

CEC 2020

ANAIS DO VII CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPEL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
RS-BRASIL

PR
Pró-Reitoria de
EC
Extensão e Cultura

6ª SIIEPE
SEMANA INTEGRADA
UFPEL 2020
INOVAÇÃO ENSINO PESQUISA EXTENSÃO

CEC

VII CONGRESSO DE EXTENSÃO
E CULTURA DA UFPEL

ORGANIZAÇÃO

Comissão Científica VI CEC
Francisca Ferreira Michelon
Felipe Fehlberg Hermann
João Fernando Igansi Nunes
Silvana de Fátima Bojanoski

Equipe de apoio (acadêmicos)
Bárbara dos Santos Kurz
Betina Dummer Uczak
Carlos Eduardo Vetromille Brito
Gianlucca de Mendonça Buzo
Guilherme Bueno Alcântara
Isabela Almeida Nogueira
Jéssica Cristina Alves
Joice Vieira Soares

Equipes das salas virtuais

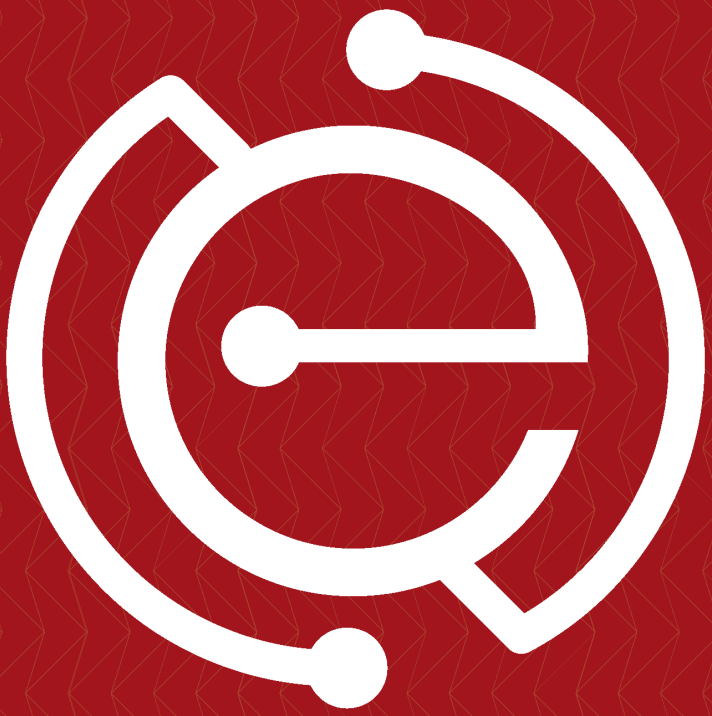
Debatedores
Adriana Schuler Cavalli
Aline Joana Rolina Wohlmuth Alves dos Santos
Ana da Rosa Bandeira
Andréa Lacerda Bachettini
Annelise Montone
Carla Rodrigues Gastaud
Chris de Azevedo Ramil
Diego Lemos Ribeiro
Douver Michelon
Fabiane Borelli Grecco
Fabiane Tejada da Silveira
Franciele Costa Berni
Francisca Ferreira Michelon
Giselda Pereira
Giselle Molon Cecchini
Helenice Gonzalez de Lima
Jerri Teixeira Zanusso
Letícia Kirst Post
Luciana Bicca Dode
Michele Mandagara de Oliveira
Noris Mara Pacheco Martins Leal
Norlai Alves Azevedo
Paula Garcia Lima
Roberto Heiden
Sarah Maggitti Silva
Silvana Bojanoski
Stefanie Griebeler Oliveira
Teila Ceolin
Valdecir Carlos Ferri
Viter Magalhães Pinto

Comissão Organizadora VI CEC
Ana Carolina Oliveira Nogueira
Andréa Lacerda Bachettini
Cátia Aparecida Leite da Silva
Desirée Nobre Salasar
Elias Lisboa dos Santos
Jerri Teixeira Zanusso
Leticia Silva Dutra Zimmermann
Mateus Schmeckel Mota
Nádia Najára Krüger Alves
Norlai Alves Azevedo
Paula Garcia Lima
Rogéria Aparecida Cruz Guttier
Valdecir Carlos Ferri

Mediadores
Andréa Lacerda Bachettini
Desirée Nobre Salasar
Felipe Fehlberg Hermann
Francisca Ferreira Michelon
Silvana de Fátima Bojanoski
Valdecir Carlos Ferri

Design Editorial
Carlos Eduardo Vetromille Brito
Guilherme Bueno Alcântara

Organizadores dos anais
Francisca Ferreira Michelon
João Fernando Igansi Nunes
Mateus Schmeckel Mota
Paula Garcia Lima



VII Congresso de Extensão e Cultura: um mundo transformado

Os Anais da sétima edição do Congresso de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas registram fortes e memoráveis decisões. A primeira delas — e a mais elementar — é a decisão sobre o evento acontecer integralmente no formato digital, porque assim o foi com toda a Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão. Ou era assim, ou não seria.
Quando começamos o trabalho de organização do CEC, sentíamos que as curvas da pandemia não nos poupariam. Continuariam, pela resistência do vírus, testando a nossa capacidade de enfrentar o isolamento, o distanciamento e o trabalho remoto. Optamos que o faríamos, porque já confiávamos na experiência acumulada nos meses de pandemia e já sabíamos que a tentativa apontava para o sucesso. Não desistir do evento já era, em si, um sucesso.

Transformamos ainda mais. Mudamos de linha: ao invés de manter a submissão de trabalhos nas oito áreas temáticas de extensão, avançamos para a proposição de temas transversais que trariam aos inscritos reflexões sobre os resultados atingidos. Queríamos pensar a extensão para além dos enunciados já conhecidos, tão empregados, tão protocolados, tão classificatórios que já pouco faziam sentido. Estabelecemos um seminário interno para entabular as novas propostas de temas, do qual advieram oito títulos, que expressam a nossa concepção de extensão e de presente.
O evento tornou-se digital, assim nenhuma inscrição foi paga. Não haveria os custos das atividades presenciais e, desse modo, não haveria por que cobrar. Desejávamos a gratuidade há um tempo. Tê-la conseguido durante a pandemia tornou o momento ainda mais inclusivo. Nas edições anteriores, o pagamento da taxa permitia que o evento brindasse os inscritos com um conjunto de objetos (sacola, camiseta e caneca) com a marca da UFPel. Ao suprimir a presença e optar-se pela virtualidade, os objetos perderam sua função. Não os produzir permitiu que a taxa de inscrição deixasse de ser necessária. Foi uma boa decisão porque dela decorreu a possibilidade de atravessar fronteiras e convidar os extensionistas de todo o Brasil para participarem do evento.
Uma ação interna movida pelo colega da PREC, Mateus Schmeckel Mota, levou-nos a um resultado entusiasmante: o aumento do número de inscrições de trabalhos advindos de outras instituições, inclusive, de fora do Estado. Mateus empreendeu uma campanha de divulgação em outras universidades, dirigindo um convite personalizado para cada Pró-Reitoria de Extensão. Já nos primeiros dias de inscrição, a resposta foi sentida. Isso também reverberou no número de trabalhos submetidos que, ao contrário do que houve nos demais eventos desta SIIEPE, aumentou em relação aos anos anteriores. Ficamos felizes, muito felizes. Isso nos provou o que já sabíamos: que a extensão é aberta, acolhedora e convidativa.
Não foram essas, apenas, as mudanças. No sistema digital, os agentes precisam estar esclarecidos de como será o processo. A consciência sobre esse esclarecimento decorre em necessidade de maior organização interna. Mateus assumiu essa função e tomou para si a tarefa de pensar nos detalhes que, no geral, apontam e respondem pelo sucesso ou fracasso do evento. A organização do CEC 2020 foi impecável e o resultado foi um transcurso sereno, seguro e agradável para todos. Ao final, foi Mateus que leu os nomes dos 30 apresentadores, cujos trabalhos tiveram destaques nas temáticas. Representou a equipe e representou o nosso evento. Sem dúvidas, todos se sentiram por ele representados.
Mas o CEC foi além. A mesma equipe que operou todo o processo de recepção dos trabalhos, inscrição de avaliadores (inclusive, externos à UFPel), organização dos destaques e das salas de debate também esteve em outras frentes da SIIEPE. Coordenamos uma das palestras da SIIEPE, a Revista Cultural e o Forcult, novidade máxima do nosso evento.

VII Congresso de Extensão e Cultura: um mundo transformado

O FORCULTSUL 2020 – Fórum Regional de Gestão Cultural das Instituições de Ensino Superior ocorreu exatamente no meio da SIIEPE, dias 24 e 26 de novembro, integrado à programação do VII CEC. O evento paralelo, promovido pela Coordenação de Arte e Inclusão da PREC e organizado e presidido pelo colega João Fernando Igansi Nunes, reuniu os setores e agentes culturais das Instituições Públicas de Ensino Superior da Região Sul: Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Foram dias de debates essenciais, que abordaram as políticas culturais no âmbito acadêmico e discutiram os elementos basilares para futuras diretrizes de integração dos seus agentes, trabalhadores e público da Cultura. O evento, inédito no Sul do país, deu continuidade às discussões iniciadas no FORCULT Nacional, sobretudo, a proposição de um Corredor Cultural Nacional, a realização de pesquisas e indicadores, além de um mapeamento dos equipamentos culturais das Instituições de Ensino Superior (IES). João Fernando coroou, desse modo, o importante trabalho que vinha desenvolvendo com o Plano de Cultura da UFPel, também inédito e, igualmente voltado para o diálogo com outras instituições e ciente da necessidade de construir uma política cultural institucional. Foi merecido o reconhecimento que os participantes devotaram ao trabalho do nosso coordenador e à extensão da UFPel.

Também foi o Coordenador João Fernando que tomou para si a iniciativa de coordenar a Revista Cultural da VI SIIEPE. Foram 25 espetáculos gravados em vídeo: música, dança, teatro e cinema, apresentados nos cinco dias da Semana. Sob a organização curatorial dos professores Leandro Maia, Giselle Cecchini e Cintia Langie, a Revista Cultural reuniu docentes, discentes, técnicos administrativos e comunidade externa na realização de espetáculos que manifestaram a diversidade qualificada das expressões artísticas da UFPEL.

Ainda, o Coordenador João Fernando operou a terceira palestra da programação noturna da SIIEPE, convidando e compartilhando uma hora de diálogo cultural com a artista e intelectual Giselle Beiguelman, livre docente da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP. Giselle contemplou a temática da SIIEPE falando sobre pandemia, cidade e cultura, apresentando seus trabalhos recentes com os quais fez da cidade o palco para profundas reflexões de uma crise que transcende a grave questão sanitária para a esfera da desvalorização da vida no país.

E, por fim, destaco a contribuição da equipe da PREC, liderada pelas colegas Ana Carolina Oliveira Nogueira e Silvana de Fátima Bojanoski, que conduziram do início ao fim todo o processo do Edital que selecionou propostas de oficinas e, depois, as operacionalizou, desde a inscrição até sua realização efetiva. Foram, ao todo, 15 oficinas, com temas inéditos e profundamente sociais, muito identificadas com as diretrizes da extensão universitária e que foram capazes de reunir um público amplo e diverso.

Finalizo esta apresentação dos Anais do VI Congresso de Extensão e Cultura celebrando o trabalho de equipe. A pandemia, que nos isolou em nossas casas, não conseguiu impedir-nos de trabalhar conjuntamente. Não conseguiu evitar o nosso esforço — e sucesso — em buscar outros diálogos, em abrir as portas simbólicas do evento para outros, além do nosso público local. Não diminuiu a nossa vontade em propor soluções, em reunir pessoas, em pensar e debater, em avançar e continuar existindo e operando sobre a realidade.

Em nome da atual equipe da PREC, que finaliza a gestão 2017-2020, agradeço as pessoas que se juntaram a esse trabalho de organização e fizeram possível o evento com a quantidade de satisfação e alegria que rendeu a todos nós: os muitos discentes que atuaram junto com a equipe (imprescindíveis), os muitos colegas que se propuseram e atuaram na seleção dos destaques e nas salas dos debates, os colegas de outras instituições que aceitaram nosso convite para integrar o evento, os muitos apoiadores de diferentes formas que estiveram ao nosso lado.

Assim, com todas essas pessoas, transformamos o VII CEC em celebração, em reunião e em superação.

Uma salva de palmas aos valores humanos que nos reúnem e motivam.

Francisca Ferreira Michelon
Pró-Reitora de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas
Gestão 2017-2020

Dados de catalogação na fonte:
Ubirajara Buddin Cruz – CRB 10/901
Biblioteca de Ciência & Tecnologia - UFPel

C749a Congresso de Extensão e Cultura da UFPel (7. : 2020 : Pelotas)
Anais do... [recurso eletrônico] / 7. Congresso de Extensão e Cultura ; org. Francisca Ferreira Michelon... [et al.]. – Pelotas : Ed. da UFPel, 2020. – 2188 p. : il.

ISSN: 2359-6686

Modo de acesso:
http://wp.ufpel.edu.br/congressoextensao/anais/anais-2020

1. Extensão. 2. Cultura. 3. Museus. I. Michelon, Francisca Ferreia. II. Nunes, João Fernando Igansi. III.Mota, Mateus Schmeckel. IV. Lima, Paula Garcia. V. Título.

CDD: 378.1554

SUMÁRIO

A EXPERIÊNCIA DE PUBLICAÇÃO DE INFOGRÁFICOS NAS REDES SOCIAIS PARA A DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES DA ÁREA DA SAÚDE

AMANDA DO ROSÁRIO TAVARES; KAREN BARCELOS LOPES; MELISSA HARTMANN; EDUARDA RAMOS DE LEON; MARINA SOARES MOTA; JULIANE PORTELLA RIBEIRO 1

PROJETO DE EXTENSÃO PERIODONTIA CLINICA E CONTEMPORÂNEA: O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS E DAS SALAS VIRTUAIS PARA SUPERAR AS DIFICULDADES DO DISTANCIAMENTO SOCIAL

PEDRO PAULO DE ALMEIDA DANTAS; ANA FLÁVIA LEITE PONTES; CONRADO RICHEL GOULART; MAÍSA CASARIN; NATÁLIA MARCUMINI POLA; FRANCISCO WILKER MUSTAFA GOMES MUNIZ 5

NARRATIVAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: TERAPIA OCUPACIONAL E GRUPOS DE AJUDA E SUPORTE MÚTUO

TATIANE DA SILVA CASSAIS; ÉLLEN CRISTINA RICCI 9

USO DAS REDES SOCIAIS NO ESCLARECIMENTO DE TUTORES SOBRE GUARDA RESPONSÁVEL DE CÃES E GATOS NA PANDEMIA

DANIELE WEBER FERNANDES; ANTÔNIO GONÇALVES DE ANDRADE JÚNIOR; BRUNA PORTO LARA; ELIEZER MONTEIRO DA COSTA; MARTHA BRAVO CRUZ PIÑEIRO; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE 13

EXTENSÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: PROJETO 'APRENDER/ENSINAR SAÚDE BRINCANDO'

KAIANE PASSOS TEIXEIRA; KAROLINE CRUZ MELENDEZ; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA; VIVIANE MARTEN MILBRATH; RUTH IRMGARD BARTSCHI GABATZ 17

LABORATÓRIO DE FORMAÇÃO E APLICAÇÃO DE REIKI: AÇÕES EM MEIO A PANDEMIA

RENATA VIEIRA AVILA; SIDNÉIA TESSMER CASARIN; TEILA CEOLIN; ADRIZE RUTZ PORTO 21

RELAÇÃO ENTRE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E REDES SOCIAIS

LETÍCIA LEAL MOREIRA; EDUARDA VIEIRA DE SOUZA; LEANDRO LAMPE; SUZANA ROSA DE SOUZA; VITÓRIA SCHIAVON DA SILVA; ALINE JOANA ROLINA WOLMUTH ALVES DOS SANTOS 25

A COMUNICAÇÃO REMOTA COM CUIDADORES FAMILIARES: NOVAS FORMAS DE EXTENSÃO

RENATA GONÇALVES DE OLIVEIRA; FERNANDA EISENHARDT DE MELLO; LUCAS DA SILVA DELLALIBERA; MICHELE NUNES GUERIN; ELISANGELA COUTINHO DA SILVA; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA 29

USO DAS MÍDIAS SOCIAIS NA TRANSMISSÃO DE LIVES: NOVAS FORMAS DE APROXIMAÇÃO COM A COMUNIDADE

RAPHAELA FARIAS FERREIRA; AMANDA BARTH GOMES; FRANCIELE DA SILVA NACHTIGAL; JÚLIA SANCHES DA SILVA; DIANA CECAGNO; DEISI CARDOSO SOARES 33

SUMÁRIO

APRENDER/ENSINAR SAÚDE BRINCANDO: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

MILENA MUNSBERG KLUMB; LARISSA DE MOURA JAECKEL; CAMILA FERREIRA COLPO; VITÓRIA MILECH MESQUITA; KAROLINE CRUZ MELENDEZ; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ 37

PROJETO INTERPROFISSIONAL SOBRE ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIELA DE SOUZA WARKEN; CRISTINA CORRÊA KAUFMANN 41

HÁBITOS DE LEITURA E SEUS BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

KARINA RANGEL GAUTÉRIO; TUANE SILVA JAMBEIRO; HELOISA HELENA DUVAL DE AZEVEDO 45

CETAT EM CASA - UMA APROXIMAÇÃO EM MEIO A PANDEMIA

JOHN VICTOR JUNIO BATISTA FERREIRA SILVA; LETICIA KIRST POST; NATHALIA RADMANN SCHWONKE; TALITA FREITAS DA SILVA; CONRADO RICHEL GOULART; CRISTINA BRAGA XAVIER 49

O ARQUIVO DA JUSTIÇA DO TRABALHO E SUAS POSSIBILIDADES DE DIÁLOGO DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL

CAROLINA CESTITO DE ARAÚJO; LORENA ALMEIDA GILL 53

PROJETO BEBÊ A BORDO: AÇÕES DURANTE A PANDEMIA OCASIONADA PELO NOVO CORONAVÍRUS

HELLOREN JANNETTI OGNIBINE; MARINA SOARES MOTA; ADRIZE RUTZ PORTO; SIDNEIA TESSMER CASARIN 57

OS PROGRAMAS PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR E CRIANÇA FELIZ NO CONTEXTO DE ATENDIMENTO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALINE GOMES KRÜGER; JACIARA CARVALHO LIMA; ZAYANNA CHRISTINE LOPES LINDÔSO 61

O TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE CASO

ISADORA BARTZ LINDENAU; JANAÍNA VIEIRA DOS SANTOS MOTTA MARIA LAURA VIDAL CARRETT 65

O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE

TUANE SILVA JAMBEIRO; KARINA RANGEL GAUTÉRIO; HELOISA HELENA DUVAL DE AZEVEDO 68

ACERVOS DOCUMENTAIS: DIVULGAÇÃO E CONTATO COM FONTES ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS

BETHÂNIA LUISA LESSA WERNER; LARISSA CERONI DE MORAIS; ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES 72

SUMÁRIO

INFORMES SOVET: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NAS REDES SOCIAIS

CAIO MAURÍCIO AMADO; LUÍSA GRECCO CORRÊA; ALINE DO AMARAL; MARINA GIODA NORONHA; BÁRBARA SIQUEIRA DE JESUS; CRISTINA GEVEHR FERNANDES 76

RELATO SOBRE A PRODUÇÃO DE CARDS EM PROJETO DE EXTENSÃO PARA DIVULGAR INFORMAÇÕES SOBRE USO DA ÁGUA SANITÁRIA NO COMBATE À COVID-19

FELINA KELLY MARQUES BULHÕES; ALEX BARROS DOS SANTOS; FELIPE BRASILEIRO DA SILVA SOUZA; JULIANA PEREIRA LIMA; THIFANNY PEREIRA DE ARAÚJO; ENOC LIMA DO REGO 80

COMPARTILHANDO SABERES EM VÍDEOS: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ADAPTADA EM ÉPOCA DE PANDEMIA (COVID-19)

BARBARA ELAINY ANDRADE DOS SANTOS; MAYANE PRADO DE OLIVEIRA; RAQUEL APARECIDA LOSS; CLAUDINÉIA APARECIDA QUELI GERALDI; KETHELIN CRISTINE LAURINDO DE OLIVEIRA; SUMAYA FERREIRA GUEDES 84

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DE VÍDEOS EDUCATIVOS SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS NA PLATAFORMA YOUTUBE

NATANIELE KMENTT DA SILVA; DEBORAH POSTILIONI MOURÃO; IZADORA MARTINS CORREA; JÉSSICA SIQUEIRA PERBONI; FRANCIELE ROBERTA CORDEIRO 88

DESAFIOS E SOLUÇÕES PARA O CONTROLE LEITEIRO DE ANIMAIS DA RAÇA JERSEY NO RIO GRANDE DO SUL

LUCAS SCHAEFER BATISTA; SILVANA LÜDTKE CARRILHOS HAERTEL; FERNANDA DE REZENDE PINTO; NATACHA DEBONI CERESER; HELENICE GONZÁLEZ LIMA 92

“COME, BEM!”: RECEITAS FÁCEIS, RÁPIDAS E ECONÔMICAS

RAPHAEL GONÇALVES; FELIPE MULLER; HELOISA AZEVEDO 96

TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DOUGLAS SIMÃO DA SILVA; CLARA LÚCIA SILVEIRA SUSINI; ISABELLE GUIMARÃES HAX; JANAINA VIEIRA DOS SANTOS MOTTA; MARIA LAURA VIDAL CARRETT 100

PROJETO DE EXTENSÃO TERAPIA OCUPACIONAL ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO: TELEMONITORAMENTO E REDES SOCIAIS

LEONICE DIAS MACHADO; ARIADNE FERNANDES; RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA 103

O PROJETO DE EXTENSÃO ACERVOS DOCUMENTAIS DO NDH/UFPEL E AS MÍDIAS SOCIAIS: O FACEBOOK COMO FERRAMENTA DE APROXIMAÇÃO COM A COMUNIDADE EM MEIO A PANDEMIA

NATHALIA LIMA ESTEVAM ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES 106

INTERPROFISSIONALIDADE NO COMBATE À PANDEMIA DE COVID-19

MATHEUS CARRETT KRAUSE; MARIA LAURA VIDAL CARRETT 110

SUMÁRIO

ENFRENTANDO À COVID-19 COM TELEORIENTAÇÃO DE ENFERMAGEM PARA GESTANTES E PUÉRPERAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

STHEFANE NOGUEIRA DE AZEVÊDO; ANA GABRIELLE XAVIER DE MELO; ELIZIA RAIANE OLIVEIRA FERNANDES; MARIA HELENA ASSIS OLIVEIRA MELO; LUCIANE ALVES RIBEIRO; RITA DE CÁSSIA ROCHA MOREIRA 113

GRUPO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSAS: EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

LARISSA BIERHALS; DAIANE MENDES NUNES; CAROLINE DE LEON LINCK 117

OS OBJETOS E A PANDEMIA: RELATO SOBRE A EXPOSIÇÃO "OBJETOS QUE APROXIMAM: DENTRO DE CASA"

NARA REGINA FARIAS ÁVILA; JOANA SCHNEIDER; LEONARDO MONTEIRO ALVES; RAFAELLA PETRUCCI ALVETTI; RAFAEL NASCIMENTO; JULIANE PRIMON SERRES 121

EXPERIÊNCIA DE ENSINO REMOTO EM PROJETO DE EXTENSÃO DE ODONTOLOGIA RESTAURADORA EM TEMPOS DE PANDEMIA

FELIPE IMMICH; TIAGO SCHLINDVEIN DE ARAUJO; ADRIANA FERNANDES DA SILVA; LISIA LOREA VALENTE; FRANCINE CARDOSO MADRUGA; WELLINGTON LUIZ DE OLIVEIRA DA ROSA 125

PROGRAMA DE TREINAMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA COMUNIDADE: SE REINVENTANDO EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MAURÍLIO DA LUZ RODRIGUES FERNANDES; SILVANA PORTO PIEPER; AMANDA PINHEIRO RODRIGUES; LARISSA SELL PETER; SAMANTA FREY BORGES; NORLAI ALVES AZEVEDO 129

PROJETO NEFROVET UFPEL: PROPAGANDO CONHECIMENTO SOBRE NEFROLOGIA E UROLOGIA VETERINÁRIA

MAURÍCIO ANDRADE BILHALVA; RAFAELA CASTANHEIRA SOARES; LAURA DIAS PETRICIONE DE SOUZA; RAFAELA VIEIRA DE CASTRO; ALINE DO AMARAL; FABIANE BORELLI GRECCO 133

PROMOVENDO SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA EM TEMPOS DE PANDEMIA

LUCA SCHULER CAVALLI; CLARA ZILLIG ECHENIQUE; MARIANGELA DA ROSA AFONSO 137

EXTENSÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM BREVE RELATO SOBRE O NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA PROFª BEATRIZ LONER

JÉSSICA CAMARGO TRISCH; LORENA ALMEIDA GILL 141

A NEONATOLOGIA EM DESTAQUE NOS ATRATIVOS DA EXTENSÃO DURANTE A PANDEMIA

EDUARDA DA SILVA HENZ; EDUARDA KUNRATH MEYER; MARINA ZANIN; FERNANDA RODRIGUES MENDONÇA; CARINE DAHL CORCINI 145

SUMÁRIO

APRENDIZADO VIRTUAL ACERCA DE BIOTÉCNICAS REPRODUTIVAS DE PEQUENOS ANIMAIS DURANTE A PANDEMIA

EDUARDA KUNRATH MEYER; EDUARDA DA SILVA HENZ; FERNANDA RODRIGUES MENDONÇA; MARINA ZANIN; CARINE DAHL CORCINI 148

O USO DE INFORMATIVOS ONLINE PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

YANCA DE OLIVEIRA BARCELLOS; LUÍSE OLIVEIRA; JAÍNE CORRÊA PEREIRA; VANESSA DE ARAUJO MARQUES; TIAGO NEUENFELD MUNHOZ 152

CAMINHOS PARA CÉLULAS DE ESTUDO COOPERATIVO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO DENTRO DO FOCCO SINOP

MILENE CRISTINA ALVES CANTOR; ADRIANA SOUZA RESENDE 156

O PROJETO VIDA DE INSETO NAS MÍDIAS SOCIAIS: UMA ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DURANTE A PANDEMIA

JANUZA FONTES VASCONCELOS; BEATRIZ HELENA GOMES ROCHA; VERA LUCIA BOBROWSKI 160

ADAPTAÇÃO DA LIGA EM ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19AV

JULIA PERES ÁVILA; CELMIRA LANGE; INDIARA DA SILVA VIEGAS; LENICE DE CASTRO MUNIZ DE QUADROS; LÍLIAN MUNHOZ FIGUEIREDO; CAROLINE DE LEON LINK 164

LIGA DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: IMPORTÂNCIA DA CONTINUIDADE DO APRENDIZADO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

DANIEL COSTA SCHWANCK; DANDARA MOREIRA; JÉSSICA NOEMA DA ROSA BRAGA; LENICE DE QUADROS; CAROLINE LINCK 168

RELATO DE EXPERIÊNCIA, ELAS POR ELAS: AS MULHERES E A PANDEMIA

ROBERTA DUARTE DA LUZ; STHEFANY LACERDA DA SILVA; GIOVANA FAGUNDES LUCZINSKI CAMILA PEIXOTO FARIAS 172

A PRODUÇÃO DE LIVES COMO UMA ESTRATÉGIA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA: RELATO DA EXPERIÊNCIA DO PROJETO BEBÊ A BORDO

ANALINE BIERHALS LIMA; MATHEUS DOS SANTOS RODRIGUES; LARISSA BIERHALS; HELLOREN JANNETTI OGNIBINE; MARINA SOARES MOTA; SIDNEIA TESSMER CASARIN 176

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA REPRESENTADA PELOS GRUPOS BARRACA DA SAÚDE E PET GAPE DA UFPEL NO CENÁRIO DE PANDEMIA AO LONGO DO ANO DE 2020

GRAZIELE DOS SANTOS BERGMANN; HELOISA HELENA DUVAL DE AZEVEDO 180

SUMÁRIO

A TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA PARA A APROXIMAÇÃO ENTRE A COMUNIDADE ACADÊMICA E A POPULAÇÃO EM GERAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

SARAH GONÇALVES NUNES; CRISTINA CORRÊA KAUFMANN; LEONARDO FERREIA DO CARMO; LIANDRA TOLFO DOTTA; LUANA ZINI HOFMANN; ROGÉRIO DA SILVA LINHARES **184**

RELATO DE EXPERIÊNCIA: HABILIDADES E METODOLOGIAS DESENVOLVIDAS POR CÉLULAS COOPERATIVAS DURANTE O PERÍODO REMOTO

VITÓRIA CAROLINA ALVES PEREIRA; LÚCIA VITÓRIA DA SILVA ASSUNÇÃO DE SOUZA; GABRIELLE CRISTINE VIDAL FERRO; DAYANE FERNANDES FRANCO; ROSANE MARIA ANDRADE VASCONCELOS **188**

ZERO4 CINECLUBE: TEMPORADA ON-LINE

ANDRÉ DE LIMA BERZAGUI; LAUREN MATTIAZZI DILLI; RUBENS FABRICIO ANZOLIN; ROBERTO RIBEIRO MIRANDA COTTA **191**

ARQUEOLOGIA DAS EPIDEMIAS: UMA EXTENSÃO DIGITAL EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

HELOISE DE OLIVEIRA WOEHL; CAMILLA MURTA RIBEIRO; PEDRO HENRIQUE CAETANO ; ISABEL BUENO CAETANO JOÃO URSINE MAGALHÃES DE ANDRADE RAFAEL CORTELETTI **195**

PLANTAS MEDICINAIS E ESPECIARIAS: DO CONHECIMENTO POPULAR AO CIENTÍFICO

LESSANDRA DE OLIVEIRA PEREIRA; SUZANA ANTIQUEIRA DE CASTRO; HELOISA HELENA DUVAL DE AZEVEDO **199**

PROJETO MÁSCARAS CUIDATIVAS E REDE DE VOLUNTARIADO: UMA INICIATIVA EXTENSIONISTA

ISABELA OLIVEIRA DE MIRANDA; ISABELA SANTIAGO ROSA PIZANI; LETÍCIA SOARES NUNES DUARTE;MAYARA GARCIA DIAS; VANESSA LUANA KOETZ; JULIETA CARRICONDE FRIPP **202**

ABORDAGEM LÚDICA ACERCA DOS ATENDIMENTOS ODONTOLÓGICOS E FONOAUDIOLÓGICOS EM TEMPOS DE COVID-19

LARA JAIANE NORBERT FURLAN; JOÃO ALBERTO DE ALMEIDA GONÇALVES; MARIANA DA SILVA CORRÊA; ANGELA RUVIARO BUSANELLO-STELLA; MARIANA MARQUEZAN **206**

UM PAPO COM O PET

ANDREI ROCHA FURTADO; ALEXANDRE VARGAS ILHA; JULIA PACHECO NUNEZ; LUCAS AVILA PINHEIRO; RENNAN PEREIRA DE SOUZA; FERNANDO JAQUES RUIZ SIMÕES JUNIOR **209**

APRENDIZADO DE PIANO ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS EM TEMPO DE PANDEMIA

GUILHERME TRAVAGLI RAMOS; MAUREN LIEBICH FREY RODRIGUES **213**

SUMÁRIO

REDES SOCIAIS PARA ATIVIDADES EXTENSIONISTAS REMOTAS - ANÁLISE DE EXPERIÊNCIA NO PRÓ-SORRISO

LETÍCIA S PIRES; FRANÇOISE H VAN-DE-SANDE 217

PROJETO GEPETO: INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA

STÉFFANI SERPA; GABRIELA CARDOSO VIDAL; JULIANNE BARTZ MAASS; LUIZA SOUZA SCHMIDT; GABRIEL SCHMITT DA CRUZ; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS 221

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A VIVÊNCIA REMOTA CAUSADA PELA PANDEMIA DA COVID-19

SILVIA NAIANE JAPPE; BEATRIZ HELENA GOMES ROCHA; VERA LUCIA BOBROWSKI 225

APRENDIZAGEM COOPERATIVA NO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE FORMA REMOTA EM ÉPOCAS DE PANDEMIA

ARIANE CAROLINE MOTA SOUZA SILVA; ROSANE MARIA ANDRADE VASCONCELOS; DIONATAN COSTA RODRIGUES 229

CAFÉSUS RODA DE CONVERSA: UM ELO ENTRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE, UNIVERSIDADE E COMUNIDADE

BRUNA RODRIGUES BOSSE; ELISA RUCKS MEGIER; TERESINHA HECK WEILLER 233

CONGRESSO DE CARDIOLOGIA VETERINÁRIA COMO DISSEMINADOR DE CONHECIMENTO PARA COMUNIDADE ACADÊMICA E PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

EDUARDO GONÇALVES DA SILVA; CAROLINE CASTAGNARA ALVES; THAÍSSA GOMES PELLEGRIN; MIRELA MALLMANN SCHMALFUSS; RAPHAEL LUIZ GENTIL FELIX DE CARVALHO COSTA; PAULA PRISCILA CORREIA COSTA 236

DEMANDA PELO DIAGNÓSTICO ORAL DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 – A EXPERIÊNCIA DE UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM HISTOPATOLOGIA

LAYLLA GALDINO DOS SANTOS; LAUREN FRENZEL SCHUCH; ANA CAROLINA UCHOA VASCONCELOS; SANDRA BEATRIZ CHAVES TARQUINIO; ADRIANA ETGES; ANA PAULA NEUTZLING GOMES 240

AVALIAÇÃO DO ALCANCE DA CONTA NO INSTAGRAM DO GRUPO HISTOREP – REPRODUÇÃO EQUINA

ISMAEL FRANZ DALLMANN; ISADORA PAZ OLIVEIRA DOS SANTOS; CAMILA HEIDRICH MEDEIROS; SANDRA MARA DA ENCARNAÇÃO FIALA RECHSTEINER 243

‘

EXTENSÃO: PRENSENCIAL E VIRTUAL, COMO INTERAGIR COM A COMUNIDADE EM MEIO A UMA PANDEMIA?

JÉSSICA MOREIRA LOPES DE SOUSA; LUANA HELENA LOUREIRO ALVES DOS SANTOS; ROGÉRIA APARECIDA CRUZ GUTTIER FELIPE FEHLBERG HERRMANN 246

SUMÁRIO

PAPOFOLK: APROXIMANDO UNIVERSIDADE E COMUNIDADE VIRTUALMENTE EM TEMPOS DE QUARENTENA

EDERSON ZANETI VERGARA; THIAGO SILVA DE AMORIM JESUS 249

A ELABORAÇÃO DE UMA IDENTIDADE COMUNICACIONAL NO INSTAGRAM PARA O PROJETO TRANSFERE

JOÃO VICTOR MOREIRA MOTA; ALINE JOANA ROLINA WOHLMUTH ALVES DOS SANTOS 253

MULHERES E A PANDEMIA: VIVÊNCIAS LÉSBICAS E BISSEXUAIS NO CONTEXTO FAMILIAR EM PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

HELENA BRAGA DOS SANTOS; GABRIELI DAMASCENO MACEDO; GIOVANA FAGUNDES LUCZINSKI; CAMILA PEIXOTO FARIAS 257

PROJETO LADOPAR NAS MÍDIAS SOCIAIS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: ATUAÇÃO E RESULTADOS

KALINE DA SILVEIRA TIMM; MARINA FUCOLO DOS SANTOS; LANA FERREIRA DA SILVA; DIEGO FEIJÓ POLVORA; DIONATAN TEIXEIRA OLIVEIRA; LEANDRO QUINTANA NIZOLI 261

CARTILHA INFORMATIVA DE SOFTWARE LIVRE COMO SUPORTE AO ENSINO REMOTO

FELIPE CUNHA DA ROCHA; AMANDA DE SALES MAROTTA DA SILVA; ANGÉLICA CIROLINI; ALEXANDRE FELIPE BRUCH 265

A LEITURA DRAMÁTICA COMPARTILHADA COMO ESPAÇO DE ESCUTA E PRODUÇÃO DE AFETO NO AMBIENTE VIRTUAL

BRENDA SENEME; FERNANDA VIEIRA FERNANDES 268

IMPORTÂNCIA DA PUBLICIZAÇÃO DAS LEGISLAÇÕES SOCIAIS PARA A GARANTIA DE DIREITOS SOCIAIS DE MENINAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL NA CIDADE DO RIO GRANDE

VITÓRIA DAS NEVES FARIAS TAVARES; FERNANDA DA FONSECA PEREIRA 272

‘

SEMEANDO QUIZ: INTERLIGANDO SABERES FLORESTAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA

FELIPE GOMES MOREIRA; LUIANA ROLIM DE AZEVEDO; MARCELO LUIZ DE LAIA; JANAÍNA FERNANDES GONÇALVES 275

SISTEMA DE IDENTIDADE VISUAL PARA A AÇÃO: “COME, BEM!”

FELIPE MULLER; RAPHAEL GONÇALVES; HELOISA AZEVEDO 278

A COZINHA DOMÉSTICA DURANTE A PANDEMIA: HÁBITOS E RECORTES DE GÊNERO

TATIANE TAVARES FUJII; CARLA ALDRIGHI GOMES; CASSANDRA DALLE MULLE SANTOS 282

SUMÁRIO

"VIDA ESCOLAR: HISALES EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL": UMA AÇÃO DE EXTENSÃO ATRAVÉS DO FACEBOOK

FERNANDA TEIXEIRA GOMES FOSTER; CHRIS DE AZEVEDO RAMIL 286

A ATUAÇÃO DA REDE DE MUSEUS EM TEMPOS DE PANDEMIA

LISIANE GASTAL PEREIRA; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI; SILVANA DE FÁTIMA BOJANOSKI 290

BRINCANDO COM O TANGRAM EM OFICINA ONLINE: UMA EXPERIÊNCIA COM OS ANOS INCIAIS

HENRIQUE DOS SANTOS ROMEL; LUANA DE OLIVEIRA KURZ; THAIS PHILIPSEN GRÜTZMANN 294

CAPACITAÇÃO EM FORMIT A DISTÂNCIA

MYLENE PACINI COSTA; HENRIQUE CALLEGARO SOARES; LALINE CENCI; JÚLIO PIRES; MARIANNE COSTA AVALONE; OLAVO AVALONE NETO 298

ESTRATÉGIAS E ABORDAGENS PARA ESTÍMULO E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O AUTOCUIDADO DE PROFISSIONAIS DE UM SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR

OLÍVIA NATÁLIA DA SILVA VELLOSO; RENATA VIEIRA AVILA; ADRIZE RUTZ PORTO 302

DESAFIO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: OBSTÁCULOS E ALTERNATIVAS

GIORDANNA BENKENSTEIN VALLEJOS; DÉBORA BIANCA NOTTAR ; MATEUS SOUZA DUTRA; SUÉLEN HERNANDES MORAES ; VITOR ALVES DE SOUSA ; NÓRIS MARA LEAL 306

IDEALIZAÇÃO E ELABORAÇÃO DE UM EVENTO REMOTO NO CENÁRIO DE PANDEMIA

NATÁLIA LISBOA BARRETO; JUNIA PACHECO SPERB; ERILÂNDIA DE ANDRADE FERREIRA; THAIS PEREIRA NOUALS; RICARDO SCHERER POHNDORF; VIVIANE SANTOS SILVA TERRA 310

VETERINÁRIA PREVENTIVA UFPEL: INSPEÇÃO E SAÚDE NAS MÍDIAS SOCIAIS

DANIELE BONDAN PACHECO; UILA SILVEIRA DE MEDEIROS; JESSICA DAL VESCO; AMANDA KRUMMENAUER; HELENICE GONZALEZ DE LIMA; FERNANDA DE REZENDE PINTO 314

ENSINO DE HISTÓRIA E PRÁTICAS ACADÊMICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

LUCAS DE SOUZA PEDROSO; LISIANE SIAS MANKE 318

A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL DA ESCOLA LOUIS BRAILLE NA ESFERA DA EDUCOMUNICAÇÃO POR MEIO DE PROGRAMAS RADIOFÔNICOS

MARIAH COELHO COI MARISLEI DA SILVEIRA RIBEIRO MICHELE NEGRINI 322

SUMÁRIO

CLÍNICA JURÍDICO-PENITENCIÁRIA

AMANDA DO NASCIMENTO RODRIGUES; BRUNA HOISLER SALLET; RAFAELA PERES CASTANHO; BRUNO ROTTA ALMEIDA 326

O CURSO DE EXTENSÃO "REFLEXÕES SOBRE A COMUNIDADE LGBTQIA+: DIFERENTES NARRATIVAS E HISTÓRIAS ENTRE CASA, ESCOLA, TRABALHO E COTIDIANO

RODRIGO BORGES DIAS; FELIPE AURÉLIO EUZÉBIO; NEWAN ACACIO OLIVEIRA DE SOUZA; LOUISE PRADO ALFONSO 330

O VÍDEO COMO FERRAMENTA EDUCATIVA: ENSINO DE GEOCIÊNCIAS PARA CRIANÇAS

SUYANE GONÇALVES DE CAMPOS; EMANUÉLLE SOARES CARDOZO; JOHNY BARRETO ALVES; VITOR MATEUS LOPES VARGAS; VANEZA BARRETO PEREIRA; VITER MAGALHÃES PINTO 334

REDE DE ATENÇÃO DE TERAPIA OCUPACIONAL

ARIADNE FERNANDES; RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA 338

IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE BIBLIOTECA ESCOLAR E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DURANTE A PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DANIEL DE ALMEIDA FERREIRA; CAMILA MOREIRA; ÉRICA ALVES SAMPAIO; FLÁVIO FRANÇA 341

MEMÓRIAS DA ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

ESTELA MACEDO COSTA; VANIA GRIM THIES 345

CONSCIENTIZAÇÃO DA PANDEMIA DE COVID-19 COM PROFESSORES DE ESPANHOL DA REDE PÚBLICA DO RIO GRANDE DO SUL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MURILO SILVEIRA ECHEVERRIA; DENISE BLANK CORREA; OLÍVIA ABRANTES BORGES; ERICK RODRIGUES DE FREITAS; SAMIR SCHNEID 348

COMUNICA SAÚDE: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM A COMUNIDADE SURDA DURANTE A PANDEMIA DA COVID -19

GIULIA OLIVEIRA RIBEIRO; ALINE DE CASTRO E KASTER; JÚLIA ALVES SILVEIRA; MÔNICA MENDES GARCIA; NATHIANNI GOMES DA CRUZ; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA 352

ORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADES DURANTE A PANDEMIA: AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO BARRACA DA SAÚDE

MILENA QUADRO NUNES; JESSICA CRISTINA ALVES; GABRIEL MOURA PEREIRA; FELIPE FEHLBERG HERRMANN; ANA CAROLINA OLIVEIRA NOGUEIRA; MICHELE MANDAGARA DE OLIVEIRA [6] 356

UM DOCE PARA ACALMAR A PANDEMIA: RELATO DA AÇÃO DE ENSINO "CAMAFEU GEOGRÁFICO – DIÁLOGOS ONLINE EM GEOGRAFIA FÍSICA"

IVAN DOS SANTOS TATAGIBA; ADRIANO LUIS HECK SIMON 360

SUMÁRIO

"EDUCAÇÃO PELO MUNDO: EXPERIÊNCIAS DO SISTEMA EDUCACIONAL ALEMÃO": RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM EVENTO EXTENSIONISTA ON-LINE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

BRENO BERNY VASCONCELOS; GABRIELA DIEL DE ARRUDA; CHRISTOPH CLEPHAS; MATEUS DAVID FINCO 364

PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE UMA PIA AUTOMÁTICA PORTÁTIL

ELKA CAROLINA OJEDA; ALINE SOARES PEREIRA; VANDERSON VÖLZ; ALINE PALIGA; ELMER A. GAMBOA PEÑALOZA; ISABELA FERNANDES ANDRADE 368

ESTUDO E CONSTRUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO EM UM PROJETO DE EXTENSÃO QUE BUSCA A INTERAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA

MATHEUS DE LIMA RUFINO; THÉO LAHORGUE ROSCOFF; JHONATAS DA SILVA NUNES; FÁBIO ANDRÉ SANGIOGO 372

A (RE)ESTRUTURAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO "BRINCANDO DE GINÁSTICA" EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

EDUARDA VESFAL DUTRA; LUCAS VARGAS BOZZATO; NAIÉLEN RODRIGUES SILVEIRA; INGRID STAINKI DE SÁ; ANA PAULA DIAS DE SOUZA; ANDRIZE RAMIRES COSTA 376

"O "PHOTOGRAPHEIN VAI À ESCOLA" EM TEMPOS PANDÊMICOS"

ANA BEATRIZ REINOSO ROSSE; CLÁUDIA MARIZA MATTOS BRANDÃO 380

POESIA AOS 60+: ESCRITA, COMPARTILHAMENTO E EDIÇÃO DE UM E-BOOK

CINARA TONELLO POSTRINGER ESTEFÂNIA ALVES KONRAD CRISTINA MARIA ROSA 383

O ENSINO DE HISTÓRIA E A PREPARAÇÃO PARA O ENEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

FRANC ISLABÃO DUARTE; BEATRIZ BARBOSA BENDER; EDWARD DUTRA DOS ANJOS; JÉSSICA RENATA SANTOS SILVA; LUCAS TUNES FERNANDES; FRANCELE DE ABREU CARLAN 387

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO EDUCAÇÃO EM CONTEXTO NÃO-FORMAL: A PENITENCIÁRIA

EDIANE PEREIRA DA CUNHA LUCIANA IOST VINHAS 391

O USO DAS REDES SOCIAIS NA FORMAÇÃO DE CÉLULAS COOPERATIVAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

AMANDA FERREIRA SANTOS CONCEIÇÃO; GABRIEL FRANCESCHI; LUÍS FERNANDO RODRIGUES PORTES; ANGELA ESTER MALLMANN CENTENARO 395

A RECONFIGURAÇÃO DO PROJETO "VIVÊNCIAS GINÁSTICAS UNIVERSITÁRIAS - GPT" PERANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

INGRID STAINKI DE SÁ; EDUARDA VESFAL DUTRA; ANA PAULA DIAS DE SOUZA; LUCAS BOZZATO; JOYCE KIMBERLLY GOMES CAZONI MACHADO; ANDRIZE RAMIRES COSTA [6] 398

SUMÁRIO

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ACESSIBILIDADE CULTURAL: O PAPEL DE UM EVENTO EXTENSIONISTA NO ENFRENTAMENTO DAS DESIGUALDADES

TALITA GARCIA DE OLIVEIRA; JÉSSICA VERAS ARAÚJO; AMANDA CORREA BOTELHO; ROGER FELIPE ROCHA VILELA; DESIRÉE NOBRE SALASAR 402

PELOTASMUN: BREVES CONSIDERAÇÕES ACERCA DE UM PROJETO EM ANDAMENTO NO CONTEXTO PANDÊMICO

JOSÉ BENTO BRÉA VICTÓRIA SENA; LUANA MENEZES; LUÍS GUSTAVO QUEIROGA DE ARAÚJO; WILLIAM DALDEGAN 406

UTILIZAÇÃO DE APLICATIVOS DE GEOLOCALIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

AMANDA DE SALES MAROTTA DA SILVA; FELIPE CUNHA DA ROCHA ANGÉLICA CIROLINI; ALEXANDRE FELIPE BRUCH 410

BATE PAPO COVID-19: INTEGRANDO A COMUNIDADE E PROMOVENDO CIÊNCIA, CULTURA E BEM-ESTAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

MOREIRA; EDUARDO B.; FRESCURA; VIVIANE D.; DA SILVA; AMANDA D.; CORONAS; MARIANA VIEIRA 413

O TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA: PERSPECTIVA DOS BENEFÍCIOS DA DIETOTERAPIA PARA PORTADORES DA DOENÇA DE PARKINSON

ANA CLARA LEDEZMA GREINER DE SOUZA; ALINE BARENHO PEREIRA; CAROLINA CORRÊA DE SOUZA; DENISE PETRUCCI GIGANTE 417

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONTINUIDADE ONLINE DE PROJETO DE EXTENSÃO EM SITUAÇÃO DE PANDEMIA

HÁCHILEY JÉSSICA GUEVARA DE ASSIS; TAINÁ LEDO BARBOSA; AMANDA CAMILE DA SILVA FIGUEIREDO; GABRIELA SANTOS FERREIRA; CARLIENE MAGNO SODRÉ FRANÇA; ROSANE MARIA ANDRADE VASCONCELOS 421

METODOLOGIAS LÚDICAS PARA GEOCIÊNCIAS EM PERÍODO DE PANDEMIA: O CICLO DAS ROCHAS

JOHNY BARRETO ALVES; VITOR MATEUS LOPES VARGAS; EMANUELLE SOARES CARDOZO ; SUYANE GONÇALVES DE CAMPOS ; CAMILE URBAN ; VITER MAGALHÃES PINTO 425

O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS NO MUSEU GRUPPELLI: DE POSSIBILIDADE À NECESSIDADE

CHAYANE LISE FERNANDES DE SOUZA; DIEGO LEMOS RIBEIRO 429

DESENHO DIGITAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

EMANUEL ANTUNES DOS SANTOS; RICARDO PERUFO MELLO 433

SUMÁRIO

MUZICALIZAÇÃO INFANTIL NA PANDEMIA E O ENSINO REMOTO: QUAL A REALIDADE DISCENTE

KEWIN YAMANI MARTINS SCHUSTER; REGIANA WILLE 437

OS DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DAS CÉLULAS DE APRENDIZAGEM COOPERATIVA DE FORMA REMOTA DO PROGRAMA FOCCO

ANNA MARCELLA FERREIRA ROSA; ADRIELLE RODRIGUES DOS SANTOS; LETICIA MOREIRA ANDRADE; FRANCIMARY PINHEIRO SILVA; LAURIENE FERNANDA DE CAMPOS; DIONATAN COSTA RODRIGUES 441

APRENDIZAGEM COOPERATIVA EM FOCCO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ELOÍSA KRAUSE FURTADO; CARLA C. S. E CARVALHO; ANGELA ESTER MALLMANN CENTENARO 445

DESENVOLVIMENTO DE UMA CÉLULA NA PLATAFORMA DISCORD

JOEL TIBURCIO VASQUEZ; ADRIANA RESENDE 449

A EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DA VIRTUALIZAÇÃO DO CANTO CORAL NA AÇÃO VOX VIRTUAL

MERCIA CATIUSSA SILVA SOUSA; GABRIEL LUCA DE SOUZA RIBAS; CARLOS ALBERTO OLIVEIRA DA SILVA 453

A ATUAÇÃO DO PROGRAMA AFIN DURANTE A PANDEMIA

FÁBIO SILVA BORGES; HELEN SOARES VALENÇA FERREIRA; SABRINA NUNES VIEIRA 457

OFICINA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS: FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

SHAIANE PIZANI SILVEIRA; IGOR DANIEL MARTINS PEREIRA; MILENA VENZKE KAADT; MAURICIO CARDOSO DIAS; DÉBORA HARTWIG WENDLER; MARTA NÖRNBERG 461

PROJETO BAILAR: CONTRIBUIÇÕES PARA AS MUDANÇAS DE ROTINA DO GRUPO BAILA CASSINO

NATALIA CRISTINA DE CAMARGO; CLAUDILENE CASTRO DE LIMA; REBECA PEREIRA SAN MARTINS; HELENA ACOSTA DIAS DANIELA CASTRO 465

EDUCAÇÃO PÚBLICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: FORMAÇÃO CONTINUADA COMO ESPAÇO PARA REENCONTRO DE SI E DO OUTRO

MANOELA ESCOUTO SOARES; GILCEANE CAETANO PORTO 469

CONTRIBUIÇÃO DE UM EVENTO ONLINE NA FORMAÇÃO DO ENGENHEIRO HÍDRICO

MATHEUS SERPA RODRIGUES; RAFAEL FERRARI ULGUIM EHLERT; ERILÂNDIA DE ANDRADE FERREIRA; CARLA TATIELEN DE BARROS CARDOSO; RICARDO SCHERER POHNDORF; VIVIANE SANTOS SILVA TERRA 473

SUMÁRIO

PANDEMIA DE NARRATIVAS: A POTÊNCIA RESTAURADORA DO FAZER ARTÍSTICO E DO COMPARTILHAMENTO DE AFETOS EM PERÍODOS DE CRISE POLÍTICA E SANITÁRIA

AMANDA DIAS WINTER; VITÓRIA DE LIMA CARDOSO; DANIELE BORGES BEZERRA 477

NOVAS POSSIBILIDADES PARA INTERNACIONALIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS NA ORGANIZAÇÃO DE EVENTO EXTENSIONISTA

GABRIEL VÖLZ PROTZEN; BRENO BERNY VASCONCELOS; HENRIQUE ROCHA SAMPAIO; PEDRO AUGUSTO FREITAS GURGEL; MARIANE DULCINI DEMARZO; MATEUS DAVID FINCO 481

MUDI - MUSEU DIÁRIOS DO ISOLAMENTO: UM MUSEU VIRTUAL DE CONEXÕES DA MEMÓRIA DA PANDEMIA

GUILHERME SUSIN SIRTOLI; CAROLINA FOGAÇA TENOTTI; ALICE TAVARES DA SILVA; GABRIELA FERREIRA; MARIA WALESKA PEIL;DANIEL MAURÍCIO VIANA DE SOUZA 485

CRIAÇÃO E AFETO

MANUELA TATIANA GARCIA; BÁRBARA SCOLA LOPES DA CUNHA; GISELLE MOLON CECCHINI 489

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: APROXIMAÇÃO COM COMUNIDADES TRADICIONAIS QUILOMBOLAS DE SÃO LOURENÇO DO SUL/RS EM TEMPOS DE PANDEMIA

MACLEIDI DA LUZ; DALILA ROSA HALLAL 493

ESPAÇO DE EXPRESSÃO: PRODUZINDO E EXPERIMENTANDO DISPOSITIVOS EM SAÚDE NOS MEIOS VIRTUAIS - RELATO DE EXPERIÊNCIA

JACKSON PEREIRA CARDOSO; UILAMES LAZARO DA SILVA; FERNANDO RODRIGUES; RITA DE CÁSSIA MACIAZEKI-GOMES 497

PROJETO “MATEMÁTICA NA ESCOLA”: APOIO MATEMÁTICO ADAPTADO À FORMA REMOTA

JULIANA CARVALHO BITTENCOURT; ARTHUR LEGUISSAMO MEDEIROS LOUREIRO; FERNANDO FERNANDES RIBEIRO; RODRIGO MARQUES QUEIROGA; PATRÍCIA DA CONCEIÇÃO FANTINEL . DANIELA STEVANINN HOFFMANN 501

PANDEMIA, E AGORA? EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO EM MODO REMOTO DO PROJETO “INSETOS, E DAÍ?”

VICTÓRIA AMARAL DOS SANTOS; TAIANE SCHWANTZ DE MORAES; SABRINA LORANDI; JOYCE DE MORAIS SOUZA; GABRIELE MARIA DA SILVA LOSS; CRISTIANO AGRA ISERHARD 505

A TRANSFORMAÇÃO DO MODELO DE ENSINO DURANTE A PANDEMIA NA VISÃO DO ALUNO

INÊS COSTA DE MOURA; EMILIANA CLARO AVILA 509

SUMÁRIO

O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS NAS ATIVIDADES DA GALERIA A SALA: AÇÕES ARTÍSTICAS, REFLEXÕES E DESAFIOS
INÊS COSTA DE MOURA; EMILIANA CLARO AVILA 513

ARTEIROS DO COTIDIANO: A EXTENSÃO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL
ÍTALO FRANCO COSTA; CLÁUDIA MARIZA MATTOS BRANDÃO 517

UMA EXPERIÊNCIA ANTROPOLÓGICA DE EXTENSÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19
MARTHA RODRIGUES FERREIRA; LOUISE PRADO ALFONSO 520

O PROJETO ÓPERA NA ESCOLA: INOVANDO EM TEMPOS DE PANDEMIA
GUSTAVO DOS SANTOS BALDI; MAGALI LETÍCIA SPIAZZI RICHTER 524

O APANHADOR DE ASSOBIOS: COMPARTILHANDO MEMÓRIAS. PROJETO DE EXTENSÃO NÚCLEO DE TEATRO UFPEL E AS TRANSFORMAÇÕES DO TEATRO POESIA EM TEMPOS DE PANDEMIA
BÁRBARA SCOLA LOPES DA CUNHA; MANUELA TATIANA GARCIA; GISELLE MOLON CECCHINI 527

RÉPLICAS DE FÓSSEIS COMO METODOLOGIA LÚDICA NO ENSINO DE GEOCIÊNCIAS
VITOR MATEUS LOPES VARGAS; JOHNY BARRETO ALVES; EMANUELLE SOARES CARDOZO ; SUYANE GONÇALVES DE CAMPOS ; CAMILE URBAN ; VITER MAGALHÃES PINTO 531

O BALÉ PARA SURDOS E O DISTANCIAMENTO SOCIAL: A INCLUSÃO ATRAVÉS DA TECNOLOGIA
VICTOR TECHERA SILVEIRA; EDUARDO MARTINS BEMFICA; KARINA ÁVILA PEREIRA 535

DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NO PROJETO DE EXTENSÃO FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO MUSICAL
MILENY JOUGLARD GOMES;RAFAEL VERAS ZORZOLLI; ISABEL BONAT HIRSCH 539

CONSTRUINDO NOVOS ESPAÇOS ATRAVÉS DO JOGO: A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO COMO MEIO DE RENOVAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
CLÁUDIA GIGANTE; MARINA DE OLIVEIRA 543

"FALA NAVEGA": NARRATIVAS DA CULTURA PERIFÉRICA NO BAIRRO NAVEGANTES EM PELOTAS/RS
THAYNÁ DA SILVA DALILA ROSA HALLAL 547

O QUE PODE A PSICOLOGIA SOCIAL EM MEIO A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS
RENATA AZEVEDO PERES; ANDRESSA SILVEIRA DA SILVA; ÉDIO RANIERE 551

SUMÁRIO

PROJETO INTEGRADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: ACESSIBILIDADE, INCLUSÃO E SUSTENTABILIDADE NA ORQUESTRA ESTUDANTIL AREAL

FERNANDA SILVEIRA DAS NEVES; KETHELEN DA FONSECA BILHALVA DE LIMA; BRUNA SILVA MONTEIRO; FELIPE PERES DOMINGUES; LYS MÁRCIA HELENA DA SILVA FERREIRA; JULIO CAETANO COSTA **555**

FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO MUSICAL: REFLEXÕES E DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

CAROLINE CASTANHA DE AVILA DE LEMOS; ISABEL BONAT HIRSCH **559**

EVENTOS E CULTURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS DE UM PROJETO DA UFPB

LUCAS DANTAS ARAUJO BARBOSA; GABRIELA DIEL DE ARRUDA; JULIANA DIEL DE ARRUDA; PEDRO AUGUSTO FREITAS GURGEL; MATEUS DAVID FINCO **563**

PROJETO COREOLAB – LABORÁTORIO DE ESTUDOS COREOGRÁFICOS

JÚLIA GARAGORRY GARCIA; ALEXANDRA GONÇALVES DIAS **567**

A EDUCOMUNICAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE PODCASTS

SILVEIRA SAMIRA LUCAS; ROLIM-MARIA RITA; MARISLEI RIBEIRO **571**

ÁUDIO-AULAS DO TATÁ NÚCLEO DE DANÇA-TEATRO: PRÁTICA PEDAGÓGICA EM DANÇA

BIANCA MENDES ACARI; MARIA FONSECA FALKEMBACH **574**

DIFUSÃO DE INFORMES EM NUTRIÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA PELO PROJETO HORTAS URBANAS

BETIELE BADIA; SAMUEL MOREIRA SILVEIRA FERNANDES; GIOVANA MENDES DE OLIVEIRA; SÔNIA TERESINHA DE NEGRI **578**

PARA QUE SERVE A HISTÓRIA? A PERCEPÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO NOS SIMULADOS PARA O ENEM

LUCAS TUNES FERNANDES; BEATRIZ BARBOSA BENDER; EDWARD DUTRA DOS ANJOS; FRANC ISLABÃO DUARTE; JÉSSICA RENATA SANTOS SILVA; SILVIA PRIETSCH WENDT **582**

EXERCÍCIO FÍSICO ONLINE NA VISÃO DOS PARTICIPANTES DO PROJETO ESCLEROSE MÚLTIPLA EM AÇÃO

UILHAM FERREIRA PINZ; ANDRESSA DA COSTA MARQUES; DAIANA CARVALHO BORGES; JULIANA QUADROS SANTOS ROCHA; FERNANDA DE SOUZA TEIXEIRA **586**

TECENDO HISTÓRIAS: O SUJEITO COMO AGENTE HISTÓRICO

BEATRIZ BARBOSA BENDER; EDWARD DUTRA DOS ANJOS; FRANC ISLABÃO DUARTE; JÉSSICA RENATA SANTOS SILVA; LUCAS TUNES FERNANDES; FRANCELE DE ABREU CARLAN **590**

SUMÁRIO

AÇÕES E ADAPTAÇÕES DO LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL

MARA INÊS ALFLEN; LISIANE SIAS MANKE 594

HOMENS TRANS QUE DANÇAM: UMA PESQUISA DE RECONHECIMENTO DESSES CORPOS

ALÊXANDER CHRISTOPHER PEREIRA GARCIA; CARMEN ANITA HOFFMANN 598

O PAPEL DA UNAPI NESSE MOMENTO DE PANDEMIA E DO NOVO NORMAL

DOUGLAS RAMIRES ALBINO LIMA; MILLEN GABRIELLE DA SILVA REIS; ANA CAROLINA OLIVEIRA NOGUEIRA; ADRIANA SCHÜLER CAVALLI 602

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DURANTE A PANDEMIA

ANA HELLEN QUINTEIROS; JENNIFER XAVIER DOS PASSOS GONÇALVES; HELOISA HELENA DUVAL DE AZEVEDO 606

O IMPACTO DO PROJETO AUXILIA NA FORMAÇÃO DOCENTE

STHÉFANI BORGES BREGUE; RENATA BELMUDES SCHNEIDER; FRANCELE DE ABREU CARLAN 610

PROJETO MENINAS NA CIÊNCIA: OS IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NAS ATIVIDADES ADAPTADAS AO AMBIENTE VIRTUAL DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

CLEITON JESUS ANDRADE PEREIRA; PRISCILA TESSMER SCAGLIONI; GABRIEL CALEGARO; FILIPE SOARES RONDAN; ROMINA PATRÍCIA FONSECA MOREIRA; MÁRCIA FOSTER MESKO 614

INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS EM TEMPO DE ISOLAMENTO

TAINÃ ROSA DA SILVA; SABRINA DE OLIVEIRA CAPELLA; DÉBORA MATILDE DE ALMEIDA; MARCIA DE OLIVEIRA NOBRE 618

O USO DAS REDES SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA DE INTERAÇÃO DE UM PROJETO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO

MARGARETE OLEIRO MARQUES; ENZO MARQUES CLEFF; FELIPE MENDES DELPINO; JULIANA BITTENCOURT GARCIA; DENISE PETRUCCI GIGANTE FERNANDA PONS MADRUGA 622

PRODUÇÃO DE PEQUENOS OBJETOS DE MADEIRA EM AMBIENTE VIRTUAL

MATEUS FISS TIMM; CÍNTIA BOLDT; PEDRO HENRIQUE DE MORAES KOLTON;ÉRIKA DA SILVA FERREIRA 626

PERFORMANCEMANIFESTO - INFLEXÕES SOBRE INTERVENÇÕES URBANAS E TERRORISMO POÉTICO: UMA ANÁLISE DE REGISTRO DO ATO

SARAH LEÃO LOPES; CARMEN ANITA HOFFMANN 630

SUMÁRIO

ADAPTAÇÕES DE TRABALHO DE UMA EMPRESA JÚNIOR EM PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19

TAINARA VAZ DE MELO; TAÍS DA ROSA TEIXEIRA; JOÃO PEDRO ESCHER; MARIA ANTÔNIA DE LEON; CAROL BARBOSA OSVALDT; PABLO MIGUEL 634

INFÂNCIA CONTA COMIGO: ESTRATÉGIAS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL ATRAVÉS DAS MÍDIAS SOCIAIS

LARISSA SILVA DE BORBA; LETIANE BORGES CANEZ; VIVIANE PEREIRA RIBEIRO; CLARISSA DE SOUZA CARDOSO; VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA 637

HORA DA ELETRÔNICA: ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO REMOTA

STELLA SAMUEL ROCHA DA ROSA; YAN COSTA ALEGRE; LEONARDO LUIS DOS SANTOS SOMAVILLA; MARCELO LEMOS ROSSI 641

VIVÊNCIAS TEATRAIS EM ESCOLAS: APROXIMAÇÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA

NAYLSON RODRIGUES COSTA; ANDRISA KEMEL ZANELLA; CARLA DA SILVA ARAÚJO; MARIA FERNANDA BOTELHO; PATRICIA CARDONA; VANESSA CALDEIRA LEITE 644

MEMÓRIAS DO PROJETO VIVÊNCIAS TEATRAIS EM ESCOLAS

CARLA SILVA ARAÚJO; ANDRISA KEMEL ZANELLA; VANESSA CALDEIRA LEITE 648

ALFABETIZAÇÃO EM OUTROS TEMPOS": COMO EU APRENDI A LER E A ESCREVER?

TATIANA RODRIGUES SIQUEIRA; CHRIS DE AZEVEDO RAMIL 653

PROJETO NOVOS CAMINHOS: UMA EXPERIÊNCIA REMOTA DE EXPRESSÃO CORPORAL

JÚLIA HENRIQUES COSTA; GABRIEL ALMEIDA NOGUEIRA; GILSENIRA DE ALCINO RANGEL 656

AGOSTO DOURADO UCPEL 2020: AÇÕES REMOTAS PARA PROMOVER O ALEITAMENTO MATERNO EM TEMPOS DE COVID-19

ÂNDRIA LEMOS HUELSEN DECIO; CAMILA AMARAL PINTO; CÁSSIA TAÍS CASTRO DO ROSARIO; DANIEL SCHUCH DA SILVA; PATRÍCIA OSÓRIO GUERREIRO; LUÍSA JARDIM CORRÊA DE OLIVEIRA 659

O ENSINO DA DANÇA EM COMUNIDADES VIRTUAIS: REFLEXÕES SOBRE ADAPTAÇÕES DO PROJETO UNIFICADO DANÇA NO BAIRRO AO CIBERESPAÇO

KAREN DA CONCEIÇÃO MOREIRA; CATIA FERNANDES DE CARVALHO; MANOEL GILDO ALVES NETO 663

VISITAS MONITORADAS PELOS PRÉDIOS DA UFPEL

HELLEN DA SILVA BITENCOURT; DALILA MÜLLER 667

SUMÁRIO

ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO DO DANÇA NO BAIRRO AO CONTEXTO DE ISOLAMENTO SOCIAL

JANETE RODRIGUES DA SILVA; CATIA FERNANDES DE CARVALHO; MANOEL GILDO ALVES NETO 671

A DIVULGAÇÃO DO PROJETO VISIOROB NAS PLATAFORMAS DE MÍDIAS SOCIAIS

VITÓRIA GABRIELE ALVES DOS SANTOS PROFESSOR DR. MARCELO LEMOS ROSSI 675

LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E AMBIENTAL: APROXIMAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE E REDE BÁSICA DE ENSINO

REBECA JERONIMO NUNES DA SILVA; MATHEUS KLEINICKE ROSSALES; SHAKIRA PORCIUNCULA SALASAR; ROSANGELA LURDES SPIRONELLO; LIZ CRISTIANE DIAS 678

MUSICALIZAÇÃO INFANTIL: UMA POSIBILIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA

DESIRÉE SALLES DA COSTA GONÇALVES; REGIANA BLANK WILLE 682

DA ARQUITETURA OCIOSA AO URBANISMO INTERATIVO: ABORDAGENS REMOTAS DE EXTENSÃO

VALENTINA DE FARIAS BETEMPS DA SILVA; EMANUELA DI FELICE 686

ACERVOS QUE CONTAM HISTÓRIAS: PRIMEIRA EXPOSIÇÃO VIRTUAL DO MUSEU DE ARTE LEOPOLDO GOTUZZO

DANIEL RODRIGUES MOURA; RENAN SILVA DO ESPIRITO SANTO LAUER ALVES NUNES DOS SANTOS 690

UTILIDADE OU NECESSIDADE - A RESSIGNIFICAÇÃO DA EXTENSÃO POR MEIO DAS REDES SOCIAIS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

JESSICA CRISTINA ALVES; FELIPE FEHLBERG HERRMANN 694

PORQUE VIRTUALIZAR? UMA EXPERIÊNCIA DE CORO VIRTUAL DO PROJETO DE EXTENSÃO GRUPO VOX

GABRIEL LUCA DE SOUZA; MERCIA CATIUSSA SILVA SOUSA; CARLOS ALBERTO OLIVEIRA DA SILVA 698

AUXILIA: AS MOTIVAÇÕES DO CORPO DOCENTE VOLUNTARIADO

BÁRBARA MALDONADO BARBOSA DA SILVA; LAIZ SANTOS DO NASCIMENTO; RITA DE CÁSSIA MOREM CÓSSIO RODRIGUEZ 702

APRENDIZAGEM COOPERATIVA APLICADA NO DESENVOLVIMENTO DE UM ROBÔ HUMANOIDE POR PROFESSORES DE ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DURANTE A SITUAÇÃO DE ISOLAMENTO SOCIAL

MATHEUS S. FARACO; MÁRCIO MARTINS A. RODRIGUES; MARISTELA DALLA PORTA; TATIANA PALMA GUERCHE; MARITÊ M. M. NEOCATO; ROBINSON F. CAMARGO 705

SUMÁRIO

CINE UFPEL – MOSTRAS ONLINE DURANTE A PANDEMIA
REBECA FRANCO FONSECA DE FREITAS; CÍNTIA LANGIE ARAÚJO 709

A EXPERIÊNCIA DE PUBLICAÇÃO DE INFOGRÁFICOS NAS REDES SOCIAIS PARA A DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES DA ÁREA DA SAÚDE

AMANDA DO ROSÁRIO TAVARES[1]; KAREN BARCELOS LOPES[2]; MELISSA HARTMANN[3]; EDUARDA RAMOS DE LEON[4]; MARINA SOARES MOTA[5]; JULIANE PORTELLA RIBEIRO[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – arosariotavares@icloud.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - karenbarcelos1@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - hmelissahartmann@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – duda-deleon@hotmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas -msm.mari.gro@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas - ju_ribeiro1985@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O uso de infográficos, ferramenta que permite integrar texto, imagem e gráficos, é uma possibilidade de transmitir informações complexas de maneira mais simples (BEDIN et al., 2017); a partir de componentes estéticos que seduzem e captam a atenção (DORNELES et al., 2020).

O uso desse recurso digital para a promoção da saúde é crescente e é uma tendência mundial, pois permite a divulgação rápida e eficiente nas redes sociais, como *Facebook* e *Instagram*, por meio de postagens como fotos e vídeos. Assim, permite abordar demandas assistenciais, promovendo acessibilidade aos conteúdos sobre saúde em diferentes populações. Sob essa perspectiva, o uso de infográficos constitui-se em uma estratégia de tradução e disseminação do conhecimento, tendo um potencial impacto e alcance sobre os consumidores virtuais de informações de saúde (VIEIRA et al., 2020).

Considerando o *Instagram* e *Facebook* plataformas digitais que visam a divulgação de informações, o compartilhamento de momentos e ideias, além de alimentar estratégias de marketing; o presente estudo tem o objetivo de descrever a experiência do uso de ambas plataformas para a disseminação de informações da área da saúde por meio da publicação de infográficos.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, que se caracteriza por um texto descritivo de uma vivência de um autor ou equipe que possa contribuir de forma relevante na área de atuação, neste caso, na melhoria do cuidado em saúde. O relato traz motivações para as ações tomadas e as considerações e impressões que a vivência gerou em quem vivenciou (DALTRO; FARIA, 2019).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão, cujo objetivo é apoiar e atender as necessidades de mulheres gestantes e puérperas proporcionando um espaço para troca de experiências e informações, originalmente tinha suas ações desenvolvidas, semanalmente, no Hospital Escola UFPEL/EBSERH; por meio do grupo de gestantes e puérperas, educação em saúde desenvolvia na maternidade e na pediatria. Com a pandemia ocasionada pelo Coronavírus, as ações desenvolvidas no ambiente hospitalar foram suspensas, sendo necessário o replanejamento das

mesmas de forma que fosse possível dar continuidade a atividade de extensão e a interação com a comunidade.

Nesse contexto, optou-se por criar um perfil do projeto na plataforma *Facebook* e no aplicativo de rede social *Instagram*, pois o uso de mídias sociais para disseminação de informação e conhecimento científico tem se expandido nas redes sociais. No Brasil, a plataforma do *Facebook* encontra-se somente atrás dos Estados Unidos em número de usuários da rede, já o aplicativo *Instagram* permite acesso a conteúdo instantâneos e vem sendo considerado a mídia social de maior destaque (POSSOLLI; NASCIMENTO; SILVA, 2015; VIEIRA; BUENO; HARISSON, 2020).

O perfil do projeto foi criado no dia 30 de março de 2020. Inicialmente, as publicações focaram na divulgação de informações acerca do Coronavírus. Para tanto, foram elaborados infográficos sobre os seguintes assuntos intitulados: O que é COVID-19; Perguntas e respostas sobre o COVID-19; COVID-19: Tentando engravidar?; Há um caso de Coronavírus confirmado na minha casa, como fazer o isolamento?; Gestantes e Vacinação: Gripe x COVID-19; Quando devo usar máscara?; Amamentação e mães com COVID-19; Máscaras caseiras podem ajudar na prevenção contra o Coronavírus?; Grupo de risco para COVID-19; Higienização dos alimentos; Você sabe lavar as mãos?. Contemplando 17 postagens entre infográficos e cards realizadas entre os meses de março e junho, tendo uma média de 19 curtidas por publicação no *Instagram* (Figura I).



Figura I – Primeiras postagens realizadas no *Instagram* do projeto.
Fonte: página do *Instagram*, 2020.

Nos meses subsequentes, observou-se a necessidade de abordar questões relativas à saúde física e mental de gestantes e puérperas, pensando em aspectos que não envolvessem a pandemia. Deste modo, foram elaborados materiais específicos para o mês de agosto, relacionados à campanha do Agosto Dourado e da Semana Mundial de Aleitamento Materno (Figura II).



Figura II- Postagens realizadas no *Instagram* do projeto no Agosto Dourado.
Fonte: página do *Instagram*, 2020.

Durante o mês de agosto foram publicados, diariamente, conteúdos acerca da temática de aleitamento materno. Acredita-se que a estratégia de trabalhar um assunto específico foi positiva, pois o perfil do projeto no Instagram teve um crescimento significativo de seguidores no mês de agosto, com 61 novos seguidores. Além disso, as postagens obtiveram uma média de 25 curtidas por publicação; um aumento de 32,8% no número de curtidas em comparação aos meses anteriores.

Na plataforma *Facebook*, o perfil do projeto conta com 233 seguidores, cujo alcance nas primeiras 17 publicações, com infográficos relacionados ao Coronavírus, foi de 2.357 usuários. Já, durante o mês de agosto, com as 39 publicações, o alcance foi de 2.844 usuários; um aumento de 17% no alcance das publicações em relação ao período anterior.

O uso das redes sociais em atividades de educação em saúde vem crescendo como estratégia nos últimos anos. O uso dessas redes se expandiu de maneira expressiva em virtude da pandemia pelo Coronavírus e vem demonstrando resultados satisfatórios, uma vez que permite o uso de imagens lúdicas, infográficos, vídeos, depoimentos, entre outros, trazendo mais interesse ao usuário que o acessa (MELO et al., 2019).

4. CONCLUSÕES

A experiência de publicação de infográficos nas redes sociais mostrou-se de grande relevância para a formação, exercitando a responsabilidade e ética profissional no que se refere a disseminação de informações da área da saúde. Tendo em vista a educação em saúde, o material foi produzido com embasamento científico, linguagem acessível, de forma a tornar a leitura prazerosa e atrativa; o que exigiu planejamento e dedicação para realizar a buscas de artigos científicos recentes, em revistas e sites confiáveis. Além disso,

a criação de layout demandou o exercício da criatividade e a busca por imagens que tornassem as publicações interessantes ao público.

Como perspectiva futura, pretende-se dar continuidade as publicações, alinhando novas temáticas aos objetivos do projeto de extensão e a datas emblemáticas (como o agosto dourado, setembro amarelo, outubro rosa e o mês da prematuridade), de forma a atingir um público cada vez maior. Também, acredita-se que a promoção de *lives* com profissionais poderá ser um atrativo para esse fim, pois permite maior interação do público, sendo possível questionar e sanar as dúvidas ao vivo. Outro recurso, são os eventos *online* de curta duração, com emissão de certificados, para atrair a comunidade acadêmica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEDIN, F.C. et al. Construção de infográficos como uma ferramenta potencializadora do educar pela pesquisa. **Arquivos do Mudi**, v. 21, n. 3, p. 26-37, 2017. Disponível em: http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/40939 Acesso em: 03 set. 2020.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223–237, 4 jun. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000100013 Acesso em: 03 set. 2020.

DORNELES, L. L. et al . Development of an animated infographic on Permanent Health Education. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 28, e3311, 2020 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692020000100368&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 17 set. 2020. Epub 15-Jul-2020. http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3536.3311.

POSSOLLI, G. E; NASCIMENTO, G. L; SILVA, J. O. The use of facebook on academic contexts: user profile and Its Pedagogic and Health Education Contributions. **Revista Renote**, Rio Grande do Sul, v. 13, n. 1, p. 1-10, 2015. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/viewFile/57586/34564 Acesso em: 09 set. 2020.

MELO, A. S. L. et al. Utilização das mídias sociais para educação em saúde pela LAPFITO: do instagram a oficinas de saúde e a interação entre academia e comunidade. In: **IV SEMINÁRIO DE TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO E SAÚDE.** Salvador, 2020, Anais do 4º Seminário de tecnologias aplicadas à educação e saúde**,** Salvador, UNEB, 2020, p. 207-214. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/staes/article/view/8232 Acesso em: 17 set. 2020.

VIEIRA, C. G. A; BUENO, M. HARRISON, D. “Be sweet to babies”: Use of Facebook as a method of knowledge dissemination and data collection in the reduction of neonatal pain. **Paediatric and Neonatal Pain**, v. 2, p. 93-100, 2020. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/pne2.12022 Acesso em: 09 set. 2020.

PROJETO DE EXTENSÃO PERIODONTIA CLINICA E CONTEMPORÂNEA: O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS E DAS SALAS VIRTUAIS PARA SUPERAR AS DIFICULDADES DO DISTANCIAMENTO SOCIAL

PEDRO PAULO DE ALMEIDA DANTAS[1]; ANA FLÁVIA LEITE PONTES[2]; CONRADO RICHEL GOULART[3]; MAÍSA CASARIN[4]; NATÁLIA MARCUMINI POLA[5]; FRANCISCO WILKER MUSTAFA GOMES MUNIZ[6]

1 - Faculdade de Odontologia da UFPel – pedro15_paulo@hotmail.com

2 – Faculdade de Odontologia da UFPel – anaflavialeitepontes@gmail.com

3 – Faculdade de Odontologia da UFPEL - conradogoulart@gmail.com

4 - Faculdade de Odontologia da UFPel – maisa.66@hotmail.com

5– Faculdade de Odontologia da UFPel - nataliampola@gmail.com

6- Faculdade de Odontologia da UFPel – wilkermustafa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto de Extensão Periodontia Clínica e Contemporânea está ativo na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPEL) e visa promover aos alunos extensionistas conhecimentos técnicos e científicos sobre as diversas modalidades terapêuticas periodontais, como o uso de terapias adjuntas ao tratamento periodontal convencional e a realização de cirurgias periodontais. O projeto atua reduzindo a demanda reprimida desse tipo de tratamento na unidade. Até dezembro de 2019, o projeto atuava na clínica Sul do terceiro andar, com periodicidade semanal (às sextas-feiras das 13h30min às 17h30min), realizando atendimentos clínicos e encontros teóricos para discussão de casos clínicos e artigos relevantes e atuais da área de periodontia.

O projeto conta com a colaboração de todos os professores do Núcleo de Periodontia da unidade, os quais são responsáveis pela orientação dos alunos extensionistas. Além disso, ocorre a colaboração de outros servidores ou cirurgiões-dentistas externos à UFPel.

No entanto, a partir de março de 2020, as atividades presenciais- clínicas e teóricas do projeto foram suspensas, assim como de toda a Universidade. Essa suspensão ocorreu devido ao crescimento, no Brasil, da pandemia do novo coronavírus, a “Coronavirus Disease” 2019 (COVID-19). Nesse sentido, com a finalidade de não se interromper por completo as atividades do projeto, docentes e extensionistas se adaptaram para continuar as ações a distância de forma remota. Sabe-se que o uso da internet, especialmente das mídias sociais, vem crescendo, principalmente entre indivíduos mais jovens (RIDEOUT, 2016). Aliado a isso, já foi relatado que 97% dos jovens utilizam YouTube, Instagram, Snapchat, Facebook, Twitter, Tumblr ou Reddit, possuindo conta ativa em pelo menos uma das redes citadas (PEW RESEARCH CENTER, 2018), assim percebe-se um grande potencial de compartilhamento de informações através desse tipo de rede.

Além disso, é importante entender que há uma possibilidade de disseminação de conhecimento por meio desse tipo de plataforma. Vista por muitos como uma ferramenta que pode e deve democratizar o acesso e compartilhamento de conhecimento, a internet é de uso recorrente por estudantes universitários (MORAN, et al. 1996). Nesse contexto, o objetivo do presente estudo é relatar as atividades do projeto em questão durante o período de suspensão de aulas e distanciamento social durante a pandemia do novo coronavirus.

2. METODOLOGIA

A partir de março de 2020, com o decreto de suspensão das atividades presenciais (aulas teóricas, práticas clínicas e laboratoriais), o projeto necessitou passar por uma adaptação com o intuito de continuar contribuindo com a comunidade odontológica e a população em geral. Nesse sentido, a internet foi o instrumento que nos possibilitou facilitar essa comunicação. No momento inicial da paralisação das atividades presenciais, foi observada uma maior busca dos acadêmicos de Odontologia por conteúdos relacionados à prática odontológica, para sentirem-se ligados à Universidade e atualizados sobre os mais diversos temas. Devido a esses anseios dos estudantes por acessarem conteúdos odontológicos, as atividades de compartilhamento de conhecimento foram mantidas e ampliadas dentro do projeto. Com isso, duas ações foram realizadas para a continuidade do compartilhamento de informações: foi criado um Instagram do projeto, com o perfil @perioufpel, e estão sendo realizados encontros remotos nas sextas a tarde, com palestras de interesse geral na odontologia.

Nesse sentido, o perfil no Instagram® (Facebook Inc. Menlo Park, Califórnia, USA), aberto a qualquer usuário, atua com o compartilhamento de informações relevantes na área da Periodontia para estudantes, profissionais e pacientes. Uma interação maior ocorre através das mensagens diretas, onde estudantes, profissionais e pacientes enviam suas dúvidas sobre os assuntos abordados nas postagens. Somado a isso, através da ferramenta “Quiz” disponível nos “stories” do Instagram, quinzenalmente, são aplicados questionários sobre os conteúdos postados nesse período de tempo.

Os encontros virtuais são realizados através de plataformas de reuniões, como Zoom® (Zoom Video Communications San Jose, Califórnia, USA) e o Google Meet® (Google Corp. Mountain View, California, USA). O objetivo desses encontros é criar um canal didático, através de aulas expositivas e discussões, direto com os estudantes da Odontologia da UFPEL e com a comunidade odontológica como um todo, profissionais, pesquisadores entre outros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em relação a página no Instagram®, os números gerados são interessantes. No momento da escrita desse trabalho o perfil conta com 1.029 seguidores e 73 publicações, sendo que a primeira postagem foi realizada no dia 28 de maio de 2020.

A comunidade odontológica local (Pelotas) corresponde a 35% do público que acessa o perfil. Além de Pelotas, cidades como Porto Alegre, Santa Maria, Rio Grande e São Paulo apresentam uma taxa de participação de 5%, 5%, 2% e 2%, respectivamente. Em média, as publicações são vistas por 430 pessoas diariamente. No dia 21 de julho, a postagem de um artigo científico que mostrou a melhor sequência para a higiene oral, levando em consideração o uso do fio dental e da escova dentária foi acessada 1.426 vezes. Esta é a postagem com mais acessos do perfil até o presente momento, se destacando da média obtida. Uma forma muito utilizada para medir as interações dos usuários com as páginas no Instagram é a taxa de engajamento, a qual na plataforma apresenta uma média de aproximadamente 3%. O perfil do projeto, no momento da escrita desse resumo apresentava 7,32% de taxa de engajamento, o que coloca a página em posição de destaque. Vale ressaltar aqui os resultados dos "quizes" realizados, com grande participação dos seguidores. Esta ação tem a finalidade de aumentar o teor pedagógico da página, uma vez que ao responder os questionários o usuário possui um segundo encontro com o tema, sedimentando o conhecimento de forma mais eficaz, dada suas escalas.

Em relação ao ciclo de palestras, é válido ressaltar que a migração das atividades do meio físico para o digital possibilitou um maior alcance, tanto para os interessados, que podem acessar esse conteúdo de qualidade, quanto para trazer palestrantes de outras instituições e de diversas partes do país, o que não seria possível nos encontros presenciais. Até o momento, foram realizadas nove palestras, com uma média de 77 participantes por encontro, incluindo profissionais, professores, estudantes de graduação e pós-graduação. Essa tem sido uma importante fonte de compartilhamento de conhecimento teórico e clínico, tanto nas aulas expositivas quanto nas discussões realizadas ao final das palestras. Ao final das palestras os participantes são convidados a preencherem questionário sobre a qualidade de cada palestra, incluindo possíveis sugestões. Em relação a isso, foi observada maior participação do público feminino (76,4%) e a idade média de 26,7 anos (desvio padrão: 5,3). A maior parte do público alvo são alunos de graduação (66,1%), porém houve também a participação de profissionais já graduados (13,6%). Já quando se perguntou a classificação das palestras ministradas, 96,6% dos participantes aferiram que a atividade foi excelente, enquanto que 3,4% reportaram como boa. As opções regular, ruim ou muito ruim não foram reportadas por nenhum dos participantes.

4. CONCLUSÕES

A pandemia de COVID-19 revolucionará a rotina clínica odontológica, mas é inegável que as estratégias de ensino odontológico também serão atingidas. Dessa forma, é possível verificar o grande valor da internet na tomada de ações para a realização das atividades de forma segura. Entretanto, é válido reforçar que o uso das mídias sociais não substitui os métodos tradicionais de troca de conhecimento. Contudo, esses artifícios podem ser interessantes para fixação e complementação de conteúdos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORAN, M.; ANNETT, H.; FIEDLER, J.L.; BELL, N.; CHOW, R.; JORDAN, K. BOOK REVIEWS. **The International Journal of Health Planning and Management**, [S. l.], v. 11, n. 4, p. 359-365, 18 ago. 1996.

PEW RESEARCH CENTER. Teens, social media & technology. 2018. [S. l.], 31 mai. 2018. Disponível em: https://www.pewinternet.org/wp-content/uploads/sites/9/2018/05/PI_2018.05.31_TeensTech_FINAL.pdf. Acessado em 24 de julho de 2020.

RIDEOUT, T. Measuring time spent with media: The Common Sense census of media use by US 8- to 18-year-olds. **Journal of Children and Media**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 138-144, 2016.

NARRATIVAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: Terapia ocupacional e grupos de ajuda e suporte mútuo

TATIANE DA SILVA CASSAIS[1]; ÉLLEN CRISTINA RICCI[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – cassaistatiane@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – ellenricci@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é um país continental, com mais de 200 milhões de habitantes e está entre as 10 maiores economias do mundo, mas é extremamente desigual na distribuição de suas riquezas e acesso a direitos humanos básicos. O país tem se destacado como um dos piores no enfrentamento a pandemia de covid-19, principalmente pela postura do Presidente da República e de seus aliados que tratam as reações da doença causada pelo coronavírus, como uma “gripizinha”.

Apesar do presidente, universidades e pesquisadores mantiveram seu compromisso ético e político para o enfrentamento e soluções desta pandemia.

Frente a especificidade da atual pandemia que gera a impossibilidade do encontro presencial entre o profissional de saúde mental e o cliente, a modalidade de teleatendimento é uma estratégia que vem sendo amplamente defendida na atenção em saúde mental a diferentes grupos, podendo ser então utilizada por terapeutas ocupacionais (INCHAUSTI et al., 2020; ZHOU et al., 2020).

A partir desse cenário e da percepção empírica no aumento de pessoas relatando em redes sociais sobre desconfortos emocionais com o isolamento social no início da pandemia, uma professora e uma estudante do curso de Terapia Ocupacional da UFPel organizaram um grupo de escuta virtual. A saúde coletiva e a terapia ocupacional preconizam pesquisas e atendimentos a população que atenuem os impactos negativos na saúde mental e nos cotidianos de toda a população afetada pelas emergências sanitárias, que geram inúmeras rupturas no cotidiano, acarretando diversos desconfortos emocionais principalmente com o distanciamento e isolamento social.

Assim, buscamos com a clínica ampliada e nos cuidados em saúde mental, ampliar acesso e priorizar o bem-estar das pessoas nas relações estabelecidas, a um espaço reflexivo para construção de um cotidiano mais rico e complexo com uma rede de atenção mais próxima das suas necessidades (RICCI, 2017).

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência das autoras na condução de grupos de ajuda e suporte mútuo apresentando as técnicas e os temas mais emergentes até então, refletindo sobre potencialidades, desafios e desdobramentos para a Terapia Ocupacional.

2. METODOLOGIA

Os grupos de ajuda mútua têm como um dos principais objetivos verificar se as necessidades de todos os membros estão sendo respondidas, sistematizar e tornar acessível informações corretas sobre os assuntos que mais afetam os participantes; superar o isolamento e gerar respeito, apoio emocional e laços entre os membros; desmistificar de forma gradual a vida emocional; trocar experiências e estratégias não médicas e não farmacológicas de lidar com a situação e com a vida em geral (VASCONCELOS e WECK, 2020). Estes são

formados por pares, ou seja, por pessoas que estão enfrentando problemas e sofrimentos semelhantes que se reúnem para trocar experiências, sentimentos e estratégias em relação à situação enfrentada, gerando assim o apoio emocional mútuo, e se constituindo como estratégia grupal de cuidado (COSTA et al., 2020; VASCONCELOS, 2013).

O primeiro passo para iniciar os grupos foi a divulgação de um convite aberto no dia 19/03/2020 pelas redes sociais pessoais e institucionais (universidade e conselho de classe) destinados à qualquer pessoa que sentisse a necessidade de falar de si e a disponibilidade de ouvir outras pessoas que estavam vivenciando o processo de quarentena, apresentando o Grupo de Escuta em formato de Roda de Conversa Virtual.

A proposta inicial era que o grupo de ajuda mútua fosse voltado apenas para os alunos, mas ao reconhecer a necessidade da população em geral lançou-se um convite aberto com link de acesso ao grupo de WhatsApp a qualquer pessoa. No início eram realizados quatro encontros virtuais semanais em horários diferentes por plataformas de videochamadas (Zoom, Meet e WebConferência - estrutura disponível na UFPel para professores), mas após alguns encontros e demanda dos próprios participantes resolveu-se centralizar dois encontros semanais a noite.

Além dos encontros virtuais por videochamada, o grupo no WhatsApp tornou-se um instrumento de apoio 24h, em que todos são colaborativos à todos, ou seja, a coordenação e cuidado com o grupo passou a ser plural e dinâmica neste momento em que todas as tecnologias se fazem necessárias nos processos de produção de saúde (CECCON et al., 2020).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente o grupo conta com 62 pessoas que compartilham o seu cotidiano e hábitos que surgiram através do distanciamento e isolamento social. Os apoios/ajudas e conversas mais recorrentes se referem aos cotidianos, a organização das rotinas, hábitos saudáveis, como: melhora na alimentação, práticas de meditação, yoga, utilização de planner, acesso a bens e serviços, dentre outros. Além disso, trocamos dicas de documentários, filmes, livros, lives e inúmeras informações culturais para promover saúde e prevenir desconfortos emocionais inerentes ao processo de pandemia com distanciamento social. A mediação da conversa é feita pela aluna e professora que estimulam a troca de experiências e acolhimento entre os participantes, mas atualmente reconhecemos outros mediadores de forma voluntária, conhecidos na literatura como apoiadores de pares.

Os participantes relatam melhora no humor, diminuição das sensações de ansiedade e também um maior vínculo de amizade e confiança durante as reuniões com integrantes do grupo. Novas amizades surgiram entre pessoas de diferentes estados, idades, profissões e sexo. Os encontros são realizados duas vezes por semana, com duração média de 2h' via plataforma de vídeo chamada WebConferência. Essa foi a opção mais estável e segura até então que encontramos, além de institucionalizar o processo pela UFPel.

Em suma das dificuldades encontradas durante o processo foram os problemas de conectividade com a internet. O que diminui a participação de parte das pessoas nos encontros por videochamada. Outra questão foi a segurança com os dados e conversas do grupo de WhatsApp, pois, a partir da abertura e

ampla divulgação para muitas redes, algumas pessoas entravam, não se identificavam e começavam a fazer propagandas de produtos aleatórios (imóveis, empréstimos, cosméticos, etc). Por esse motivo começamos uma campanha dentro do grupo dos critérios e objetivos de permanência, sendo eles: não fazer propagandas, não levar assuntos para fora do grupo e não compartilhar materiais ofensivos. A partir disso**,** começamos a excluir os números que extrapolaram as condutas de boa relação construídas coletivamente sempre informando o motivo da retirada.

Houve desafios também em manejar falas/desabafos mais intensos relacionados ao desejo de morte, ansiedades mais intensas e relatos de violências graves. Nestes casos acolhemos todos no grupo e indicamos/orientamos os serviços de saúde mental, assistência social, policial e jurídica, especializados das suas regiões, mantendo sempre o contato pelo grupo de whatsapp para saber se todos os encaminhamentos estavam sendo úteis aos participantes.

Entendemos que os grupos podem ser realizados por vários profissionais da saúde mental, gerando promoção e prevenção a saúde nesse momento de urgência humanitária. Contudo a posição da WFOT (2020) é que os terapeutas ocupacionais facilitam o envolvimento em cotidianos e ocupações significativas que podem ser interrompidos por uma catástrofe ou pandemia; os terapeutas ocupacionais devem estar envolvidos em todas as fases da gestão de catástrofes ao nível local e nacional; a preparação para tal bem como a gestão eficaz de respostas também requerem estratégias a longo prazo, em colaboração com as principais partes envolvidas.

Por fim, o cotidiano é um conceito incorporado pela Terapia Ocupacional como unidade de análise. Ao assumir a possibilidade de trabalhar com o cotidiano, o terapeuta ocupacional se insere na construção de novos significados dados às experiências do sujeito, isto é, na compreensão e interpretação feita da realidade social e das suas atividades humanas. A reflexão da vida cotidiana e o olhar estrangeiro para o que parece rotina imutável contribui de forma relevante para os movimentos de autodeterminação do sujeito, de reorganização do coletivo e ressignificação (GALHEIGO, 2013).

4. CONCLUSÕES

Até a presente data (15/09/2020), já foram realizados 43 encontros por videochamada. A aceitação e participação nos grupos de escuta foi bem maior do que esperávamos. Vamos mantê-los durante a Pandemia e no futuro pretendemos sistematizar experiência em formato de pesquisa a partir do trabalho de conclusão de curso da estudante idealizadora e envolvida no processo, ampliando o conhecimento e a atuação da Terapia Ocupacional em casos extraordinários como das emergências Sanitárias tipo Pandemia - Covid-19, que acarretam uma ruptura radical e aguda no cotidiano das pessoas, mudando vidas e as atividades humanas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ceccon, RF; Schneider, IJC. **Tecnologias leves e educação em saúde no enfrentamento à pandemia da Covid-19**. Scielo. 2020.

Costa MBAL, Azevedo MJT, Torgal MCP, Gomes JCR. Grupos de ajuda mútua com cuidadores informais de pessoas com demência: empowerment do cuidado. Rev. **Interinst. Bras. Ter. Ocup**. 2020. v.4(2):158-177.

GALHEIGO, S. M. **O cotidiano na terapia ocupacional:** cultura, subjetividade e contexto histórico-social. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 14, n. 3, p. 104-9, set./dez. 2003.

Inchausti F, MacBeth A, Hasson-Ohayon I, Dimaggio G. **Psychological interventions and the Covid-19 pandemic**. PsyArXiv; 2020 abr: 1-21.

Ricci, E.C. (2017). Entre serviços e experiências de adoecimento: narrativas e possibilidades de recovery em saúde mental. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, v. 9, n. 21,p. 212 – 228.

Vasconcelos EM. Manual ajuda e suporte mútuos em saúde mental para facilitadores, trabalhadores e profissionais de saúde e saúde mental. Projeto Transversões. 2013.

VASCONCELOS, E. M.; WECK, V. **Desafios e recomendações para a realização de atividades de ajuda mútua online.** (2020)

WHO/WHOT. **Early rehabilitation in conflicts and disasters. LATHIA, Charmi.** SKELTON, Peter. CLIFT, Zoe (org). 2020, 220 p. https://hi.org/sn_uploads/document/36199-Humanity--Inclusion-Clinical-Handbook-web_1.pdf

Zhou X, Snoswell CL, Harding LE, Bambling M, Edirippulige S, Bai X, et al. **The Role of Telehealth in Reducing the Mental Health Burden from COVID-19**. Telemedicine and e-Health. 2020;26(4):377-9

USO DAS REDES SOCIAIS NO ESCLARECIMENTO DE TUTORES SOBRE GUARDA RESPONSÁVEL DE CÃES E GATOS NA PANDEMIA

DANIELE WEBER FERNANDES[1]; ANTÔNIO GONÇALVES DE ANDRADE JÚNIOR[2]; BRUNA PORTO LARA[3]; ELIEZER MONTEIRO DA COSTA[4]; MARTHA BRAVO CRUZ PIÑEIRO[5]; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – danielewfernandes@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – brunaportolara@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – antonio_3@icloud.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – eliezerdacosta@hotmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – martha.pineiro@hotmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A interação humano-animal traz inúmeros benefícios em relação ao bem estar e a saúde mental de ambos (BARCELOS, 2020), tal benefício pode ter sido intensificado no período em que a sociedade está vivendo atualmente, em meio a uma pandemia, na qual os tutores estão mais tempo em suas casas devido a políticas de quarentena e, consequentemente, mais próximos de seus animais de estimação.O surgimento da pandemia do Coronavírus (Covid-19) e a adoção de medidas de distanciamento social, fez com que grande parte da população tivesse a necessidade de reinventar-se e adaptar-se à nova realidade (MARASCA, 2020), tornando o uso de tecnologias fundamental. Tal adaptação também foi imprescindível no Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Clínica de Pequenos Animais (ClinPet), que uniu o interesse dos acadêmicos de continuar com as atividades complementares com a ideia de disseminar conhecimento aos tutores de cães e gatos.

Os Médicos Veterinários e estudantes estão diretamente ligados a promoção do bem-estar animal, sendo fundamental, associada a políticas públicas, a orientação da comunidade sobre a guarda responsável (SANTOS et al.,2014). A guarda responsável é conceituada como a condição na qual o tutor supre as necessidades ambientais, físicas e psicológicas do animal, bem como, evita que ele provoque acidentes, transmita doenças ou cause quaisquer danos ao ambiente (ISHIKURA et al., 2017).Assim, o objetivo desse trabalho foi relatar as atividades realizadas pelo ClinPet nas redes sociais durante a pandemia e a sua contribuição com o conhecimento de tutores de cães e gatos, acadêmicos e profissionais de Medicina Veterinária.

2. METODOLOGIA

O grupo ClinPet realiza desde 2006 atividades de ensino, pesquisa e extensão voltados para a clínica de pequenos animais. O grupo busca se manter sempre ativo nas redes sociais, desde 2015 conta com uma página no Facebook e desde 2019 está presente também no Instagram. Mensalmente é definido um cronograma de publicações semanais direcionadas ao público acadêmico, as quais são escritas por integrantes do grupo. Em abril de 2020, com a pandemia e consequente suspensão das aulas, o grupo decidiu intensificar as publicações, buscando alcançar também o público de tutores de cães e gatos. Com este fim, foram criados conteúdos mais objetivos, com linguagem simples e dicas práticas para esse público.

Com o propósito de conhecer melhor o público de tutores, entender a suas necessidades e interesses foi elaborado um questionário sobre guarda responsável e cuidados com cães e gatos no período de pandemia. Foi utilizada a plataforma Google Forms e feita a divulgação de forma online. O questionário foi composto por 27 perguntas, entre objetivas e dissertativas, que avaliaram o perfil dos entrevistados (idade, sexo, cidade), informações relacionadas ao seu animal (castração, vacinação, vermifugação) e por último a influência da pandemia na interação entre os tutores e seus animais. Também foi deixado em aberto a possibilidade de sugestões para novos assuntos a serem abordados. Os resultados foram tabelados e as frequências das respostas avaliadas.Através da função Analytics do Instagram, disponível para perfis criadores de conteúdo, avaliou-se informações como o alcance das publicações, interações do público e crescimento da página.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A página do Instagram do ClinPet conta atualmente com cerca de 3.700 seguidores, sendo o público em sua maioria residente de Pelotas/RS, com faixa etária entre 18 e 34 anos e composto 83% por mulheres. Até o período avaliado foram publicados ao total oito conteúdos direcionados a tutores de pequenos animais e 16 textos informativos direcionados a acadêmicos e profissionais de Medicina Veterinária. O primeiro mês redirecionado aos tutores abordou toxicidade e vacinação, alcançando uma média de 207 cutidas e 1346 visualizações. Em junho os números aumentaram para 261 curtidas e 3021 visualizações, tratando de temas relacionados a ectoparasitas, passeios, segurança, oftalmologia e trato urinário. Acredita-se que a escolha de assuntos mais cotidianos e linguagem simples por parte dos integrantes do grupo, também foi essencial para atrair o público de tutores. Nota-se que assuntos mais rotineiros obtiveram maior engajamento do público, tal como vacinação com o maior número de curtidas (136) e prevenção de problemas do trato urinário em felinos com 1048 visualizações.

Também foi possível observar um enorme crescimento do público, visto que o número de seguidores aumentou em quase 500%, passando de 662 em junho quando iniciaram as propostas para os tutores de cães e gatos para 3720 seguidores 60 dias após. De acordo com LORENZO (2013), as redes sociais podem gerar novas sinergias entre os membros da comunidade educativa. Tal sinergia foi intensificada durante o distanciamento social, pois foi possível perceber uma grande difusão da busca por informações através das redes sociais como Facebook e Instagram, o que possibilitou a integração entre o grupo ClinPet e a comunidade acadêmica, assim como a população em geral, gerando visibilidade para a Universidade.Além disso houve um crescimento técnico dos participantes do grupo pela elaboração e desenvolvimento dos materiais que foram publicados nas redes sociais.

Através do questionário realizado foi possível compreender melhor o perfil e o interesse dos usuários que acompanham as redes sociais do grupo .Obteve-se um total de 250 respostas, também com a predominância do sexo feminino (89,2%) e uma faixa etária que variou de 11 a 86 anos, sendo a maioria natural do Rio Grande do Sul. Para ter a guarda de um animal de estimação o tutor precisa estar consciente das suas responsabilidades para com o animal como vacinação, alimentação, castração, higiene, segurança e moradia (SANTANA & OLIVEIRA, 2006), tais cuidados foram analisados no questionário aplicado.

Em relação ao tema guarda responsável, foi questionado qual o entendimento do tutor sobre o “bem-estar animal”. A resposta mais referida pelos entrevistados considerou bem-estar como a ação de “colocar o animal em um ambiente adequado, dar afeto, atenção e carinho” em 98,8% (247/250) das respostas. No entando, a maioria dos entrevistados também assinalou todas as demais alternativas, considerando parte do bem-estar “cuidados veterinários (vacinas, vermífugos, tratamentos, etc.)”, “fornecer água e alimento e “não maltratar, não machucar, não abandonar e não amedrontar”, demonstrando que possuem uma percepção mais ampla do que seja maus tratos e que a guarda responsável está relacionada a todos estes aspectos.

Quase metade dos participantes são tutores apenas de caninos (48,4%; 121/150), enquanto que 16% (40/250) apenas de felinos e 35,6% (89/250) de ambos simultaneamente. Foi socilitado então que o participante escolhesse um de seus animais e respondesse algumas perguntas sobre ele, 66,4% (166/250) escolheram cão e 33,6% (84/250) gato.

Observou-se um alto índice de castração, com um total de 174 (69,6%) animais esterelizados, isso mostra que grande parte da população já entende a importância da castração na saúde pública e eficácia no controle populacional, além dos benefícios na prevenção de doenças. Já em relação a vacinação, 57,6% (144/250) dos animais são vacinados anualmente. Apesar do percentual de vacinados, percebeu-se que muitos não seguem o protocolo correto de revacinação anual, nesse sentido, é importante a consientização dos tutores, visto que a medicina preventiva pode proteger os animais e maximizar a sua longevidade, promovendo uma qualidade de vida melhor tanto para o animal, quanto para os tutores (DAHER, 2007).Assim como, em relação a vermifugação e controle de ectoparasitas, os resultados mostram que 55,6% (139/250) dos participantes fazem a vermifugação a cada 3 meses e 54,8% (137/250) fazem o controle de ectoparasitas apenas quando encontram pulgas e carrapatos. Ainda nos cuidados básicos, 28% (70/250) tem o hábito de levar o seu animal em serviços de petshop e 50% (125/250) faz a higiene em casa. Em relação ao lazer, 93,6% (234/250) afirmaram realizar passeios e brincadeiras com o pet, sendo 70,8% (167/250) diariamente. Logo, foi possível observar que o perfil dos usuários do instagram que responderam ao questionário eram tutores preocupados com o bem-estar dos seus animais.

Um percentual de 11,2% (28/250) dos animais possuiam doenças crônicas. No entando, a maioria afirma que levava o animal ao veterinário somente quando necessário (59,2%), de forma que podem haver doenças crônicas silenciosas que não estão sendo diagnosticadas precocemente. Do total, 63 (25,2%) animais já consultaram com Médicos Veterinários especialistas, como dermatologista, oncologista, ortopedista, cardiologista, entre outros. Nota-se que a procura por especialistas ainda é pequena, comparado ao crescimento das especialidades na Medicina Veterinária e a busca dos profissionais por qualificação. Ainda, o tema que mais gera dúvida nos tutores são as doenças (44,9%), quando comparável as outras alternativas: vermifugação (28,6%), controle de ectoparasitas (26,5%), alimentação (26,5%), vacinação (25,5%), higiene (16,3%) e castração (13,3%).. Assim, a página necessita informar sobre a necessidade de consultas preventivas e esclarecimento dos tutores acerca de prevenção e doenças.

Na pandemia, 89,6% dos tutores se aproximaram de seus animais e 39,2% adotaram mudanças em relação a rotina e cuidados na pandemia. As prinicipais mudanças citadas foram a higiene das patas após o passeio e maior tempo de convívio e atenção. Temas como alimentação natural, saúde bucal e terapias alternativas foram citados pelos tutores e poderão ser incluídos nos próximos

conteúdos.Dessa forma, a internet tem sido fundamental para dar continuidade as atividades acadêmicas, no desenvolvimento de projetos de pesquisa, ensino e extensão, atividades complementares que serão proveitosas durante toda a trajetória acadêmica e, também, no âmbito profissional (OSIELSKI, 2015), além disso, proveitosas para comunidade.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o público em questão demonstra interesse e preocupação com a saúde e bem-estar de seus animais. Nesse sentido a tecnologia, principalmente as redes sociais, tem papel fundamental no processo educativo, pois permite alcançar um grande número de pessoas, assim consequentemente, compartilhando o conhecimento e atingindo um maior número de pessoas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELOS, A. M., KARGAS, N., MALTBY, J., HALL, S., & MILLS, D. S. A framework for understanding how activities associated with dog ownership relate to human well-being. **Scientific Reports**, v.10, n.1, p.1-12, 2020.

DAHER, V. Guia de profissões. São Paulo: Ediouro, 2007.

ISHIKURA, J. I.; CORDEIRO, C. T.; SILVA, E. C.; BUENO, G. P.; SANTOS, L. G.; OLIVEIRA, S.T. Mini-hospital veterinário: guarda responsável, bem estar animal, zoonoses e proteção à fauna exótica. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 8, n. 1, p. 23-30, 2017.

LORENZO, E. M. **A utilização das redes sociais na educação**. 3°ed. Rio de Janeiro: Clube de Autores, 2013, 126 pg.

MARASCA, A. R., YATES, D. B., SCHNEIDER, A. M. D. A., FEIJÓ, L. P., & BANDEIRA, D. R. Avaliação psicológica online: considerações a partir da pandemia do novo coronavírus (COVID-19) para a prática e o ensino no contexto à distância. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.37, 2020.

OSIELSKI, M. S.; FERNANDES, C. P. M.; FONTOURA, E. G.; NOBRE, M. O. Grupo de estudos em medicina felina como atividade complementar na Medicina Veterinária. In: **I CONGRESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA I SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**, Pelotas, 2015.

SANTOS, F. S., TÁPARO, C. V., COLOMBO, G., TENCATE, L. N., PERRI, S. H. V., & MARINHO, M. Conscientizar para o Bem-Estar Animal: posse responsável. **Revista Ciência em Extensão**, v. 10, n. 2, p. 65-73, 2014.

SANTANA, L. R. & OLIVEIRA, T. P. Guarda responsável e dignidade dos animais. Revista Brasileira de Direito Animal, v.1, p.207-230, 2006.

EXTENSÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: PROJETO 'APRENDER/ENSINAR SAÚDE BRINCANDO'

KAIANE PASSOS TEIXEIRA[1]; KAROLINE CRUZ MELENDEZ[2]; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA[3] ; VIVIANE MARTEN MILBRATH[4], RUTH IRMGARD BARTSCHI GABATZ[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Enfermagem – kaiane_teixeira@yahoo.com.br*
[2]*Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Enfermagem – karolcruzmelendez@hotmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Enfermagem – michelenachtigall@yahoo.com.br*
[4]*Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Enfermagem - vivianemarten@hotmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Enfermagem - r.gabatz@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão 'Aprender/Ensinar Saúde Brincando', do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), desenvolve atividades de educação em saúde com alunos do ensino fundamental I de uma escola estadual e com crianças hospitalizadas na unidade de pediatria do Hospital Escola da UFPEL. Por considerar que a área da saúde tem um papel imprescindível na promoção do autocuidado o projeto entende a importância de uma abordagem multidisciplinar e, assim, é aberto a receber acadêmicos de cursos todos os cursos, em especial dos da saúde, como odontologia, nutrição, farmácia, dois quais já teve participantes.

O desenvolvimento das atividades ocorre em encontros quinzenais nas dependências da UFPEL, nestes são elencados temas e métodos lúdicos a serem trabalhados durante as ações de extensão. As práticas de educação em saúde ocorrem em contato direto com a comunidade e tem o objetivo de compartilhar com a população o conhecimento que a universidade promove aos acadêmicos.

No entanto, o surto desencadeado pelo vírus SARS-CoV-2, que atingiu simultaneamente indivíduos em diversos países, sendo determinado como pandemia no dia 11 de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (WHO, 2020), mudou a realidade no mundo acadêmico, assim como em todo o restante também. A partir dele, aderiu-se ao modelo de distanciamento social e o contexto de atividades sofreu uma intensa modificação, a fim de minimizar a disseminação do vírus. Em decorrência disso, os primeiros meses de pandemia no Brasil, e no mundo, geraram incertezas e oscilações na população em geral, a qual teve que se familiarizar com as novas tecnologias para desempenhar suas funções. A comunicação *on-line* e as atividades *home office* entram para a rotina de grande parte dos indivíduos como recurso de continuidade a suas atividades. Do mesmo modo, a extensão universitária aderiu as práticas remotas como forma de dar andamento à produção de conteúdo voltado para a comunidade, por entender que as ações de educação em saúde são significativas na autonomia do cuidado, principalmente em tempos de pandemia.

A educação em saúde é um processo pedagógico que visa promover a prevenção, promoção e recuperação da saúde com base nos princípios da universalidade, equidade e integralidade. Seu modelo de atuação ocorre por meio do diálogo, compartilhamento de experiências e construção de saberes com a finalidade de desenvolver a autonomia dos indivíduos, tornando-os protagonistas no processo de saúde (BRASIL, 2013). Dessa forma, entende-se a necessidade das

práticas de saúde coletiva estarem presentes no contexto popular desde a infância objetivando fomentar a reflexão e o pensamento crítico sobre hábitos que proporcionem prevenção e melhor qualidade de vida, tanto no âmbito individual como na comunidade (BRITO et al., 2016).

Então, para adaptar as atividades de educação em saúde e manter o vínculo do grupo, nesse período de distanciamento social, utilizou-se a internet e as redes sociais como meio de comunicação. As redes sociais e a internet são hoje ferramentas muito importantes para manter a comunicação e também as medidas de prevenção a *Coronavirus Disease* (COVID-19).

Com base no exposto, o objetivo deste trabalho é apresentar a adaptação do projeto de extensão 'Aprender/ensinar saúde brincando' em tempo de pandemia, como forma de manter os acadêmicos ativos e dar sequência a produção de atividades para a comunidade. Além disso, reforçar os laços entre instituição e discentes contribui de forma positiva na saúde mental dos acadêmicos.

2. METODOLOGIA

Para dar andamento ao projeto de extensão 'Aprender/Ensinar Saúde Brincando', inicialmente reformulou-se o cronograma adequando-o às atividades remotas. Posteriormente, utilizou-se de uma rede social para criar um grupo de conversa *on-line* com todos os integrantes.

A partir disso, os acadêmicos puderam expor quais temas achavam relevantes para serem trabalhados ao longo do semestre. Assim, elencou-se os seguintes assuntos: lavagem de mãos; prevenção da gripe; alimentação saudável; primeiros socorros e *bullying*.

Após estabelecermos as temáticas, cada integrante escolheu, por afinidade, em qual assunto desempenharia sua função, rearranjando-se em pequenos grupos para elaborar os trabalhos. A proposta foi produzir materiais como folders informativos, jogos de cartas, jogos de dados, produção de brinquedos com material reciclável, dentre outros métodos que permitam o aprendizado de maneira lúdica. Além disso, referente a cada tema estão sendo acrescentados exercícios de escrita como caça palavras, ligar, colorir, com o objetivo de compor um livro de atividades, o qual será utilizado ao final das ações presenciais, quando estas forem retomadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao abordar questões relacionadas à saúde voltadas ao público infantil é imprescindível escolher métodos de aprendizagem que favoreçam a participação e o engajamento das crianças nas atividades. Sabe-se que além de auxiliar na cognição e no desenvolvimento motor, as práticas lúdicas permitem englobar a pessoa nas ações e promovem um aprendizado por meio da assimilação, o que efetiva a compreensão da temática (BURIN *et al.*, 2018). Além disso, no cenário hospitalar, essa abordagem auxilia a identificar as emoções das crianças e fortalece o vínculo entre profissional-paciente, minimizando o temor (ALVES *et al.*, 2019). Desse modo, para implementação das ações em saúde o grupo utiliza jogos, vídeos, fantoches, brincadeiras, desenhos, dentre outras práticas que contribuem na interação.

Para elaborar essas atividades de forma remota houve uma reorganização do grupo, visando o desenvolvimento de trabalhos pertinentes a serem aplicados no retorno das práticas presenciais, além de cartilhas com informações para serem difundidas em tempo de pandemia.

Em um primeiro momento os integrantes do grupo foram divididos para criarem às atividades, as quais foram enviadas até metade do semestre alternativo. No segundo momento, convidou-se os acadêmicos para elaboração de um Manual da Extensão, composto pelas atividades desenvolvidas. A partir disso, pediu-se aos acadêmicos para comporem um registro escrito dos trabalhos realizados acompanhado de fundamentação teórica. O objetivo é elaborar um manual que auxilie tanto os profissionais da saúde, como pais e responsáveis a tratar de assuntos referentes à saúde e ao convívio social. Idealiza-se futuramente a publicação desse material composto pelos integrantes do projeto, como forma de difundir essas temáticas.

Além disso, para cada tema abordado, os acadêmicos desenvolveram um exercício como desenhar, colorir, ligar, a fim formar um livreto de fixação das temáticas trabalhadas ao longo do semestre. Assim, quando as atividades presenciais retornarem, serão implementadas as atividades de educação em saúde ao longo dos meses e, no encerramento, será entregue o livro de revisão de conteúdo.

As atividades desenvolvidas foram: produção de vídeo referente a lavagem de mãos utilizando tinta de tecido como forma de assimilar a sujidades e possíveis vírus e bactérias presentes, juntamente com folder informativo; cartilha com hábitos que previnam a gripe e os resfriados, com ênfase na vacinação; folder informativo abordando o tema *bullying*, esclarecendo sobre a prática e suas consequências; jogo de cartas para tratar da alimentação saudável, trazendo informações sobre alguns alimentos e seus nutrientes; jogo de tabuleiro com dados para tratar sobre primeiros socorros em acidentes domésticos.

Para efetivação das atividades durante o distanciamento social planeja-se para o próximo semestre alterativo estreitar os laços com a escola, por meio de contato com a professora encarregada das turmas em que o projeto atua, a fim de tornar os materiais acessíveis às crianças. Ademais, para propagar os materiais como folders e vídeos elaborados, será criada uma rede social do projeto de extensão ‘Aprender/Ensinar Saúde Brincando’ como forma de divulgar as informações e torna-las disponíveis para comunidade.

4. CONCLUSÕES

As atividades remotas mostraram-se importantes para manter o elo entre os integrantes do grupo e continuar a produção de conteúdo que retorne à comunidade. Apesar do atual momento não permitir a implementação de algumas atividades elaboradas, entende-se que é imprescindível estar em constante readaptação e aperfeiçoamento.

A partir da necessidade de manter os participantes ativos conseguiu-se desenvolver atividades lúdicas que proporcionarão maior interação com as crianças e beneficiarão o aprendizado e troca de experiências, cumprindo com o propósito do projeto. Além disso, esse rearranjo fortaleceu o vínculo dos acadêmicos com o projeto, beneficiando até mesmo na saúde mental dos integrantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Liriah Rodrigues Burmann; MOURA, Ana Socorro; MELO, Manuela Costa; MOURA, Frederico Caetano; BRITO, Petruza Damaceno; MOURA, Ludmila Caetano. A CRIANÇA HOSPITALIZADA E A LUDICIDADE. **Revista Mineira de**

Enfermagem, 2019. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1008492. Acesso em: 01 ago. 2020.

BURIN, Fátima Osmari; MOREIRA, Ângelo Accorsi; NORA, Jaciele Dalla; ISAIA, Tatiane Peixoto; CARVALHO, Glauber Benetti Carvalho. Ludicidade e prática docente: impactos da metodologia Impare na educação infantil. In: **III CONGRESSO INTERNACIONAL UMA NOVA PEDAGOGIA PARA A SOCIEDADE FUTURA**. Recanto Maestro, 2018. Anais Protagonismo responsável e Cultura Humanista: Fundação Antonio Meneghetti, 2018. p.594-601. Disponível: https://reciprocidade.emnuvens.com.br/novapedagogia/article/view/361. Acesso em: 31 ago. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 2.761, DE 19 DE NOVEMBRO DE 2013. **Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). 2013.** Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html. Acesso em: 31 ago. 2020.

BRITO, Lilian Messias Sampaio; MARTINS, Rodrigo Krieger; CAT, Monica Nunes Lima; BOGUSZEWSKI, Margaret Cristina da Silva. Influência da educação em saúde da família no comportamento de risco em adolescentes. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v.23, n. 2, 2016, p.60-64. Disponível em: http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/274/196. Acesso em: 30 ago. 2020.

WHO, Word Health Organization. **WHO caracterizes COVID-19 as a pandemic**, 2020. Disponível em: https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/events-as-they-happen. Acesso em: 01 ago. 2020.

LABORATÓRIO DE FORMAÇÃO E APLICAÇÃO DE REIKI: AÇÕES EM MEIO A PANDEMIA

RENATA VIEIRA AVILA[1]; SIDNÉIA TESSMER CASARIN[2]; TEILA CEOLIN[3]; ADRIZE RUTZ PORTO[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – rerreavila@hotmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – stcasarin@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – teila.ceolin@gmail.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas – adrizeporto@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Reiki, desde 2017, é reconhecido pelo Ministério da Saúde como uma das 29 Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), que junto com os tratamentos convencionais auxiliam na recuperação e promoção da saúde, focando no atendimento humanizado, criando laços de vínculos entre profissionais e pacientes, com grande potencial de transformação, autoconhecimento, autocuidado (AMADO et al., 2020; BRASIL, 2017). No Rio Grande do Sul, a nota técnica 01/2020 traz orientações para a implantação do Reiki na rede de atenção à saúde (RIO GRANDE DO SUL, 2020).

Essa prática energética, oriunda do Japão, é realizada através da imposição de mãos sobre o corpo da pessoa, estimulando os mecanismos naturais de recuperação da saúde, através da canalização da energia do universo, não tendo nenhuma ligação com religião, ou filosofia. A energia transmitida pelo Reiki é natural, inteligente e sem contraindicações. Essa energia não é uma grandeza física medida por meios disponíveis pelo que a ciência considera como evidência. Em estudos é relatado sensação de bem-estar e de relaxamento, atenuando sintomas da ansiedade e depressão. É compatível para ser integrada e complementar com qualquer terapia ou tratamento e pode ser aplicada presencialmente ou à distância por pessoas com formação em Reiki (FREITAG et al., 2018; SPEZZIA; SPEZZIA, 2018).

A formação ocidental para ser praticante de Reiki acontece em quatro níveis (I, II, IIIA e IIIB) e é descrita, em publicações provenientes dos seguidores de Mikao Usui, (re)descobridor da técnica no século 20 (DE'CARLI, 2017). No segundo nível é ensinado os três símbolos com seus mantras e a utilização de cada um, cabe aqui, especificamente, mencionar o nível II, em função de ser neste nível que o reikiano é habilitado aplicar Reiki em qualquer pessoa, além de envio de Reiki à distância (AMADO et al., 2020).

Com a pandemia ocasionada pelo novo coronavírus, foram tomadas medidas de distanciamento social e com isso suspensão das aulas, ocasionando mudança na rotina e na organização do trabalho das universidades e serviços de saúde. A pandemia tem provocado estresse, ansiedade a até desenvolvimento de condições psicossomáticas, principalmente nos profissionais de saúde, que estão na linha de frente no combate ao novo coronavírus. Não obstante, não foi diferente com estudantes de universidades, que de um momento para o outro, depararam-se com transformações drásticas na sua rotina. Assim, foi necessário se reinventar, ser resiliente e buscar por novas formas de amenizar esse sentimento (BORBA et al., 2020).

Neste contexto, no Projeto Laboratório de Formação e Atendimento de Reiki (LAFAREIKI), em atividade desde dezembro de 2019, com ações de oferta de Reiki à comunidade e de formação de novos praticantes (reikianos), foi criada

outra ação, diante da necessidade do distanciamento social, de envio de Reiki à distância para profissionais de saúde e estudantes da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Para tal ação, os reikianos colaboradores do projeto precisam ter pelo menos o segundo nível da formação em Reiki, que habilita o envio de Reiki á distância.

O Reiki à distância possui os mesmos benefícios do presencial, sendo que quando realizado em grupo faz com que a energia se potencialize (DE'CARLI, 2017). Assim, este trabalho tem como objetivo relatar as experiências com a ação extensionista do LAFAREIKI durante a pandemia ocasionada pelo novo coronavírus.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido por uma acadêmica de enfermagem, bolsista, e coordenadoras do projeto, que descrevem suas percepções e vivências dos benefícios de Reiki para o aplicador e o recebedor, através do envio de Reiki à distância. A ação de envio de Reiki é desenvolvida por uma equipe de 29 reikianos, entre eles quatro docentes, uma acadêmica bolsista, voluntários da Faculdade de Enfermagem e de outros cursos da UFPel, além de contar com profissionais com distintas formações sem vínculo com a Universidade.

Tendo em vista que os benefícios de envio de Reiki á distância é o mesmo que do presencial, neste momento foi uma escolha importante para que a extensão pudesse continuar contribuindo com a comunidade, mesmo durante a pandemia. O envio de Reiki à distância iniciou em março de 2020, voltado para os trabalhadores da saúde e, posteriormente, em agosto de 2020, foi expandido para os estudantes da UFPel. O envio da energia do Reiki é realizado todos os dias, não tendo horário marcado, em que cada reikiano escolhe o melhor horário.

Os pedidos são recebidos pelos e-mails pic.ras.ufpel@gmail.com (em parceria com o projeto de extensão Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde) e lafareiki@gmail.com, além das redes sociais do LAFAReiki no Facebook e Instagram. Os interessados enviam seu nome completo e os estudantes, também o seu curso. Diariamente, a bolsista do projeto compila a lista de nomes com os novos pedidos em uma planilha e informa, por meio de um grupo de WhatsApp aos reikianos que vão adicionando tais nomes no envio de Reiki.

Para envio de Reiki à distância, os reikianos escolhem umas das duas técnicas: da caixa ou do caderno. Na técnica da caixa, essa pode ser de madeira ou papelão, com o devido preparo e desenho dos símbolos do Reiki, que são recursos auxiliares para a energização à distância, permitindo a ampliação da energia, sendo a cada 24 horas ativada e energizada. Dentro da caixa se escreve em um papel o nome completo das pessoas que pediram Reiki. Outra opção é realizar o mesmo processo, só que ao invés de uma caixa, utiliza-se um caderno (DE'CARLI, 2017).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De 26 de março a 15 de setembro de 2020, o projeto atendeu total de 451 pedidos, sendo 319 de profissionais de saúde, até de outros estados brasileiros, e 132 pedidos de alunos da UFPel, dos seguintes cursos: pedagogia (1), tecnólogo em transporte terrestre (1), engenharia ambiental e sanitária (1), administração (2), cinema e audiovisual (2), arquitetura e urbanismo (2), história

(2), biologia (2), música (2) educação física (2), engenharia hídrica (2), dança (2), química florense (2), gestão pública (2), zootecnia (2), artes visuais (3), museologia (3), teatro (3), terapia ocupacional (3), letras espanhol (3), hotelaria (3), engenharia de produção (4), agronomia (4), geografia (4), odontologia (4), filosofia (5), medicina (6), psicologia (6), direito (6), nutrição (8), medicina veterinária (12), enfermagem (28). Observa-se o predomínio de pedidos (50%) de estudantes dos cursos da área da saúde, talvez em decorrência da familiaridade com as PICS.

Alguns profissionais de saúde e alunos referiram que após receberem envio de Reiki, sentiram-se relaxados, calmos, com sono, protegidos e com sensação de bem-estar, além de relatarem sentir calor em algumas partes do corpo. Segundo Oliveira (2013), muitas pessoas que realizam tratamentos com Reiki, descrevem sensações de calor, em pontos específicos ou todo o corpo que provoca um estado de relaxamento, tanto físico quanto psicológico.

No envio do Reiki, o reikiano ao ser um canal de transmissão de energias, não tem perda de energia vital. Pelo contrário, no momento de envio da energia para outra pessoa, 30% dessa energia aplicada fica com o reikiano, que sente os mesmos benefícios (MOTTA; BARROS, 2014).

Na prática diária de envio de Reiki, os praticantes se conectam consigo, sendo também alvo de autocuidado, permitindo-se sentir a energia e com isso desacelerar e se desconectar do mundo agitado e dos sofrimentos decorrentes disso. Nesse momento é possível experimentar sentimentos de gratidão, paz, profundo amor e respeito por essa prática, que além de trazer benefícios para a saúde física, promove equilíbrio mental e espiritual (MOTTA; BARROS, 2014).

O Reiki também exerce papel importante para o desenvolvimento da consciência de autoatenção, pois, ao ser iniciado na técnica, passa-se por um processo de purificação ou limpeza energética por meio da autoaplicação durante 21 dias, para depois poder aplicar Reiki em outras pessoas. A partir disso, o reikiano é estimulado a ter um olhar para si, a se cuidar antes de poder cuidar do outro, aumentando assim sua consciência de autocuidado (MOTTA; BARROS, 2014).

Destaca-se também que seis pedidos de Reiki chegaram até os canais do projeto denotando sintomas depressivos e ansiosos. A esses pedidos foi oferecido atendimento no Canal Conta Comigo – projeto de extensão também da Enfermagem, que além da orientação e encaminha para os serviços de saúde do município.

4. CONCLUSÕES

A partir da vivência proporcionada pelo projeto de envio de Reiki à distância, observou-se carência de suporte psicológico ofertado para os trabalhadores de saúde e alunos, especialmente, nessa época que se encontram por muitas vezes sobrecarregados e esgotados. Ao mesmo tempo, identifica-se a crescente busca das pessoas por práticas integrativas e complementares, que ajudam a amenizar sintomas de ansiedade e depressão, podendo significar que a ação extensionista alcança seu objetivo de promover saúde, mesmo durante a pandemia.

Essa ação vem proporcionando aos profissionais de saúde, aos alunos e aos próprios reikianos, sensação de relaxamento e bem-estar, assim como acolhimento dos indivíduos que percebem que não estão sozinhos nesse momento tão complicado. Além disso, as ações do projeto em parceria com os demais projetos de extensão da Faculdade de Enfermagem, tem mostrado que

cuidar das pessoas envolve muito mais do que a ciência biomédica pode proporcionar e que as práticas que promovem cuidado, quando integradas, se somam e se potencializam em prol da promoção da saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADO, D. M.; BARBOSA, F. E. S.; SANTOS, L. N. D.; MELO, L. T. A.; ROCHA, P. R. S.; ALBA, R. D. Práticas integrativas e complementares em saúde. **APS em Revista**. v. 2, n. 3, p.272-284.2020.
Disponível em: https://apsemrevista.org/aps/article/view/150/80. Acesso em: 08 set. 2020.

BORBA, P. L.; BASSI, B.G.; BEATRIZ PRADO PEREIRA, B.P.; VASTERS, G.P.; CORREIA, R.L. Desafios 'práticos e reflexivos' para os cursos de graduação em terapia ocupacional em tempos de pandemia. **SciELO Preprints**, 2020. Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/790. Acesso em: 08 set. 2020.

DE'CARLI, J. **Reiki:** apostilas oficiais.9ª ed. São Paulo: Editora Isis, 2017. 454p.

FREITAG, V. L.; ANDRADE, A.; BADKE, M.R.; HECK, R.M; MILBRATH, V. M. A terapia do reiki na Estratégia de Saúde da Família: percepção dos enfermeiros. **Rev Fund Care Online.** v.10,n.1, p.248-253, 2018. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5967/pdf_1. Acesso em: 08 set. 2020.

MOTTA, P. M. R.; BARROS, N. F.A aplicação de técnicas de imposição de mãos no estresse-ansiedade: revisão sistemática da literature. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 23, n. 2, p. 381-392, 2014.Disponível em:< http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/0104-4931.ctoAR0534 >. Acesso em 09 set. 2020.

OLIVEIRA R. M. J. **Estudo sobre os Efeitos da prática do Reiki sobre aspectos psicofisiológicos e de qualidade de vida de idosos com sintomas de estresse: estudo placebo e randomizado**. 2013 (Tese de Doutorado em Ciências) – Escola Paulista de Medicina, São Paulo, 2013. Disponível em:< http://repositorio.unifesp.br/handle/11600/22764?locale-attribute=es>.Acesso em 09 set. 2020.

RIO GRANDE DO SUL. Departamento de ações em saúde. Política estadual de práticas integrativas de complementares. **Nota técnica 01/2020:** orientações para implantação do reiki na rede de atenção à saúde. Disponível em: https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202008/31134710-nota-tecnica-01-2020-reiki-pepic-rs-docx.pdf?fbclid=IwAR2XKdlOhts5A4h1NFlRz5BgEnczi Zt3YMgU6tfZq_NI3Fs-Njo1UH907g4. Acesso em: 10 set. 2020.

SPEZZIA, S.; SPEZZIA,S. O uso do reiki na assistência à saúde e no sistema único de saúde**. Revista Saúde Pública**.v.1, n,1, p108-115, 2018. Disponível em: http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/49/20. Acesso em: 08 ago. 2020.

RELAÇÃO ENTRE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E REDES SOCIAIS

LETÍCIA LEAL MOREIRA[1]; EDUARDA VIEIRA DE SOUZA[2]; LEANDRO LAMPE[3]; SUZANA ROSA DE SOUZA[4]; VITÓRIA SCHIAVON DA SILVA[5]; ALINE JOANA ROLINA WOLMUTH ALVES DOS SANTOS[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas - UFPel – lealmleticia@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - UFPel – eduardavdes99@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Santa Maria - UFSM – leandroolampe@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - UFPel – suzana.rds.1996@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas - UFPel – vitoriaschiavondasilva@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas - UFPel – alinejoana@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária possibilita a interação da Universidade com a comunidade em geral. As comunidades podem ser favorecidas com informações e ensinamentos, bem como a comunidade universitária, numa troca de saberes (NUNES e SILVA, 2011). A extensão universitária contribui para a formação acadêmica, uma vez que para realizar a extensão o graduando sai do ambiente acadêmico e vai realizar suas atividades em outras realidades.

O projeto de extensão Transfere – Mediação de Conhecimentos Químicos entre Universidade e Comunidades atua desde 2014 em escolas públicas da cidade de Pelotas realizando oficinas temáticas com base na metodologia dos Três Momentos Pedagógicos (DELIZOICOV, ANGOTTI e PERNAMBUCO; 2002) como forma de promover o ensino de maneira mais dinâmica, tirando o foco apenas da sala de aula e fazendo uso do laboratório de Ciências das escolas, com a realização de experimentos e aproximação da Química com a vida cotidiana dos alunos. Em consequência do ano de 2020 ser totalmente atípico, sem possibilidades de atuar presencialmente nas escolas, o projeto Transfere em parceria com o Projeto de ensino QuiCo - Estratégias de Ensino e Aprendizagem na Química do Cotidiano e o Projeto de extensão TICs - Tecnologias de Informação e Comunicação na Química, precisaram adaptar suas atividades para esse momento, assim como a maioria da população que precisou pensar em novas estratégias para a comunicação, trabalho, estudos, diversão, etc.

Com os avanços tecnológicos, as redes sociais têm ganhado cada vez mais espaço na vida das pessoas, principalmente na dos jovens, se tornando muito popular entre eles. As redes sociais são de fácil acesso e podem ser acessadas em computadores ou em celulares do tipo *smartphones*. Elas têm o intuito de conectar as pessoas de forma rápida e também compartilhar informações, que por vezes podem não ser tão confiáveis, as chamadas *Fake News*. Pensando nisso, para o ano de 2020 resolvemos fazer uso das redes sociais para desenvolver nossas atividades extensionistas, com o intuito de divulgar informações confiáveis, bem como manter uma relação próxima com as comunidades assistidas. LEKA e GRINKRAUT(2014, p. 2) citam que: “ A princípio, a utilização das redes sociais tinha como principal foco o relacionamento entre amigos ou pessoas com interesses incomuns, no entanto, com sua notável expansão, essas redes passaram a ter um papel diferenciado na sociedade, na política, na mídia e também na Educação.”

O Projeto Transfere sempre fez a divulgação dos seus trabalhos na rede social *Facebook (@projetotransfere)*, bem como no *site* do projeto (http://projetotransfere.wixsite.com/projetotransfere), disponibilizando os materiais

didáticos produzidos. Assim, fazendo uso de uma habilidade que os membros dos projetos já vinham desenvolvendo, associado com a necessidade de repensar as atividades extensionistas para o momento de isolamento social, devido ao novo coronavírus, fizemos uso das redes sociais para a divulgação de conteúdos confiáveis, no ano de 2020, com o intuito de manter contato com as comunidades e proporcionar informações de qualidade e confiáveis sobre o tema Covid-19 e suas implicações. Com base nisso, o objetivo deste trabalho foi incentivar o uso das redes sociais para promover a extensão universitária.

2. METODOLOGIA

Todos os materiais didáticos desenvolvidos como resultado de ações dos projetos, no período anterior à pandemia, sempre foram disponibilizados no *site* e divulgados na página do *Facebook*, com o intuito de alcançar um número maior de pessoas. As páginas nas redes sociais foram criadas para atingir o público mais jovem, principalmente os estudantes de ensino médio, assim, atuamos por meio do perfil *@projetotransfere* nas redes sociais *Facebook* e *Instagram*.

Para promover a extensão universitária neste período, foram criados e divulgados diversos panfletos explicativos com assuntos referentes à Covid-19 como forma de alertar e informar as comunidades por meio de notícias confiáveis e de maneira mais criativa. Esses materiais, foram produzidos a partir de uma atividade proposta pela coordenadora dos três projetos na plataforma *Ava/Moodle* da UFPel.

Para a elaboração dos panfletos, cada bolsista e colaborador dos projetos ficou responsável por pesquisar um tema relevante envolvendo Covid-19 e suas implicações para a criação de um panfleto. Cada participante teve o cuidado de pesquisar em fontes confiáveis, além de que foi necessária uma avaliação do que seria disponibilizado no panfleto, já que há muitas informações sobre cada tema e os panfletos precisavam ser claros e objetivos. Após a pesquisa e a avaliação do que deveria ser colocado em cada panfleto, o participante ficou livre para escolher um programa de edição que tivesse mais familiaridade, para que assim, não houvesse maiores dificuldades na hora da montagem do material. A divulgação nas redes sociais só começou depois de todos os panfletos estarem finalizados, na ocasião foram criados um total de 12 panfletos que continham informações referentes à saúde, bem-estar, cuidados em geral neste período de pandemia e isolamento social.

As postagens dos panfletos ocorreram semanalmente no *Facebook*. Pelo fato do perfil no *Instagram* ter sido criado no início das postagens, nessa rede social foram feitas duas postagens por semana, num prazo mais curto. Assim, após a finalização das postagens foi realizada uma análise quantitativa usando a ferramenta de Engajamento de ambas as redes sociais, com o intuito de verificar se realmente as postagens estavam atingindo um número considerável de pessoas. Somente os administradores das páginas possuem acesso a essa ferramenta, a qual leva em consideração as curtidas, compartilhamentos e comentários de cada publicação.

O material começou a ser postado no *Facebook* no dia 14 de abril com finalização no dia 20 de julho e no *Instagram* a primeira postagem se deu no dia 29 de junho e a última no dia 07 de agosto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a última postagem no *Instagram*, foi realizada uma análise dos dados com o intuito de verificar o número de Engajamento nas publicações. Essa análise foi feita no dia 11 de setembro, em ambas as redes sociais. A Tabela 1mostra uma lista das postagens por ordem cronológica de publicação no *Facebook*. A página no *Facebook* possui um total de 390 seguidores, já a página no *Instagram* possui um total de 78 seguidores, levando em consideração o dia em que foi realizada a análise dos dados.

Tabela 1. Valores numéricos de Engajamentos obtidos com as publicações no *Facebook* e *Instagram* na data de 11 de setembro de 2020.

Publicação	**Engajamentos: *Facebook* / *Instagram***
Covid-19	190 / 7
Higienização de roupas e sapatos	203 / 12
A importância do uso de máscaras	170 / 14
Diminua os riscos de contaminação com o Covid-19: fique em casa	146 / 15
Quando procurar ajuda médica para tratar a Covid-19?	105 / 18
Fake News e o novo Coronavírus	123 / 11
Medidas de distanciamento social contra o coronavírus: ampliado, seletivo e *lockdown*	135 / 16
Como manter a rotina de estudo durante a pandemia	354 / 11
Ações de prevenção nos serviços essenciais e não essenciais	78 / 16
Como cuidar da saúde mental durante a pandemia?	343 / 22
Cuidados com os idosos durante a pandemia de Covid-19	159 / 19
Higienização de frutas e hortaliças	190 / 13
Total	**2.196 / 174**

Fonte: Os autores

Comparando os engajamentos no *Facebook* e no *Instagram* é possível observar que há uma diferença considerável, mas isso tem relação ao fato da página no *Facebook* já existir desde 2016, enquanto o perfil no *Instagram* foi criado neste ano de 2020.

É possível verificar que alguns panfletos evidenciaram mais interações que outros e isso pode ser em razão do assunto abordado ter chamado mais a atenção dos seguidores das páginas, como por exemplo, os panfletos sobre “Como manter a rotina de estudo durante a pandemia” e “Como cuidar da saúde mental durante a Pandemia”. Postagens como o panfleto sobre “Ações de prevenção nos serviços essenciais e não essenciais” e “Covid-19” podem não ter alcançado um número maior em virtude do conteúdo não ter sido postado quando aquele assunto estava mais em alta na mídia ou até mesmo pelo fato de que o assunto já pudesse estar saturado na mídia, pois nas redes sociais as notícias chegam muito rápido e são atualizadas constantemente. Mas mesmo com a diferença de números, as postagens atingiram um número significativo de pessoas em ambas redes sociais, sendo um público bem maior em comparação ao público assistido normalmente pelos projetos nas Oficinas temáticas nas escolas públicas da cidade de Pelotas-RS.

4. CONCLUSÕES

Em tempos de isolamento social, houve a necessidade de uma reorganização no nosso grupo, principalmente em relação às ações extensionistas. Com isso, optamos por utilizar as redes sociais para manter a aproximação entre a comunidade universitária e as comunidades em geral. Com a evolução das tecnologias de informação e comunicação as pessoas acessam constantemente as redes sociais com isso, é fundamental utilizar esses métodos para publicações informativas confiáveis e de qualidade. As publicações referentes à Covid-19 e suas implicações, publicadas no *Facebook* e *Instagram* mostraram-se como um passo inicial na busca por maneiras de interação sem contato direto com as pessoas.

Foi possível verificar que as postagens nos perfis do projeto Transfere conseguiram contribuir para a divulgação de notícias a um público diversificado. A equipe dos projetos continua se aperfeiçoando para produzir mais materiais para divulgação nas redes sociais, sobre diversos temas. Essas divulgações de conteúdos informativos e didáticos seguirão até mesmo depois da Pandemia, já que o uso das redes sociais faz parte da vida cotidiana das comunidades e a possibilidade de atingir um grande número de pessoas é atrativa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. P.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de ciências: Fundamentos e Métodos** . São Paulo: Cortez, 2002.

LEKA, A.R; GRINKRAUT, M.L. A utilização das redes sociais na educação superior. **Revista Primus Vitam**: Revista de Ciências e Humanidades. n.7, 2014. Acessado em 08 set. 2020. Disponível em: http://delphos-gp.com/primus_vitam/primus_7/aline.pdf

NUNES, A. L. P. F.; SILVA, M. B. C. A Extensão Universitária no Ensino Superior e a Sociedade. **Mal-Estar e Sociedade** - Ano IV - n. 7 - Barbacena - p. 119-133 - julho/dezembro 2011. Acessado em 08 set. 2020. Disponível em: https://docplayer.com.br/64906991-A-extensao-universitaria-no-ensino-superior-e-a-sociedade.html

A COMUNICAÇÃO REMOTA COM CUIDADORES FAMILIARES: NOVAS FORMAS DE EXTENSÃO

RENATA GONÇALVES DE OLIVEIRA[1]*; FERNANDA EISENHARDT DE MELLO[2]; LUCAS DA SILVA DELLALIBERA[3]; MICHELE NUNES GUERIN[4]; ELISANGELA COUTINHO DA SILVA[5]; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – renata_oliveirag@yahoo.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas - fernandaemello@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - dellalibera_lucas@hotmail.com*
[4]*Faculdade de Venda Nova do Imigrante – FAVENI - guerinmn@gmail.com*
[5]*Faculdade Anhaguera - angel_couti@hotmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O novo Coronavírus (COVID-19) foi identificado na cidade de Wuhan, na China, em dezembro de 2019, e semanas depois o vírus já estava presente em diversos países e continentes, fazendo com que a Organização Mundial da Saúde declarasse pandemia em 11 de março de 2020 (WHO, 2020).

Compreendendo a atual situação e a impossibilidade de realizar o acompanhamento aos cuidadores familiares, a equipe do projeto de extensão “Um olhar sobre o cuidador familiar: quem cuida merece ser cuidado” percebeu a necessidade de reinventar-se para estabelecer a relação tanto com a comunidade-alvo, quanto com a comunidade em geral. Desde 2015, o projeto realiza visitas domiciliares e acompanha a rotina do cuidador familiar vinculado ao Serviço de Assistência Domiciliar do Hospital Escola, visando compreender o contexto desses cuidadores em suas casas, analisando suas dificuldades e sobrecargas.

Cuidador familiar é aquela pessoa que acompanha e auxilia um indivíduo acometido-incapacitado ou não. Para tanto, é necessária organização na sua rotina, para conciliar suas atividades com as ações de cuidado à pessoa cuidada (FERRÉ-GRAU et al., 2011).

Para uma instituição de ensino praticar as atividades de extensão é necessário o envolvimento com a comunidade e a constante atualização de informações e tecnologias. Entretanto, com a pandemia do COVID-19, a interação de forma física teve que ser interrompida devido ao isolamento social e às necessidades de medidas profiláticas. Desafios surgiram a partir desse cenário, fazendo com que outros métodos precisassem ser utilizados para as ações continuarem e, com isso, o uso das redes sociais está sendo de extrema importância. É possível afirmar que anteriormente as plataformas digitais auxiliavam as ações extensionistas e, nos dias atuais, são essenciais para a disseminação das informações (SERRÃO, 2020).

Desse modo, para garantir a atividade do projeto, mesmo de forma remota, a equipe de extensão optou por produzir, frequentemente, diversos materiais contendo informações e orientações para o cuidado de si, práticas de si e autocuidado, com conteúdo sobre alimentação saudável, exercícios físicos, meditação, dicas de lazer (como leituras e filmes), dentre outros. Assim, canais e contas em redes sociais foram necessárias para esta conexão já não mais possível pelo deslocamento físico ou presencial. Questões como: O que faremos agora? Como poderemos estabelecer comunicação com os cuidadores? Que temas poderiam despertar sua atenção no espaço virtual? Como produzir materiais interativos e de interesse para tal população?

Após algumas ações extensionistas já planejadas e desenvolvidas pela equipe de extensão, pretende-se relatar a experiência acerca das habilidades que foram exploradas para produção de materiais disponibilizados nas mídias sociais.

2. METODOLOGIA

A partir de reuniões remotas desde junho de 2020, que ocorrem quinzenalmente, a equipe extensionista realizou um levantamento de temas, que foram discutidos e elegidos pela relevância e encaixe com a situação atual visando aliviar a sobrecarga. Assim, por meio de aplicativos de edição de imagem, conceberam-se diversas publicações, a serem postadas em redes sociais, onde os cuidadores, através de perfis criados pelo grupo, obteriam fácil acesso - literalmente na palma da mão - às informações relativas à qualidade de vida, às dicas de alívio do estresse e demais publicações para atender os fins de suporte ao cuidador.

Os assuntos supracitados foram transformados em textos, mídias, imagens, atentando-se à clareza das informações, à acessibilidade e, claro, a um design chamativo, com uso de cores suaves (que transmitam calma), arranjo fluido de elementos de texto e imagem e figuras que ilustrem assertivamente a ideia que se quer passar, visto que o conteúdo precisa estimular o público alvo a consumi-lo, evitando tornar-se monótono e pouco atrativo.

Tais materiais são previamente apresentados nas reuniões quinzenais de modo que toda a equipe possa fazer sugestões e aprovar para publicação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o recebimento dos temas a serem explorados, cada membro do grupo manifestou seus interesses, e duplas ou trios foram formados. Após a definição dos temas baseados no interesse e conforme conhecimento científico e empírico de cada integrante, foi organizado um cronograma com datas sinalizando os prazos das apresentações dos materiais nas reuniões quinzenais da equipe extensionista, para aprovação e posterior publicação. Os materiais vão desde folders e flyers postados no Instagram e Facebook do projeto até vídeos para o canal do projeto no Youtube.

Todos os membros da equipe tiveram liberdade de utilizar programas, artes, fontes e mídias que mais lhes fossem familiares. Pode-se perceber que um dos programas mais utilizados foi o PowerPoint, que permite a elaboração gráfica da mídia bem como a gravação da animação para vídeo. Outro destaque refere-se a uma plataforma de design gráfico, que teve seus recursos largamente explorados e absorvidos pela equipe, denominada Canva. Tal plataforma é gratuita e permite ampla criação de artes para diversas mídias sociais, podendo uma mesma arte ser adaptada para várias formas de apresentação. Nela também é possível colocar sons e animações que melhoram a qualidade do que será apresentado.

Embora o PowerPoint seja um dos programas mais utilizados de edição de imagem, há vantagens e desvantagens. Magalhães (2015, p. 34) abordou que quando o programa é bem explorado, este pode ser uma ferramenta “muito atrativa e eficaz, tornando-se popular tanto para quem cria apresentações como para quem as assiste. Mas quando usado de forma inadequada, dá origem a apresentações entediantes, causando aversão na audiência”.

O Canva traz como vantagem a opção de colocar a proporção em pixels e centímetros, sendo ideal para construção de sites. Conta-se também com duas opções: elaborar trabalho desde seu princípio ou criá-lo a partir de modelos prontos

que são disponibilizados na plataforma. Ainda, há possibilidade de realização de trabalho com até dez pessoas, facilitando o trabalho em grupos (ARCHANJO e SANTOS, 2020).

De cada membro foram necessárias persistência e criatividade, pois além de apresentar um material científico de qualidade técnica, bem embasado e referenciado, este teve que ser adaptado para a linguagem mais acessível à população em geral, que exige clareza, fluidez e uma apresentação gráfica atrativa e que transmita sentimentos de apoio e cuidado.

Segundo Pettersson (2012), mensagens visuais conduzem o usuário a uma experiência pessoal com impacto emocional, superando as mensagens escritas. Mayer (2005) reforça a ideia e afirma que para a aprendizagem e construção da multimídia virtual,a seleção de palavras e imagens relevantes torna-se necessária, assim como a organização e a consequente integração entre elas e com os conhecimentos já existentes.

A criação de vídeos foi, certamente, o maior desafio para todos do grupo. Traz-se este fato com base nas explanações dos integrantes nas reuniões da equipe de extensão. Dentre as possibilidades de edição de vídeos, o aplicativo InShot mostrou-se o mais acessível de dominar, pois nele podem-se aplicar imagens produzidas no Canva, por exemplo, e ainda adicionar uma música de fundo juntamente com a gravação da voz do narrador; esta, ainda, pode ser feita em partes, o que permite regravar somente a seção do áudio que apresentou algum erro ou que precisou ser refeito. Algo importante é a entonação da voz do narrador e o ritmo da apresentação, pois esta precisa transmitir calma e ao mesmo tempo ser dinâmica para não se tornar monótona. Todos os membros da equipe extensionista tiveram neste ponto uma grande superação, pois nenhum tinha domínio prévio ou experiência na produção audiovisual.

A pessoa que realiza a criação de um vídeo faz parte de um processo comunicativo complexo, pois precisa envolver a mensagem com interação das pessoas que irão assistir. O produtor do conteúdo não é apenas o emissor da mensagem, ele tem que criar o contato direto com os espectadores e, para isso, precisa dialogar e interagir com os mesmos. A relação com os usuários deve ser tanto no discurso visual quanto no discurso verbal, o que apresenta diversas maneiras de pensar a produção em vídeos online para chamar a atenção da comunidade (BERNARDAZZI, 2016).

Na administração das redes sociais é possível analisar instantaneamente os resultados das ações, visto que as mídias fornecem números e tabelas com esses resultados. Benini (2011, p. 12) traz que, ainda, é “possível identificar e modificar estratégias que não estão funcionando, enviar respostas em tempo real, além de compartilhar e expor materiais com facilidade”.

A partir disso, um dia da semana e um horário específico para as postagens foram definidos. Para isso, foi necessário acompanhar os dados fornecidos pelas redes sociais, como os engajamentos com os seguidores, curtidores e inscritos. Notou-se, então, um aumento no número de pessoas alcançadas, engajamentos nas publicações e visualizações nos conteúdos produzidos e postados nos perfis do projeto.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho, um relato de experiência, mostrou-se como uma grande oportunidade de refletir sobre a concepção e a execução das ações de nosso projeto

extensionista, especialmente sobre o *modus operandi* dos integrantes e coordenadores quanto aos obstáculos apresentados.

Em vista dos aplicativos, observa-se que o inShot, por sua acessibilidade aos celulares e simplicidade de utilização para a construção dos vídeos, fora o mais usado pelos extensionistas. Quanto à criação de imagens, destaca-se o Canva, com sua larga oferta de imagens e figuras que possibilitaram um uso contínuo e criativo por parte dos integrantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCHANJO, R. L. S; SANTOS, R. T. CANVA. **Simpósio**, [S.l.], n. 8, mar. 2020.

BENINI, R. Branding online e engajamento do consumidor. In: GIARDELLI, G. **Redes Sociais e Inovação Digital**. Gaia Creative Commons, 2011. 1, p. 12-13. Disponível em: <https://issuu.com/gaiacreative/docs/inovadoresespm_redes_sociais_inovacao_digital_vl>. Acesso em: 09 set. 2020.

BERNARDAZZI, R. **Youtubers e as relações com a produção audiovisual.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo, 2016.

FERRÉ-GRAU, C.; RODERO-SÁNCHEZ, V.; CID-BUERA, D.; VIVES-RELATS, C.; APARICIO-CASAL, M. R. et al. **Guía de cuidados de enfermeira: cuidar al cuidador em atención primária**. Tarragona: Publidisa, 2011.

MAGALHÃES, P. M. M. **Uso do PowerPoint na aula de ELE**. 2015. 114f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Português e Espanhol no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário) - Faculdade de Letras, Universidade de Porto, 2015.

MAYER, R. E. Cognitive Theory of Multimedia Learning. In: The Cambridge Handbook of Multimedia Learning. New York: Cambridge University Press, 2005. p. 31-48

PETTERSSON, R. It depends: principles and guidelines. IIID Public Library, Tullinge, 2012.

SERRÃO, A.C.P. Em Tempos de Exceção como Fazer Extensão? Reflexões sobre a Prática da Extensão Universitária no Combate à COVID-19. **Revista Práticas em Extensão,** v. 04, n. 01, 47-49, 2020.

WHO. **World Health Organization. Coronavirus disease 2019 (COVID-19): Situation Report 51.** 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331475/nCoVsitrep11Mar2020-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 07 set. 2020.

*Bolsista de Iniciação à Extensão.

USO DAS MÍDIAS SOCIAIS NA TRANSMISSÃO DE LIVES: NOVAS FORMAS DE APROXIMAÇÃO COM A COMUNIDADE

RAPHAELA FARIAS FERREIRA[1]; AMANDA BARTH GOMES[2]; FRANCIELE DA SILVA NACHTIGAL[3]; JÚLIA SANCHES DA SILVA[4]; DIANA CECAGNO[5]; DEISI CARDOSO SOARES[6].

Universidade Federal de Pelotas – raphafferreira@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas– barthamanda98@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas - francielenachtigal1999@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas- julia0san@hotmail.com
Universidade Federal de Pelotas - soaresdeisi@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas - cecagnod@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Em março de 2020 o mundo parou, quando a Organização Mundial da Saúde declarou o SARS-COV-2 como pandemia mundial. Por ser uma doença de propagação rápida,foi necessário a adoção de medidas preventivas tais como: uso de máscara, higienização constante das mãos, etiqueta respiratória e distanciamento social (OPAS/OMS, 2020; WHO, 2020).

Diante da necessidade de distanciamento social Universidades e Escolas precisaram ser fechadas e necessitaram se readaptar às novas demandas. Diante desta nova perspectiva, a utilização das plataformas digitais, foi uma forma de aproximação com alunos e comunidade. Isto por que a disponibilização de materiais pelas redes sociais flexibiliza o ensino a distância amenizando as perdas no processo ensino aprendizagem (COLPAS, BORGES, SOUZA, 2020).

O projeto de extensão Promoção a Saúde na Primeira Infância, cadastrado na plataforma COBALTO da UFPEL com o número 1683, foi criado com o propósito de realizar ações de educação em saúde para profissionais, crianças e cuidadores no âmbito das Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI).

No contexto da pandemia, as ações, antes presenciais, necessitaram ser reajustadas para serem online e direcionadas para as crianças e pais, visando o no bem-estar, aumentar a qualidade de vida e auxiliar as famílias a conviver com a transformação da realidade social.

Neste sentido, as Lives surgem como alternativa no momento atual,em plataformas digitais como o Facebook e o Instagram, para o engajamento e espaços de entretenimento e referências. No contexto deste trabalho, elas foram planejadas apoiadas na ideia de Almeida e Alves (2020) que afirmam ser necessário investir em ações que minimizem o esgotamento físico e mental.

Este resumo objetiva apresentar um relato de experiência dos participantes do projeto acerca do uso das mídias sociais para transmissão de lives relacionadas a temas de saúde da criança.

2. METODOLOGIA

Os participantes do projeto, docentes e acadêmicos, precisaram se reinventar e optaram por utilizar as redes sociais para alcançar seu público alvo (crianças e responsáveis). Foram criadas páginas no *Instagram* e *Facebook,* para disponibilizar o material informativo, produzido pelo grupo, no formato de

infográficos, com assuntos relacionados à prevenção ao COVID-19, direcionadas a situações vivenciadas pelas famílias, no contexto domiciliar.

Após a adaptação no uso dessas plataformas, foi realizado lives no *Facebook*. A primeira ocorreu no dia 3 de agosto de 2020, com o tema Desafios do Conselho Tutelar em tempos de pandemia, contando com a participação de uma conselheira tutelar que esclareceu como ocorre o trabalho do Conselho e quais são as dificuldades estão sendo encontradas durante este período.

A segunda foi realizada no dia 17 de agosto do corrente ano, contou com a presença de um professor da rede municipal, uma orientadora educacional/professora da rede particular e um aluno integrante do projeto. O assunto foi O Racismo nos Anos Iniciais: A realidade no ensino público e privado. Contou com o auxílio de participantes do Projeto de Extensão Coletivo Hildete Bahia: diversidade e saúde (cadastro no COBALTO/UFPEL nº 1948) e teve a finalidade de elucidar como este assunto precisa ser abordado com as crianças. As falas incluíram questões raciais e preconceito, bem como a necessidade de que estes assuntos sejam internalizados no âmbito escolar, como conteúdos a serem trabalhados tanto com as crianças, como com as famílias e comunidade.

Além disso, a convite da Escola La Salle São João, da cidade de Porto Alegre foi realizada, também de forma virtual, por meio da plataforma do Google Meet, uma ação específica síncrona para crianças do 5º ano do Ensino Fundamental. Esta ação, denominada de "aulão de ciências'', como complemento do conteúdo de ciências do Sistema Respiratório foi realizada no dia nove de julho, teve como tema a utilização de máscaras e sua higienização. Após exposição do conteúdo e infográficos foi aberto um espaço para dúvidas, comentários e compartilhamento de conhecimentos. Para uma melhor compreensão dos participantes, a ação foi realizadas em dois horários para que a turma fosse dividida e todos pudessem participar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As transmissões das lives ocorreram ao vivo pelo *Facebook,* pela página do Projeto de Extensão Promoção a saúde na Primeira Infância e na página do Projeto de Extensão do Coletivo Hildete Bahia: diversidade e saúde.

A live com o tema Desafios do Conselho Tutelar em tempos de pandemia, teve um alcance de 1,8 mil pessoas, destas 192 pessoas reagiram, 63 comentaram, 20 compartilharam e teve, ainda, 181 cliques. Uma das questões relatadas pela conselheira como um dos principais desafios do momento de pandemia é a ausência das crianças na escola, fato que aumentou os casos de agressão, tanto pela exposição elevada ao agressor, quanto pela carência de um dos principais meios de acolhimento e denúncia de casos de violência doméstica. Neste sentido, a escola é o segundo ambiente social frequentado pela criança após a família. (ELSEN, et al. 2011)

Na *live* O Racismo nos Anos Iniciais: A realidade no ensino público e privado teve um alcance de 3,8 mil pessoas, 130 reações, 44 comentários, 17 compartilhamentos e 95 cliques. Os professores tiraram dúvidas, a maioria em relação a como os professores lidam com o racismo, como é trabalhado com os pais que reproduzem situações racistas, como esse tema vem sendo trabalho de forma síncrona e como os alunos debatem isso em aula. Neste ínterim, Moreira e França (2020) destacam a importância do papel do professor mediante a

questão racial, do tema racismo ser abordado dentro da sala de aula de forma igualitária, com o objetivo de diminuir o preconceito.

O total de participantes do "aulão de ciências"foi de cerca de 85 crianças e 4 professores da referida escola. Todos foram receptivos, demonstrando interesse pela atividade. A maioria das crianças participou da atividade, verbalizaram dúvidas em relação ao usar ou não máscara no carro, como passar a máscara sem queimá-la. Também expuseram suas experiências pessoais referente ao uso e higienização de máscara. Torna-se pertinente ressaltar que o Ministério da Saúde recomenda o uso de máscaras para diminuir as chances de contaminação de si e do próximo. Além disso, a higienização correta auxilia na diminuição do risco de contaminação pelo Covid-19. (BRASIL, 2020)

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a experiência acerca do uso das mídias sociais na transmissão de *lives* relacionadas a temas de saúde da criança foi positiva uma vez que que tanto as *lives* quanto o aulão atingiram o objetivo de gerar conhecimento, sanar dúvidas, possibilitando uma criação de vínculo com o público alvo.

É possível observar que a segunda *live* obteve um alcance maior de pessoas, devido a união dos dois projetos envolvidos, o que reafirma a importância da parceria entre os projetos de extensão interinstitucional.

Para os acadêmicos foi uma experiência desafiante, sobretudo de aprendizagem que permitiu explorar habilidades tanto para manipulação das plataformas, como para perceber as principais necessidades do grupo-alvo durante a pandemia COVID-19.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, BEATRIZ OLIVEIRA; ALVES, LYNN ROSALINA GAMA. Lives, educação e covid-19: estratégias de interação na pandemia. **Interfaces Científicas.** Aracajú, v.10, n.1 p.149-152, 2020. Disponível em: https://periódicos.set.edu.br Acesso em: 13 de set 2020

BRASIL. Ministério da Saúde. **Máscaras caseiras podem ajudar na prevenção contra o Coronavírus**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46645-mascaras-caseiras-podem-ajudar-na-prevencao-contra-o-coronavirus>. Acesso em: 9 set. 2020.

ELSEN, Ingrid et al. Escola: Um espaço de revelação da violência doméstica contra crianças e adolescentes. **Psicologia Argumento.** Curitiba. v.29, n.66. p.303-314, jul/set. 2011. Disponível em: <http://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20375>. Acesso em: 9 set. 2020.

MOREIRA, Ueliton Santos; FRANÇA, Dalila Xavier. Efeitos do racismo da trajetória escolar de crianças: uma revisão sistemática. In: **Debates em Educação**. Maceió, v. 12, n. 26, jan./abr. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/8403#:~:text=O

s%20estudos%20revelam%20efeitos%20nocivos,redu%C3%A7%C3%A3o%20do%20racismo%20na%20escola.> Acesso em: 9 set. 2020.

OPAS/OMS (BR). Organização Pan-Americana de Saúde. Organização Mundial da Saúde. **Folha informativa COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**[internet]. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875>. Acesso em 9 de set. de 2020.

SOUSA, Galdino Rodrigues; COLPAS, Ricardo Ducatti, BORGES, Eliane Medeiros. Em defesa das Tecnologias de Informação e Comunicação na educação básica: diálogos em tempos de pandemia. **In: Plurais: Revista Multidisciplinar.** Salvador, v.5,n.1 p.146-169, jan/abr. 2020. Disponível em:<http://www.revistas.uneb.br/index.php/plurais/article/view/8883> Acesso em: 09 de set 2020.

World Health Organization (WHO). Coronavírus Disease (COVID-19) pandemic [Internet]. 2019/2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>. Acesso em: 9 de set. de 2020.

APRENDER/ENSINAR SAÚDE BRINCANDO: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

MILENA MUNSBERG KLUMB[1]; Larissa de Moura Jaeckel[2]; Camila Ferreira Colpo[3]; Vitória Milech Mesquita[4]; Karoline Cruz Melendez[5]; Ruth Irmgard Bärtschi Gabatz[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – milenaklumb@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – larijaeckel@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – camilafcolpo@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – vitoriamilechhm@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – karolcruzmelendez@hotmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A alimentação saudável é um dos hábitos de vida importantes para a manutenção da saúde, envolvendo questões culturais, sociais, estímulo do consumo de alimentos saudáveis regionais e os aspectos afetivos que estão envolvidos no ato de alimentar-se. Essa prática é caracterizada por alguns elementos como respeito e valorização da cultura, garantia do acesso ao produto, sabor e custo acessível, deve ser variada, colorida, harmônica e segura (BRASIL, 2015). Frutas, verduras e legumes são elementos essenciais para a composição de refeições saudáveis e devem ser introduzidos e apresentados desde cedo. As frutas auxiliam no funcionamento adequado do corpo e são fontes importantes para a promoção da saúde e energia, já as verduras e os legumes são plantas ou parte delas que podem ser consumidas, o que os diferencia são suas características, visto que nos legumes consome-se os frutos e as sementes, e nas verduras as folhas, flores ou hastes da planta (BRASIL, 2016).

Esses alimentos são fontes de nutrientes e energia, auxiliando no desenvolvimento saudável do corpo, e até mesmo como meio de prevenção e combate a doenças. Portanto, é importante que eles estejam presentes na alimentação diária da população (BRASIL, 2016).

Abordar a respeito desse tema com crianças é meritório, visto que a alimentação quando feita de forma inadequada pode ser responsável por complicações na saúde a curto e longo prazo, como a subnutrição ou excesso de peso, que posteriormente poderão ocasionar outras complicações, como doenças crônicas, obesidade e diabetes *mellitus*. A construção de um novo olhar a despeito da alimentação, já na infância, torna-se uma estratégia de combate a essas complicações. Dados compostos no Manual de Alimentação do Departamento de Nutrologia de 2018, destacam que cerca de 388 milhões de pessoas irão a óbito nos próximos dez anos, por conta de doenças crônicas (ALMEIDA *et al.,* 2018). Entende-se, então, a relevância de incluir a temática de forma que a aproximação a uma alimentação saudável possa ocorrer. Sendo capaz de auxiliar também na construção e estabelecimento de vínculos sociais, visto que a atividade planejada e o hábito de alimentar-se também promovem essa construção.

Este tema pode ser explanado de diversas maneiras, dentre as quais está a Educação em saúde que, segundo o Ministério da Saúde, diz respeito a ações educativas capazes de promover a construção de conhecimento sobre um tema específico da saúde pela população, auxiliando na autonomia dos indivíduos com o autocuidado (BRASIL, 2009).

Nesse sentido, pensou-se em uma atividade capaz de proporcionar um tempo de qualidade para as crianças, promovendo interação entre elas, aproximação e conhecimento a despeito do tema, além da adesão de métodos

capazes de propiciar a compreensão dos temas abordados de maneira dinâmica, visto que a alimentação e os nutrientes que a compõem não são simples de serem abordado. A partir disso, elaborou-se um jogo de cartas, no qual cada carta representa um alimento saudável, seja ele fruta, verdura ou legume, com suas respectivas propriedades nutricionais, as quais serão comparadas para definir a carta vencedora, ou seja, identificar o alimento, com maior quantidade de um elemento nutricional previamente selecionado. A atividade elaborada pode ser desenvolvida por crianças de sete a 10 anos de idade e faz parte das ações desenvolvidas no projeto de extensão "Aprender/ensinar saúde brincando", que atua com a educação em saúde por meio de atividades lúdicas.

O ato de brincar na infância é primordial, assim como a alimentação adequada, ao pensar em um desenvolvimento pleno da criança, no qual envolvem-se diversos aspectos, como motor, cognitivo, afetivo, social e linguístico. Nesse sentido, ao falar a respeito da infância, é relevante abordar sobre a ludicidade, pois o desenvolvimento da brincadeira é um momento no qual experiências são compartilhadas e o convívio social é empregado, a criança sente-se parte de um grupo social (PETRI; RODRIGUES, 2020).

Segundo Leite (2017), as atividades lúdicas quando desempenhadas de forma programada, tem capacidade de desenvolver na pessoa um sentimento de prazer em realizá-la e entusiasmo por conhecer acerca do assunto abordado. Com isso, acredita-se que introduzir o tema alimentação saudável e as propriedades de alguns alimentos de forma dinâmica e lúdica, possa contribuir para a construção de conhecimento das crianças acerca deste.

Nesse ínterim, o objetivo do trabalho foi construir uma atividade lúdica, na perspectiva de trabalhar com educação em saúde, visando aproximar as crianças da temática alimentação saudável.

2. METODOLOGIA

O trabalho refere-se ao planejamento e construção de uma atividade desenvolvida no Projeto de Extensão da Universidade Federal de Pelotas, intitulado "Aprender/ensinar saúde brincando". Construiu-se uma atividade lúdica para crianças, sendo esta um jogo de cartas, que aborda a respeito da temática alimentação saudável, realizado por acadêmicas do curso de Enfermagem. As atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão supracitado são aplicadas em Escolas Públicas e no Hospital-Escola-Ebserh do município de Pelotas, tendo como público-alvo crianças. Contudo, devido ao período pandêmico vivenciado desde o início do corrente ano, não foi possível realizar atividades nesses cenários. Portanto, visando manter o vínculo entre os acadêmicos integrantes do projeto, bem como com suas ações, estão sendo elaboradas atividades para atuar com as crianças no retorno das atividades presenciais. Entende-se que este não é tema simples de ser abordado na infância, compreender qual alimento, mesmo que todos sejam saudáveis, é melhor em termos de uma propriedade nutricional específica nem sempre é fácil. Por isso, abordar esse assunto de forma dinâmica, englobando o vínculo social que este pode promover, pode ser uma boa estratégia, utilizando a Educação em Saúde, como um método de promover esse conhecimento.

O jogo de cartas sobre alimentação saudável foi planejado e iniciou-se a sua construção, para a mesma utilizou-se de uma ferramenta digital, *online* e gratuita para edição de imagens. Com a produção de todas as cartas concluída, estruturou-se um manual de jogo, no qual é apresentada a descrição de cada elemento contido na carta, a forma de desenvolver a atividade e sugestões de

jogos. Após, o documento foi colocado em formato *pdf* para que possa ser compartilhado e o acesso a este seja facilitado

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do entendimento a respeito da importância do tema e da abordagem dinâmica, utilizando a ludicidade para abordá-lo com as crianças e da metodologia descrita, tem-se construído o jogo de cartas referente a alimentação saudável. Este é constituído pelo nome do alimento, um desenho ilustrativo, as propriedades nutricionais com as nomenclatura e valor das mesmas.

Pensou-se na atividade lúdica como forma de promover a aprendizagem a despeito do tema. Segundo Neta (2018), a ludicidade é importante no contexto infantil, uma vez que, possibilita o envolvimento da criança na temática explorada, permitindo o desenvolvimento de experiências, tornando-se uma estratégia para inserir assuntos mais complexos, de forma prazerosa e divertida para as crianças, objetivando a aprendizagem a esse respeito. Além disso, está relacionado com o desenvolvimento integral da criança, visto que não aborda apenas o assunto sobre o qual a atividade está sendo trabalhada, mas também os aspectos motor, cognitivo, afetivo, social e linguístico (PETRI; RODRIGUES, 2020).

As informações nutricionais contidas nas cartas são de suma importância para saúde e bem-estar das crianças, logo, é de grande valia a compreensão das mesmas sobre os componentes alimentares. Para desenvolver o jogo, primeiramente, as cartas devem ser embaralhadas e divididas em igual quantidade entre duas ou mais crianças com idade de sete a 10 anos, sendo que elas irão disputar quem tem a carta com a propriedade nutricional de determinado alimento, em quantidade maior. Para saber quem será o vencedor é necessário entender o que significa cada propriedade nutricional, para isso, elaborou-se um manual com as orientações sobre as propriedades de cada alimento. Entendendo o que são propriedades nutricionais e os valores referentes a elas, as crianças devem efetuar o cálculo, de forma que consigam identificar a carta representada pelo alimento com o maior valor nutricional, portanto com maior pontuação, o jogo finaliza quando todos tiverem utilizado as cartas. Abaixo são apresentadas algumas cartas como modelo da atividade:

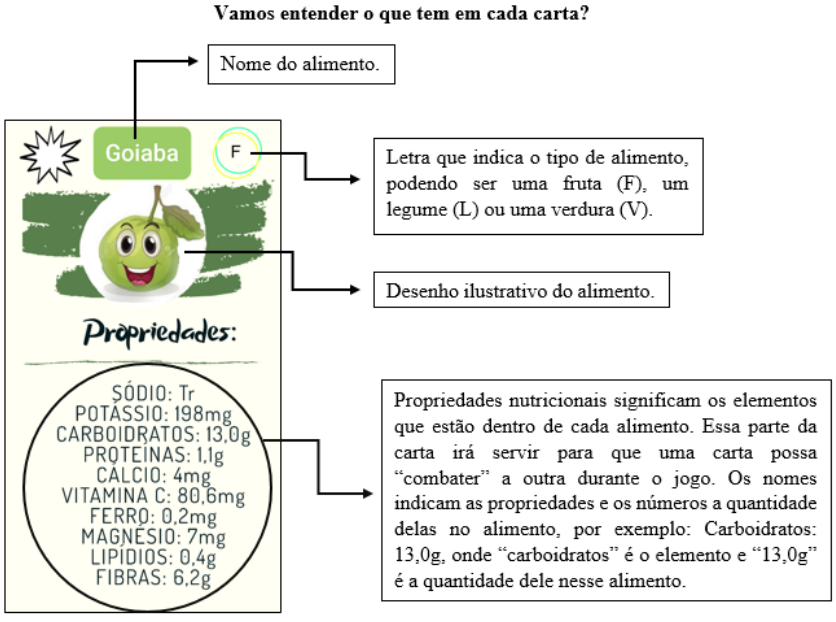


Figura 1 – Modelo de carta do jogo, conforme manual de instrução
Fonte: autoras, 2020

4. CONCLUSÕES

A produção deste material teve por intenção alcançar crianças, a fim de que essas possam obter conhecimento acerca da importância da composição dos alimentos e aprendam a consumir alimentos que contenham valores nutricionais significativos, para assim, manter uma boa alimentação e uma melhor qualidade de vida. Compreende-se que a alimentação saudável é um hábito que, quando adotado de forma adequada, é capaz de auxiliar na manutenção da saúde, bem como da prevenção de complicações. Portanto, deve ser abordado desde a infância para que este hábito perpetue ao longo da vida.

Nessa perspectiva, salienta-se a relevância deste trabalho na familiarização das crianças com os alimentos que compõem os hábitos saudáveis e construção de conhecimento a respeito deste, além disso é um elemento importante na construção de vínculo entre as crianças, pois ocorre em conjunto.

Por fim, destaca-se a importância da realização desse tipo de atividade no período de atividades remotas para manter o vínculo dos acadêmicos com os projetos, como a amostra da atividade aqui representada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, C. A. N.; MELLO, E. D.; COCCO, R. R.; WEFFORT, V. R. S. Alimentação Saudável e Prevenção de Doenças. In: WEFFORT, V. R. S. **Manual de alimentação**. São Paulo: SBP, 2018. Cap. 7, p. 82 - 94.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde**. 2009. Acesso em: 17 set. 2020. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_sgtes.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. **Alimentação saudável**. 2015. Acesso em: 17 set. 2020. Online. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/dicas-em-saude/414-alimentacao-saudavel

BRASIL. Ministério da Saúde. Universidade Federal de Minas Gerais. **Na cozinha com as frutas, legumes e verduras.** 2016. Acesso em: 06 jul. 2020. Online. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cozinha_frutas_legumes_verduras.pdf

LEITE, S. S. C. **Métodos de ensino lúdico na educação infantil**. 2017. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Educação Curso de Pedagogia.

NETA, A. M. P. **O lúdico, a aprendizagem e desenvolvimento integral da criança.** 2018. Monografia (Graduação em pedagogia). Faculdade de educação – FE. Curso de pedagogia a distância. Universidade de Brasília-UnB.

PETRI, I. S.; RODRIGUES, R. F. L. Um olhar sobre a importância do brincar e a repercussão do uso da tecnologia nas relações e brincadeiras na infância. **Research, Society and Development**, v. 9, n.9, p. 1 -30, 2020

PROJETO INTERPROFISSIONAL SOBRE ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIELA DE SOUZA WARKEN[1]; CRISTINA CORRÊA KAUFMANN[2]

[1]*UFPEL – Universidade Federal de Pelotas – gabrielawarken@hotmail.com*
[2]*UFPEL- Universidade Federal de Pelotas – cristinackaufmann@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Neste ano de 2020, o "novo coronavírus" (SARS-CoV-2), causador da COVID-19, se tornou uma pandemia, pela Organização Mundial de saúde (OMS). Com isso, medidas de controle foram adotadas na maioria dos países, de maneiras e em tempos diversos. Dentre as medidas orientadas pela OMS está a "quarentena", que é eficiente em reduzir de 44 a 81% o número de pessoas com a doença, segundo revisão sistemática de NUSSBAUMER et al. (2020). Entre as estratégias implementadas, estão medidas de restrição de contato social, isolamento de casos e rastreamento de contatos, além da divulgação à população de informações sobre o "novo coronavírus", quanto aos aspectos epidemiológicos e preventivos.

Diante desse cenário, foi planejado e desenvolvido um projeto multiprofissional, pois, segundo autores BASTOS; SANTANA; BASTOS (2019), este modo de trabalho aumenta a efetividade dos tratamentos propostos, uma vez que viabiliza a formação de uma equipe capacitada para prestar amparo e compreender os problemas apresentados pelas pessoas, que muitas vezes requerem diferentes tipos de abordagens. O trabalho foi realizado para orientar e esclarecer dúvidas da população de diversas comunidades na cidade de Pelotas, visto que o número de casos estava em ascensão e os leitos de UTI com altas taxas ocupação.

A ideia principal do projeto era que as famílias trouxessem suas dúvidas para serem esclarecidas, além de comentar sobre a rotina que tinham em suas casas e o que haviam modificado após o início da pandemia, para que os estudantes envolvidos no projeto, por meio de encontros virtuais e utilizando-se de linguagem compreensível, pudessem verificar as demandas dessas famílias, para que os moradores da cidade possam praticar o distanciamento social, assim como as medidas de higiene e etiqueta respiratória, de maneira correta e eficiente, afim de preservar suas próprias vidas e dos de suas relações.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, que busca descrever o projeto interprofissional "O trabalho interprofissional de saúde no enfrentamento à pandemia do Covid-19", assim como a minha experiência, como participante. Foi iniciado em julho de 2020, com término em setembro de 2020. Participaram 65 estudantes da UFPEL – Universidade Federal de Pelotas, assim como professores, pertencentes aos cursos de Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Enfermagem, Odontologia, Educação Física, Terapia Ocupacional e Farmácia.

Os participantes foram divididos em grupos menores, cada um orientado por 2 professores. Os encontros se deram de modo virtual, por meio da plataforma "Webconf da própria Universidade", durante 1 hora nas quintas-feiras a tarde. Nos dois primeiros encontros discutimos acerca das maiores problematizações que os brasileiros encontram no cumprimento do

distanciamento social e medidas de higiene e etiqueta respiratória, tais como uso correto de máscaras, higiene correta das mãos, uso de álcool em gel, entre outros. Ademais, traçamos estratégias para auxiliar os moradores da comunidade a compreender de forma mais simples e praticar, no seu cotidiano, as orientações propostas pelos órgãos de saúde, para diminuir a circulação do "Novo Coronavírus" no território.

A partir da 3ª semana, os professores do grupo selecionaram famílias da comunidade pertencente a Unidade Básica de Saúde (UBS) Vila Municipal, em Pelotas – RS, para participarem do projeto. O grupo foi dividido em duplas e, cada dupla, ficou responsável pelo contato com uma ou duas das famílias.

Nas semanas seguintes, foi feito o contato com estas, por meio de ligação telefônica e mensagens pelo aplicativo "whatsapp". No primeiro contato foi coletada a história da família, seu cotidiano e medidas de precaução que estavam tomando para diminuir o risco de contágio. Ademais, foi questionado acerca de qual sua percepção a respeito da pandemia e se consideravam importantes e eficazes os cuidados que estavam tomando para evitar que o vírus entrasse em suas casas.

No encontro semanal do grupo, era discutido os casos das famílias, sua história de vida, rotina, além das medidas que já estavam praticando, ou não, para que se encontrasse estratégias que pudessem contribuir para diminuição do risco de contagio dessas pessoas com o COVID-19.

Após essa discussão, era feito o segundo contato com a família, para orientar acerca dos cuidados que pudessem estar errados e, corrigi-los, além de sanar as dúvidas que tivessem surgido durante o primeiro encontro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o projeto acompanhei 2 famílias, a família A e família B. Estas, foram escolhidas, por serem muito comunicativas e interativas. A família A possuia apenas 1 integrante, que pertence ao grupo de risco para a COVID-19. Já na família B, eram 3 integrantes, dos quais 1 também pertencia ao grupo de risco. O primeiro ponto é que o funcionamento e percepção dessas duas familias a respeito da pandemia é muito diversificado, apesar de pertencerem a mesma comunidade.

O primeiro contato com a família A foi feito via ligação telefônica. Pôde-se contatar que ela recebe muitas visitas em casa todos os dias, não cumpre o distanciamento recomendado, não faz uso de máscara e compartilha itens de uso pessoal, como pratos, talheres e o chimarrão. Durante o contato, pude observar que, como a pessoa recebe as mesmas visitas todos os dias, eles não veem importância em utilizar a máscara e não compartilhar os objetos. Esse fato é extremamente preocupante, visto que, segundo uma revisão sistemática de CHU et al. (2020), o uso de máscara, independente do local, é capaz de proteger as pessoas da infeccão pelo novo coronavíus, apesar dessa proteção não ser 100% eficiente.

Outro ponto ressaltado pela integrante da família A, é relacionado a saúde mental. Sabe-se que, o confinamento domiciliar é algo novo para os brasileiros, desse modo, há uma preocupação sobre como a população irá reagir. Pude perceber que a participante possui várias inseguranças em relação ao vírus e, o fato de estar diariamente exposta, devido as visitas que recebe em casa, a deixa extremamente ansiosa. Isso reflete, por exemplo, na sua incapacidade de usar a máscara, visto que a participante relata a ocorrencia de falta de ar e desmaios quando o faz.

Durante o segundo contato, via Whatsapp, tanto comigo, quando com o outro membro da minha dupla, que é estudante de nutrição, foi reafirmado para a entrevistada os hábitos corretos de higiene e etiqueta respiratória, além dos riscos, caso contraia a doença, visto que é parte do grupo de risco. Entretanto, a participante A, se mostrou irredutivel para a mudança de hábitos, isso reflete o fato de que, a posse de informações corretas e a ansiedade relacionada ao medo de contrair a doença não são suficientes para correção dos hábitos incorretos. No entanto, haja vista a quantidade de casos de SARS-CoV-2, é imperativo encontrar novas formas, além do projeto realizado, para convencimento dos cidadãos sobre a relevância do cuidado até mesmo dentro de casa.

Já a família B, por meio de ligação telefônica no primeiro encontro, afirma que cumpre os protocolos recomendados. Somente um indivíduo da família sai de casa para trabalhar e fazer as compras necessárias. A pessoa pertencente ao grupo de risco, reconhece a importância do distanciamento social e afirma somente sair de casa quando estritamente necessário, sempre realizando o uso de máscara e alcool em gel. Um dos problemas enfrentados nesse caso, é o sentimento de tédio que pode surgir devido aos vários meses dentro de casa e sem receber visitas. Segundo a entrevistada, o início da pandemia resultou em sentimentos negativos e ansiosos, mas que, com o passar dos dias, conseguiu estabelecer uma rotina e encontrar formas de relaxamento e lazer em seu lar, como, por exemplo, a jardinagem.

Um dos primeiros efeitos da quarentena é a desorientação atencional, assim, o individuo inicia com confusão mental, dificuldade de concentração, cansaço e ansiedade, e que, a reorganização cotidiana pode auxiliar muito nesses sintomas, DIAS (2020). Nesse ponto de vista, a atividade encontrada pela integrande da família B (a jardinagem), é extremamente benéfica, pois, apesar de não ser uma prática produtiva, é restauradora e capaz de reestabelecer o equilíbrio mental. Outras práticas que podem integrar este campo são a leitura, culinária, atividade física e meditação.

Como a família B já tinha uma rotina de cuidados estabelecida, o que foi feito como intervenção no segundo encontro, via *Whatsapp* foi apenas reafirmar a necessidade de seguir com essas medidas, mesmo em um cenário de número de casos em queda. Após envio de material em vídeo, com orientações gerais, o membro da família B, afirmou que nos primeiros meses da pandemia ações como, trocar de roupa ao chegar em casa, eram mais frequentes, mas que agora, já ficam em segundo plano. Com a reorientação passada a eles, a família compreendeu que retornar ao mesmo nível de preocupação e cuidado que tinham no início da pandemia é imprescidível para minimizar o risco de contaminação dos moradores da casa. Dessa forma, pode-se concluir que, com a família B, o objetivo do projeto foi concluído e a expreiência extremamente benéfica e positiva.

Uma barreira encontrada foi o modo de contato. Com a recomendação do distanciamento social, os encontros, tanto com o grupo do projeto quanto com as famílias, foram feitos de modo online. Devido a isso, é mais difícil estabelecer uma relação com o entrevistado para que ele se sinta a vontade para conversar. Fazendo uma analogia com a relação médico-paciente, podemos concluir que o contato virtual tem prejuízos em relação ao contato presencial, pois dificulta a confiança e liberdade. De acordo com, LUZ (2019), a confiança do paciente em seu médico se adquire somenta na convivência prolongada. Nesse viés, os pacientes tendem a proteger sua privacidade e, os médicos, por sua vez, tem dificuldade de transmitir afeto, compromisso e compreensão sem o contato visual.

Por outro lado, um ponto benéfico do projeto, foi o trabalho interprofisional. o que possibilitou um enriquecimento tantos nas discussões do grupo, quanto nas intervenções com as famílias. Dessa forma, de acordo com PINHEIROS; BARROS; MATTOS (2007), é possível compreender os valores que orientam o trabalho em equipe na saúde e distingui-lo do trabalho fundamentado na atenção biomédica. Este ultimo, tem como pilares a medicalização da saúde e mercantilização dos serviços. Enquanto que, para o trabalho interprofissional o foco é nas necessidades de saúde da população da área que o serviço abrange, prezando pela integralidade e interprofissionalidade da área da saúde.

4. CONCLUSÕES

Por meio do projeto "O trabalho interprofissional de saúde no enfrentamento a pandemia do Covid-19" foi possível manter o vínculo com a universidade, agora de grande importância neste momento de pandemia. Ademais, permitiu discussões com perspectivas amplas e distintas sobre esse tema tão relevante nos dias atuais, que é o enfrentamento do SARS-CoV-2.

Por fim, conclui-se que o projeto aqui descrito, apesar de suas limitações possibilitou auxiliar diversas famílias da cidade de Pelotas a compreenderem, por meio de diálogo, uso de linguagem acessível e material de áudio e/ou vídeo a importância de respeitar as medidas de distanciamento social, higiene e etiqueta respiratória, além de sanar dúvidas e esclarecer informações errôneas. Tudo isso contribui para um enfrentamento mais eficaz ao Covid-19 nas comunidades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NUSSBAUMER, S B, MAYR, V; DOBRESCU, A; CHAPMAN, A; PERSAD, E; KLERINGS, I; WAGNER, G; SIEBERT, U; CHRISTOF, C; ZACHARIAH. C; GARTLEHNER, G. Quarantine alone or in combination with other public health measures to control COVID-19: a rapid review. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, Áustria, Issue 4. Art. No.: CD013574, 2020

BASTOS, I G; SANTANA, A A S; BASTOS, R G. Interdisciplinaridade na saúde: um instrumento para o sucesso. **Rebracisa**, Ilhéus, v.2, n.1, p. 46-53, 2019

CHU, D. K.; AKL, E. A.; DUDA, S.; SOLO, K.; YAACOUB, S.; SCHUNEMANN, H. J. Physical distancing, face masks, and eye protection to prevent person-to-person transmission of SARS-CoV-2 and COVID-19: a systematic review and meta-analysis. **Lancet**, Londres, v. 395, n. 10242, p. 1973-1987, 2020

USP. DIAS, V. **Como reorganizar a rotina pode ajudar sua saúde psíquica na quarentena.** Jornal da USP, São Paulo, 20 mar. 2020. Acessado em 19 set. 2020. Online. Disponível em: https://jornal.usp.br/ciencias/como-reorganizar-a-rotina-pode-ajudar-sua-saude-psiquica-na-quarentena/

LUZ, P. L. Telemedicine and the doctor/patient relationship. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 113, n. 1, p. 100-102, 2019

PINHEIRO R.; BARROS, M. E. B.; MATTOS R. A. **Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade: valores, saberes e práticas**. Rio de Janeiro, IMS/UERJ – CEPESC - ABRASCO, 2007

HÁBITOS DE LEITURA E SEUS BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

KARINA RANGEL GAUTÉRIO[1]; TUANE SILVA JAMBEIRO[2]; HELOISA HELENA DUVAL DE AZEVEDO[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas– karinagauterio@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – tuanesilva38@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – profa.heloisa.duval@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O hábito de leitura consiste na frequência com que um indivíduo pratica atividades de leitura, seja para a finalidade de informação, construção de saber ou por prazer. Nesse sentido, a leitura pode propiciar diversos benefícios para a saúde mental desde intensificar o processo de conhecimento do mundo, de si e do outro (GALLIAN, 2017) até atuar como coadjuvante no tratamento da depressão e de outros distúrbios psicológicos (CARMO, 2017).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde mental é definida como conceito para além da ausência de doença, uma vez que envolvem diversos aspectos biopsicossociais como condições físicas, psicológicas, econômicas e sociais nas quais o indivíduo está inserido. Partindo dessa perspectiva, é necessário fazermos uma reflexão sobre a leitura como agente facilitador de benefícios em saúde mental, uma vez que é utilizada como recurso, tanto por bibliotecários quanto psicólogos, através da técnica denominada biblioterapia – cuja etimologia consiste na terapia conduzida através de livros valendo-se do método catártico (purificação emocional da alma) de Aristóteles, uma vez que a mesma ativa a emoção e a imaginação do indivíduo além de orientá-lo no processo de identificação (vivência de situações no imaginário) e introspecção (reflexão sobre determinadas emoções) durante a experiência de leitura. Já na visão psicanalítica de Freud, a catarse é utilizada como mecanismo para libertar emoções que outrora foram reprimidas durante a vivência de eventos traumáticos e, sendo assim, o psicólogo utiliza, durante o processo terapêutico, a biblioterapia como técnica auxiliar para trabalhar a verbalização de sentimentos que o indivíduo, até então, reprimia (CALDIN, 2017).

Dessa maneira, não significa afirmar que todo e qualquer texto literário é terapêutico e sim que devemos levar em consideração sentimentos, valores, idade e personalidade de cada indivíduo e relacioná-los com a leitura em questão, mas, sem dúvidas, existe um fator muito potente na leitura quando a mesma permite reflexões mais profundas sobre determinadas situações, ainda que essas mudanças na saúde mental sejam invisíveis aos olhos do seu leitor (CALDIN, 2017).

Com a nova pandemia de Coronavírus (COVID-19) e a necessidade de isolamento social para a diminuição da propagação do vírus, muitas pessoas têm enfrentado situações estressantes devido ao afastamento de suas rotinas. Segundo uma pesquisa realizada pelo Instituto Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) em parceria com a Universidade Federal Fluminense (UFF), é consideravelmente alta a possibilidade do surgimento de distúrbios psicológicos, como ansiedade e depressão, oriundos do isolamento social causado pela pandemia. A partir disso, é possível traçarmos uma relação benéfica, como dito anteriormente, sobre o habito de leitura e a saúde mental – uma vez que o isolamento e a alteração da rotina podem causar sintomas

depressivos e ansiosos – que podem ser minimizados se trabalhados na perspectiva da biblioterapia em conjunto, ou não, com a psicoterapia.

Comprovado que a prática de leitura fornece inúmeros benefícios para a saúde mental partimos, então, para uma análise sobre os índices de leitura no Brasil. Estima-se que os brasileiros, que se consideram leitores, leem, em média, cinco livros por ano e que, os que não se consideram leitores, leem apenas um, enquanto, por exemplo, os franceses leem cerca de vinte e um livros por ano (CENTRO NACIONAL DO LIVRO, 2019). Essa estimativa pode estar relacionada ao fato que, atualmente, estamos enfrentando uma fase delicada frente ao acesso de obras literárias no Brasil, uma vez que o Governo Federal lançou um projeto cuja proposta pretende atribuir aos livros uma taxação de 12% de contribuição. Até então, o mercado de livros no Brasil conta com a isenção, garantida pela Constituição, de impostos (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1993, Art.150). Com essa possível taxação, o preço dos livros tende a aumentar e, o mesmo se afastará, ainda mais, da população brasileira – esse distanciamento, promovido pelo Governo Federal, será um atentado ao direito, ao acesso e ao consumo de livros no Brasil e contribuirá, de maneira muito mais significativa, para a diminuição de hábitos de leitura e, também, para a diminuição do bem-estar psicológico da população.

Dessa forma, o presente resumo tem como objetivo intensificar e defender a ideia de que os hábitos de leitura fortalecem, consideravelmente, a saúde psíquica dos indivíduos, além de promover a democratização do saber e da cultura dentro da sociedade, pois, "livros, quando não queimados por ditadores, incendeiam leitores" (KARNAL, 2017).

2. METODOLOGIA

O Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular (PET GAPE) está vinculado ao Programa de Educação Tutorial (PET) e é constituído multidisciplinarmente por 12 bolsistas graduandos da Universidade Federal de Pelotas. O grupo atua nas vertentes de pesquisa, ensino e extensão e os projetos são desenvolvidos juntamente em parceria com professores e estudantes das escolas públicas do município de Pelotas.

Com o surgimento da pandemia de Coronavírus diversos projetos, já em andamento, foram adaptados para o meio digital assim como outros passaram a ser desenvolvidos virtualmente, como o "Respira, bem". A ação em questão foi, inicialmente, desenvolvida por uma petiana do curso de Cinema de Animação através de um vídeo com o tema "a importância da respiração e da meditação em tempos de pandemia" – a partir disso, as petianas do curso de psicologia, repensaram e adaptaram a ação para o âmbito da saúde mental durante a pandemia de COVID 19 e o projeto passou a ser desenvolvido com temáticas acerca de saúde psíquica e tem sido semanalmente divulgado através das redes sociais do PET GAPE e em grupos da universidade.

Dentre os diversos tópicos abordados pelo projeto "Respira, bem", a publicação que se referia a leitura de livros como prática benéfica para a saúde mental durante a pandemia de COVID-19, teve um engajamento bastante significativo somado a grande repercussão da proposta sugerida pelo Governo Federal sobre a taxação de 12% dos livros. Sendo assim, foi realizada uma relação entre os dois tópicos o que acabou justificando o presente assunto desse resumo. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica acerca da prática de leitura como atividade benéfica em saúde mental abordando tópicos como: biblioterapia e índices de leitura no Brasil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o presente estudo foi possível compreendermos o benefício da prática de leitura para a saúde mental em tempos de isolamento social, uma vez que a pandemia de corona vírus alterou, significativamente, a rotina de milhares de pessoas ao redor do mundo e intensificou o desenvolvimento de distúrbios psicológicos como a ansiedade e a depressão.

Sendo assim, precisamos defender o acesso e o consumo de livros no Brasil de forma que toda população possa usufruir tanto de seus benefícios para o tratamento, ainda que coadjuvante, de psicopatologias quanto de seu potencial como agente libertador e construtor de ideias.

Dessa forma, é imprescindível que a prática de leitura seja incentivada e garantida, uma vez que permite que o indivíduo reflita e construa suas próprias convicções sobre si e sobre o mundo, além de beneficiar-se psicologicamente durante essa atividade. Por isso, não é o suficiente saber ler que “Eva viu a uva”, é preciso saber qual a posição que Eva ocupa na sociedade, quem foi o responsável pela produção da fruta e, por fim, quem terá lucro com a venda da mesma (FREIRE, 1987).

4. CONCLUSÕES

Com a nova pandemia de COVID-19, podemos observar um aumento significativo no desenvolvimento de psicopatologias oriundas do isolamento social e da alteração repentina de rotina, visto que as pessoas tiveram que ressignificar sua vida, suas atividades e suas relações sociais. Nesse contexto, analisamos um aumento consideravelmente importante dos hábitos de leitura na pandemia, uma vez que muitas pessoas decidiram retomar o hábito de leitura enquanto adaptavam a maioria das suas atividades para o *Home Office*.

Sendo assim, os livros reocuparam um espaço que, de fato, já eram deles, fazendo seu papel de agente terapêutico diante de uma situação de caos mundial, fortalecendo, de maneira muito potente, o emocional de seus leitores que, diante da situação atual, se encontrava debilitado. E não se resume a isso, a leitura trouxe outras possibilidades para enxergar a si mesmo diante desse novo mundo.

Somado a isso, os benefícios da prática de leitura são em longo prazo, pois esse hábito intensificará a concentração, a atenção, a memorização, o imaginário e o vocabulário desses indivíduos, além de auxiliá-los no processo de enfrentamento de situações traumáticas oriundas da pandemia.

Dessa forma, conforme abordado no projeto “Respira, bem”, se faz necessário que o hábito de leitura seja incentivado, promovido e defendido frente à população, visto que foi comprovada sua eficácia como tratamento adjunto, ou alternativo, para problemas psicológicos como a ansiedade e depressão, além de contribuir para a formação reflexiva e crítica do indivíduo dentro da sociedade em que está inserido.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALDIN, C.F. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli:** revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 6, n. 12, p. 32-44, jan. 2001. ISSN 1518-2924.

CALDIN, C.F. **Leitura e Terapia**. 2009. Tese (Doutorado em Literatura) – Curso de Pós-graduação em Literatura, Universidade Federal de Santa Catarina.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL. **Artigo 150, Título V: da tributação e orçamento**. 1988. Acessado em: 31 ago. 2020. Online. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_06.06.2017/art_150_.asp.

CORREA, M.F.T.L. Retratos de leitura no Brasil. **Revista Eletrônica Contrapontos**, v. 10, n. 2, p. 281-289, set-dez 2010.

DE FIGUEIREDO, R.Í; SAGGIORO, C; PANDOLFO, P; GIESTAL, E.A; OLVEIRA, P.B.S; SAVINO, W. Psycho-Neuroendocrine-ImmuneInteractions in COVID-19: PotentialImpactson Mental Health. **Journal Frontiers in Immunology**, v. 11, 2020.

DO CARMO, J.R. **A Biblioterapia como coadjuvante no tratamento da depressão.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG), Universidade Federal do Rio de Janeiro.

FREIRE, P.R.N. **Pedagogia do oprimido.** 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

GALLIAN, D.M.C. **A literatura como remédio:** Os clássicos e a saúde da alma. São Paulo: Martin Claret, 2017.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Saúde mental depende de bem-estar físico e social, diz OMS em dia mundial.** 2006. Acessado em: 31 ago. 2020. Online. Disponível em: https://nacoesunidas.org/saude-mental-depende-de-bem-estar-fisico-e-social-diz-oms-em-dia-mundial/.

RÁDIO FRANÇA INTERNACIONAL. **Franceses leem 21 livros por ano, cinco vezes mais que brasileiros.** 2019. Acessado em: 31 ago. 2020. Online. Disponível em: https://www.rfi.fr/br/cultura/20190313-franceses-leem-21-livros-por-ano-cinco-vezes-mais-que-brasileiros.

CETAT EM CASA - Uma aproximação em meio a pandemia

JOHN VICTOR JUNIO BATISTA FERREIRA SILVA[1]; LETICIA KIRST POST[2]; NATHALIA RADMANN SCHWONKE[2]; TALITA FREITAS DA SILVA[2]; CONRADO RICHEL GOULART[2]; CRISTINA BRAGA XAVIER[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – vitorjuniorx@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – Letipel@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – nathaliaschwonke@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – tatah.fds@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – conradogoulart@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – cristinabxavier@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Departamento de Cirurgia, Traumatologia e Prótese-Buco-Maxilo-Faciais (CTPBMF/UFPel), da Faculdade de Odontologia (FO) – desenvolve estudos sobre traumatismos em dentes permanentes a mais de três décadas. O traumatismo, dentro da odontologia e da área da saúde em geral, é um tema extremamente complexo, que envolve conhecimento de todas as áreas e especialidades e necessita ainda de muitas investigações para que se chegue a resultados clínicos reproduzíveis. O Centro de Estudos, Tratamento e Acompanhamento de Traumatismos em Dentes Permanentes (CETAT) é um projeto de extensão que trata da saúde humana, e existe há cerca de 16 anos. Está em funcionamento até os dias atuais na FO, de maneira ininterrupta.

O projeto CETAT presta atendimento à comunidade, envolvendo os pacientes que sofreram algum tipo de trauma em dentes permanentes, especialmente avulsões dentárias e fraturas. Tem uma abrangência macro-regional atendendo pacientes de toda zona sul do estado, do Cristal até o Chuí. Atualmente, conta com a participação de 6 professores, 2 do departamento de CTPBMF, 2 da área de Dentística e 2 da área de Endodontia, 1 CD ortodontista voluntário, alunos da Residência em CTBMF e 20 alunos da graduação, de diversos semestres. Destes, 1 é bolsista remunerado da PREC, na modalidade vulnerabilidade social.

Devido a pandemia do COVID-19 fomos obrigados a interromper temporariamente as atividades de atendimento à população, e ainda não foi possível retomar estes atendimentos, devido a necessidade de adequações e obras, para atender as novas normas de biossegurança no prédio da FO.

Para evitar a descontinuidade total das atividades, foi proposta uma ação de ensino denominada “CETAT – EM CASA”. Esta ação tem como objetivo dar continuidade as atividades teóricas em formatos de, seminários desenvolvidas pelos alunos e professores, remotamente, durante este período da pandemia do Coronavírus.

Assim, o objetivo deste trabalho é descrever esta nova rotina “covid-19”, bem como as formas de acolhimento dos alunos no projeto e a importância do trabalho desenvolvido para que a comunidade acadêmica se aproxime mais e tenha um conhecimento teórico dos assuntos e dos casos atendidos no projeto, bem como fazer uma reflexão sobre o quanto a pandemia está deixando à população desassistida de alguns serviços odontológicos importantes.

2. METODOLOGIA

A nova ação de ensino adotada no “semestre covid” continua sendo realizada todas as terças-feiras ás 18 horas, mantendo o horário rotineiro dos atendimentos clínicos do projeto na FO, numa tentativa de retomar um pouco do vínculo e atividades com os alunos que estavam em casa, alguns bastante deprimidos e preocupados por estarem sem atividades.

A atividade está sendo realizada em sala de reuniões remotas, através do site *google meet*, contanto com a participação de professores-orientadores, alunos do projeto na modalidade apresentadores, ex-alunos e alunos externos ao projeto na modalidade ouvinte. As atividades são divulgadas no instagram do projeto CETAT: @cetatufpel, e o convite para participação de membros externos foi feito nesta mídia também. O *link* para as reuniões é enviado semanalmente pelo grupo de *whatsapp* com os participantes desta ação.

O projeto conta atualmente com a participação de 50 pessoas da comunidade acadêmica da Odontologia e estão sendo promovidas discussões e atualizações sobre o tema traumatismo em dentes permanentes, através da apresentação de casos clínicos e revisões da literatura atualizada sobre o tema, citando principalmente a apresentação e discussão dos novos *guidelines* da *International Association of Dental Traumatology (*IADT) para manejo dos traumatismos, divulgados em março de 2020. Uma avaliação da situação dos pacientes em atendimento, dos casos de urgência e dos encaminhamentos possíveis no momento, também vêm sendo feito de forma virtual.

A cada semana um professor orientador junto com uma dupla ou trio elaboram uma atividade virtual com tema previamente estabelecido e expõe o conhecimento para os ouvintes que interagem através de perguntas no *chat* ou microfones e *softwares* de jogos de conhecimento como o *kahoot.*

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Evidenciou-se que a interrupção temporária das atividades clinicas, não diminuiu o interesse da comunidade acadêmica nas ações do projeto CETAT, pois houve um participação considerável de alunos ouvintes e docentes externos nos seminários online e a contribuição da maior parte dos alunos e professores que já eram integrantes do projeto, em expor suas experiências e desenvolvimentos de trabalhos neste momento de pandemia.

Até o momento já foram realizados dez encontros com seminários, apresentados pelos alunos integrantes do projeto, desenvolvidos à luz da literatura atual e/ou com os casos atendidos. Também tivemos alguns encontros onde os professores palestraram sobre traumatismo ou temas afim, inclusive em parceria com outros projetos como o PET-Odonto, Liga Acadêmica de CTBMF/UFPel e Liga Acadêmica de CTBMF/UCPel, permitindo a divulgação entre um número expressivo de participantes, das ações realizadas na extensão.

Também foi possível organizar material clínico e muitas informações para viabilizar apresentações de diversos trabalhos na Semana Integrada de Ensino Pesquisa e Extensão (SIEPE-UFPel) e de outros congressos da área, bem como organizar e viabilizar projetos de TCC e pesquisas.

O projeto CETAT em si, tem uma grande relevância não só para a comunidade, mas também para alunos que desejam aprimorar o conhecimento teórico e prático durante a sua formação. Atuamos com protocolos de atendimento, sempre respeitando a individualidade de cada caso. E hoje, podemos constatar diversos casos de sucessos clínicos e respostas positivas a

tratamentos de traumas, que estão sendo revisados e apresentados a todos. Além disto estamos tendo a oportunidade de revisar os protocolos clínicos internacionais e propor algumas alterações para nossa rotina de atendimento, quando houver o retorno presencial, que permitirão melhorar nossas rotinas clínicas e a qualidade do serviço prestado à comunidade.

Isto pôde ser confirmado também, através dos resultados de um questionário aplicado através do *google forms*, onde os participantes da ação relataram que algumas questões sobre traumal dental foram esclarecidas de maneira satisfatória e que se sentem mais seguros para indicar as condutas a serem tomadas, caso chegue a eles, um paciente com este tipo de situação no atendimento odontológico. A maioria dos particantes atribuiu um conceito muito bom à atividade desenvolvida na pandemia.

No entanto, a cada dia aumenta uma preocupação entre todos os participantes do projeto: a falta de perspectiva de retorno às atividades clínicas na Faculdade de Odontologia da UFPel. A maioria dos usuários do Serviço provém de uma classe social de baixo poder aquisitivo e não dispõe de recursos para procurar atendimento odontológico privado. O CETAT é uma referência no atendimento integral dos pacientes pelo SUS, e neste momento os pacientes da região encontram-se desassistidos deste complexo atendimento odontológico que o trauma requer. Tem-se mantido contato com alguns pacientes, e casos de urgência estão sendo encaminhados para alguns outros serviços, no entanto, nenhum destes oferece a assistência integral de primeiro atendimento, acompanhamento e tratamento odontológico de sequência, que é ofertado no CETAT aos portadores de traumatismo em dentes permanentes.

4. CONCLUSÕES

O traumatismo dentário é uma das principais causas de procura por atendimento odontológico e causa importantes consequências na vida das pessoas, como danos físicos, estéticos e psicológicos. A interrupção deste atendimento à comunidade, ressalta o impacto do projeto CETAT para a cidade e região e destaca ainda mais a importância da extensão universitária na mudança de perspectivas de muitas pessoas com uma realidade sócio-econômica de vulnerabilidade, como a maioria dos pacientes atendidos no CETAT

Conclue-se também que a ação de ensino “CETAT – em casa” desenvolvida nestes “semestres covid”, está tendo um papel muito importante para a comunidade odontológica da UFPel. Por mais que esse semestre tenha se tornado um desafio por conta de mudanças de cunho pedagógico, busca-se estar próximos aos acadêmicos e docentes, considera-se importante a disseminação de conhecimento sobre o tema do projeto bom como a discussão permanente e busca de uma forma de minimizar os danos da interrupção do Serviço à comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON, L; ANDREASEN, J; DAY, P. Avulsion of permanent teeth Dental Traumatology.International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: 2, 28, 88–96, 2012. doi: 10.1111/j.1600-9657.2012.01125.x

ANDREASEN JO, ANDREASEN EM. Essentials of traumatic injuries to the teeth. Munksgard, 1990.

ANDREASEN JO, ANDREASEN FM, ANDERSSON L. Textbook and color Atlas of Traumatic Injuries to the teeth. 4th ed. Blackwell Munksgaard, 2007.

ANTUNES LA, LEÃO AT, MAIA LC. Impacto do traumatismo dentário na qualidade de vida de crianças e adolescentes: revisão crítica e instrumentos de medida. Ciência & Saúde Coletiva. 17(12), 3417-3424, 2012.

MOTA, LQ, TARGINO AGR, LIMA MGGC, FARIAS JFG, SILVA ALA, FARIAS FFG. Estudo do traumatismo dentário em escolares do município de João Pessoa, PB, Brasil. Pesq Bras OdontopedClinIntegr.; 11(2), 217-222, 2011.

XAVIER CB, FARIA GD, VOGT BF, COLLARES KF, DICKEL R. Estudo dos traumatismos alvéolo-dentários em pacientes atendidos em um Setor de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial. RGO – Rev Gaúcha Odontol, Porto Alegre, v.59, n.4, p. 565-570. Out/Dez 2011.

XAVIER, CB; VOGT, B, FARIA, G. D. et al. Multidisciplinary approach in the immediate replantation of a maxillary central incisor – A six and a half year follow-up. European Journal of General Dentistry | Vol 4 | Issue 3 | September-December 2015.

BOURGUIGNON, C. et al. International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: 1. Fractures and luxations. **Dental Traumatology**, v. 36, n. 4, p. 314–330, 2020. DOI: https://doi.org/10.1111/edt.12578. Disponiel em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/edt.12578

FOUAD, A. F. et al. International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: 2. Avulsion of permanent teeth. **Dental Traumatology**, Copenhagen, v. 36, n. 4, p. 331–342, 2020. DOI: https://doi.org/10.1111/edt.12573. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/edt.12573

XAVIER, C. B. *et al*. Estudo dos traumatismos alvéolo-dentários em pacientes atendidos em um Setor de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial. **RGO. Revista Gaúcha de Odontologia (Online)**, Porto Alegre, v. 59, n. 4, p. 565-570, 2011. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1981863720110003000002&script=sci_abstract&tlng=pt

XAVIER, C. B. et al. Tratamento e acompanhamento de traumatismos alvéolo dentários: projeto “CETAT”, 15 anos assistindo à comunidade de Pelotas e região. In: MICHELON, F. F.; BANDEIRA, A. R. (Eds.). A Extensão Universitária nos 50 anos da UFPel. [s.l.] **Editora UFPEL**, Pelotas, p. 651–662, 2020. Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/5671

O ARQUIVO DA JUSTIÇA DO TRABALHO DE PELOTAS E SUAS POSSIBILIDADES DE DIÁLOGO DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL

CAROLINA CESTITO DE ARAÚJO[1]; LORENA ALMEIDA GILL[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – carolinacestito@gmail.com*

[2]*Universidade Federal de Pelotas – lorenaalmeidagill@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Núcleo de Documentação Histórica da UFPel, fundado pela professora Beatriz Ana Loner, completa trinta anos de atividade no ano de 2020, sendo um dos projetos de extensão mais antigos dentro da instituição. Como um centro de documentação possui um acervo da própria UFPel, além de documentos, especialmente, sobre o mundo dos trabalhadores, incluindo o Arquivo da Justiça do Trabalho (JT) de Pelotas, que soma mais de 93 mil documentos físicos e abarca o período temporal entre 1936 e 1998. A partir desse acervo torna-se possível entender um pouco do cotidiano, a partir das adversidades e resistências de trabalhadores e trabalhadoras pelotenses, durante o período. Segundo LONER e GILL (2013, p. 247): “Estes processos, que expõem conflitos entre empregados e seus patrões, são de grande importância para o estudo do trabalhador comum e suas relações com os poderes constituídos, além das alterações no mundo do trabalho”.

No entanto, com o começo da pandemia e, consequentemente, do isolamento social, surgiu a impossibilidade de atender ao público de forma presencial, então a equipe do Núcleo de Documentação Histórica e do Arquivo da JT precisou buscar novas formas para se adaptar ao momento de crise sanitária e humanitária[1] em que vivemos, construindo diferentes maneiras para buscar interagir com a comunidade externa.

Uma delas foi através do curso online “O acervo da Justiça do Trabalho em Pelotas e suas possibilidades de pesquisa”, que teve como objetivo salientar a relevância desta documentação para a comunidade acadêmica e para o trabalhador e trabalhadora pelotense. A proposta de atividade foi apresentada durante o mês de agosto pela plataforma digital da UFPel (webconf) e se dividiu em quatro palestras, contando com trinta e oito inscritos e conferindo um certificado de 20 horas aos participantes. Outra maneira se deu por meio da construção de jogos didáticos elaborados na plataforma formulários Google, sendo que, ao todo, já foram disponibilizados doze jogos sobre diversos temas, especialmente sobre a História de Pelotas.

No tocante ao atendimento à comunidade externa, mais em geral, o Arquivo continua atendendo pedidos de cópias de processos da JT, para fins de aposentadoria, insalubridade e dupla cidadania, através de mensagens.

---

[1] A pandemia de covid-19: uma crise sanitária e humanitária. http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1116/a-pandemia-de-covid-19-uma-crise-sanitaria-e-humanitaria Acesso em 21 de setembro de 2020.

2. METODOLOGIA

O curso da Justiça do Trabalho de Pelotas se dividiu em quatro módulos que foram ministrados, respectivamente, por Clarice Speranza, professora da UFRGS, que dissertou sobre a historiografia do trabalho e as possiblidades de produção do conhecimento histórico, a partir da utilização de fontes vinculadas os processos da JT. No segundo dia, a professora Lorena Almeida Gill contou um pouco sobre como está sendo usado o acervo da JT, existente no NDH. Segundo ela, já foram realizados vários trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses, que se utilizaram do material existente no Arquivo. A maior parte dos estudos discutiu temáticas como gênero, profissões e ofícios em extinção ou transformação, doenças, operadores do Direito. No terceiro encontro, Elisiane Chaves deu uma aula sobre como ler um processo. Como é advogada e historiadora, procurou desvendar termos que são recorrentes nos documentos, como requerente, juiz vogal, ação plúrima, recurso, dentre outros e, no último dia, a Doutoranda Taiane Taborda abordou a sua trajetória de pesquisa sobre as trabalhadoras da companhia Fiação e Tecidos, a partir também do arquivo da JT. A fala foi interessante, pois Taiane trouxe excertos de processos, de modo a revelar como era a vida laboral das mulheres em Pelotas, especialmente nas décadas de 1950.

As palestras duraram em torno de uma hora e, logo após, era aberto um período para debates e esclarecimento de dúvidas. O evento foi disponibilizado, de forma *online*, na plataforma digital *webconf*, todas às quintas-feiras, pontualmente às 17 horas e foi divulgado através de *cards* expostos na página do facebook e compartilhado pela equipe do núcleo.

Para a realização dos jogos *online* é necessário apenas um computador com acesso à internet e uma conta para acessar a plataforma de formulários, através do *Google Drive*. Os jogos são elaborados por professores de diferentes áreas, além de alunos de graduação e pós, a partir da orientação de um docente. Até agora os temas abordados foram: presidentes do Brasil (Lidiane Friderichs); religiões (Mauro Dillmann); enfermidades (Lorena Gill); povoamento (Lorena Gill e Rafael Milheira); escravizados (Natália Pinto); mulheres em Pelotas e no Brasil (Doutorandas de História Elisiane Chaves, Taiane Mendes e Silvana Moreira); ruas e passeios de Pelotas, organizado a partir de livro do professor Mario Osorio Magalhães; lazer (Dalila Müller); mulheres na mídia (Danielle Gallindo Silva e a aluna de pós-graduação Márcia Tavares Chico); imprensa em Pelotas (Lorena Gill); arqueologia e história indígena (graduanda em Antropologia, Camilla Panassol e Rafael Milheira); e instituições de ensino de Pelotas (Lorena Gill). A divulgação do *quiz* acontece através de uma publicação feita toda sexta-feira na página do Núcleo de Documentação Histórica no Facebook, a partir da qual consta o *link* que dá acesso ao jogo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso *online* foi interessante, pois divulgou tanto o arquivo da Justiça do Trabalho quanto o acervo do NDH. Tal fato é especialmente importante no momento em que o NDH completa 30 anos e possui muito a mostrar. Além das pesquisas, dos produtos, que se vinculam a artigos e livros, há também o forte diálogo construído tanto com

alunos dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em História, como com a comunidade em geral, já que nesse longo período de existência foram várias as vezes em que o Núcleo esteve preocupado com as demandas da comunidade pelotense, como quando realizou um projeto, que resultou no Dicionário de História de Pelotas, que já está em sua terceira edição, através da qual conta com mais de 12 mil *downloads* em seu ebook.

Com a boa recepção do curso *online* pelos participantes, no próximo calendário alternativo da UFPel, o núcleo realizará outro evento protagonizado por pessoas que já passaram pelo NDH e hoje são professores universitários, professores de institutos federais de educação, além de redes municipais e estaduais de ensino, que abordarão temas relacionados à escravidão e pós-abolição, mundo dos trabalhadores e gênero.

Os jogos já contam com, aproximadamente, 798 acessos ao todo, tendo como jogo mais acessado o *quiz* sobre as enfermidades em Pelotas, talvez pelo momento que se está vivendo, justamente com uma grande pandemia, a COVID-19, causadora de milhares de mortes, no Brasil e no mundo.

Essa forma de comunicação, a da construção de jogos, se mostrou bastante interessante, pois além de ser uma forma de aprendizado, também se constitui como uma atividade lúdica, assim se tem relatos de pessoas que jogam em família, por exemplo. Ainda, algumas pessoas divulgam o *score* obtido, com a intenção de publicizar a ferramenta. Por fim, é preciso dizer que além de se constituir como uma atividade de extensão, se relaciona também ao ensino e à pesquisa, já que alguns estudantes têm divulgado seus estudos através dessa plataforma.

4. CONCLUSÕES

Apesar das mudanças ocasionadas pelo isolamento social, tendo em vista a pandemia da COVID-19, o NDH conseguiu criar novas formas de se adaptar ao momento, seja através da elaboração de jogos, que tem como objetivo divulgar alguns estudos feitos pelos professores do NDH e por alguns parceiros, de uma forma lúdica, além de manter o contato com a comunidade em geral, tendo em vista o oferecimento de cursos de formação, ou de palestras e cursos *online*, que tem como finalidade demostrar a importância do arquivo existente no núcleo para a universidade e para a comunidade. O público tem sido muito receptivo, o que nos possibilita pensar em diferentes formas de levar informação e conteúdo a todos que acompanham o núcleo e aos que buscam realizar pesquisas.

De outra forma, mesmo de maneira precária, continuamos buscando os processos da JT solicitados por trabalhadores e trabalhadoras e os informando se estão disponíveis para cópia, tendo em vista a necessidade desses documentos para demandas relacionadas à aposentadoria, insalubridade e dupla cidadania.

Pode-se afirmar que o Núcleo de Documentação Histórica e o Arquivo da Justiça do Trabalho seguem cumprindo seu papel, mesmo que de forma digital, a partir da promoção e divulgação de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LONER, Beatriz Ana; GILL, Lorena Almeida. Núcleo de Documentação Histórica da UFPEL: um espaço de histórias e memórias. **História**: Debates e Tendências - v. 8, n. 2, jul./dez. 2008, p. 265-277, 2009.

LONER, Beatriz Ana; GILL, Lorena Almeida. O trabalho de um Centro de Documentação: O Núcleo de Documentação Histórica da UFPel. **Patrimônio e Memória**. São Paulo: Unesp, v. 9, n. 2, julho-dezembro, 2013, p. 241-256.

Site do NDH: Disponível em https://wp.ufpel.edu.br/ndh/. Acesso em: 13 de setembro de 2020.

PROJETO BEBÊ A BORDO: AÇÕES DURANTE A PANDEMIA OCASIONADA PELO NOVO CORONAVIRUS

HELLOREN JANNETTI OGNIBINE[1]; MARINA SOARES MOTA[2]; ADRIZE RUTZ PORTO[3]; SIDNEIA TESSMER CASARIN[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – hellorenognibine@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – msm.mari.gro@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – adrizeporto@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – stcasarin@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão "Bebê a bordo: conversado com gestantes e famílias sobre gravidez, parto e puerpério", está vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e cadastrado no Sistema Cobalto (nº1119). O projeto foi criado em 2018 e realizou até o segundo semestre de 2019 atividades em formato de curso de gestantes, com cinco encontros e frequência de um curso por semestre em cada uma das duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) atendidas (CASARIN et al, 2020, SOUZA et al 2019; NUNES et al, 2019). Em 2020, diante da vivência do momento pandêmico, marcado pelo isolamento social e pelo risco de contaminação por um novo coronavírus potencialmente letal, a iniciativa de ações de educação em saúde para gestantes tornou-se ferramenta essencial na busca da prevenção de agravos e promoção da saúde, uma vez que esta clientela está sendo orientada a comparecer nos serviços de saúde, apenas para as consultas obrigatórias da rotina do pré-natal (WAGNER et al, 2020). Desta forma, é essencial que as ações de educação em saúde sejam (re)inventadas, neste período atípico que está sendo vivido em 2020.

Diante do exposto, este trabalho objetiva relatar as atividades do projeto de extensão, "Bebê a bordo: conversado com gestantes e famílias sobre gravidez, parto e puerpério", no contexto da pandemia ocasionada pelo novo coronavírus.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência das ações do projeto de extensão, entre 01 de junho e 18 setembro de 2020, no calendário alternativo da UFPEL em 2020.1, durante a pandemia ocasionada pelo novo coronavírus. As atividades consistiram em grupos *online* de gestantes, produção de *Lives* e produção e edição de material educativo sobre saúde materno-infantil para as redes sociais do projeto no Facebook e no Instagram, além de uma atividade de pesquisa. A realização das atividades ocorreu de forma remota nas redes sociais do projeto no Instagram e no Facebook. Participaram das ações a professora coordenadora do projeto, duas professoras colaboradoras, a discente bolsista e outros 17 discentes voluntários do projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades do projeto, com a pandemia, passaram a ser ofertadas de forma remota. Como, no presencial, o projeto era desenvolvido prioritariamente grupos de gestantes em forma de cursos com quatro encontros para apresentação de temas relativo a saúde da gestante, parto e puerpério e um encontro com a oficina de pintura do ventre materno e seção de fotos (CASARIN et al, 2020, SOUZA

et al 2019; NUNES et al, 2019), foi planejada a realização de ações de forma virtual com quatro encontros. Para isso, foram convidadas todas gestantes inscritas no pré-natal das UBS Guabiroba e Vila Princesa (locais onde o projeto atuava presencialmente) do município de Pelotas, Rio Grande do Sul. Também foi incluída a UBS Cascata, a pedido da enfermeira da Unidade. A lista com os nomes e telefones das gestantes foi fornecido pelas enfermeiras das UBS. O convite foi feito por ligação e também por mensagem via aplicativo *Whatsapp*, pela bolsista do projeto, no qual foi explicado o objetivo do projeto e questionado a respeito do interesse da gestante em participar. Dos 23 contatos de gestantes informados pelas enfermeiras das UBS, dez não houve retorno; três relataram não ter boa conexão de *internet*, pois dispunham somente de pacote de dados pré-pago, o que inviabilizava a vídeo-chamada; cinco alegaram não terem tempo ou estarem trabalhando no dia agendado para a atividade e apenas cinco demonstraram possibilidade e interesse em participar.

Sendo assim, as gestantes, que demonstraram interesse nessa modalidade de oferta de ações pelo projeto, foram convidadas a participar dos quatro encontros virtuais, os quais abordaram os seguintes temas: gravidez e desenvolvimento fetal; parto e trabalho de parto; amamentação e puerpério e cuidados com o recém-nascido. Os encontros virtuais aconteceram um por semana durante o mês de julho de 2020. Optou-se por usar a sala virtual do aplicativo *Messenger*, uma vez que todas as gestantes referiram ter conta ativa no Facebook.

Na operacionalização da proposta do grupo de forma *online*, participaram três gestantes, mesmo assim observou-se que a conexão de *Internet* foi um entrave importante. Destaca-se aqui, que os grupos promovidos pelo projeto na forma presencial também apresentavam problemas para a adesão das gestantes (CASARIN et al, 2020; NUNES et al, 2019) o que também é evidenciado em outras experiências (PINTO; ASSIS; PECCI, 2019).

Como identificou-se grande dificuldade das gestantes com a qualidade da conexão da *Internet*, e também a baixa adesão daquelas que demonstraram interesse inicial, optou-se por focar as ações do projeto na produção de materiais educativos para divulgação nas redes sociais do projeto, no Instagram e Facebook (@bebeabordoufpel). Essa produção é contínua e a atualização das redes sociais ocorre semanalmente a partir da postagem de *cards*, infográficos e vídeos. A produção de materiais educativos, está sendo realizada pela bolsista do projeto junto aos discentes voluntários e distribuídos via redes sociais do projeto. Essas mídias foram divulgadas para os enfermeiros e agentes comunitários de saúde, aos quais é solicitado que compartilhem com as usuárias das UBS. Os materiais versam sobre saúde materno-infantil de forma geral e também, no contexto da pandemia. De 01 de junho até o dia 18 de setembro foram publicados 42 materiais, os quais abordaram os seguintes temas: dicas sobre o uso correto da máscara para crianças, quem somos, dia da amamentação, apoio paterno na amamentação, uso de chás na amamentação, como oferecer leite materno no copinho, feliz dia da gestante, situações em que a amamentação deve ser evitada, perigos da amamentação cruzada, desmame gentil, setembro amarelo, o que é colostro, violência obstétrica, benefícios do reiki na gestação. No Facebook do projeto, foi publicado um vídeo sobre como fazer máscaras sem precisar de costura e depoimentos de mães a respeito de sua experiência com amamentação. Também foram publicadas, nas duas redes sociais, chamadas a respeito das *Lives* produzidas pelo projeto.

O Facebook do projeto tem 314 seguidores e o Instagram 293. Quanto as métricas, os *cards* postados no Facebook apresentam maiores números de

impressões, quando comparados ao Instagram. Sendo que o *card* com melhor métrica (impressão) no Facebook foi o do uso de chás na amamentação (2937), enquanto que, no Instagram, esse mesmo *card* obteve 227. No Instagram, o *card* de maior impressão foi o que abordou a violência obstétrica (376), enquanto no Facebook foi de 1107. Ressalta-se que as impressões dizem respeito a quantas vezes as postagens foram exibidas em cada rede social (RAMOS, 2019).

Destaca-se que estão em edição *cards* a respeito dos seguintes temas: oferecimento de alimento para uma criança sem o consentimento da mãe; depressão e ansiedade na gravidez; *blues* puerperal e depressão pós- parto; cuidados com o uso de antidepressivos e ansiolíticos na gravidez e amamentação; benefícios da acupuntura na gravidez; amamentação e mãe com sintomas gripais; COVID-19 e a amamentação; outubro rosa e a rotina de rastreamento do câncer de mama; câncer de colo de útero e exame ginecológico na gravidez; uso correto do termômetro com infravermelho para aferir temperatura corporal; diabetes gestacional; cuidados com a pele do recém-nascido; planejamento familiar; entre outros. Esses materiais serão editados e postados até o final de dezembro.

Diante da pouca adesão das gestantes a atividade *online*, também optouse por outra estratégia que fosse possível alcançar esse público, bem como profissionais de saúde e a comunidade acadêmica. Essa nova ideia partiu do grupo de colaboradores do projeto e constou com a produção de *Lives*. Essas, inciaram-se no mês de agosto de 2020, em alusão ao Agosto Dourado (Mês da Amamentação) e foram transmitidas da página do projeto no Facebook, na qual também ficam gravadas e disponíveis para acesso de forma assíncrona. As três *lives* que foram produzidas pelo projeto no mês de agosto contaram com a participação de enfermeiras da atenção básica e área materno-infantil e registravam, em 18 de setembro de 2020, a métrica relacionada a impressão de 3.668 pessoas. Para setembro de 2020, estão agendadas duas *Lives*, uma sobre Violência Obstétrica e outra sobre Depressão na Gravidez e Puerpério. Nos meses subsequentes, está previsto a produção de outras seis *Lives*, sendo duas em cada mês, até dezembro.

Para a produção das *Lives*, a professora coordenadora e as professoras colaboradoras, juntamente com a discente bolsista e os demais discentes voluntários, discutem os temas e fazem o convite aos convidados, que são profissionais *experts* na área. Após, é feito o agendamento da *Live* na plataforma de *stream*. A divulgação com *cards* começa em torno de 10 dias antes da data agendada e é intensificada nas últimas 48 horas que antecedem o evento.

Além dessas ações direcionadas à extensão, o projeto também está produzindo uma ação de pesquisa que consta de uma revisão integrativa da literatura a qual objetiva compreender as vivências das mulheres que estão gestando durante o período da pandemia. A busca de materiais nas bases de dados já foi concluída, sendo que a próxima etapa prevista é a leitura na íntegra dos artigos os quais irão constituir o *corpus* final da análise.

4. CONCLUSÕES

As ações do projeto precisaram ser revisadas e readequadas ao período da pandemia ocasionada pelo novo coronavírus. Mesmo com as dificuldades encontradas para operacionalizar o grupo de gestantes virtualmente, entende-se que esta forma remota é viável e pode atingir parte significativa da população-alvo e, abranger ainda mais gestantes a partir da ampliação da ação para toda a rede

de atenção básica do município. Sendo assim, esta ação, está sendo reavaliada pela coordenação do projeto.

Considera-se que as *Lives* foram uma estratégia de inovação e que com elas foi possível ampliar o alcance do projeto, atingindo a comunidade acadêmica e os profissionais de saúde.

A produção de materiais educativos para divulgação nas redes sociais é outra ação que tem se mostrado relevante. Destaca-se que materiais educativos produzidos a partir de fonte confiável com *layout* adequado, como *cards* e infográficos, podem contribuir com ações de educação em saúde e com a diminuição da circulação de *fake news*. Ainda, a oferta desta vivência aos estudantes estimula a aprendizagem sobre o conteúdo do projeto e o desenvolvimento de habilidades específicas frente às tecnologias disponíveis nesse contexto de pandemia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

CASARIN, S.T.; et al. Gravidez, parto e puerpério: conversando com gestantes e familiares. **Revista Caminho Aberto**, Santa Catarina, ano 7, n. 12, p. 62-67, jan./jun. 2019.

NUNES, E.B.; et al. Projeto bebê a bordo: Relato das atividades extensionistas realizadas no ano de 2018 e no primeiro semestre de 2019. In: CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA, 4., Pelotas, 2019. **Anais do VI Congresso de Extensão e Cultura.** Pelotas: Pró-Reitora de Extensão e Cultura, 2019. p. 510513.

PINTO, C.J.M.; ASSIS, V.G.; PECCI R.N. Educação nas unidades de atenção básica: dificuldades e facilidades. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, v.13, n.5, p. 1429-36, 2019.

RAMOS, A.J. Alcance X impressões: quais as diferenças entre as métricas das redes sociais. **Blog Rockcontent**. 12 de nov. 2019. Disponível em: https://rockcontent.com/br/blog/alcance-e-impressoes/. Acesso em: 21 set. 2020.

SOUZA, V.R.; et al. Oficinas de pintura no ventre materno: relato das atividades do projeto bebê a bordo. In: CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA, 4., Pelotas, 2019. Pelotas. **Anais do VI Congresso de Extensão e Cultura.** Pelotas: Pró-Reitora de Extensão e Cultura, 2019. p. 178-180.

VALENTE, G.S.C.; et al. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento.** v.9, n.9, p. 1-13, 2020. Acessado em 17 de set. 2020. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8153

WAGNER, A.; et al. Vulnerabilidades para gestantes e puérperas durante a pandemia da covid-19 no estado de Santa Catarina, Brasil. **Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, p. 398 - 406, 25 jun. 2020.

OS PROGRAMAS PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR E CRIANÇA FELIZ NO CONTEXTO DE ATENDIMENTO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALINE GOMES KRÜGER[1]; JACIARA CARVALHO LIMA[2]; ZAYANNA CHRISTINE LOPES LINDÔSO[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – aline.krs@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – jaacycaarvalho@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – zayannaufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Programa Primeira Infância Melhor (PIM) é uma política pública de promoção do desenvolvimento integral na primeira infância, tornou-se lei estadual no Rio Grande do Sul no ano de 2006 e atende a famílias em situação de risco e vulnerabilidade social. Os atendimentos se dão através de visitas domiciliares, realizadas semanalmente. No município de Pelotas, o PIM acontece com a contribuição de visitadores estagiários estudantes de cursos das áreas social, de educação ou saúde, que desempenham seu trabalho em conjunto com o Programa Criança Feliz (PCF). (Primeira Infância Melhor, 2020)

O PCF se caracteriza por ser uma ação do governo federal, intersetorial, com o objetivo de promover o desenvolvimento integral na primeira infância, considerando a família e seu contexto. (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2020)

No ano de 2020, o mundo enfrenta uma crise sanitária classificada como pandemia mundial devido ao COVID-19, onde, além de a adoção de medidas de higiene, foi necessário adotar o distanciamento social como medida de prevenção da doença. (OPAS, 2020)

Tendo em vista este cenário, os programas PIM e PCF necessitam de adaptação às medidas de distanciamento social. Como forma de manter as famílias assistidas e voltar aos atendimentos, foi decidido pela equipe de Gestão Municipal a retomada de forma remota. Para isso, se fez necessária a realização de um levantamento acerca das famílias atendidas, objetivando reconhecer quais teriam acesso a aparelhos eletrônicos e internet em casa, e quais dessas teriam interesse em receber as atividades neste contexto, para que assim, a nova modalidade de atendimento pudesse ser planejada.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), todas as crianças têm o direito ao desenvolvimento pleno de seus potenciais. Além disso, é nesta fase que o cérebro atinge seu potencial de se desenvolver mais rapidamente, tornando-se sensível aos estímulos recebidos. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016)

O presente estudo tem por objetivo compartilhar a experiência de visitadoras dos Programas no contexto dos atendimentos remotos, compartilhar ainda as dificuldades e soluções encontradas em meio ao cenário iniciado com a pandemia.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de duas estudantes do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas e visitadoras estagiárias dos programas PIM/PCF.

Primeiramente, iniciou-se um levantamento prévio através do número telefônico já preenchido no cadastro de cada família. Com isso, pôde-se evidenciar quais haviam acesso a aparelhos telefônicos e *internet*. Para as famílias que não possuíam número de telefone no cadastro, foi feito contato pelo aplicativo *Facebook* através do nome de cada mãe cadastrada, ou seja, aquelas em que as visitadoras já tinham conhecimento acerca do acesso a esta rede social.

Após o levantamento, realizou-se uma conversa informal com os cuidadores, sendo eles, pais ou responsáveis legais pela criança, sobre como se dariam os atendimentos, esclarecendo que os planejamentos semanais seriam enviados sempre nas terças-feiras pelo aplicativo ou plataforma de sua preferência. Sendo assim, torna-se dever da família retornar sobre as atividades até a segunda-feira da semana seguinte.

Após esses esclarecimentos deu-se início ao segundo levantamento, que levaria em conta o número de famílias interessadas no atendimento remoto. Este levantamento se deu a partir de perguntas, todas por *WhatsApp* onde os cuidadores atendidos manifestaram seus interesses em participar ou não dos atendimentos, aqueles que optaram por não fazer parte, foram respeitados e foi dado início as atividades a aqueles que se mostraram interessados.

As atividades foram realizadas por meio da plataforma *WhatsApp*, onde a totalidade de famílias com acesso a *internet* preferiu.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabia-se da probabilidade do número elevado de famílias sem acesso às redes sociais e *internet*, porém, acreditava-se na ideia de que se fosse possível manter uma parte das famílias em acompanhamento, o que já se teria um fator positivo, uma vez que todas se encontravam desassistidas. Daí a importância dos levantamentos prévios relatados anteriormente. A Tabela 1 mostra os resultados referentes a esses levantamentos.

Tabela 1: Resultado do levantamento de adesões ao atendimento remoto por visitadora.

	Famílias Cadastradas	**Não Encontradas**	**Aderiram**	**Não Aderiram**
Visitadora 1	15	5	8	2
Visitadora 2	18	1	17	0

Em relação à visitadora 1 foram localizadas 15 famílias cadastradas, destas, 8 com adesão ao novo formato de atendimento, 5 não foram localizadas pelos números disponíveis no cadastro ou pelo aplicativo *Facebook* e 2 não aderiram ao atendimento remoto. A visitadora 2 localizou 18 famílias cadastradas,

as quais 1 não foi localizada pelos aplicativos ou número telefônico e 17 aderiram ao modelo de atividades remotas.

Os acompanhamentos continuaram com propostas semanais, através do envio de atividades voltadas à promoção do desenvolvimento infantil, pensadas de acordo com as particularidades de cada criança e o contexto no qual vivem, bem como, orientações gerais sobre cuidados e prevenções frente a COVID-19, encaminhamentos aos serviços dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e escuta ativa. Os atendimentos foram realizados através do aplicativo de mensagens *Whatsapp*, ficando as visitadoras disponíveis aos cuidadores para possíveis dúvidas, perguntas e questionamentos.

No primeiro momento, algumas dificuldades foram encontradas. Os cuidadores nem sempre davam retorno de seu desempenho das atividades solicitadas, tampouco relataram suas dificuldades.

Tendo em vista a resistência nos retornos e a falta de *feedback* sobre eles, as visitadoras enviaram mensagens informais para cada uma, com a finalidade de compreender as suas dificuldades, sentimentos, angústia e demandas. Dado que todos estão passando por um momento delicado, muitas perderam emprego e sofreram rupturas em seus cotidianos, entende-se que talvez o momento não fosse factível para a realização das atividades, no entanto é muito necessário o seguimento nos atendimentos e atividades para a promoção do desenvolvimento integral da criança. Nos retornos das mensagens todas relataram sobrecarga e cansaço, algumas inclusive com problemas de saúde na família. As atividades foram então adaptadas de forma a facilitarem, sem precisar que o cuidador disponha de tempo para preparação, podendo realizar a atividade durante as tarefas domésticas, durante o banho da criança, refeições, entre outros. Na tentativa de simplificar para eles e consequentemente obter retornos positivos.

É muito importante que a criança interaja com adultos e com outras crianças para uma estimulação eficaz no espaço familiar, possibilitando assim adquirir habilidades e conhecimentos, favorecendo suas relações físicas e sociais. Estudos concluem que mães as quais recebem orientação acerca da importância do estímulo à criança, favoreceram para o desenvolvimento cognitivo destas, percebendo resultados positivos a longo prazo (ANDRADE et.al. 2005).

4. CONCLUSÕES

Percebeu-se que os cuidadores que menos retornavam foram as recém cadastradas, acredita-se que pelo fato de ainda não estarem habituadas aos atendimentos e as atividades. Os mais assíduos e comprometidos nos atendimentos remotos foram os que já apresentavam esse comportamento no atendimento presencial.

Conclui-se que é de inegável importância a continuidade dos atendimentos realizados pelos Programas PIM e PCF a fim promover o desenvolvimento na primeira infância, com isso, é necessária a adaptação das modalidades de atividade, sendo elas pensadas de acordo com as possibilidades de cada família atendida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Primeira Infância Melhor. **O que é**. Disponível em: <http://www.pim.saude.rs.gov.br/site/o-pim/o-que-e/> Acessado em: 25 set 2020.

Ministério da Cidadania. **O que é o Programa Criança Feliz**. Disponível em: <http://mds.gov.br/assuntos/crianca-feliz/crianca-feliz/perguntas-frequentes-cidadao>. Acessado em: 25 set 2020.

OPAS/OMS BRASIL. **Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. Disponível em < https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875> Acessado em: 17 set 2020.

Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Síntese de evidências para políticas de saúde: promovendo o desenvolvimento na primeira infância**. Brasília: Ministério da Saúde; 2016. Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sintese_evidencias_politicas_primeira_infancia.pdf> Acessado em: 17 set. 2020.

ANDRADE, S; SANTOS, D; BASTOS, A; et.al. Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, vol.39 no.4. 2005.

O TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE CASO

ISADORA BARTZ LINDENAU[1]; JANAÍNA VIEIRA DOS SANTOS MOTTA[2]
MARIA LAURA VIDAL CARRETT[3] .

[1]Universidade Federal de Pelotas – isadorabl@gmail.com;
[2] Universidade Federal de Pelotas – jsantos.epi@gmail.com;
[3] Universidade Federal de Pelotas - mvcarret@hotmail.com.

1. INTRODUÇÃO

Diante da situação mundial atual, o enfrentamento da pandemia de COVID-19 tomou conta de todos os veículos de comunicação, além disso tem desafiado pesquisadores e gestores a encontrar medidas de saúde pública que evitem o colapso dos sistemas de saúde e reduzam o número de casos (AQUINO et al., 2020). A recente descoberta do vírus, tem gerado um esforço grande de profissionais de saúde em classificar as pessoas que apresentam sintomas e a definição de caso é relevante para monitorar a evolução de uma epidemia e estudar o efeito de diferentes metodologias para o controle da doença (AQUINO et al., 2020).

Com a grande demanda dos serviços de saúde, faz-se necessário discutir o lugar essencial da Atenção Primária à Saúde (APS) no enfrentamento da pandemia, uma vez que os estudos indicam que cerca de 80% dos casos são leves e grande parte dos portadores procuram a rede básica como primeiro acesso na busca de cuidados (SARTI et al., 2020). Sendo assim, a ampliação do acesso via atendimentos online e teleconsultas possibilitou o contato com diversas famílias que passam por dificuldades neste momento.

Com isso, diversos profissionais da saúde observaram a urgência de colocar em ação estratégias para cumprir o papel social da universidade de ser o produtor e difusor de conhecimentos científicos, atuando de maneira interprofissional, e estando dentro da Atenção Primária em Saúde (APS). Logo, o objetivo deste projeto é difundir conhecimentos científicos sobre o controle da pandemia no âmbito dos domicílios e das famílias da cidade de Pelotas/RS e promover um trabalho interprofissional entre os participantes envolvidos.

2. METODOLOGIA

O projeto teve inicio em julho de 2020, sendo realizada uma abordagem inicial e a divisão dos respectivos grupos. O grupo relatado neste resumo teve seus encontros realizados semanalmente ás quintas-feiras e contou com a presença de nove participantes de diferentes faculdades e com duas orientadoras. Neste pequeno grupo foram escolhidas duplas, de cursos diferentes, que falariam diretamente com famílias que recebem assistência de Unidades Básicas de Saúde da cidade de Pelotas.

O contato com a família em questão neste resumo ocorreu semanalmente, onde foram abordados diversos passos de orientação, atividades e explicações sobre a pandemia do Coronavírus e como lidar com essa situação no âmbito familiar. Com isso, todas as semanas o pequeno grupo se reunia e contava sobre o que foi realizado e quais os resultados obtidos através das intervenções.

Foram utilizadas as plataformas Webconferência da UFPel e também grupos no WhatsApp para realização de conversas e chamadas de vídeo, cumprindo a comunicação de forma remota.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O relato de caso descrito neste trabalho conta com o acesso realizado por uma estudante de medicina, B.L., e por uma estudante de nutrição, I.L., a uma família composta por uma mulher, M., e seus dois filhos, A. de 9 meses e Mi. de 5 anos. Durante os encontros houve o questionamento sobre o isolamento e cumprimento das orientações de combate ao coronavírus, sendo assim, conheceu-se um pouco mais sobre a rotina da família e sobre sua história.

Em um primeiro momento, o contato foi breve mas se observou que estavam sob suspeita da doença, uma vez que as crianças apresentavam quadros gripais e foram submetidas ao teste rápido. Logo, cumpriam a risca as orientações e não saiam de casa, ficando em isolamento social total. M. perdeu o emprego com a pandemia e confirmou que viviam do auxilio emergencial e do emprego de sua mãe X. que era auxiliar em lancherias e que mora no mesmo terreno.

Na segunda semana, após os testes darem negativos, observou-se que a família ja estava se deslocando mais, passeando no bairro e indo a mercados, sempre frizando o uso da máscara e do ácool em gel. Questionou-se sobre a higienização das máscaras e dos alimentos, bem como o hábito alimentar da família enfatizando sobre o consumo de frutas e vegetais.

A partir da terceira semana viu-se que é dificil ter acesso a informações verdadeiras, pois na conversa a menina Mi. falou que visitava frequentemente a casa do pai e tinha contato com as irmãs. A partir desse fato, observou-se que várias falas de destorciam, que a família saia de casa, e que a alimentação das crianças não era boa. Sendo assim, resolvermos intervir mandando materiais para as crianças de incentivo para alimentação e para práticas de conduta na pandemia.

Com estes encontros também observou-se que o bebê A. sempre aparecia sentado no carrinho, e com 9 meses não era estimulado a caminhar. Contudo, a mãe M. comentou que o menino podia ter algum problema no quadril, nunca procurou um médico especialista, e por isso não conseguia sentar além de ter preguiça da estimulação. Logo, este contato permitiu o auxílio em problemas de saúde que não estavam relacionados diretamente ao COVID.

Salienta-se que o contato com esta familia rendeu frutos, uma vez que foi possível resolver problemas das crianças e também dialogar mais com a mãe. Foi de grande aprendizado para a dupla voluntária a participação no projeto, e o trabalho em conjunto foi extremamente importante para unir conhecimentos de diferentes áreas, principalmente tratando-se de medicina e nutrição como relatado neste trabalho.

É interessante relatar a grande diferença dentre as histórias apresentadas no pequeno grupo bem como a maneira da condução do projeto, o acesso que pra uns foi fácil para outros já foi mais complicado. Também observou-o quanto o cuidado continuado pode permitir a obtenção de informações mais verdadeiras, visto que no início, as pessoas em questão diziam ter cuidados corretos com a saúde, mas aos poucos foram detectados vários problemas no cumprimento do isolamento e de questões alimentares.

4. CONCLUSÕES

Este projeto foi uma maneira de interagir com diferentes cursos e uma experiência de conhecer diferentes pessoas em meio a uma pandemia, tendo o contato com outras realidades e com histórias de superação. A pandemia está sendo um momento de muitas informações, logo, precisa-se desmistificar algumas coisas sobre o vírus, bem como saber qual a maneira correta da realização dos testes. É um momento de levarmos informações verdadeiras de como higienizar alimentos, lavar as mãos ou conduzir o uso das máscaras, é necessário levar informações de como cumprir o distanciamento e isolamento social.

Entendendo que as pessoas precisam procurar os serviços de saúde apenas quando necessário e que precisam ter maior educação em saúde neste momento difícil em que estamos vivendo, é necessário um contato com profissionais que garantam a informação séria, fazendo com que as pessoas não fiquem inseguras diante de tantas *fakenews*. Logo, o trabalho interdisciplinar presente na APS é de grande vália para fazer a diferença, com isso é importante a continuação de um projeto que acompanhe as inúmeras famílias nas UBS pois por mais simples que fosse a intervenção, haveria frutos e benefícios para a população.

O projeto relatado neste resumo foi contemplado de momentos de grande aprendizado em que pudemos observar a grande diferença que uma conversa ou um contato faz na vida de alguém. Com isso, concluiu-se que podemos fazer a diferença com atos simples e utilizando o conhecimento adquirido dentro da universidade e acessando bases de informações confiáveis.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RIBEIRO-SILVA R.C. et al.. Implicações da pandemia COVID-19 para a segurança alimentar e nutricional no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.25, n.9, p.3421-3430, 2020.

AQUINO E.M.L. et al.. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.25, n.1, p.2423-2446, 2020.

SARTI T.D. et al.. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v.29, n.2, p.27, 2020.

O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE

TUANE SILVA JAMBEIRO[1]; KARINA RANGEL GAUTÉRIO[2]; HELOISA HELENA DUVAL DE AZEVEDO[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – tuanesilva38@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – karinagauterio@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – profa.heloisa.duval@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O transtorno de ansiedade (TA) é um estado emocional que apresenta componentes fisiológicos e psicológicos que podem ser prejudiciais ou não para a saúde, dependendo do contexto ou intensidade que ocorre afetando o estado físico e psíquico do indivíduo. Nesse transtorno ocorre uma ansiedade ininterrupta caracterizada por uma duração e intensidade desproporcionais a situação, isso ainda pode vir acompanhado de falta de sono, taquicardia, tensões musculares, tremores, entre outros. Esse transtorno acomete pessoas de diferentes idades e está entre os transtornos mentais mais comuns do mundo. O Brasil é o país com a maior taxa de pessoas com transtorno de ansiedade no mundo, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) sua prevalência é de 3,6% nos brasileiros.

A ansiedade é um sintoma comum na vida das pessoas, geralmente apresentando respostas normais à pressão do dia a dia ou situações atípicas do cotidiano. Dessa forma, podendo também, ser agravada devido ao atual cenário do novo coronavírus. Com isso, tratamentos medicamentosos acabam sendo a melhor escolha, porém o uso contínuo destes pode acarretar em inúmeros efeitos adversos e dependência física, por isso as plantas medicinais surgem como um paliativo mais suave (SOUZA apud PAANI; SILVA, 2016).

Dessa forma, a procura por métodos menos agressivos e eficazes vem aumentando, resultando em uma busca por compostos naturais, como fitoterápicos e plantas que podem possuir a mesma eficácia e um risco menor de efeitos colaterais. Mesmo com a contemporaneidade e toda a tecnologia que ela traz, as pessoas ainda têm procurado por alternativas terapêuticas que tem como objetivo aliviar os sintomas da ansiedade. O uso de plantas medicinais é um fenômeno universal, seus efeitos são amplamente conhecidos e repassados de geração em geração (SOARES NETO apud SOUZA, 2018).

Em 2002, a Organização Mundial da Saúde (OMS apud PAGANI; SILVA, 2016) reconheceu a importância do uso das plantas medicinais classificando a medicina tradicional como: medicina complementar, medicina alternativa e medicina convencional. Segundo os autores (BRAGA; PORDEUS; SILVA apud SANTANA; SILVA, 2015), três plantas podem ser utilizadas no tratamento da ansiedade, são elas: cava-cava, passiflora e a valeriana, porém diversos estudos apontam também a melissa como eficaz, esses medicamentos naturais têm ações ansiolíticas com eficácia comprovada e aprovadas pela legislação de fitoterápicos.

A cava-cava (Piper methysticum) é a planta mais estudada para o tratamento da ansiedade entre as espécies indicadas, segundo os autores (FAUSTINO; ALMEIDA; ANDREATINI apud SANTANA; SILVA, 2015). Acredita-se que ela seja benéfica por acalmar condições nervosas, levando ao relaxamento e consequentemente ao sono. A folha do maracujá (Passiflora) tem ação ansiolítica e age como um depressor inespecífico do sistema nervoso central. A erva cidreira (Melissa officinalis) possui propriedade calmante, sedativa e antiespasmódica, além

disso a partir dela também foi criada a água de melissa, bastante consumida popularmente. E a valeriana (Valeriana officinalis) que apresenta ação sedativa e é a única que não possui contraindicações e por isso é sempre a primeira cogitada no tratamento da ansiedade.

Dada a relevância do assunto o presente resumo tem como objetivo relatar a importância do uso das plantas medicinais no tratamento da ansiedade.

2. METODOLOGIA

O PET GAPE – Grupo de Ação e Pesquisa Popular está vinculado ao Programa de Educação Tutorial e é constituido de forma multidisciplinar, contendo doze bolsistas graduandos de diversos cursos da Universidade Federal de Pelotas. Nele são realizadas atividades de ensino, pesquisa e extensão e os projetos, provenientes dos mesmos, são desenvolvidos em escolas públicas do municipio de Pelotas.

Com o surgimento da pandemia do novo coronavírus diversos projetos, já em andamento, foram adaptados para o meio digital assim como outros passaram a ser desenvolvidos virtualmente, como o “Respira, bem!”. A ação em questão foi, inicialmente, desenvolvida por uma petiana do curso de Cinema de Animação através de um video com o tema “a importância da respiração e da meditação em tempos de pandemia” – a partir daí as petianas do curso de Psicologia, repensaram e adaptaram a ação para o âmbito da saúde mental durante a pandemia da COVID-19. Assim, o projeto tem sido semanalmente divulgado através das redes sociais do PET GAPE e em grupos da universidade.

Dentre vários assuntos abordados, o uso de plantas medicinais no tratamento da ansiedade foi um dos tópicos que teve bastante repercussão, por isso foi o escolhido para ser aprofundado. E, devido ao alto indice de ansiedade no Brasil, o assunto se torna de extrema importância. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica acerca das propriedades terapêuticas das plantas e o conceito de ansiedade que são o assunto foco do estudo.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através deste estudo foi observado que conhecer e valorizar o saber popular destas plantas é de suma importância, pois a ansiedade é um problema sério de saúde pública que acomete uma característica biológica do ser humano atingindo de diversas formas e intensidades diferentes em vários momentos do cotidiano.

Dessa forma, seu tratamento pode ser mais simples e eficaz, obviamente não se pode negar os resultados das medicações convencionais, porém a natureza oferece esses tratamentos paralelos onde seu uso correto é muito benéfico.

Contudo se utilizado de maneira incorreta pela falta de informação das contraindicações e a automedicação, pode acarretar problemas.

Na tabela abaixo estão listadas as indicações e contraindicações dessas quatro plantas utilizadas para o tratamento da ansiedade:

Planta/Chá	Indicações	Contraindicações
Cava-cava (Piper methysticum)	Calmante, indução de relaxamento e sono	Pessoas com problemas hepáticos, e que consomem álcool

Maracujá (Passiflora incarnata)	Calmante e indução de sono	Pessoas em tratamento com sedativos e depressores do sistema nervoso; e mulheres grávidas
Erva-cidreira (Melissa officinalis)	Calmante	Grávidas e lactantes
Valeriana (Valeriana officinalis)	Insônia, ansiedade, indução de sono	Não possui contraindicação

Tabela criada pelas autoras.

Conforme a tabela acima, as plantas medicinais podem oferecer um tratamento semelhante ao convencional, onde se usado de maneira correta pode trazer diversos benefícios. Porém, se seu uso for feito de maneira inadequada pode causar sérios riscos à saúde, principalmente a desses grupos específicos mostrados nela.

4. CONCLUSÕES

Diante do atual cenário de pandemia, pode-se perceber um aumento significativo das psicopatologias resultantes do isolamento social e da mudança de rotina repentina. Contudo, o transtorno de ansiedade que infelizmente já se fazia presente, vem se expandindo cada vez mais, o que acabou transformando a vida das pessoas de uma forma inesperada e assustadora na qual muitas vezes elas não se reconhecem mais.

Desse modo, conforme publicação realizada através do projeto “Respira, bem!” intitulada “O benefício dos chás para a saúde” a qual teve um alcance total de 115 pessoas na página do Facebook do grupo PET GAPE e se encontra disponível em: <:https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=3157079860998061&id=1047127695326632, se torna fundamental que o uso das plantas medicinais seja estimulado diante da população, na medida que seus benefícios foram comprovados como tratamento alternativo e complementar para a ansiedade.

Sendo assim, o estudo sobre o uso das plantas medicinais no tratamento da ansiedade se mostrou promissor e trouxe à tona sua eficácia. Logo se faz necessário que os meios de tratamento da ansiedade vão além de medicações pesadas já que essas plantas podem ser utilizadas em seu benefício.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

n Disponível em: < http://www.saocamilo-sp.br/novo/eventos-noticias/saf/2015/SAF009_15.pdf > Acesso em: 02/09/2020

PAGANI, Claudia A, SILVA, Bruna F. da. **Uso popular de plantas medicinais no tratamento da ansiedade.** Lages: Universidade do Planalto Catarinense, 2016. Disponível em :<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/Claudia-Arruda-Pagani.pdf> Acesso em: 02/09/2020

SOUZA, Juliana Airam de Moura de. Chás e fitoterápicos indicados para distúrbios do sono, ansiedade e depressão, disponibilizados em estabelecimentos comerciais de São Caetano Do Sul. **18º Congresso Nacional de Iniciação Cientifica.** São Paulo, 2018. Disponível em: < http://conic-semesp.org.br/anais/files/2018/trabalho-1000000560.pdf> Acesso em: 02/09/2020

ACERVOS DOCUMENTAIS: DIVULGAÇÃO E CONTATO COM FONTES ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS

BETHÂNIA LUISA LESSA WERNER[1]; LARISSA CERONI DE MORAIS[2]; ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – bethaniawerner@hotmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – larissaceroni@yahoo.com.br*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – aristeuufpel@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Tanto no universo acadêmico quanto fora dele as redes sociais estão cada vez mais destacando-se como importantes meios para divulgação de conhecimento e diferentes metodologias para o ensino e a aprendizagem, reforçando seu papel como intermediário de comunicações. Proporcionando diferentes interações entre público e conteúdo, conforme aponta CASTELLS (2005, p. 24): "O sistema de comunicação está cada vez mais digitalizado e gradualmente mais interactivo", as redes sociais digitais – especialmente durante o período de isolamento social causado pela pandemia do COVID-19 – são essenciais para a não suspensão completa das atividades acadêmicas.

Dentro desse contexto, encontram-se as atividades realizadas pelo Projeto de Extensão Acervos Documentais do Núcleo de Documentação Histórica da UFPel. O projeto foi criado no segundo semestre de 2018 e possui como objetivo principal a organização de boa parte dos acervos que compõem o Núcleo de Documentação Histórica Profº Beatriz Loner, destacando-se dentre esses o acervo da DRT/RS, o acervo UFPel, o acervo Imprensa, o acervo de Revista de Entretenimento e Mídias – organizado em conjunto com o Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa e Ensino em Entretenimento e Mídias (LIPEEM/UFPel) – o acervo Sindicatos, o acervo de Partidos Políticos, entre outros. Em parceria com voluntários e bolsistas, as ações iniciaram-se com a organização do acervo UFPel em 2018/2, sendo posteriormente transferidas para os demais acervos, dando continuidade nos processos de organização e catalogação desses e seguindo aspectos como o princípio da proveniência (BELLOTTO, 2004) para melhor acesso e pesquisa posterior a esses materiais.

Com a suspensão das atividades presenciais desde março de 2020, porém, as ações que envolviam a organização física e catalogação desses materiais tornaram-se impossibilitadas. Por isso, foram criados meios para que as redes sociais aproximassem os documentos do público, reforçando o papel extensionista do projeto e promovendo a sua divulgação para além da universidade. A partir do site e das redes sociais *Instagram* e *Facebook*, foram, então, organizados conteúdos para divulgação desses materiais, bem como a elaboração da atividade denominada Documentos da Semana.

2. METODOLOGIA

Dado o contexto da pandemia de coronavírus durante o ano de 2020, o projeto teve suas atividades de catalogação e organização física dos seus acervos, suspensas. Desse modo, o Projeto Acervos Documentais se propôs, durante o período de suspensão das atividades presenciais, a divulgar seus documentos digitalizados em redes sociais e no seu site. Visando a aproximação

com seus alunos, a partir da realização de reuniões com a equipe de bolsistas e o coordenador do projeto, foram criadas contas[1] nas redes sociais *Facebook* e *Instagram,* além de um site para o Projeto, para iniciar as ações.

Organizou-se uma planilha de divulgação com os documentos que seriam publicados semanalmente e divididas as tarefas visando a produção de textos de divulgação do conteúdo entre os bolsistas. Nessa planilha cada documento recebe uma # numerada sequencialmente, dando mais interações para a rede social e para seu público durante as postagens. A partir disso, iniciou-se a divulgação dos materiais, posteriormente criando uma logomarca (Figura 1) padronizando as publicações posteriores.

Figura 1: Logomarca do Projeto Acervos Documentais NDH/UFPEL



Desse modo, seguindo a organização citada anteriormente foi criada a ação denominada Documentos da Semana, possibilitando aos seguidores o contato com as fontes salvaguardadas no NDH, igualmente, exemplos de trabalhos produzidos por meio dos documentos. Assim, desde junho de 2020 são realizadas essas postagens, buscando dar visibilidade para os materiais salvaguardados pelo projeto e explorando suas possibilidades de pesquisa e utilizações em atividades de ensino e extensão.

Com o objetivo de expandir ainda mais o alcance de pessoas com as suas publicações, também foi organizado pela equipe um sorteio do livro *História do Trabalho Revisitada,* organizado pelos professores Allison Droppa, Aristeu Elisandro Machado Lopes e Clarice Speranza, o qual reúne 11 capítulos que discutem sobre a história do trabalho, outra vertente de pesquisa do Núcleo de Documentação Histórica Profª Beatriz Loner, ao qual o Projeto Acervos Documentais é ligado. A partir dessa ação, associada com a série de publicações Documentos da Semana, que divulga o trabalho e as pesquisas já realizadas com os documentos do NDH, a conta na rede social *Instagram* obteve um alcance de mais de 1.130 seguidores, atingindo seu objetivo de expansão e maior alcance de pessoas com suas publicações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento das redes sociais, levando o nome "Acervos Documentais", é utilizado, principalmente, para a propagação dos trabalhos possibilitados pelos acervos presentes no Núcleo de Documentação Histórica Professora Beatriz Loner. Durante o ano de 2019, a equipe do acervo proporcionou alguns encontros com estudantes do ensino fundamental e médio,

[1] Página do projeto na internet: https://wp.ufpel.edu.br/acervosdocumentaisndh/ Facebook e Instagram: Acervos Documentais NDH-UFPel

logo, o total de pessoas de fora do meio acadêmico, a acessarem o espaço físico, aproximou-se de 70 indivíduos.

Durante 11 meses de atividade, no caso do *Instagram*, e 4 meses, para o *Facebook*, o alcance disponível é de mais de 1.248 pessoas (somando os usuários que seguem ambas as redes). Através da situação atípica, proporcionada pela pandemia, o grupo optou pela confecção de um planeamento, de uma postagem por semana, entre os meses de junho até dezembro de 2020.

Em um processo dividido entre os bolsistas responsáveis, pelos diferentes fundos (cada um dedica-se pelo desenvolvimento do conteúdo de seu acervo específico), além da produção do texto que acompanhará as imagens selecionadas pelo professor doutor Aristeu Elisandro Machado Lopes, realiza-se também a descrição das imagens, buscando a acessibilidade nesses conteúdos, principalmente no que diz respeito à acessibilidade web (SALASAR, 2019). Como resultado, o cronograma traz ao *feed* do @acervosdocumentais uma logística informacional sem repetições e buscando um design próprio para chamar a atenção dos seguidores.

Trabalhando como uma frente única, o *Instagram* e o *Facebook* utilizam dos mesmos conteúdos e desenvolvimentos, para alcançar diferentes públicos, logo, um maior número de pessoas. Concentrando as produções na divulgação dos trabalhos realizados no acervo, assim como as produções originadas pelos documentos disponibilizados, os perfis do Núcleo de Documentação Histórica buscam dar visibilidade para essas pesquisas através das redes.

Evidenciando os diferentes interesses, as publicações de maior alcance diferem entre as redes sociais trabalhadas. O *Instagram* apresenta um alcance de 753, na publicação voltada ao Dia do Historiador e da Historiadora, celebrado em 19 de agosto. Nessa publicação foi destacada, com fotografias, a trajetória do Núcleo de Documentação Histórica, que complete 30 anos em 2020. Já no *Facebook*, o post de maior interesse foi sobre o Álbum de Pelotas, publicado em 1922 e que teve algumas de suas fotografias publicadas e comentadas, com 260 visualizações.

4. CONCLUSÕES

As aproximações causadas pelas redes sociais, assim como os novos conhecimentos adquiridos pelas mesmas, tornam-se evidentes através dos perfis “acervos documentais”. O crescimento de seguidores, em um intervalo de nove meses (em janeiro havia trinta seguidores e em setembro do mesmo ano mais de 1000) apresenta uma nova proximidade com diferentes usuários, possibilitando divulgar para uma maior parcela populacional os conhecimentos produzidos.

Dessa forma, algumas fontes salvaguardadas no acervo, e que, inicialmente, não seriam de conhecimento público, e, portanto, não gerariam pesquisas e trabalhos, tornaram-se conhecidas por meio do *Instagram* e do *Facebook*. Mais que um propagador de trabalhos já produzidos, as redes sociais são um convite, uma maneira de aproximar a comunidade do meio acadêmico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos permanentes.** Tratamento documental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

CASTELLS, Manuel. CARDOSO, Gustavo. A sociedade em rede: do conhecimento à política. In: CASTELLS, Manuel. CARDOSO, Gustavo. **A**

sociedade em rede: do conhecimento à acção política. Belém: Imprensa Nacional – Casa da Moeda. 2005, p. 17-61.

SALASAR, D. N. **Um museu para todos: manual para programas de acessibilidade**. Pelotas: Ed. da UFPel, 2019.

INFORMES SOVET: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NAS REDES SOCIAIS

CAIO MAURÍCIO AMADO[1]; LUÍSA GRECCO CORRÊA[2]; ALINE DO AMARAL[2], MARINA GIODA NORONHA[2], BÁRBARA SIQUEIRA DE JESUS[2]; CRISTINA GEVEHR FERNANDES[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – caiomauriciovet@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – luisagcorrea@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – amaralaaline@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – marinagnoronha1@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – bsiqueira05@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – crisgevf@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Anualmente, milhares de animais domésticos são diagnosticados com neoplasmas (MARTINS et al., 2011). O câncer foi descrito como a segunda principal causa de morte em cães (BENTUBO et al., 2007) e a primeira em animais idosos (FIGHERA et al., 2008). Neste sentido, segundo HORTA; LAVALLE (2013), a oncologia é uma das principais áreas em ascenção na medicina veterinária.

O Serviço de Oncologia Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (SOVet-UFPel) foi criado visando suprir a necessidade de atendimento especializado nesta área, fornecendo atendimento aos pacientes oncológicos (SOVet clínica) e diagnóstico anatomopatológico (SOVet patologia) aos médicos veterinários, além de desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão (BERSELLI et al., 2018).

Segundo RODRIGUES et al. (2013), a extensão universitária é um instrumento utilizado pela universidade para efetivar o seu compromisso social, pois atráves da extensão é possível promover a aproximação e troca de conhecimentos entre professores, alunos e a população.

Desde 2014, o SOVet tem desenvolvido ações de extensão universitária com o objetivo de conscientizar a população sobre a prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer em cães e gatos (BERSELLI et al., 2018). Normalmente, as ações são feitas por meio de campanhas educativas em locais públicos na cidade de Pelotas. Contudo, em 2020 não houve possibilidade de realizar eventos presenciais, devido ao plano de contigência social, implantado em consequência da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2).

Buscando manter o contato entre o SOVet e a população e, sobretudo, dar continuidade às campanhas de conscientização, foram elaborados os Informes SOVet através de postagens informativas sobre alguns tipos de tumores em animais e divulgadas no ambiente virtual. Assim sendo, o objetivo deste trabalho é relatar o processo de criação e divulgação dos Informes SOVet.

2. METODOLOGIA

Primeiramente, foram realizadas reuniões remotas, em tempo real via plataforma WebComf -UFPel, com os integrantes do grupo SOVet para escolha dos temas de cada informativo, os quais foram selecionados após cuidadosa discussão, a fim de selecionar alguns dos mais importantes e mais frequentes tipos de neoplasmas que acomentem os cães e gatos.

As postagens foram elaboradas pelos colaboradores do SOVet, que utilizaram o programa de apresentação PowerPoint para a sua confecção e, semanalmente (às segundas-feiras), os Informes foram divulgados através das redes sociais do SOVet: instagram e facebook.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 14 temas, abordando 12 diferentes tipos de tumores que afetam os cães e os gatos. A divulgação seguiu um cronograma pré-estabelecido de postagem (Tabela 1), sendo um tema por semana e sempre divulgado às segundas-feiras.

Tabela 1. Cronograma de divulgação dos Informes SOVet.

Data de divulgação	Informes SOVet
08/06	Melanoma
15/06	Carcinoma de células escamosas em cães
22/06	Carcinoma de células escamosas em gatos
29/06	Linfoma em cães
06/07	Linfoma em gatos
13/07	Mastocitoma
20/07	Hemangioma
27/07	Hemangiossarcoma
03/08	Carcinoma em tumor misto
10/08	Carcinoma cribriforme
17/08	Carcinoma anaplásico
24/08	Fibrossarcoma
31/08	Osteossarcoma
07/09	Lipoma
Total: 14 temas	

Cada Informe SOVet foi estruturado contendo de 6 a 7 imagens (Figura 1) e reunindo as seguintes informações: nome e definição do neoplasma; características clínicas e histológicas; ocorrência e fatores predisponentes; identificação e sinais clínicos; diagnóstico; tratamento; e contatos do SOVet. As postagens foram feitas nos perfis do SOVet nas redes sociais (Instagram e Facebook) e compartilhadas nos perfis pessoais dos colaboradores do SOVet com o intuito de atingir o maior número de pessoas possível, visando levar conhecimento e esclarecimento aos tutores, e enriquecimento sobre os assuntos expostos aos alunos da graduação e médicos veterinários.

Além disso, no Instagram, foi utilizado o recurso "*story*" para criar um canal de interação com o público através de publicações informativas e lúdicas, a fim de despertar a curiosidade e estimular os seguidores a acompanharem os informes disponíveis na linha do tempo do perfil.

Figura 1. Exemplo do Informe SOVet sobre carcinoma anaplásico.



Esta pandemia mostra-se como um dos mais desafiadores problemas sanitários em escala global deste século, sendo o Brasil um dos países mais acometidos (NASCIMENTO et al., 2020). Neste cenário atípico e emergencial, a extensão universitária deve ser repensada frente às novas restrições, de modo que os extensionistas devem enfrentar esta situação como uma oportunidade para explorar novos modelos de atuação. A internet e as mídias sociais, que antes complementavam as ações de extensão, agora podem ser utilizadas como principal meio para mobilização e disseminação desta prática (SERRÃO, 2020).

Analisando-se os dados acerca do engajamento do público nas redes sociais do SOVet, observou-se que nos meses de agosto a setembro, com a veiculação dos Informes SOVet, as publicações no Facebook tiveram um aumento de 18% no alcance de pessoas em relação aos períodos anteriores, chegando a 2.006 pessoas. Já no instagram, que antes tinhamos em média 19 interações por publicação, após os informes SOVet foi observado aumento de 110,5% (40 interações por publicação), sendo que a publicação com mais interações esteve 226,3% (62 interações) acima da média anterior ao início dos informes.

Além disso, outros fatores foram utilizados como indicadores do alcance do número de pessoas, como o aumento expressivo do número de seguidores no Instagram do SOVet, chegando a mais de um mil seguidores após a veiculação dos informes na rede, e o aumento do número de tutores que se sentiram mais a vontade para entrar em contato através do bate-papo do Instagram (*Direct*) para sanar dúvidas e curiosidades sobre o câncer nos animais de companhia.

Por fim, considerando a situação supracitada e a análise dos dados de engajamento do público, pode-se afirmar que a elaboração e difusão das

postagens informativas no ambiente virtual foi uma alternativa encontrada para manter o compromisso do SOVet na extensão universitária, transmitindo informações à população, com o propósito de atuar na prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer nos animais de estimação, durante o periodo da pandemia de 2020.

4. CONCLUSÕES

A criação e compartilhamento dos Informes SOVet nas redes sociais permitiu que fosse preservada à relação entre o SOVet e a comunidade, garantindo a continuação do projeto de extentão durante a pandemia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTUBO, H.D.L.; TOMAZ, M.A.; BONDAN, E.F.; LALLO, M.A. Expectativa de vida e causas de morte em cães na área metropolitana de São Paulo (Brasil). **Ciência Rural**, Santa Maria, v.37, n.4, p.1021-1026, 2007.

BERSELLI, M.; TILLMANN, M.T.; HOFF, V.D.; CASTRO, C.C.; ROSSATO, A.D.P.; SILVA, L.M.C.; GUIM, T.N.; FERNANDES, C.G. Ações de prevenção do câncer em pequenos animais pelo Serviço de Oncologia Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (SOVET- UFPEL). **Expressa Extensão**, v.23, n.2, p.58-69, 2018.

FIGHERA, R.A.; SOUZA, T.M.; SILVA, M.C.; BRUM, J.S.; GRAÇA, D.L.; KOMMERS, G.D.; BARROS, C.S.L. Causas de morte e razões para eutanásia de cães da Mesorregião do Centro Ocidental Rio-Grandense (1965-2004). **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v.28, n.4, p.223-230, 2008.

HORTA, R.S.; LAVALLE, G.E. O câncer em pequenos animais. **Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia**, n.70, p.09-10, 2013.

MARTINS, D.B.; TEIXEIRA, L.V.; FRANÇA, R.T.; LOPES, S.T.A. Biologia tumoral no cão: uma revisão. **Medvep - Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação**, v.9, n.31, p.630-637, 2011.

NASCIMENTO, M.B.; SCHMEIDER, F.E.; MADUREIRA, A.B. Atuação acadêmica na prevenção e promoção da saúde durante a pandemia da COVID-19. **Aproximação**, Guarapuava, v.02, n.04, p.19-23, 2020.

RODRIGUES, A.L.L.; PRATA, M.S.; BATALHA, T.B.S.; COSTA, C.L.N.A.; NETO, I.F.P. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cardernos de Graduação – Ciências humanas e sociais**, Aracaju, v.1, n.16, p.141-148, 2013.

SERRÃO, A.C.P. Em tempos de exceção como fazer extensão?. Reflexões sobre a prática da extensão universitária no combate à COVID-19. **Práticas em extensão**, São Luís, v.04, n.01, p.47-49, 2020.

RELATO SOBRE A PRODUÇÃO DE CARDS EM PROJETO DE EXTENSÃO PARA DIVULGAR INFORMAÇÕES SOBRE USO DA ÁGUA SANITÁRIA NO COMBATE À COVID-19

FELINA KELLY MARQUES BULHÕES [1]; ALEX BARROS DOS SANTOS[2]; FELIPE BRASILEIRO DA SILVA SOUZA[3]; JULIANA PEREIRA LIMA[4]; THIFANNY PEREIRA DE ARAÚJO[5]; ENOC LIMA DO REGO[6]

[1]Universidade do Estado da Bahia- UNEB, campus IX- felinakelly93@hotmail.com
[2]Universidade do Estado da Bahia- UNEB, campus IX- alexbarros200@gmail.com
[3]Universidade do Estado da Bahia- UNEB, campus IX- felipebrasileiro.fb@gmail.com
[4]Universidade do Estado da Bahia- UNEB, campus IX- juliana_lima106@hotmail.com
[5]Universidade do Estado da Bahia- UNEB, campus IX- thi.fany0104@hotmail.com
[6]Universidade do Estado da Bahia- UNEB, campus IX-elrego@uneb.br

1. INTRODUÇÃO

Desde o início de março de 2020, o surto do novo coronavírus foi declarado emergência de saúde pública de importância internacional pela Organização Mundial de Saúde, sendo considerada uma pandemia (WHO, 2020). O primeiro caso da Covid-19 foi confirmado no Brasil em 26 de fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo -SP, (MS, 2020). Na Bahia, as medidas de isolamento social foram iniciadas em março, a partir do primeiro registro de casos, no município de Feira de Santana (SESAB, 2020).

Diante o cenário instalado, a Universidade do Estado da Bahia- UNEB, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tornou público para interessados realizarem inscrições para o processo seletivo de projetos que tinham como objeto o desenvolvimento de ações de Extensão no Programa PROBEX – EDIÇÃO ESPECIAL de prevenção e combate à COVID-19, e seleção para bolsistas de monitoria de extensão.

A extensão universitária é entendida como ação da universidade junto com a sociedade que possibilita o compartilhamento com o público externo do conhecimento adquirido por meio de ensino e da pesquisa desenvolvidos na instituição (DE ARROXELAS SILVA, 2018). Com a extensão é possível a articulação do conhecimento científico advindo do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade, onde a universidade se insere, interagindo e transformando a realidade social (CHEDID, 2018). O tripé – ensino, pesquisa e extensão – constitui o eixo fundamental das Universidades brasileiras, não podendo ser compartimentado.

O projeto de extensão intitulado “Água sanitária diluída no combate a Covid-19”, com o objetivo de orientar a sociedade sobre a preparação da água sanitária diluída no combate e prevenção à COVID-19, foi submetido ao programa, sendo aprovado para o desenvolvimento de atividades de enfrentamento.

Um dos meios possíveis utilizados para aproximar a sociedade da universidade é o uso da internet por meio das redes sociais. Neste sentido, as ações elaboradas para o projeto de extensão se deram de forma retoma e através do uso da internet, tendo como objetivo relatar informações do uso da água sanitária no combate à Covid-19 com a produção de Cards.

2. METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência sobre a produção de Cards, desenvolvidas no projeto de extensão "Água Sanitária Diluída no Combate à COVID-19". O projeto fez parte do Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX) - edição especial de prevenção e combate à COVID-19, da Pró-reitoria de Extensão da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), que teve por objetivo orientar a população sobre o preparo da água sanitária diluída para combater e prevenir a COVID-19. As atividades do projeto de extensão foram voltadas para a região oeste da Bahia e teve a participação de um docente como coordenador e cinco acadêmicos dos cursos de Ciências Biológicas e Medicina Veterinária do *Campus* Barreiras como monitores.

As ações desenvolvidas tiveram duração de três meses, com início em 15 de maio de 2020 e encerramento em 14 de agosto de 2020. Para a divulgação de informações sobre o uso da água sanitária contra o coronavírus com o objetivo de ultrapassar os limites da instituição e alcançar um maior público, foi criado um perfil no Instagram.

Para avaliar o engajamento das postagens e o público alcançado foi utilizado o Instagram Analytics que é a ferramenta nativa do Instagram que permite que mensurar seus resultados na rede.

A produção dos cards foi realizada pela plataforma de design gráfico Canva. As publicações eram realizadas nas redes sociais diariamente como intuito de levar informações seguras aos seguidores. Para a elaboração dos cards, sobre os diversos assuntos que envolviam o uso do hipoclorito de sódio e a COVID-19, era elaborado uma revisão bibliográfica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Instagram foram registrados o número de 1.315 (um mil trezentos e quinze) seguidores, sendo composto por pessoas dos mais diversos municípios da Bahia (Barreiras, Luís Eduardo Magalhães, São Desiderio, Salvador) e de outros estados como o Distrito Federal e Tocantins. A maioria pessoas do gênero feminino (68 %), e 32 % do gênero masculino, com faixa etárias de maior predominância entre os 25 e 34 anos de idade (37%).

Ao longo do período de execução do projeto foram elaborados 22 (vinte e dois) cards sobre temas variados divulgados sobre o uso da água sanitária na limpeza contra o coronavírus.

A sequência de três cards ensinado a correta diluição da água sanitária para o combate à COVID-19, tendo como base a cartilha disponibilizada pelo Conselho Nacional de Química (CNQ, 2020), possibilitou aos beneficiados pelo projeto entender como deveria realizar o preparo das diluição, a forma correta de armazenar e os locais indicados para aplicação de cada uma das diluições.

O post sobre a resistência do SARS-CoV-2 em diferentes materiais foi embasado no estudo feito por KAMPF *et al.,* (2020), onde foi estudado o tempo de sobrevivência do vírus em matérias como plástico, vidro, alumínio, papel entre outros. Esse post teve o alcance de 559, mostrando a quantidade de vezes que esse post foi visto.

O uso das mídias sociais se tornou uma estratégia de comunicação em tempo real para ajudar a circular dados e informações durante uma pandemia ajudando a combater e desinformação e as Fake News que circula nas redes (SHIOZAWA, 2020).

Dentre todos as postagens realizadas, o card a respeito das misturas da água sanitária com outros produtos de limpeza, como álcool e desinfetante, ele teve o alcance de 852 seguidores. Esse tipo de comportamento é bastante comum nas residências, porém fazendo essas misturas vários problemas de saúde podem ser causados (ANVISA, 2020).

Para orientar sobre a forma correta de armazenamento da solução, lavagem de frutas e verduras, limpeza de superfícies, higienização das mãos, limpeza de máscaras de tecido e a forma como a água sanitária destrói o coronavírus foram produzidos. Estas postagens possibilitaram abranger diversas informações embasadas cientificamente a toda comunidade.

Ao longo dos três meses de execução do projeto outros assuntos relacionados à COVID-19 também foram apresentados nos cards, como, por exemplo, os principais mitos associados à doença. Nessas postagens, foram abordados os cuidados em lares com pacientes com diagnóstico positivo do SARS-CoV-2, a resistência do vírus em superfícies e o esclarecimento de alguns mitos criados em torno da pandemia.

A linguagem utilizada nos cards eram simples e ilustrativas para facilitar a compreensão do público. Com isso, os cards produzidos pelo projeto foram muito importantes, tendo em vista que o hipoclorito de sódio é um dos produtos indicados para o combater o novo coronavírus (WHO, 2020. Este é um produto considerado acessível e de baixo custo.

4. CONCLUSÕES

Em meio a pandemia e o distanciamento social que se instalou no de 2020, a Universidade do Estado da Bahia- UNEB, mostrou o seu compromisso com a população, atuando através do projeto de extensão, reforçando a importância da extensão com o ensino e a pesquisa.

A produção e divulgação dos cards se mostrou uma maneira eficiente de informar a comunidade através do uso das redes sociais.

A maior premissa levada com as ações do projeto de extensão, sempre foi de levar um conteúdo seguro e preciso a respeito das diversas informações que chegam a todo o momento por diversos meios. Dessa forma, o presente trabalho, mostrou que se é possível ir além dos muros das universidades e usar os meios virtuais e redes sociais para aproximar a população da universidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica Nº 11/2020 SEI/GHBIO/GGMON/DIRE5/ANVISA. Alerta sobre o aumento da exposição tóxica por produtos de limpeza no Brasil desde o início da pandemia de Coronavírus – Covid-19. Levantamento baseado nos dados solicitados aos Centros de Informação e Assistência Toxicológica - CIATox. Brasil, 2020. Disponível em http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/4340788/SEI_ANVISA+-

+1013428+-+Nota+T%C3%A9cnica+11+2020+GHBIO.pdf/8e4347ea-d766-493e-aed8-923880530928 Acesso em 20 de setembro de 2020.

CHEDID, Samira. Extensão universitária. Disponível em: https://www.politize.com.br/ . Acesso em: 20 setembro 2020.

Conselho Federal de Química. Solução caseira para eliminar o coronavírus da sua casa. Disponível em: http://cfq.org.br/noticia/solucao-caseira-para-eliminar-o-coronavirus-da-sua-casa/ . Acesso em 10 de setembro de 2020.

DE ARROXELAS SILVA, Carlos Antônio et al. Sexualidade, Diálogo e Extensão Universitária: Ações em Promoção à Saúde. Revista ENCITEC, v. 8, n. 1, p. 18-30, 2018.

KAMPF, Günter et al. Persistence of coronaviruses on inanimate surfaces and their inactivation with biocidal agents. Journal of Hospital Infection, v. 104, n. 3, p. 246-251, 2020.

MS - Ministério Da Saúde. **Brasil confirma primeiro caso da doença. 26 de Fevereiro de 2020**. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>. Acesso em: 05 de julho de 2020.

SHIOZAWA, Pedro; UCHIDA, Ricardo Riyoiti. Social media during a pandemic: bridge or burden?. Sao Paulo Medical Journal, n. AHEAD, 2020.

SESAB - SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE DA BAHIA. **Bahia confirma primeiro caso importado do Novo Coronavírus (Covid-19)**. Disponível em: <http://www.saude.ba.gov.br/2020/03/06/bahia-confirma-primeiro-caso-importado-do-novo-coronavirus-covid-19/>. Acessado em: 01 setembro 2020

WHO- WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. **Cleaning and disinfection of environmental surfaces in the context of COVID-19**. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/332096/WHO-2019-nCoV-Disinfection-2020.1-rus.pdf. Acesso em 10 de setembro de 2020.

COMPARTILHANDO SABERES EM VÍDEOS: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ADAPTADA EM ÉPOCA DE PANDEMIA (COVID-19)

BARBARA ELAINY ANDRADE DOS SANTOS[1]; MAYANE PRADO DE OLIVEIRA[2]; RAQUEL APARECIDA LOSS[3]; CLAUDINÉIA APARECIDA QUELI GERALDI[4]; KETHELIN CRISTINE LAURINDO DE OLIVEIRA[5]; SUMAYA FERREIRA GUEDES[6]

[1]Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) – barbara.andrade.santos17@gmail.com
[2]Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) – mayaneprado6@gmail.com
[3]Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) – raquelloss@unemat.br
[4]Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) – claudigeraldi@onda.com.br
[5]Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) – kethelinlaurindo@hotmail.com
[6]Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) – sumayaguedes@unemat.br

1. INTRODUÇÃO

A extensão pode ser compreendida como um formato de aprendizagem proporcionando vivências educacionais entre os acadêmicos com as questões da sociedade pela indissociabilidade junto com o ensino e a pesquisa no ensino superior e encontra-se prevista na Constituição Federal de 1988, artigo 207, (BRASIL, 1988).

As práticas extensionistas permitem também a produção de novos saberes e é, portanto, uma necessidade eminente de transformação do indivíduo, possuindo um caráter transformador dos acadêmicos, independente do curso de graduação. Portanto, a extensão deve ser um dos pilares da formação no ensino superior, promovendo a interação social junto à comunidade (SANTOS, ROCHA E PASSAGLIO, 2016). Dessa forma, a extensão universitária é considerada como um processo educativo, cultural e científico, que visa uma ação transformadora dos alunos das instituições de ensino superior com a sociedade (FORPROEX, 2012).

Porém, no ano de 2020, boa parte das atividades extensionistas nas universidades foram paralisadas devido a pandemia da Covid-19. No início de janeiro de 2020, os casos do novo coronavírus no país chinês aumentaram drasticamente, e logo em seguida a situação de contágio foi declarada como emergência internacional na saúde pública, espalhando em diversos países (BEZERRA et al., 2020; TORRES: ALVES; COSTA, 2020). Por não existir ainda nenhum tratamento ou vacina que apresente eficácia contra esse novo vírus, foram adotadas em todo mundo, incluindo no Brasil, medidas de distanciamento e isolamento social, que ocasionou uma mudança brusca na vida de diversas pessoas, incluindo no andamento das ações extensionistas dos acadêmicos na universidade.

Portanto, o principal objetivo desse trabalho foi o desenvolvimento de novas formas de realizar a extensão, compartilhando conhecimento com a comunidade diante da necessidade de isolamento social, pela disponibilização de vídeos educativos e saberes populares no canal Uniciências-Unemat na plataforma Youtube.

2. METODOLOGIA

No dia nove de maio de 2020 foi criado na plataforma do Youtube o canal UniCiências para compartilhar com a comunidade os vídeos criados e editados pelos bolsistas de extensão da Unemat. O canal pode ser acessado pelo link: https://www.youtube.com/channel/UCZEUAspCqqR_JWFJwmcxvUQ.

Os vídeos foram confeccionados seguindo três etapas: definição da temática e objetivo do vídeo que seria abordado; revisão da literatura sobre a temática escolhida (pesquisa além dos nossos conhecimentos) e seleção da melhor maneira possível de abordar a temática com uma linguagem acessível e compreensível a todos os níveis de escolaridades, e por fim foi realizada a gravação e edição final dos vídeos.

A revisão da literatura foi caracterizada como uma pesquisa de natureza qualitativa e foi baseada em artigos obtidos a partir de plataforma de uso acadêmico e científico, tais como: Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Science Direct, sendo que foi realizada uma busca de artigos publicados entre os anos de 2000-2020. A plataforma do Google acadêmico também foi usada na busca de livros ou capítulos de livros que abordassem os tópicos que foram sintetizados na presente pesquisa. Os critérios de inclusão foram: Idioma (português, inglês e espanhol); Disponibilidade (texto integral), todo o tipo de artigos e livros, sendo que também foram consideradas as referências desses artigos ou livros.

Este método de aprendizagem ativa, passa por quatro fases distintas: a fase de intenção com a respectiva curiosidade sobre o resultado que vai conduzir a realização; a fase de preparação, através do estudo e da procura dos meios necessários para solucionar o mesmo; fase da execução ou aplicação dos meios utilizados e a fase da apreciação, com a avaliação do trabalho pelo público (FONSECA E NETO, 2017).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha dos temas que seriam abordados nos vídeos foi de responsabilidade dos bolsistas de extensão, considerando os conhecimentos já obtidos durante o curso e saberes populares que possuem. Foram produzidos por duas bolsistas um total de seis vídeos com 432 visualizações até o dia 22 de setembro de 2020. A TABELA 1 apresenta o título dos vídeos produzidos e a quantidade de visualizações.

TABELA 1: Vídeos e suas respectivas visualizações.

Título dos vídeos	Visualizações
Dicas de segurança em laboratório	151
Farinha da casca da batata-doce	137
Extração de DNA da cebola	39
Adubo orgânico caseiro	33
Cultivando Zamioculca	59
Lip Tint natural de Beterraba	13

Fonte: Elaborada pelos autores (2020).

Algumas temáticas selecionadas estavam programadas como ação de extensão presencial, como o caso do vídeo "*Dicas de segurança em laboratório*", na qual, deveria ter sido apresentado em formato de palestra, mas foi adaptado para o formato de vídeo. Esse vídeo teve como objetivo informar os alunos sobre os perigos existentes no laboratório, para prevenir a sua ocorrência. No vídeo foi explicado algumas regras básicas de proteção individual e coletiva e por ser um tema bastante importante, torna-se muito repetitivo quando se fala em segurança, já que sempre preciso ir ao laboratório tem que ter cuidado e cautela e, dessa forma, foi desenvolvido um formato de vídeo mais dinâmico, com a intenção de prender a atenção aos devidos cuidados de proteção.

Já com os vídeos "*Farinha da casca da batata-doce*" e "*Adubo orgânico caseiro*", foi montado utilizando um conteúdo mais didático, com objetivos claros de reutilização de certos alimentos que possuem muitos nutrientes e que seriam descartados, mas que seguem áreas distintas de aplicação: sendo o primeiro para consumo humano e o segundo para devolver os macro e micronutrientes para o solo, respectivamente. Tendo como base os conhecimentos adquiridos na faculdade com as disciplinas de solo e pedologia, foi possível elaborar os vídeos e disponibilizar para auxiliar no compartilhamento deste conhecimento com a comunidade.

O conteúdo programado para o "*Cultivo da zamioculca*", foi uma ideia surgida como uma forma de incentivo para os espectadores de busca por novos conhecimentos/pesquisas, tentando aguçar o sentimento de questionamento. O vídeo só foi gravado após um período de observação de dois meses, passando previamente por uma pesquisa realizada em casa, com o planejamento e execução do experimento para posterior elaboração e publicação do vídeo Dessa forma, nessa ação foi seguido passos básicos de observação, experimentação, análise e conclusão, misturando o ensino aprendido nas aulas, realização da pesquisa prévia e da extensão na divulgação do conhecimento com a sociedade.

No vídeo sobre "*Extração de DNA da cebola*", foi apresentado o passo-a-passo de um experimento simples para que as crianças conseguissem reproduzir em casa, de forma a despertar a curiosidade de quem visualizava. Esse vídeo foi pensado em um meio de que o aluno do ensino médio continuasse o estudo em casa e se interessasse pela pesquisa científica, pois no final do experimento foi possível visualizar o DNA dos materiais trabalhados.

Já no vídeo "*LipTint natural de Beterraba*", foi abordado sobre uma formulação utilizada como tratamento da pele que incluía informações técnicas sobre o valor nutricional da beterraba. No vídeo foi apresentado o passo-a-passo de uma forma simples, natural e saudável, podendo usar como tratamento natural de beleza.

Dessa forma, considerando o período de isolamento social, foi possível obter resultados extremamente positivos relacionado aos vídeos, com várias visualizações em apenas três meses.

É visível a diferença entre a quantidade de visualizações recebidas em alguns vídeos, isso pode ser explicado pelo conteúdo que cada um passa, tendo em mente que existem diferentes espectadores na plataforma digital, e que cada vídeo atende um público especifico, ou seja, ocorre uma busca pelo que está presente em seus interesses e cotidianos. De acordo com BASTOS; REZENDE FILHO; PASTOR (2013) utilizar de ferramentas audiovisuais não é uma atividade simples e transparente, é possível que a mensagem dirigida não seja do interesse dos mesmos, reduzindo o interesse do expectador.

O método ativo remoto é significativo tanto quanto o modelo tradicional, pois os indivíduos dispõem de uma maior autonomia, que são provenientes desse tipo de método (FONSECA; NETO, 2017).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que utilizando as ferramentas tecnológicas, frequentemente usadas no dia-a-dia, e buscando todo o seu potencial de exploração ao conhecimento, a partir da aplicação de uma metodologia ativa à distância é possível dar continuidade as ações de extensão e compartilhando o conhecimento com a sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, W. G.; REZENDE FILHO, L. A. C; PASTOR, A. A. Produção de vídeos educativos por licenciandos de Biologia: uma análise do endereçamento e do significado preferencial. Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC, Águas de Lindóia, SP – 10 a 14 de novembro de 2013.
BEZERRA et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. Ciênc. Saúde coletiva, vol.25, Rio de Janeiro, ju, 2020.
BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
FONSECA, S. M.; NETO, J. A. M. Metodologias ativas aplicadas à educação a distância: revisão de literatura. **Revista Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais**, São Cristóvão-SE, v. 17, n. 2, p. 185-197, 2017. Disponível em:
FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. 2012.
SANTOS, J. H. S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. Extensão Universitária e Formação no Ensino. Revista Brasileira de Extensão Universitária. v. 7, n. 1, p.23-28 jan. – jun. 2016 e-ISSN 2358-0399.
TORRES, A. C. M.; ALVES, L. R. G.; COSTA, A. C. N. Educação e Saúde: reflexões sobre o contexto universitário em tempos de COVID-19.2020.

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DE VÍDEOS EDUCATIVOS SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS NA PLATAFORMA *YOUTUBE*

NATANIELE KMENTT DA SILVA[1]; DEBORAH POSTILIONI MOURÃO[2]; IZADORA MARTINS CORREA[3]; JÉSSICA SIQUEIRA PERBONI[4]; FRANCIELE ROBERTA CORDEIRO[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – nat.kmentt.s@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – deborah_mourao@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – mizadora55@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – jehperboni@yahoo.com.br*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – franciele.cordeiro@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A plataforma *Youtube* foi criada em 2005 a fim de possibilitar o compartilhamento de vídeos gratuitamente. Essa ferramenta tornou-se uma das maiores mídias sociais. Seus espectadores contabilizam mais de dois bilhões, mensalmente, os quais são responsáveis por assistir, diariamente, mais de um milhão de horas de vídeos. Nessa plataforma, podem ser publicados inúmeros conteúdos, incluindo materiais voltados para área da saúde (SILVA, 2020).

Diante da pandemia instaurada pela COVID-19, atividades de extensão, que anteriormente ocorriam em ambiente hospitalar, de forma presencial, precisaram ser modificadas. Para tanto, a abordagem escolhida entre integrantes de um projeto foi realizar educação em saúde, remotamente, através da publicação de vídeos educativos nas mídias sociais, dentre elas, o *Youtube*.

O *Youtube* se apresenta como ferramenta que viabiliza a difusão de informações sobre saúde. Por meio dela, é possível atingir um maior número de pessoas, se comparado com atividades presenciais. Dessa forma, trata-se de uma estratégia que pode ser utilizada em educação em saúde, tornando-se essencial na prevenção e/ou controle de complicações decorrentes de doenças, interferindo positivamente na qualidade de vida das pessoas (QUINTANILHA, 2017; SALCI *et al.,* 2013).

Assim, desde junho de 2020, vídeos com temas referentes aos cuidados paliativos têm sido produzidos, tendo como público alvo a população em geral. Essa ação se configura como uma forma de contribuir com a disseminação de conhecimento, por vezes, restrito ao meio acadêmico e da saúde, junto à comunidade.

Frente ao exposto, delimitou-se como objetivo deste trabalho: analisar o impacto de vídeos educativos sobre cuidados paliativos, produzidos por projeto de extensão, na plataforma de compartilhamento de vídeos *Youtube.*

2. METODOLOGIA

Estudo descritivo, de abordagem quantitativa, a partir de dados oriundos da página do projeto de extensão 'A consulta de enfermagem como instrumento de cuidado às pessoas com doenças que ameaçam a vida e suas famílias' na plataforma de compartilhamento de vídeos *Youtube*. Os dados foram coletados no dia 1° de setembro de 2020, por meio de formulário elaborado no aplicativo de

gerenciamento de pesquisas *Google forms* e organizados em planilha do programa *Microsoft Excel.* Foram coletadas as seguintes informações dos vídeos educativos sobre cuidados paliativos, publicados até agosto do ano corrente: título do vídeo, tempo de duração, duração média de visualização, marcação "gostei ou não gostei", impressões, origem do tráfego, tipo de dispositivo para acesso. A análise ocorreu através de estatística descritiva, com frequência absoluta, média e porcentagem. Os resultados serão apresentados de forma narrativa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1, é possível visualizar informações relacionadas ao tempo de duração e as impressões/interações de cada um dos vídeos produzidos.

Tabela 1 - Informações quantitativas de duração e impressões

Código vídeo	Título vídeo	Duração	Impressões
V1	Como acontece a transição do cuidado no final da vida?	0:19:35	235
V2	Qual a importância do sono no final da vida	0:06:47	124
V3	Como cuidar da família em situações de final de vida	0:07:09	133
V4	Como controlar a dor, além da medicação em final de vida?	0:11:28	927
V5	O que são cuidados paliativos	0:05:52	327
V6	Como identificar quem precisa de cuidados paliativos	0:07:06	251
V7	Como são organizados os serviços de cuidados paliativos	0:11:00	274
V8	O que são as diretivas antecipadas de vontade?	0:11:09	196
V9	O que acontece com o corpo nas últimas horas de vida?	0:07:04	261
V10	Como controlar a dispneia no final da vida?	0:06:41	278

Na Figura 1, é possível visualizar a duração média de visualização de cada vídeo a partir de um gráfico com variação entre 30 segundos e 2 minutos e 30 segundos.

Figura 1 - Gráfico de duração média da visualização dos vídeos



Em relação aos dispositivos para acesso aos vídeos, identificou-se que em 90% destes, foi utilizado o dispositivo móvel e 10% foram de computador. Quanto à origem do tráfego, a mais frequente foi de origem direta ou desconhecida (*Facebook*, *Whatsapp*, *Instagram* e sites institucionais) utilizada em 40% dos vídeos, seguido de páginas do canal com 30%, página da *playlist* com 20% e recursos de navegação com 10%. Além disso, sobre as marcações "gostei" ou "não gostei", foi identificado que em 100% dos vídeos a marcação "gostei" foi utilizada.

O vídeo com maior impressão foi o V4 com um quantitativo de 927, seguido do V5 com 327 e V10 com 278. A partir disso, constata-se que os temas que mais despertaram o interesse do público foram controle da dor com medidas não farmacológicas, definições em cuidados paliativos e manejo da dispneia no final da vida.

Os vídeos com maior duração média de visualização pelo público foram V4, V7 e V10. Tais vídeos eram mais curtos que os demais. O vídeo com menor duração média de visualização foi V1, tendo sido o video mais longo. Diante disso, evidencia-se que vídeos mais curtos possuem maior interação e tempo de visualização.

O Centro de Controle de Doenças (CDC), dos Estados Unidos da América, que possui um canal no *Youtube* para publicar materiais educativos em saúde, recomenda a produção de vídeos simples, objetivos, com as informações mais importantes e de interesse do público alvo, sem a necessidade de detalhamento com duração de três minutos ou menos, para que os mesmos sejam mais atrativos e efetivos (CDC, 2012).

Nesse sentido, o tempo de duração é um aspecto relevante e que deve ser considerado na produção de vídeos educativos, pois observa-se que as pessoas tendem a consumir, preferencialmente, vídeos mais curtos, com informações pontuais e mais relevantes sobre determinado tema. Segundo Melo, Fonseca e Vasconcellos-Silva (2017), na atualidade, a busca por diversos temas nas mídias sociais é prevalente, visto que o ambiente virtual está mais presente na vida das

pessoas. Ademais, buscas relacionadas ao tema de saúde/doença destacam-se, como um modo de sanar as dúvidas e questionamentos.

4. CONCLUSÕES

Diante da pandemia de COVID-19, atividades extensionistas precisaram ser reinventadas. Foi preciso torná-las acessíveis à população e, para isso, as mídias sociais, tais como o *Youtube*, mostraram-se pertinentes. Assim, vídeos educativos foram identificados como ferramenta importante para a disseminação de informações em saúde, incluindo, os cuidados paliativos. Entretanto, para que os materiais tenham maior impacto junto à população torna-se necessário construir vídeos mais curtos, sintetizando ideias chave, capturando, assim, a atenção do público alvo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Centers for Disease Control and Prevention. **Social Media Guidelines and Best Practices**. U.S Department of Health and Human Services. 2012. Disponível em: https://www.cdc.gov/SocialMedia/Tools/guidelines/pdf/onlinevideo.pdf. Acesso em 4 set 2020.

MELO, M.C.; FONSECA, C.M.F; VASCONCELLOS-SILVA, P.R. Internet e mídias sociais na educação em saúde: o cenário oncológico. **Cadernos do Tempo Presente**, n. 27, p. 69-83, 2017. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/tempo/article/view/7486. Acesso em 4 set 2020.

QUINTANILHA, L.F. Inovação pedagógica universitária mediada pelo Facebook e YouTube: uma experiência de ensino-aprendizagem direcionado à geração-Z. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 65, p. 249-263, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/er/n65/0104-4060-er-65-00249.pdf. Acesso em 4 set 2020.

SALCI, M.A. et al . Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 224-230, 2013 . Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt_27.pdf. Acesso em 4 set 2020.

SILVA, M.; TREVIZAN, L.; JUNIOR, S. Seria o YouTube uma fonte confiável de informação sobre clareamento dental no Brasil?. **Revista de Odontologia**, Araraquara, v. 49, p. e20200036, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rounesp/v49/1807-2577-rounesp-49-e20200036.pdf. Acesso em 4 set 2020.

DESAFIOS E SOLUÇÕES PARA O CONTROLE LEITEIRO DE ANIMAIS DA RAÇA JERSEY NO RIO GRANDE DO SUL

LUCAS SCHAEFER BATISTA[1]; SILVANA LÜDTKE CARRILHOS HAERTEL[2]; FERNANDA DE REZENDE PINTO[3]; NATACHA DEBONI CERESER[4]; HELENICE GONZÁLEZ LIMA[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – lbatistasul@gmail.com*
[2]*Associação de Criadores de Gado Jersey do Rio Grande do Sul – silvana.carrilhos@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas* – f_rezendevet@yahoo.com.br
[4]*Universidade Federal de Pelotas* – natachacereser@yahoo.com.br
[5]*Universidade Federal de Pelotas – helenicegonzalez@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Associação de Criadores de Gado Jersey do Rio Grande do Sul (ACGJRS) é uma entidade com 72 anos de atividades, sediada na cidade de Pelotas, sem finalidades lucrativas, vinculada à Associação de Criadores de Gado Jersey do Brasil (ACGJB), que por sua vez é vinculada ao Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA). Entre os objetivos da ACGJRS está a reunião de produtores rurais criadores da raça Jersey do Rio Grande do Sul (RS) a fim de promover o desenvolvimento destes, e o aprimoramento de suas respectivas criações. Para satisfazer o objetivo, o MAPA confere a ACGJRS a responsabilidade do controle do registro genealógico dos animais da raça Jersey no RS, e a realização de provas zootécnicas, como o controle leiteiro (CL), executado pelo Serviço de Controle Leiteiro Oficial (SCL). O CL tem por finalidade identificar e certificar os animais com melhores desempenho produtivo, seja no quesito quantidade de leite produzida, seja por qualidade do produto.

Desde 2010 a ACGJRS, vem realizando o SCL em parceria com a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) através de um projeto de extensão. Nesse projeto os acadêmicos das ciências agrárias têm a oportunidade de apurar dados de produção e qualidade do leite da raça Jersey de todo RS, interagir com produtores e retornar à comunidade além do CL, estudos baseados em dados regionais. Os estudos produzidos pela academia são úteis ao aprimoramento do SCL, dedicando-se a entender e melhorar seus respectivos resultados, cuja tradução é renda ao produtor, e um leite de melhor qualidade à indústria e à sociedade.

Para certificação do potencial produtivo dos animais é necessária a pesagem da produção individual e coleta de amostra de leite individual mensalmente ou bimestralmente de todos os animais lactantes, durante as ordenhas diárias. Essa metodologia e a distribuição das propriedades pelas diversas regiões do estado, inviabilizam a execução do CL pelos estudantes da UFPEL envolvidos no projeto, nesta etapa. Portanto se faz necessária a participação de produtores e/ou seus respectivos colaboradores para realização deste processo. Na tentativa de viabilizar esta etapa, foram propostas palestras e treinamentos para capacitação de controladores, com o objetivo de treinar e delegar esta etapa de realização do CL aos criadores associados. Em função da pandemia e das dificuldades logísticas, houve a proposta de realização de um curso de capacitação em sistema de Educação a Distância pelo sistema "*Moodle*" para certificação de controladores pela ACGJRS.

2. METODOLOGIA

A metodologia do SCL para realização do CL pode segmentada em três etapas: aferição da produção individual dos animais do rebanho e coleta de amostras; análise laboratorial das amostras; tabulação de dados com avaliação dos resultados. A análise laboratorial, necessariamente precisa ser realizada por laboratórios da Rede Brasileira de Qualidade do Leite (RBQL), porém a coleta de dados e amostras à campo, a tabulação desses resultados e a avaliação dos mesmos precisa ser administrada pelo projeto, que precisa se fazer presente mensalmente ou bimestralmente em cada propriedade.

Para viabilizar a logística do CL, o SCL solicita que os produtores e/ou seus colaboradores realizem a primeira etapa do CL, ou seja, a mensuração da produção através de técnicas específicas da metodologia do SCL, e a coleta de amostras de leite de cada um dos animais lactantes do rebanho. Desta forma não se faz necessário o deslocamento de equipes do projeto todos os meses para cada propriedade, uma vez que as mesmas encontram-se espalhadas pelo RS.

Todavia, a fim de evitar a obtenção de dados errados, a equipe do projeto busca através da aproximação com produtores e/ou seus respectivos colaboradores instrui-los acerca dos procedimentos, realizando palestras e treinamentos informais. Também produzem-se estudos para estabelecer curvas normais para a estação do ano, e para região do estado onde a propriedade se encontre a fim de identificar na terceira etapa, realizada exclusivamente pela equipe da ACGJRS juntamente com a equipe do projeto da UFPEL eventuais erros na coleta dos dados. Quando as falhas são identificadas os dados não são compilados, e em caso de reincidência, os produtores são contatados.

A aproximação é realizada por meio da escrita de materiais orientativos, visitas técnicas, abertura de canal de e-mail específico para tratar do SCL, participações em exposições agropecuárias.

Devido a pandemia do novo coronavírus, os estudantes ficaram inviabilizados de realizares suas atividades presenciais nas instalações da ACGJRS, e eventos agropecuários foram cancelados, limitando o contado com os produtores. Foi proposta a organização de um curso de capacitação em sistema de Educação a Distância pelo sistema Moodle para certificação de controladores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o início do projeto a participação dos produtores e/ou seus respectivos colaboradores têm sido fundamental para o sucesso do projeto. Eles coletam os dados e amostras que necessários junto aos animais, e encaminham os resultados pelos meios de comunicação da ACGJRS ao SCL. Não obstante, para que os dados coletados estejam corretos é necessária a orientação dos controladores acerca da metodologia empregada pelo SCL para execução da primeira etapa do CL.

A forma de instrução dos controladores, até o ano de 2018 fora através da utilização de materiais impressos, e participações em exposições agropecuárias. No ano de 2011 fora produzido o primeiro manual de Controle Leiteiro e outras Provas Zootécnicas, de acordo com a legislação vigente à época. Em virtude das alterações propostas pela Instrução Normativa 43 de novembro de 2016 (IN43/2016), do MAPA, no ano de 2019 o manual fora editado, adequando-se as novas exigências.

No ano de 2019, com a implementação de um novo sistema de "*web-site*" pela ACGJRS, abriu-se uma página na internet onde tornou-se possível a

divulgação online do SCL, que outrora realizava-se em exposições agropecuárias. No mesmo ano criou-se um canal de comunicação por correio eletrônico alternativo ao correio eletrônico da ACGJRS, exclusivo para orientação de eventuais dúvidas ou correções de erros metodológicos da etapa de mensuração de produção e coleta de amostras. Entretanto o canal fora utilizado poucas vezes, apenas em casos onde o SCL precisou contatar o controlador diante da verificação de dados errôneos.

Buscando melhor orientar os controladores, e em com o objetivo de atender plenamente os requisitos do MAPA, para que perante a IN43/2016 os resultados do SCL tenham validade nacional, durante o corrente ano vem sendo elaborada a proposta de curso de capacitação para controladores do SCL. Ao final do cumprimento de todas as etapas de formação, os controladores serão certificados pela ACGJRS, em parceria com a UFPEL, tornando-os aptos para realizar a primeira etapa do CL, não apenas nas propriedades onde trabalham, mas também em outras propriedades.

O curso pretendido deverá ser totalmente online, para que produtores e/ou colaboradores de propriedades de criadores de gado Jersey de todo RS que venham a pleitear a habilitação, tenham a oportunidade de o fazer. Utilizara-se da plataforma "*Moodle*", amplamente dominada pelos acadêmicos da UFPEL envolvidos no projeto, que o ministrarão, sob orientação da coordenação do projeto.

Espera-se que ao decorrer do curso sejam apresentadas as diretrizes metodológicas estabelecidas pelo SCL, à luz da IN43/2016, já descritas no novo manual escrito especificamente para prova zootécnica CL. Ao mesmo tempo será uma oportunidade para sanar dúvidas acerca do CL e apresentar os canais de comunicação abertos nos períodos anteriores.

Ao longo do projeto foram estreitados os laços entre a ACGJRS com seus respectivos produtores, e os acadêmicos da UFPEL envolvidos no projeto, estabelecendo-se uma relação de ajuda mútua. A ACGJRS colaborando com a formação técnica e humana dos estudantes, e a UFPEL auxiliando na execução do CL, e produzindo estudos que atendam as demandas regionais sobre o assunto. Fruto disso, alguns acadêmicos que outrora participaram do projeto acabaram permanecendo inseridos junto à comunidade da ACGJRS após sua formatura, e hoje ocupando posições de destaque, como responsável técnica, e presidente de núcleo regional.

Também ao decorrer do projeto foram realizados milhares de CL, gerando dados suficientes para condução de estudos e pesquisas. Alguns dos trabalhos gerados foram publicados em anais de congressos e periódicos.

4. CONCLUSÕES

Ao longo do projeto foram encontrados diversos desafios, como a impossibilidade de se fazer presente através de acadêmicos da UFPEL em todas as propriedades mensalmente ou bimestralmente. Não obstante isso não tornou-se um impeditivo para a execução do CL, encontrando na difusão de conhecimento acerca da metodologia do SCL uma alternativa.

Tendo em vista o sucesso obtido com a aproximação dos acadêmicos envolvidos no projeto com os produtores e/ou colaboradores das propriedades criadoras de gado Jersey, propor-se um novo desafio, a realização do curso de capacitação de controladores. Entretanto, da mesma forma que os CL anteriores a formalização dos controladores foram cuidadosamente avaliados por equipes

conjuntas da ACGJRS e da UFPEL, os controles que serão recebidos deverão seguir sendo avaliados com rigor, haja visto que os estudos acumulados ao longo do projeto possibilitam a redução de tolerância aos resultados erroneamente coletados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, L. S; HAERTEL, S. L. C.; NARDES, R. E. F. NASCENTE, P. S; LIMA, H. G. Qualidade do leite no Rio Grande do Sul com a utilização raça Jersey frente a outras realidades do país. In: **MINAS LÁCTEA 2019**, 32°. Juiz de Fora, 2019, **Anais Do 32° Congresso Nacional De Laticínios**, Belo Horizonte: Epamig, 2019, v.1, p.39;

BATISTA, L. S.; HAERTEL, S. L. C.; SILVA, V. R.; AZAMBUJA, A. A.; NASCENTE, P. S.; GONZALEZ, H. L. Acompanhamento da Composição do Leite de Vacas Jersey do Rio Grande do Sul. In: **CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA**, 6°. Pelotas, 2019, **Anais do VI Congresso de Extensão e Cultura da UFPel**, Pelotas: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, 2019, v.1, p.09;

BRASIL, **Instrução Normativa n°43**, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Diário Oficial da União, 21 de novembro de 2016.

"COME, BEM!": RECEITAS FÁCEIS, RÁPIDAS E ECONÔMICAS

RAPHAEL GONÇALVES; FELIPE MULLER[2]; HELOISA AZEVEDO[3]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – rhr.goncalves@hotmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – felipesantosmuller1@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – profa.heloisa.duval@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como principal objetivo descrever a atividade de extensão nomeada Come, bem!. A ação é realizada pelo Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular (PET GAPE), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A atividade acontece semanalmente, às terças-feiras, sendo publicada via Facebook, Instagram e pelo nosso site, no WordPress.

O PET GAPE tem como configuração um grupo de Conexão dos Saberes, ou seja, multidisciplinar. Atualmente com bolsistas do Design Gráfico, Nutrição, Cinema de Animação, Pedagogia, etc. a junção de visões e conhecimentos de área diversificadas ajuda tanto na elaboração de atividades de suas próprias áreas quanto de interesses gerais.

Com os imprevistos causados pela pandemia do Covid-19, as atividades de extensão presenciais tiveram de ser canceladas, com o intuito de preservar a segurança tanto dos bolsistas quando dos participantes. A atividade surgiu em um período de incertezas, no qual muitas pessoas poderiam se sentir inseguras, depressivas, estressadas, etc. O papel do projeto é fazer com que a cozinha seja um espaço terapêutico, sem tantas cobranças, por "ter que estar lá para se alimentar"; mas sim, de relaxar, se divertir e descobrir novas habilidades. Ainda pensando no nosso público principal, os alunos que se encontram na cidade de Pelotas durante a pandemia, longe de suas famílias, amigos, etc. e simpatizantes da cozinha, o projeto sempre objetiva ensinar a fazer receitas que sejam fáceis, rápidas e econômicas, pensando na questão socioeconômica geral.

2. METODOLOGIA

Utilizando de conhecimentos do Design e Nutrição, a ação tem caráter exploratório e parte de pesquisa documental (GIL, 2002), além de SALTON, AGNOL e TURCATTI (2017) e LUPTON (2008), com o intuito de que a cada publicação, a receita seja transmitida com assertividade, além de tornar nosso repertório sempre inovador. A primeira publicação aconteceu no dia 30/03/2020 e desde então, toda terça-feira, uma nova receita se torna disponível nas redes. Ao final de cada mês, um compilado de receitas do mês é publicado em nosso site.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira etapa para a escolha da receita da semana é baseada na pesquisa documental: acervo pessoal, receitas de família, internet, experimentais, etc. Com isso, levamos em consideração a quantidade e qualidade dos ingredientes, além de recursos necessários, como liquidificador, micro-ondas, forno, etc. Quando a receita necessita de um aparato que nem todos possam ter em casa, buscamos formas alternativas de como obter um resultado próximo ao

projetado. Entendemos a real necessidade de criar uma linguagem acessível à todos, com a ideia de que, no momento que a pessoa ler o texto, ela tenha ciência das instruções, sem complicações e com riqueza de detalhes:

Salgadinho econômico

Ingredientes:
- 2 xícaras (chá) de farinha de trigo;
- 2 colheres (sopa) de vinagre;
- 1 colher (chá) de sal;
- ½ xícara (chá) de água.

Forma de preparo:
- Misture a farinha, o sal e o vinagre, em um recipiente;
- Acrescente um pouco de água à massa e misture novamente o conteúdo;
- Acrescente água até chegar o ponto em que a massa não gruda mais nas mãos;
- Coloque um pouco de farinha em uma superfície lisa e abra a massa, com um rolo ou uma garrafa;
- Corte a massa em pequenos quadrados e frite em óleo quente até dourar!

Imagem 1 - Exemplo de receita, 11/08/2020; Acervo PET GAPE

Em seguida, o prato escolhido é ilustrado. Como o nosso objetivo inicial não é a divulgação via vídeos, mostrando o passo-a-passo de como criar o prato, encontramos como solução, a elaboração gráfica do mesmo, ilustrando-o. Combinando elementos do Design como cores[1] e textura[2], com o intuito de criar uma hierarquia tridimensional (LUPTON, 2008), com áreas de luz e sombra, e acrescido a identidade visual das publicações, as soluções gráficas fazem com que o projeto mantenha uma unidade: o nome do prato, em tipografia dinâmica e com cor rosa; o fundo, sempre apresentando textura xadrez, de uma única cor e com variação de tons e por fim, o nome do projeto, junto à logomarca do grupo:



Imagem 2 - Exemplo de ilustração, 11/08/2020; Acervo PET GAPE

[1] Tem função de exprimir uma atmosfera, descrever uma realidade ou codificar uma informação (LUPTON, 2008, p. 71)
[2] Grão tátil das superfícies e substâncias (LUPTON, 2008, p. 53)

Logo, uma chamada é escrita. O texto de apresentação sempre inicia saudando o público, apelidados como "*quarenteners*", fazendo associação às pessoas que se encontram em isolamento social. A intenção do texto é fazer uma quebra de tensão, humanizando o processo e realizando uma tentativa de se aproximar (mesmo virtualmente) do público. Então, o mesmo é escrito sempre em tom de humor, ressaltando situações acadêmicas, climáticas, políticas, etc. e utilizando de hashtags, que tem o intuito de identificar e organizar um conteúdo virtual (OXFORD, 2014):

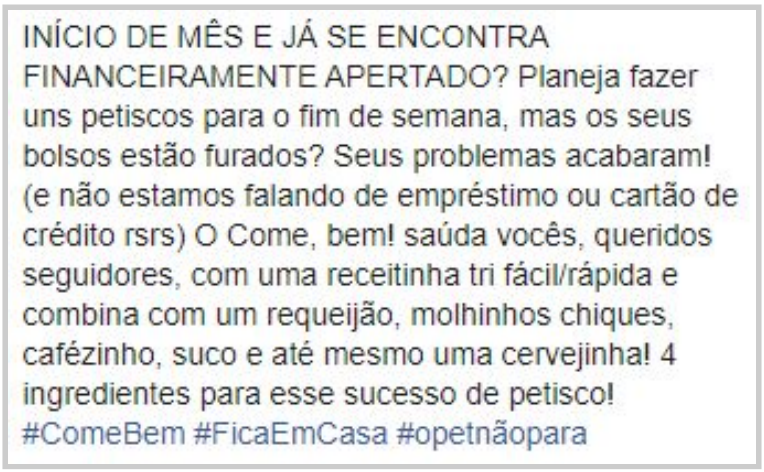


Imagem 3 - Exemplo de chamada, 11/08/2020; Acervo PET GAPE

E ainda, levando em consideração uma melhor acessibilidade à todos os seguidores, realizamos a descrição de imagens (SALTON; AGNOL; TURCATTI, 2017), a partir da *hashtag*[3] #PraCegoVer, no qual é feita uma leitura detalhada de estruturas gráficas, textuais e contextuais. Assim, garantimos que a mensagem chegue de forma mais assertiva e acessível:

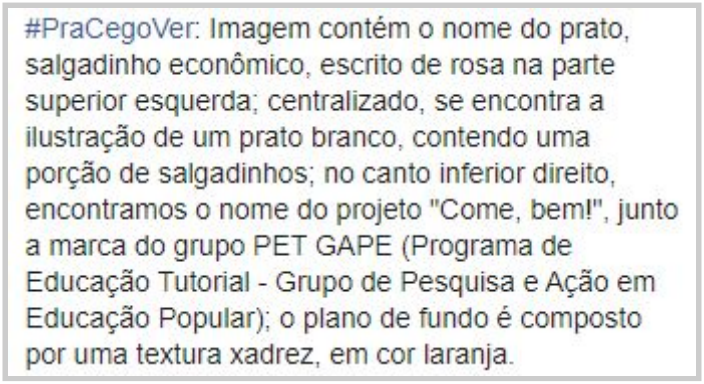


Imagem 4 - Exemplo de descrição de imagem, 11/08/2020; Acervo PET GAPE

Por último, mas não menos importante, apresentamos os créditos das ilustrações, junto à uma chamada, para que o público conheça não só as receitas que já foram postadas, mas também as outras ações realizadas pelo grupo:

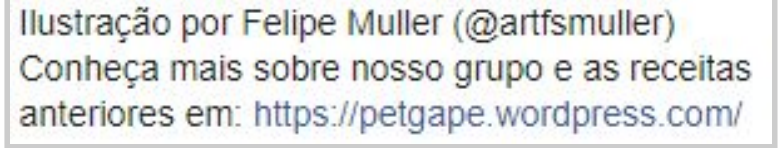


Imagem 5 - Exemplo de creditação, 11/08/2020; Acervo PET GAPE

[3] Código utilizado para identificar conteúdo digital com assunto específico (OXFORD, 2014)

Com o conteúdo estruturado, a receita é compartilhada na página do Facebook, PET - Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular (@petgapeufpel) e na página do Instagram, PET GAPE (@petgape) , para a apreciação dos seguidores. Para gerar maior alcance, tentando sair da bolha de seguidores e confrontando os algoritmos das redes, para acesso de novos públicos, as receitas também são compartilhadas no grupo de discentes e docentes da UFPel

4. CONCLUSÕES

O projeto, como um todo, amadureceu bastante conforme o passar do tempo. É imensamente gratificante o retorno do público, seja com curtidas, compartilhamentos e comentários, marcando amigos e dando *feedbacks* sobre resultados das receitas. Como alunos, vemos que a ação continua pertinente, mesmo após vários meses de seu início, uma vez que a inovação se dá de acordo com a proposta de cada semana, trazendo elementos surpresas e fazendo com o que o público crie expectativa com o que vem pela frente. Estatisticamente falando, o projeto atingiu mais de 57.000 pessoas, tendo como média 2.317 pessoas alcançadas a cada publicação. São valores incrivelmente superiores ao imaginado, pelos autores do projeto, uma vez que mesmo acreditando fielmente na potencialidade do mesmo, não projetavam as grandes proporções que ele tomaria. Entendemos também que, a alimentação, além de ser uma necessidade básica e fisiológica, é uma parte da Educação Popular; a alimentação traz memórias afetivas e temporais; gera amadurecimento e independência; é feita no individual ou no coletivo; muitas vezes passadas de pais para filhos; carrega herança cultural, além de sabores, cheiros e emoções; mas nunca deve ser vista como um fardo, e com isso, concluímos que o trabalho atinge seus objetivos, uma vez que proporcionamos uma aproximação deste ambiente às pessoas. Independente de estarmos ou não em uma pandemia, enxergar a alimentação como um importante fator da vida se faz necessário. Então se cuidem e Come, bem!

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4a ed. São Paulo: Atlas; 2002.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

SALTON, B. P.; AGNOL, A. D.; TURCATTI, A. **Manual de acessibilidade em documentos digitais**. Rio Grande do Sul: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, 2017

Documentos eletrônicos

OXFORD. **Hashtag**. Dicionário Oxford, 2014. Acessado em 17 set. 2020. Online. Disponível em: https://www.lexico.com/definition/hashtag

TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DOUGLAS SIMÃO DA SILVA[1]; CLARA LÚCIA SILVEIRA SUSINI[2]; ISABELLE GUIMARÃES HAX[3]; JANAINA VIEIRA DOS SANTOS MOTTA[4]; MARIA LAURA VIDAL CARRETT [5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – dglas.simao@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – clarasusini@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – isabelleghax@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – jsantos.epi@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas– mvcarret@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) é a maior emergência de saúde pública que a população mundial enfrenta em décadas. Além das preocupações quanto à saúde física, traz também preocupações quanto ao sofrimento psicológico que pode ser experienciado pela população geral e pelos profissionais da saúde envolvidos (SCHMIDT et al,2020). Diante disso, fez-se necessário a elaboração de medidas de intervenção que visassem amenizar os problemas gerados pela pandemia na saúde pública. Nessa perspectiva foi elaborado e realizado o projeto "O trabalho interprofissional em saúde no enfrentamento à pandemia de COVID-19".

Optou -se por realizar o projeto de forma interdisciplinar, visto que existe uma demanda no trabalho em saúde que transcende os fazeres individualizados de cada profissão e projeta a valorização da equipe, na qual o profissional não abre mão da sua especificidade, mas valoriza o trabalho cooperativo em ações direcionadas à população (Casanova et al, 2018).

O objetivo do projeto era proporcionar trocas de experiências entre os discentes e docentes de diferentes cursos da saúde, filiados a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e ao mesmo tempo oferecer suporte para algumas famílias que residiam no município de Pelotas durante a pandemia.

2. METODOLOGIA

Relato de experiência do projeto de extensão "O trabalho interprofissional em saúde no enfrentamento à pandemia de COVID-19". A atividade interdisciplinar envolveu 65 alunos da graduação da UFPEL dos cursos de Enfermagem, Educação física, Farmácia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição e Odontologia, além de 13 professores e/ou técnicos dos respectivos cursos, os quais ficaram responsáveis por nos orientar durante a realização das atividades. Os alunos foram divididos em 6 grupos e dentro dos grupos houve uma nova divisão em duplas ou trios, com a finalidade de cada um desses manter contato com uma família. Cada família foi previamente escolhida pelos professores, a partir do cadastro no Sistema Universal de Saúde (SUS) vinculado à Unidade Básica de Saúde (UBS). O trio que participamos era composto por estudantes dos cursos de Medicina, Farmácia e Medicina Veterinária. Fomos orientados por duas professoras, dos cursos de Medicina e Nutrição respectivamente. Diante da pandemia, prezando não expor os participantes do projeto, as atividades com as famílias foram realizadas por meio de Whatsapp® e entre os alunos e professores através do e-aula (plataforma da própria faculdade).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro encontro entre alunos e professores ocorreu uma troca de experiências de vida, cursos e principalmente quanto a forma que a pandemia está impactando as nossas vidas, houve a divisão das duplas ou trios e também recebemos as orientações sobre o projeto. Durante a semana recebemos o telefone da família com a qual deveríamos entrar em contato. Na primeira ligação com a família ficamos um pouco tímidos, a chamada durou poucos minutos, nos apresentamos, perguntamos sobre os cuidados com higiene durante a pandemia, se estavam praticando distanciamento social, como estava a saúde mental da família e se precisavam de alguma ajuda, as respostas foram que estavam tomando todos os cuidados necessários e não precisavam de ajuda.

No segundo encontro entre os alunos e professores cada grupo comentou como foram as suas ligações com as famílias durante a semana, esse momento foi muito enriquecedor, visto que cada grupo teve uma forma diferente de realizar as entrevistas. Essas diferenças podem estar associadas aos diferentes cursos que cada componente fazia parte e de suas experiências de vida. Já a segunda ligação fluiu melhor, estávamos mais à vontade para fazer perguntas, assim como a família estava mais à vontade para responder. Comentaram sobre problemas de saúde que alguns componentes da família possuíam, sobre a necessidade de realizar uma consulta, orientamos sobre as dúvidas que sabíamos responder e falamos que entraríamos em contato para lhes passar as informações sobre os assuntos que não sabíamos, após conversarmos com as professoras, e assim fizemos.

Foram realizados um total de 6 encontros, onde foi-se criando laços, os assuntos se tornaram cada vez mais interessantes e pudemos fazer uma ótima troca de experiências e apoio. Ajudamos a família a conseguir ser atendida na UBS, agendando pelo sistema virtual e orientamos um dos componentes desse núcleo familiar a procurar atendimento psicológico pelo canal “Conta Comigo". A mãe dessa família, que foi a pessoa com que estabelecemos o contato principal, foi se abrindo cada vez mais, relatando os problemas psicológicos e financeiros que a pandemia estava causando em seu lar. Também contou que estava se sentindo cansada por ser a cuidadora principal da família e que estava com saudades de ter sua rotina de trabalho normal, como enfermeira, onde mantinha contato com diversas pessoas inclusive estudantes da UFPel, dos quais ela mostrou nutrir grande carinho.

Já nos nossos encontros entre alunos e professores, as experiências trocadas foram se tornando cada vez melhores. Em alguns momentos ficava nítida a importância de atividades interprofissionais e os benefícios que essas provocavam nas famílias assistidas por nós. Afinal cada aluno conseguia auxiliar a família a partir de suas experiências e conhecimentos adquiridos em seus cursos e quando todos estavam juntos, comentando sobre as suas ligações para as famílias nos encontros, os nossos conhecimentos se completavam.

FIGURA 1: Encontro realizado no dia 24/09/2020



4. CONCLUSÕES

Nota-se que durante a pandemia, em função das consequências que essa acarretou nas vidas da população, as pessoas estão precisando de suporte, de momentos de conversa e ajuda capacitada. Esse suporte pode ser fornecido por meio das plataformas virtuais. Outro ponto importante e que esse projeto ratificou é a importância de atividades interprofissional, nas quais as experiências trocadas aprimoram muito o conhecimento dos profissionais envolvidos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Casanova IA, Batista NA, Moreno LR. Interprofessional Education and shared practice in multiprofessional health residency programs. Interface (Botucatu). 2018; 22(Supl.1):1325-37.

Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., & Demenech, L. M. (2020). Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Estudos de Psicologia (Campinas), 37, e200063. http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063

PROJETO DE EXTENSÃO TERAPIA OCUPACIONAL ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO: TELEMONITORAMENTO E REDES SOCIAS

LEONICE DIAS MACHADO[1]; ARIADNE FERNANDES[2]; RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA[3]

[1]UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS-LEONICEDIASMACHADO@HOTMAIL.COM
[2]UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS-ARIADNEFERNANDES9@GMAIL.COM
[3]UNIVRSIDADE FEDERAL DE PELOTAS-RENATATOUFPEL@GMAIL.COM

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Terapia Ocupacional Acessibilidade e Inclusão- TOAI, tem como objetivo garantir o acesso das pessoas com deficiência a todos os espaços e ambientes com o intuito de melhorar a qualidade de vida no desempenho ocupacional, propondo ações, modificações e adaptações.Os atendimentos clinicos acontecem no Serviço Escola de Terapia Ocupacional-SETO. Mas com a pandemia de COVID-19 os atendimentos passam a ser via telemonitoramento com produção de vídeos, se necessário, para explicar sobre atividades a serem realizadas e uso das redes sociais com publicação de vídeos ou flyers explicativos sobre como higienizar aparelhos de tecnologia assistiva, tais como; muletas, bengalas e cadeira de rodas, para prevenir o contágio com coronavírus.

O telemonitoramento visa acompanhar a rotina e a saúde mental de pacientes, auxiliando-os a cerca de alguma dificuldade que possa interferir na sua atividade de vida diária- AVD, rotina e na sua saúde mental. Esses pacientes são assistidos através de ligações feitas via telefônica ou por via aplicativos, meios pelos quais ele traz suas queixas, preocupações frente ao enfrentamento à pandemia da COVID-19 e ao isolamento social. O acompanhamento através do telemonitoramento é feito com pacientes que já haviam sido atendidos presencialmente antes da pandemia.(COFFITO, 2020).

Durante os atendimentos procura-se ter uma conversa clara e breve sobre como está o paciente, como está sendo sua rotina durante o isolamento social e como faz para ter seu momento de lazer e exercer seus papéis ocupacionais, mediante relatos se avalia seu desempenho ocupacional para que assim possa receber orientações sobre cuidados e atividades durante o isolamento social devido a pandemia, e havendo necessidade é passado orientações através de vídeos, contribuindo para a saúde física e mental do paciente.

O telemonitoramento feito à distância pode ser realizado de forma síncrona, comunicação em tempo real, e de forma assíncrona, comunicação via eletrônicos da mesma forma, mas em tempo não real.(COFFITO, 2020).

2. METODOLOGIA

Telemonitoramento é feito com paciente que já estavam sendo acompanhados com atendimentos presenciais antes da pandemia COVID-19. As publicações de vídeos explicativos sobre atividades é para pacientes do projeto, públicações em redes sociais sobre higienização de aparelhos de tecnologia assistiva é para público em geral. Os telemonitoramentos são feitos por estudantes vinculados ao projeto de extensão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a pandemia do COVID-19 foi necessário que se mantivesse contato com os pacientes para que assim continuasse os tratamentos de reabilitação e foi muito importante a ação do projeto, junto aos alunos vínculados. As orientações são realizadas com o uso de tecnologia da informação e comunicação (TIC).
Com telemonitoramento e uso das redes sociais, pode-se dar continuidade ao plano terapêutico para o processo de recuperação com os pacientes que apresentam dificuldades motoras e emocionais mantendo-se o vínculo com os pacientes ligados ao projeto de extensão Terapia Ocupacional Acessibilidade e Inclusão- TOAI na Universidade Federal de Pelotas-UFPEL.

4.CONCLUSÕES

Com a pandemia da COVID-19 e o isolamento social os atendimentos só serão possíveis através do telemonitoramento e utilização das redes sociais até que esses pacientes possam ser atendidos presencialmente, para que assim continuem com as atividades de reabilitação se necessário.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COFFITO- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL,resolução n° 516, de Março de 2020-**Teleconsulta, telemonitoramento e teleconsultoria.** Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite. Acesso em: 10 set. 2020.

WFOT- World Federation of Occupational Therapist:**Terapia Ocupacional e reabilitação de pessoas afetadas pela pandemia COVID-19.** 20 de Maio 2020. Disponível em: https://wfot.org/assets/resources/WFOT-Occupational-therapy-and-rehabilitation-of-people-affected-by-the-COVID-19-pandemic-Portuguese.pdf. Acesso em: 12 set. 2020.

World Federation of Occupational Therapists [WFOT]. (2014). **Position statement telehealth**.Disponível am: https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/34165/pdf

O PROJETO DE EXTENSÃO ACERVOS DOCUMENTAIS DO NDH/UFPEL E AS MÍDIAS SOCIAIS: O FACEBOOK COMO FERRAMENTA DE APROXIMAÇÃO COM A COMUNIDADE EM MEIO A PANDEMIA

NATHALIA LIMA ESTEVAM[1]
ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas - nathalia estevam l@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – aristeuufpel@yahoo.com.br

1. Introdução

O Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas (NDH - UFPEL) foi criado em 1990 pela professora Beatriz Ana Loner, com o objetivo de ser um centro de documentação e pesquisa em História. Foi inicialmente idealizado para a guarda e organização de documentos da Universidade, como o acervo da CCS (Coordenação de Comunicação Social). Tendo em vista sua extensa divulgação nos jornais locais ao longo de décadas, o acervo da CCS é um dos mais importantes agentes na aproximação da academia com a comunidade local. Integram-se a ele a Coleção de *Clipping*, fotografias e documentos oficiais relacionados aos cursos e unidades. Contudo, com o passar dos anos, o NDH foi recebendo outros acervos também importantes, como o da Justiça do Trabalho da Comarca de Pelotas, da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul, e um conjunto documental sobre a Laneira Brasileira S/A e do DCE da UFPel (GIL, LOPES, 2018). Para além desses acervos o NDH-UFPel detém outros conjuntos documentais diversos, e que estão em diferentes processos, como higienização, catalogação e organização. Esses conjuntos estão organizados nos seguintes fundos documentais: Movimentos Estudantis, Diversos, Partidos, Movimentos Sociais, Sindicatos, e um destinado a um conjunto de jornais do século XX.

O Presente trabalho está vinculado ao “Projeto de Extensão Acervos Documentais do Núcleo de Documentação Histórica da UFPel” que tem por objetivo a organização, salvaguarda e divulgação dos fundos documentais para democratizar o acesso aos pesquisadores e da comunidade em geral aos seus acervos. A partir do contexto de pandemia, o projeto passou a direcionar seu trabalho para atividades remotas, como a elaboração de um site, de uma página no Facebook e uma página no instagram[1]. Este trabalho terá como enfoque o uso do Facebook como ferramenta de divulgação e comunicação entre as atividades de extensão realizadas no âmbito do projeto Acervos documentais e a comunidade.

O trabalho se estabelece nas redes sociais, tendo em vista o alcance desta tecnologia. Entendendo, que “[...] as novas tecnologias da informação agem sobre todos os domínios da atividade humana e possibilitam o

[1] Página do projeto na internet: https://wp.ufpel.edu.br/acervosdocumentaisndh/ Facebook e Instagram: Acervos Documentais NDH-UFPel (@acervosdocumentais)

estabelecimento de conexões infinitas entre diferentes domínios, assim como entre os elementos e agentes de tais atividades" (CASTELLS, 2002, p. 120). Dessa forma, é possível considerar e refletir como elas estão inseridas em nosso cotidiano. O projeto está desde Maio de 2020 atuando de forma virtual nas mídias sociais, buscando, assim, uma aproximação entre A Universidade e a sociedade.

2. Metodologia

A partir da proposta de aproximação com um público mais amplo, no contexto de pandemia (Covid-19), a atividade virtual iniciada no segundo semestre de 2019 via Instagram, ganhou ainda mais relevância. Como o projeto Acervos documentais possui uma parte digitalizada do seu acervo, foi nela que a proposta de divulgação dos documentos está amparada. O processo para a postagem das publicações foi realizado seguindo cinco etapas: 1) Divisão dos acervos que seriam trabalhados semanalmente, de forma intercalada. 2) Divisão semanal das postagens 3) Os documentos que representarão, na postagem, o acervo daquela semana 4) Seleção dos documentos digitalizados e 5) Desenvolvimento de um texto para o *post*. Como demonstrado na tabela[2] abaixo:

Tabela de Divulgação dos Acervos		
Semana	**Acervo**	**Documentos da semana**
#1	DRT	Fotografias sobre a varíola
#2 30/06	UFPel	Ata da medicina e fotografias da medicina
#3 07/07	Diversos	Pelotas Memória
#4 14/07	LIPEEM	Revista Veja
#5 21/07	UFPel (ACS)	Recortes de 1973
#6 28/07	Imprensa	Periódicos
#7 04/08	DRT	Fichas e banco de dados
#8 11/08	UFPel	FAEM históricos escolares de 1967
#9 18/08	UFPel	NDH
#10 25/08	LIPEEM	Revista Bundas
#11 01/09	UFPel	Fotografia manifestações
#12 08/09	OBRAS RARAS	Álbum de Pelotas
#13 15/09	LIPEEM	Revista URSS em Foco
#14 22/09	UFPel	Informe UFPel e UFPel em notícias
#15 29/09	UFPel	Periódicos DIPI e UFPel Acontece
#16 06/10	UFPel	Fotografias Fazenda da Palma
#17 13/10	IMPRENSA	Periódicos: Movimento
#18 20/10	LIPEEM	Revista Isto é
#19 27/10	LIPEEM	Revista Mad
#20 03/11	UFPel	ACS Delfim
#21 10/11	LIPEEM	Nossa América
#22 17/11	DRT	Fotografias dos trabalhadores negros
#23 24/11	UFPel	Fotografias UFPel
#24 01/12	LIPEEM	Revista Brasil Revolucionário
#25 08/12	IMPRENSA	Periódicos: Versus
# 26 15/12	LIPEEM	Revistas Afinal, Polêmica e Leoplán
# 27 22/12	DRT	DRT

Além da publicação semanal denominada "Documentos da Semana", esporadicamente são realizadas postagens com a *#tbt* – trata-se da abreviação do termo em inglês *Throwback Thursday*, e que, traduzido literalmente, significa "retrocesso da quinta-feira". A #tbt é utilizada em publicações nas redes sociais

[2] A tabela apresenta a ordem da divulgação realizada até o dia 22/09. A sequência ainda poderá ser alterada.

dando ênfase a momentos nostálgicos – que apresenta pesquisas desenvolvidas no NDH-UFPel ao longo dos anos. O processo é feito por quatro bolsistas, que se dividem nas etapas das publicações, sob a orientação do professor Aristeu Elisandro Lopes, coordenador do Projeto.

3. Resultados e Discussão

As publicações ainda estão em andamento, e contam com um público crescente, embora ainda pouco participativo. O trabalho realizado entre Maio e Setembro de 2020 viabilizou a comunicação com discentes, pesquisadores, além da comunidade em geral, aproximando a pesquisa acadêmica de um público mais amplo. Ao observar as publicações ao longo destes primeiros meses de interação virtual já podemos identificar que a regularidade das postagens interfere na visualização do público. Partindo deste ponto é de suma importância que os *posts* mantenha sua frequência de publicação, para que o alcance, assim como o engajamento e a participação, se tornem maiores num futuro próximo. As tabelas abaixo demonstram o número crescente de seguidores desde a fundação da página no facebook:

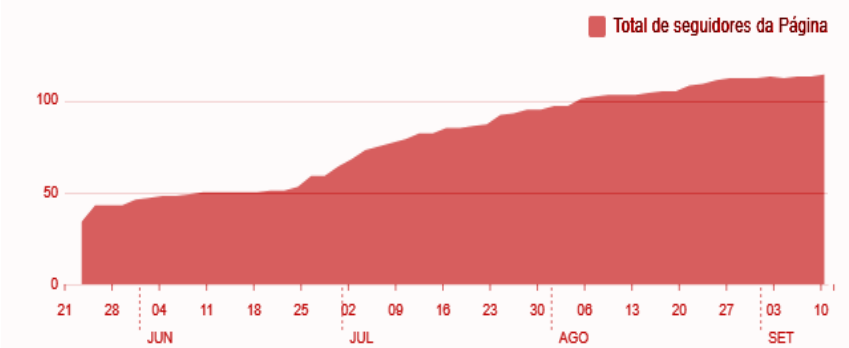


Figura nº 1: Tabela com o número de seguidores ao longo dos meses no Facebook, até o dia 11 de setembro de 2020.

Tendo em vista a diversidade do acervo é possível elaborar uma variedade de publicações, além, é claro, de pesquisas. Para Loner (1999) tal diversidade documental pode auxiliar as pesquisas e estudos sobre a Universidade, ampliando a historiografia sobre a trajetória da UFPel, ainda pouco explorada. Sendo assim, é relevante ressaltar acervos como o da CCS, que abordam documentos até mesmo anteriores a criação da Universidade e auxiliam pesquisas sobre diversos processos na cidade. Como exemplo de suas possibilidades, nos Documentos da Semana, publicado em 21 de julho, foram divulgadas algumas reportagens publicadas no ano de 1973. As matérias jornalísticas destacam, para além do processo de união das faculdades locais, a celebração do quarto ano de existência da UFPel, e salienta o papel da Universidade na comunidade local.

4. Conclusões

Este trabalho entende a articulação entre pesquisa e extensão na aproximação com o corpo social. Visa-se também, através desta proposta de discussão, destacar a importância da divulgação científica de forma popular, através da internet e das

redes sociais, considerando sua aproximação com a comunidade não acadêmica. Além disso, destacar seu importante papel para dar continuidade às atividades no contexto de isolamento social causado pelo Covid-19. A base na difusão do conteúdo produzido mostra que também essa etapa necessita atenção e ação.

5. Referências

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GILL, Lorena Almeida; LOPES, Aristeu. O Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas e seus acervos: institucionalização e possibilidades de pesquisas. In: DROPPA, Alisson; LOPES, Aristeu; SPERANZA, Clarice. **História do trabalho revisitada.** Justiça, Ofícios, Acervos. Jundiaí: Paco Editorial, 2018, p.275-294.

LONER, Beatriz. UFPel: **Um breve histórico. UFPel: 30 anos**. 1 ed. Pelotas: UFPel, 1999.

INTERPROFISSIONALIDADE NO COMBATE À PANDEMIA DE COVID-19

MATHEUS CARRETT KRAUSE[1]; MARIA LAURA VIDAL CARRETT[2]

[1] *Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal de Pelotas – kcmatheus@msn.com*
[2] *Universidade federal de pelotas – mvcarret@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Durante os últimos anos a formação em saúde tem sido um dos focos do Sistema Único de Saúde. Diante desse cenário se observa uma incoerência, pois apesar de se ter ideia que as dinâmicas de trabalho em equipe, focadas no trabalho interprofissional, são extremamente importantes dentro da formação em saúde, se observa que os cursos da área da saúde trabalham de forma independente, com estruturas próprias e legitimando e fortalecendo a separação, mesmo que futuramente necessitem trabalhar em equipe (COSTA, 2016).

Educação interprofissional é definida quando no mínimo duas áreas da saúde, seja através dos contatos entre discentes ou docentes, estão engajadas com o ensino conjunto, ou seja, aprendem juntos, um aprende com o outro e/ou aprender sobre as funções do outro para facilitar a colaboração (MCPHERSON et al, 2001; BRIDGES et al., 2011; FORTE et al., 2016). O objetivo da educação interprofissional é desenvolver estudantes da área da saúde como futuro membros de uma equipe profissional (BRIDGES et al., 2011). É importante destacar que somente compartilhar um mesmo espaço físico não significa interprofissionalidade, mas sim quando há clareza no reconhecimento e na intencionalidade da prática colaborativa como resultado futuro (COSTA, 2016).

O resultado de um bom serviço interprofissional é um melhor resultado em saúde (com menor mortalidade e morbidade dos pacientes, além de uma diminuição dos custos no cuidado em saúde) e melhor satisfação do atendimento pelo paciente (MCPHERSON et al, 2001). É de extrema importância que durante a formação fique claro aos discentes esses resultados da produção de serviços de saúde mais integrais e efetivos através da educação e do trabalho interprofissional (COSTA, 2016).

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência que o projeto “O Trabalho interprofissional em saúde no enfrentamento à Pandemia de COVID-19” proporcionou ao grupo de alunos selecionados a atuarem no projeto durante o segundo semestre de 2020.

2. METODOLOGIA

Esse trabalho surgiu a partir de um Projeto de Extensão intitulado “O Trabalho Interprofissional em Saúde no Enfrentamento à Pandemia”, vinculado a Universidade Federal de Pelotas. Nele, alunos e professores se encontravam semanalmente para debates e sanar dúvidas dos colegas, além de encontros semanais com as famílias em situação de vulnerabilidade que estavam sendo acompanhadas.

Os grupos foram divididos e distribuídos de forma que alunos de diferentes cursos, níveis de formação e idades formassem um grupo que seria supervisionado por professores também com diferentes formações. Haviam no

grupo acadêmicos de Medicina, Educação Física, Medicina Veterinária, Nutrição e Odontologia.

Os encontros com os professores e colegas foram realizados através de chamadas pela plataforma da universidade de webconferência semanalmente às terças-feiras, com duração média de uma hora. Já os encontros com a família foram realizados semanalmente aos sábados, através de ligações por chamadas de vídeo pelo WhatsApp®, com duração média de quarenta minutos.

O projeto teve duração de Julho à Setembro de 2020, durante a Pandemia de COVID-19.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto "O trabalho interprofissional em saúde no enfrentamento à Pandemia de COVID-19" me chamou a atenção, pois frente a um dos momentos de maior fragilidade mundial, com uma realidade totalmente diferente e adversa que enfrentamos, considerei que seria o momento ideal para me colocar a disposição a ajudar aquelas pessoas que estariam em maior vulnerabilidade. Além disso, tratava-se de um projeto que geraria desafios enormes de comunicação, bem diferente daqueles que eu estava acostumado, e que acredito que serão desafios presentes no futuro da minha vida profissional.

Já no primeiro encontro com o grupo, percebi que se tratava de um grupo com pessoas de diferentes cursos, cada um em nível de formação e de diferentes idades. Isso possibilitou que durante as discussões, diferentes enfoques fossem dados frente a uma mesma questão. Ainda, foi possível perceber que, conforme o grupo foi lendo os materiais complementares sobre o COVID-19 e as dúvidas foram surgindo, muitas vezes os alunos dos outros cursos conseguiam esclarecer de forma mais embasada. Além disso, o projeto me surpreendeu, positivamente, por possibilitar um trabalho em equipe, trabalhando a comunicação entre diferentes grupos profissionais, uma situação diferente do que normalmente ocorre em outros projetos da universidade.

Algo que considerei interessante foi que, sempre que um assunto relacionado à Medicina era comentado durante as reuniões, eu ficava extremamente motivado para estudar e me atualizar sobre esse assunto para que na próxima reunião eu pudesse acrescentar essa informação no debate. Da mesma forma, acredito que os colegas pensavam o mesmo e também buscavam mais conhecimento nas suas áreas para compartilhar com os outros. Como resultado final houve o crescimento de todos, pois acabávamos lendo mais sobre nossas áreas, porém adquiríamos também conhecimento nas outras.

Por fim, acredito que o resultado desse trabalho interprofissional tenha refletido na maior qualidade do cuidado às famílias em vulnerabilidade que acompanhamos.

Diante do supracitado, acredito que o projeto conseguiu cumprir com seus principais objetivos de forma exitosa. Da mesma forma, meus objetivos pessoais também foram cumpridos, principalmente as questões relacionadas ao contato interprofissional, à tentativa de me aproximar e me comunicar com a família de forma totalmente virtual e, por fim, o meu crescimento com relação às informações do Covid-19.

4. CONCLUSÃO

A melhoria da qualidade da atenção à saúde se deve, em grande parte, a interprofissionalidade e essa reflexão, por si só, já gera resultados positivos nos serviços de saúde. Porém, ainda existem diversos obstáculos a serem passados, como a busca de apoio institucional, respaldo na política atual e futura, qualificação do corpo docente para a interprofissionalidade, fortalecimento das relações entre universidade, serviço e comunidade e, principalmente, acreditar que essa mudança é um avanço no que se refere à saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, M.V. A educação interprofissional no contexto brasileiro: algumas reflexões. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v.20, n. 56, p. 197-198, Mar, 2016.

MCPHERSON, K; HEADRICK, L; MOSS, F. Working and learning together: good quality care depends on it, but now can we achieve it? **Qual Health Care**, 2001; 10 Suppl 2 (Suppl 2):ii46-ii53. Doi:10.1136/qhc.o100046.

BRIDGES, D.R; DAVIDSON, R.A; ODEGARD, P.S; MAKI, I.V; TOMKOWIAK, J. Interprofessional collaboration: three best practice models of interprofessional education. **Medical Education Online,** 2011 Apr 8;16. doi: 10.3402/meo.v16i0.6035. PMID: 21519399; PMCID: PMC3081249.

FORTE, F.D.S; MORAIS, H.G.F; RODRIGUES S.A.G; SANTOS, J.S; OLIVEIRA, P.F.A; MORAIS, M.S.T; LIRA, T.E.B.G; CARVALHO, M.F.M. Educação interprofissional e o programa de educação pelo trabalho para a saúde/Rede Cegonha: potencializando mudanças na formação acadêmica. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 20, n. 58, p. 787-796, Set. 2016.

CORIOLANO-MARINUS, M. W.L; QUEIROGA, B.A.M; RUIZ-MORENO, L; LIMA, L.S. Comunicação nas práticas em saúde: revisão integrativa da literatura. **Saude soc**., São Paulo, v. 23, n. 4, p. 1356-1369, Dec. 2014.

ENFRENTANDO À COVID-19 COM TELEORIENTAÇÃO DE ENFERMAGEM PARA GESTANTES E PUÉRPERAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

STHEFANE NOGUEIRA DE AZEVÊDO[1]; ANA GABRIELLE XAVIER DE MELO[2;] ELIZIA RAIANE OLIVEIRA FERNANDES[3]; 2; MARIA HELENA ASSIS OLIVEIRA MELO[4]; LUCIANE ALVES RIBEIRO[5]; RITA DE CÁSSIA ROCHA MOREIRA [6]

[1]Universidade Estadual de Feira de Santana – e-mail: tefsnogueira@gmail.com
[2]Universidade Estadual de Feira de Santana – agxm@hotmail.com
[3]Universidade Estadual de Feira de Santana – eliziavoice@gmail.com
[4]Universidade Estadual de Feira de Santana – mhoamelo@gmail.com
[5]Fundação Hospitalar de Feira De Santana – e-mail: luthyanny@gmail.com
[6]Universidade Estadual de Feira de Santana. Orientadora – e-mail: ritahelio01@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 declarada em março de 2020, após o vírus ultrapassar os limites territoriais chineses, atingido diversos países, apresenta um caráter emergente e torna determinados grupos e populações mais vulneráveis, a depender de características epidemiológicas, sociais e do próprio organismo do indivíduo, acarretando severas consequências para todo o globo terrestre (MASCARENHAS et al., 2020).

O maior problema do elevado número de casos está na possibilidade da sobrecarga dos sistemas de saúde, capaz de elevar os índices de letalidade da doença por não suprir às demandas de assistência hospitalar. Esses fatos instrumentalizam governos e instituições a adotarem medidas de distanciamento social para contenção dos efeitos da afecção, como o fechamento de estabelecimentos e o cancelamento de eventos (CAETANO et al., 2020).

Nessa conjuntura, o Ministério da Saúde (MS) lança uma nota que inclui mulheres no ciclo gravídico-puerperal nos grupos vulneráveis à infecção por corona vírus. Tal postura fundamenta-se nas particularidades desse grupo, associadas às alterações fisiológicas inerentes ao período, tornando-as susceptíveis à infecções graves, inclusive respiratórias, provenientes da redução da tolerância à hipóxia (BRASIL, 2020a).

O cenário de pandemia tem gerado medos e inseguranças às gestantes, em virtude de algumas manifestações clínicas ainda desconhecidas, como a transmissão vertical, a capacidade de transpor a barreira placentária e causar anomalias no feto. Logo, o governo recomenda a continuidade da atenção pré-natal, e destaca a prevenção com a redução de aglomerações e boas práticas de higiene, mantendo os atendimentos ainda que com espaçamento da consulta e se possível, com o complemento de teleorientação (BRASIL, 2020b).

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) atuam com o objetivo de facilitar a propagação de informações, a comunicação de seus usuários, além de promover melhorias no acesso às informações de saúde por meio da utilização de ferramentas como computadores, softwares, celulares, aplicativos e outros dispositivos (BONIFÁCIO; SOUZA; VIEIRA, 2019). Sendo assim, a teleorientação se enquadra nos formatos de uma TIC e tem se apresentado como ferramenta útil no enfrentamento ao novo corona vírus.

O Conselho Federal de Enfermagem publicou a Resolução 0634/2020, documento que autoriza e normatiza a teleconsulta/ teleorientação/ teleatendimento de enfermagem na vigente pandemia, por meio de consultas, esclarecimentos, encaminhamentos e orientações com uso de meios eletrônicos

que garantam a interação entre profissionais e pacientes, seguindo os artigos presentes no Código de Ética dos Profissionais da Enfermagem (COFEN, 2020).

Diante disso, surge na cidade de Recife, Pernambuco, o projeto Fale com a Parteira, que consiste em uma iniciativa voluntária de profissionais de saúde almejando ofertar um serviço online e gratuito de apoio para as gestantes, parturientes e puérperas. Tal projeto foi implantado também na cidade de Feira de Santana e tem prestado auxílio a essas mulheres, ajudando-as a identificar o trabalho de parto, sinais de risco relacionados às questões obstétricas e neonatais, dúvidas sobre a COVID-19 e a gestação.

Este trabalho abarca temas relacionados à saúde da mulher, tecnologias da informação e alternativas de enfretamento à pandemia do corona virus, aproximando a extensão universitária à comunidade em tempos de distanciamento social. Objetiva relatar a experiência como reguladora, enfermeiras pré-natalista e obstetras de um grupo de teleorientação em Feira de Santana-BA.

Justifica-se pela necessidade de avaliar a efetividade das ações, o perfil da população alcançada e as contribuições na assistência e produção de conhecimento no cenário atual.

2. METODOLOGIA

Consiste em um relato de experiência com abordagem qualitativa descritiva, e as atividades realizadas estão vinculadas ao projeto de Extensão “Serviço de Pré-Natal de Baixo Risco: Humanizando a Assistência à Mulher no Ciclo Gravídico-Puerperal” – Resolução CONSEPE 93/2002. Foi adequado ao período de pandemia pela COVID-19 para execução das ações de extensão, inserindo alunas e orientadora enquanto voluntárias no Fale com a Parteira Feira de Santana, embora este não esteja diretamente vinculado ao projeto.

O “Fale com a Parteira Feira de Santana” é uma iniciativa voluntária de teleorientação para mulheres no ciclo gravídico-puerperal realizado por meio de plantões online e gratuitos no município de Feira de Santana, estado da Bahia. Conta com o suporte de 17 enfermeiras obstetras e 17 reguladores, dentre eles, profissionais e estudantes que possuem vínculo com diferentes instituições de ensino e saúde do município.

Os interessados em participar e tirar suas dúvidas tiveram acesso a um link disponível na página do Instragram @falecomaparteirafeiradesantana, que permitia a entrada ao grupo de WhatsApp. A partir daí, foram captados pelas reguladoras, que enviavam mensagem dando as boas vindas, e esclareciam a função do teleatendimento. O grupo de reguladoras e enfermeiras atuantes no projeto foi capacitado para seguir o protocolo de teleorientações, bem como fazer os registros do atendimento, que permitia identificar o perfil e as vulnerabilidades da população alcançada.

Também foi construído e utilizado textos curtos, padronizados, contendo informações sobre a COVID-19, gestação e trabalho de parto, elaborados e ajustados continuamente conforme os avanços em pesquisas e as demandas de atendimentos, bem como vídeos e cards, com informações científicas claras e simples, para facilitar o entendimento das mulheres e famílias sobre dúvidas recorrentes. O banco e a análise dos dados estão presentes nos programas Google Formulários e Windows Excel, selecionando as categorias idade, sexo, endereço e número de registros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para alcançar o objetivo deste relato de experiência, foram utilizados os registros de atendimento de 09 de abril à 21 de setembro de 2020. Os recursos usados para atividade do projeto foram evidências científicas e ferramentas digitais com plataformas de divulgação como: perfil no Instragram @falecomaparteirafeiradesantana, links de acesso ao grupo de WhatsApp e formulário contendo o Termo de Consentimento.

Neste período foram realizados cerca de 468 teleatendimentos pelo projeto Fale com a Parteira Feira de Santana-BA. Mulheres de diferentes localidades além de Feira de Santana, Salvador, São Paulo e outros municípios da Bahia como Cruz das Almas, Santo Estevão e Coração de Maria puderam ter acesso aos serviços ofertados.

O maior número de registros está em Feira de Santana, com um total de 395 teleorientações a gestantes, parturientes e puérperas, seguido por Salvador e São Gonçalo dos Campos, com 16 e 10 respectivamente. O perfil dos pacientes consiste em mulheres, com idades que variam de 18 a 48 anos, tendo média de 19 anos.

Durante a atuação no projeto foi possível observar a inquietação dos indivíduos em um cenário de pandemia, e como a alteração na continuidade dos serviços pode afetar diversos aspectos fundamentais à vida e manutenção da saúde, estudos levantados por Faro et al. (2020), demonstram que além do medo de contágio da doença, a COVID-19 tem provocado sensação de insegurança em todos aspectos da vida individual ou coletiva, desde as modificações no funcionamento diário da sociedade às relações interpessoais.

O Fale com a Parteira Feira de Santana obteve sucesso em sua atuação no presente cenário utilizando-se das TICs, por surgir como proposta de prestar auxílio, esclarecendo dúvidas e orientando àqueles que se viram desamparados com a interrupção das atividades de diversos setores, especialmente da saúde como as consultas pré-natais e acompanhamento puerperal e infantil.

As tecnologias digitais detém um caráter amplo e flexível, capazes de permitir adequação necessária às demandas em saúde de cada contexto social, promovendo soluções inovadoras de prestação de serviços, além de aprimorar a educação e a comunicação em saúde pública. Os teleatendimentos são ferramentas tecnológicas bastante úteis no enfrentamento da COVID-19 e surgem com o propósito de reduzir a exposição de pacientes ao evitar o deslocamento e, por consequência, diminuir o risco de contaminação de pessoas e a propagação da doença, além de garantir o acompanhamento destes (CAETANO et al., 2020).

Também possibilita a prevenção de agravos à saúde e o aumento do conhecimento das mulheres sobre a gestação, os cuidados durante o parto e o nascimento, permitindo elevação da autonomia e dos níveis de confiança no transcurso parturitivo (CAETANO et al., 2020).

4. CONCLUSÕES

Este trabalho traz à tona inovações para a comunidade acadêmica, por abordar temas atuais como a utilização de tecnologias da informação no contexto vigente de pandemia da COVID-19, especialmente por divulgar ações que estão sendo implantadas pelo primeiro projeto de teleorientação para mulheres no ciclo gravídico-puerperal em Feira de Santana-BA, além de apresentar-se como fonte

rica para trabalhos e pesquisas científicas e estímulo para outras alternativas inovadoras na política da atenção à saúde.

Portanto, com o desenvolvimento de atividades virtuais foi perceptível o alcance da assistência de Enfermagem para pessoas que necessitavam de orientação e encaminhamentos no ciclo grávídico puerperal e que só foi possível com a teleorientação. Diante do exposto, o desafio agora é desenvolver estratégia de manutenção desse serviço que se mostrou efetivo e acolhedor. Está lançado o desafio!

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONIFÁCIO, L. P.; SOUZA, J. P.; VIEIRA, E. M. Adaptação de mensagens educativas para parceiros de gestantes para uso em tecnologias móveis em saúde (mHealth). **Interface (Botucatu).** v. 23, e180250, 2019.

BRASIL. Brasil. Ministério da Saúde (MS). **Nota Técnica nº 12/2020- Infecção COVID-19 e os riscos às mulheres no ciclo gravídico-puerperal.** COSMU/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS – Abril de 2020. Acessado em 07 de setembro de 2020a. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/nota-tecnica-no-12-2020-cosmu-cgcivi-dapes-saps-ms/.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Nota Técnica nº 7/2020**-COSMU/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS: trata das orientações a serem adotadas na atenção à saúde das gestantes no contexto da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) – Abril de 2020b. Acessado em 07 de setembro de 2020. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/gestantes-nota-tecnica-no-6-2020-cosmu-cgcivi-dapes-saps-ms/.

CAETANO, R. et al. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. **Cad. Saúde Pública**. v. 36, n. 5, 2020

COFEN. Conselho Federal De Enfermagem. Resolução COFEN nº 634/2020: Autoriza e normatiza a teleconsulta de enfermagem. Brasília, 26 de março de 2020. Acessado em 07 de setembro de 2020a. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0634-2020_78344.html#:~:text=Autoriza%20e%20normatiza%2C%20%E2%80%9Cad%20referendum,tecnol%C3%B3gicos%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAncias.

FARO, A.; BAHIANO, M. A.; NAKANO, T. C.; REIS, C.; SILVA, B. F. P.; VITTI, L. S. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia**. v. 37, e200074, 2020.

MASCARENHAS, V. H. A. et al. COVID-19 e a produção de conhecimento sobre as recomendações na gravidez: revisão de escopo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. v. 28, e3348, 2020.

GRUPO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSAS: EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

LARISSA BIERHALS[1]; DAIANE MENDES NUNES[2]; CAROLINE DE LEON LINCK[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – larissabierhals29@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas - daianenunes2008@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – carollinck@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, os idosos são definidos como a população com idade igual ou superior a 60 anos de idade (MINAYO; FIRMO, 2019). As estimativas demonstram que o envelhecimento populacional tem significativo aumento em todo o mundo. Sendo assim, ambientes de apoio onde as pessoas idosas se sintam acolhidas e possam desenvolver suas habilidades são importantes para o envelhecimento ativo (PAHO, 2018).

O envelhecimento ativo se dá através da participação contínua nas questões sociais, econômicas, espirituais, culturais e civis, além do protagonismo e autonomia no que diz respeito à saúde e segurança (Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2020). Sendo assim, os grupos de convivência de idosos são uma estratégia de cuidado de baixo custo e capazes de promover o envelhecimento ativo (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

Os grupos de convivência de idosos configuram uma forma holística de cuidado e proporcionam qualidade de vida. Os encontros possibilitam a promoção e a prevenção da saúde destas pessoas, influenciando positivamente no bem-estar físico, emocional e social (GOMES *et al*. 2020).

Nesta perspectiva em 1989, foi criado o grupo “Semente da amizade”, representado pelo Projeto de Extensão Assistência de Enfermagem ao Idoso da Vila Municipal. Durante seus 30 anos de história, tem o intuito incentivar os vínculos sociais entre o grupo de convivência e a produtividade para promover o envelhecimento ativo.

O objetivo deste resumo é relatar sobre as ações remotas com o Grupo “Semente da Amizade” durante o período de distanciamento social decorrente da pandemia causada pelo novo coronavírus.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência sobre a operacionalização de um Projeto de Extensão que acompanha um grupo de idosas e que precisou se reinventar para manter esta atividade durante o período de distanciamento social.

Desde março de 2020, o contato com o grupo vem acontecendo de forma remota, pelo grupo no aplicativo de mensagens instantâneas *whatsapp* e por ligações telefônicas. Este grupo era utilizado apenas para contatos breves e para dispersão de informes para as integrantes e passou a representar uma nova abordagem para a manutenção deste, a fim de manter, de forma remota, o grupo ativo.

Diariamente, as integrantes do grupo enviam mensagens, vídeos e fotos sobre como estão, sobre seus familiares, animais de estimação e trabalhos

artesanais que fazem durante o distanciamento. Foram enviados materiais informativos referentes aos cuidados relacionados à prevenção da COVID-19 e orientações sobre a conduta em casos suspeitos ou confirmados e vídeos elaborados pelo Projeto de Extensão Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção à Saúde (PICs-RAS), publicados no canal do YouTube.

Além disso, foi produzido um infográfico sobre os cuidados que a população idosa precisa ter para a prevenção da infecção pelo novo coronavírus. Visto que, para esta população, a COVID-19 pode evoluir rapidamente e resultar em óbito.

Como nem todas conseguem ter acesso frequente ao grupo, a professora orientadora do projeto fez contato com elas e realizou o repasse para o grupo. Para os próximos meses, planeja-se o contato mais frequente e direito, através de ligações telefônicas com enfoque na escuta terapêutica, para todas as integrantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da atual situação pandêmica enfrentada no Brasil e no mundo, o grupo precisou se adequar à isso, resultando em desafios para a promoção da saúde para o grupo de idosas. Dado que o grupo existe há 30 anos, muitas das idosas o frequentam há mais de 10 anos. É um compromisso marcado para elas, já que, todas as terças-feiras à tarde, tinham este encontro. Desde que foi decretado, pela portaria nº 343 de 17 de março de 2020, a suspensão das atividades presenciais de Universidades e outras instituições de ensino, decorrente da pandemia pelo novo coronavírus, as ações extensionistas também foram interrompidas (BRASIL, 2020). Sendo importante repensar a extensão a fim de manter o vínculo e parte das atividades respeitando a necessidade de distanciamento social.

De modo geral, é observada uma dificuldade da população idosa de se manter em distanciamento social (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020), principalmente quando se trata de idosos ativos que desempenham diferentes papéis na comunidade, como no caso das integrantes deste projeto. Porém, este comportamento não é evidenciado pela maioria das integrantes do grupo de convivência, visto que elas se mantêm em casa, demonstrando compreensão sobre os riscos de exposição, caso optem por sair sem necessidade.

Cabe destacar aqui que as idosas em questão em sua maioria apresentam uma boa rede de suporte social, seja no contexto familiar ou no grupo “Semente da Amizade”. A manutenção das atividades no formato remoto propiciaram as idosas um espaço de convivência virtual em que elas podem além de compartilhar sua rotina e se informar, também compartilhar sentimentos, angústias, emoções e esperança. Percebe-se a importância deste espaço virtual quando as conversas desenvolvidas no grupo demonstram o apoio mútuo e a empatia entre as idosas nos momentos de maior fragilidade.

Observa-se nas interações também que as idosas buscam se manter informadas sobre o cenário da pandemia, solicitando esclarecimentos de notícias divulgadas na mídia, orientações sobre condutas domiciliares e orientações de saúde em geral. Além disso, buscam promover e compartilhar atividades, músicas e trabalhos manuais, ideias para manterem-se ativas mesmo isoladas e afastadas fisicamente.

Os grupos de convivência de idosos, propiciam uma rede de apoio mútua, que são resultado do vínculo criado e da sensação de pertencimento (PALUDO, 2019). A participação em grupo, ajuda na criação de uma própria linguagem, sobretudo para as idosas participantes há mais de 10 anos. Sendo assim,

constituem uma forma de cuidado importante e necessária no atual contexto, mesmo que seja feita de forma virtual.

Foi observado também que as idosas manifestam sentir falta dos encontros presenciais, das conversas, da alegria, dos abraços, das trocas contínuas, o que evidencia que o grupo é importante para elas e contribui para o seu envelhecimento ativo mesmo diante do distanciamento social e pausa nas atividades presenciais do referido grupo de convivência.

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho auxiliou na reflexão sobre a importância do grupo de convivência, não apenas durante encontros presenciais, como também na interação remota. Além disso, possibilitar um canal de diálogo, em que seja possível compartilhar medos, inseguranças e anseios neste período de incertezas é fundamental para manter o vínculo e proporcionar apoio às idosas.

Salienta-se também a importância da extensão apresentar um caráter dinâmico capaz de se adaptar às diferentes situações sem perder sua essência, interação com a comunidade, compartilhar saberes, promover espaços saudáveis de convivência respeitando os valores e a cultura de cada indivíduo e/ou grupo. Neste sentido a utilização de tecnologias de comunicação como grupos de *whatsapp* podem contribuir significativamente para a manutenção de atividades remotas de extensão, como neste projeto.

Contudo, precisa-se de uma forma mais efetiva de contato com as idosas. Este contato sendo um canal que possibilite o diálogo e a promoção de cuidados e do envelhecimento ativo mesmo em tempos de pandemia e distanciamento social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Portaria nº 343 de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situaçãod e pandemia do Novo Coronarírus – COVID-19. **Diário Oficial da União**, Brasília, 18 março 2020. Acesso em 21 set 2020. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376

GOMES, A.C.M.S.; MEDEIROS, K.A; SOARES, A.K.M.; COSTA RRAB, VIEIRA K.F.L.; LUCENA, A.L.R. Qualidade de vida em idosos participantes de centros de convivência: uma revisão integrativa. **Rev Fun Care Online**. 2020 jan/dez; 12:579-585

HAMMERSCHMIDT, K.S.A.; SANTANA, R.F. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020.

MINAYO, M.C.S; FIRMO, J. O. A. Longevidade: bônus ou ônus?. **Ciênc. saúde colet**. Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, 2019.

Organização Pan-Americana de Saúde. Folha informativa - Envelhecimento e saúde. 2018. Acessado em 21 de setembro de 2020. Online. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5661:folha-informativa-envelhecimento-e-saude&Itemid=820

PALUDO, M.G.B. **Sentidos atribuídos por idosos à participação em um grupo de convivência**. 2019. 78 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Tuiuti do Paraná. 2019. 78p.

Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG). Envelhecimento ativo. 2020. Acessado em 21 de setembro de 2020. Online. Disponível em: https://sbgg.org.br/espaco-cuidador/envelhecimento-ativo/

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Revista Ciência & saúde coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1929-1936, 2018.

OS OBJETOS E A PANDEMIA: RELATO SOBRE A EXPOSIÇÃO "OBJETOS QUE APROXIMAM: DENTRO DE CASA"

NARA REGINA FARIAS ÁVILA[1]; JOANA SCHNEIDER[2]; LEONARDO MONTEIRO ALVES[3]; RAFAELLA PETRUCCI ALVETTI[4]; RAFAEL NASCIMENTO[5]; JULIANE PRIMON SERRES[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – naraamarques@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – joana.sch@hotmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – alves.lm@ufpel.edu.br*
[4] *Universidade Federal de Pelotas – rafaella.alvetti@hotmail.com*
[5] *Universidade Federal de Pelotas – rdsnascimento@inf.ufpel.edu.br*
[6] *Universidade Federal de Pelotas – julianeserres@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Museu das Coisas Banais (MCB) é um Projeto de Extensão vinculado ao Departamento de Museologia, Conservação e Restauro, do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Pelotas. Foi criado em 2014 com o propósito de preservar e compartilhar as memórias de toda e qualquer pessoa, por meio de *Objetos Biográficos* (MORIN, 1969), que são aqueles objetos que fazem parte da vida de uma pessoa, fazendo parte da sua memória e identidade. O acervo permanente do museu é organizado em coleções e formado por fotografias de objetos biográficos e suas narrativas, relatadas pelos seus próprios donos. O MCB pode ser classificado como um Museu Virtual Original Digital (LIMA, 2009), o qual se encontra apenas no ciberespaço, não possui correspondente no mundo físico. É, portanto, um museu "desterritorializado"(LÉVY, 2009).

Diante da pandemia de Covid-19, ao observar que o distanciamento social estava contribuindo para que as pessoas passassem mais tempo no interior de suas casas, tendo os objetos como companhia, tanto em suas funções práticas no cotidiano doméstico, como em seu aspecto afetivo, e de alguma maneira facilitando a aproximação com os entes queridos e suas lembranças, o MCB lançou a proposta de uma exposição intitulada "Objetos que Aproximam", tendo como tema os objetos que estão em casa junto conosco nesse momento de isolamento social. A proposta deste texto é trazer um relato dessa experiência com a exposição, que foi inaugurada em 14 de agosto de 2020.

2. METODOLOGIA

A Exposição "Objetos que aproximam: Dentro de Casa" é uma mostra virtual que possui o enfoque no aspecto afetivo e simbólico do ato de morar. A exposição foi organizada como o espaço de uma casa, dividida em dez cômodos: garagem, sala de estar, quarto adulto, quarto das crianças, escritório, sala de jantar, banheiro, cozinha, área de serviço/quintal e porão. O propósito de utilizar o espaço da casa como formato expositivo foi extrapolar a funcionalidade dos cômodos e evidenciar o potencial subjetivo de cada um, onde guardamos os objetos. O MCB lançou a chamada para o envio de objetos que acompanham as pessoas dentro de casa, especialmente durante o período de quarentena, no site

e nas redes sociais, ficando aberta para recebimento de doações durante o período de 07 de junho até 08 de julho de 2020, convidando a população a compartilhar fotografias de objetos e suas narrativas, através de formulário disponível no site do Museu. No intervalo entre a chamada e a inauguração da exposição, foi realizada uma *preview,* na qual foram expostos alguns objetos relacionados diretamente com a pandemia.

A "casa" foi escolhida como identidade visual desta exposição, por estar intimamente ligada a chamada e por tudo que ela representa. É o nosso principal ponto de enraizamento, abrigando, além da família, a história dos seus moradores. Assim, apreende a casa como um "museu particular", um lugar fechado que além de objetos meramente funcionais, guarda e protege as relíquias dos sujeitos que ali habitam (LIMA, 2009).

A exposição foi organizada no repositório digital do Tainacan, que o MCB utiliza desde 2018. O Tainacan, que é uma tecnologia baseada no *Wordpress* e funciona como um *plugin* que aproveita os recursos do próprio *Wordpress*. Este repositório é usado para organizar e expor os objetos, ou seja, fotos digitalizadas, com textos narrativos, em forma de catálogo.

O acesso à exposição se dá por meio do endereço eletrônico *museudascoisasbanais.com.br/exposicao/*. Ao entrar no endereço, surge em primeiro plano a planta ilustrativa da casa expositiva, com todos os dez cômodos mobiliados. Abaixo, encontra-se o texto de abertura, o convite para a visitação nos cômodos. Ao clicar em qualquer um deles, aparecerá uma nova página com o texto descritivo sobre o cômodo e a miniatura da imagem dos objetos que fazem parte deste ambiente. Dessa maneira, o visitante poderá passear sem pressa e conhecer cada cômodo (Garagem, Sala de estar, Quarto adulto, Quarto infantil, Banheiro, Escritório, Sala de Jantar, Cozinha, Área de serviço/ Quintal e Porão), seus objetos e as narrativas surpreendentes escritas pelos seus donos. Em "A poética do espaço", BACHELARD (2005) afirma que "A casa é o nosso canto do mundo."

Voltando à página principal, abaixo dos cômodos, o visitante encontrará os nomes de todos que contribuíram para a realização da exposição.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acredita-se que a chamada para a exposição "Objetos que aproximam: Dentro de Casa" obteve uma ótima aceitação, pois foram realizados mais de 1.700 compartilhamentos no *Facebook* e em outras redes sociais. Além disso, o Museu foi citado pela Folha de São Paulo (09/07/2020), na matéria intitulada "Arquivos e museus estão em busca de relatos de experiências da pandemia", que trata de museus e arquivos que visam reunir os mais variados registros desse período pandêmico, como, por exemplo, registros do uso de máscaras e de álcool gel, que se tornaram produtos imprescindíveis.

Ao final do prazo de envio dos formulários, foram recebidos mais 450 compartilhamentos de objetos provenientes de vários estados do Brasil, e de outros países, como México, Alemanha, Colômbia, entre outros. Nesse sentido, pelo grande número de compartilhamentos, realizar a exposição tornou-se um desafio: havia uma imensa variedade de objetos, os quais permitiam diversificadas leituras. Dessa maneira, surgiu a ideia de distribuir esses objetos de fato e de direito dentro de uma "casa expositiva".

Segundo GONÇALVES (2007, p.14):

> Casas, mobílias, roupas, ornamentos corporais, joias, armas, moedas, instrumentos de trabalho, instrumentos musicais, variadas espécies de alimentos e bebidas, meios de transporte, meios de comunicação, objetos sagrados (...) todo um vasto e heteróclito conjunto de objetos materiais circula significativamente em nossa vida social por intermédio das categorias culturais ou dos sistemas classificatórios dentro dos quais os situamos, separamos, dividimos e hierarquizamos.

Seguindo essa teoria de hierarquização e, em conformidade com as narrativas, os objetos biográficos foram distribuídos por cômodos na casa. Vale salientar que a ideia da Casa teve uma conexão imediata com o título da exposição, além de viabilizar a exposição de todos os objetos recebidos. Ou seja, a casa guarda dentro de si quase tudo que nos pertence. Por isso, guarda também nossas lembranças. Segundo BACHELARD (2005), a casa é o nosso primeiro universo. É nela que, desde pequenas, as pessoas começam a explorar os lugares, encontrando cantos, aumentando as distâncias, desbravando as alturas, superando obstáculos. Nesse sentido, a casa abriga muitas das primeiras vezes do indivíduo: a primeira vez que deu um passo, a primeira vez que subiu um degrau, a primeira vez que desceu de uma escada, a primeira vez que escalou um armário usando as gavetas. Realmente, é no espaço da casa que se começa a experimentar a vida, seja tateando, apertando ou observando, até que sejam aprendidos os nomes de tudo que está ao redor: mesa, cadeira, urso, bola, boneca, cama, copo, colher, toalha, mamadeira, bicicleta, casaco, entre muitos outros objetos.

4. CONCLUSÕES

A chamada para a exposição obteve resultados extremamente positivos: além do grande engajamento com a proposta nas redes sociais, jornais e revistas da mídia tradicional citaram o MCB em matérias sobre registros da pandemia. A quantidade de recebimentos de objetos foi surpreendente, o que permitiu a realização de uma exposição muito diversa. A exposição está aberta para visitas *online* e o público tem se mostrado muito participativo. A equipe do MCB tem sido convidada para realizar diversas palestras virtuais. Além disso, todos os objetos expostos serão, posteriormente, inseridos no acervo permanente do MCB, o que ocasionará em um acréscimo considerável às coleções do museu. Consequentemente, o MCB conseguiu aumentar sua visibilidade e campo de ação. A exposição ainda está em andamento, por isso ainda não temos acesso aos seus resultados definitivos. A casa do Museu das Coisas Banais estará aberta para visitas virtuais até o dia 14 de dezembro de 2020.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACHELARD, G. **A poética do espaço**. São Paulo: **Martins Fontes**, 2005.

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. **Tecnologia Social da Memória: para comunidades, movimentos sociais e instituições registrarem suas histórias**, 2009. Acessado em 10 set. 2020. Online. Disponível em: www.fundacaobancodobrasil.org.br.

GONÇALVES, J.R.S. Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios. Rio de Janeiro: **IPHAN**, 2007. 251 p. (Coleção Museu, Memória e Cidadania; 2)

LÉVY, P. Cibercultura. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009

LIMA, D.F.C. "O que se pode designar como Museu Virtual segundo os museus que assim se apresentam". **Anais X Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**. João Pessoa, out. 2009. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib/paper/viewFile/3312/2438

MORIN, V. **L'objet biographique**. In.: **Communications**, n. 13, 1969, p. 131-139.

MUSEU DA PESSOA. **Conte a sua história online**, 2020. Acessado em 10 set. 2020. Online. Disponível em: www.museudapessoa.net.

MUSEU DAS COISAS BANAIS. Exposição Objetos que Aproximam: Dentro de Casa. Acessado em 10 set. 2020. Online. Disponível em: https://museudascoisasbanais.com.br/.

NERY, O.; FERREIRA, M.L. **Objetos Memória e Identidade: A história de Lyuba Duprat - Rio Grande, RS**. 2013.Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Pelotas.

EXPERIÊNCIA DE ENSINO REMOTO EM PROJETO DE EXTENSÃO DE ODONTOLOGIA RESTAURADORA EM TEMPOS DE PANDEMIA

FELIPE IMMICH[1]; TIAGO SCHLINDVEIN DE ARAUJO[2], ADRIANA FERNANDES DA SILVA[3]; LISIA LOREA VALENTE[4]; FRANCINE CARDOSO MADRUGA[5]; WELLINGTON LUIZ DE OLIVEIRA DA ROSA[6].

[1]Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Pelotas – fel.immich@gmail.com
[2]Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Pelotas – tiagoschlar@gmail.com
[3]Departamento de Odontologia Restauradora, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Pelotas – adrisilvapiva@gmail.com
[4]Departamento de Odontologia Restauradora, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Pelotas – lisialorea@gmail.com
[5]Departamento de Odontologia Restauradora, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Pelotas – francinemadruga@gmail.com
[6]Departamento de Odontologia Restauradora, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Pelotas – darosa.wlo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Um coronavírus humano, chamado de síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2) surgiu em Wuhan, China, no final de 2019 causando uma pandemia (VAN DOREMALEN, 2020). Visando a prevenção da propagação do vírus e a continuidade das atividades educacionais em instituições de ensino, em 18 de março, o governo brasileiro regulamentou uma portaria (PORTARIA Nº 343), autorizando essas instituições de ensino a se engajarem em atividades de educação a distância por meio de tecnologias de comunicação para manter as atividades dos cursos de graduação.

A fim de manter os alunos engajados em atividades acadêmicas durante esse período de pandemia, resolveu-se dar continuidade ao projeto de extensão Anatomia Funcional e Estética para Restaurações Diretas (AFERD) de modo remoto. O AFERD é um projeto de extensão que conta com participação dos professores do núcleo de Dentística da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e está em atividade desde 2018. O projeto tem por finalidade abordar os princípios estéticos e funcionais em restaurações dentárias, com a realização de treinamento teórico e prático de estudantes de graduação e profissionais da área de odontologia.

Com a suspensão das atividades presenciais na UFPel em março de 2020, nenhuma atividade de ensino prática nas dependências dos laboratórios da Faculdade de Odontologia pode ter continuidade. Dessa forma, o projeto AFERD desenvolveu uma ação de "Formação continuada em dentística" para o ensino

remoto de conteúdos teórico-práticos relacionados a Dentística. Assim, o objetivo do presente trabalho foi descrever as atividades síncronas e assíncronas desenvolvidas na área de odontologia restauradora em um projeto de extensão durante a pandemia do SARS-CoV-2.

2. METODOLOGIA

O ensino remoto consistiu em atividades ao vivo por videoconferência na plataforma Microsoft Teams® (Microsoft, EUA, 2017) e atividades assíncronas por meio do software Moodle ("*Modular object-oriented dynamic learning environment*").

2.1 Divulgação e inscrição

A divulgação das atividades do projeto foi feita por meio da página da Faculdade de Odontologia, bem como em página na rede social Instagram (Facebook Inc, EUA, 2010) e em grupos de WhatsApp (Facebook Inc, EUA, 2009) da Faculdade de Odontologia (UFPel). As inscrições foram realizadas através de formulário no Google Forms (Google LLC, 2018, EUA) aberto para todos os semestres da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, para alunos de outras instituições e para profissionais, sem limite de vagas planejado inicialmente.

2.2 Atividades síncronas

Ao todo 10 atividades síncronas foram realizadas durante semestre alternativo, as quais foram ministradas por professores do Núcleo de Dentística da Faculdade de Odontologia da UFPel, bem como professores e alunos de pós-graduação convidados. As atividades síncronas aconteceram nas quartas-feiras a partir das 9h, com duração média de 1h.

2.3 Atividades assíncronas

As atividades assíncronas não foram obrigatórias e contaram apenas como horas adicionais para quem as realizasse, sendo disponibilizadas aos extensionistas no sistema Moodle após as atividades síncronas relacionadas.

2.4 Avaliação do projeto

Para avaliação semestral foi realizado um questionário via formulário do Google Forms contendo perguntas referentes a participação no projeto, as opiniões quanto as atividades síncronas e assíncronas, as plataformas utilizadas, as dificuldades e vantagens em relação a realização das atividades com sugestões gerais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto teve 210 inscritos para a modalidade remota, com uma presença média de 123 alunos nas atividades síncronas. Para as atividades assíncronas, um total de 116 se inscreveram no Moodle, com média de 63 atividades entregues. Foi possível observar uma queda gradual na participação dos alunos com o tempo (Figura 1). A possível perda de interesse pode estar relacionada as condições do ensino remoto, visto que as tecnologias utilizadas geralmente reduzem a interação face a face entre os alunos, o que é um dos motivos para as altas taxas de evasão na educação à distância. (MAHLANGU, 2018).

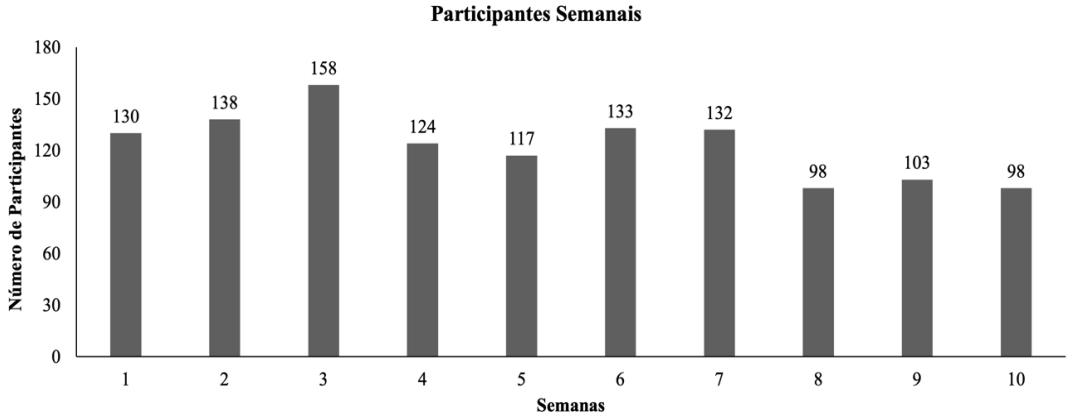


Figura 1. Número de participantes semanais do Projeto AFERD.

Devido ao alto número de inscritos a plataforma Microsoft Teams foi escolhida por apresentar modalidade gratuita que comporta até 300 usuários, permitir compartilhamento da tela, não apresentar limite de tempo e permitir o agendamento prévio. Outras plataformas de aprendizagem também são comumente usadas com resultados satisfatórios (MACHADO, 2020), no entanto nenhuma delas comportava o número de participantes do projeto em suas versões gratuitas.

O Moodle é o Ambiente de Aprendizagem Virtual da UFPel que foi utilizado pelo projeto pelo fato de alguns alunos já estarem familiarizados, e também pela possibilidade de configurar e disponibilizar conteúdos, recursos e atividades de forma simples e rápida. Para atividades de ensino virtual pré-clínico em odontologia restauradora, a simulação em ambiente online utilizando manequins de treinamento odontológico pode ser extremamente difícil (MACHADO, 2020). Devido à essa dificuldade e a indisponibilidade dos materiais odontológicos necessários por parte da maioria dos inscritos em suas residências, o projeto AFERD desenvolveu atividades assíncronas que pudessem ser realizadas da casa dos participantes e com materiais de fácil acesso e custo. Essas atividades visaram se assemelhar em

parte a atividades mais práticas que seriam desenvolvidas nos laboratórios pré-clínicos

Quanto ao tempo de duração das atividades síncronas, o projeto AFERD teve todas as suas atividades com uma média de duração de 1h. No questionário 83,9% dos alunos responderam que 1 hora é a duração ideal de uma aula online, 14,7% responderam que no máximo 2h e nenhum respondeu mais de 2 horas. A maioria dos alunos do projeto (57,6%), concordaram após a experiência com o AFERD que o ensino remoto, através de plataformas online, é um substituto para o ensino presencial, mas somente para as aulas teóricas. A maioria também relatou preferir um ensino parcialmente remoto para as atividades teóricas. Além disso, 96,6% desejariam continuar com atividades do AFERD para o semestre seguinte. Na avaliação do projeto pelos participantes, o AFERD obteve uma nota média de 9,3.

4. CONCLUSÕES

O Projeto de Extensão AFERD, no ano de 2020, conseguiu implementar com sucesso uma estratégia de ensino remoto de odontologia restauradora durante um período de pandemia com um alto número de inscritos e participação ativa de grande parte dos alunos nas atividades assíncronas não obrigatórias. O projeto foi bem avaliado pelos seus participantes com a maioria pretendendo continuar nele pelo próximo semestre.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VAN DOREMALEN, Neeltje et al. Aerosol and surface stability of SARS-CoV-2 as compared with SARS-CoV-1. **New England Journal of Medicine**, v. 382, n. 16, p. 1564-1567, 2020.

MEC. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.** Ministério da Educação, Brasilia, 18 mar. 2020. Acessado em: 17 set. 2020. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376.

MAHLANGU, Vimbi Petrus. The good, the bad, and the ugly of distance learning in higher education. **Trends in E-learning**, p. 17-29, 2018.

MACHADO, Renato Assis et al. COVID-19 pandemic and the impact on dental education: discussing current and future perspectives. **Brazilian oral research**, v. 34, 2020.

PROGRAMA DE TREINAMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA COMUNIDADE: SE REINVENTANDO EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MAURÍLIO DA LUZ RODRIGUES FERNANDES[1]; SILVANA PORTO PIEPER[2]; AMANDA PINHEIRO RODRIGUES[3]; LARISSA SELL PETER[4]; SAMANTA FREY BORGES[5]; NORLAI ALVES AZEVEDO[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – maurilio_08@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – silpieper@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – mandipinheiro.ap@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – larissa.s.peter@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – samantafrey2@hotmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – norlai2011@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Projeto "Programa de Treinamento em Primeiros Socorros para a Comunidade" foi criado em 1990, com o objetivo principal de capacitar pessoas leigas sobre noções básicas de primeiros socorros em atendimento pré-hospitalar. De acordo com Brito *et al*. (2020) primeiros socorros é definido como conduta inicial ao atendimento de uma situação/acidente com risco iminente de morte e/ou agravamento das condições de saúde do acidentado, podendo ser realizado por um indivíduo supostamente capacitado, não sendo necessário ter formação na área da saúde.

A importância do projeto justifica-se pelo fato de proporcionar técnicas básicas de atendimento em primeiros socorros, afim de promover o conhecimento necessário de como proceder em situações que ameaçam a vida. Acredita-se que tal fato torna-se imprescindível para salvar vidas, aumentando a taxa de sobrevida e evitando possíveis sequelas.

O programa de treinamento em primeiros socorros também atua orientando em relação a prevenções de acidentes e agravos em diversos temas como parada cardiorrespiratória, asfixia, desmaio, queimaduras, crise convulsiva, entre outros. Além, de promover manutenção e promoção a saúde nas populações em geral por meio de palestras, seminários e treinamentos teórico-práticos.

O resumo em questão pretende apresentar um relato de experiência sobre como o "Programa de Treinamento em Primeiros Socorros para Comunidade" foi estruturado e pensado para se reinventar e ter a possibilidade de continuar atuando e atingindo a população em tempos de Pandemia por COVID-19. Incluindo os pontos positivos e negativos da transição para plataformas digitais (redes sociais e páginas da pró reitoria de extensão e cultura), diante da divulgação de materiais ilustrativos e elaboração de palestras em salas virtuais disponibilizadas pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

Conforme Castro e Zuin (2018) a educação já estava em processo de transição para mecanismos tecnológicos, buscando torna-la uma referência de acesso fácil aos estudantes e professores para servir como forma de construção de conhecimentos. E devido as drásticas mudanças nas atividades presenciais das instituições de ensino na pandemia atual, os meios digitais tornam-se protagonistas para dar continuidade ao desenvolvimento das produções acadêmicas (ROCHA; QUINTANA; ROMÃO, 2020).

Portanto, este trabalho tem como objetivo relatar o processo de mudança e adaptação por parte dos acadêmicos e coordenadora para o ensino e extensão a distância. Visto que o Programa de Treinamento em Primeiros Socorros para comunidade utiliza também manobras práticas para todas as capacitações em suas palestras, de forma que os ouvintes tenham uma maior fixação das informações ministradas e possam colocar em prática os conhecimentos teóricos repassados, ainda que de forma simulada.

2. METODOLOGIA

O relato de experiência foi oriundo das atividades do projeto Programa de Treinamento em Primeiros Socorros para Comunidade a partir de um cronograma estipulado pelos participantes e coordenadora, pensado e construído utilizando a metodologia da construção totalmente remota. As reuniões são realizadas semanalmente abordando assuntos variados relacionados a primeiros socorros e ocorrem em uma sala virtual da UFPEL pela plataforma conferência web (WEBCONF).

O serviço de conferência web é gratuíto e possui funcionalidades práticas em seu manuseio, permite interação a partir de bate-papo (chat), bloco de notas, compartilhamento de tela, imagens e arquivos, como apresentações de slides, (ROCHA; QUINTANA; ROMÃO, 2020). Contamos também com a parceria da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura através da ação Tão longe, tão perto: Agenda PREC em apoio ao combate à Pandemia COVID-19 do Projeto de Extensão Divulgação e Registro em Extensão.

São realizados construções de palestras e materiais ilustrativos de acordo com temas propostos durante as semanas. Para a construção do material educativo utilizou-se as plataformas digitais Microsoft Power Point e Canva (pago). Após a elaboração dos conteúdos, os mesmos foram apresentados ao grupo para possíveis sugestões, que depois de aprovado, marcou-se o dia e horário para apresentações. Nestas salas são realizadas apresentações abertas a comunidade com duração de quarenta minutos e dez minutos para perguntas e feedback dos ouvintes. A divulgação é feita por meio de um link de acesso a sala virtual, disponibilizado nas redes sociais do próprio projeto, dos integrantes e páginas da Pró reitoria de extensão e cultura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão “Programa de Treinamento em Primeiros Socorros para Comunidade” durante o período de trabalho remoto, ensino e extensão a distância realizou dezesseis reuniões do grupo de alunos e coordenadora, e cinco palestras com os seguintes temas: parada cardiorrespiratória, queimaduras, hemorragias, desmaio e asfixia. Além de materiais para divulgação nas redes sociais, respectivamente sobre cada assunto abordado.

De acordo com a avaliação realizada pelos membros integrantes do projeto foram pontuados como pontos positivos, a continuidade das atividades do projeto, o qual manteve o grupo unido e se sentindo pertencente a universidade já que o distanciamento lhes afastou do convívio diário. A partir da elaboração das palestras os alunos se mantinham atualizados nos assuntos abordados com ênfase nas precauções e prevenções contra o COVID-19 em diferentes temas de primeiros

socorros, bem como foi possível verificar a troca de conhecimento entre os participantes e o coordenador com a comunidade.

Porém, alguns pontos negativos também foram observados como, a qualidade ineficaz da internet, que por vezes apresentava problemas de conexão com os servidores das salas, a disponibilidade de horário devido ao trabalho excessivo por profissionais da área da sáude, público alvo que normalmente participa de atividades do projeto e ainda, alguns integrantes do projeto estão atuando na linha de frente ao combate contra o COVID-19. Enfrentamos ainda o contágio do vírus por familiares de alguns integrantes do projeto, o que por vezes foi um fator impeditivo para que estas pessoas tivessem condições de participar das atividades.

Notou-se também uma diminuição do público nas palestras, acredita-se que este fato possa estar relacionado a dificuldade do acesso remoto da população em geral e ainda o excesso de usuários da internet no mesmo horário, o que faz com que muitos não consigam se conectar. O manuseio com as plataformas digitais foi outro desafio para a maioria dos atuantes no projeto, pois foi necessário a busca por recursos visuais que demonstrassem a realização das manobras de primeiros socorros sem o apoio da parte prática.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o ensino e extensão a distância possui suas particularidades, demonstrando aspectos positivos e negativos, que podem influenciar sobremaneira na produção e qualidade dos materiais fornecidos pelos discentes e docentes a comunidade. Acredita-se que um investimento em recursos gratuitos de qualidade poderiam ser fornecidos a toda a comunidade universitária, e também a população em geral para melhor engajamento, inserção e inclusão de todos neste processo.

Em vista das observações e dificuldades enfrentadas referentes ao projeto “Programa de Treinamento em Primeiros para Comunidade”, fizemos uma avaliação positiva. Vale salientar que os feedbacks após cada palestra e atividade manteve-se de forma satisfatória, na medida em que as pessoas participaram ativamente por meio de perguntas e colocações. Em relação aos alunos observamos um resultado igualmente positivo, pois cada membro do grupo está se empenhando cada vez mais, no sentido de aprimorar o aprendizado para trabalhar e produzir de forma remota com vista a melhoria na qualidade das apresentações aos seus ouvintes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, J. G. *et al.* Efeito de capacitação sobre primeiros socorros em acidentes para equipes de escolas de ensino especializado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, p. 1-7, 2020.

CASTRO, C. S.; ZUIN, A.A. Indústria cultural e distração concentrada: as plataformas digitais e o ensino personalizado. **Revista Comunicações do Programa de Pós Graduação em educação da Universidade Medotista de Piracicaba**, v. 25, n. 2, p. 79-94, 2018.

ROCHA, S.R.; QUINTANA, S.M.; ROMÃO, G.S. Ensino remoto emergencial no contexto da pandemia da COVID-19**. Revista Femina – FEBRASGO**, v. 48, n. 8, p. 475-479, 2020.

PROJETO NEFROVET UFPEL: PROPAGANDO CONHECIMENTO SOBRE NEFROLOGIA E UROLOGIA VETERINÁRIA

MAURÍCIO ANDRADE BILHALVA[1]; RAFAELA CASTANHEIRA SOARES[2]; LAURA DIAS PETRICIONE DE SOUZA[3]; RAFAELA VIEIRA DE CASTRO[4]; ALINE DO AMARAL[5]; FABIANE BORELLI GRECCO[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – mauricioandradebilhalva@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – rafaela.castanheira.soares@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – laurapetricione@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – rafaelavdc@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – amaralaaline@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas - fabianegrecco18@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O projeto unificado NEFROVET, surgiu a partir do grupo de estudos em patologias renais em cães e gatos (NefroVet – UFPel) criado em 2019 na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas com o intuito de estabelecer ações em prol de difundir para comunidade acadêmica, profissional e sociedade em geral, informações sobre nefrologia e urologia veterinária. O tópico em pauta configura uma área em expansão entre as ciências veterinárias devido ao aumento da expectativa de vida dos animais de companhia favorecendo o aparecimento de varias doenças e lesões no sistema urinário dos animais (SAPIN et al., 2016; SAROLLI; ALENCAR, 2017).

As instituições de ensino público, por estarem amparadas sobre os pilares de ensino, pesquisa e extensão, buscam proporcionar a melhor formação para os discentes, o que pode ser realizado através do incentivo para criação de grupos e projetos como o NEFROVET, que possibilitam aos estudantes a oportunidade de agregar conhecimento a respeito de determinados tópicos e atuarem como multiplicadores dessas informações junto a comunidade em que vivem e/ou estudam.

Segundo RODRIGUES et al. (2013), a extensão universitária é um instrumento utilizado pela universidade para efetivar o seu compromisso social, pois atráves da extensão é possível promover a aproximação e troca de conhecimentos entre professores, alunos e a população. Neste contexto, com a intenção de manter o contato entre o NEFROVET e a comunidade, e, sobretudo, dar continuidade às campanhas de conscientização sobre as doenças renais, foram executadas ações presenciais e remotas. O objetivo desse trabalho foi apresentar as ações desenvolvidas pelos colaboradores entre os anos de 2019 e 2020.

2. METODOLOGIA

As atividades e ações foram pensadas em reuniões semanais entre os colaboradores do grupo, o que ocorreu de forma presencial em 2019, e durante o ano de 2020 através de videoconferências. Dessa forma, o projeto teve a oportunidade de desenvolver suas atividades extensionistas de maneira presencial, porém, a partir de 2020, com a necessidade de se reestabelecer outros meios de divulgação em decorrência da pandemia que assola o planeta, o projeto se ancorou em atividades remotas por meio de ações virtuais e continuou trabalhando ainda mais que o ano anterior.

Atualmente, o grupo é composto por quinze colaboradores: uma coordenadora docente, uma pós-graduanda, um discente bolsista de iniciação à extensão e cultura e doze discentes. Todos colaboradores são vinculados ao curso de Medicina Veterinária da UFPel.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2019, ano em que o grupo foi criado, as ações ocorreram de forma educativa em alguns eventos com foco na parcela da comunidade que convive com cães e gatos de estimação. Os colaboradores do projeto estiveram presentes em três eventos culturais da cidade de Pelotas: 27ª Fenadoce, 47ª Feira do Livro e na 2ª Semana de Proteção Animal (Figura 1). Treinados para orientar as pessoas, os colaboradores as abordaram informando a respeito de quais são as principais doenças que afetam os rins dos animais, como preveni-lás e detectar sinais que indiquem a presença dessas enfermidades. Além disso, foram lembradas da importância de frequentar periodicamente o consultório médico veterinário. Durante os eventos havia a exposição de um *banner* informativo para atrair a atenção dos presentes e distribuição de *folders* para auxiliar na fixação da informação.



Figura 1: Colaboradores do projeto NEFROVET participando de eventos na cidade de Pelotas.

Com o advento da pandemia pelo novo Coronavírus, a internet tornou-se a principal forma de atuação extensionista do grupo. O *Instagram* e o *Facebook* foram os meios digitais utilizados para divulgação de conteúdos relacionados à nefrologia e urologia veterinária. As redes sociais (Figura 2) foram utilizadas para divulgar informações para graduandos, médicos veterinários, e, especialmente, para os tutores de maneira geral, por isso, preconizou-se o uso de uma linguagem acessível para que qualquer indíviduo que tivesse acesso ao conteúdo pudesse compreender as informações que se desejava divulgar.

O engajamento nas redes sociais aumentou em uma velocidade surpreendente no último semestre em decorrência de ter se tornado um meio ainda mais importante de comunicação em tempos de distanciamento social.

As postagens nas redes sociais foram realizadas periodicamente e abordaram temas importantes em nefrologia (Tabela 1). O público que

acompanhou as redes sociais dispunha de canais digitais para contato com os colaboradores do grupo para sanar dúvidas, alcançando, dessa forma, meta semelhante ao que ocorre na forma presencial.

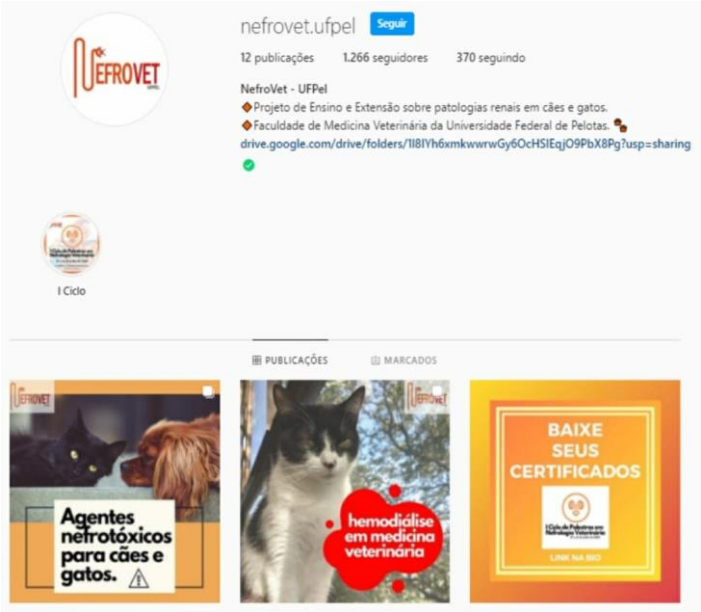


Figura 2: Perfil do projeto na rede social *Instagram*.

Tabela 1. Cronograma de divulgação dos Informes do projeto NEFROVET nas redes sociais .

Data de divulgação	**Temas dos informes**
05/06/2020	Hipertensão arterial sistêmica x nefropatia
08/06/2020	Seu gato bebe água suficiente?
10/06/2020	Os tumores malignos e o trato urinário.
05/07/2020	Revisão anatomofisiológica do sistema urinário
14/07/2020 até 31/07/2020	Divulgação do Ciclo de Palestras
08/08/2020	Hemodiálise em medicina veterinária
18/08/2020	Agentes nefrotóxicos para cães e gatos
	Total: 7 temas

Do dia 27 a 31 de julho de 2020 ocorreu o I Ciclo de Palestras em Nefrologia Veterinária organizado e realizado pelos colaboradores do grupo NefroVet – UFPel e do Projeto NEFROVET (Figura 3). O evento foi produzido na modalidade online de forma totalmente gratuita e com emissão de certificados aos participantes. Ao longo de cinco dias ocorreram palestras com profissionais renomados que abordaram temas pertinentes em diferentes áreas, como clínica, cirurgia e toxicologia. O evento teve a participação de centenas de pessoas, estudantes e profissionais de todo o Brasil e de alguns países vizinhos como Uruguai, Argentina e Paraguai.

O *feedback* dos participantes foi muito positivo, tanto de palestrantes, quanto dos ouvintes. Por meio de questões incluídas no formulário de presença, dezenas de pessoas expressaram sua satisfação em participar da semana de palestras; Assim, o objetivo do evento de difundir conhecimento aos envolvidos foi alcançado com sucesso nesse importante e esperado capítulo da história do projeto.



Figura 3: Imagem de divulgação do I Ciclo de Palestras em Nefrologia Veterinária por meio das redes sociais.

4. CONCLUSÕES

Baseado nos resultados oriundos do público engajado nas redes sociais e no evento realizado, conclui-se que as ações propostas e executadas pelos colaboradores do projeto de extensão cresceram alavancadas pelas redes sociais e têm mantido os colaboradores atuantes e alcançando um público cada vez maior.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NASCIMENTO, M. B.; SCHMEIDER, F. E.; MADUREIRA, A. B. **Atuação acadêmica na prevenção e promoção da saúde durante a pandemia da COVID-19**. Aproximação. Guarapuava, v.02, n.04, p.19-23, 2020.

RODRIGUES, A. L. L.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; COSTA, C. L. N. A.; NETO, I. F. P. **Contribuições da extensão universitária na sociedade. Cardernosde Graduação – Ciências humanas e sociais**. Aracaju, v.1, n.16, p.141-148,2013.

SAPIN, C. F.; SILVA-MARIANO, L. C.; BASSI, J, N.; GRECCO, F. B. Análise anatomopatológica e epidemiologica de lesões do trato urinário de cães. **Cienc. Rural** [online]. 2016, vol.46, n.8, pp.1443-1449.

SAROLLI, V. M. M.; ALENCAR, C. L. M. Insuficência Renal Crônica em Cães: Relato de Caso. **Congresso Nacional de Medicina Veterinária - FAG**. 2017.

PROMOVENDO SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA EM TEMPOS DE PANDEMIA

LUCA SCHULER CAVALLI[1]; CLARA ZILLIG ECHENIQUE[2]; MARIANGELA DA ROSA AFONSO[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – lucacavalliesef@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – clara.zillig@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – mrafonso@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

No ano de 1979 a Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) desenvolve o Programa Especial de Treinamento, que passa a ser chamado de Programa de Educação Tutorial (PET), em 1999. Assim, os alunos que o compõem são, informalmente, chamados de petianos. Além disso o programa deve seguir as diretrizes do Manual de Orientações Básicas (MOB), sendo estas: dedicar-se, em tempo integral, apresentar bom rendimento às atividades do curso de graduação e do PET, participando de todas atividades planejadas e durante a sua permanência deve atuar em atividades da tríade do ensino; publicar ou apresentar em evento de natureza científica, um trabalho acadêmico por ano, individualmente ou em grupo (BRASIL, 2006).

Em virtude do Coronavírus houve a necessidade do isolamento social para que a doença não se propagasse, sendo esta uma recomendação do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Em consequência dessa medida, o nível de prática física diminuiu (CHEN, MAO, NASSIS, HARMER, AINSWORTH, & LI, 2020) e houve também, o aumento de transtornos mentais na população sendo a ansiedade a mais observada (SOUZA, 2020).

Por isso, a atividade física durante o período de isolamento torna-se tão essencial, a relação entre os efeitos positivos e os transtornos do humor é apontada em diversos estudos (ARAUJO, 2007). Logo, as recomendações de práticas na pandemia são de 5 a 7 dias por semana de exercícios aeróbios, fortalecimento muscular e de força em no mínimo 2 à 3 vezes semanais, além de exercícios de coordenação, equilíbrio e mobilidade. Porém, são contraindicados programas de treinamento prolongados ou de alta intensidade sem uma recuperação adequada, visto que, necessita-se evitar a imunodepressão e assim maior suscetibilidade às infecções (NOGUEIRA, et al. 2020).

Em vista disso, ressalta-se a importância de projetos de extensão, pois é uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual ela está inserida, dessa forma há uma relação de mutualismo, a qual os extensionistas aprendem na prática e os participantes usufruem dos serviços prestados (NUNES et al, 2011).

Por fim, este estudo tem como objetivo relatar atividades feitas pelo grupo PET da Escola Superior de Educação Física (PET/ESEF) para promoção de saúde e de qualidade de vida através de uma aproximação remota de exercícios físicos com a comunidade em um cenário do COVID-19.

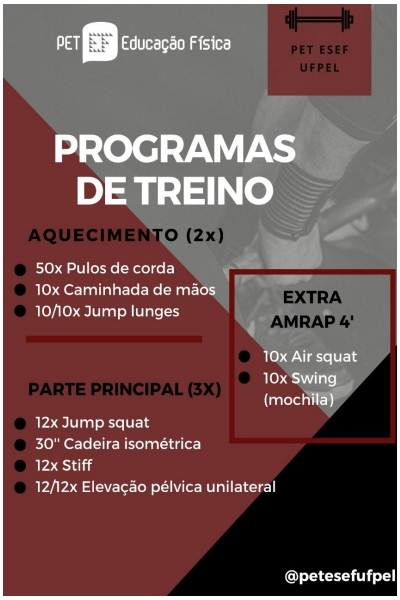
2. METODOLOGIA

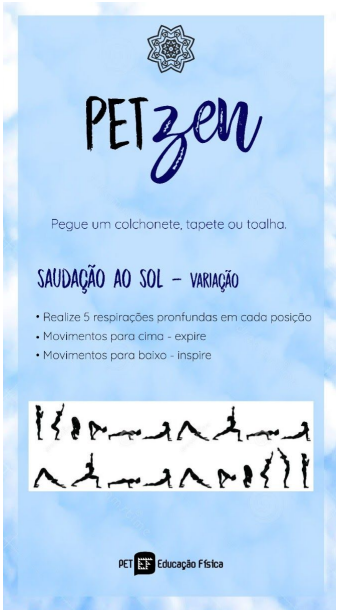
Durante o período de quarentena, o grupo PET/ESEF com o intuito de se manter ativo e seguindo as atividades propostas do seu planejamento anual, vem realizando atividades de modo on-line, através de suas plataformas de mídias sociais, como o *Facebook* (petesefufpel), *Blog*

(http://petesefufpel.blogspot.com/) e *Instagram* (@petesefufpel), assim disseminando todo conhecimento adquirido dentro da universidade para a comunidade.

Devido a inacessibilidade de realizar os eventos de forma presencial e corroborando com o objetivo do presente trabalho, foram criados dois eventos, realizados com frequência semanal. O “PETreino”, com a intenção de motivar a população a promoção de qualidade de vida e hábitos saudáveis através da atividade física; e o “PETzen” com a finalidade de manter o equilíbrio entre corpo e mente.

Figuras 1 e 2: Imagens das práticas





Fonte: *Instagram* do grupo PET/ESEF

Portanto, o “PETzen” apresentava técnicas respiratórias do Yoga (*pranayamas*) visando o controle da ansiedade (KIM, 2006); auto massagens que estimulam a circulação local (CASSAR, 2001) e a própria prática do Yoga que tende a desenvolver a flexibilidade e a tonicidade muscular (BARROS, 2014). Assim, essas propostas eram realizadas todos os domingos, para que os praticantes tivessem um início de semana “zen”.

O “PETreino foi organizado de forma sistemática pelos alunos bacharéis em Educação Física, e disponibilizados no *Instagram* do grupo da seguinte maneira: todas as segundas-feiras, eram realizados treinos de membros inferiores de modo em geral; quartas-feiras, treino da região do *core*, englobando a musculatura do tronco e cardiorrespiratório; por fim, sexta-feiras, treinos de membros superiores de modo em geral. Todos foram divididos por grupos musculares e aliados a exercícios de mobilidade.

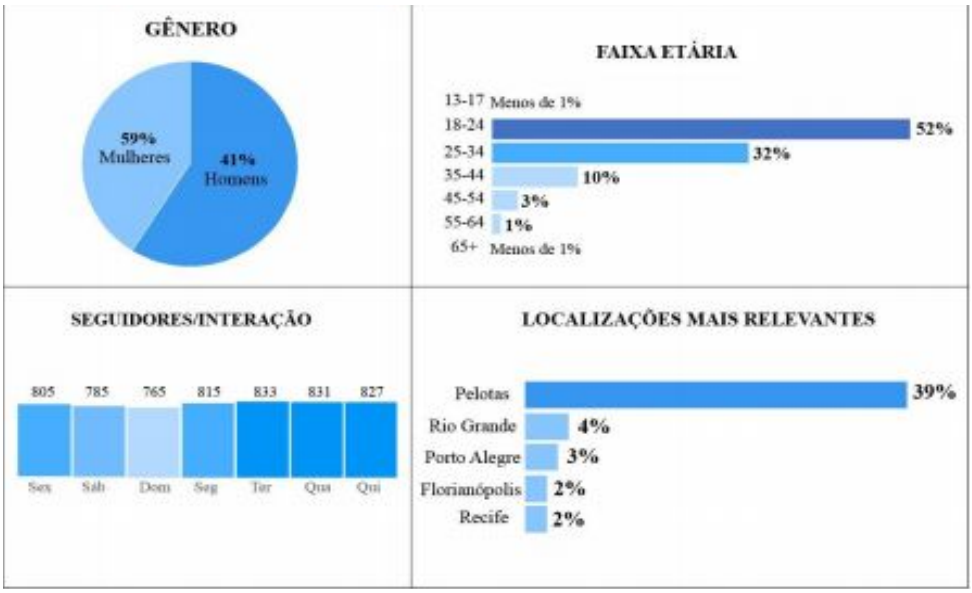
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dessa forma, o "PETZen" foi criado, com o propósito de aliar os treinos de flexibilidade e manter a mente em equilíbrio, visando o bem estar físico, mental e espiritual, através de práticas de meditação, respiração, alongamentos e força, trazidos pela prática do yoga. E para exercícios mais convencionais, o PETreino foi desenvolvido com intuito de diminuir os níveis de sedentarismo durante esse período, aliando treinamentos de força ao dia a dia da população.

Vale ressaltar que ambos estão salvos de forma contínua nos destaques do *Instagram* do grupo.

Os alunos responsáveis pelos treinos, estudaram, organizaram e pensaram nas melhores formas e horários das postagens dos treinos. Após um breve estudo do público seguidor do perfil do grupo no *Instagram,* foi constatado que, os seguidores eram majoritariamente mulheres (59%) da cidade de Pelotas-RS, com idade de 18 à 34 anos. Com relação aos dias e horários foi verificado que nos dias terça, quarta e quinta-feira nos horários de 12:00 até aproximadamente 18:00 eram os dias e horários com maior acesso respectivamente.

Figura 1: Perfil dos seguidores do *Instagram* do PET/ESEF



Fonte: *Instagram* do grupo

Nesta perspectiva Silva (2020), aponta para algumas das responsabilidades dos projetos de extensão para o atual momento que vivemos, como propor a diminuição da desigualdade e a transformação de localidades mais carentes, educação financeira, promover o conhecimento por meio das mídias sociais e ainda capacitação para uso de plataformas online. Então, com todas as transformações realizadas para que não se perdesse o contato com a comunidade, foi muito proveitoso a experiência adquirida para os participantes do projeto em montar atividades online.

4. CONCLUSÕES

Segundo dados obtidos através deste estudo, foi possibilitado ao grupo pensar em organizar os eventos citados acima, porém, de forma presencial quando possível, pois acredita-se que haverá um maior engajamento por parte da comunidade.

O PET/ESEF além de utilizar esse dois formatos de aproximação com a sociedade, outros eventos também tiveram o objetivo de criar vínculos com os estudantes universitários e membros da comunidade em geral. E isso resultou em uma visibilidade maior para o programa, bem como, o reconhecimento das

atividades propostas neste período tão difícil de pandemia. O grupo, além disso, conseguiu atingir uma meta de 1000 seguidores na plataforma do *Instagram*, gerando assim também um maior destaque.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, S. R. C; MELLO, M. T. ; LEITE, J. R. Transtornos de ansiedade e exercício físico. **Revista Brasileira Psiquiatria**, São Paulo, v.29, n.2, p.164-171, Jun; 2007.

BARROS, Nelson Filice de et al. Yoga e promoção da saúde. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.19, n.4, p.1305-1314, Apr. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior. **Manual de orientações básicas (MOB)**. Programa de Educação Tutorial. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/pet. Acesso em: 8 set. 2020.

CASSAR, M.P. **Manual de Massagem Terapêutica**. 1ª Edição brasileira. São Paulo: Editora Manoele Ltda, 2001.

CHEN, P., MAO, L., NASSIS, G. P., HARMER, P., AINSWORTH, B. E., & Li, F. (2020). Coronavirus disease (COVID-19): The need to maintain regular physical activity while taking precautions. **Journal of sport and health science**, Online, v.9, n.2, p.103–104, Feb. 2020.

KIM, S.D. Effects of yogic exercises on life stress and blood glucose levels in nursing students. **Journal of Physical Therapy Science**. Online, v.26, n.12, Dec. 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Recomendações Nº27**. Conselho Nacional de Saúde, Brasília, 22 abr. 2020. Acessado em 19 de set. 2020. Online. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1132-recomendacao-n-027-de-22-de-abril-de-2020.

NOGUEIRA, C. J.; CORTEZ, A. C. L.; LEAL, S. M. O.; DANTAS, E. H. M. Precauções e recomendações para a prática de exercício físico em face do COVID-19: uma revisão integrativa. **Scientific Eletronic Library Online**, Rio de janeiro, 2020.

NUNES, A.L., SILVA, M.B. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-estar e sociedade**, Barbacena, v. IV, n.7, p.119-133, Dez. 2011.

SOUSA, A. R. e al. Sentimento e emoções de homens no enquadramento da doença Covid-19. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.25, n.9, p.3481-3491, Set. 2020.

EXTENSÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM BREVE RELATO SOBRE O NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA PROFª BEATRIZ LONER

JÉSSICA CAMARGO TRISCH[1]; LORENA ALMEIDA GILL[2].

[1]Universidade Federal de Pelotas– jessicatrisch@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – lorenaalmeidagill@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas – Professora Beatriz Loner é um dos projetos de extensão mais antigos ainda em atividade na instituição. Fundado em março de 1990, foi aprovado pelo Conselho Coordenador do Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPel (COCEPE), em abril do mesmo ano, como órgão de extensão em caráter permanente. Apesar dessa característica fundamental, é necessário salientar que o NDH é um espaço com uma ampla diversidade de atividades, propondo-se a contemplar os três pilares indissociáveis da Universidade: ensino, pesquisa e extensão.

De forma resumida, podemos afirmar que o NDH atua na preservação de acervos em suporte papel e outros materiais, prestação de serviços à comunidade e produção do saber (LONER; GILL, 2013). Entre os variados acervos, destaca-se o da Delegacia Regional do Trabalho, o da Fábrica Laneira e o da Justiça do Trabalho - para citar apenas os de maior volume documental.

Especificamente em relação ao caráter de extensão, o Núcleo de Documentação Histórica está alinhado ao objetivo da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Pelotas de "promover a interação dialógica e a integração transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade, a difusão do conhecimento produzido e a capacitação dos cidadãos e profissionais comprometidos com a realidade social" (PREC, meio digital). Assim, a busca por aproximar o NDH da comunidade externa está sempre norteando cada atividade desenvolvida.

Regularmente, o Núcleo cumpre seu compromisso com a extensão por meio de atividades e atendimento presenciais. No entanto, no atual contexto de pandemia do novo coronavírus, o distanciamento social impossibilita essa atuação e coloca o desafio de manter as atividades de forma remota. Além disso, é a partir desse escopo de acervos e atividades e no contexto de pandemia que o NDH completa três décadas de existência. Os planos de eventos em comemoração a este marco, infelizmente, foram interrompidos. Por tudo isso, foi necessário adaptar tanto as comemorações como os trabalhos de rotina para a nova realidade de teletrabalho e atividades remotas. Ao usar o meio digital, especialmente as redes sociais, priorizou-se a produção e curadoria de conteúdos vinculados ao conhecimento científico. Para tanto, usa-se como principais metodologias a análise documental e a revisão bibliográfica.

2. METODOLOGIA

A primeira etapa foi a decisão em utilizar as redes sociais como principal canal para a continuidade das atividades de extensão desenvolvidas pelo Núcleo de Documentação Histórica. Apesar de ser um movimento observável antes da necessidade de distanciamento social, a disseminação de conteúdo científico e acadêmico por meio das redes sociais se acentuou neste período. Plataformas

como *Instagram* e *Facebook* recebem parcela significativa da atenção de um número cada vez maior de pessoas, que dedicam muitas horas do dia ao *feed* das redes sociais - especialmente no atual contexto de isolamento social, no qual o entretenimento fica restrito às atividades em casa. Assim, as redes sociais virtuais "podem ser uma ferramenta favorável para campo da educação, pois elas facilitam a aprendizagem informal devido a sua dinâmica e presença no cotidiano" (GIGLIO; SOUZA; SPANHOL, 2015, p. 113).

Nesse contexto, muitos produtores de conteúdo, inclusive acadêmicos e científicos, "invadem" esses espaços digitais de lazer buscando agregar informação e conhecimento ao dia a dia do amplo público que compõe a esfera da comunidade a que se dedicam. Souza (2015) afirma que a internet abre novos caminhos de acesso ao conhecimento, que estimulam a interatividade e a criatividade.

> As novas tecnologias de comunicação, as mídias digitais cada vez mais interativas, mais dialógicas, mais segmentadas, podem propiciar a criação de muitas alternativas, de muitos projetos e programas virtuais que podem auxiliar na vida real e cotidiana do futuro próximo" (SOUZA, 2015, p.17).

Assim, pode-se pensar a potencialidade das redes sociais como opção tanto para alcançar um novo público, que não costuma ter acesso à produção de conhecimento científico, como para ampliar o contato com acadêmicos a partir de um novo meio. Em resumo: "as redes sociais virtuais se manifestam como ambiente de interação humana, propiciando a inclusão digital do indivíduo e a construção do conhecimento" (GIGLIO; SOUZA; SPANHOL, 2015, p.112)

Para a construção e produção dos conteúdos a serem divulgados e compartilhados, usa-se primordialmente duas metodologias: a análise documental e a revisão bibliográfica. Sobre a primeira, Cellard (2012) afirma que a análise documental qualitativa decorre de uma série de escolhas do pesquisador: "tanto escolhas que dizem respeito à própria personalidade do pesquisador, como escolhas que, felizmente, estendem ao infinito a gama de pesquisas e das interpretações possíveis" (CELLARD, 2012, p. 314). Com relação à segunda metodologia, tem-se utilizado sites de artigos científicos, como o Scielo, Google Acadêmico, o Periódico CAPES e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pensando em manter as atividades de extensão por meio digital, a primeira medida adotada foi ampliar a presença digital criando um perfil na rede social *Instagram*[1], que se mostrou um canal pertinente para a divulgação, tanto da produção científica como das homenagens aos 30 anos de existência do Núcleo de Documentação Histórica. Ao completar apenas três meses, o perfil já contava com 860 seguidores[2].

Através do uso de redes sociais, o objetivo é criar conteúdos que possam aproximar a produção do conhecimento científico histórico sobre Pelotas, Rio Grande do Sul e Brasil à comunidade. Destaca-se dois formatos explorados nesses primeiros meses de atividade: jogos em formato "quiz", desenvolvidos por diversos contribuintes da comunidade acadêmica, tanto docentes como discentes, adaptados

[1] Além do novo perfil no Instagram (@ndh.ufpel), o Núcleo de Documentação Histórica também conta com uma página no Facebook (https://www.facebook.com/ndh25/).
[2] Dado de 21 de setembro, quando o perfil completou três meses.

para a ferramenta enquete dos *Stories* do *Instagram* e também para a plataforma de formulários do *Google*; e publicações em linguagem acessível sobre os diferentes temas relacionados ao NDH, como verbetes do Dicionário de História de Pelotas[3], "drops" com curiosidades históricas e resumos de artigos publicados em revistas científicas ou livros. Entre os textos resumidos até o momento estão: "A luta de Olga por seus direitos: imigração, saúde e trabalho de mulheres em Pelotas, RS (década de 1940)", publicado pela Profª. Drª. Lorena Gill na revista História, em 2019; "História e memória dos trabalhadores no Rio Grande do Sul: o acervo da Delegacia Regional do Trabalho, 1933-1943", publicado pelo Prof. Dr. Aristeu Lopes na Revista Memória em Rede, em 2015; "A Loteria do Ipiranga e os trabalhadores: um sonho de liberdade no final do século XIX", publicado pela Profª. Drª. Beatriz Ana Loner na Revista História, em 2014.

Especificamente sobre os jogos, enquanto este texto era escrito, já haviam sido publicados 12 deles, produzidos por diferentes colaboradores e com temáticas variadas: presidentes do Brasil, pela professora Lidiane Friderichs; religiões em Pelotas, pelo professor Mauro Dillmann; enfermidades em Pelotas, pela professora Lorena Gill; povoamento de Pelotas, pela professora Lorena Gill e professor Rafael Milheira; escravizados em Pelotas, pela professora Natália Pinto; mulheres em Pelotas e no Brasil, pelas Doutorandas de História Elisiane Chaves, Taiane Mendes e Silvana Moreira; ruas e passeios de Pelotas, organizado a partir de livro do professor Mario Osorio Magalhães; lazer em Pelotas, pela professora Dalila Muller; mulheres na mídia, pela professora Danielle Gallindo Silva e a aluna de pós-graduação Márcia Tavares Chico; imprensa em Pelotas, organizado a partir do Dicionário de História de Pelotas, pela professora Lorena Gill; arqueologia e história indígena, pela graduanda Camila Panassol sob supervisão do professor Rafael Milheria, e instituições de educação em Pelotas, pela professora Lorena Gill. Se contarmos os acessos via Instagram e Formulários do Google, os jogadores somavam pelo menos 798[4].

Além de divulgar a produção de conhecimento, ao longo de 2020 também estão sendo realizadas atividades em comemoração aos 30 anos de existência do Núcleo de Documentação Histórica. Entre elas, a publicação de vídeos com os depoimentos de diversos colaboradores que já passaram pelo NDH ou que ainda atuam no espaço, como bolsistas, pesquisadores de pós-graduação, técnicos administrativos e coordenadores de projetos. Por meio do perfil no *Instagram*, também foram realizados sorteios de livros escritos ou organizado por membros do Núcleo, a fim de engajar a comunidade e divulgar esse material. Por fim, cito brevemente o evento *online* "O Acervo da Justiça do Trabalho e suas possibilidades de Pesquisa", que contou com diferentes palestrantes ao longo de quatro encontros para tratar de assuntos relacionado a este acervo específico.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do constante desafio, a percepção acerca dos resultados da adaptação das atividades de extensão do Núcleo de Documentação Histórica é positiva até o momento. A implementação de novos meios de proximidade digital com a comunidade tem se mostrado eficaz, como corrobora os números apresentados e os *feedbacks* que são recebidos. Procura-se diversificar as

[3] LONER, Beatriz Ana; GILL, Lorena Almeida; MAGALHÃES Mario Osorio. [org.] Dicionário de História de Pelotas. Pelotas: Editora da UFPel, 2010.
[4] Dado de 21 de setembro de 2020.

atividades propostas e desenvolvidas a fim de agregar diferentes públicos, ainda que o meio digital seja um ambiente excludente *per se*, seja em relação aos que não tem acesso à internet e a dispositivos para acessá-la ou pela falta de desenvoltura na linguagem digital de alguns segmentos da comunidade, como as pessoas idosas, por exemplo.

A busca por alternativas para ampliar a proximidade do Núcleo com a comunidade e manter as atividades mesmo durante o isolamento social é um trabalho em andamento, já que a cada dia se aprende e são descobertas novas possibilidades para atender o compromisso que temos com o ensino, a pesquisa e a extensão, este último pilar sendo o eixo central deste escrito.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean *et al*. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2012.

GIGLIO, Kamil; SOUZA, Marcio Vieira de; SPANHOL, Fernando José. Redes sociais e ambientes virtuais: reflexões para uma educação em rede. In: SOUZA, Márcio Vieira de; GIGLIO, Kamil (org). **Mídias Digitais, Redes Sociais e Educação em Rede**: Experiências na pesquisa e extensão universitária. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2015.

LONER, Beatriz Ana; GILL, Lorena Almeida. O trabalho de um Centro de Documentação: O Núcleo de Documentação Histórica da UFPel. **Patrimônio e Memória**. São Paulo: Unesp, v. 9, n. 2, p. 241-256, julho-dezembro, 2013.

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA. Extensão Universitária. Acessado em 18 set. 2020. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/prec/sobre-a-prec/extensao-universitaria/

SOUZA, Márcio Vieira de. Mídias Digitais, Globalização, Redes e Cidadania no Brasil. In: SOUZA, Márcio Vieira de; GIGLIO, Kamil (org). **Mídias Digitais, Redes Sociais e Educação em Rede**: Experiências na pesquisa e extensão universitária. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2015.

A NEONATOLOGIA EM DESTAQUE NOS ATRATIVOS DA EXTENSÃO DURANTE A PANDEMIA

EDUARDA DA SILVA HENZ[1]; EDUARDA KUNRATH MEYER[2]; MARINA ZANIN[2]; FERNANDA RODRIGUES MENDONÇA[2]; CARINE DAHL CORCINI[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – eduardahenz@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – eduarda.meyer.98@hotmail.com; nandarm.vet@gmail.com
[2]Universidade Federal do Rio Grande – mariinazanin@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – corcinicd@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado pelo início de uma pandemia global, que mudou repentinamente o estilo de vida das pessoas. Com isso foi necessário um recolhimento social, e consequente isolamento. Essa ausência de contato entre as pessoas causou uma revolução na forma de ensino e acarretou em uma redefinição do aprendizado (MARQUES, 2020). O isolamento social desestrutorou o sistema presencial de ensino, e incluiu a internet como principal ferramenta de aprendizagem (PASINI, et al., 2020). A inclusão dessas metodologias alternativas possibilitou uma integração virtual entre professores e acadêmicos, ressignificando o método de lecionar e criando uma maior autonomia a esses.

Um ponto positivo dessa globalização, foi a aproximação de profissionais, professores e discentes do país inteiro, fazendo com que ocorresse uma troca de conhecimento e de experiências nunca antes observada com o ensino presencial. Essa conexão só foi possível por causa da internet e pelas várias plataformas criadas nela, possibilitando conversas e aulas mesmo à milhares de quilômetros (RODRIGUES, 2020)

Nesse novo contexto, os grupos de dentro das universidades, percebendo as lacunas do currículo da medicina veterinária, e sentindo a necessidade de se adaptar e se recriar (PASINI, et al., 2020), começaram a ofertar palestras com profissionais de várias áreas e de diversas partes do país. Foram nestes moldes que o grupo ReproPel, a partir do projeto RepPets, que visa o aprendizado acerca da reprodução de pequenos animais, se tornou mais presente na vida acadêmica, profissional e pessoal de cada indivíduo.

O grupo começou a introduzir reuniões para discussão, principalmente de assuntos pouco abordados durante a graduação e de grande relevância para a formação dos futuros profissionais e para a atualização dos já formados.

Percebeu-se, a partir disso, um grande interesse pela área de neonatologia veterinária, por parte dos estudante. Este segmento ganhou mais relevância depois da expansão do mercado pet, onde principalmente cães e gatos se tornaram parte da família de seus tutores (PESSANHA, et al., 2008). Por essa carência de informações, surgiu o projeto RepPets, que, de forma online, traz mais conhecimento acerca desse tema para estudantes e profissionais do país todo. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo mostrar o impacto positivo da integração virtual no aprendizado da neonatologia.

2. METODOLOGIA

O projeto disponibiliza novas palestras toda semana, sempre com foco em reprodução, gestação e neonatologia de pequenos animais. Dentre essas palestras, cinco foram focadas somente em neonatologia, sendo os seguintes títulos: Assistência neonatal imediata, Atendimento neonatal nas primeiras 24 horas, Mortalidade fetal e neonatal na espécie canina, Terapêutica para neonatos

e Tríade e emergências neonatais. De uma forma geral as palestras contaram com a participação de mais de 40 Instituições de Ensino Superior.

As divulgações das palestras foram feitas através das redes sociais do grupo, *Facebook* e *Instagram*, e as inscrições feitas pelo formulário do *Google Docs*. Após realização da inscrição foram enviados e-mails com aprovação prévia para cada participante que junto recebia o link para acesso à reunião. As plataformas utilizadas foram o *Google Meet* e a própria plataforma da UFPel.

Todos os ouvintes possuíam algum vínculo com a medicina veterinária, ou eram profissionais formados ou estudantes da graduação ou pós graduação. Os veterinários já formados buscavam se atualizar e agregar conhecimento, já os estudantes, adquirir novas informações e saber mais sobre área.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As palestras ofertadas pelo grupo obtiveram um grande alcance, chegando até mesmo a pessoas de outros estados e outras universidades. Os palestrantes eram profissionais com vasto conhecimento na área e muita experiência e proporcionaram conteúdos muito relevantes. A alta procura pelas palestras pode ser justificada pela carência, por parte dos estudantes do curso de medicina veterinária, de conhecimento prático e científico nas áreas abordadas. Atrelado a isso, possibilidade de assistir profissionais de excelência falando sobre o assunto de interesse tornou o projeto e, indiretamente, as palestras, ainda mais atrativas aos estudantes.

O grupo apresentou 5 palestras com a temática de neonatologia em pequenos animais, sendo que a com maior alcance teve 95 inscritos e a de menor alcance, 58. Houve a participação de pessoas, de forma geral, de mais de 40 universidades de todo o país. A partir do formulário de inscrição, observou-se que vários expectadores retornavam para assistir mais palestras do grupo. Na tabela a seguir estão os dados de cada palestra com a quantidade de inscritos.

Tabela 1. Número de inscritos nas palestras

Palestra	Número de inscritos
Assistência neonatal imediata	78
Atendimento neonatal nas primeiras 24 horas	58
Mortalidade fetal e neonatal na espécie canina	93
Terapêutica para neonatos	95
Tríade e emergências neonatais	81

Durante as palestras, observou-se uma grande participação dos ouvintes, com perguntas e debates ao final de cada apresentação, agregando à discussão e trazendo ainda mais conhecimento. Os *feedbacks*, ao final de cada palestra, têm sido positivos, pois é proporcionada uma experiência inovadora de aproximar profissionais e estudantes de várias regiões do país, o que antes não seria possível.

Portanto, com o distanciamento social e o cancelamento repentino das aulas os discentes viram, nas palestras do grupo RepPets, uma possibilidade de adquirir

conhecimento mesmo de forma a distância, e também uma oportunidade de aprimorar seu currículo e enriquecer seu processo de formação.

Essas videoconferências me trouxeram novas concepções, e abriram novas possibilidades, já que antes eu não havia tido contato com essa área. A neonatologia foi apresentada de uma forma diferente e muito atraente, por profissionais que falavam dela com muita admiração. Isso fez com que eu me inspirasse e visse nela uma nova possibilidade de atuação.

4. CONCLUSÕES

As palestras sobre neonatologia foram importantes não somente para a comunidade acadêmica, mas também para os profissionais já atuantes, pois os assuntos abordados proporcionaram atualizações acerca do tema. O grupo, dessa forma, promoveu uma atividade extracurricular, que ao mesmo tempo foi interessante e também pertinente. A internet tem extrema importância neste contexto, pois une pessoas em prol do conhecimento. Espera-se que este sucesso permaneça, mesmo que o ensino presencial retorne, pois só agrega no ensino, visto que proporciona conteúdos de relevância para a vida das pessoas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Artigo

RODRIGUES, Mellyna da Silva. Relações entre produtos audiovisuais e educação: mídia e ensino durante a pandemia de covid-19. **Universidade federal do rio grande do norte-ufrn**, natal, p. 1-37, 2020. Disponível em: https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/10683/1/rela%c3%a7%c3%b5esentreprodutosaudiovisuais_rodrigues_2020.pdf. Acesso em: 18 set. 2020.

PESSANHA, Lavínia; PORTILHO, Fátima. Comportamentos e padrões de consumo familiar em torno dos “pets” ∗. IV ENEC - Encontro Nacional de Estudos do Consumo , Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: https://estudosdoconsumo.com/wp-content/uploads/2018/03/enec2008-lavinia_pessanha_fatima_portilho_consumo_pet.pdf. Acesso em: 15 set. 2020.

MARQUES, Ronualdo. A ressignificação da educação e o processo de ensino e aprendizagem no contexto de pandemia da covid-19. **Boletim da Conjuntura** , Boa Vista, v. 3, ed. 7, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ronualdo_Marques2/publication/343683720_Ressignificacao_da_educacao_e_o_processo_de_ensino_e_aprendizagem_no_contexto_de_pandemia_da_Covid-19/links/5f391c6192851cd302fa9f5a/Ressignificacao-da-educacao-e-o-processo-de-ensino-e-aprendizagem-no-contexto-de-pandemia-da-Covid-19.pdf. Acesso em: 18 set. 2020.

PASINI, Carlos Giovani Delevati; DE CARVALHO, Élvio; ALMEIDA, Lucy Hellen Coutinho. A EDUCAÇÃO HÍBRIDA EM TEMPOS DE PANDEMIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES. **Universidade Federal de Santa Maria**, Santa Maria, p. 1-9, 29 jun. 2020. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf. Acesso em: 18 set. 2020.

APRENDIZADO VIRTUAL ACERCA DE BIOTÉCNICAS REPRODUTIVAS DE PEQUENOS ANIMAIS DURANTE A PANDEMIA

EDUARDA KUNRATH MEYER[1]; EDUARDA DA SILVA HENZ[2]; FERNANDA RODRIGUES MENDONÇA[2]; MARINA ZANIN[2]; CARINE DAHL CORCINI[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – eduarda.meyer.98@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – eduardahenz@hotmail.com; nandarm.vet@gmail.com
[2]Universidade Federal do Rio Grande –mariinazanin@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – corcinicd@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O mercado pet tem crescido muito no Brasil e no mundo, pois a relação entre o homem e seus animais de estimação se torna cada vez mais afetuosa. Diversos fatores tem levado casais a preferirem pets à filhos, como por exemplo uma menor taxa de natalidade, entrada da mulher no mercado de trabalho, mudança no estilo de vida e redução de custos (PESSANHA, et al., 2008).

Isso resultou em um aumento na taxa de compras de filhotes e aqueceu diversos aspectos da indústria pet. Consequentemente, a reprodução de pequenos animais se expandiu e a importância do médico veterinário aumentou. As biotécnicas da reprodução, que vão desde o manejo hormonal até o momento da concepção, entram nesse contexto para auxiliar criadores, principalmente de cães de raça, a prover filhotes mais saudáveis e de forma mais segura (ZERLOTINI, 2016).

Em frente a pandemia e a necessidade do recolhimento social, foi necessário adaptar a forma de ensino e aprendizado através do uso das habilidades e competências de cada um e ferramentas virtuais (SOUZA, et al., 2020). Os estudantes eram habituados à rotina, no entanto a suspensão das aulas fez com que os estudantes tivessem dificuldade de se adaptar à nova rotina e fomentou o aparecimento de diversos sentimentos negativos. A necessidade de se reinventar fez crescer a importância de estratégias pedagógicas de forma remota, que permite que o aluno desenvolva habilidades como pesquisa, análise de problemas e produção de conhecimento, fazendo com que o discente deixe de ser apenas um componente passivo no processo de aprendizagem (MENDES, 2020).

Dessa forma, diversos grupos estão tentando se fazer presentes para a comunidade, proporcionando atualização e contato com diferentes profissionais (PASINI, et al., 2020), o que contribui para o desenvolvimento de temáticas pouco tradicionais nos currículos das universidades. Nesse contexto, o grupo RepPets decidiu se reinventar e promover encontros semanais, que abordam assuntos que vão desde as biotécnicas de reprodução até os primeiros dias de vida do filhote. O presente trabalho visa discutir o impacto do ensino virtual na temática de biotécnicas reprodutivas de pequenos animais promovida pelo grupo em tempos de pandemia.

2. METODOLOGIA

Seguindo pedidos dos próprios estudantes, sempre que possível, profissionais de excelência são contactados para participar do encontro semanal com os discentes e docentes da Universidade Federal de Pelotas. *Flyers* são

criados e divulgados nas rede sociais *Facebook e Instagram,* nas páginas do grupo e de seus colaboradores juntamente com um link para inscrição, cuja confirmação de inscrição era dada por um e-mail na véspera do evento com os dados de acesso. As palestras foram feitas online pelo sistema da universidade ou no *Google meets*. Todos os participantes deveriam ter vínculo com a medicina veterinária, sendo estudante, pós graduando, criador ou veterinário atuante.

Dentre outras, foram abordadas temáticas: “Inseminação artificial em cadelas: o que o veterinário precisa saber dessa tecnologia”; "Principais biotécnicas reprodutivas em cães”; “Manejo nutricional da matriz canina e felina”; “Reprodução de gatos: o que preciso saber?”; “Peculiaridades reprodutivas em diferentes raças caninas”; e “Manejo reprodutivo de canis”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo apresentou 6 palestras com a temática de biotécnicas reprodutivas em pequenos animais, sendo que a com maior alcance de inscritos foi de 121 e o com menor número foi de 71 (tabela 1). Vale ressaltar que houve inscritos de mais de 40 Instituições de Ensino Superior de todo país e que a partir do formulário de inscrição se observou que os expectadores buscaram assistir mais palestras do grupo.

Tabela 1. Número de inscritos nas palestras realizadas pelo grupo RepPets UFPel

Palestra	Número de inscritos
Inseminação artificial em cadelas: o que o veterinário precisa saber dessa tecnologia	71
Principais biotécnicas reprodutivas em cães	81
Manejo nutricional da matriz canina e felina	72
Reprodução de gatos: o que preciso saber?	83
Peculiaridades reprodutivas em diferentes raças caninas	121
Manejo reprodutivo de canis	78

O cancelamento repentino das atividades acadêmicas fez com que os estudantes buscassem novas formas de preencher seu tempo, o que fez com que as *lives* e atividades semelhantes ganhassem evidência. O fato de ser online, possibilitou a integração de profissionais e estudantes de todo o mundo, além de proporcionar contato com áreas que muitas vezes não têm ênfase durante a graduação.

A escolha de temática das palestras se dá principalmente por sugestão do público, desde que se enquadre de alguma forma à temática trabalhada pelo grupo. Após isso, profissionais que são referência na área em questão são contactados e verifica-se a disponibilidade dos mesmos de participar de uma reunião virtual para debater sobre o tema no qual são referência.

Até o momento, pode-se dizer que as palestras foram um sucesso. Não só foi possível observar grande interesse dos participantes pelos temas abordados, com perguntas e debates, mas também o *feedback* tem sido bastante positivo,

além de possibilitar o contato dos alunos com áreas e profissionais que talvez não estivesse acessível de outra forma. Não apenas desmistificando a reprodução animal, mas também demonstrando que é um nicho importante de mercado, no qual o médico veterinário deve se inserir cada vez mais, tornando as áreas de biotécnicas reprodutivas, obstetrícia e neonatologia realidades na rotina da clínica de pequenos animais.

Quando se trata de reprodução na medicina veterinária, muitas vezes só se lembra de animais de grande porte, dessa forma, as palestras além de mostrarem esse novo caminho a seguir, ajudaram a adquirir e fortalecer os conhecimentos dessa temática. As palestras apresentadas por profissionais que demonstram um vasto conhecimento e amor pelo que fazem, fizeram com que eu criasse uma afeição pela área.

4. CONCLUSÕES

Apesar de todos os aspectos negativos da pandemia, nota-se que ela possibilitou uma aproximação dos discentes e docentes e profissionais da área de uma maneira diferente da que normalmente acontece, ocasionando atualização profissional e difundindo áreas pouco trabalhadas nos currículos universitários, expandindo os horizontes dos alunos participantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE SOUZA, Carlos Dornels Freire de; MACHADO, Michael Ferreira; CORREIA, Divanise Suruagy; FILHO, Olavo Franco Ferreira. Covid-19 e a Necessidade de Ressignificação do Ensino de Epidemiologia nas Escolas Médicas: O Que Nos Ensinam as Diretrizes Curriculares Nacionais?. **Revista brasileira de educação médica**, [*s. l.*], p. 1-3, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbem/v44n3/1981-5271-rbem-44-03-e092.pdf. Acesso em: 15 set. 2020.

MENDES, Ricardo E. Metodologias ativas no ensino da veterinária: uma plataforma inovadora. **Desafios de aprender, ensinar e avaliar em tempos de pandemia**, Santa Catarina, p. 79-86, 2020. Disponível em: https://editora.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/33/2020/07/eBook-Desafios-de-ensinar-aprender-e-avaliar-em-tempos-de-pandemia-final-1-2.pdf#page=79. Acesso em: 15 set. 2020.

PASINI, Carlos Giovani Delevati; DE CARVALHO, Élvio; ALMEIDA, Lucy Hellen Coutinho. **A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações**. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, p. 1-9, 29 jun. 2020. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf. Acesso em: 18 set. 2020.

PESSANHA, Lavínia; PORTILHO, Fátima. Comportamentos e padrões de consumo familiar em torno dos “pets” ∗. **IV ENEC - Encontro Nacional de Estudos do Consumo** , Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: https://estudosdoconsumo.com/wp-content/uploads/2018/03/enec2008-lavinia_pessanha_fatima_portilho_consumo_pet.pdf. Acesso em: 15 set. 2020.

ZERLOTINI, Mayra Fonseca. **Desenvolvimento folicular em fragmentos ovarianos de cadelas (*canis lupus familiaris*) cultivados em meios "mem" suplementado com soro de cadela no proestro e cadela gestante**. Dissertação (Pós graduação em Medicina Veterinária) - Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, 2016. Disponível em: https://www.locus.ufv.br/bitstream/handle/123456789/8221/texto%20completo.pdf?sequence=1. Acesso em: 15 set. 2020.

O USO DE INFORMATIVOS ONLINE PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DURANTE A PANDEMIA COVID-19

YANCA DE OLIVEIRA BARCELLOS[1]; LUÍSE OLIVEIRA[2]; JAÍNE CORRÊA PEREIRA[3]; VANESSA DE ARAUJO MARQUES[4]; TIAGO NEUENFELD MUNHOZ[5]

[1] *Núcleo de saúde mental, cognição e comportamento (NEPSI), UFPel – yancabarcellos@gmail.com*
[2] *NEPSI, Curso de Psicologia, Universidade Federal de Pelotas – luiseoliveira97@gmail.com*
[3] *NEPSI, Curso de Psicologia, Universidade Federal de Pelotas – jainecorreaa1@gmail.com*
[4] *NEPSI, Curso de Psicologia, Universidade Federal de Pelotas – vanessa.marques@ufpel.edu.br*
[5] *NEPSI, Curso de Psicologia, Universidade Federal de Pelotas – tiago.munhoz@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A preocupação com a saúde mental da população se intensifica durante uma grave crise social. A pandemia da *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19) pode ser descrita como uma dessas crises, a qual tem se caracterizado como um dos maiores problemas de saúde pública internacional das últimas décadas, tendo atingido praticamente todo o planeta (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

Com o intuito de combater a propagação do novo coronavírus, a Organização Mundial de Saúde (OMS) sugeriu que todos os países adotassem medidas de restrição social. Rapidamente a transmissão de dados por meio digital, genericamente chamada de Internet, tornou-se a única forma disponível para a não interrupção completa das interações sociais e de trabalho. (COUTINHO; DESLANDES, 2020).

Dessa maneira, a fim de realizar ações de promoção da saúde mental à população e minimizar os impactos psicológicos negativos ocasionados pela pandemia foram elaborados e divulgados posts nas redes sociais com linguagem simples e objetiva. De acordo com o Dicionário Online, post são conteúdos criados e publicados em alguma plataforma da internet em formato de vídeo, imagem, áudio ou texto. Sendo assim, as redes sociais e os blogs são as principais formas de compartilhamento dessas informações.

O conteúdo das publicações realizado teve como foco informar e auxiliar a população a reconhecer, diferenciar e lidar com seus sentimentos e emoções relacionados a ansiedade, medo e estresse, bem como comunicar sobre locais disponíveis para atendimento e apoio psicológico gratuito. Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência do grupo de extensão na elaboração e difusão de materiais informativos nas mídias digitais com o intuito de auxiliar a comunidade perante uma crise social e de saúde pública.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão “Serviço de Psicologia da Infância e da Adolescência”, vinculado ao NEPSI-UFPel (Núcleo de Estudos, Pesquisa e Intervenções em Saúde Mental, Cognição e Comportamento), desenvolveu, em conjunto com a Designeria Empresa Júnior UFPel, posts para a promoção da saúde mental e psicoeducação que foram divulgados mediante as plataformas digitais.

Primeiramente, os coordenadores e extensionistas realizaram buscas bibliográficas sobre os efeitos psicológicos ocasionados pelas medidas de

distanciamento social. Os impactos severos e de longo prazo da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental ainda são desconhecidos, no entanto, uma pesquisa realizada de forma online durante o pico de surto de contaminação na Austrália, examinou os medos do COVID-19 e as respostas comportamentais, bem como a gravidade do sofrimento psicológico na população adulta (NEWBY *et al.*, 2020).

Os estudos realizados indicaram um nível elevado de pessoas sofrendo de ansiedade e estresse, buscando contribuir com a promoção da saúde mental dos indivíduos durante a pandemia, o grupo se dividiu para produzir materiais informativos que abordassem esses tópicos. A equipe do NEPSI discutiu durante as reuniões online formas para auxiliar a população a lidar com o sofrimento psicológico causado pelo novo coronavírus, devido às medidas de distanciamento social as mídias digitais se tornaram a principal ferramenta de contato entre os seres humanos, dessa maneira, a criação e publicação de posts foi a melhor alternativa encontrada.

Os posts foram publicados no blog e nas redes sociais do NEPSI (Facebook, Twitter, Instagram), com o intuito de alcançar toda a comunidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

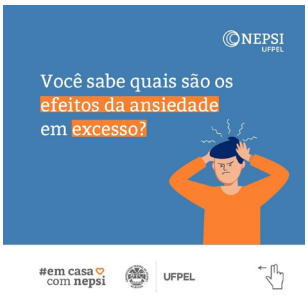
Foram desenvolvidos cinco temas de posts, dois com enfoque ao estresse e três tiveram como perspectiva a ansiedade, totalizando 25 imagens. Além disso, elaboramos uma estimativa de alcance por meio do Facebook e Instagram, porém, existe uma limitação quanto ao alcance deste material, visto que, não é possível analisar com precisão. No Quadro 1 está apresentado as capas dos posts, número de visualizações por assunto nas redes sociais e link para acesso.

Além de apresentar os sintomas de excesso da ansiedade e estresse, o NEPSI atentou-se em divulgar formas de manejo aos sintomas incorporando estratégias de psicoeducação, técnica utilizada pela psicoterapia cognitivo-comportamental (TCC). A psicoeducação muda as formas de pensar em um indivíduo, proporciona ideias e reflexões no relacionamento com outras pessoas e com o mundo.

A ansiedade é uma reação natural e necessária ao corpo, mas em excesso pode trazer consequências que comprometem a vida do indivíduo (OLIVEIRA, 2011). Já o conceito de estresse foi desenvolvido pelo endocrinologista Hans Selye em 1936, definindo como a resposta do organismo a um estressor, que gera modificações fisiológicas e desequilíbrio no bem-estar (SELYE, 1978 *apud* NEME; LIPP, 2010). Desse modo, tanto a ansiedade quanto o estresse causam respostas nocivas ao organismo quando abundantes, necessitando assim, de mecanismos de prevenção e promoção de saúde.

Nos materiais informativos o público encontra as definições de ansiedade, medo e estresse, bem como os seus respectivos efeitos físicos e psicológicos, além de dicas de como lidar com o excesso de ansiedade e estresse, e por último foram divulgadas plataformas gratuitas de atendimento e apoio psicológico a distância.

Quadro 1: Posts (NEPSI-UFPEL, 2020)

		
98 visualizações https://bit.ly/2RuQnuA	78 visualizações https://bit.ly/32xOAuP	205 visualizações https://bit.ly/32xOB1R
		
154 visualizações https://bit.ly/33x4LYD	124 visualizações https://bit.ly/3hAcbiW	

4. CONCLUSÕES

A estratégia de promoção de saúde mediante plataformas online pode ser uma alternativa importante de educação em saúde, especialmente durante a pandemia e distanciamento social. Segundo (PLUTARCO L., *et al*) o indivíduo só consegue aprimorar seus métodos de enfrentamento por meio da psicoeducação. Ao apresentar os posts, foi informado ao público externo como lidar com a sintomatologia do estresse e ansiedade. Além de atingir a população em uma situação de crise, os extensionistas ampliaram seu conhecimento com base na busca bibliográfica e discussões sobre os temas explorados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DESLANDES, Suely Ferreira; COUTINHO, Tiago. O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da COVID-19 e os riscos para violências autoinflingidas. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 25, supl. 1, p. 2479-2486, jun. 2020 .

NOGUEIRA, C.A.; CRISOSTOMO, K.N.; SOUZA R.; PRADO J. A Importância da psicoeducação na terapia cognitivo-comportamental: uma revisão sistemática. **Revista das Ciências da Saúde do Oeste Baiano - Higia**, Barreiras, p. 108 – 120, 2017.

OLIVEIRA, M.I.S.S. Intervenção cognitivo-comportamental em transtorno de ansiedade: relato de caso. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro , p. 30-34, 2011 .

PLUTARCO L.W.; FARIAS M.G.; MENESES G.O.; GUSMÃO E.E.S.; BIERMANN M.C. A Psicoeducação aliada ao registro de pensamentos na melhora da ansiedade: um relato de caso. **Anais do XIV Encontro de Iniciação Científica da UNI7**, Fortaleza, p. 1-13, 2019.

NEME, C.M.B.; LIPP, M.E.N. Estresse psicológico e enfrentamento em mulheres com e sem câncer. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília , v. 26, n. 3, p. 475-483, Setembro, 2010.

NEWBY JM, O'MOORE K, TANG S, CHRISTENSEN H, FAASSE K. Acute mental health responses during the COVID-19 pandemic in Australia. **PLoS One**. v.15 n.7 p. 1-21. 2020.

CAMINHOS PARA CÉLULAS DE ESTUDO COOPERATIVO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO DENTRO DO FOCCO SINOP

MILENE CRISTINA ALVES CANTOR[1]; ADRIANA SOUZA RESENDE[2]

[1]UNEMAT Sinop – milene.cantor@unemat.br
[2]UNEMAT Sinop – adrisore@unemat.br

1. INTRODUÇÃO

O ano de 2020 ocupará lugar de destaque nos livros de história das futuras gerações por diversos motivos e, sem dúvidas, entre eles estará o surgimento do novo coronavírus, causador da COVID-19 e responsável por colocar todo o mundo em estado de alerta, devido ao alastramento rápido e descontrolado, causando a pandemia. Ao lidar com uma doença agressiva, altamente contagiosa e (ao menos por hora) sem cura, os esforços foram direcionados para parar ou ao menos diminuir a transmissão. A medida mais recomendada para atingir esse objetivo foi o isolamento social, levando à transformação dos hábitos das pessoas no mundo todo e colocando em evidência o quão necessárias e repletas de possibilidades são as ferramentas de comunicação digital que existem à disposição da sociedade para a realização à distância de várias atividades diárias, incluindo as realizadas na instituições de ensino.

Dentro deste contexto, o presente trabalho tem o objetivo de apresentar um estudo de caso, realizado no subprojeto do programa de Formação de Células Cooperativas (FOCCO) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus de Sinop, onde buscaram-se caminhos para a realização de células de estudo cooperativo em tempos de isolamento social.

Com base em teorias de autores como Deutsch, Piaget e Vygotsky (JOHNSON D.; JOHNSON R.; SMITH, 1998, p. 29), foi proposta pelos irmãos Roger e David Johnson a definição melhor aceita e difundida de aprendizagem cooperativa na atualidade como o “uso instrucional de pequenos grupos de forma que os estudantes trabalhem juntos para maximizar a sua aprendizagem e a aprendizagem dos colegas” (JOHNSON D.; JOHNSON R., 2020, tradução nossa). Também é de autoria dos irmãos Johnson, em parceria com Karl A. Smith (1998, p. 29) o apontamento, caracterização e defesa do que chamam “cinco elementos chave da aprendizagem cooperativa”, sendo eles: interdependência positiva, responsabilização individual e de grupo, interação promotora, habilidades sociais e processamento de grupo.

Já ao falar da aprendizagem cooperativa no Brasil, merece destaque Manoel Andrade Neto, professor na Universidade Federal do Ceará (UFC) e coautor do livro “Metodologias Ativas: Aprendizagem Cooperativa, PBL e Pedagogia de Projetos”, em parceria com Frank Viana Carvalho, professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus São Roque. Manoel Andrade foi o criador do Programa de Estudo Cooperativo Coração de Estudante (PRECE), que teve origem em um grupo de sete jovens que aceitaram o convite do professor para se reunirem com o objetivo comum de passar no vestibular, ingressar na universidade e, assim, transformar suas vidas por meio da cooperação. Nos relatos feitos na live “O Sucesso da Aprendizagem Cooperativa e Solidária” é mostrado que, mesmo sem conhecer a teoria, os jovens daquele primeiro grupo aplicaram espontaneamente os elementos chave da aprendizagem cooperativa em seus estudos. Com o sucesso desse grupo, a iniciativa foi transformada em projeto de extensão na UFC e, ativo até a atualidade, age tanto

na formação de grupos de estudo cooperativo mediados por estudantes articuladores quanto na pesquisa e comunicação das vantagens da aprendizagem cooperativa (APRENDIZAGEM, 2020).
O PRECE serviu de modelo para a criação do FOCCO na UNEMAT em 2012, que foi proposto por professores dessa instituição após conhecerem as experiências do PRECE, numa visita à Universidade Federal do Ceará (UFC). Assim nasceu o programa de Formação de Células Cooperativas (FOCCO), com o objetivo de promover o protagonismo estudantil, aumentar os índices de aprovação e permanência nos cursos de graduação da universidade, este conta com bolsistas articuladores que são responsáveis por criar e manter os grupos de estudo cooperativo. Atualmente o FOCCO está presente em todos os Campi da UNEMAT, com o total de 116 bolsistas ativos, dos quais 15 atuam nos dois Campi da cidade de Sinop. Apresentaremos aqui o desenvolvimento de uma célula durante o período de suspensão de aulas presenciais, desenvolvido por uma bolsista de Sinop, com o intuito de incentivar a retomada dos estudos se adequando ao novo contexto enfrentado em meio à pandemia.

2. METODOLOGIA

Este trabalho faz uma análise do desenvolvimento da célula de estudo cooperativo Aprendendo a Aprender, durante os meses de julho e agosto de 2020 com o objetivo de aprofundar a discussão e assimilação dos conteúdos do curso online “Aprendendo a Aprender”, ofertado online gratuitamente pelo portal Coursera. As reuniões foram marcadas em grupo no aplicativo WhatsApp e realizadas e gravadas utilizando a ferramenta Google Meet. A análise dos dados é de abordagem qualitativa. Quanto ao objetivo, o trabalho é em primeiro momento descritivo para a apresentação dos elementos e teorias envolvidos; no segundo momento, exploratório, com a análise do material coletado durante os encontros e, por fim, explicativo, ao buscar estabelecer relação entre os acontecimentos observados no material analisado e as práticas sugeridas pela bibliografia pertinente. Quanto aos procedimentos de coleta de dados, a pesquisa se apresenta como um estudo de caso, com fontes bibliográfica e ex-post-facto, uma vez que os acontecimentos analisados já aconteceram. A técnica de coleta de dados utilizada foi a observação participante não interventiva, uma vez que a autora esteve inserida na célula como articuladora e não como pesquisadora. O corpus analisado é constituído de seis vídeos, registros das reuniões.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A definição apresentada por Johnson D. e Johnson R. (2020?, tradução nossa) no site usado para publicações do Instituto de Aprendizagem Cooperativa, diz que a “Cooperação é trabalhar em grupo para alcançar metas compartilhadas”. Portanto, o primeiro desafio de retomar as atividades das células de estudo cooperativo enquanto as atividades na universidade estavam paralisadas foi reunir um grupo de pessoas com o mesmo objetivo, dispostas a se apoiarem no caminho para alcançá-lo. A forma encontrada para que isso acontecesse foi a escolha de um tema de estudo que despertasse interesse não apenas de alunos da UNEMAT, mas também de alunos de outras instituições e membros da comunidade em geral. Por esse motivo, foi escolhido como objetivo a conclusão do curso “Aprendendo a Aprender: ferramentas mentais poderosas para ajudá-lo a dominar assuntos difíceis”, da Dra. Barbara Oakley, disponível gratuitamente pelo portal Coursera. A proposta feita em banner e mensagem explicativa de divulgação, circulada em

vários grupos de WhatsApp, foi de que cada participante da célula de estudo assistiria as videoaulas da semana do curso supracitado e, uma vez por semana, todos se reuniriam em chamada de vídeo pelo Google Meet para compartilhamento de suas impressões, dúvidas, experiências e aprendizado. Por fim, o grupo participante da célula "Aprendendo a Aprender" foi formado por dez indivíduos de idades, níveis de formação e áreas de atuação diferentes: *ACE*, 18 anos, aluna da primeira fase de letras na UNEMAT de Sinop; *GDM*, 18 anos, aluna da primeira fase de letras na UNEMAT de Sinop; *ACG*, 23 anos, aluna da segunda fase de letras na UNEMAT de Sinop, graduada em psicologia; *RNA*, 21 anos, aluno do curso técnico em eletromecânica do IFMT Sinop; *SRS*, 26 anos, aluna da terceira fase de Administração na UNEMAT de Juara, graduada em Arquitetura e Urbanismo; *CAS*, 24 anos, aluna da terceira fase de Administração na UNEMAT de Juara; *AAV*, 25 anos, graduada em Arquitetura e Urbanismo; *MSR*, 24 anos, graduada em Psicologia; *PTS*, 26 anos, aluna do nono semestre de Arquitetura e Urbanismo na UNIC Sinop; e a articuladora, *MCA*, 24 anos, aluna da segunda fase de letras na UNEMAT de Sinop, graduada em Arquitetura e Urbanismo.

O primeiro encontro, realizado em 03/07/2020, foi planejado para apresentação dos membros, do Programa FOCCO e esclarecimento de dúvidas sobre as atividades de estudo em um grupo cooperativo. O tom foi de conversa, buscando criação de familiaridade entre os membros enquanto compartilharam parte de suas histórias de vida, motivação e metas, esse é um dos fundamentos do programa, pois promove a criação de sinergia positiva entre os pares.

O planejamento com antecedência dos assuntos a serem discutidos nas reuniões síncronas se mostrou fundamental para o bom aproveitamento e rendimento das sessões de estudos, assim como são os planos de aula para um professor. Sempre com o objetivo de promover os chamados "elementos chave da aprendizagem cooperativa" (JOHNSON T.; JOHNSON R.; SMITH, 1998, p. 29), mais atividades foram incluídas no planejamento das reuniões seguintes, buscando também diálogo com os assuntos estudados no curso realizado em conjunto pelo grupo. Algumas atividades propostas foram muito bem sucedidas, como a proposta de pequenas missões relacionadas com os conteúdos, que os membros realizaram durante a semana e compartilharam com os outros a experiência na reunião seguinte. Já outras precisaram ser descartadas, como a sugestão feita pela articuladora, na primeira reunião, de que as reuniões nas semanas seguintes fossem mediadas por membros diferentes, o que não teve boa aceitação dos participantes, evidenciando que a responsabilização individual, em quantidade elevada demais, pode se tornar um peso e atrapalhar o grupo cooperativo.

O diálogo é um fator muito importante dentro de qualquer grupo e ainda mais dentro de um grupo cooperativo. Por isso, ao fim de cada encontro, foi aberto o momento para o processamento de grupo, no qual os membros poderiam fazer sugestões de melhoria sobre todos os aspectos do grupo de estudos. Pelo fato de estudar em grupo e a distância ser uma novidade para todos os membros, não foram feitas sugestões diretamente, de modo que os pontos a serem melhorados precisaram ser identificados por meio da observação da articuladora dos encontros e pela busca de feedback individualmente. Algumas sugestões de melhoria colhidas foram: planejar melhor o aproveitamento do tempo para que as reuniões não se estendessem demais, se atentar para que não ocorresse repetição de assuntos dentro da mesma reunião ao ponto de torná-la redundante e compartilhar as gravações com todos os participantes para que estes possam rever o que foi discutido em grupo.

4. CONCLUSÕES

A análise do material permitiu observar algumas ferramentas e estratégias que mostraram caminhos eficientes para a realização de células de aprendizagem cooperativa online. As ferramentas digitais Google Meet e WhatsApp formaram uma ótima rede de conexão e comunicação tanto para as reuniões online quanto para compartilhamento de conteúdo fora das reuniões e transmissão de avisos.
Já quanto a estratégias, merecem destaque: a escolha de um assunto do interesse de todos (nesse caso, o curso "Aprendendo a Aprender") para, por meio de um **objetivo comum**, criar a **interdependência positiva** entre os membros do grupo; a adoção dos **planos de reunião** elaborados com antecedência para guiar o encontro, fazendo perguntas que incentivem a **interação promotora** nos momentos oportunos e evitando, assim, desvios muito expressivos dos objetivos daquele encontro; o **compartilhamento de histórias de vida** na primeira reunião, ainda que indiretamente, possibilitou a identificação com o outro entre os membros enquanto compartilharam parte de suas trajetórias, motivação e metas, exercitando tanto as **habilidades sociais** quanto a **interação promotora**; as **missões semanais** a serem realizadas e compartilhadas como forma de promover a **responsabilidade individual e de grupo**; a criação de **material gráfico** para manter o grupo do WhatsApp movimentado, também como alternativa para promover a **interação**; a **busca por feedback** diretamente com os membros em chat privado, uma vez que eles demonstraram receio de compartilhar suas opiniões e sugestões de melhoria quanto ao modo de condução das reuniões durante o tempo dedicado ao **processamento de grupo**.
Por fim, é importante ressaltar que os resultados obtidos e apresentados nesse estudo compõem somente alguns dos inúmeros caminhos para a realização de células de estudo cooperativo online. As possibilidades podem e devem ser exploradas e adaptadas para atender aos objetivos específicos de cada grupo, levando em conta aspectos como nível de acesso à internet, nível de letramento digital, assuntos de interesse, objetivos de aprendizado, entre outros fatores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APRENDIZAGEM Cooperativa e Solidária. **Sucesso da Aprendizagem Cooperativa e Solidária**. Youtube. 10 jun. 2020. (01h15m). Mediação de Manoel Andrade. Disponível em: https://youtu.be/0preVCHLF3A. Acesso em 10 set. 2020.

APRENDENDO a aprender: ferramentas mentais poderosas para ajudá-lo a dominar assuntos difíceis. 2014. Disponível em: https://www.coursera.org/learn/aprender. Acesso em: 10 set. 2020.

CARVALHO, Frank Viana; ANDRADE NETO, Manoel. **Metodologias Ativas: Aprendizagem Cooperativa, PBL e Pedagogia de Projetos**. 1. ed. São Paulo, Editora República do Livro, 2019. ISBN: 978-85-85248-02-4.

JOHNSON, R. T.; JOHNSON, D. W.; SMITH, K. A. Cooperative Learning Returns To College: What Evidence Is There That It Works? *In:* **Change**, Jul/Ago 1998, vol. 30, Issue 4, p. 26-35.

JOHNSON, R. T.; JOHNSON, D. W. **An Overview Of Cooperative Learning**. 2020?. Disponível em: http://www.co-operation.org/what-is-cooperative-learning. Acesso em: 10 set. 2020.

O PROJETO VIDA DE INSETO NAS MÍDIAS SOCIAIS: UMA ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DURANTE A PANDEMIA

JANUZA FONTES VASCONCELOS[1]; BEATRIZ HELENA GOMES ROCHA[2]; VERA LUCIA BOBROWSKI[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – fvjanuza@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – biahgr@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas– orientadora – vera.bobrowski@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Vida de Inseto é um projeto de extensão iniciado em 2013, por iniciativa de um grupo de alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, que busca estreitar os laços com a comunidade pelo compartilhamento de conhecimentos e saberes que efetivem e consolidem o papel da UFPel na transformação social e também na formação universitária de maior qualidade, possibilitando que a teoria se transforme em ações (BOBROWSKI et al., 2020).

O uso das redes sociais como instrumento para disseminar o conhecimento gerado pela produção científica diminui a distância entre a pesquisa e a prática, permitindo o acesso e o diálogo de vários públicos e não somente de determinados grupos restritos. Para PRÍNCIPE (2013, p.197), as redes sociais estão presentes em todos os níveis e segmentos da sociedade, inclusive nos que envolvem a Ciência. Além de possibilitar maior interação, elas apontam novas práticas de comunicação e ampliam “a visibilidade e alcance das pesquisas realizadas e sua disseminação para a comunidade específica e sociedade em geral”.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada em continuar as atividades do Projeto Vida de Inseto somente por meio de mídias sociais durante a pandemia da Covid-19.

2. METODOLOGIA

O Projeto Vida de Inseto é um projeto de extensão no qual as ações sempre ocorreram de forma presencial através de visitas as escolas, eventos, mostras, congressos, simpósios, seminário e afins. As metodologias aplicadas eram variáveis e organizadas na forma de oficinas, jogos didáticos, palestras, apresentações (contação de estórias ou teatro), mostras de materiais didáticos (ex. caixa entomológica temática). Para a divulgação do projeto já havia sido criada uma página na internet (*Facebook*® - https://www.facebook.com/projetovidadeinseto), no entanto, esta era utilizada como um recurso complementar aos trabalhos práticos e presenciais do projeto.

Durante o ano de 2020, devido a pandemia e a suspensão das atividades presenciais na UFPel, o projeto teve que se adequar as novas condições de trabalho, a página do *Facebook*® passou a ser impulsionada periodicamente e foi criada uma página no *Instagram*® (@vidadeinseto).

Para a produção do material de divulgação foram realizadas pesquisas em sites científicos (para evitar as *fake news*), e, a partir dessas, os textos foram produzidos, corrigidos e publicados com a utilização de aplicativos que fornecem ferramentas para edição de imagem. Além das publicações autorais, páginas semelhantes à deste projeto - páginas sobre entomologia e páginas de projetos de outras universidades, também foram divulgadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As notícias produzidas foram postadas semanalmente nas páginas do projeto Vida de Inseto, tanto no *Facebook*® como no *Instagram*® (Fig. 1). Como essa última oferece mais recursos e opções de postagens do que a mídia *Facebook*® foi realizada, além das publicações autorais, a divulgação de páginas semelhantes à deste projeto, páginas sobre entomologia e de projetos de outras instituições de Ensino Superior, visto favorecer a reciprocidade, isto é, essas páginas também fazem a divulgação da nossa.

Para produzir as publicações autorais foi imprescindível a aquisição de novos conhecimentos sobre a utilização de sites de busca de artigos e de aplicativos com ferramentas para edição de imagens. A princípio isso causou na bolsista um temor, um sentimento de insegurança, visto que praticamente não havia familiaridade com o ambiente digital para esses fins educacionais. Contudo, conforme foi havendo à apropriação dos "novos" saberes, os obstáculos foram sendo vencidos e os desafios superados. Nesses momentos a intervenção da coordenadora do projeto Vida de Inseto na mediação dos conhecimentos e os tutoriais assistidos no Google™ permitiram a execução das atividades propostas.

Esses mesmos desafios foram relatadas por SERRÃO (2020):

> [...] Assim, aqueles agentes que enveredam pela prática extensionista têm sido desafiados, em um contexto pandêmico de distanciamento social, a extrair de si mesmos novas competências e habilidades talvez antes não imaginadas e/ou exigidas. A habilidade de articulação, interna e externa, pelas mais diversas plataformas digitais pode ser elencada como uma delas.
> [...] O afloramento e aperfeiçoamento da capacidade criativa, e mesmo empreendedora, tem sido outra habilidade necessária a fim de pensar ferramentas e ideias inovadoras que proponham intervenções que atinjam a real necessidade dos grupos sociais.[...]

Figura 1. Mídias sociais de divulgação do projeto Vida de Inseto: A - *Facebook*® (https://www.facebook.com/projetovidadeinseto) e B - *Instagram*® (@projeto_sementário).



Fonte: Acervo das autoras

Foi realizada também a criação de enquetes no *story* do *Instagram*®, em que os seguidores respondem a perguntas criadas pela bolsista do projeto. Em algumas delas são disponibilizadas as respostas corretas depois de marcada a opção desejada, podendo o participante conferir o que errou e o que acertou quase instantaneamente, contudo, noutras vezes, as respostas são liberadas e explicadas somente no dia seguinte através de uma nova publicação.

Das estratégias usadas, textos autorais e enquetes, a maior interação com o público ocorreu por meio das enquetes, os chamados *Quiz,* os quais foram respondidos por um número razoável de pessoas. Muitas vezes, mensagens foram recebidas no *direct* comentando sobre determinadas questões, tanto das perguntas quanto das respostas.

Os *posts,* criados abordaram diferentes temas e tipos de insetos, sempre visando apresentar assuntos que despertam o interesse das pessoas e também divulgar informações científicas de qualidade, numa forma acessível e lúdica. Alguns exemplos de publicações: “Você sabe a diferença entre mimetismo e camuflagem?”; “Curiosidades sobre as Libélulas”; “O Bicho-pau”; “Conheça alguns dos Insetos mais perigosos do mundo”; “Para que servem animais como Barata, Mosquito e Formiga?”; “O colorido dos Insetos”; “Vagalumes - Como vivem esses insetos e por que conseguem brilhar”. Também teve a série de postagens sobre insetos polinizadores, em que a cada publicação foi abordado um inseto polinizador diferente, as joaninhas, as abelhas e as moscas.

Exploramos algumas datas festivas com postagens voltadas para evidenciá-las e ao mesmo tempo relacioná-las aos insetos, como o dia do Biólogo, o dia da Biodiversidade e o dia dos Pais. Nesta última o inseto escolhido foi o besouro gigante d’água, por ser o macho o responsável pelos cuidados parentais da prole.

Além do descrito acima, nas nossas páginas disponibilizamos estudos sobre os insetos publicados em sites científicos, como por exemplo: “Mamangavas furam plantas para fazê-las desabrochar mais cedo” e “O curioso caso da mariposa que finge ser beija-flor”, publicados pelo site da *National Geographic Brasil, “*Traças noturnas são polinizadores essenciais, segundo estudo britânico”, estudo divulgado no site Expresso, e também um artigo publicado pela revista Com Ciência, chamado “Cientistas respondem a curiosidades frequentes sobre insetos”.

Diversas curiosidades também foram compartilhadas de notícias publicadas em sites confiáveis, dentre essas citamos: “Pesquisadores criam câmera minúscula que pode ser carregada por insetos”, publicada no site GIZMODO Brasil; “Austrália nomeia novas espécies de insetos em homenagem a Marvel”, no site da TecMundo; e “Nuvem de gafanhotos destrói lavoura de milho na Argentina e pode chegar ao Brasil, no site do Canal Rural RS, que alertava sobre a possível chegada da “nuvem” de gafanhotos no estado.

Dentre todas as notícias compartilhadas a que gerou maior repercussão em ambas as mídias sociais foi a da “nuvem” de gafanhotos, pois era um assunto muito noticiado, de interesse público e que estava gerando uma série de dúvidas nas pessoas. Portanto, foi criado um texto autoral sobre esse fenômeno esclarecendo o que são e como são formadas as “nuvens”, quais os perigos que elas poderiam ou não poderiam acarretar na vida das pessoas. O número de curtidas, comentários e de compartilhamentos desta publicação destacou-se sobre as demais.

4. CONCLUSÕES

A utilização das mídias sociais é uma grande aliada na divulgação científica e de ações da extensão universitária, permitindo a continuidade de atividades

extensionistas e a aproximação com a comunidade. E que cabe a nós enquanto universidade pública divulgar da melhor forma possível todo e qualquer conhecimento produzido de forma clara e acessível ao público em geral.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOBROWSKI, Vera Lucia; ROCHA, Beatriz Helena Gomes; GONÇALVES, Paulo Romeu; TAVARES, Gustavo Medina; POZZEBON, Aldo Girardi. Insetos e sementes: Qual a relação?. In: Francisca F. Michelon; Ana da Rosa Bandeira. (Org.). **A extensão universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas**. 1ed. Pelotas/RS: Editora da UFPel, v. 1, p. 548-561, 2020.

PRÍNCIPE, Eloisa. Comunicação científica e redes sociais. In: ALBAGLI, Sarita (Org). **Fronteiras da Ciência da Informação.** Brasília: IBICT, 2013. Disponível em: http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1020/6/Fronteiras%20da%20Ci%C3%AAncia%20da%2 0Informa%C3%A7%C3%A3o.pdf

SERRÃO, A. C. P. Em Tempos de Exceção como Fazer Extensão? Reflexões sobre a Prática da Extensão Universitária no Combate à COVID-19. **Revista Práticas em Extensão,** v. 4, n. 1, p. 47-49, 2020.

ADAPTAÇÃO DA LIGA EM ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19

JULIA PERES ÁVILA[1]; CELMIRA LANGE[2]; INDIARA DA SILVA VIEGAS[3]; LENICE DE CASTRO MUNIZ DE QUADROS[4]; LÍLIAN MUNHOZ FIGUEIREDO[5]; CAROLINE DE LEON LINK[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – juu.peres11@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas– celmira_lange@terra.com.br
[3]Universidade Federal de Pelotas – viegas.indiara@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – lenicemuniz@hotmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – lilian.figueiredo@outlook.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – carollink15@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Liga em Atendimento Pré-Hospitalar (LAPH) é um projeto de Extensão vinculado com a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, foi criado em 2009 e é desenvolvido por acadêmicos do primeiro ao décimo semestre de enfermagem. A LAPH tem como objetivo inserir os discentes no âmbito do atendimento pré-hospitalar e estabelecer relação com a comunidade por meio de capacitações, minicursos, oficinas e entre outros.

As atividades do projeto são estruturadas com embasamento de referências teóricas atualizadas e adaptadas de acordo com a demanda de cada comunidade, seja ela escolar ou industrial. Logo, os integrantes da LAPH estão constantemente em busca de aperfeiçoamento, para assim oferecer da melhor maneira conteúdos relevantes e desempenhar o papel como projeto de extensão.

Entretanto, devido a declaração da pandemia de Covid-19 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), dado o alto nível de contaminação em um curto tempo causado pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2); foi necessário aderir ao modelo de isolamento social como medida preventiva (WHO, 2020). Este modelo provocou transformações em diversos setores visto a suspensão de atividades laborais, físicas e recreativas, afetando a dinâmica social e principalmente, na área da educação. Infelizmente, devido ao desconhecimento de um tratamento eficaz para o novo coronavírus e a ausência de controle do fluxo de contaminação, consequentemente, não há possibilidade de planejar a volta de atividades presenciais em médio prazo. (ARRUDA, 2020)

O Ministério da Educação definiu diretrizes para o ensino superior para ampliar a modalidade a distância de forma emergencial através da Portaria n. 343 em 17 de março de 2020 (BRASIL,2020). Nesse sentido, a Universidade Federal de Pelotas optou por suspender o calendário previsto para este ano, logo, a LAPH obrigou-se a reformular o cronograma com as atividades previstas para o semestre de 2020/1.

Portanto, o objetivo do trabalho é relatar a adaptação do projeto diante a este momento atípico, com o desafio de manter o vínculo dos acadêmicos com o projeto de extensão e a utilização de novas tecnologias para garantir a qualidade das atividades para a comunidade.

2. METODOLOGIA

A Liga em Atendimento Pré-Hospitalar realizava encontros quinzenais, em que seguia um cronograma relacionado a demanda da comunidade e ao

aprendizado dos integrantes. Nas reuniões os assuntos eram previamente selecionados para desenvolver apresentações e discussões, além de capacitações internas com convidados da área de enfermagem e atendimento pré-hospitalar.

Em relação a comunidade, a LAPH abrange um público diversificado, como escolas, empresas e Unidades Básicas de Saúde. Para isso, o projeto valoriza a qualidade do conteúdo e a forma com que é trabalhado em cada atividade, desenvolvendo a habilidade de desenvoltura e dinâmica com a sociedade no contexto de educação em saúde.

O projeto visa em suas ações a utilização de diferentes didáticas com a população, desde apresentações multimídia com vídeos e mapas mentais, simulações com equipamentos e bonecos disponibilizados pela Faculdade de Enfermagem. Ademais, era proposto no final das atividades uma análise grupal, com compartilhamento de experiências e sanar questões, visto que de acordo com Vygotsky (2015), por meio da discussão, esta permite não somente uma aprendizagem individual, mas também uma construção de conhecimento sólido devido às relações intrapessoais e interpessoais do grupo envolvido.

Em decorrência da pandemia de Covid-19 o projeto reformulou o cronograma, se fazendo necessário a utilização de estratégias com base na tecnologia a distância. Entretanto, antes de concluir o cronograma previsto, foi discutido com todos os integrantes quais seriam as possibilidades de acesso de cada um, para assim, todos terem a oportunidade de participar das reuniões. Optou-se pelo serviço de comunicação de vídeo do *Google Meet*, dado que é possível utilizar em computador e aplicativo no dispositivo móvel em *iOS* e *Android*.

Dessa maneira, foi acordado encontros quinzenais e previstos com a duração de uma hora. Já foram abordadas as seguintes pautas: a avaliação da cena, cinemática do trauma, método start, hemorragias, parada cardiorrespiratória e ressuscitação cardiopulmonar. A partir desses assuntos e das apresentações internas que foram desenvolvidas em pequenos grupos, os mesmos serão responsáveis pela criação do conteúdo para a comunidade. Semanalmente, a LAPH organizará estes assuntos que serão divulgados por intermédio das redes sociais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tecnologia digital permite a criação e a continuidade do desenvolvimento de conteúdos no contexto de pandemia. Desse modo, é possível explorar novas maneiras de produzir o conhecimento, a utilização de estímulos visuais como infográficos compartilhados nas redes sociais. Haja vista, que é um novo caminho para a LAPH continuar com seu papel de projeto de extensão. Seguindo o atual cronograma, está previsto criação de conteúdos informativos com características próprias para o ambiente digital, ou seja, é necessário uma linguagem objetiva e clara, a utilização de imagens e que cative o público durante a navegação nos aplicativos, como *Facebook* e *Instagram* (CALEJON;BRITO,2020).

Além disso, outra forma de produzir conteúdo é a partir de estímulos sonoros, atualmente conhecido como podcast. Este é um material que se assemelha ao rádio, porém não é um programa ao vivo, o conteúdo fica disponível ao consumidor a partir da demanda e trabalha no conceito de criação de materiais educacionais com base em seu público de maneira criativa a fim de cativá-lo.

Nesse sentido, o projeto no final do ano de 2019 já havia desenvolvido conteúdos pela rede social *Instagram*, como infográficos sobre engasgo parcial e total, além de um vídeo demonstrando a manobra de desengasgo. A criação do perfil da LAPH nessa plataforma obteve uma repercussão positiva, onde a comunidade conseguiu acessar facilmente o conteúdo, compartilhar em outras redes sociais e salvar as publicações em seu dispositivo. Ademais, está previsto para o segundo semestre de 2020 a divulgação de mais infográficos nas redes sociais para ter o melhor alcance de público possível.

Em contrapartida, no contexto brasileiro há ainda desigualdade e precariedade no acesso de recursos tecnológicos para maioria da sociedade. Sendo um problema amplamente debatido, contudo sem resoluções efetivas. Deste modo, um desafio e uma preocupação para o projeto é encontrar estratégias para que essa população também consuma o conteúdo produzido pelos discentes, já que infelizmente, não há possibilidade de realizar atividades presenciais (CALEJON;BRITO,2020).

Assim sendo, a LAPH utilizou do serviço do *Google Meet* para realizar reuniões quinzenais em que foram debatidos assuntos previamente selecionados, e apesar da ausência da participação presencial, o grupo conseguiu interagir positivamente pela videoconferência. Desta forma, foi possível compartilhar apresentação com todos, promover a discussão e o esclarecimento de dúvidas durante a reunião. Para mais, a manutenção do vínculo e o comprometimento da produção de conteúdo beneficiaram a saúde mental dos integrantes, dado que o isolamento social afetou a dinâmica educacional e suas atividades na universidade. E uma das consequências foi, justamente, alterações no nível motivacional e sensação de inutilidade dos acadêmicos (SOUZA FILHO; TRITANY, 2020).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a medida adotada de isolamento social na pandemia de Covid-19 obteve impacto visivelmente negativo em diversos setores sociais, reafirmando carências na saúde, no acesso à tecnologia, na capacitação e qualificação profissional em Educação à Distância (EAD). Entretanto, foi uma oportunidade para o desenvolvimento e a busca de novas estratégias de ensino; permitindo a reflexão, da necessidade constante que a sociedade possui de se adaptar diante às adversidades.

O projeto de Extensão Liga em Atendimento Pré-Hospitalar apresenta um grande impacto social, contribui na formação acadêmica dos discentes e, por meio das ações, viabiliza o contato com a comunidade, a empoderando com conhecimento. Logo, é um desafio neste momento atípico desenvolver estratégias que consigam aproximar a produção acadêmica com a população, tendo ciência da desigualdade de acesso em recursos tecnológicos. No entanto, a continuidade das atividades do projeto irão buscar adaptações necessárias para assim garantir a mesma qualidade anterior a pandemia; por meio da utilização de instrumentos digitais a favor da disseminação do conhecimento. Para mais, os projetos de extensão, como a LAPH, são uma maneira de manter o vínculo dos discentes com a universidade, e também para que os acadêmicos sintam-se ativos mesmo de forma remota com a comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, E.P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede**- Revista de Educação a Distância, Porto Alegre, v.7, n.1, p.257-275, 2020. Disponível em: < https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621> Acesso em: 19 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação.Gabinete do Ministro. Portaria n°343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 mar. 2020.p.39. Disponível em: < https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> Acesso em: 19 set. 2020.

CALEJON, L.MC.; BRITO, A.S. Entre a pandemia e o pandemônio: uma reflexão no campo da educação. **Revista EDUCAmazônia**- Educação, Sociedade e Meio Ambiente, Amazonas, v. 25, n.2, p.291-311, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educamazonia/article/view/7835/5520> Acesso em: 19 set. 2020.

SOUZA FILHO, B.A.B; TRITANY, E.F. COVID-19: importância das novas tecnologias para a prática de atividades físicas como estratégia de saúde pública. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.36, n.5, 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2020.v36n5/e00054420/> Acesso em: 19 set. 2020.

VIGOTSKI, L.S. **A Formação Social da Mente**: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. 7. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

WHO, Word Health Organization. **WHO caracterizes COVID-19 as a pandemic,** 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/events-as-they-happen>. Acesso em: 18 set. 2020.

LIGA DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: IMPORTÂNCIA DA CONTINUIDADE DO APRENDIZADO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

DANIEL COSTA SCHWANCK[1]; DANDARA MOREIRA[2]; JÉSSICA NOEMA DA ROSA BRAGA[3]; LENICE DE QUADROS[4], CAROLINE LINCK[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – danielschwanck321@outlook.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – daramoreira160202@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – darosabraga@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – lenicemuniz@hotmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – carollinck15@gmail.com*

INTRODUÇÃO

A extensão universitária se mostra de grande importância para a formação acadêmica, uma vez que permite aos alunos a ampliação da troca de conhecimentos para além das salas de aula, viabilizando uma participação ativa do acadêmico na comunidade em que a universidade está inserida. Dessa maneira, os projetos de extensão vinculam teoria e prática em uma comunicação com a sociedade, possibilitando uma troca de saberes entre ambos (MANCHUR; SURIANI; CUNHA, 2017).

A Liga de Atendimento Pré-Hospitalar (LAPH) é um projeto de extensão voltado para os alunos do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) que objetiva a construção de conhecimento e a capacitação teórica e prática de seus integrantes frente as diferentes abordagens em agravos à saúde no ambiente extra-hospitalar. Dessa maneira, o projeto interage com a comunidade através de palestras e capacitações prestadas pelos alunos para, por exemplo, empresas e escolas.

No entanto, a Organização Mundial de Saúde (2020), caracterizou em 11 de março de 2020 a COVID-19 como uma pandemia, o que instaurou um contexto de isolamento social no mundo inteiro, mudando radicalmente os cenários de aprendizado em todos os níveis de educação, inclusive nas graduações. Sendo assim, muitas instituições de ensino migraram para o ambiente virtual visando minimizar os danos no aprendizado dos estudantes.

Buscando manter a continuidade da construção de conhecimento entre seus integrantes e se adaptar a este período, a LAPH redirecionou os encontros para o meio virtual visando manter o vínculo dos acadêmicos com o projeto e toda a troca de aprendizado que ele proporciona, garantindo assim a continuidade das atividades mesmo em tempos de pandemia e isolamento social.

2. METODOLOGIA

No momento que antecedeu a pandemia, os encontros ocorriam semanalmente abordando assuntos sobre o Atendimento Pré-Hospitalar (APH). Os integrantes do projeto realizavam capacitações internas e apresentações teórico-práticas, para posteriormente, disseminar e capacitar o publico em geral a atuar frente aos diferentes tipos de situações emergenciais.

Já nos dias atuais, as reuniões ocorrem a cada 15 dias e o modo presencial foi substituído pelas reuniões em plataforma virtual. O método de aprendizado remoto se mantém o mais próximo possível ao presencial, considerando o contexto em que a sociedade está inserida neste momento. Os alunos se dividiram em duplas e definiram previamente datas e temas sobre APH a serem apresentados a cada encontro. As apresentações ocorrem apenas teoricamente, já que demonstrações práticas e simulações não são viáveis virtualmente.

Até o presente momento, ocorreram encontros abordando avaliação de cena, cinemática do trauma e método start no mês de julho, hemorragias no mês de agosto e ressucitação cardiopulmonar no mês de setembro. As capacitações teóricas atuais visam chegar na comunidade por meio de infográficos publicados em redes sociais como *Instagram* e *Facebook*, mantendo o objetivo do projeto de extensão em divulgar e expandir conhecimento para a comunidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do cronograma previamente definido com as datas e temas dos assuntos a serem abordados em cada encontro, as apresentações se mostram como um momento oportuno para adquirir conhecimento e trocar experiências já vivenciadas pelos acadêmicos.

No primeiro encontro remoto, no mês de julho, foi abordado avaliação de cena e método start. O método start (triagem simples e tratamento rápido) avalia a resposta fisiológica do indivíduo, como a capacidade de andar, avaliação da respiração, circulação e nível de consciência. A partir do uso desses parâmetros as vítimas são divididas por cores de acordo com a prioridade de atendimento: cor vermelha, amarela, verde e cinza ou preto (INTRIERI, 2017).

No encontro referente ao mês de agosto, foi abordado o controle de hemorragias no Ambiente Pré-Hospitalar. As hemorragias se conceituam como a perda de sangue devido ao rompimento de algum vaso sanguíneo, podendo ser classificadas em externas ou internas (BRASIL, 2016). O socorrista tem um papel fundamental no controle de hemorragias externas, por exemplo, podendo utilizar métodos como compressão direta e uso do torniquete para a realização da hemostasia (PHTLS, 2017).

Por último, no mês de setembro, o tema abordado foi ressucitação cardiopulmonar. De acordo com Diaz *et al.* (2017), a parada cardiorrespiratória se caracteriza pela cessação da circulação sistêmica, sendo uma situação recorrente no ambiente pré-hospitalar, tendo o socorrista um papel fundamental na sobrevida das vítimas.

Logo, fica evidente o quanto continuar com os encontros mesmo que de maneira remota é extremamente importante para que os acadêmicos mantenham o vínculo com o projeto e com seu objetivo de atingir a comunidade, mesmo que de modo virtual. Isso possibilita que se obtenha dele um aprendizado de qualidade, que contribua com uma formação profissional enriquecedora mesmo em tempos que não permitem a vivência física na universidade.

4. CONCLUSÕES

A adaptação da Liga de Atendimento Pré-Hospitalar no período de isolamento social e migração parcial das instituições de ensino para o ambiente virtual, mantém o objetivo do projeto em capacitar seus integrantes e a comunidade quanto as diversas situações e abordagens que contemplam o APH.

O método que os alunos decidiram utilizar para manter o aproveitamento das reuniões virtuais o mais próximo possível do modo presencial vem se mostrando muito proveitoso e dinâmico para o debate de idéias, troca de experiências e construção de aprendizado, apesar das demonstrações práticas e simulações não serem viáveis nesse modo.

A pandemia de COVID-19 impôs entraves em todos os âmbitos da sociedade no mundo. Assim como todos, o projeto e seus componentes vêm tentando se adaptar ao novo período em que vivemos, buscando manter a qualidade do aprendizado para contribuir com a formação de enfermeiros qualificados e com bagagem rica em conhecimento sobre o APH, proporcionando

à sociedade um profissional que atue para a prevenção, promoção e recuperação da saúde de seus assistidos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MANCHUR, J.; SURIANI, A. L.; CUNHA, M. C. A contribuição dos projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 334-41, 2013.

Organização Pan-americana de Saúde. Organização Mundial de Saúde. **Folha Informativa COVID-19** – Escritório da OPAS e da OMS Brasil, 2020.

INTRIERI, A. C.; FILHO, H. B.; SABINO, M. R.; ISMAIL, M.; RAMOS, T. B.; INVENÇÃO, A.; ANTONIO, E. O enfermeiro no APH e o Método Start: uma abordagem de autonomia e excelência. **Revista UNILUS ensino e pesquisa**, Santos, v. 14, n. 34, p. 112-28, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

PHTLS. Atendimento Pré-hospitalizar ao Traumatizado. 8ª ed. Jones & Bartlett Learning, 2017.

DIAZ, F. B.; NOVAIS, M. E.; ALVES, K. R.; CORTES, L. P.; MOREIRA, T. R. Conhecimento dos enfermeiros sobre o novo protocolo de ressuscitação cardiopulmonar. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 1, n. 7, p. 2-8, 2017.

RELATO DE EXPERIÊNCIA
ELAS POR ELAS: AS MULHERES E A PANDEMIA

ROBERTA DUARTE DA LUZ[1]; STHEFANY LACERDA DA SILVA[2]; GIOVANA FAGUNDES LUCZINSKI[3] CAMILA PEIXOTO FARIAS[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – luzzroberta@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – sthefanylaccc@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – giovana.luczinski@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas –pfcamila@hotmail.com

ELAS POR ELAS: AS MULHERES E A PANDEMIA

1. INTRODUÇÃO

"Elas por Elas: As mulheres e a Pandemia" trata-se de um projeto de extensão vinculado ao curso de Psicologia da UFPel. Tal iniciativa integra um projeto unificado que se desdobra em três frentes (ensino, pesquisa e extensão), voltado às discussões de gênero no contexto de pandemia da Covid-19. Partindo da parceria entre dois grupos de estudo e pesquisa, o Pulsional e o *Épochè,* este projeto acontece em um entrecruzamento de perspectivas teóricas. A equipe é composta por duas professoras coordenadoras e por seis extensionistas, que se encontram em diferentes semestres da graduação em Psicologia.

A necessidade de pesquisar e intervir neste âmbito está ligada ao contexto no qual estamos imersas: um cenário esmagador, caracterizado por um acúmulo de crises (política, econômica, ambiental, sanitária), agravado pela situação de pandemia. Sabe-se que seus efeitos são sentidos de forma muito diferente e situada. No caso das mulheres, sujeitos historicamente colocados em um lugar subalternizado, esses efeitos são sentidos a depender, dentre outros fatores, dos marcadores sociais de raça, classe, orientação sexual, maternidade, etc. (ONU Mulheres, 2020).

Assim, consideramos fundamental que as narrativas das mulheres, a partir de uma perspectiva interseccional, sejam incluídas nas discussões sobre a pandemia. Nesse sentido, levando-se em conta a impossibilidade de contato presencial com as pessoas, devido à necessária medida de isolamento físico, o projeto contou com a criação de um Blog e uma página no Facebook. Esta tem sido utilizada como um instrumento de atuação na comunidade, voltado a possibilitar que encontros - sobretudo o das mulheres com sua própria experiência - aconteçam. A partir dessa ferramenta, objetiva-se oferecer às mulheres um espaço de escuta, elaboração e compartilhamento de experiências, mediante a construção de um espaço virtual no qual elas possam se reconhecer e se conectar. Este trabalho trata-se de um relato de experiência acerca das atividades que vêm sendo desenvolvidas.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um processo interdisciplinar e colaborativo, cuja ação acontece no campo virtual. Seguindo as premissas dos métodos fenomenológico e psicanalítico de pesquisa, as ações descritas neste trabalho têm como eixo central a singularidade da experiência vivida e uma atitude hermenêutica diante da mesma. Nessa perspectiva, o movimento de se inclinar sobre algo, tem afinidades com a postura clínica em Psicologia, como ressalta AMATUZZI (2001).

Nesse projeto, a construção e a manutenção da página no Facebook, vem sendo feita a várias mãos, apostando na co-construção como um dos aspectos centrais no desenvolvimento da ação de extensão. Nesse sentido, a equipe tem caminhado numa estreita aresta, como sugere BUBER (2001), trabalhando com o inesperado, acolhendo diferenças e conflitos, a partir do diálogo, visando possibilitar uma ponte entre a diversidade de experiências vividas por mulheres na pandemia e a elaboração de relatos a respeito dessas experiências.

Tendo isso em vista, a preparação da presente ação de extensão exigiu a retomada de discussões sobre gênero que permeiam a psicologia contemporânea. Atentas à desconstrução da ideia de uma narrativa homogênea, tanto sobre a pandemia, quanto sobre ser mulher, concordamos com a filósofa estadunidense HARAWAY (2009), que afirma que não existe sujeito, tampouco "Mulher" como categoria universal. Por isso, é fundamental situar a produção das narrativas e abrir espaço para que mulheres diversas contem suas experiências, com vistas a evitarmos o risco de enxergar a pandemia a partir de um ponto de vista hegemônico, ou seja, branco/masculino. Simultaneamente, é fundamental que situemos também nossas construções teórico-metodológicas, localizando nossos saberes e reconhecendo a parcialidade inerente a qualquer construção científica.

Somada à iniciativa da página, foi construído também um Blog. Esse espaço virtual constitui-se como uma espécie de galeria virtual, composta pelos relatos recebidos através do Facebook. Tal espaço possui relevância à medida em que serve a fins de registro desse período pandêmico, bem como uma "galeria" de experiências que poderá ser visitada no presente e futuramente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pandemia escancarou desigualdades historicamente construídas. Às particularidades da crise sanitária se somam problemas anteriores - tais como o racismo estrutural, o machismo, a lgbtfobia, e inúmeras outras formas de opressão, que têm afetado os sujeitos das mais variadas formas, sobretudo as mulheres, em seus diferentes contextos. Diante do cenário de isolamento físico, o ambiente doméstico tornou-se o palco principal dos acontecimentos da vida, gerando um aumento das demandas de tarefas diárias vinculadas ao cuidado da casa e da família. Sabe-se que tais atividades "invisíveis" têm sido historicamente atribuídas às mulheres, sob o pretexto de serem atributos da natureza feminina e, por isso mesmo, não reconhecidas como trabalho (FEDERICI, 2019).

Por outro lado, a impossibilidade de permanecer em casa - a qual se deve, principalmente, à obrigação de trabalhar fora - têm causado medos e sofrimentos, à medida em que envolve a exposição de si e da família à transmissão do coronavírus. Essa é a realidade de muitas trabalhadoras, como as que atuam nos serviços de saúde ou como empregadas domésticas, responsáveis pela gerência e cuidado de outros lares em detrimento dos seus. Há ainda aquelas que vivem em espaços pequenos, com toda a família, ou as que vivem nas ruas, onde o distanciamento social não é possível.

Portanto, diferentes mulheres vivenciam sofrimentos decorrentes do cenário de crise que estamos vivendo. A mudança abrupta na rotina, o medo de adoecer e de contaminar os outros, a perda do emprego, a morte de pessoas próximas, a sobrecarga de trabalho, a instabilidade financeira, os efeitos da crise política, a solidão imposta pela necessidade de isolamento físico ou o medo imposto pela impossibilidade de ficar em casa, são algumas vivências frequentes nesse período.

A partir de todos esses fatores, constatamos que vários lutos - nos níveis macro e micro - têm sido vividos nesse período, o que aponta para uma necessidade urgente de criarmos novas formas de vinculação, "abrindo espaços para uma rede de solidariedade inédita e mais do que nunca fundamental" (SOUSA, 2020).

Nesse sentido, a página "Elas por elas" busca se tornar um meio de visibilizar diferentes vivências de mulheres, a partir de suas próprias narrativas sobre a pandemia de Covid-19. Para que isso aconteça, é feito um movimento constante da equipe convidando mulheres, promovendo diálogos e construções conjuntas. Com isso, o projeto mostra seus efeitos de complexificação do olhar para a experiência da pandemia em quatro vias: para as mulheres que acompanham a página, para aquelas que enviam relatos, para as extensionistas do projeto, que são tocadas pelas narrativas e/ou participam de sua construção, e para as professoras que orientam esse processo.

Durante esse percurso, temos tido algumas experiências interessantes, sobretudo quanto à solicitação de algumas mulheres para que participemos - direta ou indiretamente - da construção dos seus relatos. Assim, houve determinados casos singulares, nos quais elas foram auxiliadas nessa construção. Isso se deve ao fato de muitas apresentarem dificuldades em relação a como construir uma narrativa e parecem se sentir mais confortáveis para falar sobre sua experiência à medida em que nos dispomos a escutá-las e a ajudá-las nesse processo. Como exemplo disso, podemos citar um relato que foi elaborado justamente a partir do diálogo entre uma estudante (membro da equipe) e uma professora da rede pública de ensino, que manifestou, pelo chat da página, o desejo de contar sua experiência. Desse modo, a construção do relato foi feita de forma dialógica, em que a estudante, mediante uma escuta ativa, auxiliou a professora a narrar sua experiência.

Nesse sentido, indo ao encontro de hooks (2013), frisamos a importância de se dar lugar aos diferentes testemunhos pessoais, de diferentes vozes, para que possamos seguir adiante nas discussões de gênero. A autora nos ajuda a entender que uma teoria feminista, para ser libertadora, tem que estar articulada às vivências do cotidiano. Essa teorização, que parte da própria experiência, pode, inclusive, se tornar algo curativo, ao possibilitar o movimento de refletir sobre a dor e nomeá-la, auxiliando no processo de compreensão de si, além de apontar para novas possibilidades de existência. Para hooks, a teorização a partir dos testemunhos pessoais, do lugar de dores e lutas surge "como meio para mapear novas jornadas teóricas", promovendo uma luta feminista que contemple diferentes formas de ser mulher (HOOKS, 2013. p. 103).

No que se refere à página no Facebook, esta tem passado por algumas transformações desde a sua criação. Nos primeiros meses, obtivemos um bom alcance, chegando a mais de 750 curtidas, a um número grande de interações e de relatos que nos eram enviados. Contudo, com o prolongamento da situação de pandemia, o teor dos relatos mudou, de modo a expressar mais cansaço, decepção, perplexidades. A frequência dos envios também foi diminuindo até o atual momento, em que estamos recebendo poucos relatos. Além disso, nos deparamos com dificuldades de funcionamento criadas pelo próprio Facebook, que oculta posts para que o alcance seja expandido mediante pagamento de valores fixos.

Assim, houve a necessidade de discutirmos em equipe sobre mudanças na dinâmica da página. Fomos construindo, então, estratégias para mantermos a página ativa e lidarmos com os limites da mídia social. Uma das ações pensadas foi a elaboração, pela equipe, de posts sobre alguns assuntos atuais e importantes que impactam a vida de muitas mulheres. Além dessas, outras formas de produção de

conteúdo se deram através da publicação de algumas notícias sobre os efeitos da pandemia, e a construção de posts sobre figuras femininas importantes, objetivando dar visibilidade às suas histórias.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O retorno das mulheres quanto às repercussões nelas geradas pela construção dos relatos evidencia o quanto o convite para produzir algo a respeito do que têm vivenciado foi importante, à medida em que se propõe um momento de pausa, o qual possibilita que se entre em contato com a própria experiência. Outro aspecto trazido por elas foi a importância de se sentirem escutadas e legitimadas. Assim, tanto aquelas que constroem um relato, como aquelas que acessam a página, pontuam a importância desse espaço para compartilhar as angústias e os desafios enfrentados na nova rotina. A página tem sido, então, uma forma de encontrar apoio e reconhecimento das dores e lutos que marcam esse momento, além de estar permitindo o contato com outras perspectivas sobre o atual contexto.

Em meio ao trabalho em grupo, voltado à gestão da página, à produção dos posts, ao acolhimento/à escuta das mulheres, bem como ao recebimento de suas narrativas, temos empreendido várias discussões, que extrapolam o contexto de pandemia e as discussões de gênero em si. O exercício da escuta e de uma postura de implicação frente ao cenário de crises têm nos ensinado muito enquanto psicólogas em formação.

Observamos que muitas são as possibilidades de se construir iniciativas interessantes, voltadas tanto ao acolhimento, quanto à construção de narrativas, nas mídias sociais. Aqui se insere a aposta na potência da arte, do relato e do encontro como ferramenta terapêutica, a qual têm atravessado a construção desse projeto. Por outro lado, os desafios de um projeto de extensão remoto são inúmeros, e vão desde as limitações do formato virtual, até os altos e baixos no recebimento de relatos. Isso implica na necessidade de construirmos, constantemente, estratégias para manter a página “de pé”. Assim, observamos a potência da ação construída no diálogo que transcende a proposta inicial, fazendo surgir novos modos de transformação naquelas que acompanham e participam do processo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMATUZZI, Mauro Martins. **Por uma Psicologia Humana**. Campinas: Editora Alínea, 2001.

BUBER, Martin. **Eu e tu**. São Paulo: Centauro, 2001.

FEDERICI, Silvia. **O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista**. São Paulo: Elefante, 2019.

HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu**, São Paulo, n. 5, p.7-41, 2009.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

ONU-MULHERES. COVID-19: Mulheres à frente e no centro. ONU Mulheres Brasil, 27 mar. 2020. Disponível em:<http://www.onumulheres.org.br/noticias/Covid-19-mulheres-a-frente-e-no-centro/>. Acesso em 20 ago. 2020.

SOUSA, Edson. “Luto, memória e coronavírus.” UFRGS, Jornal da Universidade. Porto Alegre, 3. Set. 2020. Acessado em 15 set. 2020 Online. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/luto-memoria-e-coronavirus/>

A PRODUÇÃO DE *LIVES* COMO ESTRATÉGIA PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA: RELATO DA EXPERIÊNCIA DO PROJETO BEBÊ A BORDO

ANALINE BIERHALS LIMA[1]; MATHEUS DOS SANTOS RODRIGUES[2]; LARISSA BIERHALS[3]; HELLOREN JANNETTI OGNIBINE[4]; MARINA SOARES MOTA[5]; SIDNEIA TESSMER CASARIN[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – lima.analine.b@gmail.com 1
[2]Universidade Federal de Pelotas – matheunxrodrigues@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – larissabierhals29@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - hellorenognibine@hotmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas - msm.mari.gro@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – stcasarin@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Criado em 2018, o projeto de extensão "Bebê a bordo: conversado com gestantes e famílias sobre gravidez, parto e puerpério", está vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e cadastrado no Sistema Cobalto (nº1119). O projeto objetiva desenvolver atividades de educação em saúde com gestantes e seus familiares. A educação em saúde no que concerne ao cuidado integral à gestante, puérpera e recém-nascido promove a aquisição de novos conhecimentos, mitigação de dúvidas, mitos e tabus, e o aumento da capacidade de fazer escolhas conscientes com relação à condução da própria saúde (SANTOS, PENNA, 2009).

Nos anos de 2018 e 2019 foram realizadas, pelo projeto, cursos de gestantes em duas unidades básicas de saúde (UBS) da periferia do município de Pelotas e que são campo de estágio da Faculdade de Enfermagem da UFPel. Estes cursos eram estruturados em cinco encontros e aconteciam um por semestre em cada UBS (CASARIN *et al*, 2020, SOUZA *et al* 2019; NUNES *et al*, 2019).

Em 2020, diante da necessidade de distanciamento social e da orientação para que Universidades e outras instituições de ensino não realizassem atividades presenciais, em virtude da pandemia ocasionada pelo novo Coronavírus (BRASIL 2020), o projeto precisou reestruturar as ações. Considerando que a *Internet* passou a ser uma das principais formas de interação com as outras pessoas, também em isolamento social e observando a crescente utilização das plataformas virtuais de webconferência para a promoção de discussões e apresentação de conteúdos de forma remota (MALAVÉ, 2020), a produção de *lives* tem sido vista como uma estratégia promotora da aproximação entre discentes, docentes, a comunidade e a universidade e também forma de disseminar conhecimento, uma vez que "são um recurso que é utilizado para fazer a interação entre professores e alunos fazendo com que ainda mantenham seus vínculos, apesar do distanciamento físico" (OLIVEIRA, 2020 p.286).

Diante do exposto, este trabalho objetiva relatar a experiência do projeto de extensão, "Bebê a bordo: conversado com gestantes e famílias sobre gravidez, parto e puerpério", na produção de *lives* como estratégia para a educação em saúde no contexto da pandemia ocasionada pelo novo coronavírus.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência do projeto de extensão, na produção de *lives*. As *lives* ocorreram no mês de agosto de 2020, durante o calendário

alternativo da UFPEL e abordaram temas relacionados a amamentação, uma vez que no mês de agosto é reconhecido por lei como o mês de incentivo à amamentação: o Agosto Dourado (BRASIL, 2017).

Para realizar a transmissão das *Lives* foi utilizada a versão gratuita da plataforma *StreamYard*. Esta plataforma foi escolhida por estar disponível gratuitamente, ser intuitiva e por, através dela, ser possível fazer compartilhamento de áudio e video para outras redes sociais.

As *Lives* foram transmitidas para página do projeto no Facebook (@bebeabordoufpel), na qual também ficam gravadas e disponíveis para acesso de forma assíncrona. Participaram diretamente dessas ações a professora coordenadora do projeto, uma professora colaboradora, a discente bolsista do projeto de extensão e outros três discentes voluntários do projeto.

Durante as transmissões, os discentes se organizavam de modo que uma pessoa ficasse responsável apenas pela transmissão através da plataforma *StreamYard* e outra pela mediação junto a(s) participante(s) convidada(s) para debater o tema proposto para a *live*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram produzidas três *Lives* no mês de agosto, as quais contaram com a participação de enfermeiras da atenção básica e área de enfermagem materno-infantil.

Para a produção das *Lives*, a professora coordenadora e a professora colaboradora, juntamente com a discente bolsista e os voluntários, discutiram os temas e fizeram o convite à profissionais *experts* na área. Após, foi agendado individualmente, com as convidadas uma apresentação da plataforma de *stream,* que objetivou apresentar as ferramentas disponíveis e sanar dúvidas sobre a transmissão. Após foi feito o agendamento do evento da *Live* na plataforma para o Facebook. Na data agendada, dez minutos antecedentes ao horário de início da *Live* foi enviado o *link* de acesso para as convidadas se direcionarem até a plataforma e assim iniciar a apresentação.

Para a divulgação das *Lives* foi confeccionado, pelo grupo de discentes, *cards* com o tema do evento, horário, nome do convidado e mediador. Esses *cards* foram publicados nas redes sociais do projeto no Instagram e no Facebook cerca de 10 dias antes da data agendada e nas últimas 48 horas que antecederam ao evento, a divulgação foi intensificada. Os *cards* de divulgação também foram compartilhados em grupos de *WhatsApp* com enfermeiros da rede básica de saúde de Pelotas e de outros municípios.

Na divulgação foi solicitado ao público que acompanha as redes sociais do projeto, para que deixassem suas dúvidas em forma de comentários. Essas dúvidas foram levadas, no momento da *Live*, para o convidado responder. Também foram acolhidas as dúvidas que surgiram durante o evento e que foram postadas nos comentários permitindo a interação com a comunidade. A dinâminca de apresentação dos temas ficou a critério da preferência da convidada, contudo todas elas preferiram fazer suas considerações em forma de “bate-papo” com o mediador e com o público. Para poder interagir com o convidado, o mediador fez leituras sobre as temáticas a fim de poder qualificar a a apresentação.

Em relação à interação na rede social, observou-se que os números referentes as impressões das *Lives*, quantidade de vezes que foi compartilhada e quantas vezes as pessoas reagiram a ela (curtidas). As impressões demonstram o número de visualizações que a publicação teve, sendo que em 18 de setembro constava de 3.668 visualizações (Quadro 1).

QUADRO 1: IMPRESSÕES QUE AS *LIVES* DO MÊS DE AGOSTO DE 2020, PRODUZIDAS PELO PROJETO OBTEVE.

Live	**Impressões**
Live 1 – A importância da amamentação: muito além da nutrição	1008
Live 2 – Consultoria em amamentação: uma perspectiva para profissionais de enfermagem	1756
Live 3 – Dificuldades para mamentar: como podemos cuidar das puérperas.	904

Fonte: redes sociais do projeto, 2020.

As *Lives* dispuseram de certificação através de um formulário que continha os seguintes itens: nome, e-mail, número de telefone e CPF. Neste mesmo formulário havia espaço para que fosse feita uma breve avaliação do evento, a partir de um comentário sobre a *Live.* Essa avaliação foi positiva uma vez que o conteúdo dos comentários foram de estímulo e ressaltaram a importância dos temas abordados (Quadro 2).

QUADRO 2: COMENTÁRIOS A RESPEITO DAS *LIVES* PRODUZIDAS PELO PROJETO NO MÊS DE AGOSTO DE 2020.

Comentários*
"Uma *Live* única, muito necessária, gostaria que mais pessoas ouvissem da importância do aleitamento materno, mas tenho esperanças que no futuro isso se realizará. Parabéns a todos integrantes que fizeram dessa *Live* possível!" (participante A, sobre a *Live* 1)
"Eu desconhecia sobre consultoria em amamentação e eu estou cada vez mais inspirada na área materno, a *Live* está sendo maravilhosa. Obrigada a toda equipe do projeto." (participante B, sobre a *Live* 2)
"Achei a *Live* muito boa, com informações e conteúdos muito relevantes sobre o período do puerpério". (participante C, sobre a *Live* 3)

*para a confecção deste Quadro, foi sorteado, pelos autores, um comentário a respeito de cada *Live*.

Fonte: instrumento de avaliação das *Lives* produzidas pelo Projeto, Agosto de 2020.

Diante do *feedback* positivo que a ação promoveu, para setembro de 2020, estão programadas mais duas *Lives*, uma sobre Violência Obstétrica e outra sobre Depressão na Gravidez e Puerpério, as quais seguirão a mesma logística. Nos meses subsequentes, está previsto a produção de outras seis *Lives*, sendo duas em cada mês, até dezembro, com temas a serem definidos.

4. CONCLUSÕES

Considera-se que as *Lives* foram uma estratégia de inovação das ações do projeto, uma vez que com elas foi possível ampliar o alcance do projeto, atingindo a comunidade externa e acadêmica e os profissionais de saúde. A partir da avaliação do grupo, considerou-se que esses eventos atingiram um número satisfatório de pessoas e que possuem potencial de aumento de interação. As reações e comentários também foram positivos estimulando o grupo a continuar desenvolvendo a ação nos meses subsequentes.

Para o grupo de discentes participantes do projeto, produzir as *Lives* estimulou a busca por informações a respeito do tema, uma vez que estimulou o debate com o convidado. Além disso, também estimulou pela busca pelo aprendizado de novas tecnologias afim de desenvolver novas habilidades frente ao processo de educação em saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

_____. Portaria nº 343 de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situaçãod e pandemia do Novo Coronarírus – COVID-19. **Diário Oficial da União**, Brasília, 18 março 2020. Acesso em 21 set 2020. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376

_____. Lei nº 13.435 de 12 de abril de 2017. Institui o mês de agosto como o mês do aleitamento materno. **Jusbrasil**, Brasília, 12 abril. 2017. Disponível em: https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/449295009/lei-13435-17. Acesso em 21 set 2020.

CASARIN, S.T.; *et al*. Gravidez, parto e puerpério: conversando com gestantes e familiares. **Revista Caminho Aberto**, Santa Catarina, ano 7, n. 12, p. 62-67, jan./jun. 2019.

MALAVÉ, M. M. O papel das redes sociais durante a pandemia. **Instituto Nacional Fernandes Figueira (INFF)**. 18 mai. 2020. Disponível em: http://www.iff.fiocruz.br/index.php/8-noticias/675-papel-redes-sociais. Acesso em 21 set. 2020.

NUNES, E.B.; *et al*. Projeto bebê a bordo: Relato das atividades extensionistas realizadas no ano de 2018 e no primeiro semestre de 2019. In: CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA, 4., Pelotas, 2019. **Anais do VI Congresso de Extensão e Cultura.** Pelotas: Pró-Reitora de Extensão e Cultura, 2019. p. 510-513.

OLIVEIRA, A.B. Educação em tempos de pandemia: o uso da tecnologia como recurso educacional. **Pedagogia em Ação**, v.19, n.1, p.279-287, 2020.

SANTOS, V. R.; PENNA, M. M. C. A educação em saúde como estratégia para o cuidado à gestante, puérpera e ao recém-nascido1. **Texto & Contexto Enfermagem,** Florianópolis, p. 652-660, 18 dez. 2009. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/207551965.pdf. Acesso em: 15 set. 2020.

SOUZA, V. R. *et al*. Oficinas de pintura no ventre materno: relato das atividades do projeto bebê a bordo. In: CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA, 4., Pelotas, 2019. **Anais do VI Congresso de Extensão e Cultura.** Pelotas: Pró-Reitora de Extensão e Cultura, 2019. p.178-180.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA REPRESENTADA PELOS GRUPOS BARRACA DA SAÚDE E PET GAPE DA UFPEL NO CENÁRIO DE PANDEMIA AO LONGO DO ANO DE 2020.

GRAZIELE DOS SANTOS BERGMANN[1];
HELOISA HELENA DUVAL DE AZEVEDO[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – ggrazibergmann@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – profa.heloisa.duval@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Em conjunto com o ensino e a Pesquisa, a Extensão faz parte do tripé que constitui a universidade. Por ir além do naturalismo da educação em sala de aula, a extensão é definida como a dimensão responsável por fazer a comunidade acadêmica comprometer-se com aprofundamento em seu papel interdisciplinar, com caráter educativo, cultural, científico e político, que promove a interação transformadora entre a universidade e a comunidade (DE PAULA, 2013; FORPROEX, 2012).

Por representar o contato com um meio distinto ao que o acadêmico está inserido ela enaltece a formação e contempla a capacidade de aprender a ensinar enquanto ensina, permitindo disseminar o aprendido no meio científico às comunidades que não possuem acesso a este, de forma condizente com suas realidades, exercendo a postura de guia e não de detentor do conhecimento. (SILVA e VASCONCELOS, 2006). A extensão também é dita como um elemento de grande importância, no progresso do conhecimento, influenciando diretamente na formação de profissionais altruístas, éticos, tecnicamente capacitados e munidos de uma curiosidade criativa, indagadora e sempre insatisfeita de um sujeito ativo, capaz de reconhecer a realidade inconstante, livre de preconceitos (LOBATO et al, 2012).

A Barraca da saúde, é um projeto de extensão de iniciativa do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, sob coordenação da Prof. Dra. Michele Mandagará de Oliveira. Atualmente o projeto em si, conta com a participação de outros cursos que estejam ou não voltados para não a área da saúde, visando, integrar e deselitizar os conhecimentos obtidos na universidade. O público alvo torna-se as pessoas mais necessitadas das comunidades no entorno da cidade de Pelotas (UFPEL, 2020).

O Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular é constituído de forma multidisciplinar por 12 bolsistas graduandos de diferentes cursos da Universidade Federal de Pelotas, é coordenado pela tutora Prof. Dra. Heloisa Helena Duval de Azevedo e está vinculado ao Programa de Educação Tutorial, por isso o nome PET GAPE. O objetivo do grupo é a realização de projetos voltados para o ensino, a pesquisa e a extensão, os integrantes são conhecidos como petianos que promovem diversas atividades pedagógicas desenvolvidas junto de professores e estudantes das escolas públicas. Dentre outras atividades do grupo, podemos citar levantamentos das condições educacionais da população local e o desenvolvimento de ações coletivas articuladas com as escolas e os movimentos sociais que atuam nas periferias urbanas e rurais no município de Pelotas (UFPEL, 2020).

Ao ver a extensão como um elo que contribui diretamente em possíveis soluções de problemas sociais, esse trabalho teve por objetivo apresentar a forma

de introdução dela na comunidade, diante da situação de pandemia no ano de 2020, através da desenvoltura e reorganização dos projetos Barraca da Saúde e PET GAPE a fim de dar segmento em suas atividades independente do momento atípico que estamos vivendo,

2. METODOLOGIA

A busca principal foi desenvolver um estudo de caso sobre os dois grupos, analisando as atividades de extensão em um período anterior e posterior ao surgimento da pandemia no Brasil. Com auxílio de revisões de artigos científicos selecionados em plataformas virtuais através da palavras chaves “extensão universitária”, “importância da extensão” foi possível criar conceitos que definissem o assunto e integrar estes aos princípios dos grupos em questão. Ainda foi realizada uma pesquisa na forma de um questionário online entre os integrantes de ambos projetos visando conhecer as perspectivas de quem desenvolve este trabalho para comparação e comprovação de dados achados em bases científicas analisadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o fim do ano de 2019, o PET GAPE realizava frequentemente atividades presenciais que promoviam saberes de diversos assuntos para a comunidade. Alguns exemplos desses projetos são a oficina Madeixas, a trilha do folclore, a Mostra de Curtas Bilíngues LIBRAS/Português, Mostra Africanidades, entre outros trabalhos. Cada atividade era desenvolvida na intenção de levar adiante a educação popular através de encontros, rodas de conversas, atividades de forma lúdica e cultural, abrangendo o público de escolas, institutos infantis e a própria comunidade acadêmica da UFPEL.

De forma semelhante a Barraca da Saúde, desde sua criação no ano de 2018 até o fim de 2019, também teve suas ações destinadas a extensão direcionada a população da região Sul do RS, estando em diversos eventos na região, promovendo educação em saúde de forma acessível à comunidade. O projeto se fez presente em festas comemorativas e eventos culturais, em cidades como Piratini, Turuçu, Morro Redondo e Pedro osório, em eventos nos bairros e no centro de Pelotas como a carreata do agasalho no Guabiroba, realizou a festa do dia da criança no Campo Osório no Bairro Navegantes e esteve também na Praça Coronel Pedro Osório e Mercado Público de Pelotas em manifestações na luta pelos direitos da Universidade Pública Gratuita e Laica, além de outros eventos.

Até então foram citadas algumas atividades dos grupos até o fim do ano de 2019, devido à drástica mudança de rotina que ambos sofreram no primeiro semestre de 2020. O momento atípico dentro da Universidade pelo distanciamento social exigido em todo país fez com que os integrantes desses grupos e seus tutores elaborassem novos planos de execução dos trabalhos de uma forma que fosse possível dar continuidade a extensão universitária sem quebrar as medidas de proteção devido a pandemia. Então, o ano de 2020 começou com um desafio para estes grupos, como seria possível dar a continuidade ao trabalho de extensão mediante aos impedimentos dos encontros presenciais que colaboravam com a essência destes projetos?

A resposta dessa pergunta aproxima o modo em que os projetos se comportaram,em busca da solução para adaptar-se a situação vivenciada. A internet como uma boa ferramenta de comunicação se tornou mais importante do que já era, além de ser uma fonte de pesquisa, proporcionou tanto ao PET GAPE quanto a Barraca da Saúde uma forma de extensão que foi e continua sendo

desenvolvida em mídias onlines, através das páginas dos projetos nas plataformas do facebook, Instagram, YouTube e WordPress essa abordagem do conteúdo nas mídias sociais já era utilizada antes da pandemia, mas esse período intensificou a exigência dos grupos por trabalhos que suprissem a demanda das atividades presenciais que estariam impossibilitadas por tempo indeterminado. Com Isso, novas ações foram criadas ou reorganizadas de maneira que todos tivessem acesso ao conhecimento dentro de suas casas através da internet.

O PET GAPE, desde o início da pandemia até então, está publicando na integra conteúdos semanalmente enquadrados nos seguintes projetos:

Folclore e Cultura popular: Aos domingos, são publicados conteúdos baseados do folclore brasileiro acompanhados de ilustrações criadas pela Bolsista Isabela Maria, disponibilizadas em colorido e também em preto e branco para a possibilidade de colorir, o projeto está totalmente associado ao desbravar dessa cultura riquíssima do nosso país.

Come, BEM!: Nas terças-feiras, são publicadas receitas de baixo custo e fácil preparo, que zelam pelo bem estar e saúde dando reconhecimento a necessidade de um boa alimentação, mostrando que a cozinha é lugar de sentir prazer e não obrigação.

Se Cuida, BEM!: Nas quartas-feiras, são compartilhadas dicas de saúde com linguagem clara e de fácil compreendimento, que abordam conhecimentos gerais sobre doenças, cuidados e acontecimentos relacionados à saúde da população.

Respira, BEM!: Nas quintas-feiras as mídias são contempladas com dicas para cuidados pessoais, onde são publicadas dicas simples e de baixo custo para o cuidado pessoal, como hidratação da pele, cabelo, entre outras. Ainda dentro do Respira, BEM! Nas sextas-feiras, fechamos a semana abordando meios alternativos de distração da quarentena, diminuindo o estresse, a ansiedade e outras psicopatologias que podem decorrer do isolamento social.

O PET GAPE publica seus conteúdos acompanhados da hashtag #PraCegoVer, que envolve a acessibilidade visual por meio da descrição da imagem exibida no material. Além desses projetos semanais o grupo desenvolve oficinas virtuais através da plataforma Google Meet, oferecendo novos conhecimentos de ferramentas que estão sendo peças chaves desse momento, como o uso de editores de videos, comportamento em apresentações online, criação e uso de questionários online, elaboração do Currículo lattes, entre outras. Em um primeiro momento as oficinas são oferecidas aos integrantes, e a partir disso eles discutem se elas contribuem como forma de conhecimento para a comunidade, em caso positivo passam a ser divulgadas nas páginas do PET GAPE.

A Barraca da Saúde também desenvolveu conteúdos que levassem um pouquinho do projeto para perto da população, abordando principalmente os temas relacionados ao Covid-19, doença que desencadeou a pandemia no mundo no fim de 2019. Os diferentes cursos da área da saúde que integram o projeto criam vídeos explicativos sobre a doença e demonstram formas de como lidar com a situação de quarentena, os vídeos são publicados semanalmente na página do facebook do projeto. A linguagem de libras foi uma forma de manter a acessibilidade presente nas atividades. Estão sendo organizados grupos para doação de sangue entre os participantes do projeto, mantendo todos os cuidados necessários, promovendo a importância da doação sanguínea, através do exemplo dos próprios integrantes. Além destas atividades estão sendo programadas, palestras que agregam conhecimento aos graduandos integrantes e que de forma produtiva são repassados a comunidade.

Analisando os resultados do questionário realizado com os integrantes dos dois grupos, observou-se que o trabalho desenvolvido tanto de forma voluntária

como de bolsistas contemplam a satisfação dos estudantes, que buscam estar próximos da comunidade, desempenhando os conhecimentos de grande parte teóricos aprendidos dentro da universidade. A companhia de alunos de cursos de diferentes áreas que acarretam em uma maior diversidade de experiências, caracterizando a multidisciplinaridade que existe tanto na Barraca da Saúde como no PET GAPE.

4. CONCLUSÕES

Concluiu-se que, mesmo enfrentando dificuldades de novas adaptações e mudanças de rotina, a extensão mantém-se viva, tanto para o extensionista quanto para a comunidade. Os acessos virtuais como reações e visualizações das publicações dos dois projetos em suas páginas na íntegra após o início da pandemia e criação de novas maneiras de divulgação demonstram a verdadeira busca e interesse da população por conhecimento, comprovando que a extensão permite um leque de possibilidades, onde a educação pode ser levada adiante e fazer a diferença na vida da pessoas em um momento onde tudo é novo e desconhecido.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE PAULA, João Antônio. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, v. 1, n. 1, p. 5-23, 2013.

FÓRUM DOS PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política nacional de extensão universitária**. Manaus, 2012. Acessado em 14 set. 2020. Online. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf

SILVA, Maria Do Socorro; VASCONCELOS, Simão Dias. Extensão universitária e formação profissional: avaliação da experiência das Ciências Biológicas na Universidade Federal de Pernambuco. **Estudos em avaliação educacional**, v. 17, n. 33, p. 119-136, 2006.

LOBATO, Patrícia LM; ABRANCHES, Mônica; RODRIGUES, T. V. A. Indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão no projeto Rondon® Minas Resíduos Sólidos. **VII Seminário de Extensão Universitária-PUC Minas**, 2012.

UFPEL. **Programa de Desenvolvimento Social dos Municípios da Zona Sul**. Projetos. Barraca da Saúde. Acessado em: 14 set. 2020. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/desenvolvimentosocialzonasul/projetos/sobre-barraca-da-saude/

UFPEL. **Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular.** O que é o PET GAPE? Acessado em 14 set. 2020. Online. Disponivel em**:** https://petgape.wordpress.com/

A TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA PARA A APROXIMAÇÃO ENTRE A COMUNIDADE ACADÊMICA E A POPULAÇÃO EM GERAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

SARAH GONÇALVES NUNES[1]; CRISTINA CORRÊA KAUFMANN; LEONARDO FERREIA DO CARMO; LIANDRA TOLFO DOTTA; LUANA ZINI HOFMANN[2]; ROGÉRIO DA SILVA LINHARES[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – sarahgoncalvesnunes@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - cristinackaufmann@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - carmleonardo@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - lt.dotta@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - luanazh@yahoo.com.br
[3]Universidade Federal de Pelotas - rogerio.linhares@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A proposta deste estudo é descrever a experiência vivida por uma aluna do curso de enfermagem em conjunto com moradores do bairro Santos Dumont localizado em Pelotas-RS, no desenvolvimento de uma atividade educativa relacionada aos cuidados necessários no enfrentamento a pandemia de covid-19. O trabalho multiprofissional foi orientado diretamente por um docente da faculdade de medicina e uma docente da faculdade de nutrição. O projeto tinha como principais objetivos orientar as famílias sobre os cuidados necessários ao enfrentamento da pandemia de covid-19 e o acesso as políticas de proteção social. Este estudo surgiu da necessidade de realizar uma atividade de escuta atenta as dificuldades e dúvidas das famílias e buscar informações e orientações científicas necessárias para a correta orientação no enfrentamento a Pandemia Covid-19.

A pandemia de covid-19 é um dos maiores desafios sanitários em escala mundial do século XXI; desde seu surgimento na China no ano de 2019, milhões de casos foram relatados ao redor do mundo, além de muitas mortes causadas pelo novo coronavírus. A alta velocidade de disseminação, a capacidade de provocar mortes em pessoas mais vulneráveis e o conhecimento científico insuficiente sobre o vírus geram muitas incertezas relacionadas as estratégias mais eficazes no seu enfrentamento. No Brasil, em especial, considerando a enorme desigualdade social no país os desafios no enfrentamento a essa pandemia são ainda maiores, tendo em vista que, as populações que vivem na periferia não têm acesso a saneamento básico e possuem condições precárias de habitação. Além disso, muitas vezes convivem em situações de aglomeração, sem acesso a água potável e maior prevalência de doenças crônicas (BARRETO, et. al., 2020).

Nesse sentido, o Sistema Único de Saúde (SUS) que tem como princípios básicos o acesso gratuito, integral e universal a saúde mostra-se ainda mais essencial no que se refere ao atendimento a população e ao enfrentamento a pandemia de covid-19 para as populações mais carentes. A Atenção Primária em Saúde (APS) é um dos componentes do SUS, sendo capaz de atender a maior parte das necessidades individuais e coletivas da população, bem como a promoção à saúde e prevenção de doenças. Além disso, a APS exerce um papel fundamental em orientar famílias e comunidades tendo como base o princípio de integralidade (CABRAL, et. al., 2020).

Além disso, de acordo com Cabral et. al., (2020) a APS possui como uma de suas estratégias a educação em saúde, nesse momento de pandemia é perceptível a enorme propagação de notícias e informações falsas, chamadas Fake News, sobre a doença, seu tratamento e formas de contágio.

O nosso projeto de extensão “O trabalho interprofissional em saúde no enfrentamento a pandemia de Covid-19” visa proporcionar essa assistência que é tão necessária para a população em geral, principalmente no contexto de pandemia. Tendo em vista que o Brasil é um país desigual e enfrenta hoje um de seus maiores desafios epidemiológicos, se faz necessário que a população tenha acesso às informações corretas e de fácil entendimento sobre os cuidados necessários para evitar a propagação da doença.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo no qual foi feito um relato de experiência de uma atividade educativa realizada por uma aluna do curso de enfermagem durante o ensino teórico a partir da plataforma de Web conferência. Antes de iniciar o contato com as famílias recebemos orientações de como seria a dinâmica da atividade e do quanto seria importante a participação das famílias para a realização do projeto.

Durante a atividade os alunos foram divididos em duplas e trios, a atividade educativa elaborada foi formular perguntas acerca da pandemia de covid-19, tais perguntas foram direcionadas a algumas famílias moradoras do bairro Santos Dumont no município de Pelotas. Como aluna de graduação da faculdade de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, inscrita no projeto de extensão “o trabalho interprofissional em saúde no enfrentamento a pandemia de covid-19”, realizei uma atividade educativa através de conversas pelo aplicativo de troca de mensagens WhatsApp com três famílias moradoras na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde Vila Municipal, do bairro Santos Dumont selecionadas através das três Agentes Comunitárias de Saúde.

Dessa forma, eram enviadas mensagens para as famílias no aplicativo de troca de mensagens WhatsApp e assim, era possível conhecer mais sobre o contexto em que as famílias estavam inseridas, os cuidados que estavam tendo ou não para evitar o contágio de covid-19 e também, proporcionar as informações corretas sobre o tema.

A atividade educativa foi feita pelos próprios alunos e foi utilizado o método participativo que segundo Milet e Marconi (1992), facilita a integralização entre o docente e o discente, no qual todos aprendem e participam. Além de contribuir para a integração do grupo melhorando assim, a argumentação crítica e comunicação.

Durante o projeto procuramos incentivar as famílias a perguntar sobre o tema, expor suas dificuldades e facilidades em relação ao enfrentamento a pandemia e nos colocamos a disposição para atendê-las. Outro fator importante foi a linguagem utilizada, nos preocupamos em utilizar uma linguagem simples e de fácil entendimento a fim de facilitar a comunicação com as famílias, tendo como objetivo promover a saúde, propagar as informações científicas corretas sobre o tema e esclarecer possíveis dúvidas. Alguns materiais como figuras e vídeos educativos sobre a pandemia de covid-19 também foram produzidos e utilizados durante o projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia 11 de março de 2020 foi publicada a portaria de número 356 garantindo que se uma pessoa apresentar sinais e sintomas da doença causada pelo novo coronavírus deve ficar em isolamento residencial, assim como as pessoas que residam em sua casa, durante 14 dias sob orientação médica. Dessa forma, o Brasil assume o compromisso com a vigilância epidemiológica voltada para a infecção humana pelo SARS-CoV-2 (infecção respiratória causada pelo coronavírus) (CABRAL, et. al., 2020).

Nesse contexto, considerando que o Brasil é um país continental que possui uma cultura plural e uma grande desigualdade social, já citada anteriormente, é importante que se invista em prevenção, ou seja, devem ser elaboradas estratégias e ações que possam diminuir a propagação do covid-19. Nos países afetados anteriormente pela epidemia de covid-19, foi constatado que a doença pode elevar a taxa de mortalidade devido a falta de assistência à saúde. Sendo assim, as estratégias de enfrentamento ao covid-19 devem abranger usuários e profissionais; relatos internacionais mostraram que a telemedicina pode ser uma ferramenta efetiva para reduzir o contato presencial entre os profissionais da saúde e os usuários. Além de ser uma ferramenta que pode dar continuidade à assistência a população em geral, principalmente as pessoas que possuem outras condições de saúde como doenças crônicas (CABRAL, et. al., 2020).

Durante a experiência foi observado o interesse e a participação de algumas famílias, que se mostraram bastante receptivas em relação ao projeto demonstrando interesse e expondo suas dúvidas sobre o tema. Acredito que oferecer uma ação educativa e uma escuta atenta as necessidades e anseios dessas famílias nesse contexto de pandemia, contribui para a conscientização dos cuidados necessários e ao acesso a informações confiáveis e precisas nesse momento. A maior parte das dúvidas eram sobre a forma de contágio do vírus e sobre possibilidade de adquirir imunidade ou não. Foi observado que as famílias já possuíam o conhecimento necessário sobre a importância da utilização de máscaras, sua higienização, limpeza da casa e isolamento social.

As famílias durante a conversa relataram a dificuldade de adaptação a uma nova rotina, percebemos a tristeza em não poder realizar as atividades que estavam acostumadas e principalmente, a saudade de familiares e amigos que elas não veem desde o começo da pandemia. Algumas famílias tiveram que encontrar meios de amenizar a saudade da vida antes do contexto de pandemia, para isso a internet foi fundamental por meio de aplicativos de troca de mensagens e através de chamadas de vídeo tornando possível manter o contato com as pessoas e assim, diminuindo as distâncias.

4. CONCLUSÕES

Acredito que ao oferecer informações científicas relevantes sobre a pandemia de covid-19 e assistência em linguagem acessível a essas famílias, estou contribuindo para a promoção em saúde e a conscientização dos cuidados necessários para evitar o contágio e a propagação da doença. Nesse sentido, é fundamental a participação das famílias bem como a APS, no contexto do SUS, tendo em vista, que sem o SUS nada disso seria possível já que ele é essencial para a prevenção e a promoção em saúde no Brasil.

É importante destacar que infelizmente, o contato através da internet não é acessível a toda população já que muitas pessoas ainda não possuem acesso à internet, o que dificulta ainda mais o acesso a essas informações tão essenciais no combate a pandemia de covid-19. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), até o ano de 2018, aproximadamente 45,9 milhões de brasileiros ainda não tinham acesso à internet.

A participação do projeto foi uma experiência bastante positiva principalmente porque foi possível uma troca de conhecimentos e apoio mútuo, já que o contexto atual é um momento difícil para todos. Ter essa troca foi fundamental para enfrentar esse momento de forma mais positiva, colocar em prática os conhecimentos adquiridos e promover a conscientização as famílias. Além disso, considero que a participação em um projeto multidisciplinar me enriqueceu muito não só como futura enfermeira, mas também como ser humano.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, M. L. et. al. O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil? **Revista Brasileira de Epidemiologia**. São Paulo, n. 02, v. 23, p. 1 – 4, abr, 2020. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/rbepid/2020.v23/e200032/

BRAZIL, J. M. et al. Exercício da docência para formação de mestre: relato de experiência. **Revista Saúde.Com**. Bahia, n. 02, v. 12, p. 584-587, abr. 2016. Disponível em: http://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/416/336

CABRAL, E. M. et. al. Contribuições e desafios da Atenção Primária à Saúde frente à pandemia de COVID-19. **Inter American Journal of Medicine and Health**. Campinas, n. 02, v. 03, p. 1 – 6, mar. 2020. Disponível em: https://iajmh.com/iajmh/article/view/87/130

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**: PNAD Contínua. Rio de Janeiro, 2018. (Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal).

RELATO DE EXPERIÊNCIA: HABILIDADES E METODOLOGIAS DESENVOLVIDAS POR CÉLULAS COOPERATIVAS DURANTE O PERÍODO REMOTO

VITÓRIA CAROLINA ALVES PEREIRA[1]; LÚCIA VITÓRIA DA SILVA ASSUNÇÃO DE SOUZA[2]; GABRIELLE CRISTINE VIDAL FERRO[2]; DAYANE FERNANDES FRANCO[2]; ROSANE MARIA ANDRADE VASCONCELOS[3]

[1]Universidade do Estado de Mato Grosso – vitoria.carolina@unemat.br
[2]Universidade do Estado de Mato Grosso – lucia.vitoria@unemat.br
[2]Universidade do Estado de Mato Grosso – gabrielle.cristine@unemat.br
[2]Universidade do Estado de Mato Grosso – dayane.franco@unemat.br
[3]Universidade do Estado de Mato Grosso – rosane@unemat.br

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Formação de Células Cooperativas (FOCCO) foi implementado na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) em 2012 com o intuito de aumentar a permanência e aprovação dos acadêmicos na graduação além de formar profissionais proativos e aptos para trabalharem em um grupo cooperativo que partilha responsabilidades, preocupações e lideranças (UNEMAT, 2012).

Dessa forma, devido ao cenário atual de distanciamento social resultado da pandemia de COVID-19, foram suspensas as atividades presenciais dos cursos da UNEMAT. Ao passo que as bolsistas do programa FOCCO mantiveram suas atividades com seus celulandos de maneira remota (TAVARES, 2020).

Com os passar de sete meses de trabalho remoto, as bolsistas perceberam a necessidade de realizar uma avaliação desenvolvidas. Dessa forma interrogaram: quais foram as habilidades desenvolvidas pelas células de aprendizagem cooperativa e quais metodologias foram empregadas nos encontros das células cooperativas neste período?

Este estudo se torna relevante no sentido de perceber a importância da compreensão de aprendizagem das atividades realizadas durante os encontros com os celulandos e no empenho do planejamento de estudos pelas articuladoras das células cooperativas do Programa FOCCO.

Este tem por objetivo investigar a metodologia empregada nos encontros e classificar as habilidades desenvolvidas nas células cooperativas do Programa Formação de Células Cooperativas.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho é um estudo do tipo relato de experiência que possui uma abordagem qualitativa e caráter descritivo das cinco células cooperativas do Programa FOCCO da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), do campus de Cáceres, no período remoto entre os meses de abril a junho, do ano de 2020.

Foram quatro células cooperativas selecionadas: Estágio Supervisionado I; Concurso e Residência em Enfermagem: Focco na aprovação; + Saúde do adulto; BioFocco: Aprendendo a Biologia Celular Juntos.

O público alvo foram todos os discentes do curso de Enfermagem da UNEMAT que participaram das células neste período.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pandemia houveram mudanças em relação às metodologias utilizadas para a realização das células devido a impossibilidade de encontros presenciais.

As plataformas mais utilizadas nas reuniões foram: Google Meet; WhatsApp; Google Sala de Aula; Google Forms; Jamboard e Youtube.

O Google Meet apareceu como a plataforma de vídeo mais empregada. Foi utilizada por quatro células. Na sequência ficou a vídeo chamada do WhatsApp, utilizada em 1 das células.

Em relação ao compartilhamento de materiais, o WhatsApp apareceu novamente, acompanhado do Google Sala de Aula que é uma ferramenta exclusivamente disponibilizada com essa função.

O Youtube foi utilizado em uma célula como proposta de consulta de conteúdo.

O Jamboard traz a construção de materiais e resolução de atividades também utilizado por uma célula, seguido do Google Forms utilizado por 1 articuladora com o intuito de resolução de atividades.

Todas essas ferramentas são decorrentes do período pandémico, com a exceção do WhatsApp que já era utilizado com a finalidade de marcar encontros, e no contexto atual se posiciona como o aplicativo com a maior quantidade de funções, sendo manipulado de diversas formas para a realização dos encontros.

O tipo de materiais listados pelas articuladoras foram casos clínicos, artigos, PDFs de cursinhos, PDFs do ministério da saúde e outros órgãos governamentais, vídeos e questões disponibilizadas na internet. O uso de materiais continuou em consonância com o período pré-pandemia, uma vez que a internet já se fazia presente no cotidiano dos celulandos para a procura de conteúdo.

Outro fator importante foi a necessidade do desenvolvimento de algumas habilidades importantes dos celulandos e articuladores, além da adaptação com o método de encontros onlines por meio das Plataformas Digitais que foi a alteração mais assídua e recebe destaque entre os relatos, houveram outras competências que necessitaram de aprimoramento. A organização e planejamento de estudos através do distanciamento social é um obstáculo citado diretamente relacionado com a falta de rotina imposta, e sim que deve ser desenvolvida pelos próprios alunos em suas residências, que configura um ambiente diferente do que estão habituados a cumprirem as suas demandas universitárias.

De acordo com um material para o suporte do ensino remoto disponibilizado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), se faz necessário para um bom funcionamento do ensino aprendizado nesses novos moldes: i) os esforços de todas as partes sejam direcionados ao alcance de objetivos pré-determinados, tornando o processo significativo para os participantes, ii) não reste dúvidas entre os envolvidos sobre quais são as responsabilidades tanto do professor quanto dos estudantes, iii) se estimule o exercício da colaboração, da maturidade e da responsabilidade no respeito às regras de convívio negociadas e legitimadas por todos os envolvidos e iv) não reste dúvidas entre os envolvidos sobre como, e sob quais critérios, as avaliações serão realizadas. (PEREIRA et al., 2020)

As novas metodologias de ensino trazem aos acadêmicos a criticidade, reflexão, diálogo, vínculo e interação, elementos que exigem o empoderamento dos alunos e não apenas o conhecimento (BEZERRA, 2020).

Esse hábito facultativo exige o aperfeiçoamento da capacidade de autonomia, disciplina, concentração e motivação. A melhora da autonomia é imposta com a intenção de decisões acerca de horários dos encontros, quantidade de horas estudadas, e saber gerenciar o tempo ocioso, o que requer motivação para que as tarefas não sejam sempre postergadas. A disciplina e a concentração entraram como peças indispensáveis para a execução das demandas criadas pelo programa FOCCO, e para um aprendizado em grupo cooperativo e satisfatório, respectivamente.

Dessa maneira, no contexto da pandemia o uso da tecnologia passou a ser um instrumento mediador importante no processo de ensino aprendizagem. É um momento de repensar estratégias acadêmicas para adequar aos novos métodos de ensino (BEZERRA, 2020).

4. CONCLUSÕES

Salienta-se que no período remoto houve a necessidade de adequação das metodologias para realização dos encontros das células cooperativas, utilizou-se tecnologias digitais, algo que antes era de uso limitado e restrito, apenas para comunicação rápida. Com isso, ferramentas e aplicativos foram incorporados e hoje fazem parte da realidade do Programa FOCCO.

Nota-se que a utilização de plataformas digitais e novas metodologias de estudo foram de extrema importância para a continuidade das atividades do programa bem como para o desenvolvimento das habilidades individuais e coletivas das células de estudo cooperativo em um período novo e de transformações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, Italla Maria Pinheiro. Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia do coronavírus. **Journal of human growth and development.** 2020. Acessado em: 22 set. 2020. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/jhgd/article/view/10087/6379.

PEREIRA, Carlos Alexandre Rodrigues; ARAÚJO, Fernanda Santos; JUNIOR, Gilmar Constantino de Brito; OLIVEIRA, Kassianne Melo; SANTOS, Norma Alves de Sales; PASSOS, Renan Vieira Marques de Souza. **Metodologias ativas de aprendizagem de avaliação formativa.** Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. 2020. Acessado em: 28 set. 2020. Disponível em: file:///C:/Users/user/Downloads/SUPORTE%20AO%20ENSINO%20REMOTO%20revisado%202.pdf

TAVARES, Danielle. **Unemat suspende calendário acadêmico de 2020.** Portal UNEMAT, Cáceres, 24 mar. 2020. Medidas COVID-19. Acessado em 22 set. 2020. Online. Disponível em: http://portal.unemat.br/?pg=noticia/13037.

UNEMAT. **Edital Nº 019/2012 - PROEG/UNEMAT,** 03 de agosto de 2012. Acessado em: 22 de set. de 2020. Disponível em: http://portal.unemat.br/media/oldfiles/proeg/docs/2012_1/EDITAL_N_019_2012_CELULAS_COOPERATIVAS.pdf

ZERO4 CINECLUBE: TEMPORADA ON-LINE

ANDRÉ DE LIMA BERZAGUI[1]; LAUREN MATTIAZZI DILLI[2]; RUBENS FABRICIO ANZOLIN[3]; ROBERTO RIBEIRO MIRANDA COTTA[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas - a_berzagui@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - laurenmdilli@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - rubensfabricioanzolin@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - robertormcotta@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Zero4 Cineclube é um projeto de extensão do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Foi criado em 2010, sob a tutela da Profª. Drª. Ivonete Medianeira Pinto. No ano de 2020, o Prof. Dr. Roberto Ribeiro Miranda Cotta assumiu a coordenação, com a colaboração voluntária dos discentes André de Lima Berzagui, Lauren Mattiazzi Dilli e Rubens Fabricio Anzolin.

O projeto consiste na exibição de filmes e na realização de debates com a participação do público, expandindo a experiência através da reflexão coletiva. A programação é organizada através de mostras temáticas que priorizam obras de difícil acesso, sobretudo aquelas que não atingem o circuito comercial da cidade e se distanciam do entretenimento hegemônico. O intuito é que os estudantes possam discutir a arte cinematográfica com pessoas de vários estratos sociais.

De acordo com BUTRUCE (2003), a prática do cineclubismo nasceu na França no início do século passado e chegou ao Brasil no final dos anos 1920, com a fundação do Chaplin Club, no Rio de Janeiro. Segundo RUBIRA (2020), em Pelotas, o cineclubismo se consolidou a partir dos anos 1950, impulsionado pelas sessões do Círculo de Estudos Cinematográficos organizadas por Luís Fernando Lessa Freitas. Atualmente, o Zero4 tem sido um dos espaços responsáveis por manter a tradição cineclubista no município.

As exibições são gratuitas e acontecem no Cine UFPel, sala de cinema oficial da instituição. Com a impossibilidade de realização de sessões e debates presenciais, devido à pandemia provocada pela COVID-19, as atividades do cineclube estão sendo viabilizadas de forma on-line. A cada semana, os filmes são disponibilizados para a comunidade através de contato via e-mail. Todas as terças-feiras, entre 19h e 21h, a equipe recebe um convidado especial para um debate mediado pela plataforma virtual Google Meet. Em seguida, a gravação da conversa é alocada no canal do YouTube do Zero4 Cineclube <encurtador.com.br/cwL26>, com livre acesso ao público.

Entre junho e setembro de 2020, foram promovidos 15 sessões e debates com participação de pesquisadores, críticos, curadores e cineastas de várias partes do país. A programação on-line está prevista para ser realizada até 15 de dezembro deste ano. Até então, foram promovidas cinco mostras cinematográficas: *Minas, Texas*; *Desbunde contra o chumbo*; *Nosso próprio rumo: o cinema de Ana Carolina*; *Na Boca do povo* e *Invenção permanente*.

2. METODOLOGIA

Em março de 2020, a equipe de curadoria começava a programar mais uma temporada presencial quando as atividades acadêmicas foram suspensas, em decorrência da disseminação da COVID-19. A alternativa encontrada foi criar uma temporada inteira com sessões e debates virtuais. O objetivo principal é alargar a

margem de alcance da comunidade, já que esta pode ser ampliada através do meio virtual. Desse modo, foram abertas inscrições gratuitas nas atividades do cineclube, que obtiveram 102 matriculados. Os cadastrados, portanto, passaram a receber informações respectivas à programação através de e-mail e publicações nas redes sociais. Também foi criado um site oficial para divulgação das mostras <https://zero4cineclube.wordpress.com/>.

Para a aplicação dessa metodologia, foi realizado um estudo acerca dos sites de videoconferência Zoom, Discord e Google Meet. Ao analisar os recursos que cada um dispunha, o Google Meet foi escolhido porque apresenta facilidades na interação com os convidados e livre participação dos cadastrados. Diferente dos demais, não necessita um login de acesso. Portanto, basta que se tenha contato com o link da sala para entrar nas reuniões. O endereço de cada encontro é gerado e enviado por e-mail no dia de sua realização.

O passo seguinte foi dimensionar os recursos virtuais para a promoção de sessões e debates. Toda semana, as obras cinematográficas são armazenadas numa nuvem do Google Drive, cujo compartilhamento por e-mail permite acesso aos cadastrados. Os encontros com o público acontecem às terças-feiras, no Google Meet. Tais debates são gravados e disponibilizados no dia posterior mediante o site de compartilhamento audiovisual YouTube.

A participação de convidados externos propicia um intercâmbio de experiências e estabelece uma dialética que contribui para a formação de repertório dos espectadores. Todos os debatedores possuem trajetórias reconhecidas na área do cinema e relação direta com as temáticas analisadas. Na mostra *Minas, Texas*, optou-se, preferencialmente, por cineastas que realizaram os filmes exibidos. Já nas demais, os comentaristas foram críticos, pesquisadores e curadores especialistas nos respectivos assuntos discutidos.

No decorrer de seus dez anos, o Zero4 Cineclube tem realizado variadas mostras centradas no cinema brasileiro. Todavia, esta é a primeira vez em que há uma temporada integralmente dedicada à cinematografia nacional. Tal escolha tem permitido o aumento de repertório dos cadastrados, que agora têm acesso a uma diversidade de filmes que revelam aspectos históricos, culturais e sociais da formação do país, bem como apresentam questões relativas ao cenário político contemporâneo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Metade da temporada on-line 2020 do Zero4 Cineclube já foi promovida e, neste momento, estão em curso as sessões e debates da mostra *Invenção Permanente*. Dedicada ao cinema contemporâneo, as obras selecionadas esquadrinham características estéticas e narrativas singulares, fugindo dos padrões comerciais vigentes. Essa escolha dialoga com o pensamento de FERREIRA (2016), crítico de cinema que defendeu a experimentação de linguagem como um traço essencial do cinema brasileiro. O evento é composto por três sessões de curtas-metragens que dão continuidade a esse legado. Em 22 de setembro, cinco filmes foram comentados pelo crítico e curador Eduardo Valente (RJ). Outros dois debates serão realizados nas duas próximas semanas.

Porém, antes disso, quatro mostras cinematográficas foram lançadas. Na primeira delas, *Minas, Texas*, selecionaram-se filmes mineiros produzidos na última década, distribuídos através de quatro sessões e debates. Trata-se de um cinema produzido na região metropolitana de Belo Horizonte, sobretudo nos subúrbios da

capital e em cidades vizinhas como Contagem. Tais obras carregam a identidade e a cultura desses locais, bem como trazem olhares a respeito da realidade periférica, seus personagens, vivências e subjetividades. Dentre vários filmes exibidos, destacam-se *A vizinhança do tigre* (Affonso Uchôa, 2014) e *Baronesa* (Juliana Antunes, 2017), premiados em diversos festivais nacionais e internacionais. Entre 17 de junho e 14 de julho, debateu-se com os cineastas André Novais Oliveira, Gabriel Martins, Maurílio Martins, Thiago Macêdo Correia, Affonso Uchôa, Juliana Antunes e com a crítica de cinema Yasmine Evaristo, todos eles de Minas Gerais.

Na mostra seguinte, *Desbunde contra o chumbo*, três sessões e debates foram viabilizados entre 15 de junho e 4 de agosto. O tema em questão foi o cinema brasileiro feito durante o período mais violento da ditadura militar (1968-1974). Em contraponto à censura e repressão impostas pelo regime, essa época é apontada por XAVIER (2012) como uma das mais criativas do cinema nacional. Por isso mesmo, os filmes escolhidos confrontam o militarismo de maneira alegórica, apresentando o deboche como forma de reação política. A primeira sessão trouxe *Hitler III mundo* (José Agrippino de Paula, 1968) e *O bandido da luz vermelha* (Rogério Sganzerla, 1968), comentados pelo professor e crítico Roberto Cotta (BA). Na sequência, foram vistos *Meteorango kid – o herói intergalático* (André Luiz Oliveira, 1969) e *Os monstros de babaloo* (Elyseu Visconti, 1971), obras seminais do *underground* brasileiro, debatidos pela pesquisadora e crítica Dalila Camargo Martins (SP). E a derradeira exibição apresentou *ZéZero* (Ozualdo Candeias, 1974) e *Rainha diaba* (Antônio Carlos da Fontoura, 1974). Tais obras seriam debatidas pelo professor e curador Cleber Eduardo (SP), que não pôde comparecer ao encontro. Na sua ausência, os próprios curadores comentaram os filmes.

A terceira mostra chamou-se *Nosso próprio rumo: o cinema de Ana Carolina*, realizada entre 5 e 25 de agosto, com três sessões e debates. Nessas semanas, assistiu-se a uma trilogia que discute a condição feminina diante de uma sociedade repressora. Os filmes exibidos foram *Mar de rosas* (1977), *Das tripas coração* (1982) e *Sonho de valsa* (1987), todos eles assinados pela cineasta Ana Carolina. Com uma inventividade ímpar, esses filmes lançam mão de estéticas transgressoras, caracterizadas por gestos de desorientação espacial, fragmentações temporais e um uso antinaturalista da banda sonora. Ressalta-se a importância de suas narrativas, demarcadas pela reflexão em torno das paixões, da libido e das relações de poder. *Mar de rosas* foi debatido pela crítica e pesquisadora Juliana Costa (RS), *Das tripas coração* pelo diretor, roteirista e curador Leonardo Amaral (MG) e *Sonho de valsa* pela crítica e pesquisadora Carol Almeida (PE).

Por sua vez, a quarta mostra foi intitulada *Na Boca do povo.* Entre os dias 26 de agosto e 15 de setembro, foram exibidos filmes feitos na Boca do Lixo, em São Paulo. O foco dessa escolha foi estimular reflexões sobre o viés político dessas obras, realizadas em meio ao regime militar. A mostra foi composta por três sessões, acompanhadas por um número equivalente de debates. O primeiro ocorreu em 1º de setembro, quando discutiu-se *A noite do desejo* (Fauzi Mansur, 1973). Para comentar o filme, o convidado foi o crítico e curador Francis Vogner dos Reis (SP). Na sequência, dia 8 de setembro, a crítica Andrea Ormond (RJ) discutiu *Lilian M. – relatório confidencial* (Carlos Reichenbach, 1975). Por fim, no dia 15 de setembro, o crítico e curador Leonardo Bomfim (RJ) analisou o filme *A mulher que inventou o amor* (Jean Garrett, 1979).

Enfatiza-se a adesão do público em relação à temporada on-line. Em média, os debates têm recebido a presença de 40 pessoas, número expressivo se comparado às sessões presenciais, que recebem em média 25 pessoas. Além disso, outro fator

a ser ressaltado é o acesso às gravações dos encontros. A média de visualizações é de 70 pessoas, com o maior contingente respectivo ao debate inaugural da temporada, com os realizadores da produtora Filmes de Plástico (André Novais, Gabriel Martins, Maurílio Martins e Thiago Macêdo Correa), que recebeu 136 exibições até então.

4. CONCLUSÕES

Com a necessidade de se reinventar em meio ao contexto pandêmico, a solução encontrada pelo Zero4 Cineclube foi a programação de uma temporada on-line para continuar os trabalhos de forma remota. Mesmo com a eventual instabilidade de conexão e a desigualdade de acesso à Internet, o meio virtual continua sendo um espaço significativo de compensação do distanciamento físico.

Além do perfil de público frequente, predominantemente formado por alunos do curso de Cinema e Audiovisual da UFPel, o funcionamento on-line permitiu a aproximação de outros perfis, sendo o mais notório composto por cineastas, pesquisadores, curadores e críticos de cinema de outros estados. A possibilidade de conversar com profissionais de vários lugares impulsionou a participação desse público diverso, concedendo maior visibilidade ao projeto e proporcionando ampla troca de experiências e visões sobre o cinema.

Vale salientar que os debates disponíveis no *YouTube* tornaram-se material de arquivo, tendo relevância para a memória do projeto e sendo fonte de pesquisa para estudos realizados na área. A partir das mostras propostas, do acesso remoto aos filmes e do diálogo através das plataformas virtuais, o Zero4 permanece exercendo seu papel de formação de repertório, promovendo o debate e a reflexão acerca do cinema e de seus modos de fazer e pensar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUTRUCE, D. Cineclubismo no Brasil: esboço de uma história. **Revista do Arquivo Nacional**, v. 16, n. 1, p. 117-124, 2003. Acessado em 24 set. 2020. Online. Disponível em: revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/140/140.

FERREIRA, J. **Cinema de invenção**. 3ed. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2016.

RUBIRA, L. **O Círculo de Estudos Cinematográficos (parte 1)**. Diário Popular, Pelotas, 11 jan. 2020. Acessado em 24 set. 2020. Online. Disponível em: http://www.diariopopular.com.br/opiniao/o-circulo-de-estudos-cinematograficos-parte-1-147968/.

XAVIER, I. **Alegorias do subdesenvolvimento: cinema novo, tropicalismo e cinema marginal.** São Paulo: Cosac Naify, 2012.

ARQUEOLOGIA DAS EPIDEMIAS: UMA EXTENSÃO DIGITAL EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

HELOISE DE OLIVEIRA WOEHL[1]; CAMILLA MURTA RIBEIRO[2]; PEDRO HENRIQUE CAETANO[3], ISABEL BUENO CAETANO[4] JOÃO URSINE MAGALHÃES DE ANDRADE[5] RAFAEL CORTELETTI[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – heloisewoehl@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – camillaribeiromurta@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – caetanoph00@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – isabel.bcaetano@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – joaoursine@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – cortelettipd@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo mostrar as ações de extensão realizadas pelo projeto unificado Arqueologia das Epidemias, vinculado ao colegiado do curso de Arqueologia, do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas.

Este projeto foi criado no ano de 2020 durante um momento em que a pandemia do Covid-19 assolou o Brasil, com o objetivo de ilustrar o passado para compreendermos um pouco sobre o que ocorre no contexto atual. Nesse sentido, o projeto visa trazer conhecimentos para a população sobre epidemias passadas (algumas ainda presentes) de forma acessível através da rede social *Instagram*.

A execução e difusão do projeto através das redes sociais decorre de vários fatores. A inegável característica tecnológica do século XXI, que conta com uma cibercultura e um ciberespaço, onde cada vez mais as redes sociais se tornam ferramentas de forte presença em nosso cotidiano, está acentuada agora neste cenário em que se preza o distanciamento e isolamento social. Por isso a equipe responsável do projeto vê como vantajoso o uso de uma comunicação simples e rápida proporcionada por tais plataformas. (Tang, Gu, & Whinston, 2012, apud Antunes, C. & Sebastião, S. P. 2020, p. 6; Grimaldi, S. S. L. et al., 2019, p. 3).

O meio digital das redes sociais onde a informação é construída, armazenada e projetada, se coloca como uma cultura material contemporânea, por meio de um armazenamento de informações no formato digital. As redes sociais podem se colocar como um âmbito de diálogo e memória, fazendo um paralelo entre presente e passado, assim fornecendo uma dinâmica mais reflexiva que trabalha tanto nas informações que são fornecidas quanto nas ferramentas utilizadas. (Grimaldi, S. S. L. et al., 2019, p. 5).

2. METODOLOGIA

Para execução deste projeto foram realizados encontros semanais via webconferência nas sextas-feiras à tarde, bem como o uso diário do *WhatsApp* para troca de informações e correções avaliadas em conjunto que contam desde

a incrementação até a retirada de informações para a síntese do texto dos *posts* produzidos que serão encaminhados à publicação no *Instagram*.

A escolha desta rede social em específico se deu pela sua versatilidade, visto que possibilita uso de imagens, vídeos, *lives*, *hashtags* seguidas de palavras chaves, onde as pessoas podem buscar seus interesses sobre determinado assunto, *stories* que permitem o uso de enquetes e outras interações. Também o *chat* que torna acessível o contato direto para com os seguidores. Um dos objetivos primários deste projeto é o de passar o conhecimento científico de forma leve e rápida, sem a necessidade de o leitor despender de tempo ou foco maior.

O tema de cada postagem fica a critério de cada aluno(a), o que permite uma liberdade e um protagonismo na busca de artigos acadêmicos que mais lhe agradem na temática arqueologia mais epidemias, transformando e adaptando o conteúdo em uma linguagem acessível para população não acadêmica de forma didática em postagens sucintas que mesclam informações visuais e escritas.

Outro ponto é o visual, que é pensado para que se torne mais agradável a visualização das informações bem como a garantia de uma identidade que se assegura através de cores padronizadas e a presença de marca d'água em todas as postagens, com cores específicas que as classifica conforme seu tipo que pode ser Informativo, Materialidade, Artístico ou Curiosidade. Todos esses itens vieram com o objetivo de não criar um conteúdo unilateral na transmissão das informações, mas um conteúdo que estabelecesse um vínculo com quem estivesse lendo.

Em todas as publicações se fez a presença obrigatória das fontes utilizadas na produção das mesmas, isso tudo viabilizando uma segurança quanto a veracidade, combatendo quaisquer indícios de dados de caráter duvidoso com o uso de textos científicos.

Para acompanhamento e análise das publicações realizadas, sobre quem é nosso público e onde ele está inserido, estão sendo utilizados os dados quantitativos contabilizados e fornecidos pela própria plataforma do aplicativo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na atual conjuntura de pandemia ocasionada pelo coronavírus, o projeto Arqueologia das Epidemias, como mecanismo funcional 100% digital e online, surge como alternativa para investigação de dados científicos de epidemias passadas e contemporâneas estipulando uma conexão com o olhar arqueológico a fim de se divulgar os resultados no *Instagram*, tendo em mente que ele está entre as redes sociais mais utilizadas, ponto este importante para difusão e debate de nosso conteúdo que muito tem a colaborar na luta que se enfrenta hoje contra a negação da ciência.

Criado o perfil "@arqueologiadasepidemias" no *Instagram* demos início às postagens que seguiram um cronograma de publicação com intervalo de um ou dois dias, variando conforme disponibilidade de *posts* finalizados, buscando sempre manter uma presença contínua e ativa na conta.

Até o dia 23 de setembro deste mesmo ano contabilizou-se um total de 19 publicações, sendo dois da categoria arte, quatro de curiosidades, três de materialidade e dez informativos (Figura 1).

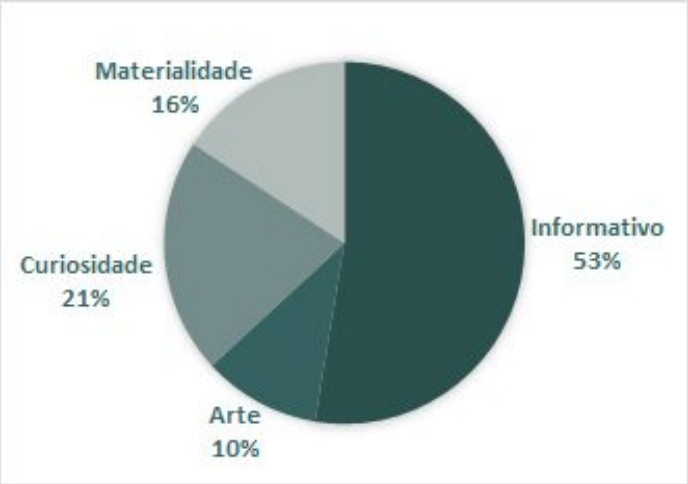


Figura 1. Contabilização de postagens.

Buscando utilizar o máximo de ferramentas possíveis disponibilizadas pela plataforma do *Instagram*, a cada postagem nova ela é divulgada nos *stories* a fim de avisar nossos seguidores. Outras atividades realizadas nesta ferramenta *stories* foram a apresentação do projeto de forma breve; ilustração das categorias por cores; criação da *"Playlist* Pandêmica" que visa apresentar músicas produzidas que fazem referência a epidemias; e a criação de um *quiz* com perguntas diretamente ligadas as postagens realizadas, todos estes citados estão salvos no perfil da conta na aba *Destaques*.

Com base nos dados relacionados ao perfil do nosso público fornecidos pelo próprio *Instagram*, encontramos uma predominância de mulheres, compondo 62%; uma concentração de 73% na faixa etária dos 18 até 34 anos (Figura 2);

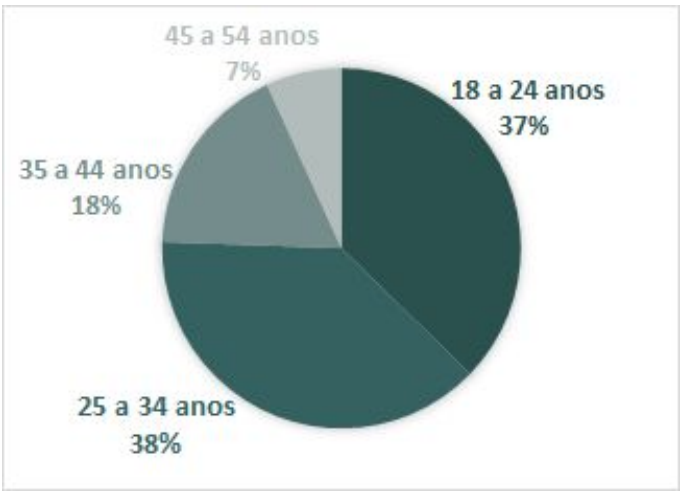


Figura 2. Distribuição da faixa etária dos seguidores.

localizados principalmente nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, em especial nas cidades de Pelotas/RS, Belo Horizonte/MG, São Paulo/SP, Rio Grande/RS e Porto Alegre/RS (Figura 3). É importante ressaltar que, apesar de pequena, o projeto já tem inserção internacional com 2% de seguidores distribuídos em Portugal, Estados Unidos, Espanha e México.

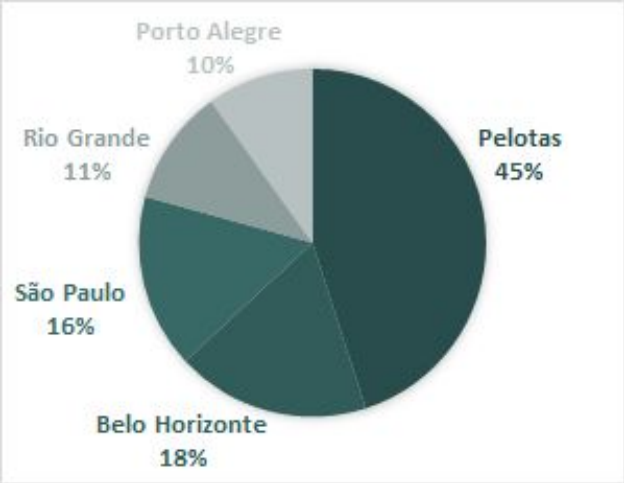


Figura 3. Localização por cidade dos seguidores.

4. CONCLUSÕES

A partir do que foi citado, concluímos a importância de difundir conhecimentos e nos adaptarmos às novas formas de extensão universitária. Sabendo que o atual cenário que compartilhamos abalou as estruturas da sociedade como um todo, impulsionando que ajustes fossem emergentes e urgentes, é certo que este projeto não vem como exceção, e assim como para os demais, tais adequações possibilitaram, em específico no caso que nos abrange, que a ciência e a transmissão dos conhecimentos se reinventassem, assim como os alunos e professores envolvidos. No entanto, é de suma importância ter uma continuidade para além e para o pós isolamento social para que o maior entendimento sobre antigas epidemias possa ajudar a população na prevenção das futuras.

O “Arqueologia das Epidemias” mostrou-se de grande valor a quem o acompanha, deixando evidente o poder e a importância de seu amplo alcance em um momento de distanciamento social. Sendo possível gerar conhecimentos históricos que se relacionam com o momento atual, conscientizando de forma didática informações que antes se encontravam enquadradas nos moldes academicistas e transformou-se para além dos muros da academia. Sendo assim, enfatizamos a importância de ações que unificam ensino, pesquisa e extensão universitária, mostrando-se, cada vez mais, ser algo necessário, proveitoso e inclusivo à outras formas de saberes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Antunes, C. & Sebastião, S. P. (2020). **Desafios éticos nas redes sociais online: a produção de conteúdos e a opinião dos profissionais.** Cuadernos.info, (46), 222-248. https://doi.org/10.7764/cdi.46.1473.

Grimaldi, S. S. L.; Rosa, M. N. B.; Loureiro, J. M. M.; Oliveira, B. F. (2019). **O patrimônio digital e as memórias líquidas no espetáculo do instagram.** Perspectivas em Ciência da Informação, v.24, n.4, p.51-77. http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/3340.

PLANTAS MEDICINAIS E ESPECIARIAS: Do conhecimento popular ao científico.

LESSANDRA DE OLIVEIRA PEREIRA[1]; SUZANA ANTIQUEIRA DE CASTRO[2]; HELOISA HELENA DUVAL DE AZEVEDO[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – lessandraoliveira16@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – suzanaantc@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – profa.heloisa.duval@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As plantas medicinais são definidas, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), como "todo e qualquer vegetal que possui, em um ou mais órgãos, substâncias que podem ser utilizadas com fins terapêuticos ou que sejam precursores de fármacos semi-sintéticos", sendo o uso dessas plantas parte da prática de medicina popular, considerada uma das mais antigas formas de tratamento, cura e prevenção de doenças da humanidade (VEIGA JÚNIOR *et al.*, 2005). Os saberes das plantas medicinais foram construídos a partir da cultura popular, foi com base nesses conhecimentos que a grande maioria dos medicamentos disponíveis mundialmente são ou foram originados (BRASIL, 2011). Entretanto, alguns cuidados devem ser tomados no consumo dessas plantas, pois cada uma das espécies possui indicações e restrições de uso e quando esse é feito de forma equivocada pode ocasionar toxicidade (GIBERTONI *et al.,* 2014).

Desde a antiguidade as especiarias são consideradas insumos de grande valor e já foram utilizadas até mesmo como moeda de troca em séculos passados, além do conhecido uso como temperos, também foram utilizadas como remédio assim como para conservação de alimentos (RODRIGUES e SILVA, 2009). As especiarias podem ser definidas como o material seco da planta que normalmente é acrescentado ao alimento para melhorar o *flavor* e possuem princípios ativos com propriedades medicinais, sendo comprovada sua eficácia para a promoção da saúde, porém sua forma de preparo e quantidade consumida são fatores importantes para obtenção de resultados benéficos (DEL RÉ e JORGE, 2012).

Articular os conhecimentos popular e científico é necessário para melhor proveito dos efeitos terapêuticos pelo uso de plantas medicinais e especiarias, promovendo reflexão de um uso racional. Contudo, este trabalho tem como objetivo apresentar as ações de conhecimentos popular e científico de plantas medicinais e especiarias promovido pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Ação e Pesquisa em Educação Popular (GAPE) - PET GAPE.

2. METODOLOGIA

Com base nos cuidados que precisam ser tomados em relação às plantas medicinais e especiarias, tanto para maximizar seus benefícios como para alertar suas restrições, o grupo PET GAPE levantou algumas questões: A população conhece os efeitos adversos das plantas medicinais? E os efeitos terapêuticos das especiarias?

Tendo como ponto de partida tais questionamentos, a ação foi criada entendendo que a demanda de informações acerca do assunto de maneira acessível e prática é bastante baixa.

Desse modo, como a ação faz parte do projeto de extensão “Se Cuida, Bem”, que tem como objetivo passar informações sobre saúde para a população através das redes sociais do PET GAPE, a popularização sobre as plantas medicinais e especiarias está sendo feita a partir das redes sociais, meio pelo qual o PET tem implementado suas ações em virtude da pandemia de Covid-19.

Reuniões são feitas semanalmente para a criação das postagens, assim como os temas, pelo grupo responsável pela ação. O material para postagem é pesquisado através de fontes bibliográficas confiáveis, como artigos científicos e órgãos oficiais como a ANVISA e o Ministério da Saúde, desses são extraídas informações de nomenclaturas científica e popular, advertências, indicações de uso e modo de preparo, visando postagens em formato visual e de fácil entendimento que são publicadas quinzenalmente nas redes sociais do grupo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Brasil possui umas das maiores biodiversidades do mundo, representando 19% do número total de espécies do planeta, a OMS estima que 80% da população utiliza de práticas tradicionais para os cuidados básicos de saúde (BRASIL, 2006), priorizando tais práticas antes mesmo de procurar ajuda profissional (GIBERTONI *et al.,* 2014).

O estudo de Vieira e Leite (2018), que teve como objetivo relatar o uso do conhecimento popular de plantas medicinais utilizadas por uma comunidade, constatou que a população tem conhecimentos de plantas medicinais e as utilizam para tratar doenças, o baixo custo dessas plantas e a crença de que elas não podem fazer mal à saúde são um dos motivos pelos quais as pessoas procuram a prevenção e cura de doenças. Contudo, foi percebido a necessidade de informar melhor a comunidade através de conhecimentos científicos.

O estudo de Gomes *et al*. (2017), que objetivou identificar a utilização de especiarias pela população idosa, constatou que a maioria dos participantes utilizavam as especiarias nos alimentos não só pelo sabor, mas pelos benefícios à saúde e relataram que seus conhecimentos foram adquiridos de geração em geração. Em virtude disso, perceberam a necessidade de ações educativas para aprimorar o uso da utilização das especiarias para a população.

O PET GAPE é formado por um grupo multidisciplinar composto por 12 bolsistas, que busca e valoriza os conhecimentos acerca do saber popular e tem como objetivo desenvolver ações sociais e educativas para a população. Tendo conhecimento que no Brasil cerca de 32% da população com acesso à internet utiliza deste meio para buscar informações sobre saúde, o grupo vem utilizando as redes sociais para alcançar seus objetivos (SILVA e CASTRO, 2008).

4. CONCLUSÕES

Com a presente ação foi possível conhecer a necessidade de informações referentes às plantas medicinais e especiarias para população, que cada vez mais busca deste meio para prevenção, tratamento e cura de doenças. Busca-se constantemente o aprimoramento da ação assim como do projeto, a fim de, atingir um maior público com tais informações que são de grande importância a saúde de toda a população.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira**. Brasília: Anvisa, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília, 2006.

DEL RÉ, P.V.; JORGE, N. Especiarias como antioxidantes naturais: aplicações em alimentos e implicação na saúde. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Botucatu, v. 14, n. 2, p. 389-399, 2012.

GIBERTONI, Fernanda Simão; FONSECA FILHO, João Carlos; SALOMÃO, Fernanda Gonçalves Duvra. O uso de Plantas Medicinais na Promoção Da Saúde e na valorização da Cultura Popular em um programa de Saúde da Família. **Rev. APS**, v. 17, n. 3, p. 408 - 414, 2014.

GOMES, Andréia Assamy Guinoza *et al.* As especiarias no cotidiano dos idosos. **Rev enferm UFPE online**, Recife, v. 11, n. 2, p. 984-991, fev. 2017.

RODRIGUES, Ronaldo da Silva; SILVA, Roberto Ribeiro da. A História sob o Olhar da Química: As Especiarias e sua Importância na Alimentação Humana. **Quím. Nova**, v. 32, n. 2, p. 84-89, mai. 2010.

SILVA, Emília Vitória da; CASTRO, Lia Lusitana Cardozo de. A internet como forma interativa de busca de informação sobre saúde pelo paciente. **Revista Textos de la CiberSociedad**, v. 16, 2008. Disponível em: <http://www.cibersociedad.net/textos/articulo.php?art=211>. Acesso em: 23 set. 2012.

VEIGA JUNIOR, Valdir F.; PINTO, Angelo C.; MACIEL, Maria Aparecida M. Plantas medicinais: cura segura?. **Quím. Nova**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 519-528, 2005.

VIEIRA, Vanessa Diniz; LEITE, Lucas Marconi dos Santos. O uso do conhecimento popular das Plantas Medicinais utilizadas pela comunidade no nordeste. **Temas em Saúde**, Faculdades Integradas de Patos, João Pessoa, edição especial, 2018. ISSN 2447-2131.

PROJETO MÁSCARAS CUIDATIVAS E REDE DE VOLUNTARIADO: UMA INICIATIVA EXTENSIONISTA.

ISABELA OLIVEIRA DE MIRANDA[1]; ISABELA SANTIAGO ROSA PIZANI[2]; LETÍCIA SOARES NUNES DUARTE[3] ;MAYARA GARCIA DIAS[4]; VANESSA LUANA KOETZ[5]; JULIETA CARRICONDE FRIPP[6]

[1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas –isabela2399@gmail.com
[2]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas – isapizani1@gmail.com
[3]Faculdade de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas– leticiamaisedu@gmail.com
[4]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas –maygar.dias@gmail.com
[5]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas – vanessaluanakoetz@gmail.com
[6] Universidade Federal de Pelotas – julietafripp@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) tornou-se mais frequente e necessário com a pandemia da COVID-19. Dentre eles destaca-se, o uso de máscaras de tecido que pode “minimizar a propagação da enfermidade e seu impacto econômico se usadas de maneira adequada e consistente, constituindo uma intervenção não farmacológica eficaz no controle da propagação da doença” em toda população (TAMINATO et al., 2020). Assim, diante do cenário apresentado e pensando na proteção da população pelotense, o projeto “Máscaras CuidAtiva - Manto Protetor da Vida” é responsável por uma iniciativa extensionista, baseada no voluntariado, da Unidade CuidAtiva que faz a distribuição de máscaras caseiras aos habitantes de Pelotas desde Março de 2020. A relevância de projetos como esse é destacada pelo Pró-Reitor de Extensão da UEMG, professor Moacyr Laterza Filho, quando diz que “sua característica social, a articulação de trabalho voluntário e a contribuição generosa de todos os envolvidos revelam a sua face genuinamente extensionista: mostram não apenas a ação da Universidade na sociedade, mas a demanda social que chega à Universidade e que, ali, se transforma em ação” (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS, 2020).

Dessa maneira, o projeto de extensão Máscaras CuidATIVAS foi responsável por construir uma rede solidária de voluntários envolvidos na sensibilização da comunidade pelotense e no engajamento participativo do Projeto Máscaras CuidATIVAS, contribuindo com ações em inúmeras frentes. Assim, os objetivos almejados com a realização do projeto visam: a) agregar mão de obra voluntária em todas as vertentes dessa ação; b) garantir o acesso de contingentes vulneráveis às máscaras nesse período conturbado por meio da distribuição gratuita em regiões centrais, bairros e periferias; e c) informar, através de campanha publicitária e folders educativos, acerca da importância das medidas de proteção e cuidados em saúde no contexto da COVID-19. O projeto Máscaras CuidATIVAS contribuiu e continua contribuindo para a contenção do

número de casos da doença na cidade e para o acolhimento dos diversos voluntários: pacientes, seus cuidadores/familiares, agentes dessa unidade de saúde e população pelotense, uma vez que busca manter o vínculo com estes durante o período de pandemia.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência no qual foram realizadas ações de extensão que objetivaram construir uma rede solidária de voluntários que contribuíram nas seguintes frentes: a) doação de insumos; b) captação de recursos; c) rede de costureiras responsáveis pela confecção das máscaras de tecido; d) equipe para a entrega e recebimento de materiais; e) distribuição das máscaras nas ações; e f) construção de vínculo com as lideranças comunitárias, fortalecendo a atuação do projeto nas comunidades.

Idealizado pela equipe da Cuidativa Famed UFPel, o projeto contou com a doação de materiais como tecidos, linhas e elásticos. A rede de voluntariado compõe-se de doadores de verba e de insumos para as confecções de máscaras, costureiras voluntárias vinculadas ou não à CuidAtiva previamente, e outros agentes da comunidade universitária ou regional envolvidos na entrega ativa das máscaras para a população.

As etapas de confecção das máscaras de proteção individual contaram com uma rede de apoio de 60 costureiras voluntárias do município de Pelotas. O material doado foi entregue às costureiras por colaboradores da ação, os quais também foram responsáveis por buscar as máscaras prontas. Outra equipe de voluntários preparou o material educativo em panfletos e, juntamente com as máscaras higienizadas, foram embalados para serem entregues nos bairros da cidade. Após essas etapas, equipes foram para os bairros do município de Pelotas para realizar a distribuição.

De acordo com o artigo “Possíveis utilidades de uso de máscara e higiene instantânea das mãos para combater a SARS-CoV-2” (MA et. al.,2020), a máscara de tecido é semelhante na sua eficácia à máscara cirúrgica e à N95. Ainda, a pesquisa concluiu que o “uso de máscaras de proteção, juntamente com a higiene das mãos são eficientes para impedir a propagação exponencial do coronavírus". Dessa forma, o projeto de extensão Máscaras CuidATIVAS tem o intuito de proteger toda a população pelotense através das máscaras de tecido produzidas e distribuídas por voluntários e também pela divulgação de informações com base científica, evitando a desinformação da população, em especial as mais vulneráveis.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a meta e desafio do projeto Máscaras CuidATIVAS, a confecção de 340 mil máscaras para proteger toda a população do município de Pelotas foi iniciada com uma extensa rede solidária.

O Ciclo de Voluntariado ilustrado na figura 1 demonstra a construção da rede e a força sinérgica do projeto Máscaras CuidATIVAS. Baseado em iniciativas

voluntárias, o trabalho ganhou grandes proporções que transpassaram os limites municipais e até mesmo estaduais quando aldeias no norte do país receberam doações das máscaras pelotenses. Com isso, além de contribuir para a proteção da população, a iniciativa foi essencial para a manutenção do vínculo da unidade Cuidativa com seus pacientes e colaboradores, relação importante e saudável durante o período de pandemia.

Na data atual (setembro de 2020), com a entrega de mais de 65 mil máscaras e, juntamente delas, folders educativos sobre o uso das mesmas e cuidados em saúde na pandemia, a rede de voluntariado permanece sólida e atuante. Em Pelotas, foram organizadas duas datas para a realização de ação ampliada, em cada ação foram distribuídas de 10 mil máscaras CuidAtivas e panfletos no centro e periferias, simultaneamente. Essas ações foram denominadas de “Dia D” e tiveram como principais objetivos oferecer grande quantidade de máscaras, com ampliação da cobertura e divulgação das ações do projeto, agregado a sensibilização da comunidade sobre a importância do uso de máscaras na prevenção da COVID-19.

Figura 1: Rede de Voluntariado



Tendo em vista que Pelotas foi a última cidade brasileira com mais de 200 mil habitantes a registrar óbito relacionado à COVID-19 (BUBLITZ, J, 2020), podemos inferir que iniciativas tomadas na cidade foram decisivas para esse resultado, incluindo políticas públicas e projetos como este. E ainda que medidas mais restritivas de distanciamento possam ter diminuído as entregas ativas nos bairros de Pelotas, a ação que ficou conhecida por grande parcela da população continua a “mascarar” e proteger as pessoas da cidade, em especial nas periferias e populações vulneráveis incluindo indígenas e quilombolas.

4. CONCLUSÕES

O projeto em questão mostra a importância da prevenção precoce e continuada na contenção de casos da doença COVID-19. A partir disso, reforça a necessidade da ajuda voluntária na realização efetiva da confecção e distribuição das máscaras de tecido à população, fato essencial para o sucesso da iniciativa e para os resultados positivos obtidos até o momento. Ademais, a ação serviu de estímulo para outras iniciativas sociais semelhantes, o que fez com que o Projeto Máscaras CuidAtivas alcançasse, de forma indireta, seu objetivo inicial: fornecer máscaras para toda a população pelotense.

Portanto, a distinção encontrada nessa ação foi a evidenciação da relevância do braço extensionista da universidade, indispensável diante de situações de emergência humanitária como a que enfrentamos com a pandemia do Coronavírus de 2020.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUBLITZ, J. **Entenda por que Pelotas é a única cidade com mais de 200 mil habitantes e zero mortes de covid-19 no país**. Gaúcha ZH, Pelotas, 18 jun. 2020. Acessado em 21 set. 2020. Disponível em: https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2020/06/entenda-por-que-pelotas-e-a-unica-cidade-com-mais-de-200-mil-habitantes-e-zero-mortes-de-covid-19-no-pais-ckbkvtgxy003v015ndeqrp4e1.html

MA, Q.X.; SHAN, H.; ZHANG, H.L., LI, G.M., YANG, R.M., CHEN, J.M. Potential utilities of mask-wearing and instant hand hygiene for fighting SARS-CoV-2. **Journal of Medical Virology**, China, v. 92, p. 1567 - 1571, 2020.

TAMINATO, M.; MIZUSAKI-IMOTO, A.; SACONATO, H.; FRANCO, E.S.; PUGA, M.E.; DUARTE, M.L, et al. Máscaras de tecido na contenção de gotículas respiratórias - Revisão Sistemática. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v.33, p. 1 - 11, 2020.

UEMG. **Projeto de extensão da UEMG confecciona máscaras para distribuir para a população**. Universidade do Estado de Minas Gerais, 17 abr. 2020. Acessado em 17 set. 2020. Disponível em: http://uemg.br/noticias-1/4155-projeto-de-extensao-da-uemg-vai-confeccionar-mascaras-para-distribuir-para-a-populacao

ABORDAGEM LÚDICA ACERCA DOS ATENDIMENTOS ODONTOLÓGICOS E FONOAUDIOLÓGICOS EM TEMPOS DE COVID-19

LARA JAIANE NORBERT FURLAN[1]; JOÃO ALBERTO DE ALMEIDA GONÇALVES[2]; MARIANA DA SILVA CORRÊA[3]; ANGELA RUVIARO BUSANELLO-STELLA[4]; MARIANA MARQUEZAN[5]

[1]Bolsista FIEX-CCS, Universidade Federal de Santa Maria; – laranorbertfurlan@gmail.com
[2]Bolsista FIEX-CCS, Universidade Federal de Santa Maria – joaoalbertodeag@gmail.com
[3]Bolsista FIEX-CCS, Universidade Federal de Santa Maria – marianadasilvacorrea2690@gmail.com
[4]Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal de Santa Maria – angelafonoaudiologia@yahoo.com.br
[5]Departamento de Estomatologia, Universidade Federal de Santa Maria– mariana.marquezan@ufsm.br

1. INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo novo coronavírus trouxe mudanças no mundo todo. Medidas de isolamento social foram adotadas, pessoas aderiram ao home office e as aulas presenciais foram suspensas (MINISTÉRIO DA SAÚDE GOVERNO FEDERAL DO BRASIL, 2020). A situação atual é novidade para todos, inclusive para as crianças. Além da alteração na rotina social, os atendimentos em saúde adquiriram novos protocolos de biossegurança e novos equipamentos de proteção individual foram adicionados na paramentação dos profissionais (CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA, 2020). Essa nova paramentação e os protocolos de distanciamento social acabam distanciando os profissionais do público infantil, tornando o atendimento mais frio e podendo gerar medo e ansiedade na criança uma vez que o corpo e a face dos profissionais da saúde fica praticamente toda coberta.

Diante disso, percebeu-se a necessidade de elaborar um material informativo que esclareça aos pacientes infantis e seus responsáveis o novo formato dos atendimentos odontológicos e fonoaudiológicos com a chegada da COVID-19. Tendo em vista que o lúdico faz parte do mundo infantil, o Programa de Extensão Saúde em Conto produziu duas cartilhas digitais denominadas “Fonoaudiologia em Tempos de COVID-19 – Novo Universo dos Atendimentos em Saúde” e “Odontologia em Tempos de COVID-19 – Novo Universo dos Atendimentos em Saúde” com objetivo de apresentar os novos equipamentos de proteção individual (EPIs) dos profissionais, explicar o porquê da necessidade dessa proteção adicional e reduzir o medo do desconhecido (SILVA; AMMON; VIEIRA, 1994) através de uma leitura lúdica, sensível e estimulante.

2. METODOLOGIA

As cartilhas foram desenvolvidas entre maio e julho de 2020 por membros dos cursos de Desenho Industrial, Fonoaudiologia e Odontologia da Universidade Federal de Santa Maria participantes do Programa de Extensão Saúde em Conto. Foram realizados encontros semanais de forma online e elaborados tanto o roteiro quanto a parte gráfica.

O material educativo apresentado em forma de e-book foi produzido em duas versões da mesma estória, uma com o enredo do personagem principal em uma visita ao consultório do fonoaudiólogo e outro em uma ida ao dentista.

A divulgação do material ocorrerá no evento online da 47ª Feira do Livro de Santa Maria e a distribuição desse material será pelas mídias digitais do projeto, envio às escolas via e-mail e no momento do agendamento da consulta, para possibilitar esse primeiro contato da criança com a nova paramentação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As cartilhas Fonoaudiologia e Odontologia em Tempos de COVID-19: Novo Universo dos Atendimetos em Saúde apresentam uma linguagem acessível ao público e ilustrações que dispertam a imaginação das crianças.

Os e-books apresentam a estória de Miguel, um menino de seis anos que está inseguro e com medo de se contaminar com o novo coronavírus na sua ida ao dentista e ao fonoaudiólogo. No desenrolar da estória, além da nova configuração da consulta, é apresentado ao leitor os novos EPI's destes profissionais, o que faz com que Miguel imagine-os como astronautas.

Além disso, a narrativa contém orientações aos responsáveis de como proceder antes, durante e após o atendimento para minimizar a possibilidade de contaminação e enfatiza a importância do seguimento das recomendações dos órgãos de saúde.

Esse tipo de abordagem lúdica influencia na construção do conhecimento infantil em relação a pandemia e aos cuidados com a COVID-19, fazendo com que a nova realidade dos atendimentos em saúde e as novas questões de biossegurança deixem de ser totalmente desconhecidas para esse público.

4. CONCLUSÕES

Com a divulgação e distribuição das cartilhas informativas espera-se que sejam elucidadas dúvidas das crianças e dos responsáveis em relação à volta dos atendimentos, desvinculando o medo da criança a nova paramentação dos profissionais e reforçadas importantes recomendações para prevenção do novo coronavírus.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE - GOVERNO FEDERAL DO BRASIL. **Brasil confirma primeiro caso da doença.** Brasília, 2020. Acessado em 23 de set. 2020. Online. Disponível em: https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus

MINISTÉRIO DA SAÚDE - GOVERNO FEDERAL DO BRASIL. **PORTARIA Nº 356, DE 11 DE MARÇO DE 2020.** Brasília, 2020. Acessado em 23 de set. 2020. Online. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-356-de-11-de-marco-de-2020-247538346

MINISTÉRIO DA SAÚDE - GOVERNO FEDERAL DO BRASIL. **PORTARIA Nº 48, DE 19 DE MARÇO DE 2020.** Brasília, 2020. Acessado em 23 de set. 2020. Online. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-48-de-19-de-marco-de-2020-249674468

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Manual de Boas Práticas em Biossegurança para Ambientes Odontológicos.** Brasília, 2020. Acessado em 23 de set. 2020. Online. Disponível em: https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2020/04/cfo-lanc%CC%A7a-Manual-de-Boas-Pra%CC%81ticas-em-Biosseguranc%CC%A7a-para-Ambientes-Odontologicos.pdf

SILVA, H.C.; AMMON, I.O.N.; VIEIRA, R.S. Adaptação do comportamento de uma criança de 3 anos para o tratamento odontológico. **Revista de Odontopediatria**, São Paulo. , v.3, n.3, p. 115 - 123, 1994.

BUSANELLO-STELLA, A. R.; GONÇALVES, A. M.; GONÇALVES, J. A. A.; CORRÊA, M. S.; BARBOZA, V. B.; MARQUEZAN, M. **Odontologia em Tempos de COVID-19 – Novo Universo dos Atendimentos em Saúde**. Santa Maria, RS. Projeto de Extensão Saúde em Conto. 2020.

BUSANELLO-STELLA, A. R.; GONÇALVES, A. M.; GONÇALVES, J. A. A.; CORRÊA, M. S.; BARBOZA, V. B.; MARQUEZAN, M. **Fonoaudiologia em Tempos de COVID-19 – Novo Universo dos Atendimentos em Saúde**. Santa Maria, RS. Projeto de Extensão Saúde em Conto. 2020

UM PAPO COM O PET

ANDREI ROCHA FURTADO[1]; ALEXANDRE VARGAS ILHA[2]; JULIA PACHECO NUNEZ[3]; LUCAS AVILA PINHEIRO[4]; RENNAN PEREIRA DE SOUZA[5]; FERNANDO JAQUES RUIZ SIMÕES JUNIOR[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – andreirfurtado@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – cafine.ilha@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – juliapnunezz@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – lucas.pinheiro@ufpel.edu.br*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – ren_nanps@hotmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – fernandosj@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, o grupo PET-Física busca desenvolver práticas que auxiliem na formação complementar à formação do petiano, e também, busca atuar como agente transformador na sociedade. Anualmente, o grupo se reúne para refletir, aprimorar e ampliar as suas atividades, buscando sempre que possível, ampliar o seu poder transformador no âmbito da acadêmia, na formação do petiano, e também além da universidade, buscando levar o conhecimento acadêmico para a sociedade através de atividades experimentais [1].

A atividade que focaremos aqui é denominada "Um papo com o PET". Que foi desenvolvida no período de isolamento social, com o objetivo de buscar um viés bidirecional entre a academia e a sociedade.

Ao longo do ano, o grupo, juntamente aos servidores do Instituto de Física e Matemática (IFM), buscou desenvolver um ambiente mais informal e de maior interação entre a comunidade acadêmica, sociedade e docentes do Departamento de Física. Através de entrevistas, a atividade possibilitou uma conexão entre a instituição de ensino superior e a sociedade.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da atividade o grupo PET-Física organizou uma série de planejamentos e ensaios para a aplicação da mesma. Inicialmente o grupo realizou alguns testes relacionados à plataforma de streaming em busca de um maior alcance. Após análise, a melhor maneira de atingir um grande público fora do âmbito universitário foi através da realização das entrevistas ao vivo diretamente da página na Facebook oficial do grupo PET-Física [2].

Para a escolha dos entrevistados o grupo se reunia semanalmente com o objetivo de determinar qual seria o próximo servidor a ser convidado a participar da atividade. Para uma escolha interna mais democrática, o grupo realizava votações por meio de um formulário para determinar o próximo entrevistado.

O grupo se reunia para o desenvolvimento das questões, que pouco eram recicladas, levando em consideração que a cada semana recebíamos um servidor diferente, com diferentes formações e áreas de pesquisa. Durante essas reuniões o grupo levava em consideração o currículo lattes do entrevistado e a relação pessoal com alunos de pesquisa.

Como a atividade apresentava uma frequência de encontros semanais, com no mínimo uma hora cada, o grupo necessitou de um grande envolvimento dos petianos para que a atividade suprisse a demanda. Apesar de todos os petianos estarem envolvidos em disciplinas no calendário alternativo, o desenvolvimento da atividade, como sempre, contou com uma rotatividade entre

os petianos. A cada semana tínhamos três petianos ao vivo com o entrevistado além de um quarto, responsável pela manutenção do sistema e suporte a equipe que estava ao vivo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento realizamos um total de dez entrevistas, atingindo até agora 9020 pessoas [2]. Na primeira edição foi escolhido como entrevistado o próprio tutor como uma forma de teste, o encontro aconteceu dia vinte de junho e até o momento, a entrevista alcançou um total de 772 pessoas. O grupo avalia como sendo um episódio piloto de sucesso, nos encorajando e motivando a continuar com a atividade.

A pedido dos discentes dos cursos de física, a quinta edição da atividade ocorreu com o secretário do curso de Licenciatura em Física Diego Fersula de Moura [3]. Essa entrevista teve um alcance estimado de 834 pessoas, 48 reações no facebook e 44 comentários, entre interações e perguntas, como podemos ver na imagem abaixo.



Figura 1: Captura de tela relativo ao desempenho da quinta edição

Já na entrevista do professor Mário Lúcio Moreira [4], coordenador do Programa de Pós-Graduação em Física, como podemos ver nos dados na figura abaixo, tivemos um alcance de 1264 pessoas, 40 reações e 30 comentários.



Figura 2: Captura de tela relativo ao desempenho da sétima edição

Em todos os encontros o grupo sempre contou com um número expressivo de comentários e interação com o público, como era um espaço aberto, eventualmente os servidores se depararam com questões vindas de fora, com questionamentos diversos sobre física, universidade e assuntos diversos.

A atividade serviu para que a comunidade acadêmica e a sociedade conhecesse quem são os servidores do IFM, proporcionando uma visibilidade e compreensão da realidade universitária, bem como as atividades de pesquisa que estão sendo desenvolvidas.

Os servidores eram questionados desde preferência de filmes, cultura POP, opiniões sobre determinados temas e até mesmo questões filosóficas. A partir desses momentos sérios e descontraídos, podemos ver que os servidores, assim como os discentes, passaram por diversas dificuldades acadêmicas e até mesmo pessoais. Conhecendo e desmistificando o papel do professor universitário, servidor público e cientista brasileiro.

4. CONCLUSÕES

A cada edição conseguimos observar que o engajamento do público era maior, seja compartilhando ou participando da entrevista em si.

A primeira temporada da atividade foi concluída no décimo episódio e o grupo está avaliando o aprimoramento para dar continuidade a atividade em uma segunda temporada no próximo semestre. Tivemos um retorno muito positivo da sociedade, o que é excelente já que o grupo PET-Física, em especial nos últimos anos, tem buscado aprimorar e aumentar as suas atividades de extensão, especialmente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] PET Física. UFPel, 2020. Página oficial do grupo PET Física no site da Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/petfisica/>. Acesso em: 16 set. 2020

[2]. PET Física. Facebook, 2020. Página do grupo PET Física no site facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/ufpelpetfisica>. Acesso em: 16 set. 2020.

[3] UFPel. Institucional, 2020. Página institucional da Universidade Federal de Pelotas sobre servidor da mesma. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/servidores/id/3189>. Acesso em: 19 set. 2020.

[4] UFPel. Institucional, 2020. Página institucional da Universidade Federal de Pelotas sobre docente da mesma. Disponível em: <https://inst-dev.ufpel.edu.br/en/servidores/id/127551>. Acesso em: 19 set. 2020.

APRENDIZADO DE PIANO ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS EM TEMPO DE PANDEMIA

Guilherme Travagli Ramos[1]; Mauren Liebich Frey Rodrigues[2]

[1]UFPEL – guilherme.tramos98@gmail.com; [2]UFPEL - mauren.frey@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta um relato de experiências vivenciadas no projeto de extensão Oficina de Piano UFPel. As ações foram desenvolvidas ao longo do primeiro semestre do calendário alternativo, em um período de isolamento social. Um projeto de extensão é definido, segundo Cabral (2012), como uma legitimação dos saberes produzidos dentro dos cursos do ensino superior para a comunidade, além de um meio de sanar as demandas da sociedade. Neste sentido, a Oficina é um projeto que oferece aulas de piano ministradas por alunos e professores dos cursos de música da UFPel para a comunidade e funciona de forma ininterrupta desde 2006, ano de criação do projeto.

Em um momento onde toda a população deve se manter isolada a comunicação entre os acadêmicos e a comunidade mostrou-se mais restrita necessitando de mudanças. Por isso, esse assunto se mostrou relevante para o desenvolvimento das atividades e será apresentado ao longo do presente trabalho. Para fins de contextualização, o período abordado ao longo do texto se refere ao intervalo de tempo de 22 de junho de 2020 ao dia 22 de setembro de 2020, período em que foi realizado o primeiro semestre alternativo na UFPEL. Outro ponto a ser considerado sobre esse período descrito é que, com base na portaria do MEC 544/2020, todas as atividades com caracterização prática foram vetadas. Portanto os envolvidos na Oficina de Piano precisaram pensar novos formatos para as atividades previamente desenvolvidas. Por exemplo, as aulas de piano que já aconteciam em anos anteriores a 2020, não puderam migrar para o formato virtual de atividades síncronas online.

2. METODOLOGIA

Para refletir sobre as percepções das atividades do projeto contempladas no texto os temas abordados são: 1) Estrutura do projeto antes do ano de 2020; 2) Adequação das atividades para plataformas virtuais; 3) Receptividade dos instrutores e da comunidade; 4) Considerações acerca das atividades durante o semestre alternativo. O primeiro tópico será desenvolvido na metodologia contextualização. Em sequência, o segundo e terceiro tópico são descritos nos resultados e discussões para que possa ser mostrado o processo de mudança do projeto. Por fim as considerações finais estão presentes na parte da conclusão do trabalho.

Nos últimos anos a Oficina cresceu significativamente em numero de alunos externos e engajamento dos graduandos participantes. Ramos (2019) afirma, por exemplo, que no primeiro semestre de 2019 a fila de espera para o ingresso no projeto era de 170 pessoas. Com esse ritmo de crescimento, a oficina buscou proporcionar diversas atividades para manter o engajamento dos instrutores e alunos, são elas: aulas, saraus, recitais e masterclasses com professores convidados, entre outras atividades. Esses eventos aconteciam respeitando o período letivo universitário, ou seja, um semestre.

Pensando em manter o projeto ativo no período de distanciamento social houve uma reunião com a coordenadora e instrutores do projeto para desenvolver atividades possíveis de serem realizadas de forma virtual. Previamente a esse período a Oficina já tinha uma página no *Facebook* e um perfil no *Instagram*, portanto toda a articulação para esse momento foi através de engajamento dessas redes sociais.

Segundo Dumlavwalla (2017) existem duas formas de comunicação para o ensino de música a distância, o modelo síncrono (tempo real) e assíncrono (vídeos gravados). Com base nesses dois modelos os integrantes da Oficina optaram por dar preferência ao modelo assíncrono, afinal aulas práticas não puderam ser ministradas durante esse período. Uma forma de avaliar e repensar a organização das atividades foi através da realização de reuniões semanais com a equipe de instrutores juntamente com a professora coordenadora. Nas reuniões foram definidos aspectos como: a) qual aluno iria desenvolver a atividade da semana; b) quais conteúdos iriam ser passados através das publicações e; c) como estava sendo a receptividade da comunidade. Um ponto que foi definido em reunião foi a regularidade de conteúdos nas redes sociais, ou seja, ter dias certos para postar cada atividade, fazendo com que o público recebesse notificações de forma constante.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Listo aqui algumas das tarefas propostas para manutenção das atividades de modo virtual: *Tente isso em casa*, *Memórias da Oficina*, *Pílulas de piano* e *Live* da Oficina. Além dessas publicações periódicas eram feitos pequenos textos por parte dos instrutores para apresentar para a comunidade quem era a equipe que mantinha a atividade do projeto. Por fim, eventualmente foram postadas curiosidades da área do piano através de *stories*[1].

Os vídeos intitulados *Tente isso em casa* foram pequenas gravações com aulas de introdução ao piano. Esses vídeos eram feitos pelos instrutores e publicados nas redes sociais e também através do canal do *YouTube* da Oficina. Para a produção das aulas gravadas foi estabelecida uma ordem de conteúdos a serem apresentados. Além disso, foi definido também que cada vídeo tivesse o limite de cinco minutos para que pudesse se tornar um atrativo por ser de rápido visualização. Esse material foi publicado semanalmente e dividido em 10 aulas, sendo que primeiras semanas do semestre foram utilizadas para organização e a última para a avaliação e reflexão dos resultados.

Para programar as aulas, cada instrutor ficou responsável por pesquisar a respeito do conteúdo a ser abordado no vídeo, trazendo referências ao longo do planejamento de aula. Os materiais normalmente utilizados em sala de aula no projeto são métodos que propõem que o aluno aprenda música antes mesmo de aprender a ler o código formal musical, chamado partitura. Essa forma de abordar o ensino do instrumento está de acordo com a proposição de Longo (2016) ao sugerir que música, assim com a língua materna, deve ser ensinada com vivências e experiências prévias a leitura. Para que os vídeos mantivessem a maneira ministrar as aulas de piano que a Oficina utiliza, os instrutores organizaram as aulas de forma a explorar o ensino através de recursos principalmente de exploração do teclado e aprendizado de melodias por imitação.

[1] Stories são publicações curtas que ficam disponíveis por apenas 24 horas em uma rede social, podendo conter texto, imagem e som.

Memórias da Oficina foi uma forma de mostrar alguns momentos marcantes de alunos e monitores que já saíram do projeto, através de pequenos vídeos de, no máximo, três minutos. Os conteúdos eram publicados de forma regular, assim como o *Tente isso em casa*, durante 10 semanas todas as quintas-feiras. A escolha do dia de publicação desse material se deve ao fato de que, no âmbito das redes sociais, a hashtag[2] com a sigla *TBT* é amplamente usada. O termo vem da língua inglesa e significa *throwback thursday*, podendo ser traduzido como "quinta-feira da revisita, ou rememoração". Porém, ao contrario do previsto, não houve um engajamento significativo dos alunos da comunidade participantes das atividades presenciais nesta ação online. Assim, a maioria das publicações das quintas-feiras ficou a cargo dos instrutores que se formaram e portanto, não fazem mais parte do projeto.

A publicação dos materiais para a ação *Pílulas de pian*o foi uma forma de divulgar para a comunidade em geral e também outros professores da área, quais materiais a Oficina utiliza em sala de aula e quais motivos didáticos dessa seleção. A produção deste conteúdo era feita através de um conjunto de, aproximadamente, 8 imagens sequenciais com pequenos textos e fotos. Por demandar um trabalho de pesquisa mais aprofundado do que as outras ações não foi feito com igual frequência que outras publicações já citadas no texto. O alcance foi muito maior que o previsto desde a primeira vez que foi publicado, surgindo então pessoas interessadas em compartilhar a ideia e outras em criticar. Por esse motivo o trabalho para a construção das *Pílulas de piano* se tornou cada vez mais cuidadoso, para que pudesse ser visto como um conteúdo de referência na área do ensino de piano.

Outra forma de acessar a comunidade foi através da realização de *Live*, que é um termo da língua inglesa que se refere a mostra de um evento ao vivo em uma rede social, ou seja, uma atividade síncrona. Esse evento foi realizado nas quartas-feiras e sextas-feiras no período de quatro semanas. Tratava-se de conversas com um(a) professor(a) de piano convidado(a) e os temas abordados foram diversificados dentro da área da pedagogia do piano. Alguns assuntos debatidos foram: aulas de piano em grupo, diferentes contextos de alunos na iniciação ao piano, formas diferentes de se aprender e ensinar piano, entre outros. Sendo uma atividade realizada ao vivo, tomou-se o cuidado de manter o conteúdo gravado para que pudesse ser acessado no futuro nas três plataformas, *Instagram, Facebook* e *YouTube*.

4. CONCLUSÕES

Para que as publicações tivessem a devida regularidade e formatação alguns instrutores da Oficina se responsabilizaram por trabalhar no design e na edição das imagens e vídeos. Portanto, para manter a atividade foi necessário um trabalho conjunto de alunos universitários que tivessem de fato interesse em divulgar e dar seguimento a projeto. Um efeito que surgiu ao longo das semanas foi o desinteresse de alguns instrutores em participar dessas atividades, com isso ao final do semestre o total de universitários envolvidos era igual a 11. Esse processo aconteceu de forma espontânea, sem cobrança por parte da coordenação

[2] Hashtag é uma forma de anexar palavras-chaves em publicações nas redes socias, e é sempre precedido pelo símbolo do “jogo da velha” (#).

do projeto, o que fez com que o trabalho seguisse sendo padronizado e com qualidade.

Após o término do primeiro semestre de atividades virtuais do projeto o número de pessoas que tem acesso aos materiais divulgados pela Oficina aumentou em, aproximadamente, 100%. Foi consenso entre os monitores o quão complexo se mostrou manter a atenção do público ao longo do tempo. Percebeu-se que as pessoas que acessavam o conteúdo das redes sociais ao longo desse período foi, majoritariamente, quem ainda não conhecia o projeto. Portanto é possível perceber que alguns conteúdos precisam ser repensados para que o próximo semestre acesse, também, os alunos que já participavam do projeto anteriormente ao período de isolamento social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRAL, N. C. **Saberes em extensão universitária: contradições, tensões, desafios e desassossegos**. 2012. 259 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº Nº 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 set. 2020.

DUMLAVWALLA, Diana, 2017, Transitioning From Traditional To Online Piano Lessosns: Perceptions Of Students, Parents And Teacher. **Música Hodie**, 2017.

LONGO, Laura. **A aquisição de elementos da linguagem musical e o desenvolvimento da técnica instrumental associados às atividades de criação em aulas de piano.** Orientador: Prof.ª Dr.ª Maria José Dias Carrasqueira de Moraes. 2016 p.24 Dissertação (Mestra em música: Música: Teoria, Criação e Prática) – Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

RAMOS, Guilherme Travagli. PROCESSOS DE ORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADES DA OFICINA DE PIANO UFPEL, **Anais do VI Congresso de extensão E cultura da ufpel**, p.218-221, 2019.

REDES SOCIAIS PARA ATIVIDADES EXTENSIONISTAS REMOTAS - ANÁLISE DE EXPERIÊNCIA NO PRÓ-SORRISO

LETÍCIA S PIRES[1]; FRANÇOISE H VAN-DE-SANDE[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas- Faculdade de Odontologia – leticia.sp17@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas- Faculdade de Odontologia – francoise.leite@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Situado na Faculdade de Odontologia de Pelotas, o Projeto Pró-Sorriso tem como foco principal fornecer atendimento odontológico integral a adolescentes (12 a 18 anos de idade), e também inclui jovens (19 a 25 anos de idade), prioritariamente acadêmicos da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em situação de vulnerabilidade social. Considera-se importante o atendimento odontológico neste ciclo de vida, já que uma saúde bucal insatisfatória neste período poderá promover impactos negativos na qualidade de vida do adolescente e do jovem, e no futuro, impactar suas relações interpessoais, seu ingresso ao mercado de trabalho, dentre outros prejuízos (BENDO et al. 2014).

A pandemia, causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2 ou simplesmente COVID-19, exigiu que os governos implementassem políticas preventivas para conter a disseminação do vírus, e com isto, a UFPel (UFPEL 2020), assim como outras instituições de ensino, suspenderam suas atividades presenciais. Consequentemente, as atividades extensionistas presenciais do projeto foram suspensas. Na busca de alternativas de comunicação seguras, outros meios passaram a ser adotados, essencialmente via internet, uma vez que esta tecnologia permite a disponibilização de informações de forma fácil, rápida, em qualquer local e horário (CAVALCANTE et al. 2017).

Neste contexto, o Projeto Pró-Sorriso passou a desenvolver publicações em uma rede social (Instagram) para manter o contato com os alunos da UFPel e população em geral, divulgando conhecimentos sobre diversos temas relacionados a saúde bucal. O objetivo do presente trabalho é apresentar e analisar as experiências com a divulgação de textos informativos via rede social.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento dos textos, buscas a literatura foram realizadas utilizando principalmente a plataforma PubMed (pubmed.ncbi.nlm.nih.gov). Após a seleção dos artigos e a redação, o design era feito no site CANVA (www.canva.com). Para cada tópico, a Coordenação do projeto encaminhava um convite de revisão para um professor ou pós-graduando, que seria responsável pela revisão do material. A periodicidade de publicação estipulada foi semanal. No dia anterior às postagens foram realizadas enquetes por *stories*, as quais faziam algum questionamento sobre o tema que seria abordado no dia seguinte. Os tópicos foram desenvolvidos de maneiras distintas para avaliar qual forma ocasionaria maior visibilidade com o público.

O Instagram, plataforma utilizada para a divulgação das publicações, fornece informações para contas profissionais, como: “Encaminhamentos” número de vezes em que a publicação foi enviada para outra pessoa; “Salvo” número de vezes em que a publicação foi salva para ser lida ou relembrada depois; “Visitas ao perfil” número de pessoas que olharam o perfil a partir daquela publicação; “Curtidas”

número de pessoas que curtiram a postagem; e “Alcance” número de contas alcançadas a partir daquela publicação. Ao longo do texto, o conjunto destes componentes foram chamados de “visibilidade”. Em posse dos dados, foram realizadas análises preliminares, e após, foram realizados testes de correlação de Kendall (IBM SPSS Statistics versão 23) para avaliar as características dos textos (número de: palavras, páginas, palavras técnicas, e palavras técnicas totais contabilizando suas repetições no texto) em relação aos componentes de visibilidade na plataforma social.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre junho e setembro de 2020 foram realizadas 14 publicações que resultaram em 144 novos seguidores no Instagram do projeto (https://www.instagram.com/projetoprosorriso/). Foi realizada em média 1 postagem por semana, sobre diversos temas relacionados a odontologia (Quadro 1). Em média, as postagens obtiveram 50 curtidas (±16), com alcance de 350 (± 87). O número de palavras nos textos variou entre 51 e 549, enquanto que o número de palavras técnicas variou entre 0 e 23. Os dados completos de acordo com cada texto postado estão apresentados na Tabela 1.

1	Importância do atendimento odontológico na gravidez (https://www.instagram.com/p/CA-eaemAW4r/)
2	Relação da cárie com a obesidade. (https://www.instagram.com/p/CBTN877ABFV/)
3	Qual escova, qual pasta de dentes escolher e como utilizar o fio dental (https://www.instagram.com/p/CBoabcugj3U/)
4	Doenças bucais, um problema de saúde pública (https://www.instagram.com/p/CCMhwUZgS3e/)
5	Recomendação a respeito dos enxaguantes bucais (https://www.instagram.com/p/CCcDtGkgYaY/)
6	Leite causa cárie, mito ou verdade? (https://www.instagram.com/p/CDCkj4JjaUc/)
7	Dicas de saúde bucal infantil (https://www.instagram.com/p/CDUmM5fgyoa/)
8	O uso de pastas a base de carvão ativado (https://www.instagram.com/p/CDmqLXxATmL/)
9	O uso de pastas clareadoras (https://www.instagram.com/p/CD4qdEYgxBg/).
10	O uso do chiclete sem açúcar e seu benefício na cavidade bucal (https://www.instagram.com/p/CEKqiHnA5Oy/)
11	O uso do chiclete sem açúcar para alívio dos sintomas de “boca seca” em pacientes com câncer de cabeça e pescoço (https://www.instagram.com/p/CEcsbXUATrq/)
12	Hora de trocar a escova (https://www.instagram.com/p/CEkX6yVgWKW/)
13	Formas de higienizar a língua (https://www.instagram.com/p/CEuwohRAxV3/)
14	Clareamento, mitos e verdades (https://www.instagram.com/p/CE-KZvrA_cZ/)

Quadro 1. Publicações no Instagram do Projeto Pós-Sorriso.

Ao analisar as diferentes características das postagens, não foi detectada uma correlação significativa entre o número de palavras e páginas em relação à visibilidade no Instagram (Tabela 2). Assim, embora os textos divulgados em redes sociais sejam normalmente bem resumidos, permitindo sua leitura rápida, textos um pouco mais longos não parecem impactar sua visibilidade. Contudo, ressalta-se que não é possível determinar se o conteúdo foi apenas visualizado ou lido na íntegra, sendo a presente análise limitada aos componentes disponibilizados no Instagram. Curiosamente, o uso palavras técnicas e visitas ao perfil apresentou

uma correlação positiva, moderada e significativa (Tabela 2), ou seja, textos com mais palavras técnicas foram associados à mais visitas ao perfil a partir dos mesmos. É provável que a maior parte dos novos seguidores do projeto sejam alunos de odontologia, com interesse em temas que apresentam termos técnicos da área, mas, como esta variável não foi obtida não é possível afirmar. Avaliações adicionais com um número maior de postagens devem ser realizadas para confirmar os achados.

Tabela 1. Visibilidade e características de acordo com as postagens 1 a 14 no Instagram do projeto Pró-Sorriso.

	Curtidas	Enc	Salvos	Visitas_ perfil	Alcance	N_ palavras	N_ pág	N_ palavras técnicas*	N_palavras técnicas totais
1	48	6	4	28	316	317	1	23	26
2	30	14	2	14	276	297	1	4	4
3	67	20	6	28	506	98	1	5	6
4	40	2	3	21	327	549	5	10	14
5	30	11	0	8	281	52	1	1	1
6	52	7	2	7	287	348	4	16	26
7	29	5	2	2	247	205	1	1	1
8	75	51	10	18	449	141	2	5	5
9	44	2	2	5	331	172	2	4	8
10	79	21	8	17	495	146	3	1	3
11	54	5	3	5	456	128	3	1	1
12	51	11	2	9	314	51	1	0	0
13	36	12	1	3	285	77	1	3	3
14	60	7	5	5	327	74	1	0	0

Notas. Enc - encaminhamentos; N - número; pág – páginas; *Palavras técnicas: biofilme, esmalte dental, dentina, pH, fluorose, dentre outras.

Tabela 2. Correlação entre as características dos textos postados e componentes de visibilidade na plataforma social.

		Curtidas	Encaminhamentos	Salvos	Visitas-perfil	Alcance
N_palavras	coef	-0,066	-0,214	0,094	0,124	-0,066
	p	0,742	0,295	0,653	0,544	0,742
N_páginas	coef	0,256	-0,192	0,215	0,110	0,351
	p	0,244	0,389	0,346	0,622	0,111
N_palavras técnicas	coef	0,035	-0,012	0,148	0,426*	0,058
	p	0,867	0,955	0,492	0,043	0,780
N_palavras técnicas totais	coef	0,046	-0,023	0,121	0,407	0,069
	p	0,825	0,911	0,570	0,051	0,740

Notas: N - número; coef - coeficiente de correlação; *correlação significativa em 0,05.

É importante destacar que diferentes tópicos foram apresentados, o que por si só podem despertar maior ou menor interesse do público. Percebeu-se um maior alcance da postagem sobre qual pasta e escova de dentes escolher (3), assim, apesar de ser um assunto simples, é provável que muitas pessoas tenham dúvidas acerca deste tema. Adicionalmente, a postagem com informações sobre o uso de pastas de dente a base de carvão ativado (8) recebeu o maior número de encaminhamentos, possivelmente por existir um grande *marketing* nas redes

sociais. Nestes casos, divulgar informações de eficácia ou riscos associados aos produtos é muito importante, sobretudo porque muitas vezes as pessoas são influenciadas ao uso de produtos, mesmo desconhecendo seus efeitos, como foi apontado por (DEMARCO et al. 2016) em uma revisão sobre agentes clareadores. Outra postagem em destaque foi sobre os benefícios do uso do chiclete sem açúcar (10), com o maior número de curtidas e com grande alcance. O consumo de chiclete tem crescido na sociedade conforme apontado por uma pesquisa realizada pelo grupo Mintel (Mintel Group Ltd.), onde registrou-se no Brasil um faturamento de R$ 10,2 bilhões no setor de balas e chicletes em 2011, com tendência de crescimento. A pesquisa também mostrou que boa parte dos consumidores opta por chicletes sem açúcar, que representaram cerca de 44% das vendas. Assim, informações positivas sobre produtos de uso comum podem ter despertado este maior interesse.

O Instagram fornece também informações sobre o horário em que os seguidores estão mais ativos conforme o dia da semana, e a partir disto, observou-se que postagens realizadas nas sextas-feiras parecem ter menos alcance quando comparadas às realizadas entre o início e o meio da semana. No entanto, esta informação precisará ser coletada objetivamente para ser testada no futuro.

Além de seguir com as postagens no Instagram, está em desenvolvimento o site do projeto. Um dos objetivos será ampliar a comunicação com os pacientes, enviando mensagens que irão diretamente para o e-mail do projeto, facilitando a comunicação durante as atividades remotas e mesmo após o retorno presencial. Por fim, a partir destas experiências outras ideias surgiram, como introduzir conteúdos em vídeos e promover palestras com professores convidados como parte das atividades do projeto.

4. CONCLUSÕES

Os conteúdos desenvolvidos e publicados em rede social foram importantes para manter Projeto Pró-Sorriso ativo, aumentando sua visibilidade, permitindo a interação com o público, alunos e profissionais de Odontologia, como forma de adaptação ao cenário imposto pela pandemia. Com estas análises iniciais, o projeto pretende dar continuidade as publicações, coletando mais dados para análises subsequentes para melhorar a forma de divulgação e engajamento com o público.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTE, RB et al. Inclusão digital e uso de tecnologias de Informação: a saúde do adolescente em foco. **Perspect. Ciênc. Inf**. Belo Horizonte, v.22, n.4, p.3-21, 2017.

BENDO, CB et al. Impacto das condições bucais na qualidade de vida dos indivíduos. **Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent.** São Paulo, v.68, n.3, 2014.

DEMARCO, FF et al. Produtos de autocuidado para clareamento dental. **RFO UPF.** Passo Fundo, v.21, n.1, 2016.

UFPEL. **Suspensão das atividades acadêmicas**. Coordenação de comunicação social, Pelotas, 13 marc. 2020. Acessado em 24 set. 2020. Online. Disponível em: https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2020/03/13/ufpel-suspende-atividades-academicas-por-tres-semanas/

MINTEL. **Faturamento do mercado de balas e chicletes**. Brasil, Mintel; 2013. Acessado em 15 set. 2020. Online. Disponível em: https://brasil.mintel.com

PROJETO GEPETO: INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA

STÉFFANI SERPA[1]; GABRIELA CARDOSO VIDAL[2]; JULIANNE BARTZ MAASS[3]; LUIZA SOUZA SCHMIDT[4]; GABRIEL SCHMITT DA CRUZ[5]; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – steffani.serpa@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – gaabrielacv@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – juliannemaass@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - luiza_schmidt@hotmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas - gabsschmitt@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – eduardo.dickie@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O projeto GEPETO – Gerontologia: Ensino, Pesquisa e Extensão no Tratamento Odontológico- atua na atenção à saúde do idoso, realizando as suas ações de extensão no Asilo de Mendigos de Pelotas, que é uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). O projeto conta com a participação de professores e acadêmicos dos cursos de Odontologia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas. Além do atendimento aos idosos que residem no local, o projeto realiza atividades de ensino e capacitação interna dos integrantes para realização de pesquisas (CASTILHOS, 2018).

A pandemia do Coronavírus (COVID-19), infecção causada pelo coronavírus-2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2) trouxe à tona uma realidade preocupante: a vulnerabilidade da população idosa que reside em ILPI's (MORAES et al., 2020). A letalidade da COVID-19 é maior entre idosos e o risco de complicações é aumentado, particularmente nos idosos dependentes com comorbidades múltiplas necessitando de monitoramento rigoroso (BRASIL, 2020). Considerando que os residentes de ILPI's muitas vezes enfrentam medidas preventivas baixas e recursos inadequados para sua recuperação, bem como acesso reduzido a serviços essenciais de saúde em um contexto onde os sistemas de saúde estão enfrentando restrições, a atenção e cuidado pelas equipes atuantes nesse local devem ser redobrados e ações de educação voltadas a prevenção da doença são imprescindíveis (WHO, 2020). Na ocorrência de um caso positivo dessa doença, a dedicação a esse paciente deve ser priorizada, isolando e protegendo os outros moradores a fim de evitar a disseminação do vírus (BRASIL, 2020).

Conhecendo esse quadro e apreensivos com o avanço da pandemia em nosso meio, o projeto teve suas atividades regulares no Asilo de Mendigos de Pelotas interrompidas, visando proteger a população idosa residente nesse local. O presente estudo tem como objetivo descrever as ações desenvolvidas de forma remota pelo projeto GEPETO (Gerontologia: Ensino, Pesquisa e Extensão no Tratamento Odontológico) durante este período de isolamento social.

2. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de um relato de experiência das ações desenvolvidas remotamente pelo Projeto GEPETO. As atividades do GEPETO ocorrem desde 2015, uma vez por semana no Asilo de Mendigos de Pelotas. A equipe é coordenada por 1 Professor Doutor especialista em Odontogeriatria e 1 Professora de Terapia Ocupacional e, atualmente, é composta por 11 acadêmicos do curso de Odontologia da UFPel e 3 acadêmicos do curso de Terapia Ocupacional da UFPel.

As ações desenvolvidas são de assistência aos idosos institucionalizados, envolvendo acolhimento de novos moradores, exames, tratamentos para alívio de dor, manutenção e restabelecimento de autonomia, tratamento de doenças bucais e reabilitação protética.

No início deste ano, devido à pandemia do Coronavírus (COVID-19), não foi possível continuar as atividades do projeto dentro da ILPI. Frente a essa situação, foi necessária uma adaptação das atividades, assim como da forma que elas são prestadas. As atividades estão sendo realizadas de forma remota por meio da rede social Instagram e da plataforma de reuniões online Google Meet e envolvem produção de conteúdo informativo, educação em saúde e capacitação de profissionais. No Instagram, o conteúdo é transmitido na forma de posts através do perfil "@projeto.gepeto". As reuniões online na plataforma Google Meet acontecem semanalmente e abrangem temas como gerontologia, saúde do idoso, processo do envelhecimento, e são de extrema importância para produção de conteúdo do perfil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da grande preocupação envolvendo o distanciamento social de toda a população, com ênfase nos idosos, e da impossibilidade de continuar as atividades regulares do projeto, buscamos estratégias para que nossas ações alcançassem essa população de alguma maneira, então optamos por promover saúde por meio das redes sociais. O perfil do Projeto GEPETO na rede social Instagram foi criado (Figura 1A). Inicialmente, foram publicadas postagens com instruções de biossegurança que diminuem as chances de contágio do novo COVID-19, como o uso da máscara, lavagem de mãos, utilização de álcool 70% e higienização de alimentos. Através do perfil, também realizamos uma campanha de doações chamada "Gepeto Em Ação" arrecadamos alimentos, produtos de higiene e limpeza para o Asilo.

As redes sociais são uma ferramenta poderosa para disseminação de conteúdo e trazem uma nova dimensão para os cuidados de saúde, pois é um meio que envolve público em geral e profissionais de saúde, facilitando a comunicação sobre questões de saúde (MOORHEAD et al., 2013). Um estudo recente mostrou que uso de plataformas de mídia social pode influenciar positivamente a conscientização sobre as mudanças de comportamento de saúde e a proteção pública contra COVID-19, reforçando a importância da disseminação de informações de saúde nas mídias sociais (AL-DMOUR et al., 2020).

Pensando no impacto do isolamento social na vida dos idosos, foi desenvolvido, através do Instagram, um desafio intitulado "Apoie um idoso", o qual buscou aproximar a comunidade da população idosa. Por meio dele, estimulamos o público a realizar ligações ou chamadas de vídeo para um idoso, confecção de cartas ou mensagens para idosos da vizinhança e entrega de algum item pelo qual fosse demonstrado atenção e carinho ao idoso (Figura 1B).

Entre as recomendações para segurança dos idosos, está o distanciamento social. Essa medida implica a necessidade de algumas mudanças na rotina e no comportamento, que podem evidenciar-se como um processo desafiador, visto que a população idosa é mais vulnerável a situações estressantes e novas (GUSTAVSSON et al., 2020; HAMMERSCHMIDT, 2020). O isolamento social mostrou-se um fator importante no impacto do bem-estar dos idosos, uma vez que pode levar ao distanciamento de familiares, solidão, tristeza, ansiedade e estresse. Esses sentimentos podem desencadear comportamentos psicossociais prejudiciais a longo prazo (BANERJEE, 2020). Além disso, a solidão é um fator de risco

importante para depressão e distúrbios cognitivos. (AYLAZ et al., 2012). Nesse contexto, foi preciso direcionar um olhar atento aos cuidados ambientais e emocionais com os idosos, tanto pela família quanto pela sociedade, os quais são um sistema de apoio para eles, e o desafio “Apoie um Idoso” foi a estratégia utilizada para este fim.

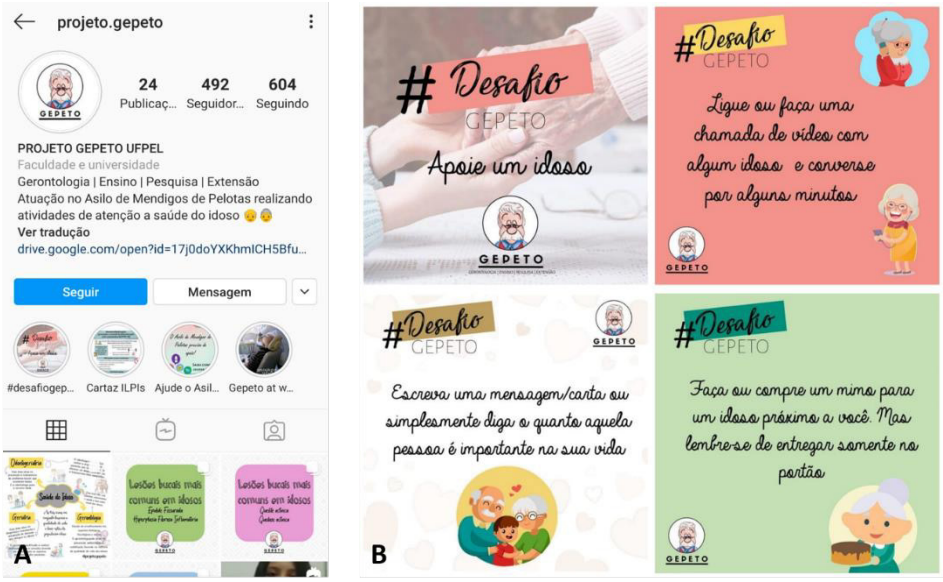


Figura 1 – (A) Perfil do Projeto GEPETO no Instagram; (B) Publicações do desafio “Apoie um Idoso”.

.

Com o apoio da Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul e aprovação do Comitê UFPel COVID-19, o projeto desenvolveu um cartaz informativo que visou facilitar a divulgação do conteúdo da Portaria SES N° 289 das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) de forma simples e objetiva. O cartaz contém recomendações para prevenção e controle de infecções do Coronavírus (COVID-19) durante o acesso dos visitantes a essas instituições, e pode ser visualizado acessando o link: https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202005/13170730-gepeto-visitantes.pdf

4. CONCLUSÕES

A continuidade das ações do Projeto GEPETO, mesmo que de forma remota, foi extremamente importante, visto que as atividades desenvolvidas envolveram a comunidade e contribuíram para disseminação de informações de qualidade e reflexões sobre saúde e bem-estar do idoso. As reuniões semanais para capacitação e produção de conteúdo pelos estudantes proporcionaram um maior aprofundamento de seus conhecimentos sobre assuntos relacionados à saúde da população idosa.

Cabe ressaltar que o projeto segue com as atividades remotas no próximo semestre alternativo da UFPel (2020/2), que estão sendo planejadas com o objetivo de promover discussões sobre questões relacionadas ao bem-estar do idoso. Essas atividades envolvem encontros online com diversos profissionais da área, abertos ao público e divulgados através das redes sociais do projeto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AL-DMOUR, H.; MASA'DEH, R.; SALMAN, A.; ABUHASHESH, M.; AL-DMOUR, R. Influence of Social Media Platforms on Public Health Protection Against the COVID-19 Pandemic via the Mediating Effects of Public Health Awareness and Behavioral Changes: Integrated Model. **J Med Internet Res**. 2020;22(8):e19996.

BANERJEE, D. 'Age and ageism in COVID-19': Elderly mental health-care vulnerabilities and needs. **Asian J Psychiatr**. 2020;51:102154.

BRASIL. (2020a). Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. (2020a). **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia Covid-19: recomendações gerais.** Disponível em: https://www.unasus.gov.br/especial/covid19/pdf/108. Acesso em 07/09/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de Manejo Clínico do Corona Vírus (COVID-19) na Atenção Primária à Saúde**. Brasília: Secretaria de Atenção Primária à Saúde, 2020. 33 p.:il. Disponível em: https://saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/3 0/20200330-ProtocoloManejo-ver06-Final.pdf. Acesso 07/09/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. **Protocolo de Tratamento do Novo Coronavírus (2019-nCoV)**. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. Acesso em 10/09/2020.

CASTILHOS, E. D.; CAMARGO, M. B. J.; BIGHETTI, T. I. O olhar do gepeto e o cuidado com a vida de idosos institucionalizados. **Expressa Extensão**, Brasil, v.23, n.2, p. 96-106, MAI-AGO, 2018.

GUSTAVSSON, J.; BECKMAN, L. Compliance to Recommendations and Mental Health Consequences among Elderly in Sweden during the Initial Phase of the COVID-19 Pandemic-A Cross Sectional Online Survey. **Int J Environ Res Public Health**. 2020;17(15):5380.

HAMMERSCHMIDT KS DE A, SANTANA RF. **Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19**. Cogitare enferm. [Internet]. 2020. Acesso em 08/09/2020.

MOORHEAD, S. A.; HAZLETT, D. E.; HARRISON, L.; CARROLL, J. K.; IRWIN, A.; HOVING, C. A new dimension of health care: systematic review of the uses, benefits, and limitations of social media for health communication. **J Med Internet Res.** 2013;15(4):e85

MORAES, E. N.; VIANA, L. G.; RESENDE, L. M. H.; VASCONCELLOS, L. S.; MOURA, A.S; MENEZES, A. et al. COVID-19 nas instituições de longa permanência para idosos: estratégias de rastreamento laboratorial e prevenção da propagação da doença. **Ciênc. saúde coletiva**. v.25 (9), p. 3445-3458, 2020..

WHO (2020). **Preventing and managing COVID-19 across long-term care services: policy brief.** Geneva: World Health Organization; 2020 (WHO/2019-nCoV/Policy_Brief/Long-term_Care/2020.1).

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A VIVÊNCIA REMOTA CAUSADA PELA PANDEMIA DA COVID-19

SILVIA NAIANE JAPPE[1]; BEATRIZ HELENA GOMES ROCHA[2]; VERA LUCIA BOBROWSKI[3]

[1]*Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, UFPel – jappesilvia@gmail.com*
[2]*Instituto de Biologia, DEZG/UFPel – biahgr@gmail.com*
[3]*Instituto de Biologia, DEZG/UFPel – vera.bobrowski@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Em meio a nossa vida corrida nos deparamos com uma mudança abrupta, que nos fez reduzir ou até mesmo parar: uma pandemia. Esta por sua vez, modificou a rotina de todo o mundo, desde a socialização entre as pessoas até o respaldo com a saúde íntegra. Esta vivência tão conturbada e distanciada, não deixou de afetar aqueles e aquelas que realizam a extensão. SILVA (2020, p. 41) evidencia que:

> A Universidade deve garantir seu valor junto à sociedade deve estar atenta a essa nova conjectura social que se formou durante esse tempo de pandemia. A extensão universitária pode promover o desenvolvimento humano e ambiental dentro dessa nova realidade [...] os desafios outrora eram de natureza computacionais-tecnológicos, mas hoje, estamos na era das informações em tempo real, e as tecnologias já estão desenvolvidas e acessíveis, e os recursos computacionais estão na palma de nossas mãos.

O projeto "GETEC – Grupo de Estudos e Trabalhos em Ensino de Ciências" teve seu início em abril de 2016. Neste projeto são desenvolvidas várias ações de extensão universitária, como as do "Sementário". Neste âmbito educacional o projeto visa estimular e proporcionar aos envolvidos, tanto docentes quanto discentes, a integração com diferentes áreas do conhecimento para reunir informações sobre vários aspectos das sementes, produzir material de divulgação científica e, então, realizar o compartilhamento. A equipe é constituída por docentes do DEZG/IB e por discentes dos cursos de graduação da Agronomia, Biotecnologia, Ciências Biológicas, Nutrição e Medicina Veterinária. Muitos discentes, mesmo após o término das suas atividades no projeto e à distância, continuam contribuindo.

Na extensão universitária, as ações do Sementário sempre foram desenvolvidas exclusivamente na forma presencial, por meio do diálogo com o público, da exposição das amostras de sementes e banners, da participação e apresentação de palestras em eventos de escolas, mostras, feiras, entre outros. As atividades realizadas exploravam os aspectos agronômicos, nutricionais, morfológicos, fisiológicos, ecológicos, econômicos, culturais e sociais das sementes para participantes de diferentes faixas etárias, de escolas e universidades particulares e públicas, e do meio rural e urbano. MARQUES (2020, p. 42) ressalta que "[...] é na extensão que ocorre a aproximação, a integração e a parceria da universidade com a comunidade [...]". Porém, desde março de 2020, com a pandemia da Covid-19, essa forma de condução teve que ser adaptada, para possibilitar o prosseguimento de ações do projeto.

A utilização de plataforma online e de mídias sociais, que permitam interação e/ou compartilhamento de informações aproxima as pessoas e

proporciona a circulação do conhecimento, sendo outro ambiente muito propício para experienciar e desenvolver ações extensionistas. Assim, este trabalho visa relatar a experiência remota do projeto GETEC/Sementário em mídias sociais.

2. METODOLOGIA

No mês de março do corrente ano, com a paralisação das atividades acadêmicas presenciais na UFPel, foi necessário reprogramar as ações do projeto. As reuniões da equipe e bolsista/coordenadora, que até o início de 2020 eram presenciais, passaram a ser por vídeoconferência, para a tomada de decisões sobre a continuidade do projeto de forma remota. Para tanto, foram criadas páginas nas redes sociais *Facebook*® e *Instagram*®, respectivamente (https://www.facebook.com/projetosementario) e (@projeto_sementario), estando ambas as contas interligadas, ou seja, quando publica-se no *Instagram*® já se seleciona para publicar no *Facebook*®. As postagens nos ambientes virtuais dos textos autorais produzidos são realizadas semanalmente.

No material de divulgação científica das sementes de diversas espécies vegetais as abordagens tem sido: origem e breve histórico, caracterização, morfologia, classificação, características genéticas (por exemplo, o número de cromossomos e evolução), aspectos nutricionais e de consumo. As buscas são feitas em plataformas digitais que contenham notícias, artigos, circulares técnicas, periódicos entre outros documentos, com as informações necessárias para a produção do material de divulgação.

As atribuições da bolsista do projeto Sementário são: selecionar a espécie vegetal para a divulgação semanal; realizar as buscas de informações técnicas e educacionais; redigir e organizar o texto autoral de modo a torná-lo atrativo aos leitores; enviar o texto produzido para as sugestões/correções da coordenadora; publicar nas mídias sociais e convidar pessoas para visitar as páginas; acompanhar as postagens interagindo com os internautas sempre que necessário.

As publicações tem o cunho principal de trazer informações sobre as sementes a fim de contextualizar, atualizar e fornecer um meio de aprendizado ao público. Os materiais produzidos além da parte escrita contém imagens, de publicação liberada para fins educacionais, para melhor ilustrar as abordagens e a interação com os conteúdos, objetivando uma maior visibilidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A divulgação digital iniciou no dia 18 de junho de 2020, com a apresentação do projeto para o público nas mídias sociais *Instagram*® e *Facebook*® (Fig. 1). Posteriormente, realizamos uma publicação de contextualização das sementes, intitulada: “Por que as sementes sempre foram tão importantes para a humanidade?”. A terceira publicação, “Portfólio das Sementes”, foi explicativa sobre a condução das postagens subsequentes.

A primeira espécie selecionada para produção do conteúdo de divulgação científica sobre sementes foi o milho, no dia 23 de junho de 2020. Posteriormente, foram realizadas publicações sobre o tomate (04/07), arroz (11, 14 e 16/07), trigo (24 e 28/07 e 01/08), feijão (08, 12 e 18/08) e cana-de-açúcar (28/08 e 02 e 05/09).

É importante ressaltar que as atividades desenvolvidas não são meramente publicações sobre sementes, mas que se referem à minha formação acadêmica, iniciada na Educação Básica e em andamento no Ensino Superior, à minha

trajetória de vida. Há toda uma contextualização, que me impulsiona pela consolidação e busca de mais conhecimento e de curiosidades que fortaleçam o meu aprendizado, principalmente nos aspectos agronômicos e botânicos (nome científico, características morfológicas da semente e da planta, aspectos genéticos, citogenéticos e de melhoramento, entre outros). ANTUNES et al. (2020, p. 336), destacam que:

> A agrobiodiversidade constitui-se tendo como elementos os seres vivos, sejam eles animais, plantas ou microrganismos, além dos processos que surgem de suas interações, definindo a funcionalidade que os sustenta. Dentro desse universo, é possível observar infinitas relações, que resultam na grande complexidade existente no planeta.

Além disso, um dos pontos altos do Sementário na versão presencial é a exposição da coleção de sementes, que ao ser apresentada ao público facilita a observação da diversidade genética das espécies, das mais óbvias às mais sutis. Contudo, na versão remota muitas informações não devem ser apresentadas na mesma publicação, pois pode ficar cansativo e deixar de ser atrativo ao internauta. Percebemos que seria interessante divulgar o material compilado sobre determinada espécie vegetal e suas sementes em mais de uma publicação durante a semana, para poder ter mais interação com o público e as páginas ficarem mais atualizadas e em evidência, conforme descrito acima.

Importante também destacar a constante preocupação com a criação e a revisão dos textos, com a qualidade do conteúdo, com o atendimento dos anseios do nosso público, fazendo postagens que valorizam o vínculo, que agregam valor.

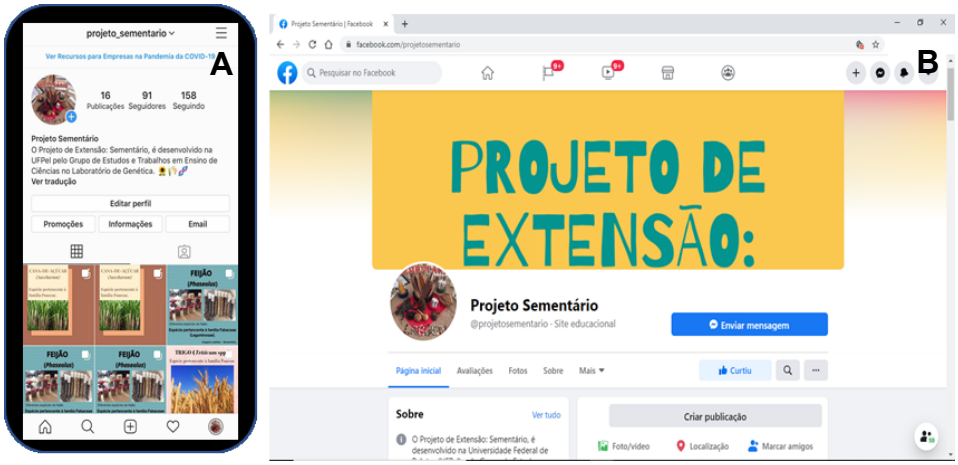


Figura 1 - Páginas do Projeto Sementário: A – *Instagram*®; B – *Facebook*®. 2020.

Algumas dificuldades surgiram nesse ambiente remoto, principalmente com a comunicação e a produção. Inicialmente planejamos uma publicação semanal, mas a pesquisa, a produção do texto, a correção e a publicação de fato, muitas vezes levavam mais tempo do que o previsto.

Fui desafiada, precisei reinventar o modo como via e conhecia a extensão universitária, aprendi a criar outros métodos de popularizar a Ciência. Sinto que é só o começo, pois além de aprender a utilizar as mídias sociais de forma científica e para popularização da Ciência, aprendi também a utilizar sites de busca como *Google* acadêmico e *Scielo*, a ler e a interpretar os textos científicos e transcrevê-los de forma adequada e atrativa para o público em geral. Pretendo investir muito mais na aprendizagem das ferramentas digitais, no uso de novos *softwares*, na edição de imagens, pois quero continuar sendo realizada e motivada, construindo

relações valiosas e importantes para mim, tanto presencialmente como digitalmente, quero continuar vencendo desafios com confiança.

Na minha área de conhecimento - a Agronomia - pude observar que a interdisciplinaridade permeia o aprendizado, como por exemplo, na publicação sobre o trigo (*Triticum* spp.), na qual a história da civilização, a genética, a evolução, a nutrição e a economia estão entrelaçadas com o conhecimento agronômico (Fig. 2).

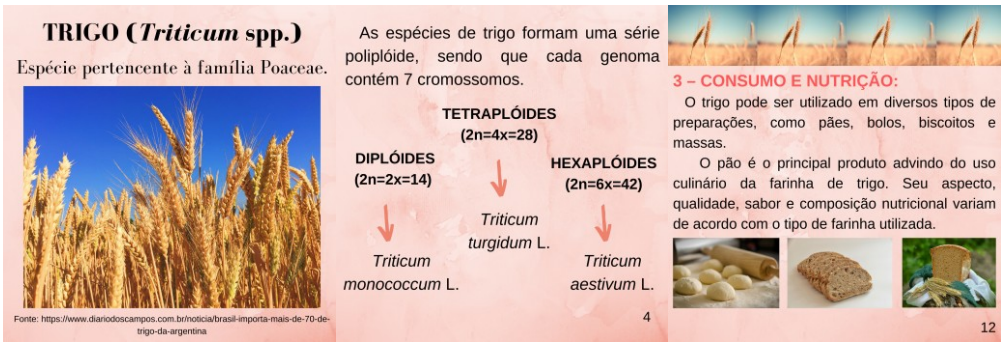


Figura 2 - Publicação no Portfólio das sementes sobre o trigo, no *Instagram*® e no *Facebook*®.

4. CONCLUSÕES

O desenvolvimento remoto das atividades do Sementário é uma ótima estratégia por colaborar no aprendizado de busca e pesquisa de conteúdos para publicação, por alavancar a interação e a aprendizagem em canais de comunicação virtual e por partilhar informações em um novo ambiente educacional, contribuindo com a extensão universitária e o engajamento no projeto, pois intensifica as relações sociais em torno de objetivos comuns.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, I.F.; FEIJÓ, C.T.; SILVA, P.M.; NORONHA, A.D.H.; BEVILAQUA, G.A. P.; KUBO, R.R. Crioulização, recrioulização e seus efeitos sobre a agrosociobiodiversidade. In: PEREIRA, V.C.; SOGLIO, F.K.D. **A conservação das sementes crioulas: uma visão interdisciplinar da agrobiodiversidade.** Porto Alegre: Editora UFRGS, 2020. Cap.10, p. 335-358.

MARQUES, G.E.C. A Extensão Universitária no Cenário Atual da Pandemia do COVID-19. **Revista Práticas em Extensão**, São Luís, v. 04, n. 01, p. 42-43, 2020.

SILVA, A.R. Oportunidades para Extensão Universitária nos Tempos de Pandemia – COVID-19. **Revista Práticas em Extensão**, São Luís, v. 04, n. 01, p. 40-41, 2020.

APRENDIZAGEM COOPERATIVA NO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE FORMA REMOTA EM ÉPOCAS DE PANDEMIA

Ariane Caroline Mota Souza Silva[1]; Rosane Maria Andrade Vasconcelos[2]; Dionatan Costa Rodrigues[3]

[1] Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: ariane.caroline@unemat.br
[2] Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: rosane@unemat.br
[3] Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: dionatan.rodrigues@unemat.br

1. INTRODUÇÃO

A preocupação durante o processo de formação dos estudantes da área da saúde não é um tema novo e, além disso, nesta fase os estudantes necessitam de maior atenção durante o período da graduação e se acentua na fase final do curso de graduação (LOUZADA; SILVA FILHO, 2005).

Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) fazem parte da maioria das matrizes curriculares em Universidades brasileiras, as mesmas tem o objetivo de fazer com que o aluno entenda como é feita uma pesquisa científica, desde a etapa do desenho do estudo, escrita e apresentação dos resultados. O TCC possibilita ao aluno, adentrar numa determinada área de conhecimento, analisar e refletir sobre algum tema escasso de estudo, que necessita ser estudado (FREITAS, 2019).

Para melhorar as condições físicas, mentais e auxiliar os acadêmicos durante a produção do TCC, o Programa de Formação de Células Cooperativas (FOCCO), criou a célula denominada "TCC Fácil" com intuito de facilitar a trajetória dos acadêmicos nas trajetórias e etapas do TCC.

A metodologia da Aprendizagem Cooperativa (AC), além de favorecer conhecimento específico, proporciona aos acadêmicos o respeito mútuo, a responsabilidade e a interajuda, melhorando os conteúdos científicos e estimulando o alcance de competências atitudinais (FRANCIANO; NASCIMENTO, 2019).

O objetivo deste estudo é investigar a aprendizagem cooperativa e adesão dos acadêmicos (participantes) da célula cooperativa denominada "TCC Fácil" de forma remota.

2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma análise quantitativa e qualitativa. A célula cooperativa denominada "TCC Fácil" foi criada pela acadêmica voluntária

do projeto FOCCO do nono semestre do curso de Medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Cáceres.

O convite e a divulgação da célula foram realizados por meio das redes sociais do FOCCO e de *Podcast*. Um grupo de *WhatsApp* foi criado para os acadêmicos interessados em participar da célula e também para facilitar a comunicação entre os integrantes.

Todos os participantes foram convidados a preencher o formulário disponibilizado por meio do acesso disponível em: https://forms.gle/ADEF1J7HvKxNJMBX7 ao final de cada encontro remoto. A análise dos dados foi realizada por meio do aplicativo planilhas do *google*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A célula obteve sete encontros via *google meet.* Os acadêmicos que participaram da célula foram de 81,3% do sexo feminino e de 18,8% do sexo masculino. Os participantes da célula foram o curso de Medicina com 62,5% dos participantes, Enfermagem 12,5% e Educação Física 25%.

Ao investigar a opinião dos 23 participantes sobre a temática de estudo ao final dos encontros da célula "TCC Fácil", realizado de forma remota, observou-se que 95,7% considerou o tema abordado ótimo e 4,5% considerou o tema abordado bom, conforme demonstra a figura 1.



Figura 1: Opinião dos participantes (n=23) da célula sobre a temática abordada nos sete encontros da célula "TCC Fácil" do Programa FOCCO.

Os encontros da célula aconteceram com base nas dúvidas de cada participante a respeito da temática TCC, a partir disso, a articuladora da célula auxiliou nas dúvidas de cada participantes, como forma de buscar a compreensão e a resolução das dúvidas que foram lançadas pelos participantes de forma colaborativa.

O tempo de duração da célula era de uma hora. Ao investigar a opinião dos participantes (n=23) sobre o tempo de duração dos encontros observou-se

que 91,3% dos acadêmicos classificou o tempo de duração como ótimo, enquanto 8,7% classificou como tempo bom, conforme demonstra a figura 2.

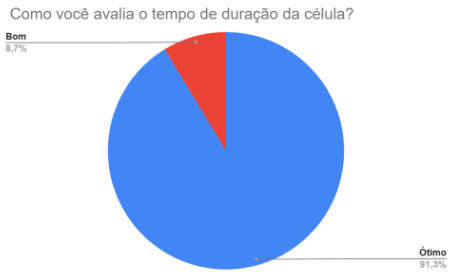


Figura 2: Avaliação da opinião do tempo de duração da célula "TCC Fácil" do Programa FOCCO.

Para que haja a AC são necessários cinco elementos básicos, que são composto pela interdependência positiva, responsabilidade individual e do grupo, a interação estimuladora, as competências sociais e a avaliação de grupo (ORDAKOWSKI et al., 2017).

De acordo com Nitze e Franco (2002), o conceito de AC difere das teorias baseadas na passividade do aprendiz, com isso é necessário que o participante seja instigado a participar, cooperar e a manifestar todas as dúvidas, conceitos e conhecimentos com todos os integrantes do grupo, para que os participantes obtenham benefícios positivo e alcancem os objetivos de forma coletiva. Para que a AC realmente aconteça, é necessário o desenvolvimento cognitivo por meio das interações, argumentações, negociações, desequilíbrios e reequilíbrio ocorridos durante a realização de um trabalho em conjunto.

Ao investigar a AC na participação e no engajamento do grupo da célula (n=23) durante os encontros, observou-se que a avaliação foi de 91,3% ótimo e 8,7% considerado bom, conforme demonstra a figura 3.



Figura 3: Avaliação da participação em grupo dos participantes da célula "TCC Fácil" do Programa FOCCO

4. CONCLUSÕES

A metodologia de AC utilizada durante os encontros de forma remota na célula denominada "TCC Fácil" em época de pandemia obteve uma adesão satisfatória dos acadêmicos dos cursos de graduação em medicina, educação física e enfermagem, pois houve a cooperação coletiva durante a elaboração do TCC e, além disso, possibilitou o trabalho no contexto intelectual e mental dos acadêmicos, ajudando-os a lidar com as mais diversas situações durante a vida acadêmica, proporcionar conhecimento com outros colegas da universidade e ainda, auxiliar na diminuição no risco de desistência do curso pelos acadêmicos, na qual possibilita um novo contexto de aprendizagem.

Acredita-se que os encontros de forma remota utilizando a metodologia de Aprendizagem Cooperativa pode amenizar a preocupação e o estresse dos acadêmicos durante a elaboração do TCC, mas isto fica como sugestão para um próximo estudo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, C.N.R. **Aprendizagem Cooperativa Estudo com alunos do 3.ºCEB.** 2011.239f. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências) - Escola Superior de Educação de Bragança, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, 2011.

FRANCIANO, A; NASCIMENTO, R.C.L.C.B. FOCCO na Aprendizagem Cooperativa: **a UNEMAT pratica – Cáceres**: Editora UNEMAT, 2019.

FREITAS, W. Q. D. A **Percepção dos alunos graduandos e recém-graduados do curso de Ciências Contábeis da UFPB, na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.** 2019. 89f. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) - Curso de Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

LOUZADA, R. DE C. R.; SILVA FILHO, J. F. DA. Formação do pesquisador e sofrimento mental: um estudo de caso. **Psicologia em Estudo**, v. 10, n. 3, p. 451–461, dez. 2005.

LUPION TORRES, P.; ALCANTARA, P.; FREITAS IRALA., E. A. Grupos de Consenso: Uma Proposta de Aprendizagem Colaborativa para o processo de Ensino-Aprendizagem. **Revista Diálogo Educacional**, v. 4, n. 13, p. 129, 17 jul. 2004.

MEHLECKE, Q. T. C.; TAROUCO, L. M. R. Ambientes de suporte para educação a distância: **A mediação para aprendizagem cooperativa**. v. 1, p. 13, 2001.

NITZKE, J. A.; FRANCO, S. R. K. Aprendizagem cooperativa: utopia ou possibilidade? **Informática na educação: teoria & prática**, v. 5, n. 2, 16 nov. 2002.

ORDAKOWSKI, A. R.; HOLZSCHUH, M. L. RODRIGUES, J. D. S. **Aprendizagem cooperativa: Um relato de experiência do programa de Formação de Células Cooperativas (FOCCO) em Colíder-MT**. 8ª Jornada Científica da Unemat - Cáceres/MT. Anais. Vol. 8 (2017).

TIJBOY, A.V. et al. Aprendizagem Cooperativa em Ambientes Telemáticos. **Informática na Educação: teoria & prática.** PGIE-UFRGS. V.2, n.1, p. 19-28, 1999

CAFÉSUS RODA DE CONVERSA: UM ELO ENTRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE, UNIVERSIDADE E COMUNIDADE

BRUNA RODRIGUES BOSSE[1]; ELISA RUCKS MEGIER[2]; TERESINHA HECK WEILLER[3]

[1] *Universidade Federal de Santa Maria – bunapasinib@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Santa Maria – elisa.rucks@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Santa Maria – weiller2@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A prática coletiva é um dos eixos centrais, na formação de um futuro profissional da área da saúde, acerca demandas universitárias, exigências sociais e prestação de serviços à população (VIEIRA DE MELO, 2016). Essa formação deve estar embasada no tripé ensino-pesquisa-extensão, objetivando a formação científica, profissional e cidadã (CAVALCANTE et al., 2019).

O desenvolvimento de diferentes espaços possibilita o estímulo de universitários na prática de autogestão, liderança, cooperação e gestão do seu saber além de exigências institucionais, proporcionando o exercício da cidadania e desenvolvimento científico. Nesse sentido, possibilita ampliar o senso crítico e o raciocínio científico, aprofundando o conhecimento e que possa agregar valores não só a formação acadêmica, mas como também pessoal.

Para FARINHA et al. (2019) as rodas de conversas são espaços de discussões acerca de determinado temática em um processo dialógico que permite a troca de experiências coletivas. Diferenciando-se das reuniões formais de grupo Assim como possibilita a participação da comunidade, aproximando os operadores de serviços de saúde e os usuários.

Nesse sentido, as rodas de conversa oportunizam sanar dúvidas, que muitas vezes com o excesso de informações passam desencontradas, aumenta a autonomia dos usuários e conhecimento dos estudantes aos assuntos de campos, além do mais, ocasiona debates entre os profissionais, discentes e gestores sobre a integralidade nos serviços de saúde e suas necessidades (MACHADO et al., 2015).

Neste sentido, a composição do “CaféSUS Roda de Conversa” manifesta-se como uma estratégia de diversificar os cenários de ensino e aprendizagem. Assim como oportuniza as trocas de saberes, reflexões, experiências institucionais e vivências da comunidade. Dessa forma, objetiva-se relatar o desenvolvimento do “CaféSUS”.

2. METODOLOGIA

Nesta perspectiva, o trabalho em questão trata-se um relato de experiência na interação entre estudantes, profissionais da área da saúde e comunidade, através de uma roda de conversa, denominada CaféSUS. Este vincula-se ao Projeto de Extensão intitulado “Ações de Extensão junto ao Território da Estratégia de Saúde da Família Maringá de Santa Maria/RS”, do Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde Coletiva (GEPESC) da Universidade Federal de Santa Maria.

O projeto tem como objetivo o desenvolvimento de ações de extensão junto ao Território de atuação da Equipe de Saúde da Família do bairro Maringá no intuito de ofertar a possibilidade de acesso a atendimento contínuo, com ações de prevenção e promoção da saúde, bem como de acompanhamento de condições crônicas e resolução de questões.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta de desenvolver o CaféSUS ocorreu a partir da necessidade de desenvolver as ações do Projeto de Extensão, que em decorrência da pandemia por Covid-19 tiveram de ser suspensas. Considerando o cenário atual provocado pela doença resultante da infeção pelo novo corona vírus, designado COVID-19, a Organização Mundial da Saúde (OMS) no dia onze de março de dois mil e vinte, declarou pandemia mundial.

Diante disso, no campo acadêmico, faz-se necessário a defesa das práticas de isolamento social e suspensão das atividades acadêmicas. Assim, a roda de conversa tem como finalidade refletir e compartilhar experiências sobre serviços, políticas públicas e demandas relacionadas a saúde, por meio encontros quinzenais.

No que se refere a duração de cada encontro, está previsto para ter duração de uma hora e meia, podendo durar mais conforme a dinâmica do grupo. Os encontros do CaféSUS, foram realizados através da Plataforma Google Meet e possibilitaram a “aproximação” independente do distanciamento.

São convidados a participar profissionais e estudantes da área da saúde, membros do GEPESC e comunidade para discutir determinada temática. As conversas são mediadas por bolsistas e por um profissional ou pesquisador convidado e estão relacionadas a organização dos serviços de saúde, promoção da saúde, doenças crônicas transmissíveis e não transmissíveis, entre outros.

As atividades são divulgadas através das Redes Sociais do grupo, assim como os materiais referentes a temáticas, apresentação dos participantes e registro dos encontros. A Figura 1 ilustra o convite para participação da atividade.

Figura 1- Convite para o Café SUS.



Fonte: Reprodução de Imagem de Rede Social, disponível em: https://www.instagram.com/p/CFALkB1ssUx/

Os diálogos foram oportunizados pelas trocas de experiências e vivências entre todos os participantes, sejam discentes, docentes, profissional ou externo dos campos acadêmicos. Na qual favorecem a troca de saberes e vivências em

sua realidade, debatendo sobre as demandas emergentes na sociedade atuante, mercado de trabalho e promoção e prevenção em saúde.

4. CONCLUSÕES

O CaféSUS permite identificar o diálogo como uma prática potente na democratização do conhecimento, a interação dos participantes as trocas de saberes. Consta-se sua relevância para os participantes o reforço dos vínculos enquanto grupo e colegas de profissão, junto à comunidade.

A roda de conversa é uma importante ferramenta de promoção e prevenção em saúde, favorece aprendizados de forma espontânea e inovadora. Cujas discussões possibilitam maior compreensão dos trabalhos em rede, devido a multidisciplinaridade e inúmeras vivências distintas apresentada pelos participantes, essas trocas de saberes que nem sempre são apresentadas com tanta clareza nos processos de formação convencional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTE, Elton Emanuel Brito et al. As atividades de extensão acadêmica conforme o ordenamento jurídico vigente: um estudo de caso sobre a Universidade Federal de Rondônia. **Revista Interdisciplinares do Direito**, [S.l], v.1, n.1, 2019.

FARINHA, Marciana Gonçalvez et al. Roda de conversa com universitários: prevenção e promoção de saúde. **NUFEN: phenomenology and interdisciplinarity**, Belém, v.11, n.2, p. 19-38, 2019.

MACHADO, Thamyris Mendes Gomes Machado. A roda de conversa como ferramenta de planejamento de ações: relato de experiência. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde ISSN**, [S.l], v.6, n.1, p. 751-761, 2015.

VIEIRA DE MELO, Ricardo Henrique et al. Roda de Conversa: uma Articulação Solidária entre Ensino, Serviço e Comunidade. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.l], v.40, n.2, p. 301-309, 2016.

CONGRESSO DE CARDIOLOGIA VETERINÁRIA COMO DISSEMINADOR DE CONHECIMENTO PARA COMUNIDADE ACADÊMICA E PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

EDUARDO GONÇALVES DA SILVA[1]; CAROLINE CASTAGNARA ALVES[2]; THAÍSSA GOMES PELLEGRIN[2]; MIRELA MALLMANN SCHMALFUSS[2]; RAPHAEL LUIZ GENTIL FELIX DE CARVALHO COSTA[2]; PAULA PRISCILA CORREIA COSTA[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – goncalves-eduardo@outlook.com
[2]Universidade Federal de Pelotas
[3]Universidade Federal de Pelotas – paulapriscilamv@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O grupo Vetcor-UFPel é um projeto unificado que atua nas frentes de ensino, pesquisa e extensão. Ele foi criado oficialmente em janeiro de 2020 e reúne ações em diferentes áreas: em ensino de graduação, são desenvolvidos metodologias que garantem uma melhora na difusão do conhecimento no meio acadêmico; em pesquisa, são trabalhados experimentos sobre o funcionamento cardíaco de diferentes espécies domésticas; e em extensão, são realizados atendimentos clínicos da especialidade de cardiologia veterinária dentro do Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPel).

O projeto de extensão visa o atendimento ambulatorial, realizado pelos docentes que compõem o grupo, sendo auxiliados pelos colaboradores e bolsistas do projeto. A cardiologia veterinária é uma área de conhecimento de extrema importância, vemos nela a intersecção de diversas outras especialidades, e o grande impacto que alterações no sistema cardiocirculatório podem provocar no organismo como um todo, em função disso, temos a necessidade de adquirir cada vez mais conhecimento nessa área. Ao atuar como clínicos gerais, devemos ter o discernimento de identificar indícios de alterações nesse sistema e encaminhar esse paciente a um especialista; como cardiologistas veterinários, buscar uma constante atualização para oferecer sempre o melhor para os animais que estão sob nossa responsabilidade; como acadêmicos, entender melhor essa área complexa que é a cardiologia, adquirir noções básicas e assim, auxiliar no norteamento por uma área de atuação para quando formados.

Tendo em vista a situação atípica que compõe a pandemia global causada pelo SARS-COV-2, os atendimentos eletivos no HCV-UFPel estão suspensos, sendo realizados apenas atendimentos de emergência. Sendo assim, o projeto de extensão teve que se encaixar em novos moldes para poder chegar até a comunidade e difundir o conhecimento. O mundo virtual empregado na educação não é uma novidade, entretanto, tem se mostrado essencial nos dias de hoje, em um momento em que o contato humano se torna algo necessário de ser evitado, a internet tem nos aproximado cada vez mais, de uma maneira segura (JESUS et al., 2020).

No contexto atual, vemos trabalhos sendo executados em *home office*, aulas ministradas em modalidades de ensino a distância e eventos científicos sendo totalmente reestruturados por um infortúnio maior. Tendo isso em mente, vimos a necessidade de organizar um evento que reunisse profissionais da saúde e acadêmicos, para criar um ambiente de troca de conhecimentos (JESUS et al.,

2020), nos aproximando em um momento que estamos tão distantes. No cenário de educação à distância vemos a tecnologia como um instrumento a ser explorado, temos a necessidade da interação do computador em cenários virtuais intimamente ligado à estrutura pedagógica e organizacional (BASTOS; SEQUEIRA; BARROS, 2019).

Esse trabalho tem como objetivo trazer informações sobre o Congresso de Cardiologia Veterinária realizado pelo grupo Vetcor-UFPel, expondo o funcionamento do evento e trazendo os resultados obtidos com ele, buscando construir uma discussão sobre a eficácia de um evento nesses moldes.

2. METODOLOGIA

Entre os dias 10 e 16 de agosto de 2020, foi realizado o evento “CardioVet Sul – Congresso de Cardiologia Veterinária da Região Sul”, através de transmissão online pelo Youtube e com alcance em todo território nacional e em outros países da América do Sul. O congresso contou com 15 médicos veterinários, especialistas em diferentes áreas, que palestraram 16 apresentações com duração média de 1h cada e um período de 30 minutos para perguntas.

Antes da primeira palestra foi divulgado um questionário online com perguntas relacionadas a cada uma das palestras que iriam acontecer a seguir. Foram 14 perguntas objetivas, com quatro alternativas e uma resposta correta cada, os participantes do questionário não tiveram acesso ao gabarito do mesmo. Ao final da última palestra, um questionário online com as mesmas perguntas foi disponibilizado aos ouvintes do evento, a fim de determinar uma média de acertos das questões antes e depois do evento, realizando assim uma estimativa de acréscimo de conhecimento com o congresso por parte do público que o assistiu.

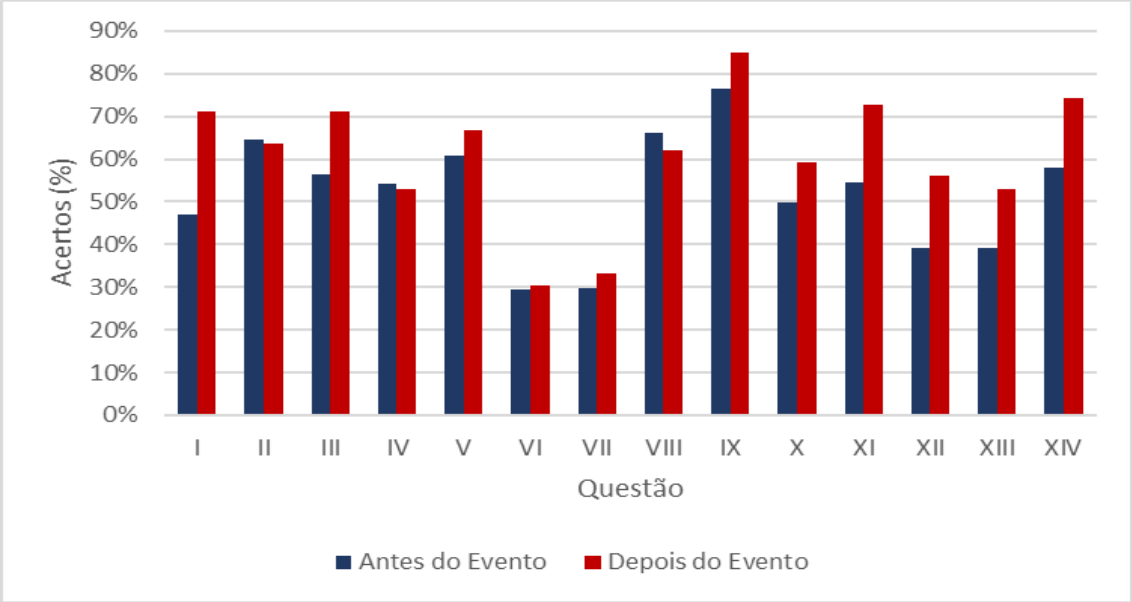
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Congresso de Cardiologia Veterinária intitulado CardioVet Sul, foi realizado no mês de agosto de 2020 e contou com a participação de 4192 pessoas na categoria de ouvintes, sendo eles 3221 graduandos do curso de medicina veterinária e 971 médicos veterinários, correspondendo há 76,8% e 23,2% dos participantes respectivamente.

Foram realizadas 16 palestras distribuidas durante a semana dos dias 10 a 16, elas foram ministradas por médicos veterinários especialistas em diferentes áreas, sendo elas cardiologia veterinária, clínica cirúrgica, anestesiologia, clínica de animais silvestres, nefrologia, clínica de pequenos animais, oftalmologia, imaginologia veterinária, endocrinologia e nutrologia.

As respostas dadas pelos ouvintes do evento no questionário de antes do congresso e no questionário aplicados após, foram comparadas no gráfico acima, onde estão ilustradas a porcentagem de acertos por pergunta em cada um dos dois questionários.

Tabela 1 – Proporção de acertos Antes e Depois do evento em cada questão



A primeira pergunta falava sobre os sistemas acometidos na síndrome braquicefálica e teve 47% de acerto no primeiro questionário e 71,2% no segundo; a segunda questão falava sobre a etiologia da hipertensão pulmonar e teve porcentagens de acertos muito similares, sendo 64,7% e 63,6% respectivamente. A terceira questão relacionava endocrinopatias com alterações cardíacas e teve 56,3% e 71,2%, antes e depois do evento respectivamente; os indicadores autonômicos foram levantados na quarta questão e tiveram 54,3% e 53% respectivamente. Na quinta questão foi perguntado sobre a fisiopatogenia da retinopatia hipertensiva e 60,9% e 66,7% acertaram-na; a sexta, trouxe questionamentos sobre a síndrome cardiorrenal, com 29,4% e 30,3% de acertos. A sétima pergunta era sobre a utilização de marcapasso cardíaco externo e teve acertos de 29,9% e 33,3%; a oitava pergunta era sobre a nutrição de cardiopatas e 66,2% e 62,1% a acertaram. A nona questão era sobre shunt portossistêmico, 76,4% e 84,8% responderam-na corretamente; na décima, foi questionado sobre a cardiomiopatia hipertrófica felina, tendo acertos de 49,7% e 59,1% respectivamente. A décima primeira questão foi sobre hipertensão arterial, com acertos de 54,6% e 72,7%; na décima segunda questão foram abordadas características cardíacas de animais silvestres, tendo êxito de 39,3% e 56,1%. Na décima terceira, foi questionado sobre os fármacos mais seguros para a anestesia de cardiopatas, 39,2% e 53% a acertaram; a décima quarta questão estava relacionada ao tratamento cirúrgico do pneumotórax traumático, 57,9% e 74,2% das pessoas acertaram-na.

Do total de 14 questões que foram disponibilizadas para os ouvintes do evento, em 11 delas foi observado uma melhora nas respostas, resultando em um aumento significativo das porcentagens. Em 3 questões, as porcentagens tiveram uma ligeira diminuição, porém, sem variar mais que 4%. Sendo assim, podemos entender esse resultados como satisfatórios, uma vez que evidenciam um crescimento no conhecimento dos participantes do eventos sobre os temas pertinentes ao congresso.

Temos uma visão pré-moldada do termo “ensino online” e o que ele representa, a própria definição do termo é ampla, uma vez que é composta por uma vasta gama de possibilidade de abordagens (BASTOS; SEQUEIRA; BARROS, 2019). O ensino online para o curso de Medicina Veterinária é repudiado pelo CFMV e pelo CNS (CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

VETERINÁRIA, 2016; CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2016) por entender que é necessária uma relação teórico-prática de ensino presencial para formar um profissional da área da saúde. Em contrapartida, no contexto atual em que estamos inseridos, o MEC através da Portaria nº 544 permite a substituição de atividade presenciais para meios digitais enquanto durar a pandemia da COVID-19 (MINITÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020).

Sendo assim, temos nas metodologias de ensino a distância uma ferramenta essenciais para disseminar o conhecimento em momentos como esse. Existe nela, uma possibilidade de agregar ao saber de uma maneira a combinar o mundo virtual com as premissas da pedagogia, podendo assim, tornar esse conhecimento mais amplo para a comunidade da saúde, a qual foi o alvo desse evento em questão.

4. CONCLUSÕES

Podemos concluir que o evento teve o objetivo concretizado, uma vez que proporcionou um acréscimo no conhecimento da comunidade acadêmica interna e externa a Universidade Federal de Pelotas, e a comunidade em geral, devido a adesão de médicos veterinários atuantes no mercado de trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, G.; SEQUEIRA, R.M.; BARROS, D.M.V. The role of online education in adult education: The case of universidade aberta. **Revista Lusofona de Educacao**, [s. l.], v. 45, n. 45, p. 89–102, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Resolução Nº 1.114, de 17 de Junho de 2016.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução No 515, 07 de Outubro de 2016.

JESUS, P.B.R.; BOMFIM, C.S; COSTA, E.M; RIBEIRO, J.C.V.; CAMPOS, L.F.; FRAGA, T.G; ALMEIDA, T.F.; SANTOS, T.C.; SILVA, R.P. Planejamento e participação de evento científico online como recurso educacional e interativo no ensino EaD: um relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, e333997163, 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria Nº 544, 16 de Junho de 2020.

DEMANDA PELO DIAGNÓSTICO ORAL DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 – A EXPERIÊNCIA DE UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM HISTOPATOLOGIA

LAYLLA GALDINO DOS SANTOS[1]; LAUREN FRENZEL SCHUCH[2]; ANA CAROLINA UCHOA VASCONCELOS[3]; SANDRA BEATRIZ CHAVES TARQUINIO[4]; ADRIANA ETGES[5]; ANA PAULA NEUTZLING GOMES[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – laylla.galdino1996@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – laurenfrenzel@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – carolinauv@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – sbtarquinio@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – aetges@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – apngomes@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Centro de Diagnóstico das Doenças da Boca (CDDB) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, cadastrado no COBALTO sob o código 303, caracteriza-se pelo desempenho de atividades clínicas e laboratoriais de diagnóstico das doenças bucais. Este serviço de extensão está vinculado ao Departamento de Semiologia e Clínica e tem caráter essencial, com funcionamento durante os dias úteis do calendário civil, não condicionado ao calendário escolar da Universidade, atuando sem interrupção há cerca de 61 anos.

A casuística registrada no laboratório compreende quase 1000 casos/ano (mil casos/ano) e acumula mais de 26.000 (vinte e seis mil) espécimes de biópsia da região bucal, o que pode ser considerado um importante e notável acervo, se comparado com outros serviços da área existentes no Brasil e até no exterior. O laboratório de histopatologia processa material oriundo das clínicas da Faculdade, da rede básica de saúde, bem como de consultórios particulares de Pelotas e região, e até de outros estados, desde que se estabelece como referência para os egressos da FO/UFPel.

No cenário mundial, o Brasil representa um dos epicentros da pandemia de COVID-19, ultrapassando a marca de mais de 4 milhões de casos registrados e mais de 141 mil óbitos acumulados (BRASIL, 2020). A despeito desses números impressionantes, especialistas estimam que a realidade seja muitas vezes maior (HALLAL et al., 2020). Enquanto o país e o mundo estão engajados na luta contra o COVID-19, é fundamental que o sistema de saúde continue fornecendo atendimento a pacientes com outras condições.

Desde que o primeiro caso oficial de COVID-19 foi relatado no Brasil em fevereiro de 2020, passamos a viver “o novo normal”, com o fechamento das portas de várias universidades pelo país. No Brasil, as universidades públicas muitas vezes se constituem em centros de referência para o diagnóstico e tratamento de doenças bucais, como é o caso da FO/UFPel. Vários grupos de diferentes partes do mundo têm demonstrado que a suspensão/diminuição das atividades clínicas resultou na diminuição da demanda por serviços de patologia bucal/estomatologia (ALVES et al., 2020; ARDUINO; CONROTTO; BROCCOLETTI, 2020; SARDELLA et al.,2020).

Em 16 de março de 2020, a UFPel suspendeu todas as atividades presenciais. Embora o atendimento ambulatorial do CDDB também tenha sido suspenso, com os profissionais atendendo a demanda reprimida basicamente através de teleconsultoria, a rotina do laboratório de histopatologia foi mantida,

seguindo protocolos rígidos de controle de infecção. O Serviço continuou recebendo espécimes de biópsia provenientes do Hospital Escola, da Residência em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da FO, da rede pública da região e também de alguns consultórios privados. Este trabalho tem por objetivo descrever a atuação do laboratório neste período.

2. METODOLOGIA

Os registros quantitativos dos espécimes de biópsia recebidos para análise microscópica foram avaliados retrospectivamente da metade de março até a metade de setembro de 2019 e no mesmo período em 2020, sendo feito levantamento do número total de lesões benignas e malignas processadas, com vistas a avaliar o impacto da pandemia na demanda pelo diagnóstico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo os registros do CDDB, no período de março a setembro de 2019, com as atividades sendo desenvolvidas normalmente, foram recebidos 494 espécimes de biópsia, sendo diagnosticadas 42 lesões malignas (8.5%). Em comparação, no mesmo período de 2019, em meio a pandemia, o laboratório recebeu 163 casos, sendo 138 lesões benignas e 25 malignas (15,3%).

Como demonstrado pelos números acima, a redução de atividades clínicas na odontologia resultou em uma importante redução da demanda pelo diagnóstico bucal, na ordem de mais de 60% quando comparada ao período normal. Este dado já foi relatado por outros autores (ALVES et al., 2020; ARDUINO; CONROTTO; BROCCOLETTI, 2020; SARDELLA et al.,2020).

Entretanto, é interessante notar que a proporção de lesões malignas na amostra em 2020 foi quase o dobro daquela observada em 2019, o que pode refletir o fato de que, ao passo que procedimentos eletivos foram postergados, muitas lesões suspeitas não deixaram de ser biopsiadas, e consequentemente diagnosticadas. Por outro lado, em números absolutos, as malignidades diagnosticadas em 2020 representam pouco mais da metade daquelas detectadas no mesmo período no ano passado. Fica a questão: pacientes com câncer bucal estão ficando sem diagnóstico em função das limitações impostas pela pandemia do COVID-19?

O CDDB-FO/UFPel se constitui em uma referência para o diagnóstico das doenças bucais, com ênfase no câncer, não somente para a cidade de Pelotas, mas também para as cidades vizinhas. A escolha pela não interrupção das atividades laboratoriais no período atual garantiu a continuidade do diagnóstico e consequentemente do tratamento de diversas patologias bucais, reforçando o caráter essencial deste serviço de extensão.

4. CONCLUSÕES

A análise comparativa dos dados do Serviço com o mesmo período do ano passado demonstrou importante redução na demanda pelos procedimentos de histopatologia, claramente associada ao contexto da pandemia e, talvez, refletindo o adiamento de procedimentos eletivos. Entretanto, observou-se um aumento na porcentagem de lesões malignas diagnosticadas em 2020, demonstrando que as

biópsias de lesões suspeitas continuaram sendo realizadas e reforçando a importância do laboratório do CDDB no diagnóstico das lesões bucais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil. Brasília: **Ministério da Saúde**; 2020. Acessado em 28 set. 2020. Online. Disponível em: https://covid.saude.gov.br/

HALLAL, P.C. et al. Remarkable variability in SARS-CoV-2 antibodies across Brazilian regions: Nationwide serological household survey in 27 states, **MedRxiv**, 2020.

ALVES, F. A.; SAUNDERS, D.; SANDHU, S.; XU, Y.; MENDONÇA, N.F.. TREISER, N.S. Implication of COVID-19 in oral oncology practices in Brazil,. **Oral Diseases**, Canada, and the United States, p. 1-3, 2020.

ARDUINO, P.G.; CONROTTO, D.; BRONCCOLETTI, R. The outbreak of novel coronavirus disease (COVID-19) caused a worrying delay in the diagnosis of oral cancer in North-West Italy: The Turin metropolitan area experience. **Oral Diseases**, 2020.

SARDELLA, A.; VARONI, A.; CARRASSI, A.; PISPERO, A.; LOMBARDI, N.; LODI, G. Who's afraid of the big bad wolf? The experience of an oral medicine unit in the time of corona-virus. **Oral Diseases**, p. 1-2, 2020.

World Health Organization. Infection prevention and control during health care when novel coronavirus (nCoV) infection is suspected: Interim guidance. **World Health Organization**, 2020.

GOMES, A.P.N.; SCHUCH, L.F; TARQUINIO, S.B.C; ETGES, A.; VASCONCELOS, A.C.U. Reduced demand for oral diagnosis during COVID-19: A Brazilian center experience. **Oral Diseases**. 2020.

AVALIAÇÃO DO ALCANCE DA CONTA NO INSTAGRAM DO GRUPO HISTOREP – REPRODUÇÃO EQUINA

ISMAEL FRANZ DALLMANN[1]; ISADORA PAZ OLIVEIRA DOS SANTOS[2]; CAMILA HEIDRICH MEDEIROS[2]; SANDRA MARA DA ENCARNAÇÃO FIALA RECHSTEINER[3]

[1] Universidade Federal de Pelotas – ismael.dallmann@ufpel.edu.br
[2] Universidade Federal de Pelotas
[3] Universidade Federal de Pelotas – sandrafiala@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A equinocultura vem se consolidando como uma atividade cada vez mais produtiva e promissora para o Brasil. O crescimento médio anual de 12% nos últimos dezenove anos vem contribuindo com a geração de mais de 3,2 milhões de empregos diretos e indiretos (SASSI, 2019). O Brasil possui cerca de 5,5 milhões de equinos, fazendo com que a equinocultura seja uma das atividades mais importantes do agronegócio brasileiro (IBGE, 2016).

Com o crescente aumento desse mercado, há uma demanda muito grande de profissionais capacitados para atuarem de forma responsável e ética, com o objetivo de garantir a saúde e o bem-estar dos animais.

Diante da atual situação mundial, a disseminação de conhecimento tem se dado de diversas formas, uma delas, é através das redes sociais. Nesse contexto, o Brasil é o terceiro país com mais usuários no Instagram, com mais de noventa milhões de usuários de acordo com o portal Statista (2020).

O HISTOREP – Grupo de pesquisa, ensino e extensão em reprodução de equinos e Histologia, é formado por alunos de graduação de Medicina Veterinária e Zootecnia, pós graduandos de Mestrado e Doutorado e professores de instituições parceiras. O grupo tem por objetivo, promover a formação técnica de estudantes de graduação, pós-graduação e profissionais, através do desenvolvimento de atividades de ensino nas áreas de Histologia e reprodução de equinos.

Em virtude do que foi mencionado, o objetivo deste trabalho é realizar o acompanhamento do número de contas alcançadas através do perfil no Instagram do HISTOREP – Reprodução Equina, perfil esse, que é utilizado como método de ensino em reprodução de equinos.

2. METODOLOGIA

Atualmente, o grupo HISTOREP – Reprodução Equina tem utilizado as mídias sociais como única forma de disseminação de conteúdo, visto estarmos em uma situação em que encontros presenciais não são possíveis. Neste contexto, este método tem se tornado cada vez mais eficiente. Dessa forma, o grupo possui um perfil de acesso público no Instagram, onde informativos, fotos, vídeos e resumos são postados diariamente, além disso, também estão sendo realizadas “lives” em conjunto com profissionais renomados na área de reprodução equina.

O conteúdo das postagens destina-se principalmente a estudantes e profissionais da área de Medicina Veterinária interessados em reprodução equina,

contudo, por se tratar de um perfil público, qualquer pessoa com interesse no assunto pode acompanhar as postagens.

Com o auxílio das informações obtidas através da própria rede social, realizou-se o acompanhamento da média de número de contas alcançadas pelas publicações do perfil no Instagram do grupo HISTOREP – Reprodução Equina nos últimos 6 meses.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil da rede social do grupo HISTOREP – Reprodução equina, conta atualmente com 1990 seguidores que acompanham as publicações. No período observado, foram postadas 98 publicações, envolvendo vídeos, fotos, resumos e informativos. A média de contas alcançadas pelas publicações foi de 799 contas.

A Tabela 1 traz a média mensal das contas alcançadas através das publicações. Observa-se que esse número cresceu bastante no mês de Abril em diante, visto que, as publicações no Instagram se tornaram mais frequentes a partir do dia 21 de Abril de 2020, quando o grupo decidiu utilizar a página Instagram como uma ferramenta de ensino durante esse período de pandemia.

Tabela 1. Média Mensal de Contas Alcançadas Através das Publicações do Instagram do Grupo HISTOREP – Reprodução Equina.

Mês	Nº de Publicações	Alcance Médio
Março	02	298
Abril	11	286
Maio	31	775
Junho	19	1.172
Julho	17	1.134
Agosto	18	1.128

Nota-se, que com o início do isolamento social, as pessoas têm cada vez mais buscado outras formas de adquirir conhecimentos, fazendo com que o número de seguidores do perfil no Instagram do grupo HISTOREP – Reprodução Equina cresça a cada dia mais. A página foi criada em junho de 2019, já em 22 de maio de 2020 atingiu o número de 1000 seguidores e, atualmente, já são mais de 1900, tendo esse número praticamente dobrado em menos de 4 meses.

Com o propósito de capacitar estudantes e profissionais da área que se interessam por reprodução equina, espera-se que o perfil no Instagram cada vez alcance um maior número de pessoas e que cumpra seu propósito de levar conhecimento e informações a todos que desejam aprender.

4. CONCLUSÕES

A conta do Instagram do grupo HISTOREP – Reprodução Equina, alcança um grande número de pessoas, podendo levar o conteúdo produzido pelo grupo a usuários que jamais teriam essa oportunidade, se não dessa forma, comprovando que a referida rede social não atua somente como forma de entretenimento, ela também é uma excelente ferramenta de ensino e distribuição de conteúdo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SASSI, R.A. Equinocultura: Investimentos e Paixão Pelos Animais. **Agroanalysis**, v.39, n.10, p.48, 2019.

MACHADO, C.L. **A utilização das mídias sociais na educação: facebook, instagram e whatsapp**. 2019. Dissertação (Especialização em Mídias na Educação) - Curso de Especialização em Mídias na Educação, Universidade Federal de São João Del-Rei.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Efetivo dos rebanhos por tipo de rebanho**. Acessado em 28 ago. 2020. Online. Disponível em: https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=PPM01.

STATISTA. **Países com maior número de usuários no Instagram.** Acessado em 08 set. 2020. Online. Disponível em: https://www.statista.com/statistics/578364/countries-with-most-instagram-users/

EXTENSÃO: PRENSENCIAL E VIRTUAL, COMO INTERAGIR COM A COMUNIDADE EM MEIO A UMA PANDEMIA?

JÉSSICA MOREIRA LOPES DE SOUSA[1]; LUANA HELENA LOUREIRO ALVES DOS SANTOS[2]; ROGÉRIA APARECIDA CRUZ GUTTIER[3]
FELIPE FEHLBERG HERRMANN
[1]*Universidade Federal de Pelotas 1 – jessica_moreira_lopes@hotmail.com 1*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – lualoureiroo@gmail.com2*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – rogeriaacruz@gmail.com 3*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - herrmann.ufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo descrever o desenvolvimento das atividades do projeto de Extensão '*Vizinhança no Campus Anglo: interação com a comunidade pelotense!*' presencialmente e durante esse período de pandemia no qual nos encontramos, apresentando as estratégias utilizadas para que o projeto se adequasse à nova realidade de trabalhos remotos, respeitando o isolamento social e cuidando da melhor forma possível da saúde de todos, e assim cumprir o seu papel e dever para com a comunidade.

O objetivo de projetos de Extensão universitária, segundo MENDONÇA e SILVA (2002) é ampliar a metodologia educacional, cultural e científica, estabelecendo relacionamento entre Universidade e Comunidade, transmitindo diversas informações sobre questões sociais para toda a população.

> Poucos são aqueles que têm acesso aos conhecimentos adquiridos dentro do meio acadêmico, por isso é necessária a democratização dos saberes, do acesso a estes e do redimensionamento da função social que a universidade possui, principalmente se esta for do setor público. ALVES (2019)

No entanto, nos encontramos em um momento crítico de pandemia, devido ao COVID-19[1], e, para isso foi necessário que o projeto se reinventasse, ajustando a metodologia para atender as demandas da comunidade. E uma das estratégias utilizadas para chegar ao público foi por meio da criação de um site que facilitasse a comunicação entre a vizinhança, pessoas interessadas e a própria Universidade.

Quando o projeto estava trabalhando de forma presencial, o mesmo oferecia visitação ao Campus Anglo, oportunizando ao público alvo um momento de troca de saberes, estimulando-os a fazerem parte do futuro da Universidade. Já nessa quarentena, a visitação é virtual, através dos acervos fotográficos.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada enquanto o projeto estava ativo presencialmente foram visitas realizadas ao Campus Anglo. O convite para a 'visita piloto' foi feito

[1] A Covid é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas), e aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório. (MINISTÉRIO DA SAÚDE)

diretamente a uma das escolas do entorno, e tinha como objetivo despertar a curiosidade das crianças para o ambiente universitário e incentivá-los aos estudos, mostrando as diferentes possibilidades de formação e informando sobre os meios de ingresso para tal. A acolhida acontece no auditório da Reitoria e a visitação nos laboratórios conforme disponibilidade no dia da visita.

Após a primeira visita e tendo resultados positivos, foi enviado convite à Secretaria Municipal de Educação e Coordenadoria Regional de Educação, para que fosse repassado o convite a todas as escolas da rede municipal e estadual, com os devidos telefones de contato e email para agendamento das visitas.

Já em meio a pandemia, foi criado um site e diversas reuniões com a equipe do projeto, para desenvolver atividades que chegassem à comunidade durante esse período de distanciamento social.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações possibilitaram até o momento a vinda de quatro (4) grupos diferentes de estudantes e comunidade externa ao Campus Anglo. As escolas que participaram foram do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e participantes de projetos do Centro de Referência de Assistência Social, conforme livro de registro das visitas.

As visitas ocorreram de maio à setembro, no qual foram apresentadas algumas dinâmicas, como palestras, brincadeiras e a observação de laboratórios do campus, guiadas pelos alunos dos respectivos cursos. A interação entre os estudantes e professores dos diferentes cursos da UFPel, com a comunidade gerou grande conhecimento e satisfação por parte de todos.

Já foram visitados os laboratórios do curso de Engenharia Hídrica, Enfermagem, Engenharia da Computação, Engenharia de Materiais e setores administrativos do campus.

Um dos trabalhos realizados neste ano foi a criação do site do Projeto Vizinhança no Campus Anglo (https://projetovizinhancaufpel.wordpress.com), no qual o objetivo é apresentar o projeto à comunidade e informar sua finalidade, abrindo possibilidades de agendamento e contato através do site.

No momento, a equipe do projeto está realizando atividades remotas, devido à pandemia e se qualificando nas questões de acessibilidade para melhor receber o público interessado.





Visitação ao Campus Anglo: Fotos: Jessica Alves (Acadêmica do curso de Jornalismo)

Site do projeto:



4. CONCLUSÕES

Os estudantes da UFPel que participaram das ações avaliaram de forma muito positiva a interação com o público, considerando uma experiência de formação enriquecedora, não só para o desenvolvimento profissional, mas social e humana. Vários questionamentos foram elaborados pelos visitantes, além da produção de textos sobre a visita.

Encontrar um meio de se reinventar mediante tal cenário que o mundo está é um desafio, uma busca constante por ressignificação e um meio de se diferenciar dos demais, procurando aderir estratégias que chame atenção do público alvo, e os deixe tão interessados como se estivessem vivenciando as atividades presencialmente.

A saudade é gigante de interagir com as pessoas, trocar o conhecimento, sentir o entusiasmo daqueles que compõem o projeto. Mas o mais importante é não se esquecer de procurar sempre ajudar, e o site por mais que pareça ser algo simples, é um meio de levar um pouquinho da Universidade para a comunidade, através de acervos fotográficos, e comunicação entre a universidade e as escolas que estão no entorno do Anglo, assim como a população de modo geral.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, J.C. **A Interdisciplinaridade na Assistência aos Municípios da Zona Sul: Projeto Barraca da Saúde**. Pelotas, 2019.

MENDONÇA, S.G.L.; SILVA, P.S. **Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública. Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras.** São Paulo, v. 3, p. 29-44, 2002.

O QUE É COVID-19. **Ministério da Saú**de, dez. 2019. Disponível em https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca. Acessado em 22 set. 2020.

PROJETO VIZINHANÇA NO CAMPUS ANGLO INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE PELOTENSE!. set. 2020 Disponível em https://projetovizinhancaufpel.wordpress.com. Acessado em: 22 set.

PAPOFOLK: APROXIMANDO UNIVERSIDADE E COMUNIDADE VIRTUALMENTE EM TEMPOS DE QUARENTENA

EDERSON ZANETI VERGARA[1]; THIAGO SILVA DE AMORIM JESUS[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – edersonvergara@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – thiago.amorim@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O PapoFolk é uma ação extensionista no projeto unificado com ênfase em extensão Núcleo de Folclore da UFPel (NUFOLK), que é coordenado pelo Prof. Thiago Amorim e está vinculado ao Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas. O NUFOLK é um projeto que se articula, por meio da extensão, também com ensino e pesquisa, por meio de diferentes parcerias e iniciativas, desde 2010, quando foi criado.

Para isso, o NUFOLK promove ações junto a sociedade e a universidade, entre elas: pesquisas, oficinas, cursos, palestras e também realiza a Semana do Folclore de Pelotas desde 2012, entre outros, com vistas à difusão do folclore e das artes populares.

Com o início da pandemia do COVID 19, sem a possibilidade de atividades presenciais devido ao distanciamento social, e pensando em dar continuidade ao NUFOLK a partir deste novo entendimento de universo, vem à tona uma ideia antiga de promover ações em formato online/virtual.



Figura 1: Identidade visual criada para o PapoFolk

Deste modo, ainda num primeiro momento da pandemia, como uma ação específica no Núcleo de Folclore, nascia o PapoFolk. Em tempos de afastamento social, queríamos possibilitar a aproximação virtual como forma de aproximar as ações da universidade com a comunidade em geral, e como forma de resistência e difusão do Folclore. Delbem (2007) diz que todos nós vivenciamos o folclore no dia-a-dia e que não deve ser lembrado somente em agosto, como se ele fosse algo estranho a nossa realidade.

2. METODOLOGIA

Inicialmente, após a idealização do PapoFolk, o primeiro procedimento foi pensar alguns temas possíveis e relevantes, e, em seguida, listar alguns e algumas convidados(as) que poderiam atuar como mediador(a) de cada tema. No segundo momento foi pensado no formato e plataforma adequada, pois deveria

ser online para respeitar as indicações da OMS e da UFPel, foi escolhida a plataforma TeamLink.

Em seguida foi planejada a divulgação do PapoFolk e, para isso, criada a Logo da ação (Fig. 1) e compartilhado nas redes sociais do NUFOLK (Facebook, Instagram e website). Outra decisão foi sobre gravar as atividades e postar no canal do Youtube do NUFOLK, assim quem não conseguisse estar síncrono poderia assistir posteriormente. Feito isso, partimos para o convite às pessoas que mediariam as primeiras edições e o agendamento de datas. Definimos que a atividade deveria ter um período de duração de aproximadamente entre 1h e 1h30min.

A sala do Teamlink foi criada neste momento, assim como um QR Code de acesso direto à sala, para que fossem anexadas à divulgação. No dia da ação a sala é aberta 30 minutos antes do horário marcado para que os(as) convidados(as) possam testar microfone e câmera, e também para que todos(as) os(as) participantes que entrem se certifiquem da sala certa.

Antes da apresentação e da abertura da atividade alguns recados são dados, por exemplo: deixar o microfone desligado, avisar que será postado no YouTube, portanto quem quiser ter sua imagem preservada deve manter câmera e microfone desligados durante o encontro.

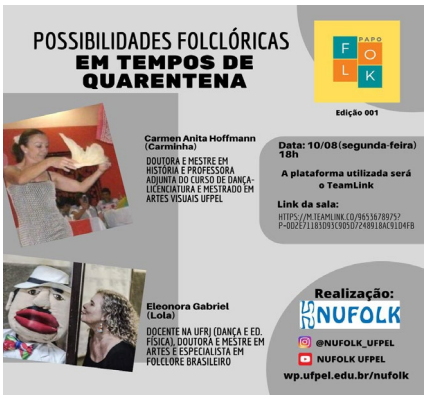
Depois de encerrada a atividade são produzidas algumas notícias para o site e redes sociais e é compartilhado o link do vídeo já no Youtube.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizados, até a escrita do presente texto, três encontros virtuais do PapoFolk e estão sendo planejadas e agendadas já as próximas edições que acontecerão ainda no ano de 2020.

Existe interesse de seguir com o PapoFolk durante e após todo o período de distanciamento devido a Pandemia do Covid-19. Acreditamos na mobilização diferente deste tipo de ação por ser uma iniciativa que contempla uma diversidade enorme de pessoas trocando percepções sobre as diferentes abordagens. O professor Carlos Augusto Machado Calil fala sobre as possíveis mudanças nas atividades culturais após o período da pandemia em entrevista à USP (2020), “A pandemia atual significaria uma ruptura com os hábitos prévios e a maneira de se relacionar com as atividades culturais teria de ser reinventada”.

Para a estréia do PapoFolk, a mediadora foi a Prof. Dra. Carmen Anita Hoffman, tendo como convidada a Prof. Dra. Eleonora Gabriel. O tema gerador das discussões foi “Possibilidades Folclóricas em Tempos de Quarentena” e a ação ocorreu no dia 10/08/2020.


POSSIBILIDADES FOLCLÓRICAS
EM TEMPOS DE
QUARENTENA
PAPO
FOLK
Edição 001
Carmen Anita Hoffmann
(Carminha)
DOUTORA E MESTRE EM HISTÓRIA E PROFESSORA ADJUNTA DO CURSO DE DANÇA- LICENCIATURA E MESTRADO EM ARTES VISUAIS UFPEL
Data: 10/08 (segunda-feira)
18h
A plataforma utilizada será o TeamLink
Link da sala:
HTTPS://MS.TEAMS.LINK.CO/MEETING/JOIN/EYJKZXNOAWQIOJK2NZUTMDK4NJCTMDK0NJCTMDK0NJCTMDK0

Fui convidado para mediar a Edição 002 do PapoFolk, abordando um dos meus interesses atuais de pesquisa e acessando minhas experiências profissionais. Foi escolhido como tema da segunda edição do PapoFolk "Processos criativos em danças tradicionais do RS: Percepções sobre coreografias de Entrada e Saída". Para o encontro, foram convidados os professores de Danças Tradicionais Gaúchas e coreógrafos de CTG's Rodrigo Guterres e Gilmar Rocha. A atividade foi realizada no dia 24/08/2020.



Figura 3: Cartaz de divulgação da Edição 002 do PapoFolk

A terceira edição foi realizada no dia 09/09/2020, dessa vez a convidada para fazer a mediação foi a egressa do curso de Dança-Licenciatura Cintia Mendes. O tema da edição 003 do PapoFolk foi "O papel da mulher no ensino e criação das danças gaúchas", tendo convidadas as bailarinas e instrutoras de Danças Tradicionais Gaúchas Cristine Flores e Cármem Avila.



Figura 4: Cartaz de divulgação da Edição 003 do PapoFolk

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o início, os principais objetivos do PapoFolk são promover uma atividade online sobre folclore e artes populares; envolver pesquisadores, mestres da cultura popular, artistas e educadores; proporcionar conteúdos gratuitos para a comunidade em geral interessada; construir um acervo disponível para interessados nos temas propostos; aproximar a universidade da comunidade, efetivando o papel de um projeto de extensão.

Calabre (2020) diz que antes mesmo da pandemia do Coronavírus o setor cultural vinha lutando tanto contra a diminuição drástica de investimentos federais de aplicação direta pela agora Secretaria Especial da Cultura quanto contra a tentativa de esvaziamento dos recursos que circulavam por meio das leis federais de incentivo, por isso, também, acreditamos que uma atividade remota e gratuita, mesmo que e pequena escala, te muita potência como geradora de cultura para nossa sociedade

Estamos muito satisfeitos com os resultados alcançados até aqui. O formato de atividade à distância para quem trabalha e pesquisa sobre Danças Folclóricas e Artes Populares é enriquecedor e de certo modo inovador, pois, em uma mesma sala, pessoas de classes sociais, religiões, gêneros, etnias, nacionalidades e formações diferentes interagem e trocam conhecimentos, compartilhando reflexões e experiências.

Sujeitos vinculados ao meio acadêmico ou não, protagonizam debates com a finalidade de agregar conhecimentos e reflexões sobre diversos assuntos ligados ao Folclore e Artes Populares de modo geral, efetivando a percepção de acolhida e circulação de diferentes tipos de conhecimento que é produzido fora e dentro da universidade, ainda mais no contexto dos saberes empíricos e populares.

Em tempos de afastamento social, queremos, com esta iniciativa do PapoFolk, possibilitar a aproximação virtual, estreitar os laços e as distâncias e amenizar um pouco as dificuldades enfrentadas por todos e todas nós nesse momento da humanidade, gerando bons vínculos e produzindo energias para o por vir.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELBEM, Danielle Conte. **Folclore, identidade e cultura.** UNAR, Araras (SP), v.1, n.1, p.19-25, 2007 – Disponível em: < http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol1_n1_2007/5_folclore_identidade_cultura.pdf >

CALABRE, L. **A arte e a cultura em tempos de pandemia**. Revista Extraprensa, v. 13, n. 2, p. 7-21, 20 jul. 2020. Disponível em: < http://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/170903 >

NÚCLEO DE FOLCLORE DA UFPEL – NUFOLK. **Projeto Unificado com Ênfase em Extensão – Núcleo de Folclore da UFPel/NUFOLK**. Curso de Dança – Licenciatura. Centro de Artes. Universidade Federal de Pelotas. 2020

USP. **Entre viés ideológico e pandemia: cultura no Brasil enfrenta mais um desafio**. Escola de Comunicações e Artes Universidade de São Paulo. São Paulo 02 Abr. 2020 - Disponível em: < http://www3.eca.usp.br/noticias/entre-vi-s-ideol-gico-e-pandemia-cultura-no-brasil-enfrenta-mais-um-desafio-0 >

A ELABORAÇÃO DE UMA IDENTIDADE COMUNICACIONAL NO INSTAGRAM PARA O PROJETO TRANSFERE

JOÃO VICTOR MOREIRA MOTA[1]; ALINE JOANA ROLINA WOHLMUTH ALVES DOS SANTOS[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – joaovmmota@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – alinejoana@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Como o desenvolvimento dos mecanismos comunicacionais contemporâneos, o processo de virtualização da sociedade possibilitou a desmaterialização do real, ampliando as potencialidades de interação através do virtual, expandindo assim, a forma que nos comunicamos e nos expressamos (LEMOS, 2008). Se por um lado este crescimento informacional ampliou as potencialidades da comunicação, assim possibilitando novas formas de interação com o ambiente ao redor (LEMOS, 2010), por outro a sobrecarga informacional gerada construiu a necessidade de mecanismos de gerenciamento de informação, conhecidos como algoritmos (BRANCO, 2017). Mesmo que sua principal função seja esse gerenciamento informacional, essa tecnologia possibilitou a disseminação de discursos de ódio[1] e tem sido utilizada em larga escala para influenciar a nossa sociedade, como em eleições políticas[2]. Em um cenário tecnológico e social tão complexo e diversificado, como a utilização desses mecanismos de comunicação digitais podem auxiliar a difusão do conhecimento científica construído nas universidades?

O Transfere é um projeto de extensão que "busca contribuir para o processo de ensino e aprendizagem do público-alvo (a comunidade em geral), em processos de mediação que interrelacionam conhecimentos científicos e do cotidiano" (SANTOS et a., 2020). O projeto tem como objetivo instigar a curiosidade e o entusiasmo para o aprendizado de Química por parte dos alunos de ensino médio das escolas públicas no município de Pelotas. O Transfere tem presença em campo desde 2011 e presença virtual a partir de 2015 (SANTOS et a., 2020), contudo, em virtude da pandemia ocasionada pelo coronavírus Sars-CoV-2, em 2020, houve a necessidade de desenvolver as redes de comunicação virtual do projeto ainda mais, um vez que a atual conjuntura não permitia as ações em campo do projeto. Diante deste quadro, toda a estrutura do projeto foi realocada para as redes de comunicação. Para isso, foi firmada uma parceria entre Projeto Transfere e Projeto TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação na Química), sendo ambos projetos de extensão registrados no Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos (CCQFA) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

O Projeto Transfere já havia alcançado alguns resultados nos *sites* de redes sociais (SRS) (*Instagram* e *Facebook*) @projetotransfere, no entanto era evidente a necessidade de adaptação dos perfis para que os mesmos se integrassem, de forma mais satisfatória, com o público destas mídias, uma vez que, como foi supracitado, o desenvolvimento das tecnologias de comunicação

1 Notícia boicote ao *Facebook*. Disponível em: https://brasil.elpais.com/tecnologia/2020-06-29/cresce-o-boicote-de-grandes-anunciantes-contra-o-facebook-apesar-da-reacao-de-zuckerberg.html. Acesso em:12 set. 2020.

2 Notícia sobre atuação da *Cambridge Analytica* em eleições pelo mundo. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2018/03/24/como-a-cambridge-analytica-atuava-para-alem-dos-eua.htm. Acesso em: 12 set. 2020.

possibilita um consumo quase infinito de informações pelo usuário e isto resulta na saturação da mídia (BRANCO, 2017). Deste modo, neste texto será dissertado a respeito do aprimoramento da linguagem comunicacional do Projeto Transfere, carregando como foco a potencialização da comunicação nas redes sociais.

2. METODOLOGIA

Inicialmente foi realizada uma análise para compreender as características da equipe e suas potencialidades, para que, desse modo, fosse possível estruturar uma atividade de acordo com o escopo da equipe. O primeiro ponto relativo a isso diz respeito às limitações técnicas e de capital social da equipe, visto que a mesma dispõe de somente quatro membros ativos vinculados à UFPel (uma professora universitária, duas graduandas em Química Licenciatura e um graduando em Cinema de Animação).

Com base nas possibilidades dos projetos, foi definido utilizar apenas uma página de rede social @projetotransfere como foco da comunicação, sendo este o *Instagram*, sendo que as publicações seriam compartilhadas também na página do *Facebook*. A partir disso, iniciou-se um processo de estudo aprofundado das possibilidades dessas mídias sociais fundamentado em uma investigação documental de informações referentes a esses SRS, somado a um estudo participante das características de perfis que envolvem Química e de publicações já presentes no *Instagram* e no *Facebook*, bem como a análise da discursiva de indivíduos que utilizam estas redes sociais. Junto a este processo foi iniciado um movimento de estudo referente à *social media*, já que nenhum dos membros detinham conhecimentos aprofundados na área. Com base nessas pesquisas, foi possível desenvolver um melhor direcionamento da identidade visual e mecânicas comunicacionais para o Projeto Transfere.

Com a base teórica estruturada iniciou-se um processo de execução dos conceitos desenvolvidos. Primordialmente, a elaboração da identidade visual para o projeto envolveu desde a conceitualização de uma estética visual para a rede social, como também, uma atualização da marca e logo do projeto. Por fim, está sendo executada a estruturação do calendário de postagem e dos temas que serão abordados, baseados na frequência e nas características dos conteúdos publicados por outros perfis, que abordam temáticas semelhantes envolvendo Química, cotidiano e o universo escolar, etc, para assim, compreender o que já foi desenvolvido e mostrou relevância na plataforma.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, as redes sociais mais influentes são, em ordem decrescente, o *Youtube, Facebook, Whatsapp e Instagram*[3]. Com base nesse dado, foi feita uma seleção de quais redes sociais demonstraram viabilidade de uso para a propagação do Transfere, por questões de limitações no que tange ao escopo, o *Youtube* e o *Whatsapp* foram desconsiderados, por limitações na análise de alcance e *feedback*. A partir da escolha das redes sociais *Instagram* e *Facebook*, foi realizada uma análise perscrutada dos perfis que abordavam Química. Para esta pesquisa, nos primórdios de setembro de 2020, foram selecionados 16 dos maiores perfis relacionados à Química desses *sites*, dos quais 8 pertenciam ao *Facebook* e 8 ao *Instagram*. Para o estudo de postagens e *feedback* foi utilizado

3 Notícia sobre pesquisa dos software redes sociais mais usadas no Brasil. Disponível em: https://rockcontent.com/br/blog/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/. Acesso em:12 set. 2020.

as 5 últimas postagens somente relacionadas à química desses perfis. A partir disso, foram encontrados os seguintes dados:

- Apenas quatro das oito páginas do *Facebook* encontraram-se ativas, elas agregam entre 33 mil e 330 mil seguidores, continham entre 0,09% e 0,3% de reações de seus seguidores por post e a média de reações era de 0,17%.
- Dos oito perfis do Instagram todos encontraram-se ativos, continham entre 7 mil e 72 mil seguidores e apresentaram entre 1,1% e 12% de reações de seus seguidores por post, com uma média de reações de 5,4%.

Como é possível perceber, o alcance no *Facebook* tem caído vertiginosamente, pois, mesmo que haja muitas contas seguindo estes perfis, diversos deles já não estão ativos, e mesmo os que permanecem ativos demonstram um engajamento muito baixo. Isto pode estar diretamente relacionado como o movimento da geração mais nova, publico alvo destas páginas, estarem em um movimento de saída dessa rede social[4] e um dos pontos relacionado a esta evacuação é a chegada de usuários de mais idade no Facebook[5]. HARARI (2014) aborda que os humanos tendem a construir grupos e construir narrativas para estruturar essas relações pessoais, deste modo a chegada de outros grupos sociais com linguagens e constructos sociais diferentes sucedem na perda da sensação de pertencimento as esse grupo social. Outro aspecto que pode estar relacionado a esta evacuação do *Facebook* por usuários mais jovens está ligado à interface visual do Instagram, visto que há um movimento onde há um enfoque no desenvolvimento da linguagem do design contemporâneo ligado à" [...] interatividade e à comunicação como menos verbais se comparadas às de anos anteriores, tornando perceptível o deslocamento do enfoque cerebral para o sensorial, ou ainda, a valorização da emoção em detrimento de direcionamentos racionais e objetivos" (SANDE, p.15, 2010). Deste modo, como desde sua origem o *Instagram*[6] tende a priorizar o uso de fotos (PIZA, 2012), e com os anos ampliou o uso de vídeo e de formas de interação, essa plataforma se tornou mais convidativa para usuários jovens.

No que tange a construção técnica da marca Transfere, principalmente em relação aos SRS, todo o seu desenvolvimento foi voltado a construir uma identidade que concernente ao que já estava consolidado e que respeitasse as limitações técnicas do grupo. Para isso, foi empregado o conceito de *skeuomorphism*, que consiste em utilizar ornamentos para representar objetos da vida real (ESTEVES; MÜLLING, 2016). A partir deste conceito foi utilizada a imagem de uma cortiça e de figuras e textos a serem sobrepostos nesse fundo. Deste modo, foi possível desenvolver uma estética simples e coesa, mesmo que nem todos os membros tivessem de conhecimentos aprofundados de edição de imagem, facilitando assim a confecção dos *posts* por todos os membros.

4. CONCLUSÕES

Em síntese, nesta breve apresentação do processo de aprimoramento da estrutura comunicacional desenvolvida para o Projeto Transfere em parceria com o Projeto TICs, foi possível compreender alguns direcionamentos ao criar uma

4 Notícia sobre saída de jovens do Facebook. Disponível em: https://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2013/03/porque-os-jovens-estao-deixando-o-facebook-de-lado.html. Acesso em:12 set. 2020.

5 Notícia sobre idosos do Facebook. Disponível em: https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,idosos-sao-grupo-que-mais-cresce-no-facebook-imp-,1119861. Acesso em: 12 set. 2020.

linguagem funcional nos SRS. Como é notório, este processo encontra-se em fase de desenvolvimento, no entanto, é possível observar um direcionamento mais estruturado do aspecto comunicacional e dos mecanismos de desenvolvimento de conteúdo. Deste modo, com as alterações e decisões tomadas até o momento, o potencial de possibilidades de conteúdo expandiu. Entretanto, é relevante enfatizar que para extrair um maior potencial destas modificações, este processo permanece em etapa de aperfeiçoamento, com produção de conteúdos e também com o planejamento de postagem produzidas e de perfis semelhantes ao Transfere, para que seja possível oferecer um material mais completo, assim, se beneficiando das características do algoritmo destes *sites* de redes sociais e contornando o aporte reduzido de recursos humanos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANCO, S. Fake News e os caminhos para fora da bolha. **Interesse Nacional**, São Paulo, v. 38, n. 10, p. 51-61, ago./out. 2017.

ESTEVES, J.R.; MÜLLING, T. DO SKEUOMORPHISM AO FLAT DESIGN: a formação de tendências estéticas sob a ótica do design de interfaces. **Blucher Design Proceedings**, São Paulo, v. 2, n. 9, p. 4997-5009, nov. 2016. http://dx.doi.org/10.5151/despro-ped2016-0428.

HARARI, Y.N. **Sapiens: Uma Breve História da Humanidade**. Porto Alegre: L&PM, 2015.

LEMOS, A. Arte eletrônica e cibercultura. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 4, n. 6, p. 21-31, abr. 2008. EDIPUCRS. http://dx.doi.org/10.15448/1980-3729.1997.6.2960.

LEMOS, A. Celulares, funções pós-midiáticas, cidade e mobilidade. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, Curitiba, v. 2, p. 155-166, jul./dez. 2010.

PIZA, M. **O fenômeno Instagram: Considerações sob a Perspectiva Tecnológica**. 2012. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) - Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, Universidade de Brasília. Disponível em: https://bdm.unb.br/handle/10483/3243. Acesso em: 17 set. 2020.

SANDE, A.H. **Canal Futura: Um projeto de identidade para a população brasileira**. 2010. Dissertação (Mestrado em Design) - Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: http://www.bdtd.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1825. Acesso em: 17 set. 2020.

SANTOS, A. J. R. W. A.; SANGIOGO, F. A.; LAMPE, L.; PAULA, C. B.; MOREIRA, L. L.; SILVA, V. S. Mediação de Conhecimentos de Química associados ao cotidiano através das ações de extensão do Projeto Transfere. In: MICHELON, Francisca Ferreira; BANDEIRA, Ana da Rosa. **A Extensão Universitária nos 50 Anos da Universidade Federal de Pelotas**. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, p. 781-795, 2020. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/5671 >. Acesso em: 14 set. 2020.

MULHERES E A PANDEMIA: VIVÊNCIAS LÉSBICAS E BISSEXUAIS NO CONTEXTO FAMILIAR EM PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

HELENA BRAGA DOS SANTOS[1]; GABRIELI DAMASCENO MACEDO[2]; GIOVANA FAGUNDES LUCZINSKI[3]; CAMILA PEIXOTO FARIAS[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – helenabsnt@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – gabrielidamasceno.m@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – giovana.luczinski@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – pfcamila@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Desde o dia 11 de março de 2020, quando a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou pandemia mundial de COVID-19, as orientações de saúde mudaram drasticamente ao redor de todo o mundo. Em consequência disso, a vida de todas as pessoas, em especial a de populações que já eram vulnerabilizadas, passou por mudanças radicais, que resultaram em novas problemáticas. Pensando nessas mudanças, nasceu o projeto de extensão “Elas por Elas: as mulheres e a pandemia”, vinculado ao projeto de pesquisa “Agora é que são elas: a pandemia de COVID-19 contada por mulheres”. Essa ação surge de uma parceria entre o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicanálise (Pulsional) coordenado pela Profa. Dra. Camila Peixoto Farias (UFPEL) e o Laboratório de Pesquisas em Fenomenologia e Psicologia Existencial (Epochè) coordenado pela Profa. Dra. Giovana F. Luczinski (UFPEL). A equipe de extensionistas é formada pelas alunas do curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas: Gabrieli Macedo, Helena Santos, Maira Coelho, Roberta Luz e Sthefany Lacerda.

As ações do projeto visam escutar uma população que historicamente é silenciada: as mulheres. Busca-se através deste, alcançar narrativas de diversas perspectivas, fornecendo espaço de compartilhamento às múltiplas vivências durante o período de pandemia. Além disso, o projeto tem como propósito servir de ponte, aproximando a comunidade e a universidade. As ações são realizadas de forma online, a partir de *posts* que podem ser buscados pelas extensionistas através de relatos da comunidade ou textos elaborados em conjunto pela equipe.

Ao longo deste trabalho iremos nos debruçar sobre as vivências LGBTQIA+ no contexto de pandemia, um tema que foi abordado algumas vezes ao longo do referido projeto. Discutiremos a LGBTFobia no ambiente familiar, focalizando as mulheres lésbicas e bissexuais, considerando as especificidades destas vivências durante a pandemia, a partir de um olhar crítico sobre as relações familiares. Optamos por delimitar nosso campo de estudo visando aprofundar a discussão, partindo do recorte de gênero com intersecção de sexualidade, a fim de evitar uma visão reducionista sobre as comunidades que compõem a sigla LGBTQIA+.

2. METODOLOGIA

O Projeto de Extensão foi construído de forma interdisciplinar e colaborativa a partir de um diálogo entre as perspectivas da Psicanálise e da Fenomenologia, pensando as questões de gênero no contexto da pandemia. Essas abordagens psicológicas se articularam à literatura sobre gênero, retomando importantes

pensadoras feministas, como Haraway (1995). Esta defende a importância de que ações e pesquisas se ancorem em epistemologias situadas, pois todo saber é situado e corporificado, enraizado em dado contexto sócio-histórico.

Nesse sentido, o dia-a-dia do projeto de extensão fomentou discussões sobre o tema, as quais aconteceram em equipe e através da bibliografia consultada; esta se constituiu um apoio necessário para a compreensão de fenômenos complexos como a diversidade de gênero e as diferentes orientações sexuais. Embora, fundamentalmente, o trabalho realizado pelo projeto seja de extensão, durante as ações realizadas mostrou-se a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O projeto realiza suas ações de forma virtual, através de uma página em uma rede social e um *blog*, ambos geridos e construídos coletivamente pelos membros da equipe. Estas duas ações idealizam a circulação e o registro dos relatos, imagens e textos recebidos ou elaborados de forma coletiva pela equipe.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de quarentena, ocasionado pela pandemia de COVID-19, o isolamento social acabou tornando-se uma das medidas mais eficazes contra a disseminação do vírus. Em decorrência disso, novos conflitos surgiram e a realidade violenta vivenciada por muitas pessoas no ambiente familiar foi evidenciada. Permeia no imaginário de nossa sociedade uma narrativa de que a família é um porto seguro, que o lar é um ambiente em que as pessoas podem se expressar, sentirem-se amadas e acolhidas. Entretanto, a literatura em psicologia aponta que esta visão é demasiadamente precária. A violência intrafamiliar é uma realidade que atinge, em grande maioria, as mulheres, entre elas lésbicas e bissexuais, isso pode ser comprovado pelo aumento alarmante de denúncias no ligue-180. Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2020, p.4) as denúncias de violência contra a mulher no país aumentaram cerca de 27% entre 2019 e 2020, tendo crescimento de 37,6% só em abril, quando o país já se encontrava em situação de isolamento social.

No caso das vivências de mulheres lésbicas e bissexuais, é preciso levar em consideração a díade - misoginia e LGBTFobia. É impossível pensar nas violências sofridas por essas mulheres dentro do ambiente familiar sem pensar na estrutura patriarcal em que a nossa sociedade se constitui. As mulheres são ensinadas a temer e respeitar os homens, nesse sentido a lesbianidade e a bissexualidade, que retiram os homens do lugar de objeto de desejo central nas relações afetivas, contrapõe essa lógica social. Dessa forma, o ambiente familiar pode acabar se tornando grave violador de direitos, a partir do momento que se firma como sustentador de uma hierarquia de poder, reguladora de corpos que foram socialmente marcados por ocuparem uma posição de alteridade (LOURO, 2000).

A violência pode ter diversas faces, pode se dar de forma velada através de piadas e comentários que desrespeitam a sexualidade da mulher, ou de forma explícita chegando a atos de violência física. A violência psicológica, uma das formas mais comuns e mais danosas de violência - e também uma das formas de violência mais invisibilizada na nossa sociedade - pode ser caracterizada como uma sequência de episódios que visam causar danos a auto-estima, à identidade ou ao desenvolvimento da pessoa, como: insultos, humilhações, desvalorizações, negligências e ameaças. É relevante lembrar que a violência psicológica, em muitos casos, eclode em violência física (BRASIL, 2002).

É importante ressaltar que a lesbianiedade e a bissexualidade, pricipalmente a feminina, tem suas pautas constantemente silenciadas, mesmo dentro da comunidade LGBTQIA+, demonstrando que a misoginia permeia inclusive estes espaços e faz com que mulheres que vivenciam a homossexualidade sofram incessantemente o apagamento de suas narrativas (LEMOS, 2015). Diante disto, fez-se necessário o recorte dessas sexualidades para este estudo, para que seja possível aprofundar a discussão da LGBTFobia atravessada pelas questões de gênero.

Torna-se inviável discutir a questão da violência intrafamiliar sofrida pelas mulheres lésbicas e bissexuais sem pensar na exclusão do mercado de trabalho a que estão sujeitas, principalmente pelos estigmas sofridos pelas que não reproduzem feminilidade. No caso das mulheres lésbicas e bissexuais negras e/ou periféricas a situação acaba sofrendo um agravamento ainda maior. Segundo PERES et al. (2018), os índices apontados pelo Dossiê do Lesbocídio no Brasil, revelaram que 57% das mulheres lésbicas assassinadas em 2017 eram negras. Além disso, essas populações encontram maiores dificuldades de acesso à educação e mercado de trabalho, dificuldade esta que acaba gerando uma dependência financeira de familiares e/ou cuidadores, dificultando a autonomia e independência.

Pesquisa realizada pelo coletivo #VoteLGBT com colaboração da Box1824, com o objetivo de identificar os desafios enfrentados pelas comunidades LGBT durante a pandemia de COVID-19, identificou que os maiores impactos sofridos vem sendo a piora da saúde mental, o afastamento da rede de apoio e a falta de fonte de renda. Ao fazer um recorte para identificar os grupos mais vulneráveis emocionalmente, descobriu-se que por mais que 42,7% dos entrevistados tenham identificado piora na saúde mental como principal fator de sofrimento, esse número foi maior dentro das identidades femininas e não binárias (46%) e também entre lésbicas e bissexuais (45%). Um fator muito preocupante identificado na pesquisa foi que, a cada dois LGBTs de idades entre 15 e 24 anos, um identificou a piora na saúde mental como principal problema do isolamento; foi levantada a hipótese de que isso pode se dar em decorrência da dependência financeira, que obriga os jovens a se manter em isolamento junto à família. Hipótese que é fortalecida pelo fato de que o segundo maior impacto identificado foi o afastamento da rede de apoio, mostrando que a família não é vista como meio de amparo e suporte, possivelmente por não se mostrar receptiva e/ou compreensiva perante sua sexualidade, tornando o ambiente familiar desconfortável e até mesmo violento.

Conforme demonstra o Dossiê do Lesbocídio no Brasil, as violências sofridas pelas mulheres lésbicas e bissexuais em suas casas muitas vezes acabam em assassinato. Apurou-se que no ano de 2017, 29% dos casos aconteceram na residência da vítima. Além disso, constatou-se que 35% dos assassinos tinham algum vínculo familiar ou afetivo com a vítima. Reforçando o que foi exposto ao longo deste trabalho, a pesquisa demonstrou ainda que 83% de assassinatos de lésbicas em 2017 no Brasil foram cometidos por homens (PERES et al., 2018).

4. CONCLUSÕES

É de suma importância que se criem espaços onde se possa divulgar materiais que visibilizem as diversas realidades e construções familiares, para além da visão romantizada heteronormativa hegemônica, bem como promover a discussão de temas que permeiam esses espaços, como a violência contra as mulheres, especialmente as lésbicas e bissexuais. Neste sentido as redes sociais se mostram como importante ferramenta quando usadas para dar visibilidade a essas discussões.

O projeto “Elas por Elas: mulheres e a pandemia”, busca promover tais discussões, fornecendo espaço para que estas populações possam compartilhar suas vivências, através dos meios de comunicação. Além disso, os posts construídos pela equipe buscam abarcar a diversidade dos modos de ser mulher, buscando evidenciar e não excluir as diferentes formas de estar no mundo e se relacionar sexual e afetivamente.

Devido a uma abordagem franca e em linguagem acessível, além do possível anonimato proposto pela página, essa ação cria um espaço seguro e de fácil acesso, onde podemos promover essas importantes discussões a fim de construir pontes entre a universidade e a comunidade; pontes estas de mão dupla, que conectam as vivências da comunidade com os conhecimentos que a psicologia produz.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PERES, M. C. C., SOARES, S. F., & DIAS, M. C.. **Dossiê sobre lesbocídio no Brasil**: de 2014 até 2017. Livros Ilimitados, Rio de Janeiro, 2018.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Violência Doméstica Durante a Pandemia de COVID-19**. ed. 2. Brasil, mai. 2020.

LOURO, G. L., Pedagogias da Sexualidade. In:___. **O Corpo Educado**: Pedagogias da Sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. Cap.1, p.7-34.

LEMOS, A. C. S. et al.. **Trajetória do movimento de lésbicas brasileiro**: diálogos de saberes, entraves e construção política. Anais XI CONAGES... Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/10876>. Acesso em: 24 set. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Violência Intrafamiliar**: Orientações para a prática em serviço. Brasília: MS, 2002.

#VoteLGBT. **Diagnóstico LGBT+ na Pandemia**: Desafios da comunidade LGBT+ no contexto de isolamento social em enfrentamento à pandemia de Coronavírus. Disponível em: <https://www.votelgbt.org/pesquisas>. Acesso em: 25 set. 2020.

PROJETO LADOPAR NAS MÍDIAS SOCIAIS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: ATUAÇÃO E RESULTADOS

KALINE DA SILVEIRA TIMM[1]; MARINA FUCOLO DOS SANTOS[1]; LANA FERREIRA DA SILVA[2]; DIEGO FEIJÓ POLVORA[2]; DIONATAN TEIXEIRA OLIVEIRA[2]; LEANDRO QUINTANA NIZOLI[3];

[1]Laboratório de Doenças Parasitárias UFPel – kalinetimm@gmail.com
[1]Laboratório de Doenças Parasitárias UFPel – marinafucolo26@gmail.com
[2]Laboratório de Doenças Parasitárias UFPel – lanasferreira@outlook.com
[2]Laboratório de Doenças Parasitárias UFPel – vetdiegopolvora@gmail.com
[2]Laboratório de Doenças Parasitárias UFPel – medvetdionatan@gmail.com
[3]Laboratório de Doenças Parasitárias UFPel – ladopar@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Laboratório de Doenças Parasitárias (LADOPAR) da Universidade Federal de Pelotas desenvolve a prática de extensão em propriedades rurais e comprova sua importância na região Sul do estado do Rio Grande do Sul. Em suma, o laboratório auxilia o produtor a compreender e solucionar os problemas relacionados a enfermidades parasitárias e aspectos sanitários. Em atividade a 24 anos, sua equipe é composta por professores, médicos veterinários residentes e alunos da graduação em Medicina Veterinária, Zootecnia e Biologia.

O projeto é baseado na prestação de atividades de extensão aos produtores rurais, visando assessorar em aspectos relacionados a doenças causadas por parasitos e proporcionar aos alunos extensionistas formação prática junto aos produtores, objetivando um melhor planejamento no controle de enfermidades e problemas correlacionados. Ao atender as demandas regionais de produtores rurais, técnicos e empresas voltadas ao agronegócio com treinamento e formação de recursos humanos em nível de graduação e pós-graduação, possibilita, assim, um treinamento contínuo de colaboradores e respaldo técnico a comunidade assistida.

Dentro da Universidade, o trabalho de extensão comprova sua importância pois leva informações para o produtor rural, principalmente, através de tecnologias que facilitam a produção rural. Além disso, a utilização da extensão como ferramenta de auxílio, ensino e pesquisa elenca sua inerência com a Universidade (ARAUJO et al., 1998).

Atualmente a internet completa mais de 30 anos de funcionalidade no Brasil e desde o seu surgimento houve desmedida evolução e, consequentemente, o aumento da universalização do acesso à rede. De acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2015 no Brasil aproximadamente 102,1 milhões de pessoas de 10 anos ou mais de idade utilizaram a internet durante o período da pesquisa e isso demonstrou um crescimento de 7,1% em relação ao ano de 2014 (IBGE, 2016).

A pandemia do Covid-19 gerou grandes mudanças e impactos no cotidiano da população, devido ao isolamento social e a falta de contato interpessoal, todas relações ficaram comprometidas. A internet, juntamente com as redes sociais se tornaram grandes aliadas nesse momento difícil, permitindo assim, manter interações entre pessoas e transmissão de conhecimento e informações importantes.

Frente aos obstáculos enfrentados atualmente, a maneira de transmitir e adquirir informação teve que se reinventar e as redes sociais tiveram grande

relevância nesse contexto. É nítido o quanto as mídias sociais se tornaram uma ferramenta extremamente importante na troca de informações em tempo real, auxiliando a circulação de dados e notícias durante a pandemia (SHIOZAWA & UCHIDA, 2020).

O presente trabalho buscou avaliar e demonstrar os impactos da atuação do projeto LADOPAR, por meio de publicações informativas transmitidas através de redes sociais como *Instagram* e *Facebook* e seu alcance e importância no meio acadêmico e comunidade em geral, durante a pandemia Covid-19.

2. METODOLOGIA

Visando discernimento da nova realidade, o trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa, cujo objetivo principal foi obter resultados sobre os benefícios do conteúdo transmitido, além de incrementar o perfil do público com intuito de trazer melhores informações destinadas a esse.

Para isso foi disponibilizado a população acadêmica juntamente aos internautas que acompanham as redes sociais do laboratório, um questionário desenvolvido através da plataforma de pesquisa *Google Forms* com 12 questões. O questionário abordou o perfil dos usuários, o tempo destinado ao uso das redes sociais, e por fim, a opinião pessoal diante do conteúdo disponibilizado. Além disso, foram avaliadas todas as informações de engajamento disponibilizadas pelas próprias redes sociais, nesse caso o *Instagram* e *Facebook*.

É importante ressaltar que o projeto abrange visitas a produtores rurais contemplando não somente esses, mas como também a comunidade acadêmica favorecida. Porém, devido a Pandemia do Covid-19, alguns projetos tiveram que sofrer alterações e impossibilitando assim, visitas de campo aos produtores. Para que essa carência fosse ao menos minimizada foram potencializadas semanalmente publicações online e de cunho informativo, abordando temas de importância médica e veterinária, assim, disponibilizando conteúdo de qualidade e esclarecedor ao público alvo das redes sociais.

Após as pesquisas, os resultados obtidos através do questionário foram analisados e divididos em planilhas para a melhor visualização. Foi acrescido a esses as informações obtidas por ferramentas das redes sociais integralizando assim, os resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados os resultados e na sua totalidade o formulário resultou em 52 respostas. A porção referente às informações disponibilizadas pelas redes sociais, dentre os que acompanham o projeto online, é de 829 pessoas no total, sendo que, durante o mesmo período de disponibilização do questionário, 468 contas foram alcançadas nessa rede e cerca de 166 interagiram com o conteúdo, um aumento de 59,6% com relação ao período anterior a realização da pesquisa.

Notou-se que a maioria das respostas são oriundas de pessoas com faixa etária entre 19 e 25 anos (63,5%); até 18 anos (1,9%), de 26 a 50 anos (32,7%) e acima de 50 anos (1,9%). Além disso, 55,8% apresentam ensino superior incompleto e 38,5% ensino superior completo. Esses dados diferem parcialmente da afirmação de Barbosa (2010), onde a maior parcela de utilização da rede é feita por indivíduos entre 10 e 24 anos e que quanto maior a escolaridade do indivíduo maior o percentual de utilização da internet.

O público alvo do conteúdo publicado pelo LADOPAR é a comunidade em geral com foco em estudantes, produtores rurais, profissionais da área da saúde e ciências agrárias. Na avaliação quanto a profissão obteve-se um resultado onde 75% eram estudantes, 5,8% profissionais a área da saúde e ciências agrárias e nenhum produtor rural respondeu ao questionário, outras profissões somaram 19,2% conforme figura 1.

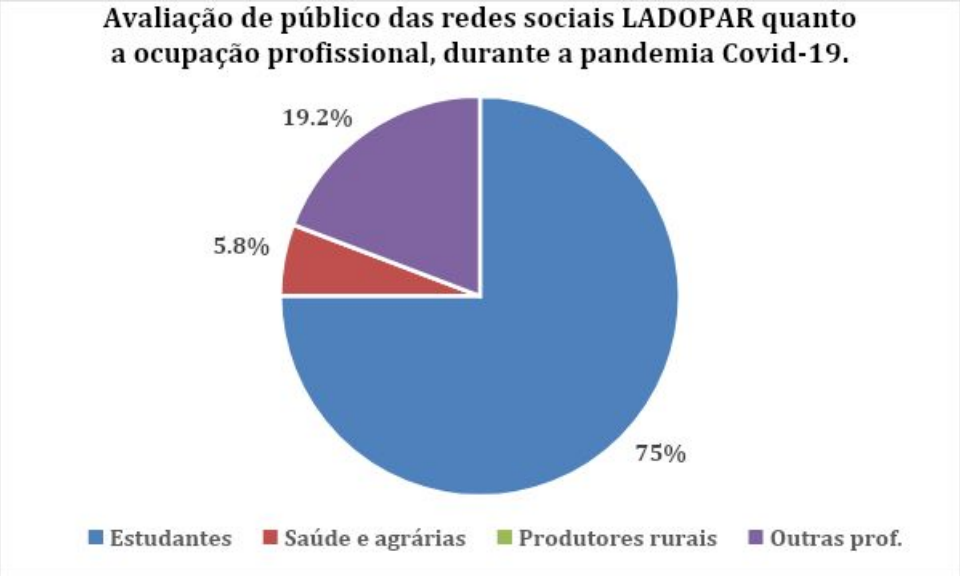


Figura 1. Avaliação de público das redes sociais LADOPAR quanto a ocupação profissional, durante a pandemia Covid-19.

Através do questionário também foi possível avaliar alguns aspectos comportamentais, como o uso de internet antes e durante pandemia, onde observou-se que 53,9% dos entrevistados antes da pandemia utilizavam a internet até 3 horas diárias e durante a pandemia o comportamento de uso foi modificado, e 88,5 % relataram usar a internet por mais de 3 horas diárias.

Na tabela 1 é apresentado o resultado sobre as expectativas do público quanto ao conteúdo publicado.

Tabela 1. Resultado quanto ao questionamento sobre as expectativas do público quanto ao conteúdo publicados nas redes do LADOPAR.

Resposta	%	Nº de respostas
Atende as expectativas	88,5	46
Não atende as expectativas	11,5	6

Segundo Goulart (2010) a internet oferece muita liberdade ao usuário e as redes sociais são como uma grande praça pública onde é possível encontrar qualquer tipo de conteúdo. Além disso, saber transformar o espaço de lazer em aprendizado se torna um grande desafio, necessitando de reinvenção, entusiasmo e inovação.

Corroborando com Formentin e Lemos (2011) o uso das redes sociais como atividade complementar traz alguns pontos positivos como construção de conhecimento, utilização de novas práticas de estímulo a pesquisa, atuação da teoria e prática em conjunto, estabelecimento de espaços de esclarecimento e

também, difusão de temas que vão além do próprio conhecimento envolvendo questões éticas e legais, por exemplo. Tal concordância fortifica a atuação do LADOPAR como trabalho de extensão mesmo que durante este atual período atípico, resultando em novas maneiras de trabalho em conjunto utilizando de meios tecnológicos em prol do estímulo à pesquisa e as informações relevantes a população em geral, como por exemplo, as zoonoses.

4. CONCLUSÕES

É notória a importância da atuação do projeto LADOPAR, tanto atuando na prática de extensão, auxiliando produtores rurais ao demonstrar soluções práticas e conhecimento técnico, quanto pela prestação de serviços através das análises no laboratório. O projeto realiza dezenas de atendimentos a produtores, porém este ano o número diminuiu devido a impossibilidade de visitar propriedades, e dessa maneira houve a necessidade e importância de atender as recomendações de distanciamento social colaborando com o combate a pandemia.

Visto que o momento atualmente vivenciado é atípico, fica evidente que durante a Pandemia do Covid-19, através das redes sociais, o projeto seguiu prestando auxílio e conscientizando a população, na medida em que, além de trazer informações relevantes para o público em geral, supre uma carência da comunidade alvo.

A avaliação ao todo, foi realizada em um período curto de tempo, portanto contou com cerca de 6% do público que acompanha. Visto que o *Instagram* é atualmente a rede social de maior engajamento do projeto, futuramente mais avaliações serão realizadas para seguir atendendo a demanda do público.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, M.; ARAUJO, M. M.; WIZNIEWSKY, J.; TSUKAHARA, R.; ARAUJO, L. A prática da indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão na universidade. **Current Agricultural Science and Technology**, v. 4, n. 3, 2012.

BARBOSA, A. F. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil*:* TIC Domicílios e TIC Empresas 2011**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2010

FORMENTIN, C. N.; LEMOS, M. **Mídias sociais e educação**. III Simpósio Sobre Formação De Professores - SIMFOP, 2011, Tubarão. Anais... Tubarão: SIMFOP, 2011

GOULART, N. **Por que professores e escolas não caem nas redes sociais?** 2010. Acessado em 16 set. 2020. Online. Disponível em: https://veja.abril.com.br/educacao/por-que-professores-e-escolas-nao-caem-nas-redes-sociais/

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2011 – Síntese de indicadores**. Rio de Janeiro, 2016. Acessado em 05 set. 2020. Online. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98887.pdf

SHIOZAWA, P.; UCHIDA, R. Mídia social durante uma pandemia: ponte ou fardo? **São Paulo Med**. J., São Paulo, v. 138, n. 3, p. 267-268, 2020.

CARTILHA INFORMATIVA DE SOFTWARE LIVRE COMO SUPORTE AO ENSINO REMOTO

FELIPE CUNHA DA ROCHA[1]; AMANDA DE SALES MAROTTA DA SILVA[2]; ANGÉLICA CIROLINI[3]; ALEXANDRE FELIPE BRUCH[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – felipecr_15@yahoo.com.br
[2]Universidade Federal de Pelotas – amandasmarotta@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – acirolini@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – afbruch@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A cada dia que passa estamos vendo o mundo se reinventar e mudar constantemente. Nesse ano de 2020 e com o efeito da pandemia mundial, o projeto de "inclusão digital nas escolas públicas" teve objetivo de auxiliar não só os alunos, no processo de inclusão digital, mas principalmente aqueles que tiveram que mudar o seu modo de transmitir o conhecimento, os professores. Assim, demonstrar aos professores uma nova aprendizagem das geociências, a partir da manipulação de um *software* livre chamado "Google Earth Pro".

As novas geotecnologias digitais devem ser utilizadas como um método de ensino nas escolas (CIROLINI, 2014). Grande parte dos professores ainda não possui um conhecimento aprofundado na área da informática e muitos não tiveram oportunidade de aprender, na sua formação acadêmica, temas relacionação à informática e *softwares* livres. Assim, o projeto tem como objetivo auxiliar os professores com uma cartilha informativa sobre o funcionamento e atividades que podem ser realizadas no programa "Google Earth Pro", fazendo com que suas aulas fiquem mais interativas e divertidas perante aos alunos, pois no momento de pandemia os alunos estão com grande dificuldade de prestar atenção em aulas longas com conteúdo teórico.

Neste contexto, foram realizados vídeos que explicam todo o processo de funcionamento do Google Earth Pro, desde o *download* até o mapa digital que os alunos podem entregar como processo final e avaliação. Os professores são convidados nesta cartilha a responder um questionário, que ao final do projeto será avaliado e contribuirá para uma próxima etapa do projeto.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da cartilha informativa, primeiro foi feito uma análise do *software* e observação de suas ferramentas disponíveis. Em seguida, foi montado um relatório com as atividades que poderiam ser propostas didaticamente para alunos do ensino fundamental e médio.

Na elaboração das vídeo aulas, foi feito um roteiro e separado por assunto. O primeiro vídeo trouxe a apresentação do projeto e a forma de realizar o *download* do "Google Earth Pro", no segundo vídeo foi comentado sobre a interface e as ferramentas do programa, o terceiro vídeo demonstra um recurso para visualização dos prédios em 3D, usando-se como exemplo a arquitetura dos prédios históricos de Pelotas, o quarto vídeo explica como colocar marcadores no mapa e a verificação de coordenadas geográficas, o quinto vídeo trouxe uma atividade que utiliza as ferramentas que fazem formas geométricas nos mapas, unidades de medidas, ou seja, verifica-se o tamanho e dimensão da área formada

e as convenções cartográficas, por fim, no sexto vídeo demonstra-se o processo de elaboração do mapa digital, a partir do qual o professor pode avaliar o aluno.

Todos os vídeos foram gravados pelo programa “OBS Studio”, editados pelo programa “Shotcut” e publicado no *site* do “YouTube” no canal do projeto. Após a elaboração de todo material em vídeo, foi construída uma cartilha informativa em formato de slides e no final da apresentação do projeto os professores são convidados a responder um questionário em formato virtual no “Google Formulário” para que avaliem a atividade e seja feito um levantamento de dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do questionário respondido pelos professores tem-se dados quantitativos e qualitativos, no qual guiará a segunda etapa do projeto. As perguntas mais relevantes deste questionário são: “Uma nota de 0 a 5 você daria para o projeto?”, “Qual dos vídeos teve a maior aprendizagem?”, “Aplicaria no ensino a distância alguma atividade demostrada nos vídeos?” e “Você gostaria de receber mais informações do nosso projeto ou uma visita na instituição de ensino em que trabalha?”, estas perguntas são importantes para um avanço e comparação de dados.

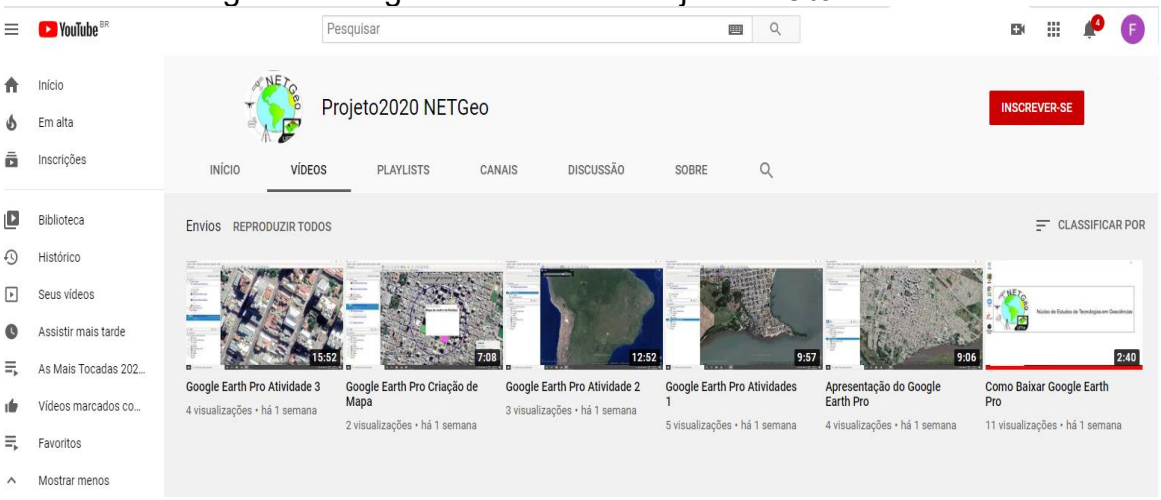
Figura 1: Imagem do questionário.



Fonte: Autores

Os vídeos possuem um objetivo de auxiliar os professores no processo de ensino a partir de ferramentas lúdicas e atividades mais interativas e que desperte o interesse dos alunos pelo conteúdo. O projeto está sendo enviado para os discentes e esperamos abranger disciplinas como matemática, física, história, artes e geografia. Essas áreas tem uma relação muito grande com esse projeto e que cada professor vai adequar da melhor forma no seu ensino.

Figura 2: Imagem do canal do Projeto no *site* do “You Tube”.



Fonte: Autores

4. CONCLUSÕES

Com este trabalho pode-se verificar que *softwares* livres de geociências podem ajudar em várias áreas da educação e contribuir no processo de ensino e aprendizagem de maneira satisfatória, tanto para o professor como para o aluno. Esta atividade, além de ser usada neste período de pandemia com a educação a distância, também pode ser utilizada na volta das aulas presenciais.

Espera-se que os professores tirem o maior proveito desse projeto e que traga uma nova visão de aprendizagem, pois assim os alunos irão se beneficiar com aprendizagem e a inclusão digital no meio escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOREIRA, M. A. **Mapas conceituais e aprendizagem significativa**. Disponívelem:http://geocities.yahoo.com.br/impactos_usp/mapas_conceituais_OFICIN A_texto_apoio.pdf Acesso em: 28 de agosto de 2018.

CIROLINI, A. **A inclusão de tecnologias digitais nas escolas do meio rural de Restinga Sêca/RS:** o altas geográficos eletrônico e escolar na perspectiva dos processos de ensino e aprendizagem. (Tese de doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Geociências, Programa de Pós-graduação em Geografia, Porto Alegre, RS: 2014

ANDRADE, A., & MEDINA, S. (2007). O uso de imagens de satélite do Google Earth como recurso didático para o ensino de projeções de coberturas. Apresentado em **VII International Conference on Graphics Engineering for Arts and Design**, Curitiba, Paraná.

A LEITURA DRAMÁTICA COMPARTILHADA COMO ESPAÇO DE ESCUTA E PRODUÇÃO DE AFETO NO AMBIENTE VIRTUAL

BRENDA SENEME[1];
FERNANDA VIEIRA FERNANDES[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – brendaseneme@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – fvfernandes@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência realizada na 2ª edição da oficina "Práticas em leituras compartilhadas de textos dramáticos", realizada *on-line*, entre os meses de agosto e setembro de 2020, durante a pandemia de COVID-19. A oficina foi promovida pelo projeto de extensão "Leituras compartilhadas: práticas de leitura e escuta de dramaturgias", sob a coordenação da Profa. Dra. Fernanda Vieira Fernandes, do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), e ministrada pelas discentes do curso de Teatro-Licenciatura, Brenda Seneme (bolsista PBA/Extensão/UFPel) e Milena Vaz.

O projeto atua na instituição desde março de 2020 e foca-se em práticas que propiciem vivências de leituras compartilhadas de textos dramáticos, incentivando a formação de leitores e ouvintes críticos e reflexivos, além de acessibilizar o contato com a literatura e o teatro. Cabe destacar que a oficina precisou ser adaptada para o ambiente virtual por conta da crise sanitária, uma vez que o objetivo principal do projeto de extensão era atuar de forma presencial, especialmente em escolas do município de Pelotas, com turmas do Ensino Médio.

O principal referencial teórico para a escrita deste resumo é *Leitura e teatro: aproximação e apropriação do texto literário*, de Heloíse Baurich Vidor (2016), usado previamente nos estudos do projeto. Serão destacadas aqui a metodologia proposta no decorrer das aulas e a possibilidade de construção de afetos a partir da leitura e da escuta.

2. METODOLOGIA

Para a organização e planejamento da 2ª edição da oficina, considerou-se o grande número de inscritos em sua 1ª edição (54 inscritos para 12 vagas ofertadas). Assim, optou-se pela oferta de duas turmas e os inscritos poderiam escolher entre matricular-se na Turma 1, cujas aulas aconteceriam nas segundas e quartas-feiras, ou na Turma 2, nas terças e quintas-feiras. Aqui, o recorte abordado se dará sobre a prática realizada com a Turma 2, sob a responsabilidade das ministrantes supracitadas.

A oficina se configurou em dois encontros semanais, divididos em duas horas cada, ao longo de três semanas, de 18 de agosto a 03 de setembro de 2020, totalizando a carga horária de doze horas de atividades síncronas, através da plataforma *Google meet*, e oito horas de atividades assíncronas. O formulário de inscrição foi disponibilizado *on-line* e divulgado através das mídias sociais oficiais do projeto e da universidade, a fim de atingir a comunidade, universitária e externa. Foram ofertadas 10 vagas para cada turma, sendo três de cada uma delas reservadas a pessoas autodeclaradas pretas, pardas ou indígenas. Para se inscrever, os interessados deveriam ter dezesseis anos completos e não era

necessário que tivessem qualquer tipo de experiência prévia, tanto com teatro como com leituras dramáticas.

Figura 1: Cartaz de divulgação da oficina. Arte: Mario Celso.



Para a Turma 2, além de alunas do curso de Teatro-Licenciatura da UFPel, inscreveram-se também alunas egressas das Letras, Jornalismo, Relações Internacionais e uma aluna do Estado do Distrito Federal. Ressalta-se que, exatamente como na 1ª edição, todas eram mulheres.

O texto escolhido para ser trabalhado com as participantes foi *Os Arqueólogos*, do dramaturgo brasileiro Vinicius Calderoni (2018). A peça apresenta cenas cotidianas e/ou banais vivenciadas por casais, crianças, pais e filhos etc., e contadas por dois personagens-narradores que se assemelham a locutores esportivos. Ao final de sua trama, descobre-se que as cenas retratavam uma época anterior a de dois arqueólogos, um velho e outro jovem, que a desvendam através de registros físicos (fotos e cartas, por exemplo). As duas figuras vivem em um futuro distópico no qual o amor é visto como uma doença e o contato físico é proibido. Por conter 18 personagens distintos, o texto possibilitou às alunas explorarem diferentes construções vocais no decorrer das aulas. A organização dessas se deu a partir de práticas corporais e jogos de leitura, extraídos de Vidor (2016), ou adaptados de exercícios propostos por autores como Spolin (2010), além do repertório próprio das estudantes ministrantes, construído ao longo das vivências da graduação e de suas carreiras teatrais.

Para que a obra fosse explorada pelas participantes em sua totalidade, as três semanas de aula se dividiram a partir das camadas do texto, sendo a primeira semana destinada a sua apresentação, discussão acerca dos conceitos básicos da dramaturgia e o que Vidor (2016) classifica como leitura de mesa (a leitura crua do texto e a reflexão de seus significados, considerando especificamente qualidades e características dos personagens). Na segunda semana, passou-se para a leitura em voz alta, a fim de se perceber enquanto leitor e buscar uma construção vocal para os personagens (relacionando as qualidades previamente discutidas das mesmas com esses construções, explorando ritmos, tons, e mudanças nas articulações faciais). Chegou-se, por fim, na última semana e no exercício final, no

qual cada aluna teve seus respectivos personagens sorteados e foi realizado o exercício de leitura dramática compartilhada. O resultado foi gravado e disponibilizado para a turma, possibilitando que, no último encontro, se discutisse sobre seus desenvolvimentos individuais, exercitando a observação, autocrítica e autoavaliação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não é de hoje que a leitura por si só não é tida como uma atividade prazerosa no Brasil. Vidor (2016) relata que, em uma pesquisa realizada sobre hábitos e práticas culturais na população brasileira pelo SESC São Paulo e pelo Departamento Nacional do SESC, em parceria com a Fundação Perseu Abramo, no ano de 2014, somente 0,3% dos entrevistados consideraram a leitura uma opção de atividade cultural e 31% constataram que nunca leram um livro por prazer. Além disso, a autora também chama a atenção para a falta de incentivo no que diz respeito ao contexto familiar, já que, muitas vezes, os jovens são inseridos em atividades culturais através da escola – e a obrigatoriedade das leituras acaba distanciando-os do que poderia ser experienciado como um hábito prazeroso.

Diante desse cenário parece até mesmo surreal a prática de uma oficina que vise o exercício da leitura como uma outra possibilidade, buscando disseminar a literatura dramática, explorar o exercício da escuta e imaginação, e permita que essa reverbere na voz e no corpo, tanto daqueles que a executam, como de seus receptores, ouvintes e espectadores, especialmente em ambiente virtual. Apesar disso, é possível avaliar que os resultados obtidos foram mais positivos que negativos.

A construção de uma oficina de caráter remoto e virtual implicou em assumir riscos específicos já levados em consideração em sua 1ª edição, como falhas ou quedas de conexão e maior possibilidade de evasão. Em ambas as edições da experiência, apesar dos empecilhos se fazerem presentes, constatou-se que não foram determinantes com relação à experiência proposta e ao aprendizado das participantes. O atraso devido ao tempo de resposta da internet poderia ter influenciado negativamente, entretanto, devido às dinâmicas estabelecidas com o grupo (testes com microfone e exercícios voltados para concentração, por exemplo), isso não foi um fator aparente. Com relação à evasão, de dez alunas inscritas, a oficina foi finalizada com nove participantes, um índice positivo, com apenas uma desistência.

De todos os apontamentos feitos pelas participantes no último encontro sobre o exercício da leitura compartilhada, o que repercutiu em todas foi a prática da escuta reverberando nos corpos e o acolhimento/aproximação do grupo apesar do ambiente remoto, em consonância com o que afirma Vidor:

> Se a voz reverbera no corpo do leitor e do ouvinte, potencializando o aspecto emotivo da comunicação, atuando diretamente no desejo de dar vitalidade aos textos, a escuta oferece a oportunidade de aceitar, acolher o que é oferecido pelo outro, de forma que a rede de sentidos possa ser tecida num movimento de idas e vindas, expansão e retração, com a flexibilidade permitida a partir das reações ao/do outro e a si próprio. (VIDOR, 2016, p. 112)

Ainda sobre a escuta compartilhada e a consequência do acolhimento, a autora diz que “a reação a esta acolhida está relacionada com as reverberações

em nós mesmos, nem sempre uma reverberação que vai ao encontro do que esperamos, de nossas expectativas" (VIDOR, 2016, p. 111).

O caráter afetivo também se manifestou com o retorno de duas alunas, participantes da 1ª edição, tanto para a oficina, quanto para outras ações do projeto. Mesmo que o foco e objetivo principal da oficina fossem a realização de uma prática de leitura dramática compartilhada que contribuísse ao processo de formação de leitores/ouvintes e de divulgação da literatura dramática, infere-se que a intimidade gerada pelo ato de ler para outrem transformou o espaço das aulas em um produtor de afetos, gerados tanto por quem lia, quanto pelos que se dispunham a escutar.

4. CONCLUSÕES

A crise sanitária afetou diretamente os planos do projeto de extensão em questão, forçando a coordenação e os colaboradores a buscarem alternativas para que as ações continuassem a existir. Das áreas afetadas pela pandemia de COVID-19, os profissionais das artes, com destaque para as cênicas, possivelmente, serão os últimos a retomarem suas atividades. A oficina se lançou como uma ideia de promover a troca entre pessoas interessadas por teatro e literatura. Apesar dos dados apresentados acima, ainda existem aqueles que buscam o deleite na leitura, que a enxergam como uma possibilidade de criação de outros universos, de exploração da imaginação, e, especificamente no que diz respeito a essa oficina, como uma possibilidade de exploração da linguagem teatral. Para quem não tem esse hábito, a vivência da leitura compartilhada pode contribuir para a aproximação com o universo literário ao promover a leitura através do corpo, da voz, da escuta, de sensações corpóreas e do desfrute junto a outros sujeitos. A experiência é rica, portanto, para pessoas diversas, com distintos níveis de intimidade com a prática da leitura.

Calderoni (2018), em seu texto, traz um universo distópico no qual teme-se uma "epidemia dessa doença muito disseminada na Antiguidade, chamada por eles de amor" (p. 57). Há, de fato, uma epidemia acontecendo neste exato momento em todo mundo, e agravada no Brasil. Assim como nessa distopia criada por ele na ficção, os abraços e o contato físico não são permitidos. O isolamento, acompanhado de medidas de higiene básica, se mostra o meio mais eficaz para evitar a propagação do vírus. Em decorrência dessa situação, propostas para minimizar as distâncias, valendo-se de tecnologias, têm sido exploradas, e as partilhas dão espaço a uma intimidade em que o afeto acontece. Que o amor pelo ofício teatral não seja destruído, mas que sirva de potência para novos horizontes e possibilidades, e que as leituras permaneçam "vitais pelo aspecto da partilha" e se apresentem "como resistência a um mundo que quer tudo digerido, explicado, facilitado" (VIDOR, 2016, p. 63).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALDERONI, V. **Os arqueólogos**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2018.

SPOLIN, V. **Improvisação para o teatro**. 5ª ed. 2ª reimp. Trad. e revisão Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Perspectiva, 2010.

VIDOR, H. B. **Leitura e teatro**: **aproximações e apropriação do texto literário.** 1ª ed. São Paulo: Hucitec, 2016.

IMPORTÂNCIA DA PUBLICIZAÇÃO DAS LEGISLAÇÕES SOCIAIS PARA A GARANTIA DE DIREITOS SOCIAIS DE MENINAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL NA CIDADE DO RIO GRANDE.

VITÓRIA DAS NEVES FARIAS TAVARES[1];
FERNANDA DA FONSECA PEREIRA[2].

[1]*Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – vitoria1108a@gmail.com*
[2] *Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – fernandafonseca@furg.br*

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o estudo *Every Last Girl* da ONG i*nternacional Save The Children,* o Brasil é o pior país da América do Sul para ser menina. Além disso, o país ocupa 102ª posição entre os 144 países pesquisados em que foram analisados o índice de Desenvolvimento de Gênero (IDG). As razões para essa posição alarmante são os altos índices de casamentos infantis e na adolescência, gravidez precoce, mortalidade materna, representatividade feminina no parlamento e acesso à educação básica no país. Percebe-se que no Brasil a desigualdade de gênero começa desde a infância e gera inúmeras marcas na vida das mulheres.
Após mencionar isso, percebe-se que o Brasil ainda tem muito a fazer socialmente pelas mulheres. Entretanto, o atual cenário de COVID-19 acabou piorando a situação de violência e abuso sexual contra meninas e mulheres. Em Rio Grande, de acordo com a Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher do município, durante a pandemia até abril a violência contra mulher aumentou 17.56% e até começo de maio foram registrada 66 situações de violência contra mulheres.

A presente produção universitária faz parte do Projeto de Extensão intitulado "Orientação Social e Acolhimento em tempos de COVID-19: publicização e garantia de direitos sociais", coordenado pela Assistente Social, servidora da Universidade Federal do Rio Grande, Fernanda da Fonseca Pereira, tem o intuito de popularizar o ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente – assim como outras legislações sociais como o Estatuto da pessoa com deficiência, Estatuto da Juventude e da Igualdade Racial aproximando o conhecimento sobre a legislação social das diferentes classes sociais que constituem as famílias residentes na Zona Oeste do município do Rio Grande. A partir disso será possível tornar o conhecimento da legislação social uma importante ferramenta de luta pela garantia dos direitos sociais para todas as classes, incluindo principalmente as classes sociais mais baixas.
O Projeto de Extensão supracitado acontece em consonância à pandemia do COVID-19, período que recomenda-se isolamento social e o qual muitas meninas em condição de desvantagem social estão expostas a diversas violências de gênero. Logo, com o objetivo de publicizar, isto é, tornar de conhecimento geral os direitos sociais dessa camada social para a população, o projeto abrande diversas temáticas em torno da violência que meninas e mulheres sofrem em tempos de COVID-19. Os direitos sociais, de acordo com o jurista Fábio Konder Comparato são garantidos a partir de ações públicas, isto é, políticas públicas destinadas àqueles cuja situação é de vulnerabilidade social, lê-se:

> "se realizam pela execução de políticas públicas, destinadas a garantir amparo e proteção social aos mais fracos e mais pobres; ou seja, aqueles que não dispõem de recursos próprios para viver dignamente" (COMPARATO, 2010, p. 77).

O amparo e a proteção social como vistos acima são de fundamental importância para a garantia de direitos sociais e do principio fundamental da dignidade da pessoa humana, previsto no art. 1º, inciso III do texto constitucional de 1988. Entretanto, muitos casos de violência não chegam ao conhecimento do poder público, efetivando assim os direitos sociais das meninas e mulheres. Dentre os motivos para isso estão a falta de conhecimento da vítima e sua família de como acessar seus direitos na localidade onde residem, a falta de conhecimento pelas meninas do que é o abuso sexual e violências de gênero, e também ameaças por parte do agressor que impossibilitam ou dificultam as denúncias. Nesse viés, a partir da ordem constitucional brasileira, vê-se que é dever de toda sociedade assegurar os direitos referentes à criança e ao adolescente, conforme lê-se:

> Art. 227 É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (...).

Portanto, a publicização da legislação é um modo de deixá-la simples e de fácil entendimento, assim democratizando-a, de modo a informar à população a responsabilidade dela frente à vida e dignidade de meninas. Além disso, informar às meninas de seus direitos, o que são direitos sociais e como garanti-los na prática é fundamental para a concretização desses. Desse modo, fomentar o conhecimento legal, por meio de cards, cartazes, vídeos, podcasts e cartilhas e até mesmo rastrear as violências por meio de questionários *online*, é de extrema importância para a efetivação dos direitos e proteção desses na democracia brasileira. Facilitar o acesso e o entendimento de legislações como o ECA - Estatuto da criança e do adolescente - é uma ação fundamental para a garantia eficaz de direitos para todas as camadas sociais. Como maior ferramenta atualmente para a garantia de direitos das crianças e adolescentes, o ECA legisla sobre a proteção contra qualquer forma de violência, seja ela psicológica, física e sexual, contra crianças e adolescentes. Além disso, é uma legislação completa sobre todos direitos desses sujeitos. Todas meninas têm direitos, mas nem todas sabem desses direitos inerentes a sua condição de pessoa em desenvolvimento e principalmente que é responsabilidade não apenas de seus pais, ou responsáveis, como também do poder público e da sociedade garantir que seus direitos sejam cumpridos.

2. METODOLOGIA

Para a produção do trabalho foi realizada a leitura e interpretação dos direitos sociais inerentes à pessoa humana, presentes na Constituição Federal de 1988, e pesquisa bibliográfica das legislações sociais como o Estatuto da Criança e do adolescente, Estatuto da Juventude, da pessoa com deficiência, da igualdade racial, do índio entre outros. A metodologia utilizada enquadra-se como pesquisa bibliográfica. Soma-se a isso a realização e a construção de produções gráficas com elementos artísticos e culturais como, *cards*, cartazes, vídeos, *podcasts* e cartilhas. Essa metodologia com caráter didático e explicativo tem o intuito de facilitar o entendimento e acesso de legislações voltadas à proteção de direitos sociais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A conceituação de direitos sociais, a exposição de tais direitos e orientação social para a garantia desses direitos são resultados do projeto supramencionado, mesmo em fase de desenvolvimento e recente aplicação. Soma-se a isso as reuniões já realizadas dentro do projeto de extensão para o planejamento de temas e artigos a serem publicizados para a população, como os artigos que tratam sobre violência sexual no ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente. Além disso, vídeos e *cards* produzidos com o intuito de conceituar o ECA, expor direitos e como garanti-los para a população também foram produzidos. E, por fim, foi-se definido o lugar principal de implementação do projeto, a zona oeste da cidade, escolhida por ser composta de bairros em condições de vulnerabilidade social.

4. CONCLUSÕES

A condição de pessoa em desenvolvimento está explícita na legislação do Estatuto da Criança e do Adolescente, mas inúmeras vezes é violada e, tanto abusos quanto maus-tratos acontecem. Muitas meninas e até mesmo a sociedade não sabe e não é encorajada a denunciar casos de violação dos direitos dessa camada social tão vulnerável. Com isso, vê-se que o projeto mostra-se de grande relevância social, não apenas por ser implementado em uma região de vulnerabilidade social e econômica como também por explicar de maneira clara e didática direitos inerentes às crianças e adolescente, com enfoque nas meninas. Ademais, vale salientar que a orientação na busca pela garantia de direitos, instruindo ao Tele-Acolhimento Social para famílias do CAIC, ao Conselho Tutelar e à Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente, ou pelos telefones de contato de tais instituições que são de indubitável importância. Perante aos expostos, é possível concluir a importância social de um projeto que busque a democratização das legislações que garantem direitos sociais. A eficácia das leis dá-se apenas quando a população sabe de seus direitos

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COMPARATO, Fábio Konder. **A Afirmação Histórica dos Direitos Humanos**. 7ª ed. São Paulo, Editora Saraiva, 2010.

ONG *Save the Children*. ***Every Last Girl: Free to live, free to learn, free from harm.*** Disponível em: https://www.savethechildren.org/us/about-us/resource-library. Acesso em: 09/09/2020.

SEMEANDO QUIZ: INTERLIGANDO SABERES FLORESTAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA

FELIPE GOMES MOREIRA[1]; LUIANA ROLIM DE AZEVEDO[2]; MARCELO LUIZ DE LAIA[2]; JANAÍNA FERNANDES GONÇALVES[3]

[1] Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus Diamantina. E-mail: – felipe.gomes@ufvjm.edu.br
[2] Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus Diamantina. E-mail: – luianamn2015@gmail.com
[2] Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus Diamantina. E-mail: – marcelolaia@gmail.com
[3] Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri- Campus Diamantina. E-mail: – janaina.goncalves@ufvjm.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

O homem, sempre foi coletor e na maioria das vezes não se preocupa em repor. O planeta passou a dar recados que esta mentalidade necessita mudar. Todos sabem que o único ser vivo que destrói nosso ambiente é o homem, e só através de sua conscientização, que poderemos tentar recuperar os danos que causamos ao meio ambiente. Nos dias atuais, a preservação do meio ambiente deve, e tem sido pensada e aplicada em todos os aspectos (ROMERO, 2017). E é neste contexto, que o projeto “Semeando Chico Mendes” se baseia. Por meio da educação ambiental, divulgamos a importância dos ecossistemas, das florestas e como as boas práticas ambientais e a utilização racional de recursos naturais ajudam a conservar esse bem tão precioso.

Logo, com a impossibilidade de realizarmos ações extensionistas de forma presencial, direcionamos nossas atividades de conscientização ambiental para um público virtual, que são seguidores do Instagram FlorArte, que foi criado com o intuito de realizarmos nossas ações temporárias.

De modo a reforçar nossa ligação com a comunidade e aproximá-la do conhecimento científico, durante o período de isolamento social ocasionado pela COVID-19, propôs-se a realização de “Quizzes” virtuais na plataforma digital Instagram. Ao final da ação esperamos que os participantes ampliem seu conhecimento sobre meio ambiente e sua preservação, além da importância da responsabilidade de cada um para construir uma sociedade mais sustentável. Segundo LIMA, 2014, jogos e brincadeiras auxiliam no processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais divertido e prazeroso, cativando o interesse e motivação dos alunos.

Dessa maneira, propõe-se o SEMEANDO QUIZ, para que se pense de modo crítico acerca dos problemas que rondam nossa sociedade atual, mas de um jeito descontraído. O principal objetivo da atividade é possibilitar ao seguidor FlorArte a reflexão acerca dos graves problemas socioambientais da atualidade, questionando, a si mesmo, quais suas possíveis causas e prováveis soluções. Sendo assim, o principal objetivo deste trabalho foi: Elaborar “Quizzes” virtuais e abordar a Educação Ambiental de forma motivadora, bem como, analisar a aceitação por parte dos seguidores da atividade realizada com o Quiz.

2 METODOLOGIA

As atividades educativas foram planejadas e organizadas pelo grupo extensionista em reuniões remotas quinzenais. Nelas, foi escolhido o perfil do

público-alvo e, a partir daí, foi definida a abordagem mais adequada para conduzir as ações, de forma dinâmica e eficiente.

Para realização da presente proposta de trabalho foram construído os “Quizzes” que foram divulgados e realizados através do instagram FlorArte (Figura 1 e 2), criado para exposição de ações de extensão. O Quiz possui 17 (dezessete) rodadas, das quais até o presente momento foram realizadas 4 (quatro).

Os temas abordados na rodada 01 foram biorremediação e sistemas agroflorestais, rodada 02 abordamos a função da serapilheira e o uso de hormônios vegetais, na rodada 03 os participantes foram questionados sobre o manejo florestal sustentável de florestas nativas e o desenvolvimento sustentável, na rodada 04 trataram-se quanto aos organossolos e às técnicas de prevenção da propagação do fogo, mais especificamente os aceiros. E, por fim, na rodada 05 apresentamos questões sobre as matas ciliares e alelopatia.

Além dessas perguntas, em todas as rodadas há uma árvore a ser identificada. As regras do jogo são simples.



Figura 1. Ilustração de chamada do Quiz divulgada no feed do FlorArte.



Figura 2. Ilustração de chamada do Quiz para as rodadas no Instagram stories do FlorArte.

As ações ocorreram durante os sábados a partir das 19:00 h. Esta é uma ação de extensão e cultura da UFVJM e o projeto Pibex continua em andamento de forma virtual.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os resultados dessas ações educativas, percebeu-se um maior interesse dos seguidores FlorArte, tornaram-se multiplicadoras e cada vez mais vem aumentando o número de seguidores do nosso programa de extensão e cultura. Dessa forma, os objetivos das atividades foram alcançados e essa

experiência ratifica os princípios conceituais dos projetos de extensão, na medida em que estabelecem um verdadeiro elo entre a universidade e a sociedade.

Houve um aumento significativo de visualizações nos "Storys" do instagram FlorArte, que normalmente não ultrapassam 150 pessoas, mas com o "Quiz" as visualizações chegam à marca de 380. O que é muito importante, visto que, divulgamos questões ambientais. Além disso, no momento contamos com 287 participantes, dos quais 180 responderam o "Quiz" integralmente e 107 deixaram uma ou mais perguntas sem respostas. Por rodada, a média de participantes é de 98 pessoas e em média 52 possuem aproveitamento igual ou superior a 60% (2 acertos em 3 perguntas, por rodada).

Outrossim, observou-se que as questões referentes a identificação de árvores apresentaram maior número de erros, seguida pelas questões relacionadas aos hormônios vegetais e alelopatia.

Em contrapartida, as questões que abordaram temas como serapilheira, manejo florestal sustentável de florestas nativas e desenvolvimento sustentável apresentaram uma maior taxa relativa de acertos.

O uso de atividades lúdicas consiste em um importante recurso didático na divulgação de temas socioambientais, tanto em espaços formais quanto não-formais, pois apresenta conteúdos, estimulando a sociabilidade e a criatividade e gerando, portanto, motivação e vontade de aprender. A extensão proporciona expansão do espaço de aprendizagem dos acadêmicos, viabilizando o compartilhamento de conhecimento e desenvolvendo competência para atividade interprofissional, humana, autônoma e ética.

Além disso, o uso do Quiz como tecnologia e divulgação ambiental teve uma boa aceitação por parte dos seguidores, uma vez que o grande público do FlorArte são estudantes e profissionais da Engenharia Florestal e Biologia.

A partir deste Quiz virtual, espera-se uma reflexão sobre os problemas socioambientais abordados neste, assim como, um debate que busque trazer para o cotidiano dos seguidores FlorArte as questões tratadas, sendo nosso objetivo comum, uma maior conscientização ambiental.

4 CONCLUSÕES

A cada rodada mais seguidores do instagram FlorArte aderem ao "Quiz" e iniciam a sua participação. Dessa forma, o projeto "Semeando Chico Mendes" consegue cumprir o seu papel de aproximar a universidade da comunidade nesse período de isolamento social.

O uso de "Quizzes virtuais" numa proposta de metodologia ativa mostrou-se uma forma leve, agradável e divertida de avaliação e interação, por meio do qual muitos seguidores participaram de maneira ativa.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, A.B. O jogo "detetive" como ferramenta pedagógica à educação ambiental no currículo do ensino de biologia. **Revista SBenBio**, n. 7, outubro de 2014.

ROMERO, João Vicente Santos. NASCENTES: RECUPERAÇÃO, ADEQUAÇÃO E CONSERVAÇÃO. **Revista Técnico-Científica do CREA-PR**, Campo Mourão, v. 6, p. 1-10, abr. 2017.

SISTEMA DE IDENTIDADE VISUAL PARA A AÇÃO: "COME, BEM!"

FELIPE MULLER[1]; RAPHAEL GONÇALVES[2]; HELOISA AZEVEDO[3]

[1] Universidade Federal de Pelotas –felipesantosmuller1@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – rhr.goncalves@hotmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas – profa.heloisa.duval@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo descrever o processo de criação de uma identidade visual para as publicações da atividade de extensão chamada Come, bem! Realizada pelo Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular (PET GAPE), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). As publicações são feitas semanalmente, todas às terças-feiras, veiculando-as em todas redes sociais do grupo, como Instagram, Facebook e pelo site PET GAPE.

O projeto surgiu em um momento de reclusão devido à pandemia. Grande parte da população estava em suas casas cumprindo a quarentena, um momento que vem acompanhado de muitas dificuldades como problemas financeiros e de acesso à alimentação. Com isso, o PET GAPE desenvolveu esta ação que tem como objetivo divulgar em suas redes, receitas fáceis que utilizem poucos ingredientes e de baixo custo.

Assim surgiu uma preocupação em relação à identidade visual das publicações, o projeto em seu todo deve ser configurado visualmente para que transmita a informação corretamente e com eficiência, seja utilizando o mesmo padrão de imagens, unificando tipografias, estilizando ilustrações e criando repetição, um fator muito importante para que o público alvo sempre esteja familiarizado com a visualidade do projeto

2. METODOLOGIA

Este trabalho é uma ação de caráter exploratório e parte de pesquisa documental (GIL, 2002), como também, PEÓN(2003) e LUPTON(2008), acerca dos conceitos de identidade visual e fundamentos do Design. Com a intenção de produzir uma unidade visual para todas publicações, visando a transmissão efetiva da receita, e também despertar o interesse do público, criando familiaridade com o projeto a partir da repetição, onde são criadas novas publicações toda semana mantendo a identidade visual e alterando somente a receita e a ilustração.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de criação das publicações para o Come, bem! É dividido em algumas etapas, começando pela pesquisa feita para a escolha da receita, em seguida a produção da ilustração e por fim, a produção da publicação com a chamada e texto completo:



Imagem 1 - Exemplo de publicação, 07/07/2020; Acervo PET GAPE

Entretanto, antes mesmo das publicações começarem a serem produzidas, existiu uma preocupação de como o projeto seria executado visualmente, e logo concluiu-se a necessidade de uma identidade visual eficiente. A mesma tem como principal objetivo, identificar e facilitar a memorização de um objeto a partir de sua apresentação visual, como também convencer o receptor da mensagem acerca da credibilidade do emissor. Para que um projeto de identidade visual seja eficiente, todos os seus elementos visuais devem seguir uma mesma unidade dentro do sistema, ou seja, a logomarca, as tipografias e cores devem seguir o mesmo padrão estipulado. Por fim, esse padrão visual contribui com uma imposição mais marcante da identidade visual, isso acontece quando os seus elementos básicos do sistemas são repetidos, favorecendo a memorização do receptor (PEÓN, 2003).

Seguindo os conceitos de produção de identidade visual, foi criado uma unidade para a ação Come, bem!, começando pela Logomarca, o elemento principal que teria influência em todo o restante do sistema visual. Foi optado por uma logomarca tipográfica, utilizando o texto “Come, bem!”, a tipografia escolhida foi a Chocolate Crispy, e foram trabalhadas questões de escala, criando um efeito de dinamismo e movimento (LUPTON, 2008). Por fim foram escolhidas as cores principais da identidade visual, um tom específico de rosa, que alinhou-se muito bem com a personalidade divertida de tipografia:



Imagem 2 - Logomarca Come, bem!; Acervo PET GAPE

Com a logomarca pronta, conseguiu-se estipular o restante dos elementos que iriam compor a publicação, assim foi definido que no topo da imagem estaria o título com o nome da receita, escrito com a mesma tipografia da logomarca e também na mesma cor. E na base da imagem estariam as assinaturas com as logomarcas da ação Come, bem! e do Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular (PET GAPE).

Por último e nem menos importante, foi preciso se pensar na ilustração que complementaria toda a publicação, entretanto, assim como na identidade visual num geral, as ilustrações também deveriam ter um padrão estilístico a ser estipulado, para que não houvesse tanta disparidade entre uma publicação e outra. Assim, dentro das capacidades de produção do ilustrador, foi decidido que o desenho das receitas seguiria um estilo próximo ao realista, mas com elementos próximos ao pictórico e até fantasioso. Um fator importante na ilustração no geral, é relação figura/fundo, algumas pessoas consideram o fundo como algo dispensável e pouco dominante em relação ao assunto principal, porém quando trabalhados juntos, ambos podem moldar uma experiência tornando as formas muito mais ativas (LUPTON, 2008). Com isso em mente, foi decidido que os pratos ilustrados sempre estariam sobrepostos à um fundo texturizado que simula uma estampa quadriculada de toalha de mesa, isso com o intuito de trazer familiaridade com o público, e provocar o sentimento de aconchego da comida caseira:



Imagem 3 - Exemplo de ilustração; Acervo PET GAPE

4. CONCLUSÕES

Neste trabalho foram mostrados inúmeros elementos que favorecem um bom sistema de identidade visual, e em como ele interfere no público alvo durante o processo de emissão e recepção da mensagem, com isso pode-se concluir o quão importante é a elaboração de um projeto visual para uma ação, pois quando bem elaborados, geram muito mais engajamento.Também foi visto o quão ricas são as tomadas de decisões acerca das ilustrações que envolvem toda a ação, e

em como elas se configuram dentro da identidade visual, despertando sensações no público, resgatando sentimentos, e o mais importante, contribuindo com o processo de memorização e retenção da informação.

Em questão ao resultados obtidos até o momento, é possível concluir que o alcance das publicações tem sido gratificantemente consideráveis, atingindo pouco mais de 57,000 visualizações, alcançando cerca de 2.317 pessoas por publicação. Os valores são fortemente influenciados pelas quantidades de curtidas e compartilhamentos nas publicações, que atingiram valores satisfatórios, considerando a frequências das postagens. Assim, fica comprovado a eficiência de se projetar uma identidade visual para a ação, transmitindo uma imagem de maior credibilidade, criando familiaridade por meio da repetição e construindo laços de confiança. Por fim gerando uma relação de expectativa com o público alvo, onde toda semana eles aguardam para poder experimentar uma nova receita.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro
GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4a ed. São Paulo: Atlas; 2002.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

Livro
PEÓN, M. L. **Sistemas de identidade visual**. 3a ed. Rio de Janeiro: 2AB Editora; 2003.

A COZINHA DOMÉSTICA DURANTE A PANDEMIA: HÁBITOS E RECORTES DE GÊNERO

TATIANE TAVARES FUJII[1]; CARLA ALDRIGHI GOMES[2]; CASSANDRA DALLE MULLE SANTOS[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – tathytf@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – carlagastro13@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – cassandra7789@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A discussão sobre as relações de gênero tem obtido cada vez mais espaço na mídia e na academia. No campo da Gastronomia esse tema têm se tornado cada vez mais urgente, dadas as relações de gênero que se evidenciam na profissão.

A cozinha, tradicionalmente, é considerada um espaço de domínio feminino. As mulheres são responsáveis por garantir o preparo dos alimentos que chegam às nossas mesas e este trabalho está associado ao ambiente doméstico. Já quando passamos para a esfera pública, a representação se inverte, estando associada ao universo masculino, justificando o amplo domínio na gastronomia por profissionais do sexo masculino (ABDALLA, 2012). COLAÇO-LEICHT (2008) afirma que a presença das mulheres em cozinhas comerciais é altamente significativa, porém, os postos ocupados por elas deixam evidente as desigualdades presentes entre os dois gêneros no âmbito gastronômico, expondo a necessidade da estruturação da construção social de papéis de mulheres e homens na sociedade, principalmente, na esfera das relações de poder.

Dentro deste contexto, este trabalho tem como objetivo discutir os hábitos alimentares e o ato de cozinhar durante a pandemia e os recortes de gênero envolvidos nesse cenário.

2. METODOLOGIA

O trabalho aqui apresentado foi pensado e desenvolvido a partir do Projeto de extensão Água, Sal e Açúcar – Saberes de uma cozinha invisível, vinculado ao curso de Gastronomia da Universidade Federal de Pelotas. No primeiro momento realizaram-se reuniões com os integrantes do grupo envolvendo atividades, estudos e reflexões de temas relacionados a Gastronomia e gênero.

No segundo momento foi proposto, pelos alunos envolvidos, a realização de uma pesquisa com coleta de dados. Esta etapa ocorreu através da aplicação de uma enquete virtual no dia 12 de setembro, no Instagram, por 7 integrantes do projeto, contendo as seguintes questões:

- Você tem cozinhado em casa durante a Pandemia? SIM/NÃO.
- Você tem caderno de receitas ou pega pesquisa as suas receitas na internet? CADERNO DE RECEITAS/INTERNET.
- Você sente prazer em cozinhar? SIM/NÃO.
- Você aprendeu a cozinhar algo novo durante a Pandemia? SIM/NÃO.
- Quando você cozinha, costuma cozinhar para quantas pessoas? APENAS PARA SI/MAIS PESSOAS.
- No ato de comer, você realiza a refeição sozinha ou com outras pessoas? SOZINHA / COM OUTRAS PESSOAS.

Este primeiro estudo, aqui apresentado, pretende nortear as próximas ações do projeto que pretenderá contar as histórias das mulheres invisibilizadas dentro da cozinha.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Responderam a esta pesquisa um total de 446 pessoas. Dentre estes, 316 eram mulheres e 130 eram homens. Na Tabela 1 são apresentados os resultados obtidos.

Tabela 1- Perguntas realizadas na enquete e os respectivos resultados globais e divididos por gênero.

Pergunta	Resposta Global (%)	Resposta por Gênero (%) **	
		Mulheres	Homens
1. Você tem cozinhado em casa nessa pandemia?	SIM – 91%	92% (278)	89% (116)
	NÃO – 9%	8% (24)	11% (14)
2. Tem caderno de receitas ou pega as suas receitas na internet?	CADERNO DE RECEITAS – 18%	20% (58)	13% (13)
	INTERNET – 82%	80% (228)	87% (89)
3. Você sente prazer em cozinhar?	SIM – 83%	83% (238)	83% (105)
	NÃO – 17%	17% (48)	17% (22)
4. Você aprendeu a cozinhar algo novo durante a Pandemia?	SIM – 68%	68% (168)	69% (70)
	NÃO – 32%	32% (78)	31% (32)
5. Quando você cozinha, costuma cozinhar para quantas pessoas?	APENAS PARA SI – 25%	21% (57)	34% (39)
	MAIS PESSOAS – 75%	79% (209)	66% (76)
6. No ato de comer, você realiza a refeição sozinha ou com outras pessoas?	SOZINHA – 32%	30% (96)	36% (40)
	COM OUTRAS PESSOAS – 68%	70% (220)	64% (71)

** Os números apresentados nessa coluna entre parênteses são os números absolutos obtidos.

Analisando os dados globalmente percebe-se que mais mulheres se interessaram em responder a enquete do que homens. Uma das hipóteses pode ser atribuída ao fato de as mulheres relacionarem o ato de cozinhar, como uma tarefa de sua competência. Culturalmente, o processo que envolve a preparação dos alimentos se convencionou direcionar à responsabilidade das mulheres, como se fizesse parte de uma função biológica e social feminina (RESENDE, 2016). Ainda que a participação feminina no mercado de trabalho seja maior nos dias atuais, a maior parte do trabalho doméstico ainda continua vinculado à mulher, tornando-a sobrecarregada, já que a sua inserção no mercado não acarretou em uma divisão mais equânime das tarefas domésticas com seus companheiros (ARAÚJO E SCALON, 2005).

No questionamento 1, “Você tem cozinhado em casa durante a Pandemia?”, 302 mulheres e 130 homens responderam à questão. Do total de mulheres, 92% está cozinhando durante a pandemia, enquanto 89% dos homens também relataram o hábito de cozinhar. Isso demonstra que o ato de cozinhar em casa tem se tornado um hábito praticado pelos indivíduos e pelas famílias em tempos de pandemia.

Em relação a pergunta 2, “Tem caderno de receitas ou pega as suas receitas na internet?”, 286 mulheres e 116 homens responderam ao questionamento. Apenas 71 pessoas utilizam Caderno de Receitas, e dentre estes, apenas 13 homens. Este resultado pode ser decorrente de culturalmente os Cadernos de Receitas serem passados entre as gerações de mulheres nas famílias. SANTOS (2005) afirma que é na cozinha que se revelam as relações de gênero, de distribuição de tarefas e transmissão de saberes, dado pelos cadernos e pela oralidade. O alto valor encontrado para a escolha de buscar receitas da internet também demostra uma nova maneira de se relacionar com a comida. A internet chegou na vida das pessoas, e esta torna-se fonte de informação mais presente no ato de se alimentar.

Ao serem questionados em relação aos sentimentos no ato de cozinhar, 342 pessoas relataram sentir prazer em cozinhar, enquanto 70 indivíduos disseram o oposto. Não houve diferença das respostas em relação ao gênero. 83% gostam de cozinhar e 17% não. Isso é um resultado importante, dado que muitas vezes se atribui a mulher o dom da alimentação e do prover o alimento como se este fosse um atributo que nasce com a mulher (RESENDE, 2016). Também podemos evidenciar que o alto valor obtido na resposta positiva, pode ser justificado pela afirmação dos autores DIEGO e FIGUEIREDO (2014) que relatam: “dar de comer a alguém é muito mais que alimentar ou nutrir um sujeito. É conduzi-lo ao mundo sensorial do prazer gastronômico”.

A pergunta de número 4, “Você aprendeu a cozinhar algo novo durante a Pandemia?”, obteve-se a resposta de 246 mulheres e 102 homens. Também neste cenário, não houve diferença de gênero na resposta. Dois terços dos entrevistados relataram que aprenderam a cozinhar algo novo. Esse é um resultado positivo, dado que nos tempos atuais, onde cada vez mais nos distanciamos do ato de cozinhar, além de estarmos cozinhando mais como ficou evidenciado pelo questionamento 1, também estamos nos aproximando do alimento e aprendendo outras formas de nos relacionarmos com ele. As receitas aprendidas abrem novos caminhos de relação com o alimento, com o ato de comer e com o ritual da refeição.

Para o questionamento 5, “Quando você cozinha, costuma cozinhar para quantas pessoas?”, tendo como alternativas “apenas para si” ou “mais pessoas” foram obtidas as respostas de 266 mulheres e 115 homens. Para este questionamento obtivemos diferença de resposta entre os gêneros. Entre os respondentes, 79 % das mulheres responderam cozinhar para mais pessoas, corroborando a ideia já mencionada de responsabilização da mulher pelas tarefas domésticas e o seu papel protagonista na promoção da segurança alimentar familiar (LIMA, 2016).

Por fim, a pergunta 6 questionou: “No ato de comer, você realiza a refeição sozinha ou com outras pessoas?”. 316 mulheres responderam a esta pergunta e 111 homens. Ao analisarmos esses dados com os dados do questionamento 5, percebe-se que para o gênero masculino obtiveram-se as mesmas repostas: os homens que cozinhavam somente para si, também realizavam a refeição de forma solitária na mesma proporção. Já, quando analisamos a resposta para essas questões em relação as mulheres, não é possível fazer afirmações, dado

que o número de mulheres respondentes para ambas a questão possui grande diferença. Porém, apesar de não podermos realizar nenhuma afirmação, podemos pensar que a diferença entre o cozinhar e ao ato da refeição possa indicar que essas mulheres estão cozinhando para mais pessoas, mas durante o ato de comer (ou seja, na refeição) elas a realizam sozinhas.

Por fim, esse último questionamento também demonstra que 68% das pessoas estão realizando as suas refeições com outras pessoas. Este é um resultado positivo, dado que o ato de compartilhar o alimento tem papel crucial na contrução e consolidaçõe do vínculo familiar e social do indivíduo (BRITO, 2010).

4. CONCLUSÕES

Os resultados obtidos indicam que a cozinha doméstica ainda é um território mais feminino do que o masculino dado uma maior adesão de respostas de mulhres do que de homens. Observa-se também, que a baixa adesão de pessoas que utilizam caderno de receitas para realizar suas preparações culinárias, revelou uma mudança na forma como os saberes estão sendo transmitidos entre as gerações. Relaciona-se a este fator, a influência da mídia contemporânea, e a facilidade de acesso à informações em detrimento à criação de cadernos de receitas, comumente utilizados como referência pelas nossas mães e avós. Por fim, salienta-se que o sentido genuíno da alimentação, de servir ao outro e oferecer uma experiência repleta de sensações e elementos socioculturais, ainda é presente na maioria dos lares, estabelecendo assim, o importante papel de reforçar o elo entre as pessoas e as famílias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDALLA, M. C. Comida e gênero: as relações e suas tramas. **XVIII ENCONTRO REGIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA**, 2012.

ARAÚJO, C.; SCALON, C. **Gênero, família e trabalho no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

BRITO, A. M. Comensalidade: a mesa como espaço de comunicação e hospitalidade. INTERCOM, **XXXIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**. Caxias do Sul. 2 a 6 de setembro de 2010.

COLAÇO-LEICHT, Janine. Cozinha doméstica e cozinha profissional: do discurso às práticas. **Caderno Espaço Feminino** Vol. 19 / nº 01– 2008.

DIEGO, J. C.; FIGUEIREDO, L. P. Gastronomia como objeto de prazer? Diálogos com a Psicanálise e a Antropologia. **Nutrivisa – Revista de Nutrição e Vigilância em Saúde**, Vol 1, Núm 2 – 2014.

LIMA, A. C. DE O.; LIMA, R. S. V.; DA SILVA, J. M. A. Gênero Feminino, Contexto Histórico E Segurança Alimentar. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 11, n. TEMATICO, p. 789–802, 2016.

RESENDE, Aline Marcelina; MELO, Marlene Catarina. Lugar de mulher é na cozinha? Uma análise com chefs mulheres sob a lógica da dominação masculina. **IV CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS**, Porto Alegre, RS, Brasil, 19-21 out. 2016.

SANTOS, C. R. A. A alimentação e seu lugar na história: os tempos da memória gustativa. **História: Questões & Debates**, Curitiba: Editora UFPR. n. 42, p. 11-31, 2005.

"VIDA ESCOLAR: HISALES EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL": UMA AÇÃO DE EXTENSÃO ATRAVÉS DO *FACEBOOK*

FERNANDA TEIXEIRA GOMES FOSTER[1];
CHRIS DE AZEVEDO RAMIL[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – fernandafoster00@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – chrisramil@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como principal objetivo apresentar resultados da ação "Vida Escolar: Hisales em tempo de isolamento social" e, com isso, contribuir na valorização da importância da salvaguarda das memórias escolares, a partir das redes sociais. Trata-se de uma das ações do projeto de extensão "Memórias de Alfabetização", vinculado ao centro de memória e pesquisa Hisales[1], sob coordenação da Profa. Dra. Chris Ramil e cuja responsabilidade de acompanhamento e manutenção cabe à autora deste estudo.

Iniciada em abril de 2020 na *fanpage* do Hisales, na rede social *Facebook*, a referida ação tem o intuito de proporcionar uma aproximação do Hisales à comunidade em geral, aproveitando-se dos meios de comunicação virtuais, dado o tempo de isolamento social, devido à pandemia do Covid-19. A ação é constituída por uma sequência de questões, intituladas como "desafios", com temáticas relacionadas ao contexto escolar, pelas quais se convida as pessoas a participarem, através da publicação de fotografias e/ou relatos escritos relacionados à sua escolarização, nos comentários dos "posts" realizados na *fanpage*. Essas respostas possibilitam o conhecimento e incentivam o compartilhamento das lembranças individuais e, por vezes coletivas, das pessoas que se envolvem. Com isso, o *Facebook* tem sido explorado como suporte de guarda das memórias escolares.

Sabe-se que as redes sociais são novos meios de aproximar as pessoas, por mais distante que estejam e, principalmente, de compartilhar suas vivências, porém entende-se que para lidar com informações encontradas no ambiente virtual, elas necessitam de uma infraestrutura que evite a perda de seus dados (MARTINS, CARMO e SANTOS, 2016, p. 2). Por isso, os registros publicados na "Vida Escolar" também têm sido armazenados e organizados em arquivos digitais, para que a salvaguarda das memórias escolares seja garantida, e que esse material também possa ser aproveitado em pesquisas diversas.

Como aporte teórico, utiliza-se de Mallet (2006), que trata sobre a importância das lembranças dos alunos na comunidade escolar como fonte de pesquisa; Martins, Carmo e Santos (2018) que discorrem sobre a importância das redes sociais para a aproximação da instituição com o público e suas fragilidades para a salvaguarda de materiais; e Simões (2016) que discute sobre as memórias dos ex-alunos nas redes sociais e a importância da salvaguarda das mesmas.

Até o dia 30 de setembro de 2020, foram "postados" no *Facebook* do

[1] O Hisales - História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares - é um centro de memória e pesquisa, constituído como órgão complementar da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que contempla ações de ensino, pesquisa e extensão. Sua política principal é fazer a guarda e a preservação da memória e da história da escola e realizar pesquisas. Mais informações: site (http://www.ufpel.edu.br/fae/hisales/), redes sociais (Facebook: Hisales / Instagram: @hisales.ufpel) e e-mail (grupohisales@gmail.com).

Hisales 31 desafios, disponibilizados para interação do público. Além desses, há 21 programados para a publicação até fevereiro de 2021. Para este trabalho, optou-se por um recorte de análise, definido pelos primeiros 25 desafios.

2. METODOLOGIA

Visto que a ação na rede social *Facebook* é aberta e prevê que as pessoas possam interagir e responder a qualquer momento após a publicação dos desafios (realizada semanalmente, nas sextas-feiras à tarde), isto faz com que as informações se multipliquem no decorrer dos meses. Diante disso, para este estudo, além do recorte em relação à quantidade de desafios a serem analisados, foi necessário definir-se uma data para finalização da coleta dos referidos dados. Sendo assim, dos 31 desafios já disponibilizados para interação do público, analisou-se os dados dos 25 primeiros, com base nos comentários, reações e compartilhamentos realizados até o dia 01º de setembro de 2020.

Para a coleta e análise dos dados extraídos dos "posts" dos desafios, foram elaboradas duas planilhas diferentes. A primeira é uma planilha padrão para todos os desafios, sendo que nela são registrados os relatos realizados pelos participantes da ação, tal qual foram escritos nos comentários, juntamente de seus nomes[2]. Na segunda planilha, apresenta-se a relação dos desafios publicados até o momento e os nomes dos participantes de cada um, tendo assim, o registro de engajamento do público.

A partir das informações reunidas nas planilhas, foram realizados alguns levantamentos: na primeira planilha observou-se cuidadosamente o conteúdo dos comentários nos desafios; com a segunda planilha foi feita uma análise focada na quantidade de participantes dos desafios. Além disso, identificou-se nos desafios postados, a quantidade de interações através dos comentários, reações e compartilhamentos. Os dados comparados permitem que sejam feitas inúmeras reflexões a partir dos registros das memórias da vida escolar publicados. Neste trabalho, são apresentados alguns resultados das análises realizadas, a partir de uma seleção específica de 3 desafios, entre os 25 analisados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entendendo-se que todas as pessoas que já foram alunos carregam consigo lembranças de sua escolarização, sejam precisas ou nem tanto (MALLET, 2006, p. 8) e, sabendo-se que as mesmas possuem memórias significativas sobre este período, os dados extraídos dos 25 desafios selecionados foram analisados com foco no material escrito pelos participantes, no intuito de destacar informações expressivas sobre o tempo de escolarização dos mesmos. Destes, foram elencados 3 desafios, cujas respostas foram investigadas detalhadamente: os desafios 3 e 4, por estarem entre os que mais interessaram os participantes e, consequentemente, agregaram vários comentários; e o de número 17, por ser, entre os 25 conferidos, o único que propunha o registro de relatos escritos sobre momentos traumáticos e, por sua vez, atingiu um número baixo de respostas das pessoas.

No Desafio 3 ("Diga o nome de uma professora inesquecível"), evidencia-se que o mesmo obteve o maior engajamento de pessoas, com 40 comentários no

[2] Salienta-se que não é possível identificar se os nomes das pessoas nos comentários são verdadeiros e/ou se estão ou não completos, visto que são nomes escolhidos pelos detentores dos perfis no *Facebook*, que assim constam igualmente registrados nos dados coletados.

"post" (mais 1 comentário no compartilhamento), 20 respostas[3] nos comentários, 12 reações e 3 compartilhamentos. Em alguns comentários há mais de uma professora mencionada; são referenciadas 51 professoras de distintos períodos, como educação infantil, alfabetização, ensino fundamental, ensino médio, magistério, universidade e constam também outras 14 que não foram identificadas quanto à fase de escolarização. Entre todas, as professoras alfabetizadoras foram as mais mencionadas/marcadas[4]. Em sua maioria, notou-se palavras de afeto ligadas aos nomes das professoras, como é possível conferir no relato da participante 1[5], ao demonstrar gratidão à sua professora alfabetizadora:

> Muitas professoras muito legais passaram pela minha vida escolar, mas com certeza a inesquecível foi a minha professora alfabetizadora Rutilde, a professora Rutinha Feldens como todos a conhecem!! Alfabetizou diferentes gerações em nosso município!! Ensinou muito mais do que ler e escrever! Me ensinou a ser a professora que sou hoje!! (P1, Vida Escolar/Hisales, 2020).

Em relação ao Desafio 4 ("Conte o que você mais gostava de fazer na hora do recreio, na escola"), verificou-se que o mesmo alcançou 24 comentários no "post" (mais 1 em compartilhamento), 10 reações e 2 compartilhamentos. Entre os comentários, foram citadas diversas atividades, como ir à biblioteca, lanchar, conversar, mas em sua maioria, brincar. Foram descritas brincadeiras que necessitam de espaço e atividade física, entre elas, corrida, polícia e ladrão, caçador, esconder e pular corda. O comentário da participante 2, a seguir, expõe algumas particularidades de sua lembrança sobre os recreios, na fase escolar:

> Eu gostava de jogar caçador...!! Lembro bem das disputas das turmas pelas quadras, que passaram a ser reservadas para uso no recreio, numa lista na sala do Plínio, para não dar confusão e briga na hora, sobre quem teria direito...!! Antes das reservas existirem, lembro dos colegas pedindo para a professora para irem no banheiro, minutinhos antes de bater para o recreio, para já irem direto para a quadra e garantirem ela, esperando a gurizada chegar...!! Altas tramóias...!! (P2, Vida Escolar/Hisales, 2020).

Observou-se também que grande parte das escritas dos participantes, para além de serem descrições, são repletas de memórias afetivas e demonstram lembranças boas do tempo de escolarização. Em contraponto a esses casos, o Desafio 17 é o único que trata de lembranças "ruins" ("Você lembra de algum "trauma" relacionado à escola? Conte-nos, se quiser!"), que por sua vez, obteve apenas 8 comentários, 11 reações e 2 compartilhamentos. Entre os exemplos relatados, estão alguns medos que traumatizaram os participantes, como a realização das provas orais, ficar sem recreio, ficar de castigo e a tão temida régua de madeira, batida nos dedos. Sobre isso, a participante 3 relatou:

> Na sexta série a profe de Português pediu para ficarmos em pé para falar as preposições, valia nota, chamou aluno por aluno. Sou tímida, não falava em aula, suava frio, mas falei, uma sensação horrível. Sei as preposições até hoje... (P3, Vida Escolar/Hisales, 2020).

Infere-se que a baixa adesão a esse tipo de questão associa-se à dificuldade das pessoas em lidar com temas desse teor, assim como à vergonha

---

[3] "Respostas" significa quando alguém responde no comentário realizado no "*post*" do *Facebook*.

[4] Mencionar é escrever o nome de certa pessoa (ela não "vê" que alguém está falando sobre ela em certo "*post*"), enquanto marcar é *linkar* o perfil de alguém no *Facebook* no comentário (a pessoa sabe que foi escrito algo para/sobre ela e tem a oportunidade de responder este comentário).

[5] Optou-se por preservar o nome de perfil dos participantes, que são identificados aqui por números, de acordo com sua aparição neste texto (P1, P2 e P3).

e ao receio de expor publicamente fatos desagradáveis pelos quais se passou.

Além disso, vale destacar que foram identificados 141 participantes até o desafio 25. Destes, 82 pessoas participaram de apenas um único desafio, entretanto, o motivo do não engajamento aos demais desafios da "Vida Escolar" ainda não foi investigado.

Outro dado constatado nas análises é o fato de que, até a data final de coleta de dados (01/09/2020), nenhum participante havia respondido os desafios em sua totalidade (considerando-se o recorte adotado – do 1 ao 25). Entre os 5 participantes mais assíduos na ação, a maior quantidade de comentários foi alcançada por 2 pessoas, ambas presentes em 22 desafios. Na sequência, 1 participante comentou em 20 desafios, 1 comentou 18 desafios e o outro 16 desafios. Enfim, esses são alguns dos resultados já encontrados, a partir da coleta de dados e análises empreendidas, mas vale ressaltar que a ação "Vida escolar" segue em desenvolvimento.

4. CONCLUSÕES

Com o presente trabalho, afirma-se que os dados extraídos da ação "Vida Escolar" são abundantes e apresentam conteúdo expressivo e significativo, possibilitando variadas pesquisas no âmbito da história da educação, em especial as memórias que versam sobre fatos da escolarização dos participantes.

No campo da educação, muitas pesquisas são realizadas com professores, mostrando a imagem que os mesmos possuem de seus alunos, porém há poucas pesquisas mostrando o que os alunos pensam e lembram de seus momentos na escola (MALLET, 2006, p. 10). Sabendo-se que as escritas digitais estão mais presentes desde o século XX, despertando novos olhares e interesses, mesmo com o desafio de salvaguardar estas fontes, sobretudo para a história da educação (SIMÕES, 2016, p. 70), é importante reconhecer que a valorização das vivências e as memórias dos alunos sobre seu tempo de escolarização são materiais fartos para pesquisas. Por isto, esses registros virtuais, que podem reunir e mostrar muitas informações, também devem ser explorados.

Neste sentido, é interessante citar Simões (2016, p. 79), que defende que as redes sociais parecem estar cumprindo o papel de compartilhar as memórias vividas pelos seus usuários, de forma diferente da que é encontrada em documentos oficiais de instituições de ensino. Ao refletir-se sobre o desempenho da "Vida Escolar", pode-se afirmar que, através da referida ação, as redes sociais estão se tornando ferramentas potentes para dar visibilidade aos temas abordados, provocando curiosidade, interesse e engajamento das pessoas. Especialmente durante o isolamento social, causado pela Covid-19, esse é um grande desafio aos integrantes do Hisales, que têm investido em novas estratégias, com auxilio da internet, de plataformas e tecnologias virtuais e remotas disponíveis, para fomentar ações de extensão junto à comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MALLET, Marie-anne. Essas lembranças que constroem o eu escolar... **Revista Educação em Questão**, v. 25, n. 11, p. 7-21, 2006.

MARTINS, Dalton Lopes; CARMO, Danielle do; SANTOS, Waldece Soares dos. A presença dos museus brasileiros nas mídias sociais: o caso Facebook. **Revista Morpheus – Estudos interdisciplinares em memória social**, v. 10, n. 17, 2018.

SIMÕES, Robson Fonseca. Posts escolares na web: memórias dos ex-alunos nas redes sociais virtuais. **Revista Professare**, v. 5, n. 3, p. 65-84, 2016.

A ATUAÇÃO DA REDE DE MUSEUS EM TEMPOS DE PANDEMIA

LISIANE GASTAL PEREIRA[1]; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI[2]; SILVANA DE FÁTIMA BOJANOSKI[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – lisi.gastal@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – silbojanoski@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Rede de Museus da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) é um órgão suplementar da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) que foi criado com a missão de

> Unir as instituições, projetos museológicos, acervos e coleções existentes na Universidade, visando a implantação e manutenção de uma política para a área, de forma a desenvolver ações de gestão, valorização do patrimônio museológico e de aproximação com a comunidade (REDE DE MUSEUS DA UFPEL, 2017).

Criada no ano de 2017, tendo em vista a união dos docentes e dos técnicos que atuam nos museus da Universidade e nos projetos que possuem um compromisso com a memória e com o patrimônio, a Rede de Museus vem atuando através de diversas atividade que buscam a valorização, a divulgação e a salvaguarda destes acervos universitários. Através dos museus e suas coleções, a Rede busca promover a integração da comunidade com o patrimônio da UFPel, difundindo desta forma a sua história e o conhecimento que é produzido em sua esfera. Neste sentido, as ações realizadas pela Rede se dão através de oficinas, palestras, cursos, visitas mediadas, exposições, mapeamento de acervos, etc.

Dentre estas atividades, destacam-se as ações realizadas em alusão as datas comemorativas relacionadas com o patrimônio: Semana dos Museus[1], Dia do Patrimônio[2] e Primavera dos Museus[3]. Nestas datas, a Rede proporciona à comunidade, tanto acadêmica quanto a comunidade da cidade como um todo, intensa programação de atividades, que promovem a interdisciplinaridade entre as diversas áreas do conhecimento que integram a universidade, além de divulgar e difundir seus acervos.

Essas atividades têm relevante importância, pois atuam no sentido de construir e "incentivar um diálogo franco e de igual perspectiva com a sua comunidade, conhecendo a sua opinião e interagindo, visando um processo de construção comum de cultura" (BEITES, 2011, 19). Além disso, vale destacar que a comunicação é uma atividade fundamental no que se refere aos museus, como destaca Roque (2010), ao afirmar que "o museu, tal como o entendemos, é um espaço comunicacional por excelência" (ROQUE, 2010, p. 48)

---

[1] Evento proposto pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) em celebração ao Dia Internacional de Museus, comemorado no dia 18 de maio. O evento ocorre de acordo com tema proposto pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM).
[2] Evento realizado em alusão ao Dia Nacional do Patrimônio Histórico, comemorado no dia 17 de agosto.
[3] Evento proposto também pelo IBRAM que ocorre no início da Primavera e que propõe uma temporada de ações e atividade de acordo com tema proposto pelo próprio Instituto.

No entanto, diante do atual contexto imposto pela pandemia do coronavírus, que estabelece uma nova realidade em que o distanciamento social se torna ferramenta imprescindível de controle na disseminação do vírus, impossibilitando a realização de atividades presenciais[4], a Rede de Museus se deparou com a necessidade de se reinventar e de procurar novos meios de estabelecer diálogo com o público.

As atividades da Rede de Museus estão fortemente atreladas à interação com o público, já que os museus como um todo são espaços vocacionados para a comunicação. Neste sentido, os museus universitários configuram-se em um importante canal de comunicação da universidade com a comunidade, sendo então "responsáveis por apresentar a Universidade aos não universitários" (RIBEIRO, 2013, p. 92). Tendo isto em vista, o presente trabalho aborda as alternativas e caminhos que estão sendo adotados pela Rede de Museus ao longo deste período de isolamento para propor atividades ao público e continuar cumprindo com a sua missão.

2. METODOLOGIA

Logo no início da pandemia a PREC criou a plataforma 'Tão longe, tão perto', como uma maneira de dar continuidade às atividades de extensão e apresentar novas propostas, mantendo assim um elo de contato com a comunidade, tudo de forma virtual. Uma das atividades propostas na plataforma são as Salas de conversa, que se configuram como "um lugar virtual para ouvir, perguntar e conversar sobre temas diversos relacionados ao combate do COVID-19 e a nova rotina de isolamento social" (PREC/UFPEL; 2020). Ao todo são 10 salas, em que cada uma trata de um tema distinto. Nestes espaços são propostas conversas, em dias e horários marcados, em que um convidado fala a respeito de alguma experiência relacionada ao tema da sala. A Rede de Museus fica encarregada das atividades da Sala 6 – Conversas sobre arte e cultura durante a pandemia, e da Sala 10 – Conservação em pauta, que é realizada em parceria com a Associação de Conservadores e Restauradores do Rio Grande do Sul (ACOR-RS). A atividade é gratuita e aberta ao público, bastando acessar o link da sala para participar.

Além das Salas de conversa, a Rede de Museus não deixou de atuar nos eventos em que tradicionalmente propõe ações todos os anos. Tendo em vista a ampla participação da UFPel nas edições anuais da Semana dos Museus, a Rede preparou uma programação inteira em ambiente virtual dedicada ao evento que ocorreu em maio. Tendo como base o tema proposto para este ano pelo Instituto Internacional dos Museus (ICOM) e pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) "Museus para a Igualdade: diversidade e inclusão", foram realizadas palestras e comunicações de trabalhos, que contaram com a participação de alunos e professores da UFPel e de outras universidades do país.

Outro importante evento que sempre conta com a participação da Universidade trata-se do Dia do Patrimônio. Em alusão a data comemorativa, que ocorreu em agosto, a Rede de Museus ofereceu à comunidade uma programação de atividades que ocorreram de forma remota. Uma dessas atividades foi a exposição virtual 'Minha Máscara', no site Tão longe tão perto da UFPel, que é composta por moldes de máscara ilustradas com imagens dos acervos de diferentes instituições e projetos da UFPel e da cidade de Pelotas. Também fez parte da programação o lançamento do 'Museus para ouvir', que se trata de

[4] As atividades acadêmicas da UFPel foram suspensas no dia 16 de março de 2020.

descrições de acervos dos museus da Universidade que são veiculados regularmente na rádio Federal FM. A programação contou ainda com a participação dos museus da universidade, que além de participarem da exposição 'Minha Máscara' e do 'Museus para ouvir', aproveitaram a data para a abertura de exposições virtuais e propostas interativas em suas plataformas de redes sociais. Todas essas atividades foram amplamente divulgadas através da Rede de Museus da UFPel.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o início da pandemia, as atividades que vem sendo propostas pela Rede de Museus em ambientes virtuais têm tido uma boa participação do público, não apenas no que se refere à quantidade de pessoas, que tem se mostrado expressiva, mas também com relação à interação, com a realização de perguntas e o compartilhamento de relatos e experiências por parte do público. Em algumas atividades, devido ao grande número de participantes, foi necessário realizar a transmissão através do *Facebook* da Rede, pois a plataforma em que as atividades ocorrem suporta até um limite determinado de pessoas.

As Salas de conversa têm se configurado como um importante canal de diálogo com o público, trazendo reflexões e debates pertinentes para a área. Até o momento, a Sala 6 – Conversas sobre arte e cultura durante a pandemia, que teve sua primeira fala no dia 14 de abril, já contou com 29 palestras, com público que já chegou a 115 pessoas. A Sala 6 tem uma média de 29 pessoas por sala. A Sala 10 – Conservação em pauta, que teve sua primeira fala no dia 20 de julho, já contou, até o momento, com quatro palestras, chegando a 63 pessoas, e tem como média 50 pessoas por sala. As duas salas totalizaram 33 palestras promovidas através da Rede de Museus, ficando com uma média de público de 30 pessoas por sala. Importante salientar que as gravações das palestras ficam disponíveis no site Tão longe, tão perto para quem não conseguiu acompanhar, podendo alcançar mais pessoas depois da transmissão ao vivo.

No que se refere à Semana dos Museus, a participação do público também foi expressiva, somando 90 inscrições no evento. Houve, inclusive, transmissão ao vivo pelo *Facebook*, devido ao grande número de participantes. Foram, no total, quatro palestras e 20 comunicações de trabalhos de alunos, com ampla participação do público nos debates propostos ao final de cada turno.

O Dia do Patrimônio não contou com inscrições do público para as atividades propostas, mas as ações que foram realizadas, em sua maioria nas redes sociais, propiciaram a divulgação dos acervos e dos trabalhos desenvolvidos com as coleções da UFPel. Como exemplo, pode-se citar a exposição 'Minha máscara', que buscou promover a divulgação das instituições relacionadas à arte, cultura e ciência da UFPel e da cidade de Pelotas, permitindo que o público baixe o molde de um item tão essencial nos dias de hoje, que são as máscaras, aproximando os museus e seus acervos da realidade atual.

4. CONCLUSÕES

As atividades que vem sendo realizadas pela Rede de Museus ao longo deste período de distanciamento social tem se mostrado efetivas no sentido de manter aberto um canal de comunicação com público e isso tem se mostrado no expressivo número de pessoas que participam dos eventos.

A realização dos eventos em ambientes virtuais permite a participação de um público diversificado, são pessoas de lugares distantes, por vezes de outros

países. Em condições normais, seria difícil contar com essas participações, mas, em ambiente virtual, essas pessoas não só participam, como proporcionam um intercâmbio de ideias, trazendo experiências e realidades diferentes das que são vivenciadas aqui, permitindo assim pensar através de outras perspectivas, aumentando o repertório do público.

O atual momento em que vivemos acaba impondo incontáveis prejuízos à sociedade em diversos aspectos. Ter essas atividades acontecendo em ambientes virtuais, onde as pessoas possam participar, trocar ideias e ter momentos de fruição de arte e cultura, permite um senso de normalidade e dá uma noção de continuidade na realização do trabalho. Desta forma, as atividades propostas acabam indo além das atividades acadêmicas e de aprendizado e acabam se configurando como um local de encontro, auxiliando neste momento tão difícil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEITES, A. M. R. ***O Museu Aberto e Comunicativo: fundamentação e proposta para estudos de públicos à luz de um enfoque info-comunicacional.*** 2011. 166 f. Dissertação (Mestrado em Museologia) Universidade do Porto.

PREC/UFPEL. **É hora de conversar**. Acessado em 15 set 2020. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/prectaolongetaoperto/salas-de-conferencia/ >

REDE DE MUSEUS DA UFPEL. **Missão da Rede de Museus**. Acessado em 15 set 2020. Online. Disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/rededemuseusdaufpel/>.

RIBEIRO, E. S. Museus em Universidades Públicas: Entre o Campo Científico, o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. **Revista do Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília**, Brasília, v. 11, n. 4, p. 88-102, maio/junho de 2013.

ROQUE, M.I.R. Comunicação no Museu. In: BENCHETRIT, S. F.; BEZERRA, R. Z.; MAGALHÃES, A. M. **Museus e Comunicação: exposições como objeto de estudo**. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2010, p.47-68.

BRINCANDO COM O TANGRAM EM OFICINA ONLINE: UMA EXPERIÊNCIA COM OS ANOS INCIAIS

HENRIQUE DOS SANTOS ROMEL[1]; LUANA DE OLIVEIRA KURZ[2]; THAIS PHILIPSEN GRÜTZMANN[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – henrique20romel@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – luanakurz1@gmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas – thaisclmd2@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é a descrição de uma oficina com foco no ensino de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental, que foi aplicada a uma turma de 2º ano de uma escola pública, denominada Colégio Estadual Nosso Senhor do Bonfim. Localizada no município de Morro Redondo/RS, a escola atende em torno de 400 alunos, do Ensino Fundamental ao Ensino Médio e seu funcionamento ocorre em dois períodos, diurno e noturno, dispondo de três turmas de Ensino Médio a noite para que alunos maiores de idade e/ou que trabalham durante o dia possam concluir seus estudos na Educação Básica.

A oficina a seguir foi elaborada e aplicada no ano de 2020, durante o período de pandemia da Covid-19, tendo como objetivos promover o aprendizado de Matemática através do reconhecimento de formas geométricas por meio do Tangram, apresentando-o por meio da contação de história; estimular a coordenação motora fina por meio do recorte e da pintura e exercitar a imaginação por meio da escrita.

Na oficina, trabalharam-se as formas geométricas por meio do jogo do Tangram, que segundo Beneveluti e Santos (2016, p. 4) “é um quebra-cabeça geométrico originado do recorte de uma figura com a forma de um quadrado”. Este material é muito utilizado por professores que atuam nos anos iniciais como recurso didático podendo auxiliar, como dizem os autores, no ensino de geometria, pois por meio do Tangram é possível identificar figuras geométricas simples.

2. METODOLOGIA

A oficina ocorreu de forma online por meio de uma plataforma de vídeo denominada Google Meet, cuja reunião foi criada pela professora responsável pela turma. Esta se realizou em quatro momentos, que serão divididos em dois encontros e teve um total de dez alunos participantes. No primeiro encontro foi apresentado o Tangram, explicando sua origem e também por meio da lenda “O discípulo e o mestre”, que foi apresentada por meio de um vídeo do YouTube.

O segundo momento, que também compôs o primeiro encontro se deu por meio da construção do Tangram pelos alunos com a ajuda dos pais e/ou responsáveis através de um molde disponibilizado pelos oficineiros à professora responsável pela turma. Essa construção ocorreu por meio da pintura e recorte deste modelo.

As imagens da Figura 1, na sequência, apresentam o resultado da confecção do Tangram de dois alunos, R e J.

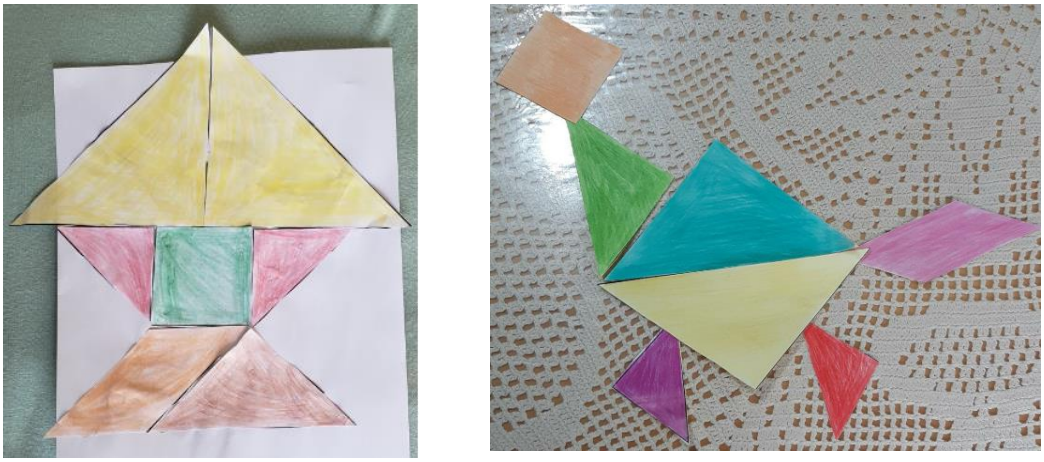


Figura 1: Dois Tangrans construídos pelos alunos R e J.
Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2020.

Já no terceiro momento os alunos entraram em ação, pois tiveram que construir um animal ou pessoa com seu próprio Tangram e dar um nome a sua produção, como vemos um exemplo na Figura 2. Na sequência, foi solicitado para que escrevessem uma pequena história usando sua imaginação sobre a sua criação com o Tangram.

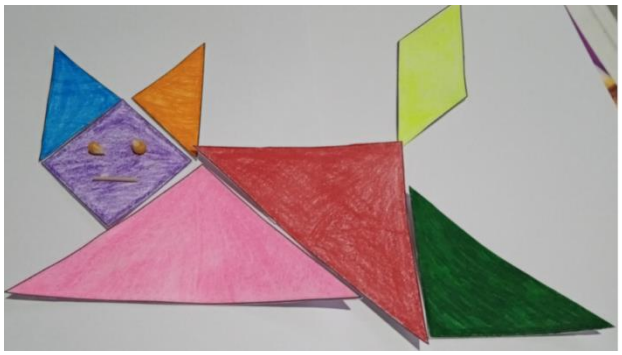


Figura 2: Criação da aluna A.
Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2020.

A história podia ter entre cinco a oito linhas, visto que os alunos encontram-se em fase de alfabetização. Por fim os estudantes que participaram tinham a responsabilidade de enviar para a professora responsável que repassará uma foto do objeto criado e da história escrita por cada aluno da turma em que se aplicou a atividade descrita.

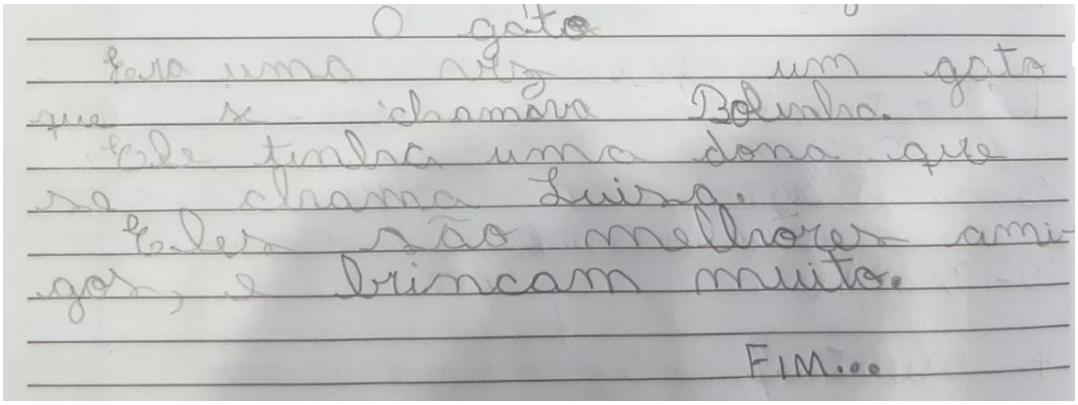


Figura 3: História da aluna J.
Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2020.

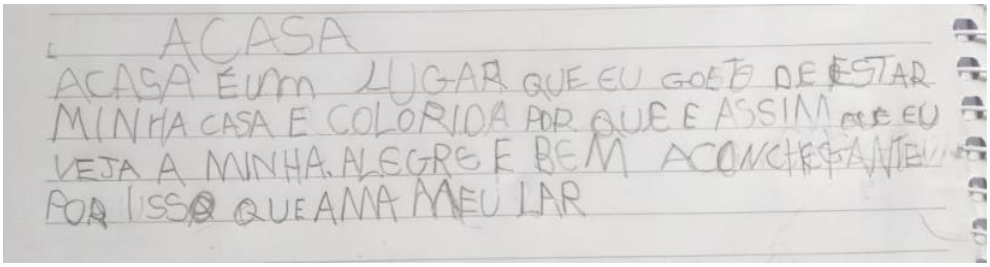


Figura 4: História da aluna M.
Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2020.

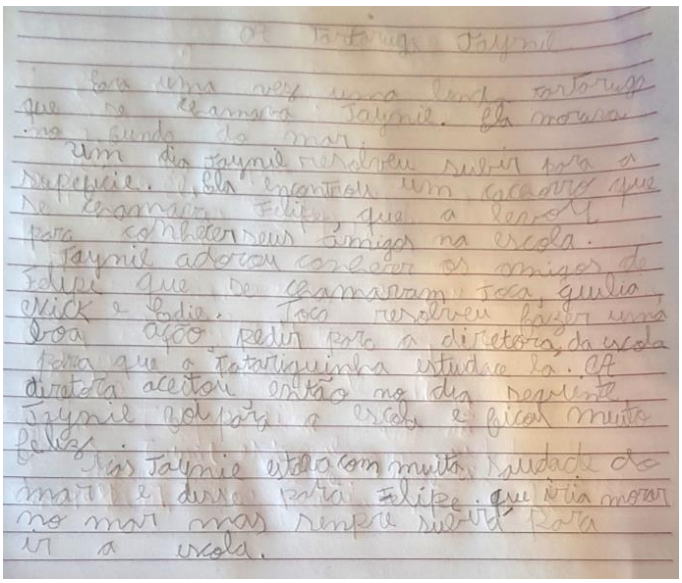


Figura 5: História da aluna H.
Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2020.

Ao final da quarta etapa quando as fotos foram enviadas aos aplicadores, aconteceu então o segundo encontro através do qual se marcou uma nova reunião semelhante a do primeiro encontro com os alunos e a professora para que eles nos façam um relato o que acharam da atividade e quais suas dificuldades, facilidades e aprendizados com esta oficina e também apresentem suas construções e histórias que escreveram.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos dias em que se realizou a oficina teve-se uma percepção de que os alunos responderam significativamente a atividade proposta, ou seja, construíram seus personagens com o Tangram bem como escreveram suas histórias baseadas nos personagens, porém nem todos participaram das reuniões que compuseram a atividade mas não deixaram de enviá-la a para a professora responsável.

Em relação as construções dos personagens nota-se que grande maioria dos alunos utilizaram seus animais de estimação para ser o personagem de sua história. Já em relação a escrita da história percebe-se que nem todos a escreveram utilizando a letra cursiva por apresentarem dificuldades na escrita com esta letra mas mesmo assim escreveram suas histórias com a letra de forma.

Além da escrita a proposta tinha também como objetivo identificar as figuras geométricas que compõem o material utilizado na oficina foi possível verificar que os alunos que participaram integralmente da oficina, ou seja, participaram das reuniões e também da criação do personagem e escrita da história conseguiram identificar facilmente as figuras quadrado, triângulo, losango e paralelogramo bem como seus tamanhos.

4. CONCLUSÕES

Com esta oficina pode-se verificar, enquanto futuros professores de Matemática, em processo de formação, que a utilização do Tangram em sala de aula foi significativo para o ensino da disciplina de Matemática, pois com a aplicação da oficina os participantes conseguiram manusear com facilidade o material e visualizar as formas geométricas e possíveis relações.

Também percebemos o quanto é importante trabalhar com a interdisciplinaridade, neste caso da oficina, as disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa, a partir da escrita da história. Pudemos averiguar, ainda, que através de um personagem criado a partir das figuras geométricas que compõe o Tangram foi possível usar a imaginação e criar sua própria história vinculada a experiência pessoal de cada criança.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENEVENUTI, L. C.; SANTOS, R. C. dos. **O uso do tangram como material lúdico pedagógico na construção da aprendizagem matemática**. Disponível em: http://www.sbembrasil.org.br/enem2016/anais/pdf/6458_3698_ID.pdf . Acesso em: 07. ago. 2020.

CAPACITAÇÃO EM FORMIT A DISTÂNCIA

MYLENE PACINI COSTA[1]; HENRIQUE CALLEGARO SOARES[2]; LALINE CENCI[3]; JÚLIO PIRES[4]; MARIANNE COSTA AVALONE[5]; OLAVO AVALONE NETO[6]

[1]*Universidade Federal de Santa Maria, Campus Cachoeira do Sul – mylenepc@mail.ufsm.br*
[2] *Universidade Federal de Santa Maria, Campus Cachoeira do Sul – henriquecallegarosoares@hotmail.com*
[3] *Universidade Federal de Santa Maria, Campus Cachoeira do Sul – olavo.neto@ufsm.br*
[4] *Universidade Federal de Santa Maria, Campus Cachoeira do Sul – olavo.neto@ufsm.br*
[5] *Universidade Federal de Santa Catarina – marianne.costa@posgrad.ufsc.br*
[6] *Universidade Federal de Santa Maria, Campus Cachoeira do Sul – olavo.neto@ufsm.br*

1. INTRODUÇÃO

O curso de capacitação em FormIt foi planejado como uma forma de engajar o corpo docente e discente da universidade e a sociedade civil no momento de isolamento social causado pela pandemia do COVID-19.

Planejado como atividade de extensão, o curso visou o treinamento em um software de modelagem digital que permite a concepção de objetos artísticos, de design, de edifícios e de setores urbanos, impactando diretamente o processo de desenvolvimento de projetos desde sua gênese até sua execução.

Esse software também permite a integração do desenho conceitual ao desenho paramétrico, pois oferece interoperabilidade com outros aplicativos como o *Fusion 360* (modelagem 3D *CAD/CAM* para fabricação digital) e o *Revit* (desenho, construção e gestão *BIM*), permitindo o trabalho colaborativo em tempo real a partir dos serviços de armazenamento em nuvem da *Autodesk*.

A escolha do software se deu pelo fato de a empresa fornecer acesso gratuito aos seus aplicativos para estudantes. O treinamento foi oferecido na modalidade remota síncrona, e desenvolvido via *Moodle* ao longo de 6 semanas, entre agosto e setembro de 2020. O objetivo final da ação era a capacitação dos participantes, permitindo a adoção da ferramenta para criação, modelagem, experimentação e testes preliminares em projetos de design, arquitetura e desenho urbano.

Tendo em vista o caráter experimental dessa proposta de treinamento na modalidade remota, este artigo visa avaliar a experiência com relação às metodologias abordadas, recursos utilizados e aspectos organizacionais da proposta com o fim de contribuir para a qualidade de futuras atividades de natureza similar. A seguir será descrito o processo de construção da atividade, e na sequência serão relatados os sucessos e as dificuldades da proposta, seguidos de recomendações para novas iniciativas.

2. METODOLOGIA

Inicialmente o curso foi planejado para ser ministrado online através da plataforma *Moodle* de forma síncrona, duas vezes por semana ao longo de 6 semanas, com aulas de duas horas cada, onde a primeira hora seria dedicada a exposição de conceitos e a segunda ao suporte na execução de atividades.

Estruturado como uma ação de extensão, o curso foi aberto ao público geral e divulgado em redes sociais. Verificou-se, no entanto, que todos os participantes inscritos eram alunos do departamento no qual o treinamento seria ofertado.

Após a implementação e início do curso houve a retomada das aulas por parte da instituição, inviabilizando o cronograma em virtude de conflitos de horários com outras disciplinas e atividades nas quais tanto o instrutor quanto os participantes inscritos estavam previamente engajados.

Em acordo com os participantes, optou-se por condensar as aulas em um único encontro semanal de 3 horas, sendo as duas primeiras, expositivas e a última reservada para execução de atividades. Todas as aulas foram gravadas e estavam disponíveis aos participantes para consulta posterior, se necessário. Vídeos complementares mostrando a execução das atividades passo a passo também foram previamente gravados e disponibilizados aos participantes.

Além disso, em virtude da mudança de cronograma e a pedido de alguns participantes, foi permitido que as aulas fossem desenvolvidas de forma síncrona e assíncrona, com o acompanhamento do tutor realizado através da entrega das atividades. Dúvidas e comentários dos alunos assíncronos foram enviados ao tutor ao longo da semana e respondidos em vídeo ao início da aula subsequente. A plataforma utilizada para a apresentação das aulas foi o *Moodle* e os encontros foram realizados através da *Big Blue Button (BBB)* - uma sala de aula virtual disponível como ferramenta integrada ao *Moodle*.

A abordagem adotada combinou metodologias passivas e ativas de ensino, com apresentação de conceitos e ferramentas em aulas expositivas e aprendizagem baseada em projetos (*project-based learning - PBL*). A apresentação dos conceitos e ferramentas se concentrou nos dois primeiros encontros, e do terceiro encontro em diante, o aprofundamento do uso das ferramentas e prática na utilização do software se desenvolveram a partir da modelagem de um edifício.

Através da abordagem *PBL* os participantes experimentaram um processo de aprendizagem guiado e compartilhado por eles, focado na aplicação de um fluxo de trabalho na modelagem de um edifício (BELL, 2010). Na sequência, foi pedido aos participantes que fizessem uma proposta de melhoria para o edifício modelado, estimulando o uso exploratório do software como ferramenta para desenvolver um projeto de autoria própria em vez de replicar a obra de outro autor.

Além disso, como estratégia pedagógica, foram disponibilizadas videoaulas na plataforma *Moodle* previamente ao curso, com instruções de instalação e links para o site oficial e canal do software no youtube, oferecendo um contato antecipado com o material. Foram também criadas salas específicas de estudo e consulta, muito embora, esses espaços tenham sido pouco utilizados para troca de conhecimento e integração pelos participantes. Todas as atividades solicitadas foram solucionadas em aula pelo professor, acompanhadas de notas explicando passo a passo cada tarefa de modo a facilitar a compreensão pelos alunos. Como conteúdo complementar às aulas gravadas, acessíveis após poucas horas de sua ocorrência, o professor disponibilizou também vídeo aulas relacionadas com as atividades realizadas em um canal aberto para este fim no *YouTube*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O retorno das atividades de ensino na instituição impactou diretamente o número de participantes: de 20 inscritos e presentes na primeira aula, oito não acessaram a plataforma. Outros três abandonaram o curso após a primeira semana, em função de conflitos de cronograma. Embora estes participantes pudessem continuar o treinamento de forma assíncrona, se desejassem, optaram

por não fazê-lo. Ao todo, somente nove alunos continuaram no curso, dos quais cinco participaram de forma assíncrona com atrasos, e apenas quatro participaram de todas as aulas de forma síncrona.

A possibilidade do acompanhamento do curso de forma remota ofereceu aos alunos flexibilidade de horário e local para o desenvolvimento das atividades propostas, permitindo a continuidade das atividades por vários participantes diante da volta repentina das aulas da graduação de forma remota e a dedicação exigida pelas disciplinas. Ademais, possibilitou que os alunos assistissem aos conteúdos diversas vezes, facilitando a compreensão das aulas.

O condensamento da disciplina em um único encontro semanal de 3 horas, sem tarefas extraclasse, tornou as aulas mais dinâmicas e menos massivas, como um hobby semanal fácil de acomodar na agenda dos participantes que puderam retomar seus estudos na graduação, sem prejudicar seu engajamento e aprendizado no curso proposto.

Durante o desenvolvimento das aulas, o acompanhamento síncrono das atividades pelos alunos foi difícil por diversos fatores. Os participantes que utilizavam apenas um monitor de vídeo para visualizar o curso tinham de alternar constantemente entre as janelas de apresentação exibida pelo professor e a área de trabalho do software, complicando a compreensão da sucessão dos comandos e cliques realizados pelo tutor e o próprio desenvolvimento da tarefa.

A falta de integração entre os participantes também contribuiu para que as aulas se tornassem monótonas em diversos momentos. A abstenção do uso de vídeo e áudio para comunicação por parte dos participantes, por motivos diversos como timidez, conveniência ou conectividade, preferindo comunicar-se primariamente em texto pelo chat, acabou por criar uma carência de contato interpessoal, tanto na relação professor-alunos quanto entre os participantes. Os alunos assíncronos sofreram ainda mais dessa ausência de contato, uma vez que, havendo dúvidas, precisavam aguardar pela explicação do professor no próximo encontro, tornando o aprendizado excessivamente truncado.

A plataforma adotada por vezes se tornou um limitador desta relação, já que a interação em vídeo pelos participantes impactava diretamente na conectividade, reduzindo a fluidez da comunicação, ocasionando travamentos nas apresentações e impactando diretamente no acompanhamento das aulas. Além disso, a necessidade da criação de uma conta para acessar as aulas desse curso no *Moodle* pareceu redundante para os alunos que já possuíam uma conta associada às atividades da graduação. O acesso a internet também gerou algumas dificuldades no andamento do curso. Devido à instabilidade do sinal durante chuvas picos de acesso, a conexão acabava comprometendo o início das aulas ou mesmo o seu acompanhamento.

Finalmente, com relação ao software cujo aprendizado era o objetivo deste curso, foram identificados uma barreira e um facilitador que merecem destaque por impactar na sua usabilidade. O facilitador é o fato de que o FormIt é oferecido em versão desktop mas também em versão para uso online, o que permitiu que os alunos pudessem realizar o curso sem a necessidade de fazer o download e conduzir a instalação do software. Isso também permitiu a utilização do software em lugares e/ou equipamentos diversos, facilitando ainda na resolução de problemas e imprevistos com arquivos já que o programa não restringe a sua funcionalidade à capacidade de desempenho da máquina na qual está sendo operado, pois pode processar dados a partir da nuvem. A barreira é a indisponibilidade do software na língua portuguesa, dificultando o aprendizado dos participantes que não dominam a língua inglesa.

4. CONCLUSÕES

A plataforma *Big Blue Button* do *Moodle* limitou bastante a naturalidade do acompanhamento e da didática das aulas. Além de sua interface ser confusa inicialmente, os travamentos de vídeo e áudio foram constantes, seja em função da conectividade do instrutor ou dos participantes. Para os alunos assíncronos, as gravações dos encontros apresentavam diversos travamentos, falhas de continuidade e, principalmente, dessincronização do áudio com o vídeo. Para as próximas turmas recomenda-se a utilização da plataforma Google Meet ou Zoom, cujas transmissões possibilitam o compartilhamento de câmera dos alunos sem comprometer a conectividade, estabilidade e fluidez das aulas. Ademais, as gravações dos encontros para os participantes assíncronos poderiam ser postadas no youtube, cuja reprodução não seria prejudicada e permitiria aos participantes funcionalidades como a alteração da qualidade do vídeo e o acompanhamento em diferentes velocidades.

A adoção de outra plataforma também pode permitir o acontecimento das aulas com o compartilhamento da câmera e da tela de trabalho dos alunos, demonstrando sua evolução síncrona ao desenvolvimento das aulas, possibilitando a observação e orientação mais direta do professor. Desta forma a experiência das aulas seria mais estimulante e dinâmica, tanto para os alunos quanto para o tutor.

A divulgação da ação deve ser repensada de forma a engajar a comunidade de maneira efetiva para que cumpra seu papel de extensão. Outra alternativa seria a estruturação do treinamento como projeto de ensino, sendo voltado assim aos integrantes da instituição

Em relação à naturalidade de aprendizagem dos alunos assíncronos, seria ideal a criação de um grupo de estudos da turma em plataforma que permita a troca e conferência constante de mensagens (e.g.WhatsApp) e no qual as dúvidas expostas pudessem ser respondidas pelo professor de maneira mais rápida e informal, e também, possivelmente, por alunos que já tenham desenvolvido a tarefa ou já tenham presenciado e lidado com o mesmo problema.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUTODESK. **FormIt Blog**. Autodesk FormIt, acesso em 13 de set. 2020. Online. Disponível em: https://formit.autodesk.com/blog/.

BELL, S. Project-Based Learning for the 21st Century: Skills for the Future, **The Clearing House: A Journal of Educational Strategies**, Issues and Ideas, 83:2, 39-43, 2010. DOI: 10.1080/00098650903505415.

ESTRATÉGIAS E ABORDAGENS PARA ESTÍMULO E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O AUTOCUIDADO DE PROFISSIONAIS DE UM SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR

OLÍVIA NATÁLIA DA SILVA VELLOSO [1]; RENATA VIEIRA AVILA[2]; ADRIZE RUTZ PORTO[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – olivianvelloso@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – rerreavila@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – adrizeporto@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Serviço Atenção Domiciliar (SAD) está inserido na Rede de Atenção à Saúde e sua assistência é identificada como complementar às ações da Atenção Básica e da internação hospitalar, de modo que proporciona a continuidade no tratamento, na prevenção de agravos e na promoção da saúde dos usuários. Os SADs também têm por finalidade diminuir a hospitalização, o tempo de internação, quando ocorrer, preconizando uma atenção humanizada voltada para a autonomia do acometido, em um ambiente seguro (BRASIL, 2016).

No entanto, com a excessiva demanda de trabalho, os profissionais vivenciam situações de desgaste emocional, em decorrência das constantes visitas domiciliares semanais aos pacientes, de modo a presenciar várias realidades diferentes, como de vulnerabilidades socioeconômicas, de estados de terminalidade da doença, que por vezes geram impactos nos profissionais. Além disso, há também a questão da escassez de materiais para o desenvolvimento do trabalho, o que contribui para a sobrecarga emocional dos mesmos e desencadeando estresses e preocupações, que podem até incidir no adoecimento psicológico, físico destes profissionais (ANDRADE; LEITE, 2015; ASSUNÇÃO, 2012).

Esse contexto se soma a pandemia ocasionada pelo novo coronavírus *Severe Acute Respiratory Syndrome Related Coronavirus 2* (SARS-CoV-2), que tem aumentado a pressão psicológica, provocando insegurança e impotência desses profissionais, que precisaram se adaptar às novas condições de trabalho, se deparando com mais excedente de trabalho, grande risco de contrair o vírus e ao mesmo lidam com a escassez de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Ainda, há as medidas de distanciamento social, que por vezes os deixa longe de seus familiares e vem ampliando o estresse e o desenvolvimento de ansiedade e as condições psicossomáticas dos profissionais de saúde (SOUZA; SOUZA, 2020).

Nesse ambiente de trabalho do SAD, que desde 2019, atua o projeto de extensão Dispositivos HumanizaSUS na gestão do trabalho em saúde. O SAD é vinculado ao Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas, administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HE/UFPel/EBSERH). O projeto é embasado na Política Nacional de Humanização (PNH) - HumanizaSUS, que tem dentre as finalidades, aprimorar a gestão e estimular o autocuidado do profissional de saúde.

A PNH fomenta a valorização dos trabalhadores através do diálogo e da troca de saberes, promovendo um ambiente de trabalho mais holístico, de modo a fortalecer as relações interpessoais tanto entre os profissionais, quanto entre os usuários. Entretanto, mesmo com uma política em vigor ainda é incomum momentos voltados para o autocuidado dentro do ambiente de trabalho (BRASIL,

2010). Desse modo, objetivo, deste relato de experiência, foi descrever as estratégias e abordagens para o estímulo e conscientização do autocuidado dos profissionais do SAD, em tempos de pandemia.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, organizado por uma acadêmica de enfermagem, bolsista do projeto, outra voluntária e uma docente coordenadora do Projeto de Extensão Dispositivos HumanizaSUS na gestão do trabalho em saúde da Faculdade de Enfermagem (FE), UFPel. Neste relato, descrevem-se percepções e vivências de promoção de bem-estar aos trabalhadores do SAD, durante a pandemia do novo coronavírus, por meio das atividades online a partir da criação de um grupo com o nome “Cuidado de nós” no aplicativo Whatsapp, e página em mídias sociais online de interação instantânea, Facebook e Instagram.

O Projeto é desenvolvido por uma equipe, sendo composta por: uma docente, uma acadêmica bolsista, dois alunos voluntários e três pós-graduandas da FE/UFPel, além de dois enfermeiros, três estudantes de psicologia de outra universidade, uma psicóloga e uma auxiliar administrativo do SAD. A ação é realizada para todos os cerca de 70 trabalhadores do SAD, com sede em Pelotas, Rio Grande do Sul. Esses profissionais estão divididos em nove equipes, duas de cuidados paliativos oncológicos, que realizam visitas duas vezes ao dia aos pacientes e seis equipes de referência, que visitam semanalmente os pacientes, e uma equipe de apoio matricial, com psicólogo, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta, nutricionista.

O grupo virtual “Cuidado de Nós” foi criado no dia 11 de junho de 2020, em que 15 profissionais do SAD aderiram ao grupo por meio de convite. Nas segundas-feiras é postado o convite da semana para atividade que é adicionada nas sextas-feiras. São produzidos vídeos, áudio, panfletos, ofertas de oficinas virtuais como atividades que estimulem o autocuidado.

Para aumentar a visibilidade e ampliar o alcance do projeto, criou-se no dia 05 de agosto de 2020, uma conta em uma página de em uma mídia social para postagens semanais com frases motivacionais, de autoajuda, sobre gestão, política HumanizaSUS, incentivando que mais profissionais participem e sejam estimulados a se cuidar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da atual situação de pandemia e isolamento social, a qual se manifesta como o maior desafio para a execução de projetos de extensão de modo virtual devido à restrição de interação presencial, conforme recomendações sanitárias, este foi um fator que fragilizou a adesão dos profissionais diante das ações executadas pelo projeto. Em 2019, quando ocorriam as oficinas presenciais de promoção de autocuidado, a média de participantes era maior, em torno de 20. Algumas abordagens foram tecidas em junho de 2020, como entrega e orientação de uso de Kit escalda-pés para que os profissionais realizassem em suas casas e em julho de 2020, a entrega e orientação sobre a utilização de um caderno de gratidão.

A adaptação das atividades extensionistas para o meio digital afeta a participação contínua e ativa nas atividades propostas, bem como a concordância dos horários para atividades síncronas e reuniões (COSTA, 2020). Apesar das abordagens de entregar de kit e caderno, observava-se dificuldade de participação dos profissionais nos meios virtuais. Assim, elaborou-se e aplicou-se

um instrumento com questões, via Google Docs, buscando feedback dos participantes. Entre os apontamentos, justamente estava, que o meio virtual, no atual contexto de pandemia, diante do presencial, anteriormente experienciado, era um fator que dificultava suas participações. Para reestabelecer o vínculo e amenizar a fragilidade em questão, nova estratégia foi elaborada, como a criação de páginas em mídias sociais. Em ambas as páginas, o foco principal é realizar atividades que despertem e estimulem os profissionais do SAD, a ter um olhar para o autocuidado.

O grupo virtual “Cuidado de Nós” designado para compartilhamento de atividades, destinadas aos profissionais, as quais tem a finalidade propiciar um momento de cuidado com o corpo e com a mente e aliviar o estresse. Para isso as oficinas abordam temáticas como: meditação, exercício de Pilates, oficina de reiki, oficina de plantas medicinais, escalda-pés, oficina da gratidão e espiritualidade.

O material digital é elaborado pela bolsista, através de pesquisas e leituras sobre a temática, no qual após é desenvolvido um vídeo, folders, cards e panfletos para auxiliar na realização da atividade da semana. Também há convidados para que virtualmente desenvolvam práticas com os participantes. Dentre as oficinas ofertadas duas foram contempladas com entrega de materiais na sede para os profissionais, de modo que obteve mais interações e feedback no grupo Cuidado de Nós. A plataforma Instagram conta com 137 seguidores, os quais interagem nas publicações, por meio de curtidas, compartilhamentos e comentários. A postagem com maior número de curtidas foi a de apresentação do projeto, com 25 curtidas. Tendo um alcance tanto dos profissionais da saúde, quanto dos graduandos da FE/UFPel.

Não obstante, mesmo de modo virtual, cabe o investimento em tais práticas, que são vistas em outras realidades. Em uma pesquisa, realizada em São Paulo, foi observado que a oferta de práticas, como a arteterapia, foi um recurso benéfico aos trabalhadores de saúde para alívio psíquico decorrente de sua atuação, promoção de saúde mental e, assim, melhoria da atenção à população, solidificando os pressupostos da PNH (DEPRET et al., 2020).

4. CONCLUSÕES

Perante a descrição da experiência do projeto de extensão em tempos de pandemia, é perceptível que os profissionais carecem de estratégias que auxiliem e estimulem o autocuidado, pois mesmo condicionados a realizarem a assistência do cuidado, ainda não valorizam as suas necessidades de cuidado com a mesma importância que para o cuidar do outro. As estratégias e abordagens para o estímulo e conscientização do autocuidado dos profissionais do SAD, durante a pandemia, como a criação de grupo virtual de mensagens instantâneas, com troca de vivências, oficinas, mídias digitais e a criação das páginas nas mídias sociais com postagens com tais recursos, ainda não superaram a barreira do desenvolvimento das atividades de modo remoto, em função do distanciamento social, em contraponto a execução do projeto de extensão na modalidade presencial.

A equipe do projeto continuamente (re)avalia suas estratégias e abordagens para procurar atingir a sua finalidade de maior adesão do público alvo. Além da opinião dos profissionais participantes, das reuniões da equipe do projeto, buscam-se publicações sobre as possibilidades diante das limitações geradas pela pandemia. Mesmo diante das dificuldades de adesão, a vivência às acadêmicas e docente da enfermagem são valiosas, ao passo que provocam o

pensar criativamente, o lidar com as adversidades, logo que atuar na área da saúde, no cuidado de pacientes e também dos membros da equipe de trabalho, como de si, é desafiador, diante das condições longe das ideias para o desenvolvimento do trabalho, com escassez de materiais e de pessoal, de estados clínicos graves dos enfermos, situações de vulnerabilidade socioeconômicas das famílias, dos impactos na saúde físico-emocional-social-espiritual dos profissionais, entre outros.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, K. P. O.; LEITE, L. F. Qualidade de vida dos trabalhadores da área de saúde: revisão de literatura. **Revista científica do ITPAC**. Araguaína, v.8, n.1, Pub.1, 2015.Disponivel em:< https://assets.itpac.br/arquivos/coppex/revista%20volume%208/artigo1.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n° 822, de 25 de abril de 2016**. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/maio/03/portaria-825-de-25-de-abril-de-2016---REDEFINE-ATEN----O-DOMICILIAR-ATUALIZA-ASEQUIPES--HABILITADAS.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização**. Formação e intervenção – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 242 p. Disponível em:< https://www.faseh.edu.br/biblioteca_/arquivos/acervo_digital/Cadernos_humaniza_SUS.pdf>

COSTA, C. C. M.. Enriquecimento da Aprendizagem para o Desenvolvimento de Habilidades: uma presença próxima, mesmo em tempos de pandemia. **Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão**. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), v. 4, n. 7, p. 15-22, 2020. Disponível em:< http://200.229.32.43/index.php/conecte-se/article/view/23373>.

DEPRET, O. R. et al . Saúde e bem-estar: a arteterapia para profissionais de saúde atuantes em cenários de cuidado ambulatorial. **Revista de Enfermagem da Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 24, n. 1, e20190177, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000100202&lng=en &nrm=iso.

SOUZA, P. S.; SOUZA A. G. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? **Journal of Nursing and Health**. 2020;10(n.esp.):e20104005
Disponível em: http://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/1095606/1-enfermagem-brasileira-na-linha-de-frente-contra-o-novo-coron_ygPksqt.pdf.

DESAFIO PRÉ-UNIVERSITARIO POPULAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: OBSTÁCULOS E ALTERNATIVAS

GIORDANNA BENKENSTEIN VALLEJOS[1]; Débora Bianca Nottar[2], Mateus Souza Dutra[3]; Suélen Hernandes Moraes[4], Vitor Alves de Sousa[5], NÓRIS MARA LEAL[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – giordannav@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – debora_nottar@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – Mdutra_97@hotmail.com*
[4]*Faculdade Anhanguera de Pelotas – jornalistasuelen@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – sousa.alves.vitor@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – norismara@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Desafio Pré-Universitário Popular iniciou suas atividades em 1993, junto com diversos outros Cursinhos Populares (CP) nos anos 90. A partir de 1995, foi cadastrado como projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), vinculado a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e desde então vem trabalhando com a democratização do ensino e o ingresso nas universidades.

A base pedagógica do Desafio está alicerçada na teoria freireana de ensino, onde busca-se utilizar as vivências dos educandos para melhorar o ensino e aprendizagem. Segundo Paulo Freire (1997, p. 31):

> Para ensinar, deve-se respeitar os saberes dos alunos, por isso mesmo pensar certo coloca ao educador ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela - saberes socialmente construídos na prática comunitária.

Desde sua criação, o projeto passou por diversas mudanças que moldaram sua estrutura pedagógica, realizando adaptações para que tanto os educadores, quanto os educandos possam ter as melhores experiências em sala de aula. Em 2020, o mundo se deparou com uma grande barreira: a pandemia causada pelo novo Coronavírus. Como consequência, em 16 de março, baseado em parecer do Comitê Interno para Acompanhamento da Evolução da Pandemia por Coronavírus, as atividades acadêmicas e administrativas foram suspensas de forma presencial.

Desde então, as atividades acadêmicas e os projetos de pesquisa, extensão e ensino da Universidade tiveram de se adaptar ao momento atual, passando a oferecer aulas remotas, a fim de não gerar grandes prejuízos educacionais aos alunos e participantes dos projetos. Nesse sentido, Arruda (2020, p. 266) destaca que a "educação remota [...]" se apresenta como "[...] um princípio importante para manter o vínculo entre estudantes, professores e demais profissionais da Educação".

O Desafio, assim como outros projetos, também passou a utilizar essa alternativa e, junto a isso, vieram dificuldades pelas quais os organizadores tiveram que lidar, tanto técnicas (internet, computadores, celulares), quanto pedagógicas (recursos audiovisuais e estabelecimento de vínculos entre

educador e educando). Um outro ponto importante a ser discutido é a questão da plataforma utilizada para ministrar as aulas, no qual a coordenação levou em conta os seguintes parâmetros: alcance, acessibilidade e interação dos educandos com os educadores.

As aulas ocorrem de segunda à sexta, sendo segunda-feira, quarta-feira e quinta-feira três períodos de aula, entre 18h e 21h30min, e terça-feira e sexta-feira dois períodos de aula, entre 18h e 20h15min. Contamos com nove disciplinas e setenta e cinco colaboradores no projeto. O presente trabalho visa mostrar como a coordenação do Desafio Pré-Universitário Popular se moldou à situação mundial, superando as dificuldades por meios alternativos de ensino.

2. METODOLOGIA

O método geral que pautou a construção deste trabalho foi o dialético. Nessa mesma linha investigativa, a metodologia norteadora do referido estudo foi a qualitativa. No que tange à realização das atividades remotas iniciais, a gestão do projeto fez uso da plataforma própria de Webconferência da UFPel para a transmissão das atividades síncronas. No mês de maio, começo do ano letivo do Desafio, a plataforma funcionou de forma eficiente. Contudo, começaram a haver problemas de conexões no final daquele mês. Na ocasião, discutiu-se sobre como este problema poderia se intensificar no começo do calendário alternativo da UFPel.

A resposta para esse problema foi a migração das aulas para o software *StreamYard*, onde a transmissão das atividades ocorreria de forma síncrona via *Facebook*[1]. Dentro desse modelo de aula, onde o vídeo da mesma era transmitido na rede social, encontramos novas problemáticas, sendo a mais marcante inicialmente a diminuição da interação. Ponderando sobre isso, foi estabelecido o retorno para a Webconferência, onde se mantém até o atual momento.

Junto a isso, a comissão de divulgação do projeto trabalhou para a criação de uma identidade visual do Desafio em tempos de pandemia. Para aumentar o alcance do projeto nas redes sociais, semanalmente foram postados *cards* com as divulgações das aulas via *Facebook* e *Instagram*, chamando atenção do público e, com o apoio dos educadores das nove áreas que integram o projeto, foram criadas pastas online onde os educandos pudessem acessar os materiais (slides, listas de exercícios, etc) utilizados nos encontros síncronos. Com o intuito de dar aos alunos a oportunidade de reverem as aulas, o desafio adotou como auxílio a gravação desses encontros, sendo disponibilizados posteriormente no *Youtube*. A edição dos vídeos e envio para o *Youtube* ficou a cargo da comissão de divulgação do projeto.

Sobre a gestão, a coordenação geral do projeto, a fim de manter o horário de trabalho (20h semanais) que é o executado presencialmente, mantiveram esta rotina, mesmo que de forma remota. Para isso, foi utilizada a plataforma *team.vídeo* para que os bolsistas do projeto pudessem agilizar os serviços que dizem respeito à secretária. Todos os dias são feitos encontros síncronos dos bolsistas para resolver as pendências e discutir assuntos convenientes ao projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

[1] Segundo Maria do Socorro de Lima Oliveira et al. (2020, p. 11), as "interações síncronas são realizadas com acesso simultâneo às tecnologias digitais, propiciando que os participantes estejam conectados em tempo real, de forma simultânea".

A mudança da plataforma, que antes era fechada (Webconferência da UFPel) para uma aberta (*StreamYard*), causou uma diminuição na interação durante os encontros. Acredita-se que isto se deve ao fato de que os discentes não gostaram de ter suas informações expostas no *Facebook*, que era por onde as aulas eram transmitidas. Os problemas técnicos abrangem os professores e alunos, visto que a maioria das pessoas não possuem uma internet de qualidade para acompanhar a transmissão das aulas. Junto a isso, encontra-se outro problema: o hardware. Computadores de qualidade e smartphones são importantes para que as aulas transmitidas sejam bem aproveitadas no sentido audiovisual, isso inclui também, fones de ouvido, microfones, caixas de som e webcam.

A criação de vínculos também é um fator importante e decisivo para que os educandos se sintam confortáveis em ambiente de sala de aula, tanto presencial quanto virtual. Essa dificuldade é grande, visto que muitos educadores ainda não haviam experimentado o ensino remoto. Mari, Freire e Alves (2013) fizeram uma revisão sistemática sobre os desafios encontrados ao manter um vínculo educando/educador. Os autores colocam a necessidade de um acompanhamento significativo dos sujeitos, principalmente os educadores, surgindo assim uma proposta pedagógica, citando um estudo de Charles (1999 apud MARI, FREIRE e ALVES, p. 4) onde é debatida formas de contornar a “distância” com voz e imagem, e é amplamente associado não a aulas tradicionais e sim dinâmicas. Pode-se citar ainda, com relação aos vínculos a afetividade, onde é dever do educador incentivar as relações afetivas sempre que possível, chamando, convidando, propondo debates e conversas. Em Souza e Aragon (2018), também existe uma revisão sistemática onde é explicitada a não discrepância entre o ensino remoto e presencial desde que haja a flexibilidade na organização de estudos pelo educando. Para isso, são considerados os seguintes processos de aprendizagem: andragogia e heutagogia. Andragogia, sendo a ciência de orientar e heutagogia o processo em que o aluno é gestor do seu conhecimento, considerando autodidatismo, autodisciplina e auto organização. Dentro desse mesmo artigo, são discorridos também sobre os tipos de aprendizagem de VARK: o visual (preferem ver e falar, onde o “ver” é relacionado a arquivos de imagem, esquemas, figuras ou vídeos); o auditivo (vídeo-aulas e palestras, onde o educando consegue formar conceitos com base no que é ouvido); ler/escrever: fóruns, wikis e chats (aprendem mais com livros e textos base); e cinestésico (necessitam de experiências concretas, tocar em algo, laboratório, prática).

Levando em consideração esses fatores, é notável a dificuldade do educador em criar vínculos com os educandos. É importante salientar que, essas dificuldades relacionadas à aprendizagem estão presentes em sala de aula presencialmente.

4. CONCLUSÕES

A equipe do Desafio Pré-Universitário Popular, mesmo em meio a uma pandemia, se mostrou capaz em se adaptar de acordo com as exigências impostas pelas instituições em não realizar atividades presenciais. O trabalho coletivo foi essencial para isso, e também mostrou a necessidade a constante avaliação sobre as práticas. Como no caso das trocas de plataforma e as ponderações sobre o uso de câmera. Isso se deu muito pelo caráter horizontal e democrático do projeto, onde realizamos inúmeros encontros de forma virtual com

todos os colaboradores do projeto a fim de encontrar soluções que estivessem ao alcance dos membros do projeto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, Eucidio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede: Revista de Educação a Distância**, Porto Alegre, v.7, n.1, p. 257-275, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MARI, Izilda; FREIRE, Fabio Gongora; ALVES, Juliana Nazaré. Encontro presencial no Ensino a Distância: possibilidades e fronteiras. **Fasci-Tech: Periódico Eletrônico da FATEC-São Caetano do Sul**, São Caetano do Sul, v.1, n.7, p. 53-66, 2013.

OLIVEIRA, Maria do Socorro de Lima. et al. **Diálogos com docentes sobre ensino remoto e planejamento didático**. Acessado em 23 set. 2020. Disponível em: encurtador.com.br/ehkBJ

SOUZA, Suellen Silva dos Santos de; ARAGON, Glauca Torres. Estilos de Aprendizagem e Ensino a Distância na Perspectiva da Inclusão. **Revista EaD em Foco**, [S.l.], v.8, n.1, p. 1-12, 2018.

IDEALIZAÇÃO E ELABORAÇÃO DE UM EVENTO REMOTO NO CENÁRIO DE PANDEMIA

NATÁLIA LISBOA BARRETO[1]; JUNIA PACHECO SPERB[2]; ERILÂNDIA DE ANDRADE FERREIRA[3]; THAIS PEREIRA NOUALS[4]; RICARDO SCHERER POHNDORF[5]; VIVIANE SANTOS SILVA TERRA[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – lisboacold@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – juniasperb@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – erilandiadeandrade@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – thaisnouals1605@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – ricardoscherer.eng@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – vssterra10@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Em meio a diversos órgãos de representação de classe e que fazem parte da construção da cidadania, se encontra o Centro Acadêmico (CA), que é o órgão de representatividade dos alunos dentro das Instituições de Ensino Superior (COSTA et, al., 2017). Cada curso de nível superior tem direito a representação feita por um Centro Acadêmico segundo a Lei nº 395, de 31 de outubro de 1985. Essa entidade estudantil tem funções diversas que compreendem as mais variadas áreas da graduação, dentre elas o desenvolvimento do ensino, onde pode-se destacar a recepção dos calouros, a organização de viagens técnicas e minicursos (MARIN, 2011). Além de atividades e eventos de extensão para toda a comunidade, tendo papel fundamental na elaboração de debates dentro e fora das salas de aula, incentivando o pensamento crítico e a expansão do conhecimento, aproximando os alunos da sociedade e do mercado de trabalho.

No atual cenário pandêmico que vive o Brasil, ficou impossibilitada a ocorrência de atividades presenciais nas instituições de ensino, deste modo, o uso de tecnologias na educação se fez essencial.

Um recuso que tem sido utilizado neste momento são as plataformas de videoconferências, tornando possível que alguns eventos continuem ocorrendo de forma remota, mesmo passando por alterações necessárias.

Assim sendo, o objetivo do presente trabalho foi analisar os pontos positivos de um evento presencial na idealização e elaboração de um evento remoto em cenário de pandemia.

2. METODOLOGIA

O Diretório Acadêmico Engenharia Hídrica (DAEH) do curso de Engenharia Hídrica, da Universidade Federal de Pelotas, está localizado no Campus Anglo, no município de Pelotas-RS. Atualmente o DAEH é gerido pela gestão Agrega e composto por alunos que encontram-se em semestres distintos do curso citado.

No curso de graduação em Engenharia Hídrica, atualmente, existem 157 alunos regularmente matriculados e 83,8% das suas disciplinas possuem carga horária total ou parcialmente práticas.

Após uma reunião do grupo, observou-se a necessidade da realização de um evento remoto, já que grande parte das disciplinas não poderiam ser ministradas no presente cenário institucional. Então, se entrou em contato com a coordenação do curso para propor um evento dos moldes que pudesse agregar os alunos de forma remota, mas fundamentado no último projeto presencial

elaborado pelo DAEH que foi a “I Jornada Acadêmica”. Tal evento surgiu da união de quatro frentes da hídrica, que são: Coordenação, Empresa Júnior, Diretório Acadêmico e o Programa de Educação Tutorial (PET). Essa união teve como um dos objetivos minimizar os gastos com organização do evento, e também a participação em conjunto devido aos 10 anos do curso.

Em junho de 2020, o DAEH realizou uma nova reunião para analisar os aspectos relevantes que tornaram a I Jornada Acadêmica um sucesso entre alunos e professores, além de adequar mudanças relevantes. Logo após, foi discutido alguns pontos como: nome do evento; plataforma para realização; possíveis datas, tempo de duração; sugestão de temas; palestrantes e público alvo. Todos os membros foram envolvidos em cada atividade.

Em relação a escolha da plataforma para que o evento pudesse ocorrer, levou-se em consideração uma série de fatores: número de espectadores; acesso por diferentes dispositivos; tempo máximo permitido; custo da assinatura para o diretório; facilidade de acesso. Assim sendo, foram realizadas várias reuniões semanais antes e durante o evento para que ocorresse com excelência.

O grupo manteve contato com alunos e comunidade através das suas redes sociais, sendo elas: WhatsApp, Facebook, Instagram, E-mail e Site próprio. Através das redes sociais foi realizada uma enquete para saber a disponibilidade de acesso à internet por parte dos alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se na enquete realizada que dos 61 alunos entrevistados, 91,7% teriam acesso à internet banda larga, 6,7% à 3G e apenas 1,6% não teria qualquer tipo de acesso à internet. Com essa avaliação se pode perceber que mesmo não podendo alcançar a totalidade dos alunos, ainda seria viável a realização do evento.

Foi definido que o nome escolhido para o evento seria “Web Jornada”, para que pudesse fazer alusão ao evento anterior, I Jornada Acadêmica, mas com o termo “Web”, que segundo FERREIRA (2001), significa “Sistema de hipermídia disponível na internet, com documentos e outros objetos localizados em pontos diversos da rede e vinculados entre si”.

A data de início do evento ficou definida para o dia 18 de agosto e com encerramento no dia 14 de setembro, sendo apenas de 4 semanas para manter a média de espectadores e não sobrecarregá-los. Pois foi observado que na I Jornada Acadêmica o evento se tornou muito extenso, diminuindo ao longo do tempo o número de participantes.

No que se referre ao número de participantes, o evento presencial contou com 157 inscritos, esse número foi usado como parâmetro na escolha da plataforma. Também foi estipulado que as palestras e mesas redondas durariam entre 1h e 1h30. Com base nesses números foi decidido utilizar a plataforma Google Meet. Esta plataforma possui capacidade para 250 pessoas e tempo ilimitado, podendo ser acessada por celulares, tablets e computadores. O custo da licença durante o período do evento foi de nove reais e noventa centavos. Para a melhor organização do evento foi elaborado um manual de etiqueta com avisos para que os participantes pudessem ler ao entrar na plataforma, como desligar o microfone, fechar a câmera, fazer perguntas através do chat, e preencher o formulário para recebimento de certificação (Figura 1).

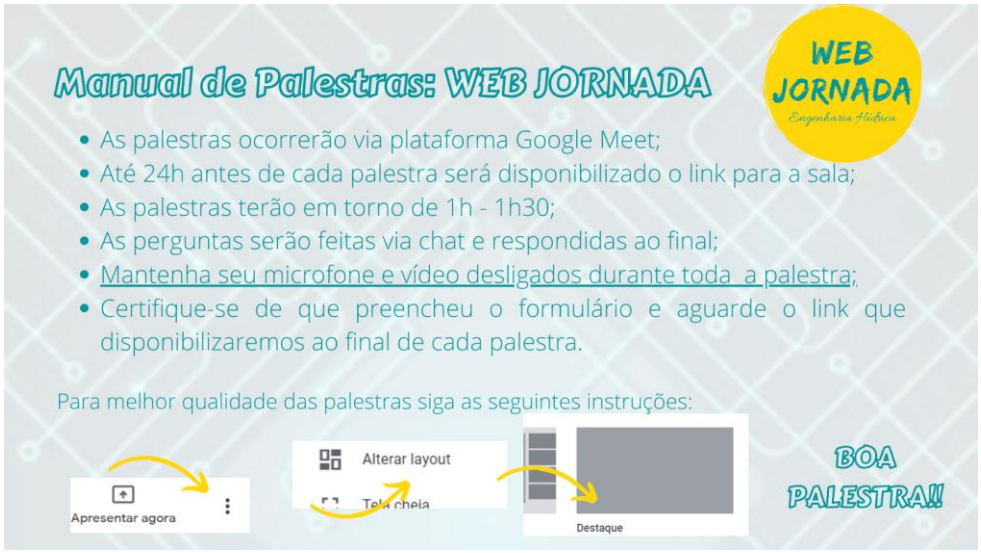


Figura 1 – Manual elaborado para esclarecimentos sobre as palestras da Web Jornada.

Em relação às palestras foi pensado em temas multidisciplinares que pudessem atender tanto os alunos do curso de Engenharia Hídrica, quanto a comunidade em geral, com assuntos variados e atuais (Tabela 1). Logo foi realizado o contrato com os palestrantes, a qual 9 aceitaram, número considerado bom para um evento. Acredita-se que esse número elevado foi devido a facilidade de comunicação através das redes sociais.

Tabela 1- Apresentação dos 9 temas escolhidos para a primeira Web Jornada promovida pelo DAEH no ano de 2020.

Tema 1- Atribuição do Engenheiro Hídrico
Tema 2- Atuação na área de hidrologia: experiências e desafios na academia, empresa e no exterior
Tema 3- Programação computacional e aplicação aos recursos hídricos
Tema 4- Temática dos problemas ambientais dos cemitérios em tempos de COVID 19
Tema 5- Atuação em saneamento (água e efluentes): experiências, oportunidades e desafios para o setor no Brasil
Tema 6- Transferência de sedimentos e nutrientes do solo para os corpos aquáticos
Tema 7- Agrega Hídrica: uma conversa entre as universidades
Tema 8- Planejamento e gestão da informação na Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico
Tema 9- Aproveitamento das energias do oceano

Para manter uma organização, elaborou-se um formulário de inscrição para todas as palestras, mesmo que o participante optasse apenas por um dos dias do evento. Após cada dia do evento, foi enviado aos participantes perguntas

referente a uma pesquisa de opinião que servirá como comprovante de participação naquele dia e, futuramente, uma colaboração para projetos.

Com a divulgação da arte do evento nas redes sociais, antes mesmo da semana inicial, já haviam 141 inscritos, sendo considerado pelo grupo DAEH um sucesso.

4. CONCLUSÕES

Entendeu-se que o Diretório Acadêmico Engenharia Hídrica tem papel fundamental na adaptação dos alunos ao atual cenário de pandemia, evitando ao máximo a descontinuidade da educação, através da idealização e elaboração de um evento totalmente remoto e gratuito. Podemos dizer que a organização do evento uniu ainda mais o grupo, proporcionando confiança, eficiência e segurança de uma verdadeira equipe, voltada para ajudar os acadêmicos do curso de Engenharia Hídrica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, A.B.H. **Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001

MARIN, V; MENDES, B.M.; JUNIOR, J.S.; SOUZA, C.M.N. A influência das atividades realizadas por um centro acadêmico em uma formação completa em engenharia. In: **XXXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA**, 39., Blumenau, 2011. Anais eletrônicos... Blumenau, 2011. Acessado em 12 set 2020. Online. Disponível em: http://www.abenge.org.br/cobenge/arquivos/8/sessoestec/art2072.pdf

COSTA, M.F.O.; SILVEIRA, T.C.F.; SOUZA, I.L.; BRÁZ, G.S.; EUFRÁSIO, M.M.D.F. O papel do centro acadêmico na formação cidadã do universitário. **Folha de Rosto**, Ceará, v.3, n.1, p.5-15, 2017.

VETERINÁRIA PREVENTIVA UFPEL: INSPEÇÃO E SAÚDE NAS MÍDIAS SOCIAIS

DANIELE BONDAN PACHECO[1]; UILA SILVEIRA DE MEDEIROS[2]; JESSICA DAL VESCO[3]; AMANDA KRUMMENAUER[4]; HELENICE GONZALEZ DE LIMA[5]; FERNANDA DE REZENDE PINTO[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – danielebondan@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – uilamedeiros@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – jessica.dalvesco@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – amandakrummenauer@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – helenicegonzalez@hotmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – f_rezendevet@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A internet tem sido considerada uma importante ferramenta de comunicação e educação, sendo utilizada como um meio de troca de ideias, em aulas de educação à distância, e, desta forma, vem diversificando alternativas comunicacionais da sociedade contemporânea (CARVALHO; LAJE-MARQUES, 2006). O mesmo acontece quando se refere à área da saúde, pois diferentes profissionais da área vêm empregando o espaço digital como instrumento de veiculação de informação sobre doenças, prevenção, educação de estudantes, etc.

Desde 1993 a medicina veterinária é considerada uma profissão da área da Saúde reconhecida pelo Conselho Nacional da Saúde (CNS), inclusive tendo espaço para atuação junto ao Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) (BRASIL,1993). O médico veterinário tem formação na graduação, podendo ainda realizar pós-graduação e residência, para trabalhar para o Sistema Único de Saúde (SUS). Sendo assim torna-se fundamental a criação de uma identidade profissional sólida, dando visibilidade e sensibilizando os cidadãos acerca da importância dos médicos veterinários como atores na saúde das populações, tendo como base dados epidemiológicos das zoonoses emergentes e reemergentes, na atuação na vigilância em saúde junto aos NASFs, na inspeção sanitária de produtos de origem animal, nas vigilâncias sanitária e ambiental, na saúde do trabalhador, na educação em saúde, entre outros (SOUZA, 2018). Diante disso, evidencia-se ainda mais a importância do médico veterinário no cenário atual de pandemia de Covid-19, uma zoonose emergente.

Nesse cenário, nota-se a necessidade de transformar os conhecimentos científicos advindos das universidades em conteúdos acessíveis e descomplicados. As redes sociais disponibilizam um valioso espaço para a criação e difusão de conteúdos de conscientização da população a respeito de diversos assuntos. Assim, torna possível o alcance da educação em saúde a um espaço antes utilizado primordialmente para relacionamentos sociais com amigos e familiares (IMME, 2020).

Assim sendo, o presente trabalho tem como objetivos principais promover a educação em saúde da população, gerar interação e troca de conhecimentos entre profissionais, acadêmicos e a comunidade geral, utilizando as redes sociais. Nessas redes, foram compartilhadas publicações relacionadas à pandemia de Covid-19 e também sobre as áreas de Inspeção de Produtos de Origem Animal e Saúde Pública, além de informar e esclarecer sobre a atuação do médico veterinário como profissional da área da saúde e suas diversas possibilidades de

atuação. Diante do exposto, este trabalho apresenta alguns resultados e retornos da população, de acordo com as atividades realizadas até o momento.

2. METODOLOGIA

No ano de 2016, o projeto "Ações da Residência em Medicina Veterinária no Sistema Único de Saúde em Pelotas" foi iniciado e teve como objetivo principal o planejamento e a realização de ações extensionistas de educação em saúde para a comunidade. O presente trabalho tem como cenário uma das ações realizadas dentro desse projeto, a qual foi intitulada "Veterinária Preventiva: Inspeção e Saúde nas Mídias Sociais". Essa ação iniciou-se concomitantemente ao início da pandemia de Covid-19 no Brasil, no mês de março de 2020.

Em abril de 2020, foi reativada uma página da rede social Facebook (https://www.facebook.com/VeterinariaPreventivaUFPel), anteriormente utilizada por um projeto de educação em saúde finalizado, e também foi criada uma nova página na rede social Instagram (@veterinariapreventiva.ufpel). Desde o início, essas páginas foram administradas pelas médicas veterinárias residentes do Programa de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde (áreas de Inspeção de Leite e Derivados e de Saúde Coletiva) e por docentes do Departamento de Veterinária Preventiva, assim como todo o conteúdo educativo elaborado e publicado pelos mesmos após pesquisa bibliográfica. Devido à pandemia, a comunicação entre as administradoras até o momento se deu através de reuniões em vídeo conferências e grupo em aplicativo de mensagens instantâneas.

O Instagram destaca-se como uma boa ferramenta de educação em saúde, pois dispõe de diversos aparatos para divulgação de informações, sendo que foram utilizadas principalmente postagens com textos, imagens e/ou vídeos no *feed* de notícias e enquetes através de stories. Os mesmos conteúdos publicados na página do Instagram também eram compartilhados na página do Facebook. As informações utilizadas para a elaboração dos conteúdos digitais eram oriundas de artigos científicos e sites, como os da Organização Mundial da Saúde, do Ministério da Saúde, do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), dos Conselhos Federal e Estaduais de Medicina Veterinária, entre outros.

Em um segundo momento, através de mensagens diretas, cerca de 90% dos seguidores foram convidados a responderem um questionário, no período de 14 de julho e 14 de agosto de 2020. Esse questionário foi elaborado através da plataforma Google Forms e serviu para identificar qual a rede social mais utilizada pelos mesmos e quais conteúdos relacionados à Veterinária Preventiva eram considerados de interesse para o público alvo. Também foi deixado em aberto uma sessão para sugestão de conteúdos a serem abordados futuramente e selecionados alguns comentários dos seguidores da página a respeito dos conteúdos publicados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação de extensão "Veterinária Preventiva: Inspeção e Saúde nas Mídias Sociais" procurou evidenciar uma nova maneira de utilizar as redes sociais: para a educação em saúde. Essa ação reuniu um grupo de três docentes e seis residentes. Atingiu também a comunidade geral: 1.209 pessoas, seguidores da página criada no Instagram, e 648 seguidores da página do Facebook. Atualmente, as redes sociais demonstram um grande potencial como instrumento

de educação em saúde, pois seu público está em constante crescimento. Em janeiro de 2020, o Facebook atingiu 130 milhões de usuários ativos e o instagram com 69 milhões de usuários (IMME, 2020).

Nas páginas das redes sociais, são realizadas de três a quatro publicações semanais, que permitem uma constante interação entre o público seguidor e as administradoras das páginas, por meio de "curtidas", compartilhamentos e interação ou manifestação de opiniões sobre os assuntos abordados através de comentários. Até o momento foram realizadas 97 publicações, sendo que a de apresentação das participantes do grupo atingiu 167 *likes* no Instagram, 18 comentários e um alcance de 920 perfis, que visualizaram essa publicação. Um trabalho semelhante foi realizado por SOARES et al. (2019) que, da mesma maneira, através de um projeto de educação em saúde, utiliza as redes sociais para divulgar informações sobre plantas medicinais, bem como fomentar a interação entre a academia e a comunidade.

Foi possível observar a participação ativa do público, pois além de realizarem comentários nas publicações pode-se observar a frequente participação do público respondendo os *quizzes*, as enquetes e os desafios, compartilhados através dos stories. Nestes, com frequência são realizadas perguntas sobre mitos e verdades referentes a informações disseminadas acerca de produtos de origem animal. Notou-se que ainda existem indivíduos com opiniões distorcidas, por acreditarem em mitos antigos reforçados há muito, por grupos com interesses tendenciosos, ou ainda reforçado atualmente pelas *fake news*.

Outro tipo de retorno positivo que foi obtido, foi relativo ao questionário elaborado na plataforma Google Forms, no qual 314 seguidores aderiram a pesquisa. O público predominante foi o feminino (79%) e a faixa etária entre 16 e 35 anos (82%). Em uma sessão de resposta optativa, onde foi solicitado que o respondente deixasse um comentário de sugestão de assunto, um seguidor fez o seguinte comentário: "*Continuem exatamente do jeito que está. Boa abordagem sobre temas relevantes, com linguagem que facilita a compreensão dos seguidores*".

Um segundo seguidor manifestou sua percepção sobre a página através de uma mensagem direta. Comentou: "*Aprenderei e relembrarei muitos conteúdos interessantes e importantes com vocês [...] Parabéns pelo engajamento e equipe show, é muito legal encontrar por aqui páginas como a de vocês*". Outros comentários também foram recebidos, levantando discussões sobre conteúdos complementares aos assuntos publicados. Mensagens como essas são de grande relevância para o grupo, pois reforçam que os objetivos estão sendo alcançados, como a disseminação de informação advinda de fontes seguras e as constantes inter-relações virtuais.

Recentemente, o grupo administrador das páginas está auxiliando na organização de um ciclo de palestras online, previsto para o mês de outubro, denominado "I Webnar de Grupos de Estudo em Saúde Pública e One Health". Essa ação surgiu da interação com outros grupos de estudos em saúde pública veterinária de oito universidades brasileiras, as quais também possuem páginas nas redes sociais. Cada grupo será responsável por divulgar o evento e organizar duas palestras, sendo que o grupo Veterinária Preventiva UFPel apresentará a temática "Vigilância Ambiental".

As proponentes dessas ações educativas acreditam que ações virtuais de educação em saúde surgiram como uma oportunidade de reinvenção, em um cenário mundial nunca antes vivenciado. As mesmas têm consciência de que, como médicas veterinárias, profissionais da área da saúde, o aprendizado será

contínuo e a relação com o público escolhido será sempre horizontal, em forma de troca e de construção conjunta de conhecimento.

4. CONCLUSÕES

Os projetos de extensão na área de educação em saúde são instrumentos de grande importância social e pedagógica para seus integrantes: comunidade acadêmica, com conhecimentos científicos, e comunidade geral, com seus conhecimentos populares, possibilitando constante intercâmbio entre os mesmos.

Sendo assim, a ação "Veterinária Preventiva: Inspeção e Saúde nas Mídias Sociais" exerceu um importante papel contemporâneo para o olhar extensionista dentro da veterinária preventiva. Através dessa ideia, foi possível manter o contato entre a universidade e a comunidade, além de continuar propiciando momentos virtuais de trocas de aprendizado entre os docentes, residentes e acadêmicos de medicina veterinária participantes do grupo, mesmo durante o momento atual, de pandemia de Covid-19.

Agradecimentos: às Médicas Veterinárias, residentes do Programa de Residência em Área Profissional da Saúde - Medicina Veterinária, Daniela Aparecida Moreira e Jackeline Vieira Lima, pelo auxílio no desenvolvimento de conteúdos para as redes sociais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde.** Resolução nº 038 de 04 de fevereiro de 1993. Inclui os cursos de Biologia, Medicina Veterinária e Serviço Social entre os cursos relacionados no item nº 3 da Resolução CNS nº 017 do Conselho Nacional de Saúde, de 28 de novembro de 1991.

CARVALHO, E. M. O. F.; LAJE-MARQUES, J. L. Internet - Um Recurso Didático. **Revista da ABENO/Associação Brasileira de Ensino Odontológico**, São Paulo, p.63-67, 2006.

IMME, A. **Ranking das redes sociais: as mais usadas no Brasil e no mundo, insights e materiais gratuitos**. Blog de Marketing Digital de Resultados, Florianópolis, 21 jan. 2020. Acessado em: 10 set. 2020. Online. Disponível em: https://resultadosdigitais.com.br/blog/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/

SOUZA, P. C. A. **Inclusão do Medico Veterinário no Conselho Nacional de Saúde Completa 25 Anos**. Rio de Janeiro, 25 abr. 2018. Acessado em: 9 set. 2020. Online. Disponível em: http://www.crmvrj.org.br/inclusao-do-medico-veterinario-no-conselho-nacional-de-saude-completa-25-anos/

SOARES, L. C. C.; MELO, A. S. L.; SANTOS, A. A.; BRAGA, A. G. S.; SILVA, C. P. **Utilização das mídias sociais para educação em saúde pela LAPFITO: do instagram a oficinas de saúde e a interação entre academia e comunidade**. In: Anais 4o Seminário Tecnologias Aplicadas à Educação e Saúde, Salvador, Brasil, UNEB, p. 207-214, 2019.

ENSINO DE HISTÓRIA E PRÁTICAS ACADÊMICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Lucas de Souza Pedroso[1]; Lisiane Sias Manke[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – lucas.souzapedroso@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas - lisianemanke@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O Laboratório de Ensino de História (LEH) é um projeto unificado, criado em 2000 por um conjunto de professores do departamento de História, do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas. Possui como eixo temático a educação, cultura e a formação de professores. Portanto, o espaço se destina a discussões, problematizações, trocas de experiências e produção de materiais didáticos pertinente ao Ensino de História. Concordamos com Silva (2018) ao refletir a respeito da extensão, compreendemos que extensão e pesquisa são de suma importância para a formação de professores, por isso o LEH busca ser um espaço de formação e proporciona reflexões críticas-emancipatórias.

Logo, desenvolve atividades que articula a prática aliada a teoria, como oficinas, grupos de estudo, produção de materiais didáticos, publicações e outros produtos acadêmicos. Assim, propicia aproximação entre a universidade e ensino básico estabelecendo trocas de múltiplas vias.

Com o advento da pandemia do COVID-19 e a chegada das aulas remotas, tornou-se importante desenvolver meios para dar continuidade a essas atividades significativas.

Por isso, aprimoramos o site do Laboratório de Ensino de História, a fim de unir num espaço virtual materiais e recursos didáticos, propostas de aulas remotas, produções científicas voltadas a educação e ensino de História. Do mesmo modo, disponibilizamos virtualmente parte do acervo presente no laboratório, acervo que conta com cinco coleções de obras didáticas que datam do século XIX até o período atual.

2. METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo de disponibilizar as produções virtualmente através do site, realizamos reuniões entre docentes e discentes via web conferência. Discutimos sobre qual conteúdo disponibilizar e chegamos à conclusão de que precisávamos ouvir qual era a demanda principal dos professores e alunos da rede pública, que estavam implementando o modelo de aula remota. Desse modo, buscamos reunir num segundo momento tais profissionais e discutir quais materiais e recursos precisaríamos disponibilizar.

Depois das trocas entre os diversos profissionais, organizamos no site algumas páginas. São elas: materiais didáticos, recursos didáticos, produções, acervos e eventos. Na primeira é possível encontrar propostas de atividades para as aulas remotas, também indicamos outros websites que reúnem conteúdo confiáveis a respeito do Ensino de História. Na segunda página, recursos didáticos, classificamos conteúdos disponíveis virtualmente, por exemplo, filmes, músicas, história em

quadrinhos, visitas em museus online e jogos didáticos. Na página produções estão inseridas obras produzidas pelos integrantes do LEH e alunos do curso de História, conteúdos que vão de trabalhos de conclusão de curso orientados por professores do laboratório, livros, dissertações e teses. A página acervo, apresenta a relação de obras salvaguardadas pelo laboratório, destinadas a pesquisa na área de ensino de história, assim, como às práticas de ensino de história. Por último a sessão de eventos, reservado para apresentar os principais eventos científicos voltados a área de educação e ensino de história.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de alcançar o propósito do laboratório num momento exclusivo de pandemia, fez-se necessário a mudança e adaptação das diferentes realidades. A iniciativa coletiva de alcançar os objetivos de divulgação de eventos, compartilhamento de materiais e recursos didáticos e a preocupação com a formação docente se encontra presente no modelo virtual. Também, criamos meios de divulgação através das mídias sociais, a fim de veicular os fazeres do laboratório, entre os alunos do curso de graduação, professores e pesquisadores.

No que diz respeito as coleções do acervo, contamos com cinco classificações, que respondem as necessidade de organização e catalogação das obras, a saber: coleção I - livros didáticos de História publicados entre 1850 e 1969; coleção II - livros didáticos de História publicados entre 1970 e 2006; coleção III - livros didáticos de História Atuais; coleção IV - livros didáticos de História dos anos iniciais e coleção V - cadernos de atividades e manuais do professor.

Ao analisar uma obra didática é preciso compreender que é uma fonte complexa em conteúdo, mas também em suporte e relevância histórica. Conforme ressalta Choppin:

> Depositário de um conteúdo educativo, o manual [escolar] tem, antes de mais nada, o papel de transmitir às jovens gerações os saberes e habilidades os quais, em uma dada área e a um dado momento, são julgados indispensáveis à sociedade para perpetuar-se.[...] o livro de classe veicula, de maneira mais ou menos sutil, mais ou menos implícita, um sistema de valores morais, religiosos, políticos, uma ideologia que conduz ao grupo social de que ele é a emanação: participa, assim estreitamente do processo de socialização, de aculturação da juventude. (CHOPPIN, 2002, p. 14)

Até o presente momento disponibilizamos os dados gerais de todas as obras existentes no acervo, que somam 1653 exemplares, que incluem: 158 obras da coleção I, 793 obras da coleção II, 385 obras da coleção III, 240 obras da coleção IV e 77 obras da coleção V (ver figura 1). Para cada coleção foi organizado e disponibilizado uma planilha no site com informações de autores, título, data de publicação, editora, número da edição, público alvo, dentre outras informações existentes no suporte do livro. Assim, através das planilhas para consulta do montante de obras salvaguardadas pelo laboratório, mesmo não havendo acesso ao espaço físico do laboratório devido a pandemia, oferecem a possibilidade de consulta na forma online.

Também foram disponibilizados parte do conteúdo digitalizado das obras da coleção I, contemplando capa, contracapa e prefácios (ver figura 2). Sendo esses, dados importantes sobre obras publicadas durante a segunda metade do século XIX e primeira metade do século XX, que podem contribuir para possível análise e problematização sobre a história do ensino de história no Brasil.

Segundo Nadai (1993), ao tratar sobre a trajetória do ensino de História no Brasil, aponta para as dificuldades de se definir o currículo, que foi inspirado aos moldes francês, ainda assim, foi necessário adequar particularidades brasileiras para não se ensinar uma história estrangeira, mas reflete sobre qual foi a História ensinada nas escolas ao longo do século XIX:

> procurava-se negar a condição de país colonizado bem como as diferenças nas condições de trabalho e de posição face à colonização das diversas etnias. [...] Em outros termos, "o explicitado e os silêncios" em seu conteúdo foram determinados pelas ideias de nação, de cidadão e de pátria que se pretendiam legitimar pela escola. (NADAI, 1993, p. 149)

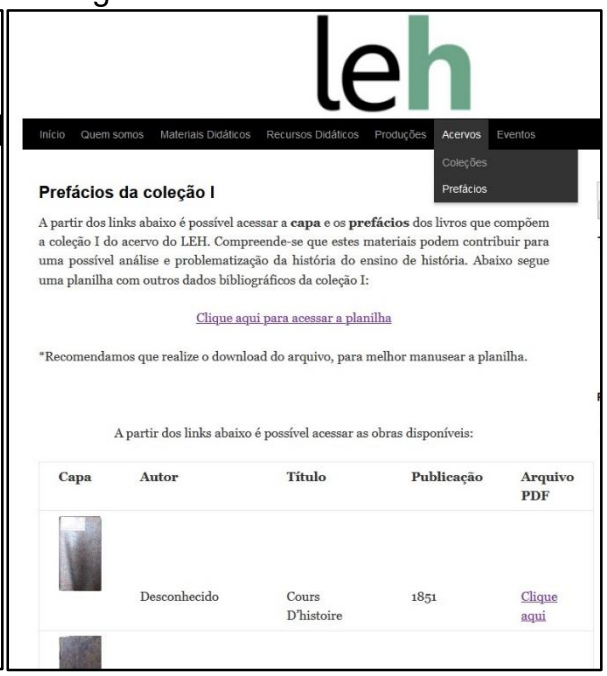
Dessa forma, o ensino de História está atrelado as preocupações e anseios da sociedade na qual está inserida, nesse sentido realizar investigações a partir dos livros didáticos podem responder algumas dessas demandas.

Figura 1 – Coleções do site LEH



Fonte: autor, 2020

Figura 2 – Prefácios do site do LEH



Fonte: autor, 2020

Na figura 1, apresenta a página destinada as coleções, demonstra quais são as coleções existentes, a quantidade total das obras por cada classificação, e o montante final de exemplares que se encontram no laboratório. Na figura 2, encontramos a página que dá acesso a tabela com todos os prefácios de obras da coleção I, que se encontram digitalizadas.

O processo de acesso ao acervo online ainda se encontra numa etapa introdutiva, pois pretendemos disponibilizar o acesso das outras coleções. Contudo, no momento não é possível realizar as digitalizações restantes do acervo, mas há intenção de ser desenvolvido.

4. CONCLUSÃO

Concordamos com o conceito alicerçado por Freire no qual a ação extensionista deve beneficiar mutuamente universidade e sociedade. Também, é crucial a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Desse modo, as ações

do laboratório de Ensino de História, busca realizar uma prática transformadora, processual e orgânica.

Além do mais, ao refletir sobre o acervo de livros didáticos, percebe-se a relevância de salvaguardar tais obras. Primeiro por ser uma fonte complexa e privilegiada capaz de fornecer reflexões referentes à educação, à cultura, ao social e ao político de determinada época à qual foi produzido. Em segundo, se tratando de obras mais recentes, passível de ser utilizadas para usos durante a formação docente, seja para elaborações de diferentes projetos dentro e fora do ambiente escolar.

Desse modo, para desempenhar esse conjunto de ações num momento exclusivo de pandemia, realizamos as atividades vias virtuais, continuamos atuando a fim de discussões, problematizações, trocas de experiências e produção de materiais didáticos, ainda, visando a formação de professores e somado a um momento exclusivo de aulas remotas e atividades não presenciais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.3, p. 549-566, set./dez. 2004.

CHOPPIN, Alain. O historiador e o livro escolar. Revista História da Educação. v. 6, n. 11, p. 5-24, jan./jun. 2002.

COELHO, Geraldo Ceni. O papel pedagógico da extensão universitária**. Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 11-24, jul./dez. 2014.

KOCHHANN, Andréa. A extensão universitária no Brasil: compreendendo sua historicidade. **Anais da VI Semana de Integração**. Inhumas: UEG, p. 546-557. 2017.

MANKE, Lisiane Sias; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. A formação leitora em manuais escolares: o caso de um leitor não escolarizado (século XX). **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 18, p. 1-25. 2018.

MANKE, Lisiane Sias. La primera fase de la producción didáctica para la enseñanza de historia en Brasil: consideraciones sobre la materialidad de las obras (1870-1960). **Revista Mexicana de História de la educación**, v. VIII, n. 16, p. 41-59. 2020.

NADAI, Elza. O ensino de história no Brasil: trajetória e perspectiva. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v.13, n. 25/26, p. 143-162, set./ago. 1993.

SILVA, Katia Curado Pinheiro Cordeiro da. Epistemologia da práxis na formação de professores: perspectiva crítico-emancipadora**. Revista perspectiva**, Florianópolis, v.36, n. 1, p. 330-350, jan./mar. 2018.

A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL DA ESCOLA LOUIS BRAILLE NA ESFERA DA EDUCOMUNICAÇÃO POR MEIO DE PROGRAMAS RADIOFÔNICOS

MARIAH COELHO COI[1]
MARISLEI DA SILVEIRA RIBEIRO[2]
MICHELE NEGRINI[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – maricoelhocoi@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – marislei.ribeiro@cead.ufpel.edu.br*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – mmnegrini@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Com a pandemia de covid-19 e os novos empecilhos que ela impôs, foi necessário que diversas atividades, principalmente acadêmicas e a forma de se relacionar ganhasse ressignificações e modificações.

Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo evidenciar os trabalhos extensionistas desenvolvidos no período de distanciamento social, em uma ótica voltada ao projeto de extensão "Inclusão Digital e Promoção dos Direitos Sociais – Utilização da WebRádio e WebTV para criar um ambiente interativo entre universidade e sociedade", que tem parceria com a Associação Escola Louis Braille.

As atividades do projeto visam consolidar à inclusão, promover os direitos sociais e a promoção de uma sociedade mais igualitária. Desde o seu surgimento no ano de 2013, atuava de modo presencial, visando à promoção do diálogo aberto entre a comunidade acadêmica da Escola Louis Braille e os integrantes do projeto, através da inclusão digital.

Em virtude do presente cenário, em função da pandemia de coronavírus, a escola parceira juntamente com o projeto de extensão de WebRádio e WebTV, vem oferencendo suas atividades de maneira remota, que são planejadas sobre a ótica da inclusão, já que a escola atende deficientes visuais. Em virtude disso, Carvalho (2009), comenta que a inclusão é a possibilidade de acesso, de ingresso e de permancência de um aluno com aprendizagem real, resultando, portanto, em atribuições de conhecimento e desenvolvimento de habilidades.

Entre as ações realizadas na Louis Braille, destacam-se: a realização de programas radiofônicos, como uma atividade de comunicação de cunho participativo e educativo. Os programas são delineados e apresentados pelos próprios alunos, com suporte de bolsistas do projeto, coordenadoras do projeto, professoras da escola e de discentes da UFPEL, através dos princípios da educomunicação. Para Soares (2011), Educomunicação é uma forma processual,

interdisciplinar e interdiscursiva, vivenciada na prática dos atores sociais, por meio de modelos concretos de intervenção social. Implica, todavia, pensar na mediação tecnológica, na gestão da comunicação e na reflexão epistemológica.

2.METODOLOGIA

Para o prosseguimento do projeto no período de isolamento social, foram executadas atividades no campo da Educomunicação, por intermédio das redes sociais, utilizando-se de ferramentas radiofônicas na escola Louis Braille, que atende pessoas com deficiências visuais. Como critério de pesquisa, optou-se pela aplicação do método Pesquisa Participante que segundo Gil (2002), a proposta envolve a interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas.

A pesquisa participante, de acordo com Fals Borda (1983, p. 43) é a pesquisa

> (...) que responde especialmente às necessidades de populações que compreendem operários, camponeses, agricultores e índios - as classes mais carentes nas estruturas sociais contemporâneas - levando em conta suas aspirações e potencialidades de conhecer e agir. E a metodologia que procura incentivar o desenvolvimento autônomo (autoconfiante) a partir das bases e uma relativa independência do exterior. (FALS BORDA Apud GIL, 2002, p.31).

As atividades do projeto em questão, são realizadas através de um grupo na rede social, Whatsapp, ambiente de fácil acesso e popular, tendo sexta-feira como dia fixo para as ações do projeto, pelo qual, é enviado um áudio, com áudio-descrição e bem como a explicação de como se dará a atividade daquela semana.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o atual momento, o trabalho foi dividido em duas etapas, no início das atividades remotas, como já citados, em seu dia fixo o projeto era responsável de a cada semana trazer assuntos trabalhados no ambiente acadêmico, com destaque para: Acessibilidade de informações jornalísticas para deficientes visuais, que visava conhecer e entender o público do qual iria ser trabalhado, sobre a premissa da pergunta “O jornalismo que você consome é inclusivo?”

As respostas obtidas foram em sua maioria negativas. Nas semanas seguintes, foram abordados temas como: o surgimento do Rádio; a Televisão no Brasil; o trabalho do repórter; o Jornalismo Impresso em Braille no Brasil e até mesmo a fotografia. No decorrer desse tempo, o projeto em foco, passou a ser integrante do projeto de extensão “A Educomunicação no Desenvolvimento de Podcast” do curso de Jornalismo, que propõe-se a produzir podcasts através da educomunicação, consequentemente, o primeiro episódio do projeto debateu a

temática abordada na primeira semana, contanto com a participação de alunos e mães da escola Louis Braille.

Já no segundo momento, depois de levar alguns conhecimentos de determinadas áreas e práticas do Jornalismo, optou-se por iniciar uma nova etapa com os alunos, por perceber que eles tinham um desejo de fazer atividades mais práticas e por seguidamente em suas repostas comentarem sobre esportes, em especial o futebol. Dessa forma, surgiu o "Braille na Bola", programa de radio pelo qual os alunos da Escola Louis Braille trazem notícias do futebol do Rio Grande do Sul. Até o momento, foram produzidos cincos episódios, postados na plataforma de streaming Spotify.

Após três meses realizando o projeto de forma remota, percebe-se que os resultados obtidos são positivos e satisfatórios. Os alunos participam e interagem, permitindo não só levar conhecimento, mas também conhecer a realidade dos sujeitos envolvidos e os problemas que os mesmos enfrentam. Além disso, convém ressaltar, também um envolvimento familiar importante para o desenvolvimento das atividades. A imagem a seguir mostra um dos alunos [1]membros do projeto. Nesse contexto também, para uma melhor interação e conhecimento do referido projeto, estão disponibilizados em nota de rodapé os links [2]das atividades.



Figura 1: Vídeo de um dos alunos do projeto, na oficina sobre jornalismo impresso. Imagem: Carmem Andrades

[1] A imagem utilizada nesse trabalho foi autorizada e disponibilizada pela responsável através de um termo de uso de imagem

[2] Link do episódio "A acessbilidade de informações jornalsiticas para deficientes visuais", com participanção de alunos e mães da escola Louis Braille: https://open.spotify.com/episode/6dhuPymLfKebjTJKTuGKCh?si=dG-2zI5VT8eUy9AGy5yItQ
Link episódio "Braille na Bola": https://open.spotify.com/episode/0lVkeZ9qHwtQoimfranzk6

4. CONCLUSÕES

Atualmente, a implementação do projeto de extensão não só promove um ambiente virtual estimulante e inclusivo, mas sobretudo um ambiente afetuoso, aumentando a participação da família no ambiente escolar. Os ambientes de conversas, são sempre repletos de diálogo e troca entre à equipe do projeto e os alunos e familiares. Trabalhar com às individualidades de cada aluno era um desafio a ser cumprido, e com o distanciamento social, algumas dificuldades foram encontradas, mas com o tempo puderam ser trabalhadas e desenvolvidas.

Por meio de subterfúgios audiovisuais, da educomunicação e por redes sociais populares, foi possível realizar uma ação pioneira, um programa de esportes feito por deficientes visuais de modo remoto. Os roteiros dos programas permitem que os alunos treinem e assim estimulem a fala e a desenvoltura linguística. Por essa ótica, o desafio continua residindo, pois, tornar o campo de estudo da Educomunicação uma forma de reunir os saberes da comunicação e os da educação, continua sendo o cerne dos participantes do projeto. Portanto, compete lembrar que as ações estão em constante mudanças e aprimoramento. Por fim, além de ser uma atividade prazerosa para eles, os mesmos fornecem benefícios de integração e evolução de determinadas habilidades que se continuarem sendo trabalhadas os acompanharão para o resto da vida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, E. R. **Removendo Barreiras para a Aprendizagem**: **educação Inclusiva.** Porto Alegre: Mediação, 2009.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação, o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Edições Paulinas, 2011.

CLÍNICA JURÍDICO-PENITENCIÁRIA

AMANDA DO NASCIMENTO RODRIGUES[1]; BRUNA HOISLER SALLET[2]; RAFAELA PERES CASTANHO[3]; BRUNO ROTTA ALMEIDA[4].

[1]Universidade Federal de Pelotas– amandanr17@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – bhsallet@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – rafapcastanho@hotmail.com
4Universidade Federal de Pelotas – bruno.ralm@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O projeto dedica-se à atuação extensionista dos discentes da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pelotas junto às demandas jurídico-penitenciárias das pessoas privadas de liberdade da região de Pelotas/RS. Para tanto, realiza a capacitação dos discentes, através da prática forense, especialmente na área de Execução Criminal, a fim de garantir uma adequada representação neste cenário.

Aliado às atividades de extensão, são realizadas ações de ensino e pesquisa, por meio de iniciação científica, grupo de estudos, seminários e debates, os quais têm como tema as questões atuais sobre prisões e dados penitenciários. Durante este ano, por exemplo, a Clínica desenvolveu estudos acerca do impacto da pandemia do COVID-19 nos presídios brasileiros, posto que, conforme os ensinamentos de Michael Foucault (2008), a importância da vida biológica está interligada ao cerne do interesse político.

Sendo assim, relevante destacar que a pesquisa dos dados penitenciários e medidas tomadas frente à pandemia concentra-se em linhas temáticas correspondentes à direitos fundamentais dos detentos, basicamente em quatro áreas: a saúde, a educação, a proteção da maternidade e da infância e, por fim, o trabalho. O objetivo é coletar as informações, analisando-as e observando a garantia e eficácia desses direitos nesse cenário crítico. Além disso, objetiva-se verificar as principais dificuldades enfrentadas, as denúncias existentes, a situação de tortura estabelecida nas prisões e as providências que estão sendo tomadas para a prevenção e o enfrentamento do impacto causado pelo coronavírus.

Ademais, há a composição de relatórios sobre as quatro linhas temáticas, a construção de gráficos organizados por âmbito nacional e regional, bem como a produção de artigos científicos focados nessas questões. Dessa forma, empenha-se para obter compreensão e humanização dos estudos do curso de Direito, por meio da contemplação do lugar social em que se está enquadrado e da diferença frente à grupos mais vulneráveis. Promove-se não apenas uma autorreflexão, mas também um reconhecimento do papel da Universidade e de sua atuação para promover emancipação dessas minorias.

A prática da assessoria criminal popular, a qual aproxima os universitários da realidade penal brasileira oportuniza a transposição da ótica mais conservadora no que se refere às ciências criminais, considerando que o Direito Penal surge, então, como salvaguarda da sociedade na defesa de bens jurídicos, construído a partir de princípios humanistas, fundamentados na utilidade da necessidade do poder punitivo (ZACCONE, 2015, p. 119). As atividades da clínica, portanto, permitem a construção de senso crítico, através de ações que promovem o acesso à justiça no âmbito do sistema prisional em benefício das pessoas presas e em situação de vulnerabilidade. Ainda sob um outro viés, geram uma maior responsabilidade social,

ao passo que estimulam ações transformadoras da realidade, não se limitando à função de meros “operadores” do direito.

2. METODOLOGIA

O sistema da Clínica Jurídico-Penitenciária é exercido por intermédio dos estudantes do curso de Direito, em colaboração com advogados voluntários e com a orientação dos docentes de Direito Penal e Direito Processual Penal da Faculdade de Direito da UFPel. Destarte, o método é uma fusão, posto que alia a teoria e a prática, havendo discussões periódicas virtuais (ponderado nosso contexto de isolamento) dos trabalhos produzidos e acompanhamento dos processos referentes à execução penal, com o firme propósito de capacitar criticamente os estudantes, a fim de florescer o seu potencial de garantidores de direitos e de reformadores do cenário social, assim como garantir aos presos da região um adequado atendimento jurídico-penitenciário.

Em um momento anterior, os encontros entre os estudantes, advogados e professores eram presenciais e realizados quinzenalmente. Em outra oportunidade, também participavam dos encontros os servidores da Superintendência dos Serviços Penitenciários (SUSEPE), os quais colocavam em debate as dificuldades encontradas dentro das penitenciárias, a fim de que o grupo discutisse as melhores formas de encaminhamento e resolução das demandas. Tais debates são relevantes na medida em que o Sistema Penal age como um controle social punitivo institucionalizado, através de procedimentos legais e extralegais. Então, quando se fala dessa letalidade, estamos falando de um impacto do Sistema Penal que se localiza dentro ou fora da lei (ZAFFARONI, 2007, p. 170).

Nota-se, portanto, que o cerne principal do exercício da Clínica é uma atuação mais ativa e dinâmica junto aos presos e à sociedade. Enfatiza-se que a performance não se restringe aos muros da Faculdade de Direito, mas também adentra nos ambientes das comunidades, inclusive com atividades abertas ao público, como o oferecimento de oficinas e palestras, as quais são divulgadas nas redes sociais do projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ideia de uma pesquisa aprofundada dos direitos dos presos durante a pandemia do COVID- 19 e de uma assessoria criminal popular viabiliza um maior discernimento, tal qual uma postura mais atuante e crítica dos discentes, dada a essência do cárcere como instituição que executa a violência estatal e opera uma necropolítica, perpetuando – pela sua intrínseca seletividade – uma brutal segmentação social, na qual há uma política estatal que se manifesta através do controle determinístico sobre os corpos de quem deve viver ou morrer, dentro de uma conjuntura social (MBEMBE, 2018).

Desse modo, primordial salientar que, em relação à fase inicial, que consiste na produção de um relatório concentrado na saúde, educação, proteção da maternidade e da infância e no trabalho dos presos durante a pandemia, já foram coletados muitos dados e informações sobre esses direitos, os quais foram sistematicamente organizados, restando o relatório concluído. Atualmente, trabalha-se na elaboração de estatísticas de uma maneira mais dinâmica e visualmente atrativa para o referido relatório.

Na próxima fase, serão elaborados trabalhos acadêmicos e artigos científicos abordando essa temática de forma mais detalhada e fundamentada, objetivando apresentação de resultados nos grupos universitários e divulgação para o público em geral, buscando um maior alcance e aproximação com os saberes das ciências penais, trazendo um espaço de discussão deveras pertinente em nossa sociedade.

No que se refere às atividades de elaboração de peças processuais e supervisão das ações penais dos assistidos prévios à crise do coronavírus, elas continuam sendo realizadas. Nesse sentido, cita-se a elaboração de um *Habeas Corpus* preventivo coletivo impetrado pelos integrantes do projeto, em favor dos presos da Presídio Regional de Pelotas, diante da recorrência de decisões padronizadas exaradas pela Vara de Execução Penal de Pelotas.

Além disso, já foram realizadas oficinas que abordam pontos importantes para as ciências criminais, assim como a participação de integrantes do projeto em encontros com o Conselho da Comunidade, órgão que possui entre suas atribuições: visitar, pelo menos mensalmente, os estabelecimentos penais existentes na Comarca; entrevistar presos; apresentar relatórios mensais ao juiz da execução e ao Conselho Penitenciário; diligenciar a obtenção de recursos materiais e humanos para melhor assistência ao preso ou internado, em harmonia com a direção do estabelecimento (BRASIL, 1984).

Para o contexto atual de pandemia mundial, estão sendo averiguadas técnicas para expandir o atendimento de demandas novas à distância, para recepcionar melhor as demandas da comunidade pelotense e áreas adjacentes.

4. CONCLUSÕES

O presente projeto articula e permite à comunidade acadêmica, particularmente aos acadêmicos do Curso de Direito, a possibilidade de celebrar, inexoravelmente, a transdisciplinaridade e o diálogo mais fluído da teoria com a prática penal, através da produção de artigos, relatórios, oficinas de atualização, peças processuais aplicáveis às demandas dos apenados e outras ações adequadas à nossa nova realidade. Ainda, possibilita o desenvolvimento de outras performances, como a discussão e produção de conhecimento nas ciências criminais.

Além do mais, a primordial colaboração dessa iniciativa é que os (as) alunos (as) passam a progredir com uma postura mais enérgica, dinâmica e crítica ao encarar questões da seara penal, simultaneamente ao aperfeiçoamento da sua autonomia, uma vez que é possibilitada uma atuação mais ativa e com certa liberdade para que consigam conectar as realidade carcerária e a acadêmica em um nível mais intenso e lúcido.

Assim, há convergência de seus aprendizados teóricos e práticos, bem como suas ações de um modo mais contemporâneo e renovador. Tal atitude se contrapõe ao ensino jurídico mais tradicional, outrora muito valorizado, tendo em consideração que na criminologia, o positivismo transfere o objeto do delito demarcado legitimamente para a pessoa do delinquente (BATISTA, 2012, p. 27). Destarte, busca-se um cunho social e sintonizado com as necessidades do público e da formação de profissionais mais humanizados.

Em suma, o projeto é auspicioso para todas as partes envolvidas, dado que os grupos da população mais vulneráveis serão contemplados com a assessoria criminal popular para garantir seus direitos e a cidadania dos apenados, na mesma

medida que os universitários terão um treinamento técnico e científico na área da execução criminal e ciências criminais em sentido amplo.

Sincronicamente, serão proporcionadas práticas mais abertas à comunidade acadêmica e em geral também, promovendo um maior alcance, interação e troca de informações dentro da área penal, explorando a excelência e a empatia não apenas na representação judicial via assistencialismo. Por fim, procura-se divulgar e comunicar aos cidadãos os seus direitos e responsabilidades na intenção de construir uma justiça mais isonômica e livre de estigmas e rótulos que tanto se sobrepõem ao cárcere, agravados por esse conturbado momento de pandemia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Vera Malaguti. **Introdução crítica à criminologia brasileira.** 2. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. **Recomendação nº 62, de 17 de março de 2020.** Recomenda aos Tribunais e magistrados a adoção de medidas preventivas à propagação da infecção pelo novo coronavírus – Covid-19 no âmbito dos sistemas de justiça penal e socioeducativo. Acessado em 24/Set/2020. Online. Disponível em: https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2020/03/62-Recomendação.pdf.

BRASIL. Departamento Penitenciário Nacional, Ministério da Justiça. **Levantamento de informações penitenciárias referente às medidas de combate ao COVID-19.** Acessado em 26/Set/2020. Online. Disponível em: https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiYThhMjk5YjgtZWQwYS00ODlkLTg4NDgtZTFhMTgzYmQ2MGVlIiwidCI6ImViMDkwNDIwLTQ0NGMtNDNmNy05MWYyLTRiOGRhNmJmZThlMSJ9 (Atualizado até 24/09/2020).

BRASIL. **Lei de execução penal.** Lei nº 7210 de 11 de julho de 1984. Online. Acessado em 23/Set/2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte.** Tradução de Renata Santini. São Paulo: N-1 edições, 2018.

Pastoral Carcerária**. Pastoral Carcerária divulga relatos e denúncias sobre o sistema carcerário em tempos de pandemia**. Acessado em 20/Set/2020. Online. Disponível em: https://carceraria.org.br/combate-e-prevencao-a-tortura/pastoral-carceraria-divulga-relatos-e-denuncias-sobre-o-sistema-carcerario em-tempos-de-pandemia.

ZACCONE, Orlando. **Indignos de Vida: A forma jurídica da política de extermínio de inimigos na cidade do Rio de Janeiro.** 1ª. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2015.

ZAFFARONI, Eugenio Raúl. **O Inimigo no Direito Penal.** Rio de Janeiro: Revan, 2007.

O CURSO DE EXTENSÃO "REFLEXÕES SOBRE A COMUNIDADE LGBTQIA+: DIFERENTES NARRATIVAS E HISTÓRIAS ENTRE CASA, ESCOLA, TRABALHO E COTIDIANO"

RODRIGO BORGES DIAS [1]; FELIPE AURÉLIO EUZÉBIO[2]; NEWAN ACACIO OLIVEIRA DE SOUZA[3]; LOUISE PRADO ALFONSO[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – rodrigobce157@gmail.com
[2]Universidade Federal do Rio Grande do Sul – felipe.aurelio197@hotmail.com
[3]Universidade Federal do Rio Grande – newansouza@outlook.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – louiseturismo@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O Grupo de pesquisa *Margens: grupos em processos de exclusão e suas formas de habitar Pelotas*, desenvolvido no âmbito do Grupo de Estudos Etnográficos Urbanos – GEEUR, procura fortalecer a tríade ensino, pesquisa e extensão de modo a entender e valorizar as lutas por representação de diversas comunidades que foram invizibilizadas nas narrativas oficiais da cidade de Pelotas.

O *Margens* vincula três projetos de extensão, que envolvem diferentes instituições de ensino e grupos diversos, como comunidades negras e LGBTQIA+ da região de Pelotas. Neste texto, trataremos sobre uma ação do projeto de extensão *Mapeando a Noite – O Universo Travesti,* projeto que surgiu a partir de demandas de pessoas trans e travestis que não se enxergavam nas narrativas e pesquisas produzidas no ambiente das universidades. Este, segundo elas, que segrega, exclui e apaga a existência da população T da sigla LGBTQIA+.

Neste trabalho apresentaremos uma das ações do projeto *Mapeando a noite*, realizada no ano de 2020. Trata-se de um curso de extensão denominado *Reflexões sobre comunidade LGBTI+: diferentes narrativas e histórias entre casa, escola, trabalho e cotidiano*. A ideia do curso de formação docente surgiu a partir da participação de parte da equipe do projeto com uma fala, intitulada *Transeducação: práticas educacionais e inclusivas*, no curso de extensão Ressignificando os olhares sobre as práticas inclusivas na Educação, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Durante esta atividade, realizada remotamente, foram discutidos alguns dos tantos aspectos relacionados a inserção e permanência de pessoas trans e travestis na educação básica. Participantes elencaram a importância de temáticas como esta serem tratadas nos currículos de formação inicial e continuada de professoras/es/us, pedindo, inclusive, para que o *Mapeando* realizasse um curso de extensão como aquele, onde fossem tratadas, em centralidade, as intersecções entre Educação e comunidade LGBTQIA+.

Considerando o contexto de isolamento social decorrente da pandemia de Covid-19, a equipe do Projeto Mapeando a Noite resolveu atender à demanda e organizar o curso de extensão de forma remota. Este, foi planejado com apoio da Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Pelotas - SMED, visando: Fomentar as discussões sobre diversidade sexual e de gênero; Contribuir para um intercâmbio de reflexões sobre estas comunidades com docentes; Construir reflexões conjuntas acerca dos grupos e temáticas abarcados pelo curso e pelas atividades propostas; Sensibilizar o olhar dos e das docentes sobre potenciais situações de opressão e violência contra sujeites LGBTQIA+; Desenvolver discussões sobre as pautas, narrativas e políticas públicas voltadas à comunidade LGBTQIA+; Bem como, propor questionamentos sobre as estruturas e práticas cristalizadas nas rotinas escolares.

2. METODOLOGIA

A equipe constituída por bolsistas e estudantes de graduação e pós-graduação de diferentes cursos, bem como de pesquisadores/as/us de outras universidades, realizou diversas reuniões aos sábados para planejamento do curso, antes de cada encontro para a finalização e análise das atividades e organização dos encontros. Toda a organização foi pensada de forma participativa, a partir de um processo colaborativo escolhemos as atividades e temas que seriam abordados em cada encontro, quem convidaríamos para serem palestrantes e a plataforma que usaríamos já que a Webconfe da UFPel não comportaria o número vagas disponibilizadas.

Os encontros foram realizados utilizando a plataforma Google Meet, em conjunto com a plataforma Google Classroom. Onde ficaram disponíveis o programa do curso, o fórum de debates e a postagem de atividades. O curso teve duração de 45h divididas nove encontros síncronos, entre os dias 20 de julho e 21 de setembro de 2020. Também foram planejadas atividades assíncronas referentes a cada aula, que envolveram materiais diversos como: colagens, textos, banners e vídeos.

Pensar metodologias para a construção e realização do curso perpassaram reinvenções, que se apresentam no escolher os formatos de divulgação, identidade visual, plataformas, formatos de inscrição e inclusive protocolos para possíveis ataques digitais. Como divulgar e alcançar o público alvo? Como propiciar espaços de interação e trocas mesmo que online? Esses dois questionamentos são de demasiado interesse nesse breve relato, pois suscitam refletir sobre o desenvolver atividades de extensão em um contexto ainda mais desafiador.

Partimos para o público alvo, este formado por docentes de educação básica da cidade de Pelotas, relação essa construída a partir do apoio da SMED, como já descrito. Entretanto, ao iniciarmos a divulgação realizada via páginas online do GEEUR e, consequentemente, abertura das inscrições através de formulário google, nos surpreendemos com o alcance de abrangência nacional de compartilhamentos, divulgações e inscrições. Ao todo foram mais de 160 inscrições, em sua maioria, pessoas de outros lugares do Brasil e não-docentes de educação básica.

Nos inspiramos em Paulo Freire quando diz que “a educação é um ato de amor e, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa” (FREIRE, 2019, p. 127). As temáticas propostas, dentro do curso, se instituem perante os processos de exclusão e violência[1] que sujeites LGTBQIA+ sofrem em diferentes espaços. A educação como prática de extensão não que se dá de forma isolada, é uma metodologia calcada nos diálogos que ocorrem entre comunidades, escola, família, lazer, cultura e movimentos sociais. É algo político, construído coletivamente através da interação, da troca de saberes, dos contatos entre diferentes percepções e alteridades, localizadas no acontecer histórico, social e espacial.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro encontro, realizado no dia 20/07, apresentou a organização do curso, razões para a importância de se abordar tais temáticas enquanto formação docente e finalização com uma atividade de imersão (com poesia e música) para

[1] Segundo o Dossiê da ANTRA de 2019: 99% das pessoas LGBTQIA+ participantes afirmaram não se sentirem seguras no país; 95% (estimativa) dos casos nos quais a notícia diz se tratar de "homem vestido de mulher é encontrado morto", trata-se do assassinato de uma travesti ou mulher transexual que é noticiado de forma transfóbica; Entre 2008 a 2019 a média de assassinatos é de 118,2/ano; Só em 2019, 11 pessoas foram agredidas diariamente no Brasil.

participantes, para compartilharem suas percepções, sensações e opiniões sobre vivências de pessoas transexuais.

No dia 27/07, durante o segundo encontro, sobre a História dos Movimentos LGBTQIA+ no Brasil, Keila Simpson - Presidente da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA) - realizou uma fala sobre trajetórias e dificuldades dos movimentos, abordando vários temas pertinentes e necessários à discussão LGBTQIA+, sendo a atividade construir um breve comentário de no máximo uma página sobre o filme-documentário Dzi Croquettes[2].

O terceiro encontro discutiu sobre a sigla LGBTQIA+, suas mudanças, significados. Foi uma aula realizada pela equipe organizadora, expondo as diferentes letras, lutas e dificuldades de cada denominação, propondo-se como atividade assistir ao vídeo "Rita em 5 Minutos: LGBTQIA+"[3] e a partir dele produzir um material (poesia, desenho, fotografia, colagens, entre outros produções) sobre a temática.

Durante o quarto encontro, sobre relações familiares, contamos com a participação de Renata dos Anjos – Representante do grupo Mães Pela Diversidade, abordando os desafios da população LGBTQIA+ nas relações com suas famílias e a realidade da expulsão e segregação familiar. A atividade foi assistir a dois vídeos do canal "Guardei No Armário", pertinentes a temática ao narrar sobre diferentes processos de aceitação individual, religioso e familiar, para então produzir um material de cunho livre.

Seguindo o tema sobre segregação, os dois encontros seguintes foram em 17/08 e 24/08 sobre educação, escola e ensino superior, visando discutir e refletir no que diz respeito à ocupação dos espaços acadêmicos e educacionais pela comunidade LGBTQIA+: as dificuldades, receios e necessidade de uma participação epistêmica no contexto escolar. A primeira atividade consistiu em buscar notícias e manchetes para escrever um breve comentário sobre as relações que envolvem escola e população LGBTQIA+. A segunda, relacionada a uma cartilha de acolhimento ao ingresso no espaço universitário produzida pelo Centro Acadêmico Florestan Fernandes do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Pelotas (CAFF - UFPEL) e escrever um breve comentário sobre a importância da inclusão desses temas em discussões e currículos de cursos de formação superior, fora de um sistema de representação cisheteronormativo.

No dia 31/08, no sétimo encontro, a temática do trabalho entrou em pauta, com um debate sobre a relação entre trabalhadoras sexuais a partir de uma perspectiva arqueológica. Discussões e narrativas sobre o direito a cidade e ao mercado de trabalho guiaram o encontro, sendo a atividade a elaboração de mapas, desenhos ou colagens que demonstre as lutas das trabalhadoras sexuais.

O encontro de 14/09 tratou sobre o direito ao lazer, a interação entre políticas públicas e sociais que visam o lazer como um direito universal - que é muitas vezes negado as comunidades - debatendo tais questões junto ao olhar sobre processos históricos, assim como, pensando Estado e Governo na dinamização de sujeites LGBTQIA+. Como atividade, produzir um cartão postal sobre espaços e lugares seguros para a comunidade a partir do documentário "Depois do Fervo".

No dia 21/09 ocorreu a finalização do curso com amostras de atividades e materiais produzidos, fomentando assim, discussões sobre o seu decorrer. Neste momento, os relatos de experiência e de vida se misturam as trocas de

---

[2] Lançado em outubro de 2009 e dirigido por Raphael Alvarez e Tatiana Issa, o filme-documetário conta a história dos Dzi Croquettes, um grupo de teatro e dança brasileiro, que atuou de 1972 a 1976 usando da a irreverência e do besteirol para criticar a ditadura civil-militar.

[3] Tempero Drag, 20 de nov. de 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=EREoc40JBr8&ab_channel=TemperoDrag

conhecimento e, assim como descreve Barreto (2018), entre os contatos e articulação de diálogos - palestrantes, ouvintes, participantes e organização - o que ocorre é reafirmação de "demandas conjuntas, que se cruzam na garantia por suas vidas, mesmo cada corpo em sua singularidade" (BARRETO, 2018, p.331). Este para além de ser produto das inúmeras intersecções existentes entre as pessoas ali envolvidas, é um aspecto próprio do viés extensionista pelo qual a ação foi proposta.

4. CONCLUSÕES

Ao longo do curso, e dos mais variados debates e trocas, percebemos a importância de discutir temáticas acerca das multitudes de vivências da comunidade LGBTQIA+, as diferentes pautas, intersecções e formas de violência sofridas. Assim discutir a inclusão da população LGBTQIA+ nas instituições de ensino, empresas e governos é essencial para pensarmos políticas efetivas, práticas de diálogo, mudança e enfrentamento a discriminação. Os espaços educacionais tem devida importância na desmistificação de preconceitos, e docentes são importantes figuras nesse cenário (cenário esse que é constituído por diversos atravessamentos).

Com a ajuda da organização, pessoas inscritas e palestrantes foi possível a construção de um curso participativo, inclusivo e informativo, contruindo e mostrando a necessidade de existirem interações entre a população LGBTQIA+ e a sociedade (professores/as/us, pesquisadores/as/us) objetivando o respeito aos direitos individuais e percepções de mundo. É na construção coletiva, calcada nos saberes compartilhados e nos ideais de Paulo Freire (2019) sobre "educar para liberdade" que propusemos refletir e repensar práticas hegemônicas de "fazer educação" que invisibilizam, oprimem e violentam sujeites que estão fora de uma cisheteronormatividade imposta.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barreto, D. J.; Sales, A. B.; Peres, W. S.; Dallapicula, C. **Podem as travestis estudar? Regimes de verdade sobre corporalidades vibráteis na escola**. Psicologia Política, 18(42), p. 322-336, 2018.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** São Paulo: Paz e Terra, 45º ed., 2019.

Associação Nacional de Travestis e Transexuais do Brasil (ANTRA); Instituto Brasileiro Trans de Educação (IBTE). **Dossiê dos Assassinatos e da Violência contra Travestis e Transexuais Brasileiras em 2019.** BENEVIDES, B. G.; NOGUEIRA, S. N. B. (Orgs). São Paulo: Expressão Popular, ANTRA, IBTE, 2020. Disponível em: https://antrabrasil.files.wordpress.com/2020/01/dossic3aa-dos-assassinatos-e-da-violc3aancia-contra-pessoas-trans-em-2019.pdf

O VÍDEO COMO FERRAMENTA EDUCATIVA: ENSINO DE GEOCIÊNCIAS PARA CRIANÇAS

SUYANE GONÇALVES DE CAMPOS[1]; EMANUÉLLE SOARES CARDOZO[2]; JOHNY BARRETO ALVES[3]; VITOR MATEUS LOPES VARGAS[4]; VANEZA BARRETO PEREIRA[4]; VITER MAGALHÃES PINTO[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – suyanegc@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – emanuellesoarescardozo@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – johnybarreto@gmail.com*
[4]*Universidade Federal do Rio Grande do Sul – vaneza1970@hotmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – vitormateuslv@hotmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – viter.pinto@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As geociências são um conjunto das ciências que estudam a Terra, sua compartimentação, composição e processos, sobretudo sua evolução geológica desde a origem do Sistema Solar (TOLEDO, 2005).

A percepção do planeta Terra como um sistema complexo e as diversas transformações que nele ocorrem é de suma importância, haja vista a relevância de questões socioambientais enfrentadas pela sociedade atual. Desta forma, as geociências têm um papel imprescindível para a educação, por meio do conhecimento em geociências os alunos poderão desenvolver habilidades e competências, além do senso crítico, sendo capacitados para avaliar questões sobre a preservação do planeta, como por exemplo, o uso de recursos naturais, poluição do meio ambiente, que estão relacionados com o futuro do planeta (TOLEDO, 2005).

Assim sendo, as geociências baseadas na compreensão integrada e interdependente de todas as ciências que compreendem o Sistema Terra, deveriam ser incluídas desde os primeiros anos escolares por meio de atividades que busquem aproximações com situações cotidianas dos alunos (COSTA, 2013).

O entendimento da evolução geológica do planeta, desde a escola básica, poderá culminar na formação de uma perspectiva planetária e exigirá visão ampla da posição ocupada pela Terra nos sistemas mais amplos. Contudo, a forma como a educação básica brasileira se encontra atualmente, defronta-se com diversos obstáculos, conforme mencionado acima, ou seja, a pouca ou quase nenhuma inserção dessa temática associada ao cotidiano dos alunos desde os primeiros anos escolares(CARNEIRO et al. 2004).

Visto que as geociências não existem no currículo enquanto disciplina, as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais consideram que as temáticas geocientíficas no ensino fundamental sejam estudadas nas disciplinas de ciências, geografia e história, além dos temas transversais. Todavia, o estudo das geociências estabelecido dentro dessa dinâmica de conteúdos compartimentados em áreas específicas, traz resultados diretos de uma grande fragmentação, que está centrada em torno de grandes equívocos, erros, desatualização, distorção da dinâmica natural e parcialidade da compreensão dos efeitos da ação antrópica sobre a natureza(CARNEIRO et al. 2004).

À vista disso é relevante realizar estudos e desenvolver propostas que auxiliem os professores e permitam sanar as lacunas existentes na difusão do conhecimento geocientífico. Posto isto, esse projeto tem o objetivo de disponibilizar conteúdos educacionais relativos à área de geociências na

plataforma de compartilhamento de vídeo *YouTube,* e neste trabalho em específico será abordado a temática estrutura interna do Planeta Terra.

2. METODOLOGIA

Incialmente foi realizado um levantamento bibliográfico com a temática envolvida. Para o desenvolvimento da atividade os materiais utilizados foram: massa de modelar (Figura 1A) com diferentes cores (amarela, laranja, vermelha, azul, verde e branco) e barbante para posterior divisão do modelo do planeta. A construção (Figura 1B) de cada camada é feita de forma individualizada, incialmente faz-se o núcleo em formato de bola, posteriormente, faz-se a próxima camada, que deverá ser feita de forma a envolver a bola anterior e assim por diante até a última camada, finalizando com os continentes e calotas polares. Com o modelo finalizado, o barbante é utilizado para dividir ao meio a modelagem do planeta evidenciando as camadas construídas.

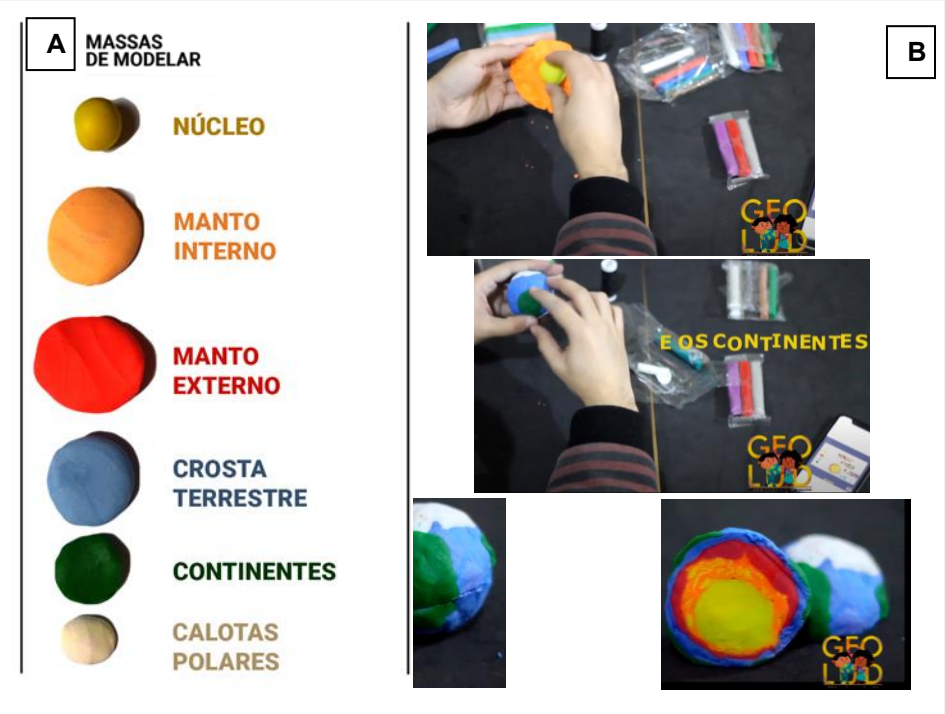


Figura 1. A) Massas de modelar e o significado de suas cores; B) Confecção da modelagem do Planeta Terra.

Para a gravação do vídeo, foi utilizada uma câmera Canon EOS Rebel T3 com filmagem em HD 1080p e uma lente 50mm f/1.8 e para a edição do vídeo foi utilizado o software Sony Vegas. Posteriormente foi feito o *upload* do vídeo e de um documento complementar para auxílio do desenvolvimento da respectiva atividade proposta.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos conteúdos de Geociências nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) do Ensino Fundamental, na área das Ciências Naturais, o eixo temático Terra e Universo compreende a formação do planeta Terra e do Sistema Solar. Os PCN's sugerem atividades que envolvam a observação de maneira que os alunos associem informações conceituais com as observações diretas do meio,

formulando suas próprias explicações para os conteúdos estudados (COSTA, 2013).

Os temas geocientíficos são evidenciados como importantes para o desenvolvimento do processo de aprendizado no ensino das ciências. O documento ressalta que temas como, as paisagens, da maneira que são percebidas, representam apenas um momento dentro do longo e contínuo processo de transformação pelo qual passa a Terra, em uma escala de tempo de muitos milhares, milhões e bilhões de anos (BRASIL, 1998).

Por meio do desenvolvimento da atividade proposta do estudo da estrutura interna do Planeta Terra, a criança poderá identificar as características da Terra, como seu formato, oceanos, continentes, solo, rochas, divisão de camadas e como se encontram organizadas, por exemplo, as camadas internas não são visíveis aos olhos humanos. É importante que a caraterística de cada camada seja associada a algum material conhecido pela criança conforme ilustrado na Figura 2, como a viscosidade do manto associada à consistência do doce de leite.

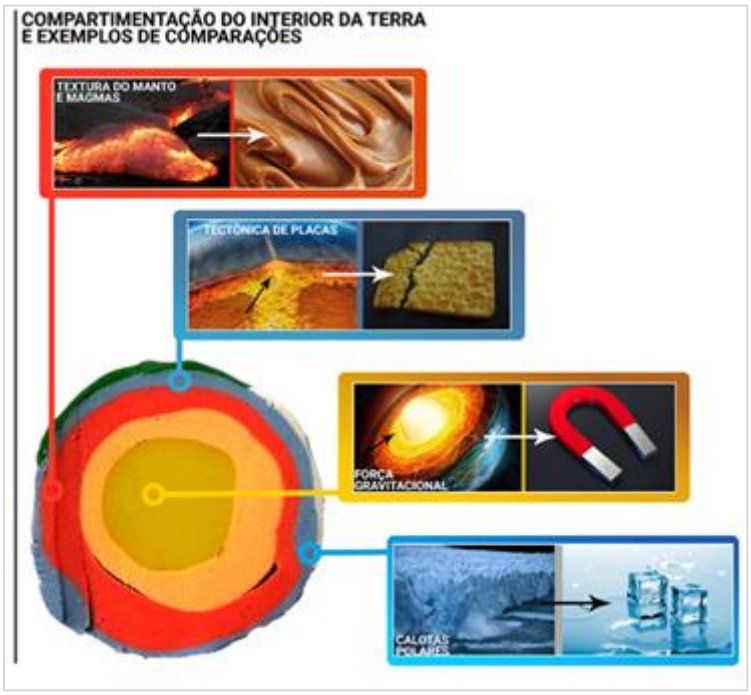


Figura 2. Modelo desenvolvido e comparações entre as unidades do planeta com materiais do cotidiano.

A abordagem de temas geocientíficos nos anos iniciais do ensino fundamental de forma lúdica ainda é um desafio para os professores, todavia, quando estes assuntos são tratados de forma prática e visando sempre relacionar ciência a vivência do aluno os resultados são satisfatórios.

O vídeo produzido e o material de apoio estão disponibilizados no canal do *Youtube* intitulado Geos Ufpel, por meio do link: <https://www.youtube.com/watch?v=xNGLqhTuNTk>.

4. CONCLUSÕES

O ensino de temas geocientíficos é de suma importância para o desenvolvimento da criança, porém estes temas devem ser abordados de forma

lúdica promovendo que a criança desenvolva sua curiosidade e consequentemente a construção do pensamento crítico.

Avaliando a situação das escolas públicas brasileiras, assuntos científicos dificilmente são apresentados nos anos iniciais do ensino fundamental por uma série de questões, a mais preocupante é a falta de estrutura física e de materiais didáticos adequados.

Em suma, o projeto busca desenvolver uma cultura de valorização quanto à importância do conhecimento geocientífico para a formação da criança, de forma que estes possam construir um pensamento crítico, coerente, sendo possível tomar decisões corretas frente aos problemas ambientais, decorrente de uma nova visão ampla da dinâmica do Planeta Terra.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Secretaria da Educação Fundamental.** Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais: terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998. 138p. Acesado em 10 set. 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf.

CARNEIRO, C. D. R.; TOLEDO, M. C. M. D.; ALMEIDA, F. F. M. D. Dez Motivos para a Inclusão de Temas de Geologia na Educação Básica. **Revista Brasileira de Geociências**, São Paulo, v. 34, n. 4, p.553-560, 2004.

COSTA, S. A. **O reconhecimento das Geociências na Educação Básica: Uma Proposta de Material Pedagógico para Professores do Distrito Federal**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Licenciatura em Ciências Naturais, Universidade de Brasília.

TOLEDO, M. C. M. Geociências no Ensino Médio Brasileiro - Análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Revista do Instituto de Geociências** - USP, São Paulo, v. 3, p.31-44, 2005.

REDE DE ATENÇÃO DE TERAPIA OCUPACIONAL

ARIADNE FERNANDES[1];
RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA[2];

[1]*Universidade Federal de Pelotas 1 – dinefernandes@hotmail.com1*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – renatatoufpel@gmail.com 2*

1. INTRODUÇÃO

A Terapia Ocupacional (TO) é uma profissão da área da saúde envolvida com a promoção da saúde e bem estar através da ocupação, centrada no bem estar do cliente por meio da ocupações, o objetivo primário da Terapia Ocupacional é habilitar as pessoas a participar das atividades de vida diária, capacitando os indivíduos a modificar aspectos pessoais, da ocupação e /ou do ambiente, visando aumentar a sua participação ocupacional. (WFOT, 2014).

De acordo com a estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio e processo (AOTA, 2015), todas as atividades realizadas pelo homem são classificadas em oito grandes ocupações, que são: Atividades de Vida Diária (AVDs), Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs), Trabalho, Educação, Brincar, Lazer, Descanso e Sono e Participação Social.

Segundo CAVALCANTI (2014), a vida cotidiana de qualquer pessoa é composta por muitas AVDs e AIVDs que são desempenhadas em determinado contexto, que pode variar, incluindo o ambiente doméstico, escola, trabalho, hospital ou instituição. Se uma pessoa está inapta, seja por qual for o motivo, podendo ser temporária ou definitivamente, a fazer essas tarefas rotineiras de forma independente e eficiente em determinado contexto, conforme os seus padrões culturais de seu grupo social e seus valores pessoais, isso poderá afetar sua auto-estima, horários, finanças, privacidade pessoal e os diversos papéis que possa vir a desempenhar.

Com a chegada da pandemia provocada pelo COVID-19 que consequentemente abalou a vida delas e suas ocupações, impactando diretamente na saúde mental dessas pessoas em especial a dos estudantes universitários que tiveram suas rotinas modificados impactando diretamente em suas ocupações, devido a migração do ensino presencial para o on-line, provocando estresse e medo de não aproveitamento do conteúdo pedagógico, tendo como influência negativamente na saúde mental em especial aos alunos do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas. O projeto de extensão Terapia Ocupacional Acessibilidade e Inclusão – TO AI, está desenvolvendo um projeto de assistência de apoio para auxiliar e dar suporte a esses alunos, juntamente com uma rede de profissionais da área de TO para auxiliá-los no que tange o desempenho dos papeis ocupacionais.

Em concordância com a resolução n°516, de 20 de março de 2020, especificado pelo COFFITO, no qual estabelece o atendimento a distância através de telemonitoramento, registrada e realizada por registros telefônicos, levando em consideração o distanciamento social a fim de evitar a disseminação do Covid-19, o projeto visa atender esses alunos por meio de ligações e mídias sociais.

Considerando a inserção na graduação que tende a modificar o papel ocupacional desempenhado pelos estudantes do curso de TO e a modificação de seus cotidianos devido a pandemia, que trouxe uma sobrecarga de seus papeis ocupacionais na sociedade, causando desestruturação da rotina.
Objetivo:oferecer atendimentos da TO para alunos da UFPEL do curso de Terapia Ocupacional.

2. METODOLOGIA

Será utilizado um banco de cadastro de profissionais da área de Terapia Ocupacional para atender remotamente alunos do curso de Terapia Ocupacional. Diante da necessidade, os alunos terão a possibilidade de recorrer ao projeto TO AI que irá gerenciar encaminhamento. Ação ocorrerá durante a vigência do calendário académico remoto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados esperados serão avaliados na medida em que os alunos serão atendidos pela rede de apoio. Espera-se que os atendimentos facilitem a adaptação durante as atividades remotas e que melhorem a qualidade de vida e desempenho ocupacional.

Segundo MARTINS & GONTIJO (2007), os sujeitos devem ter um conjunto de ocupações associando trabalho, descanso e lazer, que precisam estar equilibradas para que haja uma experiência saudável de vida. Entretanto, para ANABY et al., (2010), o equilíbrio ocupacional envolve o balanceamento de todas as áreas de ocupação, não apenas trabalho e descanso, de maneira que os sujeitos encontrem seu próprio equilíbrio em atividades como socialização e aprendizagem.

4. CONCLUSÕES

A ação da rede de atenção de Terapia Ocupacional, é necessária diante das dificuldades apresentadas e relatadas pelos alunos aos docentes e ao colegiado do curso. Percebe-se que existem muitas alterações no cotidiano e no desempenho de papeis ocupacionais, assim como alterações na qualidade de vida da comunidade acadêmica, por não haver até o momento ações voltadas à redução desses agravos, o projeto de extensão irá oferecer uma rede de atenção voltada aos estudantes sem custo e com qualidade de atenção à saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANABY, D. et al. The Role of Occupational Characteristics and Occupational Imbalance in Explaining Well-being. Applied Research Quality Life Canadá, v. 5, p. 81–104, 2010.

AOTA. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo 3ª ed. 2014. Tradução: CAVALCANTI, Alessandra; SILVA E DUTRA, Fabiana Caetano Martins; ELUI, Valéria Meirelles Carril. Rev Ter Ocup Univ São Paulo; jan. -abr. 2015; 26(ed. esp.), p. 1- 49. Acessado em: 26 de setembro de 2020. Online. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/97496.

CAVALCANTI, A. Métodos e Técnicas de Avaliação nas Áreas de Desempenho Ocupacional. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. p. 49-73.

COFFITO - CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL -resolução n° 516, de Março de 2020-Teleconsulta, telemonitoramento e teleconsultoria.. Acessado em: 27 de setembro de 2020. Online. Disponível em:https://www.coffito.gov.br/site.

MARTINS, S.; GONTIJO, D. T. Tempo de engajamento nas áreas de ocupação de adolescentes inseridos em uma escola pública. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 22, n. 2, p. 162-171, maio/ ago. 2011.

World Federation of Occupational Therapists – WFOT. (2014). World Federation of Occupational Therapists position statement. Acessado em: 27 de setembro de 2020. Online. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Telehealth-Portuguese%20(2).pdf

IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE BIBLIOTECA ESCOLAR E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DURANTE A PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DANIEL DE ALMEIDA FERREIRA[1]; CAMILA MOREIRA[2]; ÉRICA ALVES SAMPAIO[3]; FLÁVIO FRANÇA[4]

[1]Universidade Estadual de Feira de Santana – danieldialferreira@gmail.com
[2]Universidade Federal da Bahia – negrettamoreira@gmail.com
[3]Universidade Estadual de Feira de Santana – sampaioerica7@gmail.com
[4]Universidade Estadual de Feira de Santana – ffranca@uefs.br

1. INTRODUÇÃO

Segundo BARBOSA (2019) a biblioteca escolar representa um espaço pedagógico democratico que promove a construção de saberes e a aprendizagem, sendo assim, é entendida como um elemento fundamental para a vida a escolar de crianças e jovens. Infelizmente o acesso à estes espaços se encontra restrito devido às medidas de segurança contra o coronavírus, o que faz o papel do ambiente virtual no processo de aprendizagem ganhar novas proporções.

É importante lembrar a importância da biblioteca escolar na formação das crianças, na formação dos leitores e a sua imensa contribuição para a dinâmica do ambiente escolar (BICHERI; ALMEIDA JÚNIOR, 2013). A biblioteca encontrou-se desafiada a cumprir o seu papel em tempos tão difíceis, e precisou buscar novos meios de continuar atendendo o seu público e atuando no processo de incentivo à leitura. Uma vez que relação entre a biblioteca escolar e a extensão universitária é fundamental para o revigoramento desta instituição no ambiente escolar, como podemos comprovar nos relatos organizados por SILVA (2019). Nota-se que durante a pandemia a parceria entre biblioteca escolar e extensão universitária demonstrou uma relevância mais expressiva que em tempos habituais.

O projeto de extensão “Implantação da Biblioteca do Dispensário Santana” da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) foi desenvolvido em parceria com a Escola Estadual Irmã Rosa Aparecida (EEIRA) e a instituição filantrópica Dispensário Santana. As três instituições citadas contribuíram para o surgimento da Biblioteca Esperança e atuam na sua manutenção desde o ano de 2002, onde são desenvolvidas atividades de extensão voltadas para o incentivo à leitura e ocupação da biblioteca escolar.

Entendendo as bibliotecas escolares como um espaço de produção cultural e troca de conhecimentos, e como o acesso ao seus espaços foram atingidos diretamente pela pandemia do coronavírus, ações literárias alternativas foram interpretadas como ferramentas de aproximação do seu conhecimento intrínseco ao público infantojuvenil de Feira de Santana e região de uma forma mais simples, didática e divertida. Como não existia a possibilidade de implantação de ações físicas, a ideia de criação de um E-book com o selo da biblioteca tornou-se promissora e muito importante para a continuidade das ações que, por via de regra, são desenvolvidas pela biblioteca escolar.

O presente trabalho visa analisar o papel da produção do E-book *Catadores de Palavras: reciclando o lixo através da poesia (2020)* como uma ferramenta de manutenção do caráter extensionista de uma biblioteca escolar durante a pandemia do novo coronavírus.

2. METODOLOGIA

A orientação metodológica para a construção desse trabalho é a utilização do relato de experiência das práticas que foram desenvolvidas durante o projeto de extensão "Implantação da Biblioteca do Dispensário Santana" em virtude dos desafios impostos pela pandemia do novo coronavírus.

Durante o período de março a agosto de 2020 desenvolveu-se o E-book *Catadores de palavras: reciclando o lixo através da poesia* como uma ação de garantia da atuação extensionista da biblioteca escolar mesmo durante um ano inserido em uma pandemia.

A construção do E-book passou por diversas etapas até a sua finalização: observação e construção das temáticas; redação dos componentes textuais; definição do layout; ilustração; diagramação; e delimitação de estratégias de disponibilidade e divulgação.

A observação do meio em que a Biblioteca Esperança está inserida e quais os problemas que a cercam foi o primeiro passo para que fosse possível construir as temáticas. A redação dos componentes textuais foi um processo gradativo envolvendo um levantamento bibliográfico constante e categorização de dados relevantes para o trabalho. O layout foi definido através dos critérios padrões de publicações em E-book. Já a ilustração e a diagramação foram etapas realizadas através do *software Adobe Illustrator*®. Por fim as estratégias de disponibilidade e divulgação foram pensadas para os meios digitais de fácil acesso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vendo que o desenvolvimento da leitura era uma questão pertinente na EEIRA e que a cidade de Feira de Santana enfrenta cotidianamente problemas ambientais relacionados ao lixo, a construção da temática relacionando esses dois aspectos tendo a educação ambiental como mediadora foi fundamental para a construção de uma aprendizagem significativa. Utilizando a poesia como aspecto literário e os impactos ambientais promovidos pelo lixo como aspecto ambiental, o material valorizou o conhecimento prévio do leitor para que fosse possível refazer, transformar, aprofundar e construir novas perspectivas sobre a educação ambiental e em paralelo desenvolver a leitura de forma prazerosa (BEZERRA; BESERRA, 2016).

Aproximar o público infantojuvenil do conteúdo textual produzido foi uma grande preocupação durante a montagem do livro. Nas palavras de Silva (2015), "A brincadeira é a forma que as crianças têm para crescer e aprender, logo, a leitura deve ser apresentada como uma". Por isso o layout foi pensado sob três aspectos, definidos pela mesma autora, como fundamentais para o design de livros infantis: tipografia, cores e ilustração, dinamizando a leitura e permitindo uma maior aproximação entre a obra e o leitor.

A seleção de fontes foi realizada seguindo os critérios de estética relacionadas à associação com conteúdos infantis e legibilidade, assim como a cartela de cores (selecionadas dentro do sistema RGB), que trouxeram para o E-book uma leveza e sensação de divertimento durante a leitura do material (Figura 1).

Na ilustração, na criação de três personagens que aparecem na apresentação de capítulos e curiosidades durante a produção textual, estabeleceu-se um diálogo com os leitores e um apelo visual e estético pela obra, além de levar em consideração o fator identificação, buscando retratar diversidade de características físicas e étnicas (Figura 2).

Através da criação de acompanhamentos ao texto escrito como ilustrações de elementos que remetem à temática do lixo e à aspectos paisagísticos de Feira de Santana, fazendo uma tradução da linguagem escrita para a visual. O E-book promoveu uma contextualização do aprendizado, permitindo que o leitor identificasse os aspectos ambientais do meio que está inserido e se enxergasse como protagonista da obra.

Visando o caráter extensionista das ação desenvolvida e com o objetivo de permitir o acesso livre ao material pelo público próximo à Biblioteca Esperança, e também jovens de outras instituições de educação básica, o E-book foi disponibilizado no site da Pró-Reitoria de Extensão da UEFS (http://proex.uefs.br), e divulgado para a EEIRA, outras escolas, e o público em geral através da massiva divulgação nas redes sociais. Contudo estima-se que boa parte do público-alvo ainda não teve contato com a obra, considerando a precariedade do acesso à internet por estudantes de escolas públicas. Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) em agosto de 2020 16% dos estudantes do ensino fundamental e 10% dos de ensino médio não possuíam acesso a internet em seus domicílios. Em vista desse cenário, uma parcela expressiva do público alvo da biblioteca não foi alcançado. Ainda assim, não houve diminuição da relevância das práticas que foram desenvolvidas, evidenciando a importância de se discutir sobre a democratização do acesso à educação através da internet.

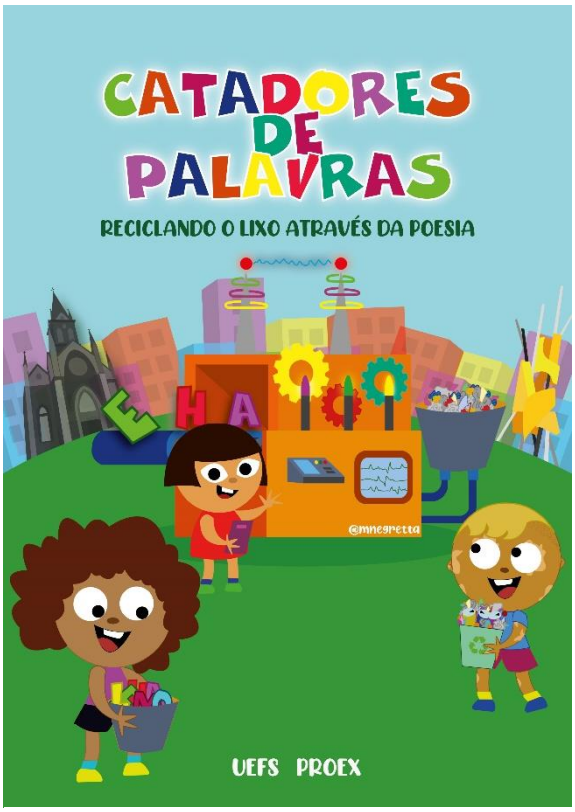


Figura 1: Capa do E-book produto do projeto de extensão.

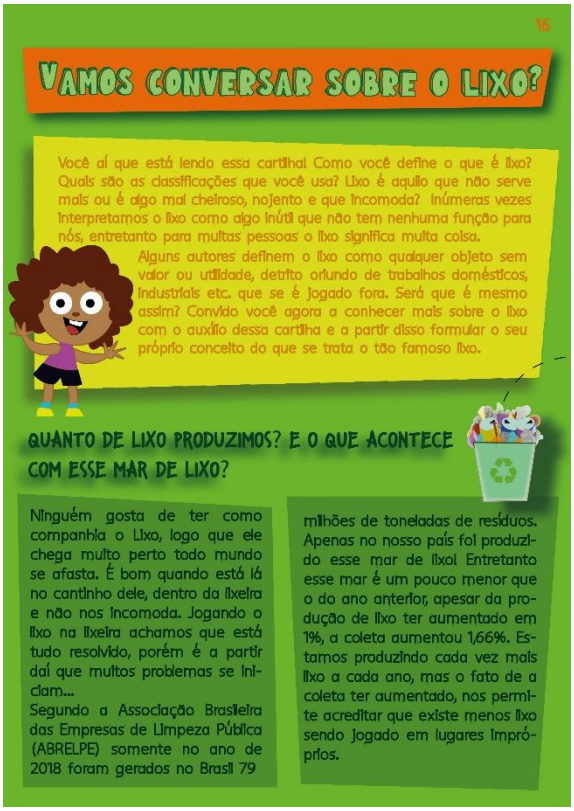


Figura 2: Exemplo de página inicial de capítulo do E-book.

4. CONCLUSÕES

A principal conclusão que pode ser extraída dessa experiência é que é possível a biblioteca escolar ser presente na vida do estudante mesmo em períodos tão

conturbados quanto o de uma pandemia. A parceria com a extensão universitária é um suporte importante para esse sucesso, já que a biblioteca escolar é um ótimo palco para ações extensionistas. Sendo assim, a obra *Catadores de palavras: reciclando o lixo através da poesia* buscou suprir a restrição ao acesso físico de materiais presentes na Biblioteca Esperança e adicionalmente trouxe uma vertente diferenciada, relacionando a educação ambiental e a literatura.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, A. H. A biblioteca e a leitura no contexto do projeto político pedagógico: entre pontos e contrapontos. In: SILVA, R. J. (Org.). **Biblioteca escolar e extensão universitária**. São Paulo: ABECIN, 2019. Cap. 7, p. 121-138.

BEZERRA, M. J. S.; BESERRA, T. A. C. Educação Ambiental e Leitura: aprendizagem significativa. **Id Online Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Jaboatão dos Guararapes, v.10, n.31, p.330-339, 2016.

BICHERI, A. L. A. O.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Bibliotecário escolar: um mediador de leitura. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v.2, n.1, p.41-54, 2013.

IPEA. **Acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia.** IPEA, Brasília, 02 set. 2020. Nota Técnica. Acessado em: 20 set. 2020. Online. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/200902_nt_disoc_n_88.pdf>.

SILVA, J. G. A. **Design de livros infantis**. 2015. Monografia (Graduação em Design Gráfico) - Centro Universitário de Brasília.

SILVA, R. J. **Biblioteca escolar e extensão universitária**. São Paulo: ABECIN, 2019.

MEMÓRIAS DA ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

ESTELA MACEDO COSTA[1];
VANIA GRIM THIES[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas – estelamacedocosta@outlook.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – vaniagrim@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar as ações realizadas durante o período da bolsa de extensão do projeto intitulado Banco de dados e acervos de alfabetização. As atividades estão vinculadas ao centro de memória e de pesquisa Hisales[1] (FaE/UFPEL) e, durante o período da pandemia (Covid-19) as atividades estão sendo realizadas de maneira remota através das mídias sociais. O objetivo do projeto é salvaguardar as memórias da alfabetização de crianças durante este perído de suspensão das atividades escolares devido à pandemia, um período no qual as famílias, os professores e estudantes precisaram se reinventar para continuar realizando as atividades relaconadas à escola.

A partir disso, alguns questionamentos surgiram com a interrupção das aulas e demais atividades presenciais. Como as professoras conseguiram vencer os obstáculos impostos por essa situação? Como os pais e os alunos adaptaram-se para essa nova forma de aprendizagem? Quais foram as dificuldades enfrentadas por todos os envolvidos? São alguns dos questionamentos que esse projeto buscou verificar durante a excepcionalidade do período, pois uma das missões do Hisales é fazer a guarda das memórias das professoras e das crianças por meio de materiais produzidos por esses sujeitos.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho está em desenvolviento e vem sendo realizado por meio de coleta de dados na internet. Foram selecionadas postagens com a temática da alfabetização na pandemia na rede social Facebook e reportagens encontradas em pesquisas no Google, tais como sites, jornais on-line, etc. Após escolhidas as publicações elas foram colocadas em um quadro de edição de textos do Word. Nesse quadro de edição de textos colocamos a numeração da postagem, um print da tela de como está na internet e o texto que a acompanha. Ainda foram colocados, o link de acesso e, caso tenha imagens, é feito o download da mesma e então anexada uma cota de identificação que é uma das formas de guardar o material no acervo.

Como exemplo de cota, pode ser citada a publicação de número três no quadro, MAP_P3_F1. Assim, MAP é referente ao nome da ação do projeto ao qual está vinculado (Memórias da Alfabetização em Tempos de Pandemia), P3 corresponde ao número que a postagem ocupa no quadro (número 3) e F1 se refere ao número da foto (foto 1). Nesse caso só havia uma foto, em casos de publicações com mais imagens, para cada uma é colocada uma nova cota onde modificamos apenas o final, de cordo com a ordem F1, F2, F3, etc. (Foto 1, Foto 2, Foto 3).

---

[1] O Hisales - História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares - é um centro de memória e pesquisa, constituído como órgão complementar da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que contempla ações de ensino, pesquisa e extensão. Sua política principal é fazer a guarda e a preservação da memória e da história da escola e realizar pesquisa. Mais informações: site (http://www.ufpel.edu.br/fae/hisales/), redes sociais (Facebook: Hisales / Instagram: @hisales.ufpel) e e-mail (grupohisales@gmail.com).

Abaixo segue o exemplo de como os dados estão dispostos no quadro:

Figura 01: Dados do quadro

Nº POST	QUEM POSTOU, DATA E HORA DA POSTAGEM ORIGINAL (quem postou primeiro)	PRINT DO POST	TEXTO DO POST	LINK DO POST	OBS.
1.	[redacted] 25 de junho / 2020 09:06		DIÁRIO DE PROFESSOR DURANTE A PANDEMIA 1. Elaborar as atividades semanais; 2. Corrigir tarefas recebidas pelo e-mail; 3. Corrigir tarefas recebidas pelo WattsApp; 4. Corrigir tarefas no Portal Classroom; 5. Corrigir tarefas que foram para o Formulário Google;	https://www.facebook.com/olgaemilia.hax	

Figura 2: Exemplo das cotas.

20	Hisales 10 junho / 2020 16:20		Já estamos recebendo materiais para o projeto "Memórias da Alfabetização em tempos de pandemia"_ Essa foto é do material que Monia Gonçalves Coelho, professora do 1° ano A, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Coronel Antônio Soares de Paiva, de São José do Norte, RS, preparou para as crianças e as famílias (com máscara e tudo!) ainda no mês de março! Aguarde, em breve vamos publicar o vídeo da professora explicando como tem trabalhado nesses difíceis tempos de pandemia, tentando manter o vínculo com as crianças e mesmo o desenvolvimento da alfabetização!	https://www.facebook.com/hisales.ufpel/posts/2669206389850480?__cft__[0]=AZWCmbHMaEXD4mE77Jh_bBvP_hq8XPuKHkIRbGVFGZF4YDMnKLorn_rIAkQC17uyhZHUJiIZPsdHh8S8zOtOo4Xubw4Px3ZmwP3hIEL4ivpqUnig-1qv3Cfp2JMz-QI3pNUsEXdM-HuKkdX4nilRLqqsGZBvGV-DlvfJzoDioMb7kA&__tn__=%2CO%2CP-R	Cota: MAP_P20_F1
21	Varal da Pedagogia está em Incentive . 24 de junho / 2020 15:00		Certificado como incentivo para a sua turma e os familiares para este período da pandemia 😍💜 O link para download das imagens ou pdf do certificado está na bio do ig @varaldapedagogia. É só clicar, baixar e escolher uma cor para a sua turma📲	https://www.facebook.com/varaldapedagogia/?__cft__[0]=AZXbLo8eDVjlst0dl4E7JRB-p5d0XGOsKW8PqW16BM5piDk2Yt4BDR1ftqvcFSN3upxsqgnmb2Gu43ujeuw0-Jeecl0xcVPGBKkYSWKrtUPjW3Kg-Tu9d2H6_PlyPH1i6iCYM_2rObeEmr3VIhWe96OleXeXNPermPYfjVmKs0egC2ehUS8IcrU6yft4w9E8Stg&__tn__=kC%2CP-R	Cota: MAP_P21_F1 MAP_P21_F2 MAP_P21_F3 MAP_P21_F4 MAP_P21_F5 MAP_P21_F6 MAP_P21_F6 MAP_P21

Além do exposto acima, o presente projeto também realizou alguns vídeos de pais, alunos, professores e equipe diretiva, enfocando nas suas vivências com relação as aulas e demais atividades remotas. Esses vídeos foram gravados e enviados para o Hisales por meio de aplicativos de mensagens de aparelhos celulares. Foram produzidos de maneira informal, gravados com celulares ou com os aparelhos que possuíam em casa. Após recebido, esses vídeos passaram por edições e, posteriormente, foram publicados nas redes sociais do Hisales mediante realização da autorização de quem o produziu.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, o quadro de registro está preenchido com 54 materiais coletados nas postagens de mídias digitais. Entre elas é possível encontrar reportagens e depoimentos de pais, alunos e, principalmente, professores sobre as atividades remotas, tais como aulas on-line e demais ações que os educadores e alunos fazem para amenizar a saudade de estarem juntos. Como exemplo dessas ações, temos a publicação de número 41, que trata de uma carreata que os alunos fizeram para sua professora. Também a postagem 43 que relata a história de um professor que vestiu-se de entregador de pizza para ver seus alunos pessoalmente, mesmo que apenas ao longe.

Os vídeos produzidos pelos professores, em sua grande maioria, contaram a respeito da entrega de materiais às famílias. Alguns também relataram que antes da escola aderir à maneira remota de realização das atividades, já estavam

enviando atividades para as crianças. Os testemunhos dos pais revelam como está sendo essa experiência além de exemplos de tarefas que estão sendo enviadas. A equipe diretiva, expõe como estão se realizando a mediação entre pais e professores.

Segundo Silvia Collelo (2020), a alfabetização em tempos de pandemia tem muitas variáveis. Como primeira variável, a autora cita a desigualdade social enfocando como as escolas particulares têm mais recursos, assim como seus alunos. Muitos estudantes de escolas públicas não têm acesso as tecnologias, fazendo as aulas com um celular emprestado, e muitos dividem um celular para dois, três ou mais estudantes na mesma casa.

Outro fator que a desigualdade interfere é a disponibilidade das famílias em ajudar: as famílias com mais poder aquisitivo, têm condições de ficar em casa ajudando as crianças, ao contrário das famílias mais pobres, que se veem obrigadas a ir para o trabalho fora de casa.

Outra variável que a autora cita é o fato de que os educadores não tiveram tempo para se adaptar, de uma hora para outra tiveram que ministrar suas aulas a distância, mesmo sem preparo nenhum para isso. Muitos professores não sabiam como usar as plataformas necessárias e tiveram que aprender de repente. Como exemplo disso, temos a postagem 42 da tabela de registros do projeto: a publicação de uma mulher pedindo paciência para os alunos, pois seu pai tem 53 anos e liga para ela todos os dias para treinar o uso das tecnologias.

A última variável citada por ela é a "invasão" das casas, pois é necessário fazer videoconferências ou vídeos para enviar aos professores, e muitas vezes as famílias não possuem um local apropriado e expõem o dia a dia dos alunos e de suas famílias.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se, a partir desse trabalho que, apesar de ser necessário nesse momento, as aulas on-line têm muitas dificuldades para acontecer e obstáculos difíceis de serem ultrapassados. O trabalho do centro de memória e pesquisa Hisales é salvaguardar esses materiais produzidos pelos sujeitos que fazem a história da escola e, em específico para o caso apresentado aqui, a história da alfabetização. A missão do centro, neste período histórico, é guardar a história das famílias, das professoras e das crianças durante um período que o mundo vivencia uma pandemia e que a escola não pode realizar suas atividades de forma presencial.

Como bolsista de extensão, aprendi sobre os acervos do Hisales e como eles guardam histórias incríveis, como por exemplo, o fato de um simples caderno guardar grandes relatos. Ao realizar esse trabalho, entendi a importância da escola, dos professores, do carinho, dos amigos, e de tudo que a instituição carrega e constrói ao longo dos anos. Conhecimento esse que me fez crescer, tanto como individuo, quanto como futura pedagoga.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLLELO, S.M.G. Alfabetização em tempos de pandemia. **Convenit internacional**, São Paulo, 35, p. 01-22, jan-abr, 2020.

CONSCIENTIZAÇÃO DA PANDEMIA DE COVID-19 COM PROFESSORES DE ESPANHOL DA REDE PÚBLICA DO RIO GRANDE DO SUL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MURILO SILVEIRA ECHEVERRIA[1]; DENISE BLANK CORREA[2]; OLÍVIA ABRANTES BORGES[3]; ERICK RODRIGUES DE FREITAS[4]; SAMIR SCHNEID[5]

[1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas – murilo_echeverria@hotmail.com
[2]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas – deniseblank@gmail.com
[3]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas – oab.1605@gmail.com
[4]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas – erick.rf619@gmail.com
[5]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas – slss1964@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Pandemia, no Brasil, causada pelo novo coronavírus (COVID-19), teve início em 26 de fevereiro de 2020. Desde então, a população brasileira, por determinação da Organização Mundial da Saúde (OMS), vem adotando medidas para evitar a propagação da doença, fazendo uso de máscaras, usando álcool em gel e cumprindo isolamento social. A partir do isolamento social é que as autoridades de saúde podem rastrear a circulação do vírus e tratar os pacientes de forma efetiva, evitando novos casos da doença. Por isso é importante que as pessoas fiquem em suas casas e só saiam devidamente protegidas e por extrema necessidade (CANDIDO et. al., 2020).

Diante desse cenário, as aulas, presenciais, nas escolas e universidades tiveram de ser suspensas por tempo indeterminado, porém, os estudos continuaram, de forma remota, através das redes sociais e plataformas de ensino. Os professores e alunos tiveram que mudar a estratégia de ensino-aprendizado, adaptando-se à nova realidade (VINER et. al., 2020).

Nesse momento, os alunos de Medicina pertencentes à Liga de Educação Médica (LEM) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) sob a coordenação do professor Samir Schneid, vinham se mobilizando, criando projetos e realizando estudos que pudessem ajudar a população. Então, foram surgindo projetos de todos os cursos e um deles era de capacitação de professores da rede pública para os cursos à distância, com o objetivo de oferecer capacitação em temas relevantes e atuais, dentre eles à pandemia de COVID-19 e segurança da

comunidade escolar no retorno às aulas. O projeto, ministrado pela professora Cintia Blank, do curso de Letras EAD Espanhol da UFPel, teve como palestrantes os alunos de Medicina.

Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de um grupo de alunos do curso de Medicina em participar de um projeto de extensão junto ao curso de Letras de forma remota, para ajudar os professores de escolas públicas do Rio Grande do Sul a realizar uma atividade de conscientização em saúde, com ênfase na COVID-19, durante à pandemia.

2. METODOLOGIA

Os alunos e seu professor coordenador criaram um grupo, nas redes sociais, para discutir os temas e a forma de apresentação das palestras. As reuniões ocorriam três vezes na semana, o grupo se dividiu entre os temas selecionados e assim através de buscas sobre os assuntos, os trabalhos foram se desenvolvendo.

Cada grupo foi responsável por realizar uma breve revisão bibliográfica que não teve caráter sistemático e a partir desta busca, montar um material preliminar. Este material era exibido ao orientador do grupo que tecia comentários para a gravação definitiva do conteúdo.

As palestras foram apresentadas por meio de slides e gravadas no aplicativo de videoconferências “Zoom” e, após a edição, foram disponibilizadas na plataforma de ensino Moodle. Depois de ver os vídeos, os professores puderam interagir expondo suas dúvidas e ponderações sobre o material em fóruns com os alunos que produziram os vídeos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os temas das palestras, produzidas foram:

1. ‘*Prevenção de Acidentes Domésticos na Infância’*, por supostamente ser muito comum e estar ocorrendo com mais frequência nesse período em que as crianças estão sem escola e permanecendo mais tempo em casa;

2. ‘*Prevenção de Acidentes Domésticos com Idosos’,* porque durante a pandemia, os idosos por serem do grupo de risco, supostamente poderiam ficar

isolados em casa, sem seus cuidadores e, principalmente, porque seria importante evitar que precisassem se dirigir até um serviço de pronto-socorro;

3. '*COVID-19: Tudo o que você precisa saber sobre'*, com a intenção de orientar a todos, procurando enfatizar os pontos mais importantes para as professoras, sobre a doença e como se proteger.

4. '*Saúde Mental COVID-19'* pois viver uma pandemia e enfrentar um inimigo invisível seria supostamente tudo muito novo e algumas pessoas poderiam entrar em depressão por medo e por viver em isolamento social;

5. *'Sexo Seguro e a COVID-19',* pensando em evitar contágio, pensando também nos indivíduos que não cumpririam a quarentena em razão de estabelecer relações sexuais.

A intensão de produzir esses vídeos foi de orientar professores, alunos e seus familiares sobre a COVID-19, mas antes disso, alertá-los para os possíveis acidentes que poderiam ocorrer em suas residências durante o período de isolamento social e assim evitar a saída de casa, a ida ao hospital, uma internação e acabarem se contaminando nesses locais.

Os vídeos tiveram um feedback positivo pelos professores que interagiram com os alunos pela plataforma, sanando dúvidas e elogiando pela maneira simples e esclarecedora a qual foram pensados e produzidos. Já os alunos tiveram a satisfação em ajudar e ver os seus trabalhos sendo reconhecidos.

4. CONCLUSÕES

Tendo em vista a real situação que nos obriga a mudar a forma de trabalhar e estudar para o meio remoto, através das redes sociais, podemos dizer que essa foi uma experiência desafiadora, mas muito enriquecedora na sua conclusão. Foi possível aprender a utilizar ferramentas que não usávamos antes, como "Zoom" para um bem coletivo. Também tivemos a oportunidade de envolvimento com a universidade em um período em que as aulas estavam suspensas por período indeterminado, o que foi muito proveitoso, tanto para a nossa formação acadêmica quanto para a nossa saúde mental.

Aprendemos a trabalhar e estudar à distância, por meio remoto, e ainda participar de um projeto com outro curso e com outros professores, unindo escolas e universidade em um projeto de extensão para ajudar a comunidade. A pandemia veio para mudar nossa forma de agir e pensar. Que esse aprendizado

seja contínuo e que sempre fortaleça o vínculo entre a universidade e a sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDIDO, D.D.S.; WATTS, A.; ABADE, L.; et. al. Routes for COVID-19 importation in Brazil. Journal of Travel Medicine

VINER, R.M.; RUSSELL, S.J.; CROKER, H.; et. al. School closure and management practices during coronavirus outbreaks including COVID-19: a rapid systematic review. **Lancet Child Adolesc Health**, n. 4; p. 397-404, 2020.

COMUNICA SAÚDE: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM A COMUNIDADE SURDA DURANTE A PANDEMIA DA COVID -19.

GIULIA OLIVEIRA RIBEIRO[1]; ALINE DE CASTRO E KASTER[2]; JÚLIA ALVES SILVEIRA[3]; MÔNICA MENDES GARCIA[4]; NATHIANNI GOMES DA CRUZ[5]; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA[6]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – giulia-riibeiro@live.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – alinelibras@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – julyaalves17@gmail.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas – monicamendes.ufpel@gmail.com*
[5] *Universidade Federal de Pelotas – nathiannigc98@gmail.com*
[6] *Universidade Federal de Pelotas – mandagara@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Comunica Saúde” da Enfermagem, foi criado com o intuito de compartilhar informações relacionadas à saúde com a comunidade surda e concomitantemente desenvolver habilidades em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Para isto utilizamos salas improvisadas na universidade, com objetivo de realizar vídeos sobre saúde, a serem exibidos na associação dos surdos de Pelotas em uma roda de conversa.

No entanto, estamos vivenciando um momento de distanciamento social, que afeta diversas atividades incluindo as realizadas pelo projeto, pois as atividades propostas são de forma presencial, mas na situação de pandemia em que nos encontramos não há esta possibilidade. Estamos passando por um momento de transformação e readaptação, a fim de buscar maneiras de manter-se ativo colaborando com a promoção e prevenção à saúde.

A comunicação entre profissional e usuário é extremamente importante, para obter um atendimento e acolhimento eficaz. Mas para a comunidade surda a principal barreira encontrada no sistemas de saúde é a comunicação, devido aos profissionais não estarem capacitados para o atendimento em LIBRAS. Este problema inviabiliza um atendimento humanizado e o planejamento do cuidado de forma eficaz (SOUZA et al, 2017).

A saúde é direito de todos e o projeto busca realizar as atividades de educação em saúde para a comunidade surda, com o intuito de minimizar a barreira encontrada entre este grupo de minoria linguística e cultural e o serviço de saúde (TEDESCO; JUNGES, 2013).

Em situações normais há dificuldades de acessibilidade ao serviço de saúde para a comunidade surda, sobretudo durante a pandemia que é um momento sensível para todas as pessoas, pois afeta as rotinas, gerando estresse e medo, podendo piorar, devido a isto é importante compartilhar as informações e

orientações a fim de esclarecer dúvidas e estabelecer um vínculo, sempre buscando por maneiras de reduzir esta barreira de comunicação.

2. METODOLOGIA

Trata-se de estudo de relato de experiência, elaborado por estudantes de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, desenvolvido através das atividades do projeto de extensão "Comunica Saúde" durante a pandemia da Covid-19.

Portanto as ações e os tipos de atividades deu-se início a partir do problema de saúde em que o mundo encontra-se no momento, com objetivo de impulsionar os integrantes a desenvolver intervenções para colaborar com a prevenção a saúde (RAMOS et al, 2015). O público alvo é definido a partir do propósito do projeto, que é levar informações para comunidade surda.

Tendo em vista o distanciamento social que impede as atividades presenciais, os integrantes do projeto decidiram juntamente com a coordenadora e os estudantes de jornalismo, adotar como estratégia educativa para a comunidade surda, utilizando vídeos com conteúdo referente ao cuidado nas redes sociais mais acessadas, como Facebook, Instagram e Youtube.

Considerando que o projeto utiliza uma língua diferente para realizar as atividades, os integrantes aderiram a dicionários para tradução da língua portuguesa para LIBRAS. Além disso, entramos em acordo com professores de LIBRAS da universidade para auxiliarem durante a gravação. As buscas por conteúdo foram inteiramente focados em orientações para prevenção e cuidados durante a pandemia da Covid-19. O roteiro para os vídeos foram construídos através de pesquisas realizadas em fontes confiáveis, como Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde e com aprovação das coordenadoras do projeto.

As gravações dos vídeos foram realizadas por estudantes de Enfermagem em suas casas e enviados para estudantes de Jornalismo, que realizam a edição e publicação nas redes sociais do projeto. As publicações ocorreram no período de março a julho de 2020.

As redes sociais são ferramentas extremamente importantes para educação em saúde e socialização devido ao seu alto alcance de disseminação de conteúdo, seu potencial de empoderamento e estímulo a comunidade, a autonomia e conscientização sobre determinados assuntos (SILVA et al, 2018).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o início das ações do projeto durante a pandemia, conseguimos realizar a gravação e publicação de 10 vídeos curtos no total de 2.742 visualizações, então obtivemos retornos positivos dos usuários das redes sociais que acessaram os perfis do projeto. Os títulos dos vídeos foram estes conforme encontra-se no Quadro 1:

Quadro 1: Título do vídeos publicados pelo projeto.

Título dos Vídeos

Prevenção da Covid-19
LIBRAS: Como o novo coronavírus contamina as pessoas?
Dicas de Prevenção em LIBRAS
Quais são os sinais e sintomas mais comuns da COVID 19?
Uso de máscara: Explicação na LIBRAS
LIBRAS: Serviços de Saúde
LIBRAS: Medidas de Segurança em Saúde
LIBRAS: vacinação contra gripe
Atividades de cuidado à saúde mental em tempos de pandemia
Prevenção da violência doméstica

O objetivo do projeto que foi compartilhar informações com a comunidade surda foi alcançado, e junto também conseguimos abranger as comunidades em geral potencializando o alcance das publicações.

Os vídeos com conteúdos educativos são instrumentos facilitadores para o entendimento sobre saúde. A inclusão de vídeos sobre educação em saúde direcionado à população, tem o intuito de sensibilizar e mudar conduta referente a um problema de saúde. Além disso, proporciona mudança comportamental imediata, pois se trata de uma mídia de fácil acesso e facilita o processo educativo, resultando na melhoria da qualidade da assistência em saúde (JUNIOR RODRIGUES et al, 2017).

Durante a produção das ações enfrentamos dificuldades devido a pouca habilidade dos integrantes com os sinais de LIBRAS. Mas é importante salientar que a fluência em LIBRAS exige a prática e persistência devido a sua modalidade ser diferente da Língua Portuguesa, pois utiliza os sinais e expressões faciais, portanto é uma construção de habilidade que estamos desenvolvendo (ANDREIS, 2015).

Outra limitação encontrada foi o fato do projeto ter poucos integrantes e assim sobrecarregando as estudantes. Devido a isto e pelo fato da coordenadora ser a mesma unimos os projetos “Comunica Saúde” e “Barraca da Saúde cuidado interdisciplinar com as comunidades da zona sul” a fim de diminuir a sobrecarga dos integrantes do projeto, dividindo as publicações por semana.

4. CONCLUSÕES

A construção dos vídeos proporcionou a troca de conhecimento entre os integrantes do projeto, também provou ser uma ferramenta interativa de alto alcance para divulgação de informações sobre autocuidado para a população. Mesmo com as dificuldades ao longo da produção é algo que devemos dar continuidade procurando abranger diferentes assuntos com o intuito de alcançar mais pessoas. Além disso, percebemos como é importante passar informações de forma clara em

LIBRAS para que os surdos tenham a compreensão das orientações necessárias para prevenção da covid-19.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDREIS, S.W. **Introdução à Libras:** língua, história e cultura. Curitiba: UTFPR, 198p. 2015. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1598/2/libras.pdf>

RAMOS, M.E.B.; MAIA, L.C.; ALVES, B.C.R.; LEORNE, J.S.; FENTAPPIE, B.B.; PINTO, D.C. et al, Promoção de saúde: Criação de vídeo para educação em saúde. Vinculado ao Projeto de Extensão UFRJ. **Interagir: pensando a extensão**, Rio de Janeiro, n. 20, p. 39-52. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Giulia/Desktop/15583-70979-1-PB.pdf>.

RODRIGUES JUNIOR, J.C.; REBOUÇAS, C,B,A.; CASTRO, R,C,M,B.; OLIVEIRA, P.M.P.; ALMEIDA, P.C.; PAGLIUCA, L.M.F. Construção de vídeo educativo para a promoção da saúde ocular em escolares. **Texto Contexto Enferm,** Florianópolis. V.26, n.2, p.1-11. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v26n2/pt_0104-0707-tce-26-02-e06760015.pdf>

SILVA, J.R.; BRASIL, C.C.P.; SILVA, R.M.;BRILHANTE, A.V.M.; CARLOS, L.M.B.; BEZERRA,I.C. et al . Redes Sociais e Promoção da Saúde: Utilização do Facebook no Contexto da Doação de Sangue. **Revista Ibérica de Sistema e Tecnologias de informação**, Porto , n. 30, p. 107-122. 2018 . Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-9895201800050 0009&lng=pt&nrm=iso>

SOUZA, M.F.N.S.de.; ARAÚJO, A.M.B.;SANDES, L.F.F.;FREITAS.D.A.; SOARES, W.D.; VIANNA. R.S.de.M. et al. Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura. **Rev. CEFAC.** V.19, n.3, p.395-405. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462017000300395&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 10 jul. 2020.

TEDESCO, J.R,; JUNGES, J.R. Challenges for receiving hearing-impaired individuals in primary healthcare services. **Cad Saúde Pública.** V.29, n.8, p.1685-9. 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/256449540_Challenges_for_receiving_hearing-impaired_individuals_in_primary_healthcare_services> Acesso em 10 jul. 2020.

ORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADES DURANTE A PANDEMIA: AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO BARRACA DA SAÚDE

MILENA QUADRO NUNES[1]; JESSICA CRISTINA ALVES[2]; GABRIEL MOURA PEREIRA[3]; FELIPE FEHLBERG HERRMANN[4]; ANA CAROLINA OLIVEIRA NOGUEIRA[5]; MICHELE MANDAGARA DE OLIVEIRA[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas - milenajag@outlook.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas - jessicaalves9715@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - gabriel_mourap_@hotmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - herrmann.ufpel@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas - ananogueira@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas - mandagara@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Atualmente o mundo vivencia a pandemia da Covid-19, a qual acarretou em mudanças na rotina da população e suas formas de se relacionar. As mudanças advindas da necessidade do distanciamento social, como as medidas de segurança, são observadas de diferentes maneiras, podendo gerar prejuízo na saúde física e/ou mental da população, o que pode comprometer o enfrentamento da doença (BRASIL, 2020). Essas modificações exigiram que ações de saúde e de cuidado fossem repensadas e reorganizadas para continuarem sendo realizadas (FARO *et al*., 2020).

No meio acadêmico, devido ao atual contexto, fez-se necessário que os projetos que atuavam de forma presencial pensassem em diferentes métodos para poder realizar suas atividades, como é o caso do Projeto de Extensão “Barraca da Saúde: cuidado interdisciplinar com as comunidades da zona sul”. O Projeto de Extensão Barraca da Saúde é composto por 132 integrantes de 12 cursos de diferentes Universidades da cidade de Pelotas. O mesmo conta, ainda, com professores acadêmicos de 7 cursos de diferentes instituições, os quais supervisionam e orientam diretamente as atividades realizadas, que possuem como propósito realizar educação em saúde e promover a troca de conhecimentos com a população em geral a fim de atuar na promoção, prevenção e recuperação da saúde.

A comunicação de maneira simples e inteligível é um dos pilares para a realização da educação em saúde a fim de proporcionar cuidado e uma melhor qualidade de vida a partir do empoderamento e da conscientização do indivíduo sobre o impacto que suas atitudes podem ter no processo saúde-doença (GARBIM; GUILAM; NETO, 2011; FARIAS, 2016). Para a realização de uma educação em saúde adequada é necessário uma boa comunicação, seja ela interna (entre o grupo que a realiza) quanto externa (para com a comunidade/público alvo). A comunicação no processo organizacional possibilita uma discussão mais ampla de assuntos, tendo em vista que cada indivíduo possui um ponto de vista e sua própria realidade, o que, consequentemente, viabiliza uma discussão mais abrangente e inclusiva (NEIVA, 2018).

Considerando que as redes sociais são uma ferramenta que possibilita a disseminação de informações e uma comunicação interativa e flexível (LIBARDI *et*

al., 2018), os integrantes do projeto têm realizado a elaboração e publicação de vídeos educativos no Facebook, Instagram e YouTube.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência baseado na organização de atividades publicadas nas redes sociais Facebook, Instagram e YouTube com análise da interação apresentada nas mesmas entre dezoito de março de dois mil e vinte e seis de agosto de dois mil e vinte, sendo a população geral definida como o público alvo. Para organizar o tema abordado nos vídeos, o projeto realiza uma reunião mensal com os integrantes dos 12 cursos para debater ideias e opiniões sobre como será feita a elaboração dos materiais. Outrossim, os integrantes da comissão organizadora do projeto estão realizando contato individualmente com os participantes a fim de saber como estes estão e, se preciso, providenciar ajuda profissional.

Após a escolha do tema que deverá ser abordado os integrantes buscam em fontes confiáveis, como o Ministério da Saúde e artigos científicos, informações sobre o assunto e, após formular o roteiro de gravação, este é enviado para os professores acadêmicos para que possa ser avaliado. Com a aprovação do roteiro é organizada a gravação do texto pelos alunos, o qual, após concluído, é enviado novamente para avaliação. Após o aval dos coordenadores, o material é encaminhado para estudantes do curso do jornalismo, as quais realizam a edição apropriada e postagem nas redes sociais do projeto. A fim de tornar o material publicado mais acessível e atingir um maior público, foi realizada uma parceria com o Projeto de Extensão “Comunica Saúde”, o qual realiza a tradução do português para a língua brasileira de sinais (LIBRAS).

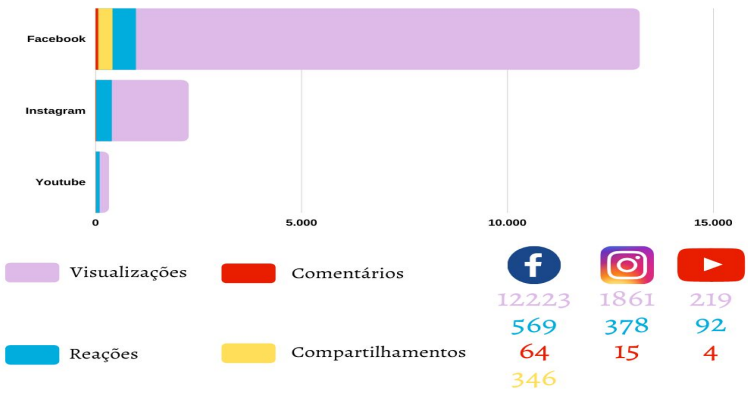
A avaliação da interação é realizada através de ferramentas próprias das redes sociais, as quais permitem observar o número de visualizações, compartilhamentos, reações, comentários e características do público, como sexo, faixa etária e localização.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o dia seis de agosto de dois mil e vinte foi realizada a publicação de 21 vídeos nas redes sociais do projeto, 11 exclusivos da Barraca da Saúde, os quais apresentaram diferentes números de interação. Dentre os temas abordados estão cuidados de prevenção, informações sobre o vírus e o isolamento, como buscar atendimento, entre outros, tendo participação de diversos cursos, como enfermagem, nutrição e farmácia.

A atividade extensionista, por ser de natureza participativa e comunitária, apresenta desafios quando se é feita por inteiro de maneira virtual, sendo a comunicação interna uma das principais dificuldades. Por outro lado, o trabalho interdisciplinar e o grande engajamento entre os participantes extensionistas nas redes sociais facilita a propagação de informações e a divulgação do projeto no meio virtual, instigando, assim, o comprometimento de compartilhar informações com a comunidade externa.

Gráfico 1 - interação dos usuários nas redes sociais nos últimos 28 dias.



Fonte: os autores

A partir do gráfico de interação dos usuários, é possível observar que a rede social que apresenta maior engajamento é o Facebook, seguida, respectivamente, do Instagram e YouTube. Deve-se considerar, ainda, para análise do resultado, os usuários que acompanham cada uma das redes utilizadas: a página do Facebook possui 790 seguidores, a conta do Instagram possui 444 seguidores e o canal no YouTube possui 34 inscritos, o que influencia diretamente nos resultados. Não foi possível representar o “compartilhamentos” no Instagram e YouTube pois estas redes sociais não possuem ferramentas para contabilizar esta ação.

Quanto às características do público alcançado foi observado que 75% são mulheres e 25% são homens, encontrando-se a maioria na faixa etária entre 18 e 44 anos. O conteúdo foi acessado de diversas localidades, incluindo Pelotas (RS), São Lourenço do Sul (RS), Camaquã (RS), Porto Alegre (RS), Rio Grande (RS), Canguçu (RS), Santa Vitória do Palmar (RS), Jaguarão (RS), Piratini (RS), São Paulo (SP), Florianópolis (SC), Corbélia (PR), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA), Montevidéu (UY), entre outros, o que reforça o fato de que as redes sociais possuem elevado nível de disseminação de informações.

Devido ao fato de as redes sociais apresentarem elevado alcance, há pontos que merecem extrema atenção para não gerar sentimentos negativos no público, como ansiedade, irritabilidade e confusão em relação às informações apresentadas. Em vista disto, os integrantes buscam ter demasiado cuidado com a linguagem utilizada e com a quantidade de informações apresentadas nos vídeos.

4. CONCLUSÕES

A partir do exposto é possível observar que as atividades publicadas nas redes sociais do projeto apresentaram elevado alcance e interação. Considerando, ainda, que não foi registrado nenhum comentário negativo nas postagens, julga-se que as ações apresentaram um efeito positivo na comunidade, o que reforça a importância de sua realização em um momento onde o distanciamento social faz-se tão importante.

O cuidado interno, ou seja, o cuidado que os integrantes mantêm uns com os outros, é um forte aliado na realização das atividades, pois dessa maneira os materiais surgem de uma discussão ampla e saudável, baseada no cuidado que os integrantes possuem e realizam.

Apesar do aumento no acesso à internet nos domicílios brasileiros é sabido que, infelizmente, muitas pessoas ainda não o possuem, seja por não haver disponibilidade de sinal, por falta de interesse ou por considerar o custo do acesso elevado. Diante disso, os integrantes buscam maneiras de alcançar as pessoas que não acompanham o trabalho virtual a fim de realizar educação em saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de contingência nacional para infecção humana pelo novo Coronavírus 2019-nCoV:** centro de operações de emergências em saúde pública (COE-nCoV). Brasília, 2020. 25p. Disponível em:<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/07/plano-contingencia-coronavirus-preliminar.pdf> Acesso em: 28 ago. 2020.

FARIAS, M.G.G. A informação como potencializadora da autonomia e da integração social. **TransInformação**, Campinas, v.28, n.3, p.323-336, 2016. Disponível em:<https://www.scielo.br/pdf/tinf/v28n3/0103-3786-tinf-28-03-00323.pdf> Acesso em: 1º set. 2020.

FARO, A.; BAHIANO, M.A.; NAKANO, T.C.; REIS, C.; SILVA, B.F.P; VITTI, L.S. Covid-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.37, e200074, 14p., 2020. Disponível em:<https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v37/1982-0275-estpsi-37-e200074.pdf> Acesso em: 1º set. 2020.

GARBIN, H.B.R.; GUILAM, M.C.R.; NETO, A.F.P. Internet na promoção da saúde: um instrumento para o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.22, n.1, p.347-363, 2012. Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312012000100019> Acesso em: 1º set. 2020.

LIBARDI, M.B.O.; DUARTE, J.M.de.O.; LIMA, J.A.de.F.; MONTEIRO, S.N.C.; VAZ, T.S.; TORRI, Z. Comunicação em saúde por meio do ambiente virtual: relato de experiência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 39: e20170229, 2018. Disponível em:<https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v39/1983-1447-rgenf-39-e20170229.pdf> Acesso em: 29 jun. 2020.

NEIVA, F. Comunicação das Organizações: Um olhar sobre a importância da Comunicação Interna. **Media & Jornalismo**, Lisboa, v.18, n.33, p.61-73, 2018. Disponível em:<http://www.scielo.mec.pt/pdf/mj/v18n33/v18n33a05.pdf> Acesso em: 1º set. 2020.

UM DOCE PARA ACALMAR A PANDEMIA: RELATO DA AÇÃO DE ENSINO "CAMAFEU GEOGRÁFICO – DIÁLOGOS ONLINE EM GEOGRAFIA FÍSICA"

IVAN DOS SANTOS TATAGIBA[1];
ADRIANO LUIS HECK SIMON[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – ivan.tatagiba@gmail.com*
[2]*Universidade Ferderal de Pelotas – adrianosimon@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O ano de 2020, já em seu início, fugiu da típica normalidade devido à pandemia que se estabeleceu mundialmente causada pelo novo Coronavírus e que provocou a doença denominada COVID-19, fazendo assim com que os métodos de ensino tradicional fossem reformulados na maior parte das instituições e em sua totalidade das instituições de ensino federais do Brasil, trazendo consigo uma série de mudanças e tornando corriqueiros eventos que antes eram tidos como inovadores. Neste contexto, para adaptar-se ao novo cenário mundial, as chamadas "*lives*" passaram a ser eventos cotidianos para as instituições de ensino, profissionais e congressos ao redor do mundo, no intuito de difundir de forma democrática e global os conhecimentos específicos de cada apresentador dentro de todas as áreas do conhecimento e cultura. Esta ideia contribuiu para a sensação de normalidade e compartilhamento de experiências em grupo no mundo onde o distanciamento social se impôs como principal forma de combate à pandemia.

De acordo com Kahneman (2012), existem dois tipos de sistemas de aprendizagem, os quais ele descreve como Sistema 1 e Sistema 2. No caso do primeiro, ele escreve "[...] como originando sem esforço as impressões e sensações [...]. As operações automáticas do Sistema 1 geram padrões de ideias surpreendentemente complexos", ou seja, o modelo tradicional de ensino utilizado pelas instituições educacionais enquadrava-se neste Sistema no período anterior à pandemia. Dado a complexidade dos problemas gerados pelo COVID-19 a nível mundial, fez-se necessário colocar em prática o Sistema 2, que o autor descreve como "o eu consciente, raciocinador, que tem crenças, faz escolhas, decide o que pensar e o que fazer a respeito de algo". Neste cenário o surgimento e popularização das atividades conhecidas como *"lives"* se concretiza como nova forma de difusão de conhecimento e aprendizagem.

Este trabalho tem como objetivo, apresentar as experiências obtidas pelos membros do Laboratório de Estudos Aplicados em Geografia Física na organização das *lives* que compõem a ação de extensão do projeto de ensino LDGF-Laboratório Didático de Geografia Física denominada "Camafeu Geográfico – diálogos online em Geografia Física", e que visam tratar de temáticas pertinentes aos alunos de graduação, pós-graduação e toda comunidade acadêmica, cientifica e profissional dos que se interessa pela geografia física em suas mais variadas vertentes de atuação, com ênfase nas problemáticas ambientais.

2. METODOLOGIA

Durante os encontros do grupo de discentes e de docentes que ocorreram de forma online no primeiro semestre letivo de 2020, através de um grupo de estudos do Laboratório de Estudos Aplicados à Geografia Física da Universidade Federal de Pelotas e de conversas a respeito do futuro incerto acerca da vida acadêmica no período de pandemia, notou-se um interesse crescente por parte tanto de alunos quando professores a repeito das *lives*, termo popularizado de apresentações de profissionais em plataformas online e redes sociais sobre assuntos pertinentes ao currículo do geógrafo, com profissionais que, as vezes, estariam inalcansáveis a muitos alunos por questões, ironicamente, geográficas, como a distância entre as cidades, Estados e Municípios. A partir daí, surgiu a idéia do Laboratório Didático de Geografia Física iniciar uma ação independente, composta por *lives* a fim de alcançar e difundir o conhecimento que muitas vezes estaria apenas presente através de convites a professores de outros Estados ministrarem palestras presenciais em auditórios da universidade. Sendo assim, surgiu o projeto "*Camafeu Geográfico: Diálogos online em Geografia Física.*

A partir da determinação do nome do projeto, foi desenvolvido um logo por alunos integrantes do laboratório com noção de design. Neste ponto, quando todas as artes foram revistas e aprovadas, o corpo discente do laboratório entrou em debate, sendo decidido que seriam feitos convites a professores convidados de outras universidades para relatarem seus temas de pesquisa no que se refere à geografia física. Ficou definido então um cronograma de 7 apresentações que deveriam ocorrer de forma quinzenal, geralmente às 16h, podendo este horário ser flexibilizado de acordo com a disponibilidade dos apresentadores. Um professor do laboratório, para cada apresentação, funcionaria como *host* e faria uma fala de apresentação para cada professor convidado, assim como a fala de agradecimentos finais e intermediador para eventuais perguntas.

Um canal no Youtube pertencente ao Laboratório de Estudos Aplicados à Geografia Física – LEAGEF, foi criando e vinculado à plataforma StreamYard, através de onde as lives seriam transmitidas e apresentadas. Para tanto, o professor encarregado de recepcionar a *live* deveria logar na plataforma StreamYard e nela convidar o apresentador, assim como gerenciar e auxiliar as atividades online do apresentador.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste ponto é importante ressaltar a significação da palavra Camafeu: "rocha escupida e/ou entalhada" e, ao mesmo tempo, é o nome de um doce tradicional da cidade de Pelotas, remetendo assim não apenas ao caráter físico da palavra, mas também ao apelo cultural do lugar, uma vez que Pelotas é nacionalmente conhecida como a Cidade do Doce. Sendo assim, o logo de identificação visual do projeto foi projetado como a forma do doce, tão característico da cidade de Pelotas que gradualmente transforma-se numa feição geomorfológica de relevo residual associada a outros elementos da paisagem (vegetação, solos, clima e água), todos de interesse de estudo da Geografia Física.

A partir daí, o projeto passou por um intenso processo de divulgação em redes sociais como Instagram e Facebook do Laboratório de Estudos Aplicados à Geografia Física, sendo inicialmente compartilhado pelo grupo do doscentes e discentes do laboratório e alcançando um número cada vez maior de pessoas. A partir daí, o número de compartilhamentos e alcance de pessoas passou a uma

proporção ainda maior, sendo compartilhada por outra páginas nas redes sociais de instituições tanto privadas quanto públicas de todo o Brasil.

A primeira *live* ocorreu no dia 03/09/2020 com o tema "Processos hidrogeomorfológicos em cabeceiras de drenagem", apresentado pelo professor Dr. Valdemir Antonelli, geógrafo pela Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO. Nesta *live* foram discutidos temas como a infiltração, compactação e perda de solo nas áreas rurais e a importância do planejamento ambiental para estas áreas. A *live* iniciou-se às 16h, com término por volta das 17:30 e teve em média um número constante de de 80 expectadores, com alunos de instituições de ensino de todo o Brasil, como UNICENTRO, UFES, UFBA, Unipampa, UFF, UFSM, UFScar, UNESP, UFS, UFC, UFPE e IFSul. A *live* demonstrou assim sua capacidade de abrangencia espacial e um sucesso que *a priori* não era esperado, superando expectativas.

A segunda *live* teve como apresentadora a professora Dra. Karla Maria Silva de Faria, doutora em Geografia pela Universidade Federal de Goiás, com o tema "Geoecologia das Paisagens: Potencialidades para análises das relações socioambientais em bacias hidrográficas" e ocorreu em 17/09/2020. Nesta *live* foram discutidos e apresentados pontos de análise geoecológica da paisagem e o impacto ambiental pelo uso e ocupação da terra, assim como os modelos geoespaciais necessários para identificação de fragilidades e pontencialidades do espaço afim de seu uso sustentável. Esta *live* teve em média um número de 100 expectadores durante toda sua duração, com pessoas de intituições de ensino como IFCE, UEG, UFSM, UFES, UFG, UDESC, UFJF, UNESP, UFS, UFC, UTFPR, UFU, Unipampa, UNIFAL, UFPE, UEMA, UNICENTRO, UFF, UNIFAP Oiapoque, UFES, UFScar Sorocaba, UNICENTRO Guarapuava, UEPB, UFF, UFR, denotando assim um êxito crescente para o projeto.

A terceira *live,* agendada para o dia 01/10/2020, terá como apresentadora a professora Dra. Leila Limberger, doutora em Geografia Física pela Universidade de São Paulo – USP e terá como tema "Estudos de variabilidade climática e sua associação com anomalias de TSM (temperatura da superfície do mar)". Para esta *live* espera-se atingir o mesmo sucesso das anteriores, com o mesmo nível relativo de abrangência.

Estão ainda agendadas *lives* para os dias 15/09 com o professor Dr. Reinis Osis, doutorado em Géographie Physique - Université du Maine (2019); em 29/10 com a professora Dra. Cenira Cunha, doutora em Geociências e Meio Ambiente pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2001); no dia 12/11 com o professor Dr. Nelson Fernandes (UFRJ), doutorado em Geomorfologia na Universidade da Califórnia em Berkeley (1994) e pós-doutorado no MIT (Earth, Atmospheric and Planetary Sciences; (2014/15); dia 26/11 com o professor Dr. Allan Oliveira (UFRGS), doutorado em Geografia pelo Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina e no dia 10/12, a professora Dra. Elaiz Buffon, doutora em geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) encerra o cronograma de *lives* programadas pelo projeto para o ano de 2020.

4. CONCLUSÕES

Devido ao afastamento social, novas formas de difusão de ensino e aprendizado tiveram de ser desenvolvidas afim de manter uma rotina e prática saudável de estudos para estudantes universitários em todo o Brasil. Uma das soluções foi justamente a popularização das *lives* que, consequentemente, tornou acessível palestras e palestrantes que antes não estavam tão próximos.

Sendo assim, conclui-se que o projeto Camafeu Geográfico: Diálogos online em Geografia Física, está apresentando êxito ao propor o debate com pesquisadores que abordam temas pertinentes à geografia física e abrangindo expectadores que vão de estudantes universitários e profissionais, além de pessoas interessadas por geografia das mais variadas regiões do Brasil.

Para o próximo ano letivo de 2021 espera-se ainda a continuidade e aperfeiçoamento do projeto afim de auxiliar e difundir os conhecimentos relativos a área para ainda mais interessados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA. A. B. EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: O uso da tecnologia como recurso educacional. Pedagogia em ação, Belo Horizonte, v.13, n. 1, 2020.

MARTINS. V.; ALMEIDA. J. EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA NO BRASIL: *saberesfazeres* escolares em exposição nas redes e a educação on-line como perspectiva. Revista Docência e Cibercultura, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 215, 2020.

"EDUCAÇÃO PELO MUNDO: EXPERIÊNCIAS DO SISTEMA EDUCACIONAL ALEMÃO": RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM EVENTO EXTENSIONISTA *ON-LINE* DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

BRENO BERNY VASCONCELOS[1]; GABRIELA DIEL DE ARRUDA[2]; CHRISTOPH CLEPHAS[3]; MATEUS DAVID FINCO[4]

[1]Escola Superior de Educação Física, UFPel – brenobvasc@gmail.com
[2]Escola Superior de Educação Física, UFPel – arrudagabriela96@gmail.com
[3]Deutscher Olympischer Sportbund, DOS – christoph.clephas@freenet.de
[4]Centro de Educação, UFPB – mateusfinco@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão "Cooperação Internacional Brasil e Alemanha: movimentos de integração", conhecido pelo acrônimo *In_Move*, é um projeto do curso de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) que visa promover a mobilidade acadêmica internacional, especialmente para a Alemanha. O projeto possui membros de diversos cursos tanto de graduação quanto de pós-graduação da UFPB e também da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), caracterizando-se, portanto, como multicêntrico. Em conjunto com o projeto de extensão "Conexão internacional Brasil e Alemanha: onde culturas se conectam", também da UFPB, promove diversas atividades informativas sobre mobilidade acadêmica internacional, pesquisa e divulgação de oportunidades acadêmicas e profissionais no exterior, atividades culturais e ensino de língua estrangeira (inglês e alemão) para a comunidade geral e acadêmica, estreitando as fronteiras entre Brasil e Alemanha.

A pandemia por COVID-19 trouxe inúmeros desafios às atividades educacionais no ensino superior, sejam elas de ensino, pesquisa ou extensão. Com relação às atividades extensionistas, inúmeros projetos de extensão tiveram suas atividades prejudicadas e precisaram se reinventar para continuar amparando a comunidade geral e acadêmica (ARRUDA, 2020). Neste contexto, o *In_Move* também precisou reorganizar suas atividades para continuar atuando na comunidade. Durante o semestre letivo de 2020/1, o projeto desenvolveu inúmeras atividades remotas, visando o desenvolvimento acadêmico de seus membros através da busca por informações variadas sobre a Alemanha, como aspectos históricos, culturais, educacionais e também possibilidades de intercâmbio acadêmico e profissional. Todo o conhecimento adquirido ao longo dos trabalhos de busca foi compilado e apresentado pelos próprios membros à comunidade em forma de palestras e mesas-redondas *on-line* abertas a todos os públicos.

Um dos eventos realizados pelo projeto foi o "Educação Pelo Mundo: Experiências do Sistema Educacional Alemão", no qual membros do grupo apresentaram e discutiram o sistema educacional alemão em conjunto com um convidado nativo alemão. Este relato de experiência descreverá este evento, no qual fui um dos palestrantes, desde a sua concepção até a sua realização, além do retorno dado pelo público que atendeu ao mesmo.

2. METODOLOGIA

O evento “Educação Pelo Mundo: Experiências do Sistema Educacional Alemão” aconteceu em 7 de agosto de 2020, de forma completamente on-line e teve duração de 2 horas.

O evento foi mediado pelo prof. Dr. Mateus David Finco, coordenador do *In_Move*, e ministrado pelos membros Breno Berny Vasconcelos e Gabriela Diel de Arruda em conjunto com um convidado nativo alemão, o Dr. Christoph Clephas.

No evento foi abordado o sistema educacional alemão de maneira ampla. Inicialmente foi apresentada a legislação alemã e as responsabilidades do estado no que se refere a educação. Após foram apresentados todos os degraus do ensino alemão: Educação Infantil (*Kindergarten*), Ensino fundamental (*Grundschule*), as quatro diferentes opções de ensino médio (*Hauptschule, Realschule*, *Gesamtschule* e *Gymnasium*), o ensino técnico e profissionalizante (*Fachoberschule* e Berufsschule), e o ensino superior (*Fachhochschule* /*Universität*). Ao longo da apresentação foram feitos contrapontos entre o sistema alemão e o brasileiro. Ao final foi aberto espaço para perguntas dos participantes. Como havia um convidado internacional que não possuía domínio da língua portuguesa, o evento foi ministrado em língua inglesa com tradução simultânea para português.

O evento foi gratuito e aberto a todos os públicos. Para participar do evento os interessados deviam inscrever-se através da plataforma SIGEventos (Sistema Integrado de Gestão de Eventos) da UFPB. Através do sistema os participantes receberam o *link* de acesso à sala virtual onde foi realizado o evento e também o certificado alguns dias após o evento.

Ao final do evento, os participantes foram convidados a responder um questionário com perguntas sobre o evento, suas percepções sobre a temática e sugestões para eventos futuros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O evento ocorreu na data e horário estabelecidos em uma sala virtual na plataforma *JITSI*. Ao todo 25 pessoas participaram do evento, das quais 10 responderam o questionário. Os respondentes eram em sua maioria oriundos da UFPB, mas também havia estudantes da UFPEL presentes. Nove dos dez respondentes eram estudantes, 8 de graduação e 1 de pós-graduação, nos cursos de Psicopedagogia, Relações Internacionais, Letras, Ciências Biológicas e Educação Física.

Quanto ao conteúdo ministrado, o sistema educacional alemão apresenta diversas peculiaridades quando comparado ao sistema brasileiro, porém, também apresenta diversas semelhanças. A educação infantil na Alemanha atende crianças de 0 a 5 anos e é uma etapa opcional da educação básica, sendo responsabilidade dos pais decidir sobre a participação dos filhos neste estágio. Já no Brasil, é opcional dos 0 aos 3 anos e obrigatório dos 4 aos 5 anos. O ensino primário alemão, equivalente ao ensino fundamental no Brasil, é obrigatório, possui entre 4 e 6 anos de duração, dependendo do estado alemão, e atende crianças dos 6 aos 9/11 anos de idade. Já no Brasil, o ensino fundamental é o segundo período educacional obrigatório, possui 9 anos de duração e atende crianças dos 6 aos 14 anos. O ensino secundário alemão, equivalente ao ensino médio do Brasil, apresenta diversas peculiaridades. Nesta etapa o aluno já deve decidir seu futuro profissional, para, de acordo com seu desejo, escolher uma das formas de escola secundária. Existem 4 tipos de ensino médio, com durações distintas e que levarão a

possibilidades educacionais e profissionais distintas. O *Hauptschule* (Escola secundária geral) é o mais básico, com 5 anos de duração, atendendo crianças dos 10 aos 14 anos. O *Realschule* (Escola secundária normal) apresenta um ano a mais de duração, e, ao final, possibilita que aos 15 anos o estudante opte por ingressar em um curso profissionalizante ou técnico, com duração de 3 a 4 anos. O *Gymnasium* (Escola secundária acadêmica) é a opção mais completa de ensino secundário, com duração de 9 a 10 anos, dependendo do estado, e permite que, aos 18 ou 19 anos, o estudante ingresse em um curso tecnólogo ou superior. O *Gesamtschule* (Escola secundária compreensiva) é uma opção mais flexível, para alunos que não decidiram seu futuro profissional, e contempla as 3 formas de ensino secundário, podendo o aluno optar por concluir os estudos quando atingir os requisitos de qualquer um dos 3 tipos anteriormente citados (VIOTTI, 2014). Já no Brasil, o ensino médio possui basicamente 2 tipos: o regular, com duração de 3 anos, e o integrado, com duração de 4 anos e realização de um curso técnico concomitantemente (BRASIL, 2020). Para o ensino superior alemão, após a conclusão do *Gymnasium*, os estudantes precisam fazer um exame nacional de qualificação chamado *Abitur*, e através dele podem pleitear vagas em universidades da Alemanha, de outros países da Europa e dos Estados Unidos. No Brasil, o sistema é muito semelhante, pois temos o Exame Nacional do Ensino Médio, que também dá acesso a instituições de ensino superior no Brasil e em outros países.

Quanto às impressões sobre o sistema de educação alemão, na teoria muitas coisas se assemelham com o Brasil quanto às metodologias, porém, é na aplicação delas que há grande diferença: enquanto no Brasil a educação é deficitária e vários elementos previstos não são executados como deveriam, na Alemanha o projeto é executado conforme planejado, oferecendo um ensino de altíssima qualidade. Um ponto curioso e distante da realidade brasileira é a precoce decisão sobre o futuro profissional dos alemães, que deve ser tomada ao final do ensino fundamental, onde os mesmos devem escolher um tipo de ensino médio que contemple suas aspirações futuras de um curso profissionalizante, técnico ou superior. Conforme mencionado no *blog* Mães Brasileras na Alemanha (2016), “o sistema é complicado para quem, no Brasil, só conhece uma única escola (ensino médio). O que muitos reclamam é que o futuro da criança meio que se define já com 10 anos de idade, mais ou menos”.

Quanto à realização, destacam-se alguns aspectos: apesar da dificuldade imposta pela realidade pandêmica, é possível ainda produzir conhecimento e compartilhá-lo, caracterizando a extensão universitária, ainda que virtualmente. A realização de eventos *on-line* neste período, além de manter os acadêmicos produtivos e engajados, mantém as bases fundamentais de ensino, pesquisa e extensão da universidade em constante movimento e expansão. A proposta de trazer um convidado nativo alemão aumentou ainda mais a imersão dos participantes na cultura germânica, pois foram capazes de ouvir diretamente de uma pessoa que vivenciou todo o processo de formação educacional da Alemanha e tem propriedade para falar do assunto. Para os ministrantes brasileiros, houve o desafio de desbravar um sistema educacional diferente, moldado por uma cultura distinta e criar relações com o nosso sistema nacional.

Quanto aos *feedbacks* do público, o assunto mais mencionado foi a estrutura diferenciada do ensino médio, que foi o foco de boa parte das perguntas dos ouvintes, especialmente direcionadas ao ministrante nativo alemão. Um comentário deixado por um dos participantes respondentes do questionário resume as reflexões geradas através do material apresentado durante o evento:

> "A palestra pode abrir-me os olhos as diferentes formas em que uma escola de nível básico se pode ter, mostrando que, mesmo em países super desenvolvidos, como a Alemanha, seu sistema de ensino também tem suas falhas e que essas, inclusive, poderiam ser resolvidas com a aquisição de certos pontos do sistema educacional brasileiro, assim como os problemas neste, poderiam ser solucionados com a aquisição de outros fatores do programa educacional alemão, mostrando-me da importância do trabalho em conjunto para um ensino de qualidade. Isso, eu, com certeza, levarei comigo em minha vida pessoal e profissional". (PARTICIPANTE 2).

Os participantes também relataram crescimento do interesse sobre a Alemanha, que possivelmente culminará na pesquisa por possibilidades e oportunidades de estudo no país.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o evento "Educação pelo mundo: experiências do sistema educacional alemão" cumpriu seu papel de apresentar a estrutura organizacional do sistema alemão de ensino e foi capaz de gerar reflexões sobre o sistema brasileiro, intersecções entre ambos e pontos sensíveis a serem desenvolvidos bilateralmente. O evento foi capaz de promover a interculturalidade, fazendo o público brasileiro refletir sobre aspectos culturais germânicos manifestados no sistema educacional do país e fazendo ponderações sobre a realidade brasileira. Este tipo de reflexão, além do impacto educacional pelo acúmulo de conhecimentos diferentes, também apresenta impacto social, pois pode-se questionar a realidade local, valorizando aspectos positivos e criando consciência dos pontos que carecem de melhora. O evento também cumpriu seu papel extensionista, mostrando ser possível que a universidade interaja com a comunidade acadêmica mesmo no período de pandemia e isolamento social.

5. REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BRASIL. Plano Nacional da Educação. 2020. Acessado em 26 set. 2020. Online. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/

MÃES BRASILEIRAS NA ALEMANHA. **Escola Secundária – uma decisão para o resto da vida?** 2016. Acessado em 26 set. 2020. Online. Disponível em: https://maesbrasileirasnaalemanha.wordpress.com/2016/02/15/escola-secundaria-uma-decisao-para-o-resto-da-vida/

VIOTTI, M. L. R. A educação básica e o ensino médio na Alemanha. In: Ministério das Relações Exteriores do Brasil. **Mundo Afora: Educação Básica e Ensino Médio #11**. Brasília: 2014. Cap. 2, p. 22-33. Acessado em 27 set. 2020. Online. Disponível em: https://sistemas.mre.gov.br/kitweb/datafiles/Oslo/pt-br/file/09_Cultural/09-10-Mundo_Afora_11.pdf

PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE UMA PIA AUTOMÁTICA PORTÁTIL

ELKA CAROLINA OJEDA[1]; ALINE SOARES PEREIRA [2]; VANDERSON VÖLZ [3]; ALINE PALIGA[4]; ELMER A. GAMBOA PEÑALOZA[5]; ISABELA FERNANDES ANDRADE[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas (CENG) – ojedaelka@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas (CENG) – pereira.asp@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas (CENG) – vandersonvolz@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas (CENG)) – alinepaliga@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas (CENG) – eagpenaloza@ufpel.edu.br
[6]Universidade Federal de Pelotas (CENG) – acessiarq@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Estamos vivenciando um período de incertezas e mudanças de hábitos a partir do surgimento do coronavírus (Covid-19). Entre essas mudanças de hábitos destaca-se a higienização das mãos como um aliado no combate à disseminação do vírus. Segundo Ministério da Saúde (2020) Coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias. O novo agente do coronavírus foi descoberto em 31/12/19 após casos registrados na China. Provoca a doença chamada de coronavírus (COVID-19). Os primeiros coronavírus humanos foram isolados pela primeira vez em 1937. No entanto, foi em 1965 que o vírus foi descrito como coronavírus, em decorrência do perfil na microscopia, parecendo uma coroa.
O projeto de produto desenvolvido no presente trabalho é uma pia portátil ecológica, o qual foi estabelecido a partir de um protótipo existente na Universidade Federal de Rio Grande (FURG), com adaptações à realidade da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O objetivo do presente projeto é desenvolver uma pia portátil automatizada, econômica e eco eficiente indicada para higienização das mãos. O produto proposto pelo Centro de Engenharias (CEng) conta com a instrumentação eletrônica necessária para realizar o processo de higienização de forma automática, atendendo assim, as recomendações da área da saúde. A motivação da proposta ocorreu de uma necessidade de poder contribuir com a demanda de oportunizar aos locais públicos um equipamento de fácil acesso e uso para que ocorra essa higiene de forma constante e habitual. Percebida a necessidade de tornar a higienização um hábito, espera-se ampliar as ações na área de educação para saúde, fazendo com que as pessoas realmente incorporem no seu dia a dia esse costume de lavar as mãos. Esse equipamento deverá ser disposto em espaços onde há circulação de muitas pessoas como paradas de ônibus, praças e parques, escolas, hospitais, centros comerciais entre outros.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa é classificada como uma pesquisa exploratória e aplicada. Conforme Gil (2017), os estudos aplicados têm como escopo a utilização de toda informação disponível para a criação de novas tecnologias e métodos, transformando a sociedade atual em que vivemos. Esse tipo de pesquisa possui resultados mais palpáveis, muitas vezes, percebidos de forma direta pela sociedade.

A Figura 1 apresenta o delineamento metodológico, onde na primeira etapa fez-se um estudo sobre o produto desenvolvido pela FURG, no caso uma pia portátil automática, as informações foram levantadas através de reuniões com os professores daquela universidade.
Na segunda etapa foi elaborado um estudo de viabilidade técnica e econômica para produzir o protótipo. Para a fabricação pia portátil levantou-se os materiais e componentes necessários para fabricação e os custos para ter o produto finalizado, ficando em cada unidade em torno de R$650,00 reais. O desenvolvimento dos dois primeiros protótipos contaram com o apoio dos docentes e discentes do Centro de Engenharias (CEng). Além disso, um discente do curso de design da UFPel elaborou o "*slogan*" para apresentação do produto.
A etapa três tratou da fabricação do protótipo, foram realizadas parcerias com empresas Petrosul Comércio e Distribuição de Lubrificantes e Lubrisul Lubrificantes e Filtros do município de Rio Grande que doaram alguns tonéis. No município de Pelotas a indústria Freedom Veículos Elétricos LTDA fez a pintura destes tonéis e a empresa Bit Comunicação Visual Ltda a parte de adesivagem. Após o processo de fabricação dos sistemas foram realizados todos os testes para prever e prevenir possíveis falhas no sistema.
A etapa quatro consistiu-se em selecionar um local para exposição do protótipo, no caso uma UBS (Unidade Básica de Saúde) e realizar o acompanhamento deste no dia a dia para avaliações.

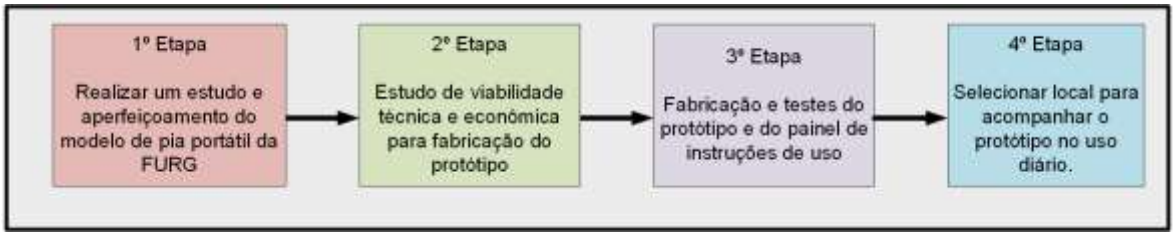


Figura 1 - Etapas do projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resultados das diferentes etapas de construção dos protótipos iniciais podem ser observados na Figura 2. Observou-se a necessidade de dividir o processo de construção a partir da experiência e conhecimento do conjunto de docentes, discentes e técnicos voluntários para a execução do projeto. No primeiro estágio de produção, foi realizado o corte dos tonéis metálicos reciclados, os quais servem como sustento inicial do sistema hidráulico (pia, torneiras e tanques) e o sistema de automação (sensores, atuadores, circuitos de potência e de controle). Esta primeira fase é importante, uma vez que se consideram fatores de desenho e ergonomia, i.e., posição da torneira e pia, assim como a posição dos sensores em relação aos possíveis usuários do sistema.
Depois de finalizada esta etapa, foi projetado o sistema de controle e automação do sistema. Assim, observou-se a necessidade de utilizar, como início de execução, um sensor de proximidade em conjunto com uma chave eletrônica (condicionada a um pedal) com a finalidade de assegurar a presença do usuário e eliminar qualquer ruído que ative o sistema e produza desperdício de água, sabão e/ou energia elétrica. Seguidamente, foi implementado uma válvula solenoide e uma bombas eletro-hidráulica como mecanismo de atuação para água e sabão, respectivamente. Estes dispositivos eletrônicos (sensores e atuadores) tem como plataforma de controle e comunicação uma placa PCB eletrônica desenvolvida e

construída pelos estudantes atuantes no projeto, como ilustrado na Figura 2. O sistema eletrônico integrado está composto por uma parte de potência de alimentação e outra de acondicionamento de sinal e controle. Esta placa apossui como núcleo de processamento um processador ATmega328P® fornecido pela plataforma Arduino Uno R3®.

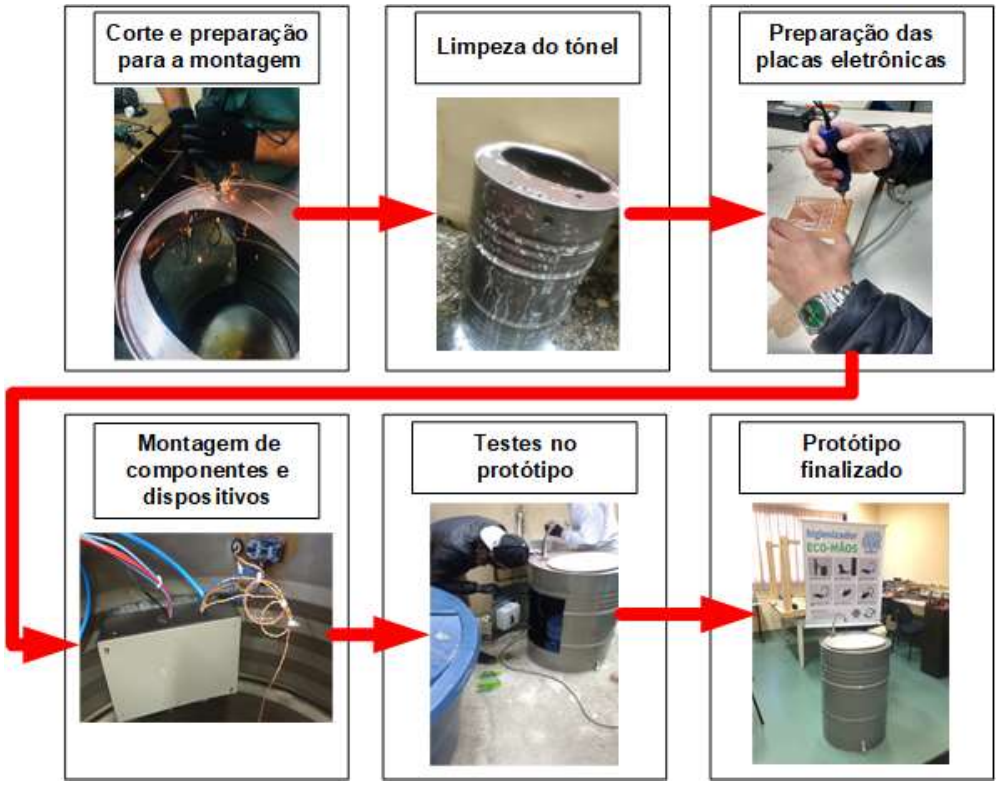


Figura 2 - Etapas para fabricação da pia

Finalmente, para os protótipos construídos a etapa de testes foi executada. Nesta etapa foi observado a necessidade de realizar ajustes ao sistema. Assim, foi realizada uma calibração no sensor de proximidade para monitorar distância máxima de 20 cm para o início da execução; também, foi observado a necessidade de ajustar o tempo de acionamento da bomba de sabão em função da sua viscosidade, isto é, maior viscosidade mais tempo de atuação e menor viscosidade menos tempo de atuação. A partir destes problemas identificados, observou-se a necessidade de realizar estes processos de calibração do sistema de automação e a programação de parâmetros de execução de forma particular para os futuros sistemas que serão desenvolvidos.

De outro lado, integrantes do grupo de trabalho encarregados da parte de desenvolvimento da identidade visual do sistema desenvolveram o *Slogan* e o logotipo que identifica o sistema, o qual pode ser observado na Figura 3. Este a parte conceitual do projeto como uma plataforma interativa e educativa. Este é um resultado importante, uma vez que identifica o sistema como uma ferramenta de higienização automática, interativa e educativa.



Figura 3 - *Slogan* para divulgação do projeto da pia portátil

4. CONCLUSÕES

Dentre dos desafios encontrados na concepção e construção das pias está a necessidade de contar com equipes multidisciplinares de trabalho que consigam desenvolver sistemas e novas tecnologias acordes às necessidades das comunidades e às mudanças sociais e comportamentais que traz os desafios produzidos pela Covid-19. Adicionalmente, é importante ressaltar que os protótipos foram desenvolvidos de forma a flexibilizar o acréscimo de novos dispositivos e tecnologias que melhorem o funcionamento, assim como flexibilidade para poder ser adaptados às características físicas do entorno no qual serão instalados.

O presente projeto deverá gerar resultados que contribuirão em uma série de pontos, dentre os quais é possível citar: apoiar as ações da UFPel para o combate do coronavírus (Covid-19); proporcionar à sociedade a oportunidade para educação para saúde, por meio da promoção de bons hábitos como lavar as mãos de forma habitual; envolver e motivar os docentes e discentes dos cursos do CEng e da UFPel para o desenvolvimento de projetos em equipes multidisciplinares, proporcionar o desenvolvimento de um equipamento que seja sustentável, econômico de fácil uso e manutenção.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Rio de Janeiro: Atlas 2017 recurso online ISBN 9788597012934

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Coronavírus Covid-19**. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso: abril de 2020.

ESTUDO E CONSTRUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO EM UM PROJETO DE EXTENSÃO QUE BUSCA A INTERAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA

MATHEUS DE LIMA RUFINO[1]; THÉO LAHORGUE ROSCOFF[2]; JHONATAS DA SILVA NUNES[3]; FÁBIO ANDRÉ SANGIOGO[4].

[1]Universidade Federal de Pelotas – matheus.rufino.lima@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – theolahorgueroscoff@outlook.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – jhone.umes@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – fabiosangiogo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A extensão no Brasil é discutida há muitas décadas, sendo cada vez mais presente no contexto universitário, em vistas à implementação da curricularização da extensão ao atendimento do Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 (BRASIL, 2014; UFPEL, 2019). O guia de curricularização de extensão da UFPel contribui na discussão do papel da extensão universitária na aproximação do ambiente acadêmico com a comunidade, mediante as interações de conhecimentos e de práticas, ao promover processos de interação, de ensino e de aprendizagem mediante problematizações do contexto, a exemplo da interação da Universidade com a escola (UFPEL, 2019). Essas questões possibilitam abrir espaços para discussões com a comunidade, de modo a instigar a promoção de um sujeito mais crítico e capaz de refletir os impasses e dilemas presentes na sociedade.

Diante ao exposto, o projeto de extensão “Universidade-Escola: Química em inter(ação)” visa auxiliar no processo de contemplar a curricularização da extensão no Curso de Licenciatura em Química da UFPel. Ele busca contribuir com a formação de educandos e de professores de escolas parceiras e, como resultado, com a formação de educadores de Química por meio de estudos do contexto escolar, do planejamento de abordagens teórico-metodológicas e da implementação e avaliação das ações realizadas na interlocução universidade-escola. Dessa forma, o presente trabalho tem o objetivo de apresentar o projeto de extensão, através das atividades desenvolvidas no mesmo, e em parceria com Projetos de Pesquisa que buscam a construção de conceitos químicos a partir de metodologias de ensino diversificadas.

2. METODOLOGIA

Devido ao contexto de pandemia, as orientações do bolsista estão acontecendo através do sistema de web conferência da UFPel (https://webconf.ufpel.edu.br/) e envolvem uma equipe de trabalho composta também por outros graduandos e mestrandos. A base do referencial do Projeto de extensão contempla o conceito de extensão, da sua reconstrução de significado, com base em Freire (2001). Além disso, com a proposta de levar discussões importantes a espaços da escola e auxiliar professores em exercício, houve estudos sobre: a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018); o conhecimento didático do conteúdo de Química (LOZANO *et al*, 2015); os três momentos pedagógicos - 3MP (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2011); a alfabetização científica (LORENZETTI; DELIZOICOV, 2001) e a abordagem Ciência, Tecnologia e Sociedade - CTS (SANTOS; MORTIMER, 2000).

Articuladamente aos estudos, houve redirecionamento das ações para um Projeto que busca contribuir com o contexto escolar, *lócus* da extensão. Nesse sentido, definiu-se um referencial teórico e metodológico da proposta de Ensino e de Extensão, quais sejam: as concepções de problematização e de dialogicidade de Freire, em particular a leitura do livro "Extensão ou Comunicação?" (FREIRE, 2001); os 3MP (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2011); a alfabetização científica (LORENZETTI; DELIZOICOV, 2001) e a abordagem CTS (SANTOS; MORTIMER, 2000).

O curso de Licenciatura em Química da UFPel desenvolve diversos Projetos de ensino, pesquisas e extensão, com atividades na educação básica. Também, o curso está em fase de adaptação para ajustes ao Projeto Pedagógico do Curso para contemplar a curricularização da extensão. Como forma de entrar em contato com possíveis escolas parceiras para a implementação de uma proposta de extensão, a exemplo das ações extensionistas, está sendo desenvolvido um questionário que buscará maior interlocução com demandas de professores e escolas, como modo de dar voz dos sujeitos que estão na escola. Ou seja, objetiva identificar as demandas das escolas do município de Pelotas dos professores de Química, visto a necessidade de conhecer o contexto escolar e a importância da articulação universidade-escola~~,~~ nas disciplinas de Ciências e, em particular, da Química.

Até o presente momento, a atividade com maior aprofundamento e envolvimento de carga-horária do bolsista contemplou uma proposta didática com objetivo de proporcionar a alfabetização científica de educandos, na temática da Covid-19. A temática merece atenção por parte de professores de Ciências e de Química porque tem sintonia com o referencial CTS, viabiliza discussões que permeiam princípios de um ensino problematizador e dialógico e, portanto, tem potencial como objeto de estudo para atividades no ambiente escolar, com vistas a introduzir conceitos de Química desde o Ensino Fundamental. Desta forma, a proposta didática, organizada com base nos 3MP, visa conectar estudos do projeto de extensão realizados na universidade com a comunidade escolar, contribuindo com professores em exercício de Pedagogia, Ciências e Química, de modo a potencializar o conhecimento que busca a alfabetização científica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades foram balizadas em concepções freirianas de problematização e de dialogicidade. Freire (2001) destaca o caráter social do conhecimento, pois, para ele, o sujeito atua, pensa e fala sobre a realidade que deriva da "mediação entre ele e outros homens, que também atuam, pensam e falam" (p. 66). Na educação dialógica e problematizadora os mediadores também aprendem sobre o objeto e contexto em estudo, na visão do mundo dos sujeitos, e os sujeitos participantes aprendem à luz das percepções do conhecimento científico (FREIRE, 1996, 2005). A perspectiva é de que sujeitos que constituem a Universidade e a Escola (comunidade) apre(e)ndam com base na interação, diálogo, atividades e oficinas organizadas.

A leitura do livro de Paulo Freire foi fundamental na percepção do papel da Química e do professor no contexto da escola, de modo a orientar as ações da universidade em promover o conhecimento através da comunicação que ouve e interage com o Outro**.** Neste sentido, a comunicação contribui com a ruptura da concepção tradicional de "extensão" como mera transmissão do conhecimento, pois o diálogo oportuniza a troca, reflexão e apropriação de novos conhecimentos. Dessa forma, em uma organização didática, como a que se pensa na extensão,

atividades de ensino devem considerar os sujeitos e o ambiente no qual o educando está inserido, viabilizando momentos de problematização e de discussão, buscando (re)construção dos conhecimentos no espaço escolar. Ao mesmo tempo, o estudo dos demais referenciais viabilizou re(pensar) um ensino que considere o sujeito, no sentido de buscar uma formação para a cidadania.

A pandemia causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2 (ONU, 2020) impossibilitou a interação com a comunidade escolar por questões de saúde pública, portanto, tornou-se inviável o estudo, *in lócus*, do contexto escolar e o levantamento, de modo presencial, de demandas para possíveis ações nas escolas. Neste sentido, de modo a contornar a lacuna, buscou-se referenciais teóricos que ajudam a pensar em atividades que considerem o contexto escolar e os sujeitos que nele habitam. Desta forma, com base em princípios do CTS e dos 3MP, assumimos a COVID-19 como um assunto presente no cotidiano dos educandos e, com base nisso, foi realizada a escrita do artigo com essa temática. O texto construído, que tem fins instrucionais e de apoio ao professor, explora o desenvolvimento de questões relacionadas com diferentes aspectos de higienização, que possibilitam o combate à proliferação do vírus. Assim, visa contribuir no processo de alfabetização científica, de modo a auxiliar os educadores a introduzir linguagem das Ciências e, em partícula, da Química desde o Ensino Fundamental.

A proposta didática buscou contemplar os parâmetros estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018, p. 321):

> ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências.

A proposta busca a introdução da Química desde o Ensino Fundamental e, por isso, realizou-se o estudo da BNCC que sistematiza os aprendizados necessários dos educandos durante as etapas e modalidades da Educação Básica. Cabe reiterar que, neste texto, as atividades foram pensadas devido à emergência de proposições didáticas sobre a Covid-19. A proposta contribui não só com a atividade docente, haja vista a carência de estudos e propostas que vinculem a alfabetização científica no âmbito do Ensino Fundamental (FERST; GHEDIN, 2016).

Ainda sobre as atividades como bolsista de extensão, cabe o registro de que os encontros virtuais vêm proporcionando discussões que somam contribuição à professores em formação inicial, na busca de melhorias da qualidade educacional e do ensino de Química que considera sujeitos e o contexto escolar, *lócus* da curricularização de extensão do curso de licenciatura em Química.

4. CONCLUSÕES

O projeto contribui com a formação de professores de Ciências e de Química, por exemplo, ao propiciar discussões e reflexões no e sobre o contexto escolar e universitário, em questões que dialogam com a introdução da linguagem científica, os processos de mediação didática associados ao ensino e aprendizagem de Ciências/Química. O estudo de referenciais teóricos, a elaboração de uma proposta didática com o uso de conceitos dos referenciais freireanos, viabilizou pensar na qualificação da formação dos sujeitos

que estão e fazem parte do contexto da educação básica. Ainda há necessidade de melhor estudo sobre a realidade das escolas, assim como o desenvolvimento e a análise de atividades de ensino em espaços de ensino de Ciências/Química. Certamente, quando a viabilização de atividades presenciais for possível, a execução presencial das atividades vai viabilizar a elaboração de novos conhecimentos, a apropriação e a (re)construção de saberes de professores em formação inicial e continuada, assim como a qualificação da formação de educandos da educação básica. Nas conclusões o autor deve apresentar objetivamente qual a inovação obtida com o trabalho, evitando apresentar resultados neste espaço.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 5 abr. 2020.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação** - PNE e dá outras providências. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014. Acesso em 21 set. 2020.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José A., PERNAMBUCO, Marta M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos.** 3 ed., São Paulo: Cortez, 2009.

FERST, E. M.; GHEDIN, E. L. Panorama das publicações nos ENPECS sobre CTS nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista REAMEC,** v. 1, n. 4, p. 57-75, jun. 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 11. ed, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 42 ed. 2005.

LORENZETTI, L.; DELIZOICOV, D. Alfabetização científica no contexto das séries iniciais. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 45-61, jan-jun. 2001.

LOZANO, D. L. P. *et al* (ed.). **El conocimiento didáctico del contenido (CDC) en química**. Bogotá: Universidad Pedagógica Nacional, 2015. 220 p.

SANTOS, W. L. P. dos; MORTIMER, E. F. Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem C-T-S (Ciência - Tecnologia - Sociedade) no contexto da educação brasileira. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 110-132. 2000.

ONU (Organização das Nações Unidas). **Organização Mundial da Saúde classifica novo coronavírus como pandemia**. 2020. Disponível em: https://nacoesunidas.org/organizacao-mundial-da-saude-classifica-novo-coronavirus-como-pandemia/. Acesso em: 11 mar. 2020.

UFPEL. **Guia de integralização da extensão nos currículos dos cursos de graduação da UFPel**, Pelotas; UFPel, 2019. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/clc/files/2019/05/Guia-de-integraliza%C3%A7%C3%A3o-da-extens%C3%A3o.pdf

AGRADECIMENTOS: à FAPERGS e ao Programa de Bolsas Acadêmicas de Iniciação à Extensão da UFPel.

A (RE)ESTRUTURAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO "BRINCANDO DE GINÁSTICA" EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

EDUARDA VESFAL DUTRA[1]; LUCAS VARGAS BOZZATO[2]; NAIÉLEN RODRIGUES SILVEIRA[3]; INGRID STAINKI DE SÁ[4]; ANA PAULA DIAS DE SOUZA[5]; ANDRIZE RAMIRES COSTA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – eduarda.dutra1@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – lucasbozzato2@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – naielenrodrigues@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – ingriddesa@hotmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – anadiasbueno@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – andrize.costa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária possibilita o desenvolvimento de uma formação acadêmica mais completa, que permite integrar a teoria e prática numa comunicação com a sociedade, colaborando para troca de saberes e construção de novos conhecimentos (FORPROEX, 2012).

Contribuindo, MANCHUR, SURIANI e CUNHA (2013) trazem que as práticas extensionistas nos cursos de licenciatura, tendem a promover o contato direto para o desenvolvimento da prática docente, no qual possibilita o desenvolvimento de metodologias de ensino que potencializam sua formação. Nessa perspectiva FREIRE (1987, p. 39) traz que: "Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo".

Todavia, na Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) através do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Ginástica e Infância (NEPGI) desenvolve-se o Projeto de Extensão Brincando de Ginástica, que tem como objetivo primordial a democratização da ginástica na infância, simultaneamente oportuniza vivências extracurriculares aos acadêmicos do curso de Educação Física.

Portanto, isso acontece num cenário em que a dinâmica do desenvolvimento das atividades universitárias ocorre num fluxo de normalidade programada, em ambientes construídos e elaborados para atender as necessidades da tríade, ensino, pesquisa e extensão. No entanto, em 2020 esse fluxo foi interrompido pela pandemia do novo coronavírus, logo novos desafios com outros formatos nos foram impostos.

Diante deste contexto, este estudo tem como objetivo descrever a reestruturação do Projeto de Extensão Brincando de Ginástica e suas atividades em tempos de isolamento da COVID-19.

2. METODOLOGIA

Este estudo parte de uma abordagem qualitativa de caráter descritivo. Compreendendo que será utilizada esta abordagem devida suas características atribuírem a descrição de uma determinada população ou fenômeno (GIL, 1999).

Num contexto de normalidade, o Projeto de Extensão Brincando de Ginástica acontece em um ambiente próprio para ginástica, na ESEF-UFPel com o objetivo de promover a democratização da ginástica na infância. As aulas são

supervisionadas pela professora orientadora e participam do planejamento e aplicação das aulas acadêmicos dos cursos de Educação Física Licenciatura e Bacharelado, são realizadas duas vezes por semana com duração de uma hora para cada turma, destinada a escolares da rede municipal da cidade de Pelotas, com idades de seis a 11 anos.

A estrutura das aulas é pensada na idade dos alunos. Logo, são desenvolvidas a partir de uma metodologia estruturada de acordo com a necessidade da turma, organizando-se da seguinte forma: Grupo 1, consiste em escolares de seis a oito anos de idade, com conteúdo mais lúdicos e menos atribuídos a uma determinada modalidade gímnica; Grupo 2 e Grupo 3, meninos e meninas de nove a 11 anos de idade, com conteúdo lúdicos e interrelacionados as modalidades gímnicas.

Entretanto, neste momento em que nos encontramos em isolamento social devido a pandemia do novo coronavírus, foi preciso pensar em um novo modelo de interação e comunicação para manter a continuidade do projeto sem que ocorra propagação e disseminação do vírus. Assim, o projeto trocou suas aulas presenciais para o espaço virtual.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa nova configuração, houve a necessidade de um espaço remoto para dar continuidade ao projeto, onde conta com reuniões semanais, em que dois acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física juntamente com a coordenadora do projeto estruturaram e construíram suas aulas.

Foi preciso primeiramente rever os objetivos do projeto para que ele pudesse condizer com a realidade em que nos encontramos. Com isso, ainda considerando os objetivos do projeto em seu tempo de normalidade, precisou acrescentar: (a) utilizar ferramentas para que os objetivos se cumpram em casa ou em lugares adequados de fácil acesso, os quais possam ser desenvolvidos sem risco de contágio e propagação do vírus; (b) considerar o ambiente de casa e pensar métodos e estratégias que possam facilitar a participação dos pais quanto a orientação e a própria prática dos exercícios.

Para a estruturação das aulas foi realizado um planejamento cronológico de progressão dos conteúdos a serem desenvolvidos, pensados na perspectiva das crianças, para ser um conteúdo mais significativo dado a sua ludicidade, inicialmente com aulas mais lúdicas sem especificação das modalidades gímnicas e posteriormente o desenvolvimento dos fundamentos básicos da ginástica (equilíbrio, deslocamento, saltos e etc).

As aulas são práticas e desenvolvidas em vídeo aulas de curta duração. São gravadas pelo celular pessoal do aluno e da aluna do núcleo, editadas e posteriormente disponibilizadas uma vez por semana, através da plataforma do YouTube e Instagram do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Ginástica e Infância. Este processo concebeu-se, a fim de proporcionar que as aulas fiquem disponíveis por tempo indeterminado, facilitando o acesso em qualquer horário e por qualquer indivíduo. Logo, contribuindo que os conteúdos desenvolvidos alcancem um número maior de público.

São elaborados dois vídeos das aulas, um de curta duração resumindo as atividades propostas, em razão do limite de tempo do Instagram e outro mais detalhado das atividades para postar na plataforma do YouTube, já que não há limite de tempo e podem ser divulgados de maneira mais fácil por outras mídias sociais.

Nos vídeos aulas são feitas descrições que explicam a importância do conteúdo central para o desenvolvimento das crianças. Explicado de maneira mais simples, assim uma melhor compreensão do público em geral, o que reforça o hábito do exercício e da brincadeira das crianças em casa e futuramente em outros espaços.

Os conteúdos desenvolvidos, a ordem cronológica das aulas, juntamente com o alcance das mesmas do dia 08/06/2020 até 20/09/2020, podem ser percebidas através do Quadro 1:

Aula	Conteúdos	Visualizações YouTube + Instagram
1	Coordenação e Equilíbrio na floresta	297 + 148
2	Descobrindo sua Casa	238 + 93
3	Alongamento e Diversão	99 + 77
4	Divertidamente em Casa	148 + 79
5	Divertidamente em Casa parte 2	59 + 65
6	Lançamentos	64 + 64
7	Equilíbrio	62 + 100
8	Deslocamento dos Bichinhos	22 + 61
9	Saltos	19 + 96
10	Malabares	8 + 75
Total de Visualizações		1740

Fonte: elaborada pelos autores e autoras no dia 20/09/2020. Logo, os números podem mudar quando o trabalho for publicado.

A partir da tabela podemos notar que cada aula teve sua particularidade quanto ao conteúdo e representatividade enquanto o alcance, demonstrando que em meios a pandemia do novo coronavírus o Projeto de Extensão Brincando de Ginástica conseguiu de certa forma contribuir com o objetivo proposto a comunidade.

Contudo, o núcleo vê a necessidade de manter a continuidade do projeto a distância pelo fato de que é preciso manter as crianças brincando e se movimento em casa principalmente através de sua ludicidade. Pois como SARMENTO (2004) nos traz, a ludicidade é um dos quatro eixos da estruturação da cultura infantil, pois através de sua expressão ao brincar continuamente, a criança sente o desejo de agir de forma criativa perante a um desafio que forneça novos significados, mostrando assim que não há diferença entre coisas sérias e a brincadeira, “[...] sendo o brincar muito do que as crianças fazem de mais sério” (SARMENTO, 2004, p. 25).

4. CONCLUSÕES

Concluímos que, ao considerar o contexto atual da sociedade, o projeto se adaptou para atender a demanda das crianças em que se comprometeram com práticas gímnicas, porém através de um método não presencial. A partir disso podemos ver que houve um engajamento significativo quando considerado com um projeto que iniciou a pouco tempo.

Essa alternativa nos traz prós e contras quando pensamos nos objetivos e na desenvoltura do projeto quanto ao ensino remoto. Enquanto prós podemos identificar que estão disponíveis aulas orientadas e adaptadas em uma plataforma gratuita de fácil acesso pela internet; divulgação científica em uma área mais

popular de uma forma mais simples com exemplos práticos; a divulgação de um projeto de extensão, assim além de captar mais alunos e alunas também expõe atividades da universidade com a comunidade, mostrando a sua relevância mesmo que sem aulas presenciais.

Entretanto, mesmo pensando nos objetivos nesse momento tão atípico, entendemos a subjetividade de cada sujeito e as possíveis dificuldades que possam haver no cumprimento destes, principalmente quando tratamos do Brasil em que a desigualdade quanto ao acesso das tecnologias é um problema a ser repensado, principalmente quando pensamos em voltar as aulas das escolas públicas. Além disso, saber a quantidade de visualizações não dá uma base muito concreta quanto a realização efetivamente das aulas.

Contudo, o Projeto Brincando de Ginástica desperta o interesse nessa nova reestruturação pelo fato de estabelecer um espaço novo, tendo em vista que as tecnologias avançam, e as crianças às acompanham. Logo, nós como futuros docentes, precisamos nos reinventar para que a educação passe a ter novas formas perante a modernidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileira. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: Imprensa Universitária, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1987. 17ª ed.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MANCHUR, J.; SURIANI, A.L.A.; CUNHA, M.C. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciatura. Revista **Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v.9, n.2, p.334-341, 2013.

SARMENTO, M.J. As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade. In: SARMENTO, M.J.; CERISARA, A.B (Orgs.). **Crianças e miúdos: Perspectivas sociopedagógicas da infância e educação**. Porto: Asa, 2004. p. 9-34.

O "PHOTOGRAPHEIN VAI À ESCOLA" EM TEMPOS PANDÊMICOS

ANA BEATRIZ REINOSO ROSSE[1]; CLÁUDIA MARIZA MATTOS BRANDÃO [2]

[1]Universidade Federal de Pelotas – anabeatrizreinoso25@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – claummattos@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão "Photographein Vai à Escola", criado em 2012, inserido âmbito das ações de extensão do PhotoGraphein – Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação (UFPel/CNPq), tem o objetivo de levar conhecimentos de forma lúdica e proporcionar discussões críticas em torno das leituras visuais do mundo e do consumo consciente das imagens, aos alunos de escolas públicas do ensino fundamental dos municípios de Pelotas e Rio Grande. Entretanto, por conta das peculiaridades pandêmicas do tão chamado "novo normal", que nos encontramos nesse ano de 2020, foram necessários o replanejamento e o remodelamento do projeto.

Assim, o presente artigo tem por finalidade expor a caminhada, às atividades, modificações e dificuldades enfrentadas pelo projeto de extensão "PhotoGraphein vai à Escola" neste ano de 2020, em meio a uma pandemia, um trabalho vinculado à bolsa PBA/Extensão/AAF. Dentre essas, a criação de um website para o projeto também como espaço de memória, disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/photographeinescola/

2. METODOLOGIA

Frente a esse "novo normal", no qual nos vemos encarando apenas quatro paredes vinte e quatro horas por dia, nos vem um sentimento latente de saudosismo, de nos reconectar com aquilo que já passou. Olhar para o passado, não simplesmente com um olhar saudoso de "dias melhores que não voltarão", mas sim criticamente e analiticamente, sempre foi a melhor maneira de repensar o nosso presente e até mesmo remodelar o nosso futuro. Assim considerando, os integrantes atuais do projeto "Photographein vai à Escola" elaboraram uma entrevista de modo online com antigos integrantes, bolsistas e professores, que participaram do projeto com o intuito de resgatar relatos e histórias desses membros sobre as suas experiências no referido projeto, tanto na comunidade acadêmica e no âmbito escolar.

Em um momento onde o contato físico se torna quase impossível, o maior meio de comunicação e visibilidade se torna as redes sociais, e com o "Photographein vai à Escola" não foi diferente, mesmo não estando presente fisicamente nas escolas o projeto pôde ter uma maior expansão e visibilidade ao usar as redes sociais como ferramenta, não somente como forma de apresentar o projeto, compartilhar experiências e vivências, mas como meio de manter contato com a comunidade. Sendo assim, a criação do referido website como suporte para a organização das memórias do projeto, foi o primeiro procedimento adotado. A partir dele foi possível organizar e expandir a proposta.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de observações na comunidade e do feedback dos antigos integrantes do projeto, foi notável uma grande necessidade de algo voltado para a formação continuada de professores de arte nas escolas de Pelotas e Rio Grande. Essa carência sendo notada, o "PhotoGraphein vai à Escola" passará então a atuar de maneira online, oferecendo cursos de formação continuada a professores, com encontros virtuais e material didático com enfoque crítico na fotografia. As entrevistas foram importantes também para subsidiar o planejamento do referido curso.

Desde os primórdios da fotografia até os dias atuais, analisando a forma que vemos e consumimos as imagens, principalmente como as crianças as consomem diariamente atualmente, entedemos como o tema se torna significativo para abordagens pedagógicas. Vendo como manipulamos as imagens e como elas nos são apresentadas, como suas narrativas funcionam, trabalham e para quem trabalham, como se dá a sua reverberação nas demais artes, e como essa reverberação é vista e aceita, é um foco importante para ser abordado pedagogicamente.

Não somente trabalhando no plano das ideias, os cursos que serão oferecidos pelo projeto também trarão processos fotográficos artesanais com a construção de câmara Pinhole. Derivado do Inglês Pin-Hole traduzido livremente como "buraco de agulha", trata-se de um compartimento totalmente vedado onde não possui luz exceto por um pequeno buraco por onde ela entra, que pode ser construída com material alternativo, por exemplo com uma lata de sardinha. Assim não abordaremos apenas os conhecimentos estéticos da fotografia, como também processos físico-químicos e manuais da geração das imagens fotográficas. O foco não é simplesmente levar conhecimentos aos professores, mas sim passar conhecimentos de forma crítica para que estes possam posteriormente levar aos seus alunos, visto que:

> A humanidade permanece, de forma impenitente, na caverna de Platão, ainda se regozijando, segundo seu costume ancestral, com meras imagens da verdade. Mas ser educado por fotos não é o mesmo que ser educado por imagens mais antigas, mais artesanais. Em primeiro lugar, existem à nossa volta muito mais imagens que solicitam nossa atenção. […] Essa insaciabilidade do olho que fotografa altera as condições do confinamento na caverna: o nosso mundo. Ao nos ensinar um novo código visual, as fotos modificam e ampliam nossas ideias sobre o que vale a pena olhar e sobre o que temos o direito de observar. Constituem uma gramática e, mais importante ainda, uma ética do ver. Por fim, o resultado mais extraordinário da atividade fotográfica é nos dar a sensação de que podemos reter o mundo inteiro em nossa cabeça — como uma antologia de imagens. (SONTAG, 2004, p. 13)

O resultado das entrevistas com os antigos integrantes do projeto não poderia ser mais próspero, derivou-se além de informações que estão sendo publicadas no site oficial do projeto, informações essas que ficam disponíveis para o público em geral não somente a comunidade acadêmica, como também foi possível ouvir e observar os diferentes pontos de vista, recuperar diversas narrativas e montar um repositório da história do projeto.

No momento o curso de formação continuada de professores proposto pelo "PhotoGraphein vai à Escola" segue na etapa de elaboração, a primeiro momento o curso será voltado somente para professores de artes das escolas no qual o projeto atua, entretanto, em vista da procura, o curso poderá ser oferecido aos professores da comunidade em geral.

Mesmo o projeto não estando diretamente e fisicamente presente nas escolas nesse momento, é observável o impacto que o programa exerce tanto nos novos e antigos integrantes quanto na comunidade, este ponto fica mais claro ao observarmos o notável aumento do público em decorrência da participação nas atividades do projeto através das redes sociais.

4. CONCLUSÕES

Apesar das dificuldades encontradas, o projeto demonstra que, mesmo em meio a uma pandemia, ainda é possível transmitir educação de qualidade de forma gratuita e fazer uma conexão entre a universidade e a escola, levar e proporcionar o conhecimento académico além das barreiras universitárias e coloca-lo em prática.

Foi reconhecida e afirmada com as entrevistas com os antigos integrantes do “PhotoGraphein vai à Escola” a necessidade de mantermos e relembrarmos a nossa história e a do conjunto, sempre ouvindo, reunindo e respeitando as diversas narrativas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro
SONTAG, S. **Sobre a fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

POESIA AOS 60+: ESCRITA, COMPARTILHAMENTO E EDIÇÃO DE UM E-BOOK.

CINARA TONELLO POSTRINGER[1]
ESTEFÂNIA ALVES KONRAD[2]
CRISTINA MARIA ROSA[3]
[1]Universidade Federal de Pelotas – tokopostringer@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – estefaniakonrad@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – cris.rosa.ufpel@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

No trabalho temos como intuito descrever uma das ações de extensão desenvolvidas pelo PET Educação e por mim protagonizada: a elaboração e o lançamento de um livro digital de poemas. Inserido no projeto Diário do cuidado: diálogos aos 60+, a proposição teve como objetivo central intervir na prevenção de casos de depressão por solidão ou falta de atenção entre estudantes da UNAPI – 32 longevos que estudam na Universidade Aberta Para Idosos da UFPel. A ação foi pensada logo que a Administração Central da Universidade suspendeu o trabalho presencial e adotou o remoto como convívio, em uma época em que o mundo enfrenta uma pandemia provocada pelo vírus SARS CoV 2. Após estudarmos modos de estarmos juntos, virtualmente, criamos programas, projetos e atitudes que nos conectaram com os diferentes públicos do PET Educação: estudantes da Pedagogia, pais e professores de crianças em trabalhos escolares, professores iniciantes via web, assessoria a projetos para escolas públicas, idosos, colegas e amigos. Dentre todos estes, o grupo que mais nos preocupou, desde os primeiros dias da pandemia, foi o de longevos. Segundo Witter e Buriti (2011) a “definição de qualidade de vida é difícil por se tratar do particular de cada um e (ser) determinado por inúmeras mudanças interligadas ao longo da vida, inclusive no processo de envelhecimento humano”. De acordo com os autores, “compreender o envelhecimento como um processo sócio vital com várias características e se conscientizar de que se trata de um fenômeno irreversível é de suma importância para que todos, profissionais da saúde, governo, sociedade em geral e os próprios idosos, vejam a velhice não como o fim, mas como um momento do ciclo da vida que requer cuidados específicos, o qual pode e deve ser desfrutado com qualidade” (Witter & Buriti, 2011). Lima (2008) e Neri (2006) definem a velhice como “um processo que as gerações

vivenciam dentro de um contexto social, político e individual". Já Borglin, Edberg e Hallberg (2005) demonstraram que "a qualidade de vida dos idosos depende da manutenção de seus objetivos e experiências de vida que envolveria valores pessoais, capacidade de adaptação às mudanças, independência, autonomia, atividades, saúde, relações sociais e viver em casa", uma vez que a qualidade de vida "é percebida pelos idosos pela satisfação e domínio de seus afetos vivenciados tanto positivos quanto negativos no decorrer de suas vidas". Conectados a esses pressupostos, organizamos um modo de prevenir casos de depressão por solidão ou falta de atenção, considerando que, no ano de 2018, a Organização Mundial de Saúde estimava que a depressão seria a doença mais incapacitante até 2020 e a mais comum do mundo em 2030 e, de acordo com o IBGE, em agosto de 2019 a depressão já era sentida por 11,2 milhões de brasileiros representados pela faixa etária entre 60 e 64 anos. Considerando, ainda, dados recentes publicados em reportagem do Jornal Zero Hora (03/09/2020), estima-se que o número de idosos ultrapassará o número de jovens em 2030, no Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

A grande sensibilidade de um dos idosos que frequenta o grupo chamou a atenção de todos nós. Entendemos que precisávamos "fazer algo". Reunimo-nos através de redes sociais e promovemos uma rodada de inscrições em busca de quem, entre nós, se sentia apto a dar apoio. O foco da atuação do grupo criado foi conversar sobre o isolamento, as perspectivas, as relações em curso. Depois, estabelecer uma rotina de contato e, nela, se prontificar a escrever a biografia do interlocutor, tendo como metodologia de trabalho sempre o envio e o retorno do escrito ao idoso, a fim de comprometê-lo com sua própria história, memória e permanência no grupo. Sabemos que esse retorno é muito importante para interação e permanência dos mesmos nos grupos de convívio. Através de conversas pensadas, planejadas e elaboradas, estipulamos uma rotina de contatos, permitimos o desabafo dos idosos, incentivamos a realização de tarefas como leitura, escrita e compartilhamento de imagens. Ao "deixar rolar" papos sobre temas como perspectivas, relações, receitas culinárias, passatempos e planos, um deles, o aluno João Pereira da Silva, matriculado pela filha na disciplina de Literatura para sair de uma depressão após a morte da esposa, confidenciou a vontade de escrever poemas e contos. Tendo anteriormente compartilhado alguns, a maioria estava guardada. Embora nunca tenha considerado a possibilidade de ser um poeta ou escritor, sugerimos que ele desenvolvesse seu intento. O trabalho teve início em 06 de maio de 2020, e foi

organizado em etapas: **a)** escrita e envio de seus poemas via e-mail; **b)** leitura e digitação sem correções; **c)** organização dos poemas em ordem alfabética; **d)** reenvio ao autor para correções e aprovação; **e)** organização em um e-book; **f)** lançamento em uma web conferência coordenada pela tutora.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O lançamento da obra ocorreu no dia 04 de junho de 2020, às 16 horas, através de uma Web Conferência pela plataforma da UFPEL com duração de uma hora e meia. Foram convidados os representantes da UNAPI, colegas de aula, familiares e amigos, com mediação da professora de Literatura, Drª Cristina Maria Rosa. A obra está organizada em vinte e sete páginas, e conta com 12 poemas, capa, contracapa, apresentação e, ao final, uma minibiografia do autor. Durante o lançamento, João Pereira leu alguns de seus poemas e, um dos ouvintes, presenteou a todos com uns acordes ao violão, um "fundo musical" feito de improviso. Emocionante para todos que ali se encontravam, o livro recebeu muitas homenagens e elogios dos colegas. O trabalho teve grande repercussão na mídia com entrevista do autor em jornais da cidade. Com o sucesso desse projeto, novas ideias foram surgindo e novos projetos elaborados. Entre eles, mais um livro digital, repleto de receitas (salgados e doces) que os idosos estão elaborando em tempos de ficar em casa.

4. CONCLUSÃO

Concluímos, ao fim do experimento, que o objetivo foi alcançado. Manter o vínculo e se expressar utilizando a tecnologia é o ponto a destacar. Alguns, entre o grupo de alunos 60+, sabiam trabalhar com as ferramentas, mas não a maioria. Nos dias que antecederam o lançamento, vários chamaram técnicos para auxiliá-los com câmeras e microfones. Outra novidade, participar de uma WEB conferência foi motivo de curiosidade: quando nos vimos nas telas, um misto de saudade, alegria, tristeza e orgulho tomou conta de todos. Quando se trata da população 60+, as capacidades de aprender estão relacionadas a habilidades desenvolvidas ao longo da vida. No entanto, nunca é tarde para conhecer novidades. Dessa maneira, consideramos a aprendizagem um dos pilares de um envelhecimento ativo e feliz. Nesse dia, esquecemo-nos dos dias atípicos, do isolamento, da saudade. De forma *on-line*, continuaram com parte de seus estudos na disciplina e participaram com grande entusiasmo no dia do lançamento do livro. João, o autor, teve um ótimo desempenho com seus poemas. Sua autoestima, que estava frágil, foi parcialmente recuperada. Com estes resultados, outros projetos foram surgindo em

nossos diálogos diários e as conversas continuam.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

DAWALIBI, Nathaly Wehbe et al. Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica da **SciELO. Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas v. 30, n. 3, p. 393-403, Sept.. 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2013000300009&lng=en&nrm=iso>. Access on 09 Sept. 2020. http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2013000300009.

WIEGAND, P. Frutos do programa Diário do Cuidado. Blogspot, Pelotas, 31 de maio de 2020. Acessado em: 01 de Jun. de 2020. Online. Disponível em: https://peteducacao.blogspot.com/

ROSA, C. M. Um livro de poema aos 60+. Blogspot, Pelotas, 01 de jun. 2020. Acessado em: 01 de Jun. de 2020. Online. Disponível em: https://peteducacao.blogspot.com/
ROSA, Cristina Maria; POSTRINGER, Cinara Tonello. 60 anos ou mais: precisamos falar sobre violência!. Blogspot, Pelotas, 09 de jun. de 2020. Acessado em: 10 de Jun. de 2020. Online. Disponível em: https://peteducacao.blogspot.com/

ROSA, Cristina Maria; POSTRINGER, Cinara Tonello. Rugas e Poemas: Lindo! Blogspot, Pelotas, 29 de maio de 2020. Acessado em: 29 de Mai. de 2020. Online. Disponível em https://crisalfabetoaparte.blogspot.com/2017/

VIECELLI, Leonardo; Dados reforçam quadro de envelhecimento da população. **Zero Hora,** Porto Alegre, 03 de setembro de 2020.

O ENSINO DE HISTÓRIA E A PREPARAÇÃO PARA O ENEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

FRANC ISLABÃO DUARTE[1]; BEATRIZ BARBOSA BENDER[2]; EDWARD DUTRA DOS ANJOS[3]; JÉSSICA RENATA SANTOS SILVA[4]; LUCAS TUNES FERNANDES[5]; FRANCELE DE ABREU CARLAN[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – francduarte9@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – trizbender.bea@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – edwddu@gmai.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – jessicamorenahsantos@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – 1ucas7unes@gmai.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – francelecarlan@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, desde 2009, o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM possui caráter avaliativo cuja principal intenção consiste em oportunizar o ingresso de alunos que finalizaram o Ensino Médio em cursos em Nível Superior. No entanto, é importante destacar que o ENEM surgiu em 1998 pela Portaria nº 438/1998 e apresentava quatro objetivos distintos: 1) à autoavaliação do cidadão para fins de continuidade do estudos e sua inserção no mercado de trabalho; 2) à criação de referência de caráter nacional para os estudantes egressos das modalidades do Ensino Médio; 3) fornecer às modalidades do Ensino Superior os subsídios necessários e, por fim, 4) servir de acesso aos cursos profissionalizantes pós-médios (BRASIL, 1998).

Como é possível perceber, o ENEM não foi criado apenas para avaliar o desempenho dos estudantes, mas também para proporcionar acesso aos cursos profissionalizantes que exigiam nível médio como pré-requisito, o que revela, de algum modo, o caráter de favorecer que o aluno alcançasse um nível acima do que possuía, tudo isso, antes de se concretizar como meio de ingresso no ensino superior (OLIVEIRA, 2016).

Atualmente, é considerado um dos principais meios para entrada em instituições de Ensino Superior, viabilizando acesso tanto às instituições de ensino públicas quanto às privadas. Ainda que indiretamente, a aprovação no ENEM também representa uma oportunidade de ascensão social. Neste contexto, é sabido que nossa sociedade é historicamente marcada por intensa desigualdade social, contudo, essa desigualdade arraigada passou a apresentar um agravante de caráter excepcional, em 2020, com o surgimento da pandemia causada pelo Sars-CoV-2. Em virtude deste contexto, o Projeto AUXILIA: preparatório para o ENEM foi criado com o intento de amparar alunos da Microrregião Sul do estado do Rio Grande do Sul que se encontram em vulnerabilidade social e almejam o ingresso universitário, ocorrendo totalmente a distância (EAD).

O Projeto, registrado pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), conta com uma equipe de professores de todas as áreas do conhecimento. Especificamente, na área da História, integram a equipe cinco professores, cujo desafio consiste em ensinar os conceitos de História, mesclando atividades síncronas e assíncronas e levando em consideração, para o planejamento das aulas, a fundamentação teórica da área do Ensino de História, bem como os conceitos e fundamentos da área da Educação.

Apesar do “AUXILIA” ter como principal objetivo preparar os alunos para ingresso na universidade, as aulas também são planejadas, com vistas a formar

cidadãos mais críticos e conscientes de seu papel na sociedade. Para além disso, se almeja que os alunos compreendam os fatos históricos, sua ligação com a sociedade, que se identifiquem como sujeitos históricos e apurem seu senso crítico. Tendo em vista as discussões apresentadas acima, o objetivo, deste estudo, consiste em relatar as dificuldades enfrentadas na utilização e produção de diferentes metodologias, as dificuldades durante as monitorias de História, bem como os desafios de dar aula na modalidade a distância.

2. METODOLOGIA

O Projeto AUXILIA: preparatório para o ENEM vem sendo realizado através de atividades síncronas e assíncronas, além de uma série de outras atividades que têm sido desenvolvidas para tornar o estudo dos alunos atrativo e dinâmico. As atividades síncronas ocorrem através da plataforma *Google Meet* duas vezes por semana, uma no turno da manhã e uma no da noite, uma vez que o projeto é composto de duas turmas compostas com 37, embora frequentem, assiduamente, 15 alunos. Ainda, como atividade síncrona são realizadas as monitoras que funcionam como "plantão tira dúvidas" que na equipe da História ocorrem duas vezes na semana.

Com relação às monitorias, o grupo da História compreende que não é possível realizar monitorias apenas sanando as dúvidas dos alunos, pois a História apresenta um perfil marcado pelo diálogo e exposição do conteúdo através de reflexão. Idealizamos as monitorias baseadas em aulas remotas onde os conteúdos são introduzidos previamente na plataforma *Classroom* (*Google Sala de Aula*) com um documento redigido pelos professores, contendo informações necessárias para o conhecimento dos alunos e, posteriormente, acontecem as monitorias da História.

Já as atividades assíncronas são postadas na plataforma *Google Sala de Aula* e consistem em resumos dos conteúdos, exercícios, textos complementares, entre outros materiais. O grupo da História, ao dar início ao planejamento da disciplina, pensou em estruturar as aulas através da leitura de manuais e análise de materiais dos cadernos de questões do ENEM, visando delimitar os conteúdos e tornando-os objetivos. No que tange à estruturação da disciplina, a área da História buscou planejar as temáticas através de módulos baseados nos conteúdos históricos. Para além, ao final de cada módulo ocorre a realização de um Simulado desenvolvido na plataforma de Formulários da *Google,* com o intuito de avaliar as aulas e o conhecimento dos alunos acerca das temáticas trabalhadas.

Devido à imensa gama de conteúdos necessários para a revisão, o pouco tempo disponível para o trabalho com os alunos, associado aos desafios da educação a distância, o desafio foi por em prática essa perspectiva de ensino humano, alicerçada em sua função e responsabilidade social, ou seja, além do conteudismo. Para isso, as metodologias de ensino tiveram de ser revistas e transformadas, de forma que possibilitasse de alguma forma a problematização dos conteúdos e a inserção dos mesmos no cotidiano do alunado. Desta forma, dicas extracurriculares passaram a integrar o cotidiano das aulas, tais como a indicação de filmes, séries, músicas, jogos, e afins, para que os mesmos pudessem relacionar os conteúdos de forma prática.

Além disso, uma vez por mês tem sido realizadas as chamadas "*Lives*", ferramenta que se popularizou durante a pandemia. A *Live,* preparada pela equipe da História, ocorreu no dia 18 de setembro, deste ano, através da temática: *Escravidão, gênero, liberdade e raça na construção do Brasil: o*

protagonismo negro na História, como objetivo central. Esse assunto foi escolhido pois entendemos que esse debate é muito necessário em nossa sociedade, através de um viés de desconstrução de perspectivas sedimentadas ao longo do ensino básico, contemplando aspectos que, provavelmente, não conseguirão ser abordados, de forma plena, ao longo do projeto, devido à escassez de tempo disponível para o trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao nos depararmos dando aula, através da modalidade a distância (EAD), percebemos que os alunos em vulnerabilidade social, público-alvo de nossas aulas no Projeto AUXILIA, apresentam muita dificuldade de acesso aos materiais e conteúdos e talvez uma das razões seja por encontrarem-se afastados das atividades escolares. Percebemos, também, a partir desse projeto que surgiu durante a pandemia, as grandes disparidades entre o ensino público e privado brasileiros quanto ao acesso aos conteúdos, à internet e às oportunidades.

Idealizamos nossas aulas, pensando que poderíamos alcançar os objetivos traçados, mas percebemos, até então, a necessidade de adaptar, constantemente, nossas aulas e nossas metodologias, notando que nem sempre nossos alunos conseguem acompanhar as atividades de monitoria e as aulas devido à internet, ao manejo do tempo para a realização das leituras, o que pode ser um dos motivos que tem levado os educandos a constantes desistências. Neste sentido, entendemos que as atividades realizadas a distância apresentam grande complexibilidade para sua realização com êxito, experiência da qual não apresentamos formação no meio acadêmico, pois somos formados para o desenvolvimento de atividades na educação básica de forma presencial. Logo, esse projeto tem representado um desafio.

Ainda, em momentos em que a disciplina demandou questões referentes à interpretação e elaboração de textos, percebemos que os alunos não respondiam essas questões ou realizavam-nas de forma breve e vaga sem discorrer de maneira mais detalhada acerca da questão, conduzindo-nos a refletir que as dificuldades encontradas pelos alunos com a disciplina de História estão, fortemente, atreladas a falta de compreensão e interpretação dos textos disponibilizados a eles. Neste contexto, MORAES FIRMO (2018) afirma que aprender a ler e a interpretar textos traz muitos benefícios para a vida intelectual e social dos alunos, uma vez que para se tomar uma decisão é importante compreender o contexto, interpretar e escolher o melhor caminho e solução e a interpretação do mundo começa a partir da leitura de texto.

Para além do que já foi explicitado, vale ressaltar que o Projeto AUXILIA possui uma preocupação social que extrapola apenas a aprovação em vestibulares e ENEM. Além disso, a equipe da História tem como intento tornar o conhecimento histórico atrativo, acessível, e, acima de tudo, despertar no aluno a criticidade necessária para compreender a História como presente, não apenas como passado.

4. CONCLUSÕES

Em razão do exposto, pode-se perceber que os conteúdos de humanidades, são frequentemente esvaziados e vistos pelos alunos como somente ‘opinião’. Assim sendo, em certos momentos, seja em aula ou em respostas de questionários repassados aos alunos para avaliação do andamento do projeto, percebemos que os mesmos consideravam a História um conteúdo

dispensável, corroborando para a falta de interesse, visto que, nesta perspectiva, todos compreendem a História, sem compromisso com a ciência ou necessidade de referenciais.

No decorrer das aulas, realizamos atividades que nos fizessem compreender o processo de aprendizagem e disponibilidade dos nossos alunos a respeito dos seus estudos, buscamos então, realizar alternativas para corrigir as dificuldades que o EAD nos proporciona, mantendo-nos presentes no cotidiano dos alunos por redes sociais via *Whatsapp, Instagram* e *Facebook.*

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABUD, Kátia Maria. Ensino de História e Base Nacional Comum Curricular: desafios, incertezas e possibilidades. In: RIBEIRO JÚNIOR, Halfers Carlos; VALÉRIO, Mairon Escorsi. (org.) **Ensino de História e Currículo**: reflexões sobre a Base Nacional Comum Curricular. Ed.1. Jundiaí SP: Paco Editorial, p. 13-26, 2017.

BARRETO, Raquel Goulart. Tecnologia e educação: trabalho e formação docente. **Educação & sociedade**. Campinas, v. 25, n. 89, p. 1181-12001, 2004.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Portaria MEC nº 438, de 28 de maio de 1998**. Institui o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/diretrizes_p0178-0181_c.pdf>. Acesso em 04 de maio de 2020.

GIACOMONI, Marcello Paniz. O professor que cativa: entre a narrativa da história e o cuidado de si. **Opsis**, v. 15, p. 179-196, 2015.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.

MACEDO, Maria de Lourdes Leoncio; SANTOS, Jocyléia Santana dos; BRASILEIRO, Tania Suely Azevedo. O ensino de História: instrumentos que orientam a prática pedagógica. **Revista Ensino de Ciências e Humanidades**, v. 1, p. 5-200, 2018.

MAGALHÃES, Marcelo [et al.]. **Ensino de História**: usos do passado, memória e mídia. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.

MORAES FIRMO, Raimunda. 2018. **Dificuldades de Leitura e Interpretação No Ensino Médio**: Importância Da Língua Portuguesa, No Colégio Paulo Américo De Oliveira, Ilhéus – Bahia. Dissertação (Mestrado). 142f. Universidade Autônoma de Assuncion/ Facultad De Ciencias Políticas, Jurídicas y de la Comunicación, 2018.

OLIVERIA, Thiago Soares de. O ENEM: breves considerações sobre importância avaliativa e reforma educacional. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 278-288, jul.-dez. 2016.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO EDUCAÇÃO EM CONTEXTO NÃO-FORMAL: A PENITENCIÁRIA

EDIANE PEREIRA DA CUNHA[1]
LUCIANA IOST VINHAS[2]
[1]*Universidade Federal de Pelotas - ediane_pereira13@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas - lucianavinhas@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Teve início, no ano de 2019, o projeto de extensão intitulado *Remição de pena através da prática da leitura no Presídio Regional de Pelotas*, cuja metodologia consistia em realizar semanalmente oficinas de leitura e produção de textos junto aos apenados da instituição penal, que, divididos em turmas de dez pessoas, realizavam a leitura de uma obra escolhida pelo grupo que integra o projeto, discutiam sobre esta obra nas reuniões e, a partir de suas leituras, produziam um relatório de leitura para a obtenção da remição de pena[1].

Em razão da atual situação de saúde pública mundial, em que vivenciamos uma pandemia, está temporariamente vedado o acesso ao Presídio Regional de Pelotas; portanto, não foi possível, em 2020, retomar as atividades do projeto. Dessa forma, o grupo realizou reuniões através de plataformas digitais a fim de buscar uma maneira de dar continuidade ao que trabalho iniciado no ano anterior. A princípio, foi cogitada a possibilidade de trabalhar através do ensino remoto com obras às quais os alunos têm acesso por estarem disponíveis dentro da penitenciária; esta hipótese, no entanto, foi descartada pela impossibilidade de atuação de um profissional mediador dentro do Presídio durante o período da pandemia. O contexto limitante em que nos encontramos passou a ser visto, então, como espaço fértil para a prática da reflexão e aprendizagem, um momento de aprofundar os estudos acerca do universo do cárcere e de tentar entender quais desafios se impõem no instante em que se leva práticas educativas para esse ambiente. De acordo com DUARTE e SIVIERI-PEREIRA (2018), há bons projetos e estratégias políticas para incentivo da educação em contexto prisional, mas se manifesta uma grande dificuldade em pô-los em prática por causa da carência de recursos, precariedade estrutural destas instituições e dificuldade na execução de estratégias para que as metas traçadas sejam alcançadas.

2. METODOLOGIA

Tendo em vista as aspirações supracitadas, partiu da coordenadora do projeto a iniciativa de realizar, através de encontros virtuais, uma ação de ensino voltada à comunidade acadêmica dos diferentes cursos de Letras da UFPel. O curso consistiu em oito encontros os quais abordaram diferentes temáticas relacionadas à educação e ao sistema prisional. Todos os integrantes do grupo participaram da elaboração dos encontros, sendo que alguns tópicos foram trabalhados em duplas. A metodologia variou de um encontro para outro: em

[1] Experiências relatadas no capítulo *A remição pela leitura: primeiras experiências no Presídio Regional de Pelotas* (GUATURA e VINHAS, 2020), do livro *A extensão universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas*.

algumas semanas, realizou-se primeiro uma exposição acerca do assunto a ser trabalhado e, em seguida, foi disponibilizado algum tempo para comentários e questionamentos; em outras, houve menos exposição e mais espaço para que os alunos participassem, debatessem e relatassem suas experiências com as leituras prévias.

No primeiro encontro, foram apresentados dados estatísticos sobre o aprisionamento no Brasil, bem como um breve histórico de como os crimes foram punidos ao longo da história da humanidade. Posteriormente, foram estudados trechos dos livros *Carcereiros, Prisioneiras, Presos que menstruam* e *Cadeia* com a intenção de demonstrar o que esses dados, esses números primeiramente mostrados, representam na prática, ou seja: milhares de pessoas vivendo em condições que ferem a dignidade humana. Logo, partimos para considerações acerca das práticas educacionais, em um primeiro momento, abordando a educação não-formal, e, após, a educação no sistema prisional. Houve a oportunidade de os participantes do projeto, que realizaram as aulas no ano anterior, compartilharem as experiências que tiveram dentro do presídio. Por último, tratamos a questão do abolicionismo penal, pois acreditamos que não é suficiente efetuar melhorias dentro do sistema penitenciário como existe atualmente, mas sim que a sociedade deve buscar novas formas de lidar com as transgressões a suas leis.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso foi de grande importância para conscientizar a comunidade acadêmica a respeito da realidade do sistema prisional brasileiro, de sua seletividade, seu caráter altamente criminógeno e para o fato de que não ocorre uma ressocialização/recuperação do indivíduo após o cumprimento de sua pena. Tendo em vista que existe um distanciamento muito grande entre a sociedade e os presídios, a situação do massivo encarceramento que há hoje no Brasil é tratada com normalidade e, muitas vezes, apontada como a solução para o problema da criminalidade, o que não se confirma com as estatísticas.

Houve muitos comentários positivos por parte dos alunos: de acordo com eles, o curso contribuiu significativamente para sua evolução enquanto futuros docentes, pois tiveram a chance de refletir sobre a importância da educação em contextos não-formais — tema que não costuma ter destaque nos cursos de licenciatura — e também no ambiente da penitenciária. Em nosso entendimento, esse processo é de grande importância para educadores, uma vez que a educação é um direito fundamental que deve ser assegurado a todos os cidadãos, independentemente de sua idade, raça, gênero ou situação social em que se encontram, e tem grande relevância para indivíduos que estão em reclusão, pois, segundo IRELAND (2011), a educação na prisão auxilia na melhora do comportamento, diminuição de conflitos, reabilitação e preparação para a reentrada na sociedade, o que pode resultar em uma diminuição da reincidência, a qual tem custos sociais e econômicos altos para a sociedade.

4. CONCLUSÕES

Através desse ciclo de encontros, nos foi permitido chegar à conclusão de que é essencial difundir informações sobre o sistema prisional de nosso país, pois a indiferença de grande parte da população em relação aos problemas nele

existentes vem do desconhecimento de sua realidade. O curso oportunizou o contato dos alunos com leituras que talvez nunca chegassem até eles de outra forma, devido ao pouco destaque que a questão da educação em contexto prisional tem no âmbito acadêmico. Entendemos que o projeto funcionou como um despertar para o fato de que as prisões não são instituições isoladas de nossa sociedade, mas sim um reflexo de uma estrutura social injusta, excludente e racista, que acaba por marginalizar uma parcela considerável de nossa população. É somente através dessa tomada de consciência que a questão carcerária no Brasil começará a ser tratada como um problema que afeta a coletividade e que deve ser pensado e combatido em conjunto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE, A.; SIVIERI-PEREIRA, H. Aspectos históricos da educação escolar nas instituições prisionais brasileiras do período imperial ao século XXI. **Educação Unisinos**, 2018.

IRELAND, T. D. Educação em prisões no Brasil: direito, contradições e desafios. **Em Aberto**, Brasília, v. 24, n. 86, p. 19-39, nov. 2011.

GUATURA, N.; VINHAS, L. I. A remição pela leitura: primeiras experiências no Presídio Regional de Pelotas In: MICHELON, F. F.; BANDEIRA, A. R. **A extensão universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas.** Ed. da UFPel, 2020. p. 349-358.

O USO DAS REDES SOCIAIS NA FORMAÇÃO DE CÉLULAS COOPERATIVAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

AMANDA FERREIRA SANTOS CONCEIÇÃO[1]; GABRIEL FRANCESCHI[2]; LUÍS FERNANDO RODRIGUES PORTES[3]; ANGELA ESTER MALLMANN CENTENARO[4]

[1]Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – amanda.ferreira@unemat.br
[2]Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – gabrielfranceschi123@hotmail.com
[3] Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – portesrodrigues33@gmail.com
[4]Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – a.centenaro@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A humanidade vem trabalhando em conjunto desde seus primórdios. E existem diversos exemplos ao longo da história de grupos e comunidades que se uniram, pela necessidade de sobrevivência e para a divisão de seus conhecimentos. Deste modo, os meios de sobrevivência, principalmente com o agrupamento de pessoas para a recíproca do trabalho, trazem um grande indício da necessidade de cooperação, pois quando pessoas se juntam, produzem mais do que individualmente, sendo assim, o trabalho em conjunto traz rendimento e eficácia a tarefa a ser protagonizada (SALES, 2010).

Deste modo, REISDORFER (2014), define cooperação como um movimento, filosofia de vida e modelo socioeconômico, capaz de unir desenvolvimento econômico e bem-estar social. Contudo, o autor afirma que a cooperação sempre existiu na natureza humana, pois ela é uma característica vinculada ao homem, evoluindo e se adaptando para suprir as necessidades com o passar dos tempos.

Nos dias atuais, o modelo de cooperar tem sido bastante evidenciado, no engajamento de pessoas e no combate à exclusão social, mostrando que todo indivíduo se faz necessário para a construção de uma sociedade humanizada e que valorize a integração (SANTOS; CEBALLOS, 2006). Desta maneira, uma vertente do cooperativismo é a aprendizagem cooperativa, que vem sendo difundida com êxito na Universidade Estadual de Mato Grosso – UNEMAT, através de um programa institucionalizado o Programa de Formação de Células Cooperativas – FOCCO, tendo como objetivos, trazer a comunidade para dentro da universidade através de cursos e projetos, e primordialmente favorecer a interação entre os acadêmicos, desenvolvendo assim habilidades de liderança, protagonismo estudantil, ensino cooperativo, dentre outras.

2. METODOLOGIA

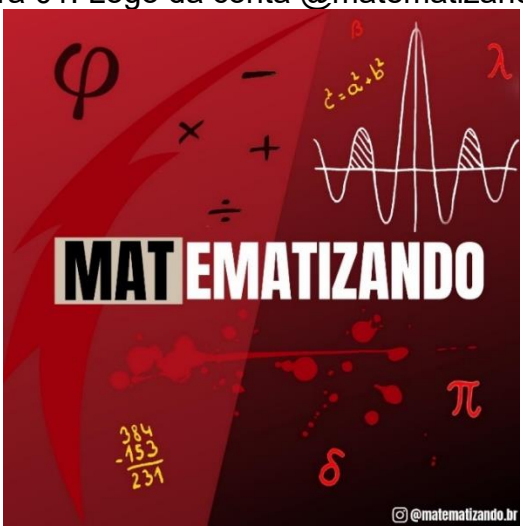
A presente pesquisa é de cunho qualitativo, que segundo BOGDAN; BIKLEN (1982), é uma pesquisa que indica o contato direto do(s) pesquisador(es) (bolsistas do FOCCO) com a fonte de dados (Célula do *Instagram*) e pelos dados coletados serem predominantemente descritivos. Já, a abordagem metodológica que orienta o trabalho baseia-se no Estudo de Caso, na perspectiva de LUDKE; ANDRÉ (1986), que visa sempre à descoberta, realidade de forma completa e aprofundada com uma variedade de informações acessíveis. Neste caso, trata-se de um estudo sobre uma célula específica do programa que está sendo desenvolvida neste período da pandemia em uma plataforma online, mais precisamente numa rede social, o *Instagram*.

A pouca procura pelas células cooperativas com encontros não presenciais, devido a Covid-19, fez com que em nossas reuniões de formação, que são realizadas semanalmente, refletíssemos e buscássemos diferentes alternativas para obter mais êxito no sentido de agruparmos mais pessoas, os celulandos, objetivando uma maior troca de conhecimento e ajuda mútua para o desenvolvimento de habilidades de cunho acadêmico. Após vários encontros, decidimos agrupar algumas células que possuíam o mesmo objetivo e que trabalhavam conteúdos convergentes. Desta forma, em parceria com mais dois bolsistas que tinham células sobre Matemática, resolvemos criar uma conta no *Instagram*, a qual nomeamos como "Matematizando" (*username* @matematizando.br). Nosso objetivo com a nova proposta de célula era atingir mais pessoas, fazendo com que o conteúdo e material produzido fosse compartilhado de uma forma mais intensa do que em grupos do *WhatsApp*, como habitualmente era feito.

A página Matematizando foi desenvolvida para trazer desafios, exercícios, curiosidades, mensagens motivacionais, materiais, dicas e memes relacionados à área da Matemática pela rede social *Instagram*. Esse perfil, voltado para a educação, é administrado em parceria com três bolsistas do programa FOCCO da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Sinop.

Desta forma, foi necessária a criação de um grupo no aplicativo *WhatsApp* para discutirmos como trabalhar e, posteriormente, definir os próximos procedimentos nesta nova proposta de célula cooperativa. Após a escolha do *username*, o primeiro passo foi criar um logotipo e um *folder* para que pudéssemos divulgar a página nas redes sociais e em aplicativos. O resultado do logo pode ser observado na Figura 01, a seguir.

Figura 01: Logo da conta @matematizando.br



Fonte: Autoria Própria

Após a divulgação, todos os integrantes da célula tinham como tarefa produzir postagens para movimentação da conta no *Instagram*. Durante o mês, temos como objetivo principal desenvolver conteúdos para a página. Tratando-se da parte administrativa, dividimos as tarefas e responsabilidades entre os bolsistas.

No primeiro mês (julho de 2020), os posts foram divididos em três categorias: exercícios (segundas-feiras); curiosidades, dicas, memes e materiais (quartas-feiras); e desafios (sextas-feiras). São três postagens por semana, sendo cada bolsista encarregado de publicar o conteúdo que produziu e administrar a conta no dia em questão (postar *stories*, que é uma funcionalidade disponibilizada pela rede

social, responder comentários e dúvidas que surgirem dos seguidores/celulandos). A divulgação dos conteúdos é feita em conjunto, onde cada bolsista deve ajudar publicando em suas redes sociais pessoais.

Para verificar o conteúdo produzido pelos bolsistas, basta acessar o IG @matematizando (link aqui) pelo *Instagram* ou nossa pasta compartilhada na nuvem (clicando aqui).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tratando-se do primeiro mês em que foi implementada a metodologia de célula alternativa, por meio da rede social *Instagram*, a página já contava com mais de 100 seguidores, 18 posts e muito engajamento do público. Tivemos publicações com alcance de mais de 1300 pessoas, somamos mais de 50 comentários e mais de 450 curtidas nas postagens.

No mês seguinte, percebeu-se uma redução no percentual de crescimento de seguidores e no engajamento da página comparado ao mês anterior, o que propiciou em alterações na estrutura definida para publicação de conteúdo. As postagens continuaram sendo divididas em três categorias, entretanto, passou a ser da seguinte forma: conteúdo matemático (segundas-feiras); curiosidades, dicas, memes e materiais (quartas-feiras); desafios e exercícios (sextas-feiras).

A página Matematizando, atualmente, possui 123 seguidores e 30 publicações, essas e outras informações referentes a conta podem ser visualizadas na Figura 02, a seguir.

Figura 02: Conta Matematizando



Fonte: Autoria Própria

Através da análise de dados fornecida pelo *Instagram*, considerando um período de 7 dias (21 de setembro de 2020 à 28 de setembro de 2020), pode-se afirmar que as postagens atingiram um número relevante de contas, resultando em aumento na interação e no número de seguidores, sendo os percentuais apresentados na Figura 03.

Figura 03: Visão geral da conta matematizando



Fonte: Autoria Própria

Outros parâmetros importantes que podem ser estudados são alcance de publicações, número de curtidas, de compartilhamentos e de comentários. O gráfico a seguir, Figura 04, mostra o número de alcance de algumas publicações, sendo possível perceber que as postagens chegam à um número elevado de pessoas. Tratando-se de curtidas, compartilhamentos e comentários (dúvidas, perguntas e questionamentos), as publicações chegaram a um máximo de 78, 55 e 10, respectivamente.

Figura 04: Alcance das publicações



Fonte: Autoria Própria

4. CONCLUSÕES

Levando em consideração o período de pandemia que a sociedade vive atualmente, buscou-se uma maneira alternativa de aplicar a aprendizagem cooperativa, sendo adotada a apresentação de conteúdo por meio de uma rede social bastante difundida, o *Instagram*. A utilização dessa plataforma se mostrou bastante satisfatória por atingir um número maior de pessoas e pela troca de saberes, comparando com a célula presencial convencional, fato que pode ser comprovado a partir de valores apresentados anteriormente, além de permitir uma interação em tempo integral daqueles que acompanham as publicações.

Sendo assim, o isolamento social nos obrigou a refletir sobre novas maneiras de trabalhar conjuntamente sem estarmos em um mesmo ambiente, levando as células de aprendizagem cooperativa para uma nova esfera, a internet, e mais especificamente, para as redes sociais, onde os jovens gastam grande parte do seu tempo. Agora é mostrar que é possível produzir por meio da ferramenta.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Qualitative Research for Education**. Allyn and Bacon, Inc., 1982.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação:** Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

REISDORFER, V. K. **Introdução ao cooperativismo**. Santa Maria: Rede e-Tec Brasil, 2014.

SALES, J. E. **Cooperativismo: origens e evoluções**. São Gotardo: Revista Brasileira de gestão e engenharia, 2010.

SANTOS, C. C. M.; CEBALLOS, Z. H. M. **A importância do cooperativismo**. Paraibuna: Universidade do Vale da Paraíba, 2006.

A RECONFIGURAÇÃO DO PROJETO "VIVÊNCIAS GINÁSTICAS UNIVERSITÁRIAS - GPT" PERANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

INGRID STAINKI DE SÁ[1]; EDUARDA VESFAL DUTRA[2]; ANA PAULA DIAS DE SOUZA[3]; LUCAS BOZZATO[4]; JOYCE KIMBERLLY GOMES CAZONI MACHADO[5]; ANDRIZE RAMIRES COSTA[6].

[1]Universidade Federal de Pelotas – ingridsdesa@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – eduarda.dutra1@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – anadiasbueno@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – lucasbozzato2@gmaipp
[5]Universidade Federal de Pelotas - andrize.costa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária auxilia na formação profissional, dada sua vivência prática, que contribui para o desenvolvimento de conhecimentos, competências e identificação profissional (BINOTTO et. al 2015). Nos cursos de licenciatura, tende a beneficiar o contato direto para o desenvolvimento da prática docente, que possibilita o desenvolvimento de metodologias de ensino capazes de potencializar sua formação acadêmica (MANCHUR, SURIANI e CUNHA, 2013).

Logo, estudos mostram que projetos de extensão relacionados a Ginástica Para Todos (GPT), tendem a contribuir para um espaço reflexivo, diante a prática pedagógica de seus participantes, assim como a relação destes com a ginástica (SARGI et. al, 2015). Visto, que a GPT é uma manifestação gímnica caracterizada por sua ludicidade, na qual enfatiza a performance coletiva, sem limitações enquanto a execução de movimentos, idade, cultura, música, gênero e etc, visando sempre respeitar as individualidades, proporcionando assim uma prática mais humana e inclusiva (LELES ET. AL., 2016; SANTOS, 2009).

Dentro dessa proposta, surge no ano de 2019, o Projeto de Extensão Vivências Ginástica Universitária-GPT, executado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa em Ginástica e Infância (NEPGI), na Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), o qual tem como objetivo proporcionar atividades lúdicas e recreativas; promover a criação e composição coreográfica; desenvolver a prática saudável de atividades físicas e democratizar o ensino da ginástica dentro do contexto universitário.

Contudo, devido o atual contexto de pandemia do Novo Coronavírus e as recomendações de distanciamento social, se fez necessária reconfiguração da extensão universitária, para assim continuar a ofertar vivências práticas aos participantes do projeto e a comunidade acadêmica.

Dessa forma, esse estudo tem por objetivo descrever como o Projeto de Extensão "Vivências Ginásticas Universitárias - GPT" se reconfigurou diante as mudanças impostas pela pandemia do Novo Coronavírus.

2. METODOLOGIA

Para o presente estudo optou-se por um relato de experiência caráter descritivo, baseado nas vivências e registros dos professores e monitores responsáveis pelo projeto de extensão. Referente ao tipo de abordagem, VERGARA (2000) traz que o estudo descritivo expõe as características de

determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza.

Na conjuntura de normalidade anterior a pandemia da COVID-19, o projeto direcionado a comunidade acadêmica (alunos, professores, técnicos e comunidade em geral) acontecia no interior da ESEF-UFPel, em um espaço reservado e preparado para a prática da ginástica, com o objetivo de proporcionar atividades lúdicas e recreativas; promover a criação e composição coreográfica; desenvolver a prática saudável de atividades físicas e democratizar o ensino da ginástica dentro do contexto universitário. As aulas eram desenvolvidas duas vezes por semana, com duração de uma hora cada aula, eram ministradas por uma professora, mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação Física e orientada pela coordenadora do NEPGI.

Os conteúdos praticados nas aulas presenciais eram estruturados a fim de contemplar os fundamentos básicos das modalidades gímnicas como: a ginástica artística, rítmica, de trampolim e ginástica acrobática, além de elementos da dança, teatro e as experiências compartilhadas pelos alunos.

Todavia, diante a atual realidade de isolamento social, tornou- se inviável manter as atividades do projeto no seu curso habitual, sendo necessário reestruturar a metodologia e abordagem dos conteúdos para se adaptar a essa nova forma de convívio.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A nova reconfiguração do projeto ocorreu em momentos, no qual para o primeiro momento baseou-se principalmente na necessidade da construção de um espaço remoto para que pudessem ser estabelecidos novos objetivos para o desenvolvimento do projeto. Contudo, reuniões com a coordenação do Núcleo foram marcadas e efetivadas para a reorientação das atividades do projeto de extensão Vivências Ginásticas Universitárias-GPT. Nestas reuniões foram decididas a frequência das aulas, os conteúdos e as plataformas utilizadas para a divulgação.

Houve também a necessidade de pensar a respeito dos espaços e materiais disponíveis para participantes e professores realizarem as atividades de forma remota, uma vez que não poderiam usufruir dos diversos recursos que tinham quando eram desenvolvidos na ESEF. Além de levar em conta que os exercícios deveriam ser cuidadosos quanto ao nível de dificuldade e riscos que poderiam oferecer, pois não haveria uma orientação presencial da professora e monitora do projeto.

No segundo momento ocorreram o planejamento dos conteúdos de modo cronológico e a estruturação das aulas. Os conteúdos foram escolhidos com o objetivo de proporcionar dentro das limitações, exercícios que abordam alguns fundamentos básicos das ginásticas, partindo de uma progressão mais fácil às mais complexas. Para a estruturação das aulas, foi proposto videoaulas gravadas de curta duração, levando-se em conta que os participantes teriam a possibilidade de repetir mais de uma vez os exercícios e poderiam parar as aulas quantas vezes fosse necessário; estipulando assim, aproximadamente, o tempo de uma aula presencial.

Já no terceiro momento as video aulas foram gravadas, editadas e publicadas uma vez por semana na plataforma do YouTube e no Instagram do NEPGI. Foram escolhidas estas plataformas a fim de atingir um público maior de pessoas, visto que o YouTube é uma plataforma gratuita, de fácil acesso a população e que ainda oportuniza o compartilhamento das videoaulas em outras

mídias sociais. Já a escolha da página do Instagram do NEPGI deu-se por já possuir um número significativo de seguidores, o que possibilita que os alunos que já realizavam as aulas do projeto anterior a pandemia, tenham acesso a essa nova reestruturação de aula. Nesta nova forma do projeto, foi adotado o nome de "A UFPel faz ginástica" pela vontade de expandir para além da comunidade acadêmica e oportunizar a quem acessar, uma prática de ginástica de qualidade.

Todas as aulas disponibilizadas nas plataformas, foram gravadas pelos celulares pessoais e editadas de forma caseira pelas professoras e pela coordenadora, na sua totalidade foram produzidas seis aulas em ordem progressiva de aplicação dos conteúdos.

Em seu quarto momento houve a possibilidade de participar do IX Festival Gymnusp de Ginástica Paras Todos no formato online, no qual todo o processo de recrutamento de participantes, planejamento de enredo, cenário, figurino, música e composição coreográfica foram realizados sem contato presencial. Compuseram a coreografia 12 participantes, integrantes do projeto e convidados interessados em participar.

Após uma repercussão positiva das aulas do projeto, das divulgações e da participação no Festival online de Ginástica, nos levaram a um quinto momento, em que foi feito um convite pelo Laboratório de Ginástica (LABGIN) da Universidade do Espírito Santo (UFES) para uma parceria na formação de um grupo ginástico de forma remota, na busca de expandir o conhecimento ginástico de ambos os grupos. Após estabilizar essa parceria, foram realizadas reuniões entre os grupos e optou-se ofertar inscrições para acadêmicos da UFPEL, da UFES e para o público em geral que tivesse interesse em praticar ginástica.

As informações e detalhes das inscrições foram divulgados num período de 15 dias nas redes sociais do NEPGI e LABGIN e em grupos de Whatsapp. No total, obteve-se 45 inscritos para participar do grupo ginástico.

Após as inscrições, decidiu-se propor aulas assíncronas duas vezes por semana em formato de vídeo aulas, dispostas na plataforma Google Classroom, juntamente com fóruns de discussão para dúvidas, relatos e sugestões decorridos de cada aula. Além das aulas gravadas, foi proposto também encontros síncronos via Google Meet a cada 15 dias, para avaliar a qualidade das aulas e as experiências dos participantes, assim como debater o que for necessário e promover a interação entre alunos, professores e coordenadores.

Logo, podemos observar que mesmo com possíveis dificuldades enfrentadas para essa nova versão do Projeto, a pandemia da COVID-19 nos possibilitou estruturar uma nova forma de aprender, novas maneiras de nos comunicarmos. Visto isso, o NEPGI vê a necessidade de manter a continuidade do projeto a distância pelo fato de que é preciso democratizar a ginástica para toda a população, todos devem ter acesso a esse conhecimento e não somente quem possui acesso à universidade. A Universidade precisa garantir seu valor junto à sociedade e deve estar atenta a essa nova conjuntura social que se estabeleceu durante esse tempo de pandemia. A extensão universitária pode promover o desenvolvimento humano e ambiental dentro dessa nova configuração (SILVA, 2020).

4. CONCLUSÕES

Mesmo com os desafios impostos pela pandemia do novo coronavírus, foi possível com essa conjuntura repensar, produzir e proporcionar a prática da GPT em um novo formato. Os avanços tecnológicos nos possibilitaram reconfigurar as atividades por meio da informação em tempo real, comunicação, contato e

interação a distância. Oportunizando assim, debates, trocas de conhecimentos e experiências entre professores, monitores e alunos.

Essa nova configuração também possibilitou ampliar redes entre grupos de diferentes universidades com o mesmo foco de estudo, possibilitando uma vasta troca de experiências e importantes momentos de reflexões relacionados a ginástica, o que foi oportunizado principalmente pela divulgação do material do NEPGI.

Logo, foi necessário que o projeto se adaptasse para continuar a atender o público interessado em conhecer, aprender e praticar a Ginástica Para Todos, uma vez que o acesso virtual possibilitou maior abrangência com acessos em diferentes locais. Assim, analisando os resultados, infere-se que a reconfiguração foi satisfatória permitindo a democratização da ginástica e correspondendo às demandas dos participantes e do projeto.

Contudo, se faz presente destacar que o novo formato não substitui a prática presencial da GPT, tanto pelo ensino e aprendizagem quanto pelo seu caráter coletivo. Mas elas podem estar interligadas, assumindo um papel muito maior e atingindo um maior número de pessoas. Logo, o NEPGI vê a necessidade de manter a continuidade do projeto a distância pelo fato de que é preciso democratizar a ginástica para toda a população, todos devem ter acesso a esse conhecimento e não somente quem possui acesso à universidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BINOTTO M. A. *et al.* Programa Universidade Aberta para a Terceira Idade: avaliação do programa por meio do modelo RE-AIM. **Revista Brasileira de Atividade Física e saúde**. 2015.

LELES, Marilia Teodoro. et al. Ginástica para todos na extensão universitária: o exercício da prática docente. Revista Conexões, Campinas, v. 14 n. 3 p. 23-45 jul./set. 2016.

MANCHUR, Josiane; SURIANI, Ana Lucia Affonso; CUNHA, Márcia Cristina da. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. Revista Conexao UEPG, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p.334-341, jul./dez. 2013.

SANTOS, José Carlos Eustáquio. **GINÁSTICA PARA TODOS**. 2. Ed. Jundiaí, São Paulo: Fontoura, 2009.

SARGI, Andrey Amorim. et al. A ginástica para todos na formação profissional em educação física: contribuições a partir da extensão universitária. **Revista Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, vol.19, n.03, p.11-21, 2015.

SILVA, Abraão Ramos. Oportunidades para Extensão Universitária nos Tempos de Pandemia - COVID-19. **Revista Práticas em Extensão,** São Luís, v. 04, nº 01, 40-41, 2020.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

Seminário Internacional de Acessibilidade Cultural: O papel de um evento extensionista no enfrentamento das desigualdades

TALITA GARCIA DE OLIVEIRA[1]; JÉSSICA VERAS ARAÚJO[2]; AMANDA CORREA BOTELHO[3]; ROGER FELIPE ROCHA VILELA[4]; DESIRÉE NOBRE SALASAR[5]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – talitagaroli@yahoo.com.br*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – jessica.veras.jva@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – amandabotelhoag@outlook.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas- rogervilela5@gmail.com*
[5] *Universidade Federal de Pelotas- dnobre.ufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Desde 2017 a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas (PREC/UFPel) assumiu o compromisso com a pauta da acessibilidade cultural para pessoas com deficiência. Em 2018, respondendo uma solicitação da Comissão de Apoio ao Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (CONAI) foi desenvolvido o Plano de Acessibilidade da PREC, onde estão as ações e metas a serem desenvolvidas até 2021.

Uma das ações previstas para o ano de 2020 era um Seminário de Acessibilidade Cultural, assim, quando o Plano foi atualizado, em julho de 2019, a ideia inicial era trazer para Pelotas o Encontro Nacional de Acessibilidade Cultural (ENAC), organizado e executado pelo Curso de Especialização em Acessibilidade Cultural da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Entretanto, como o ENAC tinha acabado de acontecer na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) a sugestão dada pela organização do evento era que fizéssemos um encontro regional, entre UFPel e UFRGS, para debater a acessibilidade cultural na região sul do Brasil.

Com a suspensão do calendário acadêmico da UFPel e das atividades presenciais, em decorrência da pandemia do novo coronavírus, o cenário mudou completamente e as atividades previstas precisaram ser adaptadas.

Ainda no mês de março, a PREC organizou o projeto “Tão longe, tão perto”, onde diversas atividades ocorrem de forma remota e estão organizadas através de um site[1]. Nas palavras da Pró-reitora de extensão e cultura, Professora Doutora Francisca Michelon, o Tão longe, tão perto “*um lugar para estar perto, enquanto é necessário ficar longe*”. Desta forma, após obterem-se resultados positivos frente à participação de públicos internos e externos à comunidade acadêmica da UFPel nas atividades propostas pela equipe da PREC e de seus colaboradores, observou-se que o seminário previsto para 2020 poderia ocorrer de forma remota.

2. METODOLOGIA

O Seminário Internacional de Acessibilidade Cultural (SIAC) foi organizado pela Rede de Museus da UFPel, através da colaboração da professora Mestra Desirée Nobre Salasar. Junto com a então equipe do projeto de extensão “Um museu para todos: Programas de acessibilidade”, composta por duas alunas do

[1] https://wp.ufpel.edu.br/prectaolongetaoperto/

curso de graduação em Terapia Ocupacional e uma discente do curso de graduação em Pedagogia, mais um dos bolsistas da Rede, da graduação em Jornalismo, compuseram a Comissão organizadora do evento que contou com o apoio da Rede Interinstitucional de Acessibilidade Cultural[2].

A comissão organizadora elaborou uma proposta de programação que foi aprovada pela equipe da PREC. Com a aprovação, os convites aos palestrantes foram enviados.

Com um total de 20 palestras, distribuídas ao longo de cinco dias, o SIAC abordou diversos temas dentro da área, tais como: acessibilidade ao audiovisual, ao teatro, aos museus, à dança, comunicação inclusiva, recursos de tecnologia assistiva, cursos de formação e acessibilidade no carnaval.

Os palestrantes foram escolhidos pelas suas trajetórias distintas e por serem referências nas áreas abordadas.

Destaca-se aqui, que a diversidade de sotaques atravessou divisas Brasil a fora e incluiu, ainda, duas palestrantes portuguesas.

O evento foi gratuito e ocorreu todo de forma remota, através de duas plataformas (webconf e Facebook), onde as pessoas puderam acompanhar as palestras. Destaca-se que, embora tenham ocorrido inscrições prévias para os participantes, aqueles que não conseguiram se inscrever, também tiveram acesso pleno ao evento.

Mesmo com todas as limitações que ainda havia naquele momento, onde recém as *lives* estavam começando a aparecer, foi possível contar com a equipe de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (TILS UFPel) que acessibilizou o conteúdo do seminário para a comunidade surda.

A todos os palestrantes foi indicado que fizessem a sua autodescrição e descrevessem todas as imagens apresentadas em suas falas, de forma a garantir o acesso para as pessoas com deficiência visual.

Devido a limitações da plataforma WEBCONF, as legendas estavam disponíveis apenas através da transmissão via Facebook, garantindo aos surdos oralizados o acesso ao conteúdo do evento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Seminário Internacional de Acessibilidade Cultural teve um recorde de inscrições em menos de 24 horas, com um total de 504 pessoas interessadas em participar do evento.

Destaca-se aqui, que não houve tempo nem de divulgar as inscrições nas redes oficinas da PREC e da Rede de Museus, tendo esgotado as vagas apenas com a divulgação via aplicativo de mensagens.

Uma vez que, até então, a plataforma webconf da UFPel comportava o acesso de, no máximo, 100 pessoas, o link de acesso foi repassado para os cem primeiros inscritos. Os demais puderam assistir ao evento através da transmissão via Facebook, realizada pelo bolsista da Rede de Museus e por servidores da PREC.

Mesmo com atividades ocorrendo nos três turnos, ao longo de cinco dias, observou-se que o público foi participativo e interagiu intensamente com os palestrantes. O teto de cada palestra era de uma hora ou, no máximo, uma hora e

[2] Rede compostas por parceiros das seguintes instituições de ensino superior: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Federal de Pelotas.

meia. Devido a esse limite de tempo não foi possível responder todas as perguntas dos participantes – que foram muitas.

Esta participação efetiva evidenciou a grande procura por capacitação e formações específicas na área da acessibilidade cultural.

Através do *feedback*, respondido por 90 participantes do seminário, a escolha dos palestrantes foi avaliada como "Muito boa".

Destaca-se aqui, a palestra da professora Doutora Jeniffer Cuty (UFRGS), que ao discutir Direitos Humanos, Direitos das Pessoas com Deficiência e os constantes cortes orçamentários na área cultural, sugeriu que ao final do evento fosse realizada uma assembleia, na qual os participantes do evento assinassem um documento oficial que firmasse "um compromisso ético de defesa e respeito às diferenças que caracterizam o ser humano em sua pluralidade" (trecho retirado da Carta).

Assim, após a última palestra, em assembleia final, foi redigida a "Carta de Pelotas: Resistência e Mobilização pelas Diferenças", assinado por mais de 60 pesquisadores e profissionais da cultura, pessoas com deficiência, docentes e discentes de diferentes cursos que participaram do SIAC.

Entendendo o compromisso que uma universidade pública tem com a comunidade em geral, após a finalização do evento, todas as palestras do Seminário ficaram disponíveis no canal da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura[3] no Youtube.

Ainda no âmbito da disseminação do conhecimento compartilhado no SIAC, por seus renomados palestrantes, todos foram convidados a comporem uma publicação com o registro de suas palestras proferidas no evento.

A publicação intitulada "Acessibilidade Cultural: atravessando fronteiras" foi lançada na programação da Primavera dos Museus de 2020.

4. CONCLUSÕES

A acessibilidade cultural no Brasil vem se consolidando em diversas frentes, entre produtores culturais, artistas, museólogos, educadores...pessoas com e sem deficiência defendem o acesso à cultura para todas as pessoas, em igualdades de oportunidades, como prevê a legislação vigente no país (Lei 14.146/2015).

Assim, faz-se necessário para que antes do desenvolvimento de qualquer ação prática haja um planejamento estratégico, que no caso do Seminário Internacional de Acessibilidade Cultural, advém do Plano de Acessibilidade da PREC/UFPel. Uma gestão comprometida em incluir a diversidade dos públicos é fundamental para a implementação de uma política institucional de acessibilidade, como é o caso da PREC/UFPel.

Desta forma é importante destacar aqui o papel das universidades públicas que seguem levantando a bandeira da acessibilidade cultural para pessoas com deficiência, no âmbito de formações e capacitações para àqueles que desejam somar. Assim, o trabalho que vêm sendo desenvolvido também pela Rede Interinstitucional de Acessibilidade Cultural é de suma relevância para unir forças e somar-se ao movimento social das pessoas com deficiência em defesa de seus direitos.

A Rede de Museus da UFPel, também vem cumprindo seus objetivos de apoiar e fomentar o intercâmbio científico, tecnológico e cultural entre os

[3] https://www.youtube.com/playlist?list=PLGTL0KmkziHr4SY-yxsWV3LctYcDJvx9V

integrantes da Rede de Museus e entre estes e as comunidades interna e externa da UFPel. No âmbito da pauta da Acessibilidade Cultural, a Rede de Museus já em 2019 lançou o e-*book* "Um museu para todos: Manual para programas de acessibilidade", publicação esta que está sendo amplamente referenciada em diversos museus nacionais e pesquisas internacionais.

Portanto, o SIAC é mais uma das ações que aproxima a Rede de Museus desta pauta, destacando o seu compromisso com as pessoas.

No que tange à participação dos ouvintes, observou-se que o número de participantes manteve-se ao longo da semana sempre com uma média diária de, aproximadamente, 200 pessoas.

Ao final do evento foi enviado aos participantes um questionário de avaliação, onde 100% daqueles que responderam disseram que o evento superou suas expectativas.

Ressalta-se aqui, a Carta de Pelotas como um importante registro do momento em que o Seminário estava ocorrendo (durante a pandemia do novo coronavírus) e da força de resistência de profissionais e usuários da área cultural.

Espera-se que a publicação que registra, na forma de e-book, o evento possa servir como embasamento teórico para futuras pesquisas e ações na área da acessibilidade cultural.

Conclui-se, portanto, que o Seminário Internacional de Acessibilidade Cultural, além de fomentar as ações da Rede de Museus e da Rede Interinstitucional de Acessibilidade Cultural, foi um grande evento que ficará registrado na memória de todos aqueles que estiveram presentes ao longo de uma semana discutindo o exercício da cidadania cultural para as pessoas na sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei 13.146. Lei Brasileira de Inclusão – Estatuto da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm

Plano de Acessibilidade da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/prec/files/2019/07/Plano-Acess-PREC.pdf

Rede de Museus da UFPel. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/rededemuseusdaufpel

SALASAR, D. N. Um museu para todos: manual para programas de acessibilidade. Pelotas: Ed. da UFPel, 2019.

Tão longe, tão perto: agenda PREC em apoio à pandemia da COVID-19. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/prectaolongetaoperto/

PELOTASMUN: BREVES CONSIDERAÇÕES ACERCA DE UM PROJETO EM ANDAMENTO NO CONTEXTO PANDÊMICO

JOSÉ BENTO BRÉA VICTÓRIA SENA[1]; LUANA MENEZES[2]; LUÍS GUSTAVO QUEIROGA DE ARAÚJO[3]; WILLIAM DALDEGAN[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – jbentosena@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – menezes.luuuh@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – gustavoqa1@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – william.daldegan@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O Pelotas Model United Nations (PelotasMUN) é um projeto realizado anualmente há oito anos pelos alunos do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Pelotas. Sua execução no ano de 2020, sob um contexto pandêmico, exigiu esforços de adaptação das atividades para o formato remoto por meio de *livestreams*, mini-simulações, debates virtuais e publicações no blog.

Seguindo as suas matrizes gerais, o projeto tem o intuito de simular os comitês da Organização das Nações Unidas (ONU), trazendo tópicos emergentes da agenda mundial para discussão entre seus participantes, além de difundir conhecimento sobre o próprio funcionamento do sistema da ONU. Os debates sobre problemas internacionais contemporâneos contribuem para o desenvolvimento, nos participantes e organizadores, de habilidades e competências como a oratória, senso analítico e crítico, argumentação, negociação e trabalho em equipe.

Como objetivo geral têm-se a simulação de um ambiente de negociações e soluções de conflitos nos moldes da Organização das Nações Unidas (ONU), com a abordagem de diversas temáticas e tópicos da agenda internacional por meio da discussão entre os participantes - uma imersão na área diplomática com ênfase na difusão do respeito, inclusão e conscientização.

Modelos de simulação do ambiente das Nações Unidas são atividades difundidas e estimuladas pela ONU. Estima-se que 400 mil estudantes ao redor do mundo participem deste tipo de atividade. (ONU, 2019). Os MUNs, como são conhecidos, são capazes de, a partir de situações caras às Relações Internacionais, estimular os participantes a desenvolver habilidades de solução de problemas e, na prática, aplicar conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação. (VALENÇA, 2020).

Baseado nos três pilares do conhecimento, o projeto abrange o ensino, a pesquisa e a extensão. Em pesquisa, os alunos são incitados a explorar as temáticas conhecendo-as mais a fundo a fim de elaborar os guias de estudo e gerar discussões e possíveis soluções para os mesmos. Em ensino, a partir dos guias os alunos aprendem sobre assuntos não abordados em sala de aula além de conhecerem diferentes realidades de povos e países, assim como as diversas *livestreams* realizadas no contexto pandêmico. Em extensão, o projeto visa a atração da comunidade pelotense como alunos de outros cursos da UFPel e secundaristas da cidade, além de estudantes de outras regiões do estado e do país.

2. METODOLOGIA

Durante o período de pandemia, o projeto adequou-se às dinâmicas virtuais. Assim, para continuar as atividades, foram realizadas *livestreams*, onde ocorreram exposições por professores e profissionais acerca de diferentes temas das Relações Internacionais. O número de participantes foi mensurado por meio de formulários (*Google Forms*) encaminhados ao final das videoconferências.

No âmbito de produção escrita, os membros desenvolveram um blog no site institucional do projeto, hospedado pela própria UFPel. Através do sistema de *Newsletter*, foram enviados conteúdos produzidos aos interessados, sendo estes estudantes, profissionais da área de Relações Internacionais e o público geral.

A partir da compreensão do momento de restrições sociais, foram estabelecidas parcerias com outros projetos semelhantes. O contato e integração com MUNs da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), da Universidade Federal dos Pampas (UNIPAMPA), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) gerou um intercâmbio positivo de ideias e envolveu ações de divulgação mútua.

No âmbito da própria simulação, foi criada uma agenda de mini-simulações online para contemplar o período de isolamento social, seguindo os padrões originais do projeto. Esta ação foi nomeada “PelotasMUN Nostalgia” e foram utilizados Guias de Estudos de edições passadas do evento, agora atualizados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto está em execução. Todavia, foram estabelecidos parâmetros que permitem apresentar resultados preliminares: produção de material de estudos e alcance/audiência das atividades em formato remoto.

Foram desenvolvidos remotamente os Guias de Estudos abordando os seguintes temas:

- "Violação dos direitos humanos nas relações de trabalhos atuais e a exploração do trabalho infantil" e “Fragilização da liberdade de expressão nas democracias atuais” para discussão no comitê “Assembleia Geral das Nações Unidas”;
- "Conflitos entre Síria e Turquia na província de Idlib" para debate no comitê “Conselho de Segurança das Nações Unidas”;
- "Violência contra crianças em zonas de conflitos" e “Pobreza e desnutrição nos países menos desenvolvidos: impedimento ao progresso global” para debate no comitê UNICEF.

Ademais, para as mini-simulações que tem ocorrido de forma remota, os guias de estudos atualizados dizem respeito aos seguintes temas:

- "Racismo e xenofobia no contexto da crise migratória";
- "Controle de armas e a problemática do armamento civil ao redor do mundo".

Além dos guias de estudos, o alcance/audiência pode ser identificada no quadro 1.

Quadro 1: Resultados em números das atividades do projeto

Blog	3.253 visualizações
Publicações no blog	9 publicações

Live 1 (Instagram)	173 reproduções
Live 2 (Instagram)	210 reproduções
Live 3 (YouTube)	350 reproduções
Live 4 (YouTube)	283 reproduções
Live 5 (YouTube)	183 reproduções
Live 6 (YouTube)	120 reproduções
Total de inscritos nas lives	290 inscrições

Elaborado pelos autores com base em Wordpress; Instagram Statistics e YouTube.

Têm-se como resultado esperado, de todas essas ações, o conhecimento e o desenvolvimento de propostas para problemas globais que levem em conta os mais variados interesses e pontos de vista dos países-membro da ONU.

4. CONCLUSÕES

O PelotasMUN busca disseminar o conhecimento - antes restrito à academia - ao público universitário e secundarista, possibilitando a capacitação e aprimoramento de habilidades básicas tais como: oratória, senso analítico e crítico, argumentação, negociação e trabalho em equipe. Também, expandir significativamente a interação entre Sociedade-Universidade, próprio da extensão universitária.

Ao adaptar-se às novas dinâmicas da pandemia, o projeto se reinventou. As atividades que antes eram em quase toda sua maioria presenciais (reuniões, treinamentos, ações de divulgação institucional, simulações), agora tiveram de ser repensadas. Desenvolveram-se as diversas atividades como as *livestreams*, blog e mini-simulações. No âmbito interno, foi reforçada a comunicação por meio de plataformas que estimulam e complementam a interação. Essas atividades geraram oportunidades de inserção e maior aproximação do projeto à sociedade, estimulando em cada membro a contribuição pró-ativa. Os levantamentos, por meio do acompanhamento da audiência, permite afirmar o êxito das atividades realizadas pela internet. Nesse sentido, a mudança para o formato remoto se mostrou desafiadora porém com ótimos resultados.

Além disso, o esforço de colocar em pauta as discussões que ocorrem no âmbito internacional, proporcionando um ambiente de reflexões e de debates, parece ter alcançado o objetivo de manter os estudantes atualizados e capacitados a analisar a conjuntura do Brasil e de outros países.

Visto os resultados positivos produzidos durante o período de pandemia, espera-se continuar com a utilização e expansão de meios digitais atrelados às atividades presenciais do PelotasMUN. Assim, pretende-se cada vez mais incluir estudantes de diferentes níveis com o objetivo de desenvolver uma cultura de debate saudável, trabalho em grupo e contribuir para uma sociedade atenta e com senso crítico a diferentes temas da vida cotidiana local, nacional e até internacional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VALENÇA, M. M. O uso de simulações e cultura popular para o ensino de Relações Internacionais. Estudos Internacionais: revista de relações internacionais da PUC Minas, v. 8, n. 1, p. 27-43, 24 abr. 2020.

Nações Unidas. **ONU convida estudantes a participar de simulação das Nações Unidas em Nova Iorque.** 03 jan. 2019, pg. 1. Online. Acessado em 28 de setembro de 2020. Disponível em: https://nacoesunidas486780792.wpcomstaging.com/onu-convida-estudantes-a-participar-de-simulacao-das-nacoes-unidas-em-nova-iorque/

UTILIZAÇÃO DE APLICATIVOS DE GEOLOCALIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

AMANDA DE SALES MAROTTA DA SILVA [1] ; FELIPE CUNHA DA ROCHA [2]
ANGÉLICA CIROLINI[3]; ALEXANDRE FELIPE BRUCH [4]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – amandasmarotta@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – felipecr_15@yahoo.com.br*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – acirolini@gmail.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas – afbruch@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As tecnologias estão cada vez mais presentes no nosso cotidiano e isso significa que elas estão chegando às escolas, podendo ser aliadas no desenvolvimento das crianças, principalmente no período de pandemia. A Geotecnologia está ligada as novas tecnologias que envolvem o espaço geográfico em que a população está inserida, podendo encontrar essas tecnologias em aparelho como celulares e até mesmo em computadores.

A cartografia nas escolas é ensinada de forma tradicional e usa o mapa, apenas, para localização (CIROLINI, 2014). Dessa forma o ensino sobre essas novas tecnologias tendem a auxiliar e fazer com que os estudantes tenham mais interesse sobre o assunto. A Cartografia enquanto linguagem gráfica de comunicação e espacialização dos fenômenos geográficos deve mobilizar os educandos a ampliarem e desenvolverem o pensamento espacial (SOUZA, 2018).

Atualmente tem-se inúmeras tecnologias direcionadas ao estudo das geociências, que dão suporte ao aprendizado como, por exemplo, o Google Earth nele existem ferramentas que permite criar mapas, saber distâncias, localizações, encontrar lugares, definir relevos e hidrografias, entre outras, podendo assim interagir com o mapa e usar as funções propostas por aplicativos. Assim como é possível interagir relacionando a geolocalização com o Google Maps.

A utilização das Geotecnologias nas escolas proporciona atividades mais interativas com o espaço geográfico, sendo mais lúdicas. Portando, foi criado um informativo, disponibilizado aos estudantes através do site do NETGeo e através dos professores da escola, para que os estudantes entendam o processo da Geolocalização, como ele funciona através do uso do *Global Positioning System* (GPS) e métodos de posicionamento. E ao final do informativos consta um jogo de coordenadas para caça ao tesouro, com o intuito de interagir com as informações anteriores.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do projeto foi observada a faixa etária dos estudantes denvolvidos para a escolha da forma de linguagem que seria usada na criação de um informativo. A partir dessa escolha foi possível realizar a criação de um informativo mais lúdico e atrativo, e que interagisse com os estudantes, assim como, a escolha da atividade proposta.

Em seguida foi criado um planejamento de atividades para decidir como elas seriam desenvolvidas juntamente com os alunos, de forma remota e através da internet, devido as dificuldades de acesso de algumas escolas e estudantes. Além

de estudos bibliográficos para a confecção do informativo foi utilizado também um *site* para a criação do mesmo.

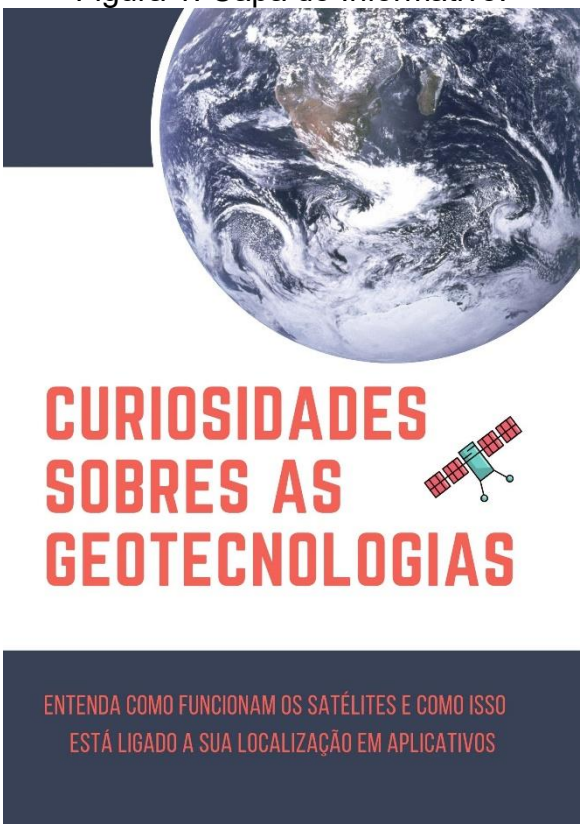
Nesse informativo foram colocados conceitos de geotecnologias, como a geolocalização está relacionadas aos satélites, quantos satélites encontram-se em órbita em torno do planeta e quão importante é a geotecnologia no nosso cotidiano. Em conjunto com o informativo foi enviado um formulário do Google Formulário a para obtenção de dados e para avaliação do projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O informativo, além de ser enviado para os professores das escolas, com o intuito de auxiliar no processo de ensino e aprendizagem e atender aos alunos, será também disponibilizado no *site* do Núcleo de Estudos de Tecnologias em Geociências para o acesso de diversos usuários e distintas faixas etárias.

Os formulários serviram de apoio para obtermos melhores resultados sobre as informações contidas no informativo, dessa forma podendo avaliar e analisar esses resultados adquiridos.

Figura 1: Capa do Informativo.



Fonte: Autores

4. CONCLUSÕES

O conhecimentos proporcionado aos estudantes auxiliam para que dessa forma eles consigam interagir com a atividade proposta, que por vez sugerem que os mesmos aprendam sobre as geotecnologias de forma lúdica. Através do informativo os estudantes podem entender melhor o contexto em que estão inseridos, e como são importantes as geotecnologias no dia-a-dia de cada um, dentro ou fora do ambiente escolar.

Portanto, levar conhecimento sobre geotecnologias para os estudantes dando informação de como funcionam essas tecnologias e as possibilidades de utilização que podem proporcionar à sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONINI, A. M. **Ensino de Geografia – Utilização de Recursos Computacionais (Google Earth) no Ensino Médio**. 2009.Tese de Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista.

CIROLINI, A. **A inclusão de tecnologias digitais nas escolas do meio rural de Restinga Sêca/RS:** o altas geográficos eletrônico e escolar na perspectiva dos processos de ensino e aprendizagem. 2014. Tese de doutorado - Programa de Pós-graduação em Geografia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Geociências.

SOUZA, I. B. Geotecnologias Aplicadas ao Ensino de Cartografia: Experiência com o Google Earth e o GPS no Ensino Fundamental II. **Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia**, Florianópolis – SC, v. 5, n. 7, p.13, 2018.

BATE PAPO COVID-19: integrando a comunidade e promovendo ciência, cultura e bem-estar em tempos de pandemia

MOREIRA, EDUARDO B.[1]; FRESCURA, VIVIANE D.; DA SILVA, AMANDA D.[2]; CORONAS, MARIANA VIEIRA[3]

[1]UFSM Campus Cachoeira do Sul – eduardomoreira2307@gmail.com
[2]UFSM Campus Cachoeira do Sul – viviane.frescura@ufsm.br, amandacosta.acs@gmail.com
[3]UFSM Campus Cachoeira do Sul – mariana.coronas@ufsm.br

1. INTRODUÇÃO

Já em grande crescimento nas últimas décadas, com o advento da pandemia de COVID-19 e a necessidade de distanciamento social como medida de controle, a internet acabou se tornando uma das principais formas de contato entre as pessoas. Por intermédio da internet, são promovidas conversas, divulgação de produtos e serviços e manifestação de sentimentos e opiniões. A comunicação por meios virtuais já havia transformado de certa forma a maneira como nos comunicamos, mas agora também impacta a maneira como adquirimos conhecimento e trabalhamos (DAL PIAN, 2015).

Em um momento em que há tamanha necessidade de levar a ciência ao público em geral, só expelir conhecimentos científicos não é o suficiente (YAMMINE, 2020). Também há a necessidade de rever a maneira como ele é dialogado, visto que não está sendo divulgado apenas entre colegas da área, mas com um público leigo. Por muitas vezes a divulgação científica é de linguagem tão restrita que até mesmo cientistas, de outras áreas de formação, podem ser considerados leigos (DA SILVA, 2006).

Utilizando das tecnologias e a facilidade de comunicação que elas propiciam e a necessidade do distanciamento social como medida de controle ao novo coronavírus surge a iniciativa, promovida por servidoras da UFSM campus Cachoeira do Sul, de se criar o “Bate-Papo sobre COVID-19”, transmissão ao vivo semanal pelo YouTube. A atividade tem o objetivo de ser uma conversa mais descontraída mas que ao mesmo tempo conta com especialistas no assunto, não apenas sobre o novo vírus mas diversos aspectos que afetam nossas vidas neste período de distanciamento social, assim como aproximar a Universidade da comunidade de maneira remota e que permite acesso em qualquer horário.

2. METODOLOGIA

A principal ação do projeto ocorreu às 11 horas de toda quarta-feira, por um período de aproximadamente 4 meses (entre abril e julho de 2020), na forma de transmissão ao vivo pelo canal da UFSM campus Cachoeira do Sul no YouTube. A cada semana, diferentes convidados eram recebidos para falar sobre temas variados, mas que de alguma forma estão relacionados ao momento de pandemia atual. Os debates eram a partir de dados com embasamento científico trazidos por especialistas formados na área, mas que buscava utilizar de uma linguagem mais acessível e inclusiva com o público, este que contava não apenas com acadêmicos da UFSM-CS como também membros da comunidade em geral. Por meio do sistema de chat do YouTube, os espectadores podiam enviar suas dúvidas e perguntas para serem respondidas pelos participantes, assim como o canal da UFSM podia postar links de fácil acesso à assuntos pertinentes. Estas

transmissões ficaram todas salvas no canal para visualização posterior, além de serem editadas com marcações de tópicos e em segmentos menores de vídeos separados sobre pontos mais específicos, como o uso correto de máscaras, dicas de autocuidado, organização dos estudos remoto, saúde mental, por exemplo. Essas edições promovem tópicos importantes não apenas para prevenção da COVID-19 mas também para promoção do bem-estar, além de atingir um novo público que não tenha disponibilidade ou vontade de assistir as transmissões inteiras, que duram em torno de uma hora e meia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo inicial era promover um bate-papo por semana enquanto durasse o período de suspensão das atividades administrativas e acadêmicas presenciais, porém devido as prorrogações sucessivas da suspensão e um ajuste natural na rotina de trabalho e estudos de todos nesse período de distanciamento, começou a se ter uma dificuldade em encontrar convidados disponíveis para novos temas. Assim, já com a grande quantidade de material produzido, a equipe decidiu por encerrar as transmissões ao vivo. Foram realizados 15 programas, tendo juntos uma média de cerca de 160 visualizações por semana. Dois meses após o início do projeto se integrou a equipe um aluno do curso de Arquitetura e Urbanismo do campus da UFSM em Cachoeira do Sul. Assim, se iniciou a criação de uma identidade visual que entrosasse com o material que a UFSM já tinha definido como oficial em todas suas ações durante a pandemia. Também foi feita mudança para uma nova plataforma de streaming, indo do Jitsi Meet para o Stream Yard, mais interativa e dinâmica, que permite recursos como banners com texto na tela e a exibição de comentários diretamente aos convidados, assim como um design que melhor combinava com o estilo visual definido ao projeto. Utilizando desta identidade, artes são criadas para o Instagram @ufsm.covid divulgando as transmissões e os novos vídeos, visto que esta é uma das redes sociais mais utilizadas atualmente, principalmente por jovens.

A ação contou com convidados de várias áreas e instituições incluindo professores e servidores da UFSM e seus campi e outras universidades do Estado. Convidados formados em biologia, economia, fisioterapia, jornalismo, engenharia, arquitetura, geografia, medicina, nutrição enfermagem e pedagogia participaram das transmissões abordando temas como qualidade do ar, impactos econômicos de pandemias, atenção aos cuidados e postura para o trabalho e estudos em casa, notícias falsas, saúde mental, cuidados e atenção com crianças em isolamento, violência doméstica, dentre vários outros. Como uma forma de promoção e incentivo a arte e cultura, a ação deu espaço a artistas locais ao final dos programas no chamado “Momento Cultural”, com apresentações de dança e música encerrando as transmissões. Utilizando do material produzido nestas 15 semanas, se tem conteúdo para estender a presença do projeto durante o período de suspensão das atividades presenciais, promovendo informação qualificada, as ações da universidade e o bem-estar nesse período de distanciamento social.

4. CONCLUSÕES

Essa ação de extensão buscou e continua a promover o conhecimento científico como meio para a compreensão da atual situação, incorporação do cuidado individual e coletivo no controle da transmissão de SARS-CoV-2 e como

meio para busca de soluções e transformações, uma vez que a prática científica contemporânea é inerente a nossa cultura. Ainda esse meio de diálogo e divulgação de ciência relacionado a COVID-19 buscou também difundir o saber artístico e cultural através de apresentações e manifestações artísticas.

Assim, o projeto do Bate-Papo acabou não só levando o conhecimento científico sobre a situação em que nos encontramos como sociedade atualmente, como também aproxima o público da Universidade. Pelas interações recebidas, não apenas de alunos, houve uma troca de experiências entre os envolvidos nos dois lados da tela e o enriquecimento da vivência durante este turbulento período de pandemia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAL PIAN, Luiz Fernando. Aproximações entre Comunicação Pública da Ciência e Entretenimento no YouTube: uma análise do canal Nerdologia. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 12., Natal, 2015. **Anais eletrônicos** ... Natal: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2015. Disponível em: http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2015/resumos/R47-2766-1.pdf Acesso em 07 de maio de 2020.

SILVA H. O que é divulgação científica? **Ciência & Ensino** 1: 53-59, 2006.

YAMMINE, Samantha. Going viral: how to boost the spread of coronavirus science on social media. **Nature,** p. d41586-020-01356-y, 2020. DOI: 10.1038/d41586-020-01356-y

O trabalho interprofissional em saúde no enfrentamento à pandemia: perspectiva dos benefícios da dietoterapia para portadores da Doença de Parkinson

ANA CLARA LEDEZMA GREINER DE SOUZA[1]; ALINE BARENHO PEREIRA[2] ; CAROLINA CORRÊA DE SOUZA[3]; DENISE PETRUCCI GIGANTE[4].

[1] Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Nutrição, Curso de Nutrição – ledezmagreiner@gmail.com

[2]Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Nutrição, Curso de Nutrição – barenhoaline@yahoo.com

[3]Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Nutrição, Curso de Nutrição – caroolsouza_@hotmail.com

[4]Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Nutrição, Departamento de Nutrição – denisepgigante@gmail.com

INTRODUÇÃO

O trabalho interprofissional em saúde no enfrentamento a pandemia de COVID-19 foi desenvolvido com o intuito de ajudar famílias no atual cenário em que se encontra a população, dando suporte e ouvindo suas demandas e necessidades. Os estudantes dos cursos da saúde: Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina Veterinária, Nutrição e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) foram divididos em equipes - estudantes e coordenadores – e para cada uma delas, foi delimitado um grupo específico de participantes. O presente estudo foi realizado a partir do contato com os participantes que frequentavam a Unidade Cuidativa (UC) e que possuíam o diagnóstico de Doença de Parkinson (DP).

Apresentando como principal vocação o cuidado integral de pessoas que possuem doenças ameaçadoras à vida em diferentes trajetórias, desde o momento do diagnóstico até situação de terminalidade da vida, a UC é o Centro Regional de Cuidados Paliativos da UFPel. Com as atividades interrompidas desde o início da quarentena (Março de 2020), os estudantes entraram em contato via telefone com os participantes para verificar como estavam enfrentando a situação da pandemia, o estado atual de saúde autorrelatado e se tinham alguma solicitação que poderia ser sanada pela equipe. Em reuniões semanais, as equipes realizavam relatos de caso sobre cada contato, de forma a debater e averiguar a possibilidade de sanar as demandas.

A DP é a segunda doença neurodegenerativa com longa sobrevida mais prevalente no mundo, e afeta entre 7 e 10 milhões de pessoas (RIJK, 2000; AARSLAND, 2012). É caracterizada pela perda progressiva e irreversível de neurônios. Essa degeneração resulta na diminuição da produção de dopamina, neurotransmissor fundamental para o controle dos movimentos, provocando o aparecimento dos principais sinais e sintomas da doença (MEADE, 2019). Os portadores apresentam uma complexa variedade de sintomas motores e não motores, logo o cuidado deve integrar diferentes profissionais de saúde. Viu-se

que um tratamento multidisciplinar traz uma melhor qualidade de vida para estes pacientes (BLOEM, 2020).

Dentre os integrantes da equipe, o papel do profissional nutricionista se faz importante devido às complicações nutricionais que o paciente comumente apresenta. Entre elas, as interações entre nutrientes e medicamentos, falta de apetite, e complicações na deglutição e mastigação podem suceder e serem tratadas (PEREZ, 2017). A dietoterapia também pode fornecer nutrientes necessários para a saúde celular com influência em todo o corpo, incluindo a microbiota intestinal, os sistemas gastrointestinal, imunológico e nervoso. Assim, as intervenções dietéticas podem melhorar a qualidade de vida, prevenir ou minimizar a progressão da patologia (PEREZ, 2017).

A vista disso, o estudo tem como objetivo introduzir a relação entre nutrição e Parkinson mostrando os benefícios já conhecidos da área para tal enfermidade, de modo a possibilitar um melhor entendimento para experiências futuras. Também, evidencia a importância de projetos de extensão que possibilitam o contato entre alunos e a comunidade, uma vez que foi esse contato que provocou as estudantes de Nutrição, integrantes do projeto, a iniciarem a busca e revisão sobre o tema.

2. METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de literatura para identificar orientações dietoterápicas específicas, que pudessem trazer maiores benefícios aos portadores de Parkinson. As bases de dados consultadas foram *Pubmed, Scielo e Google acadêmico* com delimitação de busca para os últimos 5 anos e estudos de revisão. Em relação aos descritores, foram utilizados termos em português e inglês conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DECs). Nutrição e Parkinson e Dietoterapia e Parkinson. Todos os artigos foram selecionados previamente pela leitura do título e resumo para verificar se responderiam a pergunta desse trabalho sobre os benefícios da nutrição na DP. Posteriormente foi feita a leitura na íntegra em 32 artigos. Desses foram escolhidos três artigos de maior relevância para serem apresentados nesse trabalho que se trata de uma revisão narrativa sobre os artigos selecionados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os artigos lidos na íntegra observou-se que a maior parte dos estudos traziam os benefícios da dieta mediterrânea e a influência da microbiota intestinal na DP. Evidências crescentes sugerem que o processo patológico dessa morbidade pode ter origem no intestino, de forma que a alimentação pode minimizar os sintomas gastrointestinais, além de influenciar o risco de desenvolver a doença ou mesmo modificar o seu curso (JACKSON, 2019; KALAMPOKINI, 2019). Além disso, a dieta ocidental tem sido apontada como influência negativa, tanto para o surgimento quanto para a progressão da patologia, devido ao consumo excessivo de alimentos de alta densidade calórica, ricos em ácido graxos saturados, açúcar refinado e baixo consumo de ácidos graxos ômega-3 (ω3) e fibras dietéticas (JACKSON, 2019; CAMMISULI, 2020).

A importância do intestino na DP pode ser explicada pela ligação que os estudos trazem entre o eixo intestino - cérebro (JACKSON, 2019; KALAMPOKINI,

2019). Mais especificamente, a microbiota intestinal ganha destaque por afastar micro-organismos prejudiciais, regular a imunidade e produzir substâncias como vitaminas, ácidos biliares secundários, especialmente, os ácidos graxos de cadeia curta (AGCC) (JACKSON, 2019). Esses últimos produzidos por carboidratos complexos advindos da dieta, são usados como fonte de alimento por esses micro-organismos que fortalecem a microbiota intestinal (JACKSON, 2019). Em contraste com essas bactérias benéficas, existem bactérias patogênicas que afetam o trato gastrointestinal (TGI), com disfunção da barreira intestinal, e inflamação na mucosa. Porém, essas bactérias patogênicas também podem causar disfunção na circulação sistêmica e no cérebro (JACKSON, 2019).

Sabe-se ainda que a DP possui como característica a disbiose da microbiota, de modo que apresenta uma elevada quantidade de bactérias pró-inflamatórias em contraste às bactérias benéficas (JACKSON, 2019). As bactérias intestinais, produtos bacterianos ou metabólitos bacterianos e hormônios intestinais podem influenciar a neuroinflamação e os processos neurodegenerativos (JACKSON, 2019). Evidências clínicas e experimentais sugerem que a neuroinflamação pode contribuir para perda progressiva de neurônios dopaminérgicos na DP (KALAMPOKINI, 2019). Dessa forma parece interessante uma dietoterapia rica em alimentos que tenham como fontes substâncias anti-inflamatórias e antioxidantes. (KALAMPOKINI, 2019).

Além dos sintomas motores, os pacientes com DP, apresentam sintomas não motores bastante comuns, entre eles a constipação, que pode impactar a composição da microbiota, desempenhando um papel crítico na patogênese da doença e, consequentemente, contribuindo para o seu desenvolvimento sintomático (JACKSON, 2019; KALAMPOKINI, 2019). E também, o declínio cognitivo, para o qual uma nutrição adequada pode auxiliar, modulando os mecanismos inflamatórios associados a ele. A literatura mostra que o consumo de flavonóides está associado o menor declínio cognitivo, enquanto os ácidos graxos poli-insaturados (PUFAs) apresentam um potencial benéfico nos estágios iniciais onde esse comprometimento já existe (KALAMPOKINI, 2019).

Entre os estudos revisados, a dieta mediterrânea foi associada a um menor risco de desenvolver a DP e também indicada como benéfica para os indivíduos portadores da doença (JACKSON, 2019; KALAMPOKINI, 2019; CAMMISULI, 2020). Essa dieta é caracterizada pelo alto consumo de vegetais e frutas frescas, nozes, sementes, peixes, azeite, ervas frescas e especiarias, alimentos ricos em vitaminas, polifenóis, fitoesteróis e carotenóides que fornecem uma mistura equilibrada de nutrientes com efeitos antioxidantes, anti-inflamatórios e prebióticos (JACKSON, 2019; KALAMPOKINI, 2019; CAMMISULI, 2020). Viu-se também que as vitaminas B6, D e E estão associadas a um risco menor de DP assim como o menor consumo de carnes, aves e gorduras saturadas (KALAMPOKINI, 2019). Com base em evidências de estudos de intervenção, portadores de DP que receberam dieta mediterrânea melhoraram os domínios cognitivos das funções executivas, linguagem, atenção, concentração e memória (CAMMISULI, 2020). Assim, o consumo de fibras e a consequente produção de AGCC é um mecanismo pelo qual a dieta mediterrânea pode ter impacto positivo no desenvolvimento e progressão da DP, além da ingestão de ácidos graxos poli-insaturados (PUFAs) como protetores contra a neurodegeneração (JACKSON, 2019; KALAMPOKINI, 2019; CAMMISULI, 2020).

4. CONCLUSÕES

Como conclusão destaca-se a importância desse contato das estudantes com os portadores de DP que instigou essa revisão. Os três artigos que embasaram o presente estudo mostraram que, apesar da crescente investigação sobre os impactos da alimentação na DP, muito ainda precisa ser estudado. Até o momento não há comprovações científicas para sustentar e orientar um tipo específico de dietoterapia, bem como não existe diretriz ou guia alimentar para o grupo dos parkinsonianos. Dessa forma, ressalta-se a necessidade de estudos de intervenção, como ensaios clínicos randomizados para avaliar a dieta na prevenção e na progressão da DP em humanos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARSLAND, D.,PAHLHAGEN, S., BALLARD, C. G., EHRT, U., SVENNINGSSON, P. Depression in Parkinson disease-epidemiology, mechanisms and management. **Nature Reviews Neurology**, v. 8, n. 1, p. 35-47, 2012.

BLOEM, B. R., HENDERSO, E. J., DORSEY, E. R., OKUN, M. S., OKUBADEJO, N., Chan, P., MUNNEKE, M.. Integrated and patient-centred management of Parkinson's disease: a network model for reshaping chronic neurological care. **The Lancet Neurology**, 2020.

CAMMISULI,, D. M., BONINUCCELLI, U., DANIELE, S., MARTINI, C., FUSI, J., FRANZONI, F. Aerobic Exercise and Healthy Nutrition as Neuroprotective Agents for Brain Health in Patients with Parkinson's Disease: A Critical Review of the Literature. **Antioxidants**, v. 9, n. 5, p. 380, 2020.

JACKSON, A., FORSYTH, C. B., VOIGT, R., ENGEN, P. A., RAMIREZ, V., SHAIKH, M., KESHAVARZIAN, A.. Diet in Parkinson's Disease: Critical Role for the Microbiome. **Frontiers in neurology**, v. 10, p. 1245, 2019.

KALAMPOKINI, S., BECKER, A., FASSBENDER, K., LYROS, E., UNGER, M. M Nonpharmacological Modulation of Chronic Inflammation in Parkinson's Disease: Role of Diet Interventions. **Parkinson's Disease**, v. 2019, 2019.

MEADE, Richard M.; FAIRLIE, David P.; MASON, Jody M. Alpha-synuclein structure and Parkinson's disease–lessons and emerging principles. **Molecular neurodegeneration**, v. 14, n. 1, p. 1-14, 2019.

PEREZ - PARDO, P., KLIEST, T., DODIYA, H. B., BROERSEN, L. M., GARSSEN, J., KESHAVARZIAN, A., KRANEVELD, A. D. The gut-brain axis in Parkinson's disease: Possibilities for food-based therapies. **European journal of pharmacology**, v. 817, p. 86-95, 2017.

RIJK, M. D., LAUNER, L. J., BERGER, K., BRETELER, M. M., DARTIQUES, J. F., BALDERESCHI, M. HOFMAN, A. Prevalence of Parkinson's disease in Europe: A collaborative study of population-based cohorts. Neurologic Diseases in the Elderly Research Group. **Neurology**, v. 54, n. 11 Suppl 5, p. S21-3, 2000.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONTINUIDADE ONLINE DE PROJETO DE EXTENSÃO EM SITUAÇÃO DE PANDEMIA

HÁCHILEY JÉSSICA GUEVARA DE ASSIS[1]; TAINÁ LEDO BARBOSA[2]; AMANDA CAMILE DA SILVA FIGUEIREDO[3]; GABRIELA SANTOS FERREIRA[4]; CARLIENE MAGNO SODRÉ FRANÇA[5]; ROSANE MARIA ANDRADE VASCONCELOS[6];

[1]UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso – hachiley.jessica@unemat.br
[2]UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso – taina.ledo@unemat.br
[3]UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso – amanda.figueiredo@unemat.br
[4] UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso – gabriela.ferreira@unemat.br
[5] UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso – carliene.franca@unemat.br
[6] UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso – rosane@unemat.br

1. INTRODUÇÃO

Uma apresentação presencial, se tornou apenas lembrança em tempos de pandemia, assim se fez necessário criar e inovar, e para isso alguns se dispuseram a ampliar a percepção pelo conhecimento com o uso de novas tecnologias, e a informação possibilitou que as comunidades acadêmicas pudessem rever seus conceitos e aprimorar o modo de ensino, possibilitando a inclusão digital à grande maioria da comunidade acadêmica. Estamos em um momento de muita instabilidade, mas sabemos que mudanças ocorrerão — para alguns com mais intensidade e para outros nem tanto. Isso certamente implicará em alterações nos processos produtivos, isto é, a forma como se trabalha e produz alguma coisa. (OLIVEIRA, Patrick, 2020).

A internet atualmente vista como principal meio de integração social e porta para promoção da saúde mental, tornou-se também importante meio de trabalho, em busca de manter parâmetros de normalidade do dia-a-dia da população (MALAVÉ, 2020).

Baseado nisso, o projeto de extensão Palestras Fim de Tarde, adaptou-se ao meio virtual, possibilitando que pessoas de outras cidades pudessem ter acesso ao mesmo conteúdo de forma igualitária, mas, todavia, há circunstâncias que interferem na transmissão do conteúdo ministrado.

Visto que a paralisação das atividades presenciais causou grande impacto nas comunidades acadêmicas, o projeto de extensão Palestras Fim de Tarde como em outras universidades nacionais, enfrenta principalmente o medo do método de ensino à distância interferir na qualidade da transmissão de conhecimento, além de pequenas situações desconfortantes que se somam a isso (SALLES, 2020).

É de suma importância que se possa identificar como estão vivendo os bolsistas voluntários do projeto de extensão neste momento de pandemia mundial provocada pelo COVID-19.

Este estudo tem por objetivo identificar os sentimentos manifestados pelas acadêmicas voluntárias de projeto de extensão em relação a ausência de encontros presenciais.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas do Curso de Bacharelado em enfermagem, de uma universidade pública estadual do Estado de Mato Grosso, voluntárias do projeto de extensão Palestras de Fim de Tarde, sobre os sentimentos

encontrados e percebidos no momento de paralisação das atividades do projeto de extensão Palestra de Fim de Tarde neste momento de isolamento social.

Houve a participação de cinco acadêmicas e bolsistas do projeto que relatam seus sentimentos no período de afastamento das atividades que ocorreu nos meses de março a julho de 2020.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Há alguns meses faço parte do projeto, vi nele uma oportunidade de valorizar minha vida acadêmica e esquecer por alguns minutos minha vida pessoal, e foi assim que encontrei motivação para elevar meus conhecimentos. Quando começou a pandemia, me senti sozinha e frustrada pela insegurança de não saber quando poderia voltar a minha rotina, até o momento em que o projeto de maneira sútil ressurgiu na minha vida, apesar dos problemas com internet e meu serviço, o trabalho em equipe do projeto me faz bem, me faz sentir mais útil. Tuiuiú

Esse período de afastamento social permitiu vivenciar uma nova realidade, sempre juntos, debatendo e inovando para realizarmos cada vez melhor nossas atividades no projeto. Este momento nos uniu e fortaleceu os vínculos. Distanciando das nossas reuniões, nos reinventamos, e não perdemos a essência da equipe, o que nos une não é apenas estarmos juntos, a colaboração uns com os outros fortalece o empenho de melhorar cada vez mais o projeto. Tucano

O projeto Palestras de Fim de Tarde acrescentou muito na minha vida acadêmica e pessoal. Proporcionou trabalhar em grupo e desenvolver trabalhos acadêmicos para publicação em eventos. Cheguei até mesmo a viajar para Foz do Iguaçu-PR para apresentar trabalho. Melhorou muito minha escrita e agora de modo online me acrescentou conhecimento de novas plataformas, novo modo de realizar os eventos. Sinto falta da presença da equipe do projeto, das conversas e abraços, mas mesmo à distância, a produção da equipe não diminuiu, conseguimos encontrar meios de continuar mantendo o projeto ativo. Garça-branca

O Projeto Palestras de Fim de Tarde para mim em meio a esta pandemia, em partes está sendo desafiador! Mas, por outro lado é uma experiência muito boa, pois estamos aprendendo a mexer em várias plataformas diferentes. Todos nós sabemos que estamos em meio a um evento histórico, que ficará marcado nas nossas vidas, nos impedindo de termos nossos encontros presenciais, deixando saudades das reuniões as terças-feiras com pessoas incríveis que o projeto me apresentou. A experiência do Palestras de Fim de Tarde a distância, por vídeos chamadas está sendo maravilhosa! Papagaio

O Projeto me proporcionou um conhecimento ímpar, pois trouxe para minha vida acadêmica experiência com escrita científica e trabalho em equipe. Além disso, durante a pandemia, conhecer novas plataformas para reunião e trabalhos acrescentou ainda mais para minha formação profissional. Com participação no Palestras sou uma academia que produz conteúdo para a sociedade, isso me faz sentir mais útil e completa. Beija-flor

Para Mauro Bellesa, pesquisador da USP, o momento também tem possibilitado algumas transformações que podem se consolidar no pós-pandemia, como o ensino via internet “, o que vem ao encontro das experiências vividas no Palestras, pois trouxe mais conhecimento a cada participante ao usar as novas ferramentas de acesso, a cada reunião e, até mesmo, nos congressos online que participamos.

4. CONCLUSÕES

Dessa forma, mesmo a internet sendo a melhor ferramenta para a integração social, é preciso entender que existem barreiras a serem enfrentadas como, por exemplo, conexão e/ou aparelhos para acesso. Problemas esses, que obrigada o grupo a pensar em uma solução comum a todos, fortalecendo assim a cultura digital e avançando na nova educação.

Além dos desafios a serem enfrentados, os resultados oriundos dos relatos, torna-se importante a reflexão da necessidade de projetos de extensão na vida de acadêmicas de uma universidade pública.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLESA, M. Pandemia reforça necessidade de novos modelos de educação, dizem pesquisadores. **Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo**, [*S. l.*], p. 1-1, 18 maio 2020. Disponível em: http://www.iea.usp.br/noticias/covid-19-leva-a-repensar-a-educacao. Acesso em: 21 set. 2020.

BOMFIM, A. DESAFIOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA PANDEMIA. **Academia Brasileira de Ciências**, [*S. l.*], p. 1-1, 6 jul. 2020. Disponível em: http://www.abc.org.br/2020/07/06/desafios-da-educacao-superior-na-pandemia/. Acesso em: 14 set. 2020.

DE OLIVEIRA, P. Gestão Inovação em tempos de pandemia: uma jornada abreviada: Busca pela transformação digital está em fase de aceleração e passou a integrar as prioridades de todas as organizações. **CIO FROM IDG**, [*S. l.*], p. 1-1, 15 jun. 2020. Disponível em: https://cio.com.br/inovacao-em-tempos-de-pandemia-uma-jornada-abreviada/. Acesso em: 23 set. 2020.

MALAVÉ, M. M. O papel das redes sociais durante a pandemia. **Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira**, [*S. l.*], p. 1-1, 18 maio 2020. Disponível em: http://www.iff.fiocruz.br/index.php/8-noticias/675-papel-redes-sociais. Acesso em: 15 set. 2020.

METODOLOGIAS LÚDICAS PARA GEOCIÊNCIAS EM PERÍODO DE PANDEMIA: O CICLO DAS ROCHAS

JOHNY BARRETO ALVES[1]; VITOR MATEUS LOPES VARGAS[2]; EMANUELLE SOARES CARDOZO[3], SUYANE GONÇALVES DE CAMPOS[4], CAMILE URBAN[5], VITER MAGALHÃES PINTO[6]

[1]Grad. em Eng. Geológica, UFPel – johnybarreto@gmail.com
[2]Grad. em Eng., UFPel – vitormateuslv@hotmail.com
[3]Grad. em Eng. Geológica, UFPel – emanuellesoarescardozo@gmail.com
[4]Grad. em Eng. Geológica, UFPel – suyanegc@gmail.com
[5]Centro de Engenharias, UFPel – camile.urban@ufpel.edu.br
[6]Centro de Engenharias, UFPel – viter.pinto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Geologia é uma ciência intrigante que estimula a curiosidade. Ela permite explicar o funcionamento do nosso planeta, sua história e estipular seu futuro. No entanto, transmitir essa ciência no espaço escolar apresenta desafios, especialmente no ensino básico (CAMPOS, 1997; RASSOU et al., 2017). Além do espaço escolar, CARNEIRO et al. (2004) considera meios informais (museus, parques e indústria da cultura) para absorção da geologia, e relata que o conteúdo pode ser recebido de forma equivocada. Sendo um ponto de convergência de conhecimentos físicos, químicos, matemáticos e biológicos, o aprendizado de geologia implica um alto potencial de trabalho em grupo entre diferentes áreas (ERNESTO et al., 2018), e consequentemente uma alta carga teórica.

As metodologias lúdicas surgem como uma ferramenta muito útil em atividades extensionistas associadas a geologia, pois o ensino e o aprendizado ocorrem com experimentação - essencial para compreender a Terra. Esta ferramenta de ensino está em crescimento no Brasil, conforme TEIXEIRA et al. (2017). Não obstante, o Rio Grande do Sul é o 6º que mais produziu conteúdo associado às atividades lúdicas, com 19 publicações entre os anos 2000 e 2016.

Este trabalho faz parte do projeto de extensão intitulado “A utilização de Metodologias Lúdicas no processo de ensino em Geologia”, que divulga as geociências no ensino básico. O projeto aborda as atividades: 1 - “As Camadas do Planeta; 2 - “O Ciclo das Rochas” e 3 - “Os Fósseis e O Tempo Geológico”. Este trabalho dá enfoque à atividade 2 do projeto, O Ciclo das Rochas. Em contexto de pandemia, são apresentados os meios usados pelo projeto para dar continuidade a propagação da Geologia por meio de atividades extensionistas.

2. METODOLOGIA

As atividades ocorreram na Escola Municipal de Ensino Fundamental Profª. Neir Horner da Rosa, na cidade de Arroio Grande, estado do Rio Grande do Sul. A primeira atividade ocorreu no dia 29 de Agosto de 2019, onde ministrou-se as oficinas e exposições para alunos do 3º ano do ensino fundamental. A segunda aconteceu no dia 30 de Novembro de 2019, onde alunos do 5º ano visitaram o material do projeto. Após a turma do 5º ano, o material foi exposto à comunidade na 14ª Feira do Livro de Arroio Grande, no Centro de Cultura Basílio Conceição.

Para a atividade do Ciclo das Rochas, foram usadas amostras de rochas do Laboratório de Petrologia da Universidade Federal de Pelotas. O acervo de

rochas ígneas é composto por monzogranitos, sienogranitos e basaltos. As rochas sedimentares são representadas por arenitos, pelitos e calcários. As rochas metamórficas incluem grafita-xisto, talco-xisto, gnaisses, e carbonatitos. Foram utilizadas as seguintes ferramentas de trabalho: lupas, bússolas, martelos, pincéis e ímãs, inseridas de acordo com as atividades. A figura 1 demonstra a sequência de tópicos elaborados para a atividade do Ciclo das Rochas.

A palavra "lúdico" deriva do latim "*ludus*", que significa "jogo". A metodologia lúdica tem o sentido de despertar o aprendizado por meio da imaginação. Para isto, aplicam-se, além de jogos, experimentações, brincadeiras e tecnologias. KISHIMOTO (2001) escreve que ao permitir a manifestação do imaginário infantil através de um sistema simbólico disposto intencionalmente, ocorre um maior desenvolvimento do intelecto. Porém, é necessária uma esquematização/tradução do conhecimento/vocabulário para o cotidiano da criança.



Figura 1: Atividade 2 do projeto. Destacam-se os tópicos abordados e suas interconexões possíveis.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade 2 é iniciada com uma revisão do aprendizado da atividade 1. O conceito de magma já foi adquirido, onde sua textura é comparada ao doce de leite. O vulcanismo foi explicado como um ponto do manto que se tornou quente demais e subiu até a atmosfera, liberando magma do interior do planeta. A atividade 2 deve responder a seguinte indagação: "Qual a reação do magma ao chegar na superfície?" .

A resposta da pergunta é: "Se torna rocha/pedra". As amostras de rochas ígneas vulcânicas são disponibilizadas com lupas. Um basalto demonstra

coloração cinza escuro, com textura porfirítica fina. Este aspecto maciço da sua textura é explicado em seu próprio evento gênese. A principal mensagem da rocha basáltica é que ela forma-se de maneira rápida, o que configura sua textura.

Ainda no tópico de rochas ígneas, após as rochas vulcânicas são apresentadas as rochas graníticas. É possível visualizar na superfície das amostras alguns minerais (recomenda-se monzos e sienogranitos de textura porfirítica grossa). O principal intuito aqui é fixar a diferença de textura e cor, que divergem do basalto. Neste caso, formam-se também do magma, porém levam muito tempo a resfriarem-se, pois são resultantes do magma que ficou preso no vulcão e não conseguiu subir até a superfície.

Após, o intemperismo é explicado pela presença de água. Usam-se duas amostras basálticas: a primeira possui coloração cinza e foi guardada em um local distante da água; a segunda possui coloração vermelha a laranja e é friável. A informação mais importante é evidenciar que este processo ocorre em qualquer tipo de rocha, pois depende da presença de água.

Na sequência é explanado o tópico das rochas sedimentares, apresentando arenitos, argilitos e calcários, inspecionados e apresentados com o auxílio de lupa de mão. É feita uma introdução ao modo de formação dos sedimentos, reafirmando o efeito da água nas rochas. Para que seja possível uma associação direta com o conteúdo anterior, os sedimentos podem ser vistos como fragmentos de rochas ou como rochas muito pequenas que foram influenciadas durante muitos anos pela água.

Optou-se por relatar apenas a origem em ambientes subaquosos das rochas sedimentares. O arenito, por exemplo, simboliza um ambiente de águas agitadas, como a Praia do Cassino. O pelito um ambiente de águas calmas como a Laguna dos Patos ou a Lagoa Mirim. O calcário um ambiente de águas quentes, como as praias do Caribe ou do Nordeste Brasileiro, por exemplo.

Retoma-se o conceito de vulcanismo e são apresentadas as rochas metamórficas. Os movimentos de convecção do manto são de considerável complexidade, portanto a tectônica de placas foi sintetizada ao metamorfismo gerado a partir de um vulcão.

São apresentados gnaisses oriundos de rochas ígneas, e xistos ricos em grafita e talco oriundos de rochas sedimentares. A partir destas amostras foi discutido como a sobreposição de rochas pode alterar a estrutura interna delas. Com a amostra gnáissica demonstrou-se a segregação metamórfica e a consequente organização dos minerais em bandas máficas intercaladas com félsicas.

O comparativo desta estrutura se deu com a mistura entre água e óleo, onde as diferentes densidades impossibilitam a mistura dos materiais. Nas rochas metamórficas dotadas de xistosidade foi estabelecido um paralelo com a sobreposição de folhas de ofício, onde os planos entre essas folhas foram formados a partir do esmagamento da rocha por outras rochas. A atividade 2 encerra com o raciocínio de que todas as rochas são suscetíveis ao metamorfismo, podem voltar ao interior do planeta e serem recicladas nesse processo.

4. CONCLUSÕES

As atividades executadas pelo projeto difundiram as geociências. Foram transmitidos à comunidade conceitos de derrames e câmaras magmáticas. As noções do intemperismo foram sumarizadas à presença de água, apresentando ao ouvinte a fragmentação de rochas por processos químicos. E as rochas sedimentares permitiram apresentar os ambientes de sedimentação vinculados à água, onde a granulometria é relacionada com a hidrodinâmica do ambiente.

O conceito de metamorfismo de contato foi exposto a partir da tectônica abordada, que refere-se apenas à de placas convergentes com proximidade de vulcões. Com a soma dos ciclos das rochas os alunos podem ser conduzidos as atividades consecutivas do projeto.

Em períodos de pandemia o projeto passa por adaptações. Duas atividades já encontram-se disponíveis no formato online. A primeira é referente Às Camadas do Planeta e a segunda aos Fósseis e o Tempo Geológico.

O projeto convida a comunidade a assistir os vídeos no canal do Youtube (Grupo de Estudos em Geociências - GEOS; link: https://youtube.com/channel/UCip3E70XumzZUPHDzhPftgQ/featured) e aplicar os métodos propostos pelo projeto para o ensino de Geologia. Os próximos passos consistem em elaborar material didático e encaminhar às escolas públicas de Pelotas e região.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, O.A. O ensino das ciências da Terra. *In:* III Simpósio A Importância Da Ciência Para O Desenvolvimento Nacional, 1., 1997, São Paulo. **Documentos** [...]. São Paulo: Academia Brasileira de Ciências. p. 39-46.

CARNEIRO, C.D.; TOLEDO, M.C.M.; ALMEIDA, F.F.M. Dez motivos para a inclusão de temas de geologia na educação básica. **Revista Brasileira de Geociências**, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 553-560, dez. 2004

ERNESTO, M., CORDANI, U., CARNEIRO, C., DIAS, M.A., MENDONÇA, C.A., & BRAGA, E. Perspectivas do ensino de Geociências. **Estudos Avançados**. v. 32 n. .94, São Paulo, set./dez. 2018

KISHIMOTO, M.T. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação: O jogo e a educação infantil**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001. 183p.

RASSOU, K.K; KHIRI, F.; BENBRAHIM, M. Difficultés relatives a l'enseignement-apprentissage de La Géologie en classes secondaires qualifiantes cas de la délégation d'Inzegane Ait Melloul. **European Scientific Journal**, v. 13, n. 18. 2017

TEIXEIRA D.M., MACHADO F.B., SILVA J.S. 2017. O lúdico e o ensino de Geociências no Brasil: principais tendências das publicações na área de Ciências da Natureza. **Terræ Didática**, v. 13, n. 3, p.286-294, São Paulo. 2017.

O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS NO MUSEU GRUPPELLI: DE POSSIBILIDADE À NECESSIDADE

CHAYANE LISE FERNANDES DE SOUZA[1]; DIEGO LEMOS RIBEIRO[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas1 – chayanefernandes.cf@gmail.com 1*
[2]*Universidade Federal de Pelotas2 – dlrmuseologo@yahoo.com.br 2*

1. INTRODUÇÃO

Localizado na Colônia Municipal, 7º distrito da cidade de Pelotas, o Museu Gruppelli foi inaugurado em 30 de outubro de 1998, por iniciativa da comunidade local. O acervo foi reunido pela família Gruppelli juntamente com moradores da região com o objetivo de ter-se um local para contar as memórias da localidade. As coleções que compõem o acervo são bem variadas e reúnem artefatos como a cadeira do barbeiro da região, o gabinete dentário, ferramentas do trabalho rural, utensílios domésticos, troféus do time de futebol da região entre outros objetos que traduzem os modos de vida da zona rural.

A partir de 2008, o Curso de Museologia da Universidade Federal de Pelotas passa a colaborar com as atividades do Museu por intermédio do projeto de extensão intitulado “Revitalização do Museu Gruppelli”, coordenado pelo Prof. Dr. Diego Lemos Ribeiro. O projeto atua no sentido de prover caráter técnico-científico ao Museu e ampliar o seu potencial comunicativo, via exposições, ações comunicacionais e divulgação nas redes sociais.

Sabendo que “[...] as novas tecnologias da informação agem sobre todos os domínios da atividade humana e possibilitam o estabelecimento de conexões infinitas entre diferentes domínios, assim como entre os elementos e agentes de tais atividades” (CASTELLS, 2002, p. 120), a partir de fevereiro de 2018, a equipe do projeto passou a investir na divulgação das ações e do acervo do Museu Gruppelli, fazendo uso das mídias sociais (*facebook e instagram*), com o objetivo de explorar novas plataformas de comunicação, prolongar a experiência dos visitantes e, com sorte, atingir novos usuários dessas mídias. Almeja-se, igualmente, aumentar o público visitante da instituição, ao despertar o interesse sobre as coleções. Advogamos, neste compasso, que os museus contemporâneos devem estar atentos às múltiplas ações de interação entre público e instituição, tendo as novas tecnologias como mediadoras. (PADILHA; CAFÉ; SILVA, 2014)

Esta máxima foi colocada à prova diante das circunstâncias da pandemia da Covid-19. O planejamento das ações que seriam realizadas em 2020, a maioria focado em atividades presenciais – como atividades educativas em escolas da região, atendimento ao público, entrevistas etc. – foi frustrado por esta nova realidade. O uso das tecnologias de informação, portanto, deixaram de ser uma possibilidade e passaram a ser uma necessidade, sob a pena de tornar o Museu inerte. Almejamos neste trabalho discutir o plano de trabalho que foi desenvolvido pela equipe durante a pandemia e alguns dos seus resultados preliminares.

2. METODOLOGIA

Com o início do calendário remoto da Universidade Federal de Pelotas, a equipe do projeto passou a reunir-se virtualmente para discutir um novo plano de

trabalho para este período de isolamento. Durante os encontros, elaboramos uma lista de prioridades para manter o diálogo com o público nas redes sociais, reforçando as interações que foram iniciadas ainda em 2018. Acordamos em criar um cronograma semanal de postagens nas páginas do Museu no *facebook* e *instagram*. Para viabilizar essa comunicação, e aumentar a aderência das pessoas, utilizamos das seguintes estratégias:

- Uso de memes (imagens/vídeos com tom humorado que tem sua origem na internet) para, justamente, criar um tom descontraído em algumas das publicações;
- Postagens sobre solidariedade e cuidados a serem tomados no contexto atual, conforme recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS);
- Uso de imagens/vídeos do acervo para divulgação das coleções, nichos temáticos da exposição e objetos salvaguardados no Museu Gruppelli.

Com base nessas discussões, elaboramos uma lista prioritária de objetos/nichos do acervo do Museu para pesquisa e divulgação. São eles:

1. Carroça;	6. Debulhador de milho;
2. Instrumentos usados na vinícola;	7. Futebol (time Boa Esperança)
3. Tacho de cobre;	8. Mercearia;
4. Culinária (doces coloniais);	9. Mantegueira;
5. Barbearia;	

A escolha desses objetos/temas não foi aleatória. Selecionamos aqueles itens sobre o qual já havia sólida pesquisa e, sobretudo, múltiplas camadas de memória agregadas. Em termos simples, são objetos com muita história para contar. Deve-se mencionar que o sentido desses objetos não reside apenas nas suas funcionalidades pretéritas ou a quem pertenceu, mas, sobretudo, nas memórias narradas a cada dia, por pessoas que interagem com o Museu. Deste modo, os objetos não são traduzidos apenas pela ideia “do que eram”, mas, sobretudo, do que podem vir a ser.

A partir dessa lista de objetos/temas iniciamos as publicações nas mídias sociais do Museu, não apenas com o objetivo de criar novas aderências, mas também como forma de delinear um catálogo que se pretende criar. Neste, serão incorporados, como já arrazoado, não somente as informações já registradas sobre a biografia social desses objetos, mas, também, as novas narrativas e memórias que serão evocadas pelos seguidores/público do Museu Gruppelli, fruto de um processo de ativação de memórias afetivas – movimento que, no escopo do projeto, denominamos de documentação colaborativa. Nesta toada, concordamos com o pensamento de Pierre Lévy (1999, p. 197), que acredita que:

> “O ciberespaço, [...] será em breve o principal **equipamento coletivo internacional da memória, pensamento e comunicação**. Em resumo, em algumas dezenas de anos, o ciberespaço, suas comunidades virtuais, suas reservas de imagens, suas simulações interativas, sua irresistível proliferação de textos e de signos, será o mediador essencial da inteligência coletiva da humanidade. Com esse novo suporte de informação e de comunicação emergem gêneros de conhecimento inusitados, critérios de avaliação inéditos para orientar o saber, **novos atores na produção e tratamento dos conhecimentos**.” (LÉVY, 1999, p. 167, **grifo nosso**)

Nesse sentido, a participação do público torna-se fundamental para o conhecimento de novos usos e narrativas desses objetos. Em extensão, ultrapassa-se a ideia de que os públicos seriam apenas receptores de informações prontas para consumir, tornando-os produtores de novas epistemes e conhecimentos sobre a cultura material.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As publicações foram iniciadas na primeira semana de julho de 2020, e ainda estão em andamento, semanalmente. Até o presente momento foram produzidas nove publicações nas mídias sociais do Museu Gruppelli.

Com base nos dados avaliados, podemos deduzir que os resultados obtidos até o momento foram bastante positivos, tendo em conta que o número de interações se manteve estável desde 2019; no ano corrente, contudo, embora o espaço físico do Museu não esteja recebendo visitações, o número de seguidores tem aumentado semanalmente.

Outro dado interessante de ser mencionado diz respeito aos comentários que têm sido deixados nas publicações das páginas, como ilustra a imagem abaixo:

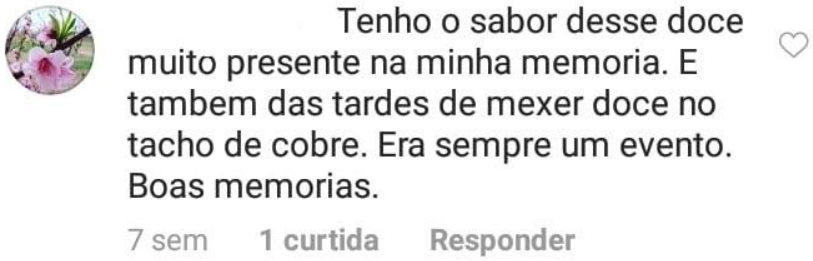


Figura 1: Comentário deixado na publicação referente ao doce de melancia de porco na página do Museu Gruppelli no *instagram*.
Fonte: Autores, 2020

A partir deste exemplo, observamos que as publicações e os objetos utilizados têm ativado a memória de parte dos seguidores das páginas do Museu, fazendo com que se tornem públicas suas lembranças, além de criar uma rede de memórias afetivas, que se constrói fora das cercanias do Museu. Alude-se também ao poder que os objetos têm de criar nexos com o presente e o passado, o visível e invisível. Este potencial mobilizador é traduzido pelo historiador Pomian (1984, p. 71) como objetos semióforos, "[...] que representam o invisível, são dotados de um significado". Esta dimensão afetiva dos objetos, e suas interlocuções com múltiplas temporalidades e experiências, nos coloca diante de um fato de singular: quando mobilizados pelo museu, os objetos nunca estão fixos, mais em constante fluxo de sentidos.

Além das publicações sobre o acervo do Museu, a equipe realizou uma entrevista com o produtor rural José Roberto Brahm, que relatou os problemas do cotidiano da zona rural, atravessado por uma grande seca no início do semestre de 2020 e pela própria situação pandêmica. O relato do Sr. José Brahm, mostra que o Museu nas redes vai além de uma simples página, passando a se transformar em um local de troca de experiências. Como alude MUCHACHO (2005, p. 1542, **grifo nosso**):

> "A internet vem possibilitar uma maior interacção com o público e com os especialistas, **possibilitando uma rede de troca de experiências e conhecimentos** [...] Na verdade, quase que podemos afirmar que se realiza uma nova visita, **abrangendo determinados objectos e percursos expositivos que não foi possível realizar no espaço museológico tradicional**."

Nessa perspectiva, é possível observar que o cotidiano da zona rural, contexto onde o Museu Gruppelli se encontra, afeta diretamente as experiências compartilhadas no ciberespaço, tanto entre público-museu quanto na relação público-público. O Museu, deste prisma, mesmo com as portas fechadas, não deixa de exercer o seu papel mais fundamental: ativar memórias e servir à vida dos sujeitos, no presente.

4. CONCLUSÕES

Ainda em consonância com MUCHACHO (2005), defendemos neste trabalho a ideia de que o museu é um fenômeno essencialmente comunicativo, em que as tecnologias de informação servem como mediadoras. As ações colocadas em análise alinham-se igualmente à perspectiva da museologia social, na medida em que almeja servir não somente ao passado, mas ao modo como lidamos com as nossas reminiscências no presente.

Neste caminho, as redes sociais deixam de ser uma alternativa e passam a ocupar papel central nos processos comunicativos, notadamente em uma situação pandêmica, em que as relações presenciais são colocadas em segundo plano. Contudo, importa grifar que não se trata de projetar à margem o contato físico e presencial, mas de trazer para o processo comunicativo ferramentas que aumentem o potencial semântico dos acervos.

Este breve estudo almeja alertar para o fato de que é fundamental que os trabalhadores e profissionais de museus estejam atualizados com as mídias sociais e, na mesma medida, com os condicionalismos contemporâneos. Em outros termos, o museu deve servir ao presente e buscar estratégias para manter-se conectado com os públicos já consolidados, assim como buscar interação com aqueles públicos em potencial.

Quanto às mídias sociais do Museu Gruppelli, estas continuarão sendo alimentadas durante todo o período de isolamento social que estamos enfrentando. Vale ressaltar que todos os textos publicados, referentes ao acervo do Museu, comporão o catálogo colaborativo que está em construção.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLS, M. **A Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LÉVY, P. ***Cibercultura***. São Paulo: Editora 34, 1999.

MUCHACHO, R. Museus virtuais: A importância da usabilidade na mediação entre o público e o objecto museológico. In: **Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação**, 4. Aveiro, 2005. Departamento de Ciências da Comunicação, Artes e Tecnologias, p. 1540 – 1547.

PADILHA, R. C., CAFÉ, L., SILVA, E. L. O papel das instituições museológicas na sociedade da informação/conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, n. 2, p. 68 – 82, 2014

POMIAN, K. Colecção. **Enciclopédia Einaudi.** Porto: Imprensa Nacional / Casa da Moeda, 1984

DESENHO DIGITAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

EMANUEL ANTUNES DOS SANTOS[1]; RICARDO PERUFO MELLO[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – emanuel.a.santos010@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – ricardo.mello@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O Curso de Desenho Digital, ação principal do projeto de extensão intitulado "Estudos e Experimentações do Desenho e Pintura Digitais nas Artes Visuais", sob coordenação do professor Ricardo Perufo Mello, é ofertado continuamente desde o segundo semestre de 2018 por discentes de graduações da UFPel, envolvidos com o fazer do desenho em plataformas digitais. Foi planejado como um curso presencial com o objetivo de explorar diversas técnicas e processos criativos que se pode fazer com ferramentas digitais (software e tablete digitalizadora).

No mês de março do atual ano de 2020, em pleno início de semestre, todas as atividades presenciais na universidade foram abruptamente interrompidas por uma pandemia de coronavírus. Já tínhamos então prevista a oferta de uma turma e, para não cancelarmos as atividades, optamos por traduzir as aulas anteriormente presenciais para vídeos disponibilizados na plataforma online Youtube. Nessa adaptação, decidimos que qualquer pessoa poderia participar acompanhando os vídeos, sem necessidade de inscrição, e, então, nos enviar digitalmente seus trabalhos desenvolvidos no curso. Assim, definimos como critério para certificação a participação em pelo menos 75% das atividades propostas.

2. METODOLOGIA

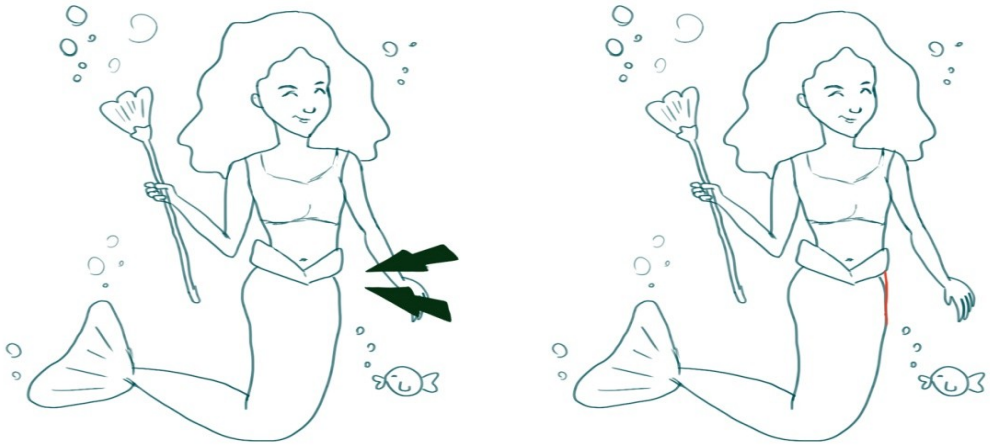
Em termos de ferramentas de trabalho, o software usado para a construção do desenho digital nas vídeo aulas é o *Adobe Photoshop*. Os participantes podem usar qualquer outro software de sua preferência, que torne possível elaborar e manipular o desenho no computador, contanto que o seu trabalho seja feito de acordo com a proposta apresentada em cada vídeo aula.

Nesse sentido, o cronograma de conteúdos foi definido para compreender **8 vídeo aulas** (conforme segue na lista abaixo, juntamente com o link para o canal), seguidas, cada uma delas, de um vídeo em que analiso e comento os trabalhos feitos pelos participantes. A participação no curso ainda está em aberto para quem tiver interesse – inclusive com possibilidade de certificação –, pois os vídeos já publicados estão disponíveis no canal do Youtube e, no momento da escrita desse texto, o curso está na sua segunda aula.

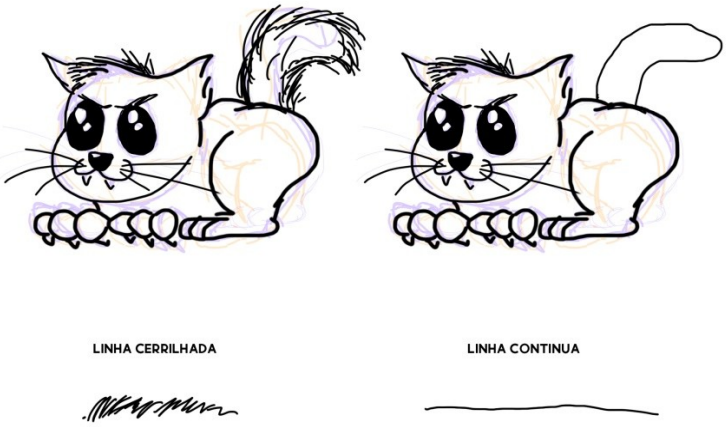
https://www.youtube.com/channel/UCB845pvYx4dMALhEMU9_rcA

1. Introdução ao Desenho Digital;
2. Do boneco de linhas ao boneco de formas;
3. Do desenho tradicional para o digital;
4. A criação a partir de referencias;
5. Escalas de cinza definindo volumes luz e sombra;
6. Simplificação da forma – Cartoon;
7. Estilo livre de criação;
8. Projetos gráficos com desenho digital;

Nos vídeos de análise dos trabalhos dos participantes faço sugestões, dou dicas e falo um pouco sobre técnicas do desenho e alguns fundamentos de linguagem visual. Alguns dos aspectos que também analiso são escolhas gráficas usadas ou a espontaneidade do desenho. Além de algumas observações técnicas – como no desenho abaixo, da primeira aula, feito pela participante Cassia Marigliano:



Nesse caso, as linhas que compõem a cauda da sereia poderiam ser ajustadas para ficarem melhor encaixadas com o resto do corpo. Nessas análises comento também sobre a expressividade das linhas, do quanto elas podem evocar ideias e significados assim como as palavras. Ou, conforme afirma a autora Martine Joly, procurar pensar a construção da imagem "como uma mensagem visual composta de diferentes tipos de signos (…), considerá-la como uma linguagem e, portanto, como um instrumento de expressão e comunicação" (2015, p. 61). O processo de feitura do desenho abaixo, da primeira aula, elaborado pelo participante Diego Bötefür, exemplifica isto:



Cada uma das duas linhas tem a sua própria carga expressiva. Enquanto a linha serrilhada sugere pelos espetados no rabo do animal, a linha contínua dá a impressão de que o rabo está depilado. Além disso, também podemos verificar ali, em linhas esmaecidas, as camadas anteriores de feitura do desenho, que serviram de esboço até se chegar ao traço final.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Curiosamente, tivemos um número maior de participantes na oferta remota do curso do que nas ofertas dos semestres e anos anteriores. Além de, até esse

momento, observarmos uma maior permanência da quantidade de participantes ao longo das aulas (com uma evasão menor do que aquela que tivemos nas turmas presenciais). Os motivos para esse maior envolvimento ainda nos escapam, mas talvez as plataformas digitais possam facilitar a acessibilidade de muitos, que, de outra maneira, não conseguiriam acompanhar e desenvolver os conteúdos e propostas do curso presencialmente.

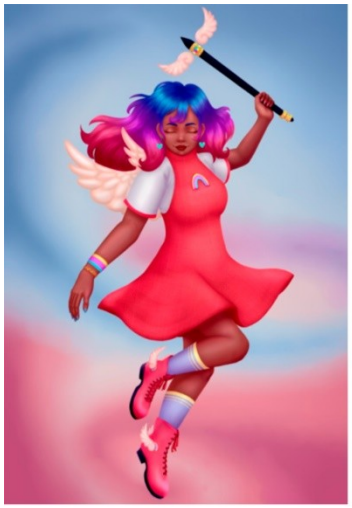
Tal é o caso de participantes de outras cidades, como Fernando Siqueira, de Porto Alegre, que além do seu envolvimento com o curso também nos prestou um breve depoimento sobre o processo de trabalho do desenho digital estudado no curso. Esse relato foi feito sobre a proposta da segunda vídeo aula, em que pedi que um desenho fosse construído a partir de uma referência visual prévia. Fernando desenvolveu isto da seguinte forma, no desenho abaixo, da segunda aula:



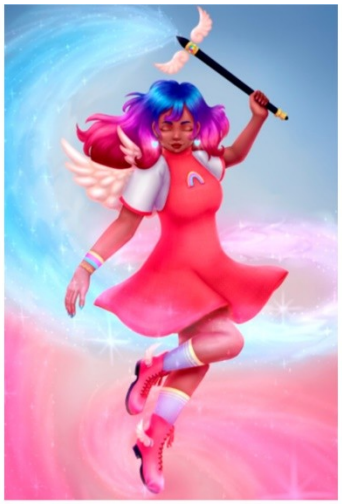
> Eu primeiro pesquiso sobre o desenho em si, no desenho da aula dois é a Samus de *Metroid* um personagem de jogos clássicos da empresa de games *Nintendo*, então eu vou atrás de referência, postura e cores essas coisas bem básicas pra ter um acervo sobre o personagem.
> A partir daí eu começo a esboçar vários desenhos, ângulos diferentes, perspectivas diferentes, sempre levando em consideração também o meu nível de desenho, de até onde eu consigo fazer pra não parecer estranho.
> Tudo isso no papel aliás. Que é onde eu domino melhor.
> Depois do esboço pronto eu simplesmente fotografo e começo esboçar novamente, só que agora dentro do software.
> Eu uso o *Clip Studio* que é um software pra isso bem mais simples de se mexer, então eu "reesboço" o desenho, arrumando possíveis erros de perspectiva, dimensões e afins, acrescentando qualquer outra ideia que surgiu durante o processo até ai.
> Dentro do *Clip Studio* eu então começo a traçar por cima do esboço os traços definitivos, em uma segunda camada eu trato das cores base de cada elemento, na camada seguinte traço luz, em outra sombra e por fim em uma última camada detalhes mais pequenos, tipo reflexos, degrades mais "ousados" digamos assim, essa ultima camada é onde eu "finalizo" toda essa parte. Efeitos do tipográfico como neons, reflexo de água e essas coisas.
> Eu acabo por finalizar no *Photoshop* que é onde eu domino mais (…) Realçando neons, as luzes sombras, ajustando cores se necessários. Então eu assino e fecho o arquivo pra web ou impressão[1].

[1] SIQUEIRA, Fernando. **Depoimento do processo de trabalho na segunda proposta do Curso de Desenho Digital de 2020**. Depoimento concedido a Emanuel Antunes dos Santos

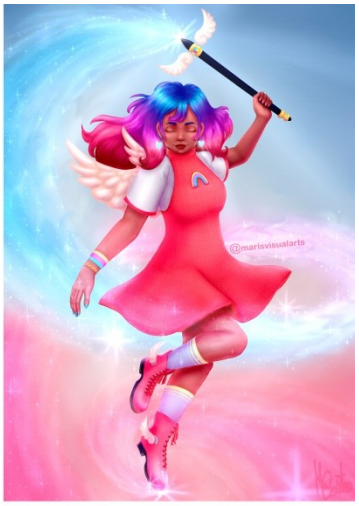
4. CONCLUSÕES



Refinamento de sombra e luzes



Efeitos e detalhes



Arte Final

Conforme apresentado a partir do exemplo de trabalho na página anterior e acima (um processo de desenho da segunda aula, feito pela participante Marina Couto), o desenho digital abre possibilidades para ser editado e manipulado de formas múltiplas e particulares em relação ao desenho tradicional. Contudo, esses fazeres não são excludentes, pois em alguns processos de edição, como o apresentado pelo participante Fernando Siqueira, há a mescla de técnicas do desenho tradicional com as técnicas do desenho digital.

Essas elaborações entre fazeres "provoca um diálogo entre eles, produzindo metamorfoses que criam imagens híbridas (…) um caminho que vai de uma materialidade mais substancial e estática para outra menos substancial e fluida" (SOGABE, 2002, p. 125). Nesses sentidos, procuro demonstrar como fazer um trabalho de pós-produção no desenho digital, tal como o da imagem acima. Uma espécie de arte-final, um acabamento do desenho, onde se pode manipular o brilho da imagem ou a saturação de cores, por exemplo.

Além de um espaço de aprendizado e troca de processos criativos, temos o objetivo de fomentar o interesse dos participantes a encontrarem uma fonte de renda a partir de seus trabalhos em desenho, demostrando que não é impossível ser desenhista como profissão nos tempos atuais. Acredito que com organização e persistência é possível alcançar o objetivo de se trabalhar como um profissional da área.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JOHNSON, Steven. **Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem.** Lisboa: Edições 70, 2015.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação.** Petrópolis: Vozes, 1987.

SOGABE, Milton. "Uma viagem da imagem pelo espaço". In: LEÃO, Lucia. (Org.). **InterLab: labirintos do pensamento contemporâneo.** São Paulo: Editora Iluminuras - FAPESP, 2002.

SILVA, Juremir Machado da. **As tecnologias do imaginário.** Porto Alegre: Sulina, 2003.

---

por mensagem de Instagram em 25 de setembro de 2020.

MUSICALIZAÇÃO INFANTIL NA PANDEMIA E O ENSINO REMOTO: QUAL A REALIDADE DISCENTE?

KEWIN YAMANI MARTINS SCHUSTER[1]; REGIANA WILLE[2]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – kewinyamani97@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – regianawille@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho serão trazidas algumas questões relativas ao uso de tecnologias pelos monitores do Projeto de Extensão de Musicalização Infantil do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pelotas durante o período da Pandemia de COVID-19. Conforme Wille et all (2018) “Pensar em educação musical e em ensino de música para crianças é, também, pensar em acessibilidade e inclusão”, tanto em função das dificuldades e especificidades dos educandos, como em relação às dificuldades e especificidades dos licenciandos, que se veem com diferentes dificuldades no âmbito social, profissional e acadêmico (WILLE et al 2018, p. 211).

No atual momento de isolamento social, as desigualdades socioeconômicas se acentuam e Fraga (2007) aponta sobre os espaços constrangedores:

> É nesse espaço anti social que os esforços educacionais se exaurem, no ir e vir concreto na tensão permanente da cidade, quando muitos dos atingidos são reduzidos à espécie, numa agressão ao indivíduo e numa desagregação da sociedade (FRAGA, 2007, p. 2).

Desse modo, tais problemáticas se mostram objeto de importante reflexão e debate em função da permanência e manutenção do trajeto acadêmico dos discentes-docentes. Dada a necessidade de mensurar no micro universo estudantil a qual pertence este projeto de extensão, montou-se um formulário online para se ter acesso à realidade dos monitores, relativa à problemática apresentada.

2. METODOLOGIA

As aulas de música no pré-Covid19 ocorriam semanalmente para cada turma, tendo 30min de duração e ocorrendo no LAEMUS (Laboratório de Educação Musical) com uma média de 10 crianças em cada. As aulas eram realizadas com o acompanhamento dos cuidadores que eram orientados pelos monitores em cada atividade. Com o advento da Pandemia, as aulas passaram a ser de maneira remota a partir de discussões entre os monitores e a coordenadora.

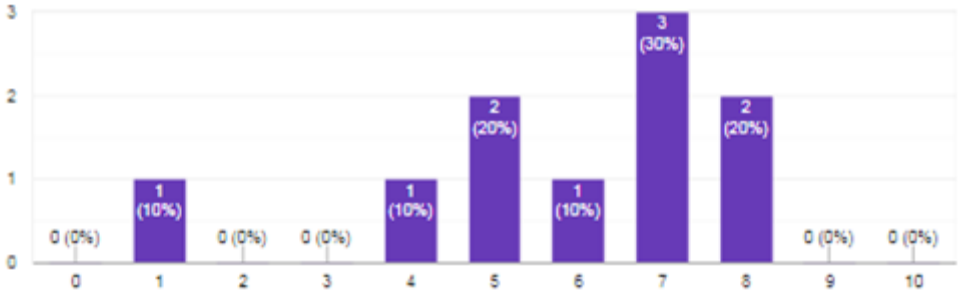
Dadas as complicações de interatividade teoria-prática que se mostraram no decorrer dos meses do projeto no momento de pandemia, foi necessário estabelecer o debate que traz inconstâncias já há muito declaradas. Para tal,

analiso na interlocução gerada pelo uso de formulário com os monitores a algumas pistas de como enxergam suas preparações didático pedagógicas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizados questionamentos aos discentes/monitores do projeto através do formulário e as respostas dos monitores trouxeram dados a respeito do acesso dos mesmos às tecnologias. Em suas respostas a maioria disse ter um acesso regular à internet como mostrado no gráfico abaixo.

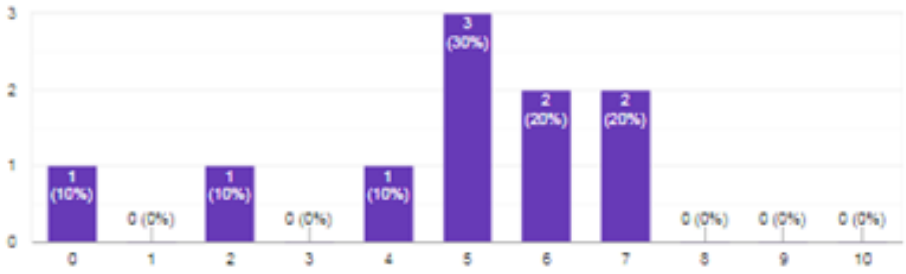
Imagem 1



fonte: arquivo pessoal google docs

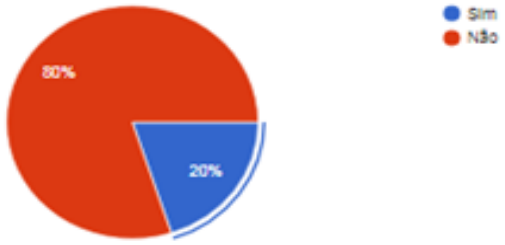
Pode observar-se que os monitores não têm acesso a uma internet de excelente qualidade, o que seria um requisito tanto para o estudo quanto para a postagem dos materiais produzidos. Somando isso às circunstâncias de não terem um bom computador para tais produções e carecerem de conhecimentos para produção audiovisual, temos fatores que dificultam ainda mais a produção do conhecimento como também a manutenção da qualidade de vida mental e do ensino de qualidade durante o período pandêmico. Os dados da qualidade do computador e dos níveis de conhecimentos sobre produção audiovisual estão explicitados nos gráficos 2 e 3 respectivamente.

Imagem 2



fonte: arquivo pessoal google docs

Imagem 3



fonte: arquivo pessoal google docs

Observando-se estas primeiras questões destacadas pelos monitores nos itens básicos para a realização das atividades e somando-as à outras respostas, se observa uma lacuna no acesso como um fator que gera dificuldades e até decisivo na permanência e continuidade dos discentes na universidade, especialmente àqueles com maiores privações econômicas.

4. CONCLUSÕES

A partir destes resultados observa-se mais concretamente o micro universo deste projeto de extensão podendo-se (quando não devendo-se) expandir a amostragem para fomentar debates e reflexões críticas, em prol de interferência direta na realidade, buscando quebrar com o status quo social agressivo e antissocial aos que mais necessitam. Freire (1996) em Pedagogia da Autonomia alerta que

> O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História mas sou sujeito igualmente. No mundo da História, da cultura, da política, constato não para me adaptar mas para mudar (FREIRE, 1996, p. 85 e 86).

Enquanto sujeitos da História, a importância da manutenção de tais espaços de debate é fundamental para intervenções, como consequentes produções e práticas acadêmicas sobre estas problemáticas que têm peso direto à vida acadêmica em função da permanência, manutenção e qualidade do trajeto acadêmico dos discentes pertencentes a classes menos favorecidas, abrindo assim a possibilidade de se tornar a mudança possível, criando-se maiores espaços para tais acessos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRAGA, Valderez. A postura do professor e as grandes questões humanas nas práticas educacionais. IN: **Cadernos EBAPE.BR**. Volume V – Edição Especial, vol.5 no. Rio de Janeiro, Jan. 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**.11ª Ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

WILLE, Regiana Blank; et al. Educação musical e inclusão: Possibilidades de atuação. **Expressa Extensão**, v. 23, n. 3, p. 210-222, 2018.

OS DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DAS CÉLULAS DE APRENDIZAGEM COOPERATIVA DE FORMA REMOTA DO PROGRAMA FOCCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ARTICULADORES

ANNA MARCELLA FERREIRA ROSA[1]; ADRIELLE RODRIGUES DOS SANTOS[2]; LETICIA MOREIRA ANDRADE[2]; FRANCIMARY PINHEIRO SILVA[2]; LAURIENE FERNANDA DE CAMPOS[2]; DIONATAN COSTA RODRIGUES[3]

[1]*UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso* - anna.marcella@unemat.br

[2]*UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso* - adrielles163@gmail.com

[2]*UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso* - leticia.moreira@unemat.br

[2]*UFMT - Universidade do Estado de Mato Grosso* - francimaryps2@gmail.com

[2]*UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso* – fernanda.campos@unemat.br

[3]*UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso* - dionatan.rodrigues@unemat.br

1. INTRODUÇÃO

A Aprendizagem Cooperativa (AC) é uma metodologia pedagógica que tem como objetivos o protagonismo do estudante, a proatividade e o trabalho em equipe (DELUQUE et al., 2019). No Brasil, essa prática tem sido bem sucedida, principalmente, no Estado do Ceará, com o Programa de Educação em Células Cooperativas (PRECE), desde 1994. Como a experiência apresentou resultados positivos, essa técnica começou a se espalhar pelo Brasil e, em 2012, foi implementada na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) e recebeu o nome de Programa de Formação de Células Cooperativas (FOCCO).

Dessa forma, o FOCCO tem como princípios gerais diminuir a evasão dos alunos dos cursos de graduação, aprimorar o rendimento acadêmico, além de formar profissionais proativos e habilitados para o trabalho em equipe. Com base nisso, as células cooperativas realizam diversas atividades, como: dinâmicas; compartilhamento da história de vida, para conhecimento de todos os membros do grupo; confraternizações e práticas integrativas com abordagem no tema central da célula. Assim, todas as ações desenvolvidas buscam contemplar os conceitos que embasam a AC, que são compostas pela interação face a face, a responsabilidade individual e social, a constituição de habilidades sociais, o processamento de grupo e a interdependência positiva (JOHNSON & JOHNSON, 1998).

Desde o início do ano de 2020, diante do contexto de distanciamento social imposto pela pandemia do novo Coronavírus, as atividades do Programa FOCCO foram suspensas, inicialmente. Contudo, para atender a demanda atual, passaram a

ser realizadas de forma remota. Nesse sentido, Oliveira et al., (2020) traz que "o ensino remoto prioriza a mediação pedagógica por meio de tecnologias e plataformas digitais para apoiar processos de ensino e aprendizagem" e Garcia et al., (2020) postulam que "a proatividade, a inventividade, a responsabilidade e o compromisso são condutas que precisam ser construídas e incentivadas". Assim, é perceptível que, mesmo diante das condições adversas da atualidade, a migração para o ensino remoto dentro do FOCCO prioriza a proatividade dos alunos, na busca de aprimorar suas capacidades e evitar a evasão do ensino superior.

Diante disso, o presente resumo tem como objetivo abordar a percepção das articuladoras das células cooperativas no contexto atual, de migração do formato presencial para as atividades de forma remota.

2. METODOLOGIA

Este estudo se trata de um relato de experiência das bolsistas do Programa FOCCO durante a pandemia pelo novo Coronavírus (COVID-19), entre os meses de abril a setembro de 2020, realizado de forma remota. Os participantes envolvidos foram estudantes de diferentes cursos da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Os encontros foram realizados duas vezes na semana via google meet, com tempo de duração de uma hora com o uso da AC.

A divulgação e o convite aos acadêmicos da UNEMAT foram realizados através das redes sociais (instagram), Podcasts e grupos de WhatsApp para maior interação com os participantes da célula cooperativa. O uso do google formulários foi utilizado para registrar a frequência dos participantes e também para investigar a opinião sobre as temáticas abordadas durante os encontros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar das adversidades encontradas com a nova modalidade de encontros do FOCCO, é perceptível o empenho dos articuladores na busca por novas estratégias de aprendizagem cooperativa de forma remota para que se possa continuar os encontros com os acadêmicos. Assim, muitos artifícios estão sendo utilizados, como o Google Meet, o Google formulários, plataformas de construção de mapas mentais, o Jamboard Google e outros meios que consolidaram os assuntos

abordados durante os encontros. Ainda nesse sentido, é possível identificar pontos positivos e negativos do novo modelo de células cooperativas.

Como pontos negativos, temos: a demora da Universidade em apresentar uma proposta de validação das atividades de extensão realizadas de forma online e/ou remota, fato este que acarretou o atraso de algumas células; a impossibilidade dos encontros presenciais e com desvio de algumas práticas que foram planejadas como: o uso do laboratório de anatomia, semiologia; e a impossibilidade em realizar os encontros de algumas células devido à dificuldade no acesso à internet e até a inviabilidade do assunto abordado.

Os pontos positivos que foram identificados pelos articuladores durante os encontros no novo modelo de célula cooperativa destacam-se: a flexibilidade dos horários para a realização dos encontros de forma remota, o que facilitou a frequência dos encontros com os celulandos e o aumento da produtividade; adesão e participação dos acadêmicos nas células; o incremento do uso das tecnologia disponíveis na internet e adaptadas para o FOCCO, que possibilitou aos envolvidos a oportunidade de desenvolver novas habilidades com aprendizagem cooperativa de forma remota, mostrando que é possível inovar de acordo com as necessidades de mudanças diante do contexto atual.

Dessa forma, observou-se que os celulandos durante os encontros obtiveram uma postura ativa e de cooperação na construção do conhecimento entre os participantes.. Assim, entende-se que a adaptação realizada para o FOCCO ao novo modelo de aprendizagem cooperativa contribuiu para a independência frente aos estudos e suporte aos acadêmicos durante o semestre que aconteceu também de forma remota, tendo contribuído para a diminuição da evasão dos acadêmicos.

Diante dos resultados apresentados a respeito do novo modelo de aprendizagem cooperativa adaptada para a forma remota dentro do programa FOCCO observou-se que os principais pontos negativos foram a falta de acesso à internet pelos acadêmicos e a inviabilidade de realização das práticas de forma presencial, além de limitações na discussão de alguns temas. Ademais, a falta do conhecimento das ferramentas (Google Meet e Google formulários) e da habilidade em manusear as plataforma pelos celulandos, afetou na continuidade e/ou frequência dos acadêmicos nos encontros do FOCCO, uma vez que as plataformas foram os meios de aproximar os participantes com um importante papel para o desenvolvimento dos trabalhos durante os encontros das células.

Os articuladores têm o papel importante de conduzir os encontros de forma cooperativa com os celulandos, mostrando os benefícios das plataformas virtuais na aprendizagem cooperativa, fato que favorece o engajamento dos alunos nos encontros de forma dinâmica e mais eficiente.

4. CONCLUSÕES

O uso das plataformas *google meet* e *google* formulário associado à aprendizagem cooperativa e adaptado ao programa FOCCO, apresenta uma experiência para um novo cenário de aprendizagem cooperativa, com base na adaptação das células de forma remota, que, devido às adversidades do contexto atual, com o distanciamento físico devido à pandemia pelo novo Coronavírus, possibilitou a descoberta e a promoção da aprendizagem cooperativa nesta nova modalidade.

As estratégias e mudanças que foram utilizadas nos encontros das células cooperativas reforçam a interação e comunicação entre os participantes por meio das plataformas digitais, o que permitiu dar continuidade e oportunizar novos encontros, mesmo com algumas limitações. Com isso, percebe-se experiências positivas em relação a adaptação às novas tecnologias, sendo possível se pensar na implementação de algumas atividades remotas em encontros presenciais de determinadas células. Além disso, as mudanças foram importantes para o aprimoramento do rendimento acadêmico e maior conhecimentos sobre as diversas plataformas disponíveis.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARCIA, T.C.M. et al. **Ensino Remoto Emergencial.** UFRN, Natal, 22 set. 2020. Acessado em 23 set. 2020. Online. Disponível em: https://www.progesp.ufrn.br/storage/documentos/1MYt6NuPXEA8Zz0ltLH4BanyEKLlj5WkHPWUbzD7.pdf

OLIVEIRA, M.S. de L. et al. **Diálogos com docentes sobre ensino remoto e planejamento didático.** Recife: EDUFRPE, 2020.

DELUQUE, F.V.; GUSMÃO, C.A.F.S.; VASCONCELOS, R. Aprendizagem cooperativa: uma abordagem metodológica. In: ANTUNES, F.; NASCIMENTO, R.C. de L.C.B. **Focco na Aprendizagem Cooperativa: A Unemat Pratica.** Cáceres: Editora Unemat, 2019. 5, p.38-43.

Fonte financiadora: Universidade do Estado de Mato Grosso

APRENDIZAGEM COOPERATIVA EM FOCCO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ELOÍSA KRAUSE FURTADO[1]; CARLA C. S. E CARVALHO[2]; ANGELA ESTER MALLMANN CENTENARO[3]

[1]Universidade do Estado de Mato Grosso – eloisakf@hotmail.com
[2]Universidade do Estado de Mato Grosso – carla.carol@unemat.br
[3]Universidade do Estado de Mato Grosso – a.centenaro@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Desde que se tornou popular no nordeste do país, com o PRECE (Programa de Educação em Células), a Aprendizagem Cooperativa passou a ser fortemente divulgada e estimulada em outros cantos do país. O seu sucesso se deve a metodologia baseada em cinco elementos-chave, que são fundamentais para que a aprendizagem aconteça de maneira efetiva.

Johnson, Johnson e Karl (1998) apontam esses elementos como: interdependência positiva, responsabilização individual, interação promotora, habilidades sociais e processamento de grupo, que oferecem aos participantes vantagens que vão além do conhecimento, pois o aluno é capaz de adquirir competências acadêmicas, desenvolver o lado pessoal e profissional e das capacidades de pensamento criativo e crítico.

O FOCCO (Programa de Formação de Células Cooperativas) proporcionou a oportunidade para que os acadêmicos da Unemat e a comunidade em que está inserido, se beneficiem desse método. Nos campi espalhados pelo Mato Grosso tem-se experiência com células em diversas áreas como matemática básica, química, cálculo, desenho arquitetônico, teatro, idiomas estrangeiros, linguagens de programação, esportes, entre outras.

A proposta do FOCCO é basicamente criar grupos de estudos entre pessoas que tenham interesse em um assunto em comum, onde existe o trabalho cooperativo, objetivando a aprendizagem de forma coletiva. Cada integrante é responsável por buscar e compartilhar conhecimentos, ajudando um ao outro, e o articulador também possui o papel de orientar as atividades desenvolvidas durante as reuniões.

No entanto, com o distanciamento social devido a pandemia, essa dinâmica teve que se ajustar a nova realidade. As redes sociais foram uma saída para aproximar os celulandos e levar conhecimento para mais pessoas. Através do Instagram, que é um veículo de mídia muito utilizado, foi possível continuar os trabalhos e promover a divulgação do projeto.

2. METODOLOGIA

Aprendizagem Cooperativa: distanciamento social e aproximação virtual

Em 2020 nos deparamos com uma situação sem precedentes na história do País e do mundo. Causada pelo vírus – SARS-CoV-2 – que tem infectado e nos piores casos, levado a óbito, muitas pessoas com a Covid-19. Isso gerou o pânico generalizado e problemas gravíssimos, principalmente, para a economia, saúde e educação, das nações ao redor do mundo.

Com o isolamento social, escolas e universidades se viram obrigadas a suspender as aulas, e começarem a analisar a situação para posteriormente

pesar medidas que viessem a não prejudicar tanto os alunos. Com o prolongamento do período de quarentena, a alternativa adotada foi recorrer ao ensino a distância, utilizando salas de ambiente virtuais, para fazer as vídeo-aulas, trabalhos e provas.

Com o projeto FOCCO não foi muito diferente, tivemos que buscar mudanças no método de aprendizagem, para que os alunos não interrompessem os estudos. A Célula de Inglês, trabalhada em conjunto por nós autoras do artigo, Eloísa e Carla, teve um perfil criado na rede social Instagram, com o ig @focco.celulaingles.

Figura 1 - Arte do perfil @focco.celulaingles



Fonte: Autor próprio, 2020

Nesse perfil é feito a postagem de conteúdos referentes a língua inglesa, semanalmente, sendo um post realizado às segundas-feiras e outro, às quintas. Os conteúdos variam, podem ser gramaticais, de vocabulário, curiosidades, e/ou dinâmicas interativas. As publicações são divulgadas, também, em outros perfis e grupos de whatsapp, para que o conteúdo alcance um número maior de pessoas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A conta na rede social Instagram possui atualmente 96 seguidores e 13 publicações, ela foi criada no mês de julho e possui conteúdos postados semanalmente. De acordo com as análises feitas, a página apresentou resultados satisfatórios quanto ao engajamento com o público, tendo todos os conteúdos postados com índices de interação satisfatórios.

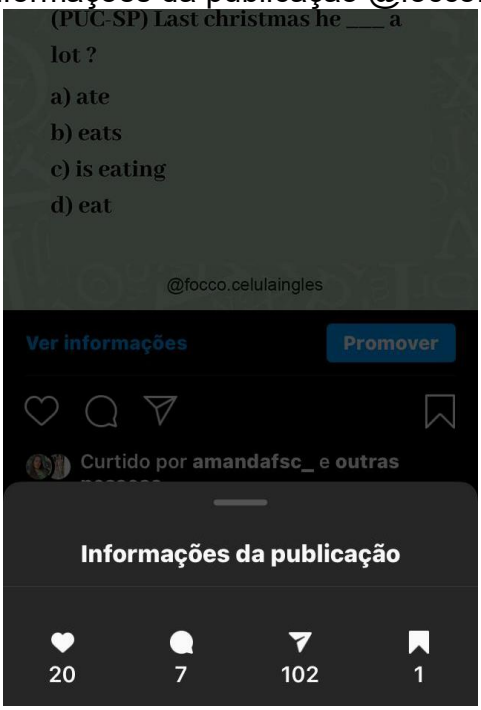
Figura 2 - Informações do perfil @focco.celulaingles



Fonte: Autor próprio, 2020

Como pode-se observar na imagem abaixo, os conteúdos postados são compartilhados e salvos pelos seguidores que acompanham a página:

Figura 3 - Informações da publicação @focco.celulaingles



Fonte: Autor próprio, 2020

Nas publicações em que haviam exercícios, houveram seguidores que participavam com suas respostas e também compartilhavam com amigos e conhecidos. A seguir contêm alguns exemplos de interação dos seguidores:

Figura 4 - Comentários em publicações @focco.celulaingles



Fonte: Autor próprio, 2020

Com todas as informações apresentadas acima foi possível observar que apesar da célula se apresentar em um formato diferente, ainda assim possui um bom alcance e consegue cumprir com o papel de uma aprendizagem cooperativa.

4. CONCLUSÕES

Diante dos desafios encontrados devido ao isolamento social, portanto, foi necessário um melhor planejamento em muitos aspectos da vida cotidiana de toda a população, não excluindo as atividades acadêmicas que também tiveram de se adaptar à nova realidade. Assim, como mencionado, referente as atividades do programa Focco, o qual ministramos, a opção mais viável e mais atrativa foi a criação de uma rede social em uma plataforma bastante utilizada e popular como o Instagram, desse modo pudemos alcançar pessoas dentro e fora do círculo de universitários, além de ser uma fonte de conhecimento para as pessoas que nos acompanham.

Neste sentido, é importante ressaltar a relevância do papel da universidade como agente ativo na disseminação do conhecimento mesmo em períodos não recíprocos como o qual estamos enfrentando neste momento. Isso faz com que os acadêmicos não se sintam desmotivados e busquem aprender mesmo a distância e prosseguir com sua formação, como denota o programa Focco, que buscou alterar sua dinâmica para melhor atender as necessidades dos alunos e articuladores, estendendo a continuação das células de uma forma diferente porém eficiente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JOHNSON, D.W.; JOHNSON, R.T.; KARL, A. **A Aprendizagem Cooperativa Retorna às Faculdades**: qual é a evidência de que funciona? Smith in Change. Vol. 30. Issue 4. p.26, Jul/Aug 1998 <Disponível em: http://www.andrews.edu/~freed/ppdfs/readings.pdf> Acesso em: 27 set. 2020;

Desenvolvimento de uma células de estudos na plataforma Discord

[1]JOEL TIBURCIO VASQUEZ; [2]ADRIANA RESENDE

Universidade do Estado de Mato Grosso –[1] joel.vasquez@unemat.br

Universidade do Estado de Mato Grosso – [2]adrisore@unemat.br

1. INTRODUÇÃO

O trabalho presente pretende explanar sobre o desenvolvimento de uma célula cooperativa de estudos. A célula em questão envolve participação em cursos, *lives* (Zoom, Google meet, Jitsi meet, Facebook, Instagram e Youtube) e desenvolvimento de atividades acadêmicas, contam com 3 estudantes do ensino médio, 7 estudantes graduados, 3 alunos da Unemat, 7 estudantes de outras faculdades e um bolsista. O objetivo desta célula é ajudar as pessoas a se adaptarem aos métodos de ensino à distância (EAD) e continuarem estudando conteúdos informativos com comentários dos integrantes, para que dessa forma não sintam a falta da interação social presencial. Estamos inseridos em um programa institucional denominado FOCCO (Formação de células cooperativas).

De acordo com TED; PANITZ (1996): "A colaboração é uma filosofia de interação e um estilo de vida pessoal, enquanto a cooperação é uma estrutura de interação projetada para facilitar a realização de um objetivo ou produto final" (TORRES, P.L. ALCANTARA, P.R. IRALA, E.A.,2004, p. 04).

Além, de assistir eventos online com certificação e inovação, das diversas áreas. Utilizou-se, a plataforma "*Discord*" (é um aplicativo de voz gratuito, projetado inicialmente para comunidades de jogos. O aplicativo *Discord* está disponível para os sistemas operacionais Microsoft Windows, macOS, Android, iOS, Linux e em navegadores da *Web*) para acompanhar qualquer tipo de conteúdo informativo. O aplicativo, como funcionalidade chamada de vídeo, chamada de áudio, compartilhamento de tela e *bots* interativos simulando no ambiente virtual como se estiver em um ambiente real.

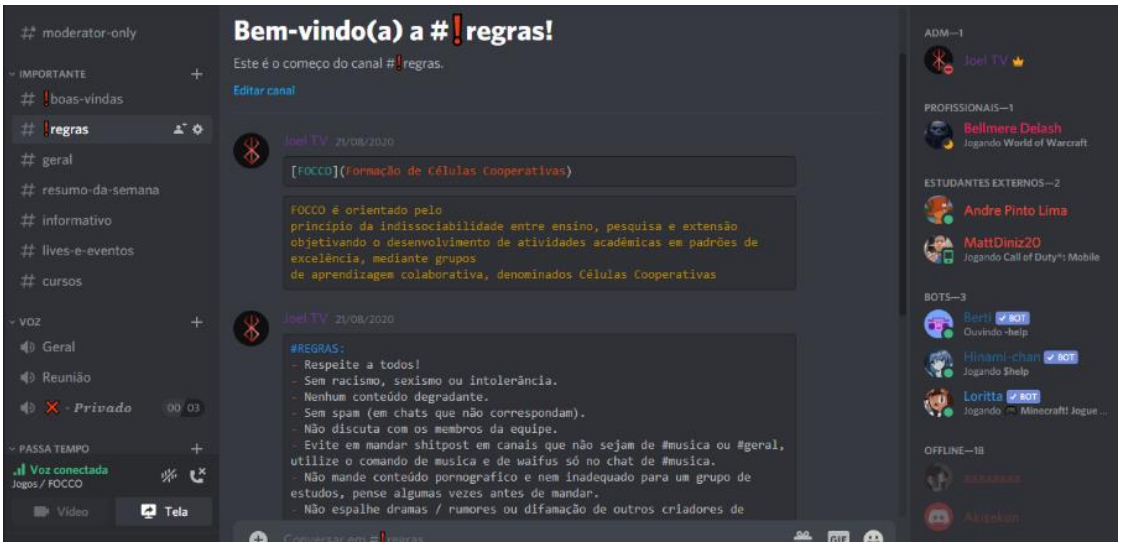
2. METOLOGIA

A célula, faz seus encontros de acordo com a quantidade de eventos, tais como: cursos, *lives* ou debates que se encontrem disponíveis durante a semana ou mês, também dependem se os participantes querem alguma ajuda com o desenvolvimento das suas atividades acadêmicas. As atividades são realizadas em um grupo/servidor do *"Discord"*, onde as reuniões são por "*call"* (chamada de áudio) e escritas ao mesmo tempo. No servidor, há canais de textos organizados para serem utilizados adequadamente de acordo a sua função, como:

- *Chat* de boas-vindas (Figura 1)



- *Chat* de regras (Figura 2)



- *Chat* geral: onde pode-se marcar os membros do grupo pelas "*Tags*" que tenham sido atribuídas pelos administradores do servidor, para conversarem ou estudarem algum tema na hora ou marcarem de estudar juntos um curso ou evento.

- *Chat* de texto resumo da semana: onde é realizado o resumo que se tenha feito ou aprendido, é um espaço onde pode se fazer alguma anotação importante ou compartilhar.
- *Chat* de texto informativo: é uma área onde é postado por qualquer membro notícias que ache de suma importância que mais pessoas saibam do que está acontecendo no dia, depois também pode convocar a uma pequena reunião para discutir o assunto.

- *Chat* de texto de *lives* e eventos: é onde anuncia-se os eventos que estejam acontecendo, independente do assunto abordado, todos são muito informativos.

- *Chat* de texto de cursos: é destinado aos cursos que estejam sendo oferecidos gratuitamente ou pagos ou com descontos temporários, de tal forma, pode se combinar para fazer um dos cursos juntos e se ajudar a compreender o assunto, porque não são todos que estão acostumados as aulas em EAD.

- Os canais de voz, onde é só necessário entrar na secção para já estar participando da chamada, há 3 canais de voz caso haja muitas pessoas estudando assuntos diferentes simultaneamente.

- Na área de passatempo, há 2 *chats* de texto adicionais e um *chat* de voz para jogos online. O grupo tem 3 bots, destinados para:

  - Música, escutar músicas em grupo.

- Emparelhamento de imagens *gift*.
- O *bot* Loritta, é um *bot* destinado para dar as boas-vindas aos participantes e orientá-los.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a retomada das aulas e atividades acadêmicas de forma online, até então suspensas devido a pandemia, notou-se uma certa dispersão dos participantes da célula. No começo do projeto houve participação dos primeiros dez integrantes, no evento da *Campus Party Digital Edition*, sendo eles uma estudante da Unemat, um estudante de enfermagem, um estudante de engenharia mecânica, um estudante do ensino médio, um estudante do ensino médio de Portugal, uma estudante de medicina e quatro graduados. Durantes os 3 dias de evento, foram mostradas diversas informações tanto em educação, tecnologia, alimentação, inovação, *podcast*, entre outras; do que foi apresentado, para a maioria dos estudantes foi informativo e para os graduados afirmavam ou comentavam quando opinavam de forma diferente sobre algum assunto especifico e davam seu ponto de vista e como ela é na prática. Também no evento foram conhecidos projetos como *Wakanda streamers* e aprofundamento sobre objetivos específicos dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS).

4. CONCLUSÕES

A proposta de estudo da célula nasceu da possibilidade de trazer ânimo aos estudante, sendo este objetivo difícil de alcançar devido que aos que estão começando a faculdade relatarem que haverá tempo para participarem no futuro e os veteranos já estarem cansados e só quererem acabar logo o curso, ambos planejam deixar para depois, sendo que poderiam aproveitar este ano do 2020, onde aconteceram muitas mudanças e os eventos presenciais foram substituídos pelos eventos online e muito deles gratuitos. Observou-se do projeto que as pessoas que se acostumaram com o uso da interação virtual, não se sentiram afetadas com a falta de sair de casa, não apresentaram, pelo menos durante as reuniões, sintomas de ansiedade e vontade de quererem sair do computador, devido ao bom aproveitamento do tempo e das interações com outras pessoas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Artigo

TORRES, P.L. ALCANTARA, P.R. IRALA, E.A. **Grupos de consenso: uma proposta de aprendizagem colaborativa para o processo de ensino-aprendizagem**. Curitiba: Revista Diálogo Educacional, set./dez. 2004. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/7052/6932.

Acessado em 28 set 2020.

Livro

AIRES, L. AZEVEDO, J. GASPAR, I. TEXEIRA, A. **Comunidades virtuais de aprendizagem e identidades no ensino superior**. Santa Maria da Feira: Rainho & Neves Lda, dez. 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Antonio_Teixeira8/publication/277195324_Comunidades_virtuais_de_aprendizagem_e_identidades_no_Ensino_Superior_o_Projecto_prendecom/links/5654499608aeafc2aabbb40b/Comunidades-virtuais-de-aprendizagem-e-identidades-no-Ensino-Superior-o-Projecto-prendecom.pdf#page=112.

Acessado em 29 set 2020.

Tese

MAGALHÃES, A.M.C. **A aprendizagem cooperativa enquanto estratégia para promoção da atenção dos alunos. 2014**. Tese (Mestrado em Ensino de Economia e Contabilidade) – Prática de Ensino Supervisionada, Universidade de Lisboa. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/17963/1/ulfpie047139_tm_tese.pdf.

Acessado em 29 set 2020.

A EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DA VIRTUALIZAÇÃO DO CANTO CORAL NA AÇÃO VOX VIRTUAL

MERCIA CATIUSSA SILVA SOUSA[1]; GABRIEL LUCA DE SOUZA RIBAS[2]; CARLOS ALBERTO OLIVEIRA DA SILVA[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – merciia.souusa@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas– gabriellucadesouza@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – caoliufpel@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Diante da impossibilidade de realizar as atividades de forma presencial devido ao vírus SARS-CoV-2, o Grupo Vox[1] a partir de maio de 2020 passa a atuar de modo online e acrescenta a sua metodologia a ação Vox Virtual, que teve seu início em junho de 2020 e seu encerramento previsto para dezembro de 2020, na qual pessoas não vinculadas ao Grupo Vox, independente da localização geográfica, poderão participar do repertório escolhido por meio de gravações individuais, que quando juntas formarão um grande coro. Este trabalho se apresenta como um relato desta experiência, cujo objetivo é refletir sobre que tipo de experiência pode ser alcançada por meio da virtualização do canto coral.

O pioneiro do coros virtuais, é o compositor Eric Whitacre[2] , tendo lançado seu primeiro experimento em 2010 através de mídias sociais, no qual participaram 185 cantores de 12 países. Com isto, Whitacre cria a virtualização do canto coral e possibilita a sua desterritorialização.

Essa virtualização criada por Whitacre para Lévy (1996) “não é uma desrealização (a transformação de uma realidade num conjunto de possíveis), mas uma mutação de identidade, um deslocamento do centro de gravidade ontológico do objeto considerado.”

Segundo Lévy (1996) “Os sistemas de realidade virtual transmitem mais que imagens: uma quase presença” e a ação Vox Virtual busca usar esta possibilidade para conectar pessoas através da música e com isso proporcionar uma experiência de virtualização coral, pela estratégia de montagem de coros virtuais, expandindo o espaço alcançado pelo Grupo Vox, uma vez que a virtualização não o submete a uma unidade de lugar e/ou de tempo, porém, sem a intenção de substituí-lo, pois “o virtual não se opõe ao real, mas sim ao atual.” (LÉVY,1996)

A reflexão sobre a ação fundamenta-se no conceito benjaminiano de experiência. Para Benjamin é possível conceituar a experiência de duas maneiras, uma onde o conhecimento é trasmitido entre gerações, através da memória, rememoração e narração chamado de Erfahrung e a segunda advém da experiência individual, de impressões próprias e vivências cotidianas chamada Erlebnis. “Enquanto a Erfahrung conecta-nos com a trajetória antropológica pela

---

[1] Disponível em <https://cobalto.ufpel.edu.br> acessado em 11/09/2020.

[2] O compositor e maestro vencedor do Grammy, Eric Whitacre, nasceu em Nevada em 1970, se formou na prestigiosa Juilliard School of Music (Nova York). Considerado o pioneiro dos Corais Virtuais, Eric criou seu primeiro projeto como um experimento em mídia social e tecnologia digital. Virtual Choir 1: Lux Aurumque foi publicado em 2010 e contou com 185 cantores de 12 países. Em 2020, Virtual Choir 6: Sing Gently - escrito para o Virtual Choir durante a pandemia global- apresentava 17.562 cantores de 129 países. Até o momento, os Corais Virtuais registraram mais de 60 milhões de visualizações. Disponível em < https://ericwhitacre.com/biography> acessado em 11/09/2020.

tradição e se transmite pela narração, a Erlebnis distrai-nos pelo entretenimento e comunica-se pela informação e pela mera opinião.” (SILVA, 2019)

A intenção da ação Vox Virtual é de proporcionar uma experiência Erfahrung, “levando a música para além da percepção mais distraída, menos atenta aos detalhes” (SILVA, 2019) para que ao final se consiga construir algo coletivo a partir das contribuições individuais, o que pode ser comparado à imagem de um mosaico.

Cabe destacar que, segundo Silva (2019), "as imagens são para Benjamin, o que, para outras epistemologias são categorias, um conjunto de conceitos gerais sobre ideias e fatos". “No mosaico, o substrato dá sustentação aos fragmentos que formarão a imagem, coloca-os em contato, impregna-os e os permeia. Toma parte e dá forma sem se fazer notar ao olhar mais distraído.” (SILVA, 2019)

Assim, pode-se propor a imagem de um mosaico para representar e apresentar essa ação. Mosaico, no qual o substrato pode ser compreendido, como o canto coral, ainda que virtual, o qual concretiza-se pela realização de um repertório que possa promover essa conexão das experiências fragmentárias e individuais de cada participante, como como os fragmentos de vidro de um mosaico, bem como a reconexão destes com o todo, ou, metaforicamente, com a própria trajetória ontológica humana, uma heterogênese, como explica Levy (1996) : "a passagem do interior ao exterior e do exterior ao interior. [...]Por isso a virtualização é sempre heterogênese, devir outro, processo de acolhimento da alteridade", trabalhado através de estratégias que são pensadas e discutidas em equipe, a qual é descrita na metodologia.

A comissão organizadora é quem possui o importante papel de construir este mosaico e consequentemente a narrativa que se deseja através da edição do material, visto que a sequência de cenas que o editor compõe, a partir do material que lhe é fornecido, é o que constitui a música acabada.

2. METODOLOGIA

A comissão idealizadora e organizadora do projeto Grupo Vox e da ação Vox Virtual é composta pelo coordenador Carlos Oliveira, professor do curso Música licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, dois colaboradores egressos do mesmo curso, Salatiele Gomes e Felipe Zocal, dois bolsistas do curso Música Bacharelado- canto, Mercia Sousa e Gabriel Luca e um representante dos cantores do Grupo Vox, Lucas Sagaz, em reuniões virtuais semanais a comissão desenvolveu materiais de estudo, materiais de orientação e formas de divulgação.

Para a criação do material de estudo primeiramente é escolhida a música a ser trabalhada, a partitura é digitalizada e é criado uma vídeo-partitura com um programa de edição de música e a gravação de tela disponível no sistema *Windows 10.* É escolhido o regente da música, podendo ser alguém convidado, ele deve gravar um vídeo executando a sua regência à seco, ou seja, sem sons. Com o vídeo de regência pronto, um representante da equipe organizadora estuda e gravar a linha melódica do seu naipe correspondente em acordo com a regência proposta. Os áudios são acoplados ao vídeo de regência através do software *Sony Vegas Pro 17* e são criadas as Guias de gravação para cada naipe, nelas, ouvem-se todas as melodias do arranjo proposto, estando a melodia do naipe específico em evidência através de um destaque no volume do respectivo naipe. Isto foi feito desta maneira para que a experiência de gravação individual tivesse ao mesmo tempo, uma sensação de pertencimento ao coletivo.

A inscrição dos participantes deu-se por meio de um formulário online, através do aplicativo *Google Forms*, onde os interessados em participar poderiam ter instruções iniciais sobre a ação e realizar a sua inscrição. Este formulário foi divulgado através da página da rede social *Facebook* vinculada ao Grupo Vox e compartilhada entre usuários da rede.

Para orientar os inscritos, elaborou-se um texto com instruções a cerca do material de estudo e qual a melhor maneira de utilizá-lo, para a realização da gravação do vídeo e o envio do material. Este texto foi organizado e enviado para os correios eletrônicos dos inscritos através do formulário.Criou-se também um canal de comunicação direta através de um grupo no aplicativo *Whatsapp*.

A orientação e comunicação com os participantes faz parte da tentativa de proporcionar uma experiência coletiva através do acolhimento e hospitalidade pela reconexão entre esses corpos, momentaneamente, virtuais.

Após a edição do material recebido, o vídeo é adicionado ao canal do site *Youtube* vinculado ao Grupo Vox.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira música trabalhada foi Acalanto do compositor Chico Buarque de Holanda. Como forma de vincular a ação extensionista ao ensino de graduação, o regente foi o estudante do curso de Música- Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas Guilherme Travagli Ramos e o ex aluno e membro da comissão Felipe Zocal no instrumental.

Tendo o total de 92 inscritos de cinco países diferentes: Brasil (65), Uruguai (19), Colômbia (2), Alemanha (1) e Portugal (1). E além do Estado do Rio Grande do Sul, a ação teve inscritos de São Paulo (3), Brasília, Pernambuco e Sergipe. O coro virtual da canção Acalanto teve a participação de 59 dos cantores inscritos e foi lançado em setembro de 2020 no site *Youtube* durante uma reunião online com os participantes.

Todo o material foi desenvolvido com a intenção de complementar a experiência individual e trazer o equilíbrio entre o virtual e o presencial e apesar de não haver como comprovar qual o tipo de experiência que cada participante obteve da ação, a narrativa construída pelo grande mosaico do vídeo final traz a tona o sentimento de reconexão com o coletivo e rememora a prática de canto coral. No entanto, alguns problemas constatados nas gravações individuais (como respirações erradas, pronúncia diferentes de palavras, aprendizado de melodias de naipe não equivalente, entre outros) comprovam que apesar de eficiente, a virtualização do canto coral não é suficiente, concordando com Lévy, o coro virtual não pretende e nem pode significar a substituição do canto coral presencial.

No momento de escrita deste relato as próximas músicas estavam em processo de organização de material conforme descrito na metodologia, sendo elas: Because (composição de John Lennon e Paull MacCartney com arranjo de Pablo Carrasco de Armas), Un vestido y un amor (composição de Fito Páez e arranjo de Josefina Severino) e O Sifuni Mungu (Texto de São Francisco de Assis, Tradução de William Drapper. Composição de David Maddux; Mmunga Mwenebulongo; Marty Mccall;Asukulo Mukalay. Adaptação: Edu Morelembaum).

4. CONCLUSÕES

O principal desafio colocado pela ação de virtualização talvez esteja em não ceder ao carater alienador, não reflexivo e fragmentário que assombra e empobrece a experiência de virtualização coral, ou seja, Erlebnis. Através do referencial teórico apresentado neste trabalho buscam-se estratégias de ações que possam reconectar as pessoas à experiência ontológica, Erfahrung.

A virtualização do canto coral surge como uma forma de conectar experiências individuais isoladas e fragmentadas a um coletivo, a heteregênese apontada por Lévy.

A imagem metafórica do mosaico, aqui proposta, remonta a Pangéia, desterritorializa o planeta através da música, evocando a hipótese Gaia de James Lovelock, onde a Terra se comporta como um só organismo vivo.

Essa reflexão é necessária para que o vitual não seja substituto do atual mas sim uma oportunidade de expansão, assim como, o atual não deve temer ocupar os espaços possíveis no virtual, e aqui o papel da arte é buscar este equilíbrio, de forma que a virtualização não seja uma justificativa para a alienação.

E tendo em vista a sua importância enquanto ponte entre a universidade e a comunidade, cabe a extensão universitária a reflexão a cerca de como utilizar a possibilidade de virtualização em pról da desterritorialização dos saberes acadêmicos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENJAMIN, Walter. **A Obra de Arte na Era de Sua Reprodutibilidade Técnica**. Porto Alegre, L&PM, 2017.

LEVY, Pierre. **O que é o Virtual?**. Editora 34, São Paulo, 1996.

LOVELOCK, James. **A vingança de Gaia**. Editora Intrinseca, 2020.

SILVA, C.A.O. **Donde musica hubiere, cosa mala no existiere: Uma collage do Concerto Vox Chorum do Coral UFPel.** 2019. Dissertação (Mestrado em Educação)- Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas

A ATUAÇÃO DO PROGRAMA AFIN DURANTE A PANDEMIA

FÁBIO SILVA BORGES[1]; HELEN SOARES VALENÇA FERREIRA[2]; SABRINA NUNES VIEIRA[3]

[1]FEELT – Universidade Federal de Uberlândia, UFU – fabio.silva.borges@gmail.com
[2]IBTEC – Universidade Federal de Uberlândia, UFU – helensvalenca@gmail.com
[3]IQUFU – Universidade Federal de Uberlândia, UFU – sabrina@ufu.br

1. INTRODUÇÃO

A universidade atua em três frentes distintas de igual relevância: o ensino, a pesquisa e a extensão, ressaltando, dessa forma, o compromisso dessas instituições com o âmbito educacional e com o âmbito social. Educacionalmente, o ensino e a pesquisa contribuem para a formação acadêmica dos graduandos. Socialmente, os projetos de extensão possibilitam a produção, a socialização e a democratização do conhecimento, levando-os à comunidade e possibilitando que os universitários adquiram experiências e conhecimentos que vão além do que os livros oferecem (MENEGON et al., 2015).

Considerando a V Pesquisa do Perfil Socioeconômico dos Estudantes das Universidades Federais, temos que 70,2% dos estudantes são de baixa renda, com renda familiar *per capita* de até 1,5 salário mínimo por mês. Essa pesquisa mostra que o perfil dos estudantes de graduação das universidades federais brasileiras está, a cada edição, mais próximo do perfil sociodemográfico do Brasil. (ANDIFES, 2019).

A universidade é o melhor reflexo da sociedade, mas é necessário manter o fomento das ações formativas. Estudantes em situação de vulnerabilidade ou não, devem ter igualdade de oportunidades educacionais, por isso, a criação de cursinhos comunitários pelas instituições privadas e universidades públicas, buscando ofertar de forma gratuita, ou de baixo custo, um cursinho preparatório de qualidade, garantiriam a permanência destas ações de forma a contribuir para o ingresso no ensino público superior.

O Programa de Extensão “Ações Formativas Integradas” (Afin) foi criado em 2015 pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em Minas Gerais, mas só teve início no município de Patos de Minas em agosto de 2016. O público-alvo desse programa são os estudantes do 3º ano do ensino médio e egressos da rede pública de ensino, onde o projeto inclui a disponibilização de aulas presenciais das disciplinas cobradas em vestibulares e no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Esse cursinho é gratuito e ofertado nas cidades onde a UFU apresenta *campi* (VIEIRA et al., 2019).

Previsto para iniciar as atividades no mês de abril 2020, a realização da quinta edição do Programa Afin, na cidade de Patos de Minas, estava ameaçada. Com a declaração da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, como sendo a COVID-19 uma pandemia, e com a suspensão das aulas e atividades acadêmicas da UFU, em 18 de março de 2020, surgiram dúvidas e incertezas quanto à continuidade do programa no município (PORTAL COMUNICA UFU, 2020).

Diante da importância do Programa Afin para a comunidade, da crescente visibilidade que o programa proporciona à UFU em Patos de Minas, e com o apoio da Pró-reitoria de Graduação do *campus*, a coordenação pedagógica do programa decidiu, juntamente com a equipe de professores bolsistas e voluntários

(discentes da UFU), que o Programa Afin em 2020 aconteceria sob novo formato, com aulas remotas e tutoria *on-line*. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é relatar a experiência e os desafios, durante a realização da edição de 2020 do Programa Afin, na cidade de Patos de Minas, bem como o impacto causado pela pandemia e o distanciamento social para as propostas do programa de extensão.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho seguiu uma abordagem predominantemente qualitativa, uma vez que a coleta de dados foi realizada por meio de formulários *on-line*, disponibilizados na plataforma de gerenciamento de pesquisas *Google Forms*.

Desta forma, foi possível coletar os depoimentos dos professores do programa, os quais relataram as experiências ao se preparar e lecionar aulas remotamente, os desafios dessa nova prática, bem como a descrição sobre a interação entre alunos e professores durante as atividades realizadas.

Além disso, por meio do formulário de inscrições dos alunos cursistas, foi possível o levantamento quanto à disponibilidade dos mesmos aos equipamentos eletrônicos e conexão com a internet, de forma a possibilitar a participação destes nas aulas e atividades propostas pelo programa, uma vez que o público-alvo são os estudantes e egressos da rede pública de ensino.

As informações mais relevantes estão descritas neste trabalho, coletadas por meio da pesquisa realizada e dos relatos obtidos, sendo apresentada a devida discussão acerca dos objetivos propostos pelo programa de extensão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Previsto inicialmente para a modalidade presencial, as atividades da quinta edição do Programa Afin, na cidade de Patos de Minas, foram iniciadas somente no dia 25 de maio de 2020, por meio da modalidade remota. Já referente ao encerramento dessa edição, segue previsto para o dia 10 de dezembro de 2020.

A edição atual do programa conta com uma equipe composta por 17 participantes, sendo: 13 discentes bolsistas e 3 discentes voluntários (alunos dos cursos de graduação do *Campus* UFU Patos de Minas), responsáveis por lecionar os conteúdos abordados no Enem e pelo apoio pedagógico e práticas pedagógicas, além da coordenadora do programa (docente da instituição), responsável por gerenciar as atividades da extensão.

Nas quatro edições já finalizadas do Programa Afin (2016, 2017, 2018 e 2019), tanto a apresentação do programa, como a divulgação das inscrições, foram realizadas de forma presencial nas escolas públicas do município, além de programas de TV, rádio, e mídias locais. Já a divulgação das inscrições do Programa Afin, em 2020, foi realizada exclusivamente por meio das mídias sociais do programa, o que limitou, desta forma, parte do público-alvo objeto da extensão.

A edição atual do Programa Afin obteve, ao todo, 390 cursistas inscritos, seja por meio do período oficial de inscrições, compreendido entre os dias 18 e 22 de maio de 2020, e de outras três oportunidades em que as inscrições foram reabertas. Durante esse período, todos os inscritos foram dados como selecionados e incluídos na grade horária do programa. Destes, ao longo dos quatro primeiros meses de execução das atividades, 121 desistiram de continuar participando do programa, o que corresponde a uma taxa de 31% de desistência.

Porcentagem essa, ainda inferior ao do estudo publicado por BORGES et al. (2020), o que considerou a terceira edição do Programa Afin, realizado em Patos de Minas, durante o ano de 2018. No estudo em questão, a taxa de desistência foi

cerca de 43% do número de alunos atendidos, porém, grande parte das desistências ocorreram nos dois últimos meses de execução do programa. Seguindo essa mesma perspectiva, podemos supor que a taxa de desistência do Programa Afin, em 2020, pode-se acentuar ainda mais, até o término da edição.

Esses números refletem claramente a realidade brasileira, dado que, de acordo com uma pesquisa feita pelo Ministério da Educação (MEC), Organização dos Estados Interamericanos (OEI) e a Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso), apenas 45,3% dos jovens brasileiros, entre 15 e 29 anos, se dedicam exclusivamente aos estudos quando cursam o Ensino Médio da rede pública, afetando fortemente a permanência dos jovens em cursinhos comunitários (ABRAMOVAY et al., 2015).

Ações têm sido realizadas a fim de integrar o programa à universidade. Entre as atividades desenvolvidas pelos bolsistas e voluntários do programa, visando chamar a atenção dos alunos e desacelerar a taxa de evasão dos mesmos, encontram-se as aulas interdisciplinares realizadas durante a semana, tornando o ensino diferenciado e dinâmico, e de “lives” informativas acerca do ingresso no ensino superior. Entre os assuntos abordados, podemos destacar: técnicas de estudo e gerenciamento de tempo durante a pandemia; formas de ingresso no ensino superior; sistemas de cotas para o ingresso no ensino superior; oportunidades que as universidades federais oferecem; saúde mental no pré-vestibular e assistência estudantil no ensino superior.

Por meio do formulário de inscrições dos cursistas, foi possível identificar algumas informações importantes quanto à formação escolar dos alunos, bem como sua disponibilidade a equipamentos eletrônicos e conexão com a internet. Dos 390 inscritos, 70% são alunos do 3º ano do ensino médio e 30% são egressos. Quanto ao acesso à internet, 50% possuem tanto conexão 3G/4G quanto banda larga; 30% possuem conexão apenas do tipo banda larga; 10% possuem apenas conexão 3G/4G e 10% possuem conexão com a internet emprestada de alguém ou conexão com o uso limitado em algumas horas por dia. Quanto aos dispositivos os quais os cursistas acessam a internet, 60% utilizam tanto o smartphone próprio quanto o computador, notebook ou tablet próprio; 30% utilizam apenas o smartphone próprio e 10% apenas o computador, notebook ou tablet próprio ou emprestado.

Por mais que a edição do Programa Afin, em 2020, tenha sido divulgada apenas pelas mídias sociais, limitando a parcela da população que atende aos requisitos do programa e não possuem acesso a tal conteúdo, a realidade do público atendido pelo programa se assemelha à pesquisa TIC Educação 2019, divulgada recentemente, a qual aponta que 39% dos estudantes de escolas públicas não têm computador ou tablet em casa, e que 21% dos alunos de escolas públicas só acessam a internet pelo celular. Sem computadores e conexão à internet, é possível que os estudantes tenham dificuldade para acessar os conteúdos *on-line*, que têm substituído as aulas presenciais, o que acentua ainda mais as dificuldades de aprendizagem neste período de distanciamento social (OLIVEIRA, 2020).

O serviço de comunicação por vídeo, *Google Meet*, e o sistema de gerenciamento de conteúdo, *Google Classroom*, foram as plataformas gratuitas adotadas para a realização das aulas remotas, de forma síncrona, e o compartilhamento de materiais. Os professores relataram que a interação dos alunos durante as aulas, no início das atividades, era reduzida. Com o passar das aulas, e dado o incentivo pelo professor à participação, notou-se que os alunos tiveram maior liberdade, seja via áudio e/ou vídeo, a sanarem as dúvidas e a

questionarem os assuntos abordados durante a aula, contribuindo para o processo de aprendizagem de todos os participantes presentes virtualmente.

4. CONCLUSÕES

A oportunidade de troca de saberes proporciona, na prática, que ensinar e aprender são processos que necessitam de constante evolução, já que é suscetível de mudanças onde o ambiente, os recursos didáticos, o contexto de vida dos alunos e o interesse dos envolvidos podem influenciar com expressão.

O Programa Afin, a cada edição realizada, vem contribuindo com a comunidade, pois, como apresentado, por meio dele foi possível oferecer um cursinho preparatório para o Enem, totalmente gratuito para a população de baixa renda, de forma a aumentar as chances dessas pessoas a ingressarem no ensino público superior.

Além disso, mesmo que distantes fisicamente, a extensão universitária proporcionou a aproximação da universidade com a comunidade. Sendo assim, o Programa Afin está sendo de grande importância para os alunos, para a comunidade, para os graduandos envolvidos no programa e para a universidade como um todo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, M. et al. **Juventudes na escola, sentidos e buscas: Por que frequentam?** Brasília: Flacso, OEI, MEC, 2015.

ANDIFES. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos(as) das IFES – 2018**. Brasília – DF. 27 mai. 2019. Acessado em 21 jul. 2019. Online. Disponível em: http://www.andifes.org.br/v-pesquisa-nacional-de-perfil-socioeconomico-e-cultural-dos-as-graduandos-as-das-ifes-2018/

BORGES, F. S. et al. Ações Formativas Integradas. **Revista de Educação Popular**, v.19, n.1, p.258-272, 2020.

MENEGON, R. R. et al. A importância dos projetos de extensão no processo de formação inicial de professores de educação física. In: **JORNADA DO NÚCLEO DE ENSINO DE MARÍLIA**, 14., Marília, 2015, **Anais...** Marília, 2015. p.12.

OLIVEIRA, E. **Quase 40% dos alunos de escolas públicas não têm computador ou tablet em casa, aponta estudo**. 09 mar. 2020. Acessado em 20 set. 2020. Online. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/06/09/quase-40percent-dos-alunos-de-escolas-publicas-nao-tem-computador-ou-tablet-em-casa-aponta-estudo.ghtml

PORTAL COMUNICA UFU. **UFU suspende aulas e atividades acadêmicas a partir de 18/03**. Uberlândia – MG. 16 mar. 2020. Acessado em 20 set. 2020. Online. Disponível em: http://www.comunica.ufu.br/noticia/2020/03/ufu-suspende-aulas-e-atividades-academicas-partir-de-1803

VIEIRA, S. N. et al. Projeto de Extensão “Ações Formativas Integradas”: Relato de Experiência do Impacto sobre Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia em Patos de Minas. **Interfaces – Revista de Extensão da UFMG**. Belo Horizonte, v.7, n.1, p.160-169, 2019.

OFICINA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS: FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

SHAIANE PIZANI SILVEIRA[1]; IGOR DANIEL MARTINS PEREIRA[2]; MILENA VENZKE KAADT[3]; MAURICIO CARDOSO DIAS [4]; DÉBORA HARTWIG WENDLER[5]; MARTA NÖRNBERG[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – shaianepizani@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – igorpedagogia21@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – milena_kaadt@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – mauricio.cdias0@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – deborahartwig@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – martanornberg0@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é descrever atividades desenvolvidas no primeiro módulo da oficina pedagógica para o ensino de ciências nos anos iniciais, uma das ações do projeto de extensão "Formação na escola: Organização do Trabalho Pedagógico", conduzido no âmbito do Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita (GEALE). O módulo discute sobre a ciência, a ciência nos anos iniciais e o ensino de ciências, o qual foi desenvolvido, virtualmente, na plataforma do Moodle-AVA-UFPel. A oficina, inicialmente organizada para ser desenvolvida de forma presencial, em duas escolas estaduais no município de Pelotas/RS e na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas para acadêmicas do curso de pedagogia, foi reprogramada para a modalidade a distância em razão da pandemia de coronavírus.

O ensino de ciências é importante desde os anos iniciais, pois, a partir dele, os e as estudantes desenvolvem o espírito pesquisador e, assim, o pensamento crítico, potencializado pela alfabetização científica. Diante disso, destacamos a necessidade da formação inicial e continuada proporcionar aos professores e futuros professores alfabetizadores discussões acerca das diversas metodologias para o ensinar ciências. Com base nos estudos realizados, afirmamos que a alfabetização científica e as ciências nos anos iniciais auxiliam os e as estudantes na resolução de problemas do seu dia a dia. Além disso, o ensino de ciências é um grande aliado no desenvolvimento da leitura e da escrita nos anos iniciais (LORENZETT; DELIZOICOV, 2001).

As oficinas pedagógicas são espaços que proporcionam aos cursistas pensar, repensar e analisar suas práticas pedagógicas de uma forma reflexiva FERREIRA (2017). Por isso, a organização da oficina buscou proporcionar um espaço de formação em ambiente virtual para um grupo bastante heterogêneo de professoras alfabetizadoras, oriundas de diferentes municípios, e para estudantes do curso de pedagogia. No ambiente virtual procuramos criar condições para que os e as participantes pudessem trocar experiências, ampliando os conceitos já aprendidos e agregando outros conhecimentos sobre ciência e sobre o ensino de ciências nos anos iniciais.

MORAES (1995) também discute sobre a importância dos professores desenvolverem o ensino de ciências a partir dos conhecimentos prévios que as crianças já trazem. Por isso, ao longo da ação, reforçamos a importância dos professores buscarem novos conhecimentos, tornando-se pesquisadores; além disso, levantarem hipóteses para entender ou sanar dúvidas que surgem em sala de aula. Essas, entre outras atividades, pretendem oferecer subsídios para que os

professores possam, por sua vez, mobilizar seus e suas estudantes a também irem em busca de novos conhecimentos, exercitando a prática da pesquisa.

2. METODOLOGIA

A oficina pedagógica para o ensino de ciências nos anos iniciais foi ofertada para professoras alfabetizadoras e para alunas do curso de pedagogia da UFPel, de forma virtual por meio da plataforma do Moodle-AVA-UFPel.

O planejamento da oficina foi desenvolvido por estudantes do curso de Pedagogia da FaE/UFPel, sob orientação de professor de Ciências Biológicas, doutorando do PPGE-FaE-UFPel. Para a organização da oficina, leituras e estudos foram realizados sobre diferentes assuntos: ensino de ciências (MORAES, 1995), Alfabetização Científica (LORENZETT; DELIZOICOV, 2001), Três Momentos Pedagógicos, base da estruturação da oficina (MUENCHEN; DELIZOICOV, 2014); Projetos Didáticos (PORTO; LAPUENTE; NÖRNBERG, 2018).

A oficina será desenvolvida entre agosto e dezembro de 2020 e está organizada em cinco módulos, com conteúdos específicos estabelecidos com base nos estudos realizados. Como dissemos, neste resumo, relataremos sobre o desenvolvimento do módulo 1 “Discussões de Ciência”. O módulo disponibilizou, dentro de um mês, cinco atividades com um tempo médio estipulado de sete dias de duração. As ferramentas virtuais de aprendizagem utilizadas foram: fórum, questionário, atividades prática e produção de vídeos e leituras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina pedagógica para o ensino de ciências nos anos iniciais teve seu início em agosto de 2020. O módulo 1 finalizou em meados de setembro, aproximadamente 30 dias após o seu início. Os conteúdos desenvolvidos foram organizados em cinco atividades. No decorrer desta seção explicaremos cada uma delas.

A primeira atividade foi a produção de um vídeo de apresentação do grupo organizador da oficina. Concomitantemente ocorreu o fórum no qual as cursistas foram convidadas a se apresentar falando sobre a sua trajetória. Por meio dessa ferramenta ocorreu a interação entre cursistas e equipe organizadora. Também foi disponibilizado um formulário com questões chaves para que as cursistas respondessem. O objetivo desse formulário foi o de conhecer um pouco sobre o trabalho delas, bem como levantar informações sobre os conhecimentos prévios no âmbito da ciência. A aplicação desse questionário foi realizada de forma concomitante ao processo de efetivação da inscrição na oficina. Tivemos um total de 23 cursistas que responderam ao fórum de apresentação e 20 cursistas que responderam o formulário.

A segunda atividade, “Ensino de Ciências”, promoveu discussões sobre ciência. Para fomentar a discussão, produzimos um vídeo com base nos textos que foram disponibilizados para leitura (SOUZA; MORAIS, 2012; DELIZOICOV; SLONGO, 2011). Para a gravação deste vídeo, valemo-nos de algumas perguntas norteadoras, sendo elas: O que é ciência e ensino de ciências? Como surgiu a ciência? O que vem na tua mente quando alguém fala a palavra ciência? Crianças podem produzir ciências? Como fazer ciências na sala de aula? Qual é a tua lembrança do ensino de ciências nos anos iniciais? Depois que as cursistas assistiram ao vídeo, elas foram convidadas a responder a um fórum no qual contaram sobre lembranças mais marcantes e significativas vividas no ensino de ciências nos anos iniciais. Foi solicitado às cursistas que gravassem um vídeo relacionando sua resposta no fórum, onde falavam/contavam sobre suas memórias

de quando eram crianças e memórias de práticas realizadas em sala de aula com os textos lidos. Estimulamos que utilizassem sua criatividade na produção dos vídeos. Nosso objetivo era de que elas pudessem pensar em novas estratégias didáticas para o ensino de ciências nos anos iniciais em tempos de aulas remotas. Para auxiliar as cursistas, disponibilizamos um passo a passo de como inserir o vídeo no drive e de como compartilhar o link, para que conseguíssemos assistir aos vídeos. Nesta atividade, 17 cursistas responderam. Notamos que a proposta não foi atendida por todas as cursistas. Embora tenhamos indagado via plataforma sobre a realização da tarefa, recebemos poucos retornos.

Na terceira atividade, intitulada “Tudo a nossa volta tem ciência?”, realizamos um questionário utilizando 5 imagens com uma questão específica, a fim de instigar sobre a relação entre a imagem e a ciência ou as áreas das ciências naturais física, química e biologia. A atividade objetivava ampliar as compreensões e buscava "aguçar" a observação, elemento importante quando ensinamos ciências. As respostas foram bem diversas. Todas foram lidas pela equipe organizadora e respondidas com o auxílio do nosso orientador. 10 cursistas responderam a atividade; algumas delas conseguiram elaborar boas respostas; já outras precisaram ser provocadas a ampliar sua reflexão sobre o assunto, qualificando as respostas.

Para a quarta atividade, “Vídeo de uma prática”, produzimos um vídeo no qual falamos sobre o ensino de ciências nos anos iniciais; sobre a alfabetização científica; sobre a importância de realizar práticas em sala de aula; e sobre alguns exemplos de práticas pedagógicas. Além disso, disponibilizamos algumas leituras que também foram indispensáveis para a construção do vídeo (LORENZETT; DELIZOICOV, 2001; MORAES, 1995; VIECHENESKI; CARLETTO, 2013). Como sistematização, solicitamos a gravação de um vídeo ou uma seleção de fotos com a realização de uma atividade prática para o ensino de ciências e a produção de um relatório acerca da prática realizada. O objetivo desta atividade foi a consolidação das aprendizagens até ali desenvolvidas. Ao total, 12 cursistas responderam a atividade, realizando vídeos e relatórios bastante qualificados, na medida em que observamos que traziam elementos de sua prática e buscavam refletir sobre elas com base nas leituras realizadas.

A quinta e última atividade foi a “Avaliação e o fechamento do módulo 1”. Nessa atividade as cursistas responderam a uma ficha de avaliação, com resposta definida (sim, não, em parte), que tinha como base as seguintes perguntas: O módulo 1 atingiu seu objetivo? Foi desenvolvido o tema o que é ciência e sobre o ensino de ciências? A abordagem prática foi suficiente? A carga horária foi bem distribuída? Os recursos foram suficientes? O material didático foi satisfatório? Você diria que o seu aproveitamento neste módulo foi bom? Você acha que poderia aplicar os conhecimentos adquiridos durante o módulo 1 na sua prática? Ao final da ficha havia espaço para comentários gerais ou para, se necessário, justificar ou acrescentar algo acerca dos questionamentos e respostas dadas as questões. Também previmos outros dois espaços para: ‘Deixe seu comentário acerca dos instrutores que ficaram responsáveis pelo módulo 1’ e ‘Espaço destinado para que você dê outras opiniões, sugestões ou críticas acerca do módulo 1’. Neste espaço, as cursistas deixaram suas sugestões, fizeram agradecimentos e indicaram expectativas em relação a continuidade da oficina. Obtivemos 11 respostas. O *feedback* deixado por elas foi importante, pois auxiliará no aprimoramento das atividades e da oficina como um todo. Também no fórum da plataforma moodle localizamos informações e relatos sobre os aprendizados adquiridos até aqui. Essa atividade foi muito interessante pois podemos perceber que elas conseguiram refletir bastante acerca do ensino de ciências.

4. CONCLUSÕES

A organização e aplicação do módulo 1, da oficina pedagógica para o ensino de ciências nos anos iniciais, foi de suma importância, pois nos proporcionou espaço de compartilhamento de experiências e aprendizados. Percebemos a importância de trabalhar ciências nos anos iniciais com as crianças. A alfabetização científica ocupa um papel importante na ação pedagógica para o ensino das ciências, pois ela aproxima a ciência à vida dos alunos, e é a partir desse conhecimento que os alunos conseguem desenvolver seu pensamento crítico sobre situações e fatos do seu cotidiano.

Participar da oficina foi de grande valor, pois nos ensinou um pouco sobre como desenvolver nossas aulas para o ensino de ciências de uma forma mais prática, ou seja, com experimentos e atividades lúdicas.

A oficina também oportunizou às professoras alfabetizadoras espaço para sua formação continuada. E nossa expectativa de que com base nos diálogos e estudos que realizamos também possam qualificar a sua ação pedagógica. Para as alunas da pedagogia, entendemos que proporcionamos uma formação para além do curso de graduação, pois elas puderam vivenciar outros espaços formativos, além de terem ampliado seu repertório sobre ensino de ciências, o que será fundamental para quando estiverem em sala de aula.

Por fim, compreendemos como potente o espaço de troca de conhecimentos entre professoras e futuras professoras, o que foi favorecido e valorizado pela oficina.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELIZOICOV, N.C; SLONGO, I. I. P. O ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental: elementos para uma reflexão sobre a prática pedagógica. **Série - Estudos.** Campos Grande, n.32, p.205-221, jul./dez. 2011.

FERREIRA, C. R. G. Estratégias formativas propostas na formação continuada do PNAIC-UFPel. In.: NORNBERG, M. et al. **O planejamento e a prática do registro em contexto de formação continuada.** Porto Alegre: Evangraf, 2017, p. 41-69.

LORENZETT, L; DELIZOICOV, D. Alfabetização científica no contexto das séries iniciais**. ENSAIO – Pesq. em Educação em Ciências**. v. 3, n. 1, p. 1-17, jun/2001.

MORAES, R. O ensino de ciências nas séries iniciais. In.: _____. **Ciência para as séries iniciais e alfabetização**. 2. ed. Porto Alegre: Sagra, 1995, p.9-21.

MUENCHEN, C; DELIZOICOV, D. Os três momentos pedagógicos e o contexto de produção do livro “Física”. **Ciência & Educação**, Bauru, v.20, n.3, p. 617-638, 2014.

PORTO, G. C; LAPUENTE, J. S.M; NÖRNBERG, M. Elaboração de sequências didáticas na organização do trabalho pedagógico. In.: NÖRNBERG, M; MIRANDA, A. R. M; PORTO, G. C. (orgs.). **Docência e planejamento: ação pedagógica no ciclo de alfabetização.** Porto Alegre: Evangraf, 2018, p.17-36.

SOUZA, M. F. M; MORAIS, A. S. (Org.) Origem e evolução do conhecimento - OEC. **Coleção Diálogos Interdisciplinares.** Satarém-Pará, 2012. V.1.

VIECHENESKI, J. P; CARLETTO, M. Por que e para quê ensinar ciências para crianças. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 213-227, mai./ago. 2013.

PROJETO BAILAR: CONTRIBUIÇÕES PARA AS MUDANÇAS DE ROTINA DO GRUPO BAILA CASSINO

NATALIA CRISTINA DE CAMARGO[1]; CLAUDILENE CASTRO DE LIMA[2]; REBECA PEREIRA SAN MARTINS[3]; HELENA ACOSTA DIAS[4] DANIELA CASTRO[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – nataliacmg@yahoo.com.br
[2]Universidade Federal de Pelotas – Di-DancaUFPel@outlook.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – becasanmartins@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – helenaacostadiadl@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – danielallopartcastro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma das ações realizadas no Projeto de Extensão Bailar: Núcleo de Dança na Maturidade da Universidade Federal de Pelotas, em que tem como idealizadora e atualmente coordenadora a professora Drª Daniela Castro. Na presente escrita teremos como enfoque apresentar o grupo Baila Cassino, o qual está vinculado ao projeto de extensão já mencionado, como também as percepções e reflexões das atuais bolsistas e monitoras que participam de maneira ativa em uma das ações existentes deste projeto, as aulas do grupo.

O grupo existe há cerca de 13 anos na cidade de Rio Grande e funciona na sala fitness da Sociedade Amigos do Cassino, mas somente em 2012 passou a vincular-se ao Projeto Bailar. Tem como foco produzir composições e montagens destinadas a apresentações ao público. Com isso, já realizou sete espetáculos e circulou por diversas cidades e até mesmo no exterior. São eles: Ritmos da Vida (2008); Salão Paraíso (2010); Mosaico (2011); Mama Mia (2012); Olé (2014); Apenas Mulher (2015) e A Galeria (2018). Percebe-se a longa trajetória do grupo e as inúmeras vivências e experiências artísticas nesses anos, porém, neste texto, teremos como foco principal as mudanças ocorridas na rotina do grupo perante a atual situação que estamos vivendo, a pandemia do COVID-19.

2. METODOLOGIA

Após a vinculação do Grupo Baila Cassino ao projeto Bailar, os encontros passaram a ser realizados quatro vezes na semana e dividiam-se entre aulas, processos coreográficos, exercícios, além de discussões sobre os métodos criativos e planejamento das ações que seriam executadas. As autoras Castro, Gonçalves, Sayão, San Martins e Santos (2016, p.100), relatam que “o projeto de extensão Bailar possui a preocupação de realizar o que se denomina pesquisa em arte, tendo como objetivo a criação e apresentação de obras artísticas autorais”.

Segundo as autoras, para tais criações, as ideias buscam aproveitar aspectos subjetivos das bailarinas integrantes, tais como sensações, percepções, memórias e intuições em relação ao tema em questão. Diferenciando-se do método diretivo de construção coreográfica, onde o professor e/ou coreógrafo direciona e especifica os movimentos de acordo com o objetivo e as necessidades do trabalho, também é utilizado no grupo o processo de criação coletiva, em que os elementos coreográficos são criados juntamente com as integrantes, partindo dos resultados desses exercícios de improvisação e estimulação. Isto faz com que as bailarinas agucem sua criatividade e também sejam interpretes criadoras nas composições.

Além desses momentos de aprendizado, criação e estudos, os encontros também funcionavam como um momento de muito diálogo, troca de ideias, lazer e descontração para as integrantes.

Porém, neste ano de 2020 está um pouco diferente. Com as medidas de isolamento social não é mais possível realizar os encontros presenciais, mas, conforme Benefícios (2020) sabemos que um dos benefícios mais notáveis da dança na maturidade é a capacidade de reduzir os sintomas associados à depressão, ao isolamento e à solidão, por isso, e com esse cuidado, fez-se necessário um reinventar-se: o Grupo Baila Cassino teve que se adaptar ao mundo virtual e assim as aulas tiveram que começar a ocorrer de modo on-line.

Hoje os encontros acontecem apenas duas vezes na semana, com duração que varia de uma a uma hora e meia. Os professores atuantes se esforçam para manter a metodologia das aulas semelhante ao que era no modo presencial e procuram estimular a presença das alunas com atividades e projetos diversos, para que elas não se sintam desanimadas e nem tenham a sensação de estarem regredindo física e artisticamente, pois tinham uma agenda movimentada por conta das apresentações e ensaios.

Logo quando as aulas começaram no modo virtual, foi proposto a criação de uma vídeo-dança que, segundo o autor Romero (2008, p.106), é uma “ação artística que apresenta pressupostos próprios de comunicação e linguagem, promovendo o cruzamento de elementos da dança, videoarte performance e tecnologia digital”. Para gravação do trabalho, as bailarinas utilizaram como cenário os jardins das suas casas e como figurino uma saia já utilizada em um dos espetáculos do grupo. Esta atividade foi proposta com o intuito de entusiasmá-las e, também, manter a conexão e relação viva entre as alunas e professores, tendo sido utilizado um objeto cênico – uma flor, a qual simbolizava essa união.

Posteriormente o grupo participou do edital FAC DIGITAL RS, ofertado pela Secretaria de Estado da Cultura – SEDAC, onde o Grupo Baila Cassino obteve aprovação. Para esse trabalho foi criado um vídeo arte, onde utilizou-se trechos dos espetáculos já dançados pelo grupo ao longo da sua trajetória.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As primeiras aulas foram realizadas através da plataforma Facebook. A escolha se deu devido ao fácil acesso e praticidade que esta rede social oferece para atender as demandas dos encontros on-line. As aulas eram realizadas no modo live, onde apenas o vídeo do professor ficava disponível para ser assistido. No entanto, as alunas questionavam muito o fato de não poderem se observar fazendo os exercícios e nem conseguirem “sentir” a presença das companheiras. Também o professor não tinha a possibilidade de realizar as correções necessárias durante as atividades propostas. A partir dessas questões, uma das alunas sugeriu a utilização de outra plataforma digital que possibilitaria a interação entre as bailarinas e um melhor acompanhamento do professor durante as aulas.

Inicialmente foi percebido certa resistência e dificuldade de algumas integrantes na transição de plataforma, pois estavam acostumadas com a anterior por ser de uso mais comum, antes mesmo da pandemia. Foi neste momento que as bolsistas entraram para dar um apoio extremamente importante à continuidade do projeto.

A criação de tutoriais para instalação do aplicativo e utilização do programa pelo computador, facilitou a familiarização das bailarinas com a nova sistemática das aulas. Para isso, as alunas que tinham dúvidas ou dificuldades no acesso entravam em contato com a bolsista e monitoras, em um horário pré-determinado

para sanar as dúvidas ou qualquer dificuldade que pudessem ter sobre o uso deste novo meio de acesso. As dúvidas frequentes eram: como instalar o aplicativo, de que forma abrir o link encaminhado pelos professores, como ligar e desligar a câmera e o microfone e posicionar o celular e/ou computador em local apropriado para que o professor pudesse acompanhá-las da melhor forma.

Essa nova plataforma utilizada, foi como uma *injeção* de ânimo para elas, pois se reanimavam a cada encontro virtual, podendo estarem realmente *"presentes"*. São nesses momentos difíceis que vemos como a amizade e o companheirismo fortalece, ainda mais, a relação de amor e carinho que têm ao praticarem as aulas de dança. Ao terem a oportunidade de se reencontrar e se enxergarem dançando, a energia voltou a vigorar e passou a ser animação total. É visível perceber o apoio que cada uma oferece a outra, sempre nos ensinando algo diferente. Apesar de todas essas mudanças, o andamento das aulas está ocorrendo muito bem e aos poucos as bailarinas se adaptam a esta nova forma de estarem juntas.

Os encontros são realizados às terças-feiras pela manhã e às sextas-feiras no período da tarde, com duração em média de uma a uma hora e meia. Nos primeiros dias gastava-se cerca de 15 minutos para que elas pudessem se organizar com relação ao posicionamento da câmera, funções de ligar e desligar o microfone e até as configurações e disposição dos vídeos dos outros participantes. Conforme foram se familiarizando ao aplicativo utilizado, esse tempo foi reduzido, hoje todas acessam com facilidade e conseguem alternar o microfone para quando querem falar durante as aulas.

No início há sempre uma conversa, um momento para se cumprimentarem e saber se estão todas bem. Quando já estão quase todas presentes, inicia-se a aula. Cada professor tem sua didática e maneira de ministrar a aula, mas em geral, a estrutura dos encontros é composta de um aquecimento para acordar o corpo, seguido de alongamento e uma sequência coreográfica, com movimentos que exercitam a memória e criatividade das integrantes do grupo.

É lindo ver o desenvolvimento de cada bailarina, seja em relação à utilização deste meio tecnológico ou em suas evoluções com a dança e percepções sobre seu próprio corpo. É visível a disposição à novas descobertas e aprendizados, sendo sempre muito otimistas, independentemente da situação. Mesmo que essa rotina tecnológica as sobrecarregue de informações e gere algum tipo de stress, quando elas expõem seus problemas e anseios para o grupo, todas estão dispostas a ajudar e apoiar. Em geral elas têm uma grande habilidade e intimidade com as redes sociais, pois já as utilizavam para comunicação e aproximação de pessoas e amigos distantes, agora dando mais um significado para a tecnologia disponível.

4. CONCLUSÕES

Presenciar essa vivacidade e força de vontade que emana em um grupo da maturidade é inspirador. Faz com que possamos refletir sobre nossa prática enquanto futuras professoras de dança, proporcionando uma construção de diferentes saberes, visão sobre o mundo e nosso próprio corpo. Poder adaptar-se aos novos espaços limitados para a dança e o movimento, fazer com que movimentos pequenos e cotidianos se transformem em dança, em arte para apreciação de todos.

A bolsista relata que participar desse projeto esteve em seus planos desde quando ingressou no curso de Dança Licenciatura da UFPel no ano de 2019, pois já trabalhou como professora de dança em escolas não formais e esta faixa etária é a que ela mais se identifica e gosta de trabalhar, porém nunca havia imaginado sua atuação nessas condições tão específicas e de maneira ímpar, em meio a uma

pandemia e encontros virtuais. O maior aprendizado extraído do contato com as *bailetes* é a troca. É o contato direto com elas, conhecer seus anseios com a dança, ver a dedicação de cada uma com a arte e o prazer que sentem em estarem ali, virtualmente presentes, cuidando de si e das outras e aprendendo sempre.

Uma das monitoras menciona o quanto é gratificante ter esse tipo de experiência desde o início do curso, como também o enorme aprendizado que se adquire. Diz que foi uma forma de reinvenção para o grupo todo, conseguir manter as atividades mesmo em meio a essa quarentena, o que provou o quanto o grupo é unido e disposto a mudanças, mesmo quando pareceu impossível a continuidade dos trabalhos que sempre foram realizados presencialmente.

Além de ensinar e aprimorar o uso das tecnologias para elas, a troca que nós, bolsista e monitoras, tivemos, foi realmente surpreendente e de acalentar o coração, porque várias estavam sentindo-se solitárias e, com nossa disponibilidade em dialogar e manter esse contato, dando atenção e apoio para cada *bailete,* motivou um jeito delas não ficarem tão isoladas socialmente. O Projeto Bailar vem mostrando o significado de se reinventar nessa quarentena e nós ficamos imensuravelmente felizes em poder acompanhar cada passo desse processo.

Para a outra monitora, estar inserida neste Projeto e, especialmente, no Grupo Baila Cassino, tem todo um significado especial. Por já ter um corpo maduro e saber que a dança traz consigo uma das mais puras expressões de liberdade que o corpo humano pode experimentar, ver nas *bailetes* toda essa experimentação é a prova de que a dança não tem idade e que um corpo maduro não tem prazo de validade.

A possibilidade de estarmos inseridas no Grupo Baila Cassino nos faz refletir sobre a vida em toda sua grandeza, nos estimula a pensar sobre até quando o corpo humano pode aprender coisas novas, nos faz questionar o estereótipo padrão do corpo perfeito e desejado e também a ver a dança com outros olhos. Faz-nos reconhecer que temos que nos despir dos preconceitos enraizados em nossa sociedade e abrir a mente, pois, como diz Botelli (2017, p.4): “todo corpo pode dançar, todo movimento pode ser dança, até o próprio passo de dança, até o não movimento”.

Enquanto discentes, é de suma importância para nossa bagagem acadêmica, pois além de ter um interesse próprio em desenvolver seus estudos sobre a Dança na Maturidade, estamos tendo a oportunidade de obter todo o conhecimento, na prática, enquanto monitoras e bolsista do grupo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENEFÍCIOS da dança na terceira idade. **A mente é maravilhosa.** Jul, 2020. Disponível em:< https://amenteemaravilhosa.com.br/>

CASTRO, D.; GONÇALVES, M.C.; SAYÃO, M. E.; SAN MARTINS, R.; SANTOS, E. A maturidade em cena: Experiências com o espetáculo Apenas Mulher no Projeto Bailar. **Paralelo 31**, n.7, p. 88 -115, 2016.

ROMERO, J. **Videodança:** o movimento no corpo plural. 2008. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.

BOTELLI, M. A criação coletiva em dança: construindo singularidades e coletividade. SEMINÁRIO INTERNACIONAL TRANS IN-CORPORADOS, 2., Rio de Janeiro, 2017, **Anais...** Rio de Janeiro, v.2

EDUCAÇÃO PÚBLICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: FORMAÇÃO CONTINUADA COMO ESPAÇO PARA REENCONTRO DE SI E DO OUTRO

MANOELA ESCOUTO SOARES[1]; GILCEANE CAETANO PORTO[2]

[1]Univerdidade Federal de Pelotas – manu.escouto@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – gilceanep@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Formação Continuada para as Professoras e Professores da Rede Pública Municipal do Capão do Leão: Planejamento e Organização do Ciclo de Alfabetização, em atuação desde o segundo semestre de 2019, trata-se de uma parceria da Faculdade de Educação – Universidade Federal de Pelotas (FaE/UFPel) com a Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto (SMECD) do município de Capão do Leão e tem como objetivo aprofundar os conhecimentos teórico-práticos relativos ao processo de organização do trabalho pedagógico realizado no ciclo de alfabetização.

No presente trabalho, expomos uma das ações desenvolvidas ao longo deste projeto, intitulada A Educação Pública em Tempos de Pandemia, que teve início em junho de 2020 e possui como objetivos discutir os caminhos para a educação pública municipal durante a pandemia de COVID-19, conhecer a realidade vivenciada por estudantes e professoras durante o período de isolamento social e contribuir com a gestão municipal na reflexão e compreensão do atual momento escolar.

Tal ação foi planejada e realizada a partir da compreensão da potência que possuem os espaços de encontro, troca e partilha entre os pares para a formação docente, atuando como momentos de reflexão e revigoramento mútuo. Além disso, diante de um cenário como o atual, onde percebe-se a crescente evidenciação das contradições que estão postas em nosso sistema de organização social (e, consequentemente, refletidas em nosso sistema educacional), a demanda pelo fortalecimento dos alicerces que constituem um trabalho docente crítico se apresenta como movimento essencial e inadiável. Ferreira e Barbosa (2020) percebem tal mobilização como estratégia fundamental para se pensar e elaborar os caminhos da educação em tempos de pandemia:

> Quando a realidade impõe reorganização, faz-se ainda mais necessário voltar aos princípios que sustentam o trabalho docente para, a partir deles (e da certeza de que não são negociáveis), fundamentados nas bases teóricas que orientam, dialogam e se realizam no trabalho cotidiano, buscar proposições para a re-existência das práticas e da formação do professor (FERREIRA; BARBOSA, 2020, p.6).

E é, assim, nesta busca por alternativas de re-existência e reorganização através da discussão e da análise do momento atual e das circunstâncias que ele nos impõe que se sustentou e fundamentou o trabalho com as professoras e professores do ciclo de alfabetização da Rede Pública Municipal de Capão do Leão no contexto da pandemia de COVID-19.

2. METODOLOGIA

A ação Educação Pública em Tempos de Pandemia foi realizada alinhando-se ao período proposto pelo Calendário Alternativo da UFPel, entre os meses de junho

a setembro de 2020. Tendo como foco do trabalho a continuidade e reorganização do processo de formação continuada dos professores da Rede Municipal de Capão do Leão, e também a abertura de um espaço para a participação de estudantes nesta ação. Desta forma, trabalhamos com um grupo de 48 docentes e gestores da Rede, e 15 estudantes da graduação e pós-graduação da Faculdade de Educação/UFPel.

As atividades da formação ficaram divididas em atividades assíncronas e síncronas. Para estas primeiras, adotou-se uma metodologia de direcionamento e preparação para os encontros simultâneos que ocorriam em semanas alternadas. Divulgávamos, via e-mail, os temas e encaminhávamos sugestões de material teórico para leitura e também em formato de *podcasts* e vídeos, além de indicações de *lives* de temáticas afins.

Já os encontros síncronos foram organizados para acontecer com frequência quinzenal, utilizando a plataforma de videoconferências da UFPel (WEBConf – UFPel). Percebendo o período de isolamento social como uma situação onde o ato de parar e repensar se fez urgente e compreendendo a capacidade desta *"paragem"* (ZORDAN; ALMEIDA, 2020) como momento de autorreflexão, reencontro e questionamento, os temas abordados durante os encontros foram pensados a partir da necessidade de concepção do trabalho docente como processo intrinsecamente ligado à identidade do professor, aos processos que vivencia, aos contextos onde se insere, costurando uma intersecção entre as múltiplas faces assumidas por estas, em sua maioria, mulheres-mães-professoras.

Com o propósito de descentralizar a escolha destes tópicos, foi organizado um formulário de apresentação o qual foi enviado às(os) cursistas ainda na primeira semana da formação, para que fosse possível organizar um mapeamento dos interesses, expectativas e necessidades do grupo, planejando, alinhando e ajustando os encontros e atividades também com suporte destes dados. A partir disto, chegamos nos seguintes temas que moveriam os debates e comunicações durante os encontros de formação:

a) as consequências da pandemia para a educação pública;
b) a mulher frente à pandemia;
c) desafios do trabalho remoto: percepções da família e dos profissionais da educação;
d) comida e afeto na constituição do aprendizado social;
e) a reflexão e o registro: experiência, formação e (re)existência;
f) as políticas públicas em tempos de pandemia: da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ao Plano Nacional de Alfabetização (PNA);
g) educação pública e o espaço para discussões de gênero e sexualidade e das questões étnico-raciais;
h) o lugar da Educação Ambiental na pandemia.

Com esta base, os encontros foram desenhados para que ocorressem em um formato em que, primeiramente, houvesse uma exposição acerca da(s) temática(s) do encontro, realizada por um ou mais convidados (professores, gestores, pesquisadores, pais, etc.). Em um segundo momento, acontecia a abertura de espaço para debates, questões e partilhas feitas pelas(os) cursistas, de maneira escrita, através do recurso de bate-papo da plataforma (com a mediação da organização), ou de forma oral, com a abertura do microfone. Partindo do desejo de construir "não uma educação para uma vida futura, mas na própria vida-vivente" (ZORDAN; ALMEIDA, 2020, p.13), o cultivo deste espaço de interlocução, trocas, interações foi o elemento chave, o fio condutor do trabalho desta formação

construída para e com as professoras e professores e da Rede Municipal de Capão do Leão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para aqueles que vivenciam o cotidiano escolar, a presença de vidas humanas dividindo espaços e construindo relações é constante. Com o avanço da pandemia de COVID-19, este cotidiano marcado pela presença precisou ser interrompido repentinamente. Em uma nova rotina onde a ausência se tornou norma, foi necessário resistir à movimentação que sugere um "novo normal" e à ideia de simulação de uma normalidade pois, sabemos, trata-se de um momento atípico, porém concreto.

> Os educadores que deveriam ser a inspiração de seus alunos estão exacerbados, desmotivados, cansados em detrimento da sobrecarga que lhes está sendo atribuída principalmente com este movimento atípico que estamos vivenciando. Precisamos de inspiração para podermos inspirar! Precisamos de valorização, respeito, condições de trabalho que viabilize um trabalho que venha realmente a atender de forma concreta e humana nossa comunidade escolar.
>
> (Narrativa de Flora Rodrigues)[1] [2]

Na busca por fazer uma educação para o presente (ZORDAN; ALMEIDA, 2020), o reencontro do outro atua também como o reencontro de si próprio. Como no poema "Eu não sou você. Você não é eu" de Madalena Freire (2017, p.95) em que a autora diz: "Eu não sou você / Você não é eu. / Mas sou mais eu, quando consigo / Lhe ver, porque você me reflete / No que ainda sou / No que já sou e / No que quero vir a ser..."; podemos perceber em alguns dos depoimentos das(os) professoras(es) cursistas a presença frequente da identificação apontada como elemento fundamental para a formação e a autorreflexão. O efeito de enxergar-se no outro agindo como um respiro e como um impulso de reconexão com os próprios propósitos:

> O projeto nos mostra que estamos na mesma situação, pois por vezes parece que certas situações só acontecem conosco. Cada vez mais isso tudo nos mostra que é sempre necessário aprender e socializar este conhecimento. Unidos somos mais fortes!
>
> (Narrativa de Rosa Machado)[3]

> A formação nos fez discutir com os pares e ver que não estamos sós e também as discussões fizeram refletir muito sobre as diversas realidades que precisamos contemplar nesse momento atípico.
>
> (Narrativa de Margarida Fernandes)[3]

E, assim, percebemos a formação continuada assumindo o papel de local em que se estuda e debate não apenas os temas que estão diretamente ligados ao universo da escola (pois sabemos que não é isolado), mas também os tantos outros que, durante o isolamento social, passaram a dividir o mesmo espaço (e talvez o mesmo tempo) que o trabalho escolar. Desta forma, podemos entender o espaço de formação como também o espaço de resgate daquele cotidiano de presenças, como lugar onde torna-se possível atenuar as ausências em meio ao isolamento.

---

[1] Optamos por preservar a identidade das cursistas, por isso, utilizamos nomes fictícios em todas as narrativas citadas.
[2] Comentário escrito pela cursista durante uma atividade síncrona em julho de 2019.
[3] Comentários escritos pelas cursistas durante uma atividade síncrona em setembro de 2019.

4. CONCLUSÕES

Por fim, através do contato com as narrativas citadas anteriormente, torna-se possível compreender que o compromisso com a construção de uma educação emancipadora em todos os tempos e, principalmente, em *tempos de pandemia* se dá a partir do coletivo, do trabalho conjunto entre professores, gestores, pesquisadores, família e toda comunidade e da possibilidade de espaços para a oxigenação de ideias, práticas, angustias e propósitos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA; Luciana Haddad; BARBOSA, Andreza. **Lições de quarentena: limites e possibilidades da atuação docente em época de isolamento social.** Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 15, e2015483, p. 1-24, 2020. Disponível em: https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa

FREIRE, Madalena. Educador, educa a dor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

ZORDAN, Paola; ALMEIDA, Verônica Domingues. **Parar pandêmico: educação e vida**. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 15, e2015481, p. 1-18, 2020. Disponível em: https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa

CONTRIBUIÇÃO DE UM EVENTO ONLINE NA FORMAÇÃO DO ENGENHEIRO HÍDRICO.

MATHEUS SERPA RODRIGUES[1]; RAFAEL FERRARI ULGUIM EHLERT[2]; ERILÂNDIA DE ANDRADE FERREIRA[2]; CARLA TATIELEN DE BARROS CARDOSO[2]; RICARDO SCHERER POHNDORF[2]; VIVIANE SANTOS SILVA TERRA[3]

[1] Universidade Federal de Pelotas – matheuserpaa@hotmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – rafael.ferrari.e@hotmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – erilandiadeandrade@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – carlatatielen1@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – ricardoscherer.eng@gmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas – vssterra10@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Uma das atividades de maior recorrência desenvolvida por cursos de nível técnico e superior dentro das suas instituições de ensino são as semanas acadêmicas ou jornadas acadêmicas. Lacerda et al. (2008) relata que os eventos científicos têm importância de comunicar cientificamente novas ideias e fatos do conhUma das atividades de maior recorrência desenvolvida por cursos de nível técnico e superior dentro das suas instituições de ensino são as semanas acadêmicas ou jornadas acadêmicas. LACERDA et al. (2008) relata que os eventos científicos têm importância de comunicar cientificamente novas ideias e fatos do conhecimento de maneira rápida.

Normalmente as jornadas acadêmicas, apresentam temas da área do curso em questão, e que reforçam o conhecimento desenvolvido dentro da sala de aula, assim trazendo atividades como palestras, cursos, seminários, visitas técnicas, entre outras. Tais temas muitas vezes são voltados para os três pilares das instituições de ensino superior que são a pesquisa, ensino e extensão. Assim sendo, o papel do diretório é de extrema relevância para o incentivo à pesquisa, monitoramento do ensino prestado e desenvolvimento de atividades de extensão que complementam o perfil profissional do futuro graduado (CAVALCANTE et al. 2013).

Nesse momento de COVID-19, se torna essencial o uso de ferramentas que permitam o desenvolvimento de atividades que possam complementar a formação acadêmica dos discentes de forma remota, sem o contato presencial. De acordo com SILVA et al. (2015) o ensino remoto tem se tornado uma ferramenta bastante utilizada no mundo educacional e frente ao cenário de pandemia que se vivencia, a realidade antes muitas vezes renegada, precisou ser inserida nas escolas e universidades.

Assim palestras, simpósios, jornadas acadêmicas, cursos e até as aulas, estão sendo ministradas de forma virtual, incentivando os alunos a participarem e também para não perder o vínculo com a instituição de ensino. Para ALVES et al. (2003), o potencial trazido pelas tecnologias digitais do meio online, tornam o processo de ensino mais dinâmico, plural, heterárquico e coletivo.

Com isso, o projeto teve como objetivo analisar a importância de um evento online para a formação acadêmica dos alunos do curso de graduação em Engenharia Hídrica, tendo em vista as dificuldades encontradas no momento.

2. METODOLOGIA

O evento proposto foi elaborado pelo Diretório Acadêmico Engenharia Hídrica, do curso de graduação em Engenharia Hídrica da Universidade Federal de Pelotas, localizado no Campus Anglo, no município de Pelotas-RS. O DAEH é composto por 8 discentes do curso de graduação.

Após a suspensão das aulas no primeiro semestre letivo do ano de 2020, devido ao COVID-19, percebeu-se que no curso de Engenharia Hídrica os alunos teriam pouca oferta de disciplinas. Então, durante uma reunião do grupo foi proposta a criação de um evento totalmente online. Logo após, os membros do DAEH se organizaram em 6 etapas: i) nome do evento; ii) tema das palestras; iii) período de realização; iv) contato com os palestrantes; v) elaboração do formulário de inscrição e de presença; vi) plataforma para o evento.

Foi elaborado um formulário via plataforma Google Docs para cada uma das palestras, sendo esse utilizado para a identificação dos ouvintes e também para o levantamento do número de docentes que participaram do evento como os alunos ingressantes, os pertencentes ao curso, egressos, pós-graduandos e de outros cursos. Também foi analisado o número de participantes por palestras e os temas que obtiveram o maior número de espectadores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O evento teve como nome proposto de “Web Jornada”. Foi decidido que as palestras seriam distribuídas entre os meses de agosto e setembro, sendo realizada entre um ou dois encontros por semana, com duração de uma hora. O contato com os palestrantes foi através do email do grupo, sendo contactados 10 e com a aceitação de 9. Isso mostra que os eventos onlines proporcionam uma maior aceitação por parte dos palestrantes. Além de diminuir os custos com o evento.

A plataforma escolhida para realização do evento foi a Google Meet. E o formulário para certificação foi disponibilizado em todas as palestras, postando o link no chat.

Na Figura 1, observa-se que o evento teve um número significativo de participantes, num total de 176 inscrições, sendo considerado um sucesso pelo grupo. Também analisou-se que 44% dos participantes eram estudantes já pertencente ao curso de Engenharia Hídrica e 4% incluiu os ingressantes deste âmbito. Os outros 56% pertenciam aos egressos do curso, alunos da pós-graduação, acadêmicos de outras instituições e os profissionais da área.

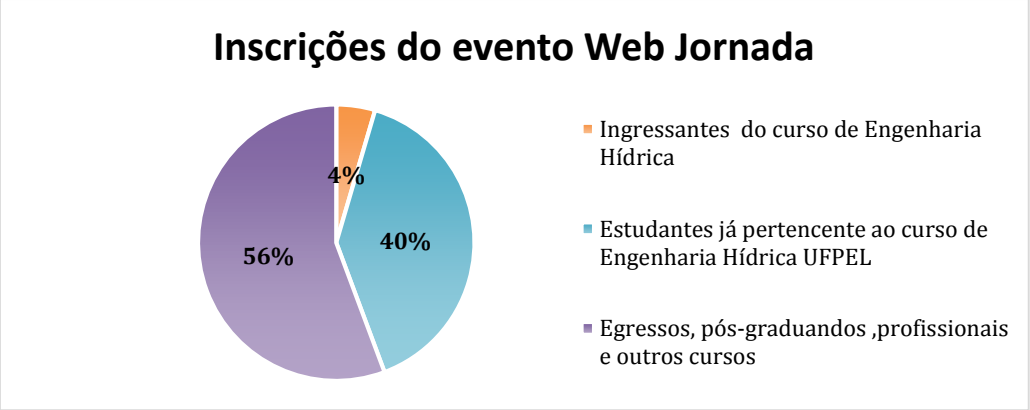


Figura 1 - Gráfico de inscrição no evento Web Jornada.
Fonte: Autor

Através dos resultados obtidos, apontamos que o evento foi satisfatório, pois alcançou grande parte do corpo estudantil do curso de Engenharia Hídrica, incluindo o programa de pós-graduação e os egressos. Além disso, obteve-se um público diversificado, com outras instituições e graduações que não possuem o vínculo com o curso de Engenharia Hídrica.

Com nove palestras, a Web Jornada abordou diversos temas, como mostra a Tabela 1, todas voltadas principalmente para o conhecimento, o cotidiano de um engenheiro e as experiências e desafios que os futuros profissionais enfrentarão.

Tabela 1 - Temas das palestras no evento Web Jornada.

Palestra	Temas
Palestra 1	Atribuição do engenheiro hídrico.
Palestra 2	Atuação na área de hidrologia: experiências e desafios na academia, empresa e no exterior.
Palestra 3	Programação Computacional e aplicação aos recursos hídricos.
Palestra 4	Temático dos problemas ambientais dos cemitérios em tempos de COVID 19.
Palestra 5	Atuação e saneamento: Experiências, oportunidade e desafios para o setor no Brasil.
Palestra 6	Transferência de sedimento e nutriente do solo para os corpos aquáticos.
Palestra 7	Agrega Hídrica: Uma conversa entre as universidades.
Palestra 8	Planejamento e gestão da informação na Agencia Nacional de Águas e saneamento básico.
Palestra 9	Aproveitamento das energias do oceano.

Fonte: Autor

Como podemos observar na Figura 2, tivemos uma média de 67 participantes por palestra, obtendo um aumento significativo na palestra 2 referente a “Atuação na área de hidrologia: experiências e desafios na academia, empresa e no exterior”, com aproximadamente 100 telespectadores.

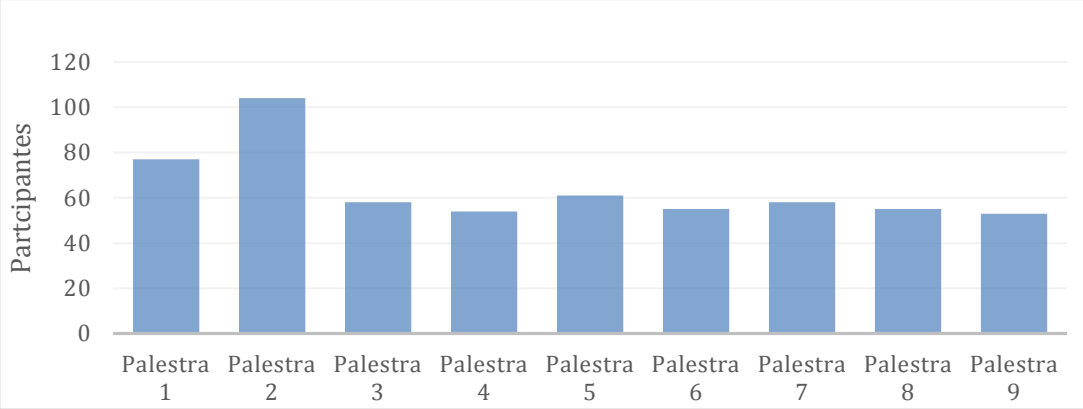


Figura 2 - Índice de participação dos espectadores por palestra.
Fonte: Autor

Como podemos ver na figura 2, tivemos uma média de 67 espectadores por palestra, obtendo uma discrepância na palestra 2 que teve mais de 100 telespectadores, com isso podemos dizer que a palestra 2 como tema “atuação na área de hidrologia: experiências e desafios na academia, empresa e no exterior” teve o maior interesse do que as outras palestras do evento.

4. CONCLUSÕES

Com os resultados encontrados ficou claro que eventos na forma online possuem uma boa aceitação do público alvo. Além de proporcionar a presença de palestrantes de diversas regiões do País.

O evento Web Jornada foi considerado satisfatório, pois alcançou grande parte do corpo estudantil do curso de Engenharia Hídrica, incluindo os egressos e alunos de programas de pós-graduação.

O Diretório Acadêmico Engenharia Hídrica acredita que mais eventos online e em horários alternativos devem ser realizados, pois diminui os custos financeiro do evento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

de Lacerda, A. L., Weber, C., Porto, M. P., & da Silva, R. A. (2008). **A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de biblioteconomia.** p. 130-144. Revista ACB, 13(1), 130-144.

Cavalcante, D. N. S. et al.. **A importância das atividades extracurriculares desenvolvidas por um Centro acadêmico no combate à evasão em cursos de engenharia.** Congresso de Educação em Engenharia. Gramado: UFRGS, 2013.

ALVES, L. R. G., NOVA, C. C. **Estação online: a "ciberescrita", as imagens e a EAD In: Educação online**.1 ed. São Paulo:editora Loyola, 2003, v.1, p. 105-134..

Silva, M.P.D., Melo, M.C.O.L., & Muylder, C.F. .**Educação a distância em foco: um estudo sobre a produção científica brasileira.** RAM. Revista de Administração Mackenzie. 2015, vol.16, n.4,p. 202-230.

PANDEMIA DE NARRATIVAS: A POTÊNCIA RESTAURADORA DO FAZER ARTÍSTICO E DO COMPARTILHAMENTO DE AFETOS EM PERÍODOS DE CRISE POLÍTICA E SANITÁRIA.

AMANDA DIAS WINTER[1]; VITÓRIA DE LIMA CARDOSO[2]; DANIELE BORGES BEZERRA[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – winteradias@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – vitoria.about@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas– borgesfotografia@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto “Pandemia de Narrativas” foi pensado como ação extensionista vinculada ao projeto de pesquisa Antropoéticas, desenvolvido pelo Laboratório de Ensino, Pesquisa e Produção em Antropologia da Imagem e do som (LEPPAIS), como parte do projeto de pós-doutorado realizado pela docente Daniele Borges Bezerra. Utilizando a plataforma *on-line* Instagram, o @pandemiadenarrativas propõe, a partir da intersecção entre antropologia e arte, o compartilhamento coletivo das vivências no período de distanciamento social ocasionado pela pandemia de Covid-19.

Pandemia de Narrativas surgiu da percepção de que, enquanto acadêmicos do grupo de pesquisa Antropoéticas, partilhamos o impulso de narrar as vivências durante a pandemia de Covid-19. O projeto conta com a participação de alunas e alunos da graduação e pós-graduação, bem como de docentes e membros externos, em sua maioria relacionados a área de Antropologia. No entanto, suas publicações são majoritariamente produções de artistas e designers, embora esteja aberto à participação de todos e todas.

A ação tem como pressuposto teórico os ensinamentos de Tim Ingold (2015), no que se refere a uma “antropologia da vida” e também é inspirada na possibilidade de uma “partilha do sensível” por meio da arte, proposta por Jacques Rancière (2005) e em pouco tempo tornou-se um espaço coletivo para compreender, territorializar e transmitir diversas perspectivas da “vida em quarentena”.

Além disso, a dimensão empírica deste projeto nos permite pensar a vida durante a pandemia por meio da antropologia dos sentidos, da antropologia das emoções e por meio de uma antropologia da imagem e do som. Com isso, as múltiplas "grafias" acionadas - entre elas, a fotografia, o desenho, a poesia, o bordado, a colagem, e o audiovisual - servem como meios, suportes e condutores narrativos, configurando uma espécie de diário compartilhado na rede, produzido de modo colaborativo e rizomático, partindo de diversas pessoas e locais, nas interfaces entre arte e antropologia.

2. METODOLOGIA

E, com isso, a ação Pandemia de Narrativas têm evidenciado múltiplos aspectos de uma mesma experiência compartilhada. A partir dos envios dos trabalhos dos colaboradores, as publicações tornam-se “montagens” (VERTOV, 1983; BENJAMIN, 1987; WARBURG, 1929), compostas por gestos, grafias e emoções que compõem narrativas de resistências individuais e coletivas.

Com a publicação da chamada foram recebidos desenhos, fotografias, ensaios visuais, vídeos, GIFs, poesias, bordados, ou seja, inúmeras formas de experimentar, refletir e expressar o tempo vivido na pandemia. Os trabalhos chegam por e-mail, no endereço: narrativasdaquarentena@gmail.com e o único requisito para participação é que tenham sido produzidos durante o confinamento da Covid-19. Sendo assim, as partilhas acompanham o tempo da pandemia em diversos cenários, tanto local e regional quanto internacional.

A escolha pela plataforma digital nesse momento é estratégica, haja visto as recomendações de distanciamento social no enfrentamento da Covid-19. Além disso, responde à sensação de "emergência" em relação à manutenção de laços sociais para além do ambiente íntimo e familiar da casa. A "vida em quarentena" passa a refletir a própria necessidade de manutenção da vida a partir de uma política ética e de uma ética do cuidado de si e dos outros (FOUCAULT, 2004). Neste momento, e-mails e conversas pelo *messenger* do Instagram são também momentos de se conectar em rede, de trocar "olhares"/impressões e unir esforços para um fortalecimento conjunto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação teve início no dia 19 de abril de 2020 e continua em desenvolvimento. Atualmente conta com 900 seguidores e um acervo de 219 colaborações publicadas. A criação desse acervo oportuniza um espaço de registro, partilha e comunicação que põe em movimento o caráter "epidêmico das imagens" (DIDI-HUBERMAN, 2003, p.35) e, de modo dilatado, das narrativas verbo-visuais produzidas durante a pandemia. Logo, a ação cria um território de encontro para a comunicação de diversas vivências a partir de múltiplas grafias e se configura como um repositório de memória. Uma constelação de vivências ancoradas em diversas formas de narrar, compartilhadas por pessoas de distintos contextos.

As colaborações, em maioria, foram recebidas de diversos estados do Brasil. No entanto, já foram recebidas narrativas provenientes do México, Uruguai, Estados Unidos, Espanha, Holanda, Inglaterra, Itália, França e Portugal, gerando um registro compartilhado sobre a situação social de excepcionalidade a qual as pessoas do mundo viram-se subitamente compelidas a remodelar outras formas de vivência. Ao provocar em nossos seguidores uma série de afecções (Cf. SAADA, 2005), partindo das relações estabelecidas entre os conteúdos publicados e suas próprias experiências de vida, indagamos de que formas as linguagens se integram e como as "memórias trabalham" (SAMAIN, 2012), ou seja, o que comunicam e de que modos nos afetam. Tal experiência tem reforçado a importância da prática extensionista como uma ponte entre a comunidade acadêmica e a sociedade. Já que em momentos trágicos como este, lugares em que as pessoas possam expressar e comunicar suas experiências se faz necessário. Independente do significado que cada pessoa atribui ao seu fazer artístico, todas as formas de relação com a arte são legítimas, entretanto, foi pensando em sua potência comunicativa, pensativa e transformadora.

Como fica registrado na série da Artista Déia Corrazini (@cora_watercolor), a seguir, em que a autora nos convida a refletir sobre o cotidiano das mulheres em meio a pandemia de Covid-19.



Figura 1:Montagem a partir de obras enviadas pela artista @cora_watercolor, reflete sobre o cotidiano de mulheres durante a pandemia.
Fonte: Pandemia de narrativas, @pandemiadenarrativas, 2020.

> Parábola para o fim do mundo é uma série criada durante a pandemia de Covid-19, na espera pelo "achatamento da curva" que nunca chegou. Em isolamento domiciliar, pedi para que pessoas enviassem uma foto que às representasse nessa quarentena, as quais utilizei como referência parar criar pinturas em aquarela.
> Criando essas imagens em parceria, pude me conectar com outras pessoas, conhecer suas realidades adaptadas à vida durante uma pandemia e suas casas que passaram a ser seu único espaço para diversão, esporte, lazer, trabalho, luta e cuidado. É um registro histórico desse momento assombroso, que jamais imaginamos vivenciar, e que, não nos deixa alternativas além de nos repensarmos enquanto indivíduos e sociedade". (@cora_watercolor, Florianópolis, BR, Jun. 2020)

Com base na obra *A partilha do Sensível*, de Jacques Rancière (2005), percebemos a produção do conhecimento, por meio do sensível, como um ato político. Um ato político que também e pode ser percebido no trabalho da artista. Neste caso, a série intitulada "parábolas para o fim do mundo" narra a partir do isolamento social, conexões com outras realidades adaptadas ao confinamento. Em confluência com a reflexão do autor, percebe-se a obra a partir da experiência de uma "partilha do sensível" sendo capaz de fixar, ao mesmo tempo, "um comum partilhado e partes exclusivas" (RANCIÈRE, 2005, p.15), ou seja, vivências individuais e experiências compartilhadas. Tal afirmação é reforçada pelo trecho citado da biografia de Déia Corazine no perfil @mulheres latinas:

> Janelas reais e virtuais se tornam o único contato com o mundo externo aos lares, e que por sua vez, se convertem em um único espaço de lazer, trabalho, luta e cuidado. Nessas obras aborda sentimentos como impotência, ansiedade e medo relacionados ao atual cenário de incerteza, banalização de morte. [1] (@mulhereslatinas, 2020)

Estas relações entre, tempo, emoções, cuidado e casa são assuntos recorrentes nas publicações enviadas pelos participantes e refletem, em múltiplas grafias, a experiência da pandemia de Covid-19 no Brasil e no mundo.

[1] https://www.artistaslatinas.com.br/artistas-1/d%C3%A9ia-corazzini

4. CONCLUSÕES

Este trabalho parte de uma articulação entre pesquisa e extensão, tendo como objetivo geral da ação instigar uma performance comunicativa que mimetizasse a característica de disseminação da pandemia, por meio de narrativas compartilhadas, fazendo das Redes Sociais na Internet (RSI), um espaço estratégico para o agrupamento, a preservação, e a disseminação de vivências, num momento em que nos víamos recolhidos e apreensivos. Ao fazer isso a ação cria um dispositivo para a externalização de pensamentos, lutas políticas e subjetividades que refletem diversas percepções sobre o cotidiano, exacerbadas com a pandemia e suas es. Observamos que o perfil @pandemiadenarrativas gerou e gera aproximações, partilha de afetos, reflexão, e trocas como também uma espécie de diário compartilhado.

Com isso, reafirmamos a necessidade de compreendermos a experiência da pandemia de Covid-19, com seus atravessamentos afetivos, políticos, econômicos e sociais; seja no combate à doença, nas perdas silenciosas, ao período de exceção que vivemos e algumas ações políticas autoritárias e negligentes do governo atual**.** Pois, tal como Rancière (2005), entendemos esse modo de produção do conhecimento sensível como um ato político, ético e poético.

Finalmente, a ação evidencia, sobremaneira, a potência expressiva, comunicativa e catártica da arte, e o quanto os colaboradores acionam essas linguagens para registrar e narrar suas vivências.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIDI-HUBERMAN, Georges**. Images malgré tout.** Les Éditions de Minuit, 2003.

FOUCAULT, Michel. **Ética, sexualidade e política**. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 2004. Ditos e Escritos; V.

INGOLD, Tim. **Estar vivo**: Ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição. Petrópolis: Vozes, 2015.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível**: Estética e política. São Paulo: EXO experimental org. Ed.34, 2005.152p.

SAADA, Jeanne Favret. Ser afetado. **Cad. Campo**, 2005.

SAMAIN, Etienne. As peles da fotografia: fenômeno, memória/arquivo, desejo. **Visualidades**. Goiânia, v 10, n.1, p. 151-164, jan.-jun. 2012.

VERTOV, Dziga. Nascimento do cineolho. In: XAVIER, Ismail. **A Experiência do Cinema**. Rio de Janeiro, Ed. Graal, p.261, 1983.

NOVAS POSSIBILIDADES PARA INTERNACIONALIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS NA ORGANIZAÇÃO DE EVENTO EXTENSIONISTA

GABRIEL VÖLZ PROTZEN[1]; BRENO BERNY VASCONCELOS[2]; HENRIQUE ROCHA SAMPAIO[3]; PEDRO AUGUSTO FREITAS GURGEL[4]; MARIANE DULCINI DEMARZO[5]; MATEUS DAVID FINCO[6]

[1]*Escola Superior de Educação Física, UFPel – gprotzen@gmail.com*
[2]*Escola Superior de Educação Física, UFPel – brenobvasc@gmail.com*
[3]*Departamento de Educação Física, UFPB - rique.rocha710@gmail.com*
[4]*Centro de Educação, UFPB – pedro.afg18@gmail.com*
[5]*Centro de Educação, UFPB - marianedulcinidemarzo@gmail.com*
[6]*Centro de Educação, UFPB – mateusfinco@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A pandemia por COVID-19 trouxe vários desafios às práticas de extensão universitárias. Inúmeros projetos de extensão tiveram suas atividades severamente comprometidas ou até mesmo interrompidas pelo distanciamento social. Os projetos de extensão tiveram que se reinventar para continuar compartilhando o conhecimento produzido na universidade com a comunidade externa. Neste sentido, o projeto de extensão "Cooperação Internacional Brasil e Alemanha: movimentos de integração", conhecido pelo acrônimo *In_Move*, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que tem por objetivo estreitar os laços entre Brasil e Alemanha, fomentando a mobilidade acadêmica, passou a promover atividades on-line, tanto para os membros do grupo, quanto abertas ao público geral, na tentativa de manter o vínculo com a comunidade.

A internacionalização no ensino superior é de extrema importância para o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de um país (DALMOLIN *et al.*, 2013; SPEARS, 2014). Entretanto, a mobilidade acadêmica no Brasil ainda é pouco explorada e incentivada por órgãos públicos, o que restringe a internacionalização para alunos com maior capacidade econômica (TAMIÃO; CAVENAGHI, 2013). Apesar disso, existem oportunidades para estrangeiros em outros países, pois vêem a recepção de alunos estrangeiros como de valiosa importância (MOROSINI, 2013). Dessa forma, é fundamental que hajam ações para promover conhecimento dessas possibilidades e incentivar a internacionalização de alunos brasileiros.

O *In_Move* possui diversas frentes de atuação, divididas em departamentos. Um deles é o departamento de International Affairs, que tem a responsabilidade de buscar informações referentes à mobilidade acadêmica, oportunidades de intercâmbio e criar uma rede de contatos para estreitar os laços entre acadêmicos brasileiros e professores e instituições de ensino da Alemanha.

Este texto tratará de um evento promovido pelo *In_Move* sob a responsabilidade do departamento de *International Affairs* no qual foi apresentado um guia para alunos interessados em buscar oportunidades de intercâmbio no exterior, especialmente na Alemanha.

2. METODOLOGIA

Este é um relato de experiência no qual falaremos das atividades realizadas pelo projeto de extensão *In_Move*, especificamente no departamento de

International Affairs, focando no evento “Internacionalização no ensino superior: oportunidades e caminhos na UFPB”, realizado às 14h do dia 26/06/2020, que teve por objetivo apresentar as possibilidades de mobilidade acadêmica para a Alemanha.

O evento foi realizado de forma remota, através da plataforma *Google Meet,* e foi disponibilizado gratuitamente à comunidade, com divulgação através das redes sociais do projeto. Apesar do título abordar sobre a internacionalização na UFPB, o evento também permitiu a participação de membros externos à universidade.

Quatro membros do *In_Move,* da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e UFPB, conduziram o evento abordando os seguintes temas: 1) possibilidades e caminhos para a internacionalização no ensino superior; 2) descrição e discussão acerca de uma experiência de internacionalização no ensino superior; 3) razões e motivos para a realização de um intercâmbio acadêmico; e 4) oficina de como redigir uma carta motivacional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro do projeto *In_Move*, o grupo responsável pelos *International Affairs* está trabalhando desde abril de 2020 em maneiras de estreitar relações entre estudantes e instituições brasileiras e alemãs, com objetivo de promover o acesso ao conhecimento acerca das maneiras e possibilidades de intercâmbio educacional e profissional. Nesse sentido, um evento organizado pelo grupo que se destacou na promoção do conhecimento acerca da internacionalização no ensino superior foi o intitulado “Internacionalização no ensino superior: oportunidades e caminhos na UFPB". Dessa forma, o objetivo do presente estudo é de descrever a experiência de organizadores desse evento.

O evento foi realizado de forma remota, através da plataforma *Google Meet,* e foi disponibilizado gratuitamente à comunidade, com divulgação através das redes sociais do projeto. Apesar do título abordar sobre a internacionalização na UFPB, o evento também permitiu a participação de membros externos à universidade, o que, de fato, aconteceu.

O evento teve abertura com a fala do coordenador do projeto, Dr. Mateus David Finco, que, além de apresentar o projeto, trouxe possibilidades e caminhos para a internacionalização no ensino superior. Seu discurso teve foco na UFPB, universidade na qual está associado como professor atualmente, entretanto, os conhecimentos poderiam ser aplicados em outras universidades brasileiras. Na sua fala, Mateus aliou a experiência prática de diversas bolsas no exterior com o conhecimento obtido através de pesquisas nas mais importantes fontes de financiamento estudantil no Brasil e exterior, em especial com o *Deutscher Akademischer Austauschdienst* (DAAD).

Após, a palestrante Juliana Diel de Arruda, trouxe sua experiência como bolsista na Alemanha. Na sua fala, Juliana demonstrou toda a emoção que um intercâmbio acadêmico pode proporcionar à uma aluna de graduação. Ela mostrou aos participantes suas expectativas e experiências, quais as vantagens um intercâmbio foi capaz de proporcionar à ela, e detalhes sobre a preparação para essa experiência. Dessa forma, a palestra teve caráter informativo e motivacional, e conseguiu aproximar melhor os participantes da realidade de um intercâmbio.

No terceiro bloco, os palestrantes Gabriel Völz Protzen e Henrique Rocha puderam se aprofundar nas razões e motivações para a internacionalização. Nessa seção, os palestrantes trouxeram informações científicas associadas a

relatos e fotografias pessoais. Ainda, foram respondidas as principais dúvidas de estudantes brasileiros acerca de um intercâmbio na Alemanha. Após, foram apresentadas as instituições que oferecem possibilidades de internacionalização para estudantes e profissionais brasileiros que pretendem ir à Alemanha, bem como os pré-requisitos para cada uma das possibilidades. Esse material é proveniente de um *guideline* que está sendo produzido pela subdivisão de *International Affairs*, que visa reunir informações para estudantes interessados em realizar conexões internacionais, especialmente com a Alemanha. O material está sendo produzido e será disponibilizado gratuitamente.

Após discussão no grupo, verificou-se que a *carta motivacional* é uma das principais ferramentas para obtenção de uma bolsa de estudos. Dessa forma, Gabriel Völz Protzen conduziu uma oficina, intitulada: “Carta motivacional: como escrever e ser aprovado”, que foi baseada em estudos científicos (FURKA, 2008), *blogs* (GIURCA, 2020) e experiências pessoais. Por fim, os participantes redigiram uma carta motivacional com base no conteúdo proposto no último bloco, e suas cartas foram analisadas posteriormente pelos membros do projeto de extensão.

No total, 64 estudantes participaram do evento. Destes, 22 responderam o questionário e desenvolveram a carta motivacional.

Os participantes do evento relataram ter tido uma experiência positiva, sentindo-se motivados e interessados nas possibilidades de mobilidade acadêmica, como relatado por dois deles: “Adorei o evento. Discussões muito interessantes, relatos de experiências enriquecedores e motivadores, além de ter sido bem dinâmico.” (Participante 17). “Super importante. Uma visão ampla de como aprimorar os estudos. Ótima oportunidade de mostrar para quem é leigo no assunto e se interessa.” (Participante 7). Ainda, os participantes apresentaram resultados excelentes na elaboração da carta motivacional, como evidenciado por um dos organizadores e corretores, Gabriel Völz Protzen: “Os participantes apresentaram ótimo domínio da estrutura de uma carta motivacional, gerando textos atraentes e diretos, exatamente como deve ser uma boa carta motivacional. Se os mesmos decidirem pleitear uma vaga em alguma universidade internacional, certamente conseguirão produzir uma carta de excelente qualidade, aumentando as chances de conseguirem uma vaga”.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o evento cumpriu seu papel de informar sobre a internacionalização do ensino, possibilidades e requisitos para mobilidade acadêmica, com enfoque especial na Alemanha. Além disso, o evento conseguiu alinhar os três pilares universitários, promovendo ensino através dos conhecimentos passados pelos ministrantes e pesquisa através dos dados coletados pelos ministrantes em uma atividade de cunho extensionista que visou compartilhar as informações adquiridas nas atividades do projeto *In_Move*. Eventos como este tem o potencial de, através das informações disseminadas, ampliar os horizontes dos participantes para novas possibilidades, motivando ao crescimento pessoal, acadêmico e profissional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DALMOLIN, Indiara Sartori et al . Intercâmbio acadêmico cultural internacional: uma experiência de crescimento pessoal e científico. **Revista brasileira de enfermagem**, Brasília, v. 66, n. 3, p. 442-447, Junho 2013.

FURKA, I. The curriculum vitae and the motivational letter. **Working Papers in Language Pedagogy.** v.2, p. 18-37, 2008.

GIURCA, A. **Write a successful motivation letter for your master's.** Masters Portal, Alemanha, 13 ago. 2020. Online. Disponível em: https://www.mastersportal.com/articles/406/write-a-successful-motivation-letter-for-your-masters.html

MOROSINI, Marília Costa. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior – Conceitos e práticas. **Educar**, Curitiba, n. 28, p. 107-124, 2006.

SPEARS, Eric. O valor de um Intercâmbio: mobilidade estudantil brasileira, bilateralismo e internacionalização da educação. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 8, n. 1, 2014.

MUDI - MUSEU DIÁRIOS DO ISOLAMENTO: UM MUSEU VIRTUAL DE CONEXÕES DA MEMÓRIA DA PANDEMIA

GUILHERME SUSIN SIRTOLI[1]; CAROLINA FOGAÇA TENOTTI[2]; ALICE TAVARES DA SILVA[3]; GABRIELA FERREIRA[4]; MARIA WALESKA PEIL[5] ;DANIEL MAURÍCIO VIANA DE SOUZA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – guisusinsirtoli@gmail.com
[2]Universidade Federal do Rio Grande – c.fogacatenotti@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – alicetsilva@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – gabrielaferreira.adm@hotmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – mwalpeil@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – danielmvsouza@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho abordaremos as atividades realizadas pelo Museu Diários do Isolamento (MuDI), projeto vinculado ao Núcleo de Estudos sobre Museus, Ciência e Sociedade (NEMuCS), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O Museu se coloca no território digital com o objetivo de não somente estabelecer conexões, como também praticar ações que contribuam para a divulgação da ciência e a sua devida dialogização, visto que no momento atual se faz necessária a discussão acerca da pandemia da COVID-19, entre outras questões que assolam a humanidade. O MuDI, enquanto museu de ciências e projeto de extensão, de caráter multidisciplinar e oriundo do curso de Museologia, propõe-se a dialogar com a sociedade acerca de temas presentes na mídia e que, por vezes, são propagados de forma questionável, como no caso das *fake news*, cuja circulação serve para afastar ainda mais a ciência da população em geral e favorece a desinformação em tempos de movimentos negacionistas e contrários ao conhecimento e a informação livre e democrática.

A Museologia, como área pertencente ao campo da memória, também se insere na construção dos discursos produzidos pelos atores sociais que, no tempo atual, são responsáveis pela criação de uma memória do presente, atrelada às experiências individuais do isolamento e que se somam a uma consciência coletiva humana em tempos de incerteza e desinformação. A presença dos museus na era do virtual (MENESES, 2007), indica um traço marcante da sociedade atual em transição, que é a crise da representação, assim como o avanço da sociedade da informação, a tendência à desmaterialização e a própria ampliação do mercado simbólico.

Dessa forma, o MuDI promove diferentes atividades em sua plataforma digital, na qualidade de ação coletiva frente ao momento global atual, através de exposição de longa duração constituída por ‘movimentos’ intitulados Por dentro da pandemia, Ciência compartilhada, É Fake!, Memórias do Isolamento; além de exposições de curta duração. Essas ações, além de propiciar a abertura do diálogo dentro de instituições de poder como o museu, também fomenta o questionamento e a reflexão acerca de valores tradicionais e herméticos da ciência, bem como exerce a dimensão educativa da instituição museológica enquanto local de produção de saberes próprios (MARANDINO, 2004), já que o museu também tem como função a possibilidade de estruturar determinados saberes e valores sociais e culturais na sociedade. As aproximações afetivas também são proporcionadas pelas virtuais conexões, sendo o museu o ambiente favorável para a criação de

novos vínculos emocionais (WAGENSBERG, 2006), bem como o estabelecimento de novas relações que se conectam por via das sensibilidades e pertencimentos de seus visitantes.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para elaboração deste texto é qualitativa, de cunho bibliográfico e analítico, com o objetivo de analisar e expor o trabalho desenvolvido até então pelo MuDI - Museu Diários do Isolamento, museu de virtuais conexões sediado no web espaço, criado para difundir informações e criar memórias acerca do período pandêmico. Sabemos que o advento dos museus virtuais são cada vez mais recorrentes na contemporaneidade e isso ficou evidente durante o período pandêmico. Tal realidade reflete a necessidade do fenômeno museológico se libertar "do seu espaço tradicional e limitado, para se tornar acessível ao grande público. Cada vez mais o museu tem de se adaptar às necessidades da sociedade actual que se encontra em constante mutação" (MUCHACHO, 2005, p.1541).
O Museu é construído coletivamente pela equipe integrante e público potencial, se adaptando às demandas presentes no universo da cibercultura (LEVY, 2010). Além de reunir e difundir informações acerca da pandemia, como modo de informar criticamente acerca da situação no país, o Museu também oferece espaço para que o público participe ativamente, enviando feedbacks acerca do conteúdo disponibilizado pelo museu e também participando da construção de exposições coletivas. Isso corrobora para a formação de espectadores emancipados (RANCIÈRE, 2017), que consomem de modo crítico e produzem ativamente, promovendo uma integração entre visitante e instituição. Tais questões são complementadas por Han:

> Hoje não somos mais destinatários e consumidores passivos de informação, mas sim remetentes e produtores ativos. Não nos contentamos mais em consumir informações passivamente, mas sim queremos produzi-las e comunicá-las ativamente a nós mesmos. Somos simultaneamente consumidores e produtores (HAN, 2018, p.36).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O MuDI tem como objetivo a produção viva e dinâmica de uma memória relativa à pandemia de COVID-19, conjuntamente ao período atual de contestação dos pressupostos das razão e do conhecimento de maneira geral. Dentre as ações realizadas até o momento citamos a exposição de longa duração e os segmentos temáticos que denominamos de movimentos: "Por dentro da Pandemia", "Ciência Compartilhada", "É Fake!" e "Memórias do Isolamento". Tais movimentos são alimentados semanalmente, concomitantemente às atualizações das redes sociais em que o Museu se faz presente.

O Movimento "Por dentro da Pandemia" surgiu do anseio de evitar a propagação de desinformação à sociedade sobre a pandemia e tudo que a ela está atrelada. Para tal, é feita uma pesquisa, análise e seleção das notícias que são veiculadas ao longo do tempo com temática diretamente relacionadas à pandemia, e as mesmas são posteriormente publicadas no MuDI.

O Movimento "Ciência Compartilhada" tem como finalidade auxiliar na divulgação da produção científica que gira em torno da pandemia da COVID-19. Para tanto, é feita uma varredura nas bases de dados, análise das publicações

acerca do tema, além de uma seleção dessas produções científicas para posterior compartilhamento das informações.

O Movimento "É Fake!" surge para combater as fake news que se proliferaram de forma massiva nas redes sociais, o que desencadeia não só a disseminação de fatos inverídicos, mas também gera desordem, caos e pânico entre a população. A elaboração de tal movimento consiste na pesquisa e seleção das fake news mais virais de cada semana, acompanhado de desmentido, feito através da comparação entre o conteúdo impreciso/inverídico e a informação/conhecimento fidedigno e cientificamente embasado.

O Movimento "Memórias do Isolamento" consiste em fragmentos de entrevistas realizadas com diversos atores sociais, os quais possuam representação ou papéis de liderança dentro dos grupos em que estão inseridos (comunidades, movimentos sociais, religião, etc). Em tais relatos são abordadas suas vivências durante o período de isolamento social, com o intuito de evidenciar os diversos olhares sobre os grupos sociais em que esses indivíduos se inserem, além de evidenciar as formas com que enfrentam a realidade atual.

Além do desenvolvimento dos Movimentos e da atuação nas mídias sociais, o MuDI trabalha com exposições de curta duração. Até o presente momento, o Museu apresentou a exposição intitulada "Cartas que Levam Abraços", com período de realização entre 21 de setembro a 30 de novembro de 2010. A mostra entabula os objetivos do museu e surge do desejo de estreitamento da distância e das relações sociais entre as pessoas e seus afetos que com a comunicação virtual tendem a cada vez mais à frieza e ao afastamento. A equipe da exposição promoveu uma chamada para participação do público, no qual solicitava que cada pessoa escrevesse uma carta, remetendo-a a algum amigo ou familiar, contando algo sobre suas vivências, sentimentos, e ânsias neste período de isolamento social. Após trabalho de curadoria das cartas recebidas, a exposição foi implementada e inaugurada *online*.

A equipe desse projeto de extensão prospecta dar continuidade às ações já desenvolvidas, além de se dispor a elaborar novas atividades, como movimentos e exposições, estando sempre alinhados com seu propósito principal, estabelecer conexões com o público, trazendo, assim, amplas possibilidades de discussões sobre a relevância do papel da ciência na construção da sociedade - sobretudo considerando as especificidades e reflexos da pandemia.

4. CONCLUSÕES

Com a expansão do coronavírus emergiu a necessidade de migração dos espaços físicos tradicionais para o espaço digital, em suas virtuais possibilidades. Já havia muitos museus ditos virtuais antes desse período, para grande parte das instituições, sua existência era ligada a um espaço físico. O MuDI surge neste período com a missão de salvaguardar as memórias sobre a pandemia. Além do seu caráter histórico e informacional (GOMES, 2000) o espaço digital onde o museu se encontra permite que o visitante acesse o ambiente bem como interaja com o mesmo, deixando mensagens e comentários sobre o acervo.

A partir da metodologia aplicada, o "acervo" do museu é composto por memórias advindas de diferentes meios – podendo ser eles a partir das exposições, de notícias, refutação de *fake news*, de produções acadêmicas, e das memórias coletadas em vídeo, cuja temática envolva a pandemia do coronavírus. O MuDI, nesse sentido, apresenta-se como um museu composto de memórias vivas, dinâmicas, tendo em vista que a produção de sentidos e interpretações sobre as

experiências vividas durante a pandemia se dão “em tempo real”, devendo o registro e construção de suas memórias acompanhar esta mesma dinâmica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, Henriette Ferreira. **O ambiente informacional e suas tecnologias na construção dos sentidos e significados.** Ci. Inf. [online]. 2000, vol.29, n.1, pp.61-70. ISSN 1518-8353. Acessado em 25 de set. de 2020. Disponiível em: https://doi.org/10.1590/S0100-19652000000100007.

HAN, Byung-Chul. **No Enxame**: perspectivas do digital. Petrópolis: Editora Vozes. 2018.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010.

MARANDINO, M. Transposição ou recontextualização? Sobre a produção de saberes na educação em museus de ciência. In: **Revista brasileira de educação**. São Paulo: n. 26. Maio /Jun /Jul /Ago, 2004, p. 95-183.

MENESES, U. T. B. Os museus na era do virtual. In: BENCHETRIT, S.; BITTENCOURT, J. N.; GRANATO, M. (orgs.). **Seminário Internacional “Museus, Ciência e Tecnologia”**. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2007. p. 50-69.

MUCHACHO, Rute. **Museus virtuais**: A importância da usabilidade namediação entre o público e o objecto museológico. In: Livro de Actas – 4º SOPCOM. Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação. Lisboa. p. 1540 - 1547. 2005.

RANCIÈRE, Jacques. **O espectador emancipado**. São Paulo: WMF Martins Fontes. 2017.

WAGENSBERG, J. **Cosmocaixa**. El museo total. Por conversación entre Arquitectos y museólogos. Barcelona: Sacyr, 2006.

CRIAÇÃO E AFETO

O Trabalho do Ator e O Teatro Poesia: Modalidades Remotas do Projeto de Extensão Núcleo de Teatro – UFPEL

MANUELA TATIANA GARCIA[1]; BÁRBARA SCOLA LOPES DA CUNHA[2]; GISELLE MOLON CECCHINI[3].

[1] *Universidade Federal de Pelotas –UFPEL- manu.artescenicas@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas-UFPEL- Barbaraslcunha@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas-UFPEL- giselle.cecchini@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Este presente resumo expandido, *Criação e Afeto*, é uma apresentação reflexiva das ações intituladas Núcleo Teatro e Poesia: experimentos em vídeo-performance e Núcleo de Estudos sobre o Trabalho do Ator, que estão em desenvolvimento no Projeto de Extensão Núcleo de Teatro - UFPEL, tendo como área do conhecimento o Teatro. O Núcleo de Teatro-UFPEL é um projeto estratégico da Universidade Federal de Pelotas, vinculado a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura-PREC. Tem como coordenadora a profa. Giselle Cecchini e bolsistas de extensão, ensino e pesquisa as alunas do Curso de Licenciatura em Teatro, Bárbara Cunha e Manuela Garcia.

A modalidade Núcleo Teatro e Poesia: experimentos em vídeo-performance é uma ação teórico-prática que tem como objetivos oportunizar encontros poéticos e promover diálogos entre o teatro e a poesia. A ação visa experimentação de processos ligados à criação de cenas e performances. O referencial bibliográfico é baseado a partir do livro, *Conceitos Fundamentais da Poética*, de Emil Staiger, assim como poemas e textos trazidos de forma síncrona e contínua pelo coletivo da ação.

A modalidade Núcleo de Estudos sobre o Trabalho do Ator é uma ação teórica que tem como objetivos sistematizar e problematizar o estudo do ator/atriz como elemento imprescindível na cena e responsável direto no acontecimento teatral. A ação se dá através de encontros cujo estudo aborda e propicia ao grupo conversas e pensamentos sobre a historicidade da figura do ator/atriz no tempo passado e presente da pandemia de Covid-19. Seu referencial teórico é o livro *A Preparação do Ator* e *A construção da personagem*, de Constantin Stanislavski.

As duas ações são realizadas de forma síncrona. Ao mesmo tempo, o trabalho de criação e estudo demanda um empenho no modo autônomo e assíncrono por parte dos integrantes. O Núcleo de Teatro-UPFEL disponibiliza aos grupos, orientações individuais e coletivas. Desta maneira, o ritmo de estudo e criação se dá no tempo/espaço mais pertinente para cada componente dos coletivos. Em ambas as ações, os integrantes são alunos e ex-alunos da Universidade Federal de Pelotas- UFPEL dos cursos de artes e demais cursos, bem como colaboradores de outras instituições de ensino superior do Brasil, atores e simpatizantes da arte. As ações são disponibilizadas à comunidade interna e externa da UFPEL de forma remota, pela plataforma Google Meet, devido ao contexto da pandemia de Covid-19.

O Núcleo de Teatro - UPFEL reconhece o momento atípico que estamos atravessando de mudança social no mundo. Entendemos que o teatro é a arte da

presença, dos encontros e dos afetos. Nós, atores, neste ano de 2020, vivenciamos uma grande mudança paradigmática em nossa forma de experimentação, criação e produção de arte. Trabalhos essenciais da preparação do ator que teriam, em outro momento, uma prática no coletivo a partir do contato direto, hoje tendo em vista a necessidade de prevenção, no sentido de conter a propagação do contágio pelo Coronavírus, precisam ser orientados em formato remoto e realizados individualmente por cada integrante. Experimentamos um caminho de descobertas das linguagens teatrais factíveis, a partir das novas possibilidades de interação social e artística. Vivenciamos os encontros do possível.

Experimentos e criações que geram produtos teatrais digitais podem servir de laboratório para futuros trabalhos de criação cênica presencial. O contato síncrono, mesmo com o distanciamento de uma tela, reverbera e atravessa os que fazem parte das ações. Estamos em prática de aprendizagem do trabalho de teatro mediados por uma câmera. A escuta, o ver, o perceber e o sentir para abrir-se ao novo nunca foram tão necessários. Ampliamos os nossos sentidos para desenvolvermos outras aptidões. As questões de problematização do estudo são:

- Como entender hoje, no mundo pandêmico, a presença teatral?
- De que forma desenvolver as potências cênicas de criações digitais e remotas?
- Como pensar o teatro daqui para frente ao compreender que já estamos afetados com as novas vivências e experimentações digitais e remotas?

2. METODOLOGIA

No primeiro momento, dia 26 de junho de 2020, foi lançado o cartaz, via rede social facebook, página do Núcleo de Teatro-UFPEL e, no dia 11 de julho de 2020, no Blog do Núcleo, anunciando as ações. Os chamamentos, com o formulário de inscrição disponibilizado sem pré-requisitos para a comunidade interna e externa da UFPEL, com encontros semanais remotos. A modalidade Núcleo Teatro e Poesia: experimentos em vídeo-performance iniciou-se no dia 22 de julho de 2020, os seus encontros acontecem todas as quartas-feiras e estão previstos até o dia 16 de dezembro de 2020. A modalidade Núcleo de Estudos sobre o Trabalho do Ator iniciou-se no dia 24 de julho de 2020, os seus encontros acontecem todas as sextas-feiras e estão previstos até o dia 18 de dezembro de 2020.

A atividade Núcleo de Teatro e Poesia: experimentos em vídeo-performance desenvolve os seus encontros a partir dos estímulos de processos poéticos de criação individual e/ou coletiva e visa a interação entre os participantes de forma remota devido ao isolamento social.

A atividade Núcleo de Estudos do Trabalho do Ator desenvolve os seus encontros a partir da reflexão, do estudo e estímulo da prática de leitura dos livros *A Preparação do Ator e A Construção da Personagem, de Constanin Stanislavski*. As conversas se dão na perspectiva das leituras e dos acontecimentos sociais da atualidade, partilhas de links de trabalhos de produção teatral em formato digital para o grande grupo refletir em conjunto sobre os novos tempos e sobre o novo papel do ator.

Os dois núcleos se propõem como ações permanentes do Núcleo de Teatro- UFPEL devido à relevância das temáticas e práticas na qualificação do artista e na propagação do conhecimento aprofundado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÒES

A ação Núcleo de Teatro e Poesia: experimentos em vídeo-performance estimula em seus encontros as exposições de ideias, pensamentos, experimentos, a comunicação entre os participantes, a convivência e as trocas. Entendemos que mesmo de modo remoto, estas práticas são fundamentais para a interação social e inventividade do grupo. Esta relação propicia que os atores se sintam confortáveis e seguros para o desenvolvimento de suas criações.

A ação Núcleo de Estudos sobre o Trabalho do Ator mantém a dinâmica dos diálogos em torno do tema e o aprofundamento dos conhecimentos que são repassados pelos integrantes do Núcleo para seus pares e alunos, multiplicando o alcance da matéria de estudo. Os constituintes da ação se encontram em fase de conclusão da leitura dos livros. Nas duas ações as propostas valorizam o poder do encontro, o desenvolvimento do tempo da confiança e os “presentes” que cada integrante traz em partilha com o grupo: conhecimento, poesia, canto, movimento e textos diversos.

Quando o ator trabalha o seu corpo, os descondicionamentos de padrões, a preservação do eixo e o apoio; quando o ator estuda sobre temas que são relevantes à sua formação; ele está em desenvolvimento da potência do processo de transformação. Percebemos que estamos passando pela necessidade de descobrir um teatro que se ocupe de ferramentas digitais para atualizar o corpo e a voz do ator/atriz diante de outras perspectivas de criação. Então, como entender hoje, no mundo pandêmico, a presença teatral? De que forma desenvolver as potências cênicas de criação digitais e remotas que estamos produzindo? E como pensar o teatro daqui para frente ao compreender que já estamos afetados com as novas vivências e experimentações digitais e remotas? Temos mais perguntas do que respostas, mas é fato que estamos vivenciando e sendo contaminados diariamente por proposições artísticas digitais e virtuais e que elas promovem mudanças na perspectiva do nosso transver.

> *Para o enfrentamento do Covid-19 devemos fazer distanciamento social para não sermos contaminados. O teatro é o próprio lugar da “contaminação”, das linguagens, das pessoas, das histórias, é o lugar da saúde da alma. É uma forma de tradução do teatro: os vídeos-performances. Os novos recursos afetam a passagem do saber através do corpo e dos sentidos. O atravessamento do corpo determina a memória, e sem memórias as palavras ficam vazias. O teatro neste momento é uma ferramenta de saúde. O teatro nas escolas, hospitais e meios sociais. O teatro a partir de agora tem que abraçar um mundo maior. (Francesca Della Mônica. Teatro em Tempos de Pandemia. Casa Aberta, 2020.)*

4. CONCLUSÕES

Vislumbramos que as modalidades são ações em formato remoto e abrem possibilidades de transformação da linguagem para expandir-se de potência cênica para produções digitais e presenciais. Estamos em pleno momento de aprendizagem, de revisitação do nosso eu, do outro, da reflexão do que é o teatro e da necessidade da reinvenção. O que é possível fazer com o teatro no digital é uma área nova e desconhecida de fato, que gera necessidade de estudo e

experimentação, em um mundo novo e desconhecido que se iniciou com a pandemia do Covid-19 e seguirá pós-pandemia. Sabemos que o teatro é a magia da presença e isto sempre será. Mas, quais os afetos que permanecerão e de que maneira isso se dará não podemos ter certeza em um período tão raro. O que será a teatralidade no mundo pós-pandêmico iremos descobrir conforme os acontecimentos do por vir. Neste momento, é imprescindível reinterar o teatro como veículo de conexão e transcendência, dar a importância do tempo das coisas, do olhar que se distancia para reaproximar, o reconhecimento dos novos tempos e vivenciá-lo sensivelmente para transmutar o tempo pandêmico em arte.

"O olho vê, a lembrança revê, e a imaginação transvê".
"É preciso transver o mundo."
(Manoel de Barros)

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Manoel de. **Poesia Completa.** São Paulo. Ed. Leya. BEY, Hakin, 2010.
_____, Manoel de. **Memórias inventadas.** As infâncias de Manoel de Barros. São Paulo. Planeta do Brasil: 2008.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a Experiência e o Saber de Experiência**. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Educação, nº 19, 2002, p. 20-28.

CASA ABERTA. **Teatro em Tempos de Pandemia.** Projeto Casa Aberta. Acessado em 21 de setembro de 2020. Online. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ggNX0QAWfe8&t=252s&ab_channel=ProjetoCasaAberta

CIA. **Teatro Balagan.** Site. Acessado em 22 de setembro de 2020. Online. Disponível em: http://www.ciateatrobalagan.com.br/

CPT. **Documentário: O Teatro Segundo Antunes Filho- O método.** SescTV. Acessado em 21 de setembro de 2020. Online. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wXMwNoB5dHo&t=552s&ab_channel=SescTV

_____. **Seminário CPT 2020- Novas Teatralidades e Estratégias para a Existência do Teatro.** SescTV. Acessado em 21 de Setembro de 2020. Online. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wVgW1zN8Ezk&ab_channel=CPT_SESC

STAIGER, Emil. **Conceitos Fundamentais da Poética.** Tradução de Celeste Aída Galeão. Rio de Janeiro: Tempos Brasileiros 1975.

STANISLAVSKI, Constantin. **A Preparação do Ator.** Rio de Janeiro. Ed. Civilização Brasileira: 2013. 30ª edição.

_____, Constantin. **A Construção da Personagem.** Rio de Janeiro. Ed. Civilização Brasileira: 2013. 22ªedição.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: APROXIMAÇÃO COM COMUNIDADES TRADICIONAIS QUILOMBOLAS DE SÃO LOURENÇO DO SUL/RS EM TEMPOS DE PANDEMIA

MACLEIDI DA LUZ[1];
DALILA ROSA HALLAL[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – macdaluz@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – dalilahallal@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho versa sobre a minha experiência enquanto bolsista do projeto de extensão "Educação para o Turismo" do curso de Turismo da Universidade Federal de Pelotas/UFPEL. Os objetivos do projeto bem como os objetivos deste trabalho são: promover a aproximação, o diálogo e a troca de conhecimentos entre a academia e as comunidades tradicionais e locais; somar o conhecimento científico aos conhecimentos tradicionais e locais; identificar os fazeres e saberes destas comunidades e trazê-las para dentro da universidade a fim de discutir temas relacionados ao turismo, uma vez que este não deve ser entendido, apenas, como potencial econômico e sim englobar o seu valor social, cultural e ambiental, através da educação.

> […] para que o turismo seja compreendido enquanto instrumento de educação, de formação crítica e consciente, é primordial o reconhecimento da sua natureza social e dos aspectos que lhe dão essa condição de agente sócio-transformador. A exemplo da sua dinamicidade, e interdisciplinaridade, que lhe permitem abarcar elementos inerentes a cultura e a diversidade, e construir diálogos diretos com diferentes áreas do conhecimento, como a educação por exemplo. (SOUZA; DA SILVA, 2010, p. 3)

No entanto, tendo em vista o atual cenário imposto pela pandemia foi preciso reformular as ações do projeto. Assim, a primeira ação do projeto foi repensar novas formas de viabilizar o diálogo e a troca de conhecimentos entre a academia e as comunidades. Passamos a analisar e explorar formas mais dinâmicas de compartilhamento dos saberes, num intercâmbio entre universidade e comunidades, utilizando as plataformas digitais.

Depois de várias discussões e reuniões optou-se, por trabalhar junto e com duas comunidades quilombolas do interior do município de São Lourenço do Sul/RS, Comunidade Quilombola Vila Torrão e Comunidade Coxilha Negra. Uma vez que o município tem uma predominante cultura alemã que acaba ocultando a cultura afro. Acreditamos que este é um passo importante para fortalecer a identidade desses territórios, além de ser uma experiência que vem trazendo descobertas enriquecedoras para mim, pois nasci e me criei em São Lourenço do Sul e até então tinha pouco conhecimento do que tem sido feito nestas comunidades. Ressaltamos que, atualmente, existem seis comunidades quilombolas em São Lourenço do Sul.

Sendo assim, vamos nos deter em descrever as ações que vêm sendo realizadas no projeto, bem como os caminhos alternativos encontrados para as ações extensionistas diante do isolamento social.

2. METODOLOGIA

Foi proposto leituras sobre os seguintes temas: educação, saberes tradicionais, comunidades tradicionais, educação para o turismo e turismo. Logo após, em reuniões *on-line*, juntamente com demais colegas e a coordenadora, foram realizadas discussões sobre os textos. Conforme o andamento do projeto, *sites*, artigos, vídeos, para pesquisa são indicados. Posteriormente, começamos as tentativas de contato com membros destas comunidades, através da indicação de outras pessoas via facebook. A partir daí as conversas têm sido via whatsapp e Messenger. As informações foram levantadas a partir da pesquisa, por meio de entrevistas virtuais com moradores das comunidades, pesquisa documental (reportagens e vídeos), e pesquisa bibliográfica focalizando trabalhos que foram realizados junto a essas comunidades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um primeiro momento, procuramos informações na internet sobre as comunidades quilombolas existentes em São Lourenço do Sul e estudos que já haviam sido realizados sobre a Comunidade Coxilha Negra e a Comunidade Vila Torrão.

Segundo o Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (CAPA), 2010 a comunidade da Coxilha Negra, está localizada no 6º distrito do município de São Lourenço do Sul, abrigando 30 famílias em 55 hectares de terra, sendo 30 hectares com títulos. Hoje são aproximadamente 36 famílias, de acordo com uma moradora da comunidade. Ao passo que a Comunidade Quilombola Vila Torrão está localizada no 7º distrito, Canta Galo, do Município de São Lourenço do Sul-RS, composta por 19 famílias em uma área de 7 hectares, de acordo com levantamento do CAPA, 2010. Atualmente são 26 famílias que vivem ali, segundo a presidente da associação da comunidade.

Identificamos algumas pessoas, que conhecem antigos e atuais moradores das comunidades para realizar os primeiros contatos. Esses interlocutores têm permitido as interações neste momento de isolamento social, pois nem todos os moradores destas comunidades têm acesso à internet e dispõem de tecnologia que permita contatos via Skype, por exemplo. Assim, contatos estão sendo realizados via Messenger e whatsapp. A partir das narrativas, identificamos que o artesanato é um aspecto destacado por ambas as comunidades. As atividades artesanais têm se constituído ao longo do tempo como uma das principais fontes de subsistência para comunidades tradicionais rurais. Na Comunidade Vila Torrão foram citados os balaios feitos com cipó pelos homens e as colchas de retalhos e outros objetos de palha de milho confeccionado por mulheres.

Figura 1: Balaios feitos com cipó



Fonte: Arquivo pessoal de Márcia Quevedo

Já na Comunidade Coxilha Negra, foram citadas as bonecas negras de pano feitas por mulheres como uma forma de representatividade para crianças negras e o resgate da identidade da cultura afro.

Figura 2: Bonecas negras de pano



Fonte: Artesã bonequeira Adriana S. Ferreira

No artesanato estão incluídas atividades econômicas (trabalho e geração de renda) e fatores culturais, seja na forma de conteúdos do patrimônio material (produtos, utensílios e demais objetos) e imaterial (significados e conhecimentos). O artesanato, como parte ativa e criadora de cultura material, é "movido pela arte do saber e do fazer, influenciado pelo ambiente, pela cultura e pelas tradições locais" (POUSADA, 2005, p. 39).

Desse modo, a atividade artesanal está ligada aos recursos naturais, ao estilo de vida e à prática do comércio.

Todo material coletado (fotos, vídeos, narrativas) será compartilhado com a comunidade acadêmica e o público em geral, por meio de uma exposição virtual na página do projeto com a concordância dos moradores destas comunidades. Assim que possível, se almeja fazer uma visita presencial para conhecer melhor estes locais e ter um contato mais próximo com os moradores.

Outra ação prevista e que está sendo discutida é promover uma roda de conversa via *google meet* sobre e com essas duas comunidades quilombolas, trazendo um membro de cada comunidade para nos contar sobre as histórias, a vida cotidiana, as manifestações culturais e as dificuldades encontradas quando se trata de apoio público e privado para realizar melhorias necessárias, bem como se tem ou não interesse em utilizar o turismo para dar visibilidade a elas e um pesquisador que venha trabalhando na perspectiva do Turismo em Comunidades Tradicionais Quilombolas para que conte suas experiências . Esse diálogo e o processo de troca tende a favorecer uma reflexão a respeito da cultura dessas comunidades que constroem, junto a nós, a sua história.

> [..] todos os sujeitos produzem conhecimento e, portanto, todas as pessoas constroem lógicas de interpretação da realidade. Pessoas pertencentes as comunidades tradicionais produzem cotidianamente interpretações e visões de ambiente e de como se relacionam com ele. (QUINTEIRO; FONSECA, 2018, pg. 160)

O diálogo, ainda que de modo virtual, é imprescindível, pois além de mostrar a importância que estas comunidades têm para a sociedade, retoma o sentimento de pertencimento, e fortalece a identidade destes territórios, bem como contribui para a construção de um ensino multi e interdisciplinar e um turismo mais humano. Mesmo de modo *on-line,* nós queremos ouvir estas histórias, de luta; de resistência e sabedoria; conversar sobre coisas do seu cotidiano, da vida social, dos saberes, dos patrimônios, dos lazeres e pensar

novas possibilidades, de forma conjunta, para inserir o Turismo de modo que os moradores sejam os protagonistas e que esta experiência se torne enriquecedora para todos os envolvidos.

4. CONCLUSÕES

O projeto ainda está em andamento e até aqui podemos concluir que, novas formas de aprendizado sempre são importantes e esse contato com as comunidades que a extensão proporciona é uma maneira única de aprender e ensinar, isso é o conhecimento, uma via de mão dupla, que nos tira da bolha acadêmica e nos faz olhar para o outro.

Nas comunidades Vila Torrão e Coxilha Negra, o artesanato pode ser considerado uma das expressões de identidade, pois possuem significados e representam experiências desse povo, constituem-se uma referência para os próprios indivíduos da comunidade.

Poder dialogar com essas comunidades sobre turismo, não disseminando a ideia deste somente com potencial econômico, explorando essas comunidades e trazendo benefícios a terceiros, mas repensar e construir junto e com elas a viabilidade ou não de um turismo ético, mais humano, onde a participação dessas comunidades em todo o processo seja prioritária. Portanto, podemos pensar essas trocas como um veículo de engajamento social, visibilidade e inclusão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CENTRO DE APOIO AO PEQUENO AGRICULTOR (CAPA). **Revelando os quilombos no Sul.** Pelotas: Centro de Apoio ao Pequeno agricultor. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/CAPA_revelando_os_quilombos_no_sul.pdf. Acesso em: 14 set. 2020.

POUSADA, Carmen. O Brasil dos artesãos. In: LEAL, Joice J. **Um olhar sobre o design brasileiro.** São Paulo: Objeto Brasil e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005.

QUINTEIRO, M.M.C., and FONSECA, L.C. **Saberes tradicionais e o desafio da multiculturalidade nas instituições de ensino.** In: SANTOS, M.G., and QUINTERO, M., comps. *Saberes tradicionais e locais*: reflexões etnobiológicas [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018, pp. 148-167. ISBN: 978-85-7511-485-8. Disponível em:https://doi.org/10.7476/9788575114858.0009. Acesso em: 14 set. 2020.

SOUZA, I.C.A.D.A.S; SILVA, F.d.P.S.d. Educação para o Turismo: uma análise das práticas pedagógicas no ensino fundamental. **IV SEMINTUR–Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL.** Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, RS, 2010. Disponível em: https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/educacao_para_o_turismo.pdf. Acesso em: 14 set. 2020.

ESPAÇO DE EXPRESSÃO: PRODUZINDO E EXPERIMENTANDO DISPOSITIVOS EM SAÚDE NOS MEIOS VIRTUAIS - RELATO DE EXPERIÊNCIA

JACKSON PEREIRA CARDOSO[1]; UILAMES LAZARO DA SILVA[2]; FERNANDO RODRIGUES[3]; RITA DE CÁSSIA MACIAZEKI-GOMES[4]

[1] Universidade Federal do Rio Grande – jacksoncardosopsi@gmail.com[1]
[2] Universidade Federal do Rio Grande – uilameslazaro@gmail.com[2]
[3] Universidade Federal do Rio Grande – f.rodrigues-@hotmail.com²
[4] Universidade Federal do Rio Grande – ritamaciazeki@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

"Não sei por onde vou
Não sei pra onde vou
Mas só sei que não vou por aí!"
(José Régio)

O Espaço de Expressão é uma das conexões agenciadas através do Rizoma "*Saúde Mental e Direitos Humanos: Produzindo Estratégias de Cuidado em Rede*", vinculado ao Grupo de Estudos em Saúde Coletiva dos Ecossistemas Costeiros e Marítimos (GESCEM) e ao curso de Psicologia, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Este dispositivo surgiu em 2018, como uma ação de extensão universitária promovida por alunos bolsistas e professores do Curso de Psicologia da FURG, tendo por objetivo desenvolver ações relacionadas à promoção de saúde e os modos de subjetivação. As atividades coletivas, de cuidado, acolhimento e de escuta, aconteciam em espaços públicos, priorizando a democratização do acesso e o compartilhamento das narrativas dos participantes. Agora, nesses tempos onde pululam as pandemias - sejam elas virais, conservadoras, morais, mortíferas, de violência contra a vida, contra outros modos de existir - outras problemáticas são (im)postas e nos convocam a criar estratégias e dispositivos de promoção de cuidado e saúde em meios virtuais.

A atual situação pandêmica intensifica e produz inúmeros impactos na saúde física e psíquica. De acordo com a Cartilha de Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia de COVID-19, da FioCruz (2020a; 2020b), sentimentos e sensações de medo, tristeza, irritabilidade, impotência, angústia e tédio, assim como episódios agudos de estresse, se tornam recorrentes e até mesmo esperados em um terço a metade das populações que estão expostas a uma epidemia. As ações do Espaço de Expressão também foram e são pensadas a fim de oportunizar espaços de compartilhamento das narrativas, das potências do comum, de experiências acerca das especificidades dos modos de vida de distintos grupos e coletivos que entramos em agenciamento. O dispositivo, nesses dias de pandemia, é um espaço onde as dores e alegrias cotidianas e coletivas podem fluir, ganhando outras intensidades e sentidos.

Como inventar uma linha de fuga, um escape, um transbordo, uma debandada, um estouro que seja e movimente o coletivo em dias onde o imperativo é 'fique em casa', 'faça isolamento'? Como fazer fluir vida em dias tão

[1] Bolsista de Iniciação Científica do CNQp
[2] Bolsistas de Pesquisa e Extensão EPEC

duros, de tantos cansaços e tão vorazes? Encontramo-nos em um bloqueio (RANIERE; HACK, 2020) que necessariamente precisa ser eclodido. Inspirados por diversas experiências insurgentes e transviadas, partimos de uma aposta para por este Rizoma em movimento: a experimentação, força motriz desse dispositivo que estamos chamando de Espaço de Expressão em tempos de pandemia.

Este trabalho tem como objetivo compartilhar a primeira experiência do Espaço de Expressão em meio virtual, bem como apontar alguns analisadores desencadeados no processo. O trabalho se justifica de modo a produzir novos aportes teórico/práticos, assim como pistas, sobre as intervenções coletivas nos meios virtuais.

2. METODOLOGIA

Este texto é um relato de experiência, vivenciado no dia 18 de maio de 2020, através do projeto de pesquisa e extensão *Espaço de Expressão em tempos de pandemia*. O encontro aconteceu em alusão ao dia Nacional da Luta Antimanicomial e demarcou um posicionamento ético-político em prol do cuidado em liberdade.

Mergulhamos no mar da cartografia, já que é um "método" que acompanha um processo em curso, funcionando a partir de procedimentos concretos desencadeados pelos dispositivos (KASTRUP; BARROS, 2010). A cartografia, embora haja "suas pistas"(PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2010), não é uma receita, um caminho a ser trilhado, uma fórmula, possibilitando-nos trabalhar e pesquisar junto ao inusitado, aos acontecimentos e ao devir. Tais são as linhas do próprio Espaço de Expressão.

O processo cartográfico demandou a construção de analisadores que nos auxiliam a pensar a experiência e seus desdobramentos. De acordo com BAREMBLITT (2002), os analisadores são "ideias com as quais se pensa, se avalia e se procede frente ao estado contemporâneo das coisas".

Os dados produzidos, bem como a criação dos analisadores, tornaram- se possíveis através da retomada dos apontamentos dos diários de campo dos autores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Lançando-se ao mar: O encontro foi marcado para às 20 horas do dia 18 de maio, via plataforma *conferência Web*. A ideia do encontro era experimentar e testar as possibilidades e os desafios dessas plataformas, que não são pensadas e organizadas de modo a possibilitar os fluxos afetivos. Convidamos a comunidade a nos ajudar a agenciar possibilidades através de uma questão mote: "O que pode esse corpo múltiplo, corpo-físico-geográfico-territorial e esse corpo-virtual e como podemos afetá-lo, nesses dias de isolamento, de modo a aumentar nossas potências de pensar e agir?".

O dia foi de preparo, ensaio, roteiro, nervosismo. Embora já tivessem acontecido muitos encontros do Espaço de Expressão, em seus mais de dois anos de existência, sempre há um novo desafio, sempre nos deparamos com surpresas e com acontecimentos inesperados, sempre sentimos "um frio na barriga". O encontro, no meio virtual, intensificou todos esses sentimentos. O encontro, ele mesmo, é dessa ordem da desordem, do inusitado e do inespecífico. Como bem nos lembra MERHY et al. (2016) "os sinais que vem da

rua nos convocam a todo instante a um processo de desaprendizagem do já sabido e do já instituído" (MERHY et al. 2016 - grifo dos autores).

Tudo está pronto, é só começar! Abrimos a sala e esperamos as solicitações de entrada. As pessoas começaram a "chegar".E eis que acontece o primeiro imprevisto, a sala suporta apenas cinco participantes e as solicitações continuam chegando e ninguém conseguindo acessar a sala. Porta fechada. Pessoas esperando. Havíamos planejado todas as falas e os procedimentos, testado as ferramentas da plataforma, mas não imaginávamos esse imprevisto de participantes por chamada. Avisamos as pessoas dos problemas técnicos, pedimos que aguardassem uns minutos, enquanto tentávamos solucionar ou encontrar resposta para o problema. O que ocorreu cerca de uma hora depois. Decidimos, então, trocar de plataforma, algumas pessoas ficaram pelo meio do caminho.

Vocês estão me ouvindo?: Essa, certamente, é a frase mais recorrente nos encontros em ambientes virtuais. A cena se repete nos últimos meses. Estamos sentados no mesmo lugar, nas mesmas posições, com as mesmas caras. "Vocês estão me ouvindo?", parece-nos, em alguns casos, a tentativa de estabelecer um outro tipo de conexão, a dos afetos. Já sabemos que esses fluem através das redes, que, como o rizoma, "é o lugar onde as coisas ganham velocidade" (DELEUZE; GUATTARI, 1995).

Conseguimos, finalmente, "nos conectar" pela plataforma *Meet* e permitir a participação de todos os interessados. Podíamos dar continuidade a experimentação, nesse momento, toda tentativa de roteiro já tinha "sido lançado ao mar". Apresentamos o dispositivo do Espaço de Expressão, sua história e os planos do encontro. Em seguida tínhamos como ideia passar um trecho do filme Fando e Lis (JODOROWSKY, 1968), utilizando-o como um agenciador. Mais uma vez fomos pegos de surpresa. A reprodução do trecho não deu certo, as pessoas não conseguiram acompanhar o vídeo. Um participante teve a ideia de que cada um pudesse ver o vídeo direto de seus computadores, e assim fizemos.

O silêncio: Todos assistiram ao trecho que, de modo geral, fala sobre transformação, sobre linhas de fuga, invenção. O vídeo termina e - o medo de toda pessoa que está se tornando terapeuta - silêncio. Todos permanecem 'parados' olhando-se pela tela. Será que a conexão caiu? Será que a estratégia tomada movimentou alguma coisa? Será que movimentou algum afeto? Em nossa análise tomamos esse acontecimento como algo ativo, como um processo temporal de elaboração do vivido. Como nos lembra PERES (2009) o silêncio pode ser um plano povoado de afetos. Após esse tempo necessário, as falas começaram a circular.

Trabalhar com a imprevisibilidade e com a experimentação é um desafio que nos força a pensar o impensável e esse processo, evidentemente, nos causa desconforto, medo e angústias. Nesses casos é preciso criar linhas intensivas que sejam capazes de sustentar o que propomos.

Tchau pessoal, até a próxima: Quase ao final do encontro colocamos a questão de como "hackear" essas plataformas de reunião, de modo a usá-las a nosso favor, como dar outros usos a esses dispositivos. No encontro, um professor que trabalha com Psicodrama comentou que essas também estavam sendo suas questões, falou sobre algumas técnicas que se tornam bastante complexas de trabalhar de forma virtual. O professor foi provocado a realizar uma experimentação psicodramática, que acabou acontecendo duas semanas depois.

Chegamos ao final do encontro. Tchau pessoal, até a próxima!

4. CONCLUSÕES

A feitura do relato de experiência permitiu construir e apresentar analisadores que descortinam alguns bloqueios inerentes às experimentações de promoção de cuidado e saúde em meios virtuais, os quais se constituem em convites permanentes para lidarmos, de modo coletivo, criativo e horizontalizado, com o inusitado, o devir, desconfortos, acolhimentos e o movimento de redes quentes, entrelaçando direções, descaminhos, vulnerabilidades, potencialidades e afetos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAREMBLITT, G. F. **Compêndio de Análise Institucional e outras correntes**: Teoria e Prática, 5ed. Belo Horizonte: Instituto Felix Guattari, 2002

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. Introdução: Rizoma. In: ____. **Mil Platôs**: Capitalismo e Esquizofrenia. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995. v. 1, p. 11-37.

FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19. Recomendações Gerais**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, abr. 2020a.

FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19. Recomendações aos Psicólogos para o atendimento online**. Brasília: Ministério da Saúde, abr. 2020b.

JODOROWSKY, A. **Fando y Lis**. 1968. (1h36m). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iXWII079qM0>

KASTRUP, V., & BARROS, R. B. de. Movimentos-Funções do dispositivo na Prática da Cartografia. In Passos, E., Kastrup, V., & Tedesco, S. **Pistas do método da cartografia**: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2010. p. 76 - 91.

MERHY. E.; GOMES, M. SILVA,E; FRANCO, T. Redes vivas: multiplicidades girando às existências, sinais da rua. Implicações para a produção do cuidado e produção do cuidado em saúde. In___; BADUY, R; SEIXAS, C.; ALMEIDA, D.; SLOP JUNIOR, H. (Orgs). **Avaliação Compartilhada do Cuidado em Saúde**: Surpreendendo o Instituído nas Redes. Rio de Janeiro: Hexis, 2016. p. 31-42.

PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. **Pistas do método da Cartografia**: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2010.

PERES, F. S. Com a palavra o silêncio. **Card. Psicanál**. - CRPJ, Rio de Janeiro, ano 31, n. 22, p. 157 - 171, 2009.

RANIERE, E.; HACK, L. Somos nada mais que imagens: Entrevista com Anne Sauvagnargues. **Revista Polis e Psique**, Porto Alegre, RS, v. 10, n. 1, p. 6 - 29, mar. 2020. ISSN 2238-152X. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/PolisePsique/article/view/97503/56376>. Acesso em: 25 set. 2020. doi:https://doi.org/10.22456/2238-152X.97503.

PROJETO "MATEMÁTICA NA ESCOLA": APOIO MATEMÁTICO ADAPTADO À FORMA REMOTA

JULIANA CARVALHO BITTENCOURT[1]; ARTHUR LEGUISSAMO MEDEIROS LOUREIRO[2]; FERNANDO FERNANDES RIBEIRO[3]; RODRIGO MARQUES QUEIROGA[4]; PATRÍCIA DA CONCEIÇÃO FANTINEL[5].
DANIELA STEVANINN HOFFMANN[6].

[1]*Universidade Federal de Pelotas – jcbittencourt07@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – arthurleguissamo@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – ribeirofernandofernandes7@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – rodrigomqueiroga@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – patifantinel@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – danielahoff@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão Matemática na Escola, da Universidade Federal de Pelotas, cuja atual equipe é formada por uma extensionista bolsista, quatro extensionistas voluntários e orientação de duas professoras do Curso de Licenciatura em Matemática, tem por objetivo buscar a integração entre a Universidade e comunidade, através de ações realizadas com escolas parceiras, em turno inverso, aproveitando o espaço escolar oferecido por professor para seu desenvolvimento.

O projeto Matemática na Escola foi idealizado após o encerramento das atividades do projeto de extensão intitulado Matemática no Bairro (QUEIROGA et ali., 2018; QUEIROGA et ali., 2019; RIBEIRO, et ali., 2019). Além de contribuir no apoio ao processo de aprendizagem de estudantes da educação básica de escolas públicas de Pelotas, o projeto busca contribuir na formação profissional dos acadêmicos através da discussão, planejamento e experimentação de abordagens metodológicas alternativas, que visam a promoção da aprendizagem matemática escolar. Conforme D'AMBRÓSIO (1992, p. 39)

> Da mesma forma que os alunos constroem seu conhecimento matemático através de suas experiências com a Matemática, futuros professores constroem seu conhecimento sobre o ensino da Matemática através de suas experiências com o ensino.

Nem mesmo a pandemia do novo Coronavírus foi impedimento para a continuidade do projeto, uma vez que a equipe seguiu pesquisando e buscando alternativas para manter o contato entre seus membros, bem como com a comunidade escolar de Pelotas. Nesse trabalho, serão relatadas as principais adaptações para implementação do apoio matemático na modalidade remota.

2. METODOLOGIA

Em função da pandemia da COVID-19, os encontros da equipe do projeto têm ocorrido, semanalmente, através de plataformas de webconferência. Os encontros viabilizam o planejamento, elaboração de roteiros para as atividades matemáticas a serem implementadas de forma remota, além de discussões de temas pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem da matemática escolar.

Nesse momento, o projeto está atuando junto a duas turmas da Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Antônio Leivas Leite, em Pelotas. A partir da demanda de duas professoras de matemática, que trabalham com as séries finais do ensino

fundamental na Escola, a equipe, em comum acordo com as mesmas e a equipe diretiva, tem promovido vínculos com as turmas de sexto e sétimo ano. Este contato tem sido promovido através da rede social *Whatsapp*, uma vez que essa tem sido a ferramenta de maior alcance para comunicação e realização de tarefas dessa comunidade escolar, conforme relato das professoras.
Dentre as ações previstas com os estudantes, destacam-se: o compartilhamento de vídeos e fotos dos conceitos matemáticos trabalhados pelas professoras e disponibilizados na plataforma *Google Classroom*; realização de chamadas de vídeo para experimentação das atividades elaboradas pela equipe; momentos síncronos para discussão de dúvidas sobre o conteúdo escolar.
Cabe ressaltar que após as experimentações, nas reuniões virtuais da equipe, sempre ocorre o relato e avaliação das atividades da semana com objetivo de formulação e/ou reformulação da melhor abordagem a fim de facilitar o processo de aprendizagem matemática e, consequente, promoção do êxito escolar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, são apresentados dados parciais sobre a interação com os estudantes das turmas de sétimo ano da Escola, composta por 69 estudantes, dos quais 42,85% são do gênero feminino e 57,15% do gênero masculino.
Através de um grupo de conversa do *Whatsapp* foi promovida uma interação inicial com os estudantes, na qual foi questionado quem estava no grupo e se havia interesse em participar das atividades promovidas pela equipe. Inicialmente, houve o retorno de 18 estudantes, 26% dos alunos, que mostraram interesse ao apoio de forma remota. Após esse primeiro contato, no decorrer da semana, sete alunos dispensaram o apoio. A equipe mostrou-se disponível para tirar dúvidas sobre os conceitos matemáticos trabalhados pela professora da escola, bastando que quem necessitasse de auxílio entrasse em contato.
Dos 11 participantes do grupo, dois alunos pediram apoio em conversa paralela individualizada. O grupo, ao ser questionado sobre o motivo de não entrar em contato, manteve o silêncio. Em conversa privada, uma das alunas que solicitou o auxílio, através de mensagem de áudio de 37s, retornou afirmando: “Minha turma assim... Pelo que eu conheço eles são todo mundo meio tímido, que não se importam tanto assim com os estudos. Mas... Para falar a verdade sou muito tímida, mas... Tipo a gente não tem... A turma em si, não tem muito costume, quando cria um grupo de matemática assim como tu já deve ter visto, pouquíssimos devem ter ti chamado, se alguém te chamou além de mim, no caso. E... Por que... Todo mundo... meio... tipo... Ai, que vergonha, não sei o quê... Eu pensei umas vinte vez, antes de ti chamar, mas... não me arrependo (ri!)”. Esse breve relato aponta a necessidade de fortalecimento de vínculos e do uso de novas abordagens a fim de conhecer o que pode vir a instigar o grupo.
Os encontros já realizados com os alunos foram através de chamada de vídeo no *Whatsapp* e reunião virtual no *Google Meet,* entre 20 e 22 horas, seguindo o horário solicitado pelos alunos, para possibilitar o uso do celular dos responsáveis. As dúvidas foram sobre operações com Números Inteiros, a partir das quais os extensionistas aplicaram uma atividade, que pode-se observar na Figura 1, utilizando fichas negativas e positivas, para compreensão da regra de sinais.

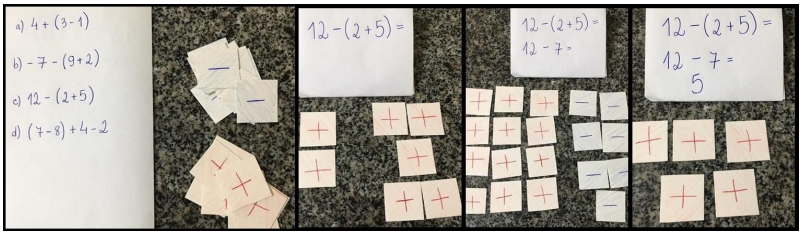
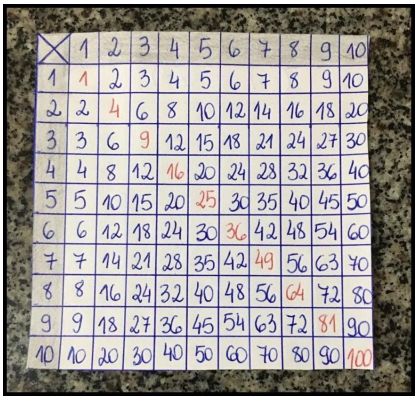


Figura 1: Atividade com fichas positivas e negativas. Arquivo pessoal.

No desenvolvimento dos encontros, os extensionistas identificaram dúvidas sobre a operação de multiplicação e a fim de auxiliar na compreensão do conceito, construíram a tabela pitagórica, conforme Figura 2. Posteriormente, aplicarão o jogo *STOP* Matemático, conforme Figura 3, que auxiliará nas operações e reforçará o entendimento das regras.



×	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
2	2	4	6	8	10	12	14	16	18	20
3	3	6	9	12	15	18	21	24	27	30
4	4	8	12	16	20	24	28	32	36	40
5	5	10	15	20	25	30	35	40	45	50
6	6	12	18	24	30	36	42	48	54	60
7	7	14	21	28	35	42	49	56	63	70
8	8	16	24	32	40	48	56	64	72	80
9	9	18	27	36	45	54	63	72	81	90
10	10	20	30	40	50	60	70	80	90	100

Figura 2: Tabela Pitagórica. Arquivo pessoal.

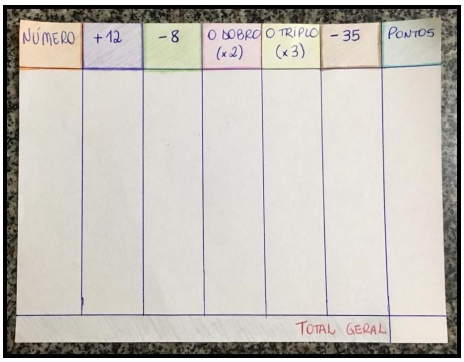


Figura 3: Jogo *STOP* Matemático. Arquivo pessoal.

4. CONCLUSÕES

Através das observações e das práticas em um contexto diferenciado, a equipe busca a (re)construção dos conceitos matemáticos dos estudantes da educação básica, ao mesmo tempo em que seus integrantes aprendem sobre o trabalho educacional remoto, criação de vínculos afetivos e cognitivos, com o apoio de ferramentas tecnológicas de informação e comunicação. A cada semana, através das sugestões das orientadoras, os acadêmicos se constituem em futuros educadores matemáticos, pesquisando e buscando aprimorar seus conhecimentos, a fim de contribuir para o aprendizado dos estudantes que constituem o público alvo desta intervenção.

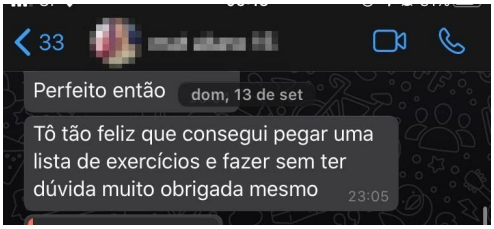


Figura 4: *PrintScreen* mensagem da aluna. Arquivo Pessoal.

Como ilustra a figura 4, podemos observar o retorno positivo que a equipe já pode obter nos encontros virtuais com os alunos. Espera-se que, ao se proporcionar um ambiente colaborativo e instigante, ocorra o desenvolvimento do pensamento matemático e o sucesso escolar. Havendo o retorno das aulas presenciais a equipe retomará o objetivo inicial de sediar o apoio ao estudante no espaço físico da(s) escola(s) parceira(s).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

D'AMBROSIO, Beatriz S. **Formação de Professores de Matemática para o Século XXI: o Grande Desafio Pro-Posições**, Vol.4 N°.1[10] março de 1993. p. 39. Acesso em 29/08/2020. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/1757/10-artigos-ambrosiobs.pdf

RIBEIRO, Fernando Fernandes; QUEIROGA, Rodrigo Marques; FANTINEL, Patrícia da Conceição; HOFFMANN, Daniela Stevanin. MATEMÁTICA NO BAIRRO: Matemática como agente integrador entre universidade e comunidade. In: **V Congresso de Cultura e Extensão da UFPel - V Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPel**, 2019, Pelotas. Anais do V CEC, 2019. p. 429-431.

QUEIROGA, Rodrigo Marques; CARDOSO, José Airton Lima; FANTINEL, Patrícia da Conceição; HOFFMANN, Daniela Stevanin. Ação "Aulas de Apoio de Matemática": da Invisibilidade para Visibilidade. In: **XIII Encontro Gaúcho de Educação Matemática (EGEM)**, 2018, Santa Maria. Anais 13º EGEM. Santa Maria: UFSM, 2018. v. 4. p. 943-950.

QUEIROGA, Rodrigo Marques; CARDOSO, José Airton Lima; RIBEIRO, Fernando Fernandes; FANTINEL, Patrícia da Conceição; HOFFMANN, Daniela Stevanin. AÇÃO "AULAS DE APOIO DE MATEMÁTICA": recontextualizando os conceitos matemáticos. In**: 18ª Mostra da Produção Universitária - MPU / FURG**, 2019, Rio Grande/RS. Anais da 18ª MPU / FURG, 2019.

PANDEMIA, E AGORA?
EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO EM MODO REMOTO DO PROJETO "INSETOS, E DAÍ?"

VICTÓRIA AMARAL DOS SANTOS[1], TAIANE SCHWANTZ DE MORAES[2], SABRINA LORANDI[3]; JOYCE DE MORAIS SOUZA[4]; GABRIELE MARIA DA SILVA LOSS[5]; CRISTIANO AGRA ISERHARD[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – UFPel – amaralsvictoria@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – UFPel – tai.schwantz@gmail.com*
[3]*Universidade Federal do Rio Grande – FURG – sabri_lorandi@hotmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – UFPel – joycedemoraissouza@hotmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – UFPel – gab.mloss@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – UFPel – criatianoagra@yahoo.com.br*

Introdução

A extensão universitária tem o papel de transpor os conhecimentos científicos para além da universidade, respondendo às demandas da comunidade, promovendo diálogos horizontais com a sociedade e reconhecendo-a como detentora de conhecimento empírico (PAULA, 2013). Neste caso, é de fundamental importância que a extensão universitária promova a democratização do conhecimento científico de forma interdisciplinar, construindo junto à sociedade um melhor panorama da realidade (SERRANO, 2013). Desta forma, a extensão faz com que o diálogo entre ambas as partes levante problematizações e, desta interação, resulta o aperfeiçoamento do senso crítico (FREIRE, 1983).

O projeto de extensão "Insetos, e daí?" ("Conhecer e ressignificar as relações com os insetos junto à comunidade rural de Canguçu e Morro Redondo, Rio Grande do Sul") foi desenvolvido a partir de pesquisas sobre diversidade de abelhas, formigas e borboletas, em diferentes sistemas de cultivo em propriedades de agricultura familiar localizadas nos municípios de Morro Redondo e Canguçu. Tais pesquisas foram realizadas pelos Laboratórios de Ecologia de Lepidoptera (LELep) e de Comportamento e Ecologia de Formigas (LaCEF), ambos localizados no Instituto de Biologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Com enfoque na divulgação científica dos resultados obtidos juntos aos(às) proprietários(as) rurais, e posteriormente para o público pelotense em geral, o projeto propõe a inserção junto à comunidade de temas envolvendo ecologia dos insetos, relacionando com serviços ecossistêmicos, produção de alimento e com o nosso cotidiano, buscando desmistificar certos preconceitos da relação humano-inseto. Desta forma, o projeto visa aproximar a comunidade rural e a comunidade acadêmica, abrindo espaço para debates, que proporcionem a troca de conhecimentos e experiências sobre assuntos relevantes para a atualidade e que dialoguem com a realidade local.

O primeiro ano do projeto (2019) foi marcado por atividades presenciais em diferentes feiras e eventos de rua. Já para o ano de 2020, foi planejado, além da manutenção dessas atividades, a realização de oficinas para alunos(as) e professores(as) em escolas públicas das áreas rurais onde foram realizadas as pesquisas. No entanto, com a pandemia acometida pelo coronavírus SARS-CoV-2, se tornou inviável a realização de atividades presenciais, sendo necessário reinventar o projeto, visando manter as atividades extensionistas no formato remoto. Desta forma,

o presente trabalho tem o intuito de compartilhar suas experiências frente a uma nova forma de fazer extensão através da divulgação científica em mídias e redes sociais do projeto “Insetos, e daí?”.

Metodologia

No ano de 2020 a forma de realizar as atividades extensionistas sofreu uma completa modificação e reestruturação. Como resposta, o grupo começou a se reunir através da plataforma de *Webconference* da UFPel para planejar as ações no formato remoto, e desde então, são realizadas reuniões virtuais semanalmente. Além disso, também é frequentemente usado para comunicação o grupo de *Whatsapp* do projeto, sendo este prático e eficiente para debates e decisões mais simples. A primeira ação de 2020 foi a reformulação das redes sociais (*@insetosedai* e *facebook.com/insetosedai*), que passaram a ser utilizadas como principal meio de divulgação científica. Assim, começaram a ser confeccionadas postagens semanais sobre aspectos de ecologia, biologia, história natural, comportamento, interações e conservação dos insetos, buscando embasamento teórico em artigos científicos e transpondo seu conteúdo para uma linguagem simples e acessível.

Nas quartas-feiras, as postagens abordam o tema ecologia de insetos, associado a problemáticas atuais, como a própria pandemia, ou com datas comemorativas (e.g. Dia Internacional da Biodiversidade, Dia da Terra). Ademais, o projeto aborda a caracterização dos diferentes biomas do Brasil e a importância dos insetos associados a estes. Nas quintas-feiras postamos nos *stories* do *Instagram* termos usados em ecologia e morfologia de insetos, construindo assim um glossário que fica disponível nos destaques da página para que o público consulte caso surjam dúvidas sobre termos citados nas postagens. Já nas sextas-feiras, temos um quadro fixo intitulado “Ciência através das lentes”, onde são usadas fotografias de autoria dos membros do grupo para elucidar e explicar interações inseto-planta ou inseto-inseto dentro de um contexto ecológico. Também são feitas postagens em dias esporádicos apresentando os membros da equipe do projeto e o que cada um vem desenvolvendo de pesquisa no LELep e LaCEF. Além disso, são realizados jogos de perguntas, nos quais são feitas perguntas a respeito de mitos sobre os insetos, e posteriormente as perguntas com maior percentual de erro são respondidas em vídeos curtos pelos extensionistas. Para cada postagens são montados diferentes *designs* na plataforma *on-line* “Canva”.

Com o intuito de conhecer melhor o público que nos acompanha nas redes sociais, criamos um questionário pela plataforma “*Google forms”* e divulgamos nos perfis do *Instagram* e *Facebook* do projeto. Esse questionário continha perguntas sobre idade, formação, gênero e duas perguntas teste, onde fazíamos questionamentos sobre conceitos abordados em duas postagens (uma mais teórica e outra mais esquemática) para verificar se o conteúdo estava de fácil entendimento. Além disso, abrimos espaço para críticas e sugestões sobre as postagens, visando atender às demandas do público para aperfeiçoarmos nossas postagens.

Em conversa com um dos agricultores foi relatado que muitos(as) agricultores(as) ainda utilizavam as rádios como principal forma de obtenção de informação. Com isso, entrou-se em contato com duas rádios, uma de cada município (Morro Redondo e Canguçu), para verificar a possibilidade de gravarmos uma entrevista. O programa “Alô, alô Morro Redondo”, da rádio Bonfim 87.9 FM, abriu espaço para que pudéssemos apresentar nosso projeto em um áudio previamente gravado. Este áudio foi disponibilizado para a assessoria de imprensa de Morro

Redondo e também para grupos de *Whatsapp* com agricultores(as) da região. Para planejamento da gravação da entrevista foi realizada uma reunião prévia com o grupo e um representante dos agricultores da região, que levou as demandas e questionamentos mais latentes dos agricultores(as) sobre as pesquisas realizadas. Após isso, o grupo estudou sobre as questões previamente levantadas, e posteriormente outra reunião foi realizada para a gravação da entrevista, com o agricultor sendo o interlocutor e mediador da entrevista

Resultados e discussão

Desde a primeira postagem em 17 de abril até 25 de setembro de 2020 a rede social *Instagram* apresentou um crescimento de quase 300% no número de seguidores (229 para 889 seguidores) e na quantidade de postagens (22 para 81 publicações). No *Facebook* não temos os dados de curtidas e seguidores de quando começamos a utilizar as redes sociais para divulgação científica, mas atualmente contamos com 684 curtidas na página e 691 seguidores e um total de 89 postagens. Isto indica que redes sociais do projeto estão em constante crescimento e alcançando um público cada vez maior por postagem. O uso das redes sociais como meio de divulgação propiciou ao grupo explorar novas formas de produzir conteúdo didático e interativo, aprendendo a elaborar ilustrações, produzindo vídeos e praticando meios de promover a acessibilidade de forma digital com textos alternativos e legendas.

FALEIROS, et al. (2016) afirmaram que questionários *on-line* podem ter maior taxa de resposta, porém, nosso questionário foi respondido por apenas 41 pessoas. Com as respostas mais frequentes podemos ver que 43,9% do nosso público possui ensino superior completo, sendo que destes, 78,3% possui formação na área de Ciências Biológicas. Com base nisso, percebemos que nosso público é majoritariamente composto por biólogos(as) ou estudantes e profissionais de áreas afins, com interesse e conhecimento prévio dos assuntos abordados, o que pode explicar o entendimento das postagens e alta porcentagem de acertos. Além das perguntas, ao final do questionário era possível deixar críticas e sugestões sobre como os assuntos e modelos eram abordados, sendo que as sugestões mais frequentes se referiram (i) ao uso de mais imagens ilustrativas, (ii) a diminuição na quantidade de texto, (iii) a simplificação da linguagem para torná-la mais acessível; (iv) ao uso de cores mais atraentes e mais claras para o *design* das postagens. Assim, começamos a implementar essas sugestões com o intuito de realizar a divulgação científica de forma mais atraente ao público.

Utilizando um formato *on-line* do projeto descobrimos uma nova forma de fazer divulgação científica e melhor exploração de recursos, porém, percebemos o distanciamento do público alvo, os(as) agricultores(as). Tendo em vista que boa parte dessas pessoas não têm acesso a *internet*, tampouco redes sociais, nossa entrevista na rádio foi fundamental para ter um alcance importante e continuar a divulgação das nossas pesquisas para o público principal contemplado desde a concepção deste projeto. Embora a rádio tenha perdido espaço para outros meios de comunicação, ainda está muito presente no meio rural (FRAGA et al., 2017). Logo, o uso de rádio para conseguir levar material até os(as) agricultores(as) pode ser eficiente neste período de pandemia. A entrevista se deu de forma fluida, muito semelhante a uma “roda de conversa”, onde todos fizeram contribuições importantes sobre às questões levantadas, oportunizando a troca de conhecimentos entre extensionistas e o agricultor interlocutor. A preparação, gravação e edição do áudio promoveu uma nova experiência para os extensionistas que trouxe *feedbacks* positivos tanto de dentro do

grupo, quanto do agricultor interlocutor e demais agricultores(as) através de mensagens relatando a aprovação do material e parabenização pelo trabalho.

Conclusão

O processo de fazer extensão e divulgação científica está sempre em constante aperfeiçoamento, assim como os próprios extensionistas. É essencial mantermos esse comprometimento em buscar novas formas de nos comunicarmos com a sociedade e nos conectarmos com nosso público alvo. A democratização do conhecimento científico se faz urgente na nossa sociedade. Somente trazendo a comunidade para próximo da universidade conseguiremos concretizar isso a fim de resgatar a credibilidade e valorização da ciência por todos(as).

Referências bibliográficas

BRITO, V. B. Divulgação científica nas redes sociais: breve olhar sobre o conteúdo jornalístico da universidade do estado do amazonas no facebook.in: **Intercom**, Rio de Janeiro, 2015.

PAULA, J. A. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces**, v.1, n.1, p 05-23, 2013.

FRAGA K. L.; FIÚZA A. L. C.; SILVA J. F.; MOTTA J. A. A relação das sociedades rurais com o rádio na contemporaneidade. **Espacios**. v. 38, n. 34, p. 19 - 30, 2017.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 117 p.

SERRANO, R. M. D. M. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. **Grupo de Pesquisa em Extensão Popular**, v.13, n.8, 2013.

A TRANSFORMAÇÃO DO MODELO DE ENSINO DURANTE A PANDEMIA: A EXPERIÊNCIA DO ALUNO

Inês Costa De Moura[1]; Emiliana Claro Avila[2]

[1] Faculdade Anhanguera de Pelotas/RS, e-mail: ic.moura1998@gmail.com
[2] Faculdade Anhanguera de Pelotas/RS, email: emiliana.avila@anhanguera.com

1.INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019, ressurge na China na cidade de Wuhan o vírus chamado SARS-Cov-2, uma mutação que causa a doença COVID-19, assim denominado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (GOMES et al, 2020). Embora este subtipo tenha virado uma pandemia nos últimos tempos, esta família de vírus já era conhecida no mundo, já que os primeiros casos foram registrados em 1937. Assim como hoje, naquela época e durante os surtos a principal medida de prevenção de contágio foi o isolamento social, já que enfermidade possui múltiplas e rápidas vias de transmissão.

Esse distanciamento social, trouxe mudanças que impactaram na vida dos estudantes ao fecharem repentinamente as escolas, independente da classe econômica, e as adaptações tiveram que ser feitas tanto no âmbito profissional como acadêmico (FERNANDES et al, 2020). Surge assim uma necessidade de adequação a educação em todas esferas de ensino, desde a educação básica até o ensino superior, trazendo assim uma onda de incerteza de como prosseguir o processo de ensino e aprendizagem neste ano letivo onde o calendário foi de alguma maneira afetado (OLIVEIRA et al, 2020).

Atualmente o ensino remoto foi a solução para as faculdades sendo elas públicas ou privadas, nas quais está sendo inserida, pelo menos, uma disciplina dessa modalidade em cada curso. Uma das grandes dificuldades foi o curto prazo pra o início das aulas EAD (modalidade educação à distância) e a impossibilidade do uso dos laboratórios de forma presencial, os quais eram ambientes em que o aluno visualizava com maior clareza o que professor estava a explicar em relação às práticas no ambiente de saúde, possibilitando maior interação entre professor e aluno. BARTON (2020) enfatiza essa realidade: “o tempo da sala de aula é então usado para aprofundar a compreensão através da discussão com professores e colegas”. Também, durante este período crítico de pandemia, os campos de estágio

foram excluídos, quando não houve possibilidade de uso de simuladores, principalmente nos cursos na área da saúde, pois nestes casos grande parte dos ambientes é hospitalar (DANIEL, 2020).

Durante este período os educadores aprimoraram os seus métodos de ensino, e passaram a utilizar novos métodos pedagógicos, como vídeos durante as aulas atrelando ao uso de slides, programas simuladores, tecnologia 3D e aplicativos disponíveis em celulares, a fim de chamar a atenção do aluno e para melhor absorção do conteúdo. Junto a esses recursos de novas ferramentas de ensino veio uma adaptação da forma de como seriam realizadas as novas avaliações, como trabalhos e provas, substituindo o papel e a presença do aluno, através do meio digital (BARTON, 2020).

2.METODOLOGIA

Com o objetivo mostrar o impacto que a pandemia trouxe no ensino foram coletados depoimentos de seis alunos de graduação, de instituições diferentes da cidade de Pelotas, os quais relataram suas experiências diante do processo de aprendizagem durante as aulas.

Foram indicadas três perguntas abertas: “O que os discentes acham das aulas na modalidade EAD?”; “Quais as suas experiências neste processo?” “Quais as suas expectativas diante desta situação?”. Para correlação foram buscados na plataforma SciELO artigos através dos descritores "ensino na pandemia" e "ensino remoto na pandemia".

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os relatos foram apresentados pelos alunos de forma escrita e gravada, e a descrição da amostra se encontra disponível na Tabela abaixo.

Tabela: Descrição dos alunos de graduação entrevistados. 2020

Aluno	Curso de graduação	Natureza de Universidade	Semestre*
1	Enfermagem bacharelado	privada	2
2	Enfermagem bacharelado	privada	6
3	Ciências Biológicas Licenciatura	pública	3

4	Agronomia Bacharelado	pública	8
5	Agronomia Bacharelado	pública	4
6	Engenharia de Computação Bacharelado	privada	10

*Semestre em curso durante o período da entrevista. (2020/2)

Dentre os relatos, foram vistas dificuldades no processo ensino-aprendizagem pelos devido a oferta de disciplinas a uma grande quantidade de alunos o que impossibilita a interação com o professor, pois, o mesmo não consegue abrir espaço para o debate sobre o conteúdo; dificuldade em relação ao formato “online” no início, principalmente em relação aos horários de estudo, a rotina da casa e as distrações além de na realidade, o modelo apenas permitir fazer esta troca com o professor por vídeo chamadas ou durante as aulas remotas, completamente diferente do cenário presencial no qual teria um ambiente propício onde teria contato diretamente com o professor e colegas, o que facilitaria a troca de conhecimento e forma de estudos; problemas na conexão de rede de internet que ocorrem e dificultam o acesso as aulas. Houve também o relato sobre o sentimento de angústia, dúvidas e frustrações, pois durante a pandemia a universidade pública aderiu o sistema remoto, mas poucas cadeiras foram ofertadas trazendo a incerteza e o medo de como será no próximo semestre, e de quais as medidas vão ser tomadas perante as disciplinas pendentes e de como ficaria o acesso aos laboratórios e as aulas práticas.

Todos reconhecem as distrações do ambiente como fatores que dificultam a concentração nas aulas, porém reconhecem, em unanimidade também, que sendo o modelo possível de ensino durante a pandemia, permite manter contato com a universidade e com os conteúdos do curso, mesmo com as dificuldades nas adaptações.

4.CONCLUSÕES

De um modo geral pode se constatar que todos os discentes relataram as mesmas queixas, ou preocupações como,todavia, a realização destes estudos no formato EAD traz uma série de fatores implícitos, como o fato das aulas serem realizadas muitas vezes em horário contra-turno, o incômodo de (muitas vezes) não ter um ambiente propício para estudos e o aumento das atividades por não haver

provas presenciais. Mesmo com todas as dificuldades relatadas a tecnologia supre uma grande parte desta necessidade atualmente, o que nos traz o firme pensamento que assim como os alunos, os professores precisam estar em constante evolução.

5.REFERÊNCIAS:

GOMES, V T S; RODRIGUES, R O; GOMES, R N S; VIANA, L V M; E SILVA, F S. A Pandemia da Covid-19: Repercussões do Ensino Remoto na Formação Médica. **Rev. bras. educ. med**., Brasília, v. 44, n. 4, e114, 2020 .

FERNANDES, F D M; LOPES HERRERA, S A; PERISSINOTO J; MOLINI-AVEJNAS, D R; AMATO, C R D L H; TAMANAHA, A C; DE SOUZA, A P R; MONTENEGRO, A C A; MACHADO, F P; SEGEREN, L; DE GOULART, B N G . Uso de telessaúde por alunos de graduação em Fonoaudiologia: possibilidades e perspectivas em tempos de pandemia por COVID-19. **CoDAS**, São Paulo, v. 32, n. 4, e20200190, 2020.

OLIVEIRA, J B A; GOMES, M; BARCELLOS, T. A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ**., Rio de Janeiro , v. 28, n. 108, p. 555-578, Sept. 2020.

BARTON, D C. Impacts of the COVID-19 pandemic on field instruction and remote teaching alternatives: Results from a survey of instructors. **Ecology and evolution.** 2020.

DANIEL, SJ. Education and the COVID-19 pandemic. **Prospects**, Paris, p. 1-6, 2020.

O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS NAS ATIVIDADES DA GALERIA A SALA: AÇÕES ARTÍSTICAS, REFLEXÕES E DESAFIOS

NATHALIE DE JESUS CARVALHO[1]; GABRIELA DA COSTA GOMES[2], DARA DE MORAES BLOIS[3], DANIEL YUTA HIGA[4]; KELLY WENDT[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – nathaliejcarvalho@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – gabrielachantalle@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – darablois@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – danielhiga@outlook.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – kelly.wendt@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A SALA é um espaço expositivo do Centro de Artes da UFPel, em pleno exercício: planejado pelos professores nos anos 90 e conquistado efetivamente no início dos anos 2000 quando da edificação do prédio das Artes na região do Porto, na cidade de Pelotas. Docentes dos Cursos de Artes Visuais são responsáveis pela gestão do espaço, que conta com a colaboração de discentes e demais setores da universidade.

Este espaço proporciona a construção de uma interlocução com a comunidade e a experiência com a arte, legitimando e distribuindo a produção contemporânea local, nacional e internacional, ao acolher e disponibilizar o que faz deste um potente lugar de formação, construindo relações e saberes “na” e “com” a arte, conectando, de forma harmoniosa ensino, pesquisa e extensão.

A gestão atual da A SALA é realizada pelos professores Dr. Clovis Martins Costa e Dra. Kelly Wendt, que coordenam o projeto de extensão denominado *Galeria A Sala: artes visuais, contextos e produção de sentidos*, que visa potencializar a vocação extensionista deste importante espaço expositivo na cidade de Pelotas. Através das plataformas digitais da galeria, propusemos atividades e estratégias que levem a produção artística contemporânea ao grande público por meio de eventos virtuais, organizando exposições de arte e ações educativas, como conversas com curador e artista, através de um repertório qualificado, provocando um estímulo a participação da comunidade neste momento específico de isolamento social.

Os acadêmicos participantes[1], por sua vez, trabalham do planejamento à execução desses eventos, ocupando-se de estabelecer desde o contato com os artistas e curadores, logo, fazendo o processo de organização de imagens e planejamento expográfico, inclusive sua divulgação.

> “O espaço expositivo e de formação proporciona a fruição artística de toda a comunidade, por meio do acolhimento da produção contemporânea local, nacional e internacional.” (PELLEGRIN, José Luiz de, p. 9, Ebook, 2014)

Dado o momento específico que infelizmente estamos enfrentando e frente a necessidade de seguir alimentando discussões artísticas, planejamos ações que consideramos adequadas e eficientes para o formato digital.

[1] Daniel Yuta Higa, Dara de Morais Blois, Gabriela da Costa Gomes, Nathalie de Jesus Carvalho, Jessica Fernandes da Porciúncula.

2. METODOLOGIA

Neste contexto, optamos por utilizar o Instagram[2] como plataforma principal, justamente por ser uma mídia social que se constrói predominantemente por imagens que são veiculadas por seus usuários, onde qualquer publicação pressupõe uma imagem, fato que a difere de outras plataformas onde há predominância da linguagem textual. Sendo assim, estudamos sobre a configuração que deveria ter o conjunto de imagens a ser apresentado, pensando as adaptações necessárias para esse novo ambiente.

De forma sucinta, pode-se afirmar que uma exposição estabelece relação harmoniosa entre objetos de arte e o espaço expositivo, de maneira que alguma discussão em nível conceitual seja efetivamente veiculada. Para tal, contamos com quatro eixos principais que compõem uma exposição: curadoria, expografia, montagem e divulgação.

A prática curatorial implica em diversas ocupações que trabalham com gerenciamento e planejamento de todos os componentes de uma mostra de arte. Na expografia, é justamente o desenho que vai definir a exposição, criando sentido no conjunto para se construir uma narrativa e dessa forma criar um diálogo entre as obras dentro do espaço físico (pensando então na iluminação, interferências e construções de saberes) para com a experiência proporcionada ao público.

Por sua vez, a realização da montagem requer a instalação das obras no espaço físico, tal como, o tratamento das paredes, construção de suportes para trabalhos, bem como soluções que podem vir a surgir de problemas durante esta atuação, como questões de segurança entre outros. E por fim, a divulgação, um dos estágios finais e de extrema importância da exposição que promove o alcance de público.

Constata-se aqui que estes quatro eixos acabam sendo desenvolvidos em conjunto para obtenção do melhor resultado possível acerca das exposições, tanto a presencial quanto a virtual. Podemos observar que na modalidade presencial, ela é pensada de forma não dissociada do espaço físico e da materialidade das coisas, enquanto na exposição online, o espaço é virtual/digital, portanto imaterial, incorpóreo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Instagram[3], Facebook[4] e o site institucional[5] servem como local para publicação de cartazes, informações, registros das aberturas e exposições, que buscam, de alguma forma, a comunicação e a aproximação para com o público da galeria A SALA. No caso da exposição *Armadilhas Para Capturar Sombras*, o Facebook e o site da galeria serviram como meios de divulgação e direcionamento, enquanto o Instagram se incumbiu de exercer os papéis de divulgação e espaço expositivo. Nos preparativos para comportar a exposição online, iniciamos nossa movimentação através do projeto #TakeOver, que parte do conceito de "tomar conta/ocupar" o espaço virtual. Esse mecanismo já adotado por diversos museus,

[2] Instagram é uma mídia social online de compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários, que permite aplicar filtros digitais e compartilhá-los em outras redes sociais.
[3] Disponível no link: https://www.instagram.com/asalagaleria/
[4] Disponível no link: https://www.facebook.com/asalagaleria
[5] Disponível no link: https://wp.ufpel.edu.br/asala/

empresas, galerias e espaços culturais, tem como finalidade dar visibilidade a artistas, ações e projetos dentro dessa mídia social.

O takeover tem como premissa envolver públicos diferentes, que possuem interesses em comum, na tentativa de alcançar o máximo de público possível. Nesse sentido, usamos deste recurso para mostrar a produção de egressos/alunos dos cursos de Artes Visuais da UFPel, onde o artista convidado tem acesso ao login do Instagram da galeria e passa a ocupar o stories da página de maneira livre, durante dois dias, mostrando seu processo, trabalhos produzidos e referências. Por meio da ferramenta "caixas de perguntas" que o stories proporciona, conseguimos estabelecer uma interação entre o artista e o público, de maneira mais informal, na tentativa de aproximação entre esses.

Após esta primeira movimentação, fizemos contato com a curadora Neiva Bohns, pesquisadora e docente no Centro de Artes da UFPel, que em parceria com o historiador/artista Renato Palumbo (Rio de Janeiro)[6], começou a articular e selecionar alguns trabalhos do artista, a partir de uma série de fotografias realizadas em novembro/dezembro de 2019 em Pelotas-RS, resultantes de suas deambulações e seu olhar sensível em torno da arquitetura histórica da cidade.

Durante algumas reuniões, os coordenadores juntamente com os discentes e a curadora, discutiram maneiras de realizar a exposição online, pensando os eixos que a compõem, refletindo principalmente na narrativa que se criaria a partir da sequência de imagens postadas na plataforma. Após essas discussões, ficou estabelecido que a mostra ocorreria no mês de agosto, e a cada dia do mês uma imagem seria postada na plataforma, totalizando 30 fotografias. Pensamos na possibilidade de uma exposição em acontecimento como uma maneira de promover um maior alcance, tentando por um curto período de tempo quebrar essa instantaneidade presente no ambiente virtual. Inquietações que servem para refletir que não é possível substituir uma experiência de uma exposição física para uma exposição online, mas que temos como criar novas experiências e amenizar as dificuldades do campo utilizando o conhecimento para qualificação destas ações.

Pensando nessas diferentes formas de diálogo propomos enquanto encerramento da exposição *Armadilhas para capturar sombras* uma conversa entre artista e curador, que aconteceu no dia 01 de setembro de 2020, na plataforma Google Meet e contou com a presença do artista Renato Palumbo, da curadora Neiva Bohns e o convidado Alexandre Santos[7]. Os coordenadores, Kelly Wendt e Clóvis Martins Costa, foram responsáveis pela mediação da conversa que proporcionou outro espaço de socialização entre estudantes e professores, como também pessoas de diferentes lugares, o que possibilitou refletir e dialogar sobre questões da arte, permitindo conhecer de maneira mais profunda o trabalho do Renato Palumbo e da curadora, mas também, os bastidores da produção da exposição. A conversa de encerramento foi gravada, para posteriormente ser editada e incluída tanto no Instagram quanto no *Youtube*, permanecendo enquanto conteúdo e registro do evento e como parte da mostra.

4. CONCLUSÕES

[6] Renato Palumbo (Rio de Janeiro, 1967) Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela FAU-USP. Ao longo dos anos participou de exposições no Rio de Janeiro, Campinas, Curitiba, Belém do Pará, Genebra e Havana.

[7] Alexandre Ricardo dos Santos: Doutor em Artes Visuais, pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais - PPGAV/UFRGS, com ênfase em História, Teoria e Crítica de Arte. Professor Associado no Departamento de Artes Visuais (DAV) do Instituto de Artes da UFRGS desde 2007.

Foi um grande desafio articular esses outros modos de engajamento. Percebemos a riqueza de possibilidades deste ambiente virtual onde qualquer pessoa com conexão à internet pode acessar as imagens e informações. Acessibilidade esta que permitiu que todos os envolvidos na produção, viessem a ser também 'divulgadores', ampliando as interações e a obtenção do público.

Entretanto, esta abrangência não é sinônimo de universalização da arte, visto que ainda existe toda uma problemática em torno do acesso das imagens: uma aproximação consumista de conteúdos, que ocorre de maneira fugaz e gera um esvaziamento de significado, trazendo a impressão que a exposição é uma gota num oceano de informação. Fotografias da mostra ficam pulverizadas com diferentes conteúdos aleatórios na rede, impedindo muitas vezes uma visão geral da exposição.

Concluindo esta breve análise acerca das atividades realizadas pela Galeria A SALA no ambiente virtual, sublinhamos a importância deste espaço para a fruição da arte contemporânea para além do âmbito universitário. A metáfora da gota d'agua no oceano é pertinente, mas a sensação é a de que estamos criando ondas possíveis, conexões para o encontro com o outro (esta entidade abstrata que chamamos de público), neste universo sensibilizado por tantas incertezas. Apesar da alienação do trabalho com o corpo físico, mantemos a aproximação com a arte aquecida, desbravando territórios e construindo sentidos em nossas interlocuções.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

CAUQUELIN, A. **Frequentar os incorporais: contribuição a uma teoria da arte contemporânea.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Documentos eletrônicos

MACHADO, A. Arte e Mídia: aproximações e distinções. **Galáxia: Revista transdisciplinar de comunicação, semiótica, cultura** / Programa Pós-Graduado em Comunicação e Semiótica da PUCSP, Fórum: Interação. Metalinguagem. Interpretação, São Paulo : EDUC, n4, p.19 - 32, 2002.
Acessado em 20 de set. 2020. Disponível em:
https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/1289/787

PELLEGRIN, José Luiz de (Org.). **A sala : exposições 2014 : Projeto de Extensão Ações Educativas na Galeria de Arte A Sala do Centro de Artes da UFPel**– Pelotas: Ed. UFPel, 2015, v.1. p.9. Acessado em 24 de set. 2020. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/patafisica/files/2019/07/A-SALA_EBOOK.pdf

ARTEIROS DO COTIDIANO: A EXTENSÃO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

ÍTALO FRANCO COSTA[1]; CLÁUDIA MARIZA MATTOS BRANDÃO[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – italofrancocosta@gmail.com
[3]Cláudia Mariza Mattos Brandão – attos@vetorial.net

1. INTRODUÇÃO

O Arteiros do Cotidiano é um projeto de extensão coordenado pela professora Cláudia Brandão, desde 2010, vinculado ao curso de Artes Visuais – Modalidade Licenciatura, do Centro de Artes, da Universidade Federal de Pelotas. O projeto é atrelado às disciplinas de Artes Visuais na Educação II e III, conhecidas como pré-estágio, e que visam a aproximação dos acadêmicos com os ambientes educacionais, formais e não formais, através de propostas pedagógicas em artes visuais, tendo como público alvo, principalmente, estudantes do ensino fundamental, completando significativamente os conteúdos referentes à metodologia de ensino em artes visuais, foco das referidas disciplinas.

Consideramos a importância do desenvolvimento de uma aprendizagem acadêmica no contexto da participação socialmente ativa, interpretando os fatos cotidianos articulados aos conteúdos disciplinares, através da experimentação do mundo de forma atenta e presente. O Arteiros do Cotidiano é uma complementação às atividades presenciais das duas disciplinas, elaborado com o intuito de estimular a relação dos acadêmicos com a realidade escolar do município de Pelotas, privilegiando processos (auto)formadores. Ele contempla a realização de atividades teóricas e práticas com estudantes da educação básica, explorando diferentes linguagens artísticas, como: a pintura, a colagem, o desenho, a fotografia, vídeo, entre outras. Desta forma, busca-se oportunizar à comunidade escolar discussões poéticas acerca das relações do humano contemporâneo com o meio, e aos acadêmicos, práticas docentes em sintonia com a realidade escolar.

Sendo assim, o projeto visa a criação de um espaço formativo para os acadêmicos, unindo teoria e prática com vistas ao desenvolvimento de metodologias arte/educativas fundamentadas no contato direto com a realidade, assim como motivar os estudantes do ensino básico a expressarem e representarem ideias, conceitos, emoções e sensações por meio de poéticas individuais e coletivas. Ações como essas, que são desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão, visam expandir as possibilidades de reflexão e prática do ensino das Artes Visuais.

No entanto, com a pandemia do coronavírus as aulas presenciais foram interrompidas tanto na universidade quanto nas escolas. Sendo um momento bastante delicado para todos os profissionais de educação, que batalhavam para conseguir dar conta de novas metodologias para o ensino emergencial, a professora Cláudia Brandão optou pela criação de um site institucional do projeto de extensão, que serviria como um repositório da memória do projeto desde sua primeira edição, assim como ofertaria cursos de formação continuada para professores em atuação e em formação e disponibilizaria material didático criado

a partir dos volumes de artigos escritos pelos estudantes que passaram pelo projeto.

2. METODOLOGIA

Via solicitação ao PROGIC, Pró-Reitoria de Gestão da Informação e Comunicação, responsável pelo modelo do site institucional da Universidade Federal de Pelotas, obtivemos permissão para começar a criar o site. A ideia era a de que o site fosse de fácil acesso e navegação, o que o modelo do site ajudou a proporcionar. Após definir a página de boas-vindas configuramos a barra de navegação (Figura 1), na cor cinza a qual apresentarei neste texto em três eixos: informação, memória e formação continuada.

No eixo de informação, constam o botão de início, para voltar à página de boas-vindas e "sobre", no qual consta informações do projeto e seus objetivos.

Já contemplando o eixo da memória há os botões "edições", no qual podem ser acessados o resumo sobre as edições passados do projeto, com resumo, tema norteador das práticas nas escolas e o logo, criado pela turma da referida edição. Mais à direita podemos visualizar o botão "coleção arteiros" e0 "publicações". Estes se referem às produções acadêmicas do projeto.

No primeiro botão constam os três volumes de artigos escritos pelos estudantes de Artes Visuais na Educação III, a respeito das práticas que desenvolveram com uma das turmas da escola. Contemplam os volumes das atividades de 2016 a 2018. Já no segundo botão temos o espaço para a publicação de bolsistas e alunos que passaram pelo projeto e gostariam de continuar suas pesquisas. Os textos contemplam tanto artigos e resumos expandidos, publicados em anais de evento e periódicos.

Por último, no eixo da formação continuada estão o botão "formação continuada" e o botão "material didático". O primeiro encaminha para uma página com os cursos oferecidos pelo Arteiros do Cotidiano, principalmente aqueles que surgiram dentro do contexto da pandemia. Já o segundo ainda está em construção e remete a um material didático personalizado com planos de ensino e de aula com atividades acerca da arte/educação que partem das práticas relatadas nos artigos escritos pelas turmas de Artes Visuais na Educação III que produziram os volumes dos anos de 2016 a 2018.



Figura 1 - Barra de navegação do site Arteiros do Cotidiano.
Disponível em https://wp.ufpel.edu.br/arteirosdocotidiano/

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O site foi ao ar no dia 12 de agosto e sua divulgação se deu pelas redes sociais Instagram e Facebook, mas continua a ser alimentado mensalmente pelo bolsista responsável por sua manutenção. Em setembro foi ofertado no site o primeiro curso de formação continuada "O que é ser professor? Visibilizando o

imaginário em livros de artista", com carga horária de 20h, ministrado pelo bolsista e também mestrando do curso de Pós-Graduação em Artes Visuais, Ítalo Franco Costa.

Apesar de não se ter um controle de quantas visitações o site recebeu desde que foi criado, pode-se avaliar que ele está, de fato, o sendo. Quando o curso de formação continuada foi divulgado as inscrições encerraram em menos de quatro horas, todas via formulário disponibilizado no endereço eletrônico do Arteiros do Cotidiano. Cursos como este promovem a visitação e permitem que as ações do projeto sejam amplamente conhecidas e o material didático produzido, compartilhado.

Ao mesmo tempo, para aqueles estudantes que já passaram pelo projeto, o site permite a rememoração do que já foi produzido e promove a percepção da extensão de suas ações, permitindo que o antigo estudante se sinta pertencente a uma rede complexa e muito maior do que vivenciou quando passou pelas disciplinas de pré-estágio. Já, para as escolas que porventura se interessarem em no projeto, há como entrar em contato com o Arteiros do Cotidiano pelo site. Basta clicar no botão "entre em contato" no canto inferior esquerdo.

4. CONCLUSÕES

No ano de 2020, diante dos desafios que a pandemia do coronavírus trouxe para a educação no Brasil, o Arteiros do Cotidiano teve suas atividades paralisadas em detrimento do cancelamento das aulas presenciais na Universidade Federal de Pelotas, decisão tomada para proteger servidores e alunos de se contaminarem. Frente a esta realidade que se impôs a contrapelo da nossa vontade, manter o projeto de extensão ativo era de extrema necessidade, principalmente em um ano de intensos cortes e boicotes à educação pública e de qualidade. A ideia do site nasceu deste desejo de afirmar o lugar da arte/educação neste contexto, criando uma rede de conexões entre estudantes, ex-alunos e professores da rede básica, fornecendo material didático e cursos de formação continuada visando a atualização e profissionalização destes grupos.

O site, agora no ar, continuará sendo alimentado com a memória do projeto e seguirá ofertando materiais didáticos quando as aulas presenciais retornarem. Quando este momento chegar, poderá ser usado como referência para os novos alunos de Artes Visuais na Educação II e III que terão no site repertório para suas próprias atividades práticas e de mediação artística na disciplina. Quanto aos professores e escolas participantes do projeto, poderão conhecer mais sobre o Arteiros do Cotidiano e participarem dos cursos de formação continuada que serão divulgados consonantes às atividades das turmas das disciplinas de pré-estágio.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UFPEL. **Arteiros do Cotidiano**, 2020. Página Inicial. Disponível em: < https://wp.ufpel.edu.br/arteirosdocotidiano/> Acesso em: 29/09/2020.

UFPEL. **Portal Institucional**, 2020. Disciplinas. Disponível em: < https://institucional.ufpel.edu.br/disciplinas/cod/05000757> Acesso em: 29/09/2020.

UMA EXPERIÊNCIA ANTROPOLÓGICA DE EXTENSÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

MARTHA RODRIGUES FERREIRA[1]; LOUISE PRADO ALFONSO[2];

[1]*Universidade Federal de Pelotas – martharof@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas - louiseturismo@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresentará a experiencia do fazer antropologico pela extensão durante a pandemia de covid-19, do projeto de extensão "Narrativas do Passo dos Negros: Exercicio de Etnografia Coletiva para antropologos/as em formação", vinculado ao projeto de pesquisa "Margens: Grupos em processos de exclusão e suas formas de habitar Pelotas" do Grupo de Estudos Etnográficos Urbanos-GEEUR, do Departamento em Antropologia e Arqueologia.

A etnografia é a base das pesquisas antropológicas, segundo Peirano a "etnografia não é apenas um método, mas uma forma de ver e ouvir, uma maneira de interpretar, uma perspectiva analitica, a própria teoria em ação." (PEIRANO, 2008, p.4). Processo etnográfico este já espontâneo nas vivências extensionistas do projeto, desde as reuniões até as saídas de campo. Mas com a nova realidade que a pandemia trouxe, foi necessário repensarmos as formas de fazer antropologia e, principalmente, as formas de fazer extensão.

Após uma serie de reuniões e debates, o grupo da equipe Margens, do qual o projeto Narrativas do Passo dos Negros faz parte, decidiu produzir uma exposição digital sobre outros patrimônio de Pelotas, não aparecem nas narrativas oficiais da cidade. Desde 2016, o grupo participa das ações de comemorações do Dia do Patrimônio de Pelotas. Em 2018 inicia-se uma parceria com a Bibliotheca Pública e, desde então, as exposições ocorrem no porão da Bibliotheca, onde se localiza o Espaço de Arte Mello da Costa.

Com a parceria da Bibliotheca fortalecida para o ano de 2020, deu-se início as reuniões semanais para o planejamento da exposição. O grupo optou por expor, pelo segundo ano, a exposição "Patrimônios Invisibilizados: Para Além dos Casarões, Quindins e Charqueadas". A exposição contou com todos os projetos de extensão vinculados ao projeto de pesquisa Margens, sendo eles: "Terra de Santo: Patrimonialização de Terreiros em Pelotas", "Mapeando a Noite: O universo travesti" e o "Narrativas do Passo dos Negros: Exercicio de etnográfica coletiva para antropologos/as em formação".

O presente trabalho buscará apresentar o processo de curadoria do modúlo do projeto Passo dos Negros no site onde foi apresentada a exposição.

2. METODOLOGIA

O módulo da exposição foi curado pela equipe do projeto, uma equipe de quase 20 pessoas de graduação e pós de diferentes cursos, os debates teóricos, propostas e apresentações do material aconteciam em reuniões semanais, via plataforma webconf.

A exposição foi apresentada no site wordpress institucional da UFPel, que foi dividido em oito módulos, os módulos seriam as as 'abas' do site, sendo eles: "Início"; "O que é Patrimônio?"; "Além da Noite; Além da Baronesa"; "Além das Charqueadas"; "Além da Materialidade"; "Além da Imaginação"; "Margens".

A aba referente ao módulo do projeto foi a aba Além das Charqueadas. Esta primeira aba foi composta por um texto explicativo sobre o que seria encontrado nas "sub abas" que a sucederam. Todas as abas e sub abas, com os textos, colagens e conteúdos em geral que compuseram o módulo foram preparadas de forma coletiva, tanto a partir de documentos de escrita compartilhados como durante as reuniões semanais.

"E o que seria Pelotas por suas periferias?" Foi a pergunta guia para estimular visitantes a refletirem sobre outros patrimônios da cidade, apresentar uma Pelotas que é construída em outros bairros, que não apenas os que estão no centro do poder econômico. Bairros estes, que estão em "constante relação entre margem e centro, que não são opostos, mas complementares." (MARGENS, 2020a) Assim buscou-se apresentar esta outra forma de fazer e de viver a cidade, assim como outros lugares e construções importantes que não apenas os casarões do centro histórico, como: os antigos Engenhos; as antigas Fábricas (como a Fiação e Tecido, a Laneira, a Cervejaria Sul-Riograndense/Brahma, de Compotas de Pêssego); as vilas operárias, as redes ferroviárias; os galpões portuários, entre outras. (MARGENS, 2020a).

E além das construções materiais, buscou-se apresentar outras manifestações culturais como os/as, "artistas de rap que compõem letras apresentando a vida cotidiana da população e gravando os seus clipes ali mesmo nos bairros" (MARGENS, 2020a). Através de uma playlist na plataforma youtube composta por diversos artistas da cidade e que foi acompanhada de uma poesia em audiovisual e dois poemas recebidos via formulário google.

O formulário google foi uma forma que o grupo encontrou de dialogar com um público mais amplo visando a colaboração na construção da exposição. Apresentando narrativas sobre a cidade a partir das mais diferentes expressões artísticas.

A seguir vinha uma "sub aba" intitulada "Sobre o Passo dos Negros", espaço destinado a apresentar a comunidade do Passo dos Negros. A comunidade é localizada às margens do Canal São Gonçalo, atrás do shopping da cidade e de grandes empreendimentos imobiliários, e que está passando por um processo de gentrificação. A região teve um importante porto, por onde chegavam navios que traziam pessoas escravizadas, também abrigou um dos maiores engenhos de arroz da américa altina, o Engenho Coronel Pedro Osório.

Atualmente na região é possível encontrar alguns dos elementos dos séculos passados, a Ponte dos Dois Arcos, construída por mão de obra escravizada, o caminho das tropas por onde passava o gado em direção às charqueadas, as figueiras centenárias, o prédio do Engenho Coronel Pedro Osório e o clube de futebol, que nasceu na época do engenho de arroz e que até hoje está ativo, Osório Futebol Clube. "Estes patrimônios são importantes marcos da cidade de Pelotas, pois contam histórias das comunidades negras, de trabalhadoras e trabalhadores, de fé, de lutas, de opressões, de vitórias e de resistências, ao longo do tempo."(MARGENS, 2020a)

A segunda "sub aba" foi chamada de "Na Pandemia", foram utilizados "mapas informativos sobre os impactos da pandemia da Covid-19 na comunidade do Passo do Negro e em periferias de Pelotas/RS." (DA SILVA; DOS SANTOS apud MARGENS, 2020b). Guiados por perguntas como: quem pode estar em isolamento social durante a pandemia? Será que todos podem ficar em casa durante a quarentena? Lavar as mãos como indicam as mensagens nas mídias ou até mesmo estar em distanciamento social. "[...] A verdade é que muitas pessoas não tem essa segurança em suas casas. Em Pelotas temos aproximadamente 90 mil pessoas em situações de moradias precárias." (MARGENS, 2020a).

Foram quatro mapas acompanhados de textos explicativos. O primeiro foi o "Mapa de Aglomerados Subnormais", que atenta a bairros e as regiões que não tem serviços básicos como luz, água, saneamento básico, transporte público etc.

> O fato dessas comunidades não terem acesso a serviços básicos [...] as expõe aos mais diferentes riscos. Quando o acesso aos espaços de atendimento de saúde também é distante, esses riscos se multiplicam. A saúde se torna acessível a quem? [...] Em meio à pandemia do

> COVID-19, quais os impactos desse distanciamento dos locais de atendimento de saúde e quais as consequências dessa ausência de serviços básicos de subsistência? (MARGENS, 2020a).

O segundo mapa foi sobre “Densidade Demográfica”, que teve como proposta falar da concentração de pessoas por quilômetro quadrado, que nas áreas periféricas essa concentração de pessoas é maior do que nos bairros com maior infraestrutura. Mas o que a densidade demográfica tem a ver com o covid-19? A maior quantidade de habitantes aponta que as residências são mais próximas e isso facilita a disseminação do vírus.

O terceiro mapa foi sobre “Pessoas Residentes- 60 anos ou mais”, devido ao fato de que pessoas com mais de sessenta anos são consideradas grupo de risco em relação ao coronavírus. E “De acordo com o Censo realizado pelo IBGE (2010) o setor da comunidade do Osório, apesar da baixa densidade demográfica (moradores por km²) tem o perfil de idade de habitantes, majoritariamente, idosos de 60 anos ou mais.” (MARGENS, 2020a). O que põe grande parte da população pelotense como grupo de risco, quais as consequências poderiam ter de políticas públicas não pensadas para contextos em que a população além de ser do grupo de risco não tem acessos a serviços básicos?

O quarto e último mapa foi o “Mapa de quantidade de pessoas por quarto”, onde foi apontado que os bairros mais periféricos, tem duas ou mais pessoas por quarto.

> Se em algumas regiões, em especial nas periferias, há um maior número de pessoas que dividem o mesmo quarto (que às vezes é único) o isolamento social, em especial nos casos de pessoas contaminadas, não é possível. Então o isolamento vertical (em que apenas os grupos de risco ficam em casa) também seria inviável nas periferias, pois o contato entre moradores da mesma residência se torna inevitável e assim, há a disseminação do vírus. (MARGENS, 2020a)

Todos os mapas foram acompanhados de textos explicativos sobre as informações encontradas em cada um, tanto os mapas quanto os texto forma pensado de forma que “fossem informativos, que pudessem passar a informação para qualquer público, acadêmico ou não. E os textos foram escritos de forma didática, direta, para que ao mesmo tempo que informasse provocasse as pessoas a pensar em outras realidades. (DA SILVA *apud* MARGENS, 2020b)

Após a apresentação dos mapas o que se seguiu foi a última “sub aba”, intitulada de “Pelo Passo”. Esse foi um espaço reservado a apresentar a comunidade do Passo dos Negros através de um tour virtual, sendo possivel que os visitantes visualizassem a comunidade, caminhassem pelas ruas do Passo, conhecendo os patrimônios da região. A escolha da produção do tour se deu com a ideia de

> [...] criar um roteiro virtual para a própria comunidade do Passo dos Negros atendendo a um pedido deles, através de elementos que a comunidade se identifique. Elementos esses que foram apontados pelos próprios moradores. As diferentes narrativas guiaram o processo de construção do tour - pontos referenciais e histórico desses marcos do Passo dos Negros, onde a construção do conceito de Patrimônio foi feita em conjunto com a comunidade. [...] o conteúdo dos totens informativos são textos que trazem o conhecimento dos moradores que habitam a região há anos. (SILVEIRA apud MARGENS, 2020b).

Este espaço destinado ao tour virtual também contou com imagens representando alguns dos espaços destacados pela comunidade como importantes, abaixo das imagens foram adicionados áudios dos próprios moradores contando suas narrativas sobre os elementos. Os áudios fazem parte do banco de dados do projeto, material que é coletado durante as saídas de

campo, rodas de conversa com a comunidade, entre outras atividades realizadas junto aos/as moradores/as.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A exposição digital foi ao ar no dia 18 de agosto de 2020, abarcando as comemorações do Dia do Patrimônio da cidade. Após 4 horas de seu lançamento o site todo da exposição já contabilizava 2.038 acessos. E ao longo do tempo em que todo o grupo divulgou a exposição através das redes sociais (Whatsapp, Facebook, Instagram) foram recebidos inúmeros relatos positivos:

> Exposição digital incrível, trazendo outros olhares de Pelotas. É incrível como podemos viver tanto tempo em um lugar e nem imaginar o tanto que acontece lá e com seus habitantes. É uma ótima experiência conhecer essas outras narrativas. A cidade, assim como os habitantes, vive e está em constante transformação. (RELATO RECEBIDO ATRAVÉS DE REDE SOCIAL, 2020)

Relato recebido através de postagem na rede social facebook, rede também usada para divulgação. Alguns outros relatos foram recebidos através do espaço, no próprio site de exposição, destinado a ser um lugar que pudéssemos dialogar com os visitantes, onde diversas pessoas deixaram seus relatos e impressões:

> Fiquei extremamente feliz ao visitar a exposição e ver exposta uma Pelotas que, cada vez mais, deixa de ser invisível graças à ações como esta. Parabéns. Vocês deram vida e voz à pessoas que construíram e constroem esta cidade, que fazem a cidade no seu cotidiano e são escondidas pelos discursos e narrativas hegemônicos. É necessário que cada vez mais pessoas conheçam, possamos produzir uma realidade mais inclusiva, democrática e justa. O GEEUR está mostrando para Pelotas a cidade que ela é, para além das aparências. (RELATO RECEBIDO NO SITE DA EXPOSIÇÃO, 2020)

4. CONCLUSÕES

Tendo em vista o evidente sucesso, o grupo optou por deixar o site da exposição no ar, por tempo indeterminado. A exposição se fez de extrema importância durante este momento de pandemia, ressignificar as formas de fazer extensão se fazem importantes frente às mudanças que o mundo moderno nos apresenta. Utilizar meios digitais possibilitou alcançar públicos que as paredes dos casarões do centro nos impossibilitaram nos anos anteriores.

No dia do lançamento da exposição, a equipe Margens se reuniu para uma vernissage virtual, momento em que foi perceptível o quanto esse processo de curadoria gerou afetos importantes, no que se refere à produção coletiva. O processo de montar a exposição foi transformador para cada membro do projeto e para o que entendemos sobre fazer extensão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARGENS. **Patrimônios Invisibilizados: Para Além Dos Casarões, Quindins E Charqueadas.** UFPEL, 2020a. Página Inicial. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/margens/>. Acesso em: 24 de Agosto de 20.

MARGENS. **Relatório Final da Exposição Patrimônios Invisibilizados: Para Além Dos Casarões, Quindins E Charqueadas**. 2020b. No Prelo

Mariza Peirano, « Etnografia, ou a teoria vivida », ***Ponto Urbe*** [Online], 2 | 2008, posto online no dia 06 agosto 2014, consultado o 28 setembro 2020. URL: http://journals.openedition.org/pontourbe/1890; DOI: https://doi.org/10.4000/pontourbe.1890

O Projeto Ópera na Escola: inovando em tempos pandemia

GUSTAVO DOS SANTOS BALDI[1];
MAGALI LETÍCIA SPIAZZI RICHTER[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – gsbaldi.piano@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – magali.richter@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Nos seus 15 anos de existência o Projeto Ópera na Escola nunca havia enfrentado uma situação tão impactante como a da pandemia de COVID-19, que impossibilitou o desenvolvimento de suas atividades normais. Segundo a coordenadora e idealizadora, professora Magali Richter, o projeto sempre levou a música lírica para dentro do espaço escolar, através de apresentações musicais presenciais. Em Richter (2005) estão descritas em detalhe muitas das atividades usuais do projeto. No entanto, diante do contexto em que vivemos, com o isolamento social imposto pela pandemia de COVID-19, houve a necessidade de buscar novos meios para que o projeto se mantivesse ativo.

Neste trabalho serão apresentadas as dificuldades observadas pelo bolsista do referido projeto, Gustavo Baldi, pianista e aluno do Curso de Música/Composição. Buscou-se compreender de maneira mais ampla o contexto em que vivemos e como o projeto poderia atuar na comunidade escolar, onde suas atividades passaram a ser remotas.

2. METODOLOGIA

Segundo Fonterrada (1997), as práticas pedagógicas vêm oscilando entre dois extremos, em um lado o modelo tradicional que privilegia o ensino em “linha”, com a construção de conteúdos musicais de forma linear e sequencial, e no lado oposto o modelo não-linear, cuja prática pedagógica é apoiada em uma nova maneira de apreensão do mundo, propiciando experiências vivas e variadas, tão mutantes quanto curtas e diversas. A autora defende que essas práticas são complementares e podem andar juntas, redundando em um efetivo processo de educação musical. Neste contexto, considerou-se que o projeto poderia buscar novas formas de atuação para continuar contribuindo com a iniciação musical das crianças do ensino infantil e fundamental em Pelotas e região.

Através de apresentações musicais, alunos cantores e instrumentistas do Curso de Música/UFPel, assim como convidados músicos da comunidade, faziam performances musicais utilizando figurinos, maquiagens e acessórios, para tornar a experiência mais real e atraente para as crianças. O palco era de muitos artistas, a plateia repleta de crianças, esses eventos passaram a ficar marcantes na vida escolar. Como pode um projeto amplamente presencial seguir trabalhando durante um período de distanciamento social? Como se ensaia? Como se apresenta?

A ação do bolsista começou em junho de 2020. Desta data até o momento atual, é onde se situa a experiência relatada neste trabalho.

Diante desse cenário de pandemia, teve-se a ideia de preparar conteúdo musical em formato de vídeo, onde o repertório selecionado seriam árias de ópera e canções líricas brasileiras, que pudessem de alguma forma chegar até os alunos das escolas públicas. Uma das primeiras dificuldades encontradas foi que

algumas obras musicais precisavam de acompanhamento ao piano, ou com teclado digital; porém não sendo possível usar o ambiente físico da faculdade, buscou-se então um programa de transcrição de partituras onde foram criadas e trabalhadas as faixas de acompanhamento. Essas gravações foram enviadas às alunas de canto, convidadas a colaborar com o projeto nesse novo formato.

Os vídeos foram gravados pelas cantoras em suas próprias casas e com os equipamentos que tinham à disposição. Observou-se certa diferença na qualidade tanto de som quanto de imagem devido à diferença de condições e equipamentos para a captação. Sendo assim, para dar maior unidade a esses vídeos, criou-se uma identidade visual para o projeto, com vinheta de abertura e fechamento contendo as logomarcas oficiais da UFPel, do Centro de Artes e do Conservatório de Música, apoiadores do projeto. A trilha sonora escolhida para ser usada nas vinhetas, não sem motivo, é a área da Rainha da Noite, trecho da ópera A Flauta Mágica de Wolfgang Amadeus Mozart, ópera com a qual o projeto iniciou suas atividades, assim como descreveu Richter (2005):

> [...], o projeto de extensão foi desenvolvido com crianças da educação infantil com idades entre 4 e 6 anos, [...] com o intuito de oportunizar um outro tipo de atividade artístico-musical. A ópera escolhida foi "A Flauta Mágica", de Wolfgang Amadeus Mozart, [...]. (p. 4)

Outro processo importante na edição dos vídeos foi a colocação de uma legenda. Seja nas músicas em língua portuguesa, para facilitar o entendimento do texto e do dialeto utilizado, ou nas músicas em língua estrangeira, uma tradução para o português que possibilitasse um melhor entendimento dos textos. A legenda possibilita trabalhar com mais facilidade a leitura, a interpretação e, a compreensão dos conteúdos inseridos no vídeo. Para o público alvo do projeto alunos da Rede Pública de Ensino Infantil isso torna um vídeo uma atividade mais relevante para o aprendizado e para apreciação da música além de se tornar mais acessível e inclusivo.

Um pequeno questionário foi enviado aos professores da E.M.E.F. Independência de Pelotas-RS, escola onde o projeto já havia se apresentado em anos anteriores. Ao contactar com a diretora da referida escola, logo ela nos colocou em um grupo de WhatsApp em contato com seus professores. Sendo assim, os vídeos foram enviados e foram perguntados se os conteúdos dos vídeos eram adequados para as crianças e, se eles poderiam contribuir para enriquecer os assuntos abordados em suas respectivas disciplinas. Obtivemos as seguintes repostas:

"... Gostei do projeto porque acredito que todas as oportunidades oferecidas aos nossos alunos são válidas. Talvez nem todos se interessem, mas pode ser que um dos meus vinte e dois alunos goste e desperte para a música, podendo isso acrescentar na vida dele."

"Eu acredito que o projeto possa ser tanto um auxílio no planejamento, encaixando nos meus planos e contextualizando com os conteúdos, quanto as vezes, ser um modo de relaxar no fim de uma semana de aula e ainda não fugir do tema daquela semana."

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, foram criadas as páginas de internet para divulgação, além dos elementos da identidade visual do projeto, e também alguns vídeos foram finalizados. Três destes vídeos já foram enviados aos professores da E.M.E.F. Independência e foram encaminhados aos alunos. Foram criados

pequenos formulários para serem respondidos pelos professores e também pelos estudantes da escola. Recebemos o retorno algumas professoras e o próximo passo é receber as respostas dos próprios alunos, para entender como veem o conteúdo oferecido e realizar adaptações no formato do vídeo, para que se tenha mais qualidade e amplitude.

Com a criação de um canal no YouTube o projeto passa a ter uma nova possibilidade de compartilhar o seu conteúdo e também, de armazenar e organizar todos os vídeos antigos, atuais, ou que ainda venham a ser produzidos, aumentando ainda mais a cobertura do projeto.

A partir dessa etapa de adaptação e com as observações dos resultados obtidos até então, constatou-se que o projeto Ópera na Escola pode sim seguir atuando e realizando suas ações mesmo em um período de isolamento social, usando das ferramentas físicas e virtuais necessárias para criar e distribuir conteúdo na internet. Pretende-se manter os canais virtuais abertos mesmo depois do isolamento social, pois estas ferramentas podem aumentar de forma significativa a abrangência do projeto, beneficiando a comunidade escolar e geral.

Os benefícios do projeto, tanto para o público alvo, quanto para os participantes, ficam evidenciados no depoimento da aluna Maria Clara Vieira (2020):

> Realizar o Ópera na escola de maneira remota tem sido um grande desafio para mim e minhas colegas, pois isso é algo totalmente novo para nós, porém transformou-se em uma incrível experiência de crescimento pessoal e aprendizado [...] Acredito que este novo formato proporciona uma experiência audiovisual muito interessante para as crianças e para os cantores, podendo manter as atividades ativas e contribuindo para a educação nas escolas e em outros espaços também, visto que é possível alcançar muitas pessoas online.

Ainda neste ano, o objetivo é continuar produzindo vídeos “caseiros” no formato de solista cantor e acompanhamento, mas também, explorar outras possibilidades, como duetos e formações maiores. Ampliaremos a ação do projeto compartilhando os vídeos com outras instituições de ensino.

4. CONCLUSÕES

A necessidade da criação de um espaço nas redes sociais para manter o projeto ativo foi decisiva para a realização das ações do projeto. Várias plataformas digitais foram utilizadas em todo este processo: WhatsApp, YouTube, Facebook, Google Drive, Gmail e Google Meet. A necessidade trouxe a inovação e agora o Projeto Ópera na Escola conta com o seu “Espaço Virtual” nas redes sociais, ampliando sua possibilidade de atuação e alcance.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONTERRADA, M. T. O. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e a área da Música. In: Anais do XXI CONFAEB – Congresso Nacional da Federação dos Arte-Educadores do Brasil. Brasília, 1998, p. 15-27.

RICHTER, M. L. S. **O projeto ópera na escola: um estudo de caso**. p. 4-15 2005. Centro de Artes, UFPel.

EMEF Independência. Depoimentos de professoras. Pelotas, 29/09/2020.

VIEIRA, M. C. Ópera na Escola – Depoimento. Florianópolis, 28/09/2020.

O APANHADOR DE ASSOBIOS: COMPARTILHANDO MEMÓRIAS

Projeto de extensão Núcleo de Teatro UFPEL e as transformações do Teatro Poesia em tempos de Pandemia.

BÁRBARA SCOLA LOPES DA CUNHA[1]; MANUELA TATIANA GARCIA[2]; GISELLE MOLON CECCHINI[3].

[1] *Universidade Federal de Pelotas-UFPEL - barbaraslcunha@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas-UFPEL - manu.artescenicas@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas-UFPEL - giselle.cecchini@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda o relato e a reflexão sobre o espetáculo "O Apanhador de Assobiosss", baseado em poemas de Manoel de Barros, bem como suas transformações ao longo do processo de criação, as apresentações presenciais e sua reinvenção em tempos de pandemia. O trabalho cênico é uma ação do Núcleo de Teatro da UFPel, projeto estratégico da Universidade Federal de Pelotas, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) e coordenado pela professora Giselle Cecchini. No ano de 2019, "O apanhador de assobiosss" foi criado e apresentado pelas bolsistas do Núcleo de Teatro Bárbara Cunha (Cristal Obelar), Manuela Garcia, juntamente com o Ator Thairone Dornelles.

Ao longo do processo que ainda está em andamento, estudamos os conceitos fundamentais da poética. Emil Staiger diz que "o valor dos versos líricos é justamente essa unidade entre a significação das palavras e sua música" (STAIGER, 1975). Mergulharmos neste universo para descobrir as atmosferas da poesia de Manoel de Barros, e para isso lemos a sua *Poesia Completa* (BARROS, 2010). Nosso trabalho de ator/atriz buscou encontrar no corpo e na voz as reverberações das palavras, o descobrimento dos gestos, num processo sensível de encantamento.

"A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca" (BONDIA, 2002). Experienciar Manoel de Barros durante os oito meses de mergulho nas suas poesias foi uma abertura ao toque das palavras com frequentes descobertas de por onde elas se expressam no corpo, que não somente pela boca. Um encontro com os sabores, texturas, velocidades, melodias que as palavras criam. Bem como um despertar da respiração no meio delas e a escuta das suas pausas como parte significante da atmosfera gerada. A pausa que comunica e ajuda a perceber a música e a dança que é gerada no jogo das palavras. A partir desses signos e dos cruzamentos de diferentes linguagens, encontramos no corpo uma figura poética a qual é atravessada e expressa a potência das palavras e das imagens.

Em 2020, devido ao isolamento social provocado pelo COVID-19, nos vimos impossibilitados de qualquer tipo de encontros presenciais. Aqui lembramos que "teatro é encontro" (GROTOWSKY, 1987). Inspirados novamente pela poesia de Manuel de Barros e com o desejo de nos encontrarmos de alguma maneira, buscamos uma forma de nos reinventar através da ação "Compartilhando memórias". A atividade se efetiva no resgate da memória e na performance vocal mediatizada na forma audiovisual. Os atores criadores são Bárbara Cunha (Cristal

Obelar), Manuela Garcia e Thairone Dornelles com a direção da professora Giselle Cecchini.

Teatro e poesia sempre andaram de mãos dadas, desde o início do teatro, com a presença do coro. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é retomar, através do corpo e da voz, os caminhos que ligam a literatura e o teatro, bem como explorar novas possibilidades de apresentação em meio à pandemia. Portanto, trazemos como problematização a questão de como seguir fazendo teatro e, mais especificamente, como seguir criando e desdobrando perspectivas do espetáculo "O Apanhador de Assobiosss" nesse momento de impossibilidade de encontros ao vivo. Assim, no presente trabalho, expomos o caminho inicial de retomada da criação e exposição a partir das plataformas digitais.

2. METODOLOGIA

O espetáculo "O Apanhador de Assobios" teve seu início de criação em maio de 2019 como a principal ação de extensão do Núcleo de Teatro da UFPel. Os ensaios se deram semanalmente nas segundas e quartas-feiras, em encontros de 3h, dirigidos pelo professor Daniel Furtado e pela professora Giselle Cecchini. Experimentamos os processos de criação que unem poesia e teatro em um encontro com as palavras, os sons, os corpos, as ações e a atmosfera que geravam as poesias de Manoel de Barros.

As apresentações do espetáculo ocorreram entre os meses de novembro e dezembro de 2019 em três escolas públicas de Pelotas, em um evento de lançamento de livro no Alegoria Casa-Bar e em um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). O espetáculo atingiu tanto adultos, como crianças e jovens estudantes do ensino fundamental e médio. Após as apresentações, os alunos eram estimulados a refletir sobre o que é a poesia e acessar camadas essenciais das palavras, dos sons para diminuir o distanciamento entre a poesia e a vida na cena teatral de modo a instigar o imaginário dos espectadores.

O processo de criação iniciou com os ensaios, mas teve continuidade ao longo das apresentações que também foram fonte de estudo. A cada local um novo público de diferentes faixas etárias e uma diversa disposição espacial para realizar a apresentação. Tivemos a experiência de apresentar durante o dia em espaços fechados com palco, ou abertos no pátio, bem como na atmosfera noturna a céu aberto com o público adulto. Na diversidade dos espaços experimentamos as distintas formas de expressão dos corpos atuantes que se movimentavam em diferentes configurações cênicas, com mais ou menos espaço disponível para as ações. Novas relações com o público foram exploradas. A cada apresentação, reinventamos não somente mundos possíveis, mas também os movimentos dos nossos corpos e a forma de expressar nossa voz de acordo com as condições e o público que cada espaço nos revelou.

Em 2020, com a necessidade de isolamento social devido à Pandemia ocasionada pelo COVID-19, não pudemos dar seguimento às apresentações e enfrentamos essa nova realidade que alterara a base essencial do teatro: o encontro ao vivo. A situação nos fez mais uma vez reinventar os mundos para recriar tanto o espaço de ensaio quanto o de apresentação. O mundo transformado nos levou a outra possibilidade de encontro, e quiçá única, neste momento: a atmosfera virtual.

No processo de reinvenção do espetáculo “O Apanhador de Assobiosss”, desenvolvemos a ação “Compartilhando Memórias” que se deu pela criação de vídeos com fotos das apresentações realizadas em 2019 e gravações das poesias que compunham o espetáculo pelas vozes das bolsistas Bárbara Cunha e Manuela Garcia, orientadas remotamente pela professora Giselle Cecchini, na tentativa de recriar virtualmente esse universo que já vínhamos reinventando quando ainda havia a possibilidade de contato ao vivo. O projeto foi divulgado no canal do Youtube do Núcleo de Teatro, bem como na sua página do Facebook. Como disse Manoel, “o olho vê, a lembrança revê, e a imaginação transvê: é preciso transver o mundo” (BARROS, 2010). “Compartilhando Memórias” traz através do audiovisual a possibilidade de afetar pelo resgate da memória transvista desde a realidade atual transformada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÒES

Se em 2019 criávamos atmosferas a partir das ações físicas, da gestualidade, do canto, da manipulação de objetos cênicos, agora, em meio à pandemia, estamos trabalhando com ênfase na vocalidade, na voz que conduz aos espaços imaginários, suas generosas pronúncias e diferentes entonações. Ao longo do atual processo de criação que vem se desenvolvendo, nos deparamos com a descoberta, ou redescoberta, da nossa própria voz, que agora, mediatizada, nos surpreende e revela-se a nós mesmos. Nossas vozes agora são captadas por um celular, um gravador. Há uma mídia entre ator e espectador. Esse meio de comunicação acaba gerando efeito de ampliação do detalhe. Todo o fazer está focado na vocalização e o estímulo chega unicamente das palavras e do canto e não mais de um acompanhamento de gestualidade que também gera diferentes tipos de vozes.

Percebemos que não apenas criamos diferentes formas de fazer chegar ao espectador a poesia de Manoel de Barros, mas também que, o ambiente transformado de ensaio e apresentação gerou nas atrizes um novo ver do corpo e da voz. Se antes se atingia uma voz mais aguda e demorada ao declarar uma frase enquanto se abria o peito e os braços como quem se encosta em uma árvore, agora essa expressão encontra estímulo em um corpo que está se direcionando a um dispositivo eletrônico e não mais a um espectador. Agora, sem as ações físicas e a movimentação de cena, que antes gerava espontaneamente diferentes espectros de entonação, nos empenhamos nas ações vocais, sempre matizando as técnicas próprias para performar vocalmente.

4. CONCLUSÕES

Segundo Manoel de Barros, “tudo o que não invento é falso” (BARROS,2010). A aproximação de sua poesia leva nosso olhar e nosso imaginário ao essencial, ao inútil, ao simples e orgânico, voltamos ao universo da infância onde se recria a possibilidade de “desinventar” e reinventar mundos. A sonoridade das palavras, a potência imagética que traz a poesia de Manoel de Barros, favorece a percepção do instante, da presença, da curiosidade pelo óbvio e banal. Viver esses caminhos nos proporcionou o descobrimento de mundos possíveis da poesia transposta para a

cena teatral, encontrando nela um diálogo claro com a literatura. Além disso, estamos vivendo o começo da redescoberta do fazer teatral num momento histórico e social que altera a essência do teatro que é o encontro ao vivo, o que demanda mais estudos e experimentações para reinventá-lo. Fato é que seguiremos fazendo teatro e recriando mundos através dele. “Compartilhando Memórias” é nossa ação estratégica para manter a poesia de Manoel de Barros sendo compartilhada, utilizando a voz como principal dispositivo para se gerar uma atmosfera em meio às criações audiovisuais.

Vislumbramos levar o ato de compartilhar memórias como um experimento estético para seguir conduzindo o espectador pelos atravessamentos que a poesia de Manoel de Barros nos trouxe ao longo de todo o processo de criação, abrindo a possibilidade de um afetar mais sensível e presente no momento de pandemia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Manoel de. **Poesia Completa.** São Paulo: Ed. Leya. BEY, Hakin, 2010.

BONDÍA, Jorge Larrosa. “**Notas sobre a Experiência e o Saber de Experiência**”. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Educação, nº 19, 2002.

GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre**. Tradução de Aldomar Conrado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais de poética**. Tradução de Celeste Aída Galeão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

RÉPLICAS DE FÓSSEIS COMO METODOLOGIA LÚDICA NO ENSINO DE GEOCIÊNCIAS

VITOR MATEUS LOPES VARGAS[1]; JOHNY BARRETO ALVES[2]; EMANUELLE SOARES CARDOZO[3], SUYANE GONÇALVES DE CAMPOS[4], CAMILE URBAN[5], VITER MAGALHÃES PINTO[6]

[1]Grad. em Eng. Geológica, UFPel – vitormateuslv@hotmail.com
[2]Grad. em Eng. Geológica, UFPel – johnybarreto@gmail.com
[3]Grad. em Eng. Geológica, UFPel – emanuellesoarescardozo@gmail.com
[4]Grad. em Eng. Geológica, UFPel – suyanegc@gmail.com
[5]Centro de Engenharias, UFPel – camile.urban@ufpel.edu.br
[6]Centro de Engenharias, UFPel – viter.pinto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A importância de metodologias lúdicas como ferramentas no processo de ensino e aprendizagem das geociências é um assunto pouco abordado por profissionais da Geologia, evidenciando a inexpressiva presença de conhecimentos geocientíficos no ensino básico. O ensino de temas geocientíficos no Brasil pode ser caracterizado como limitado e muito superficial, organizando-se nos temas "ar, água e solo", e muitas vezes elaborado por docentes de Biologia e Geografia (CAMPOS, 1997).

Este trabalho representa um recorte de uma das atividades elaboradas pelo projeto “Utilização de Metodologias Lúdicas no Ensino de Geociências”, desenvolvido pelo GEOS (Grupo de Estudos em Geociências), do curso de Engenharia Geológica da UFPel. A atividade foi inicialmente realizada no dia 30 de Novembro de 2019, onde alunos do 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Profª. Neir Horner da Rosa visitaram o material do projeto, exposto à comunidade na 14ª Feira do Livro de Arroio Grande, no Centro de Cultura Basílio Conceição. E posteriormente adaptada, devido a Pandemia COVID-19, no formato de tutorial online, ensinando como desenvolver a ferramenta e executá-la na forma de uma metodologia de ensino.

MARTINS (2007) salienta que crianças têm paixão inata pela descoberta, sendo fundamental a alimentação da sua curiosidade no processo de ensino. Pensando nisto, a atividade de "Réplica de fósseis como metodologia lúdica no ensino de geociências” foi idealizada com o intuito de aproximar e cativar o interesse infantil das Geociências por meio de elementos dos ramos de Paleontologia e Estratigrafia. Apresenta uma coleção de réplicas de diferentes espécies (Figura 1), em tamanhos fictícios, ilustrando alguns dos diferentes estágios da evolução da vida primitiva conhecida no Planeta. Os fósseis são então correlacionados por meio de fichas de descrições às respectivas características das espécies e idades no tempo geológico, com ajuda da Carta Cronoestratigráfica desenvolvida pela Comissão Internacional em Estratigrafia.



Figura 1: Sistematização da correlação utilizando algumas das réplicas desenvolvidas, as fichas de identificação e carta cronoestratigráfica.

Através dos materiais e técnicas desenvolvidos, foi possível facilitar a absorção de conceitos científicos a alunos do ensino básico de escolas públicas, proporcionando uma propagação desses conteúdos, alcançando diferentes realidades sociais. Embora existam limitações encontradas em uma primeira abordagem, estudos apontam que a aplicação de metodologias lúdicas no ensino de geociências possui uma tendência crescente no Brasil (TEIXEIRA et al., 2017).

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido em três etapas. A primeira é caracterizada pela confecção manual das réplicas, em tamanhos fictícios, buscando características visuais que fornecessem credibilidade e realidade ao objeto. Os materiais utilizados foram: massa acrílica, palitos de madeira e figuras de réplicas como modelo.

A segunda etapa consiste na apresentação da atividade ao público, proposta por meio de uma brincadeira onde a criança deveria simular uma escavação paleontológica (Figura 2), utilizando um pincel para procurar as réplicas enterradas em uma caixa com sedimentos. Após a identificação, por meio de fichas, as réplicas eram correlacionadas e posicionadas na Carta Cronoestratigráfica e, por vezes, exemplificada através de réplicas de dinossauros de brinquedo.



Figura 2: Realização da atividade na 14ª Feira do Livro de Arroio Grande, RS, no Centro de Cultura Basílio Conceição.

Na terceira etapa foi constituída a produção de um vídeo realizado em *home office*. Foi iniciada pela criação de um roteiro, onde foram definidas quais as principais etapas de elaboração, seguido pelo processo de gravação, onde foi utilizada uma câmera Canon EOS Rebel T3 com filmagem em HD 1080p e uma lente 50mm f/1.8. A câmera foi posicionada em um tripé de aproximadamente 1,70 metros de altura,com inclinação de 45º, atrás da figura do realizador que protagonizou o vídeo.

Como finalização, foram realizados os processos de edição. As principais etapas foram legendadas, as características do arquivo definidas, e feito o upload do material nas plataformas de acesso público e gratuito, com posterior divulgação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos e espectadores desta atividade agregaram conhecimentos básicos sobre os campos de Paleontologia e conceitos pertinentes a distribuição do tempo geológico, como sua datação por meio de camadas estratigráficas. Os fósseis produzidos manualmente para a atividade foram selecionados de modo a possibilitar amostras diversificadas, representando desde o desenvolvimento dos primeiros organismos vivos até a vida terrestre avançada.

As amostras abrangem as eras: Neoproterozoico, através da réplica de Dickinsonia (635 a 540 Ma), representa o período Ediacarano; Paloozoico, por meio da réplica de Amonita e icnofósseis de Crossopódia, do período Devoniano (~419 a 359 Ma); Mesozoico, através de réplicas de *Asteracae* e de Saurópodes referentes ao período Triássico (~251 a 201 Ma), *Dilophosaurus*, *Stegosaurus* e icnofósseis (pegadas) de *Celossaurus* representando o período Jurássico (~201 a 145 Ma) e ovos fossilizados, garras de *Velociraptors* e dentes de *Tiranossauro* oriundos do período Cretáceo (~145 a 66 Ma); e Cenozoico, utilizando uma réplica de dente de Megalodonte datado do Mioceno (~23 a 5 Ma) ilustrando o período Neógeno.

O dinamismo presente nesta abordagem associado à curiosidade despertada no intelecto infantil, possibilitou uma absorção natural de conceitos gerais apresentados, como a diferenciação entre fósseis e icnofósseis, e também uma visualização primária da compartimentação temporal em escala geológica. Quando apresentada para a comunidade na Feira do Livro da cidade de Arroio Grande, esta foi uma das atividades que despertou grande interesse e abrangência de faixas etárias.

A confecção do vídeo (Figura 3) mostrou-se uma alternativa positiva e edificadora como forma de propagação e fomentação de conteúdo geocientífico em contexto de distanciamento social rigoroso. Caracterizando-se também como uma ferramenta auxiliar sugerida para profissionais da educação.



Figura 3: Capturas de tela do vídeo “Como desenvolver réplicas de fósseis para atividades lúdicas em Geociências”.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho disponibiliza uma alternativa viável na construção de conhecimento geocientífico, proporcionando uma experiência palpável, dinâmica e incomum, alcançando de maneira singular indivíduos com difícil acesso a conteúdos paleontológicos e estratigráficos.

A ludicidade mostra-se como uma característica presente e aplicável nas mais diversas fases da vida. Na abordagem infantil, é preciso estar atento para que esta não seja observada pela criança como uma simples diversão, mas como uma porta de conhecimento eficaz, promovendo a concretização e estruturação do aprendizado. Com este método de ensino, os alunos tiveram contato com conceitos básicos do sistema terra, ajudando na construção de indivíduos um melhor entendimento dos processos naturais do nosso planeta.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, O.A. O ensino das ciências da Terra. *In:* **III Simpósio A Importância Da Ciência Para O Desenvolvimento Nacional**, 1., 1997, São Paulo. **Documentos** [...]. São Paulo: Academia Brasileira de Ciências. p. 39-46.

MARTINS, J.S. **O trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio.** 5 ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2007. 144 p.

TEIXEIRA, D. M., MACHADO, F. B., & SILVA, J. S. da. O lúdico e o ensino de Geociências no Brasil: principais tendências das publicações na área de Ciências da Natureza. **Terrae Didática**, São Paulo, *13*(3), 286-294, 2018.

O BALÉ PARA SURDOS E O DISTANCIAMENTO SOCIAL: A INCLUSÃO ATRAVÉS DA TECNOLOGIA

VICTOR TECHERA SILVEIRA[1];
EDUARDO MARTINS BEMFICA[2];
KARINA ÁVILA PEREIRA[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas 1 – victor.techera.silveira@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas 2 – bemficafox@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas 3 – karina.pereira53@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O texto a seguir relata as experiências sobre os processos de ensino à distância para crianças surdas, onde as aulas estão acontecendo de forma EAD neste momento de quarentena devido à pandemia da Covid-19. As aulas fazem parte das atividades propostas pelo projeto de extensão "A comunidade surda reinventando a arte do balé" que oferece aulas de dança para a comunidade surda de Pelotas-RS. Neste atual momento o projeto manteve ativa apenas as aulas de balé para as crianças surdas na modalidade a distância.

Sabendo que as aulas à distância podem acontecer de duas formas: videoaula assíncrona e videoaula síncrona. Escolhemos como metodologia para o ensino de dança para as alunas surdas em primeiro momento as videoaulas assíncronas para posteriormente desenvolvermos uma videoaula síncrona.

Dessa forma desenvolvemos um plano de trabalho que consistiu em três etapas. 1ª etapa - gravação das aulas; 2ª etapa – edição dos vídeos com o foco na experiência visual para a comunidade surda; e 3ª etapa – orientação aos pais para serem mediadores durante as aulas assíncronas das crianças.

Ao trabalharmos com a mágica da edição de vídeo pudemos desenvolver uma aula mais lúdica, inclusiva e mais visual. Sabendo que as pessoas surdas, segundo Strobel (2008) vivenciam o mundo através de suas experiências visuais e adaptam esse mundo de modo que fique mais acessível aos seus semelhantes. A essas vivências/experiências chamamos de cultura surda.

De modo geral o projeto está sempre se adaptando às peculiaridades de cada aluna envolvida no projeto, pois sabemos que um momento de pandemia mundial e isolamento social os impactos na vida de cada um são grandes. A ideia da continuidade das aulas durante esse período é tornar esse momento caótico mais tranquilo nem que seja por aqueles 35 minutos de videoaula. A questão norteadora para podermos pensar sobre as produções das videoaulas se deu através dos relatos dos pais que faziam esse papel de mediador/professor. Segundo Marques (2010) a dança é inserida, construída, perpassada e necessariamente mediada pelo/no corpo. Sendo assim, o cuidado com esse corpo, que é infantil, ficou por conta dos pais que relataram dificuldade no processo de mediação, por diversos fatores, mas entre eles o principal foi a falta de tempo para dedicar a tarefa da videoaula de balé.

Partindo desse retorno das famílias em relação às dificuldades encontradas decidimos tentar desenvolver uma aula *on-line* síncrona com as alunas, pensando em uma forma em que as crianças pudessem ter uma autonomia maior durante as aulas, uma vez que nesse tipo de aula o professor pode interagir com seus alunos e os pais ficam com um mínimo de mediação nessa situação.

2. METODOLOGIA

A metodologia de trabalho pensada para o ensino de balé para crianças surdas parte dos pressupostos descritos pela Pedagogia Visual que segundo, as autoras Lacerda e Santos (2013) propõe o uso de recursos visuais para contemplar a comunidade surda. Nas aulas EAD esses recursos visuais são de grande ajuda para um aprendizado mais inclusivo e dessa forma, enfatizamos a surdez como identidade de um sujeito que vivência o mundo através da experiência visual e se comunica com ele por uma língua viso-gestual.

No atual momento o vídeo se configura como uma das formas mais tecnológicas de recurso visual utilizadas e tem sido usado de diversas formas. O vídeo revolucionou o mundo, e por sua vez a maneira como sujeito surdo se comunica com ele. Cinemas legendados, chamadas de vídeo, o uso de intérpretes em discursos políticos nas reportagens televisivas, papéis de pessoas surdas em novelas, disseminação da Libras e de cultura surda em redes sociais. O vídeo e as *lives* tornaram possível conhecer a comunidade surda e relacionar-se com a cultura desses sujeitos surdos.

Sendo assim, nossa videoaula assíncrona teve o seguinte roteiro: aquecimento, alongamento, prática de balé e relaxamento. Organizamos sempre recursos visuais sobre o mundo do balé de forma lúdica e divertida que conquiste o público infanto-juvenil do projeto. Dentro desse roteiro foram pensadas também algumas edições de vídeo com efeitos de transições que dão ênfase no lúdico, visto que o público das aulas são crianças.

Na elaboração das aulas pensamos principalmente em como poderíamos construir um conteúdo que, segundo Marques (2010) vai desenvolver um trabalho voltado ao senso crítico da criança surda, ao fazer e contextualizar a dança a partir de signos para o entendimento do corpo e como ele se relaciona com o mundo, mas não esquecendo a importância do fruir, ou seja, o prazer de se estar dançando.

É importante mencionar que a comunicação que existe entre a pessoa da vídeoaula (professor) e o espectador (aluno surdo) é feita através da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Também optamos por usar legendas durante todas as falas em Libras, pois temos os pais como mediadores que, muitas vezes, podem ou não ter um conhecimento básico na língua. Desta maneira reconhecemos a Libras como prevê a legislação, como nos conta Raugust e Pereira (2018):

> O reconhecimento da Libras como língua se constitui através da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Por meio dessa lei, os surdos tiveram a oficialização de sua língua como "meio legal de comunicação e expressão" (Lei nº 10.436, de 24 de abril) e, posteriormente, sua regulamentação através do Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Além desse reconhecimento da Libras como língua pela lei de 2002, o Decreto nº 5.626 surge com intuito de regularizá-la. (RAUGUST, PEREIRA, 2018 p. 165)

Na aula síncrona algumas coisas estão sendo planejadas de maneira diferente. Após os pais relatarem que na maioria das vezes fica inviável estar presente no momento da aula de dança para auxiliar e cuidar as crianças, decidimos que uma videoaula síncrona poderia resolver esse empecilho e traria mais autonomia para as alunas a partir do contato direto com o professor.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pensando nas aulas *on-line* de dança para as crianças surdas de uma maneira que possamos ter mais empatia preservando a saúde mental e física de todos que estão envolvidos nas aulas, estamos conseguindo cumprir nosso objetivo que é manter o contato das alunas com o mundo do balé de uma maneira lúdica, inclusiva, saudável e principalmente possível, em tempos de pandemia.

Até o momento, já tivemos a experiência com a videoaula de modo assíncrono e estamos entrando no processo de sondagem com a família e também com as crianças do projeto, a fim de compreender a melhor maneira de realizar as videoaulas síncronas.

Os *feedbacks* dos pais e das alunas serão primordiais para tomarmos qualquer decisão durante esse momento, principalmente para aprimorarmos as aulas.

Desse modo, após a sondagem espera-se realizar um re-planejamento de aulas com o foco na metodologia síncrona, para que seja possível realizar semanalmente uma aula de balé de 35 a 50 minutos com cada uma das cinco alunas surdas envolvidas no projeto.

4. CONCLUSÕES

As aulas de dança para surdos desenvolvem um papel de grande contribuição para a comunidade surda e sua cultura. Desenvolver o senso motor e rítmico trabalhando diferentes formas de movimentar/expressar o corpo traz uma vida mais saudável e um autoconhecimento muito importante para o sujeito surdo.

De acordo com Vianna e Castilho (2002) a principal solução para uma vida saudável além dos benefícios fisiológicos de movimentar o corpo é movimentar este corpo com consciência. Movimentar-se trabalhando a "propriocepção[1]" afeta diretamente como cada indivíduo vê a si mesmo, com uma imagem de si mais detalhada, maior o autoconhecimento, por sua vez, maior a autoestima.

No que diz respeito à inclusão temos que refletir muito antes de dizer que realmente estamos sendo inclusivos. Pensar que inserir não é incluir. Ter aulas de dança para pessoas surdas precisa de um entendimento sobre a cultura surda e também estar presente na comunidade surda. Refletindo sobre essa dualidade do inserir e incluir, podemos perceber que talvez as videoaulas síncronas possam ser mais produtivas, saudáveis e inclusivas. A presença do professor em tempo real pode fornecer a autonomia para a criança que a família tanto precisa nesse momento, onde apesar de estarmos isolados o trabalho em casa muitas vezes se torna dobrado e mais estressante.

Falar sobre uma comunidade e sua real legitimação somente pode acontecer por aqueles que a vivenciam. Entender isso é nosso dever para que a comunidade surda não precise buscar aceitação da comunidade ouvintista e sim, sinta-se por si só parte da sociedade como um sujeito que vivencia o mundo de uma forma diferente e que a marca que essa diferença faz em cada sujeito surdo seja parte do meio social como um todo.

[1] *Propiocepção* são percepções de autoconhecimento que afetam aspectos fisiológicos do corpo, explicitado por Vianna e Castilho (2002).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LACERDA, Cristina B. F. de; SANTOS, Lara F. dos. (org) **Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos**. EDUFSCAR: São Carlos, 2013.

MARQUES, Isabel A. **A linguagem da dança: arte e ensino**. São Paulo: Digitexto, 2010. p. 142-185.

RAUGUST, M.B.; PEREIRA, K.A., CINELIBRAS: discussões sobre o cinema como dispositivo de aprendizagem da cultura surda. In: MACHADO, L. M.C.V.; BARBOZA, F.V.; MARTINS, V.R.O. **Pesquisas em educação de surdos, tradução, interpretação e linguística de língua de sinais: tecendo redes de amizade e problematizando as questões do nosso tempo**. Campos dos Goytacazes: Brasil Multicultural, 2008. Cap. 19, p. 164-173.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

VIANA, A.; CASTILHO, J. Percebendo o corpo. In: GARCIA, R. L. (org.). **O corpo que fala dentro e fora da Escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. P. 17-34.

DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NO PROJETO DE EXTENSÃO FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO MUSICAL

MILENY JOUGLARD GOMES[1];RAFAEL VERAS ZORZOLLI[2]; ISABEL BONAT HIRSCH[3]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – milenyjouglard2009@hotmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – rafael.zorzolli@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – isabel.hirsch@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Projeto "Formação Continuada em Educação Musical - FOCEM" é um projeto de extensão do Curso de Música Licenciatura do Centro de Artes da UFPel e teve seu início em 2009. Nessa época, o projeto possuía outro nome, "Oficina de Repertório Musical para Professores", e tinha por objetivo atender professoras da área de Arte das escolas da rede municipal e estadual de ensino de Pelotas - RS, basicamente com oficinas de técnica vocal e violão. Após sofrer reformulações, o projeto passou a atender, principalmente, professores da educação infantil e anos iniciais da rede municipal de ensino de Pelotas e região.

Essas mudanças aconteceram em 2012 devido a nova demanda dos profissionais, por conta da Lei 11.769/2008 e, posteriormente, pela Lei 13.278/2016, que torna a música componente curricular obrigatório no ensino básico, porém, não exclusivo. Perante às novas leis, a formação continuada em música se torna de suma importância, tendo em vista que muitos cursos de pedagogia não possuem música em suas grades curriculares e, quando a disciplina é ofertada, os conteúdos musicais não são aprofundados o suficiente para que professores tenham autonomia para o trabalho musical em sala de aula. Manzke (2016) enfatiza em sua dissertação a importância de promover cursos de formação continuada para os professores generalistas, que são os que se formam em cursos normal ou magistério e pedagogia.

> O fato de muitos cursos de pedagogia não incluírem a formação musical em seus currículos, ou incluí-la de forma breve e superficial, seria um elemento fundamental a ser tratado para que tal formação fosse contemplada nos projetos de formação continuada para professores generalistas (MANZKE, 2016, p. 38).

O FOCEM tem o intuito de atender professores unidocentes da rede municipal de ensino de Pelotas - RS promovendo formação continuada em música. O projeto busca, inicialmente, desenvolver habilidades musicais com a oficina de musicalização I de forma introdutória e, nos próximos módulos, a oficina de musicalização II, oficina de técnica vocal e de percussão, aprofundando os conhecimentos musicais daqueles professores já musicalizados. Estas últimas oficinas têm como objetivo incentivar a prática musical em sala de aula oferecendo subsídios a estes profissionais para que tenham autonomia para criar e modificar as atividades desenvolvidas nas oficinas de acordo com a realidade da escola onde atuam.

Este trabalho trata das dificuldades encontradas pelos monitores, alunos do curso de música licenciatura e pelas professoras unidocentes participantes. Devido a pandemia da Covid 19, o projeto teve a necessidade de se adaptar e de

se adequar ao novo formato de ensino remoto para dar continuidade ao trabalho que era, anteriormente, desenvolvido presencialmente.

2. METODOLOGIA

Devido a ocorrência da pandemia da Covid-19 e, vista a importância da continuação das atividades, o projeto se reformula em um novo formato de trabalho com aulas remotas. Essa nova configuração do projeto foi planejada e estruturada pelos monitores, junto com a coordenadora, ao longo das reuniões do FOCEM, propondo uma experiência inovadora e qualificada para todos.

Atualmente estão sendo ministradas quatro oficinas, uma no primeiro módulo, uma no segundo módulo e duas no terceiro módulo. As oficinas do segundo e terceiro módulo são ofertadas após os professores terem participado da oficina do primeiro módulo e são todas optativas, sendo possível participar de todas ou apenas uma. A Oficina Básica de Musicalização I, é o primeiro contato dos ingressantes com o projeto. A oficina busca musicalizar os professores, com atividades que desenvolvam a coordenação motora e a compreensão dos parâmetros sonoros. Após musicalizados, os professores podem passar para os próximos módulos. Já a Oficina Básica de Musicalização II**,** é a oficina ofertada no segundo módulo. Visa a continuação dos aspectos musicais e o aprimoramento das atividades, para que os professores consigam criar as atividades e ministrar aulas na sala de aula. Como terceiro módulo, foram oferecidas as oficinas de percussão, que tem por objetivo apresentar os instrumentos percussivos de forma que os professores possam utilizar em sala de aula e a técnica vocal que consiste em trabalhar conceitos e conhecimentos para uma melhor utilização da voz na prática em sala de aula.

Grupos de monitores foram divididos entre as oficinas e são condutores das atividades. Semanalmente, são realizadas reuniões em cada grupo de oficina para preparo e planejamento das atividades das aulas assíncronas, bem como para acompanhar o desenvolvimento dos professores que participam das atividades propostas. Além das reuniões já mencionadas, há reuniões gerais com a coordenação do projeto, com o objetivo de compartilhar o andamento das atividades, além de auxiliar na solução das dificuldades e necessidades encontradas.

O projeto foi pensado para ser dividido com aulas em atividades síncronas e assíncronas. As atividades assíncronas ocorrem por meio de vídeos gravados pelos monitores e postados na plataforma *Google Classroom,* com periodicidade semanal, e têm a duração, em torno, de dez a quinze minutos cada uma. A cada vídeo que é postado na plataforma, as professoras devem reenviar um vídeo gravado por elas executando a atividade proposta daquele dia, de forma que os monitores possam acompanhar as atividades dos participantes, seus avanços ou dificuldades. Essa é a forma que os monitores podem decidir se dão continuidade nos conteúdos abordados ou se devem realizar mais atividades com os mesmos objetivos para fixar melhor esses conteúdos. Quanto às atividades síncronas, são encontros realizados mensalmente e tem o objetivo de sanar dúvidas que possam ter surgido ao longo das atividades assíncronas, e que não puderam ser esclarecidas no próprio vídeo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo das primeiras semanas de atividades percebemos que algumas professoras não estavam participando assiduamente do projeto, e nos questionamos quais poderiam ser os motivos. Para obter respostas sobre o porquê das ausências das professoras, pensamos em enviar um questionário abordando sobre quais dificuldades elas estariam enfrentando. Pelas possíveis dificuldades das professoras refletimos, também, sobre quais possíveis desafios técnicos os monitores poderiam estar enfrentando ao ministrar atividades de forma remota.

Sendo assim, elaboramos dois questionários pela plataforma *Google Forms*, sendo um para os monitores (M) nomeado de questionário (Q1) e outro para as professoras (P) identificado como questionário (Q2), com o intuito de compreender as dificuldades de cada grupo.

O questionário voltado para os monitores continha perguntas acerca das dificuldades técnicas como estabilidade e qualidade da internet, gravação e edição de vídeos, utilização da plataforma escolhida, além do tempo disponível e espaço físico para o preparo e execução das atividades.

A maior dificuldade que os monitores encontraram foi com a estabilidade e qualidade da internet. O monitor (M4) diz que utiliza a internet “disponibilizada pela casa do estudante da faculdade que não é de qualidade” (Q1;M4). Este problema não tem afetado somente as aulas, mas também, a participação nas reuniões onde muitas vezes o travamento de áudio e câmeras são empecilhos que acabam afetando a qualidade dos encontros. Outros contratempos foram revelados pelos monitores no cotidiano do novo formato de trabalho como falta de experiência para edição dos vídeos, timidez ao ficar em frente a câmera e espaço físico para a realização das atividades.

O questionário voltado para as professoras continham perguntas relacionadas sobre rotina do trabalho como desenvoltura frente a câmera, dificuldades técnicas de internet, tempo disponível, uso da plataforma, e espaço físico. O documento ainda dispunha de espaço para relatar suas dificuldades em relação aos conteúdos musicais abordados e sugestões para que os monitores pudessem qualificar o trabalho já realizado.

As professoras mencionaram diferentes dificuldades que estão enfrentando ao participar do projeto na forma remota, como disponibilidade de tempo para executar as atividades, espaço físico, pois em casa muitas vezes não dispõem de ambiente adequado, problemas com o celular, seja na capacidade do aparelho ou de manipular quando estão fazendo as atividades, timidez frente a câmera e dificuldades musicais na execução da atividade. A entrevistada (P15) relata que realizar atividades em grupo poderia ajudar na desenvoltura da atividade. Ela comentou que “a atividade em grupo proporciona um melhor desenvolvimento da atividade, sozinha pensamos que estamos fazendo os movimentos corretos e às vezes (estes) não estão. E filmar também não é uma tarefa fácil.” (Q2;P15).

A maioria das entrevistadas comentou preferir as aulas de forma presencial, ao invés das aulas remotas. Conforme menciona a professora (P13) “[...] presencialmente a gente não sente tanta vergonha e não precisa ficar refazendo os vídeos toda hora. O contato pessoal é muito melhor, nada irá se comparar ao contato presencial” (Q2;P13). Já a entrevistada (P3), tem preferência também pelas aulas de forma presencial, mas com as aulas remotas ela está descobrindo uma nova forma de estudar e de ampliar seus conhecimentos. A aula presencial possibilita a presença do “[...] professor ali na tua frente e tirar a dúvida naquele momento. Creio ser um aprendizado de forma direta. Mas como nessa fase de pandemia que estamos, a remota está sendo de motivação para novos aprendizados, transformou minha visão de estudo” (Q2;P3).

Além das questões sobre as possíveis dificuldades que elas estariam enfrentando nesse formato remoto, perguntamos se elas poderiam sugerir de que forma os monitores poderiam qualificar o aprendizado. Algumas trouxeram sugestões como ampliação no prazo da entrega das atividades e legendas das letras das músicas. Além disso, as professoras aproveitaram esse espaço para elogiar a atuação dos monitores e a forma como o projeto está sendo desenvolvido.

4. CONCLUSÕES

Em um mundo antes da pandemia, muitos de nós não havíamos presenciado o ensino de forma remota e, adaptar-se, tem sido uma tarefa não muito fácil, em virtude das diversas dificuldades encontradas no dia a dia, seja na parte técnica, como gravação das aulas realizadas pelos monitores ou, assisti-las, no caso das professoras participantes. Tivemos também que repensar novas abordagens didáticas para tornar possível o ensino e o aprendizado nesse novo formato.

A partir das respostas que obtivemos com os questionários, conseguimos compreender quais foram as dificuldades enfrentadas, tanto dos monitores quanto das professoras e, dessa forma, procuramos atenuá-las, com paciência e dedicação tornando as aulas do projeto de forma satisfatória, apesar dos inúmeros empecilhos. Procuramos atingir o objetivo do projeto, que é o de musicalizar as professoras participantes buscando qualificar as aulas de música no ensino básico, seja, atualmente, de forma remota bem como quando retornarmos ao modelo presencial.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República, Brasília, 1996.

_____. **Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei n. 9394/96, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Presidência da República, Brasília,2008.

MANZKE, V. H. R. **Formação musical de professores generalistas: uma reflexão sobre os processos de formação continuada. Dissertação de Mestrado em Educação Musical**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) - Programa de Pós-graduação em Música, Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis.

CONSTRUINDO NOVOS ESPAÇOS ATRAVÉS DO JOGO: A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO COMO MEIO DE RENOVAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

CLÁUDIA GIGANTE[1]; MARINA DE OLIVEIRA[2];

[1]*Universidade Federal de Pelotas – claudialgigante@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – marinadolufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca apresentar a elaboração e experiência inicial da ação *Construindo novos espaços através do jogo,* que consiste em uma oficina remota de jogos tradicionais e teatrais. O objetivo da ação é instrumentalizar professores atuantes na rede de ensino quanto ao lúdico como método pedagógico.

O jogo é um fenômeno cultural que caminha junto ao homem desde seu princípio, mas que surgiu muito antes dele, estando presente também no convívio entre os animais. O conceito de jogo é complexo, tendo em vista as suas mais diversas formas. O historiador holandês Johan Huizinga (2000) estabeleceu oito características básicas identificadas em todos os jogos: é atividade voluntária; é entusiasmante; é uma suspensão da vida real; tem limitação de tempo e espaço; possui fim em si mesmo; tem ritmo e harmonia; possui regras; e contém tensão.

Apesar da dificuldade em conceituar o jogo, é inegável a sua existência e concretude, afinal 'em toda parte encontramos o jogo, como uma qualidade de ação bem determinada e distinta da vida 'comum'". (HUIZINGA, 2000, p. 9)

Os jogos foram percebidos, por Viola Spolin, como excelentes instrumentos para a apreensão da linguagem teatral e como efetivos meios de elaboração e exercício de inúmeras outras capacidades e habilidades pessoais e sociais. Denominados como "jogos teatrais" por Spolin, eles foram sistematizados e explorados como campo pedagógico, pois agem "ampliando a consciência de problemas e ideias fundamentais para o desenvolvimento intelectual dos alunos", de acordo com SPOLIN (2012).

A ação faz parte do projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas, *Brincando de faz-de-conta: o aprendizado dos fundamentos da linguagem teatral,* coordenado pela professora Marina de Oliveira, tendo a mim, Cláudia Gigante, como ministrante e bolsista.

O projeto *Brincando de faz-de-conta* existe desde 2017 e tem como objetivo introduzir os fundamentos da linguagem teatral para grupos de pessoas vulneráveis. Entre 2017 e 2019 atuou junto às crianças do Instituto Nossa Senhora da Conceição e em 2020 iniciaria um trabalho com crianças e adolescentes vinculados ao Centro de Referência de Assistêncial Social (CRAS – Fragata). Em virtude da pandemia e da impossiblidade de trabalhar de modo remoto com as pessoas atendidas pelo CRAS, o público alvo tornou-se mais abrangente, de modo que a oficina foi direcionada para profesores da rede, de todas as áreas, interessados em saber mais sobre jogos e seu potencial como construtor de conhecimentos.

A oficina foi desenvolvida com o propósito de sanar a lacuna criada no âmbito do trabalho prático presencial, que é usualmente efetivado pelos participantes do projeto junto à comunidade. Em decorrência do distanciamento social em tempos de pandemia da COVID-19, fomos instigados a nos adaptar. Como aponta o professor José Moran,

> O confinamento aguçou nosso olhar para a educação como encontro vivo entre pessoas – todos os envueltos – que desenvolvem competências cognitivas, socioemocionais e éticas. Mostrou a importância da empatia, da resiliência, do acolhimento, da escuta ativa, do estabelecimento de vínculos, do compartilhamento de saberes, da flexibilidade para entender que a situação e necessidades de cada um são diferentes. Muitos perceberam a fragilidade da vida, a importância do afeto, de valorizar-se, de desenvolver projetos interessantes, de gostar de aprender e de viver de forma mais simples. (MORAN, 2020, p. 1)

2. METODOLOGIA

A ação foi idealizada pela coordenadora Marina de Oliveira, cabendo a mim a tarefa de elaborar uma metodologia adequada para o desenvolvimento do tema dentro do período estipulado, considerando o público alvo e, principalmente, a forma remota de comunicação. Após decidirmos que o tema seria a introdução de jogos tradicionais e teatrais através de uma perspectiva espacial, procuramos material teórico para o embasamento da oficina.

O processo criativo para a elaboração da oficina se deu através de conversas sobre as possibilidades existentes dentro do momento atual e de estudo quanto à possibilidade de adesão de professores na ação. A partir do ponderamento sobre pontos decisivos que permeiam a prática pedagógica no modo *online*, decidiu-se que a oficina seria formada por uma turma de no máximo 20 participantes. A limitação ocorreu para que houvesse a possibilidade de diálogo entre participantes e ministrante dentro do tempo estipulado. Entendemos que cinco encontros, que juntos totalizariam 10 horas, seriam o suficiente para uma primeira experimentação de oficinas de jogos no modo remoto. Com esta carga horária e o material de leitura definidos, ofertamos aos participantes certificado de 20 horas, desde que estivessem presentes em pelo menos quatro encontros síncronos da oficina.

Estabelecemos a seguinte divisão para a distribuição dos conteúdos: 1. No modo síncrono: encontros remotos semanais com duração de duas horas; e 2. No modo assíncrono: disponibilização de material de leitura e de vídeos elaborados pela coordenadora e pela bolsista do projeto.

A partir dessas delimitações, iniciei um trabalho de pesquisa a fim de descobrir a melhor forma de efetivarmos a ideia: investiguei sobre as plataformas de transmissão de imagem e som a partir de testes, estudei sobre edição de vídeos para a formulação do material assíncrono, criei a identidade visual da ação, material de divulgação e material de introdução às plataformas selecionadas (Google Meet e Google Drive).

O conteúdo programático baseado no tema jogo, proposto pela coordenadora, foi dividido por mim em cinco unidades: 1. O que é jogo?; 2. A vida de Viola Spolin e suas obras; 3. Jogos de roda/Jogos de ocupação de espaço; 4. Jogos de dupla/ Jogos de grupo; e 5. Onde, Quem, O quê.

Como material assíncrono, foram disponibilizados no drive os seguintes capítulos teóricos, discutidos em cada um dos encontros: 1. “O jogo como elemento da cultura”, de *Homo ludens*, de Johan Huizinga; 2. “Por que trazer os jogos para a sala de aula?”, de *Jogos teatrais na sala de aula:* um manual para o professor, de Viola Spolin; 3. “Na dança e na educação: o círculo como princípio”, de Luciana Ostetto, 4. “Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil”, de Amanda Alencar Machado Rolim, Siena Sales Freitas Guerra e Mônica Mota Tassigny; e 5. “ONDE, QUEM, O QUÊ”, de *Jogos teatrais na sala de aula:* um manual para o professor, de Viola Spolin. De outra parte,

preparamos cinco vídeos curtos, produzidos por nós, que sintetizam, de acordo com a nossa leitura, os conteúdos que achamos pertinentes destacar, a partir da leitura dos capítulos.

Buscamos obter o máximo de aproveitamento do tema, tendo em vista a educação à distância, para que houvesse articulação entre ministrante e participantes de forma totalmente *online*. Como Moran sugere "cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e procedimentos metodológicos". (MORAN, 2000, p. 1)

Outro conceito que nos norteou, por trabalhar com a ideia da possibilidade de educação presencial atrelada ao remoto, foi a metodologia híbrida de educação que traz em suas características uma educação proposta de forma a dar mais autonomia aos educandos quanto à forma de apreensão dos conteúdos indicados pelo professor.

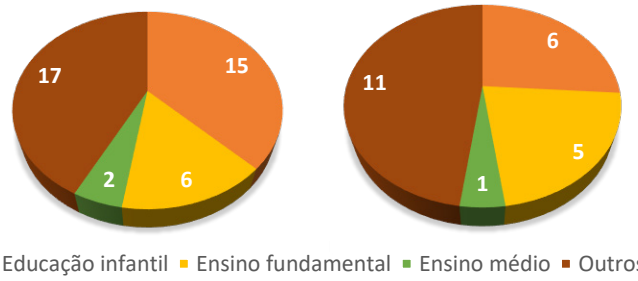
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inscrições - A busca por vagas na oficina foi positiva, tanto por professores atuantes das diferentes etapas da educação básica, como por outros, estudantes de diversas licenciaturas. 40 pessoas fizeram sua inscrição. Por conta da quantidade de manifestações de interesse, decidiu-se formar duas turmas, porém a adesão dos inscritos aos encontros foi menor que o esperado. Seria um reflexo do momento pandêmico?

Presença - Com dois encontros realizados com ambas as turmas tivemos a participação de 22 pessoas no total.

Com isso, obtivemos a seguinte relação de inscrições de professores *versus* presença dos professores atuantes das diferentes etapas do ensino, sendo que os professores que trabalham em mais de uma etapa são contabilizados mais de uma vez:

Inscrições *versus* Presença



Ou seja, 45% dos inscritos não aderiram aos encontros. O número de inscrições *versus* o número de presença demonstrados no gráfico nos leva a duas leituras. Existe interesse por parte dos professores da rede de ensino e dos estudantes que um dia estarão no mesmo mercado de trabalho em conferir a possibilidade de renovação da prática pedagócia através do jogo como método de ensino. Por outro lado, o contexto da pandemia, a falta de prática com as plataformas *online* de transmissão, e até mesmo uma rejeição à construção de conhecimento no modo remoto podem ter influenciado na desistência daqueles que se increveram sem chegarem a ir no primeiro encontro.

Construção de conhecimento - Escolhi conduzir as oficinas disponibilizando de forma gradativa o material de leitura através do drive, de modo que os participantes podem ler os capítulos uma semana antes do encontro síncrono. No momento do encontro síncrono, eu apresento o vídeo referente à leitura prévia e partimos para um diálogo sobre o material lido e visto. Após as turmas assistirem

aos vídeos, eu os disponibilizo no drive para que eles possam ter acesso ao material completo e usufruir dele em suas práticas.

A turma 1 tem mais resistência quanto à participação nas discussões feitas nos encontros, por isso precisa ser orientada com mais estímulos síncronos do que apenas o vídeo (compartilhando a leitura assíncrona na tela e conduzindo questões sobre ela, por exemplo). Já a turma 2 tem mais autonomia, os participantes trazem para o encontro síncrono questionamentos e apontamentos sobre a leitura e elaboram inúmeros outros após assistirem ao vídeo, tornando o encontro mais fluído, dinâmico, e menos unilateral. Por um lado a turma 1 me estimula a procurar meios de instigá-la a participar ativamente do encontro, por outro, a turma 2 me faz aguçar a minha escuta quanto à bagagem que os participantes trazem para a partilha.

Com este reconhecimento e adequação inicial feitos por mim, consigo notar que mesmo com as diferenças acerca de como as turmas envolvem-se nos encontros, as duas recebem o conteúdo e elaboram suas opiniões de forma bastante equivalente.

4. CONCLUSÕES

A experiência de elaborar junto com a coordenadora Marina de Oliveira e de ministrar a oficina está sendo gratificante, de modo que consigo visualizar a aquisição de saberes que está acontecendo tanto por parte dos participantes, quanto por mim como estudante e futura profissional da área da educação.

Ainda com a oficina em andamento percebo, através das discussões que promovo sobre os subtemas, que os participantes começam a apropriar-se dos jogos como método pedagógico, demonstrando que a construção de conhecimento está sendo efetivada.

Através do retorno que tenho em conversas nos finais dos encontros, identifico a vontade dos professores em complementar e buscar material de apoio para a renovação de suas práticas de ensino. Com isso, posso afirmar o crescimento do interesse dos participantes pelo campo lúdico como método pedagógico, não só de apreensão dos elementos da linguagem teatral mas também como meio de formação pessoal e social dos alunos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HUIZINGA, J. **Homo Ludens:** o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2000.

MORAN, J. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. **Informática na educação:** teoria & prática. Porto Alegre, vol. 3, n.1 (set. 2000) UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, p. 137-144.

MORAN, J. **Transformações na educação impulsionadas pela crise**. Blog Educação Transformadora, 28 abr. 2020. Online. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2020/05/Transforma%C3%A7%C3%B5es.pdf.

OSTETTO, L. Na dança e da educação: o círculo como princípio. **Educ. Pesqui.** São Paulo, v.35, n.1, p.177-193, 2009.

ROLIM, A.; GUERRA, S.; TASSIGNY, M. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Rev. Humanidades.** Fortaleza: v. 23, n. 2, p. 176-180, 2008.

SPOLIN, V. **Jogos teatrais na sala de aula:** um manual para o professor. São Paulo: Perspectiva, 2012.

"FALA NAVEGA[1]": NARRATATIVAS DA CULTURA PERIFÉRICA NO BAIRRO NAVEGANTES. PELOTAS/RS

THAYNÁ DA SILVA[1]
DALILA ROSA HALLAL[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – dsv.thayna@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – dalilahallal@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo parte da minha experiência como bolsista no Projeto de Extensão Ludoteca do Turismo. Nesse ano nossa proposta é pensar, articular e promover ações que tenham como referência as práticas culturais na periferia, contribuindo, dessa maneira, para a construção de mecanismos junto à sociedade com vistas a uma melhor compreensão das realidades locais. O objetivo do projeto é promover os territórios e valorizar a diversidade de expressões culturais da e na periferia através da ludicidade. O lúdico não pode ser tratado como privilégio, pois promove a reflexão, estimula o pensamento, o questionamento e a autogestão, elementos essenciais para que as comunidades exercitem o senso crítico.

Ao iniciarmos o projeto, a intenção era trabalhar junto às comunidades, ter contato direto com moradores para trocas de experiências e conhecimentos a fim de uma maior aproximação de seus saberes e suas vivências, entretanto esta não é a recomendação do momento com a necessidade de isolamento social imposta pela epidemia Covid 19. Com isso, uma das alternativas foi iniciar as ações realizando entrevistas on-line com moradores dessas localidades.

Inicialmente nossa ação visa empreender uma reflexão crítica sobre território e identidades relacionados às manifestações culturais da periferia da cidade de Pelotas, especificamente no Bairro Navegantes.

A cultura periférica é composta de um conjunto de ações que apontam para outro imaginário simbólico desses locais. Para Nascimento (2011) a cultura periférica carrega sua importância por ser uma criação de códigos e símbolos próprios dos seus membros. Estes através de movimentos culturais e artísticos, fortalecem sua existência como moradores periféricos, desprendendo-se da invisibilidade social.

Nosso objetivo é pensar e propor ações junto com a comunidade, para assim, atribuir novos significados às periferias urbanas, localidades socialmente invisibilizadas. Este trabalho se propõe, então, a tratar de uma das ações que o projeto vem realizando, ou seja, o processo de elaboração de um vídeo sobre o bairro Navegantes, localizado na região administrativa São Gonçalo de Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

Inicialmente realizou-se uma pesquisa de maneira exploratória com o objetivo de uma maior aproximação dos conceitos relacionados à cultura periférica e

[1] Termo retirado da página do Facebook "Fala Navega", criada com o intuito de promover o bairro, para que as pessoas possam se informar do que está acontecendo nele, enviar algum problema e também para divulgar o que tem de bom.

ludicidade. Utilizou-se também uma abordagem por meios virtuais com alguns moradores da localidade, uma conversa feita on-line pelo aplicativo Skype, sobre a história do bairro, as manifestações culturais existentes e o significado dessas manifestações culturais para eles, a fim de registrar as narrativas das vivências dessa comunidade.

Nosso propósito é desenvolver por meio midiático um vídeo a partir da pesquisa, por meio de entrevistas virtuais com moradores, pesquisa documental (reportagens e vídeos) e materiais da página do Facebook "Crias do Navega".

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O bairro Navegantes I, II e III, região de periferia de Pelotas, está situado nas margens do canal São Gonçalo. Local fortemente marcado pela ocupação histórica, pois ali se localizaram, durante o século XIX e início do XX, diversas Charqueadas. Sendo que algumas destas sedes, ainda, permanecem como testemunhos arquitetônicos dessa atividade, formando um conjunto patrimonial de significativa importância para a cidade e para o Estado.

Essa forte inserção histórica, no desenvolvimento econômico da cidade, não foi acompanhada por políticas públicas e nas margens desta região antes industrializada houve ocupação desregrada da beira do canal São Gonçalo, sem a devida regularização dos terrenos pela administração municipal. Segundo conta uma das moradoras, "*inicialmente eram apenas casas de madeira e não possuía infraestrutura básica, hoje em dia há uma melhora, mas ainda deixa a desejar*".

Busca-se registrar as manifestações da cultura urbana desse território, entendendo-as como narrativas anticanônicas da cidade, no sentido de visibilizar as narrativas e a cultura produzida por sujeitos advindos das periferias de Pelotas.

O vídeo irá partir do olhar da comunidade sobre seu território, terá base nas narrativas produzidas durante as entrevistas que vem sendo realizadas com a comunidade local, as quais abordam a relação do morador com o bairro, as manifestações culturais existentes e o significado individual de seu pertencimento como periférico. As narrativas destacam inumeros aspectos importantes no cotidiano do bairro, principalmente as relações uns com os outros, cujas possuem espírito de fraternidade e solidariedade.

Inicialmente ressaltamos o projeto social "Crias do Navega", criado por um grupo de pessoas que nasceram e cresceram no bairro, possuem o intuito de ajudar e proporcionar qualidade de vida para a comunidade e arredores, disponibilizam aulas de zumba, muay thai, capoeira e cursos profissionalizantes. Além disso, realizam festas ao ar livre de Natal, Páscoa e dia das crianças e efetuam doações de alimentos, roupas e brinquedos.

De acordo com os entrevistados, o Navegantes é muito conhecido pela sua musicalidade, principalmente o carnaval, muitas pessoas deslocam-se até o bairro para contemplar os ensaios e blocos carnavalescos. Destacam a Escola de Samba Mirim do Mickey, com mais de 50 anos, é uma das entidades carnavalescas mais antigas da cidade que realiza ações e festas em datas comemorativas para a comunidade. Enfatizam também a Xavabanda, banda carnavalesca da torcida Xavante. O projeto "Xavabanda, o Filme", é um documentário longa-metragem sobre a banda que vem sendo produzido. Fundada em 2007 a partir da paixão de um grupo de amigos pelo Carnaval e pelo Grêmio Esportivo Brasil, ela tornou-se presença marcante na folia pelotense. (Blog Xavabanda, 2020). Outros estilos musicais existentes são: Hip-Hop, rap, rodas de samba e pagode.

O futebol também possui grande relevância. O jogador Taison Freda, ex-morador do Navegantes, que atualmente atua no time Shakhtar Donetsk, da Ucrânia, é considerado uma referência para a comunidade. Todos os anos no período do Natal, que embora atuando no futebol fora do país, retorna e organiza uma festa de confraternização com seus familiares para toda comunidade.

O bairro possui uma Pista Pública de Skate, "no bairro há skatistas remanescentes da Pista pública de Pelotas (PPP). E a estrutura possibilitou um sonho, que é ter uma pista perto de casa. [...], o skatista Maiander Pitbul é um dos caras que praticou muito na PPP, e agora tem a chance de evoluir na esquina da sua casa". (Plataforma Palpite, 2016).

Estas narrativas são entendidas como um estímulo para a própria comunidade se repensar, como também uma possibilidade de transmitir e expor suas próprias histórias, seus modos de vida, seus patrimônios, suas relações e vivências. A utilização desse recurso audiovisual foi pensada como possibilidade de se compartilhar e problematizar determinados aspectos do bairro Navegantes, que devido a disseminação de reportangens e incidentes passados, gerou uma visão de bairro perigoso, aspecto bastante questionado pelos moradores que não percebem o bairro dessa forma. Conforme a narrativa dos entrevistados, a iluminação do bairro é precária, com isso crescem assaltos e vendas de drogas. Gerando vinculações de noticias de homicidios e drogadição.

O vídeo "*Comunica Navega: uma produção cultural periférica"*, será um registro visual a partir das narrativas sobre a realidade e significado do bairro Navegantes para cada morador.

Num primeiro momento será abordado as ações solidárias pelos moradores, como a amizade e a cooperação comunitária. Também vamos destacar que, no sentido de registrar e respeitar a tradição do Navegantes, Taison Freda mantém com dignidade e muita criatividade, um movimento cultural de periferia que já se tornou um clássico. A partir da reportagem feita pelo canal do YouTube TV UCPel, que teve o intuito de registrar o orgulho e carisma que o atacante tem pelo bairro, ficou claro sua relação com o local em uma de suas falas "*Jogava bola nessa rua desde pequeno e não consigo sair daqui né cara [...] o Navegantes é minha segunda casa, quer ver o Taison é só vir aqui*".

A produção de imagens, sons e vídeos de forma independente está intrinsecamente ligada ao direito de se expressar. A pluralidade de conteúdos audiovisuais, advindo das mais diversas fontes, é essencial numa democracia para o exercício da cidadania. Uma comunidade que busca expressar-se utilizando recursos audiovisuais amplia suas perspectivas de práticas sociais e culturais mais próximas de suas tradições históricas e oportuniza uma autovalorização. O audiovisual comunitário cria condições para que algumas pessoas, que não teriam outros modos para se fazerem ouvidas, ocupem a cena pública e enunciem suas perspectivas (MENDONÇA, 2010, p. 31).

A elaboração desse vídeo, vem sendo pensado enquanto uma atividade lúdica capaz de, a partir da identificação de práticas culturais periféricas, despertar na comunidade um sentimento de pertencimento à história da cidade, e também, favorecer a interação entre essa cultura periférica e o restante a comunidade pelotense.

Enquanto estudantes de Turismo, queremos desmistificar a visão do turismo em Pelotas, que apresenta uma Pelotas homogênea, reduzindo a cidade as Charqueadas, ao Centro Histórico, ao Doce; queremos mostrar uma perspectiva pluralizada da cidade, incluindo para outros lugares mais afastados do centro, que possuem também esse potencial de atrair turistas com suas diversificadas maneiras de se expressar enquanto comunidade. Queremos, posteriormente,

dialogar com essa comunidade a fim de refletir sobre as perspectivas que se abrem (ou não) para a atividade turística nas chamadas “periferias urbanas” em Pelotas.

4. CONCLUSÕES

Nossa proposta de elaborar um video está direcionada em apresentar um olhar múltiplo de Pelotas, para com que essas comunidades periféricas sejam vistas e valorizadas a partir de seus saberes, fazeres e vivências. Percebeu-se que muitas vezes, a comunidade entende essas manifestações culturais do bairro como espaços de cultura, lazer e sociabilidade, que mescla aprendizado e arte. Nas narrativas ainda aparece a necessidade de outros espaços no bairro, como equipamentos culturais, esportivos e de lazer e eventos públicos promovidos para artistas locais.

Não podemos negar que o bairro possui muitas problemáticas, mas igualmente nítido o forte potencial criativo do bairro que produz blocos carnavalescos, o Hip-Hop, o rap, as rodas de samba e pagode, o futebol, o Xavabanda e tantas outras manifestações artísticas culturais. A busca por conhecer essa realidade, nos mostra que esse bairro constrói novos circuitos e eventos culturais através de experiências coletivas. Ao ter contato com a cultura, com a arte, as pessoas buscam por outros conhecimentos e passam a se colocar de forma mais ativa na sociedade, construindo e transformando seu cotidiano, tornando o bairro Navegantes um local melhor de se viver. A ludicidade através da cultura, além de estimular a criatividade, auxilia a comunidade a refletir sobre sua capacidade de provocar mudanças nas suas vidas, nas suas comunidades e no mundo.

Conhecer, dialogar e trocar com as comunidades é um ensino enriquecedor, pois a partir das entrevistas foi possível fazer a conexão dos conceitos acadêmicos com a realidade. Além disso, essa ação faz com que deixemos de ser “nós” universitários e passamos a ser “nós” sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLOG XAVABANDA. Disponível em: https://www.kickante.com.br/campanhas/xavabanda-filme/atualizacoes. Acesso: 20.09.2020.

MENDONÇA, Ricardo Fabrino. Alguns argumentos em prol do Audiovisual comunitário. In: LEONEL, Juliana de Melo; MENDONÇA, Ricardo Fabrino (Org). **Audiosivual comunitário e educação**: histórias, processos e produtos. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010, cap. I, p. 15 - 45.

NASCIMENTO, E. P. **É tudo nosso! Produção cultural na periferia paulistana**. 2011. 225f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) Curso de Pós-graduação da faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

Plataforma Palpite. **Cultura Urbana**. Skate e Arte. Disponível em: https://plataformapalpite.wordpress.com/2016/08/26/skate-parks-em-contexto-iii/. Acesso: 20.09.2020.

O QUE PODE A PSICOLOGIA SOCIAL EM MEIO À PANDEMIA DO CORONAVÍRUS?

RENATA AZEVEDO PERES[1]; ANDRESSA SILVEIRA DA SILVA[2]; ÉDIO RANIERE[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – renata.peres@ufpel.edu.br 1*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – andressa.silveira@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – edioraniere@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O que gostaríamos de apresentar aqui é um relato de experiência a respeito de uma ação realizada pelo LAPSO[1] - Laboratório de Arte e Psicologia Social da UFPel - para a comunidade de Pelotas. Esta ação foi nominada O QUE PODE A PSICOLOGIA SOCIAL EM MEIO À PANDEMIA DO CORONAVÍRUS? E aconteceu em parceria com o Núcleo Sul Sul da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO), com o Grupo de Estudos em Saúde Coletiva dos Ecossistemas Costeiros e Marítimos (GESCEM/FURG) e o Núcleo de Estudos sobre o Trabalho e Constituição do Sujeito (NETCOS/FURG). Formando um grande coletivo composto por estudantes de graduação e mestrado em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), psicólogas/os e professoras/es.

A ação começou a ser agenciada em maio deste ano a partir das reuniões de reestruturação do Núcleo Sul Sul[2] e foi organizada em cinco atos. Os quais foram divididos em experiências teóricas-afetivas - onde tivemos conversações e discussões - e experiências práticas-corporais - onde aconteceram encontros vivenciais.

As inquietações que abriram condições de possibilidade para a construção do que vai ser apresentado aqui emergiram a partir do questionamento constante do que a Psicologia Social poderia oferecer à comunidade durante o período pandêmico que estamos vivendo.

Em boa medida os problemas trabalhados pelo nosso coletivo vem sendo desde muito tempo enfrentados Psicologia Social Brasileria. Não são temas propriamente novos. Contudo, agora, por conta da COVID 19 algumas dessas questões tornaram mais sensíveis e complexas.

A Psicologia Social Latinoamericana e a própria ABRAPSO surgem com a intenção de contribuir e dar respostas aos problemas da nossa sociedade, marcada pela desigualdade social, miséria, violência e racismo (LANE & BOCK, 2003), ou seja, nossa tarefa é buscar caminhos que contemplem a realidade concreta do/no nosso país, estado e região.

2. METODOLOGIA

[1] O LAPSO - Laboratório de Arte e Psicologia Social está vinculado ao curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas. O Lapso produz suas ações de pesquisa, ensino e extensão agenciando a Psicologia Social à diversos campos, como a arte, a música, o teatro, a filosofia, entre outros.

[2] O Núcleo passou por uma reestruturação em março, já em período de isolamento, anteriormente era chamado Núcleo Pelotas.

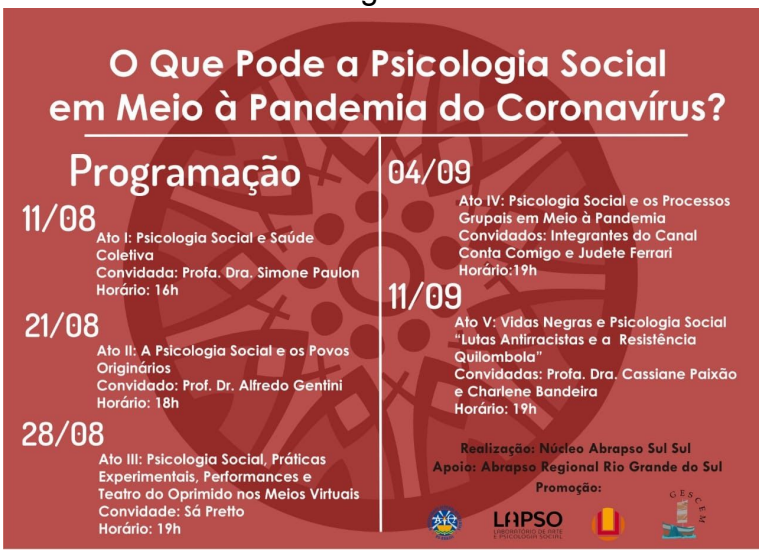
Tomamos como agenciamento o método da cartografia, a qual possibilita acompanhar a passagem dos acontecimentos (BARROS & KASTRUP, 2010). A cartografia é uma prática singular que sugere outra forma ou modo de pesquisar, pois ao invés de buscar um resultado, uma conclusão, procura acompanhar um processo. Neste sentido, cartografar é identificar o mundo a sua volta através da experiência e dos processos de singularização na produção de subjetividades (GUATTARI & ROLNIK, 1996).

Assim, paisagens psicossociais são passíveis de serem cartografadas, a tarefa dos cartógrafos vai ser a de dar passagem aos afetos que perpassam tais paisagens (ROLNIK, 2014). A cartografia que apresentamos carregam consigo marcas dos encontros que a formaram e os elementos aqui produzidos são advindos dos registros dos diários de campo das/os autoras/es. Tal ferramenta possibilita uma análise crítica e afetiva dos movimentos vivenciados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Numa tentativa de se colocar diante a questão O que Pode a Psicologia Social em Meio a Pandemia do Coronavirus é que propomos a ação citada. Esta ação foi pensada em blocos, que por sua vez foram divididos em atos[3]. Realizamos cinco atos de maneira síncrona, via plataforma Meet, com o apoio da ABRAPSO Regional Rio Grande do Sul, e sem necessidade de inscrições prévias, visando proporcionar um espaço aberto ao diálogo e as contribuições espontâneas de quem participava do encontro.

A grande maioria dos convidados para as falas eram pessoas de fora da comunidade acadêmica da UFPEL, como por exemplo o cacique Guarani Eduardo V. Ortiz, além de professores de outras instituições. Tivemos a participação de 112 pessoas, entre essas psicólogas/psicólogos, estudantes de graduação e mestrado[4] e comunidade em geral.



ATO I - Psicologia Social e Saúde Coletiva

O primeiro ato intitulado 'Psicologia Social e Saúde Coletiva' teve como objetivo discutir e viabilizar estratégias para promover o cuidado de forma coletiva

[3]Pensamos nossas atividades como uma obra de arte.
[4] Algumas instituições presentes nos atos: PUCRS, FURG, Escola de Saúde Pública, PUC Campinas, etc.

em meio à pandemia do Coronavírus, onde o imperativo é o isolamento e o distanciamento físico. Nesse sentido, o encontro chamou a comunidade para fortalecer as redes de conversações, no intuito de refletir sobre a produção de uma outra dimensão coletiva, pautada em uma política dos afetos, que visa transformar os modos de vida os quais estávamos habituados a ter antes da pandemia.

No contexto da saúde coletiva, destacou-se a questão da dimensão pública da saúde coletiva do nosso País, salientando o entendimento de que a saúde não é um atributo individual, restrito a um corpo biológico, visto que há uma dimensão social que implica nas condições de vida de cada um. No campo interventivo, de um plano coletivo, destacou-se a defesa do SUS como um Patrimônio Nacional, tendo em vista o incentivo a saúde, além da importância do fortalecimento das redes de cuidado, tão necessárias neste período de isolamento social. Por fim, refletimos sobre o papel da arte no cenário atual, vista como uma forma de produção de vida.

ATO II - Psicologia Social e Povos Originários

O segundo, ato intitulado 'Psicologia Social e os Povos Originários', teve como objetivo discutir ferramentas para se pensar uma Psicologia Social desde às cosmologias indígenas, neste ato tivemos a oportunidade de conhecer e aprender junto a um cacique Guarani Eduardo V. Ortiz, que compartilhou um pouco dos conhecimentos milenares de seu povo e a participação do professor aposentado de Psicologia Transcultural, Alfredo Gentini. O encontro evidenciou a importância da palavras para os povos indígenas, especialmente para os povos Guaranis, bem como a relação ética frente à terra e aos seres vivos.

ATO III - Psicologia Social, Práticas Experimentais, Performances e Teatro do Oprimido nos Meios Virtuais

O Ato/Ritual III foi uma experiência que buscou testar os limites e, principalmente, as potencialidades das práticas corporais-coletivas nos meios virtuais. Para nos dar a pensar o corpo, convidamos a multiartista Sá Pretto, coringa do Teatro do Oprimido e Performance. Dentre os relatos dos espectadores[5] destacamos a necessidade física "do corpo pedindo um ritual", tanto como a urgência, nesses dias pandêmicos, da troca de experiências artísticas que exploram o corpo, a sensação e o toque, mesmo que de forma virtual.

ATO IV - Psicologia Social e os Processos Grupais

A questão de quais as possibilidade e pistas de como operar com grupos pairou em todas as reuniões do Núcleo Sul Sul. O Ato IV foi o agenciado de modo tentar criar linhas de pensamento, contando com a participação de pessoas que, desde o início da pandemia, se lançaram nesse campo dos grupos em meios virtuais. A frase, dita durante o encontro, que fala sobre esse Ato é que " os afetos não se isolam", evidenciando que, mesmo na solidão de nossas casas, é possível fazer circular vida e criar redes afetos por meio das tecnologias virtuais. Além disso o encontro destacou que essas tecnologias, esses cenários, pertencem a todos.

[5] Palavra que junta espectadores e atores, forjada por Augusto Boal.

Trabalhamos também de modo a pensar o quanto ferramentas digitais podem nos auxiliar a colocar em evidência e protagonismo os usuários, garantindo que sejam agentes do seu processo de produção de saúde.

ATO V- Vidas Negras e Psicologia Social "Lutas Antirrascistas e Resistência Quilombola"

No quinto e último Ato do Bloco tivemos uma roda de conversa sobre as lutas antirracistas que vem acontecendo em especial, no espaço das universidades. As convidadas, a Profa. Cassiane Paixão e a formanda em Psicologia Charlene Bandeira, ao situar suas trajetórias antes de ingressarem na Universidade, mostraram a importância desses coletivos para permanência da comunidade nos espaços acadêmicos.

4. CONCLUSÕES

Esse projeto, portanto, tem a intenção de demonstrar as possibilidades de contribuições da Psicologia Social diante deste contexto pandêmico, onde estamos constantemente buscando novas maneira de nos adaptar e de reinventar espaços para se pensar o cuidado coletivo. Ao testar as ferramentas onlines como um espaço de experimentação, desde suas potencialidades e seus limites, criamos diversos caminhos que nos levaram a dar condições de possibilidades para que pudéssemos trabalhar com grupos durante a pandemia. Esta vivência desencadeou diversas questões sociais e pessoais que nos permitiram produzir um processo ético, estético e político junto a outros(as) trabalhadores(as), estudantes, profissionais, pesquisadores, etc. Desse modo, aos poucos, fomos criando juntos novos sentidos para se pensar os processos de subjetivação coletivos que repercutem no nosso compromisso social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, L; KASTRUP, V. Cartografar é acompanhar processos. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (Orgs.). Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2010. p. 52 - 75.

GUATTARI, F.; ROLNIK, S.. **Micropolítica:** cartografias do desejo. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

LANE, S. T. M., & BOCK, A. M. B. ABRAPSO – uma história da psicologia social enquanto práxis. In.: A. M. Jacó-Vilela, M. L. Rocha & D. Mancebo (Orgs.). **Psicologia social: relatos da América Latina** (pp. 145-155). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

ROLNIK, S. **Cartografia Sentimental:** transformações contemporâneas do Desejo. Porto Alegre: Sulina; Editora da UFRGS, 2014.

PROJETO INTEGRADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: ACESSIBILIDADE, INCLUSÃO E SUSTENTABILIDADE NA ORQUESTRA ESTUDANTIL AREAL

FERNANDA SILVEIRA DAS NEVES[1]; KETHELEN DA FONSECA BILHALVA DE LIMA[2]; BRUNA SILVA MONTEIRO[3]; FELIPE PERES DOMINGUES[4]; LYS MÁRCIA HELENA DA SILVA FERREIRA[5]; JULIO CAETANO COSTA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – neves.fefeh@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – ketheelenbl@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – brunamonteiro12682@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – felipeperesmúsico@gmail.com
[5] Escola Estadual de Ensino Médio Areal (EEEM Areal) – lys.ferreira@yahoo.com.br
[6] Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – jcosta8129@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão: Acessibilidade, Inclusão e Sustentabilidade na Orquestra Estudantil Areal teve seu início no ano de 2019, sendo uma integração entre os cursos de Terapia Ocupacional da FAMED e Licenciatura em Música do CA, ambos da Universidade Federal de Pelotas, tendo como objetivo proporcionar leituras e técnicas de aprimoramento no conhecimento teórico dos acadêmicos. Os alunos participantes do projeto, semanalmente escolhem um conteúdo que será trabalhado com a finalidade de gerar uma reflexão entre os demais. Além da experiência dentro do ambiente acadêmico, são acompanhados os trabalhos da Orquestra Estudantil Areal, proporcionando aos licenciandos a experiência dentro da comunidade escolar. Atualmente, devido a pandemia, no ano de 2020, todo o acompanhamento vem sendo realizado de forma remota, tendo as adaptações necessárias. Até o presente momento, o projeto conta com a coordenação do professor Dr. Julio Caetano Costa, do curso de Terapia Ocupacional, com a colaboração das acadêmicas do curso de Licenciatura em Música, Fernanda Neves, Kethelen Bilhalva, Bruna Monteiro, a colaboração do acadêmico Felipe Peres, do curso Bacharelado em Violão e também da professora Lys Ferreira, maestrina e fundadora da Orquestra Estudantil Areal.

2. METODOLOGIA

Ao longo do ano de 2019, foram realizadas reuniões para que fosse estabelecida qual a finalidade da participação de cada acadêmico no projeto, sendo que em 2020 foi possível definir melhor cada atribuição. Todos os acadêmicos envolvidos no projeto possuem vínculo com a Orquestra Estudantil Areal tocando seus instrumentos musicais. Devido a pandemia e as adequações desse período, semanalmente os participantes do projeto se reúnem virtualmente na intenção de debater e refletir sobre textos acadêmicos com temas que agregam a sua experiência. Muitos dos textos ajudaram a fundamentar o que foi intuitivo, e que nas leituras ajudaram a conhecer particularidades, reconhecer estratégias pedagógicas, de atividade que, com ajuda de familiares, tem oportunizado qualificação de formação dos alunos da faculdade e do aprendizado e execução individual e coletivo dos pequenos musicistas. O projeto atende

alunos com diferentes níveis de domínio e aprendizagem, horizontalizando a participação de todos, independente da limitação ou deficiência. O tema sobre inclusão são freqüentes nas leituras, já que a orquestra também atende alunos que possuem laudos PNE. Ainda, temas escolhidos para serem debatidos, são focados no processo de musicalização com pessoas que possuem necessidades especiais, tais como a auditiva, visual, transtornos globais do desenvolvimento, como o autismo, e outras síndromes. As atividades relacionadas à música também servem de estímulo para crianças com dificuldades de aprendizagem e contribuem para a inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais. As atividades de musicalização, por exemplo, servem como estímulo à realização e ao controle de movimentos específicos, contribuem na organização do pensamento e as atividades em grupo favorecem a cooperação e a comunicação (KEBACH; DUARTE, 2008). A orquestra continua com suas atividades de forma remota, adaptando suas aulas para melhor atender seus alunos, sendo que os acadêmicos do projeto também participam, estudando a prática do instrumento e a teoria musical. Cada instrumento tem sua turma própria, contando com turmas de aproximadamente 6 alunos. Cada turma possui uma organização, tendo em vista que, atende alunos em níveis de estudos diferentes bem como faixa etária variada. Por participarem das aulas com os demais alunos, os licenciandos conseguem observar as demandas levando-as como tema para ser debatido nas reuniões com os professores, visando uma qualificação dessas aulas.

Devido o potencial de expansão e aplicabilidade das atividades da Orquestra Estudantil Areal em outras instituições de ensino, em 2018 foi criada a Orquestra Estudantil Municipal, pertencente ao município de Pelotas e que visa atender toda a rede municipal de ensino. Atualmente as duas orquestras mantém atividades concomitantes, proporcionando interação entres as duas orquestras e ainda mantendo o vinculo com seus alunos nesse período típico de difícil adaptação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho que encontra-se em andamento, já proporciona resultados bastante relevantes, considerando que a ambientação da experiência docente apresenta-se mais efetiva entre os acadêmicos. Através das reuniões e debates semanais, é possível observar considerável melhora no desenvolvimento da escrita destes que vem praticando e aprimorando seus conteúdos e formas. Licenciandas do curso de Música já participaram e foram aprovadas em editais da universidade, em prol de aprimorar seus conhecimentos e vivências com a comunidade escolar. Foram corrigidos alguns problemas técnicos ao longo do período em que as aulas estão acontecendo remotamente, vez que os alunos precisam e dependem da tecnologia, e com isso, até mesmo reuniões foram marcadas para que eles tivessem a ajuda necessária, facilitando a experiência para o estudo do instrumento. Com a finalidade de proporcionar uma experiência mais prazerosa para além das aulas práticas e teóricas, envolvendo o ensino do instrumento, as acadêmicas foram a procura de aplicativos como o Piano Tales, um simulador de piano. Musicoterapia é a utilização da música e/ou seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonia) por um musicoterapeuta qualificado, com um cliente ou grupo, em um processo destinado a facilitar e promover comunicação, relacionamento, aprendizado, mobilização, expressão, organização e outros objetivos terapêuticos relevantes, a fim de atender às necessidades físicas, mentais, sociais e cognitivas" (BRUSCIA, 2000, p. 286). A Orquestra Estudantil Municipal em parceria com a Amparho - Associação de Amigos, Mães

e Pais de Autistas e Relacionados com Enfoque Holístico, já atende um aluno autista, e com ele desenvolve importantes reflexões entre os licenciandos na busca de ferramentas como esses aplicativos de celular para explorar possibilidades de ensino num formato mais acessível e prazeroso.

4. CONCLUSÕES

Não podemos afirmar que a abordagem utilizada nas aulas presenciais é a mesma que está sendo utilizada durante a pandemia, muito menos afirmar que possam substitui-las. As orquestras trabalham com alunos que vem de escolas públicas e tanto o material quanto os instrumentos, são oferecidos e emprestados pelas instituições de forma gratuita com fácil acesso. Hoje em dia, as aulas estão sendo ofertadas de forma remota, totalmente online impossibilitando a participação de alguns alunos, devido a falta de acesso a internet ou um meio de comunicação para tal. Apesar destes problemas, dos quais a maestrina, fundadora e responsável por ambas as orquestras, Lys Ferreira, foram oferecidos meios para tentar solucionar diversas demandas obtendo resultados impressionantes. Os alunos estão tendo diferentes oportunidades através dessa nova possibilidade de comunicação sem fronteiras, interagindo com professores e outros alunos de diversos lugares como por exemplo no mês de julho, quando participaram do Festival Internacional de Música em Casa (FIMUCA). No festival, os alunos participaram de classes de instrumento, durante uma semana, assistindo vídeo-aulas de prática e teoria musical, chamando atenção de professores que ofereceram-se para agregar mais experiências a todos através de vídeo-aulas e masterclasses. Além do FIMUCA, também tiveram a participação de outros professores de música que foram convidados pela regente formando uma parceria tendo em vista o encantamento causado pela dedicação e entrega aos estudos de alunos da orquestra, pois os mesmos buscam de todas as maneiras, atravessar esse período tão difícil de necessário isolamento social em prol da saúde. Os alunos que vêm participando das aulas virtuais continuam desenvolvendo suas capacidades e habilidades técnicas, bem como agregando novos conhecimentos construindo uma diversificada trajetória musical. Por transcendência, entende-se algo que foi aprendido e logo foi extrapolado para outras dimensões espaço-temporal da vida do mediado. Ou seja, no processo de mediação o mediador deve ter a capacidade de conduzir o aprendiz para além do problema a ser resolvido. Universalizando ou transcendendo as soluções adquiridas ante uma situação-problema imediata, conduzindo-o a pensar sobre a aplicabilidade destes conceitos em outras situações de sua realidade. (CLEMENTE, 2016).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KEBACH, P; DUARTE, R. **Educação musical e educação especial: Processos de inclusão no sistema regular de ensino. Textos e Debates, Boa Vista,** v. 2, n. 15, p. 98-111, 2008.

BRUSCIA, K.**Definindo musicoterapia.** 2.ed.Tradução de Mariza Velloso F. Conde. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

CLEMENTE, M. **Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural.** Disponível em: <http://bit.ly/2bNOqUD>. Acesso em: 01 de Setembro de 2016.

WOLFFENBÜTTEL, C.R. **EDUCAÇÃO MUSICAL ESCOLAR: Pesquisas e Propostas de Inserção da Música na Educação Básica. Volume 1.** Montenegro, RS; Editora da FUNDARTE; UERGS, 2017.

BARBOSA, L.K.C. O ENSINO DE MÚSICA PARA AUTISTAS: **reflexões a partir de uma experiência em Natal-RN.** 2013. 40f. Monografia (graduação em Música) – curso de licenciatura em música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

LOURO, V.S. A EDUCAÇÃO MUSICAL UNIDA À PSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA PARA O NEURODESENVOLVIMENTO DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. 2017. 160f. Tese (Doutorado em Ciências) – Pós Graduação em Neurologia e Neurociências, Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina.

SILVA, H.L; ZILLE, J.A.B **MÚSICA E EDUCAÇÃO: SÉRIE DIÁLOGOS COM O SOM.** Barbacena: EdUEMG, 2015.

LIMA, D.W.F **MUSIC SPECTRUM: IMERSÃO MUSICAL PARA CRIANÇAS COM AUTISMO.** 2013. 88f. Dissertação (Mestrado em Informática) – Pós Graduação em Informática, Instituto de Computação da Universidade Federal do Amazonas.

FRANÇA, G. R. **A Teoria Espiral do Desenvolvimento Musical e a Epistemologia Genética: relações e dissociações entre os pensamentos de Keith Swanwick e Jean Piaget.** In: **V SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA.** . Rio de Janeiro, 2018, **ANAIS do V SIMPOM**, Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Música, UNIRIO, 2018, V.5 p.145.

UNESCO. **Roteiro para a Educação Artística: Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI.** Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO de Portugal, 2006.

FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO MUSICAL: REFLEXÕES E DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

CAROLINE CASTANHA DE AVILA DE LEMOS[1]; ISABEL BONAT HIRSCH[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas - UFPel – caroline.castanha.lemos@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas - UFPel – isabel.hirsch@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência que busca apresentar e refletir sobre minha formação como educadora musical, por meio do projeto de extensão Formação Continuada em Educação Musical – FOCEM, analisando minha trajetória, e comparando o funcionamento regular, em seu formato presencial, e seu funcionamento atual, no formato remoto. Quer-se aqui analisar as diferenças, dificuldades e facilidades encontradas por mim em ambas formas de funcionamento deste projeto. Para tanto, é preciso, inicialmente, realizar uma apresentação formal do FOCEM ao leitor.

Segundo aponta LEMOS (2018), este projeto de extensão surge em 2009, com o nome Oficina de Repertório para Professores - ORMP, e "tal nomenclatura fazia referência ao objetivo inicial do projeto: dar suporte musical para professoras de referência e da área arte, através de oficinas de violão, flauta doce, e canto coral". Esta proposta era – e assim segue – uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de Pelotas (SMED) e o curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Os encontros aconteciam semanalmente, com 4h de duração, e tinham por objetivo estabelecer um repertório para utilização em sala de aula.

Com o passar dos anos, os envolvidos no projeto perceberam que a metodologia utilizada não era a mais favorável para o público alvo, uma vez que as professoras apresentavam dificuldades para desenvolver o aprendizado em um instrumento, sem antes passarem pelo processo de musicalização. Por este principal motivo, o projeto foi reformulado. A partir dai, o objetivo da oficina não era mais a formação de repertório, mas sim, a musicalização das professoras atendidas. O projeto passa então a ser realizado ainda semanalmente, mas com divisão em Módulos (básico, intermediário, avançado), além da realização de oficinas itinerantes em Pelotas-RS e cidades da região. Em 2017, conforme aponta LEMOS (2018), houve a necessidade de recadastramento do projeto, que, então, passou a chamar-se Formação Continuada em Educação Musical – FOCEM.

Cabe aqui destacar que a necessidade da compreensão musical, por parte das educadoras atendidas no projeto, está justificada na fala de REINICKE, HIRSCH e MANZKE (2016), que afirma que:

> Quando o professor unidocente possui a capacidade de discernir os conteúdos básicos e executá-los, o mesmo terá condições favoráveis para abordar uma aula qualitativa de música e potencializar o conhecimento musical de seus alunos (REINICKE, HIRSCH e MANZKE 2016, p. 37).

Minha experiência com o FOCEM iniciou-se em maio de 2017, quando passei a integrar o projeto como monitora voluntária, durante meu 1º semestre de graduação no curso de Licenciatura em Música. Em outubro do mesmo ano, passei a atuar como bolsista, até o encerramento das atividades do FOCEM em janeiro de 2018. Infelizmente, o ano de 2018 foi marcado pela não realização

deste projeto, uma vez que não houve professores interessados em assumir a coordenação do projeto, durante o afastamento da professora idealizadora. Porém, no 2º semestre do ano seguinte, o FOCEM retornou com força total, atendendo uma turma com cerca de 25 professoras, que realizaram encontros semanais, no Centro de Artes da UFPel, contando com o auxilio de 6 monitores.

O ano de 2020 tem sido um ano atípico para todas áreas de atuação, e não seria diferente com o FOCEM. Por conta da pandemia gerada pelo Covid-19, não houve encontros presenciais do projeto, que migrou por completo para as plataformas digitais, sendo realizado remotamente desde agosto deste ano. É a partir desta perspectiva que busco desenvolver o presente trabalho, relatando como, de fato, tem sido a experiência de migrar um projeto essencialmente presencial, para uma totalidade remota.

Em fevereiro de 2020, passei a residir na cidade de Bragança, em Portugal, onde me encontro atualmente para realizar um período de Mobilidade Acadêmica, junto ao Instituto Politécnico de Bragança. Por este afastamento, tinha conhecimento de que não seria possível a minha participação junto ao FOCEM. Porém, o novo cenário pandêmico alterou o planejamento não apenas da minha mobilidade, mas de toda a sociedade acadêmica. Desde o primeiro momento em que se deliberou sobre a realização do FOCEM de maneira remota, eu não tive dúvidas de que queria fazer parte deste processo, e continuar próxima, mesmo que digitalmente, das professoras participantes, dos meus colegas monitores, e da minha instituição de origem.

2. METODOLOGIA

Migrar do presencial para o remoto foi um desafio que, inicialmente, gerou mais de um mês de reuniões de planejamento entre a professora coordenadora, e os monitores envolvidos. As diferenças entre o ensino presencial e o ensino remoto vão além as questões físicas, gerando preocupações também tecnológicas com relação as atividades a serem realizadas. MOTIN *et al* (2020), apresentam alguns dos motivos que tornam o processo migratório complicado, tanto para os alunos, quanto para os professores:

> Podemos afirmar que algumas dessas insuficiências são a falta de formação específica para professores e o entendimento por parte da sociedade e o precário acesso da comunidade escolar a recursos tecnológicos, como computadores e internet de qualidade (MOTIN *et al*, 2020).

Para compreensão do modelo de ensino não presencial aplicado neste projeto, e em grande parte da comunidade acadêmica, é preciso reconhecer os principais modelos existentes: a Educação a Distância (EaD) e o Ensino Remoto. MOTIN *et al* (2020), de maneira simples, exemplificam a EaD, que, segundo eles, “permite que o estudante crie seu próprio horário de estudos, escolhendo o seu ritmo e a melhor maneira de aprender e estudar, e quando necessário, pode ter orientações de um professor tutor”. Já o ensino remoto, é definido pelos autores como sendo

> baseado na transmissão em tempo real das aulas. A proposta é que professor e estudantes de uma turma tenham interações nos mesmos horários em que as aulas da disciplina ocorriam no modelo presencial. [...] Para as aulas remotas, se faz necessário o uso de plataformas digitais para esse encontro por “telas” (MOTIN *et al*, 2020).

Sendo sabedores de funcionamento de cada um dos formatos, ponho aqui que o modelo efetivado pelo FOCEM 2020 foi o da Educação a Distância (EaD).

Partindo deste ponto, é possível traçar um breve comparativo entre o formato presencial e o formato a distância.

BORSTEL, FIORENTIN E MAYER (2020) destacam que “a mobilidade e o acesso à informação são uma condição para as sociedades contemporâneas”. Em contra partida, os autores apresentam o dado de que a maioria dos professores consultados em sua pesquisa, não via a necessidade de “adaptar suas práticas de ensino às propostas e possibilidades dos recursos tecnológicos”.

Partindo deste ponto, percebe-se que o ensino presencial, na visão de parte considerável da classe docente, tem caráter essencial na formação intelectual e social do indivíduo, sendo a escola um espaço de “socialização, interação, constituição de valores, responsabilidade, entre tantas outras questões escolares” (FUCHS E SCHÜTZ, 2020). Desta forma, a aplicação do ensino remoto, no atual contexto, surge como forma de diminuir os efeitos colaterais do isolamento social, criando um espaço que seja capaz de manter a rotina escolar e a socialização dos alunos.

Além disso, a deficiência de conhecimento tecnológico, por parte dos professores, é um ponto que interfere diretamente no presente trabalho, uma vez que são esses mesmos professores que integram o público alvo do FOCEM.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diferentemente do ocorrido em 2019, em que apenas havia o Módulo 1 do projeto, em 2020 o FOCEM conta também com o Módulo 2. Neste contexto, optei por ser monitora no módulo 1, com as professoras iniciantes, uma escolha baseada em dois pontos: 1. Conhecimento prévio do contexto de atendimento à turmas iniciantes; 2. Conhecer e lidar com as adaptações e dificuldades que se apresentassem. Sendo assim, na primeira terça-feira de agosto foi realizado o primeiro encontro com as professoras. O módulo 1 conta com 4 monitores, dois do primeiro semestre, um do terceiro, e comigo, que curso o quinto semestre. Atendemos 11 professoras, dentre as quais duas optaram por apenas acompanhar as propostas, sem a obrigação de darem retorno.

No formato presencial, os encontros aconteciam semanalmente, com cerca de 2h30min de duração, e uma média de 5 a 8 atividades por encontro, sendo a turma de 2019 composta por 25 professoras e 6 monitores. Já em 2020, o número de atividades caiu para 2 por semana, enviadas de maneira assíncrona, em vídeo, para a plataforma Google Classroom, e um encontro síncrono por mês, realizado na última semana, na plataforma Zoom, com objetivo de retomar as atividades que geraram maior dificuldade naquele mês.

Além das mudanças estruturais, modificamos também o formato das atividades: em geral, as atividades musicais utilizadas na metodologia do projeto, são realizadas em duplas, trios, ou grandes grupos, sendo poucas aquelas realizadas individualmente. Isto abriu um processo de reflexão e adaptação das ações que seriam realizadas, além de ser necessária a pesquisa por atividades que contemplem a demanda de conteúdos essenciais à musicalização mantendo o formato individual. Cabe neste ponto evidenciar que, desde o princípio, busco incentivar que, sempre que possível, as professoras façam as atividades com as pessoas que moram com elas.

Após o envio das atividades, as professoras tem o prazo de 6 dias para gravarem um vídeo realizando as atividades, e enviarem na plataforma Classroom.

Em setembro, por sugestão minha, passamos a realizar monitorias com as professoras, pois percebemos que algumas tem grandes dificuldades, e outras deixam de enviar o material por vergonha ou medo de não estar realizando da

maneira correta. Este ponto merece destaque, já que no formato presencial sempre foi perceptível a vergonha por parte do público alvo, porém, no decorrer dos encontros, a descontração sempre esteve presente, deixando as participantes mais tranquilas semana a semana. Com isto, o número de não participação das atividades pontuais é muito maior no formato EaD.

4. CONCLUSÕES

Ao final deste estudo, penso que não existe uma conclusão, mas sim um espaço para reflexão final deste momento. O processo de adaptação do FOCEM para o modelo EaD tem proporcionado uma transformação, não apenas do projeto, mas de todos aqueles que fazem parte do seu desenvolvimento. Para mim, trata-se de um processo de compreensão dos limites e dificuldades individuais, e de busca pela adaptação dos envolvidos, adaptação dos processos, e adaptação do grupo, uns para com os outros. Cito, por exemplo, uma ideia posta aos monitores, por mim, que passou a ser testada no mês de setembro, e que já tem apresentado alguns frutos: as monitorias individuais. Percebendo a demanda de dificuldades das professoras, sugeri iniciarmos a realização de monitorias individuais, para que as professoras tenham mais um suporte no momento da realização das atividades, e o olhar clínico dos monitores voltado para as dificuldades específicas de cada uma delas. Dessa forma, podemos perceber e avaliar maneiras de colaborar com a construção do conhecimento musical das professoras envolvidas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORSTEL, V.V.; FIORENTIN, M.J.; MAYER, L.; Educação em tempos de pandemia: constatações da Coordenadoria Regional de Educação de Itapiranga In: PALÚ, J.; SCHÜTZ, J.A.; MAYER, L.; (Org.). **Desafios da Educação em tempos de pandemia.** Cruz Alta: Editora Ilustração, 2020. P. 247-260

FUCHS, C.; SCHÜTZ, J.A.; Pensar a (Im)Possibilidade da escola em tempos de pandemia: Reflexões a luz de Masschelein e Simons. In: PALÚ, J.; SCHÜTZ, J.A.; MAYER, L.; (Org.). **Desafios da Educação em tempos de pandemia.** Cruz Alta: Editora Ilustração, 2020. P. 60-86

LEMOS, C.C.de A. de L.; MANZKE, V.H.R.; Formação continuada para professores unidocentes: sentidos e reflexões a partir da prática como ministrante da oficina de repertório musical para professores. In: **XVIII ENCONTRO REGIONAL SUL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL**, Santa Maria, 2018. Santa Maria: Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM, 2018.

MOTIN, M.F.; MORAES, G. C.; BASTOS, I.P.; BUSATO, R.; ALES, V.T.; O Ensino remoto de disciplinas do eixo da Matemática em tempos de pandemia. In: PALÚ, J.; SCHÜTZ, J.A.; MAYER, L.; (Org.). **Desafios da Educação em tempos de pandemia.** Cruz Alta: Editora Ilustração, 2020. P. 247-260

REINICKE, P.K.S.; HIRSCH, I.B.; MANZKE, V. Formação continuada para professores unidocentes: sentidos e reflexões a partir da prática como ministrante da oficina de repertório musical para professores. In: **25º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO**, Montenegro, 2016. Montenegro: Fundação Municipal de Artes de Montenegro – FUNDARTE, 2016, n. 25. P. 34-39.

EVENTOS E CULTURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS DE UM PROJETO DA UFPB

LUCAS DANTAS ARAUJO BARBOSA [1]; GABRIELA DIEL DE ARRUDA[2]; JULIANA DIEL DE ARRUDA[3]; PEDRO AUGUSTO FREITAS GURGEL[4]; MATEUS DAVID FINCO[5]

[1] *Universidade Federal da Paraíba – lucasdantasacademico@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – arrudagabriela96@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – julianaddearruda@gmail.com*
[4] *Universidade Federal da Paraíba – pedro.afg18@gmail.com*
[5] *Universidade Federal da Paraíba – mateusfinco@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Pensar a extensão universitária é saber que essa faz parte de uma engrenagem composta pelo ensino, a pesquisa e a extensão, as quais desenvolvem bem suas funções quando protagonizadas em conjunto (SILVA et al., 2020).

No ano de 2018, foi adicionado pelo Ministério da Educação uma resolução às Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Superior, com o propósito de dar maior destaque a extensão no Ensino Superior, sendo aquela um elemento obrigatório na graduação e na pós-graduação (BRASIL, 2018).

Atividades de caráter extensionista promovem benefícios à comunidade acadêmica e não acadêmica, oportunizando o engajamento de alunos de graduação e pós-graduação afim da construção e disseminação de conhecimento, também produzindo interações sociais e prol de realidades que os cercam (CURY et al., 2020; SILVA et al., 2020).

Neste sentido, este trabalho tem como objetivo descrever experiências de acadêmicos de graduação e pós-graduação engajados em um Projeto de Extensão da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) com enfoque nas atividades promovidas pelo Departamento de Eventos e Cultura (DEC) do mesmo.

O trabalho será apresentado em formato de relato de experiência, em que no item metodologia serão descritos os aspectos do projeto e como funciona o DEC, no item Resultados e Discussão será abordado os produtos que este departamento desenvolveu até o momento e nas considerações finais, as influências que esta atividade extensionista vem promovendo em seus membros.

2. METODOLOGIA

Este trabalho será apresentado em formato de relato de experiência, modalidade de escrita popular no meio acadêmico por sua maneira de desenvolver processos de produção científica subjetivas no campo das ciências humanas entre outras (DALTRO; FARIA, 2019).

Neste sentido iremos apresentar como se desenvolvem as atividades do DEC do Projeto de Extensão "Conexão Internacional Brasil e Alemanha: onde culturas se conectam" (CON+CULT). O objetivo deste projeto de extensão é promover as possibilidades existentes de cooperação e projetos de mobilidade das agências e instituições alemãs para estudantes e profissionais da comunidade de João Pessoa/PB interessados em atividades acadêmicas e de pesquisa na Alemanha. Esperamos que haja interação interdisciplinar entre as diversas áreas do conhecimento na UFPB e comunidade em geral em prol da mobilidade acadêmica, produção de informação para a sociedade sobre os benefícios que o intercâmbio e as parcerias internacionais podem resultar à academia.

Participam deste projeto cinco acadêmicos, três de graduação e dois de pós-graduação, um aluno de graduação do curso de Psicopedagogia, um de Educação Física e um de Relações Internacionais da UFPB e duas alunas de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), além do professor coordenador, professor adjunto do curso de Psicopedagogia pertencente ao Departamento de Educação da UFPB.

Estes mesmos alunos compõem o departamento de Eventos e Cultura, no qual desenvolvem atividades extensionistas em parceria com outro projeto de extensão. As reuniões do departamento ocorrem semanalmente via aplicativo de videoconferência *Skype* ou no aplicativo de mensagens *Whatsapp* e as discussões são realizadas na língua Inglesa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste item será apresentado o que foi desenvolvido de abril até agosto de 2020 pelo DEC. Como principal, destacamos a construção do *English Club,* publicações sobre a cultura alemã na página da rede social *Instagram* do CON+CULT e os eventos desenvolvidos em parceria com o projeto de extensão "Cooperação Internacional Brasil e Alemanha: movimentos de Integração" (IN_MOVE) também da UFPB.

Uma das funções do DEC é a interação com a comunidade acadêmica e externa. Sendo o foco do CON+CULT desenvolver conteúdo sobre cultura alemã e mobilidade acadêmica, semanalmente os membros do DEC publicaram curiosidades sobre o país Germanico, a exemplo, que existem vários tipos de dialetos dentro do país e que nas escolas os alunos são alfabetizados de forma bilíngue tendo como segundo idioma o inglês e o francês mais comumente.

O DEC em parceria com os departamentos de Mídias Sociais e Assuntos Internacionais do IN_MOVE, promoveram três eventos on-line e gratuitos entre

junho e agosto. Os eventos oportunizaram o compartilhamento de informações relevantes para a mobilidade acadêmica e questões históricas, culturais, educacionais sobre a Alemanha. Os eventos chamaram-se, respectivamente: i) Internacionalização no Ensino Superior: oportunidades e caminhos na UFPB; ii) Conhecendo a Alemanha; e iii) Educação Pelo Mundo: experiências sobre o Sistema Educacional Alemão.

Além disso, ainda no que tange o compromisso com a comunidade externa, em parceria com o CON+CULT, os participantes do DEC, fazem parte do *English Club*, iniciativa realizada semanalmente (segundas e quartas-feiras), das 19h às 20h, com o intuito de promover a prática de do idioma inglês. Esta atividade consiste em aulas informais de inglês para a comunidade, sendo ministradas pelos participantes dos projetos, mantendo-os praticando o idioma, bem como ofertando aulas de inglês aos alunos interessados em aprender o idioma e engajados nos eventos promovidos pelo projeto.

Ademais, as atividades realizadas em equipe e a troca de experiências entre os participantes têm possibilitado a construção de um relacionamento interpessoal de qualidade que irá contribuir na formação acadêmica e profissional dos envolvidos. O contato com a língua inglesa, durante as mais diversas atividades desenvolvidas, tem elevado o nível de conhecimento linguístico e auxiliado no aprendizado de melhores práticas e modelos de ensino, como também na obtenção de conhecimento sobre internacionalização no ensino superior.

4. CONCLUSÕES

Consideramos que participar do CON+CULT por meio do DEC é de grande valor para nossas formações acadêmicas, profissionais e pessoais. Desenvolver atividades dentro do projeto de extensão nos oportuniza a sermos sujeitos ativos em nossa sociedade, na medida em que exercemos papéis que objetivam dar um retorno para a mesma.

A extensão universitária para nós tem este propósito, contribuir para formação de profissionais capacitados que estejam envolvidos para transformar realidades, que se façam presentes para somar dentro do ambiente universitário.

Associado ao desenvolvimento profissional e acadêmico está o constante aprendizado e desenvolvimento linguístico do Inglês por meio dos eventos promovidos e dos contatos com o público externo. A constante prática da língua inglesa em nossas atividades tem contribuído significativamente na melhoria linguística deste idioma entre os participantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, S. P. et al. Extensão Universitária, economia solidária e geração de oportunidades no contexto da covid-19: uma visão a partir de três experiências concretas no território brasileiro. In: CORSEUIL, C. H. L. **Mercado de trabalho: conjuntura e análise** / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Ministério do

Trabalho. Brasília: Ipea: Ministério do Trabalho. 2020. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10189/1/bmt_69_ExtUniv.pdf> Acesso em: 20 set. 2020

BRASIL. **Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira.** Ministério Da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 13 set. 2020.

CURY, M. T. F.; CASTRO, I. R. G.; CASTRO, L. M. C. A trajetória da extensão universitária no Instituto de Nutrição da UERJ no período de 1990 a 2014. **Interagir: pensando a extensão**, n. 22, p. 13-31, fev. 2017. Disponível em:< https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/interagir/article/view/25111/20116> Acesso em: 19 set. 2020.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019. Disponível em: < https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/43015/29664> Acesso em: 25 set. 2020

Projeto CoreoLab - Laboratório de Estudos Coreográficos

JÚLIA GARAGORRY GARCIA[1]; ALEXANDRA GONÇALVES DIAS[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas– ggjulia00@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas– xandadias@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este texto tem como objetivo refletir sobre as ações desenvolvidas pelo projeto unificado CoreoLab - Laboratório de Estudos Coreográficos durante o período de isolamento social causado pela pandemia da COVID-19. O projeto do Curso de Dança-Licenciatura é coordenado pela professora Alexandra Dias, e conta com a colaboração da egressa Rejanete Vieira e da licencianda-bolsista Júlia Garcia. O CoreoLab se insere ao campo da arte-educação, vinculando a criação em dança à processos de ensino-aprendizagem. O objetivo principal do projeto é o de problematizar a chamada dança contemporânea em seus múltiplos processos e contextos. Para tanto, em suas ações de extensão, o CoreoLab visa aproximar-se dos profissionais da dança da cidade de Pelotas a fim de promover atividades conjuntas as quais abrangem oficinas de dança, seminários e sessões abertas de improvisação (Jam Sessions). Desta forma, desenvolve ações que oferecem a possibilidade de formação continuada em dança, tendo como público-alvo os egressos do Curso de Dança-Licenciatura e demais profissionais da área que atuam no ensino formal e não-formal de dança. Em 2020, em razão da pandemia da COVID-19, o projeto desenvolveu ações distintas que compreenderam a intensificação da presença do projeto em mídias sociais, como a criação de perfil no Instagram[1] e canal no YouTube[2]. A partir disso, foram realizados, bate-papos transmitidos ao vivo via o perfil do Instagram do projeto, produção em videodança e produção de vídeo-análise de videoclipe, ambos disponibilizados no YouTube, além de mesa de discussão transmitida via Stream Yard, entre outras ações. Este artigo foca na produção em videodança realizada a partir da “Pequena Dança” de Steve Paxton (PAXTON, 2008). Essa produção contou com reflexões que abrangem a pesquisa em dança contemporânea realizada pelo projeto, como a ideia de perceber dança nos mínimos detalhes.

2. METODOLOGIA

O projeto unificado CoreoLab desde junho de 2019 tem desenvolvido ações que visam problematizar conceitos da dança contemporânea, particularmente aqueles praticados em sala de aula, desenvolvendo ações que oferecem a possibilidade de formação continuada em dança. Assim realiza ações tais como: rodas de conversas, jam sessions, oficinas e pesquisa teórico-prática sobre as tarefas da coreógrafa Trisha Brown. O público-alvo do projeto são os egressos do Curso de Dança-Licenciatura e demais profissionais da área que atuam no ensino formal e não-formal de dança. Porém, com o isolamento social devido a pandemia da COVID-19, o projeto tem explorado abordagens alternativas para dar continuidade a realização de suas ações mesmo que à distância. Desta forma, as ações de extensão no momento atual estão sendo desenvolvidas de forma

[1]Perfil do Instagram: https://www.instagram.com/coreolab.ufpel/
[2]Canal do Youtube: https://www.youtube.com/channel/UCtObmYaieluhr5SGZc9Topg

remota-virtual. São elas: 1) a criação de conteúdos para a internet[3]; 2) criação de canal no YouTube e perfil no Instagram; 3) vídeo-análise de videoclipe para o canal do YouTube; 4) mapeamento de atividades à distância de Dança contemporânea no Rio Grande do Sul[4]; 5) transmissão de bate-papos ao vivo via Instagram a partir da temática "Dança em tempos de pandemia", tendo como convidados profissionais da dança; 6) produção de videodança; 7) mesa de discussão sobre "Histórias da Dança de Rua de Pelotas" transmitida via Stream Yard. Estas ações diferem das atividades realizadas no ano de 2019, como o estudo das tarefas propostas pela coreógrafa Trisha Brown, por isso surgiram novas demandas de habilidades para o meio virtual.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização das atividades do projeto nesse momento, primeiramente iniciou-se um planejamento para atuação à distância. Assim, realizamos uma busca por cursos de habilitação de criação de conteúdos para mídias sociais e internet[5]. E prática em edição de vídeo, onde a necessidade da prática da edição de vídeos superou a necessidade de frequentar um curso nesse momento.

O canal do YouTube do projeto foi lançado no dia 25 de junho de 2020 e conta com 73 inscritos. O vídeo de estreia trata-se de uma apresentação do projeto para o canal e contém imagens e vídeos das atividades passadas em 2019. Para a realização dos vídeos para o canal do Youtube realizamos uma listagem de videoclipes, na qual a escolha dos videoclipes para a análise acontece de acordo com uma enquete realizada no perfil do Instagram do projeto, onde os próprios seguidores podem escolher. A elaboração dos vídeos para o YouTube, o roteiro, a apresentação, a gravação, a edição e a finalização são realizadas em conjunto pela coordenadora e bolsista do projeto. O segundo vídeo do canal, publicado dia 29 de julho de 2020, trata-se de uma análise e reflexão da coreografia do videoclipe da música *That's What I Like* do cantor Bruno Mars[6]. Na finalização e postagem deste vídeo, nos deparamos com problemas relacionados aos direitos autorais, os quais nos demandaram um tempo maior do que o previsto para sua finalização. O vídeo teve até o momento 141 visualizações. A análise coreográfica visou contribuir na reflexão para a construção de um videodança em geral, sendo significante para a criação de movimento exclusivamente para o vídeo.

Enquanto antes da pandemia as ações desenvolvidas para fomentar a discussão sobre a dança eram realizadas através de oficinas e rodas de conversas presenciais, nesse momento optou-se pela realização de encontros transmitidos através da rede social Instagram[7]. Essas lives acontecem semanalmente desde o dia 20 de julho deste ano, nas segunda-feiras às 19h. A ação busca discutir e compreender a produção de dança em tempos de pandemia a partir de conversas com profissionais da dança da cidade de Pelotas e Rio Grande do Sul. Até o momento já aconteceram 10 lives com os seguintes profissionais: Augusto Lima

[3] A criação de conteúdo para a internet acontecem através de publicações no perfil do Instagram do projeto e vídeos para o YouTube. No Instagram, discutimos as seguintes temáticas: objetivos e ações passadas do projeto e trajetórias de coreógrafos renomados da dança contemporânea.

[4]Desde julho de 2020 o projeto tem realizado uma busca por atividades à distância de Dança contemporânea no Rio Grande do Sul. Essa ação tem o intuito de divulgá-las aos seguidores do projeto CoreoLab. Essa busca é feita através de pesquisa em mídias sociais de escolas/grupos/companhias que trabalham com a dança contemporânea no RS. Acesso no site do projeto: (https://wp.ufpel.edu.br/coreolab/2020/07/31/atividades-de-danca-contemporanea-a-distancia-no-rs/)

[5] Curso gratuito de produção de conteúdo para Web via Rock Content University e

[6] Vídeo disponibilizado no link: https://youtu.be/vyjwrkg4JCM.

[7] O perfil do Instagram do projeto tem 582 seguidores.

(diretor do Centro Coreográfico Theatro Sete de Abril), Daniela Souza (bailarina, professora e diretora da Escola de Ballet Diclea Ferreira de Souza, Daniel Amaro (militante cultural e diretor da Cia de Danças Afro Daniel Amaro), Tatiana da Rosa (pesquisadora em dança), Taís Prestes (professora de dança no ensino formal), Bruna Oliveira (agente cultural e bailarina), Luciana Paludo (professora do curso de dança - licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Shay Beatriz (professora de dança no ensino formal), Mariana Rockemback (professora e figurinista de dança no ensino não-formal) e Rejanete Vieira e Júlia Garcia (colaboradoras do projeto). Nas conversas, os profissionais da dança compartilham suas trajetórias e pesquisas, além de discutir e refletir sobre as suas ações para a dança nesse momento pandêmico. Com a diversidade dos profissionais presentes nas lives, houve uma grande dimensão de temas discutidos nos encontros, revelando outras formas de fazer dança além do que podemos chamar de estilo, ou gênero, da dança contemporânea. Nesse sentido, vale ressaltar que pensar dança contemporânea é também pensar contemporaneamente qualquer fazer artístico.

Outra ação realizada pelo projeto, ocorrida em 30 de agosto, foi uma mesa de discussão, intitulada “Histórias da Dança de Rua de Pelotas”, que debateu o surgimento dessa dança na cidade a partir do grupo Piratas de Rua. A mesa foi transmitida via Stream Yard, com a participação dos painelistas Jarrão, Serginho MC e Vovô Uantpi.

Em 2019, durante a pesquisa teórica e prática referente às tarefas propostas pela coreógrafa estadunidense Trisha Brown, nos deparamos com a tarefa chamada de “Figura 8”. Segundo a descrição no site da Trisha Brown Company Dance[8] a tarefa consiste em uma ‘’disposição espacial: uma fileira, como aeromoças demonstrando medidas de segurança em um avião. Olhos fechados. O braço direito forma um arco desde o lado do corpo até o topo da cabeça e para trás novamente, marcando, aumentando os padrões de tempo, enquanto o braço esquerdo forma um arco do lado do corpo até o topo da cabeça em padrões de tempo decrescentes.’’ Na realização desse trabalho, percebemos que essa tarefa específica provoca questões do corpo em relação ao tempo (aceleração, desaceleração, cronometragem, ritmo interno e externo, sintonia com outros corpos, dessintonia corporal). Assim, observamos que a proposição desafia o corpo, provocando um descompasso lateral. Em nossos experimentos presenciais ocorridos de setembro a novembro de 2019 repensamos movimentos e lugares da dança, além de, em conjunto, realizarmos um estudo intenso sobre a tarefa.

Em 2020, a impossibilidade de dar continuidade a essas experimentações de forma presencial, provocou a reflexão sobre os lugares e movimentos “não tradicionais” da dança, considerando a dança a partir de uma tradição de palco/cena. Essa reflexão é vital ao trabalho de Brown, como em trabalhos como *Figure 8* (1976) e *Leaning Duet* (19 73). Para Rossini (2012, página 38) as tarefas propõe uma abordagem alternativa que agita um pensamento em dança. Com isso e com a reflexão sobre as tarefas em uma live com a pesquisadora em dança Tatiana da Rosa, acabamos nos engajando ao seguimento dessas questões. As colaboradoras do projeto (Júlia e Rejanete) realizaram o *Figura 8* em um dos encontros transmitidos pelo perfil do Instagram.

Em razão dessa reflexão, construímos um videodança, que parte da intenção de enfatizar movimentos pequenos e despercebidos do dia-a-dia como a respiração e um simples movimento de dedos para o vídeo. Esses movimentos foram inspirados na ideia em perceber dança nos mínimos detalhes, como na Dança

[8] https://trishabrowncompany.org/repertory/figure-8.html?ctx=title. Tradução realizada através do Google Tradutor.

Pequena (2008) de Steve Paxton e nos movimentos e lugares do cotidiano enfatizado pelas *tarefas* desenvolvidas por Brown (ROSSINI, 2012, página 45). As intérpretes-criadoras do videodança foram as colaboradoras Rejanete e Júlia, com edição e finalização realizada por Júlia com estreia no dia 16 de setembro no canal do Youtube e perfil do Instagram do projeto.

As próximas atividades realizadas pelo projeto serão a continuação da elaboração de um vídeo sobre a análise do videoclipe da música *Bad* do Michael Jackson, a continuação das lives sobre dança em tempos em pandemia, uma sessão aberta de improvisação (jam session) realizada pelo meio virtual.

4. CONCLUSÕES

O trabalho realizado pelo projeto CoreoLab - Laboratório de Estudos Coreográficos atentou a dança em tempos de pandemia à comunidade da dança de Pelotas e do Rio Grande do Sul, possibilitando a discussão e o entendimento de diversas formas de criação, de pesquisa e de ensino de dança em tempos de instabilidade social. Além de trazer a discussão da pesquisa em dança e tecnologia, como na criação do videodança, que foi de extrema importância para o fazer artístico e científico. As ações realizadas pelo projeto, durante esse momento pandêmico, possibilitaram formas de fazer dança que ainda não tinham sido experimentadas no projeto. As ações remotas realizadas incluíram conversas com profissionais da dança ao vivo transmitidos pelas redes sociais do projeto, produção de um videodança, mapeamento de atividades à distância de dança contemporânea do RS e criação de conteúdo para internet como publicações sobre dança para o perfil do Instagram e vídeo-análises de videoclipes para o canal no Youtube. Essa produção nos oportunizou novas reflexões acerca da dança contemporânea, sua amplitude, meios, formas de divulgação, possibilitando ainda aumentar e diversificar o vínculo com os artistas profissionais da dança, que é um dos objetivos principais do projeto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROSSINI, E. G. **Tarefas: Uma estratégia para criação de performance.** 2012. Tese. Doutorado em Artes Visuais com ênfase em Poéticas Visuais. Programa de Pós-Graduação. Instituto de artes. UFRGS.

WOLFF, S. S. Corpo Tecnológico: sobre as relações entre dança, tecnologia e videodança. **Revista Cena.** Porto Alegre. p.1-12. 2013.

PAXTON, S. ANDRIEN, B. CORIN, F. **Material for the Spine, a movement study.** Contredanse Editions, Bruxelles, 2008.

TRISHA BROWN. **Trisha Brown Company**. Acessado em 28 de setembro de 2020. Online. Disponível em: https://trishabrowncompany.org/.

UFPEL. **Videodança**. Coreolab. YouTube. Pelotas, 16 de setembro de 2020. Acessado em 28 de setembro de 2020. Online. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=C_rIRcbE4XE.

BROWN, T. **Figure 8.** 1976. Estados Unidos da América.

BROWN, T. **Leaning duet.** 1973. Estados Unidos da América.

A EDUCOMUNICAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE PODCASTS

SILVEIRA-SAMIRA LUCAS[1]; ROLIM-MARIA RITA[2]; MARISLEI RIBEIRO[3]
[1]*Universidade Federal de Pelotas – samira.lucas.silveira@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas –mariaritarolim@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – marislei.ribeiro@cead.ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa apresentar como os *podcasts* podem auxiliar na divulgação, interação e educação da sociedade de maneira inclusiva e dinâmica. Por meio do projeto "A Educomunicação no desenvolvimento de *podcast*s" do curso bacharelado em Jornalismo juntamente com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC), ambos ligados a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), o projeto promove o acesso a informação de maneira qualificada e gratuita para os seus ouvintes. Assim, aproxima a comunidade em geral e proporciona experiências diversas para os acadêmicos.

Ainda que esteja em frequente a evolução das produções, o Brasil é um dos países que mais consome conteúdo por meio de *podcasts*. Assim, essas novas maneiras de contato com a sociedade se expande por diversos nichos, abrangendo produções independentes e profissionais.

Com a extensão da universidade para os diversos campos da comunidade nota-se o engajamento dos acadêmicos. Fato que Adeve (2012), define como forma de contribuição para mudar situações adversas, por meio de atividades lúdicas e práticas inovadoras.

O desenvolvimento de projetos de extensão nas universidades auxilia na promoção e construção de um diálogo aberto entre a comunidade acadêmica e a localidade envolvida. Além disso, através do desenvolvimento de *podcasts* é possível alcançar variados públicos em diversos cantos.

No entanto, devido o momento atual de pandemia do coronavírus (Covid-19), essas produções tiveram de se adaptar, transportando-as do meio presencial para o meio virtual. Com isso, novas ferramentas como Google Meet, Zoom e até mesmo o Webconf da universidade (sala de reuniões virtuais própria da universidade Federal de Pelotas), foram acrescentadas ao projeto, para auxiliar nas reuniões de pauta da equipe.

Atualmente, são elaborados programas quinzenais com estudantes de jornalismo coordenados pelos professores do curso, além de convidados de diversos assuntos, trazendo por meio de entrevistas e bate-papo conteúdo pertinente e relevante para o público. Além disso, o projeto conta com a parceria do IFRS campus Rio Grande, da Associação Escola Louis Braille de Pelotas e dá Marte Agência de Conteúdo (empresa júnior do curso de jornalismo). Os programas tem seus episódios veiculados por meio de plataformas de *streaming* de áudio, como Anchor, Spotify entre outras.

Desta forma, os objetivos do projeto buscam o que Adeve (2012), aponta como utilizar os espaços radiofônicos como maneira de promoção de cultura, ensino e extensão, desenvolvendo práticas inovadoras como a produção de *podcasts*. Nota-se a receptividade da comunidade para com as produções do projeto, uma vez que todo os episódios são divulgados nas páginas do projeto nas redes sociais Facebook e Instagram, percebendo a interação proporcionada através de curtidas, comentários e compartilhamento das publicações.

2. METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido busca levar práticas inovadoras por meio de uma educação inclusiva e extensiva. Por isso a escolha pela metodologia descritiva apresentada por GIL (1999), colocada como uma maneira que visa levantar a situação do problema, através da exposição de opiniões e atitudes que promova a solução dos mesmos. Ressalta-se as ferramentas utilizadas para a concretização do projeto, como as plataformas de streaming de áudio *Spotify*, as ferramentas de edição de áudio Premier e de vídeo chamada como o *Google Meet*, *Zoom* entre outras. Os episódios são divulgados quinzenalmente com o tempo de duração variado.

Além disso, há de se explicitar a disponibilidade das fontes contatadas, prestando esclarecimentos e informação de modo que possibilite a compreensão pelo público ouvinte do *podcast* acerca dos assuntos tratados no projeto.

Também ressalta-se a importância da educomunicação como maneira de inclusão social, aproximando grupos com diferentes vivências através de abordagens que intervenham de forma objetiva e simplificada, proporcionando a diversidade de assuntos, demandando a amplificação das práticas Gomes (2014).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho, traz em sua análise a integração da produção radiofônica com pautas de interesse tanto de alunos quanto da comunidade externa, é realizado a integração e divulgação das ações dos podcasts produzidos nas mídias sociais do projeto intitulado “Educomunicação em Foco”. Conforme destaca Soares (2011), Educomunicação é um procedimento interdisciplinar e interdiscursivo, vivenciado na prática dos sujeitos sociais, através de meios precisos de intervenção social. São produzidos pelo projeto os *podcasts* Rádio na Mão, Web Rádio e Tv e o próprio *podcast* Educomunicação em Foco sendo produzidos por esse projeto, Conforme destaca Soares (2011), Educomunicação, é um procedimento, interdisciplinar e interdiscursivo, vivenciado na prática dos sujeitos sociais, através de meios precisos de intervenção social, até o momento, foram produzidos 8 (oito) episódios com um alcance de 1200 pessoas nas publicações do Facebook .

Nesse período de produções remotas, a forma comunicação tanto com as fontes quanto com reuniões de pauta são feitas por aplicativos online. As últimas produções do projeto “O jornalismo independente em Pelotas” e “A pandemia e as produções acadêmicas femininas” visaram trazer em educomunicação como uma ferramenta de informar nosso ouvinte sobre como está o meio acadêmico durante a presente pandemia de Covid-19 e uma aproximação com o público que majoritariamente é da região Pelotas e Rio Grande.

4. CONCLUSÕES

Com a atual situação de pandemia de Covid-19, as produções acadêmicas radiofônicas acabaram adaptando-se ao formato remoto para seguir trazendo conteúdos e pautas de interesse para a comunidade acadêmica. Segundo Júnior e Coutinho (2007), em um mundo globalizado

e limitado pelo tempo, o *podcast* está emergindo como uma tecnologia alternativa poderosa que pode ser usada no ensino e na aprendizagem em qualquer forma de ensino.Considerando,a popularidade e alcance dos *podcasts* que vem se tornado cada dia um conteúdo mais consumido pela sociedade por conta que se encaixavam no dia-a-dia corrido, é possível ouvir no transporte público, durante exercício físico, entre outras atividades normais. Antes da pandemia, torna se notável a constante adaptação que essa ferramenta de como manter o interesse do público com os assuntos trazidos nos episódios.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Adeve, J. L. **Educomunicação em movimento**. v1. São Paulo: fundação Tide setubal, 2012

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 5a. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Gomes, E. R. **A educomunicação e o fortalecimento de vínculos sociais e afetivos: a experiência nos Centros de Referência de assistência social de Curitiba**. 2014. dissertação (mestrado em comunicação) Programa de Pós-graduação em comunicação, Universidade Federal do Paraná.

JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. (2007). **Podcast em Educação: um contributo para o estado da arte.** In Barca, A.; Peralbo, M.; Porto, A.; Silva, B.D. & Almeida L. (Eds.), Actas do IX Congresso Internacional Galego Português de Psicopedagogia. A Coruña: Universidade da Coruña. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7094/1/pod.pdf> Acesso em: 20 de Agosto 2020.

SOARES, I. O. **Educomunicação: Um Campo de Mediações. Comunicação & Educação**, São Paulo: 12 a 24, set./dez. 2000. Disponível em: <http://www.journals.usp.br/comueduc/article/view/36934/39656 >. Acesso em: 15 de Outubro de 2019.

ÁUDIO-AULAS DO TATÁ NÚCLEO DE DANÇA-TEATRO: PRÁTICA PEDAGÓGICA DE DANÇA.

BIANCA MENDES ACARI[1]; MARIA FONSECA FALKEMBACH[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – bascari@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – mariafonsecafalkembachufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este texto relata uma ação do Tatá Núcleo de Dança-Teatro, projeto unificado vinculado ao curso de Dança - Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), do qual sou bolsista. O grupo tem como foco a criação de obras cênicas para apresentação em escolas e espaços da comunidade de Pelotas e região, principalmente escolas públicas com o intuito de difundir a dança contemporânea, promover a arte-educação e contribuir com a formação de público.

Ao longo do texto descrevo como foi o processo de criação das áudio-aulas do TaTá Núcleo de Dança-Teatro, projeto desenvolvido por nós para contribuir e auxiliar os professores no ensino de dança emergencial remoto. Também descrevo quais são os próximos passos que seguiremos para levarmos essas práticas pedagógicas aos alunos das escola públicas de Pelotas.

No atual cenário de pandemia e distanciamento social devido o COVID-19, no qual as escolas estão fechadas e as aulas presenciais suspensas, surge uma demanda por atividades escolares emergenciais remotas de dança. A partir disso os professores tiveram que desenvolver novas formas de ensino que não as habituais para contemplar a atual situação dos alunos: muitos desses alunos estão utilizando as redes sociais whatsapp e facebook como meio de comunicação para criação de experiências educativas de modo remoto.

No processo de criação das áudio-aulas discutimos questões pedagógicas a partir de algumas autoras da dança como: Márcia Strazzacapa, Isabel Marques, Maria Falkemabch e Jussara Muller.

2. METODOLOGIA

Tendo em vista que muitos estudantes não possuem internet via WiFi e acesso limitado apenas ao 3G do celular, que na maioria das vezes pertencem a seus responsáveis. Começamos a trabalhar na elaboração das áudio-aulas, sempre pensando em contemplar o máximo de alunos possível. Uma das integrantes do grupo Tatá, Carolina Pinto, está inserida como professora de dança em uma escola municipal de Pelotas nesse momento de pandemia e tem nos relatado como está sendo difícil o ensino remoto, tanto para os alunos quanto para os professores, que estão cansados e sobrecarregados. Além disso, muitas vezes os alunos não conseguem assistir os vídeos das aulas pela falta de recursos. A partir dos relatos da Carolina, chegamos na conclusão de que aulas remotas online ou vídeos previamente gravados não iriam se inserir na atual realidade dos alunos, bem como não seria o tipo de abordagem que gostaríamos de utilizar. A solução mais viável que encontramos foi a elaboração de

áudio-aulas, principalmente por áudios consumirem menos internet e serem de fácil compartilhamento.

Para um melhor entendimento sobre a criação das áudio-aulas irei dividir a metodologia em seis etapas: estruturação, desenvolvimento, experimentação, finalização, divulgação e retorno.

Na primeira etapa começamos a estruturar esses áudios, elaboramos da seguinte forma: uma breve introdução sobre quem é o TaTá - Núcleo de Dança-Teatro, em seguida o desenvolvimento da aula com atividades de cerca de 10 minutos, a partir de um tema escolhido por nós, e por fim a conclusão e reflexão sobre as atividades.

Na segunda etapa, o desenvolvimento, nos dividimos inicialmente em duplas, mas, por fim, alguns acabaram seguindo individualmente. Os temas que escolhemos para abordar nessas áudio-aulas foram: o corpo como extensão do universo, a água, os sons corporais, dança-terapia de Maria Fux.

A terceira etapa foi a experimentação das áudio-aulas: ao longo de algumas semanas trabalhamos nos áudios e, durante os encontros experimentamos no grupo, os projetos de áudio. Quem desenvolvia o áudio enviava para nosso grupo no whatsapp e a pessoa que tivesse melhor sinal de internet colocava o áudio para fazermos a prática juntos, por uma plataforma de webconferência. Mesmo fazendo juntos e com as câmeras ligadas, o foco estava na escuta do próprio corpo, cada um fazendo no seu tempo sendo guiados pela voz. Experimentar as aulas antes de finalizar os áudios foi muito importante para termos um retorno e também poder contribuir com os trabalhos uns dos outros. Durante as práticas surgiam questionamentos e sugestões que se agregaram ao trabalho potencializando-o mais ainda.

Depois das experimentações seguimos para a quarta etapa, a finalização, nessa etapa fizemos os ajustes necessários nas áudio-aulas levando em consideração as sugestões e ideias dos demais colegas.

A quinta etapa será a divulgação dessas áudio-aulas por meio do blog do projeto para que professores de qualquer do lugar do Brasil possam acessar. Também entraremos em contato com as professoras de dança das escolas de Pelotas e região. Pretendemos divulgar esse material o quanto antes possível para nos encaminharmos para a última etapa.

Nossa última etapa se trata da prática dessas áudio-aulas por alunos das escolas de Pelotas e região. Até então não realizamos essa etapa pois ainda estamos finalizando as áudio-aulas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento já experimentamos cinco áudio-aulas e durante as experimentações surgiram discussões sobre como inserir atividades mais lúdicas e somáticas, mesmo em práticas virtuais.

Nota-se que nesse momento os professores estão utilizando a ferramenta de vídeo nas práticas pedagógicas de dança emergenciais remotas. Isabel Marques (2020, s.p.) comenta que muitas vezes por os professores não estarem tão familiarizados com esses sistemas e plataformas tecnológicas, acabam se

apoiando naquilo que é mais tradicional nas possibilidades de ensino de dança. Isso acaba gerando um retrocesso em relação aos avanços que tivemos ao longo dos anos nas aulas presenciais.

Nas práticas pedagógicas de dança, quando o professor ministra uma aula tradicional de dança, com exemplos estabelecidos, ou trabalha com técnicas codificadas, acaba limitando as possibilidades do aluno que deixa de se concentrar em seu próprio corpo para seguir o exemplo e fazer da forma mais "correta", isto é, da forma, o mais próximo possível, conforme o corpo do professor executa. A dança na escola não deve ocorrer por meio dessas predefinições, mas sim como um "primeiro contato com a linguagem artística, além de permitir que se expressem com o corpo" (STRAZZACAPA, 2012, p. 55).

Além disso, ao trabalharmos com áudio-aulas, nas quais é a voz que guia a prática - e não uma imagem pré estabelecida - estamos quebrando um estigma nas aulas de dança, que é a utilização de espelhos como meio de auto-vigilância. De acordo com a autora Flavia do Valle (2012, p. 76)

> Ao olhar-se no espelho, o aluno compara o que vê (si mesmo) com a forma que ele busca na técnica. Assim, o uso do espelho tradicionalmente posicionado na aula de dança, da mesma forma que o uso do vestuário do corpo exposto - como ocorre no balé, que usa roupas justas - traz à tona a questão do sistema de vigilância explorado por Focault na arquitetura das prisões: o panóptico, no qual se quer uma uma vigilância sobre o domínio do corpo para se atingir a perfeição e o controle.

Nesse cenário de pandemia a câmera do celular ou do computador pode ser entendido como o espelho das aulas de dança, nas quais os alunos ficam preocupados em se observar para verem se estão fazendo corretamente. Sérios problemas relacionados à autoimagem e autoestima podem ser acarretados pelo uso exagerado do vídeo.

4. CONCLUSÕES

Entendemos que ao trabalhar com as aulas a partir da escuta dos comandos, encontramos um caminho que se aproxima da educação somática. Segundo Muller (2012), a educação somática

> "consiste em técnicas corporais nas quais o praticante tem uma relação ativa e consciente com o próprio corpo no processo de investigação somática e faz uma trabalho perceptivo que o direciona para a auto regulação em seus aspectos físicos, psíquico e emocional."

Ao irmos por esse caminho estamos valorizando a escuta do corpo que se difere da vigilância, pois para que haja escuta deve-se estabelecer uma nova conduta de observação voltando a atenção para o próprio corpo em movimento (FALKEMBACH, 2017). É a partir dessa relação de escuta do corpo que se passa a escutar o mundo. Além disso, estamos valorizando as diversas formas de interpretação das práticas oferecidas, reforçando o corpo como produtor de subjetividade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

STRAZZACAPPA, Márcia. Dançando na chuva...e no chão de cimento. **O ensino das artes: construindo caminhos**, Campinas - SP, ed. 10°, p. 39- 56, 2012.

VALLE, Flavia Pilla do. **Contraconduta: um estudo com alunos da graduação em dança**. 2012. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

FALKEMBACH, Maria Fonseca. **CORPO, DISCIPLINA E SUBJETIVAÇÃO NAS PRÁTICAS DE DANÇA: um estudo com professoras da rede pública no sul do Brasil**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MILLER, J. **QUAL É O CORPO QUE DANÇA? Dança e educação somática para adultos e crianças.** São Paulo: Summus, 2012.

MARQUES, Isabel. **Novos diálogos entre as tecnologias e o ensino de dança: algumas anotações durante a pandemia.** Palestra na III Semana Acadêmica do curso de Dança - Licenciatura. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS. 3 de setembro, 2020.

DIFUSÃO DE INFORMES EM NUTRIÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA PELO PROJETO HORTAS URBANAS

BETIELE BADIA[1]; SAMUEL MOREIRA SILVEIRA FERNANDES[2]; GIOVANA MENDES DE OLIVEIRA[3]; SÔNIA TERESINHA DE NEGRI[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – betiele.badias@gmail.com 1
[2]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – samu.geo@outlook.com
[3]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – geoliveira.ufpel@gmail.com
[4]Universidade Federalde Pelotas (UFPel) - soniadenegri@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa explanar sobre atividades acadêmicas em Nutrição, desenvolvidas na realização do projeto de extensão, multidisciplinar, “Hortas Urbanas: construindo uma cidade com sustentabilidade urbana a partir das tecnologias sociais”, vinculado à PREC/UFPel e apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O mesmo objetiva o fomento de hortas em espaços públicos e/ou domésticos, para a produção, pela comunidade, de alimentos frescos e naturais, contribuindo na redução de impactos ambientais provocados pelo avanço das cidades. E, assim, contribuir na promoção da saúde humana através do estímulo ao consumo de alimentação saudável, obtida por meio do cultivo dos próprios alimentos.

Após a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarar a pandemia de Covid-19, em março p.p., e a suspensão das atividades universitárias presenciais na UFPel, o projeto “Hortas Urbanas” passou a atuar mediado pela tecnologia da informação, a fim de dar continuidade às atividades com os grupos comunitários da cidade de Pelotas/RS, atendidos pelo projeto.

Conforme DORSA; ADDOR (2016), o uso de redes sociais em comunicação cientifica e a criação de meios virtuais possibilitam o compartilhamento de informações e interatividade entre os participantes. No âmbito da Nutrição, o fortalecimento dos meios de informação e comunicação tem favorecido a discussão sobre alimentação e nutrição (SANTOS, 2005).

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão Hortas Urbanas adotou o modo remoto para continuar seu diversificado trabalho que vinha sendo realizado com as comunidades pelotenses: Py Crespo, COHAB Tablada e Sítio Floresta. As ferramentas virtuais das mídias sociais utilizadas, possibilitam a difusão e medeiam o diálogo sobre assuntos relacionados em alimentação e nutrição, aos grupos comunitários vinculados ao projeto. Sendo publicações abertas, acabam sendo disponibilizadas à sociedade em geral.

A difusão de imagens com textos informativos (figuras), em linguagem clara e objetiva, é usada para a abordagem de temas relevantes em alimentação e nutrição, que dizem respeito ao projeto. A elaboração das figuras informativas ocorre pela plataforma de designer gráfico *Canva*, contendo de 4 a 6 páginas, iniciando com uma folha de rosto. As demais páginas contêm as informações referentes aos aspectos nutricionais sobre diversas frutas e hortaliças produzidas em hortas e pomares, a fim de incentivar seu consumo (Fig.1). Nesse trabalho, dá-se preferência para abordar os produtos da horta conforme a sazonalidade da produção.

As figuras informativas são publicadas semanalmente, através das redes sociais *Instagram* e *Facebook* e, aos participantes inscritos nos grupos pelo *Whatsapp*.

Considerando a importância de garantir que esses conteúdos alcancem os membros das comunidades ligadas ao projeto e, atingir o público adstrito que não se utiliza das mídias sociais, foi desenvolvida uma cartilha com as mesmas figuras informativas (Fig.2), a ser impressa e remetida aos centros comunitários vinculados ao projeto Hortas Urbanas, para a distribuição aos participantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os meios de comunicação têm sido fundamentais para transmissão de informações à sociedade, neste momento tão inusitado, da pandemia. Segundo (BORTOLIERO, 2009), a divulgação de informações de caráter cientifico, com o uso de linguagem acessível a maioria, é capaz de contribuir para democratização do conhecimento e para melhoria da qualidade de vida e autonomia dos indivíduos. Desta forma, se faz necessário a criação de novas formas de educação, não apenas para lidar com o avanço tecnológico, mas também como maneira de proporcionar formação tecnológica, humana e cidadã (OLIVEIRA, 2003).

Diante do atual cenário, os meios de comunicação eletrônicos, como as mídias sociais, têm sido canais facilitadores para divulgação de informes científicos. A participação da Nutrição no projeto Hortas Urbanas é interdisciplinar. A contribuição ocorre pela transmissão de informações nutricionais sobre hortaliças e frutas encontradas na região e, passíveis de cultivo em hortas domésticas ou comunitárias.

Os conteúdos divulgados devem contribuir ao processo de difusão do conhecimento científico, atendendo aos princípios do uso de linguagem informal e de fácil compreensão, conforme apontam ZUIN et al. (2008).

Dentre os assuntos abordados, estão os aspectos nutricionais dos alimentos *in natura*, os benefícios de consumo para o organismo humano, as aplicações culinárias e, acrescentam-se orientações sobre seu armazenamento e conservação. A elaboração e divulgação de figuras informativas, semanalmente, tem assumido um papel importante como estímulo à manutenção de vínculo com comunidade beneficiada e, que vinha sendo atendida presencialmente, até o início da pandemia. Conforme CARLOS; SILVA (2009), a imagem, quando empregada como um texto, na qual são veiculados comportamentos e saberes, tem a capacidade de produzir efeitos sobre a consciência e a conduta dos indivíduos.



Figura 1. Informes científicos publicados nas redes sociais, sobre os benefícios de produtos das hortas.

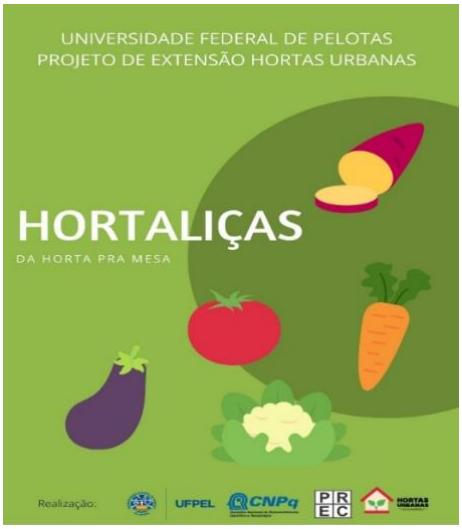


Figura 2. Cartilha impressa destinada aos participantes do projeto Hortas Urbanas, sobre o valor nutricional das hortaliças.

Neste contexto, observa-se o alcance do projeto pelas mensagens dos participantes que retornam pelas redes sociais, referente aos informes postados. São frequentes as manifestações de agradecimentos ou, pelo uso de figuras de expressão, como a carinha sorridente, o sinal positivo e sinal de aplausos. Também, pelas origens das mensagens recebidas, deduz-se que a comunicação virtual do projeto se amplia para a sociedade em geral.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que, o uso das redes sociais para transmissão de conhecimentos sobre alimentação e nutrição, é um recurso bastante positivo, devendo ser aproveitado para difusão de informes científicos. Porém, para uma comunicação dialógica fortalecida sobre as questões da alimentação e nutrição, deveriam os participantes das comunidades manifestarem, pelo modo remoto, as perguntas,

curiosidades, contribuições e, as próprias experiências, como o faziam nas rodas de conversa presenciais, em anos anteriores da realização do projeto.

Reafirma-se a importância da aproximação do ambiente universitário com a comunidade pelotense, na troca de conhecimentos e saberes, que projetos de extensão proporcionam.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORTOLIERO, S. O papel das universidades na promoção da cultura científica: formando jornalistas científicos e divulgadores da ciência. In PORTO, CM., org. **Difusão e cultura científica:** alguns recortes [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. pp. 45-73.,

DORSA, A. C.; ADDOR, N. A produção do texto acadêmico na universidade: o blog texto científico em ação. **Série-Estudos**, Campo Grande, v. 21, n. 42, p. 79-92, 2016.

CARLOS, E.J.; SILVA, M. L. G. O uso pedagógico da imagem na educação de jovens e adultos. **Revista Conceitos**, João Pessoa/PB, v. 8, n. 15, p.16-22, mar. 2009.

OLIVEIRA, E. G. **Educação a distância na transição paradigmática**. Campinas: Papirus, 2003.

SANTOS, L. A. da. S. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. **Rev. Nutr.** [online], v. 18, n. 5, p. 681-692, set./out. 2005.

ZUIN, V. G.; FREITAS, D.; OLIVEIRA, M. R. G.; PRUDÊNCIO, C. A. V. Análise da perspectiva ciência, tecnologia e sociedade em materiais didáticos. **Revista Ciências & Cognição**, v. 13, n. 1, p. 56-64, mar. 2008.

PARA QUE SERVE A HISTÓRIA? A PERCEPÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO NOS SIMULADOS PARA O ENEM

LUCAS TUNES FERNANDES[1]; BEATRIZ BARBOSA BENDER[2]; EDWARD DUTRA DOS ANJOS[3]; FRANC ISLABÃO DUARTE[4]; JÉSSICA RENATA SANTOS SILVA[5]; SILVIA PRIETSCH WENDT[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – 1ucas7unes@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – tribender.bea@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – edwddu@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – francduarte9@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – jessicamorenahsantos@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – silviaclmd@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, busca avaliar e selecionar alunos, a partir de seus conhecimentos, para o ingresso ao Ensino Superior. Considerando a desigualdade de ensino no Brasil, surgem diversos cursinhos populares, com o intuito de equiparar e preparar os estudantes da rede pública para a prova do ENEM. Atentando às dificuldades preexistentes e a amplificação das desigualdades sociais perante a grave pandemia causada pelo Sars-CoV-2, surge o Projeto AUXILIA: Preparatório para o ENEM objetivado a sanar as necessidades dos alunos de vulnerabilidade social da Microrregião Sul do estado do Rio Grande do Sul.

Na área das Ciências Humanas, subárea da História, o grupo de trabalho propôs a construção de Simulados Avaliativos aplicados às duas turmas em vigor para análise das metodologias empregadas e do aprendizado discente segundo os parâmetros de avaliação do ENEM. A presente produção dispõe o escopo de expor os resultados do Primeiro Simulado de História realizado com os alunos do Projeto AUXILIA, cuja intenção é refletir acerca do entendimento granjeado pelos alunos, bem como concernente a importância da área das Ciências Humanas e a disciplina de História para o ENEM.

2. METODOLOGIA

Segundo ALVES (1994), o saber sedimentado nos poupa dos riscos da aventura de pensar, em consideração, objetivamos predispor as aulas da disciplina de História para além da exposição conteudista, deste modo, comprometendo-se a pôr em prática um ensino humanizado, onde os alunos possam se apropriar do conhecimento histórico, se tornando cidadãos conscientes e críticos.

As aulas de História do Projeto AUXILIA consistem em duas horas semanais, divididas igualmente entre duas turmas, dispostas no turno da manhã e da noite. Ao total, um montante de 37 alunos fazem parte do projeto, 14 presentes nas aulas da manhã e 23 à noite.

Para melhor organização, os conteúdos foram separados em 4 módulos intitulados *História Antiga e Idade Média*; *História Moderna e Contemporânea*; *História do Brasil Colônia e Império* e, por fim, *História do Brasil Republicano*. Buscamos realizar um Simulado ao fim de cada módulo de conteúdo apresentado, onde a intenção é analisar as metodologias utilizadas e os

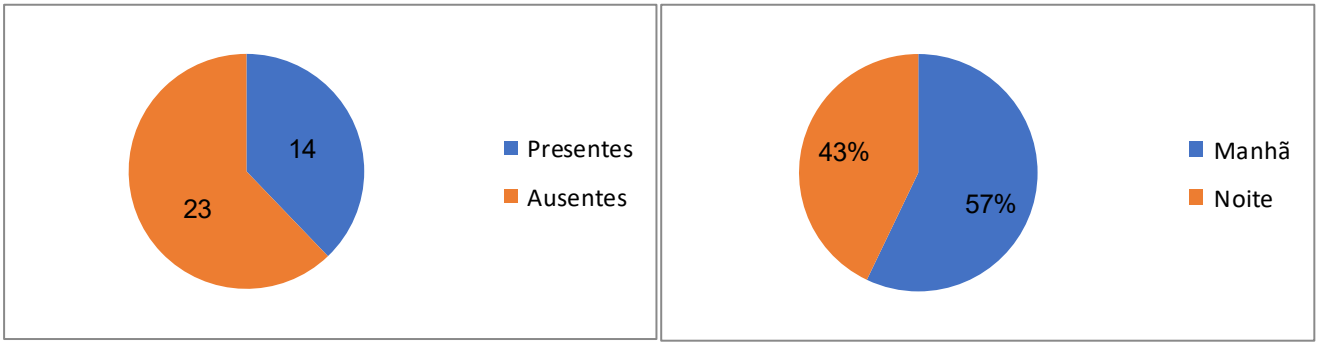
conhecimentos adquiridos pelos alunos. Através da ferramenta de Formulário da Plataforma *Google*, disponibilizamos dezoito questões, sendo seis para cada conteúdo, oriundas das provas do ENEM e de vestibulares, para serem respondidas no tempo máximo de uma hora.

Neste Simulado, trabalhamos os conteúdos de Datação e Historiografia, História Antiga e História Medieval. As questões foram escolhidas através da análise de quais temáticas dentro de cada conteúdo aparecem com mais frequência no Exame. Foi constatado que questões referentes à História Política, Econômica e Demográfica são mais utilizadas nesta avaliação. Com isso, a seleção culminou em escolhas de questões variadas quando observadas pela ótica de níveis de dificuldades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro Simulado de História, realizado nos dias 10 e 13 de Agosto do corrente ano, como posto na tabela 01, apresenta uma grande disparidade entre o número total de alunos do programa e o número de alunos que realizaram o simulado, o qual contou com ausência massiva de vinte e dois estudantes, como é perceptível nos Gráficos 01 e 02. Deste modo, obtemos indícios da ausência de compreensão da importância do estudo de História, não apenas para o cotidiano social, mas também, para o objetivo final de todos os discentes pertencentes ao projeto em questão: a aprovação no ENEM.

Gráfico 01: Alunos que responderam ao Simulado
Gráfico 02: Alunos que responderam ao Simulado por turma



Já na Tabela 01, nota-se que os alunos que responderam ao Simulado apresentam acentuada dificuldade na compreensão do conteúdo programático, de forma que, ao se tratar de História Medieval, 58% das questões foram respondidas incorretamente.

Tabela 01: Análise do Primeiro Simulado de História

Tema	Corretas	Incorretas
Datação e Historiografia	60%	40%
História Antiga	52%	48%
História Medieval	42%	58%

Devido aos resultados expostos, consideramos a realização de outro formulário, no intuito de compreender as dificuldades e problemas que os alunos

enfrentaram no simulado, bem como suas visões acerca das metodologias empregadas nas aulas. Neste intitulado “Precisamos Conversar”, elencamos questionamentos sobre o Simulado e as aulas de História visando compreender os resultados obtidos e considerar mudanças na ação didática das aulas. Partindo desse intento, apresentaremos as respostas destoantes.

Nossa primeira observação se deu novamente ao número reduzido de alunos que participaram da atividade, havendo onze respostas, destes, dez alunos afirmaram que leem os materiais da disciplina uma vez na semana, e apenas um com a afirmativa de estudos durante duas vezes na semana. Deste modo, apresenta-se de forma clara a falta de comprometimento em relação aos estudos de História. Ao serem questionados se haviam estudado para o Simulado, seis alunos responderam que não haviam e apenas cinco estudaram. Como exposto na Tabela 01, os alunos apresentaram grandes dificuldade na compreensão dos conteúdos, questionamos, então, qual a opinião deles acerca do simulado e das aulas de História. Todas as respostas foram favoráveis ao uso do simulado como ferramenta de avaliação e à metodologia das aulas. Com base nisso, consideramos que medidas poderiam ser tomadas para um melhor aproveitamento dos próximos Simulados, tais como a obrigatoriedade de participação discente nas aulas através de perguntas direcionais feitas pelos professores, indicação de materiais de produção cinematográficas próximas ao conteúdo, produção textual e apontamentos sobre os acertos e parcelas a serem corrigidas.

Levantamos algumas hipóteses para reflexão, tomando como questionamento norteador a possibilidade dos alunos dedicarem-se menos às Ciências Humanas por objetivarem, na maioria, cursos na área da saúde, ou por considerarem as Ciências Humanas menos importantes dentre as áreas de conhecimento cobradas no ENEM. Em um panorama nacional, a área das Humanidades vem sofrendo descredibilidade social e demasiados cortes financeiros, estes acabam por refletir com força na educação. Entendemos que precisamos elaborar estratégias e debates acerca da importância dessa área para a aprovação, visto que é necessária uma pontuação mínima para se concorrer às vagas disponibilizadas no ingresso no Ensino Superior, ansiamos pela conscientização dos alunos para com a importância da construção da consciência histórica e do saber histórico, para que esse conhecimento não sirva apenas para a aprovação, mas também para a sua formação como cidadãos, que se entendam como agentes históricos, sociais e culturais.

4. CONCLUSÕES

Ao refletir acerca da aplicação do primeiro Simulado e do formulário “Precisamos Conversar”, buscamos apresentar aos alunos a importância de se estudar História e da pesquisa das Ciências Humanas. Consideramos as monitorias um espaço de troca de saberes, cuja ideia não se baseia apenas em exposição de conteúdo e aprovação no Ensino Superior, mas sim, a possibilidade de que nossos alunos, os quais possivelmente poderão vir a ser nossos colegas universitários, possam compreender e valorizar as Ciências Humanas.

Por fim, compreendemos a necessidade de transformar as metodologias que vinham sendo utilizadas nas aulas, pois, mesmo os alunos afirmando estarem aproveitando as monitorias, com os resultados negativos do simulado, percebemos que melhorias deveriam ser feitas, de modo a tornar o Ensino de História ainda mais dinâmico e que demonstrasse a relevância social dos agentes

históricos, de si mesmos e por fim, da História como método para aprovação no ENEM e demais vestibulares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABUD, Kátia M. Ensino de História e Base Nacional Comum Curricular: desafios, incertezas e possibilidades. In: RIBEIRO JÚNIOR, Halfers Carlos; VALÉRIO, Mairon Escorsi. (Org) **Ensino de História e Currículo**: reflexões sobre a Base Nacional Comum Curricular. Ed.1. Jundiaí SP: Paco Editorial, 2017, p. 13-26.

ALENCAR, Eunice M. L. S.; FLEITH, Denise S. **Criatividade**: Múltiplas perspectivas. Brasília: Ed UnB, 2003.

ALVES. Rubem. **A Alegria de Ensinar**. São Paulo: ARS POETICA EDITORA LTDA, 1994.

BARRETO, Raquel G. Tecnologia e educação: trabalho e formação docente. **Educação & sociedade**. Campinas, v. 25, n. 89, p. 1181-1201, 2004.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

CHARTIER, Roger. **À beira da falésia**: a história entre certezas e inquietudes. Porto Alegre: Ed. Da universidade/UFRGS, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática pedagógica. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FONSECA, S. G. **Didática e prática de ensino de História**. Campinas: Papirus, 2003.

GIACOMONI, Marcello Paniz. O professor que cativa: entre a narrativa da história e o cuidado de si. **Opsis**, v. 15, p. 179-196, 2015.

LE GOFF, J. **História e Memória**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.

MACEDO, M L L; SANTOS, J. S.; BRASILEIRO, T. S. A. O ensino de História: instrumentos que orientam a prática pedagógica. **Revista Ensino de Ciências e Humanidades**, v. 1, p. 5-200, 2018.

MAGALHÃES, Marcelo [et al.]. **Ensino de História**: usos do passado, memória e mídia. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.

FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias (org). **Dicionário de Ensino de História.** Rio de Janeiro: FGV, 2019.

RÜSEN, Jörn. Aprendizado Histórico. In: SCHMIDT, M. A.; BARCA, I.; MARTINS, E.R. (Orgs.). **Jörn Rüsen e o Ensino de História**. Curitiba: EdUFPR, 2010, p. 41-49.

EXERCÍCIO FÍSICO ONLINE NA VISÃO DOS PARTICIPANTES DO PROJETO ESCLEROSE MÚLTIPLA EM AÇÃO

UILHAM FERREIRA PINZ[1]; ANDRESSA DA COSTA MARQUES[2]; DAIANA CARVALHO BORGES[3]; JULIANA QUADROS SANTOS ROCHA[4]; FERNANDA DE SOUZA TEIXEIRA[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – uilhamferreirap@hotmail.com
[2]Universidade Federal do Rio Grande do Sul – andressa186.marques@hotmail.com
[3]Universidade Federal do Rio Grande – daianacbrh@gmail.com
[4]Universidade Federal do Rio Grande – julianaqrocha2@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – fsout@unileon.es

1. INTRODUÇÃO

Com a pandemia da COVID-19 criada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2) foi instalado um caos mundial, por sua alta taxa de transmissão e não existência de vacinas (ZHU et al., 2020). Em todo mundo, foram investigadas formas de tentar conter a propagação da pandemia; no Brasil, como em vários outros países, a resposta foi em aderir ao distanciamento social, com a recomendação das pessoas ficarem em suas casas (SILVA et al., 2020; FIGUEIREDO et al., 2020). Com isso, as atividades exercidas no dia a dia de cada pessoa foram alteradas completamente, afetando as rotinas de trabalho, estudo, lazer, social, entre outros (HECKSHER, 2020; UNESCO, 2020). Buscando evitar a anulação de várias dessas atividades, algumas soluções foram encontradas mediante o uso das tecnologias e da internet. Pessoas trabalhando, estudando, conversando com familiares e amigos virtualmente está sendo considerado o “novo normal” em meio a pandemia. A realização de atividade física também foi afetada pelo distanciamento social, diversos locais rotineiros de prática foram fechados ou deixados de ser frequentados por apresentarem riscos de transmissão, assim foi necessário buscar uma forma de realizar dentro de casa, tendo destaque o treino online que vem apresentando um grande aumento na sua procura (GLOBO, 2020).

Importante se faz destacar que a população ou grupo de risco que já apresenta alguma doença crônica são mais suscetíveis ao vírus, com maior propensão a desfechos menos favoráveis caso venham a positivar. Dentre esses estão as pessoas com Esclerose Múltipla (EM), doença autoimune do sistema nervoso central (APOSTOLOS-PEREIRA et al., 2020), na qual o exercício físico está consolidado como uma forma auxiliar de tratamento para essas pessoas (HALABCHI et al., 2017).

Com esse pressuposto e sabendo da importância da manutenção da realização dos exercícios físicos, o projeto de extensão Esclerose Múltipla em Ação (PEMA), da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que prescreve e orienta exercício físico individualizado a essa população, precisou ser repensado em sua forma de estabelecer os contatos, as avaliações, as prescrições e o acompanhamento dos pacientes. Tudo passou a ser online e levou em consideração as condições residenciais e de auxílio físico e tecnológico que cada participante necessitaria. A segurança foi um dos aspectos que recebeu mais atenção seguida da necessidade de focar em uma prescrição voltada a manutenção das capacidades físicas e a uma escuta terapêutica. Com isso, o objetivo deste estudo foi de conhecer como os

participantes perceberam o novo formato de projeto e como o avaliam frente ao previamente conhecido.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, de caráter descritivo realizado com os participantes do projeto PEMA que aceitaram participar das atividades virtuais. Com o seu consentimento foi disponibilizado um questionário online mediante a plataforma do Google Forms na semana entre os dias 21 e 25 de setembro deste ano, quando se completou doze semanas de exercícios físicos orientados. O questionário contou com 14 perguntas das quais apresentaremos 11 (conforme Tabela 1). Para aquelas perguntas de múltipla escolha, que versaram sobre o grau de motivação e satisfação dos participantes para as atividades do projeto, as opções de respostas poderiam ir de 0, considerado o pior resultado a 10 pontos, o melhor resultado. Os dados foram analisados por conteúdo conforme Bardin (2011).

Tabela1. Questionário do Google Forms

Pergunta	**Tipo Pergunta**
Por que você decidiu seguir realizando treinamento físico durante a quarentena?	Dissertativa
Você considera que houve alguma dificuldade para treinar em casa? Justifique sua resposta.	Dissertativa
Tendo tido esta experiência de treinar em casa e havendo a possibilidade de retomada das atividades presenciais, gostaria de seguir treinando em casa? Justifique a sua resposta.	Dissertativa
Fazendo uma comparação entre o treino em casa e na ESEF/AABB quais as diferenças que você notou (além do próprio espaço físico)?	Dissertativa
Pensando na forma como era o projeto nos outros anos, você destacaria algo que sente falta do treino presencial que não tenha atualmente no online?	Dissertativa
Acredita que você conseguiu obter os mesmos benefícios com o treino online que com o treino presencial? Justifique a sua resposta.	Dissertativa
Você precisou fazer mudanças na sua casa para realizar o treino online? Caso tenha respondido de forma positiva, por favor informe que mudanças foram essas.	Dissertativa
Nos primeiros dias nesse novo formato do projeto:	
Qual seu grau de motivação para realizar os treinos em casa?	Múltipla Escolha
Qual seu grau de satisfação com o treinamento em casa?	Múltipla Escolha
Atualmente:	
Qual seu grau de motivação para realizar os treinos em casa?	Múltipla Escolha
Qual seu grau de satisfação com o treinamento em casa?	Múltipla Escolha

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo seis participantes com idade média de 57±5,6 anos, com diagnóstico confirmado a pelo menos dez anos e que participam do projeto a pelo menos cinco anos. A partir das respostas ao questionário foi possível perceber que o grupo aceitou participar de forma online por entender que poderia resultar na melhoria da saúde geral, do bem estar corporal, bem como, por entenderem a importância da realização de atividade física e/ou exercícios físicos no dia a dia. Além disso, citam benefícios encontrados com a realização continuada dos exercícios como: o alívio de dores, melhora do equilíbrio, da marcha, na qualidade de vida, entre outros fatores físicos, mentais e emocionais.

Em relação a forma online proposta, cerca de 83% dos participantes não precisaram realizar adaptações em suas casas para participar, conseguindo destinar um local apropriado para a realização dos treinamentos, além disso, todos os participantes relataram não encontrar dificuldades para sua realização apesar da ausência de qualquer experiência previa similar.

Quando comparado com o treino presencial, realizados em outros anos na ESEF ou na antiga Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB), cerca de 83% dos participantes relataram sentir falta dos equipamentos utilizados para os exercícios físicos nesses locais, destacando as máquinas de musculação. Para suprir essa ausência, foi necessária a improvisação e adaptação de materiais que possuíam em casa, como: garrafas de diferentes tamanhos, para substituir os halteres; tapetes e/ou cobertores ao invés de colchonetes; cadeiras, sofás, cabo de vassoura, entre outros materiais. Porém, mesmo ao relatar essa falta de equipamentos adequados, todos os participantes do projeto consideram ser possível obter benefícios com o treino online, e 33% deles acreditam não haver diferenças entre o treino online e presencial nesse quesito. Cabe destacar que para os profissionais de Educação Física e considerando a progressão dos treinos e o tipo de proposta sim que existem diferenças substanciais.

Neste comparativo entre experiência é importante destacar que todos relataram sentir falta do contato com as pessoas, conversas, abraços e todas outras relações restritas pelo distanciamento social. Mesmo pelos treinos serem individualizados, havia essa questão social dos participantes no momento de trocas de horários de treinos.

Em relação ao nível de motivação dos participantes com os treinos online, as pontuações variaram de 8 a 10, com a maioria considerando-se extremamente motivados para participar das atividades desde o início até o presente momento. Já para a satisfação, no início do processo de treinamento 50% indicaram satisfação máxima, 17% pontuação 9 e 33% pontuação 8, e com o passar das 12 semanas de treinamento 66% do grupo relatou plena satisfação (máxima).

Por fim, quando perguntados a partir da experiência de treinar em casa e havendo a possibilidade de retomada das atividades presenciais, como gostariam que venha a ser, as respostas destacaram pontos positivos e negativos que se seguem: a praticidade de estar em casa, a otimização do tempo, a ausência da necessidade de transporte e a economia gerada; por outro lado, a falta de contato social, a falta de equipamentos adequados para a prática dos exercícios físicos, prevaleceram para a continuidade dos treinos in loco.

4. CONCLUSÕES

A nova forma de treinamento físico online do projeto PEMA em 2020 em decorrência do distanciamento social, tem mostrado ser uma alternativa viável de realização de exercícios físicos. Explicado por todos os participantes não encontraram dificuldades para engajamento, relatam acreditar obter benefícios com ele, apresentam motivação e satisfação elevadas na sua implementação e após 12 semanas de treinamento.

A partir desse trabalho é de se destacar também os relatos dos participantes sobre o sentimento de carência de contato social, com isso objetivamos realizar encontros online com todos do grupo a cada duas semanas para amenizar essa situação, e contribuir de forma positiva no aspecto social de cada participante.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APOSTOLOS-PEREIRA, S.L.; SILVA, G.D.; DISSEROL, C.C.D; FEO, L.B.; MATOS, A.M.B; SCHOEPS, V.A.; GOMES, A.B.A.G.R.; BOAVENTURA, M.; MENDES, M.F.; CALLEGARO, D. Management of central nervous system demyelinating diseases during the coronavirus disease 2019 pandemic: a practical approach. **Arq. Neuro-Psiquiatr**, São Paulo, v.78, n.7, p.430-439, 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

FIGUEIREDO, A.M; CODINA, A.D.; FIGUEIREDO, D.C.M.M, SAEZ, M; LEÓN, A.C. Impact of lockdown on COVID-19 incidence and mortality in China: an interrupted time series study. **Bull World Health Organ**, 2020.

GLOBO. **Com quarentena, venda de itens para exercícios em casa cresce até 10 vezes.** Valor Investe, São Paulo, 06 Abr. 2020. Acessado em 21 Set. 2020. Disponível em: https://valorinveste.globo.com/mercados/renda-variavel/empresas/noticia/2020/04/06/com-quarentena-venda-de-itens-para-exercicios-em-casa-cresce-ate-10-vezes.ghtml.

HALABCHI, F.; ALIZADEH, Z.; SAHRAIAN, M.A.; ABOLHASANI, M. Exercise prescription for patients with multiple sclerosis; potential benefits and practical recommendation. **BMC Neurol**, 17(1):185, 2017.

HECKSHER M. **Cinco meses de perdas de empregos e simulação de um incentivo a contratações.** IPEA, Brasília, Nota Técnica; nº 87, 28 Ago. 2020. Acessado em 25 Set. 2020. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=36518&Itemid=9.

SILVA, L.L.S.; LIMA, A.F.R.; POLLI, D.A.; RAZIA, P.F.S.; PAVÃO, L.F.A.; CAVALCANTI, M.A.F.H.; TOSCANO, C.M. Medidas de distanciamento social para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil: caracterização e análise epidemiológica por estado. **Cad. Saúde Pública,** Rio de Janeiro, 36 (9), 2020.

UNESCO. **COVID-19 impact on education.** Acessado em 21 Set. 2020. Disponível em: https://en.unesco.org/covid19/educationresponse.

ZHU, N.; ZHANG, D.; WANG, W.; LI, X.; YANG, B.; DE JINGDONG, C.; ZHAO, X.; HUANG, B.; SHI, W.; LU, R.; NIU, P.; ZHAN, F.; MA, X.; WANG, D.; XU, W.; WU, G.; GAO, G.F.; TAN, W. A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. **N Engl J Med**, 382(8): 727-733, 2020.

TECENDO HISTÓRIAS: O SUJEITO COMO AGENTE HISTÓRICO

BEATRIZ BARBOSA BENDER[1]; EDWARD DUTRA DOS ANJOS[2]; FRANC ISLABÃO DUARTE[3]; JÉSSICA RENATA SANTOS SILVA[4]; LUCAS TUNES FERNANDES[5]; FRANCELE DE ABREU CARLAN[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – trizbender.bea@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – edwddu@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – francduarte9@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – jessicamorenahsantos@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – 1ucas7unes@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – francelecarlan@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM consiste em uma avaliação institucional utilizada para selecionar alunos do Ensino Médio que tenham interesse em ingressar no Ensino Superior. É um dos principais meios para entrada na universidade, tanto em instituições de ensino públicas quanto privadas (OLIVEIRA, 2016).

Este ano, diante do enfrentamento da pandemia de COVID-19 (Brasil, 2020) a população mundial foi forçada a realizar isolamento social para evitar o contágio, e alunos de escolas públicas que cursam o último ano do Ensino Médio ficaram sem o apoio presencial dos professores e, inclusive, muitos sem aulas. Diante da desigualdade social estrutural em nosso país, surge a ideia de criação do Projeto AUXILIA: preparatório para o ENEM, cujo objetivo é auxiliar jovens de baixa renda a revisarem os conteúdos do Ensino Médio para prestarem a prova do ENEM, e que vem atuando e orientando a rotina de estudos de alunos da Microrregião Sul do estado do Rio Grande do Sul. Além do compromisso social, o Auxilia é pensado para ocorrer a distância, sem exigir adaptação das aulas que já ocorriam de modo presencial para um contexto remoto o qual tem acontecido distante geograficamente do espaço da escola (BEHAR, 2020). Ainda, assim, continua sendo um desafio para os professores que foram ou vem sendo formados para atuarem na modalidade presencial.

Logo, este estudo apresenta como objetivo interpretar e problematizar as redações desenvolvidas pelos alunos do Projeto “Auxilia” para a disciplina de História, tendo como finalidade compreender a história de vida dos discentes, seus contextos sociais, econômicos e culturais, possibilitando-nos o desenvolvimento de metodologias de ensino para as monitorias e avaliações condizentes com suas realidades.

1. METODOLOGIA

O Projeto, registrado pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), teve seu início em julho de 2020 e se estenderá até janeiro de 2021, próximo da realização do ENEM. O Projeto conta com uma equipe de professores de todas as áreas do conhecimento. Especificamente, na área da História, integram a equipe cinco professores, cujo desafio consiste em ensinar os conceitos de História, mesclando atividades síncronas e assíncronas e levando em consideração, para o planejamento das aulas, a fundamentação teórica do Ensino de História, bem como os conceitos e fundamentos da área da Educação. Além disso, os alunos têm acesso a monitorias realizadas pelo grupo da História duas vezes por semana, além de dicas, simulados e *lives* que têm o intuito de

qualificar, ainda mais, o trabalho realizado pelos professores. É importante destacar que o Projeto “Auxilia” disponibiliza duas turmas de alunos, uma pela manhã e outra à noite, de forma a possibilitar que alunos trabalhadores também tenham condições de estudar.

As metodologias utilizadas pela equipe da História iniciaram através da escrita de texto de forma que os professores pudessem conhecer melhor as histórias de vida dos alunos, compreendessem seus estilos de aprendizagem e aprimorassem os métodos de ensino, segundo a realidade discente. No dia de aplicação da atividade foi explicado o intuito da tarefa. Como forma de treinar a escrita dos alunos, foi solicitado que estas informações deveriam ser organizadas no formato de um texto, auxiliando no treinamento da escrita para a realização da redação do Enem, pois um dos itens avaliados no texto seria a qualidade da escrita.

Importante destacar que para a análise dos resultados, e como forma de manter o anonimato dos alunos, estes foram numerados de 1 a 10.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tarefa foi aplicada nas duas turmas do Projeto. O total de respondentes deveria ser 30 alunos, distribuídos nas duas turmas. Contudo, apenas 10 discentes realizaram a tarefa e, destes, apenas 03 com a estruturação solicitada.

Para que os alunos possuíssem um ponto de partida para sua escrita, foi sugerido que partissem do princípio de sua realidade cotidiana atual, abordando temas como moradia, família, possibilidade de estudo, trabalho e atividades que gostassem de desenvolver. Contudo, mesmo com uma gama extensa de sugestões de temas, a maioria dos textos não passaram de uma página. Essa percepção se agrava quando se percebe que, muito além de sua realidade atual, o objetivo também era compreender suas histórias de vida, fato que, alguns textos, nos levaram a reflexão sobre quanto o aluno valoriza a sua história/trajetória e a dificuldade que apresenta em abordar aspectos pessoais.

Nesse viés, podemos pensar no quanto a escola se torna um ambiente impessoal que dispensa o contato humano e prioriza apenas os resultados avaliativos quantitativos. Também cabe levar para os meios de pesquisa na área do ensino o questionamento acerca da dificuldade que as áreas de Humanidades têm em realizarem atividades que aproximem o aluno de sua realidade e conduza-o à reflexão acerca de si e de sua comunidade. Tendo em vista uma formação dialógica, segundo FREIRE (1996), é dever do professor conhecer e integrar o conhecimento dos educandos extraclasse, ou seja, conhecer a história e vida dos seus alunos para, assim, construir suas aulas, visando integrar o saber de vida com o saber escolar.

A partir desta tarefa, reinventamos nossas aulas para que nossos alunos se percebessem fazendo parte da História e sentissem-se construtores e agentes ativos no processo histórico. Buscamos utilizar os textos produzidos para debate com as temáticas abordadas nas aulas, mostrando a eles que os assuntos trabalhados na disciplina de História possuem efeitos em suas vidas e que cada fato ocorrido no passado não se tornou isolado ou pertencente apenas a um tempo longínquo, mas que estes fatos continuam refletindo em suas vidas, com força no presente.

Para fundamentar nossa exposição apresentamos alguns excertos das produções discentes. Alguns evidenciaram pouca afinidade com a área, embora tenham admitido a importância da disciplina, como o aluno 1, quando menciona:

> *[...] gosto muito de exatas e não sou muito de humanas, confesso que não sou muito chegada em história e que não consigo pegar a matéria e guardar na minha cabeça. Mas acho a matéria muito útil, pois ela nos ajuda a entender um pouco sobre coisas que aconteceram no passado e pra nós ajudar a entender um pouco do porque algumas coisas são hoje.* (Aluno 01).

Além disso, um aluno demonstrou não ter tido uma boa experiência escolar na disciplina de História no Ensino Médio.

> *Tenho uma relação complicada com a História, pois no ensino médio meus professores eram pouco didáticos, então ela se tornou cansativa.* (Aluno 06).

Já outros manifestaram ter apreço pela área e reconhecem o papel fundamental que a disciplina apresenta na produção do conhecimento, na organização da sociedade e no desenvolvimento da cidadania. No entanto, têm dificuldade de relacionar o saber histórico com a contemporaneidade e com as estruturas sociais, ou seja, se sentirem agentes ativos na construção histórica. Observamos, com recorrência, a associação da História apenas ao passado, sem a capacidade de compreender as correlações dispostas entre passado e presente, como podemos destacar nos trechos a seguir.

> *Gosto muito de história, acho uma disciplina essencial na nossa vida, para entendermos melhor a história e cultura de nosso estado, país, etc. Ela também é importante para reflexão, como por exemplo, não repetirmos os mesmos erros cometidos no passado, assim, servindo de aprendizado para nossa sociedade* (Aluno 02).
> *Acredito que Registros históricos nos ajudam a conhecermos o nosso passado e origens, por isso, a disciplina de história é importante para termos consciência e conhecimento dos fatos que ocorreram anteriormente a nós* (Aluno 05).

A partir dos trechos destacados acima, temos tido a preocupação em planejar aulas menos focadas em atividades síncronas de caráter expositivo e mais direcionadas na formação de cidadãos conscientes da importância do papel da História, compreendendo que suas atitudes e decisões refletem no curso histórico da sociedade a que pertencem. Vale destacar que， apesar do Projeto “Auxilia” ter como principal objetivo ajudar na organização dos estudos e revisão dos conteúdos para a prova do ENEM, também apresenta o diferencial de se preocupar com a formação e qualificação cidadã dos alunos.

3. CONCLUSÕES

A percepção dos alunos acerca da importância da disciplina de História e do saber histórico se refletem através das produções textuais. Nela, percebemos que há dificuldade de relacionar o saber histórico com a contemporaneidade e com as estruturas sociais. Ainda, associação da História apenas ao passado, sem a capacidade de compreender as correlações dispostas entre passado e presente, o que gera um teor de descrédito com esta área do conhecimento, pois é frequentemente tratada como uma Ciência sem funcionalidade efetiva ou como meramente especulativa.

Nos deparamos com recorrentes debates na área do ensino, a respeito da importância de aproximar o aluno do saber histórico, contudo, é a partir da prática que percebemos que não temos conseguido avançar nesse sentido. Seja pela

dificuldade dos docentes em contemplarem múltiplas realidades em uma sala de aula, seja pelo acúmulo dos conteúdos previstos para serem trabalhados na educação básica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABUD, K. M. Ensino de História e Base Nacional Comum Curricular: desafios, incertezas e possibilidades. In: RIBEIRO JÚNIOR, H. C.; VALÉRIO, M. E. (org.) **Ensino de História e Currículo**: reflexões sobre a Base Nacional Comum Curricular. Ed.1. Jundiaí SP: Paco Editorial, p. 13-26, 2017.

BEHAR, P. A. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância.** Jornal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Edição de 06 de julho de 2020. Porto Alegre, 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Coronavírus – Portal COVID 19**. Secretaria de Saúde, 2020. https://coronavirus.saude.gov.br/ Acesso em 28/09/2020.

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

CHARTIER, R. **À beira da falésia**: a história entre certezas e inquietudes. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática pedagógica. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FONSECA, S. G. **Didática e prática de ensino de História**. Campinas: Papirus, 2003.

GIACOMONI, M. P. O professor que cativa: entre a narrativa da história e o cuidado de si. **Opsis**, v. 15, p. 179-196, 2015.

LE GOFF, J. **História e Memória**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.

MACEDO, M. L. L.; SANTOS, J. S.; BRASILEIRO, T. S. A. O ensino de História: instrumentos que orientam a prática pedagógica. **Revista Ensino de Ciências e Humanidades**, v. 1, p. 5-200, 2018.

MAGALHÃES, M. [et al.]. **Ensino de História**: usos do passado, memória e mídia. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.

OLIVEIRA, T. S. de. O ENEM: breves considerações sobre importância avaliativa e reforma educacional. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 278-288, jul-dez. 2016.

PEREIRA, N. M.; MARQUES, D. S. Narrativa do Estranhamento: Ensino de História entre a identidade e diferença. **Plures**. Humanidades (Ribeirão Preto), v. 14, p. 83, 2014.

AÇÕES E ADAPTAÇÕES DO LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL

MARA INÊS ALFLEN[1]; LISIANE SIAS MANKE[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – maraalflen@hotmail.com 1
[3]Unversidade Federal de Pelotas – e-mail do orientador

1. INTRODUÇÃO

O Laboratório de Ensino de História (LEH), é um projeto de extensão vinculado ao Departamento de História do ICH/UFPel, criado no ano de 2000, que desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O LEH, em seu espaço físico, na sala 130, do prédio do ICH, é um espaço para a promoção de oficinas com alunos da educação básica, cursos, eventos, grupos de estudo, produção de material didático, entre outros, contribuindo para formação de licenciandos em História e para a formação continuada de docentes da Educação Básica.

A sala do LEH também abriga um acervo de 1653 obras didáticas referentes ao ensino de História, divididas em cinco coleções: Coleção I – Livros didáticos de História publicados até 1969 (158 obras), Coleção II – Livros didáticos de História publicados até 2006 (793 obras), Coleção III – Livros didáticos de História atuais (385 obras), Coleção IV – Livros didáticos de História anos iniciais e por fim, Coleção V – Cadernos de atividade e manuais do professor (77 obras). O LEH conta também com um número considerável de revistas de História, livros paradidáticos e jogos educativos.

Diante da pandemia, a equipe do laboratório viu-se frente a uma grande questão: como continuar o trabalho de aproximação do LEH com a comunidade durante a quarentena?

Este texto tem por objetivo apresentar o trabalho realizado pelo LEH durante os tempos de isolamento social, e as estratégias de aproximação e manutenção do vínculo entre universidade e comunidade através de projetos que geram interação com professores da educação básica, visando a criação de uma rede de troca de conhecimentos, nesse momento em que os profissionais da eduação passam por grandes desafios.

2. METODOLOGIA

Por conta da pandemia do Covid-19, o laboratório não mais realizou atividades presenciais desde março de 2020. A partir de então, seu trabalho foi recriado, passou da sala 130 para plataformas virtuais, nas quais ocorreram as reuniões dos integrantes do laboratório, afim de repensar seu trabalho e sua missão nos tempos de isolamento.

Procurou-se assim, manter o propósito de disponibilização de materiais didáticos, e atividades que permitissem a interação com os professores, nessa importante ligação entre o laboratório e as escolas, visando unir as demandas da Educação Básica com as possibilidades de trabalho do LEH.

Para tal trabalho, entre as ferramentas que foram utilizadas estão os programas Word, Power Point, Canva, WordPress, além dos aplicativos Google Drive, YouTube, Facebook, Instagram e WEBConf UFPel.

Uma das demandas dos professores era em fazer aulas mais dinâmicas, pois a modalidade de aulas remotas é mais cansativa, tem menos interação aluno/professor, e muitas vezes os alunos ficam desmotivados e desinteressados. Nesse sentido, recursos didáticos como filmes, séries, documentários, jogos e museus virtuais, músicas e histórias em quadrinhos são alternativas para criar uma aula diferente e que desperte o interesse dos alunos.

Assim, foi produzido um catálogo de recursos didáticos, baseado nas sugestões dos integrantes do LEH, em pesquisas em sites e blog's, principalmente de história, visando a seleção de materiais disponíveis na íntegra, e possíveis de ser ultilizados nas aulas remotas da Educação Básica. Esses recursos estão todos no site do Laboratório de Ensino de História, mas como forma de maior divulgação, usou-se ainda o Facebook, no qual o LEH tem uma página, e o Instagram.

Para a seleção de filmes, a dissertação "História em movimento: indicação de obras cinematográficas em blogs e sites de docentes da educação básica" de Sabrina Corrêa, foi fonte de consulta, pois traz contribuições importantes para decidir os critérios de escolha de filmes a serem utilizados como recurso didático para o ensino de história, além de apresentar uma lista de filmes indicados por professores de história. Corrêa faz um levantamento de blogs e filmes relacionados à História e afirma que :

> **"A tecnologia vem tranformando o ambiente de apredizagem, tornando-o rico em fontes de informação e em recursos tecnológicos que facilitam a compreensão dos conteúdos que antes eram ensinados principalmente através do uso de textos apresentados pelo professor" (p. 23, 2018)**

Outros recursos didáticos, como: músicas, quadrinhos, jogos, museus para visitação virtual, foram organizados através de pesquisas em sites e indicação de professores. Segundo Arruda,

> **No caso do museu virtual, ao se visitá-lo, seja por meio da internet ou do CDROM, apreende-se uma nova visão de espaço museológico, na qual as ações, as escolhas e, em certos casos, o *layout* do espaço "virtualizado" é comandado pela escolha do visitante, de acordo com suas necessidades (p. 5, 2011).**

Para todos os recursos, foram elaborados pequenos textos descritivos, seguidos dos links dos mesmos, para torna o acesso dos professores mais fácil.

O facebook, porém, vem disputando e até mesmo perdendo seu lugar para o Instagram, então, para alçancar mais pessoas, foi criado um instagram, que procura gerar interatividade, divulgar os novos conteúdos produzidos e disponibilizados no site institucional do LEH. Mecanismo que nos informa, de certa forma, no que é possivel melhorar, como fazer os conteúdos ficarem mais interessantes. Os seguidores nos falam sobre suas demandas, participam das enquetes.

Por meio de um grupo de E-mail há também a divulgação das atividades, como foi o caso do projeto de ensino "Ensinar História no tempo presente: debates e (im)pertinências na teoria e nas práticas educativas". Tanto os cartazes de divulgação do projeto, como posts do Instagram e Facebook foram criados no programa Canva.

Esse projeto trouxe a possibilidade de discussão e reflexão sobre temáticas relacionadas ao ensino de história, no qual foram considerados os desafios de ensinar história no tempo presente. A partir de oficinas que ocorreram quinzenalmente, os alunos da licenciatura em história e os professores da rede de ensino tiveram a possibilidade de uma formação sobre temas importantes para o momento atual. Referente ao ensino remoto, as oficinas "Criação e edição de video aulas" e "Criação de jogos para ensinar história através do Google Forms",

são exemplos de atividades que buscaram suprir as demandas das práticas de ensino atuais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de todas as mudanças necessárias, da grande mobilização em transferir o trabalho para ambientes virtuais, obteve-se como resultado um grande acervo de recursos didáticos, que certamente são materiais importantes para os professores, especialmente em tempos de ensino remoto.

Os materiais produzidos e divulgados pelo projeto Laboratório de Ensino de História possibilitam ao professor de história aproximar-se de recursos e dinâmicas para produzir aulas mais criativas, de modo a reduzir as ausências das atividades presencias e os recursos e interações que estas oferecem.

Também é importante citar que o Facebook e Instagram do LEH são grandes vitrines do trabalho realizado, que geraram uma divulgação eficiente, fazendo a aproximação com o público almejado.

Ainda, vale ressaltar que o encontro entre o laboratório e as escolas se fez de maneira prática e eficiente, a partir da realização das oficinas que atendem as dificuldades dos professores da educação básica.Para os alunos da licenciatura que ainda não atuam na área, foi uma forma de dar visibilidade a mais possibilidades didáticas para seu uso futuro.

4. CONCLUSÕES

Em meio às dificuldades, às mudanças bruscas da forma de viver, de estudar e trabalhar, foi necessário se reinventar. Os professores da educação básica tiveram e têm um grande desafio, para que seu trabalho seja feito da melhor forma dentro de suas possibilidades. Compreendemos que os materiais didáticos são de grande importância nos processos de produção de conhecimento, suportes fundamentais na mediação entre o ensino e a aprendizagem. A variedade dos materiais e a forma criativa com que são apresentados pode contribuir significativamente para o sucesso das práticas escolares. Contudo, problematizar os usos de materiais didáticos é fundamental, pois por si só não resultam em benefícios. Neste sentido, ficam algumas questões: Como esses materiais didáticos estão sendo apropriados por professores e alunos? Que acesso grande parte da população tem a recursos dinâmicos e motivadores, que mobilizem aprendizagens? Mas esta seria uma nova abordagem! Mesmo diante das incertezas, o Laboratório de Ensino de História procurou desenvolver mecanismos que viessem a auxiliar nesse momento, buscando criar e manter o contato com os professores e entre eles, divulgando materiais, oferecendo oficinas e realizando essa troca de conhecimento e experiências, que foram formativas para os integrantes do laboratório e para o público participante.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MANKE, L.S. Acervo de Livros Didáticos de História do LEH/UFPel: constituição, organização e catalogação. In: NASCIMENTO, J. A. M. **Centros de**

documentação e arquivos: acervos, experiências e formação. São Leopoldo: Oikos, 2016. P. 141-154.

CORRÊA, S.S. **História em movimento: indicação de obras cinematográficas em blogs e sites de docentes da educação básica.** 2018. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós- graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande.

ARRUDA, E. P. Museu virtual, prática docente e ensino de história: apropriações dos professores e potencialidades de elaboração de um museu virtual orientado ao visitante**.** In: **IX ENCONTRO NACIONAL DOS PESQUISADORES DO ENSINO DE HISTÓRIA**, Florianópolis, 2011. Anais Eletrônicos do IX Encontro Nacional dos Pesquisadores do Ensino de História 18, 19 e 20 de abril de 2011– Florianópolis/SC.

HOMENS TRANS QUE DANÇAM: UMA PESQUISA DE RECONHECIMENTO DESSES CORPOS

ALÊXANDER CHRISTOPHER PEREIRA GARCIA[1]; CARMEN ANITA HOFFMANN[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – alexanderlvforce@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – carminhalese@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Residências Artísticas, vinculado ao Curso de Dança Licenciatura - UFPeL tem como foco a discussão sobre a área da diversidade dos corpos dançantes. O projeto elabora oficinas presenciais de dança e também em outras áreas das artes, buscando possibilitar discussões e quebra de preconceitos sobre a área. No cenário atual de pandemia de COVID-19, nos remodelamos para o formato remoto que vai para uma outra via de pesquisa que não se difere tanto do seu objetivo inicial.

Nesse momento de pandemia, fui instigado a refletir e escrever sobre meus fazeres em dança e como estou me adaptando para o momento atual. E como falar de meu fazer em dança sem falar sobre como é ser um Homem Trans artista. Pensando por este viés surge uma questão que instiga essa pesquisa e a escrita: Onde estão os Homens Transgêneros que dançam no Brasil?

Estes resultados tiveram como guia de pesquisa os textos de (SILVA, Sandro; SILVA, Jerônimo ; AZEVEDO, Maria ;2017),(FRANCO,2016).

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado em cima de uma pesquisa nas redes sociais (instagram, facebook e youtube), com as palavras chaves, dança e Homens Trans. Primeiramente fui em busca desses artistas Trans por meio de postagens com as palavra chaves; Homem Trans, Dança e nas redes sociais já citadas, aos poucos fui encontrando esses artistas.

Atualmente estou entrando em contato com os mesmos. Com alguns já tive a oportunidade de dialogar e ter encontros remotos. Nessa busca também fui convidado a participar um grupo fechado no whatsapp só de Homens Trans que dançam nas BallRoom[1] Brasil.

A ideia é reunir todos juntos em um encontro simultâneo, enquanto este não ocorre, estou organizando com os mesmos oficinas em formato de lives no instagram do projeto Residências Artísticas, mas para os encontros acontecerem está sendo acertado questões de horários com cada um dos que se interessaram.

Mapeei em torno de 25 Homens Trans que são envolvidos com dança no Brasil, pouco, comparando a quantidade de bailarinos CIS que se encontra na

[1] BallRoom- É lugar de luta e resistência para a comunidade LGBTQIA+ ,Surgiu em Nova York nos anos 60, muito mais que uma festa as BallRoom são dentre tudo refúgio para toda uma comunidade.

área. Observa-se o quanto ainda existe necessidade de falar sobre representação de corpos trans em cena, esse que quebra o paradigma do comum, que é mutável e incomparável. E isso foi abordado em uma conversa por vídeo-chamada no whatsapp no dia 01/0/2020 com um dos Homens Trans com que tive a oportunidade de conversar, aqui carinhosamente o chamarei de E, que me disse *"Mesmo que não nos encontremos tanto em espaços da dança, e que ainda seja difícil encontrar representatividade dançante de Homens Trans mesmo dentro da comunidade LGBTQIA+ não só no Brasil como no mundo, ela foi importantíssima para que chegássemos onde estamos hoje como pessoa, como artistas, e nós estamos fazendo esse caminho para que possamos encontrar muito mais de nois dançando no futuro."*

Já há algum tempo busco referências acadêmicas sobre os corpos trans masculinos na dança, além de tudo, para auxiliar nas minhas escritas, mas é difícil encontrar essas referências principalmente falando dos corpos de Homens Trans na dança. Por isso trago poucas referências sobre assunto de formas escritas mas trago minha fala e vivência como referência viva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sempre me vi muito só nos espaços de dança que frequentei, espaços que são muito cisgêneros. E ter contato com esses outros artistas Trans é de extrema importância. O estar junto e poder dialogar e colocar questões em pauta me levou a ver que não preciso mais estar sozinho na relação com a dança e seus espaços, como seres humanos fortes que encontram na dança um conforto para serem TRANSparentes e TRANSformar o que vive.

Ao ter essa troca de vivências com esses outros artista da área pude saber o caminho que os mesmo trilharam, muitos estão dançando informalmente, começaram sozinhos e também, como eu, por tempos pensavam estar sozinhos. Estou mantendo contato diário com esses artistas e aos poucos estamos estreitando mais os laços, as ideias e projetos, mesmo que distantes encontro em cada fala deles uma parte minha que por tanto tempo falou sozinho hoje tem quem dividir angústias e felicidades desse universo da dança.

> o devir-trans acaba por viabilizar outra maneira de estabelecer relações mútuas, criar partilhas e afetos, conceber diferentes corporeidades e modos criativos de agir e estar no mundo em busca da pertença de si. "DA SILVA, Sandro Luis Costa; DE LIMA SILVA, Jerônimo Vieira; AZEVEDO, Maria Thereza Oliveira.

Há uma importância enorme nesse contato para o Projeto de Extensão Residências Artísticas não só para meio de mapeamento, sim para quebra de CIStema que pouco dá oportunidade de fala para estes corpos que são arte só por existirem.

4. CONCLUSÕES

Concluo aqui o quanto essa proposta de encontrar mais homens trans é importante para o diálogo dentro da área, para falar de todes esses corpos Trans,

não somente dos homens como das mulheres e não bináries. Somos artistas, somos professores... é lamentável que ainda seja preciso muito diálogo dentro da nossa própria comunidade para que possamos nos reconhecer.

Essa pesquisa vinculada ao projeto de extensão Residências Artísticas, cria um vínculo artístico que possibilitará futuras vivências e projetos com o intuito de visibilizar esses corpos que estão ocultos da sociedade.Poder descrever aqui um pouco sobre corpos de Homens Trans artistas da impulso para futuras escritas em diversas áreas e para que outros se encontrem nessas palavras que de estímulo para serem pioneiros nesse debate. Agradeço a todos os artistas que fazem parte dessa história que ainda está sendo construída e que me motivam a continuar pesquisando.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA SILVA, SANDRO LUIS COSTA; DE LIMA SILVA, Jerônimo Vieira; AZEVEDO, Maria Thereza Oliveira. O Corpo que TRANSito: REFLEXÕES SOBRE PERFORMATIVIDADE A PARTIR DE MEMÓRIAS DE CORPOS TRANS. **Anais ABRACE**, v. 18, n. 1, 2017.

FRANCO, Neil; CICILLINI, Graça Aparecida. Travestis, transexuais e transgêneros na escola: um estado da arte. **Cadernos de Pesquisa**, v. 23, n. 2, p. 122-137, 2016.

O papel da UNAPI nesse momento de pandemia e do Novo Normal

DOUGLAS RAMIRES ALBINO LIMA[1]; MILLEN GABRIELLE DA SILVA REIS[2]; ANA CAROLINA OLIVEIRA NOGUEIRA[3]; ADRIANA SCHÜLER CAVALLI[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – douglaszramires@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – millengabrielle@outlook.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – anaconogueira@gmail.com
[4] Universidade Federal de Pelotas – adriscavalli@gmail.com

1. Introdução

O ano de 2020 está sucedendo mudanças, nos mais diversos âmbitos da sociedade, em função da pandemia global do COVID-19 (SARS-CoV-2). As formas de interação sociocultural foram alteradas considerando o modelo de distanciamento social. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda evitar aglomerações, manter distância de no mínimo 1 metro de pessoa para pessoa, o uso de máscara, lavar bem as mãos com sabão, utilizar álcool em gel 70% para limpar superfícies e passar nas mãos, dentre outras ações para conter a propagação do vírus (OMS, 2020).

Instaurando o chamado ‘’Novo Normal’’ - a criação de um padrão de hábitos individuais e coletivos essenciais, almejavam garantir segurança aos indivíduos mediante a exposição ao vírus. A mídia no meio digital passou a fazer ainda mais parte do cotidiano das pessoas, devido às possibilidades de interação que possibilita de forma rápida.

Os idosos nasceram em uma época em que as tecnologias de informação não eram muito utilizadas, mas aos poucos estão fazendo uma transição e se adaptando ao novo mundo midiático (FOLLETO, FIEPKE, WILHELM. 2018 p.2).

Dentro do contexto acadêmico, a extensão universitária nesse momento de pandemia vem se adaptando a forma com a qual a universidade como instituição social se relaciona com a comunidade, e encontrando meios de se fazer presente e exercer seu papel.

De acordo com Hennington (2005 apud RODRIGUES et al., 2013)

> Os programas de extensão universitária mostram a importância de sua existência na relação estabelecida entre instituição e sociedade. Acontece por meio da aproximação e troca de conhecimentos e experiências entre professores, alunos e população, pela possibilidade de desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem, a partir de práticas cotidianas, juntamente com o ensino e pesquisa [...].

A manutenção desse elo, universidade e comunidade é de suma importância para todo o corpo acadêmico, podendo colocar a teoria em pratica e aprendendo através do processo da práxis, e para a comunidade que ganha através da assistência de ações extensionistas que visam a melhoria da qualidade de vida dos mesmos.

A memória é inerente a construção da identidade, tanto individualmente como coletivamente, devido a memória ser a capacidade de preservação de informações e experiências de acontecimentos passados, que podem ser relembrados dependendo da relevância que atribuímos as mesmas. A identidade de um grupo se constrói a partir dessas seleções do que é relevante

para que se tenha através dos sentimentos o reconhecimento de pertencimento a essa identidade (LARA, 2017.)

Com base no exposto acima, este trabalho tem por objetivo relatar um pouco das ações desenvolvidas pela organização e coordenação da Universidade Aberta Para Idosos (UNAPI) dentro do contexto do Novo Normal que se estabeleceu em 2020 devida à pandemia do Corona vírus e a necessidade de se reinventar a partir de ações realizadas de forma remota.

2. METODOLOGIA

Com o início das aulas de 2020 cancelado em março, a coordenação da UNAPI junto com seus bolsistas desenvolveu três ações: a) O Projeto "MINHAS MEMÓRIAS DA UNAPI", com os ex-alunos da UNAPI do ano de 2019; b) Projeto "MINHAS RECEITAS" e c) Grupo de WhatsApp intitulado UNAPI Alunos.

O projeto **Minhas Memórias da UNAPI** teve o intuito de averiguar junto aos idosos o que sentiam mais falta em relação a UNAPI. Os idosos poderiam participar do projeto com o envio de fotos e mensagens por *e-mail* ou WhatsApp, e posteriormente o material seria inserido no Facebook da UNAPI. O processo metodológico ocorreu em 3 etapas: 1ª contato com os alunos, 2ª criação do *layout* e inserção do material e 3ª compartilhamento no Facebook.

O projeto **Minhas receitas**, se desenvolveu com o convite aos idosos em enviar uma das suas receitas preferidas para a publicação de um *e-book* de receitas.

O grupo de WhatsApp **UNAPI ALUNOS**, foi criado pela coordenação do programa no intuído de ser um meio alternativo de contanto, um canal exclusivo para divulgação de informações, notícias e atividades para o público idosos e também para tirar dúvidas.

Mais especificamente o processo aconteceu da seguinte forma:

1ª etapa: Por meio do Banco de dados da coordenação da UNAPI, foram obtidas as informações necessárias para contatar os ex-alunos. O contato foi realizado por meio de ligação telefônica ou mensagem, no período das 9:00h-12:00h e entre 15:00h-18:00h. Foi realizado um procedimento padrão para todas as ligações, iniciando com a identificação do bolsista (aluno da UFPel e bolsista da UNAPI no ano anterior), explicar sobre os projetos, convidar o aluno da UNAPI a participar das ações e pedir autorização para divulgação posterior do material no Facebook da UNAPI.

2ª etapa: O layout escolhido pelo bolsista para publicar as lembranças dos idosos no Facebook foi no estilo *scrapbook,* conhecido também como álbum de memórias. Esta é uma técnica artística, principalmente de decoração de álbuns por meio de colagens de diversos elementos, um jeito mais simplista e pessoal de guardas as lembranças.

Foi utilizado a plataforma *online de design* Canva, devido a sua usabilidade para a concepção do layout idealizado. Conforme o recebimento dos conteúdos, eles eram colocados no modelo e ajustado segundo o formato da imagem, texto ou áudio.

3ª etapa: A divulgação foi feita através da página da UNAPI no Facebook, os conteúdos foram adicionados aos poucos para que cada lembrança tivesse destaque, todas as mídias se encontram em um álbum virtual intitulado "Projeto

MINHAS MEMÓRIAS DA UNAPI", facilitando a organização e a visualização do conteúdo.



Figura1: Layout Minhas Memórias
Fonte: UNAPI,2020.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 106 idosos na lista de inscrições da UNAPI 2019, foram contactados 86, sendo que 20 não completaram a ligação e/ou tinha mudado o número de telefone/número inexistente.

Durante as ligações os alunos foram bem receptivos e afetivos principalmente as turmas que o bolsista já havia tido contato no ano anterior. Houve interesse na participação dos projetos "Minhas memórias da UNAPI'' e ''Minhas receitas" no WhatsApp como nas amostras das mensagens dos alunos: "Sou costureira 61 anos fico feliz em participar" (Aluno 1); ''Uma boa" (Aluno2)'; ''Prazer Douglas, seja bem vindo, vou adorar participar, agradeço a preocupação conosco 'IDOSOS' (Aluno3); "Boa noite, obrigada pelo convite vou participar''(Aluno 4). Houve dois casos em que os idosos não demonstraram interesse em participar pois não possuíam Facebook, como o caso' 'Boa Tarde! Não tenho Face, nem quero participar. Obrigada! "(Aluno 4); e ''Pode deixar Douglas. Ando meio atrapalhada" (Aluno 5).

Ao analisar os materiais enviados para projeto Minhas Memórias da UNAPI, pode-se observar que os idosos tinham preferência no envio pelo WhatsApp de fotos no qual estavam em um grupo grande de pessoas, a maior parte dos relatos traziam aspectos em comum como o aprendizado e a interação social. Conforme aponta Lara (2017, p.) "Diante da perspectiva que o indivíduo nunca está sozinho, mesmo os acontecimentos vividos solitariamente são percebidos enquanto lembranças que permanecem coletivas, [...]".

Observou-se que o projeto Minhas Receitas, teve uma menor partição contando com 7 receitas, os idosos davam preferência por receitas simples em formato de imagem. A publicação ocorrerá em parceria com o programa PET EDUCAÇÃO, que também coletou receitas dos alunos.

No grupo do WhatsApp foi evidenciada a dificuldade que alguns idosos ainda têm no manuseio das mídias digitais, entretanto após algumas orientações enviadas ao grupo, os idosos conseguiram esclarecer suas duvidas e ter melhor acesso as atividades. Os alunos relataram estar contentes com o auxílio prestado através do grupo, nas amostras das mensagens: “Muito boa e esclarecedora as orientações” (Aluno6); “Consegui assistir agora à aula de hoje. Muito interessante. Obrigado"(Aluno7); ‘’Estou gostando das aulas muito conhecimento” (Aluno 8). Mostrando a importância também da capacitação desse público, para que se sintam acolhidos dentro do ambiente virtual.

4.CONCLUSÃO

O período de ‘’Novo Normal’’ trouxe novos desafios na forma com qual a extensão dialoga com a comunidade, a mídia digital é uma ferramenta que proporciona inúmeras possibilidades de interações e aproximação do público, durante esse período de pandemia. A importância das ações realizadas durante esse período na manutenção do vínculo com os alunos, essenciais para entender as dificuldades e facilidades que os idosos tem no meio digital. E através do processo de prática e reflexão, possa se aprimorar cada vez mais as ações ofertadas, indo ao encontro das necessidades e interesses dos idosos.

5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFÍCAS

FOLETTO, Rafael; FIEPKE, Rejane B.; WILHELM, Eduarda. USOS DA INTERNET COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO E FONTE DE INFORMAÇÃO POR IDOSOS. **Comtemporanea**: Revista de Comunicação e cultura, [*s. l.*], v. 16, ed. 02, p. 504-518, maio-ago 2018. Disponível em: https://portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/21504/16825. Acesso em: 14 set. 2020.

LARA, Camila B. Q. A IMPORTÂNCIA DA MEMÓRIA PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE: O CASO DA IGREJA NOSSA SENHORA IMACULADA CONCEIÇÃO DE DOURADOS/MS. **ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA, SEÇÃO MATO GROSSO DO SUL (ANPUH–MS)**, [*s. l.*], nov. 2016. Disponível em: https://www.encontro2016.ms.anpuh.org/resources/anais/47/1477593926_ARQUIVO_AIMPORTANCIADAMEMORIAPARAACONSTRUCAODAIDENTIDADE.pdf. Acesso em: 11 set. 2020.

RODRIGUES, Andréia L. L. *et al*. CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA SOCIEDADE. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais,** Aracaju, v. 1, ed. 16, p. 141-148, 2013. Disponível em:https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/viewFile/494/254. Acesso em: 16 set. 2020.

WORD HEALTH ORGANIZATION. Coronavirus disease (COVID-19) advice for the public. [*s.l.*], Mar2020. Disponível em: https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public#. Acesso em: 16 set. 2020.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DURANTE A PANDEMIA

ANA HELLEN QUINTEIROS[1]; JENNIFER XAVIER DOS PASSOS GONÇALVES[2]; HELOISA HELENA DUVAL DE AZEVEDO[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – anaquinteiros@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – jenniferxpassos@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – profa.heloisa.duval@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A pandemia do novo Coronavírus, COVID-19, momento histórico e único na humanidade no ápice da evolução tecnológica e globalização, mudou a vida de todos, desde as tarefas mais comuns do dia-a-dia quanto a rotina de trabalho e de educação vivida por diferentes famílias de diferentes classes sociais. Se para os adultos a mudança extrema e readaptação da vida é sentida de todas as formas, imagine para os pequenos.

Diferente do cotidiano que vivíamos antes da pandemia, onde a tecnologia era a distração favorita das crianças, hoje vivenciamos um cenário deveras dramático e monótono não só para nós adultos, mas também para as crianças, que se sentem angustiadas e entediadas. Aquilo que parecia ser a melhor brincadeira e distração, acaba tornando-se enjoativo e repetitivo:

> As tecnologias como os jogos eletrônicos, celulares tablets e videogames, além dos computadores, fizeram com que as crianças se tornassem dependentes do uso, descontrolado, de Tais tecnologias, fazendo com que as mesmas brincassem cada vez menos de brincadeiras simples como bolinhas de gude, futebol, pique-esconde e tantas outras brincadeiras populares. As crianças não brincam mais ao ar livre, apenas ficam trancadas em seus quartos, hipnotizados pela internet e suas Tecnologias, perdendo assim, o melhor da infância, onde as descobertas obtidas por meio das brincadeiras populares, não acontecem, e aos poucos vai caindo no esquecimento até que um dia, não se veja mais a magia do brincar de rua (GONÇALVES et al., 2019).

O PET GAPE - Programa de Educação Tutorial Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular, é um grupo multidisciplinar do tipo Conexão de Saberes composto por 12 bolsistas de diferentes cursos: Cinema e Animação, Cinema e Audiovisual, Designer Gráfico, Jornalismo, Nutrição, Geografia, Pedagogia e Psicologia.

Tendo em vista que o momento lúdico de muitas das crianças era vivenciado na escola, o projeto Brinca, bem! surge diante da necessidade em amparar os pais e responsáveis que tiveram que se reinventar buscando opções

de como entreter-las dentro de casa. Nesta ação trazemos sugestões de atividades que toda família pode realizar, utilizando na maioria das vezes, objetos que temos em casa, visando fortalecer também a conexão e união de todos. Já que "A criança não brinca numa ilha deserta. Ela brinca com as substâncias materiais e imateriais que lhe são propostas, ela brinca com o que tem na mão e com o que tem na cabeça" (BROUGÈRE, 2001, p. 105). As crianças brincam com quaiquer objetos, pois sua criatividade e imaginação são capazes de transformá-los no que elas quiserem.

A brincadeira é a principal linha de desenvolvimento da criança, é a realização imaginária e ilusória de seus desejos inconscientes. (VIGOTSKI, 2008 p. 25). Porém, não são apenas os recursos que importam na hora da brincadeira, mas também as pessoas;

> A brincadeira é um processo de relações interindividuais, portanto de cultu-ra [...] pressupõe uma aprendizagem social. Aprende-se a brincar. A criança pequena é iniciada na brincadeira por pessoas que cuidam dela, particularmen-te sua mãe [...]. A criança entra progressivamente na brincadeira do adulto, de quem ela é inicialmente o brinquedo, o espectador ativo e, depois, o real parceiro (BROUGÈRE, 1995, p. 97-98).

O projeto Brinca, bem! visa trazer o lúdico para o cotidiano de nossas vidas durante o isolamento social, reinventando o modo de ser trabalhado do brincar com atividades, jogos e brincadeiras para que os pais façam desse momento de união mais prazeroso. Com o objetivo de promover o fortalecimento dos vínculos das crianças com seus familiares, reafirmando a interação e comunicação entre todos, potencializando a exploração e descobertas da criança no espaço que vivem, estimulando a criatividade e imaginação delas.

2. METODOLOGIA

Após uma discussão em uma das reuniões semanais sobre a diversidade de ações que o grupo vem propondo durante o isolamento social, surgiu a ideia de criarmos um projeto que promovesse um momento de união e ludicidade entre as famílias com crianças pequenas, resgatando uma ação também promovida pelo PET GAPE no passado, intitulado BRINCADEIRAS: O BRINCAR E A INFÂNCIA. Resgatamos algumas brincadeiras e fizemos também um levantamento bibliográfico para reunir outras atividades e as adequamos para publicá-las de forma online para que sejam realizadas por todos em suas casas.

Foram elas: massinha de modelar caseira, memória de infância, tinta guache, experiência das cores, origamis, jogo de adivinhação, faz de conta e caça

ao tesouro, para serem publicadas nas redes sociais do grupo PET GAPE, sendo sábado o dia fixo da postagem. Iniciou-se no dia 26 de setembro e se encerrará dia 19 de dezembro de 2020. Todas os jogos ou brincadeiras podem ser realizados e criados no interior da residência de cada família. Tendo convicção que o brincar é direito da criança e é fundamental para o desenvolvimento integral dela, as atividades tem o objetivo de potencializar a exploração e descobertas da criança no espaço que vivem, estimular a criatividade e a imaginação delas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das brincadeiras, as crianças criam, inventam, produzem, imaginam, desenvolvem autonomia, fortalecem vínculos, entre outros benefícios, elas estão se desenvolvendo integralmente. Tendo conhecimento disso, escolhemos oito jogos e brincadeiras para serem realizadas com os pequenos e seus responsáveis, que estão sendo disponibilizadas nas mídias do grupo, Facebook, Wordpress e Instagram, duas vezes ao mês. Até o momento da escrita desse trabalho, havíamos publicado uma atividade.

Pensando no desenvolvimento da coordenação motora fina, a primeira atividade disponibilizada na página do Facebook do PET GAPE foi a massinha de modelar caseira. Na postagem, buscamos interagir e informar o leitor, explicamos a importância da atividade para o fortalecimento da criança, disponibilizamos a lista de materiais necessários para a montagem do brinquedo e explicamos o passo a passo da produção, junto a uma imagem ilustrando a brincadeira do dia.

Para as próximas postagens, manteremos o mesmo padrão da primeira. Todas as brincadeiras foram pensadas de forma que qualquer pessoa pudesse ter acesso e fazer com recursos que normalmente se tem em casa.

Buscamos proporcionar um momento lúdico e necessário, fortalecer o vínculo das crianças com seus familiares, refirmar a interação e comunicação entre todos, potencializar a exploração e descobertas da criança no espaço que vivem, estimular a criatividade e imaginação delas e destacar as ações positivas que as atividades causaram como mediadora na relação familiar.

4. CONCLUSÕES

Com o convívio diário e as trocas de experiências, os laços fraternos foram renovados com o uso menos frequente das tecnologias e fez os responsáveis reviverem sua infância tendo gosto em fazer essas brincadeiras ao lados das crianças sofisticar as relações adquirindo novos valores. Mas, através da tecnologia conseguimos alcançar um número maior de público.

Até o momento o alcance das publicações nos trazem resultados positivos, com cerca de 700 pessoas alcançadas e quase 100 engajadas em menos de uma semana. A expectativa é que esse resultado aumente ainda mais durante o progresso do nosso projeto e possamos cumprir com o objetivo de trazer um

pouco de ludicidade e bem estar, pois é necessário atribuir importância a essa fase do desenvolvimento da criança, promovendo o fortalecimento dos vínculos familiares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROUGÉRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura.** 4 ed. São Paulo, Cortez, 2001.

CAMARGO, Patrícia. **100 brincadeiras que ajudam a estimular o desenvolvimento das crianças**, 2015.
Disponível em: <https://www.tempojunto.com/2015/12/06/100-brincadeiras-que-ajudam-a-estimular-o-desenvolvimento-das-criancas/>. Acesso em: 09 de setembro de 2020.

GONÇALVES, Jennifer Xavier dos Passos; RABASSA, Elisabete Teixeira; NOGUEIRA, Tanise Soares; AZEVEDO, Heloisa Helena Duval. Vamos brincar mais uma vez. Apresentado na VI SIEPE/VI CEC em 21 de outubro de 2019. **Anais do VI congresso de extensão e cultura da UFPel**. Pelotas, 2019. p. 525-528. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/congressoextensao/anais-2019/> Acesso em: 13 de setembro de 2020.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança.** Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais, Rio de Janeiro, jun 2018. Disponível em: <https://atividart.files.wordpress.com/2016/05/a-brincadeira-e-seu-papel-no-desenvolvimento-psiquico-da-crianc3a7a.pdf> Acesso em: 13 de setembro de 2020.

O IMPACTO DO PROJETO AUXILIA NA FORMAÇÃO DOCENTE

STHÉFANI BORGES BREGUE[1]; RENATA BELMUDES SCHNEIDER[2]; FRANCELE DE ABREU CARLAN[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – sthefanibregue@hotmail.com
[2]Universidade do Estado de Santa Catarina – schneiderrenata10@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – francelecarlan@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Exame Nacional do Ensino Médio surgiu em 1998 com o objetivo de avaliar o desempenho dos alunos concluintes e egressos do Ensino Médio no Brasil. Apenas, em 2009, medidas governamentais estimularam o uso do ENEM não apenas como um processo de avaliação do Ensino Médio, mas como forma de acesso ao ensino superior no Brasil. A partir desse momento, o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) passou a operar em larga escala no processo de alocação dos candidatos às vagas (SILVEIRA et al., 2015).

A utilização do ENEM e do SISU, como principal forma de acesso à universidade, previa a democratização das oportunidades de acesso e uma maior mobilidade dos estudantes entre as diferentes instituições de ensino superior do país. Porém, devido a desigualdade social presente em nosso país, o acesso à universidade é mais um dos tantos privilégios destinados a uma pequena parte da população. De acordo com Corbucci (2014), o movimento de expansão universitária, não favorece as classes sociais menos favorecidas.

Pensando nos alunos, em situação de vulnerabilidade, surgem cursos pré-vestibulares populares que exercem um papel importante no suprimento das demandas da sociedade em conseguir acesso ao ensino superior (MORAIS et al., 2020). O público atendido por estes cursos são, em sua maioria, pessoas de baixa renda que não possuem muito tempo para se dedicar aos estudos e oriundos de escolas públicas com ensino, muitas vezes, precário.

Atualmente a preparação dos alunos para o ENEM tem enfrentado mais uma barreira, a pandemia por Covid-19 que assolou o mundo inteiro em 2020. Por conta desta pandemia, visando a preservação das vidas, o governo cancelou as aulas presenciais e as escolas precisaram encontrar formas de continuar suas aulas, muitas delas, trabalhando através de atividades remotas. Porém, faltam recursos, muitos alunos não possuem um local adequado para estudar em suas residências, além de não possuírem, muitas vezes, o principal para o ensino remoto, acesso à internet.

Pensando nesta realidade, duas mestrandas[1] egressas da Universidade Federal de Pelotas criaram um projeto de curso pré-vestibular popular online, visando atender estudantes de classes sociais menos favorecidas, sem condições financeiras de pagar por um curso privado e que, neste momento, estão estudando através da modalidade remota, o que torna ainda mais precário o ensino público. Assim nasceu o Auxilia – Preparatório para o ENEM que se tornou um projeto de extensão da UFPel e, atualmente, é formado por uma equipe de 45 professores de todas as áreas do conhecimento, cobradas no ENEM.

---

[1] Renata Belmudes Schneider – Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias, UDESC
Sthéfani Borges Bregue – Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática, UFPel

Como nos demais cursos populares, cujo objetivo consiste em dar oportunidade para alunos da licenciatura, ainda em formação, o Projeto Auxilia também é formado por professores, em sua maioria, graduandos ou recém-formados em diversas instituições como UFPel, Ifsul, UDESC e UCPel. Importante salientar que todos trabalham voluntariamente no projeto.
Tendo em vista a importância deste espaço para a formação docente, este trabalho visa analisar o impacto do Auxilia na formação docente dos professores voluntários.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa apresenta um caráter, predominantemente, qualitativo (LÜDKE e ANDRÉ, 1986). Os sujeitos da pesquisa foram os professores voluntários do Auxilia – Preparatório para o Enem que atuam em diversas áreas do conhecimento.

Para a coleta de dados foi utilizado um formulário da plataforma do Google, contendo oito questões, porém para este trabalho foram utilizadas apenas três destas (Quadro 1). De forma a preservar a identidade dos sujeitos da pesquisa, os professores participantes foram identificados com a letra P, seguida do número que representa a ordem em que as respostas dos docentes foram respondidas no formulário. Ex: P1, P2, etc.

Quadro 1: Recorte das questões utilizadas para este trabalho.

Questões
Q1 - Você já atuou como professor antes de participar do Auxilia? Se sim, onde? (escolas, cursinhos...). Caso contrário, quais foram seus contatos com a prática docente durante a formação inicial? (estágio, PIBID...).
Q2 - De que forma o projeto Auxilia tem contribuído para sua formação e identidade docente? Explique.
Q3 - Em uma escala de 1 a 10, qual o grau de importância do projeto Auxilia, para sua formação docente? (1 corresponde a pouco e 10 a muito).

A análise dos dados obtidos será realizada de forma descritiva, como muitos estudos na área da educação. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do questionário foram obtidas 18 respostas. Analisando Q1, correspondente à questão em que os professores foram questionados se já haviam atuado, anteriormente, em outros espaços e de que forma a formação inicial havia ou vem proporcionando contato próximo com a prática docente, a maioria dos professores destacou como o principal contato com a docência os estágios obrigatórios, realizados na graduação. Ainda, tiveram alguns professores que mencionaram também já terem atuado em outros cursos populares e em projetos da Universidade. Poucos, já haviam atuado ou atuam, neste momento, como professores da educação básica.

Desta forma, podemos perceber que o espaço de troca e conhecimento proporcionado pelo Auxilia tem sido muito importante para os licenciandos, mas também para aqueles que mesmo formados, ainda não conseguiram uma oportunidade de se colocarem no mercado de trabalho. Neste sentido, Verrangia (2013), destaca a importância dos cursos populares para a formação inicial de

professores, tendo relativo sucesso se comparado as experiências proporcionadas pelas universidade e Centros de Formação.

Analisando a questão 2 (Q2), em que os professores são questionados quanto à contribuição do Auxilia na formação e no desenvolvimento da identidade docente, podemos afirmar que todos destacaram a importância do projeto, por possibilitar troca entre os colegas na elaboração de materiais, na preparação de conteúdos e na escolha do tema e no desenvolvimento de *lives.* Neste contexto, destacamos a resposta de P5, quando afirma: *"outra contribuição se refere a construção coletiva, a discussão coletiva sobre os passos do curso e a autonomia com responsabilidade que tenho nesse espaço".* Para Whitaker (2013, p. 10 apud. VERRANGIA, 2013), a gestão democrática e colaborativa encontrada, na maioria dos cursos populares, alarga a visão de mundo deste professor, tornando-o mais crítico e apresentando uma outra perspectiva educacional para este.

Outro ponto importante, levantado pelos professores foi a capacidade da redescoberta diária, entendendo que o professor está em constante evolução, sempre se adaptando às demandas dos alunos. Com relação a isso, destacamos a resposta de P3:

> A cada semana é uma nova aula, nunca é igual, são reflexões que eu faço semanais e diárias, em como estou me saindo, em como o feedback dos alunos me apontam, a forma e as estratégias de planejar as aulas, isso já vem se aprimorando cada vez mais no decorrer das semanas, a forma de entender a turma, os alunos, a maneira como tento adaptar as coisas as necessidades deles são umas entre tantas coisas que penso e que sei que acrescentam na minha formação.

Este resultado corrobora com os estudos de Verrangia (2013), que destaca como uma das maiores contribuições dos cursos populares, a necessidade de diversificar estratégias metodológicas. Os professores precisam, neste contexto, constantemente, repensarem suas metodologias, principalmente pelo fato destes cursos populares terem um objetivo diferente do que lhes foi ensinado ao longo da graduação.

Por fim, destacamos a experiência com a Educação a Distância (EaD), um espaço não muito conhecido pela maioria dos professores do curso, uma vez que foram ou têm sido formados para trabalharem dentro da perspectiva presencial. No entanto, o caráter de excepcionalidade e isolamento social provocado pela pandemia exigiu a adaptação da escola para o ensino remoto e a mudança de estratégias e recursos utilizados, até então pelos professores. A utilização do universo EaD tem preocupado os docentes e provocado queixas de muitos que alegam que as tecnologias têm sido um ponto complicador para o planejamento da dinâmica e andamento das aulas. Muitos professores trouxeram o desafio da EaD como um dos pontos de maior contribuição do projeto. De acordo com P8: *uma maior experiência em relação à atuação na modalidade EaD, logo sendo de suma importância para as minhas vivências enquanto educadora e amadurecimento profissional.*

Nesta perspectiva, Konrath (2007), traz que o papel do professor na EaD muda. Este torna-se um mediador pedagógico, ou seja, sua função naquele espaço passa ser auxiliar o aluno a desenvolver sua reflexão crítica, partindo desta para a busca da aprendizagem como algo que precisa ser construído. Porém, na modalidade EaD o papel da mediação modifica-se, o que pode confundir ou levar ao questionamento, muitos professores, se realmente há mediação à distância. Logo, pela ausência de retorno imediato que a modalidade presencial proporcia, muitos docentes, sentem-se inseguros se as propostas

metodológicas utilizadas estão auxiliando na aprendizagem, o que torna a EaD um grande desafio.

Quando questionados quanto ao grau de importância (1 sendo pouco e 10 muito) do projeto Auxilia na formação docente, a maioria dos professores marcaram 10, ou seja, o Auxilia está sendo muito importante na formação docente destes professores, sejam eles já graduados ou ainda em formação.

4. CONCLUSÕES

Após a análise dos resultados obtidos e leituras de referenciais que trabalham com a importância dos cursos populares na formação docente e com os desafios dos professores na Educação a Distância, conclui-se que este projeto além do caráter social ao prestar um retorno à sociedade que contribui, através de impostos, para a formação gratuita destes professores, tem uma contribuição importante na formação da identidade docente dos professores voluntários.

Através de uma gestão democrática e colaborativa, estes professores sentem-se à vontade para produzir conteúdo e elaborar estratégias metodológicas diferenciadas e mudá-las sempre que for necessário. Certamente, o projeto Auxilia, de alguma forma, impactará positivamente na prática docente, tornando-os mais críticos e preparados para exercerem o papel de educadores na sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORBUCCI, P. **Evolução do Acesso de Jovens à Educação Superior no Brasil**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2014.

KONRATH, M.; TAROUCO, L.; BEHAR, P. Competências: desafios para alunos, tutores e professores da EaD. **CINTED – UFRGS**, Porto Alegre, v. 7, n.1, 2019.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. p. 01-99.

MORAIS, E.; PEDRO, D.; FERNANDES, B.; SILVA, J.; CRUZ, M.; NETO, L.; OLIVEIRA, C.; GERALDO, V. Curso Popular Preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio: um meio de inclusão social em Itabira. **Research Society and Development**, Itabira, v.9, n.5, 2020.

SILVEIRA, F.; BARBOSA, M.; SILVA, R. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Uma análise crítica. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 37, n.1, São Paulo, 2015.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987, 175p.

VERRANGIA, D. Os cursos pré-vestibulares populares enquanto espaços educativos e de formação docente: algumas reflexões. **Cadernos CIMEAC**, Ribeirão Preto, v. 3, n.2, p. 05-23, 2013.

WHITAKER, D. Educação, Sociologia e Cursinhos Populares: entrevista com Dulce Whitaker. **Cadernos CIMEAC**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 1, 2013.

PROJETO MENINAS NA CIÊNCIA: OS IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NAS ATIVIDADES ADAPTADAS AO AMBIENTE VIRTUAL DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

CLEITON JESUS ANDRADE PEREIRA[1]; PRISCILA TESSMER SCAGLIONI[1]; GABRIEL CALEGARO[2]; FILIPE SOARES RONDAN[1]; ROMINA PATRÍCIA FONSECA MOREIRA[1]; MÁRCIA FOSTER MESKO[1]

[1]Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos, Universidade Federal de Pelotas – andradec556@gmail.com, priscilascaglioni@gmail.com, fsrondan@gmail.com, rominalice3f@gmail.com, marciamesko@yahoo.com.br
[2]Instituto de Filosofia, Sociologia e Política, Universidade Federal de Pelotas – gcalegaro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O ano de 2020 com certeza ficará marcado na história da humanidade em decorrência do estado de pandemia declarado pela Organização Mundial de Saúde (OMS/WHO) em relação ao SARS-CoV-2, vírus causador da COVID-19 (WHO, 2020). A maioria dos cientistas recomendaram o isolamento social como uma das medidas iniciais mais eficientes de conter a propagação do vírus (DATAFOLHA, 2020). O regime de isolamento social consiste na reclusão das pessoas totalmente ou parcialmente ao seu ambiente domiciliar, saindo para atividades essenciais, como comprar alimentos e medicamentos, e foi aderido amplamente (HALE, 2020). A reinvenção no modo como nos relacionamos uns com os outros teve que ocorrer visando a execução de atividades de rotina com o mínimo de contato presencial possível. Nesse sentido, o uso massivo das ferramentas digitais foi o caminho óbvio e mais seguro para dar continuidade às atividades conjuntas de forma a garantir o isolamento social. Entretanto, a implicação do uso de ferramentas digitais, principalmente, no âmbito educacional, expõe muitas mazelas sociais, como a desigualdade social e digital. Segundo a pesquisa TIC Domicílios 2019, que mapeou o acesso às tecnologias de informação e comunicação (TIC) nos domicílios do país e as suas formas de uso, cerca de 28% dos domicílios participantes não possuíam acesso à internet, 45% desse percentual são famílias que recebem até um salário-mínimo. A pesquisa também indicou que 58% dos brasileiros só têm acesso à internet pelos dados móveis de celular, e que apenas 14% dos domicílios das classes D e E têm pelo menos um computador. Assim, a teoria de que as condições socioeconômicas estão atreladas às oportunidades e qualidade de aprendizagem é um contexto que pode se agravar com o ensino remoto durante a pandemia.

Nesse sentido, as universidades também tiveram que adaptar suas atividades. Na extensão universitária, em especial, surge a dificuldade de desenvolver projetos que precisam tão instintivamente da presença humana sem afetar a qualidade do que estes oferecem. Sob este aspecto, o projeto de extensão *Meninas na Ciência: o uso de temas motivadores para atrair novos talentos para a Química,* desenvolvido na escola parceira EMEF Margarida Gastal, localizada no município do Capão do Leão–RS, foi totalmente reestruturado para ser continuado neste período de isolamento social. O projeto tem o propósito de tornar a química mais atrativa para adolescentes prestes a entrar no Ensino Médio, especialmente para as meninas, dessa forma fomentando a inclusão de gênero. Em 2020, três meninas foram selecionadas para atuar no projeto, entretanto, devido à pandemia, todas as atividades tiveram

que ser repensadas de forma que o isolamento social fosse mantido, mas mantendo o vínculo dos integrantes entre a Universidade e a Escola. Nessa adaptação foram desenvolvidos roteiros com experimentos simples, sobre tópicos de estudo em Química que estão na matriz curricular do nono ano da rede pública do Capão do Leão. As alunas receberam esse material, de acordo com suas possibilidades, junto da explicação técnica de como os procedimentos deveriam ser realizados, sendo instruídas a gravar vídeos, mostrando a realização do experimento e discutindo os resultados. Logo após, um *quiz* de conhecimentos sobre o tópico foi desenvolvido e distribuído com toda a turma do nono ano. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar, através de uma pesquisa de opinião, como a pandemia afetou os estudantes participantes do projeto, não só no contexto específico deste, mas também em questões socioeconômicas e de aprendizagem, ao comparar o contexto pré-pandêmico com o contexto atual. Também avaliar como as adaptações ao ambiente virtual foram percebidas pelas integrantes do projeto, elucidando as principais dificuldades encontradas durante a execução das atividades propostas e relacionando-as com o momento atual de distanciamento social.

2. METODOLOGIA

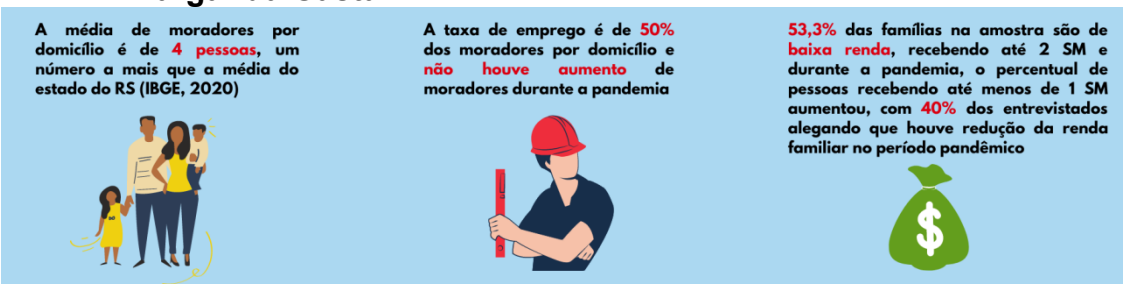
Para avaliar os impactos da pandemia na adaptação do projeto ao ambiente virtual, foram aplicados três questionários (desenvolvidos na ferramenta Google Formulários), um com a turma do nono ano, composta por 23 estudantes, outro com as três alunas integrantes do projeto e, por último, um com a professora integrante do projeto. O questionário da turma foi formulado de maneira ampla, visando a extração de dados para análise quantitativa. As questões foram formuladas avaliando aspectos atuais e do período pré-pandemia não relacionados estritamente ao projeto, mas também aspectos socioeconômicos, hábitos de uso de internet e de aprendizagem no geral, assim como no âmbito do ensino de Química. O questionário para aplicação com as três meninas do projeto e o questionário para a professora integrante foram formulados de forma mais específica às adaptações que o projeto sofreu e a percepção das estudantes nesse sentido, no formato de entrevista, visando a análise qualitativa. Após a extração dos dados, estes foram inicialmente tratados com uma etapa de crítica dos dados do questionário da turma, simultaneamente à etapa de codificação destes, usando o Excel, sendo assim formado o banco de dados dessa pesquisa após essa filtragem e síntese de informações. Todos os dados foram então processados utilizando o *software* IBM SPSS (IBM, Estados Unidos da América). O cruzamento de dados foi realizado no mesmo *software* (MEIRELLES, 2014).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

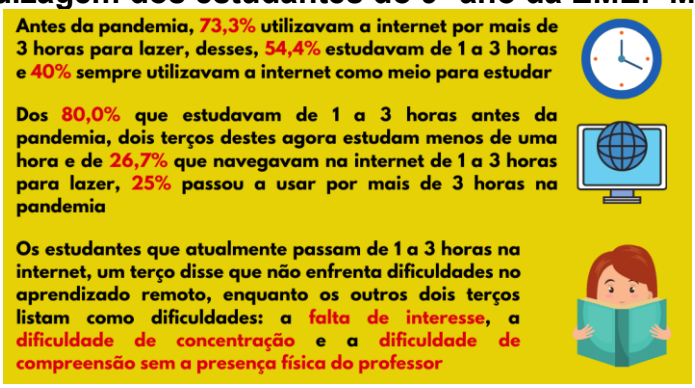
Dos 23 estudantes da turma, 15 responderam ao questionário (nove meninas e seis meninos), com idade variando entre os 14-17 anos. De forma geral, a turma pode ser caracterizada por conter, em sua maioria, estudantes de baixa renda, que vêm de famílias relativamente grandes e que tiveram reduções na renda familiar na pandemia.Em relação à distribuição de renda, quanto maior o número de moradores, menor a renda. Essas informações são apresentadas no infográfico 1. A pesquisa indicou que o uso da internet para lazer aumentou na pandemia, enquanto o uso para suporte educacional, que era pouco antes da pandemia, caiu atualmente. Em relação às dificuldades da turma, esses resultados podem indicar que a metodologia de ensino não é atrativa o suficiente para captar a atenção dos estudantes e que as aulas virtuais contribuem para o

distanciamento do professor e do estudante, podendo causar a falta de interesse e os problemas de compreensão. Além disso, cerca de 73% dos estudantes, que declararam que apresentam dificuldades com a metodologia e concentração, relataram que não se sentem aprendendo tanto quanto aprendiam no ensino presencial. Os resultados estão indicados no infográfico 2.

Infográfico 1. Condições socioeconômicas da turma do 9º ano da EMEF Margarida Gastal



Infográfico 2. Uso da internet antes e durante a pandemia em relação à aprendizagem dos estudantes do 9º ano da EMEF Margarida Gastal



Em relação ao Projeto Meninas na Ciência, este era conhecido por todos os estudantes da amostra, antes da pandemia. Atualmente, 60% dos estudantes consideram que as atividades do projeto estão auxiliando no entendimento dos conteúdos de química. Em relação ao impacto do projeto no aprendizado, 93,4% dos estudantes disseram que o projeto teve impacto ou talvez tenha tido. Desses, 71,4% avaliam esse impacto de forma neutra ou positiva. Um dos principais impactos do projeto pode ser a influência no pensamento desses estudantes sobre uma carreira futura na Química. Antes da pandemia, havia 46,7% de estudantes que tinham ou já consideravam a Química como uma carreira possível. Durante a pandemia, são 66,7% dos estudantes que tinham ou consideravam a Química como uma carreira possível, aumentando em 20% este índice. O aumento por interesse nessa área foi por pessoas que antes não tinham interesse e durante a pandemia passaram a ter. Em relação aos estudantes que haviam dito que não cogitavam carreira de Química, 37,5% agora cogitam ou já vislumbram seguir carreira na área.

A entrevista com as meninas e a Professora integrantes do projeto permitiu o aprofundamento da percepção dos impactos das atividades, assim como outros aspectos relevantes. A expectativa das alunas bolsistas antes da pandemia era a de realizar diferentes experimentos no laboratório, aprender o máximo possível durante a participação no projeto, bem como repassar o conhecimento adquirido para os colegas em sala de aula. Sobre o sinal de internet, a pesquisa mostrou que existem diferenças tendo em vista que algumas alunas têm uma conexão boa, enquanto outras têm uma conexão ruim. Isso pode ser um empecilho, dificultando a relação virtual professor-estudante. Sobre as dificuldades, a

principal, segundo as alunas, foi em relação ao uso das tecnologias para gravação dos vídeos, devido à falta de experiência com essas mídias. Também relataram que a conexão oscilante foi um agente que dificultou a comunicação e a procura de material, mas acreditam que a orientação dada pelos discentes do projeto foi essencial para a execução correta. Todas as integrantes acreditam que as adaptações ao ambiente virtual realizadas foram satisfatórias, dado o contexto atual de distanciamento social e os recursos disponíveis.

Na visão da Professora, a principal diferença perceptível entre o projeto no formato presencial e virtual é a interação entre os estudantes, que diminuiu com o isolamento social, porém as atividades do projeto foram primordiais para que os vínculos entre a turma, a escola e a universidade não fossem totalmente perdidos, e que as aulas fossem incrementadas com uma abordagem diferente. Quanto aos impactos do projeto na vida das meninas, estas acreditam que foram positivos, principalmente ao trazer fundamentos com abordagens que agregam ao conteúdo escolar das participantes, expandindo seus conhecimentos. Os vídeos facilitaram a aprendizagem da disciplina de Química, provavelmente por trazer a relação entre esta e o cotidiano, tornando o assunto mais atrativo e palpável. A continuidade do projeto é essencial para fomentar o interesse das participantes pela Química e também para instigar esse espírito de amor pela ciência na escola como um todo. As integrantes expressaram a vontade de que o projeto continue no pós-pandemia e em outros anos, pois acreditam que o projeto dá a oportunidade de aprender de forma interessante e pode ajudar muitas outras alunas a conquistarem a confiança em seu espírito de liderança e até mesmo a vontade de seguir uma carreira na área da Química.

4. CONCLUSÕES

Com essa pesquisa de opinião, foi possível caracterizar os agentes do projeto de forma específica, assim identificando certos problemas e tendências, bem como os principais impactos do isolamento social durante a pandemia da COVID-19 nessas pessoas. Assim, será possível adaptar o projeto ainda mais, visando a minimização dos impactos negativos durante e após a pandemia, através do uso desse banco de dados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CETIC. **Pesquisa TIC Domicílios 2019: Principais Resultados.** Cetic.br, São Paulo, 26 mai. 2020. Acessado em 12 set 2020.

DATAFOLHA. **Opinião sobre a pandemia do coronavírus: comportamento da população e medidas do governo**. Datafolha Online, São Paulo, 4 mar. 2020

HALE, T., WEBSTER, S. **Oxford COVID-19 Government Response Tracker**. Blavatnik School of Government, Oxford University, 1 set. 2020. Acessado em 18 set. 2020

MEIRELLES, M. O Uso do SPSS (StatisticalPackage for the Social Sciences) na Ciência Política: uma Breve Introdução. **Pensamento Plural**, p. 65 – 91, 2014.

INTERVENÇÕES ASSISTIDA POR ANIMAIS EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

TAINÃ ROSA DA SILVA[1]; SABRINA DE OLIVEIRA CAPELLA[2]; DÉBORA MATILDE DE ALMEIDA [3]; MARCIA DE OLIVEIRA NOBRE[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – tainarosabela@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – capellas.oliveira@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – deby.almeida@hotmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As intervenções assistidas por animais (IAA) ocorrem baseadas nas relações interespecíficas entre humanos e animais. A estreita correlação comportamental entre eles é amplamente reconhecida, e os humanos desenvolvem ligações de apego necessárias para criar um relacionamento (MENNA et al, 2019). Os animais são capazes em facilitar socializações, expressar emoções, transmitir tranquilidade e instigar novas formas de pensar e agir das pessoas, trazendo muitos beneficios aos humanos tanto no ambito fisico como no psicológico (NOBRE et al, 2020).

No fim do ano de 2019 uma nova doença passou a ser relatada na China. Denominada COVID-19 e se espalhou rapidamente sendo declarada pela OMS uma emergencia de saúde publica, e chegou ao Brasil no final de fevereiro de 2020. Diversas medidas foram estabelecidas para controlar e prevenir a doença, como higiene das mãos, evitar aglomerações, uso de máscara e distânciamento social. Para incentivar o isolamento social os órgãos publicos decretaram, o fechamento de comercio não essencial, de aréas publicas de lazer, de escolas e universidades entre outras instituições(BEZERRA et al, 2020).

Com essas medidas, as intervenções assistidas por animais realizadas pelo projeto Pet Terapia de forma presencial, necessitaram ser totalmente reformuladas. Por isso o presente trabalho teve por objetivo expor as dificuldades e as novas formas de realização de IAA em tempos de isolamento social.

2. METODOLOGIA

O Pet Terapia é um projeto de pesquisa, ensino e extensão, vinculado à Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), localizado no Campus Capão do Leão. O projeto foi criado em 2006 e desde então realiza intervenções de atividade, educação e terapia assistida por animais de forma presencial, em diversas instituições na cidade de Pelotas e região do Rio Grande do Sul.

A partir de março de 2020 com as medidas de isolamento social, os colaboradores do projeto passaram a trabalhar de forma remota e com isso passou-se a contruir atividades por meio digital. Através de pesquisas na internet, nossa equipe passou a construir e adaptar propostas lúdicas para crianças, adultos e também para os pets.

Para as crianças foram elaboradas atividades caseiras, com instruções de passo a passo para a construção de jogos utilizando material reciclavel, por exemplo jogo “cai não cai”, “bilboquê” e “tiro ao alvo”. Além disso, desenvolvemos atividades didáticas para serem impressas e realizadas pelas crianças. Essas atividades com propostas de exercícios de matemática, portugues e raciocinio

lógico, como jogos dos sete erros, caça palavras e contas matemáticas, sempre relacionando com os cães do projeto. Para aquelas que não possuem acesso a impressão desse material, bolamos videos interativos com os nossos cães convidando para brincar, nesses vídeos trabalhamos alfabetização e raciocinio lógico.
Para os adultos, elaboramos jogos para impressão de raciocínio lógico e relaxamento, como "sudocu", mandalas para pintar, caça palavras entre outros. Além disso, montamos atividades para serem executadas com seus pets em casa, como propostas de construção de jogos de enriquecimento ambiental para pets. Também criamos um momento de relação digital, onde mandamos fotos dos nossos cães terapeutas com plaquinhas de palavras motivadoras e pedimos para que as pessoas mandassem para nós fotos com seus pets.
Todos estes jogos e brincadeiras foram discutidos durante as reuniões semanais realizadas através da plataforma de comunicação da universidade federal de pelotas, e posteriormente disttribuido para as instituições já atendidas pelo projeto e também divulgadas nas ferramentas de comunicação social do Pet Terapia ((@pet.terapia e https://www.facebook.com/petterapiaufpel). A equipe monitorou as redes sociais, através das visualizações e comentarios (de 7 até 379 visualizações no instagran e de 1 a 85 visualizações no facebook) isso nos permitiu ter um feedback das atividades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse período de seis meses com medidas restritivas, o Pet Terapia realizou mais de 160 postagens, nas suas redes sociais (instagram e Facebook). Essas postagens com conteudo diversificado, abrangendo mais pessoas que o convencional, em função do uso das redes sociais.As atividades propostas pelo projeto Pet Terapia, está tendo uma boa repercurssão, com o aumento de acessos e visualizações das nossas redes socias. Hoje a conta do projeto no instagram possui cerca de 1.600 seguidores, com um publico mais de 50% jovem e na sua grande maioria da cidade de Pelotas e região. Nossas publicações alcançam em média 500 contas, o que mostra que nossas atividades chegam não só para os assistidos nas instituições mas também para um publico em geral, que tem a possibilidade de momentos de distração e bem estar com o pet terapia.

As atividades com brincadeiras infantis caseiras, proporcionam as crianças momentos de distração e alegria reduzindo o estresse do isolamento. Além disso, essas brincadeiras também estimulam o fortalecimento do vínculo familiar, pois para a contrução do brinquedo é necessário o auxilio de um adulto estimulando o convívio saudavel em familia. As atividades educacionais para crianças de diversas idades desenvolvem o saber e a presença dos nossos cães estimulam a criança a realizar os exercícos tornando o aprendizado leve e divertido. Crianças aprendem melhor brincando e se concentram mais quando as atividades permitem ações que as envolvem, assim o ensino a distancia precisou se reinventar no meio digital focando na criatividade, colaboração e comunicação entre educadores, alunos e familiares envolvidos nesse processo (KIM, 2020).

Os trabalhos direcionados para adultos, diminuiram o stress e a ansiedade que essa pandemia desencadeou ao longo dos meses. Esse período que estamos vivenciando diversas dificuldades, levando a sentimentos de medo e insegurança, ansiedade, tédio, privação do sono, os quais podem desencadear transtornos de estresse pós-traumatico e depressão (MENGIN et al, 2020). Assim,

as ferramentas utilizadas pelo Pet terapia vem a auxiliar na redução desses sentimentos proporcionando momentos de bem-estar.

As atividades propostas para os pets tem diminuido o estresse dos animais, estimulando o pet fisicamente e mentalmente o que proporcina momentos de relaxamento e bem estar para o pet (HEATH & WILSON, 2014). Além disso, a construção do jogo pet e os momentos de brincadeiras com o jogo proporcinam o aumento do vínculo afetivo com os tutores, causando bem estar para ambos. Um estudo realizado na Espanha, mostrou que no período desta pandemia, os aniamais de estimação se tornaram um apoio importante para seus tutores, atraves da maior proximidade emocional e da interação diaria com o pet. Este estudo também ressalta os relatos de mudanças comportamentais dos pets nesse período, fato que indica que o confinamento também afeta os nossos animais de estimação (BOWEN et al, 2020).

4. CONCLUSÕES

Concluimos que as atividades realizadas pelo projeto pet terapia de forma remota aumenta o acesso do público as atividades propostas sendo de grande valia, pois tem produzido e compartilhado atividades variadas proporcinando momentos de distração, alegria e relaxamento para a as crianças e adultos nesse periodo de pandemia aumentando o bem-estar dos pets com a interação com os tutores em momentos de brincadeira.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, A. C. V.; SILVA, C. E. M.; SOARES, F. R. G.; SILVA, J. A. M. Factors associated with people's behavior in social isolation during the COVID-19 pandemic. **Cien. Saude Colet**., v.25, supl.1, p.2411-2421, 2020.

BOWEN, J.; GARCÍA, E.; DARNER, P.; ARGÜELLES, J.; FATJÓ, J. The effects of the Spanish COVID-19 lockdown on people, their pets and the human-animal bond. Journal of Veterinary Behavior, 2020.

HEATH, S.; WILSON, C. Canine and feline enrichment in the home and kennel: A guide for practitioners. **Vet Clin North Am Small Anim Pract,** v.44, n.3, p.427-449, 2014.

KIM, J. Learning and Teaching Online During Covid-19: Experiences of Student Teachers in an Early Childhood Education Practicum. International Journal of Early Childhood, p.1-14, 2020.

MENGIN, A.; ALLÉ, M. C.; ROLLING, J.; LIGIER, F.; SCHRODER, C.; LALANNE, L.; BERNA, F.; JARDRI, R.; VAIVA, G.; GEOFFROY, P.A.; BRUNAULT, P.; THIBAUT, F.; CHEVANCE, A.; GIERSCH, A. Conséquences psychopathologiques du confinement. **Journal of clinical psychiatry and psychopharmacology,** v.46, n. 3s, 2020.

MENNA, L. F.; SANTANIELLO, A.; TODISCO, M.; AMATO, A.; BORRELLI, L.; SCANDURRA, C.; FIORETTI, A. The Human-Animal Relationship as the Focus of

Animal-Assisted Insterventions: A One Health Approach. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v.16, n.3660, p.1-10, 2019.

NOBRE, M. O.; LIMA, C. M.; SAPIN, C. F.; ALMEIDA, D. M.; CAPELLA, S. O.; PEREIRA, V. R. Pet terapia intervenções assistidas por animais como um método complementar na educação e na saúde. IN: MICHELON, F. F. & BANDEIRA, A. R. **A Extensão universitária nos 50 anos da UFPel**. Pelotas: UFPel, PREC; Ed. da UFPel, 2020. Cap. 8 Saúde, p.674-689.

O USO DAS REDES SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA DE INTERAÇÃO DE UM PROJETO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO

MARGARETE OLEIRO MARQUES[1]; ENZO MARQUES CLEFF[2], FELIPE MENDES DELPINO[3]; JULIANA BITTENCOURT GARCIA[4]; DENISE PETRUCCI GIGANTE[5] FERNANDA PONS MADRUGA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – mmarques.epi@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – enzo.mcleff@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – fmdsocial@outlook.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – jbittencourtgarcia@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – denise.epi@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – ferponsmadruga@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto Conhecimento sobre alimentação saudável e adequação às recomendações alimentares e nutricionais brasileiras: indissociabilidade entre a pesquisa epidemiológica, ensino e extensão na atenção nutricional no âmbito do Sistema Único de Saúde – Enfrentamento e controle da obesidade no SUS - ECOSUS, financiado pelo Ministério da Saúde, foi aprovado para acontecer envolvendo os 110 municípios das 3ª, 6ª e 15ª Coordenadorias Regionais de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul. O enfrentamento da obesidade é um desafio para a saúde pública, pois, ao mesmo tempo que se trata de uma doença crônica não transmissível em crescente avanço, é um fator de risco para outras doenças (FRUH, 2017; MANDVIWALA; KHALID; DESWAL, 2016; PI-SUNYER, 2009). Em tempos de pandemia, a obesidade é ainda mais preocupante, pois estudos encontraram maiores chances de desenvolvimento de casos graves de Covid em indivíduos com sobrepeso e obesidade (CAI et al., 2020; KASSIR, 2020).

Composto por quatro eixos: pesquisa e desenvolvimento, formação, avaliação e monitoramento e difusão científica, o projeto teve parte de suas atividades adiadas por conta da pandemia da COVID-19. Assim, dos encontros presenciais previstos para o eixo de formação do projeto, foram realizados somente aqueles planejados para acontecerem com os municípios da 3ª CRS, ainda em 2019. Dessa forma, em agosto, outubro e dezembro de 2019 foram realizados os três Encontros Formativos com profissionais de saúde e gestores dos municípios da 3ª CRS. Foi utilizada a abordagem qualitativa de pesquisa-ação, a fim de realizar o diagnóstico da situação da obesidade nos territórios e para envolver os profissionais na busca de soluções práticas ao seu enfrentamento. No I Encontro participaram 13 municípios, sendo 11 dos 22 municípios convidados e 02 municípios de outra Coordenadoria que buscaram participar de forma voluntária. Dos 11 munícipios da 3ª CRS, dois não participaram nos II e III Encontros. Já um munícipio que não pode participar do I Encontro, por troca de gestor, participou dos demais Encontros. Entre profissionais de saúde, gestores e equipe do projeto os encontros envolveram em torno de 150 participantes. Enquanto cerca de 1/3 estiveram presentes nos três encontros.

Esse trabalho visa informar sobre as estratégias utilizadas pela equipe do projeto para dar continuidade às ações planejadas nesse período da pandemia, bem como manter o contato com os participantes dos primeiros Encontros

Formativos, uma vez que os demais estavam previstos para acontecer ao longo deste ano de 2020, nas 6ª e 15ª CRS.

2. METODOLOGIA

As reuniões de equipe do projeto foram mantidas através de *web* conferências, quando foi possível discutir e avaliar outras formas de manutenção do vínculo com os municípios participantes. Assim, foram definidas algumas estratégias virtuais de comunicação.

A primeira dessas estratégias foi uma rede de contato através do *WhatsApp*, com todos os profissionais que participaram do Encontros Formativos e equipe, para troca de noticias e informações.

Posteriormente ao estabelecimento dessa rede foi criada uma conta no Instagram - @eco.sus_, para divulgação de ações do projeto que surgiram como resultado da pesquisa ação. Nesse aplicativo estão sendo divulgados temas sobre saúde e nutrição, sugestões de artigos, indicação de materiais didáticos e instrucionais, divulgação de eventos científicos, além da elaboração de receitas para estímulo ao consumo de uma alimentação saudável, além de outros temas de interesse para a área de saúde e nutrição ou relacionados aos trabalhos desenvolvidos pela equipe e/ou pelos participantes do projeto. Também estão sendo realizadas *lives* com profissionais convidadas e colaboradoras do Projeto conversando sobre temas em destacados como importantes pela equipe.

A alimentação escolar foi descrita pelos participantes das formações como uma das ações para o enfrentamento da obesidade. Nesse sentido, duas *web* conferências também foram realizadas com o objetivo de avaliar, discutir e oferecer apoio e assessoramento aos setores de alimentação escolar dos municípios da região de Pelotas, com respeito as ações do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) durante a pandemia do novo coronavírus, de forma que as experiências exitosas pudessem estar sendo divulgadas e compartilhadas entre todos os municípios envolvidos na proposta.

Além dessas estratégias para manutenção das atividades do projeto durante a pandemia, a atualização do *site* construído no início do desenvolvimento do projeto foi mantida de forma que todos os materiais governamentais relativos à alimentação e nutrição, especialmente aqueles relacionados à pandemia da COVID-19, estejam acessíveis à todos que necessitarem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nosso Instagram foi criado no mês de julho de 2020, na primeira semana tínhamos 51 seguidores, depois de um mês estávamos com 283 e atingimos no final do mês de setembro mais de 400 seguidores. Em relação a contas alcançadas tivemos uma média de 550 pessoas por semana no mês de setembro, interações com conteúdo (curtidas, comentários, salvamentos e compartilhamentos) foram 152 semanais. Já as curtidas efetuadas por usuários do Instagram foram 111 por semana e cerca de 7 salvamentos e 7 compartilhamentos semanais em média também referentes ao mesmo mês.

No site do ECOSUS, foram divulgadas diversas notícias nos mais variados meios de comunicação sobre as ações que o projeto desenvolveu. Dentre eles, destaca-se: Jornal Tradição, Grupo Oceano, UFPel, Turismo Pelotas, Rádio Tupanci e Diário da Manhã. Além disso, no site também foram divulgados diversos materiais informativos como o Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014), Receitas Práticas e Substituição de Alimentos,

Importância do aleitamento materno e da introdução alimentar adequada para bebês, Política Nacional de Promoção da Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE., 2014).

Tendo em vista as Orientações governamentais para a execução do PNAE durante a situação de emergência decorrente da pandemia do Coronavírus (COVID-19) e a realidade de alguns municípios, participantes da pesquisa, nos quais o profissional nutricionista precisa dividir suas ações nos setores da saúde e da educação, entendemos que nesse período poderíamos apoiar esses profissionais no planejamento dessas ações, para a melhor utilização desses recursos. Dar visibilidade as ações e experiências de alguns municípios se apresenta como possibilidade viável de inspiração para outros profissionais buscarem novas formas de efetivação de políticas públicas. A proposta de reuniões interativas on-line possibilitou que municípios da região apresentassem suas experiências com a alimentação escolar durante a pandemia e, ao mesmo tempo, ocorresse importante troca de saberes entre os participantes do evento. Como consequência, a partir desses encontros, a nutricionista de um dos municípios participantes do ECOSUS, propôs e teve autorização, em conformidade com a legislação vigente, para distribuir os gêneros alimentícios adquiridos com recursos do PNAE aos pais ou responsáveis dos estudantes das escolas públicas de educação básica, iniciando no dia 16 de setembro a distribuição da alimentação escolar à estes alunos.

O aumento da utilização de redes sociais nos últimos anos, e principalmente nos últimos meses, em função da pandemia, foi algo que motivou a equipe do projeto a buscar tais ferramentas como suporte e com intuito de dar continuidade às atividades. Vale ressaltar que “rede social na internet é qualquer ambiente web capaz de fornecer ao seu usuário um perfil para cadastro de suas informações pessoais e que também disponibilize a interação entre os membros” (Miranda Júnior, 2013, p. 11).

4. CONCLUSÕES

O grupo de WhatsApp inicialmente criado com as nutricionistas participantes dos encontros de formação acabou agregando nutricionistas que fazem parte da alimentação escolar de outros municípios e que dividem suas experiências com os municípios participantes do ECOSUS, dessa forma, as profissionais têm partilhado materiais, informes, legislações, além de dúvidas e experiências, numa importante rede de trocas de saberes.

A utilização do Instagram como ferramenta para divulgação e partilha de conteúdos de interesse coletivo de uma determinada comunidade, rede ou pares tem se mostrado muito útil na nossa percepção. De acordo com acessos do @eco.sus_ e com a interação dos participantes, é possível inferir que as ferramentas digitais utilizadas pela equipe do projeto têm potencial de estimular e fomentar discussões em torno de um tema comum aos seus participantes, mantendo um vínculo capaz de gerar uma rede colaborativa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Guia alimentar para a população brasileira**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. **Orientações para execução do PNAE durante a situação de emergência decorrente da pandemia do Coronavírus (COVID 19).** Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2020.

CAI, Q. et al. Obesity and COVID-19 Severity in a Designated Hospital in Shenzhen, China. **Diabetes Care**, v. 43, n. 7, p. 1392–1398, 1 Jul. 2020.

FRUH, S. M. Obesity: Risk factors, complications, and strategies for sustainable long-term weight management. **Journal of the American Association of Nurse Practitioners**, v. 29, n. Suppl 1, p. S3–S14, 1 Oct. 2017.

KASSIR, R. Risk of COVID-19 for patients with obesity. **Obesity Reviews**, v. 21, n. 6, 1 Jun. 2020.

Lei 11.947/2009 - http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007 2010/2009/Lei/L11947.htm

MANDVIWALA, T.; KHALID, U.; DESWAL, A. **Obesity and Cardiovascular Disease: a Risk Factor or a Risk Marker?** [s.l.] Current Medicine Group LLC 1, 2016. v. 18

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNaPS. **Ministério da Saúde**, 2014.

MIRANDA JÚNIOR, Jaime. Redes sociais e a educação. 2 ed. Florianópolis: IFSC, 2013.

Saúde, 2014. PI-SUNYER, X. The medical risks of obesity. **Postgraduate Medicine**, v. 121, n. 6, p. 21–33, Nov. 2009.

PRODUÇÃO DE PEQUENOS OBJETOS DE MADEIRA EM AMBIENTE VIRTUAL

MATEUS FISS TIMM[1]; CÍNTIA BOLDT [2]; PEDRO HENRIQUE DE MORAES KOLTON[2];ÉRIKA DA SILVA FERREIRA[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – *mateustiss@gmail.com*
[2]Universidade Federal de Pelotas *;cboldt397@gmail.com*;phkolton1@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – erika.ferreira@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

De acordo com NOLASCO (2014) apud KOLTON et al. (2017), resíduos são materiais que passaram pelo processo de produção consumindo matérias-primas e insumos, utilizando mão de obra, causando desgaste nos equipamentos e ferramentas, participando dos custos fixos da empresa, mas que não se tornaram produtos, ou seja, não agregaram valor à produção.

Dessa forma, o processamento da madeira em serrarias, marcenarias, carvoarias e outras indústrias de base florestal pode ser incluso no rol dos processos geradores de resíduos, os quais poderão se transformar em poluentes ambientais, caso não sejam aproveitados para a formulação ou confecção de produtos úteis (REMADE, 2001).

Tendo em vista tais informações, se torna evidente a necessidade de propagação do conhecimento crucial para diferentes formas de reaproveitamento destes resíduos. O uso de mídias digitais é uma maneira que evidentemente facilita a disseminação desta informação.

O potencial educativo do vídeo foi desde cedo reconhecido por muitos, como por exemplo, Walt Disney que um dia falou "Os filmes educacionais nunca substituirão o professor, mas a sua utilização dará oportunidade a mais pessoas de aprenderem" (CHAMBEL, 2000 apud Kolton et al., 2019).

Contudo, limitações tecnológicas têm adiado a concepção dessa ideia. Nosso sistema de ensino tradicional é baseado em uma sociedade industrial uma realidade diferente da atual, voltada para a informação. Há necessidade de se englobar a tecnologia à educação.

Nesse contexto em função da pandemia referende ao COVID-19 o presente projeto de extensão teve que se adaptar a nova realidade e ser desenvolvido por meio de *home office* com atividades completamente virtuais tendo seu objetivo redirecionado para edição de vídeos didáticos que demonstram o passo a passo do processo de produção dos artefatos em madeira, sua disponibilização em ambientes virtuais será no YouTube com acesso público.

2. METODOLOGIA

Para a produção dos vídeos foram selecionados os seguintes objetos: Io-Io, porta panelas *hashtag*, cabideiro, quebra cabeça formas geométricas e porta incenso arestas, os quais já haviam sido produzidos anteriormente em oficinas práticas realizadas pelo Laboratório de Painéis de Madeira (LAPAM) situado no curso de Engenharia Industrial Madeireira. As imagens foram encaminhadas por meio de compartilhamento do *Google Drive* pela coordenadora do projeto, onde foram selecionados os projetos mais simples para a produção.

Tendo as imagens selecionadas, o processo de edição dos vídeos foi realizado da seguinte forma: produção gráfica dos artefatos; edição dos *slides*

obtidos durante a produção gráfica; edição da música disponibilizada pelo *YouTube;* gravação e edição da narração; união de todos os componentes e renderização para posterior *upload* no canal do LAPAM no presente no *YouTube.*

Para a produção gráfica dos objetos selecionados foi utilizado o programa de produção gráfica *SketchUp*, onde foram feitas capturas de tela durante todo o processo de produção como na Figura 1.

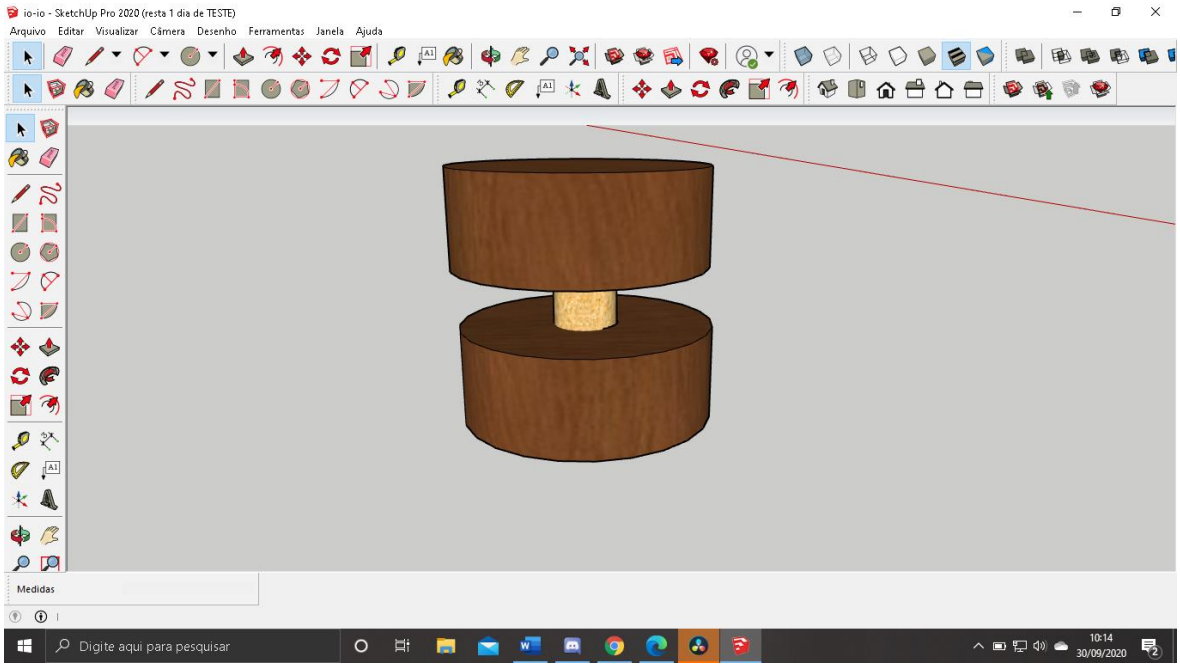


Figura 1 – Captura de tela realizada durante a produção gráfica no programa *SketchUp*.

Com as capturas de tela geradas, fez-se a edição das mesmas no programa de edição de imagem *Paint 3D*.

A narração de todas as etapas foi gravada no *Gravador de Voz* presente no próprio *Microsoft Windows.*

Para compilação destes componentes foi utilizado o programa gratuíto de edição de vídeos *DaVinci Resolve,* como na Figura 2.

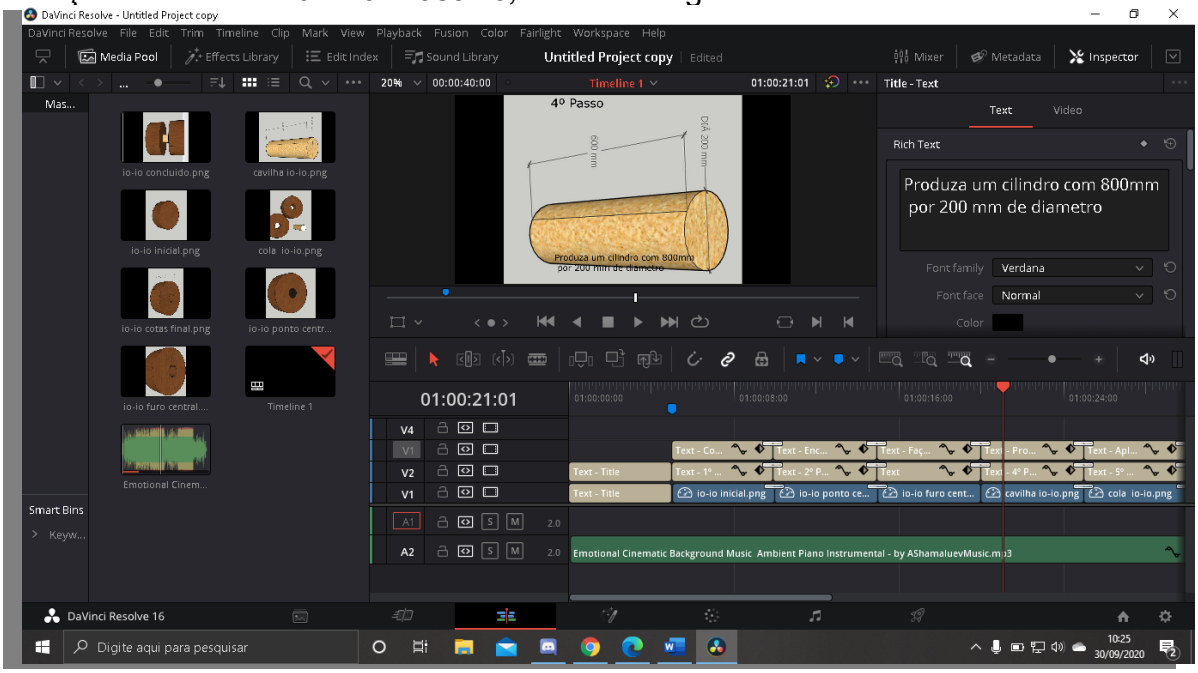


Figura 2 - Vídeo sendo editado no programa *DaVinci Resolve*.

Posteriormente esses vídeos serão inseridos no *YouTube* por meio do canal do Laboratório de Painéis de Madeira – LAPAM UFPel, e serão postos em modo público, bem como, compartilhados nas redes sociais do curso e de quem interessar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar da produção se mostrar dificultosa pela inúmera quantidade de etapas e a necessidade de programas específicos os quais exigem grande capacidade de processamento do computador e treinamento do usuário, é possível a geração dos vídeos descrevendo cada etapa de produção dos artefatos em madeira de forma interativa e com a visualização do produto final através da renderização do modelo gerado por meio do *SketchUp*.

Após a finalização da edição dos vídeos pretende-se atingir a ação de extensão por meio do *upload* de cinco vídeos diferentes com alta capacidade de atingir o público em geral na plataforma *YouTube,* o qual poderá ser acessado de maneira gratuita por toda e qualquer pessoa.

4. CONCLUSÕES

De acordo com os resultados observados, pode-se notar que os objetivos foram alcançados em parte, devido a não conclusão de todos os vídeos. Espera-se que até o fim do ano corrente ao menos 5 vídeos sejam disponibilizados na plataforma *YouTube* gerando informações relacionadas ao alcance do público alvo e que a extensão de fato ocorra.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAMBEL, T.; GUIMARÃES, N. Aprender com vídeo em hipermídia. In: **Proceedings of 1o Conferência da Associação Portuguesa de Sistemas de Informação.** 2000. p. 85-98.

KOLTON, P.H.M.; TIMM, M.F; BOLDT, C.; FERREIRA, E.S. Vídeos didáticos de apoio para disciplina de produtos de adesão e colagem. In: **V CONGRESSO DE ENSINO E GRADUAÇÃO**, 5. Pelotas, 2019. Anais... Pelotas: V Congresso de ensino e graduação, 2019. Acessado em 30 set. 2020. Online. Disponível em: https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2019/EN_02854.pdf

KOLTON, P.H.M.; TIMM, M.F; BOLDT, C.; FERREIRA, E.S. aproveitamento de resíduos sólidos de madeira para produção de artefatos. In: **IV CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA**, Pelotas, 2018. Anais... Pelotas: IV Congresso de extensão e cultura, 2018. Acessado em 30 set, 2020. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/congressoextensao/files/2018/07/Tecnologia-e-produ%C3%A7%C3%A3o.pdf

NOLASCO, Adriana Maria. Gerenciamento de resíduos na indústria de pisos de madeira. – Piracicaba: **ANPM**, 2014. 40p.

Resíduos de serraria viraram briquetes. **Revista da Madeira - REMADE**, v.10, n.56, p.26 –28, 2001.

PERFORMANCEMANIFESTO - Inflexões sobre intervenções urbanas e terrorismo poético: Uma análise de registro do ato.

SARAH LEÃO LOPES[1]; CARMEN ANITA HOFFMANN[2]

[1]UFPel – sarah.leao.lopes@gmail.com
[2]UFPel – carminhadanca@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

É sobre caminhar que a vivência no projeto CDR[1] toma corpo. Caminhar, sentir, capturar fragmentos esquecidos pelas ruas da cidade. Dialogar com a cidade a partir da experiência incorporada, e conscientizar-se de si no espaço que habita. Há muito a se aprender observando esta dinâmica e alguns questionamentos surgem quando percebemos que nossos marcadores definem nossas vivências. Raça, gênero e classe, quais são os limites que recebemos por ser o que somos?

Dado a atual circunstância e a decisão ética de não estar nas ruas fazendo intervenções artísticas, a opção para a continuidade da pesquisa se deu através do acesso á outres artistes, e da análise do material fotográfico e audiovisual de seus atos, tomando como escolha a Linguagem da Performance(COHEN, 1989), com a construção de pensamento aportado nas bases conceituais de Corpografias Urbanas(BERENSTEIN, 2008) e Cartografia (DELEUZE-GUATARI, 2000; 2002). Mas esta escrita aqui apresentada está inclinada para outros diálogos teóricos, propondo a ação performática como Terrorismo Poético(BEY, 2003) e bebendo da influência de autoras contemporâneas que elucidam pensamentos e práticas decoloniais, liberdades in-corporáveis, tendo inspiração em: MOMBAÇA(2015); FALEIROS(2018); PRECIADO(2019); HOOKS(2013); GOMEZ-PEÑA(2005); ROLNIK (1999,2006).

Para o exercício de observação e análise, duas ações performáticas foram escolhidas: The SILENT PATH de Rosa Luz, e uma ação sem nome realizada pelo artista Chico Fernandes. Tanto Rosa quanto Chico têm práticas artísticas em ambientes urbanos.

2. METODOLOGIA

A escolha dês artistes se deu, primeiramente, pelo afeto, pois o que move este corpomáquina[2] que vos fala é o afeto e a vontade de mudar, assim como foi observado de forma atenta qual a motivação dês artistes para a execução dos atos. Sendo assim a metodologia utilizada para analisar/capturar as ações performáticas se pautou em três aspectos cruciais:

1 A motivação do ato.
2 O ambiente transformado pela presença
3 A recepção dos transeuntes/participantes-observadores

[1] Usarei a sigla CDR para fazer referência ao projeto Caminhos da Dança na Rua, projeto de extensão do curso de Dança, que investiga práticas de intervenção urbana, performance e dança.
[2] O conceito de MÁQUINA aqui usado, juntamente a palavra CORPO, se inspira no Tratado de Nomadologia: A Máquina de Guerra, de Deleuze e Guattari, presente no Mil platôs Vol. 5., sobre o conceito os autores explicam “Mas a forma de exterioridade da máquina de guerra faz com que esta só exista nas suas próprias metamorfoses; ela existe tanto numa inovação industrial como numa invenção tecnológica, num circuito comercial, numa criação religiosa, em todos esses fluxos e correntes que não se deixam apropriar pelos Estados senão secundariamente.” P. 24.

Figura 1 - Rosa Luz - Mulher trans eliminada ou O Brasil é o país que mais mata travestis e transexuais no mundo!, autorretrato de Rosa Luz, 2015



Fonte: https://revistazum.com.br/entrevistas/rosa-luz/

Rosa Luz[3] é uma multi-artista brasiliense, em seu canal do youtube podemos ter acesso à *THE SILENT PATH* na íntegra, na ocasião Rosa estava fora do Brasil. Aqui está a descrição que aparece no início do vídeo:

> "Em julho de 2015 eu parei de falar por 16 dias até o dia do meu aniversário. O primeiro me reivindicando enquanto Rosa. O silêncio foi uma ação performática e metafórica em resposta a toda violência acontecendo com a comunidade LGBT(QIA) ao redor do mundo. Durante este período eu estava usando um vestido de noiva e viajando ao redor do Reino Unido com nove outros artistas."(Texto extraído do registro em vídeo da ação performática)

Estes dizeres dão a introdução do vídeo, narrando o processo que precedeu o ato em si, Rosa faz um percurso arrastando-se pelo chão, a ação também vira foto-performance e a imagem aqui apresentada é também capa de uma música autoral presente em seu canal de Youtube, chamada *BRAZILIAN BITCH*. Olhares curiosos seguem Rosa pelas ruas, um cachorro late. Pessoas amigas estão com ela registrando o ato. As pessoas desviam. As pessoas olham, mas tentam manter neutralidade. O silêncio vem de Rosa e vem da rua, vem de todos os lados, exceto pelo cão. Talvez o incômodo(e admiração) em outras culturas aconteça no silêncio. Rosa aparece como um quadro vivo, ela é uma mulher bonita, usa óculos escuros e tranças, o batom é vermelho. Sua presença é consciência de si no lugar que está, parece quadro-vivo desperto pelo sol, pelo pulsar dos atravessamentos.

[3] Para saber mais sobre a artista acesse: https://www.youtube.com/channel/UCCX7dUMgO8_ORxWQ4PU4ISA

Figura 2 - O artista Chico Fernandes performa nu, em uma praia no Rio de Janeiro. Sem-Título. Imagem extraída do instagram do artista.



Fonte: Instagram do artista Chico.

Na descrição da sequência de três fotos do ato, o artista explica:

> "O trabalho lida com o dissenso das praias que enchem em plena pandemia, mas sem nenhum moralismo meu neste sentido. Desejo provocar as pessoas a pensarem: "o cara está nu e de máscara, enquanto estamos de sunga e sem máscara"(Texto extraído da postagem de Instagram de Chico)

Chico expõe a reflexão que busca suscitar com seu ato. A imagem criada pela ação captura rapidamente os afetos, a nudez é imoral, a nudez é maior que o vírus, a quebradura da "moralidade" fere os que a ela são adaptados, não há tolerância. Nas praias do Rio as pessoas não são silenciosas, Chico diz:

> Fui interrompido por um amigo pelo excesso de gritos de apenas dois senhores, homens de bem, defensores fervorosos das crianças que não podiam ver um homem daquela forma (em posição em que o falo nem visível era), mas que não pouparam fôlego, na frente destas mesmas crianças, de chamar as fotógrafas de p*tas. (Texto extraído da postagem de Instagram de Chico)

As reações que aversão, que Chico nos transcreve, demonstra o incômodo com a nudez, que é como uma flecha, imediato e agressivo. Mas para além disso, o incômodo é com uma nudez não normalizada, de um homem adulto e gordo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O exercício de análise do registro pode ser rico e detalhista, a imagem nos possibilita observar detalhes, respostas sorrateiras que o ambiente nos devolve. Rosa e Chico em seus manifestos, abrem fissuras no tecido social com a invasão do cotidiano através de suas ações, alterando o espaço com suas presenças vivas. Por serem corpos não normativos e não representados pela massmedia, a captura de lugares, através da intervenção artística, é uma ferramenta potente

para dizer com o corpo, o que o verbo falado já não mais alcança. A experiência estética, é um tensor transformador. Pelo viés do Terrorismo Poético(TP), Hakin Bey diz

> "A reação do público ou choque-estético produzido pelo TP tem de ser uma emoção menos tão forte quanto o terror – profunda repugnância, tesão sexual, temor supersticioso, súbitas revelações intuitivas, angústia dadaísta – não importa se o TP é dirigido a apenas uma ou várias pessoas, se é "assinado" ou anônimo: se não mudar a vida de alguém (além da do artista), ele falhou."(BEY, H, 2003)

Entendendo a reação "choque-estético" de terrorismo-poético, observa-se que ambas propostas aqui apresentadas são cenas fortemente marcadas pelo potencial de comunicação, a experiência propositiva atravessa a todes que participam. As influências decoloniais se aportam no processo de buscar ações que rompam com a lógica normativa capitalística(ref), tais como propiciar outras dinâmicas - coletivas - da fala dando pano de fundo para a construção de novas subjetividades, se possível: Inclusivas e Não-Hegemônicas.

4. CONCLUSÕES

Trato deste texto como um ensaio, abrindo espaço para novas articulações teórico-conceituais de um projeto artístico que se pretende o deslocamento urbano. O que resta então para um projeto Coletivo-Colaborativo que não pode estar em atividade na rua? Resta olhar ao redor e perceber que ainda podemos sentir o mundo. Perceber o que as novas rupturas sociais estão tentando nos dizer, e fazer a tradução destas perceptíveis brechas através da arte. A escolha da arte performática se justifica por ser uma arte de fronteira, sagaz, persistente, transformadora, que age nos limiares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

BEY, H. CAOS: **Terrorismo Poético e Outros Crimes Exemplares.** São Paulo: Conrad Editora. 2003.

DELEUZE, G; GUATTARI, F. **Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia Vol. 1** São Paulo: Editora 34, 2000. 2v.

HOOKS, B. **Ensinando a Transgredir - A Educação Como Prática de Liberdade.** São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

Capítulo de livro

DELLEUZE, G. GUATTARI F. Tratado de Nomadologia: A Máquina de Guerra.in: : **Capitalismo e Esquizofrenia Vol. 5**. São Paulo, Editora 34, 1995. 12. 1227, p. 7-97

Tese/Dissertação/Monografia

FALEIROS, A. F. **Lady Insentivo - SEX 2018: um disco sobre tese amor e dinheiro.** 2018. 143f Tese (Doutorado em em Artes) - Instituto de Artes Centro de Educação e Humanidades, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Documentos eletrônicos

MOMBAÇA. J. **Pode um Cu Mestiço Falar?** 07 jan. 2015. Extraído do site pessoal da Autora. Acessado em 28 set. 2020. Online. Disponível em: https://jotamombaca.com/texts-textos/pode-um-cu-mestico-falar/

ROLNIK, S. **Toxicômanos de Identidade. Subjetividade em Tempo de Globalização.** Papirus, Campinas, 1997 .Online Disponível em: ;http://www.caosmose.net/suelyrolnik/pdf/viciados_em_identidade.pdf

ADAPTAÇÕES DE TRABALHO DE UMA EMPRESA JÚNIOR EM PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19

TAINARA VAZ DE MELO[1]; TAÍS DA ROSA TEIXEIRA[2]; JOÃO PEDRO ESCHER[3]; MARIA ANTÔNIA DE LEON[4]; CAROL BARBOSA OSVALDT [5]; PABLO MIGUEL[6]

[1]UFpel - Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM) – tainaravaz@hotmail.com
[2]UFPel - Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM) – taisteixeira1408@gmail.com
[3]UFPel - Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM) - joaoescher01@hotmail.com
[4]UFPel - Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM) - m.antoniafdl@gmail.com
[5]UFPel - Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM) - carol09barbosa.cb@gmail.com
[6]UFPel - Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM) - pablo.ufsm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, as Empresas Juniores (EJ's) ergueram-se com intuito de promover capacitações profissionais a fim de preparar melhor os estudantes para o mercado de trabalho e oferecer ao mercado consumidor, serviços de qualidade com valores acessíveis. A Empresa Júnior é uma associação civil sem fins lucrativos, que nasce da iniciativa de estudantes universitários (LAUFEUILLE, 1997). Ao longo da graduação, é importante que os acadêmicos se envolvam nas atividades desenvolvidas pela associação, o qual complementam o ensino das salas de aula e auxiliam a inserção do aluno no mercado de trabalho, ampliando assim os seus conhecimentos técnico e profissional, os quais desenvolvem competências que garantam o seu diferencial, além de promover o desenvolvimento profissional e pessoal de todos os seus membros (SANGALETTI; CARVALHO, 2004). Para LOUETTE e LAPOUGE (2011), as EJ's podem ser como um componente educacional e profissional que aumenta as habilidade dos discentes e suas iniciativas servindo empresas, comunidades e associações, possibilitando o desenvolvimento de projetos inovadores e oferecendo uma experiência profissional prática enriquecedora e gratificante para os que nela atuam.

Datada em 14 de Novembro de 2014, a Empresa de Consultoria Agropecuária e Planejamento Estratégico JR (ECAPE Jr) foi constituída a partir do desejo de alunos do curso de Agronomia em explorar e integralizar os conhecimentos aprendidos em sala de aula através da vivência empresarial, contribuindo na formação pessoal e profissional do aluno por meio da valorização dos cursos através de métodos como; vivência e gestão empresarial, autonomia na organização e tomadas de decisões necessárias para a empresa, além do trabalho em grupo e práticas oratórias, que gerarão reconhecimento no mercado de trabalho (ECAPE JR., 2020). O resumo tem por objetivo relatar as atividades e formas de adaptação de trabalho realizadas através da Empresa Júnior de Consultoria Agropecuária e Planejamento Estratégico (ECAPE Jr), no período de 2020, pelos discentes dos cursos de Agronomia e Zootecnia da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM) da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

A estrutura organizacional da ECAPE Jr conta com 20 alunos voluntários dos cursos de Agronomia e Zootecnia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), cuja sede encontra-se na Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM). A organização interna da EJ se divide a partir de cargos entre presidência, diretor e

consultores onde os membros são divididos nas diretorias de Administrativo Financeiro, Comercial, Marketing, Projetos e Recursos Humanos que, além de realizar as atividades dos departamentos, executam projetos e prestam consultoria aos produtores rurais. Devido ao processo de recolhimento social por conta da pandemia de COVID-19, os processos foram adaptados para a forma remota, o que trouxe um novo formato de adaptação de atividades relacionados ao meio empresarial e agrícola/pecuária. As atividades dos departamentos foram realizados através de plataformas de comunicação virtual e online e também demais atividades cuja a ação havia contato presencial através das visitas técnicas, obedecem aos requisitos da Portaria Nº 428 do Ministério da Saúde (2020).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o início do ano de 2020, alguns membros da EJ já buscavam outras formas de trabalho remoto, visto que a maioria reside em diversas cidades do Estado do Rio Grande do Sul (RS). A partir da iniciativa dos diretores. No entanto, quando começa o ano letivo, após uma semana de aulas, adequaram-se a forma de trabalho para o sistema remoto. Todas as reuniões da empresa passaram a ser em formato virtual, sejam elas gerais ou setoriais, assim como cada membro desenvolveu as atividades individuais e em grupo em casa. Toda a empresa passou por mudanças, assim como re-adequar o atendimento ao cliente, e também se reinventar para estar atuando de forma ativa em um momento de incerteza, crise e que seus clientes estariam mais receosos para investir nas suas propriedades rurais.

Devido a ECAPE ser um empresa júnior do ramo agropecuário, grande parte dos serviços prestados incluem visitas aos clientes, que são na maioria das vezes produtores rurais. Essas visitas são essenciais para conhecer a propriedade, levantar informações e entender o desejo de cada cliente. Para, com isso, desenvolver o projeto de acordo com as reais necessidades dos nossos clientes. No entanto, com o advento da pandemia e a necessidade de isolamento social, a ECAPE Jr. teve que reavaliar a forma de atuação para poder continuar prestando os seus serviços e para proporcionar a vivência empresarial aos seus colaboradores, mantendo a equipe engajada. Uma das primeiras ações foi a reestruturação e avaliação da carta de serviços prestados, com um maior destaque para atividades que possam ser executadas a distância favorecendo o trabalho home office, com auxílio da mentoria da Federação de empresas juniores do Rio grande do Sul (FEJERS) se teve um olhar mais atento ao cliente, e em como poderíamos estar auxiliando-o mesmo de longe e até alguns serviços novos surgiram. A utilização de novas plataformas digitais como, slack, trello, miro, canva, vídeo chamada passaram a fazer ainda mais parte do cotidiano dos membros da EJ para desenvolverem as suas atividades e tarefas onde estivessem. Ritos de gestão como *check-in* e *check-out* da semana, compartilhando como será a semana e como ela terminará, foram e são cruciais para manter a equipe conectada e envolvida neste período. Grupos de estudo nas áreas de horticultura, grandes culturas, fruticultura e pecuária foram criados com objetivo de elaborar conteúdos para as redes sociais da empresa e consequentemente contribuir com a diretoria de marketing.

4. CONCLUSÕES

As experiências que competem as Empresas Juniores têm caráter de amplificar habilidades pessoais, profissionais e gerenciais. Os acadêmicos que se comprometem com esta atividade têm vivências ímpares que acarretarão no seu perfil profissional. A ECAPE Jr propõe aos seus voluntários o estreitamento da distância entre o mercado de trabalho e o aprendizado adquirido em sala de aula, através de consultorias agropecuárias prestadas, em sua maioria, a produtores rurais. Em vista da necessidade de manter as atividades da empresa, tornou-se necessário a consolidação de serviços prestados remotamente durante o processo de isolamento social causado pelo COVID-19. O *home office* exige muita disciplina, organização e colaboração de todos os membros para que os trabalhos sigam sendo entregues aos clientes. Assim, torna-se evidente que apesar de um ano atípico, a EJ segue contribuindo para o desenvolvimento de seus integrantes, cada vez mais, estabelecendo o contato com a realidade do mercado de trabalho e exigindo proatividade para se reinventarem e adequarem a diversas situações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LAFEUILLE, Philipe. O Movimento Empresa Júnior. In: MATOS, Franco de. A Empresa Júnior no Brasil e no Mundo: o conceito, o funcionamento, a história e as tendências do movimento Empresa Junior. São Paulo: Martin Claret, 1997, p. 13-15.

LOUETTE, A. C. L.; LAPOUGE, R. Les Junior- Entreprises ont le vent en poupe. Actualités Pharmaceutiques, v. 50, n. 504, p. 57-58, 2011.

SANGALETTI, Chisthini; CARVALHO, Gustavo. Introdução ao Movimento Empresa Junior. In: NETO, Luíz Moretto. et. al. Empresa Junior: espaço de aprendizagem. Florianópolis: [s.n], 2004.

N, S/. História da ECAPE Jr. **S/P**, [*s. l.*], 2020. Disponível em: https://ecapefaem.wixsite.com/ecape. Acesso em: 14 set. 2020.

LUIZ HENRIQUE MANDETTA. PORTARIA Nº 428, DE 19 DE MARÇO DE 2020. **S/P**, [*S. l.*], 2020. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2020/prt0428_20_03_2020.html. Acesso em: 14 set. 2020.

INFÂNCIA CONTA COMIGO: ESTRATÉGIAS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL ATRAVÉS DAS MÍDIAS SOCIAIS

LARISSA SILVA DE BORBA[1]; LETIANE BORGES CANEZ[2]; VIVIANE PEREIRA RIBEIRO[3]; CLARISSA DE SOUZA CARDOSO[4]; VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – borbalarissa22@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – letianecanez@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – cissascardoso@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – viviane.ribeiropereira@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – valeriacoimbra@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19, caracterizada como pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em março de 2020, é classificada pela sua facilidade de transmissão de pessoa a pessoa, o que acabou por sentenciar os sistemas de saúde ao risco de colapso a nível mundial. Com isso, medidas foram implementadas no mundo inteiro visando combater a infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), como o isolamento de casos, a proibição de eventos em aglomerações, a improvisação de hospitais, bloqueios locais e nacionais, o fechamento de escolas e universidades, e então o distanciamento social. Tal situação de emergência humanitária resultará em impactos diversos sobre os indivíduos, principalmente no que diz respeito à saúde mental dos mesmos (MALLOY-DINIZ et al., 2020). E, é preciso atentar aos impactos na saúde mental também das crianças e adolescentes.

Embora a taxa de mortalidade de crianças quanto à COVID-19 seja consideravelmente menor ao comparar com os demais grupos, elas estão igualmente susceptíveis aos impactos psicossociais causados pelas mudanças necessárias para o enfrentamento da pandemia, principalmente a partir do distanciamento social que impossibilita as interações, essas tão importantes para o desenvolvimento. Dentre as reações apresentadas pelas crianças neste período, salienta-se: irritabilidade, medo, inquietação, dificuldade de concentração, tédio, sensação de solidão, e alterações referentes ao sono e a alimentação, que de maneira geral são esperadas em cenários como o atual. Em crianças com demandas de saúde específicas, levando em consideração as desigualdades e opressões às quais são sistematicamente submetidas, essas manifestações possuem a tendência de serem intensificadas (BRASIL, 2020).

Considerando a importância de estratégias de enfrentamento para com a saúde mental de crianças no contexto da pandemia de coronavírus, o presente estudo objetiva apresentar as estratégias de cuidado desenvolvidas através da ação “Infância conta comigo - canal direcionado a crianças e adolescentes” (código 10178), o qual busca auxiliar crianças e suas famílias frente aos sentimentos e emoções relacionados a COVID-19 por meio das mídias sociais.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma ação do projeto de extensão “Canal Conta comigo: o cuidado que nos aproxima” (código 3141), onde foi desenvolvida uma página em mídia social Facebook intitulada “Infância Conta Comigo: Saúde Mental Infantojuvenil”. A criação desta página direcionado para crianças e adolescentes é importante, pois permite que a criança tenha um espaço seguro e confiável para

acessar informações e poder trocar com outras crianças seus sentimentos e vivências no isolamento. A página foi elaborada com uma linguagem direcionada às crianças.

É uma página interativa que divulga vídeos, materiais e infográficos direcionados às crianças, de modo que possam ajudar as mesmas a superar a ansiedade e os medos vivenciados durante o isolamento social. O canal recebe materiais produzidos pelas crianças, que retratam o momento de distanciamento social, a pandemia e as suas emoções com relação a esses acontecimentos, além das equipes de estudantes da graduação e pós-graduação que se dividem na organização das tarefas como: produção, análise e seleção dos materiais a serem postados diariamente.

O conteúdo elaborado para as crianças, conta ainda com a colaboração das atividades do Projeto Pet Terapia da Faculdade de Medicina Veterinária/UFPel (NOBRE et al., 2017), com produção de jogos interativos e mensagens com os cães coterapeutas. Também são colaboradores da página o Projeto de Extensão do curso de Música da UFPel, "Musicalização na Infância" com entretenimento musical para criança até dois anos de idade e a Escola de Música Espaço Cultural Acordes, da cidade de Canguçu/RS, que por meio de vídeos produzidos pelos próprios alunos da escola (crianças e adolescentes) enriquecem as publicações da página.

Além disso, são produzidos pelos organizadores da página, materiais com dicas de filmes, informações sobre os cuidados na pandemia do COVID-19 e a interação com o público que acompanha a página, na qual são realizadas postagens com a participação das crianças e suas respectivas famílias.

As ações da página promovem inclusive homenagens em datas comemorativas, como no dia dos pais, dos avós, amigo pet e à mostra de talentos, com os materiais enviados publicados com a autorização dos(as) responsáveis.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As postagens realizadas na página, no período de julho e setembro, alcançaram 654 seguidores e 630 curtidas. Nos períodos de 3 a 30 de setembro, a página obteve 43% de alcance, 62% de visualizações, 80% de curtidas e 60% de engajamentos. Alcançando o público feminino e masculino, na faixa etária de 18 a 54 anos, em diversos municípios do Rio Grande do Sul.

As crianças e adolescentes são parte considerável dos usuários das tecnologias digitais como a internet, ambiente que possui vantagens e desvantagens, sendo essencial para as atuais relações, mas também não possui regras e restrições. Por se encontrarem em processo de desenvolvimento, físico e psicológico, eles não possuem total capacidade de identificar os potenciais riscos aos quais podem estar expostos na internet, como calúnia, ameaça, aliciamento, assédio, sites de violência, incitando-os contra si mesmos inclusive, ou racistas, venda de drogas e medicamentos, podendo ser assim um campo de ações mal intencionadas (SOUZA, 2018).

A infância é uma parte do desenvolvimento que é de fato sensível, e por esta razão merecem cuidados especiais para promoção e preservação da sua saúde mental, destaca-se a importância do projeto ao oferecer informações fidedignas e objetivas sobre a pandemia e os cuidados à saúde, uma vez que podem ter um impacto positivo frente às atitudes e práticas das crianças e seus familiares durante o isolamento social (ANDRADE et al., 2020). As informações equivocadas que muitos sites oferecem aos leitores, reforça a importância das agendas governamentais com informações claras e coerentes com a realidade de uma

pandemia, pois a informação é uma ferramenta importante para a conscientização (MALLOY-DINIZ et al., 2020; SOUZA-JUNIOR et al., 2020).

A proposta da página se desenvolve no sentido de acolher as necessidades das crianças em relação a saúde mental, oportunizando que as mesmas sejam protagonistas ao enviar seus desenhos e produções artísticas, pois o uso destas mídias sociais possibilita diminuir o impacto do isolamento ao proporcionar o espaço do canal para compartilharem seus conhecimentos e sentimentos sobre o momento atual (PEREIRA et al., 2020).

A página, de acordo com orientado o pela IASC (2020), também aborda questões como a importância do vínculo entre as crianças e os seus familiares, a partir do estabelecimento de um ambiente amoroso e uma escuta acolhedora, de modo a propiciar um ambiente de apoio e segurança, onde elas sintam segurança para expressar as suas inquietações, e de os adultos se autogerenciarem quanto às suas respostas à pandemia mantendo a tranquilidade para com as crianças tendo em vista que elas seguem as suas pistas emocionais. Ainda, oferecer um espaço para as brincadeiras, a existência de uma rotina regular envolvendo aprendizagem e relaxamento, o fornecimento de informações claras e verídicas sobre a pandemia e como se manterem seguros na mesma, e evitar a divulgação de informações falsas a alcance das crianças.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a utilização das redes sociais, por meio do canal Infância Conta Comigo-Saúde Mental Infantojuvenil, proporciona um espaço seguro para a troca de informações e estratégias de cuidado frente às exigências do momento atual e contribui para a promoção da saúde mental de crianças e adolescentes que estão vivenciando o isolamento social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, L.; MAUCH, A.G.D.; SILVA, K. M.; ALMEIDA, L. L.; ARAÚJO, S. L.; SOUZA, S. P. D. E.; NUNES, T. A. R.; SOUZA, V. R. A utilização das redes sociais digitais no cuidado psicossocial infantojuvenil, diante da pandemia por COVID-19. **Health Residencies journal**. Brasília, v. 1, n. 2, p. 1-18, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia Covid-19. **Crianças na pandemia COVID-19**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: < https://www.fiocruzbrasilia.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/05/crianc%cc%a7as_pandemia.pdf>.

IASC. **COMO LIDAR COM OS ASPECTOS PSICOSSOCIAIS E DE SAÚDE MENTAL REFERENTES AO SURTO DE COVID-19**. Guia Preliminar. Inter-Agency Standing Committee, 2020.

MALLOY-DINIZ, L. F.; COSTA, D. S.; LOUREIRO, F.; MOREIRA, L.; SILVEIRA, B. K. S.; SADI, H. M.; SOUZA, T. A.; SOARES, A. A.; NICOLATO, R.; PAULA, J. J.; MIRANDA, D.; PINHEIRO, M. I. C; CRUZ, R. M.; SILVA, A. G. Saúde mental na pandemia de COVID-19: considerações práticas multidisciplinares sobre cognição, emoção e comportamento. **Debates em psiquiatria,** p. 1-24, 2020.

NOBRE M. O.; KRUG, F. D.M.; CAPELLA, S. O.; RIBEIRO, V. P.; NOGUEIRA, M. T. D.; CANIELLES, C.; TILLMANN, M. T. Projeto Pet Terapia: Intervenções Assistidas por Animais-uma prática para o benefício da Saúde e Educação humana. **Revista Expressa Extensão**, v. 22, n. 1, p. 78-80, 2017.

PEREIRA, M. D.; OLIVEIRA, L. C.; COSTA, C. F. T.; BEZERRA, C. M. O.; PEREIRA, M. D.; SANTOS, C. K. A. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Revista Research, Society and Development**. Vargem Grande, v. 9, n. 10, p. 1-29, 2020.

SOUSA JÚNIOR, J. H.; RAASH, M.; SOARES, J. C.; RIBEIRO, L. V. H. S. Da Desinformação ao Caos: uma análise das Fake News frente à pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil. **Cadernos de Prospecção**, v. 13, n. 2, p. 331-346, 2020.

SOUZA, D. A. **Gestão e Tecnologia: Reflexões e Práticas**. Belo Horizonte, MG: Poisson, 2018. 104 p.

Hora da eletrônica: Estratégias de Implementação Remota.

STELLA SAMUEL ROCHA DA ROSA[1]; YAN COSTA ALEGRE[2]; LEONARDO LUIS DOS SANTOS SOMAVILLA[2]; MARCELO LEMOS ROSSI[3]

[1] Universidade Federal de Pelotas – stellasamuel6@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – yanalegre@hotmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – leonardo-somavilla@hotmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas – marcelo.rossi@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A atividade extensionista é responsável por interligar a universidade com a comunidade na qual está inserida, porém, devido a pandemia do vírus COVID-19 as atividades presenciais foram interrompidas com o intuito de diminuir a disseminação do vírus, e por consequência, as ações de extensão que ocorriam de forma presencial precisaram deixar de acontecer temporariamente, criando um distanciamento entre a universidade e a comunidade. Entretanto, de acordo com (DADARIO, 2020) sabe-se da importância da interação virtual em tempos de pandemia e a interação remota da universidade com a comunidade vem como aliada em períodos de isolamento social.

O projeto “Hora da Eletrônica” é um projeto de extensão vinculado ao projeto “Escola Parceira” da Universidade Federal de Pelotas. Trata-se de um projeto que atuou ao longo do ano de 2019 de forma direta na comunidade, mais especificamente com a escola pública municipal de Ensino Fundamental Professora Margarida Gastal localizada no município do Capão do Leão-RS. O projeto consiste em levar o ensino de eletrônica, tecnologia, robótica, programação, reforço matemático e mostrar a importância dos cuidados com o meio ambiente. Por meio de aulas teóricas e práticas, ensinamentos de lógica, conceitos de eletricidade, formas de geração de energia.

Em 2020 o projeto estava programado para seguir atuando normalmente, porém, com o interrompimento das atividades presenciais, nasce uma necessidade de adaptação, passar a se conectar com a comunidade de forma remota. O objetivo deste trabalho é discorrer a respeito de possibilidades que possam vir a aproximar o projeto “Hora da Eletrônica” da comunidade, mesmo com o distanciamento social, exaltando os pontos positivos e negativos. Por fim, como resultado tem-se a escolha da melhor alternativa de implementação remota e de como será realizada.

2. METODOLOGIA

Primeiramente, analisou-se toda a ementa do conteúdo que o “Hora da Eletrônica” leva normalmente ao longo da implementação do projeto, com esse compilado de informações, o questionamento se deu a respeito de como seria realizada, já que em grande maioria esse conteúdo é aplicado de forma prática em atividades lúdicas.

Para elaboração de estratégias de aproximação do projeto da comunidade de forma remota foram necessárias reuniões semanais entre os membros executores do projeto, nessas, as idéias eram discutidas e debatidas com o intuito de que o conteúdo fornecido pelo projeto conseguisse um acesso pluralizado e democrático, incluindo a todos a quem o conteúdo interessasse. Logo no início do processo de discussão e pesquisas, a maior dificuldade já foi exposta, o fato de que nem todos os alunos os quais o projeto atendia teriam acesso a internet para

que esse conteúdo chegasse até eles, tendo em vista que muitos utilizavam o laboratório de informática da escola como único meio de conexão com a internet.

Com isso, o processo acabou direcionando a ideia para um diferente rumo, foi discutido que, já que seria abordado de forma online, que o conteúdo levado para as turmas de ensino fundamental poderiam abranger muito mais pessoas com uma faixa etária muito maior do que a atendida anteriormente, i.e., o objetivo principal do projeto ainda estaria sendo alcançado, que é levar conhecimentos de tecnologia, eletrônica, cuidados com o meio ambiente, etc. para a comunidade. Trazendo atividades, recursos e linguagem abrangentes para pessoas de todas as idades, desde os alunos, os integrantes mais idosos da família e todos que se interessarem pelo conteúdo e quiserem aprender.

O próximo passo a ser definido foi de que maneira esse conteúdo exposto virtualmente atingiria o maior número de pessoas, sendo que, o caráter seria principalmente informativo, podendo ser criado um site ou páginas em redes sociais para uma interação mais fácil ou até mesmo a criação de um canal de vídeos para produções mais didáticas. Então, nesse passo a necessidade de um estudo aprofundado sobre a interação das pessoas com a internet de acordo com sites ou redes sociais e um estudo mais dedicado a respeito de qual o público alvo do projeto são necessários.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado da pesquisa a respeito do público alvo e do meio que as pessoas utilizam para interagir umas com as outras e buscam conhecimento e curiosidades a respeito do seu dia-a-dia, tem-se que a rede social Facebook é uma das redes com mais diversidade e facilidade de pessoas obterem conteúdo, de leitura rápida e dinâmica. Com isso, optou-se pela criação de uma página no Facebook que leve alguns dos conhecimentos que eram levados pelo projeto de forma presencial, com a criação de conteúdo previamente elaborado e com caráter informativo, online e aberto para todos.

Atualmente, o projeto está em processo de criação prévia de conteúdo, i.e., antes da criação da página pretende-se ter um conteúdo bem fundamentado e elaborado com o cuidado de que seja didático e acessível a todos. Através do compilado de informações revisado de todo o conteúdo passado ao longo do ano de 2019, o conteúdo elaborado terá eixos principais (Energia elétrica, robótica, eletrônica e cuidados com o meio ambiente). Outro objetivo das publicações da página com caráter informativo é conseguir mostrar a comunidade o que é o projeto, quem são seus participantes e de que maneira ele auxilia a escola, para que mais pessoas ganhem conhecimento da existência do “Hora da Eletrônica” e se motivem com essa ideia também.

Através do trabalho desenvolvido de forma remota, posteriormente, pretende-se alcançar apreciadores da página, dando origem a um grupo de pessoas que possam a vir formar uma comunidade que interage entre si, compartilhando o interesse sobre o conteúdo abordado, com intuito de tornar possível a implementação de atividades online de simulação, tornando a versão remota o mais próxima da presencial possível. Utilizando plataformas como “Tinkercad” e “Scratch”, possibilitando, de forma gratuita e simples, a execução de atividades lúdicas e didáticas, bem como exercitar a prática do trabalho em equipe. Além disso, a utilização de uma plataforma de apoio irá possibilitar a coordenação de tarefas, desenvolvidas pelos ministrantes do projeto, fornecendo a capacidade de cumprirem desafios e ganhar conhecimento através da mesma.

4. CONCLUSÕES

Deve-se deixar claro que o intuito do trabalho é pensar no “Hora da Eletrônica” de forma remota, porém, sem a intenção de substituir o trabalho presencial realizado na comunidade, muito pelo contrário, a versão online do projeto entra como uma aliada para que os alunos não percam o vínculo com o projeto quando não estão na escola ou até mesmo depois que concluem sua formação. A intenção é ser uma experiência positiva para toda a comunidade, independentemente da idade, entretanto, as turmas que o projeto atenderia de forma presencial ainda serão atendidas, pois serão buscadas para participar da interação online.

Pode-se concluir que a adaptação do projeto para uma forma remota, têm-se como benefícios, não apenas, um público alvo mais amplo e diversificado, devido ao meio da divulgação do conteúdo ser de livre acesso e abrangente, como também, a criação de um vínculo de apoio entre os participantes da versão online, tendo em comum o interesse no aprendizado do tema abordado. Outro fator beneficiário é o fato de que os ministrantes do projeto que, no início da pandemia estavam sentindo a falta de uma interação com mais pessoas e de um comprometimento diário, com a volta do projeto passaram a ficarem envolvidos no propósito de ensinar novamente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROSSI, M. L. ; ALEGRE, Y. C. ; ROSA, S. S. R. ; SOMAVILLA, L. S. . HORA DA ELETRÔNICA: ENSINO DE ELETRÔNICA NA ESCOLA PÚBLICA. **EXPRESSA EXTENSÃO**, v. 25, p. 380-390, 2020.

Dadario, B. C. . Diário do isolamento: a importância da leitura aliada à interação virtual em tempos de pandemia. **COGITARE**, v. 3, n. 1, jun. 2020, p. 94-96.

Vivências Teatrais em Escolas: AproximAções em tempos de Pandemia

NAYLSON RODRIGUES COSTA [1]; ANDRISA KEMEL ZANELLA[2]; CARLA DA SILVA ARAÚJO; MARIA FERNANDA BOTELHO; PATRICIA CARDONA; VANESSA CALDEIRA LEITE[3]

[1] Universidade Federal de Pelotas – naylson-costa@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – andrisakz@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – carla54araujo@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – paticastroca@gmail.com
[2]Escola Municipal de Ensino Fundamental Getúlio Vargas – fernanda.almazem@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – vanessa.leite@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um panorama das ações do projeto de extensão "Vivências Teatrais em Escolas" do curso de Teatro-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, desenvolvidas em meio à Pandemia do Covid-19. Coordenado pelas professoras doutoras Vanessa Caldeira Leite e Andrisa Kemel Zanella, o projeto tem como foco principal a realização de encontros semanais por meio de oficinas teatrais em contraturno com estudantes do 5° ao 9° ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Getúlio Vargas, na cidade de Pedro Osório-RS. As oficinas vêm sendo ministradas pelos oficineires[1] Carla Araújo da Silva e Naylson Rodrigues Costa, acadêmicos do Curso de Teatro, com apoio e a colaboração da professora titular de Artes da escola Maria Fernanda Botelho.

Cabe ressaltar que as oficinas têm como objetivo introduzir a linguagem teatral e potencializar o desenvolvimento das diversas capacidades dos estudantes. São fundamentadas em autores que pensam a pedagogia do teatro como Augusto Boal (1982), Beatriz Ângela Vieira Cabral (2006), Ingrid Dormien Koudela (2011), Olga Reverbel (1997), Ricardo Japiassu (2001), Vera Lúcia Bertoni dos Santos e Mirna Spritzer (2012), Viola Spolin (2007) e Taís Ferreira e Maria Falkembach (2012). E também Paulo Freire (1996), autor que pensa e problematiza a pedagogia e a educação.

Desde 2017 o projeto tem realizado suas ações tendo excelentes resultados para a escola, para os estudantes, para os discentes/oficineires, para as professoras e para a Universidade. Em 2020 surpreendidos pela pandemia do Covid-19, que até o instante fez cerca de 139.065 vítimas[2] no Brasil, foi e está sendo necessário se reinventar. Tal situação gerou o seguinte questionamento: Como repensar as ações e as formas de se aproximar da comunidade escolar?

Dito isto, o objetivo deste trabalho é apresentar quais foram as ações e de que forma elas foram desenvolvidas no decorrer da Pandemia.

2. METODOLOGIA

Logo que o projeto retornou às suas atividades, o grupo (coordenadoras, oficineires e professora colaboradora) reuniu-se para repensar de que forma o projeto daria continuidade sem o contato presencial, uma vez que as atividades foram suspensas no início de março. Em um primeiro momento foi utilizado o

1 Como forma de abranger toda a diversidade de gênero, utiliza-se nesse trabalho pronomes neutros.
2Disponível em: https://covid.saude.gov.br/ acesso em: 27 de Setembro de 2020

grupo do Whatsapp, com o intuito de se aproximar dos estudantes e por meio da plataforma sugerir atividades que fossem possíveis serem feitas. Como uma forma de inspirá-los, os discentes/oficineires e as professoras fizeram vídeos com declamações de poesias, mensagens de como estava sendo a quarentena demonstrando carinho e afeto. Porém, devido ao fato de os estudantes estarem atarefados com as atividades propostas pelos professores do ensino regular, optamos por mudar a estratégia de aproximação para não os sobrecarregar.

Identificamos que a maioria dos estudantes acessavam com frequência as redes sociais. Decidiu-se então elaborar vídeos destinados ao público do projeto. Assim, criou-se um Canal no Youtube para postar os vídeos produzidos que foram divulgados pela página do Facebook “Projeto GVM: Vivências Teatrais em Escolas”. No primeiro vídeo publicado as professoras contaram como surgiu o projeto, como ele aconteceu até 2019 e, por fim, anunciaram que o projeto seguiria nas redes sociais, partilhando memórias, experiências, fazendo provocações e trazendo dicas.

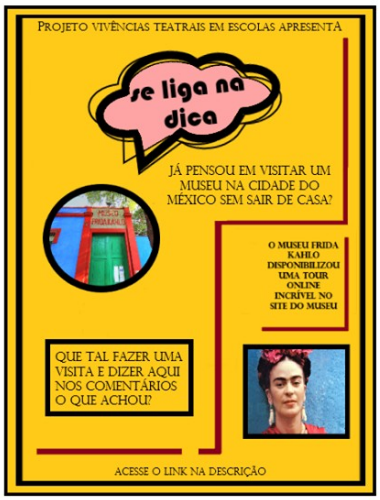
Posteriormente, foram publicados cinco vídeos da série intitulada de “Memórias do Projeto Vivências Teatrais” em que os integrantes e ex-integrantes do projeto, fizeram vídeos contando memórias marcantes da experiência vivida. Os vídeos foram editados pelos oficineires, que criaram uma estética, intercalando a fala do convidado, com vídeos e fotos registrados nos arquivos do Projeto.

Em seguida, publicou-se a série “Processos Criativos do Projeto Vivências Teatrais em Escolas”, com um vídeo já postado até o momento. A série que ainda está em andamento narra como se deu o processo metodológico nos anos de 2017, 2018 e 2019.

Figura 1: QR Code Série “Memórias do Projeto Vivências Teatrais”

Figura 2: QR Code Série “Processos Criativos do Projeto Vivências Teatrais em Escolas”

Na página do Facebook também foi publicado a série “Se liga na dica”, que se caracteriza por indicações artísticas-pedagógicas para acessar na quarentena. Até o momento foram duas publicações.



Imagens 3 – Dicas culturais



Imagens 4 – Dicas de canais educativos no Youtube

Para os próximos meses está sendo elaborado uma nova série a ser publicada no Youtube com relatos de alguns dos estudantes que enviaram vídeos e áudios, partilhando suas experiências e memórias marcantes do projeto. Outra ação é a elaboração de material personalizado com a logo do projeto que será entregue para os estudantes em suas casas, máscara, álcool gel, bloco, lápis, sementes de girassol com uma mensagem de primavera e duas propostas de práticas: cartas com exercícios voltados para o autocuidado e um jogo de tabuleiro intitulado “Vivências Teatrais – O Jogo”, com o intuito de mobilizar o sentimento de vínculo e pertencimento do Grupo, bem como instigar a vivência teatral em casa com os familiares e os amigos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início da Pandemia haviam dúvidas e questionamentos sobre como desenvolver o projeto em um novo formato. Os estudantes estavam quietos e somente alguns se manifestavam no grupo de WhatsApp. No entanto, se percebeu que conforme as séries acima mencionadas foram sendo publicadas a interação começou a acontecer, o grupo ganhou vida com os estudantes interagindo e relatando a saudade que estavam sentido de estarem em coletivo.

Os vídeos do canal foram compartilhados na página do projeto no Facebook alcançando não só os estudantes, mas também a comunidade universitária e do município de Pedro Osório, consequentemente os familiares, que puderam acompanhar e conhecer um pouco mais do “Vivências Teatrais em escolas”. Além disso alguns ex-estudantes entraram em contato via mensagem no Facebook para relatar a saudade que estavam sentindo dos encontros, da escola e dos professores. A página ganhou cerca de trezentas novas curtidas, aumentando o alcance das publicações. Os oficineires puderam ampliar e aprender novas técnicas de edições de vídeo e edição de imagem e também noções de como gerenciar um canal no Youtube.

4. CONCLUSÕES

Em 2020 o projeto completa quatro anos de existência e as ações realizadas em meio a pandemia evidenciaram a sua importância para a escola e para a universidade, assim como a relevância da sua continuidade. Por meio dos áudios e vídeos enviados pelos ex-integrantes e integrantes do projeto, é possível identificar a relevância do teatro na escola e na formação do indivíduo, seja ele um adulto que já exerça uma determinada profissão, ou uma pessoa jovem que tá iniciando seus primeiros passos.

O “Vivências Teatrais em Escolas” criou possibilidades de se reinventar e estar presente de outras maneiras em meio a uma pandemia, mantendo uma aproximação com a comunidade em que está inserido. Nestes meses foi possível retomar e organizar a história do projeto tendo em vista os inúmeros registros realizados nos últimos anos, bem como, observar os atravessamentos do projeto na vida dos jovens da escola e na formação dos discentes da UFPel.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAL, Augusto **200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro.** 4° edição ed. Civilização brasileira- Rio de Janeiro, 1982.

CABRAL, Beatriz Ângela Vieira. **Drama como método de ensino.** São Paulo: Hucitec, 2006.

FREIRE. Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** - São Paulo: Paz e Terra, 1996. 25° Ed. (Coleção Leitura)

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. **Metodologia do Ensino de Teatro**. Campinas, SP: Papirus, 2001

REVERBEL, Olga. **Um caminho do teatro na escola**. São Paulo: Scipione, 1997.

SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos, et al. **Teatro com Jovens e adultos: princípios e práticas.** Porto Alegre: Mediação, 2012.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais para a sala de aula: um manual para o professor.** Tradução: I. D. KOUDELA. São Paulo: Perspectiva, 2007.

FERREIRA, Taís; FALKEMBACH, Maria Fonseca. **Teatro e dança nos anos iniciais.** Porto Alegre: Mediação, 2012

MEMÓRIAS DO PROJETO VIVÊNCIAS TEATRAIS EM ESCOLAS

CARLA SILVA ARAÚJO[1]; ANDRISA KEMEL ZANELLA[2]; VANESSA CALDEIRA LEITE[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – carla54araujo@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – andrisakz@gmail.com;
[3]Universidade Federal de Pelotas – vanessa.leite@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O ano de 2020 certamente ficará marcado na memória da humanidade por conta dos acontecimentos atípicos que nos acometeram. Populações isoladas em suas casas por conta de um vírus até então desconhecido, pessoas morrendo e perdendo os seus entes queridos, pessoas se adaptando às novas limitações e criando novas formas de interagir e de se relacionar socialmente.

Com o "Vivências Teatrais em Escolas", projeto de extensão do curso de Teatro da UFPel, não foi diferente. Tivemos que nos reinventar e criar novas formas de atuação e possibilidades de afetos e trocas. Uma das estratégias adotadas para mantermos o projeto ativo foi a produção de vídeos contendo as memórias do projeto, disponibilizados através das plataformas *Youtube*[1] e *Facebook*[2] para acesso de toda a comunidade. Cada um dos integrantes e ex-integrantes do projeto gravou um registro relembrando os momentos mais marcantes na sua trajetória com o grupo. No decorrer deste texto vocês acompanharão uma análise dessa experiência: quais eram as nossas expectativas; quais eram os conteúdos dos vídeos; qual o retorno que tivemos da comunidade.

Esse é o quarto ano do projeto. Resumidamente, ele consiste na oferta de oficinas semanais de teatro no contraturno da Escola Municipal Getúlio Vargas, no município de Pedro Osório, para estudantes do 5º ao 9º ano. Desde o início foram trabalhados jogos teatrais, baseados em Spolin (2005), Japiassu (2011) e Reverbel (1989), jogos improvisacionais baseados em Boal (1998), entre outros; com o objetivo de disseminar conteúdos da linguagem teatral no ambiente escolar, valorizando o ensino da área, tal como o incentivo na formação de professores, através de bolsas de extensão e das próprias atividades em si, que tem tido um retorno positivo. Degranges (2003) aponta a necessidade de se afirmar, com ações efetivas, a importância da arte nos espaços, formando pessoas mais sensíveis, capazes de olhar, de observar e de se espantar.

A partir disso, as ações do projeto sempre buscaram instigar essa sensibilidade no grupo. A ideia de recorrer às memórias mais impactantes foi uma estratégia de percepção de si e do todo, em que tanto o interlocutor retorna a si mesmo para compreender o registro de situações passadas, quanto o receptor acessa a mesma memória de forma subjetiva. Além de um terceiro grupo de pessoas que não estavam presentes, mas acessam um fragmento, através das fotografias e relatos, dos momentos vividos durante as oficinas. As nossas ações podem ser refletidas a partir das memórias, e através delas podemos ressignificar a realidade em questão, de certa forma transformando-a (SANTOS, 2019).

---

[1] Canal do projeto Vivências Teatrais disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCciKYlLNQqW4AmQ0SsSI3Hw/featured
[2] Página do projeto disponível em: https://www.facebook.com/VivenciasTeatrais/

Quando se retorna à essa memória há também um sentimento de pertencimento, onde a partir da experiência, o indivíduo compreende o processo do qual estava envolvido (FRAGA, 2010), possibilitando também uma reflexão através do distanciamento e uma compreensão mais ampla acerca do que foi experienciado.

2. METODOLOGIA

A metodologia consistiu, primeiramente, em tentar uma reaproximação com o grupo, que devido o contexto de pandemia, encontrava-se dissipado. A forma mais eficaz de acessá-los seria através da internet. Um primeiro contato foi feito através do grupo de WhatsApp, porém, o retorno não foi como o esperado, pois o grupo não interagiu muito.

Posteriormente, surgiu a ideia de produzir vídeos com es oficineires[3] do projeto contando sobre os momentos mais marcantes durante a trajetória. Até que em seguida, os próprios estudantes da escola enviaram vídeos e áudios com suas percepções pessoais.

O processo de montagem do vídeo iniciou-se com a gravação, e depois foi realizada a edição utilizando-se o programa VideoPad[4]. Então, foram feitos cortes para deixar o vídeo mais dinâmico. A sugestão das orientadoras era de que os vídeos fossem curtos, pois devido à quantidade de informação que recebemos na internet, o conteúdo poderia ficar massivo e pouco atrativo. Na edição, fotos e fragmentos de vídeos dos momentos destacados des narradores foram inseridos interligando com os depoimentos. Os vídeos repercutiram de forma positiva e os estudantes voltaram a interagir com o projeto, por meio da página e do grupo do WhatsApp, relembrando dos momentos e sentindo-se mais confiantes para falarem acerca das suas memórias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As nossas expectativas ao fazer a série de vídeos intitulada de “Memórias” era de retomar um vínculo com o grupo. E, também, de trazer um aconchego e conforto nesse momento difícil. Relembrar é uma forma de manter esses momentos vivos, além de diminuir um pouco a saudade.

A primeira série de vídeos foi elaborado pela colaboradora Fernanda Botelho, professora de Artes da escola, e pelas coordenadoras do projeto Vanessa Leite e Andrisa Zanella, que narram o histórico de como iniciou o projeto na escola, apresentam os objetivos e a proposta de metodologia no momento de pandemia.

De acordo com Fernanda, a diretora da escola primeiramente apresentou o interesse por ter uma atividade teatral na escola, porém a colaboradora não tinha formação específica na área e buscou Vanessa para uma provável parceria. Foi então que surgiu o projeto e a união entre universidade e comunidade. Segundo Vanessa o objetivo principal é o de potencializar a criatividade e expressividade desses estudantes, além da possibilidade de experienciar diferentes metodologias. Logo, Andrisa contextualiza sobre as limitações devido

[3] A autora optou por utilizar pronomes neutros como forma de abarcar toda a diversidade de gêneros.
[4] O VideoPad Video Editor é um aplicativo de edição de vídeo desenvolvido pela NCH Software para o mercado doméstico e profissional.

ao vírus Covid-19 e a impossibilidade de retorno às atividades na escola, porém, afirma que o projeto continuará ativo, principalmente através das redes sociais.

Então, se inicia a série “Memórias” com o primeiro vídeo feito por mim, iniciei citando três momentos marcantes. Um deles foi o momento em que o grupo apresentou o texto “Os Mentirosos” da Maria Clara Machado e sobre como achei muito forte a presença dos estudantes em cena e das diferenças de se apresentar a mesma obra em espaços distintos da escola. Depois relato sobre o dia do meu aniversário em que os estudantes fizeram uma festa surpresa para mim. Por fim, falei sobre o experimento “Água”, criado coletivamente no final de 2019. Nele utilizamos de tecidos e elementos da dança-teatro para compor uma montagem.

No vídeo de Naylson Costa ele destaca o dia em que o grupo saiu para apresentar a cidade de Pedro Osório para es oficineires, relembrou também os momentos de tomar um cafezinho no refeitório da escola e, por último, quando ele e outros colegas da disciplina de Estágio III, do curso de Teatro, apresentaram o espetáculo “Pense que Você é Deus”, em que estudantes tiveram a experiência de recebê-los no auditório da escola.

Germano Rusch traz suas memórias do primeiro dia, quando as professoras apresentaram o projeto na escola e de como ele se sentiu em relação à recepção dos estudantes. Também relata sobre os primeiros jogos que foram desenvolvidos, unindo a metodologia do teatro com os jogos e brincadeiras tradicionais. Logo em seguida relembrou do diário de bordo, onde todes es participantes do grupo escreviam acerca do que sentiam sobre o encontro, em forma de textos ou desenhos.

A professora Tatiana Pastorini, colaboradora do Vivências, falou um pouco sobre os seus sentimentos acerca do projeto e da percepção de como o grupo mudou após as oficinas teatrais. De acordo com ela, após as oficinas, os estudantes que faziam parte do projeto se mostraram diferentes, mais dispostos a aprender, concentrades e parceires. Outro momento foi a ida à cidade de Pelotas, em que o grupo assistiu ao espetáculo “Cartão Postal”, do Coletivo 6/8. Esse momento foi importante por conta do deslocamento do grupo para viver uma experiência teatral fora da escola. Desgranges (2003) aponta que esse caminho de viabilizar a ida à espetáculos para os jovens é uma das formas de democratizar o acesso ao teatro, oferecendo ferramentas para uma compreensão mais ampla dos conteúdos teatrais e absorção da linguagem.

O último vídeo de oficineires e colaboradores foi o da Patrícia Cardona, em que ela agradece muito pelo acolhimento do grupo e afirma o quanto o projeto modificou a vida e a formação acadêmica dela. Enquanto ela fala, imagens de momentos passam no vídeo, finalizando com um vídeo muito bonito de um jogo em que todos caminham em fila com seus trajes e figurinos, segurando o standard do projeto.

Os depoimentos dos estudantes (vídeos em fase de edição) contêm relatos muito emocionantes e a partir deles é possível ter um retorno muito precioso de todo o trabalho construído. Frases como “o teatro renovava as nossas forças”; “a gente fazia teatro como se fosse nós mesmos”, “a gente vivia aquela história”; “a liberdade que o teatro trazia, andar de pés descalços no colégio, corria, o sorriso sincero é o mesmo, as gargalhadas... Tá fazendo muito falta.” E, também, relatos de como o teatro é transformador, do quanto eles notaram o quanto o teatro era diferente do que imaginavam e de como não é só brincadeira, mas coisa séria também.

O projeto é envolvido por relações de afeto. Os relatos transparecem muito isso, desde às memórias das atividades desenvolvidas até os momentos compartilhados juntos, como os cafés, conversas, lanches, caminhadas pela

cidade, festas de aniversário surpresa. Trazer essas memórias é unir o presente e o passado, demonstrando a trajetória de como o passado foi construído para chegar até o agora. Afinal é através da ação de lembrar que o momento se eterniza (PASTORINI, 2014).

4. CONCLUSÕES

Os vídeos possibilitaram um retorno muito positivo sobre os impactos na vida e na formação de cada sujeito envolvido com o projeto "Vivências Teatrais em Escolas". Após as primeiras postagens muitas pessoas fizeram comentários afetuosos e compartilharam as produções nas redes sociais. Além do crescimento de seguidores na página do Facebook e no canal do Youtube, contribuindo para uma maior visibilidade ao projeto. Além disso, os vídeos impulsionaram o grupo a pensar em estratégias de ação em tempos de pandemia, que impede algo que é vital para o teatro: a presença.

O isolamento nos fez perceber o valor de se estar presente, de trocar e compartilhar momentos. A internet, de certa forma, consegue suprir um pouco a distância e trazendo certo conforto nesse momento tão complicado. Portanto, o projeto continuará criando alternativas para se aproximar, criar conexões mais fortalecidas e sensibilizar através da arte.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAL, AUGUSTO. **Jogos para atores e não-atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do Espectador.** São Paulo. Hucitec, 2003.

FRAGA, Hilda Jaqueline. **A cidade como documento no ensino de história.** In:

POSSAMAI, Zita Rosane (Org.). Leituras da cidade. Porto Alegre: Evangraf, 2010.

JAPIASSU, R. **Metodologia do Ensino de Teatro.** Campinas/SP: Papirus, 2011.

PASTORINI, T. **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA ESCOLA: uma experiência entre o ensino de História e o Patrimônio Cultural em Pedro Osório (RS)** Dissertação. Mestrado Profissional em História, Pesquisa e Vivências de Ensino-Aprendizagem. FURG. Rio Grande. 2014.

REVERBEL, O. **Jogos Teatrais na Escola. Atividades globais de expressão.** São Paulo: Editora Scipione, 1989.

SPOLIN, V. **Improvisação para o teatro.** 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

SANTOS, Camila B. **O corpo biográfico e o sensível na formação de professores.** In: ZANELLA, Andrisa K.; PERES, Lúcia Maria V. Memórias do Corpo Biográfico: como elas habitam em nós? São Leopoldo: Oikos, 2019, pg. 35-41

"ALFABETIZAÇÃO EM OUTROS TEMPOS": COMO APRENDI A LER E A ESCREVER?

TATIANA RODRIGUES SIQUEIRA[1];
CHRIS DE AZEVEDO RAMIL[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – tati08rodrigues@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – chrisramil@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo principal apresentar resultados da ação "Alfabetização em outros tempos", do projeto de extensão "Memórias da Alfabetização", vinculado ao centro de memória e pesquisa Hisales[1]. Esta é uma das atividades nas quais atua a autora deste trabalho, como bolsista de extensão desde o mês de junho deste ano, sob orientação da profa. Dra. Chris Ramil em coordenação conjunta com a profa. Dra. Eliane Peres, mentora da referida proposta originada em seus estudos.

Os dados apresentados neste texto decorrem da análise realizada a partir dos relatos de pessoas sobre a sua alfabetização, recolhidos com o intuito de revelar, valorizar e salvaguardar memórias de alfabetização. Iniciado em julho de 2020, trata-se de um projeto que valoriza a história da educação, em especial aquela que revela aspectos do cotidiano da sala de aula no que tange ao aprendizado da leitura e da escrita. Além disso, é uma iniciativa que procura valorizar as experiências, as histórias e as memórias das pessoas mais velhas.

Além disso, vale destacar que essa ação está sendo desenvolvida durante a pandemia de Covid-19, enquanto estamos em isolamento social, seguindo as recomendações dos órgãos de saúde. Por isso, nesse difícil momento que estamos passando, conversar e registrar a memória das pessoas é valoroso.

O incentivo à participação das pessoas por esses relatos pode dar voz a esses aspectos da educação. Para isso, embarcamos em uma viagem pelas memórias dos sujeitos que compartilham suas lembranças conosco. Neste sentido, é importante a reflexão sobre a constituição da memória, que é considerada:

> [...] como um elo de ligação com o passado, na medida que revela nossa auto-imagem inserida no contexto histórico, com isso torna-se um documento vivo do passado que está em constante processo de transformação. É formada pelas lembranças coletivas e individuais, sendo estas complementares. Ao considerar que a memória individual é composta por símbolos, valores e normatizações evidencia-se o seu caráter social, permitindo constatar que esta é permeada pela memória coletiva (ISMÉRIO, 2007 p. 26).

Essa ação, além do objetivo de salvaguardar as memórias de alfabetização em outros tempos, tem como propósito publicar nas redes sociais *Facebook* e *Instagram* excertos selecionados dos referidos relatos que integram o banco de dados que está sendo constituído a partir do projeto, que segue em desenvolvimento. Nesse sentido, Silva (2007 p. 45) diz que "as palavras ditas tendem a se perder com o tempo, mas se escritas tendem a perdurar, pois escrever

[1] Hisales - História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares - é um centro de memória e pesquisa, constituído como órgão complementar da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que contempla ações de ensino, pesquisa e extensão. Sua política principal é fazer a guarda e a preservação da memória e da história da escola e realizar pesquisa. Mais informações: site (http://www.ufpel.edu.br/fae/hisales/), redes sociais (Facebook: Hisales / Instagram: @hisales.ufpel) e e-mail (grupohisales@gmail.com).

é deixar marcas, deixar registros". Com isso, pretende-se uma aproximação com a comunidade em geral, por meios virtuais, como uma nova estratégia de investimento nas atividades de extensão, promovendo, assim, a valorização e o reconhecimento das memórias das pessoas sobre como aprenderam a ler e a escrever em outros tempos.

2. METODOLOGIA

A proposta da ação tem sido divulgada pelas redes sociais e pelo *Whatsapp*, convidando as pessoas a enviarem um relato sobre as lembranças de sua alfabetização. Os materiais recebidos costumam ser, em geral, por áudios de voz gravados, enquanto alguns são em formato de vídeos ou escritos[2].

A maior parte dos relatos, ao serem recebidos por áudio de voz, passam por um processo de transcrição para uma versão em texto[3], para que fiquem armazenados também nesse formato no banco de dados que está sendo constituído, disponibilizando o conteúdo para pesquisas vinculadas à temática.

Até o dia 22 de setembro deste ano, a ação possuia um conjunto de 84 relatos sobre as memórias de alfabetização, com a colaboração de pessoas de idades variadas e oriundas de diversos estados do Brasil. A partir desse material, alguns relatos são escolhidos para terem excertos publicados nas redes sociais do Hisales (*Facebook* e *Instagram*), pelo destaque de partes que contenham informações que sejam expressivas e significativas. Esses trechos são organizados e editados em *cards* (formato de publicação de imagem), que apresentam, além do texto com o excerto, a identificação do nome, idade (se disser), cidade, estado e país. Na fase posterior, são publicados nas redes sociais, acompanhados de uma descrição.

Até o dia 18 de setembro de 2020, foram publicados 8 *cards* com excertos nas redes sociais, referentes a pessoas de diversas cidades e cujas idades variam de 48 a 105 anos (participante mais longevo da ação). Com esses 8 exemplos de trechos sobre memórias da alfabetização publicados, realizou-se uma coleta de dados e uma análise das informações, cujos resultados são tratados na sequencia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar-se o conteúdo dos excertos extraídos dos relatos das pessoas, muitas características podem ser observadas. Informações sobre métodos de ensino, locais e escolas, professoras, materiais didáticos, hábitos e aspectos da cultura material escolar, entre outros, são identificadas nas memórias dos participantes. Esses elementos constituem um campo potente para as pesquisas sobre as memórias da educação, em especial, nesse caso, da alfabetização.

Ao se pensar em alfabetização, geralmente a memória que se tem sobre esse processo aparece vinculada aos tempos de escola, característica essa que predomina entre os excertos conferidos. Entretanto, em algumas situações, esses fatores perpassam por outras esferas, assim como indicam alguns dos relatos analisados, no que se refere ao aprendizado em casa, por exemplo.

Os excertos analisados também mostram aspectos em comum, como a memória, por vezes muito querida, do nome da professora alfabetizadora e o método pelo qual os participantes foram alfabetizados - como o método global de contos e sílabas, além da referência à certas lições. O relato de Maria Julia Lessa

[2] Para divulgação dos relatos em pesquisas e nas redes sociais, há autorização das pessoas.
[3] Na etapa inicial do projeto, as transcrições foram realizadas pela aluna Indiara da Silva, enquanto bolsista. Desde julho de 2020, essas demandas são realizadas pela autora deste trabalho.

Horta (78 anos), alfabetizada por volta de 1948, comentando sobre suas atividades na escola e de como recorda da primeira lição é um desses exemplos:

> Aquele método era muito interessante, porque a gente decorava cada uma das páginas da história da Lili e o que eu mais me lembro, que nunca mais esqueci é a primeira lição: "Eu me chamo Lili". "Eu comi muito doce". "Você gosta de doce?" [...] "Olhem para mim, eu me chamo Lili", foi assim, "Eu me chamo Lili". "Eu comi muito doce". "Você gosta de doce?". E dali passava para outra história, trechos da história da Lili e a gente ia decorando e no final saímos lendo, no final do primeiro ano (HORTA, 2020).

A recordação do uso do método global de contos aparece em outros excertos, assim como uma referência à cartilha *Nossa Terra, Nossa gente*, título que comprova a circulação das publicações didáticas gaúchas nas escolas, como lembra Ingomar Storch (48 anos): "A professora escrevia as sílabas no quadro e a gente usava o livro *Nossa Terra Nossa Gente*, mas não levava pra casa, só podia levar o livro no terceiro ano" (STORCH, 2020). O material escolar também faz parte das memórias de alfabetização, como no excerto de Encília Meireles (87 anos), ao recordar o material usado na sua primeira escola: "O material era caderno, lápis e borracha, que a gente tinha pra apagar alguma coisa errada. A pedra não foi usada no grupo escolar. Eu usei pedra no outro colégio [...] Pedra era lousa, uma que se escrevia com giz […]" (MEIRELES, 2020). Com a troca para a segunda escola, ela recorda que a marcou muito deixar a avó porque morava longe da escola. Já no caso de Vanda Neitzke (75 anos), ao recordar sobre o material usado nas suas aulas, ela usa a denominação ardósia para fazer referência à pedra. Segundo seu relato, apesar dos alunos usarem cadernos, a ardósia era usada para treino da letra, assim como também lembra quem foi seu professor alfabetizador, conforme pode ser conferido a seguir:

> Fui alfabetizada em 1953, com 8 anos de idade, na Escola Silveira Martins. O meu professor era o pastor da comunidade. A gente escrevia o a, e, i, o, u, na ardósia e depois apagava, mas cada um também tinha seu caderno, eram cadernos finos. A gente lia nos livros. Cada turma tinha seu livro, no caso, livro didático. As provas a gente fazia em folhas, perto do Natal, era só uma vez por ano (NEITZKE, 2020).

A aprendizagem da escrita e da leitura acontece por diversas formas e com diferentes profissionais. Vanda Neitzke (75 anos) relata que quem a alfabetizou foi o pastor da comunidade (NEITZKE, 2020), enquanto que Antônio Karam, de 105 anos, lembra que aprendeu a ler com o guarda-livros (como eram chamados os contadores à época) do comércio do pai. Segundo ele, "O seu Luiz Farias me ensinou as primeiras letras e as quatros operações" (KARAM, A., 2020) e ainda acrescenta: "eu aprimorei aqueles primeiros estudos. Quando cheguei do primeiro ano, já o curso seguinte, tirei o primeiro lugar em Matemática, acertei as quatros operações e lá em casa souberam e fizeram uma festa!". O início do seu processo de alfabetização não pode ser ignorado pelo êxito ao ingressar na escola e aprimorar suas habilidades.

Entre as recordações do início da alfabetização, é possível que se revele também características do contexto sociocultural do lugar (NOGUEIRA; ARRIADA; NOGUEIRA, 2007). Um pouco disso pode ser conferido no excerto de Ingomar Storch (48 anos), que indica que a gestão da sua escola era mista (pública e privada), visto que ele conta que a escola era mantida pela comunidade e a professora pelo governo. Este mesmo participante também faz referência ao maquinário e métodos de reprodução de materiais didáticos, ao destacar a presença da "máquina com alcool" na escola, em alusão ao mimeógrafo e às folhas

mimeografadas, estas inseridas no caderno como suporte: “Copiava no caderno e também tinha folhas que a professora passava na máquina com álcool. Meu caderno, no final do ano, estava bem grosso de tanta folha” (STORCH, 2020). Vale lembrar, ainda nesse tema, que uma das memórias mais recorrentes sobre a alfabetização é a memória olfativa do cheirinho a álcool das folhas mimeografadas.

Um outro aspecto citado nos relatos é a questão da arquitetura escolar e a referida localização. Sobre isso, em seu depoimento, Carlos Habeych Karam (92 anos), recorda do prédio em que ficava sua escola: “Lembro com saudade e guardo com carinho especial pelo prédio, hoje desativado, em uma avenida que está sendo requalificada atualmente (KARAM, C., 2020). Como já visto, uma memória nunca é igual a outra. Porém, é comum que os excertos mostrem nostalgia da época vivida. Assim como os aspectos aqui discutidos, existem outros tantos que podem ser analisados, para além dos exemplos brevemente apresentados, visto que o banco de dados reúne uma quantidade considerável de relatos, bastante variados.

4. CONCLUSÕES

A ação “Alfabetização em outros tempos” segue em desenvolvimento, mas observa-se, a partir dos resultados aqui brevemente apresentados, que os relatos sobre o processo de alfabetização narram os acontecimentos vividos e marcantes para as pessoas, cujas memórias podem ser semelhantes (como o nome da professora e método de ensino usado), mas também podem se diferenciar em outros questões (como o contexto e o lugar onde aconteceu a alfabetização e quem foi o profissional responsável por fazê-la, no que se refere aos âmbito escolar, doméstico, comunitário e religioso, por exemplo). Cada recordação fala por si só e conta uma história, sendo por isso tão preciosa de ser contada e atribuída aos estudos da história da educação.

Percebe-se, enfim, que há uma infinidade de questões que podem ser exploradas a partir das memórias da alfabetização de outros tempos. Esse processo “de viagem às memórias” não seria possível sem a colaboração de todos que têm participado relatando suas lembranças. Os dados aqui apresentados comprovam a pertinência do material investigado e a importante contribuição para as discussões em áreas e temáticas afins, o que se deve muito ao investimento do Hisales no entrecruzamento das ações de ensino, extensão e pesquisa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HORTA, Maria Julia Lessa. **Relato sobre sua alfabetização**. Pelotas/RS, 2020.
ISMÉRIO, Clarisse. Memórias da alfabetização de uma escritora: Hilda Flores. In: PERES, Eliane (Org.)., **Memórias da Alfabetização.** Pelotas: Seiva, 2007.
KARAM, Antônio. **Relato sobre sua alfabetização**. Pelotas/RS, 2000.
KARAM, Carlos Habeych. **Relato sobre sua alfabetização**. Pelotas/RS, 2020.
MEIRELES, Ercília. **Relato sobre sua alfabetização**. Canguçu/RS, 2020.
NEITZKE, Vanda. **Relato sobre sua alfabetização**. Arroio do Padre/RS, 2020.
NOGUEIRA, Gabriela; ARRIADA, Eduardo; NOGUEIRA, Larissa. “Então nossa escola nasceu...”: lembranças do tempo de escola da irmã Anita Pastore. In: PERES, Eliane (Org.). **Memórias da Alfabetização.** Pelotas: Seiva, 2007.
SILVA, Darlene. “Lutei muito para chegar onde cheguei”: escolarização de Ana Amélia Lemos. In: PERES, Eliane. **Memórias da Alfabetização.** Pelotas: Seiva, 2007.
STORCH, Ingomar. **Relato sobre sua alfabetização**. Arroio do Padre/RS, 2020).

PROJETO NOVOS CAMINHOS: uma experiência remota de expressão corporal

JÚLIA HENRIQUES COSTA[1]; GABRIEL ALMEIDA NOGUEIRA[2]; GILSENIRA DE ALCINO RANGEL[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – juliahc@gmail.com
[2]Escola Upiá – gabnog88@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – gilsenira_rangel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Novos caminhos existe desde 2007 e atende jovens e adultos com Síndrome de Down e Deficiência Intelectual. O objetivo primordial do projeto é a inserção desses jovens em atividades de letramento visando a inclusão qualificada na sociedade.

A fundamentação teórica que sustenta o projeto está alicerçada em autores como VYGOSTKY (2003) e FREINET (1996), uma vez que nosso trabalho é servir como mediadores da aprendizagem dos participantes e tornar essa aprendizagem significativa.

Para essa apresentação agregamos autores específicos do mundo da dança e do teatro que dão sustentação ao que propomos para eles realizarem. Um desses autores é LABAN (1989, p.104) que nos diz::

> Quando pensamos tomamos consciência de que o movimento é a essência da vida e que toda forma de expressão (seja ao falar, escrever, cantar, pintar ou dançar) utiliza o movimento como veículo, vemos quanto é importante entender essa expressão externa da energia vital do interior.

.A expressão corporal é um movimento do corpo que fazemos com a dança.pode ser feita através do teatro e tmbém da dança e, no projeto unimos os dois: teatro e dança. Ela também é importante porque expressa os sentimentos que temos dentro de nós.

Nossa proposta traz muito de Pina Bausch, coreógrafa e dançarina que fez o diferente juntando a dança e o teatro com as emoções dos seus próprios bailarinos, falava em temas que tocavam as pessoas em qualquer lugar do mundo como preconceito e sexo.

Acreditamos que considerar a expressão corporal em um projeto que busca a alfabetização pode contribuir muito, pois afinal, no ato escrever temos a expressão corporal do movimento.

2. METODOLOGIA

Para este trabalho estamos considerando as aulas remotas realizadas no projeto de Extensão Novos Caminhos, especialmente nas sextas-feiras pela manhã. Ao final de cada atividade os alunos são questionados sobre se gostaram ou não da interação virtual.

Como passos para a oficina de expressão iniciamos pelo alongamento, que sempre tem uma música para acompanhar. A seguir trabalhamos alguns ritmos baseados na proposta de Pina Bauch. Ainda nessa parte, o teatro entra com foco na expressão facial para cada emoção sentida ser expressa a fim de que

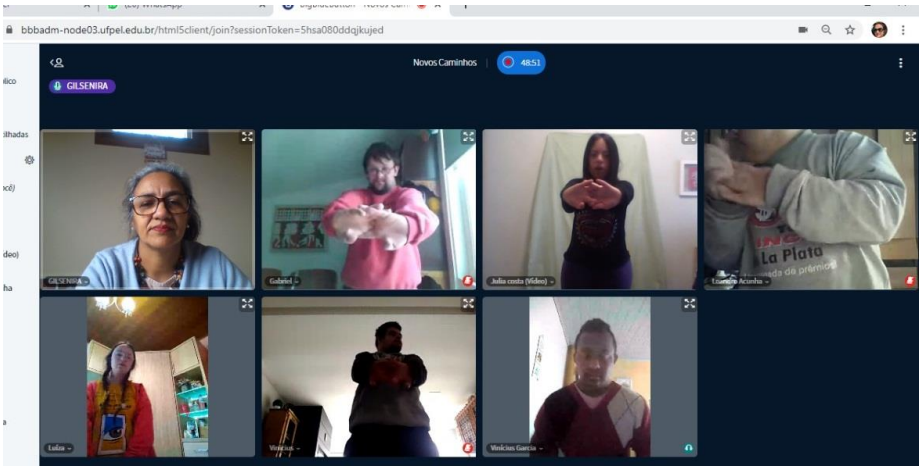
possamos identificar. Para finalizar, retomamos o alongamento musicado. A seguir, os alunos abrem os microfones e avaliam o encontro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento tivemos quatro oficinas ministradas.

Nosso trabalho integrado, Dança e Teatro, começa com um momento de preparação através do alongamento em que colocamos uma música e indicamos os movimentos a serem feitos, como se pode vir na figura 1:

FIGURA 1: IMAGEM DO MOMENTO DE ALONGAMENTO



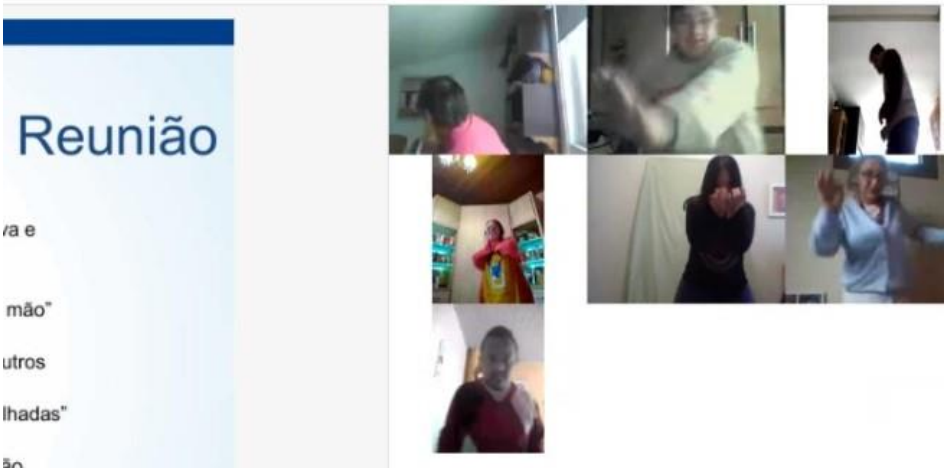
Os alunos participantes do projeto se envolvem nas atividades e se expressam corporalmente de diferentes formas, alguns se mostram mais soltos e desinibidos, outros ficam retraídos e, mas acreditamos que com o tempo vão se adaptando.

FIGURA 2: IMAGEM DO MOMENTO DE EXPRESSÃO



Neste dia estávamos trabalhando com a música Deixa isso prá lá, do Lulu Santos e a proposta era que relaxassem e se entregassem à música, deixassem o corpo falar.

FIGURA 3: IMAGEM DA EXPRESSÃO FACIAL



Nesta proposta os alunos tinham de expressar com o rosto as emoções que eram passadas pela música, nesse caso era de susto e espanto.

4. CONCLUSÕES

Com estas oficinas estamos aprendendo a organização e planejamento de momentos com alunos reais, estamos também aprendendo a lidar com as tecnologias, aprendendo a ouvir os alunos e seus desejos. Ouvir, ao final de cada aula eles dizerem que gostaram e sugerirem músicas para serem trabalhadas nos dá ânimo para continuar mesmo com tantas dificuldades tecnológicas, sinais caindo, som com pouca qualidade.

Sabemos que na dança os sentimentos tem que vir de dentro e nas condições de encontros virtuais isso é difícil. Estamos todos aprendendo a como lidar com isso, mas temos consciência de que parados não podemos ficar e podermos contribuir nesse momento de encontros e descontração, como também de aprendizagens tem sido muito proveitoso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREINET, Celestin. **Pedagogia do Bom Senso**. Tradução: J. Baptista.-São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LABAN, R. **Danza educativa moderna**. México:Ediciones Paidós, 1989.

VYGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

AGOSTO DOURADO UCPEL 2020: AÇÕES REMOTAS PARA PROMOVER O ALEITAMENTO MATERNO EM TEMPOS DE COVID-19

ÂNDRIA LEMOS HUELSEN DECIO[1]; CAMILA AMARAL PINTO[2]; CÁSSIA TAÍS CASTRO DO ROSARIO[3]; DANIEL SCHUCH DA SILVA[4]; PATRÍCIA OSÓRIO GUERREIRO[5]; LUÍSA JARDIM CORRÊA DE OLIVEIRA[6]

[1]*Universidade Católica de Pelotas – andriadecio1@gmail.com*
[2]*Universidade Católica de Pelotas – camila.amaralp@gmail.com*
[3]*Universidade Católica de Pelotas – cassiatcastro@hotmail.com*
[4]*Universidade Católica de Pelotas – daniel.schuch@ucpel.edu.br*
[5]*Universidade Católica de Pelotas – patricia.guerreiro@ucpel.edu.br*
[6]*Universidade Católica de Pelotas – luisa.oliveira@ucpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é considerado pela Organização Mundial da Saúde como sendo a ação isolada mais eficaz no combate à mortalidade infantil. A OMS preconiza o aleitamento materno até os dois anos de idade ou mais, com exclusividade até os 6 meses, pois ela tem papel importantíssimo no desenvolvimento e formação das funções da criança, com benefícios também à mãe, uma vez que é no ato da amamentação que o carinho e o vínculo entre mãe e filho são fortalecidos. Além disso, estendendo a níveis universais, a OMS afirma que o aleitamento materno melhora funções imunes e cognitivas das crianças, reduzindo comorbidades infantis e combatendo a pobreza, desigualdade e desnutrição (WORLD HEALTH ORGANIZATION; UNICEF, 2018). O Agosto Dourado, instituído no Brasil em 2017 pela Lei 13.435/2017, celebra o leite materno como alimento de ouro para a saúde dos bebês e prevê a realização de palestras e eventos e a divulgação de informações sobre os benefícios do aleitamento materno (BRASIL, 2017). O Programa de Extensão Atenção Materno Infantil nos serviços de saúde da UCPel, através do Grupo Aconchego, realiza ações específicas para este mês desde 2019. Diante da pandemia COVID-19 e o consequente distanciamento social em 2020, o Agosto Dourado UCPel foi adaptado para promover ações de incentivo ao aleitamento materno de forma remota.

Diante disso, o objetivo do presente trabalho é relatar as atividades realizadas no Agosto Dourado UCPel-2020.

2. METODOLOGIA

Com o intuito de disseminar conhecimento, reflexão e diálogo com a comunidade acadêmica e a atualização de profissionais da saúde, foram realizados encontros em formato de *live* dentro da programação das Quartas da Extensão UCPel, pelo YouTube®. As *lives* foram realizadas por extensionistas e profissionais com expertise nos assuntos abordados, sendo a primeira apresentada por duas convidadas, uma pedagoga e uma enfermeira, que atuam em diferentes cenários, para abordar o tema “apoiar a amamentação para um planeta mais sustentável”.

A segunda *live* das Quartas da Extensão UCPel foi apresentada por um médico entusiasta da saúde pública de qualidade e multiprofissional e, em um segundo momento, passou-se a palavra à uma odontopediatra, cujo tema central foi a visão do médico e do odontopediatra em diferentes cenários sobre os primeiros mil dias de vida.

Ainda dentro das ações voltadas à profissionais e acadêmicos da saúde, proporcionou-se um curso de extensão, ministrado por docentes e técnicos da UCPel de várias áreas do conhecimento, como psicologia, nutrição, odontologia, farmácia, enfermagem etc. Através de 6 encontros semanais transmitidos pela plataforma Google® Meet, o curso de 14 horas de carga horária abordou tópicos relevantes para o aleitamento materno e para os primeiros mil dias de vida. Ademais, o valor de inscrição para o evento será utilizado para ações de extensão na universidade.

Além disso, para estabelecer uma comunicação adequada com as mães e gestantes das UBS's vinculadas à UCPel, utilizou-se da plataforma Whatsapp®, através de três grupos no aplicativo, compostos por alunos e professores, onde foram compartilhados momentos de troca com essa comunidade, bem como o Instagram® para criar publicações que disseminam informações e orientações que atingem a população em geral.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Debatendo sobre o tema da Semana Mundial do Aleitamento Materno (SMAM), a primeira *live* transmitida pelo YouTube® nas Quartas da Extensão UCPel, teve um alcance de 134 visualizações e abordou ações de apoio à amamentação justamente pelo leite materno se mostrar como um alimento completo para o desenvolvimento da criança, além de ser um forte aliado na contribuição da sustentabilidade do planeta, pois não necessita que a mãe disponha de recursos econômicos para obtê-lo, causando ainda menos impacto ao meio ambiente por não exigir o uso de mamadeiras ou embalagens plásticas para fornecê-lo ao bebê. A segunda *live*, atingiu 153 visualizações e abordou os motivos pelos quais os primeiros mil dias de vida são considerados um período de ouro, sendo este composto pelos 270 dias de gestação até os dois anos de idade do bebê. Este período é onde a criança mais se desenvolve em termos biológicos, intelectuais e sociais e, além disso, é o período ideal para abordar assuntos específicos com a mãe, como amamentação, trabalho de parto e orientações de saúde.

O curso de extensão contou com 65 inscritos entre acadêmicos e profissionais da saúde, e o primeiro encontro proposto foi ministrado por uma enfermeira obstetra juntamente a uma psicóloga/psicanalista e exaltou principalmente a importância do colo e do contato pele a pele para o estabelecimento da amamentação e do vínculo mãe-bebê, além da importância de uma equipe multidisciplinar orientando e promovendo apoio e proteção às mães. O segundo encontro foi ministrado por uma nutricionista e abordou aspectos importantes da introdução alimentar em bebês, além de recomendações nutricionais na gestação. O terceiro encontro foi mediado por uma odontopediatra abordou a saúde bucal nos primeiros mil dias de vida, trazendo assuntos como cáries na primeira infância, desenvolvimento craniofacial, alterações orais nos bebês que podem afetar negativamente a amamentação, além da primeira consulta odontológica e higiene bucal da criança e da gestante. A quarta aula foi ministrada por dois farmacêuticos que tratou sobre o uso de medicamentos na gestação e lactação, bem como uso de chás e fitoterápicos que podem interferir no desenvolvimento do feto e do bebê, ressaltando os períodos mais críticos da gestação para avaliar o risco/benefício do uso de medicamentos neste período. Na semana seguinte, dois profissionais da publicidade falaram sobre construção de laços a partir da comunicação com gestantes e o cuidado para transmitir

informações e lidar com questões relacionadas à gestação, ao parto, ao puerpério e todas as questões e pessoas envolvidas. O sexto e último encontro, foi apresentado por uma enfermeira obstetra e teve como tema o parto humanizado e a autonomia e direitos da gestante, como também as fases do trabalho de parto com os cuidados recomendados para o processo de nascimento. Além disso, foram abordadas questões como intervenções desnecessárias no parto e violência obstétrica que afetam psicologicamente as mulheres, ferindo a autonomia e o protagonismo da mãe no parto.

Para divulgar os benefícios do aleitamento materno e alcançar as famílias com o conhecimento adquirido e produzido dentro da universidade, foram criados três grupos no aplicativo WhatsApp® para mães/pais, gestantes e puérperas atendidas pelas UBS's, onde foram encaminhados materiais informativos criados pelos acadêmicos e também propostas conversas e discussões com as mães. O grupo criado para a comunidade atendida pela UBS Py Crespo atingiu 53 participantes, o grupo para a UBS Pestano atingiu 47 participantes e, por fim, o grupo criado para as mães e gestantes atendidas pelo Projeto atingiu 60 participantes e destes, conta-se com a participação dos usuários da UBS's, os profissionais da saúde que lá atuam e os alunos do projeto. A partir deles foi possível proporcionar um momento muito rico para troca de relatos e experiências entre todos, se mostrando ainda como uma ferramenta de apoio e esclarecimento de dúvidas momentâneas, que permite que a comunidade não fique desamparada de informações neste momento de distanciamento social. Além disso, utilizou-se a plataforma Instagram® para atingir a população em geral, de modo que fosse possível levar informações sobre saúde bucal e temas relevantes para um maior número de pessoas, como também divulgar os eventos e *lives* proporcionados.

4. CONCLUSÕES

O distanciamento social provocado pela COVID-19 clamou pela reinvenção das ações do Agosto Dourado UCPel. Apesar das limitações e dificuldades das ações remotas impostas pelo período de pandemia, foi possível atingir grande parte do público-alvo e garantir a disseminação de conhecimento sobre o aleitamento materno e sobre saúde materno-infantil. Pode-se destacar ainda, a importância da realização de ações de orientação e educação em saúde por parte dos extensionistas, mesmo que de forma remota, para transmitir informações e criar uma rede de apoio e informação às gestantes e puérperas atendidas pelas UBS's.

Através do curso de extensão foi possível proporcionar momentos de discussão e reflexão acerca da importância do aleitamento materno no desenvolvimento da criança. É um tema que se mostra muito relevante para proporcionar momentos que viabilizem transmitir conhecimento para capacitar os profissionais e futuros profissionais da saúde principalmente para difundir a importância da realização de ações que alcancem a comunidade com conhecimento, para que as mães consigam se manter informadas sobre o assunto. Embora muitas ações estejam sendo realizadas no Brasil desde a instituição da lei, o aleitamento materno ainda é um tema que precisa ser difundido e os profissionais da saúde desempenham um papel muito importante no fortalecimento da cultura de amamentação na sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aryeetey R, Dykes F. **Global implications of the new WHO and UNICEF implementation guidance on the revised Baby-Friendly Hospital Initiative**. Matern Child Nutr. 2018.

BRASIL. **Lei nº 13.435, de 12 de abril de 2017**: Institui o mês de agosto como o Mês do Aleitamento Materno. 12 abr. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13435.htm. Acesso em: 30 set. 2020.

O ENSINO DA DANÇA EM COMUNIDADES VIRTUAIS: REFLEXÕES SOBRE ADAPTAÇÕES DO PROJETO UNIFICADO DANÇA NO BAIRRO AO CIBERESPAÇO

KAREN DA CONCEIÇÃO MOREIRA; CATIA FERNANDES DE CARVALHO; MANOEL GILDO ALVES NETO

Universidade Federal de Pelotas – karenmoooreira@hotmail.com
Universidade Federal de Pelotas- catiadanca@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas– manoel.gildo@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Unificado Dança no Bairro (UFPel), tem como coordenador o Prof. Me. Manoel Gildo Alves Neto (Dança-Licenciatura/UFPel) e como coordenadora adjunta e fundadora a TAE Cátia Carvalho (CA/UFPel). O projeto tem como objetivo central promover oficinas de Dança nos bairros da cidade de Pelotas-RS, tendo como público alvo crianças e adolescentes. Em termos de formação discente, visando a implementação real da curricularização da extensão, o projeto atua com o intuito de fomentar a qualificação da/do licenciada/o no tocante da formação social, para que as/os discentes se engajem realmente com a produção cultural local, visando que essa experiência alimente seu processo formativo para o ensino da Dança.

Vale ressaltar que nesse momento o contexto do ensino da Dança é fortemente atravessado, de maneira quase que disruptiva, pelas questões do nosso tempo. Vivemos um estado de Isolamento Social, em decorrência da Pandemia de COVID-19. As orientações da OMS (Organização Mundial da Saúde) e pela parcela de cientistas da área da saúde, principalmente a epidemiológica, recomenda expressamente o isolamento e distanciamento social como ferramentas eficazes para evitar a disseminação e o aumento de mortes pelo coronavírus e consequentemente como estratégias de proteção da humanidade.

Dada a situação atual o Projeto Unificado Dança no Bairro (UFPel), que tem como ênfase a extensão e goza do reconhecimento social pela sua inserção e descentralização das atividades em territórios diversos em bairros periféricos e centrais da cidade de Pelotas/RS, precisou adaptar-se para dar manutenção do vínculo com seu público alvo a partir de novas ações extensionistas que surgem nesse panorama atípico, forjado pela existência de uma pandemia. Dessa forma o projeto decidiu seguir suas atividades no formato *online*, através de aulas semanais síncronas e envio de atividades e tarefas assíncronas.

Tendo em vista os aspectos observados surgiram questões sobre o ensino online, tais como: Que dança é essa que se faz no ensino online? Quais suas estratégias? Desafios? Como despertar um corpo dançante? Um corpo presente mesmo de forma online?

2. METODOLOGIA

O grupo partiu da aplicação de um questionário construído via formulário google e divulgado pelas redes sociais do próprio projeto, com a finalidade de recolher inscrições para a prática das atividades de dança online. A estrutura do formulário contou com as seguintes perguntas: nome; idade; e-mail; número de

celular; bairro que mora; se estuda; se trabalha; acesso a internet; se possui aparelhos eletrônicos; quais redes sociais utiliza; espaço disponíveis para dança; quais estilos de dança gosta; quais estilos gostaria de aprender; se possui mobilidade física reduzida; se possui deficiência ou transtorno; se precisa de algum atendimento especial; e os horários disponíveis para as aulas, o questionário ficou disponível para o público por um período de 2 semanas.

Encerrado o período de inscrições via *Google Form,* contabilizou-se 97 inscrições dos interessadas/os em participar das aulas de Dança, de modo *online*. As turmas foram divididas de acordo com sua faixa etária, preenchida de acordo com a ordem de inscrição, ou seja, os/as primeiras/os 15 inscritas/os foram contempladas/os com vagas, ficando os demais inscritos/as como suplentes das vagas que entrassem em vacância. A adaptação do projeto para o ensino de dança na modalidade virtual, está ocorrendo com pessoas de várias faixas etárias (a partir de 8 anos) e não somente com moradoras do município de Pelotas-RS, como também moradores de diferentes lugares do Brasil. Ou seja, o projeto se expandiu com sua forma virtual.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante as respostas do questionário, tornou-se possível observar a grande diversidade de gostos de gêneros de dança e de expectativas com as aulas, o que veio a ser um grande desafio, pois além de desenvolver estratégias metodológicas para as aulas de dança em formato virtual, houve a necessidade de se pensar caminhos para abarcar a pluralidade do público. Os encontros são abertos a todas/os inscritas/os e ocorrem semanalmente desde agosto de 2020, de forma gratuita, online e síncrona via aplicativo *Team Link.*

Pode-se ressaltar que cada turma que se constitui no território virtual possui as suas características próprias. Ao compormos um grupo pela aproximação de faixa etária, nos deparamos com uma grande diversidade de sujeitos. Ou seja, são vários corpos que se encontram online com hora marcada para dançar, além da diversidade de gostos e expectativas já mencionadas, nos deparamos com corpos que possuem experiências no campo de saber da dança de modos muito singulares, e ainda, apresentam diferenças a partir de variados marcadores sociais. Segundo a autora Goellner, o corpo é uma construção cultural:

> Isto é, mais do que um dado natural cuja materialidade nos presentifica no mundo, o corpo é uma construção sobre a qual são conferidas diferentes marcas em diferentes tempos, espaços, conjunturas econômicas, grupos sociais, étnicos, etc. (2013, p.30)

Outro fator a ser destacado é a intimidade com algumas plataformas virtuais e aplicativos (alguns participantes possuem melhor acesso e domínio no uso dessas ferramentas e outros nem tanto). Na turma de 8 a 12 anos as atividades propostas têm como referência a criação em dança e o sentido lúdico de crianças que aprendem dançando e brincando, fazendo-se uso de jogos com ações corporais diversas, vídeos tarefas gravados pelas alunas(os) por *whatsapp* e *Tik Tok*. Com a turma de 13 a 19 anos as atividades são propostas por alongamentos, aquecimentos dançantes, experimentação de diferentes estéticas de movimentos a partir de gêneros de dança; sequências coreografadas; exercícios de improvisação e desafios semanais pelo *tik tok*. Nessa turma de jovens estão sendo trabalhados diferentes repertórios de movimentos situados

nas danças urbanas (tais como Charme, Hip hop dance; Funk e Dança do passinho). Essa proposta pedagógica procura fazer conexão com os gostos dos corpos imersos nos gostos das culturas juvenis. Uma das estratégias utilizadas foi a de começar as aulas por algo mais conhecido pela turma, e ao longo desse processo provocar situações em que as alunas se expressam corporalmente com mais autonomia e criatividade. De tal modo, são experimentadas estratégias de incentivo ao protagonismo das jovens para que elas se coloquem na cena conscientes de seus movimentos e se enxerguem como produtoras de saberes a partir de seus corpos dançantes. Já na turma da faixa etária dos 20 a 39 anos as aulas são desenvolvidas a partir da consciência e expressão corporal, quando necessário as monitoras enviam sugestões de material em formato de vídeo pelo grupo de whatsapp da turma. O grupo com idade de 40 a 80 anos escolheram trabalhar com gêneros de dança que são mais consumidas e que estão próximas ao contexto das alunas, a turma também conta com professores convidados. Até o presente momento já foram concluídas 5 aulas, tendo início no dia 26 de agosto de 2020 sendo 1 aula por semana em cada turma com duração de 1h. As turmas foram organizadas da seguinte forma:

Turma	Faixa etária	Data	Horário	Professores
1	8 a 12	Quarta-feira	17h-18h	- Helena Dias - Wellington Aranha
2	13 a 19	Quinta-feira	17h-18h	- Karen Moreira - Cátia Fernandes
3	20 a 39	Quarta-feira	19h-20h	- Janete Rodrigues - Claudilene de Lima
4	40 a 80	Quarta-feira	16h-17h	- Carolina Portela - Manoel Gildo

A autora MARQUES demarca que dançar não é só movimento, é relação. São essas relações que produzem sentidos e que superam a lógica produtivista e estável da dança enquanto reprodução de passos. Portanto, nas palavras de Marques (2012, p.28): “dependendo de como for ensinada, a dança pode abrir espaços para que os corpos se relacionam consigo mesmo, entre si e com o mundo”. Aparece aí a desestabilização do ensino tradicional de dança para um outro território que possibilita o emaranhado de redes de relação e de vínculos, a partir desse potencial transformador é que as propostas de nossas diferentes metodologias com a dança são construídas. Buscamos dar abertura para o corpo expressivo que interage e se comunica, e ao mesmo a ruptura com os sistemas tradicionais da dança que colocam a técnica em primeiro lugar e pensam o corpo como produto a ser formatado, impedindo-os de serem corpos cênicos[1], expressivos, brincantes e criativos.

[1] Para Marques no/com o corpo cênico, a linguagem é construída, desconstruída, criada, recriada. O corpo cênico tem potencial criador, criativo e construtor da linguagem artística, ele compõe e transforma as relações estéticas.

4. CONCLUSÕES

Levando-se em consideração os aspectos mencionados acima, ressaltamos que devido às mudanças de funcionamento do projeto, suas variações quanto aos modos de operar em sua relação com a comunidade (atualmente através do espaço virtual e não mais através do espaço físico de um bairro situado geograficamente no mapa da cidade), houveram também mudanças metodológicas, pois esse "formato novo do projeto" demandou a reinvenção dos fazeres docentes, a experimentação de outros modos de ensinar dança. A dança no ensino remoto de certa forma acaba se ressignificando a partir desse contexto específico da pandemia. No momento em que estamos vivendo, mesmo sendo a distância e online a dança continua presente, mas mais como uma maneira de "escape das tarefas diárias", talvez mais presente na vida de outras pessoas como uma forma de entretenimento que muitos não tinham contato antes do cenário de isolamento social.

O corpo é conectado num todo, um conjunto que une mente e corpo. Por isso, para que cada corpo que está em casa se desperte para a dança precisamos encontrar caminhos para favorecer sua presença por inteiro. Que o sujeito que dança não esteja somente conectado à tela que visualiza, mas que esteja presente no que está vivenciando. Para que tudo flua esse corpo do (a) aluno (a) precisa ser conquistado, envolvido, e encorajado a mergulhar nesse grande laboratório de experiências que estamos nos desafiando a construir a partir dos encontros virtuais. Essa entrega também deverá partir da postura de cada educador (a) ao ministrar uma aula por exemplo, precisamos de concentração, disposição, dedicação, apropriação corporal do que iremos ensinar, e de presença cênica. E nessa relação que se constrói com cada turma acreditamos que um dos maiores desafios para nós professores de dança é o de manter nossos alunos conectados por inteiro, uma conexão consciente com a presença corporal de cada um.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOELLNER, Silvana Vilodre. **A produção Cultural do Corpo**. In: LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (org). Corpo, Gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na Educação.9.ed.Petrópolis-RJ: Vozes, 2013.

MARQUES, Isabel A. **Interações: crianças, dança e escola**. São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção Interações)

MARTINS, João Carlos. Ensino a distância em tempos de pandemia. **Revista Direcional Escolas**, 12 maio 2020. Disponível em: <https://direcionalescolas.com.br/ensino-a-distancia-em-tempos-de-pandemia/>. Acessado em:25/09/2020

AZEVEDO, Daniela Medeiros; GARBIN, Elisabete Maria; MORO, Marília Bervian. **Culturas juvenis contemporâneas em pauta: possibilidades da pesquisa em educação.** In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO – ESCOLA: ESPAÇO DE SOCIABILIDADE E CULTURA DE PAZ, 13., 2012, Novo Hamburgo. Anais.... Novo Hamburgo: FEEVALE, 2012. p. 1-13.

VISITAS MONITORADAS PELOS PRÉDIOS DA UFPEL

HELLEN DA SILVA BITENCOURT[1]; DALILA MÜLLER[2]

[1]*Discente do Curso de Bacharelado em Turismo. Universidade Federal de Pelotas – Faculdade de Administração e Turismo – hellenbitencourt@outlook.com*
[2]*Coordenadora da Ação Universidade Federal de Pelotas – Faculdade de Administração e Turismo – dalilam2011@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O projeto Visitas Monitoradas Pelos Prédios da UFPel, desde 2009, ano de seu início, realiza-se de forma presencial. Com o auxílio dos discentes do curso de Bacharelado em Turismo e orientação da Professora orientadora Dalila Müller, a visitação tem como objetivo valorizar, preservar e discutir a relevância dos prédios que compõe o patrimônio edificado da UFPel e cuja memória e identidade são primordiais para a história e herança cultural da cidade, tanto no momento de sua criação, quanto a sua funcionalidade atual. A prática pautada no estímulo do participante em reconectar-se com a sua identidade e na promoção da construção do saber histórico que são compostos também pela vivência desse sujeito, parte de que os "projetos devem ser pensados e planejados junto com as comunidades envolvidas, a partir de suas próprias necessidades e demandas" (SCIFONI, 2012), visando uma relação sujeito-patrimônio que contribua para a vida pessoal e para a relação com a sociedade.

A partir de um dia e horário marcados, a visita ocorre em grupo, percorrendo os espaços da UFPel mais distantes de ônibus, e os mais próximos, a pé. O projeto atende estudantes de Pelotas e de cidades próximas, servidores ingressantes da Universidade, participantes de eventos que ocorrem na cidade, grupos de idosos, entre outros. Devido à situação pandêmica, pensou-se em dar continuidade ao projeto a partir da elaboração de um roteiro virtual, em que a interação entre visitante e local se daria através de um mapa virtual. Um roteiro virtual se baseia

> através do posicionamento do observador (câmera virtual) em um ponto da cena, permite que o usuário navegue no ambiente representado através da movimentação da câmera em três graus de liberdade, e ainda com a possibilidade de se aproximar ou se afastar (zoom in e zoom out). A interação e a navegação do usuário acontecem de forma simples através de recursos amplamente utilizados como o monitor de vídeo e o mouse, o que facilita a sua publicação e divulgação em ambientes hipermidiáticos na web. (SANT'ANA; LIMA; ALMEIDA, 2019, p. 5485)

Com o intuito de manter a troca de experiências, importante na compreensão do patrimônio, criou-se um espaço online para depoimentos que serão agregados ao mapa, num local dedicado a relatar a história do prédio. "A ação educativa instaurará projetos na vida das pessoas compreendendo o presente pelo entendimento do passado. A educação patrimonial pode e deve mostrar que o futuro é algo ainda por fazer." (DEMARCHI, 2016, p. 274)

Desse modo, este trabalho objetiva apresentar e discutir uma proposta de roteiro virtual pelos espaços da UFPel que está sendo elaborada neste ano e será disponibilizada pelas redes sociais.

2. METODOLOGIA

A metodologia consistiu na produção do mapa virtual interativo da plataforma Google Earth (programa que apresenta o globo terrestre de maneira tridimensional a partir de imagens via satélite), que possibilita a demarcação detalhada da fachada e rua de cada prédio, complementando com imagens e textos que auxiliam na leitura do cenário que se apresenta.

As imagens serão obtidas a partir de acervos disponíveis na *internet*, acervos da UFPel e privados. O texto irá contemplar a história dos prédios, que será elaborada a partir do material do Projeto e relatos escritos de pessoas que possuem alguma relação com o espaço. Para a obtenção dos relatos, utilizou-se o Formulário Google online em virtude de melhor alcance ao divulgar nas redes sociais – meio encontrado para atingir o público de maneira rápida e exponencial –, que é composto por cinco perguntas de respostas obrigatórias: 1) Sobre qual espaço irá relatar?; 2) Você conhece o Projeto Visitas Monitoradas pelos Prédios da UFPel?; 3) Você é nascido(a) e morador(a) de Pelotas? Se não, identifique a cidade; 4) Relate suas memórias sobre o espaço selecionado acima em que vivenciou algum aspecto significativo, destacando a sua relação (ex-trabalhador, vizinho, aluno, professor, técnico administrativo, etc.) com o mesmo. Se possível, identifique o ano ou o período; 5) Qual a sua relação hoje em dia com esse(s) espaço(s)? Descreva brevemente. Até o momento, 11 pessoas responderam ao formulário.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A princípio, a atenção se direcionava a encontrar um método eficaz e que trouxesse clareza nas informações quando repassadas aos futuros visitantes virtuais, o que conduziu a encontrar o programa Google Earth, escolhido como o utilizado em virtude de seu desempenho intuitivo e funcional, além de facilmente acessível.

Partiu-se de exemplos de dois roteiros disponibilizados, um se refere ao Projeto Visitando as Janelas Pandêmicas no Contexto das Feminilidades, que percorre cidades pelo mundo, através de um mapa virtual, relatando a vivência de mulheres no contexto de Covid-19, e o outro, denominado Percursos remotos, tradição e memória nas fábricas de doce em conserva de Pelotas-RS, do Museu do Doce da UFPel.

Para este primeiro roteiro virtual optou-se por contemplar alguns espaços da Universidade, mantendo o formato original das visitações e utilizando um roteiro lógico em função da sua localização na cidade de Pelotas. Os espaços selecionados foram: a antiga Residência de Carlos Ritter – Faculdade de Medicina; Laneira Brasileira – Unidade Cuidativa/UFPel; Escola de Belas Artes, Banco Nacional do Comércio – Centro de Integração do Mercosul; Grande Hotel – Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria; Conservatório de Música; Cosulã e Moinho Santista – Campus das Ciências Sociais (ICH; Centro de Artes; Fac. de Arquitetura); Cervejaria Brahma – Livraria da UFPel; Cotada – Centro das Engenharias; e Frigorífico Anglo – Campus Anglo. O traçado do roteiro seguiu uma sequência de proximidade, partindo da Faculdade de Medicina, no Fragata, passando pelos prédios na área central da cidade e concluindo nos prédios localizados no Porto.

Para integrar o roteiro optou-se por disponibilizar imagens dos espaços, sejam estruturais ou do uso que foi e é dado aos mesmos. Além da imagem disponibilizada pelo Google Earth quando da seleção do prédio, estão sendo

selecionadas imagens desses espaços, tanto atuais como a partir do seu uso anterior. As fotografias são importantes para a composição do roteiro, visto que, assim como o texto, também comunicam e, conforme Felizardo (2000, p. 13),:

> Palavra e imagem, por sua vez, sempre andam juntas, ora se completando, ora brigando, ora se separando, ora se juntando. Não importa. As duas formas de expressão são necessárias para o relato, para as histórias que queremos contar. E quando uma vem para enaltecer a outra, é perfeito.

Mediante estudos acerca das memórias que integram a arquitetura e cultura pelotense, foram desenvolvidas as descrições sobre a história, usos anteriores e atuais referentes a cada prédio. A relevância da história desses espaços se dá por meio de que "a educação patrimonial dialógica e mediadora faz das referências locais a possibilidade da compreensão e reflexão sobre outros mundos e alteridades" (FLORÊNCIO, 2014, p. 85).

Além das imagens e da história dos espaços, serão acrescentados os relatos de pessoas que possuem algumas lembranças e memórias dos espaços que hoje são da UFPel. Devido à situação atual de pandemia, os relatos foram recebidos através do Formulário Google que foi divulgado através das redes sociais.

O principal resultado observado está no retorno que a comunidade já ofereceu, obtendo-se 11 relatos sobre os espaços que serão divulgados no roteiro. Os prédios mais citados são os antigos prédios da Cosulã e do Frigorífico Anglo. Dos demais, já foram citados o Grande Hotel, Conservatório de Música, e a antiga Cervejaria Brahma, narrando diversas histórias individuais que incorporam na história como um todo, por exemplo este caso da Cosulã:

> Lembro da primeira vez em que entrei no antigo prédio da Cosulã. Tratava-se de uma visita, de um grupo de professores, para avaliar se o prédio comportaria o Instituto de Ciências Humanas. O meu primeiro sentimento foi de receio, pois o prédio ainda tinha restos de lã e um cheiro muito forte de algo que estava se deteriorando... Passado o tempo, o prédio do ICH continua sendo para mim, aquele situado na Praça 7 de julho, pois é lá que estudei em fins da década de 1980, além de ter atuado como docente, por um período, mas o espaço da antiga Cosulã também é o ICH, pois se constituiu em um local de trabalho, mas, sobretudo, de afetos. (LG, 2020)

E este outro, do Conservatório de Música:

> O Conservatório digo que é minha segunda casa porque fez parte de minha rotina por mais de dez anos tocando na orquestra. Fecho os olhos e me vêm à mente a escadaria com tapete vermelho, a galeria de fotos recentes e antigas em P&B. O Salão Milton de Lemos tem uma história q deve orgulhar a todos. Pesquisei muito a história e o acervo fotográfico do CM da UFPel. Fecho meus olhos, e enxergo essas fotos. Fecho meus olhos e ouço os sons de vozes e instrumentos que emanam das salas de aula. Orgulho para Pelotas. Além do que, um prédio histórico que merece todo cuidado. (FC, 2020)

Nos relatos, os participantes contaram sobre a estrutura dos locais anteriormente (alguns falando sobre a beleza do Grande Hotel, outro sobre a deteriorização do prédio da antiga Cervejaria Brahma), sobre a relação que a pessoa/sua família tinha com determinado prédio (alguns relataram que na infância, os pais ou avós trabalharam no espaço e que foram conhecê-lo). Também houve os que narraram alguns acontecimentos, como atividades acadêmicas no interior dos prédios e passeios informais com amigos em prédio abandonado (um dos participantes apontou a antiga cervejaria Brahma como "point" pelotense no fim dos anos 1990).

Pretende-se, também, disseminar todas essas narrativas, tanto as tradicionais quanto as mais pessoais, em formato de podcast (conteúdo em áudio

disponível em plataformas capazes de reproduzir a qualquer momento, de qualquer lugar), visando maior alcance de público interessado no material correspondente a patrimônio, cultura e história dos prédios da UFPel e, consequentemente, da cidade de Pelotas.

4. CONCLUSÕES

A adaptação às atividades remotas está sendo o maior dos desafios da montagem e desenrolar do projeto. Enquanto extensão, estar geograficamente distante da comunidade é algo incomum no que tange à coleta e propagação de informações que envolvem a participação das pessoas, principalmente dependendo do uso da *internet* para alcançar esse contato. Contudo, está sendo, ao mesmo tempo, a motivação para permanecer fazendo e contando história.

Dessa forma, espera-se nas próximas etapas do projeto, um maior retorno da população, relatando suas vivências no formulário e interagindo no mapa virtual, realizando o *tour* pelos prédios da UFPel, que estará disponibilizando imagens, textos e conhecimentos repletos de memórias para serem conhecidas. Ademais, por haver uma demanda crescente desses ambientes, o roteiro em sua forma virtual proporcionará uma série de encontros que, uma vez registrados, poderão ser lidos por inúmeras outras pessoas independentemente do local em que se encontram, gerando novos visitantes e atraindo novos olhares e reflexões a uma parte da história da cidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEMARCHI, J. L. Perspectivas para atuação em educação patrimonial. **Revista CPC**, n. 22, p. 267-291, 2016.

DIAS, K. H. R. O patrimônio cultural edificado da Universidade Federal de Pelotas. **Revista Memória em Rede**, v. 8, n. 15, p. 185-208, 2016.

GURGEL, A. P. C. Pé em casa: educação patrimonial em tempos de isolamento social. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, Distrito Federal, v. 7, n. 3, p. 170-177, 2020.

SANT'ANA, A. S. C., LIMA, A. W. B. de, & ALMEIDA, P. V da S.. A educação imersiva em um tour virtual 360º: sobre percursos pedagógicos e computacionais iniciais na elaboração de uma proposta de objeto de aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 6, p. 5480-5493, 2019.

VIEIRA, Y. F. Os novos recursos tecnológicos e o ensino da literatura medieval: o roteiro virtual da lírica galego-portuguesa. **Anais dos Encontros Internacionais de Estudos Medievais-ISSN**, 4., Salvador, 2019. 2526-8465, v. 4, n. 1, p. 603-617, 2020.

SILVA, B. R. B. da. Passeio Fotográfico e as Possibilidades de Turismo Pedagógico. BARROS, A. G. A. L. DE e SILVA, M. F. DA (Editora CCTA/UFPB) **Hospitalidade Oportunidades e Desafios**. João Pessoa: CCTA, 2019. p. 85 – 96.

ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO DO DANÇA NO BAIRRO AO CONTEXTO DE ISOLAMENTO SOCIAL

JANETE RODRIGUES DA SILVA[1]; CATIA FERNANDES DE CARVALHO[2]; MANOEL GILDO ALVES NETO[3]

[1]UFPel - janeterodrigues.sil@gmail.com
[2]UFPel - catiadanca@gmail.com
[3]UFPel - manoel.gildo@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O projeto Unificado "Dança no Bairro" promove desde 2012 ações voltadas para a democratização do acesso às práticas de dança a partir de elementos estéticos da cultura local e da valorização dos saberes das comunidades, demarcando sua potência e ênfase no tocante da extensão universitária por via das possibilidades da educação não formal.

Segundo a Profª. Dra. Maria da Glória Gohn (2000), as artes compõem um dos grandes campos de desenvolvimento da atuação não formal da educação, pois desde projetos desenvolvidos por grupos ou por programas individuais de aprendizagem, as características do fazer artístico expõe a estreita relação entre a experiência prática e a concepção final de uma obra, ultrapassando aspectos formais das tradicionais abordagens de ensino-aprendizagem, reforçando o campo das habilidades, subjetividades, identidades e memórias.

Nesse sentido, diante do atual contexto de isolamento social, em decorrência da pandemia de COVID-19, esta comunicação tem por objetivo geral apresentar e refletir sobre as estratégias desenvolvidas para as adaptações das ações extensionistas do projeto para o formato *online*.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é parte da pesquisa empreendida pelas(os) integrantes do Projeto Unificado Dança no Bairro (UFPel), que a partir de uma abordagem qualitativa promovem um estudo de caso que analisa os processos de adaptação das ações desenvolvidas pelo projeto ao contexto online, durante a indicação oficial de isolamento social em decorrência da Pandemia de Covid-19.[1] A observação-participante é uma das técnicas utilizadas para nos auxiliar a responder a pergunta "como está ocorrendo o processo de adaptação das oficinas de Dança ministradas pelo Projeto Unificado Dança no Bairro-UFPel ao contexto *online?*". Para uma análise geral utilizamos as atas das reuniões semanais e o diário de bordo, elaborados pelas(os) integrantes do projeto durante as reuniões semanais, para apresentar e analisar a conjuntura desse processo de adaptação que vivemos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O contexto de isolamento social em decorrência da pandemia de COVID-19 impôs ao projeto o desafio de adaptar as atividades presenciais, que aconteciam até

[1] SARS-COV2/COVID-19, é um vírus classificado pela Organização Mundial da Saúde(OMS), como emergência de saúde pública, algumas medidas, como isolamento social e quarentena, foram adotadas mediante a magnitude do problema. Disponível em: https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/741/641

então semanalmente nos núcleos culturais, constituintes de comunidades dançantes coordenadas pelas(os) colaboradores do projeto na cidade de Pelotas-RS, ao modo online. Ao longo dos encontros semanais dos meses de maio a julho de 2020, elaborou-se um planejamento de ações para implementar as oficinas de dança online, haja visto que a principal ação desenvolvida pelo projeto, as oficinas de dança no bairros da cidade de Pelotas-RS, estavam suspensas desde março de 2020, de acordo com as orientações do Comitê UFPel Covid-19.

Assim sendo, após discussões realizadas pela coordenação, viu-se a necessidade em dar continuidade nas ações junto à comunidade. Durante esse período também foram discutidas estratégias de comunicação para ampliar o diálogo com a comunidade acadêmica, com discentes do curso de Dança-Licenciatura da UFPel, bem como tornar pública as ações do projeto e estabelecer diálogo com a comunidade local das diferentes regiões da cidade de Pelotas.

O primeiro passo rumo ao retorno das oficinas de dança teve como foco ampliar a equipe colaboradora de bolsistas voluntário. Publicou-se um convite via redes sociais (*facebook* e grupos de discentes no *WhatsApp*), aberto à todas(os) discentes do curso de Dança-Licenciatura da UFPel. Após o período de inscrições, as(os) discentes que haviam se disponibilizado a colaborar voluntariamente foram contactados. Atualmente compõe a equipe: Prof. Me. Manoel Gildo Alves Neto (Dança-UFPel), coordenador; TAE Me. Catia Fernandes de Carvalho, coordenadora adjunta, Carolina Portela mestranda em Artes Visuais (PPGAV-UFPel); Karen Moreira, bolsista PREC, seguido das/dos voluntárias/os Anderson Roberto Cruz, Claudilene de Lima, Janete Rodrigues, Helena Dias e Wellington Aranha, todas(os) discentes do curso de Dança-Licenciatura da UFPel.

A primeira estratégia constituiu-se na construção e atualização de perfis de redes sociais próprios do projeto (*Instagram* e *Facebook*), entendidos como veículo importantes de criação e manutenção de comunicação. Após, ocorreu a elaboração e divulgação de formulário de inscrição (*google form*) para oficinas de dança, pelos perfis do projeto nas redes sociais e no site institucional da UFPel. A abertura e divulgação das inscrições para a comunidade em geral, através de formulário de inscrição do *google form,* buscou estrategicamente realizar uma sondagem das(os) alunas(os) a partir de perguntas referentes a idade; bairro onde reside; redes sociais utilizadas; tamanho do espaço para realizar as aulas; qual o gosto e que determinado “estilo” de dança desejava aprender; se possui algum tipo de modalidade física ou alguma tipo de deficiência ou transtorno.

Com um número total de 97 inscrições, as respostas do formulário possibilitaram analisar e observar o alcance do público, tendo como participantes pessoas de diferentes bairros de Pelotas-RS, entre eles: Dunas; Fragata; Areal; Porto; São Gonçalo; Fátima; Três Vendas; Centro; Navegantes; Santa Felicidade; Simões Lopes; Barro Duro; Parque Brasília; Arco íris; Fazendinha; Cohab; Py Crespo; Jardim das Tradições; Pindorama; Laranjal; Balsa; Bom Jesus, também pessoas da cidade de Porto Alegre e Rio Grande. Ainda, observou-se o espaço disponível das(os) alunas(os) divididos em em três categorias: pequeno, médio e grande, sendo que 33% possuí espaço pequeno, 48% tem espaço médio e 19% possuí um ambiente amplo. Outras observações e análises puderem ser feitas no que refere as redes sociais mais utilizadas: *Facebook*, *WhatsApp*, *Instagram*, *Tik Tok* e *YouTube*[2].

[2] Com uma pesquisa rápida na internet é possível saber a respeito desses aplicativos e/ou plataformas.

Considerando a ampla diversidade do público atingido, optou-se pela divisão do público inscrito em quatro turmas, tendo como critério a faixa-etária, a definição do dia e horário das aulas e a divisão interna do grupo bolsistas para ministrarem as oficinas *online,* tendo como base as respostas do formulário de inscrição: **Turma 01:** 8 aos 12 anos; **Turma 02:** 13 aos 19 anos; **Turma 03:** 20 aos 39; **Turma 04:** 40 aos 80 anos. Os dias e horários das aulas, foram decididos de acordo com a média de respostas, assim sendo, nas quartas feiras ocorrem as aulas das turmas 1, 2 e 4 nos horários das 17h às 18h (turma 1); das 19h às 20h (turma 3); das 16h às 17h (turma 4), já nas quintas-feiras ocorre às aulas da turma 3 no horário das 17h às 18h, todas as atividades são desenvolvidas pela plataforma *team link*.

A equipe de monitoras(es) são responsáveis por elaborar suas aulas e escreverem observações que partem das perguntas: Como a aula se desenvolveu? Quais foram os momentos marcantes? Como foi a interação entre as(os) alunas(os)? Quais foram as dificuldades e facilidades das(os) estudantes? Há algo que precisa ser repetido ou repensado? Algum fato inusitado ou surpreendente?. Esses questionamentos possibilitam realizar a discussão referente a metodologias e práticas pedagógicas em dança que surtem efeito no desenvolvimento das aulas.

Dentre os desafios mais elencados pelo grupo estão a dificuldade em elaborar conteúdos de dança para o ambiente virtual, uma vez que a formação da(os) acadêmica(o) do curso de Dança-UFPel dá-se a maior parte de seu período de graduação na forma de ensino presencial, a falta de material didático que auxilie na elaboração e desenvolvimento das aulas e a dificuldade em uma interação mais dinâmica com a(o) aluno(a). Assim sendo, as atividades desenvolvidas considerando o perfil de cada dupla e do público alvo de cada turma.

TURMA	ATIVIDADE	MONITOR/A
01	Exercícios e jogos de criação; Interpretação e Direção. Indicação de tarefas via WhatsApp e Tik Tok.	Helena - Wellington
02	Coreografias pré construídas a partir de repertórios de movimentos das Danças Urbanas, exercícios de criação e Improvisação em Dança.	Cátia - Karen
03	Consciência e expressão corporal; Exercícios de Criação.	Claudilene - Janete
04	Prática e fruição de gêneros da Dança de Salão e Danças Populares.	Carolina - Manoel

O foco de atuação das(os) monitoras(es) nesse território está pautado nos desejos e anseios do público alvo com o qual trabalham. De tal modo, tornam-se leitores cada vez mais atentos à realidade da comunidade, ficando sempre à espreita para integrar essa realidade observada e estudada para dar sentido às práticas extensionistas inventadas. Nesse panorama, a educação não-formal considera e reaviva a cultura dos indivíduos nela envolvidos, incluindo educadores e educandos, de modo que a bagagem cultural de cada um seja respeitada e esteja presente no decorrer de todos os trabalhos (SIMSON; PARK; FERNANDES, 2007, p.17).

Embora haja dificuldades e desafios para o desenvolvimento de aulas no formato *online*, admite-se que a necessidade de pensar e desenvolver formas de trabalho com a dança no ambiente virtual tornou-se fundamental, pois além de considerar a função social da dança frente a situação de isolamento social,

reconhece-se a presença das tecnologia de comunicação no cotidiano da humanidade.

> As tecnologias são apenas apoio, meios. Mas elas nos permitem realizar atividades de aprendizagem de formas diferentes das de antes. Podemos aprender estando juntos em lugares distantes, sem precisarmos estar sempre juntos numa sala para que isso aconteça. (MORAN, 2004, p. 28).

Nesse sentido, faz-se urgente repensar e elaborar estratégias que dialoguem com a realidade da(o) aluna(o), levando em consideração os processos de democratização da acessibilidade aos avanços tecnológicos na área da educação e das artes, consequentemente na área da Dança. Além do mais, não se pode desconsiderar que o ambiente virtual tornou-se "a possibilidade de criação e desenvolvimento de um novo espaço público" (SILVA, 2004, p. 152).

4. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O isolamento social, ocasionado pela pandemia COVID-19, influenciou significativamente as ações do projeto "Dança no Bairro", uma vez que, torna-se possível, através da internet a continuidade do trabalho junto a comunidade, porém, a partir de um outro modo. Faz-se necessário refletir que as estratégias adotadas pelas(os) monitoras(es) do projeto, buscam efetivar e ressignificar o espaço virtual, como um ambiente de possibilidades em manutenção do vínculo extensionista com a população de Pelotas-RS e região.

Ainda, ao exercer o ensino-aprendizado da Dança em plataformas virtuais, amplia a possibilidade de experiência e qualificação profissional das(os) discentes do curso de Dança-Licenciatura, promovendo um entendimento acerca do ensino da dança para além do espaço físico, o que contribui valiosamente para a formação docente. Entretanto, há que se repensar sobre acessibilidade das(os) sujeitos nisso que Silva (2004) nomeia como sendo esse novo espaço público. Quem pode participar desse espaço?

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, Lídia Oliveira. A internet – a geração de um novo espaço antropológico In: LEMOS, André; PALACIOS, Marcos. **Janelas do ciberespaço: comunicação e cibercultura**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/260907965_A_Internet_-_A_Geracao_de_um_Novo_Espaco_Antropologico_a_convite_in_LEMOS_A_PALACIOS_M_Orgs_2001_Janelas_do_Ciberespaco_Editora_Sulina_Porto_Alegre_BR_pp151-171_ISBN_85-205-0278-4. Acessado em: 26 de set. de 2020.

MORAN, J. M. Desafios que a educação a distância traz para a presencial. **UNOPAR Cient., Ciênc. Hum. Educ**., Londrina, v. 5, n. 1, p. 27-33. 2004. Acessado em: 26 de set. de 2020.

GOHN, M. G. (Org.); HANSTED, T.C. (Org.). **Educação não formal no campo das artes** - 1a. ed. São Paulo: Cortez, 2015. v. 2000. 128p.

SIMSON, O. R. de M. Von; PARK, M. B.; FERNANDES, R. S.(et.al.). **Educação não formal: um conceito em movimento.** In: Visões singulares, Conversas plurais. São Paulo, v.3, p.13-41, 2007, Itaú Cultural.

A divulgação do projeto VISIOROB nas plataformas de mídias sociais

VITÓRIA GABRIELE ALVES DOS SANTOS[1]
PROFESSOR Dr. MARCELO LEMOS ROSSI

[1]Universidade Federal de Pelotas – vitoriagabrielealves27.04@gmail.com
Universidade federal de Pelotas – marcelo.rossi@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Vamos demonstrar os efeitos da divulgação do projeto com o uso dos meios de tecnologias móveis digitais. A princípio vamos tratar o uso das mídias sociais como páginas eletrônicas de divulgação das ações de pesquisa do grupo VISIOROB.

No que diz respeito a divulgação do grupo de pesquisas VISIOROB, o Instagram, criado em 2010, é a mídia social mais atrativa para o início da presença virtual.

A seguir demonstraremos a relação de divulgação das ações do grupo Visiorob nas mídias sociais e no blog. A divulgação do projeto tem como objetivo tornar acessível o conhecimento que é produzido pelo grupo de pesquisa liderado pelo professor doutor Marcelo Lemos Rossi.

As atividades acontecem principalmente no blog e no Instagram. O instagram foi escolhido inicialmente devido as ferramentas que a plataforma disponibiliza para acompanhar o desenvolvimento e engajamento com as publicações, além da presença contínua dos estudante e da comunidade no geral nessa mídia.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada é a análise dedutiva dos dados e infográficos coletados desde o início das ações de divulgação do projeto e pesquisas bibliográficas. Para apresentar os fatos vamos demonstrar quais foram os resultados que obtivemos após o início das ações divulgação, com tabelas e imagens disponibilizadas pelo servidor da plataforma do Instagram.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos baseamos nos princípios de negócios eletrônicos que são praticados nas redes para guiar as ações iniciais de divulgação. Lemos e Palácios (2001, p.40) destacam três princípios: a vendas diretas com alto valor agregado de serviços de informações, fazendo um paralelo direto com a ações do grupo de pesquisa VISIOROB, um dos pilares da produção de conteúdo é uma informação transmitida de modo claro e objetivo, ou seja, uma informação de qualidade; ainda nos valores de princípios descritos por Lemos e Palácios temos os negócios voltados para o marketplaces, dentre os princípios este é o que menos se aplica às atividades do grupo: e por último, tem-se as iniciativas interempresariais destinadas a integrar as cadeias de negócios, este princípio diz respeito à inserção das mídias sociais, que cumpre o papel de integrar o que o projeto transmite com as pessoas que possam se interessar pelo conteúdo.

O conceito de mobilidade, como aparece em Lemos (2008) pode ser entendido em duas partes: uma conexão físico/espacial (transporte) e

virtual/informacional (mídia), a mobilidade informacional é uma realidade na vida social, portanto, a presença nessas mídias digitais é de suma importância na realização de um projeto. Essa presença também se faz necessária para tornar de conhecimento geral quais são os projetos de atuação do grupo VISIOROB.

2. Escolha da plataforma de atuação

A intenção com o Instagram não era apenas divulgar as ações, mas tornar democrático o conhecimento. Diariamente milhões de pessoas acessam essa plataforma, quando disponibilizamos o conteúdo, mesmo que resumido e segmentado, no local onde já é de comum acesso para as pessoas a diversidade de consumo do que é produzido pelo grupo de pesquisa Visiorob é muito maior.

O Instagram, nossa plataforma principal de atuação, foi escolhido pela quantidade de acessos realizados pelos alunos. Um dos passos desta divulgação era realizar a construção de uma presença virtual onde os alunos também estivessem presentes.

As mídias sociais estão presentes no dia a dia das pessoas, nelas encontramos laços que unem comunidades, muitas vezes esses laços podem unir pessoas que estão distantes. O nosso desafio com o início do acompanhamento das mídias digitais é unir os próprios estudantes da UFPEL.

O site agrega com muitos conteúdos técnicos, escritos com uma linguagem mais segmentada para pessoas que se interessam pela área de tecnologia. Portanto, quando iniciamos as ações de divulgação no Instagram pretendíamos deixar a linguagem um pouco mais didática e acessível.

A primeira imagem apresentada em anexo são capturas de tela, e são referentes aos dados de faixa localização e faixa etária dos seguidores da conta da VISIOROB no Instagram (@visiorob) essas informações são importantes para guiar as publicações da página.

A imagem 2 sobre o engajamento dos seguidores com o perfil nos passa um retorno sobre a interação que obtivemos, se foi ou não eficaz.

Figura 1

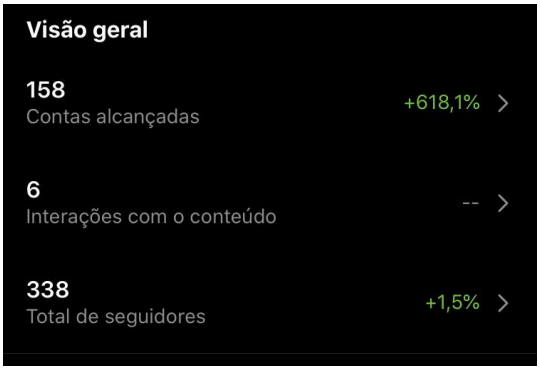


Figura 2



4. CONCLUSÕES

O artigo apresentado teve como objetivo demonstrar como são realizadas as ações de divulgação do grupo Visiorob e quais estão sendo os resultados. Foi possível observar um avanço nas interações dos estudantes com as publicações, um aumento crescente no engajamento e a criação de um novo vínculo virtual com a comunidade.

Para demonstrarmos os avanços com as ações de divulgação utilizamos figuras relacionadas aos infográficos fornecido pela própria plataforma aos administradores, é notável que existe uma interação entre os alunos e a comunidade no geral com a conta do grupo VISIOROB no Instagram. Ressaltando a importância da comunicação para a criação de laços dentro da própria universidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEMOS, André; PALÁCIOS, Marcos. As janelas do Ciberespaço. Porto Alegre: Sulina. 2001.

LEMOS, André, JOSGRIBERG, Fábio Comunicação e mobilidade: aspectos socioculturais das tecnologias móveis de comunicação no Brasil. Porto Alegre. 2009

http://www.intercom.org.br/papers/regionais/norte2010/resumos/R22-0015-1.pdf. Acessado em 29 de setembro de 2020.

LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E AMBIENTAL: APROXIMAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE E A REDE BÁSICA DE ENSINO

REBECA JERONIMO NUNES DA SILVA[1]; MATHEUS KLEINICKE ROSSALES[2]; SHAKIRA PORCIUNCULA SALASAR[3]; ROSANGELA LURDES SPIRONELLO[4]; LIZ CRISTIANE DIAS[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas - UFPel– rebeca.nunes7@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - UFPel – matheus.rossales@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – UFPel - shakiraporciunculasalasar@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – UFPel – spironello@gmail.com
[5] Universidade Federal de Pelotas - UFPel– lizcdias@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão LEGA (Laboratório de Educação Geográfica e Ambiental), viabiliza a integração entre Universidade e Escola, através da formação de um laboratório que propicia aos graduandos do curso de licenciatura em Geografia um espaço de discussão e planejamento das atividades desenvolvidas ao longo dos projetos do curso. Tais atividades visam o incentivo, a formação docente e a permanência dos discentes no curso de Licenciatura, são eles o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID Geografia), Núcleo de Estágio Supervisionado e Geografia (NESG), Projeto de Pesquisa sobre os efeitos do PIBID para formação docente e, o Grupo de Pesquisa Espaços Sociais e Formação de Professores (GESFOP).

Neste texto, buscaremos dar visibilidade às ações de dois projetos, o PIBID e NESG, que visam a articulação entre Universidade e Escola. Nesse sentido, o LEGA nasce da necessidade de aproximar o ensino superior e a educação básica, uma vez que é na Universidade, mais precisamente nos cursos de licenciatura que se inicia a construção da identidade docente, o que torna imprescindível a troca de experiência e proximidade entre essas instâncias do saber.

Acredita-se que é necessário valorizar o PIBID e o estágio supervisionado em Geografia, uma vez que é nesse período que o aluno da licenciatura experimenta na prática os conhecimentos adquiridos durante sua formação. Sendo assim, tanto o PIBIDGeo como o NESG devem ser compreendidos não apenas como um cumprimento de horas exigidas, mas como um espaço de reflexão em que estão envolvidos todos os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem, a fim de aprofundar conhecimentos e práticas em prol do coletivo.

O projeto tem como objetivo viabilizar a integração entre a Universidade e a Escola através da consolidação do Laboratório de Educação Geográfica e Ambiental – LEGA que atende aos alunos do curso de Licenciatura em Geografia envolvidos com o ensino e a pesquisa referente a formação do professor, além de professores da educação básica, parceiros do laboratório.

Visa-se criar um espaço de trabalho, pesquisa e discussão sobre o ensino de Geografia e a prática em sala de aula, além de possibilitar que os alunos do curso de licenciatura desfrutem de um ambiente próprio para a elaboração de suas aulas e oferecer apoio aos professores responsáveis pela disciplina de Geografia na Educação básica, tencionando a discussão das situações encontradas na escolas. Assim, eles estarão aptos ao desenvolvimento de trabalhos de qualidade nas escolas, buscando atender as especificidades das mesmas.

Aproximar os saberes geográficos e pedagógicos, articulando com a escola é um dos desafios do LEGA. No que se refere a articulação do conhecimento científico com o escolar, Souza (2011) diz que:

> É falsa a crença de que o saber profissional se caracteriza unilateralmente pelo saber acadêmico disciplinar no qual o professor foi formado, Nesse sentido, a proposta de se formar professores frente a esta problemática torna a realidade escolar como um aspecto central para o pensamento crítico educacional (SOUZA, 2011, p. 52).

Contudo, essa afirmação não descarta a importância do conhecimento científico, uma vez que ele traz uma série de responsabilidades que são capazes de auxiliar o professor a lidar com os saberes curriculares do ensino escolar de forma adequada e responsável. Segundo Cavalcanti (2013), o conhecimento científico é fundamental para abstrair conceitos e ir além do empirismo da descrição e da classificação, tendo suporte teórico para driblar os conteúdos impostos pelo currículo.

Nesse sentido, o LEGA constitui-se no laboratório do curso de Geografia que articula a teoria e prática no currículo da Licenciatura e viabiliza a discussão de questões pertinentes sobre o ensino de Geografia, implementando práticas significativas no curso e nas escolas, com isso, contribuindo para a formação inicial e continuada do professor de Geografia.

2. METODOLOGIA

O PIBIDGeo atualmente está sob a vigência do edital nº 009/2020, que terá a sua primeira fase iniciada junto ao início do segundo calendário acadêmico alternativo deste ano de 2020, conta atualmente com 16 alunos do curso de Geografia Licenciatura e 2 professoras de Geografia da 5º Coordenadoria de Educação de Pelotas e 1 coordenadora de área.

O programa prevê ações de caráter disciplinar e interdisciplinar nas escolas parceiras, além de ofertar oficinas itinerantes sobre temáticas atuais para os alunos e professores de Geografia do Município de Pelotas. O PIBID possibilita a permanência dos estudantes de licenciatura no curso superior. Sendo responsável por conceder bolsas para alunos de cursos de licenciaturas, possibilita a participação em projetos em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino, buscando, dessa forma, o incentivo à formação de professores bem como o estímulo para maior interação entre o ensino superior e a educação básica.

Em apoio as atividades que são realizadas nas escolas parceiras do programa, sejam por meio de oficinas itinerantes ou projetos disciplinares, o laboratório traz todo um suporte para que os objetivos propostos sejam contemplados, através de sua estrutura física capaz de receber os Pibidianos e professores das escolas para realizar suas reuniões.

Tendo em vista a pandemia do COVID-19, e a necessidade do distanciamento social, uma nova organização se fez necessária no intuito de dar continuidade aos estudos e discussões do programa e do núcleo de estágio supervisionado em Geografia. Para este momento, as atividades estão ocorrendo de forma remota, por meio do acesso a plataformas virtuais que possibilitam videoconferência com os bolsistas, voluntários, professoras e coordenação. Esses momentos são dedicados às leituras e discussões de textos que contemplam o

universo da docência e prática pedagógica, servindo assim para o preparo dos Pibidianos para o ingresso no ambiente escolar no momento oportuno.

No que se refere as atividades referentes ao estágio supervisionado, as mesmas tem seu início a partir do 5º semestre com o componente curricular de Pré Estágio no curso de licenciatura em Geografia. Deste modo, busca-se dar suporte aos Pibidianos e aos demais alunos por intermédio de um grupo de estudos e pesquisas ligados ao LEGA, juntamente com o Núcleo de Estágio Supervisionado em Geografia (NESG), onde estão sendo realizadas reuniões quinzenais.

As atividades realizadas pelo NESG neste período de quarentena tiveram início no mês de junho, sendo a primeira fase da proposta voltada para a leitura e discussão de textos de intelectuais que contribuem significativamente para a formação docente, assim como também orientam para as práticas em sala de aula.

Para a segunda fase, planeja-se 5 rodas de conversa, onde serão convidados docentes da rede básica de educação, dentre esses, alguns egressos do curso de Licenciatura em Geografia da UFPel. Tais momentos de exposição buscarão discorrer sobre as seguintes temáticas:1) A gestão escolar e alunos com laudos; 2) Anos iniciais e o ensino de Geografia; 3) Ensino Fundamental e o Ensino de Geografia; 4) Ensino Médio e o Ensino de Geografia e 5) EJA e o Ensino de Geografia. Espera-se que esta segunda fase ocorra em paralelo ao segundo calendário alternativo de 2020.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações propostas no projeto do LEGA pretendem minimizar uma necessidade constante no curso de formação de professores, que é ter momentos de articulação entre a teoria e a prática. Refletir sobre a formação do professor significa repensar a importância dessa articulação no currículo das licenciaturas que só virá a contribuir e incentivar a profissão docente.

Espera-se que as ações do LEGA despertem a importância de práticas que visem o aprimoramento e o incentivo a formação do professor como as ações realizadas pelo PIBID Geografia nas escolas públicas parceiras na cidade de Pelotas, através também do grupo de estudos do LEGA que tem o foco no trabalho das estratégias de ensino-aprendizagem. Por fim, com as ações propostas pelo NESG no período de estágio supervisionado e com a sua continuidade, mesmo que de forma remota, os mesmos são merecedores de destaque no currículo e a importância da articulação entre universidade e escola.

4. CONCLUSÕES

Os projetos do Laboratório apresentado neste trabalho reforçam a importância de se trabalhar na articulação entre universidade e escola, diminuindo o abismo que existe entre estas duas esferas de ensino, pois o saber acadêmico e o saber escolar devem estar de certa forma mais articulados, seja na formação inicial ou continuada. Assim, o trabalho desenvolvido busca minimizar uma carência já existente no ambiente escolar e universitário.

Nas discussões orientadas e realizadas, nas reuniões a distância com o grupo do LEGA, e com os grupos de estudos vinculados ao laboratório, como os projetos analíticos sobre o PIBID e durante os encontros do Núcleo de estágio supervisionado em Geografia (NESG), são frentes de atuação do LEGA em que ocorre uma contribuição na busca do repensar as práticas, seja da escola, da universidade e do papel social do futuro professor.

Assim como as práticas educacionais nas últimas décadas vem sido discutidas com a finalidade de promover ações que busquem o rompimento com método de ensino transmissivo, o mesmo ocorre com as diversas frentes de trabalho relacionada a Geografia. Kaercher (2001), nos aponta que a partir do final da década de 70 do século XX, o pensamento geográfico vem passando por mudanças teóricas e metodológicas em suas abordagens. Tem se buscado fomentar um pensamento que se contrapõe ao discurso do Estado e das classes sociais dominantes. Nesse contexto, busca-se com o movimento da renovação iniciado com a Geografia Crítica, não apenas explicar o mundo ou a realidade, mas sim incentivar para que as mudanças necessárias ocorram nos diferentes contextos sociais.

Deste modo, assim como o mundo contemporâneo tem exigido cada vez mais abordagens representativas para a geografia escolar, com a solicitação de uma formação de pensamento espacial, estruturado em compreender as relações e ações cotidianas, o LEGA e o NESG almejam fomentar em suas ações um saber geográfico plural, com diversas perspectivas de análises, se baseando em compreensões de uma ciência aberta e de integração.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia Escolar e a busca de abordagens teórico/práticas para realizar sua relevância social**. In: SILVA, Eunice Isaias da Silva; PIRES, Lucineide Mendes. (Orgs). Desafios da didática de Geografia. Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2013.

SOUZA, V. C. Fundamentos Teóricos, Epistemológicos e didáticos no ensino da geografia: bases para a formação de um pensamento espacial crítico. **Revista Brasileira de Educação em Geografia.** V. 1, n. 1, 2011. Disponível em: http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/15/12 special/index.htm

KAERCHER, Nestor André. **Desafios e utopias no ensino de geografia**. 3ª, ed. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2001.

MUSICALIZAÇÃO DE BEBÊS E INFANTIL: UMA POSSIBILIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA.

DESIRÉE SALLES DA COSTA GONÇALVES[1]; REGIANA BLANK WILLE[2]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – salles9917@gmail.com*
[2]*Universidade Fedral de Pelotas – regianawille@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Em 2007 iniciam as atividades do Projeto de Extensão Musicalização para Bebês da UFPel. No início o projeto era para bebês de 0 - 2 anos e contava com um monitor voluntário. Algum tempo depois, foi solicitado pelos cuidadores das crianças que o projeto estendesse a faixa etária, assim em 2014 criou-se o projeto de Musicalização Infantil que atende crianças de até 4 anos.

Até dezembro do ano de 2019 o projeto contava com 12 monitores voluntários, as aulas dos projetos ocorriam presencialmente no Laboratório de Educação Musical (LAEMUS) e cada aula tinha duração de trinta a quarenta minutos.

As aulas tinham uma rotina fixa, pois acreditamos que desta forma as crianças se sentem confortáveis a realizar as atividades propostas, estando abertas ao aprendizado. A organização das aulas segue uma sequência disposta abaixo:

Sendo o momento um de Expressão corporal, momento dois de percussão corporal, momento três: brinquedo projetivo, momento quatro de movimento sem locomoção, momento cinco movimento com locomoção, momento seis de socialização, momento sete das cirandas, momento oito do conjunto de percussão, momento nove de relaxamento e o momento dez que é o momento da despedida.

Esta rotina foi desenvolvida tendo como objetivo promover a sensibilização musical utilizando a voz, jogos e brincadeiras, movimentos e sons corporais, de forma a considerar as etapas de desenvolvimento pleno de cada bebê/criança, incluindo o aspecto cognitivo musical, de acordo com sua faixa etária.

Pouco antes do início do ano letivo de 2020, começaram a surgir casos no Brasil de uma doença causada pelo novo coronavírus[1], que teve seu primeiro caso detectado em dezembro de 2019 na China. Essa doença de muito fácil transmissão atravessou fronteiras e foi declarada como uma pandemia no dia 11 de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde. A COVID19[2] se espalhou por todo país e chegou a Pelotas, fazendo com que nos primeiros dias de março

---

1 Os coronavírus são uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais, incluindo camelos, gado, gatos e morcegos. Raramente, os coronavírus que infectam animais podem infectar pessoas, como exemplo do MERS-CoV e SARS-CoV.

2 A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas), e aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório.

OPAS. **Folha Informativa COVID-19**. Organização Pan-Americana da Saúde, 2020. Acessado em 23 set. Disponível em: https://www.paho.org/pt/covid19

as atividades acadêmicas fossem suspensas, inicialmente por três semanas3. Mas por conta do aumento de casos da doença outras medidas precisaram ser tomadas. Em meado de junho o calendário acadêmico previsto para o ano de 2020 foi cancelado oficialmente4.

2. METODOLOGIA

A suspensão das aulas ocorreu no dia em que abríamos as inscrições para os projetos este ano, 17 de março de 2020. Desta forma aguardamos uma possível volta das atividades presenciais, que não ocorreu.

O contato da criança com a música é nosso principal objetivo, as crianças são as grandes protagonistas nos projetos, e a partir da interação com os cuidadores e com as outras crianças que se dá o desenvolvimento musical e cognitivo da criança. A presença dos cuidadores nas aulas não se restringe apenas em acompanhar os bebês e crianças, mas em desempenhar o papel de reproduzir as atividades em casa, cantando com elas e as incentivando a realizar as dinâmicas trabalhadas nas aulas do projeto. De acordo com Filipak e Ilari (2005, p. 85): “Educando musicalmente pais e crianças, futuramente teremos bons ouvintes e apreciadores musicais”, ou seja, a musicalização tem uma influência sobre todos os envolvidos no projeto até mesmo na perspectiva de apreciar as músicas. A maior parte dos cuidadores cantam as canções utilizadas nas aulas de musicalização em outros momentos do cotidiano, isso nos faz refletir sobre como a família se musicaliza junto com as crianças.

Pela importância destas questões que envolvem as ações extensionistas como o vínculo entre comunidade e universidade, entre criança e educador, criança e rotina, decidimos dar continuidade ao projeto. Mas o grande desafio foi em qual seria a melhor forma que o projeto chegaria para elas.

Começamos a nos reunir através da plataforma de videoconferência disponibilizada pela universidade5. Fizemos muitas leituras e diversos estudos sobre infância e musicalização, também a fim de manter nossos vínculos discentes e discentes-docente. Nessas reuniões tentamos definir quais seriam nossas metodologias neste momento atípico, discutimos a respeito do que seria necessário para a realização das atividades remotas como didática, planejamento musical pedagógico, quantidade de conteúdo semanal, quantidade de monitores disponíveis, relação dos conteúdos com a faixa etária diversa das crianças, acesso à internet, equipamentos necessários, entre outros.

Chegamos a conclusão de que gravaríamos duas aulas semanais que seriam disponibilizadas através do nosso canal do *Youtube* (no modo: não listado), apenas para as crianças matriculadas no projeto. Nas nossas aulas presenciais dividimos as crianças em três faixas etárias 0-2 anos, 2-3 anos e 3-4 anos, mas percebemos que não daríamos conta de gravar tantas aulas semanalmente. Desta forma aproximamos as idades com o maior cuidado possível e passamos a gravar duas aulas por semana, uma para turma de 0-2 anos e outra para a turma de 2-4 anos.

---

3 UFPEL.**UFPEL suspende atividades acadêmicas março 3 semanas 13 a partir do 16 março.** Site UFPel, Pelotas, 13 mar. 2020. Especiais. Acessado em 22 set. 2020. Online. Disponível em: https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2020/03/13/ufpel-suspende-atividades-academicas-por-tres-semanas/

4 UFPEL.**Nota: suspensão das atividades presenciais.** Site UFPel, Pelotas, 29 jul. 2020. Especiais. Acessado em 22 set. 2020. Online. Disponível em: http://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2020/07/29/nota-da-gestao-suspensao-das-atividades-presenciais/

5 https://webconf.ufpel.edu.br/b

Pensamos em todas as recomendações da Sociedade Brasileira de Pediatria sobre a prevenção da intoxicação digital[6]. Pensamos também no fato de que a ausência do contato físico e presencial com as outras crianças e com os monitores torna a capacidade de concentração na aula reduzida, também pelo fato de serem muito novas. Sendo assim decidimos reduzir o tempo de 30 minutos da aula para um tempo médio de 10 minutos, podendo as aulas gravadas chegarem a 15 minutos.

Os projetos visam a prática e a vivência musical com bebês e crianças pequenas, possibilitando aos licenciandos experiências e práticas pedagógico musicais, foi necessário porém no entanto reduzir a rotina que seguíamos nas aulas presenciais mas sem deixar de cumprir com estes objetivos. A rotina das aulas agora é a seguinte:

Momentos das aulas	
0-2	2-4
Saudação	Saudação
Brinquedo projetivo	Expressão corporal
Movimento sem locomoção	Conjunto de percussão/cirandas
Conjunto de percussão/ cirandas	Apreciação musical
Despedidas	Relaxamento
	Despedida

O processo de elaboração dos roteiros das aulas bem como as gravações, sendo elas em duplas ou trios e as edições, ficaram por conta total dos monitores. Atualmente o projeto conta com 13 monitores voluntários e dois bolsistas. Esse processo foi de grande aprendizado e troca. Os monitores mais experientes se juntaram com os que tinham menos experiência para realizarem as aulas.

Muitas dificuldades foram encontradas neste processo. Alguns de nós não conseguiam entrar nas reuniões por conta da internet, acabamos atrasando alguns *uploads* também por motivo semelhante. Felizmente contamos com a compreensão dos cuidadores, que sabem que este momento é uma adaptação para todos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tememos que as dificuldades encontradas por nós também fossem as dificuldades que as famílias encontrariam em realizar as aulas. E não só pelo acesso à internet, mas também porque com trabalhos em formato *home office e* as escolas fechadas os responsáveis estariam sobrecarregados. Esse também foi um motivo de preocupação e relevância na nossa decisão de fazer aulas gravadas.

Após mais ou menos dois meses de aulas gravadas realizamos um questionário com as famílias para que tivéssemos um *feedback* das aulas, metodologias, engajamento das crianças, entre outras coisas.

---

6 Sociedade Brasileira de Pediatria. **Benefícios da natureza no desenvolvimento de crianças e adolescentes**. SBP, Rio de Janeiro, 2019. Acessado em 23 jul. 2020. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_ upload/manual_orientacao_sbp_cen1.pdf

Temos 80 crianças matriculadas no projeto, 60% das famílias responderam ao nosso questionário. Nele conseguimos descobrir que a maioria das crianças conseguiram acompanhar as aulas, mas nem todas no dia em que eram postadas. Procuramos saber também a visão dos cuidadores em relação ao aproveitamento das aulas. A resposta foi quase que unânime a respeito da participação dos cuidadores junto com a criança no momento de assistir as aulas e 100% deles responderam positivamente quanto ao aproveitamento das aulas.

> O Caetano está interagindo bastante e vimos uma crescente no interesse pela produção de sons. Ele dança, bate palmas, manipula instrumentos. Estamos vendo marcos de desenvolvimento ir se transformando;
>
> O Caio se sente envolvido com a aula. No início ele não prestava atenção, agora já conhece as músicas [...] sorri e dança quando escuta (resposta questionário pandemia).

4. CONCLUSÕES

Neste momento, temos feito vídeos que duram pouco mais de dez minutos e essa tem sido a ponte entre as crianças na relação natural que tem com a música e a música num contexto formal. Os pais afirmam também que mesmo neste formato restrito, o contato com o projeto possibilita manter e cultivar as relações afetivas.

Percebemos nas falas dos cuidadores o quanto esse aprendizado das aulas de música tem sido importante, mas também o quanto esse momento atual é provisório. Gordon (2008) afirma que a formação musical não é um processo que acontece isoladamente, ocorrendo apenas no contexto escolar ou nas orientações durante as aulas de musicalização, mas que a educação musical infantil também ocorre em casa junto a família. Assim, nesse momento em que estamos afastados, as aulas têm servido como apoio num momento tão difícil e diferente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARIA, L. I.; RANIRO, J. Ambiente musical com bebês: estudo e mapeamento de experiências. **Educação**, Batatais, v.7, n.3, p. 115 - 133, 2017.

FILIPAK, R.; ILARI, B. Mães e Bebês: vivência e linguagem musical. **Revista Música Hodie**, v. 5, n. 1, p. 85 – 100, 2005.

GONÇALVES, D.S.C. Musicalização para bebês: compartilhando um ambiente de afeto e música. In: **CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA**, 6., Pelotas, 2019. Anais educação... Pelotas: Editora e gráfica da UFPEL, 2019. 540.

GORDON, E. Introdução à música na primeira infância. In: **TEORIA DE APRENDIZAGEM MUSICAL PARA RECÉM NACIDOS E CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR**. 3.ed. rev. e aum. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. p.5-16.

DA ARQUITETURA OCIOSA AO URBANISMO INTERATIVO: ABORDAGENS REMOTAS DE EXTENSÃO

VALENTINA DE FARIAS BETEMPS DA SILVA[1]; EMANUELA DI FELICE[2]

[1]*UFPEL – valentinabetemps@hotmail.com*
[2]*UFPEL – emanueladifelice@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho vem trazer o relato do Projeto de Extensão Da Arquitetura Ociosa ao Urbanismo Interativo durante o período de isolamento físico. O projeto em questão tem por objetivo possibilitar processos multidiscilpinares de pensar e fazer a cidade, através de ações artísticas como meio de comunicação e interação. Nesse sentido, percebe-se a capacidade da arte de atuar como extensão da realidade através de sua potência geradora de diálogo com o que está além da nossa compreensão (MERLEAU-PONTY, 1964).

Essa atividade integra o Laboratório de Urbanismo (LABUrb), da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, na Universidade Federal de Pelotas (FAUrb/ UFPel). Ações como Perfomace na Praça (2018), Lambe Lambe (2019, Figura 1), Oficina de Desobediência Urbana (2019, Figura 2) e Intervenção Artística no evento *IAPS, AGEING IN PLACE IN A WORLD OF INEQUALITIES: How to Desing Healthy Cities for All | IAPS SYMPOSIUM* (2019) fazem parte das atividades promovidas pelo projeto.

Figura 1 – Oficina Lambe Lambe



Fonte: Emanuela di Felice, 2019.

Figura 2 – Oficina de Desobediência Urbana



Fonte: Emanuela di Felice, 2019.

Uma abordagem focada na arquitetura interativa prevê participação dos usuários, ação e interação. Em consequência da pandemia de SarsCov19, foi preciso encontrar outros meios de interação, capazes de efetivar essa proposta. A atividade se adaptou para dar base ao maior desafio da universidade no momento vivido: o ensino remoto.

O projeto de extensão se fez concreto nesse período através da disciplina de História das Artes, onde atividades como Oficinas de Artes Digitais e produções textuais em grupos foram possíveis através de ações extensionistas.

2. METODOLOGIA

Num primeiro momento, o método escolhido para realizar o projeto de extensão durante o período de isolamento físico foi a realização de uma Oficina de Artes Digitais, ministrada pela artista e integrante do projeto Domenica Pinheiro Francisco. A prática ocorreu na disciplina de História das Artes, pois segundo Argan e Fagiolo (1992) ela possui “a função de estudar a arte não como um reflexo, mas como agente da história” (ARGAN e FAGIOLO, 1992, p.18).

O intuito da oficina foi proporcionar aprendizado assistido de uma ferramenta muito utilizada no curso e uma relação da matéria da disciplina com produções contemporâneas. Com este objetivo, sob a orientação da professora Emanuela di Felice, a artista promoveu dois encontros remotos para tratar dos conceitos básicos de arte digital e auxiliar os alunos na utilização da ferramente de criação Photoshop.

Num segundo momento, a produção de artes digitais individuais dos alunos ocasionou a criação de grupos de trabalho, no intuito de trazer suas criações para o VII Congresso de Extensão e Cultura da UFPel. Sob auxílio da professora e da integrante do projeto de extensão Valentina Betemps, os grupos se formaram a partir da aproximação entre as temáticas das obras, gerando novas narrativas construídas de forma coletiva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

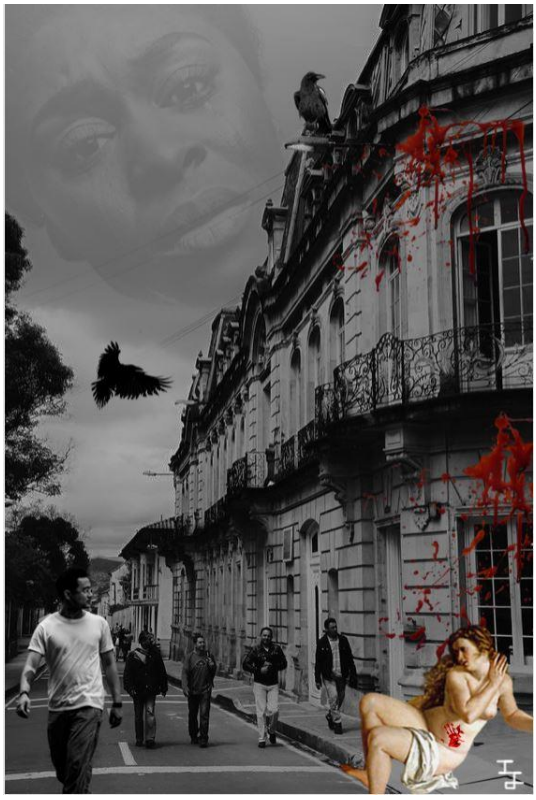
Os trabalhos resultantes dessa atividade percorreram as mais diversas temáticas e abordaram numerosos problemas sociais, como feminicídio, aborto,

depressão, LGBTQIA+ fobia, padrões de beleza, dentre outros. Tal multiplicidade de abordagens por parte dos alunos revelou as potencialidades, tanto dos próprios alunos como da disciplina e do projeto de extensão, capazes de promover discussões através da arte digital.

O resultado obtido desse processo de adequação da interação ao sistema remoto foi considerado satisfatório, pois foi possível dar suporte aos vinte alunos da disciplina na criação de artes digitais e instigar suas reflexões criativas. Cabe também dizer que destes alunos, seis decidiram trazer seus trabalhos para o CEC, totalizando cinco resumos: A influência capitalista e psicológica na manipulação dos padrões de beleza e comportamentos femininos (AGUIAR et al, 2020), Oficina de artes digitais (SANTOS et al, 2020), História das artes: da extensão à uma visão sobre os mecanismos de controle do corpo feminino (JAHNECKE et al, 2020), História das artes: da extensão á representação do feminino como ser coadjuvante (EVARISTO et al, 2020) e Arte digital como reflexão social: uma experiência de extensão (ISOLDI et al, 2020).

Um encaminhamento resultante dessa experiência será a sequência da ação na disciplina, pensada pra esse próximo semestre remoto, e pretende abordar a fotografia como meio de aproximação. Também como resultado, será criado para o próximo semestre uma página na rede social Instagram, para divulgar a produção da atividade de extensão.

Figura 3 – Arte digital Peso da Culpa



Fonte: acadêmica Isabel Jahneck, 2020.

Figura 4 – Arte digital Amor e Preconceito



Fonte: acadêmico Lucas Isoldi, 2020.

4. CONCLUSÕES

Diversos desafios foram enfrentados no decorrer do semestre, como dificuldades em se adequar ao ensino não presencial e a falta de contato social, que foram os principais pontos ressaltados pelos alunos na avaliação da disciplina. No entanto, estes resultados mostram que a universidade segue produzindo e que o projeto de extensão continua chegando ao público e proporcionando experiências inovadoras, através de interações artísticas e do pensar a cidade de modo crítico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, E. M.; BETEMPS, V.; FELICE, E. A influência capitalista e psicológica na manipulação dos padrões de beleza e comportamentos femininos. In: **SEMANA INTEGRADA DE INOVAÇÃO, ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO**, 7**.** Pelotas, 2020. Congresso de Extensão e Cultura**.** Pelotas: UFPel, 2020 (*no prelo*).

ARGAN, G. C.; FAGIOLO, M. **Guia de história da arte**. Trad. M.F. Gonçalves de Azevedo. Lisboa: Editorial Estampa, 1992.

EVARISTO, T.; JAHNECKE, I.; BETEMPS, V.; FELICE, E. História das artes: da extensão á representação do feminino como ser coadjuvante. In: **SEMANA INTEGRADA DE INOVAÇÃO, ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO**, 7**.** Pelotas, 2020. Congresso de Extensão e Cultura**.** Pelotas: UFPel, 2020 (*no prelo*).

ISOLDI, L.; JAHNECKE, I.; BETEMPS, V.; FELICE, E. Arte digital como reflexão social: uma experiência de extensão. In: **SEMANA INTEGRADA DE INOVAÇÃO, ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO**, 7**.** Pelotas, 2020. Congresso de Extensão e Cultura**.** Pelotas: UFPel, 2020 (*no prelo*).

JAHNECKE, I.; EVARISTO, T.; BETEMPS, V.; FELICE, E. História das artes: da extensão à uma visão sobre os mecanismos de controle do corpo feminino. In: **SEMANA INTEGRADA DE INOVAÇÃO, ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO**, 7**.** Pelotas, 2020. Congresso de Extensão e Cultura**.** Pelotas: UFPel, 2020 (*no prelo*).

MERLEAU-PONTY, M. **Le visible et l'invisible**. Paris: Gallimard, 1964.

SANTOS, P. H. B.; AGUIAR, E. M.; HENNING, H. E.; BETEMPS, V.; FELICE, E. Oficina de artes digitais. In: **SEMANA INTEGRADA DE INOVAÇÃO, ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO**, 7**.** Pelotas, 2020. Congresso de Extensão e Cultura**.** Pelotas: UFPel, 2020 (*no prelo*).

ACERVOS QUE CONTAM HISTÓRIAS: PRIMEIRA EXPOSIÇÃO VIRTUAL DO MUSEU DE ARTE LEOPOLDO GOTUZZO

DANIEL RODRIGUES MOURA[1]; RENAN SILVA DO ESPIRITO SANTO[2]
LAUER ALVES NUNES DOS SANTOS[3]

[1] Universidade Federal de Pelotas – daislucmoura@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – renan.ssanto@hotmail.com (bolsista CAPES)[1]
[3] Universidade Federal de Pelotas – lauer.ufpel@gmail.com (orientador)

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a construção e os desafios da primeira exposição virtual realizada no site do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo – MALG. Atualmente, vivemos um distanciamento social provocado pelo novo corona vírus (covid-19) e, para ajudar a combater essa pandemia, foi necessário que o museu fechasse temporariamente suas portas e a programação prevista, assim como as demais instituições museológicas vinculadas à universidade. Com esse percalço os museus tiveram que se reinventar para chegar aos seus públicos. Após alguns estudos, a melhor e mais eficaz maneira encontrada para se aproximar foi disponibilizar conteúdos digitais através das redes sociais e do site da instituição na internet. Desse modo, o MALG, participou da 14ª Primavera dos Museus junto com a Rede de Museus da UFPel, seguindo o tema *Mundo Digital: Museus em transformação*, proposto pelo Instituto Brasileiro de Museus - Ibram.

O museu de arte, fundado em 1986, é ligado ao Centro de Artes da UFPel e possui como patrono o pintor pelotense Leopoldo Gotuzzo (1887 – 1983). Atualmente o MALG possui mais de 3.000 obras divididas em 8 coleções: Coleção Leopoldo Gotuzzo, Coleção Faustino Trápaga, Coleção João Gomes de Mello, Coleção Escola de Belas Artes, Coleção Século XX, Coleção Século XXI, Coleção L. C. Vinholes e, adicionada recentemente à lista, Coleção Antônio Caringi. No seu espaço, mesmo com o museu fechado sempre se encontra exposições temporárias do artista patrono e das outras coleções do museu, de artistas convidados ou exposições em parceria com outras instituições.

Durante a Primavera de Museus de 2020, o MALG inaugurou a sua primeira exposição virtual em seu site com o nome de *Acervos que contam histórias*. A amostra explorou as narrativas construídas através do seu acervo disponível no *Catálogo Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo,* de 2017; na plataforma do Instagram do museu. Ao longo dos últimos anos o MALG vem fazendo o levantamento fotográfico do seu acervo, além de contemplado no ano de 2016 pelo programa *Mais Cultura* da Prefeitura Municipal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

No inicio do mês de agosto, o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo começou a postar no seu perfil no Instagram (e repostar no Facebook) histórias que envolviam as obras de seu acervo. Entre aproximações e curiosidades contidas nos textos construídos, as redes sociais servem como uma ótima alternativa de engajamento e formação de público.

[1] Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES)

A exposição possui curadoria do atual diretor do museu e professor do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, o Prof. Dr. Lauer Alves Nunes do Santos, e a colaboração da equipe técnica do MALG. A catalogação foi realizada pela museóloga Joana Soster Lizott e a mostra em questão marca o início da utilização dos recursos de organização de acervo no *Tainacan*, junto ao museu de arte. Com grande crescimento entre museus a nível nacional, a "Plataforma de Catalogação e Difusão de Acervo Museológico" possui um sistema fluído e intuitivo, e, segundo o Instituto Brasileiro de Museus, "foi customizada para atender às necessidades de inventário e catalogação dos acervos museológicos do Ibram, bem como a difusão dessas coleções na internet". A partir desse sistema, além da criação de exposições virtuais envolvendo o acervo da instituição, ainda é possível realizar buscas por categorias e aproximações de características entre obras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção da exposição, que surgiu a partir da tentativa de aproximação com o público nas redes sociais, ocorre como um processo de mobilização colaborativa entre os agentes do museu e (re)aproxima, mesmo que virtualmente, esses sujeitos da prática curatorial, e o público do museu, ao manter o museu ativo, ainda que de portas fechadas. Como elo central dessa mostra, os textos-histórias foram desenvolvidos através dos encontros entre as obras que formam essas coleções do acervo, nos diálogos que surgem de suas histórias enquanto única e em suas aproximações.

A partir dos textos – curatorial, no início da página da exposição, introduzindo e contextualizando o público à experiência; e das histórias das coleções individuais, dentro das páginas das respectivas coleções – criados e organizados pelo curador da mostra e da catalogação virtual das obras no novo sistema incorporado ao site do museu pela museóloga, o site foi projetado e diagramado para abrigar de forma limpa, organizada e intuitiva o conteúdo da exposição.



A identidade visual da exposição e a composição da expografia virtual, desenvolvida pelo mestrando em artes visuais e colaborador do museu, Renan Espirito Santo, e pelo aluno de Licenciatura em Artes Visuais e bolsista do MALG, Daniel Moura; foi idealizada através de um pensamento cronológico e buscando simplificar a disposição das coleções, considerando a praticidade da interação do público com a exposição e suas camadas. O desenvolvimento da proposta, observando a exposição "como espaço, tem sua própria linguagem, que vai se estabelecendo aos poucos ao longo do processo de desenho e configuração da exposição, sempre com foco na sua condição final: uma mensagem e um observador." (STORCHI, 2017). Desse modo, no decorrer do processo, se torna mais claro a especificidade do espaço dentro da proposta: por que adotar/adaptar um modelo expositivo de um espaço físico em um espaço não-físico?

Se tratando de uma exposição virtual de arte, não é de se impressionar com a dificuldade de se encontrar uma variação de alternativas, comparando-se aos modelos em formato físico. Ainda que as noções que envolvem a concepção de exposições venha se renovando desde os anos 1980, como CASTILLO (2014, p.23) nos coloca: "não se limitando a apresentar e representar discursos culturais, a cultura das exposições sugeria transformações da museologia tanto em razão de seu conteúdo e continente, quanto sobretudo, do seu público"; o ambiente virtual acaba por mostrar sua potencialidade a partir da adoção de medidas de isolamento social oriundas da proliferação da pandemia, ao se tornar uma solução expositiva funcional e mantendo o contato entre museu-público ativo.

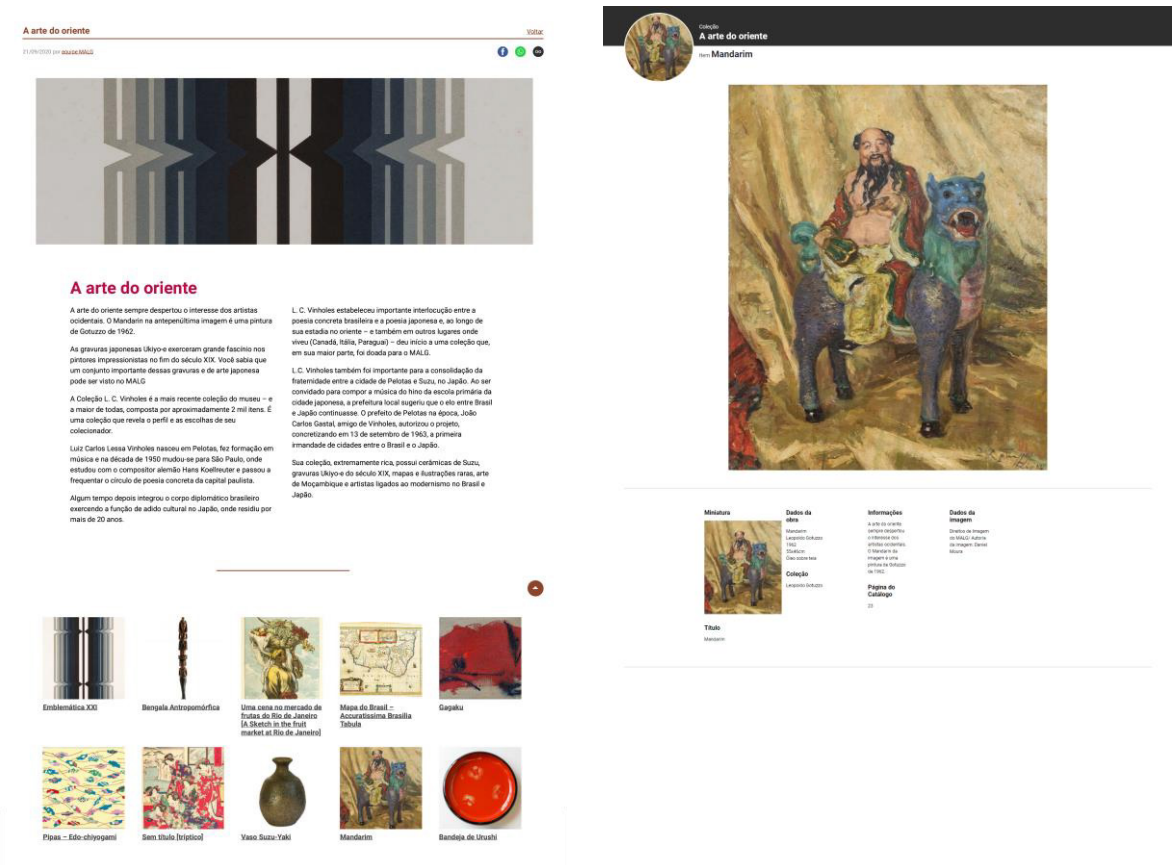


Figura 2 – Apresentação da coleção *A arte do oriente* com obras selecionadas, à esquerda / Obra *Mandarim*, de Leopoldo Gotuzzo, e informações técnicas, à direita. Fonte: site MALG.

Individualmente, as coleções possuem páginas próprias e contam suas histórias através de origens e obras. A seleção que compõe essas divisões são, por sua vez, referências à seleção realizada no catálogo do museu, citado anteriormente. A exposição As 7 coleções do MALG, sob curadoria coletiva dos integrantes do núcleo de curadoria do museu (Carmen Regina Bauer Diniz, Carolina Rochefort, Caroline Bonilha, Giorgio Ronna, José Luiz de Pellegrin, Juliana Angeli e Lauer Alves Nunes dos Santos), foi idealizada como marco comemorativo dos 30 anos que o museu completava, em setembro de 2016.

4. CONCLUSÕES

Ainda que exposições virtuais em arte não sejam uma coisa atual e inovadora, são poucas as referências comparadas às exposições físicas nos moldes que conhecemos. Organizar uma mostra online de forma crítica requer uma experiência contida em um encontro entre a prática curatorial em seus moldes do mundo físico, com a sensibilidade e preocupação de sempre buscar formas possíves de abraçar a comunidade. O ato de contar histórias é um convite de aproximação para o sujeito com o museu, que envolve a atenção e ressignifica o olhar.

A exposição segue aberta no site do museu após o evento na qual foi lançada e pretende-se, a partir dessa experiência, ampliar o contato com a comunidade através de novas possibilidades, novas curadorias e novas histórias. Afinal, acervos sempre contam histórias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTILLO, Sonia Salcedo del. **Arte de expor:** curadoria como expoesis. 1. ed. Rio de Janeiro: Nau Ed., 2014. 224 p.

STORCHI, Ceres. Na construção de um pensamento para o desenho de exposições de arte. In: MOTTA, Gabriela; ALBUQUERQUE, Fernanda. (Org.). **Curadoria em artes visuais:** um panorama histórico e prospectivo. São Paulo: Santander Cultural, 2017. p. 88.

ACERVO MALG. **Exposição acervos contam histórias**. Acessado em 30 set. 2020. Disponível em: https://acervosvirtuais.ufpel.edu.br/malg/

MALG. **Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo**. Acessado em 30 set. 2020. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/malg/

GOV.BR. **Projeto Tainacan – Publicando Acervos Museais em Rede**. Ações e Programas. Acessado em 30 set. 2020. Disponível em: https://www.museus.gov.br/acoes-e-programas/projeto-tainacan/

DIARIO POPULAR. **Malg conta diversas histórias**. Cultura & entretenimento. Acessado em 30 set. 2020. Disponível em: https://www.diariopopular.com.br/cultura-entretenimento/malg-conta-diversas-historias-153382/

UTILIDADE OU NECESSIDADE? – A RESSIGNIFICAÇÃO DA EXTENSÃO POR MEIO DAS REDES SOCIAIS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

JESSICA CRISTINA ALVES[1]; FELIPE FEHLBERG HERRMANN[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – jessicaalves9715@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas* – herrmann.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O exercício da extensão acadêmica se constitui principalmente por relações interpessoais, Segundo MENDONÇA e SILVA (2002), a finalidade dos projetos de extensão universitários é estender o processo educacional, cultural e científico de modo que mais informações sobre questões sociais sejam transmitidas à população. Contudo, devido ao isolamento social causado pela pandemia do COVID-19 estas relações tiveram seus laços afastados fazendo com que surgisse a necessidade de pensar em novas alternativas para restabelecer a conexão entre universidade e comunidade.

O projeto de extensão Programa de Desenvolvimento Social dos Municípios da Zona Sul trabalha com o objetivo de articular ações das oito áreas da extensão (educação, cultura, comunicação, trabalho e geração de renda, meio ambiente, saúde, direitos humanos e tecnologia) com ações de ensino e pesquisa desenvolvidos pela Universidade Federal de Pelotas, por meio da realização de atividades voltadas a atender as demandas dos municípios associados à Azonasul.

Estas atividades até então eram realizadas de forma presencial, mas por conta do isolamento social a realização destas se viu prejudicada uma vez que todas incluíam agrupamentos de pessoas e assim o projeto encontrou uma maneira de reestabelecer sua comunicação com a sociedade.

O objetivo deste trabalho é apresentar, por meio de um relado te experiência, o processo de renovação pelo qual o projeto vem passando, apresentando os diversos caminhos que foram abertos com a entrada deste no meio virtual, colocando em foco sua atuação nas mídias sociais

2. METODOLOGIA

Segundo KAPLAN e HAELEIN (2010) as mídias sociais podem ser caracterizadas como um grupo de aplicações baseadas na internet que se formam sob os alicerces ideológicos e tecnológicos da web, permitindo a criação e troca de conteúdos gerados pelo usuário, a rede social é a ramificação mais conhecida entre mídias sociais. As redes sociais são um dos veículos midiáticos mais populares da atualidade. Dentre as muitas redes existentes, o Facebook é a mais utilizada contando cerca de 1,71 bilhão de usuários ativos, o Instagram vem pouco depois, ocupando o quarto lugar e registrando mais de 500 milhões de usuários ativos por mês (ALTTON, 2016).

Pensando nisso o projeto buscou abranger o meio virtual de diversas maneiras, como a interação com o público por meio de video conferencias e live. A rede social em específico foi utilizada como uma das ferramentas para o alcance da comunidade, assim foram criados para o projeto perfís no Facebook e Instagram.

Inicialmente foi identificada a necessidade de ser adotado outro formato de comunicação mais adequada ao espaço virtual, assim surgiram sua identidade visual fixa e simplificação do nome e o programa adentrou as redes como Desenvolvimento Social Zona Sul - UFPel.

Para a introdução foi elaborado um *post* informando sobre o que o projeto se tratava, utilizando para este a linguagem informal, pronome neutro para maior abrangência de público e inserção de hashtags, já a divulgação ocorreu por meio do compartilhamento interno feito pelos próprios participantes e a utilização de uma técnica de seguidores que consuiste em seguir perfis que se interessam na linha de atuação do projeto, atraindo o mesmo para a página.

As atividades, por sua vez, que antes eram aplicadas presencialmente passaram a incorporar um outro formato, se adequando às redes sociais por meio da utilização das ferramentas virtuais a seu favor, como a realização de eventos e promoção de lives.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mesmo que as atividades do projeto no ambiente virtual tenham sido iniciadas para compensar a atuação do programa durante a pandemia, os resultados obtidos evidenciam a importância de se manter as ações mesmo depois que a situação se normalizar. Desde a criação das redes, em julho, até o mês de setembro 1.280 pessoas foram alcançadas pela página somente no Facebook.

A atuação do projeto na rede conta com cerca de 200 curtidas e seguidores até o momento e os engajamentos das atividades promovidas se encontram em uma crescente. Desde sua criação até setembro foram promovidas duas transmissões ao vivo, em soma ambas as *lives* tiveram 3.249 pessoas alcançadas.

A atuação do projeto na rede social Instagram contribui principalmente na divulgação das lives, direcionando o público para o Facebook. Em números a página nesta rede conta com cerca de 220 curtidas, com suas publicações atingindo em média 10 interações.

Um ponto importante a ser ressaltado é que além de expandir a atuação do projeto, as redes sociais também influenciaram para que outros públicos fossem alcançados, variando entre sexo e localização geográfica se comparado a suas atividades presenciais.

As atuações, que antes abrangiam o público da Zona Sul do Rio Grande do Sul, agora por meio das redes sociais ultrapassam fronteiras, alcançando até mesmo outros países. O maior público atingido se encontra em Pelotas, seguido por Piratini e Porto Alegre, o que marca o maior público vindo do Rio Grande do Sul, mas as publicações em rede constam visualizões em diversos estados brasileiros. Em maior escala, além do Brasil, outros países foram identificados, tendo os maiores números provenientes do Uruguai, Argentina e Estados Unidos. Quanto ao idioma utilizado pelos acessantes, além do português brasileiro foram registrados números significativos para português de Portugal, inglês e espanhol.

Tabela 1: Alcance da Página no Facebook Relacionado aos Continentes

Continente	Pessoas Alcançadas
América do Sul	1.719
Europa	10
América do Norte	6

Asia	4
Africa	1

Tabela 2: Alcance da Página no Facebook Relacionado aos Estados Brasileiros

Estados Brasileiros	**Pessoas Alcançadas**
Rio Grande do Sul	1.493
São Paulo	23
Rio de Janeiro	13
Santa Catarina	13
Paraná	12
Goiás	10
Distrito Federal	7
Minas Gerais	3

Gráfico 1: Representação do alcance em relação aos estados brasileiros



Gráfico 2: Representação do alcance em relação às cidades gaúchas

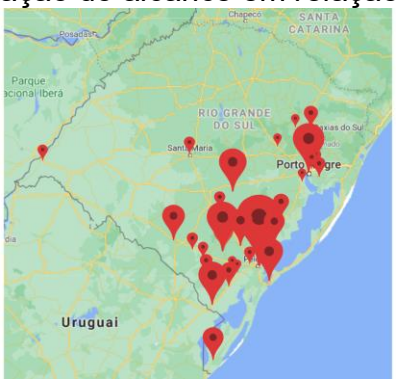
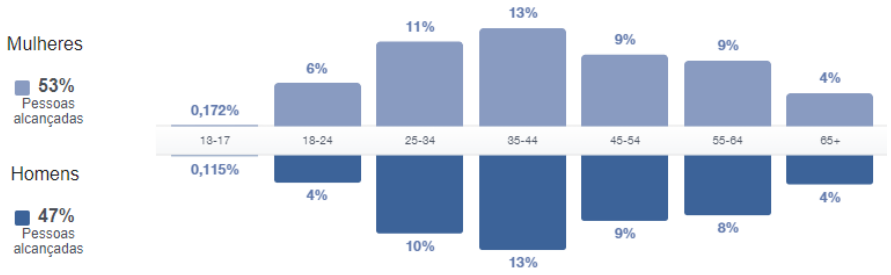


Tabela 3: Alcance da Página no Facebook Relacionado ao Idioma

Idiomas	**Pessoas Alcançadas**
Português	1692
Inglês	18
Espanhol	18
Francês	5
Indonésio	3
Alemão	2
Árabe	1
Turco	1

O público alcançado pela página, quando dividido e analisado em relação ao sexo e idade, como podemos ver no gráfico 3, se encontra bem distribuído, com uma diferença de 6% entre mulheres e homens e identificando em ambos uma maior audiência na faixa etária entre 35 e 44 anos, como podemos ver no gráfico a seguir.

Gráfico 3: Alcance da Página Separado por Sexo e Idade



4. CONCLUSÕES

O ano de 2020 representou para muitos projetos, empresas e pessoas uma necessidade e oportunidade de renovação, pois devido à pandemia do COVID-19 e o isolamento social decorrente todos precisaram se reinventar para poder lidar com a situação. Assim, os projetos de extensão que antes se conectavam diretamente com a comunidade precisaram pensar em novos meios de estabeler este laço e encontraram na internet um caminho com grande potencial de investimento.

Esta ferramenta, que já tinha grande popularidade, foi a grande responsável pela criação de uma rota alternativa para se atingir o público, permitindo que a partir das redes sociais as expectativas fossem alcançadas e as atividades propostas conseguissem expandir seu alcance para além do esperado. Assim, as redes virtuais possibilitaram o alcance de um público que não seria atingido se não fosse pela internet.

O que era visto até então como uma maneira alternativa para superar a crise se tornou uma ferramenta essencial para o projeto Desenvolvimento Social dos Municípios da Zona Sul, mostrando a partir dos resultados alcançados que a utilização do meio virtual como propulsor do conhecimento favorece e ressalta a essência da atividade extensionista: a troca de saberes entre a universidade e a comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MENDONÇA, S.G.L.; SILVA, P.S. **Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública. Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras**. São Paulo, v. 3, p. 29-44, 2002.

KAPLAN, A. M., HAELEIN, M. **Users of the world, unite! The challenges and opportunities of Social Media.** Business horizons, v. 53, ed. 1, p. 59 -68, 2010. Acesso em: 06 out. 2017.

ALLTON, M. **The social media active users by network.** 2016. Acesso em: 28 ago. 2017.

PORQUE VIRTUALIZAR? UMA EXPERIÊNCIA DE CORO VIRTUAL DO PROJETO DE EXTENSÃO GRUPO VOX

GABRIEL LUCA DE SOUZA[1]; MERCIA CATIUSSA SILVA SOUSA[2]; CARLOS ALBERTO OLIVEIRA DA SILVA[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas 1 – gabrieluca1@hotmail.com.br 1
[2]Universidade Federal de Pelotas – merciia.souusa@gmail.com 2
[3] Univerisidade Federal de Pelotas – caoliufpel@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este relato de experiência foi desenvolvido a partir do trabalho remoto com o projeto de extensão Grupo Vox vinculado ao curso de música-licenciatura do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O trabalho é desenvolvido de forma síncrona e assíncrona, em modo *online* em ambas modalidades e iniciou-se em maio desse ano. O autor do presente trabalho começou a atuar como bolsista em julho de 2020, sendo que o projeto estava com participação, já em andamento, no Festival Virtual de Coros Medellín 2020. O autor estará ligado ao Grupo Vox como bolsita até dezembro desse mesmo ano.

O objetivo do presente trabalho é indagar até que ponto a virtualização do trabalho com o coro pode ser compreendido a partir do conceito de experiência benjaminiana.

Para tanto, BENJAMIN (1955), LEVY (1996) e SILVA (2019), foram usados como fundamentação teórica.

Cabe aqui explanar sobre os termos *erfahrung* e *erlebnis*. Em SILVA (2019, p. 57; p. 58), encontra-se uma explicação dos termos que foram usados nos trabalhos de BENJAMIN (1955). *Erfahrung* está relacionado com a meméria e a experiência de rememoração de um coletivo e de sua trajetória ontológica. Através dessa rememoração ontológica, pode-se refletir sobre o passado e tomar para si uma consciência crítica do presente. *Erlebnis* está relacionada a uma experiência que visa o entretenimento e o distrair, sem se importar com a rememoração e com a criação de uma visão crítica. Com base nisso, pode-se dizer que *Erfahrung* evoca o coletivo, as experiências coletivas; e *Erlebnis* evoca as experiências privadas.

Por ter sido virtualizado um trabalho que antes era feito presencialmente – quando o mundo não se encontrava em um quadro pandêmico – entende-se que, segundo LEVY (1996), quanto à virtualização das práticas coletivas e presenciais, não há sentido em discutir se somos contra ou a favor “Devemos, antes, tentar acompanhar e dar sentido à virtualização, inventando ao mesmo tempo uma nova arte da hospitalidade” (LEVY, 1996, p.103). Deve-se aceitar a condição momentânea dessa “maré” de virtualização em prol de utilizá-la em favor da realização da experiência *Erfarung* da melhor maneira possível.

SILVA (2019, p. 25-27), propõe a representação imagética de um coro como uma aldeia sonora por possuir características que influenciam e são evidenciadas no conjunto sonoro que esse grupo produz. Essa imagem de aldeia traz consigo uma relação e um sentimento de pertencimento que deve ser tratado com cuidado meticuloso, pois em tempos de maciço e massiva virtualização das relações humanas, a sensação de pertencimento é um dos aspectos dessas relações que mais se encontra em risco. Isso porque o método virtual pode diminuir essa sensação de

pertencimento, já que parte dessa sensação foi construída pelo ato de estar junto e presencialmente como grupo.

Ainda numa perspectiva imagética, para refletir sobre o sentimento de pertencimento, evoca-se a metáfora do mosaico benjaminiano (SILVA, 2019, p. 56):

> Um mosaico conceitual. Enquanto técnica, o mosaico se vale da justaposição de fragmentos sobre um substrato ou suporte para compor um contexto, no qual as ideias podem aproximar-se por analogia ou, dialeticamente, por total oposição. O mosaico como representação do fragmentário.

Através da imagem do mosaico, podemos perceber que as gravações que são feitas por cada integrante em suas casas podem ser comparadas aos fragmentos que virão a compor o mosaico quando estiverem juntos em um único vídeo.

Até que ponto, a experiência coral compartilhada anteriormente de forma presencial, possui a força de coesão de um substrato, capaz de reconectar as vivências fragmentadas de gravações solitárias em um mosaico que reconstrua a imagem da aldeia sonora desfeita pelo contexto do distanciamento social?

2. METODOLOGIA

A metodologia vale-se das contribuições de CLIFORD (2001) com a perspectiva do surrealismo etnográfico e baseia-se na imersão cultural na experiência das atividades remotas e sua reflexão com base nos conceitos de *Erfahrung* e *Erlebnis* trazidos por BENJAMIN (1955). Ainda mais, sobre a reflexão a cerca do espaço virtual, proposto por LEVY (1996).

Semanalmente é feito um encontro pela internet, onde os ensaios tem sido realizados durante a pandemia do Covid-19. Para realização desses ensaios, foi utilizado uma plataforma de webconferência, o *Meeting Google*, de modo que essa plataforma foi entendida pelos organizadores como a que mais atendia as necessidades do Grupo Vox. A quantidade de integrantes e o tempo em que até então utiliza-se nos encontros são compatíveis com a plataforma.

No começo dos encontros, sempre é feito um aquecimento, tanto corporal como vocal. Nesse momento, o responsável pelo aquecimento mantém ligados a câmera e o microfone do dispositivo usado por ele e propõe os exercícios de aquecimento, enquanto todos os outros integrantes mantem os microfones de seus dispositivos desligados, mas as câmeras ligadas. Em termos de ferramentas utilzadas para realização dos encontros síncronos pode-se citar: a exibição de vídeopartituras feitas previamente por meio de programa computacional que exibe um vídeo da partitura em que é reproduzido um *midi*[1]; a exibição de uma gravação das linhas melódicas da peça trabalhada no encontro, na qual ouvem-se todas as linhas melódicas envolvidas, porém com alguma linha melódica destacada. Tal estratégia foi adotada para todas as vozes presentes nas peças trabalhadas; ainda como recurso usado nos ensaios, o coordenador do grupo, Carlos Alberto Oliveira da Silva, com sua câmera e microfone ligados, toca em um piano eletrônico e canta as melodias da peça trabalhada no encontro, e isso faz separadamente com cada melodia e complementa com

[1] Sigla de *Musical Instrument Digital Interface* (interface digital para instrumentos musicais), segundo o dicionário *online* Michaelis. Acesso em 24/09/2020

orientações relativas: à sonoridade desejada, às respirações e frases, a dinâmicas e agógicas[2] e interpretação.

Para verificar se os integrantes estão conseguindo aprender as melodias respectivas de suas classificações, constantemente é perguntado de modo geral se todos conseguiram entender e cantar a melodia trabalhada, tanto depois da exposição da vídeopartitura, da gravação de todas as vozes com o destaque de alguma delas, quanto depois da passagem das melodias por parte do coordenador. E ainda, em alguns dos ensaios, alguns dos coralistas são solicitados a cantar a melodia de sua classificação vocal separadamente e com sua câmera e microfone ligados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como dito anteriormente, o principal desafio encontrado no trabalho virtualizado é o de garantir que a experiência que esteja sendo vivida pelos integrantes do coral Grupo Vox seja com aspectos da experiência *Erfahrung* e de modo que mesmo com todos os integrantes distantes uns dos outros, ainda sim se mantenha ao máximo a sensação de pertencimento.

Tendo sido desenvolvido pouco mais da metade do cronograma da ação, alguns questionamento persistem. Será que é possível ter esse tipo de experiência e manter essa sensação através do trabalho remoto? Ou melhor, até que ponto o modo virtualizado servirá para alcançar os propósitos expostos?

Em prol de criar experiências de *Erfahrung*, foi pensado resgatar algumas peças que o grupo já havia trabalhado em modo presencial. A primeira delas foi O Salutaris Hostia, do compositor Ēriks Ešenvalds. Essa peça foi transmitida no Festival Internacional de Coros de Medellín. A segunda peça foi Acalanto, do compositor Chico Buarque, com o Arranjo de Silvério Maia. Em seguida foi escolhida a canção MLK, da banda irlandesa U2 com o arranjo de Bob Chilcott. Todas essas citadas anteriormente já foram ensaiadas nos encontros e dadas por finalizadas em termos de trabalhos síncronos. Em andamento, está sendo resgatada a peça Ave Maria de Franz Biebl. Para as próximas peças a serem trabalhadas até dezembro desse ano, porém ainda não abordadas com os coralistas, foi escalada a canção Un vestido y un amor, do compositor Fito Páez e arranjado por Josefina Severino, e O Sifuni Mungu,uma peça feita sobre o texto de São Francisco de Assis, traduzido por William Drapper, em composição conjunta com David Maddux, Mmunga Mwenebulongo, Marty Mccall, Asukulo Mukalay, e arranjo adaptado de Edu Morelembaum.

Como forma também de resistência ao possível apagamento da imagem da aldeia sonora e atualização permanente do sentimento de pertencimento, as gravações com voz em destaque feitas pela comissão organizadora, como explicado em metodologias, é usada como uma maneira de simular a sensação harmônica que se notaria ao cantar juntos e presencialmente, o que pode relembrar aos coralistas que, mesmo estando momentaneamente afastados, ainda sim pertencem ao Grupo Vox.

Outra estratégia adotada é a perspectiva levyniana das noções de hospitalidade e acolhimento, na medida do possível, aos coralistas e suas adversidades ao longo de suas práticas enquanto cantores do grupo são ferramentas úteis de manutenção do sentimento de pertencimento.

---

[2] Dinâmica refere-se à intensidade sonora que o compositor quer que seja executado sobre um trecho musical. Agógica refere-se ao andamento ou velocidade em que uma peça deve ser executada (SADIE, 1994).

4. CONCLUSÕES

Antes desse tópico se iniciar, é necessário ressaltar que o trabalho remoto se extenderá, no mínimo, até dezembro desse ano, logo, o relato feito aqui se refere até o período de setembro, mês que o resumo expandido, juntamente com o vídeo, serão submetidos à avaliação com possível participação, se aprovado, no VII Congresso de Extensão e Cultura.

Através da análise desse relato de experiência vivida até então, nota-se que o distanciamento social causado pela pandemia pode afetar as relações humanas.

Em vista dessa realidade, deve-se lançar mão de todas as formas possíveis para a manutenção dessas relações, para que essas possam ser preservadas em meio ao momento atípico em que a humanidade está passando.

A virtualização das práticas que antes eram presenciais se mostra uma ferramenta muito útil para essa manutenção. Porém, é também conveniente ressaltar que a virtualização pode gerar uma experiência que se aproxima das práticas presenciais, mas a mesma possui sua singularidade enquanto experiência e não encontra, pelo menos ainda, o poder de substituição dos encontros presenciais e as relações humanas que esses encontros podem gerar.

Fica dessa reflexão algumas indagações:

O que se pode virtualizar? O que devemos virtualizar? Quando virtualizar?

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, C. O. **Uma collage Donde musica hubiere, cosa mala no existiere: uma collage do Concerto Vox Chorum do Coral UFPel**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas.

BENJAMIN, W. **A obra de arte na de sua reprodutibilidade técnica**. Porto Alegre: L&PM, 2017.

LEVY, P. **O que é o virtual?**. São Paulo: Editora 34, 1996.

CLIFFORD, J. Sobre o Surrealismo Etnográfico. In: Gonçalves, R. S. **A Experiência Etnográfica**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002. Cap.4, p.132-178.

SADIE, S. **Dicionário de Música**. Jorge Zahar, 1994.

AUXILIA: AS MOTIVAÇÕES DO CORPO DOCENTE VOLUNTARIADO.

BÁRBARA MALDONADO BARBOSA DA SILVA[1]
LAIZ SANTOS DO NASCIMENTO[2];
RITA DE CÁSSIA MOREM CÓSSIO RODRIGUEZ[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – maldonadobarbara099@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – laizsnascimento@outlook.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – rita.cossio@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A modalidade de Ensino à distância existe desde a criação da Lei n.º 9.394 do ano 1996. Com a chegada da Pandemia causada pelo vírus Covid-19, os meios de comunicação virtuais passaram a ser trivialmente utilizados, como exemplo disso, vemos as adaptações necessárias para que os funcionários de grandes empresas transfiram a sua carga horária presencial para o Home-Office, vemos a reelaboração da modalidade presencial para a modalidade online e remota na UFPel, e as escolas de redes públicas e privadas acompanhando seus alunos através de atividades onlines e remotas.

Consequentemente, com a interrupção das aulas presenciais da rede pública de ensino, surgiu o *Auxilia* como uma ferramenta gratuita e totalmente online de ensino pré-vestibular, para que alunos de baixa renda tenham mais uma opção de assistência ao preparo para esses vestibulares. Além dessas motivações, a maior delas é a capacitação gerada com esses recursos e dificuldades. A figura que nos inspira é FREIRE; PAULO[1] pois para ele, a educação é biilateral, cujos aprendizes levam suas culturas para que assim, os estudantes do conhecimento possam se tornar cada vez mais sábios no que diz respeito ao ensino. Além disso, o voluntariado deste projeto acredita na autonomia da aprendizagem.

Para deslanchar atividades do projeto, iniciou-se o processo de recrutamento. Este processo foi dividido em duas fases, com a duração total de um mês. A primeira fase, ocorreu pelo Facebook, através de um grupo denominado *UFPel*. A plataforma foi escolhida por ser uma das redes sociais de mais alcance ao público – alunos das licenciaturas que tivessem interesse em participar como professores voluntários do projeto – e por ter como objetivo principal o repasse de informações sobre a universidade e seus acontecimentos.

Inicialmente, os voluntários já adeptos ao curso não tinham muito conhecimento e muitas informações de como o projeto procederia. Após as primeiras reuniões se tentou definir os requisitos e abordagens que seriam utilizadas para o andamento do mesmo. Contudo, ao passo em que as criadoras do projeto buscavam pelos professores que fariam parte da equipe, também ocorriam às divulgações de inscrição de alunos para o curso e, foi nesse momento, em que se percebeu que a demanda de inscrições de alunos era além da prevista e que seria preciso realizar uma nova fase de recrutamento de docentes.

Diferentemente da primeira fase, desta vez, ele foi realizado por cada professor já ativo no projeto. Cada educador ficou encarregado de reunir outros membros de sua área. Com muitas pessoas entrando e saindo, o processo foi

[1] PEDAGOGIA DA AUTONOMIA Saberes necessários à prática educativa.

bastante complexo. Atualmente, já em seu terceiro mês de execução, o projeto conta com uma equipe de 45 professores, dividido entre as áreas: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências Humanas (História, Geografia e Filosofia) Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Biologia, Física e Química) e Matemática e suas Tecnologias.

Apesar da evasão de professores que o curso sofreu, outros foram recrutados e por meio de reuniões no google meet e grupos de recados no WhatsApp foi possível manter uma organização e se adaptar aos novos meios de educar, mesmo sem a orientação específica de cada área. Mediante o exposto, o presente trabalho tem como objetivo elaborar um relato de como os professores conheceram o Auxilia; quais foram as motivações para aderirem ao projeto; quais as percepções do modelo EaD e, a partir disso, quais as contribuições ele fornece para a formação e identidade docente de cada um.

2. METODOLOGIA

Para que pudéssemos realizar a pesquisa, aplicamos no mês de setembro de 2020 um questionário elaborado através da plataforma Google Forms. O objetivo era que obtivéssemos o total de 45 respostas, levando em consideração o número total de professores que se dividem entre as quatro áreas de conhecimento que compõe o curso. Composto por oito questões, apenas uma era de múltipla escolha e as sete restantes de caráter dissertativo. Como queríamos que os professores o respondessem voluntariamente, o elaboramos de forma que todos pudessem responder anonimamente. O instrumento de pesquisa foi enviado ao grupo do projeto que se localiza no aplicativo WhatsApp.

De cunho qualitativo (LÜDKE e ANDRÉ, 1986), com este trabalho pretende-se descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987), neste caso, a partir dos relatos dos docentes que compõem o curso. Vejamos a seguir, o recorte com algumas das questões que compuseram o questionário, as quais serão exploradas neste trabalho. Daremos atenção apenas às três primeiras questões do formulário, as demais serão analisadas a partir do trabalho *O impacto do projeto auxilia na formação docente* de BREGUE; SCHNEIDER (2020).

Questão 1 - *Em qual área do conhecimento você atua?*
Questão 2 - *Como você conheceu o Auxilia? Quais foram as suas motivações para trabalhar como professor voluntário no projeto?*
Questão 3 - *Você já havia atuado em projetos semelhantes anteriormente, isto é, em cursos populares preparatórios para o ENEM? Se sim, quais? Relate como foi à experiência.*

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ainda que tenhamos em média 45 professores, apenas 19 respostas foram obtidas. De acordo com a primeira abordada alcançamos, ao total, sete respostas concernentes à área de linguagens, cinco à área de ciências humanas, duas à área de ciências da natureza e cinco à área de matemática. Número significativo, se levarmos em conta que o formulário era de caráter voluntário.

Em seguida, verificou-se, por meio da segunda questão, que a maioria dos integrantes que compõem o corpo docente do projeto, tiveram o conhecimento do mesmo através da divulgação em grupos da universidade e, o outro restante, a partir de colegas, aceitando o convite para participar. Referente às motivações informadas pelos professores, evidencia-se que as a participação no projeto foi, majoritariamente, para que pudessem obter uma experiência como docentes e,principalmente, por já terem sido alunos de cursos populares, visando à importância dos mesmos e visando a retribuição à sociedade.

Para tanto, dentre os 19 docentes participantes da pesquisa, apenas três professores afirmaram ter atuado como professores de algum projeto popular preparatório para o ENEM. Os demais integrantes da pesquisa, afirmaram que o Auxilia representa a primeira ou segunda experiência de professorado, após estágios obrigatórios componentes de seus cursos de licenciatura.

4. CONCLUSÕES

Por conseguinte, podemos afirmar que as estratégias elaboradas para divulgação e recrutamento do curso tiveram resultados positivos graças a motivação do grupo voluntário. Embora, atualmente, hajamos o enfrentamento de problemas educacionais e socioeconômico em todo o país, muitos vestibulandos necessitam de atendimentos em cursos pré-vestibulares gratuitos tanto anterior quanto durante a pandemia. É gratificante para sociedade que estes 19 profissionais da educação queiram, de alguma forma, retribuir a ajuda e apoio que obtiveram enquanto pré-vestibulandos e que oportunizem que novos alunos conquistem a almejada vaga em Universidades públicas e de qualidade.

5. REFERÊNCIAS

CARVALHO, J.C.B. Os Cursos Pré-Vestibulares Comunitários e seus Condicionantes Pedagógicos. Cadernos de Pesquisa, Maranhão, v. 36, n. 128, p. 299- 326, maio/ago. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742006000200003&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em setembro de 2020.

FREIRE, Paulo . Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002. Disponível em: https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/09/9.-Pedagogia-da-Autonomia.pdf. Acesso em: Setembro de 2020.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. p. 01-99.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987, 175p.

Presidência da República, Casa Civil. Lei n° 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: setembro de 2020.

APRENDIZAGEM COOPERATIVA APLICADA NO DESENVOLVIMENTO DE UM ROBÔ HUMANOIDE POR PROFESSORES DE ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DURANTE A SITUAÇÃO DE ISOLAMENTO SOCIAL

MATHEUS S. FARACO[1]; MÁRCIO MARTINS A. RODRIGUES[2]; MARISTELA DALLA PORTA[3]; TATIANA PALMA GUERCHE[3]; MARITÊ M. M. NEOCATO[3]; ROBINSON F. CAMARGO[4]

[1]Grupo de Eletrônica de Potência e Controle, Universidade Federal de Santa Maria – matheusfschmidt@gmail.com
[2]UNIPAMPA – campus Caçapava do Sul
[2]Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal de Santa Maria
[3] Grupo de Eletrônica de Potência e controle, Universidade Federal de Santa Maria – robinson.camargo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Ao começar o ano letivo de 2020 fomos surpreendidos por um acontecimento que afetou a vida de todos, a aparição de uma nova pandemia (Covid-19). Com a globalização, comunicação e tecnologia atual, podemos ver seu rápido avanço e tomar medidas para a atenuação de seus efeitos, porém várias áreas foram afetadas, entre elas a educação. Coincide com as exigências de distanciamento social, como medida em saúde para atenuar os efeitos da pandêmica, a implantação do projeto Rede de Saberes Articulando Ciências, Criatividade e Imaginação (Rede SACCI). O grupo que integra a Rede SACCI, pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, através de um projeto de extensão com o Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal de Santa Maria (NTEM-SM), construiu estratégias de interação à distância com os professores das Escolas de Ensino Fundamental da Rede Pública para uma capacitação em robótica educacional. A capacitação teve como estratégia, orientar os professores num desafio: “construção de um robô humanoide”. Porém este desafio não serviu apenas para a construção do humanóide uma vez que, todo o processo foi feito de forma virtual a distância, foi uma ótima oportunidade de implementarmos alguns estudos préviamente feitos por PIMENTEL; MARIANO (2020) e CARVALHO; FELIPE (2020) na SBC Horizontes, onde foram análizadas as formas mais eficientes de se manter um aprendizado online e de qualidade.

2. METODOLOGIA

Os meios de comunicação remota utilizados foram: Google Classroom, Google Meet, YouTube e grupos no WhatsApp. As orientações e desafios para construção do “humanoide” foram apresentadas fazendo-se uso principalmente de slides, vídeos e áudios explicativos para a programação e resolução de dúvidas pelas mídias citadas acima. A programação do Arduino foi realizada utilizando os softwares Arduino e Ardublock. Os materiais utilizados para a construção do robô humanoide foram kits didáticos de robótica (compostos por Arduino, LEDs, servo motor e jumpers) adquiridos pelo NTEM-SM (via projeto Educação Gaúcha Conectada - BNDES), e materiais recicláveis, tais como palitos de madeira, caixas (de suco ou leite), copos plásticos e demais materiais diversos para confecção da parte artística do humanoide.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio deste desafio de construir o Robô Humanoide os professores em formação eram desafiados a pensar as interfaces dos conhecimentos exigidos no processo de construção com os conteúdos propostos pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC. A proposta também tinha como objetivo instigar o professor para uma experiência prática, com tecnologias de robótica educacional, mobilizando suas habilidades de raciocínio lógico e artístico, conforme figura 1 e figura 2. Foi possível desenvolver todos os humanoides segundo figura 3, partindo de um modelo base que foi ensinado no curso, porém cada um dos professores fez com que seu projeto tivesse uma "personalidade própria" utilizando sua criatividade para, não só mudar a aparência, mas mudar a forma como seu robô funcionava, podendo assim, garantir que a aprendizagem pudesse extrapolar o convencional (apresentado no curso) e migrar para outras áreas de conhecimento, o que era nosso intuito desde o princípio.



Figura 1: Apresentação de Slides em Conjunto com Arduino



Figura 2: Materiais utilizados por um(a) professor(a)

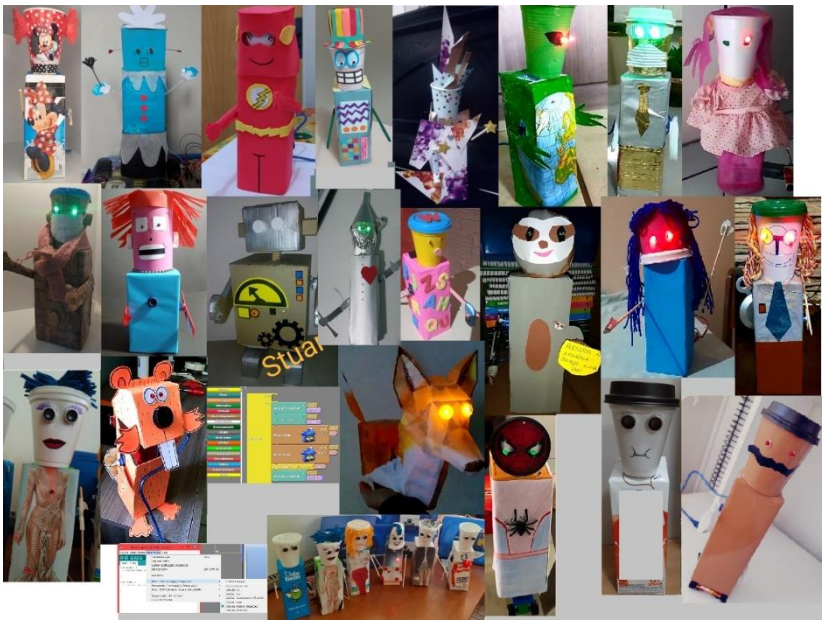


Figura 3: Finalização de alguns humanóides

4. CONCLUSÕES

Pode-se observar que mesmo com o distanciamento social o curso se desenvolveu de maneira dinâmica e interativa, possibilitando não apenas a interação entre ministrantes do curso e professor, mas uma interação entre todos os professores que fizeram o curso, onde uns auxiliaram os outros com seus problemas ou dúvidas. Esta experiência, ainda que em fase inicial, permitiu avaliar a potencialidade das estratégias, orientadas para construção de um robô humanoide, com indicadores para formação de "comunidade de aprendizagem". Nesse sentido que Lévy (1999) coloca como promissora a perspectiva da aprendizagem cooperativa como orientadora de uma inteligência coletiva no domínio educativo. As palavras de Lévy (2002) de que "uma rede de pessoas interessadas pelos mesmos temas é não só mais eficiente do que qualquer mecanismo de busca, mas do que a intermediação cultural tradicional, que sempre filtra demais, sem conhecer no detalhe as situações e necessidades de cada um", corroboram com estas conclusões preliminares. A evidência desse resultado foi que cada professor conseguiu desenvolver seu robô humanoide, cada um com características peculiares e representações artística de acordo com os saberes e diferenças, articulado ciência, criatividade e imaginação, além de, mapearem possibilidades de diferentes atividades didáticas e abordagens de ensino para os alunos de ensino fundamental.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte. Aprendizagem online é em rede, colaborativa: para o aluno não ficar estudando sozinho a distância. **SBC Horizontes**, jun. 2020. ISSN 2175-9235. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/06/02/aprendizagem-em-rede>. Acesso em: 18 agosto. 2020.

PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte. Princípios da Educação Online: para sua aula não ficar massiva nem maçante! **SBC Horizontes**, maio 2020. ISSN 2175-9235. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/23/principios-educacao-online>. Acesso em: 18 agosto. 220.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. **Editora 34,** 1999. Disponível em: <https://www.giulianobici.com/site/fundamentos_da_musica_files/cibercultura.pdf>. Acesso em: 18 agosto. 220.

KAUFMAN, D. A Força dos "Laços Fracos" de Mark Granovetter no ambiente do ciberespaço. **Galaxia (São Paulo, Online),** jun. 2012. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/4218708/kaufman-dora-a-forca-dos-lacos-fracos-de-mark-granovetter-no-ambiente-do-ciberes>. Acesso em: 18 agosto. 220.

CINE UFPEL – MOSTRAS ONLINE DURANTE A PANDEMIA

REBECA FRANCO FONSECA DE FREITAS[1]; CÍNTIA LANGIE ARAÚJO[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas – rebecafrancoff@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – cintialangie@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Cine UFPel é a sala de cinema digital da Universidade Federal de Pelotas, com capacidade de 82 lugares. Concebido como um projeto de extensão na colaboração entre os cursos de Cinema da UFPel e da Coordenação de Arte e Cultura da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC); desde 2015 programa sessões gratuitas com curadoria voltada especialmente para o cinema brasileiro e latino-americano. Com acesso livre não só para a comunidade universitária, como também para a comunidade externa, atende todo o município de Pelotas e região.

A programação do Cine UFPel é centrada em conteúdos independentes, normalmente de cunho social e político, com temáticas abrangentes nas questões de diversidade e cuja linguagem se diferencia daquela apresentada pelos grandes lançamentos hegemônicos. Tais filmes, normalmente não possuem espaço no circuito comercial de cinemas. Nesse sentido, o Cine UFPel ocupa um lugar de destaque no que se refere a democratização do acesso à cultura.

O Cine UFPel faz parte do projeto Cinemas em Rede, uma iniciativa da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) em parceria com o Ministério da Cultura (MinC). O projeto interconecta diversas salas de cinema universitárias espalhadas por todo o país através da rede acadêmica. Todo mês, um novo filme é exibido de maneira simultânea em todas as salas e a sessão é seguida de debate com os realizadores via internet. Além disso, o projeto abriga diversos cineclubes, de diferentes cursos da universidade.

No ano de 2020, com a impossibilidade da realização de sessões presenciais, devido à pandemia provocada pelo Covid-19, as atividades do Cine UFPel estão sendo realizadas de forma online, inicialmente nas plataformas do Facebook e agora no Youtube.

2. METODOLOGIA

A proposta consiste em valorizar o cinema brasileiro e a potência do encontro nas exibições presenciais gratuitas na sala da Lagoa Mirim (rua Álvaro Chaves). Porém, diante do cenário pandêmico no ano de 2020, foi criado o primeiro ciclo de um projeto virtual, com sessões comentadas de curtas, obras feitas por estudantes dos cursos de Cinema da UFPel.

Até então, o projeto teve no total oito sessões com debates ao vivo.Os bate-papos foram feitos na WebConf da UFPel e transmitidos simultaneamente pelo OBS para o Facebook do Cine UFPel. A programação do primeiro ciclo do Cine UFPel online foi feita de maneira coletiva entre a equipe composta por professores, alunos, ex-alunos e bolsistas. Para a curadoria, foi feito um levantamento das obras audiovisuais realizadas por alunos e ex-alunos dos cursos de Cinema da UFPel nos últimos anos. As sessões foram intercaladas entre live actions e animações.

Após os filmes serem selecionados, os bolsistas entraram em contato com os realizadores. Vale ressaltar que todas as exibições do primeiro ciclo do Cine UFPel online, foram feitas sob autorização destes. O contato se deu através de

e- mail, telefone e redes sociais para com os detentores dos direitos de exibição de cada um dos filmes.

A partir do momento que a exibição dos filmes foi liberada, as obras foram disponibilizadas, pelo responsável, em formato digitais, enviadas por link via e-mail ou por plataformas de streaming, como por exemplo o Vimeo, para download. Além de cederem a exibição, os realizadores e demais integrantes da equipe precisaram aceitar participar do debate.

A divulgação foi feita via e-mail com a publicação da programação semanal para o mailing de espectadores do Cine. Além disso, veículos da imprensa local foram notificados através de releases. No Facebook e no Instagram, a programação foi divulgada semanalmente. Foram criados eventos e posts diários relacionados a programação e apresentação das obras exibidas. Vídeos convites com os integrantes da equipe que participaram do debate também foram divulgados nas plataformas para a comunidade virtual.

As sessões duraram em média uma hora, entre exibição do curta e debate. As quatro primeiras sessões ocorreram quinzenalmente, às quintas-feiras, das 18h às 19h. Depois o projeto continuou as outras quatro sessões e debates semanalmente. Durante todas as lives houveram interações e participações dos espectadores pelos comentários da plataforma. Nesse sentido, o projeto do primeiro ciclo teve a participação ativa dos alunos, ex- alunos e sociedade. Desse modo, esse projeto de extensão teve impacto coletivo. A internet e suas não fronteiras, contribuíram para que o Cine UFPel ultrapassasse os limites geográficos de Pelotas, chegando em vários espectadores de diversas regiões do Brasil e do mundo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento da confecção deste trabalho, o número de filmes exibidos em 2020 no Cine UFPel foi de 8 títulos. Todos curtas-metragens: *Deus* (Vinicius Silva, 2017), *Só Sei Que Foi Assim* (Giovanna Muzel, 2019), *Sesmaria* (Gabriela Lamas, 2015), *A Formidável Fabriqueta de Sonhos Menina Betina* (Tiago Ribeiro, 2017), *Abraços Aline* (Manu Zilveti, 2019), *Céu da Boca*, (Amanda Treze, 2019), *Casa de Pompas* (Bruna Fortes e Gabriel Paixão, 2014) e *Contra Feitiço* (Murilo Jardim, 2018). Assim, o primeiro resultado obtido refere-se a expansão do que é produzido no âmbito dos cursos da UFPel para a comunidade interna e externa, pois todos esses filmes foram amplamente divulgados e ficaram disponíveis na internet para serem assistidos posteriormente.

Outro fator resultante a ser mencionado a partir das escolhas de curadoria é a contribuição para a visibilidade do trabalho feminino.O primeiro ciclo online teve como prioridade dar espaço para mulheres realizadoras e universitárias. Entre os 8 filmes exibidos, 5 foram obras dirigidas por mulheres. Além disso, em 2020, o Cine UFPel conta com três estudantes: um estudante voluntário e dois bolsistas, sendo que um deles é do sexo feminino – o que atesta o projeto como um espaço que se preocupa com a equidade de gênero.

O Cine UFPel funciona exclusivamente com a atuação de estudantes, bolsistas e voluntários dos cursos de Cinema da universidade. Por este motivo, o terceiro resultado obtido é o aprendizado para os estudantes de cinema. As atividades realizadas pelos bolsistas e estudante possibilitam outros ensinamentos, o da prática da distribuição e exibição. Enquanto os cursos de cinema promovem a realização de curtas através das avaliações, o Cine UFPel possibilita a prática nas duas outras etapas da cadeia do cinema e completam o triângulo base que engloba a produção de filmes, sua distribuição no circuito e,

por fim, sua exibição em dispositivos como o Cine UFPel.

4. CONCLUSÕES

Depois de oito sessões e debates com curtas universitários de alunos e ex alunos da casa, agora o Cine UFPel coloca em prática uma nova mostra, centrada em sessões pensadas em parceria com coletivos pelotenses que defendem a diversidade. Em outubro, este projeto de extensão começará o segundo ciclo da temporada online 2020, denominada de CINE UFPEL CONVIDA.

O intuito principal do primeiro ciclo online foi de partilhar reflexões acerca da produção universitária e do momento atual vivenciado. Além de oportunizar o contato com egressos dos cursos de cinema da UFPEl, falando sobre o mercado de trabalho.

A experiência de encontros online, apesar de não substituir o poder das sessões presenciais, possibilitou inovação com a reflexão sobre a difusão das obras e dos conhecimentos para além dos limites geográficos. Dessa forma, o Cine UFPel, cumpre então um papel relevante na formação e provocação dos gostos e na aprendizagem artística e estética, agregando conhecimento à vivência escolar e à sociedade (JOHANN e BERNARDI RORATTO, 2011).

Por conclusão, o Cine UFpel oferece a mediação das obras com os espectadores e alavanca as mais diversas interpretações e leituras sobre os filmes. Desperta a sensibilidade para a arte cinematográfica; confronta, conecta e informa sobre a cultura audiovisual gestada no universo de educação pública brasileira, ampliando a significação sobre o cinema.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBALHO, Alexandre. **Política cultural e desentendimento.** Fortaleza: IBDCult, 2016.

LANGIE, Cíntia. As potencialidades estéticas e políticas do Cine UFPel. Expressa Extensão, Pelotas, v.20, n.2, p.117-129, 2015.

ROLNIK, Suely. **Esferas da insurreição: notas para uma vida não cafetinada.** São Paulo: N-1 Edições, 2018.

SALES GOMES, Paulo Emílio. **Uma situação colonial?** São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

JOHANN, Maria Regina, BERNARDI RORATTO, Luciara Judite. A dimensão educativa da mediação artística e cultural: a construção do conhecimento através da apreciação na presença da obra. **Revista Digital do Laboratório de Artes Visuais**, Santa Maria, v.1, n. 7, p. 1-12, 2011. Acessado em 28 set. 2020. Online. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/3071.